

Diagnóstico **Brasil** IGM-CFA

IGM-CFA
Índice CFA de Governança Municipal

CFA
Conselho Federal de Administração

Apresentação

Faz tempo que o Brasil vem amargando as péssimas consequências da má gestão pública. Nós, do Sistema Conselhos Federal e Regionais de Administração (CFA/CRAs), batemos nesta tecla há anos, alertando autoridades e a sociedade sobre a importância de uma administração profissional.

Contudo, entra e sai governo - tanto na esfera federal quanto na estadual e na municipal - e os problemas continuam. Com o passar do tempo, as mazelas da má gestão crescem e pioram a cada dia. Agora, em meio a pandemia da Covid-19, a situação se agravou a níveis vexatórios.

Veja a situação do Sistema Único de Saúde (SUS), por exemplo. Em 2013, quando ninguém sonhava que, um dia, pudéssemos ser invadidos pelo coronavírus, o jornal Folha de São Paulo divulgou um relatório elaborado pelo Banco Mundial que revelou, na época, os problemas do SUS. O documento mostrou que não faltava dinheiro, mas a desorganização e a ineficiência na gestão desses recursos geravam as falhas de acesso e cuidados especializados no sistema.

Ou seja, os problemas com longas filas, falta de leitos, falta de médicos e de medicamentos, a dificuldade em fazer tratamentos e cirurgias complexas, além dos erros de diagnóstico e outras situações caóticas são antigos. A proposta do SUS é ótima e elogiada mundialmente, mas o Brasil ainda patina quando o assunto é gestão pública e não consegue fazer o mínimo: oferecer saúde de qualidade para a sociedade.

Todos esses problemas ganharam proporções gigantescas quando a pandemia nos pegou. Se antes o sistema já enfrentava graves problemas, imagina agora, com a demanda elevada e com uma crise política instalada. Milhares de pessoas já morreram por falta de leitos e de insumos básicos, como cilindros de oxigênio. Agora que a vacina, enfim, chegou ao país, observamos, abismados, a falta de gerenciamento no controle de aplicação do imunizante. É impressionante a falta de gestão neste país! Até quando iremos padecer por causa disso?

Infelizmente, a ingerência não prejudica apenas a saúde. Este mal está em todos os setores: educação, segurança, previdência, logística, entre outros. O Índice CFA de Governança Municipal, criado em 2016 pelo CFA com o intuito de auxiliar gestores públicos a entender, por meio de dados consolidados, quais seriam as possíveis oportunidades de melhorias em seu município, revelam dados estarrecedores. Contudo, o levantamento também mostra casos de sucesso. Sim, é possível oferecer aos cidadãos serviços de qualidade mesmo com um recurso limitado. Basta ter vontade e investir em gestão pública profissional.

O IGM-CFA é um produto do CFA voltado para profissionalizar a gestão pública deste país. Vários municípios já conhecem a nossa ferramenta e muitos setores do governo federal, estadual e municipal já utilizam o estudo para balizar suas políticas públicas. A ideia é mostrar onde está o gargalo, reparar os erros e aprender com os *cases* de sucesso.

Para facilitar ainda mais o acesso aos dados, a Câmara de Gestão Pública do CFA oferece mais um produto: o Diagnóstico Brasil IGM-CFA. Esta publicação traz dados específicos de cada estado de forma didática e direta. Os gestores terão acesso a uma análise profunda de cada indicador do IGM, além de um *ranking* dos melhores municípios.

É importante ressaltar que todas as informações continuam disponíveis no *site* www.igm.cfa.org.br e os profissionais de Administração e gestores públicos têm direito ao acesso exclusivo com informações complementares voltados para a gestão pública como cartilhas, guias, *cases* de sucesso, entre outras publicações.

Não dá mais para ignorar que o Brasil precisa de um projeto estratégico de nação. Por meio do IGM-CFA, nós, profissionais de Administração, oferecemos ao Brasil uma ajuda concreta para libertar o país do caminho das soluções fantasiosas. Sejamos, pois, protagonistas da elevação nacional, analisando e apontando falhas, propondo e executando ações capazes de reerguer a economia do país de maneira sustentável e duradoura.

Adm. Mauro Kreuz
Presidente do CFA

Adm. Fábio Mendes Macêdo
Diretor de Gestão Pública do CFA

Conselho Federal de Administração
Adm. Mauro Kreuz – Presidente

Câmara de Gestão Pública
Adm. Fábio Mendes Macêdo

Elaboração
Adm. Cássio de Mattos Dias
Marcelo Gomes da Silva

Revisão
Daniel Bruce

Projeto Gráfico e Diagramação
André Eduardo Ribeiro

Sumário

Análise do estado do **Acre** 5
Análise do estado do **Alagoas** 29
Análise do estado do **Amazonas** 54
Análise do estado do **Amapá** 79
Análise do estado da **Bahia** 104
Análise do estado do **Ceará** 129
Análise do estado do **Distrito Federal** 154
Análise do estado do **Espírito Santo** 164
Análise do estado do **Goiás** 189
Análise do estado do **Maranhão** 213
Análise do estado do **Mato Grosso** 237
Análise do estado do **Mato Grosso do Sul** 259
Análise do estado de **Minas Gerais** 284
Análise do estado do **Pará** 308
Análise do estado da **Paraíba** 331
Análise do estado do **Paraná** 354
Análise do estado de **Pernambuco** 379
Análise do estado do **Piauí** 401
Análise do estado do **Rio de Janeiro** 424
Análise do estado do **Rio Grande do Norte** 448
Análise do estado do **Rio Grande do Sul** 472
Análise do estado de **Rondônia** 497
Análise do estado de **Roraima** 522
Análise do estado de **Santa Catarina** 545
Análise do estado de **São Paulo** 571
Análise do estado de **Sergipe** 595
Análise do estado de **Tocantins** 618



Análise do estado do **Acre**

Sumário

Introdução IGM-CFA 7

Atualização: IGM-CFA 2020 7

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 7

Dimensão Finanças 9
- Investimento em Educação e Saúde 9
- Fiscal 10
- Equilíbrio Previdenciário 11
- Custo do Legislativo 12
- Conclusão 13

Dimensão Gestão 14
- Colaboradores 14
- Planejamento 15
- Transparência 17
- Conclusão 18

Dimensão Desempenho 19
- Educação 19
- Saneamento e Meio Ambiente 20
- Saúde 22
- Segurança 23
- Vulnerabilidade Social 24
- Conclusão 26

Índice CFA de Governança Municipal 27

Considerações finais 28

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, entre outras, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal, uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.

- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Acre possui atualmente 22 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios de pequeno porte, conforme gráfico abaixo:

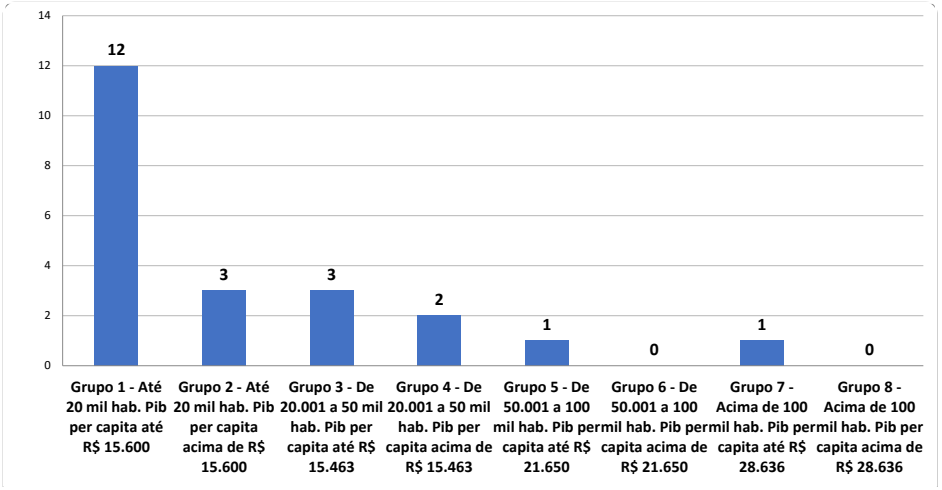


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios do Acre por grupo

O gráfico mostra que 54% dos municípios acreanos (12) se enquadram no Grupo 1, que são os municípios com até 20 mil habitantes e PIB per capita de até R$ 15.600,00.

Observa-se que 54,54% dos municípios acreanos (12) se enquadram no Grupo 1, que são os municípios com até 20 mil habitantes e PIB per capita de até R$ 15.600,00. No Grupo 2, existem apenas 3 municípios (13,63%). No Grupo 3 também são 3 municípios (13,63%) e no Grupo 4, 2 (9,09%) e nos Grupos 5 (4,54%) e 7 (4,54%), um município em cada grupo. Não foram enquadrados municípios acreanos nos Grupos 6 e 8.

Em uma breve e sucinta análise, quase 70% da população do estado do Acre está concentrada em municípios que atingem até 20 mil habitantes.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

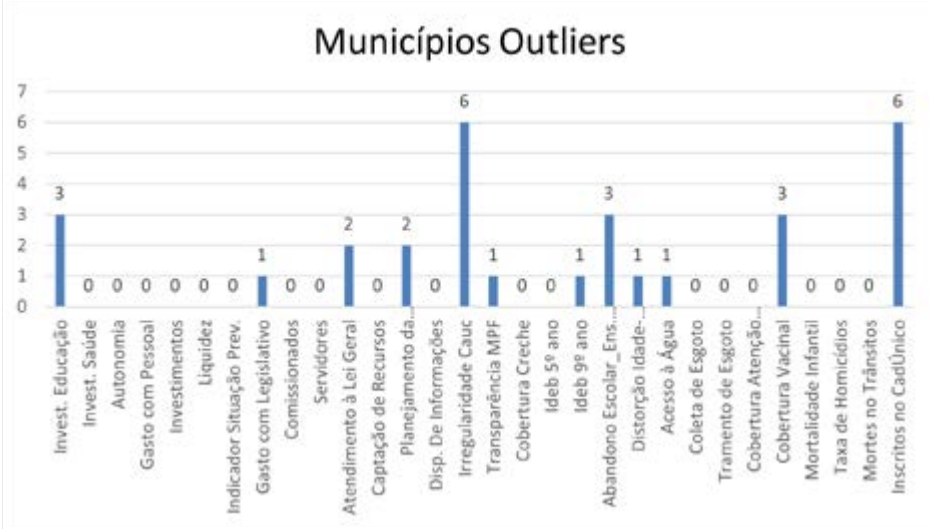


Gráfico 2 – Quantidade de municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças, pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado do Acre:

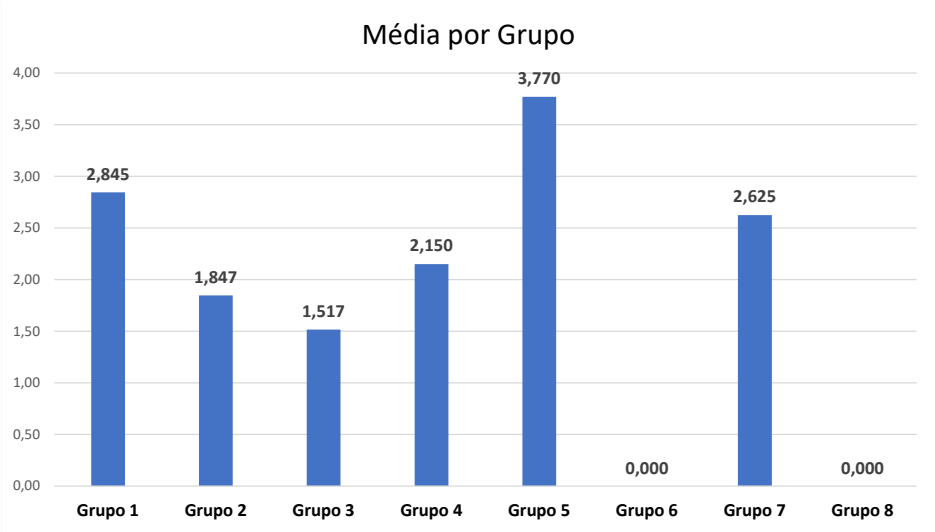


Gráfico 3 – Nota média por grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde

Os municípios do Grupo 5 contam com a maior média, 3,77. De modo geral, é possível perceber a baixa nota neste indicador, mostrando um baixo investimento realizado em saúde e educação por parte dos municípios acreanos. Ainda assim, alguns municípios alcançaram notas acima da média. Tais municípios podem servir de modelo na busca de boas práticas. Abaixo, segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:

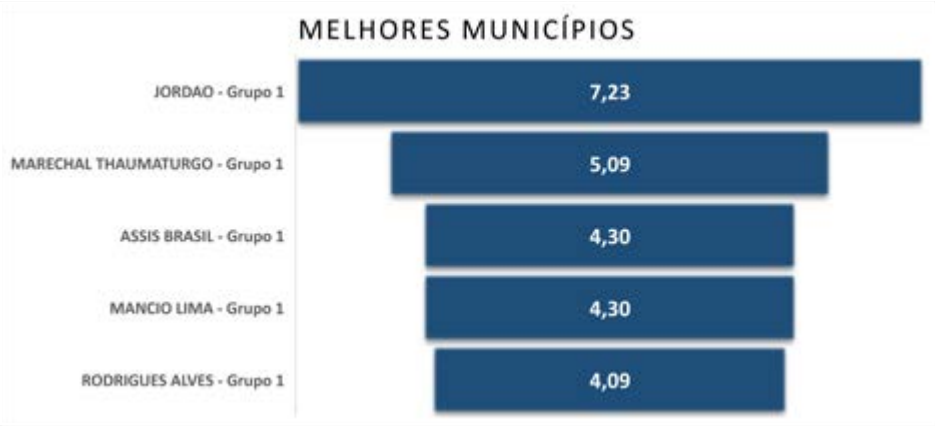


Gráfico 4 – Melhores municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Jordão alcançou a maior nota de todo o estado neste indicador, explicada basicamente pelo alto investimento em Educação (Nota 10).

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência

das notas obtidas pelos municípios do estado:

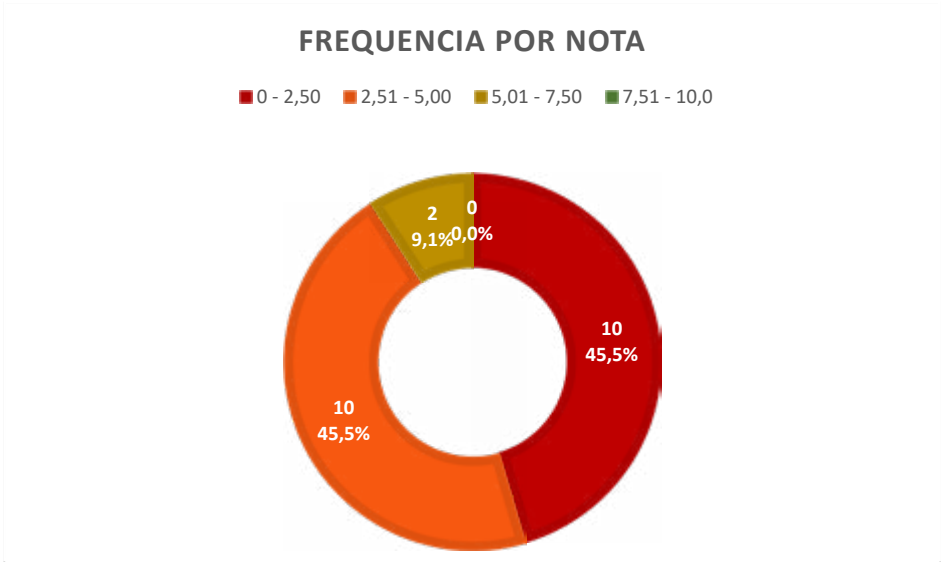


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado do Acre, 10 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 45,5% do total; outros 10 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00; 2 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50; e, por último, nenhum município tirou uma nota maior que 7,51.

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras).

Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

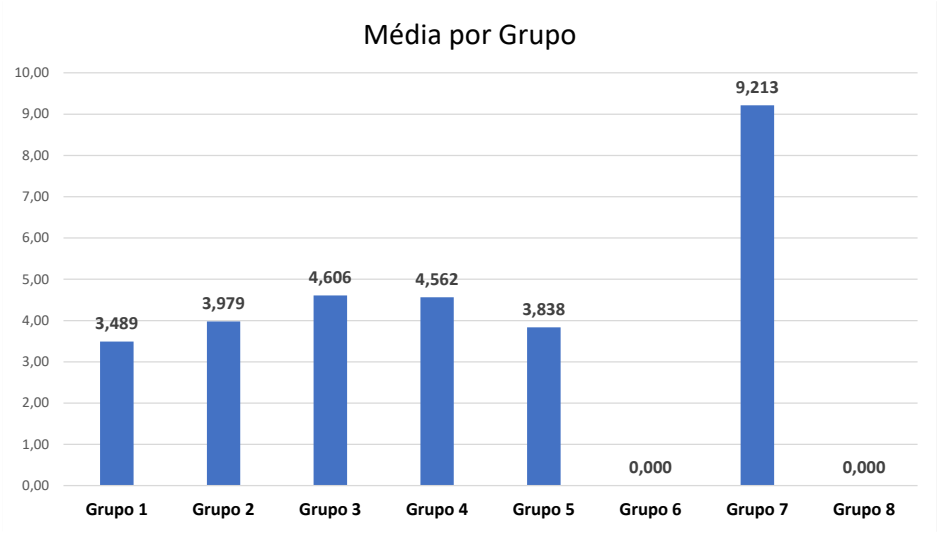


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

Percebe-se uma grande discrepância do Grupo 7, cuja média foi de 9,21. Esta nota é da capital Rio Branco, único município que faz parte deste grupo. Tal nota foi alcançada pelo ótimo desempenho em autonomia, gasto com pessoal e liquidez.

Abaixo, segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:

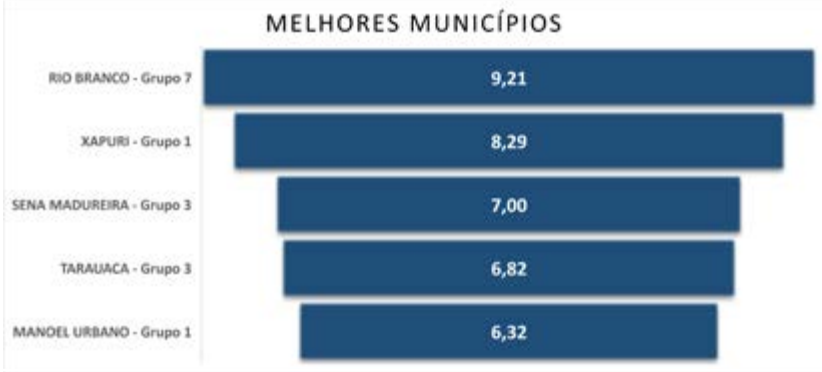


Gráfico 7 – Melhores municípios acreanos no indicador Fiscal.

O município de Xapuri, com apenas 14.300 habitantes, ocupou a segunda maior nota do estado neste indicador, ficando apenas atrás da capital. Destaque para a nota em autonomia (10,00), gasto com pessoal (9,35) e liquidez (9,56), devendo melhorar sua nota em investimentos (0,00).

Abaixo segue o gráfico de frequência:

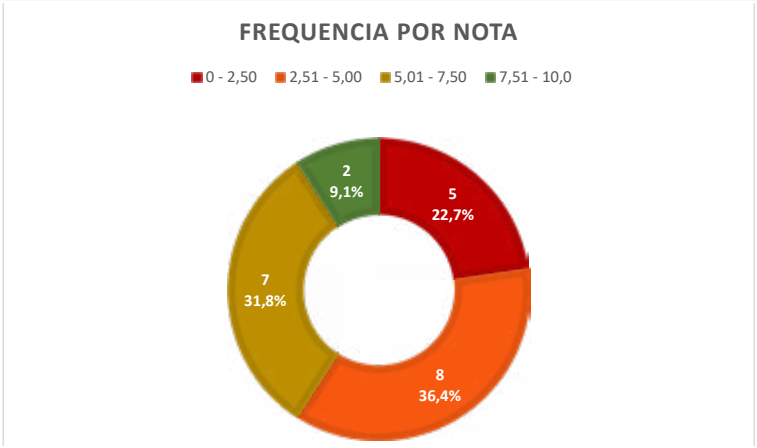


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Apenas dois municípios alcançaram nota acima de 7,51. No total, 9 municípios acreanos tiraram notas acima de cinco. A questão fiscal merece atenção, pois irá definir a capacidade futura de gerar entregas à sociedade.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Para o município que não tem regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo, segue a realidade dos municípios do estado do Acre:

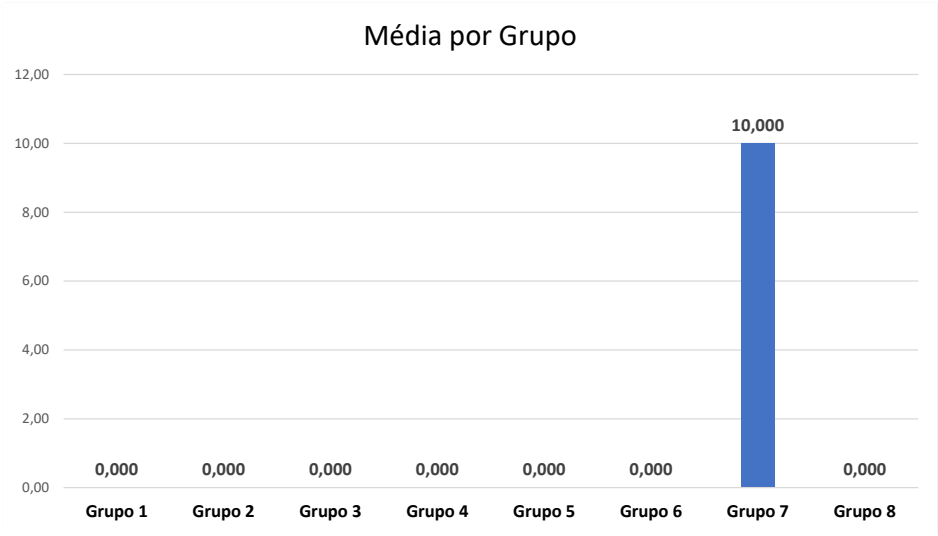


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

Percebe-se que apenas Rio Branco (único município que faz parte do Grupo 7, como já dito) tem um regime próprio de previdência, cuja nota obtida foi

10,0, demonstrando uma boa gestão previdenciária na capital. Os demais municípios não contam com um regime próprio de previdência.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios acreanos:

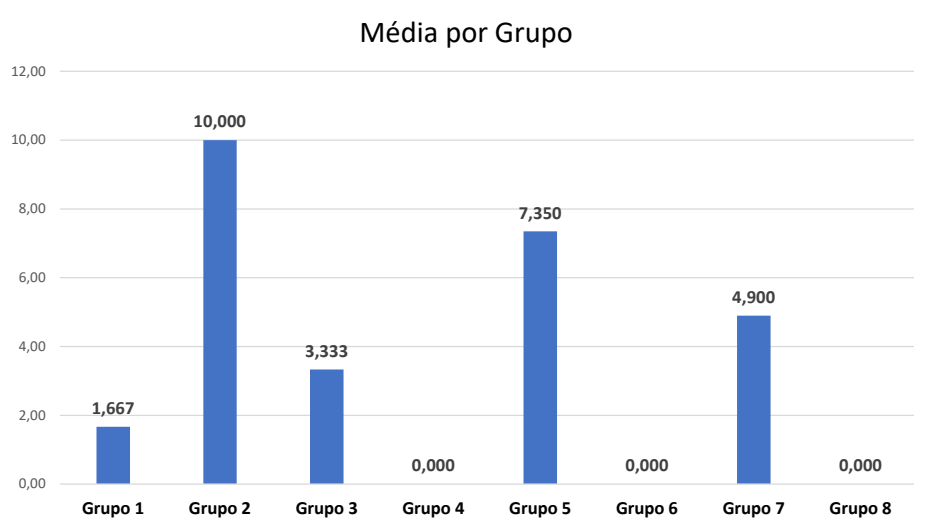


Gráfico 10 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

Percebemos que a média dos municípios que integram o Grupo 2 é a maior entre todos os grupos analisados. Isso significa que os municípios deste grupo (Acrelândia, Bujari e Epitaciolândia) alcançaram nota 10,0, gerando uma despesa menor com seu poder legislativo. Já a baixa nota do Grupo 1 é explicada pela falta de informação (dos 12 municípios que fazem parte deste grupo, apenas dois prestaram informação), já que aqueles municípios que não prestaram informação ganharam nota zero.

Abaixo, seguem os melhores municípios neste indicador:

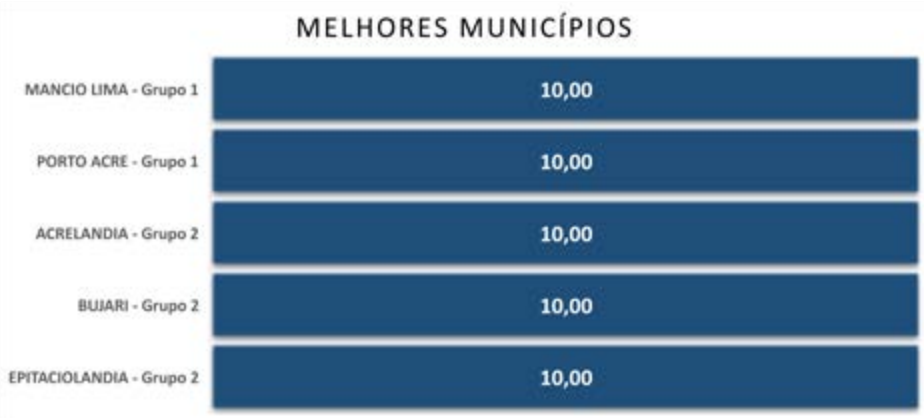


Gráfico 11 – Melhores municípios acreanos no indicador Custo do Legislativo.

Os melhores municípios do estado bateram suas respectivas metas e alcançaram nota 10,0.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

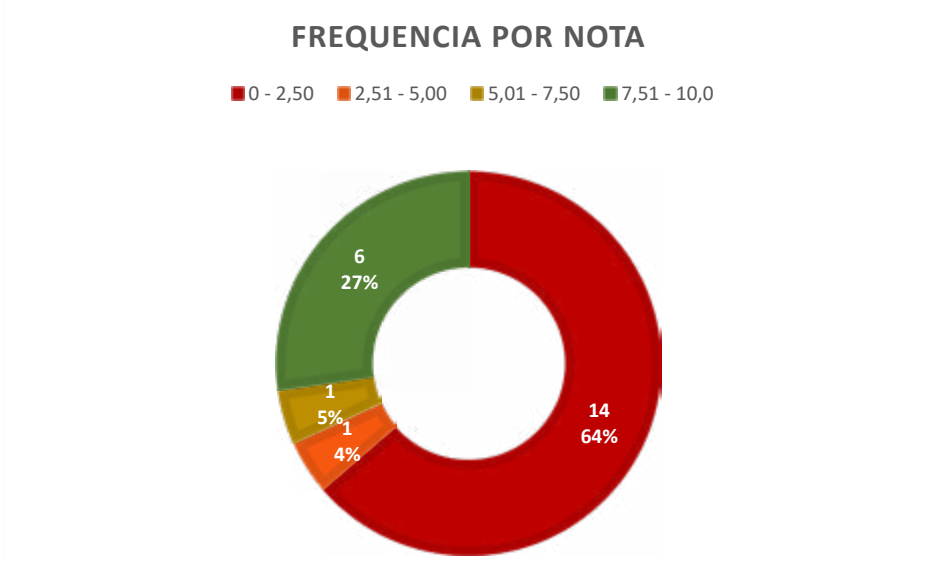


Gráfico 12 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A grande quantidade de municípios com nota entre 0 e 2,50 é alarmante. Um gasto excessivo com o poder Legislativo retira recursos do poder Executivo e o que poderia ser aplicado em investimentos, se transforma, em grande parte, em despesas de custeio.

Conclusão

De modo geral, os municípios menores do estado do Acre passam por problemas financeiros e fiscais, demonstrados pelas baixas médias. Outro problema é a falta de informação em alguns itens, o que prejudica a correta análise da saúde financeira. A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking*.

Assim, segue abaixo o *ranking* dos cinco melhores municípios acreanos na dimensão Finanças:

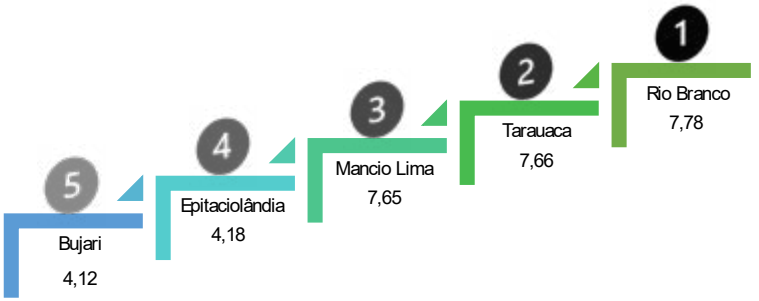


Gráfico 13 – *Ranking* dos cinco melhores municípios acreanos na dimensão Finanças.

Ao fazer parte do *ranking*, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhorias em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O gráfico de frequência na dimensão Finanças segue abaixo:

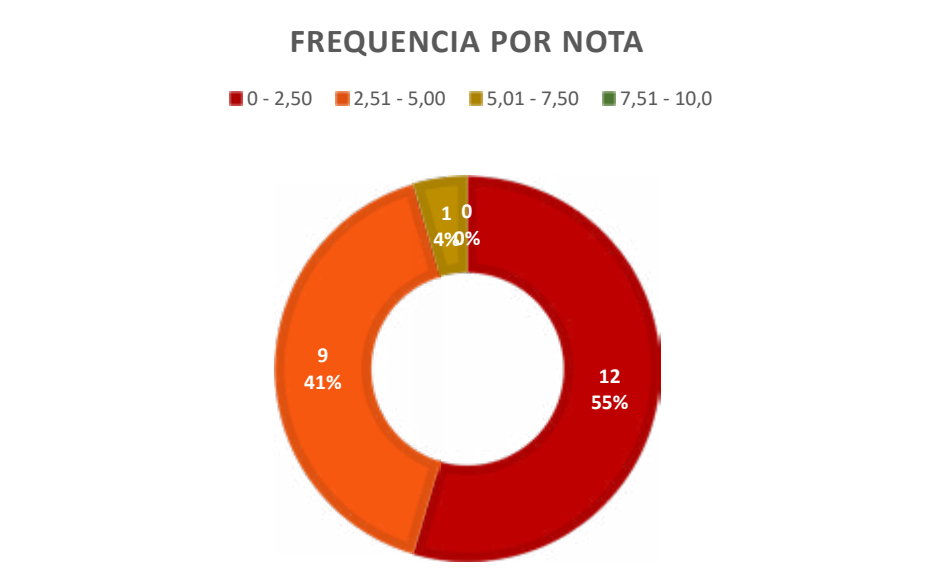


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Finanças.

Nenhum município acreano tirou nota acima de 7,50, e apenas um alcançou resultado acima de 5,01.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal, este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador, avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo, segue a média com os municípios do Acre:

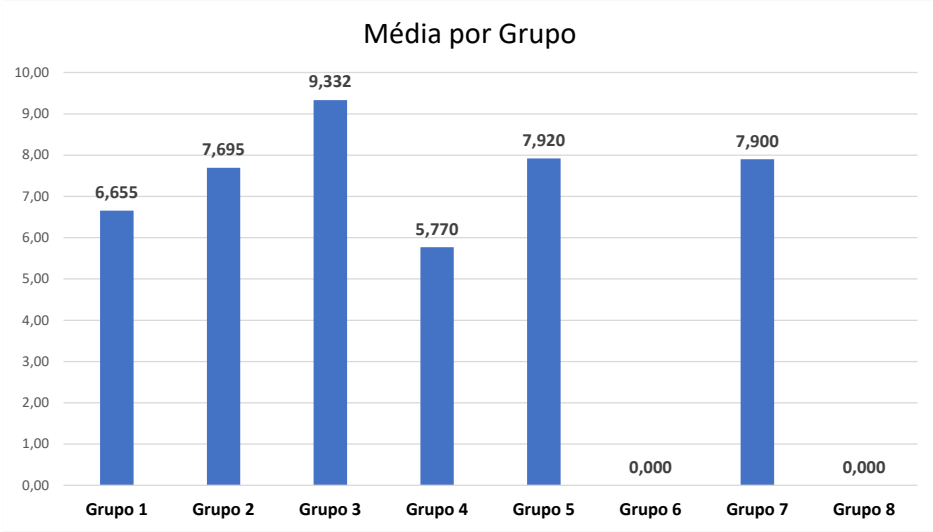


Gráfico 15 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

De modo geral, os municípios acreanos alcançaram médias altas neste indicador. Isso indica que a quantidade de servidores e de comissionados está compatível com os municípios semelhantes.

No gráfico a seguir, constam os municípios com as melhores notas do estado:

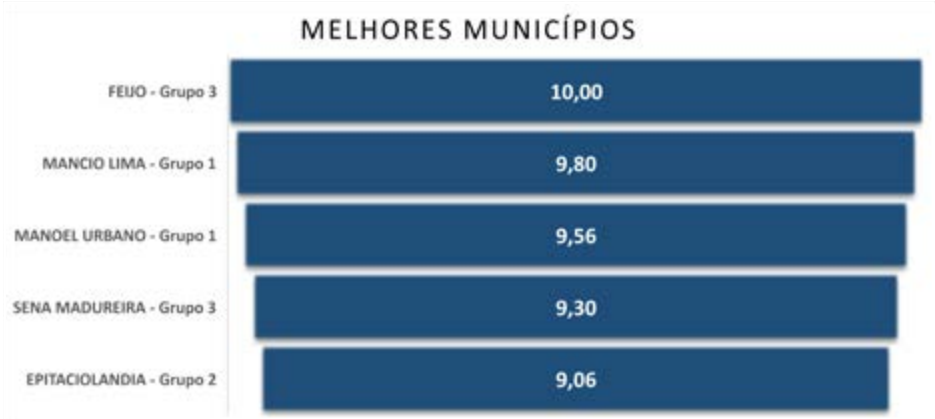


Gráfico 16 – Melhores municípios acreanos no indicador Colaboradores.

Feijó foi o único município a atingir nota 10,0 e faz parte do Grupo 3.

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

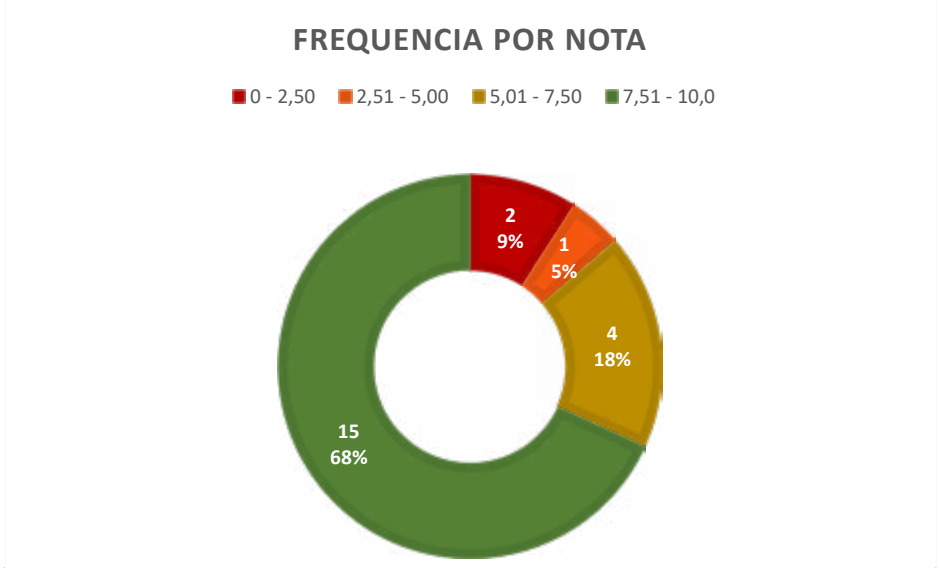


Gráfico 17 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

A frequência mostra muitos municípios com bons resultados. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutura administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão com o Plano de Governo proposto pela gestão.

Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios acreanos foram os seguintes:

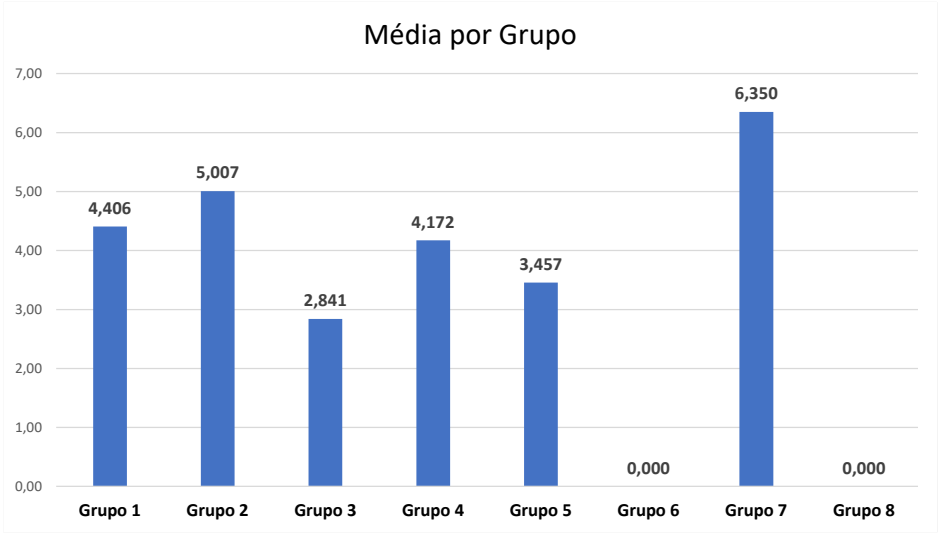


Gráfico 18 – Média por grupo no indicador Planejamento.

As baixas médias demonstram a grande dificuldade dos pequenos municípios em realizar um planejamento de qualidade nos municípios do Acre. A maior média ficou no Grupo 7. Na segunda posição os municípios do Grupo 2, puxada principalmente pelo município de Epitaciolândia, cuja nota foi 8,04.

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

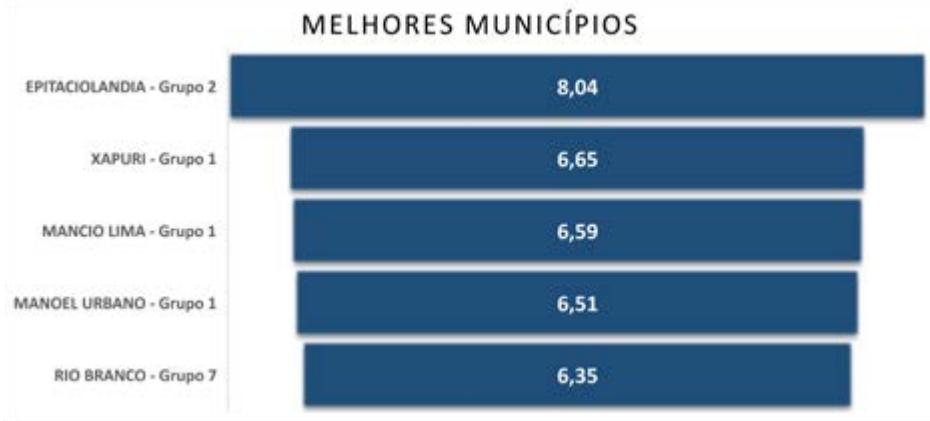


Gráfico 19 – Melhores municípios acreanos no indicador planejamento.

Como destaque, Epitaciolândia realizou um ótimo planejamento da despesa, compatibilizando as receitas com as despesas. Além disso, implementou aproximadamente 86% da Lei Geral das MPEs, desenvolvendo o comércio local.

A frequência vem a seguir:

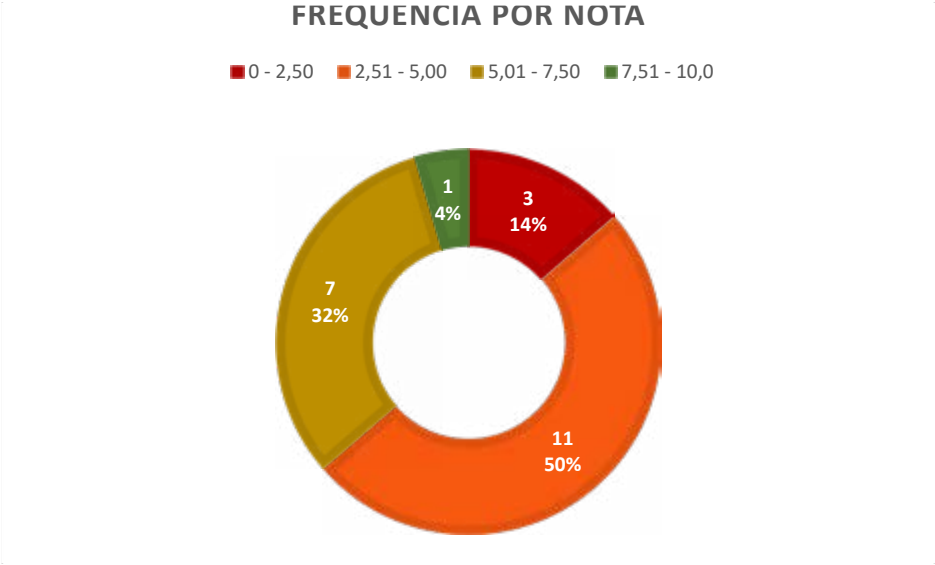


Gráfico 20 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Apenas um município alcançou nota acima de 7,51 em planejamento. No total, 18 municípios ficaram com nota abaixo do citado corte.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros.

Os municípios acreanos tiveram as seguintes médias:

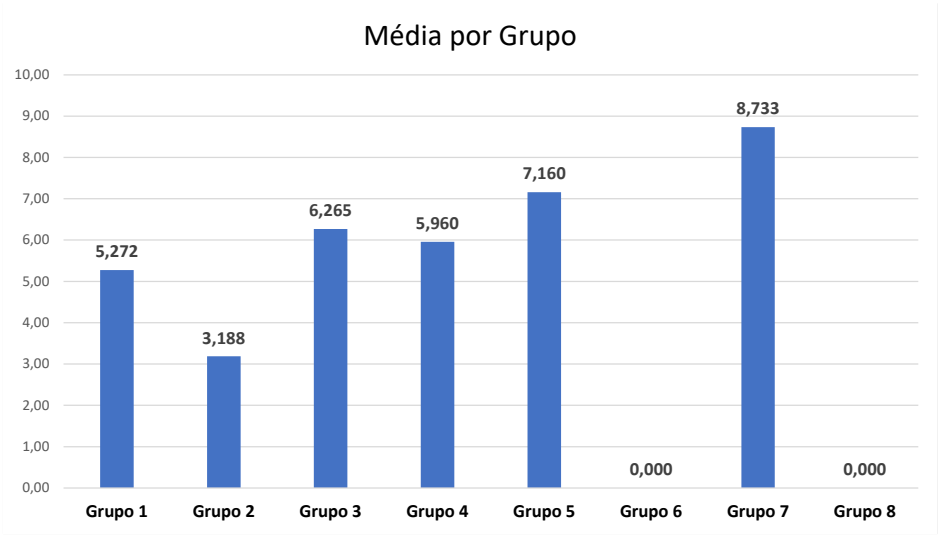


Gráfico 21 – Média por grupo no indicador Transparência.

Mais uma vez a capital alcançou uma excelente nota. Os municípios do Grupo 2 ficaram com a pior média, cuja causa é o baixo índice de transparência do Ministério Público Federal e a alta taxa de irregularidade no CAUC[1].

1 • O CAUC registra as pendências ou inadimplência dos municípios. Tal registro serve como base para liberação de transferências voluntárias, de modo geral. Logo, uma pendência no CAUC impede o município de receber recursos e prejudica o controle social.

Os municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:



Gráfico 22 – Melhores municípios acreanos no indicador Transparência.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

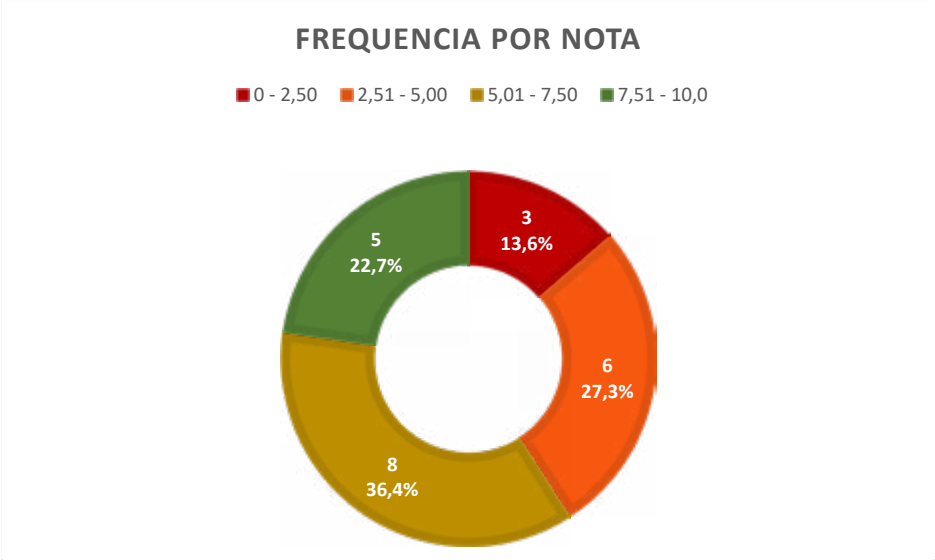


Gráfico 23 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No quesito Transparência há apenas três municípios com notas abaixo de 2,50. De modo geral, as cidades do Acre estão na média, com destaque para 5 municípios com nota acima de 7,51.

Conclusão

A dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entram em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios do Acre:

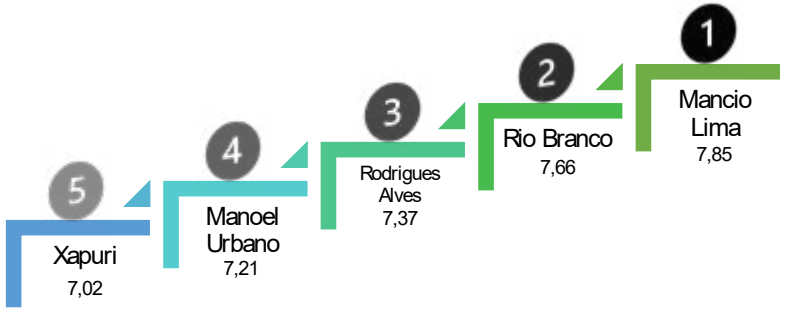


Gráfico 24 – *Ranking* dos cinco melhores municípios acreanos na dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na dimensão Gestão está abaixo:

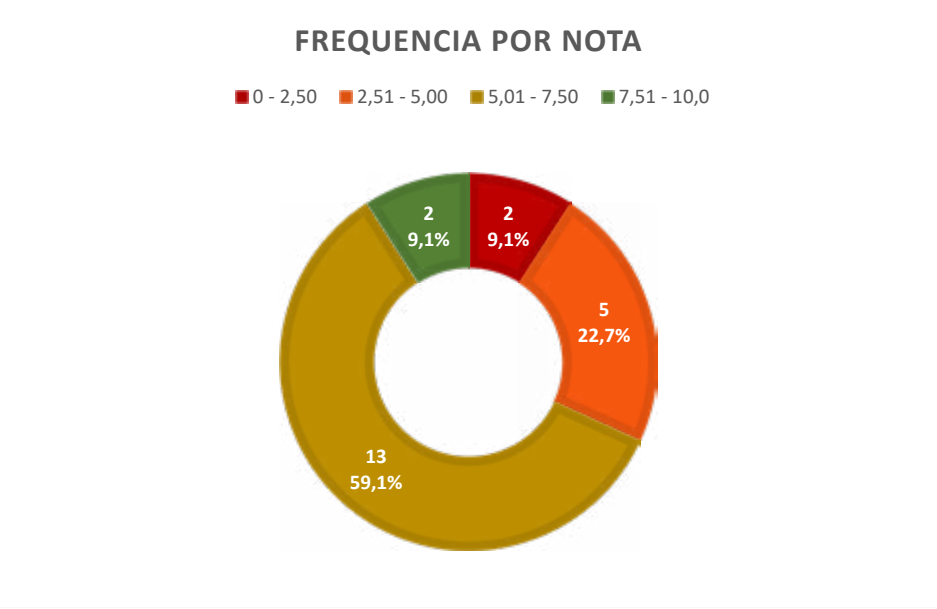


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Gestão.

Os municípios acreanos estão na média, com 13 municípios entre nota 5,01 e 7,50. Há dois municípios com nota abaixo de 2,5 e dois municípios com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da Educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito. Abaixo, temos a média dos municípios acreanos:

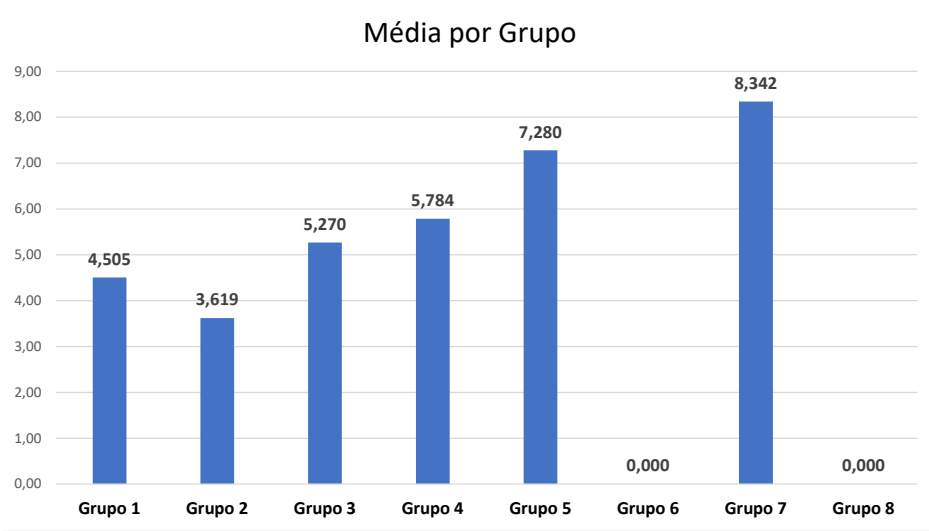


Gráfico 26 – Média por grupo no indicador Educação.

Há uma leve tendência de aumento na nota conforme aumenta-se o porte do município. O Grupo 5, composto apenas por Cruzeiro do Sul, alcançou

boa nota, justificada principalmente pela nota[2] no Ideb 9º Ano (8,46) e Ideb 5º Ano (7,59). Já o Grupo 2 teve o pior rendimento, justificado basicamente pelo baixo desempenho do município de Bujari.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:



Gráfico 27 – Melhores municípios acreanos no indicador Educação.

Rio Branco alcançou a maior nota, tendo como causa a alta nota em Abandono Escolar (10,0), demonstrando um baixo índice de abandono, e as boas notas no Ideb 5º Ano (9,85) e 9º ano (9,05).

Veremos, agora, a distribuição das notas neste indicador:

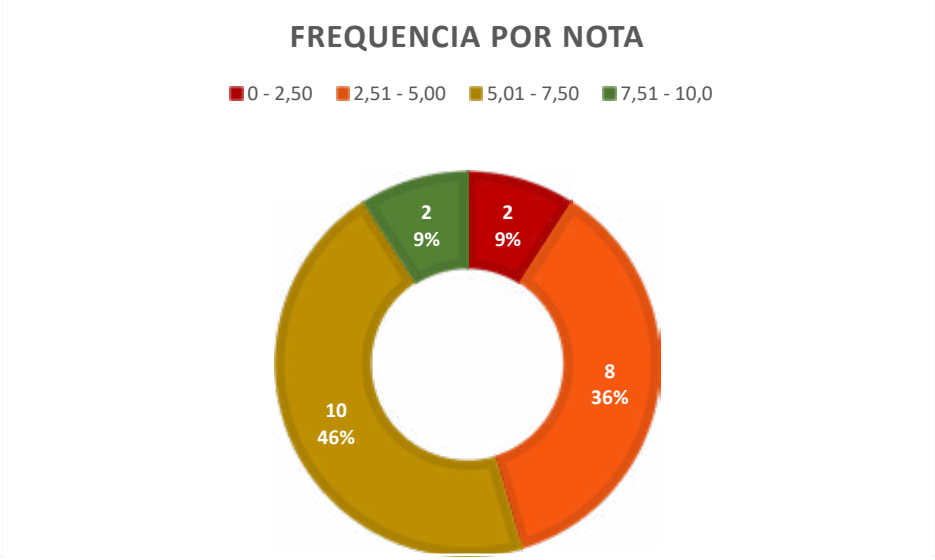


Gráfico 28 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

Mais uma vez o gráfico de frequência indica que os municípios estão na média, com 10 municípios com nota entre 5,01 e 7,50. Todavia, 45% (10) do total das cidades acreanas estão com nota abaixo de 5,01, indicando um serviço de educação aquém do desejado.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também

2 • A nota mencionada é o resultado do cálculo das notas oficiais do Ideb conforme metodologia do IGM.

está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. É sabido que os estados do Norte sofrem pela falta de investimento em Saneamento Básico e os dados do gráfico abaixo validam tal informação:

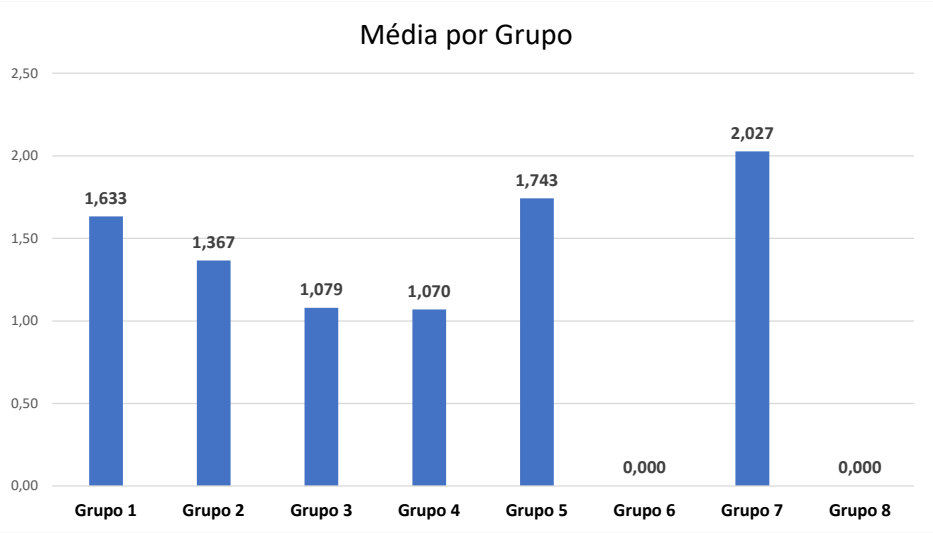


Gráfico 29 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

A maior média obtida foi 2,02. De fato, a ausência de informações aliada à falta de políticas públicas gera dados extremamente negativos.

Abaixo, segue gráfico com os "melhores" municípios neste indicador:



Gráfico 30 – Melhores municípios acreanos no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Percebe-se que mesmo os melhores municípios do estado estão aquém de um bom resultado. Como base para busca de boas práticas, sugere-se comparar municípios semelhantes de outros estados.

Abaixo seguem os dados das frequências:

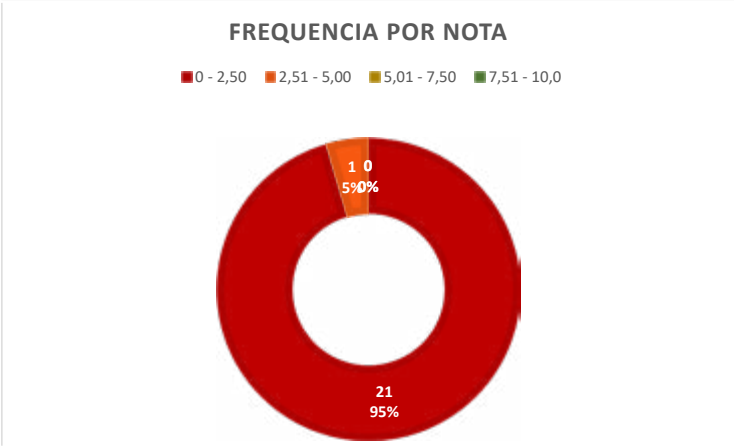


Gráfico 31 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O gráfico deixa clara a real situação do saneamento e meio ambiente no estado do Acre. Dos 22 municípios, 21 estão com nota abaixo de 2,50 e apenas um com nota entre 2,51 e 5,00.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios do Acre estão no gráfico abaixo:

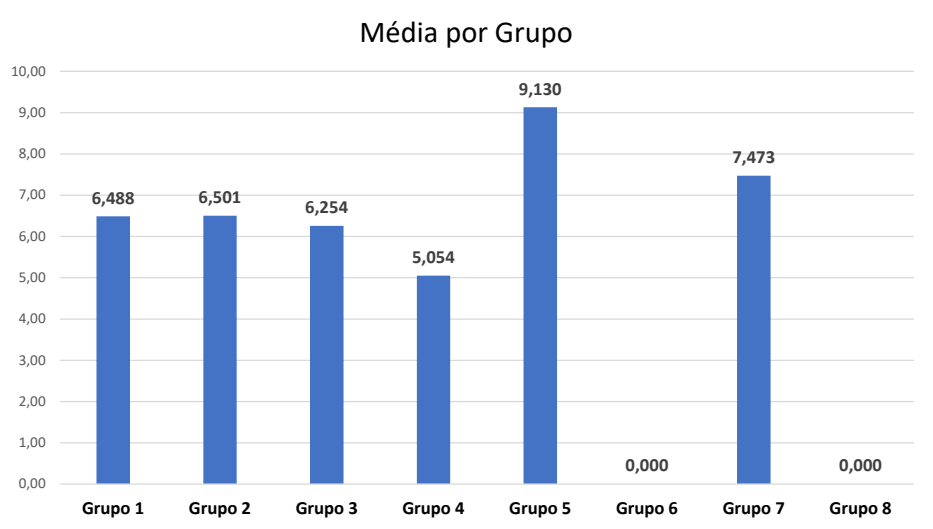


Gráfico 32 – Média por grupo no indicador Saúde.

A maior nota ficou no Grupo 5, cuja causa foram os bons resultados nas três variáveis. O baixo desempenho no Grupo 4 é justificado pela baixa nota em mortalidade infantil (4,22 em média).

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

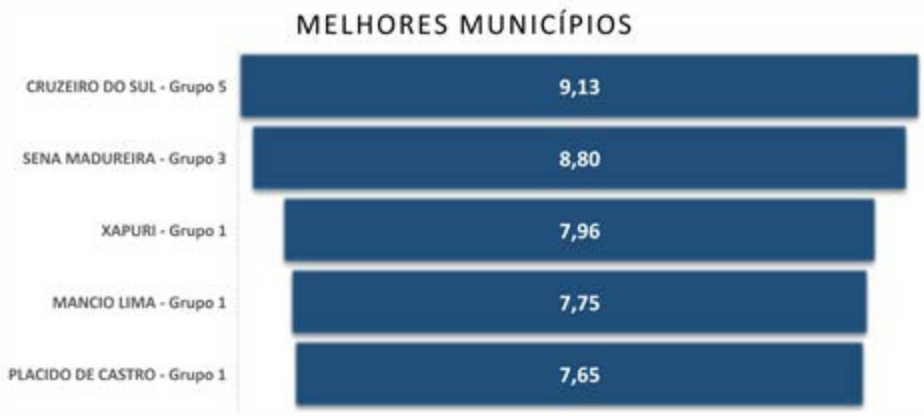


Gráfico 33 – Melhores municípios acreanos no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

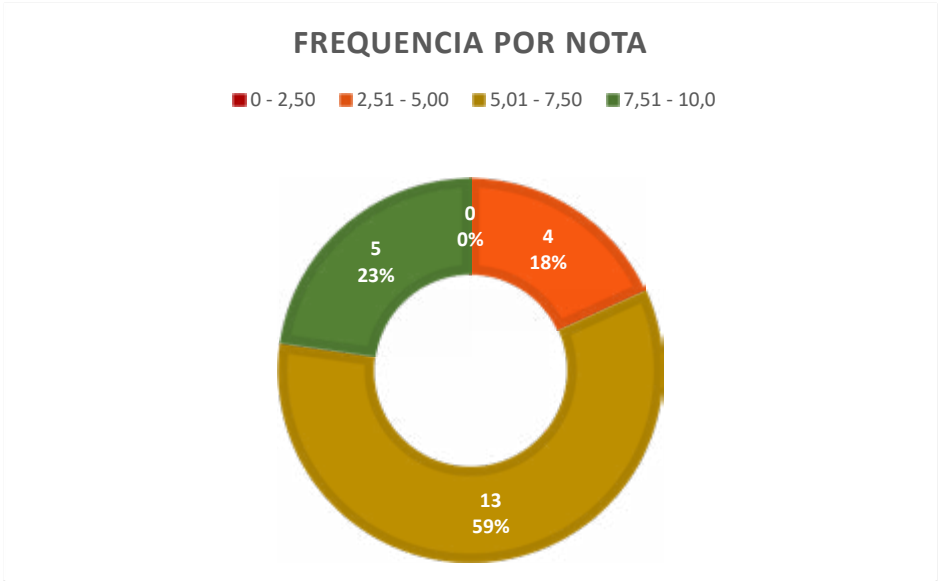


Gráfico 34 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

Apesar de ter 5 municípios com nota acima de 7,51, a maioria ficou com nota entre 2,51 e 7,50.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 20193. O estado do Acre segue na mesma linha, com uma taxa de 47,9 mortes violentas a cada 100 mil habitantes[4]. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

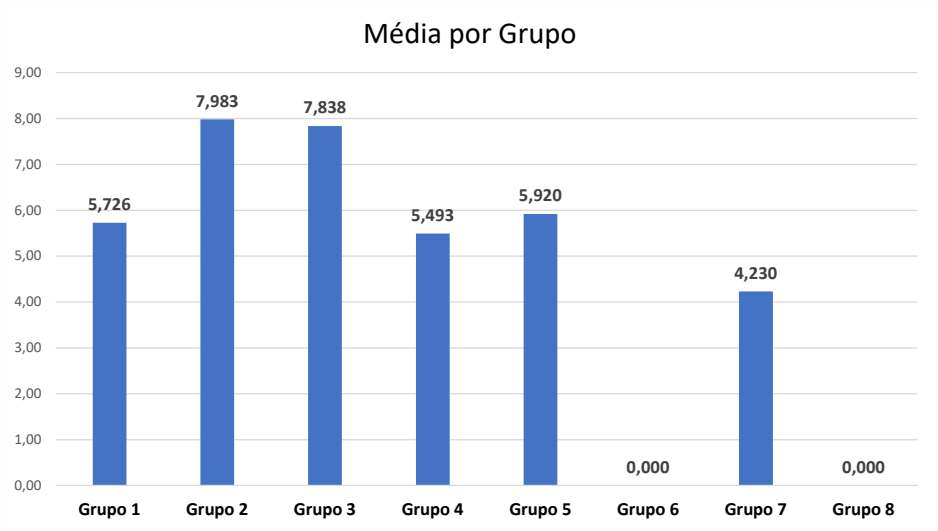


Gráfico 35 – Média por grupo no indicador Segurança.

Quanto maior a nota, menor é a violência nos municípios. Logo, o Grupo 7 tem a menor nota, indicando uma alta taxa de homicídio e mortes no trânsito. De forma geral, os maiores centros urbanos são responsáveis pela maioria das mortes violentas, razão pela qual os municípios de pequeno porte registram

3 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

4 • Fonte: https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2020/02/12/acre-e-um-dos-estados-com-maior-taxa-de-mortes-violentas-no-pais-aponta-estudo-do-mp.ghtml. Data de acesso: 04 de agosto de 2020.

notas relativamente boas.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

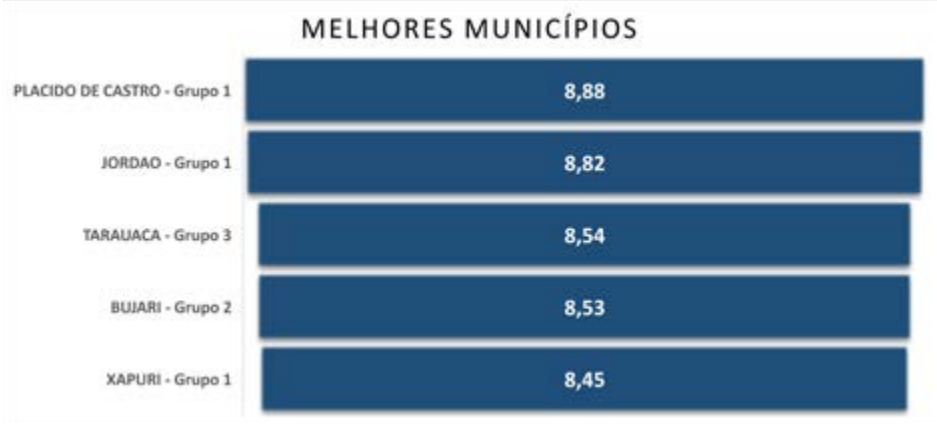


Gráfico 36 – Melhores municípios acreanos no indicador Segurança.

O município de Plácido de Castro teve nota 7,75 na variável Taxa de Homicídio e nota 10,0 na variável Mortes no Trânsito, demonstrando baixos níveis de violência, de forma geral.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

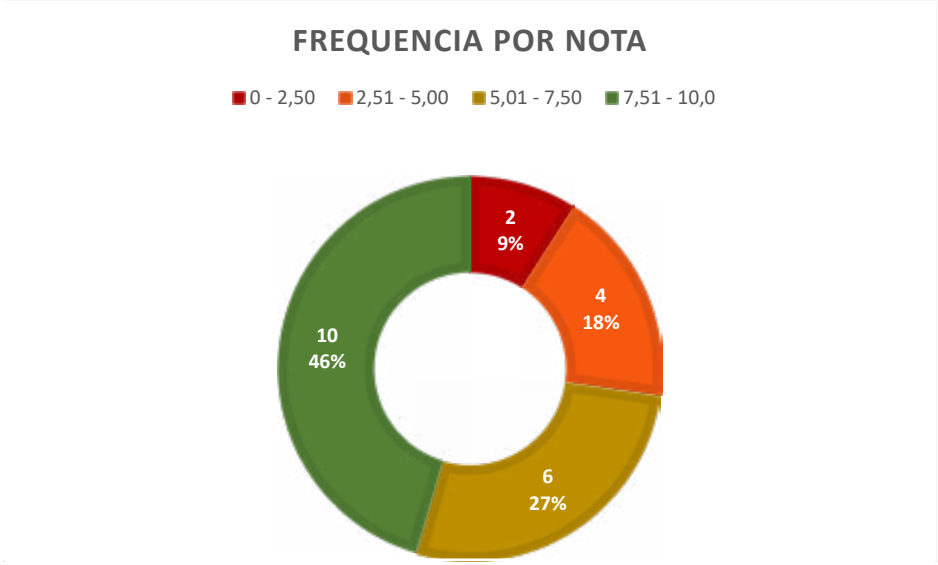


Gráfico 37 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Uma grande quantidade de municípios está com nota acima de 7,51, demonstrando que são seguras, nos quesitos avaliados pelo IGM-CFA. Tal análise pode esclarecer sobre o que é, de fato, ter segurança no estado. Como se sabe, muitas mortes violentas ocorrem nas grandes cidades. Logo, ao afirmar que o estado do Acre é violento, devemos entender que não são todas as cidades que são violentas, pois algumas obtiveram ótimos resultados, conforme visto acima.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas

inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependem de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado do Acre neste indicador está logo abaixo:

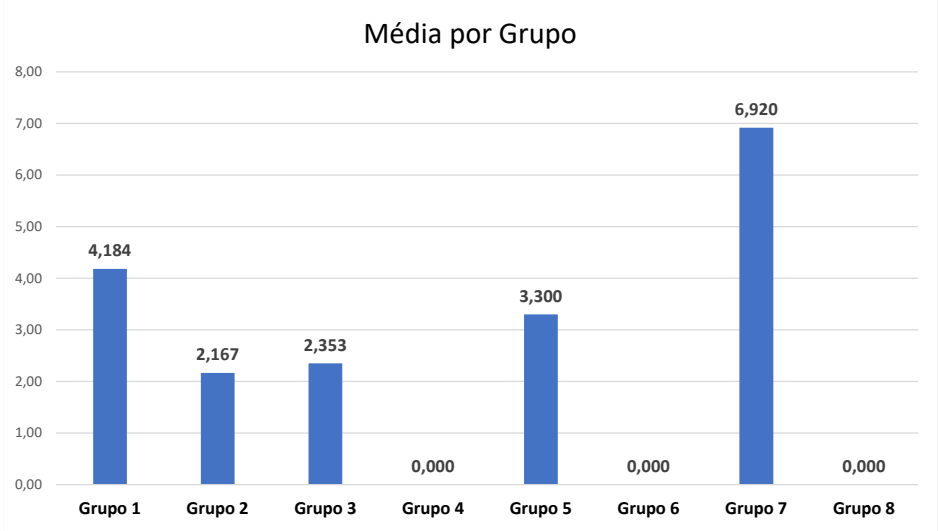


Gráfico 38 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

As baixas notas demonstram a grande quantidade de pessoas em situação de vulnerabilidade no estado. Ações afirmativas do estado são essenciais para que essa população tenha acesso a serviços, produtos e oportunidades que as tirem de tal situação. Todos os municípios do Grupo 4 (menor média) tiraram nota zero, demonstrando alta taxa de pessoas vulneráveis. Lembramos que não existem municípios do Acre categorizados nos Grupos 6 e 8.

Já as cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:



Gráfico 39 – Melhores municípios acreanos no indicador Vulnerabilidade Social.

Plácido de Castro mais uma vez em primeiro lugar com nota 10,0 e taxa de vulnerabilidade em 45% (sendo a meta de 48,6%). Como é um indicador com polaridade menor-melhor, embora a taxa ainda seja alta, o município recebeu nota máxima por estar abaixo da meta.

Segue, abaixo, o gráfico com a frequência das notas:

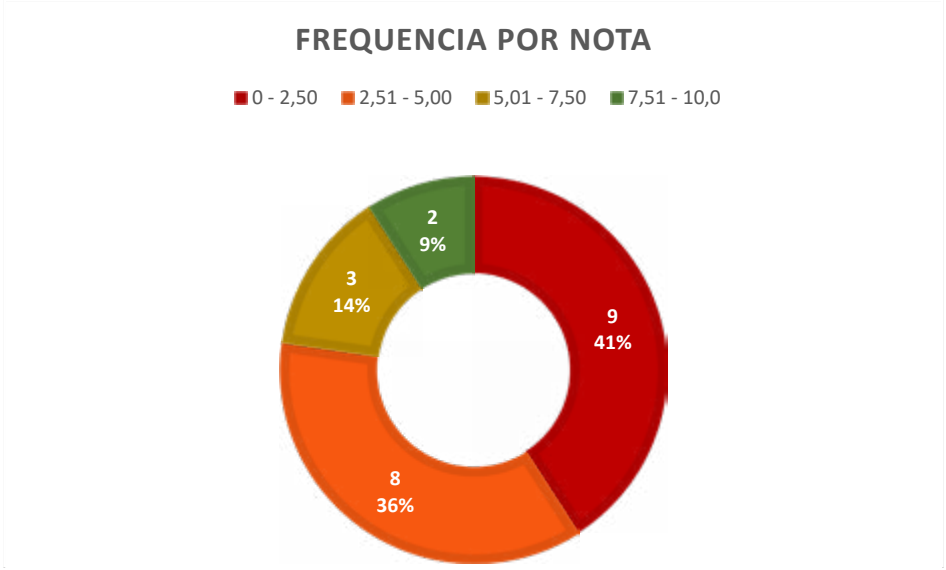


Gráfico 40 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

No total, 17 municípios estão com nota abaixo de 5,00. Isso representa 77% do total de municípios do Acre.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

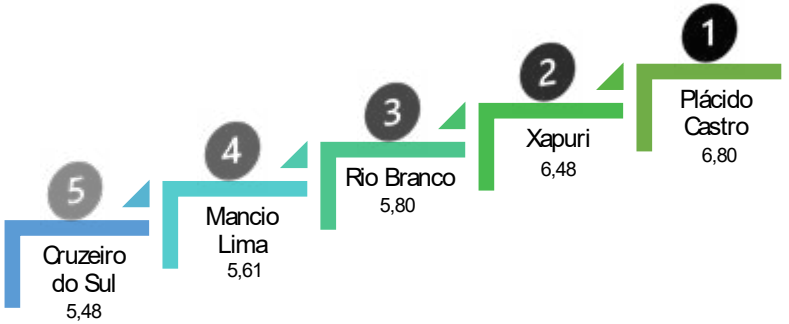


Gráfico 41 – Ranking dos cinco melhores municípios acreanos na dimensão Desempenho.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à dimensão Desempenho:

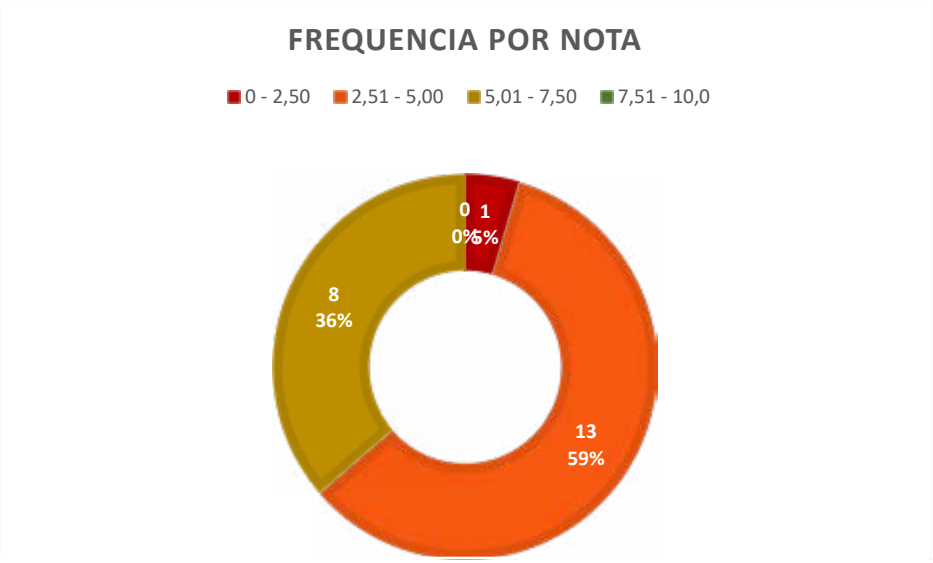


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Desempenho.

Do total de municípios, 13 ficaram com nota abaixo de 5,00. Isso indica uma carência na prestação de serviços e produtos à sociedade acreana, de modo geral. Nenhum município alcançou nota acima de 7,51.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e, por fim, faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, seguem as médias dos municípios acreanos:

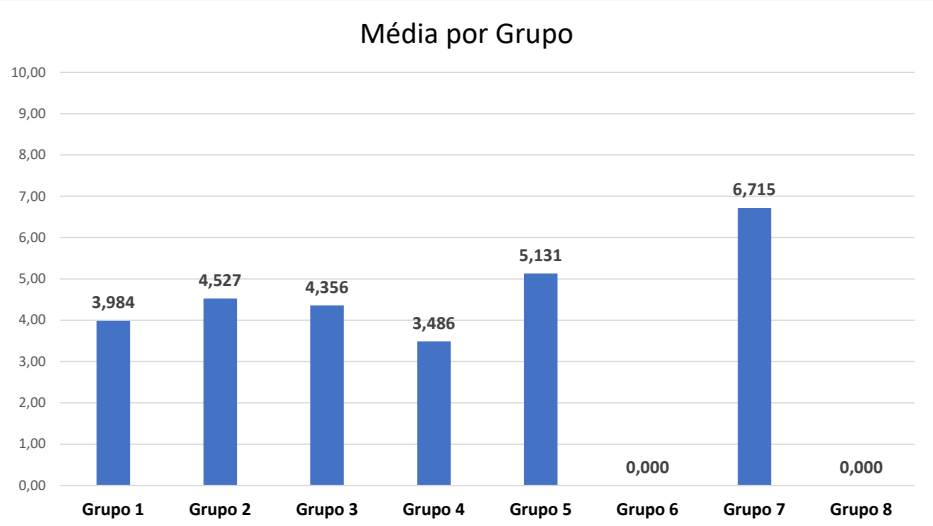
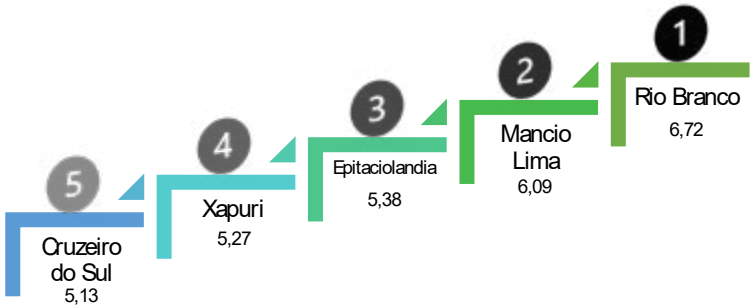


Gráfico 43 – Nota média por Grupo dos municípios acreanos.

O Grupo 7 está com as melhores notas, enquanto o Grupo 4 está com os menores resultados.

Abaixo está o *ranking* com os melhores municípios do estado do Acre no Índice CFA de Governança Municipal:

Gráfico 44 – *Ranking* dos melhores municípios do estado do Acre.



Tais municípios podem servir de *benchmarking*, pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Algumas questões podem surgir em relação às notas das dimensões e a nota geral. Por exemplo: Por que Plácido de Castro, que ficou em primeiro no *ranking* em Desempenho, não apareceu no *ranking* do IGM geral?

A resposta é simples: Apesar de realizar boas entregas à sociedade, tirou nota zero na dimensão Finanças. Isso pode gerar sérios problemas fiscais e financeiros para o município no médio ou no longo prazo. Com problemas financeiros, o município não conseguirá continuar prestando serviços e produtos de qualidade para a população.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes.[5]

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

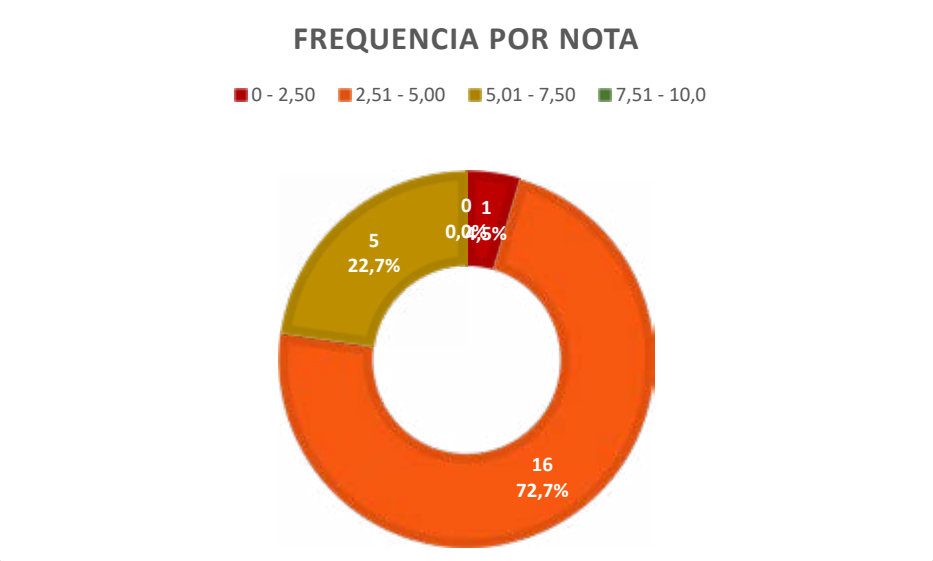


Gráfico 45 – Frequência por meio da nota no IGM-CFA obtida pelos municípios acreanos.

A grande quantidade de notas baixas é espelho da ausência de políticas aplicadas à boa gestão financeira, à utilização de ferramentas de gestão e às entregas de serviços de qualidade.

Considerações finais

O presente relatório retrata, em linhas gerais, a média dos resultados alcançados pelos municípios acreanos, de acordo com as dimensões e os indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.

5 • Este é apenas um exemplo. Não significa que o município esteja passando por problemas financeiros. Pode ter sido uma falha ao prestar informações.



Análise do estado do **Alagoas**

Sumário

Introdução IGM-CFA 31

Atualização: IGM-CFA 2020 31

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 31

Dimensão Finanças 33
- Investimento em Educação e Saúde 33
- Fiscal 34
- Equilíbrio Previdenciário 35
- Custo do Legislativo 36
- Conclusão 37

Dimensão Gestão 38
- Colaboradores 38
- Planejamento 40
- Transparência 41
- Conclusão 43

Dimensão Desempenho 44
- Educação 44
- Saneamento e Meio Ambiente 45
- Saúde 46
- Segurança 47
- Vulnerabilidade Social 49
- Conclusão 50

Índice CFA de Governança Municipal 51

Considerações finais 53

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, transparência, violência entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal, uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado de Alagoas possui atualmente 102 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios de pequeno porte, conforme gráfico abaixo:

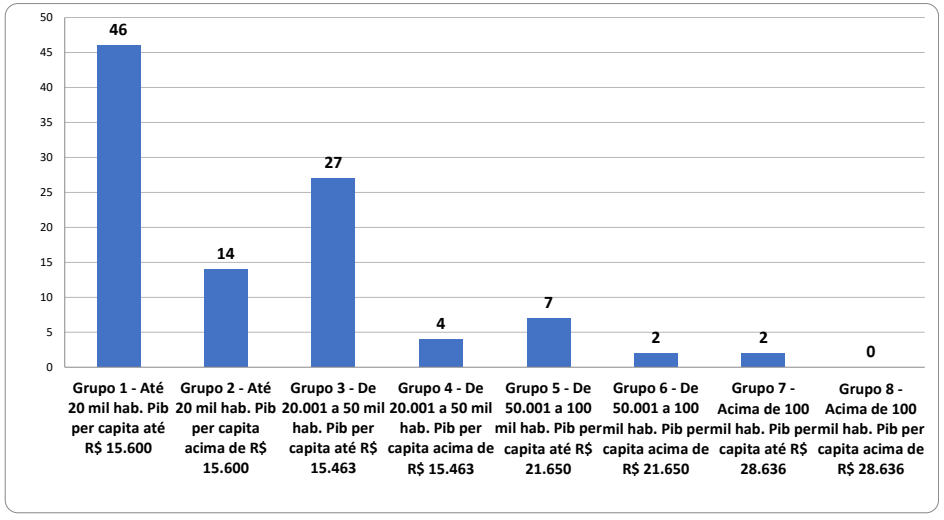


Gráfico 1 – Distribuição dos municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 45,09% dos municípios alagoanos (46) se enquadram no Grupo 1, que são os municípios com até 20 mil habitantes e PIB per capita

até R$ 15.600,00. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 2: 14 municípios (13,72%);
- Grupo 3: 27 municípios (26,47%);
- Grupo 4: 4 municípios (3,92%);
- Grupo 5: 7 municípios (6,86%);
- Grupo 6: 2 municípios (1,96%);
- Grupo 7: 2 municípios (1,96%);
- Grupo 8: Sem municípios neste grupo.

Em uma breve e sucinta análise, 37% da população do estado está concentrada nos dois municípios do Grupo 7.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA.

Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

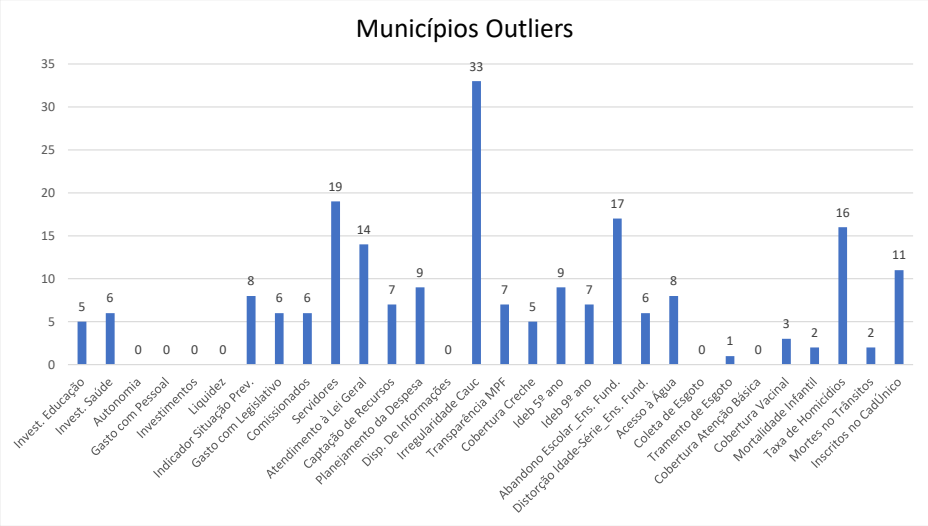


Gráfico 2 – Quantidade de municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e, por último, Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado de Alagoas:

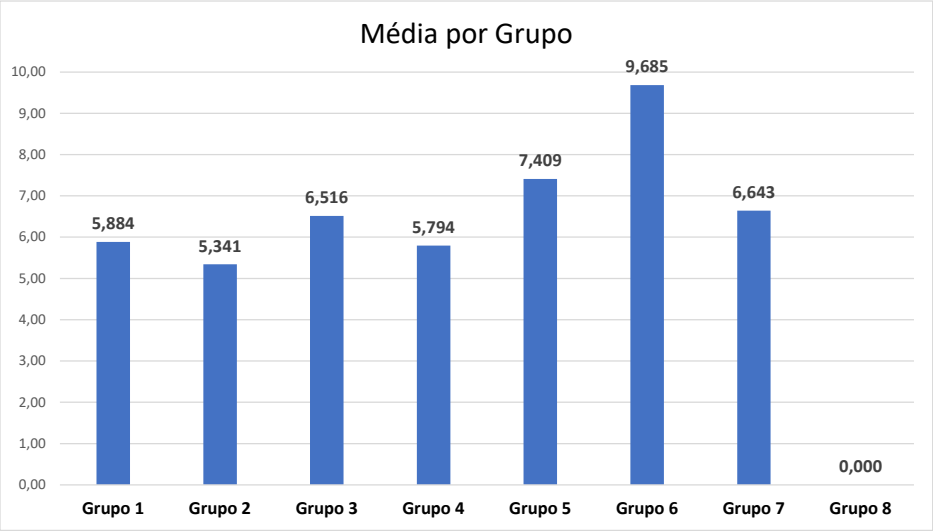


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde

O Grupo 6 foi o que mais se aproximou da nota 10. Existem dois municípios inseridos no grupo sendo eles, Coruripe e Marechal Deodoro. A nota 9,68 é a média entre as duas cidades. De modo geral, os municípios do estado demonstram notas medianas, visto que 4 grupos obtiveram sua nota acima de 6.

Abaixo, segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:

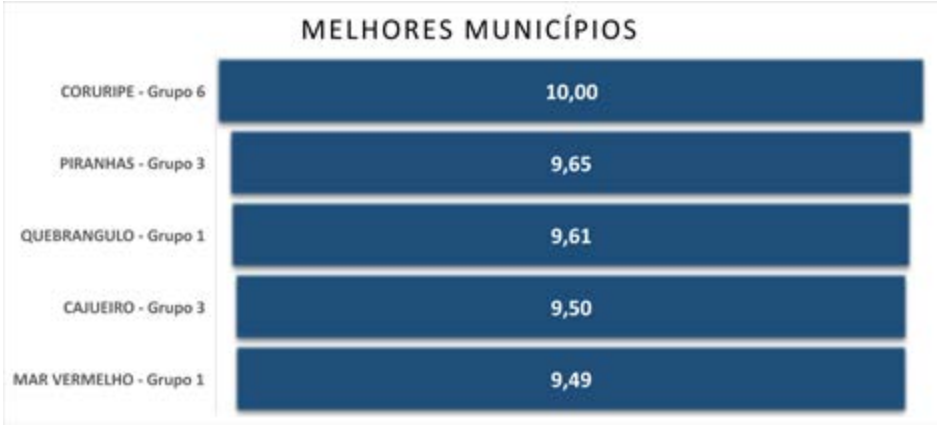


Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Coruripe atingiu a nota máxima, validando as altas médias do estado de Alagoas.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

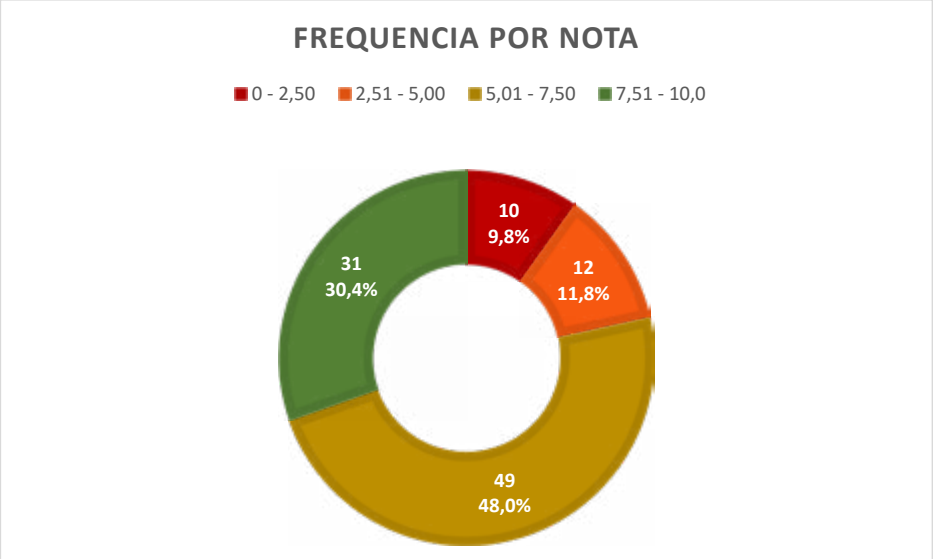


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado de Alagoas, 10 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 9,8% do total; outros 12 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (11,8%); 49 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (48,00%); e, por último, 31 cidades com nota acima de 7,51 (30,4%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras).

Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

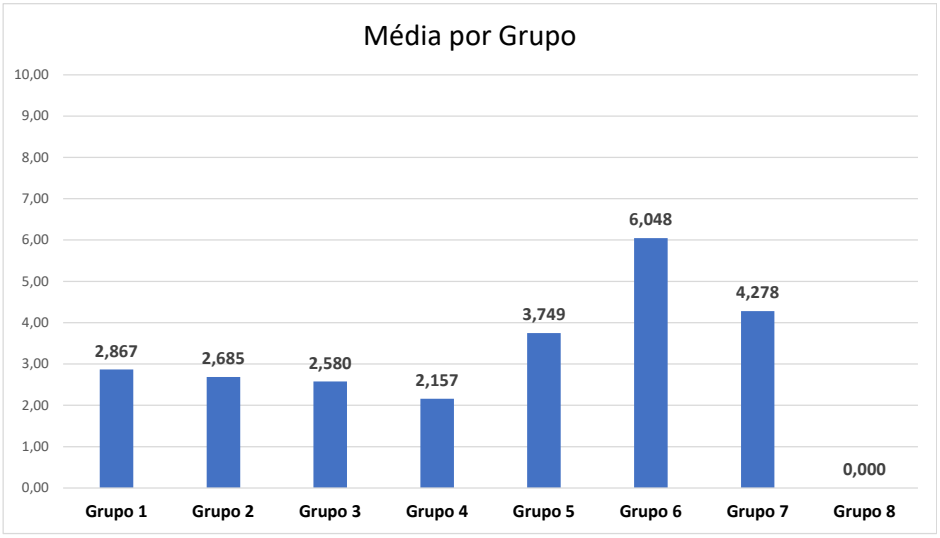


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

Apenas o Grupo 6 alcançou média acima de 6,00. De fato, os indicadores fiscais dos municípios brasileiros, em geral, demonstram a dificuldade enfrentada pelos entes federativos em ter uma boa gestão fiscal. O Grupo 4 alcançou o pior resultado, com média 2,15.

Abaixo, segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:



Gráfico 7 – Melhores municípios alagoanos no indicador Fiscal.

O município que obteve a maior nota foi Roteiro. É possível observar que os municípios precisam criar estratégias de boas ações para valorizar a gestão fiscal do município.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

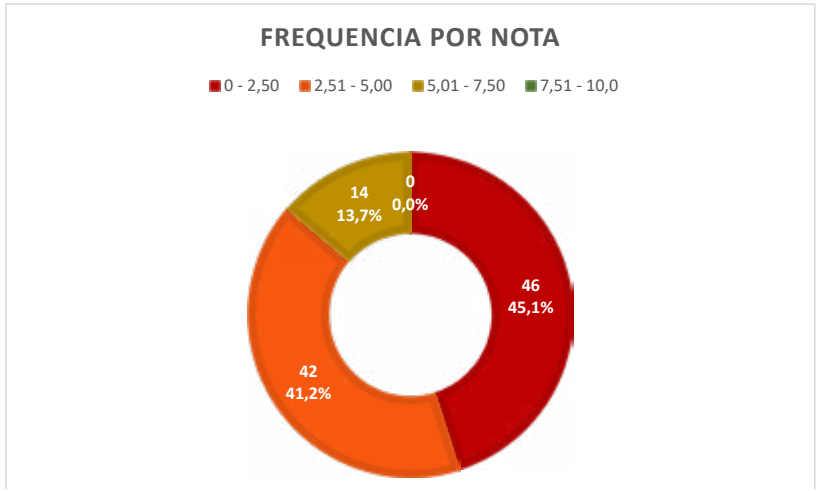


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Apenas 14 municípios alcançaram nota acima de 5,01, respondendo por 13,7% do total. A maior parte dos municípios (45,1%) alcançaram notas entre 0 – 2,50. E 41,2% das cidades ficaram com nota acima de 2,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Para o município que não tem regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

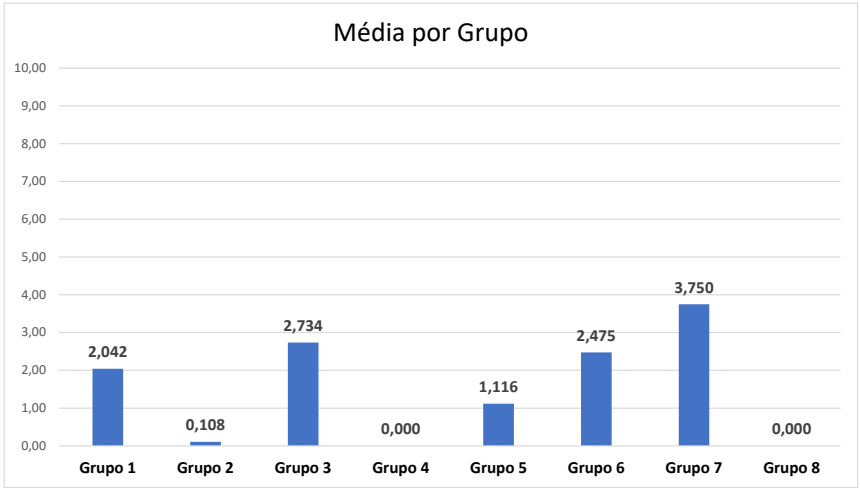


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

Nem todos os grupos possuem municípios com regimes de previdência própria e, aos que possuem, a nota está abaixo de 5. O Grupo 7 alcançou a maior média obtendo uma nota de apenas 3,75. A pior média ficou nos municípios do Grupo 2 com 0,10.

Abaixo, segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:



Gráfico 10 – Melhores municípios alagoanos no indicador Equilíbrio Previdenciário.

O município de Messias atingiu a nota 10,00 neste indicador, por meio de ações que medem a adequação e a sustentabilidade financeira do sistema de previdência municipal.

Abaixo, segue o gráfico de frequência:

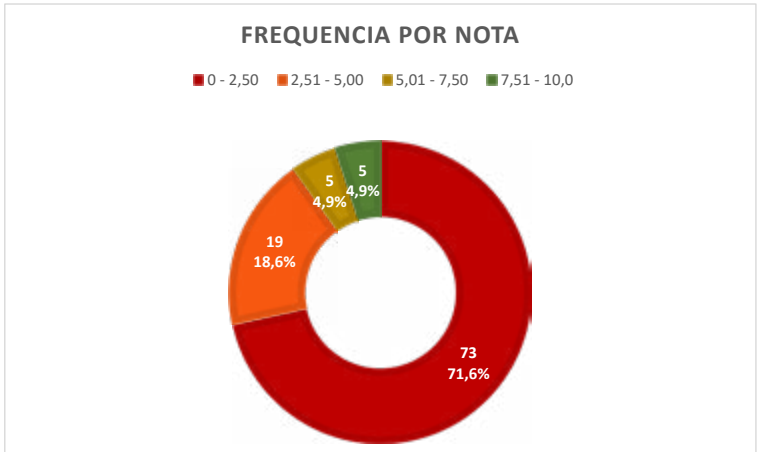


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 73 municípios cuja nota foi inferior a 2,50 e 19 municípios com nota inferior a 5,00, somando 90,2% do total. Apenas 4,9% das cidades alcançaram nota acima de 7,51.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios alagoanos:

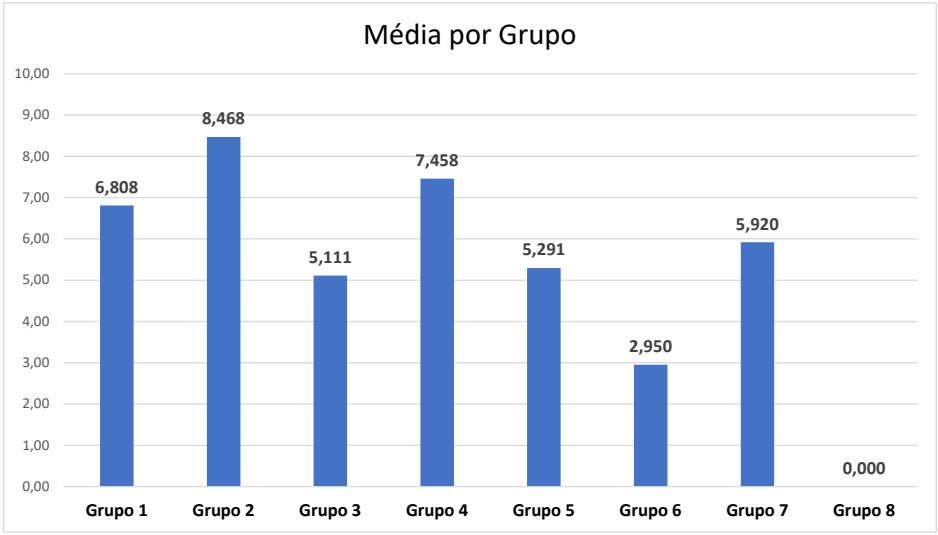


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

Analisando o gráfico acima, concluímos que os municípios de grande porte possuem gastos com o Legislativo mais equilibrados. O Grupo 2 possui destaque por obter uma média de 8,46. O Grupo 6 foi o que obteve a menor média com 2,9. É importante analisar como tais gastos estão sendo feitos,

aferir a qualidade e o impacto no orçamento municipal.

Abaixo, seguem os melhores municípios neste indicador:

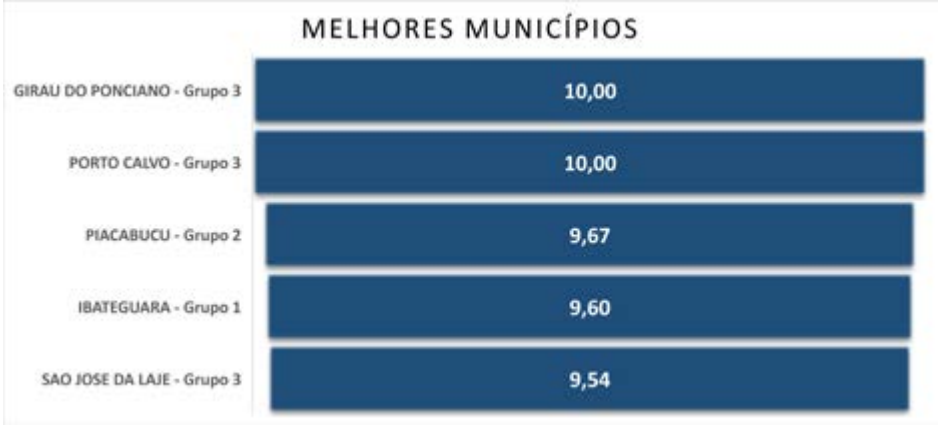


Gráfico 13 – Melhores municípios alagoanos no indicador Custo do Legislativo.

Girau do Ponciano e Porto Calvo atingiram a maior nota do estado de alagoas no indicador Custo do Legislativo, evidenciando que é possível equilibrar gastos com os referidos custos.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

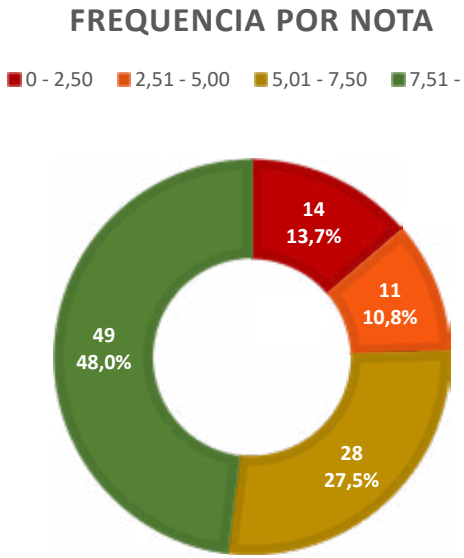


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal com 49 municípios cuja nota foi acima de 7,51 e 28 municípios com nota acima de 5,01 representando 27,5%. Apenas 13,7% das cidades obtiveram nota inferior a 2,50.

Conclusão

De modo geral, as notas dos municípios do estado de Alagoas foram positivas, com exceção a de equilíbrio previdenciário que apresentou baixo rendimento. A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking*.

Assim, segue abaixo o *ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças:

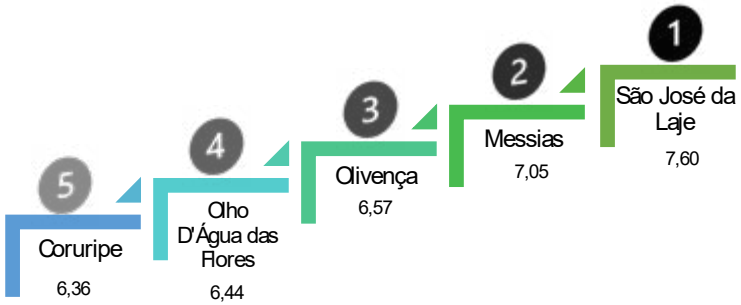


Gráfico 15 – *Ranking* dos cinco melhores municípios alagoanos na dimensão Finanças.

Ao fazer parte do *ranking*, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhorias em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente. O destaque fica para o município de São José da Laje que alcançou uma boa nota em um quesito cuja média é baixa em grande parte do país.

O gráfico de frequência na dimensão Finanças segue abaixo:

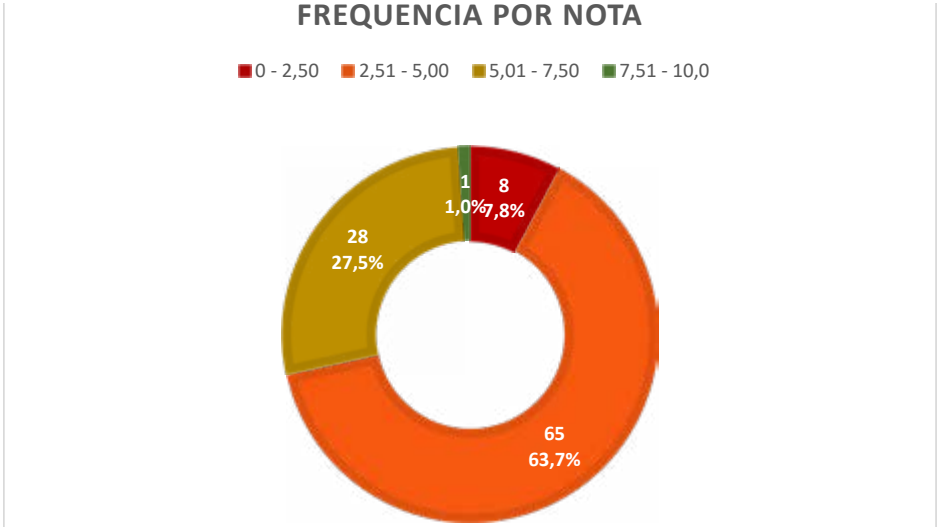


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Finanças.

Apenas 1 município do estado tirou nota acima de 7,50. A maioria (63,7%) ficou com nota entre 2,51 e 5,00.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal, este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador, avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo, segue a média com os municípios de Alagoas:

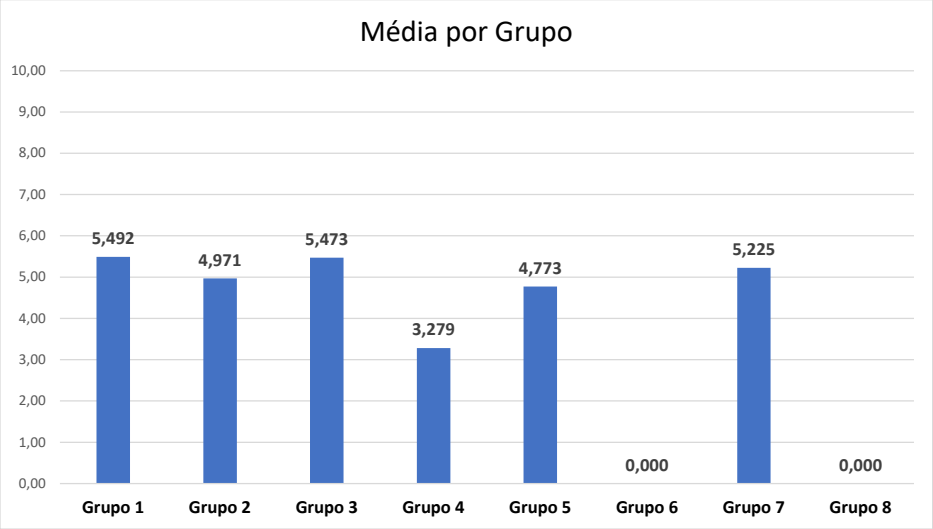


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

De modo geral, é possível perceber uma baixa média entre os municípios independentemente do seu porte. Ou seja, pequenos e grandes municípios do estado obtêm dificuldades em trabalhar com a máquina pública mais enxuta.

No gráfico a seguir, constam os municípios com as melhores notas do estado:



Gráfico 18 – Melhores municípios alagoanos no indicador Colaboradores.

A maioria dos melhores municípios são, de fato, dos grupos cujo pequeno porte é a principal característica.

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

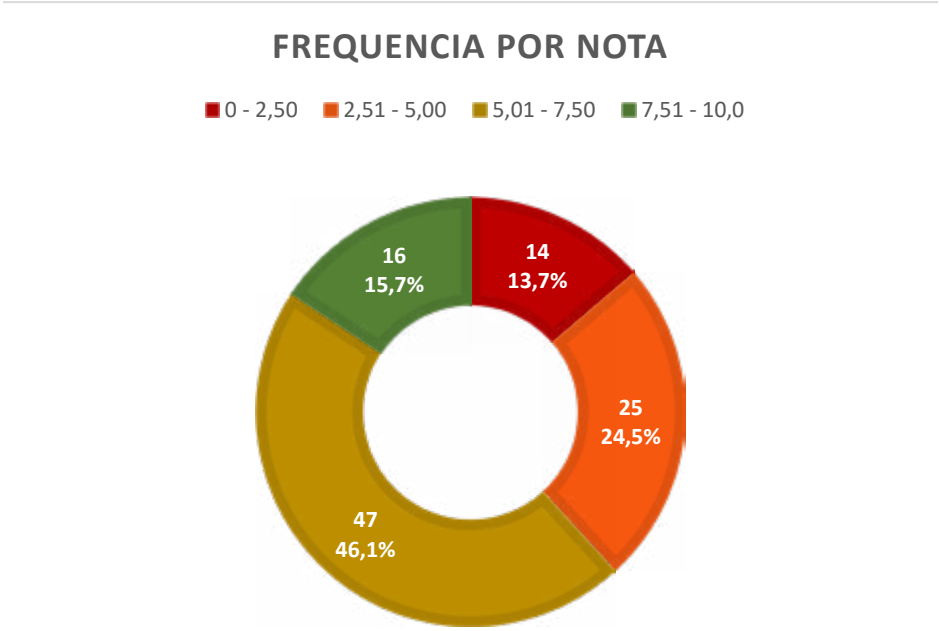


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

A maioria dos municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 5,01 e a máxima é 7,50. 16 cidades estão com notas acima de 7,51 e 14 municípios tiraram nota inferior a 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutura administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiado de gestões passadas sem demonstrar a real conexão com o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios do estado de Alagoas foram os seguintes:

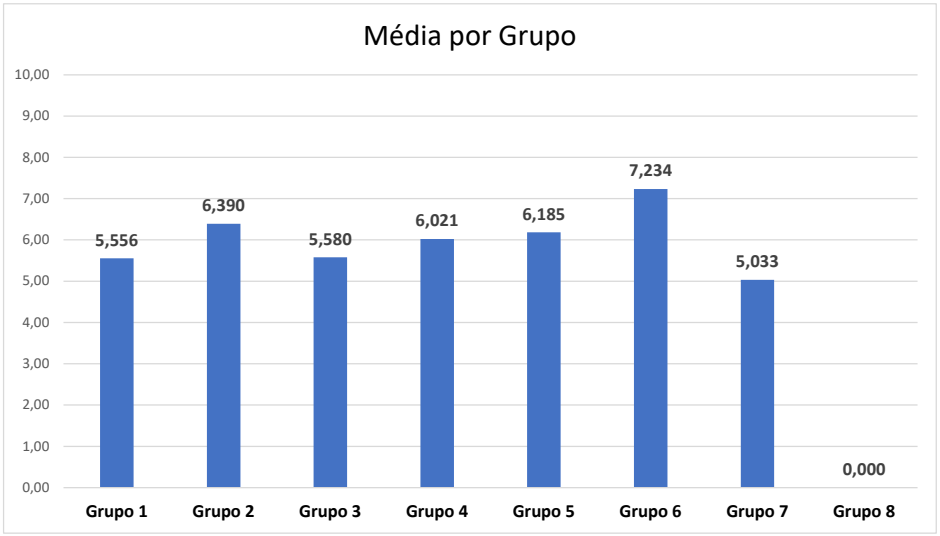


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupos 7 apresentou a menor nota, já nenhum município integra o Grupo 8. O Grupo 6 atingiu a maior média, puxada principalmente pelo município de Marechal Deodoro, que atingiu nota 8,28.

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

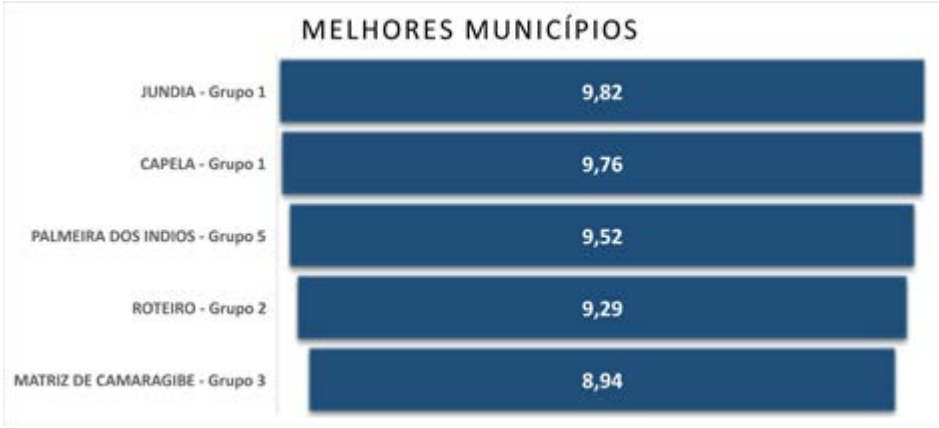


Gráfico 21 – Melhores municípios alagoanos no indicador planejamento.

Jundiá é destaque com a maior nota do estado neste indicador, impulsionada principalmente pelo alto poder de captar recursos ao município.

A frequência vem a seguir:

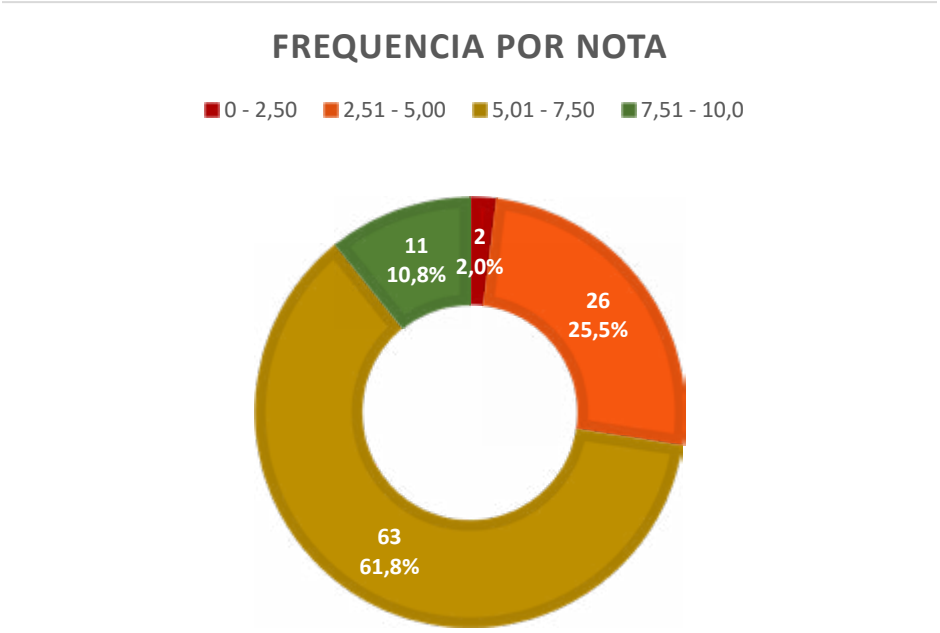


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Mais da metade dos municípios estão com a nota entre 5,01 e 7,50, enquanto 10,8% estão com nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios

de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros. Os municípios estudados obtiveram as seguintes médias:

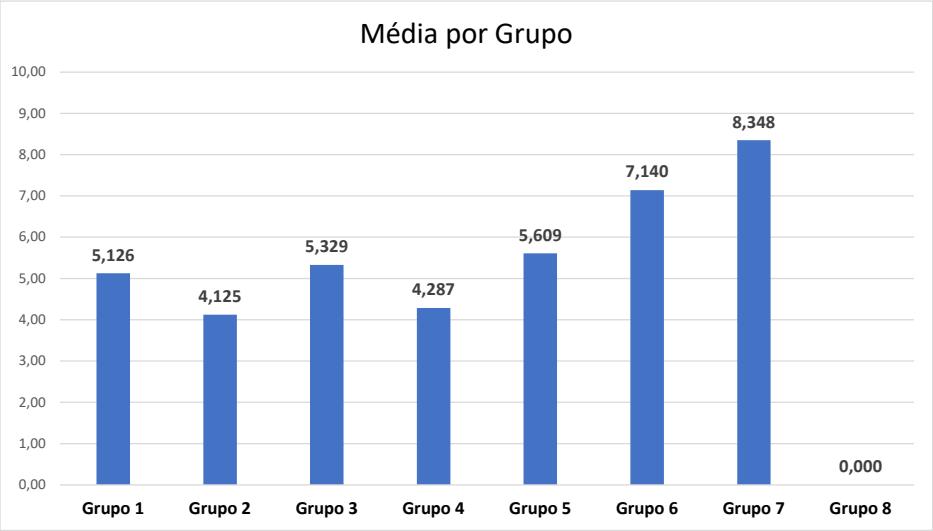


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 7 obteve destaque por possuir a média de 8,34. Dos demais grupos, apenas o 6 tirou a médica acima de 6. Isso demonstra que atividades que promovem a transparência precisam ser executadas nos municípios do estado. As cidades que compõem o Grupo 2 obtiveram baixos resultados principalmente no Índice de Transparência do MPF.

Os municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:



Gráfico 24 – Melhores municípios alagoanos no indicador Transparência.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

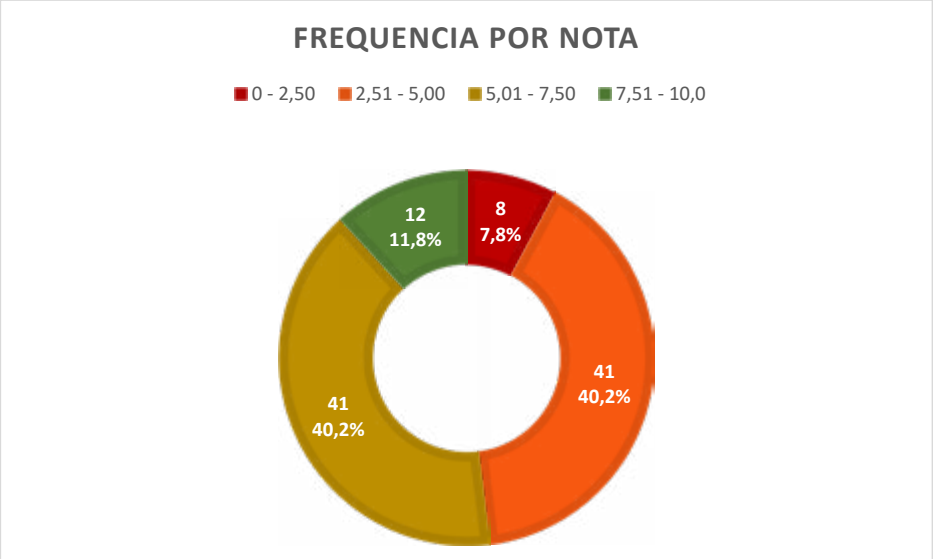


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No quesito Transparência, 8 municípios estão com nota abaixo de 2,50. 52% dos municípios do estado estão com nota acima de 5,01.

Conclusão

A dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios de Alagoas:

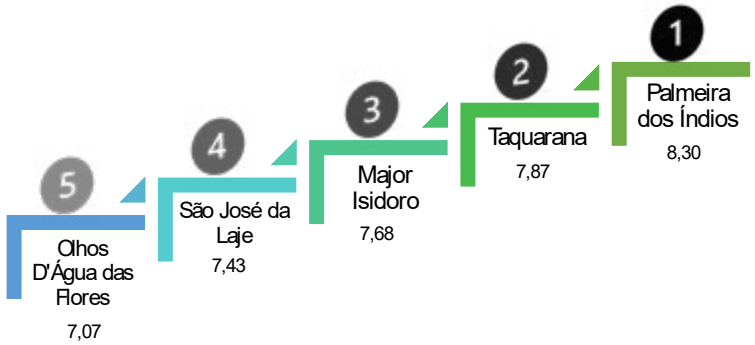


Gráfico 26 – *Ranking* dos cinco melhores municípios alagoanos na dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na dimensão Gestão está abaixo:

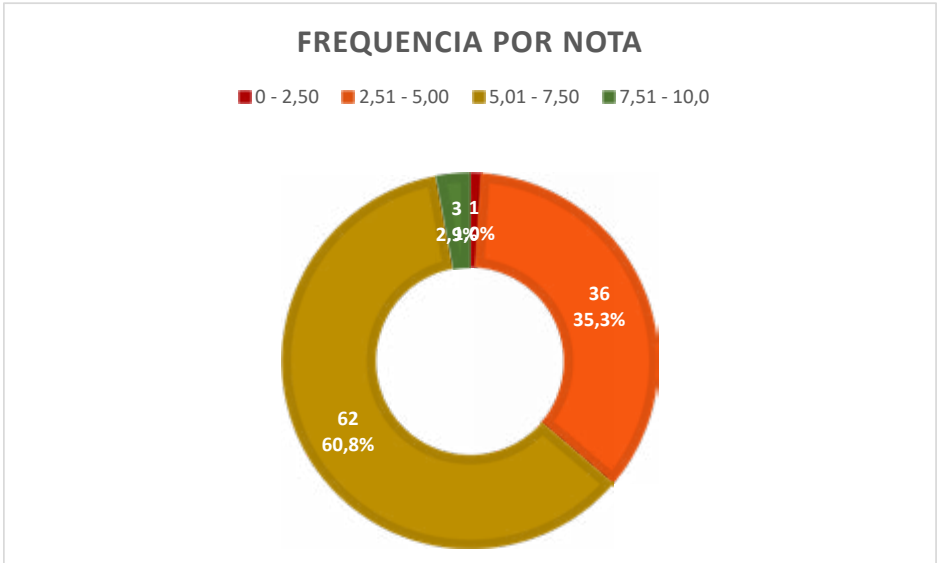


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado (60,8%) está com nota entre 5,01 e 7,51, com destaque para apenas 3 municípios com notas acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da Educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

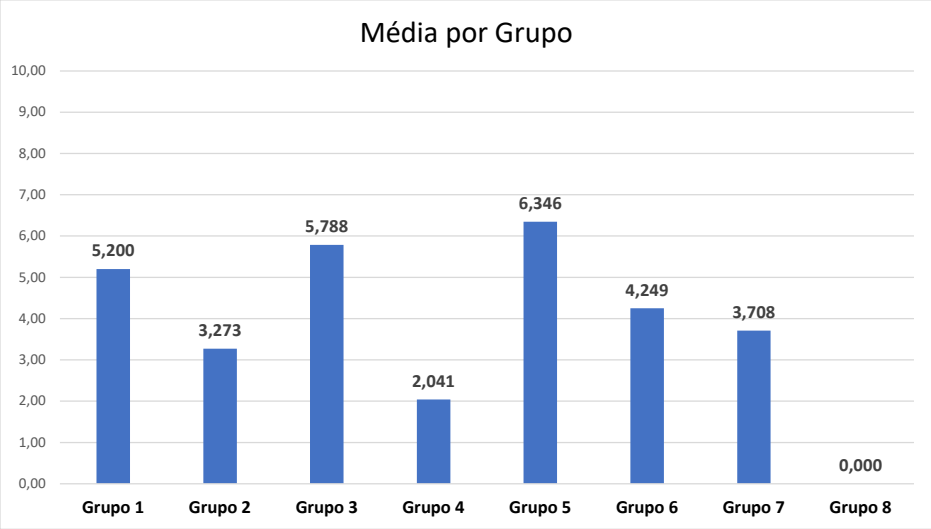


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

As médias mostram que o Grupo 5 obteve um resultado melhor, entre todos os analisados. De maneira geral as médias do estado ficaram baixas, gerando um contraponto aos resultados obtidos no indicador Investimento Per Capita, já que o estado alcançou boas notas neste indicador.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:

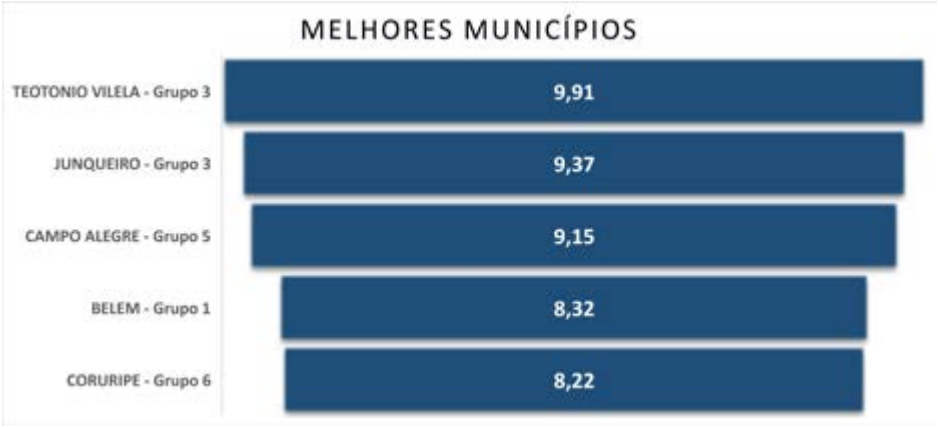


Gráfico 29 – Melhores municípios alagoanos no indicador Educação.

Teotônio Vilela é destaque, principalmente pelas altas notas obtidas no Ideb.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

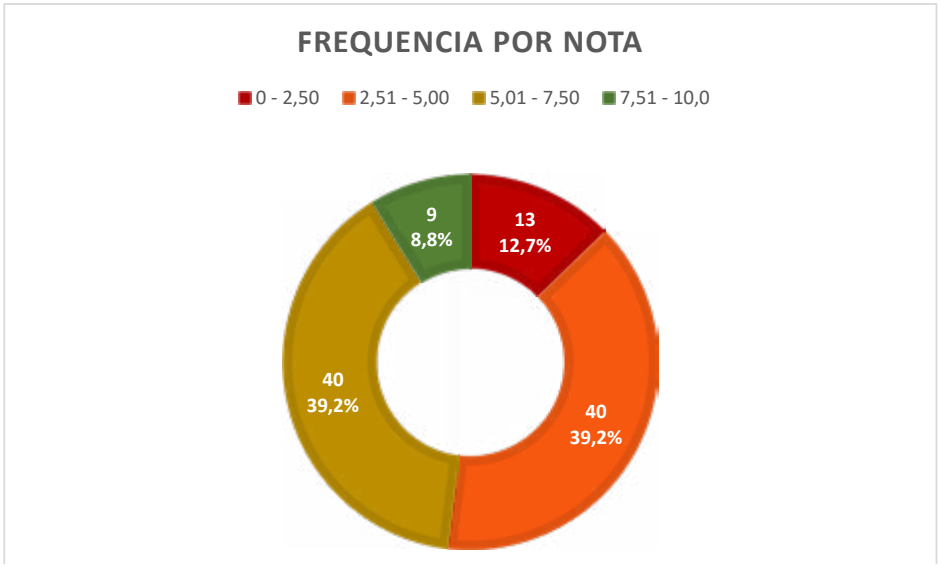


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

Um dado preocupante é a quantidade de municípios com nota inferior a 5,00 (40, representando 39,2% do total). Das cidades, 12,7% estão com nota inferior a 2,50 e apenas 9 municípios alcançaram nota acima de 7,51.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. Abaixo, está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

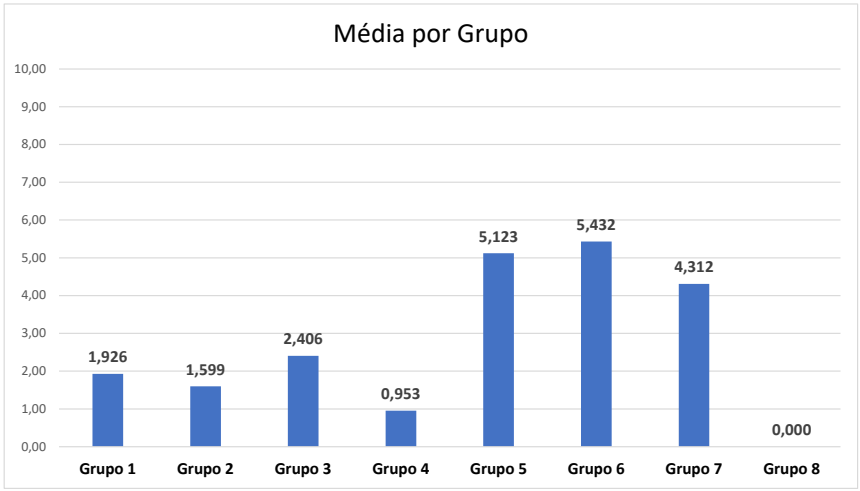


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

As baixas médias mostram a situação crítica que os pequenos e médios municípios enfrentam em relação aos serviços de saneamento e meio ambiente. Abaixo, segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:

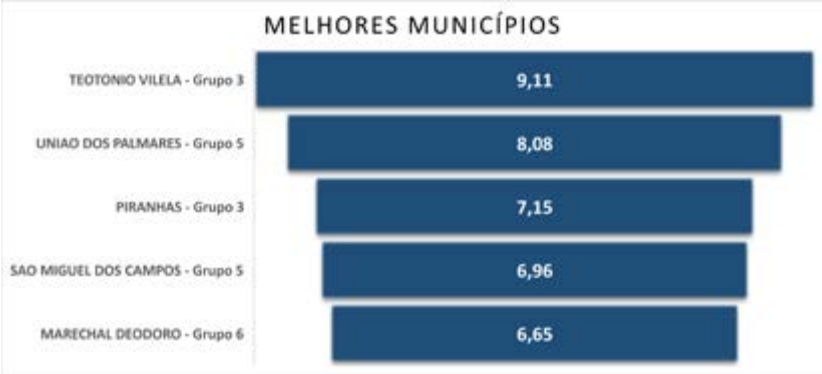


Gráfico 32 – Melhores municípios alagoanos no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Mesmo com baixas médias, alguns municípios conseguiram se destacar. Teotônio Vilela alcançou a maior nota do estado com altos índices de população com água encanada (87,58%), esgoto coletado (62,56%) e esgoto tratado (100%).

Abaixo, seguem os dados das frequências:

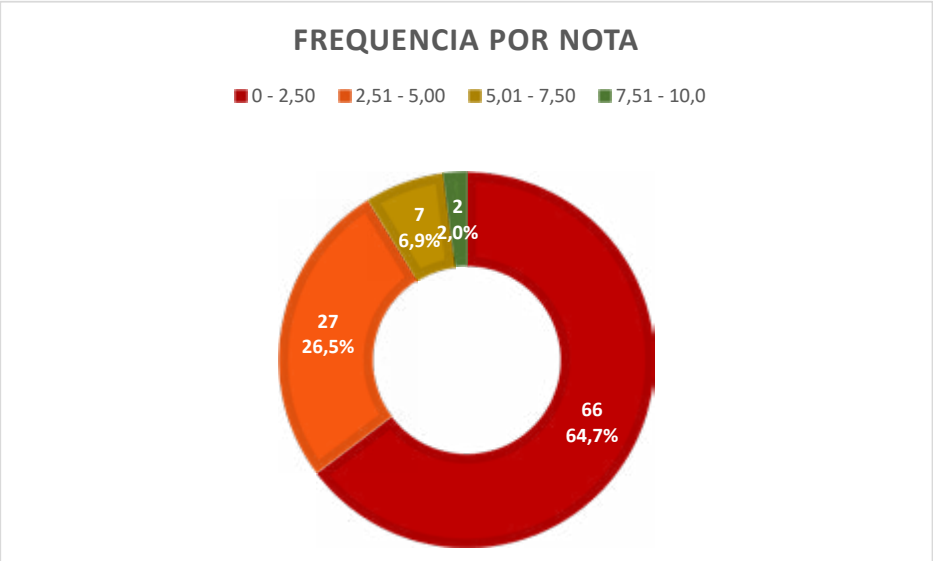


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Do total de municípios, 91,2% estão com nota inferior a 5,00 e apenas 2 cidades alcançaram notas acima de 7,51.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

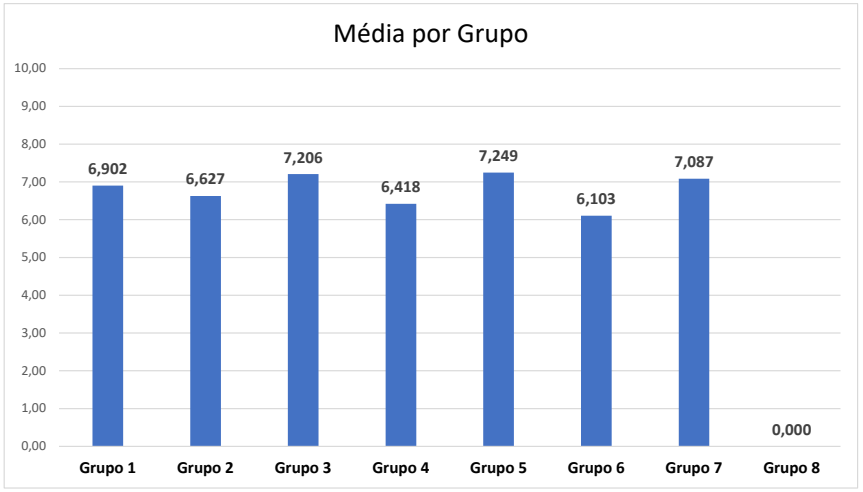


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

De modo geral, as médias obtidas foram positivas, com destaques para os municípios dos Grupos 3 e 5.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

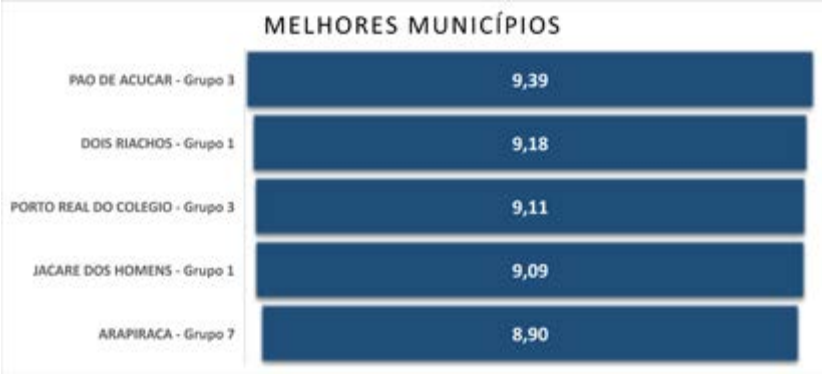


Gráfico 35 – Melhores municípios alagoanos no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Pão de Açúcar é o destaque positivo, pois obteve uma nota de 7,83 em mortalidade infantil e atingiu a meta em cobertura de atenção básica e cobertura vacinal.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

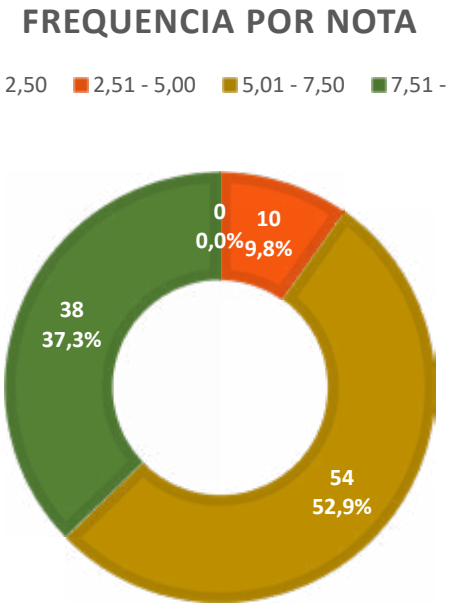


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, nenhuma cidade ficou com nota abaixo de 2,50 e 37,3% dos municípios tiraram nota acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 20191, representando uma taxa de

1 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

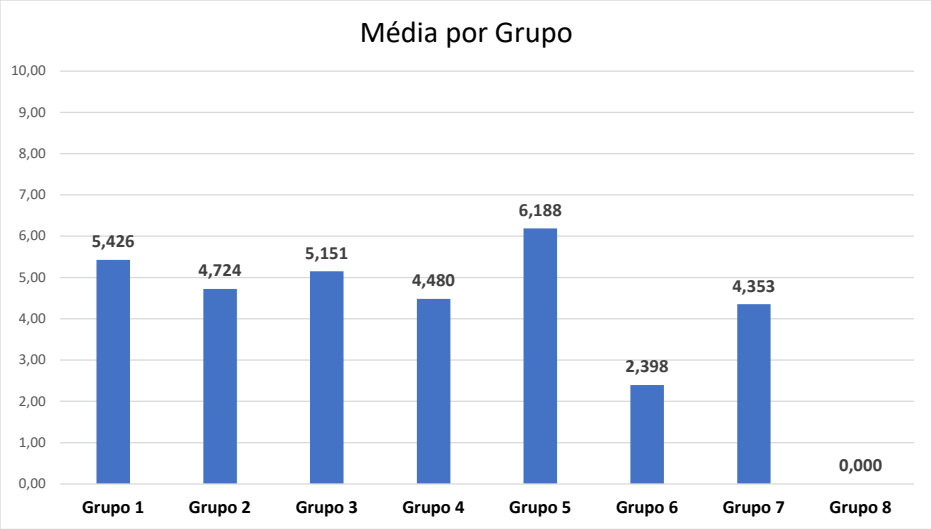


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Quanto maior a nota, menor é a violência nos municípios. Os municípios dos Grupos 4 e 6 registraram uma pior média em relação aos demais grupos. A melhor média ficou no Grupo 5.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

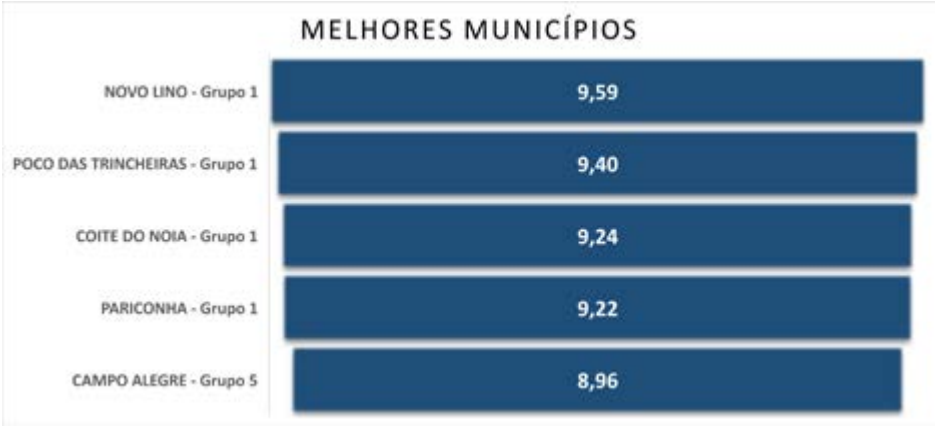


Gráfico 38 – Melhores municípios alagoanos no indicador Segurança.

A maior nota é do município Novo Lino, justificada pela baixa taxa de homicídios (15,76 a cada 100 mil habitantes) e mortes no trânsito (07,88 a cada 100 mil habitantes).

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

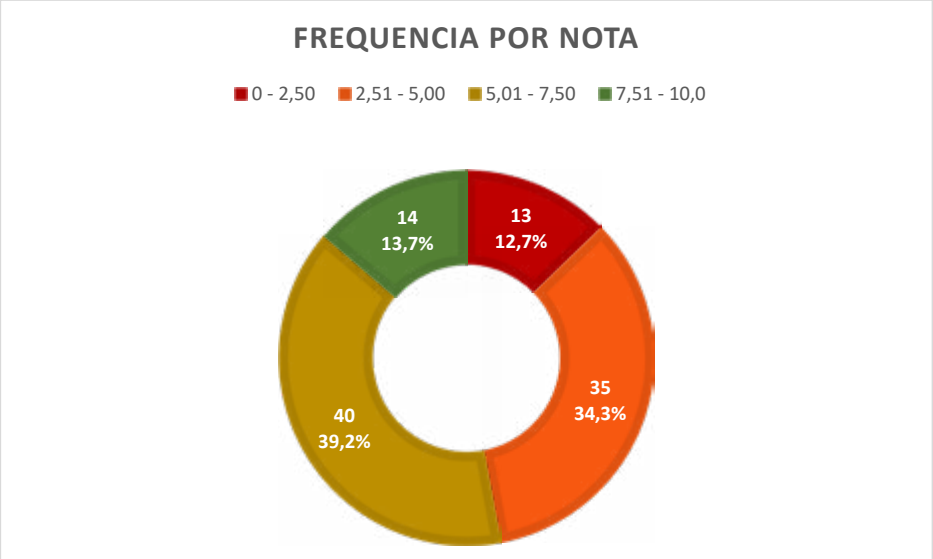


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

O gráfico mostra uma certa divisão equivalente entre municípios violentos e seguros. Apesar da competência sobre segurança pública recair, principalmente, sobre o estado, os municípios detém formas de combater a violência, através de conscientização e infraestrutura.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependem de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

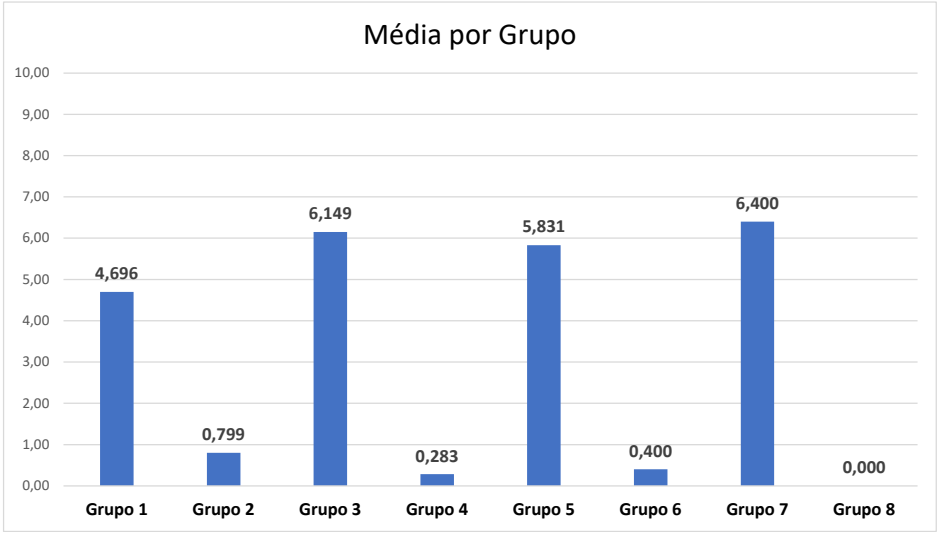


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

Há uma grande diferença nas médias, principalmente em relação aos municípios de baixo pib em relação àqueles com alto pib.

Já as cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:



Gráfico 41 – Melhores municípios alagoanos no indicador Vulnerabilidade Social.

Olho D'Água das Flores e São José da Laje são as cidades com a maior nota. Ambas possuem 53,62% da população inscrita nos programas assistenciais do governo.

Segue, abaixo, o gráfico com a frequência das notas:

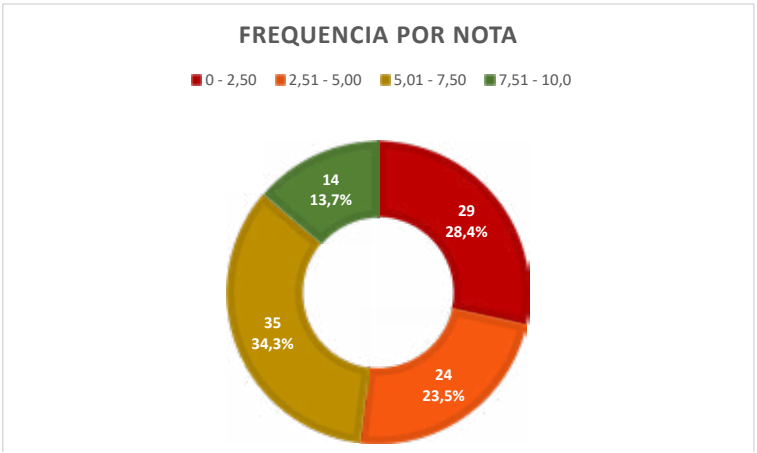


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

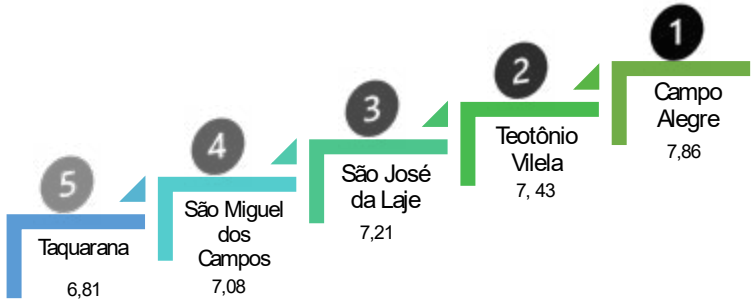
Uma grande parte dos municípios (48%) estão com nota acima de 5,01 e 29 municípios, representando 28,4% do total ficaram com nota inferior a 2,50.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O *ranking* dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

Gráfico 43 – *Ranking* dos cinco melhores municípios alagoanos na dimensão Desempenho.



Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

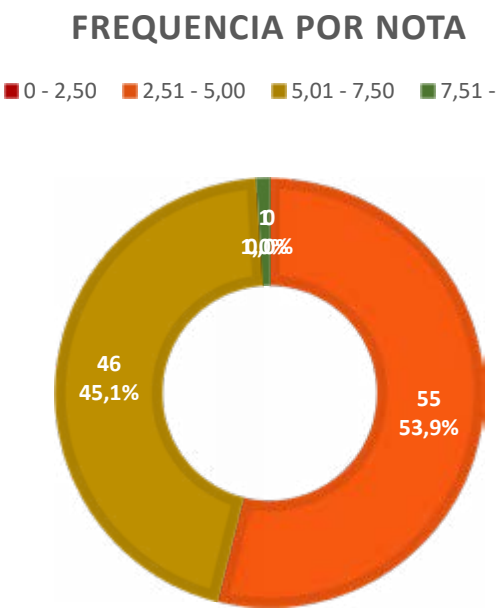


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, 53,9% dos municípios obtiveram notas entre 2,51 - 5,00 e 45,1% do total obtiveram nota entre 5,01 - 7,50. Apenas 1 município alcançou a nota acima de 7,51 – 10,0.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e, por fim, faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

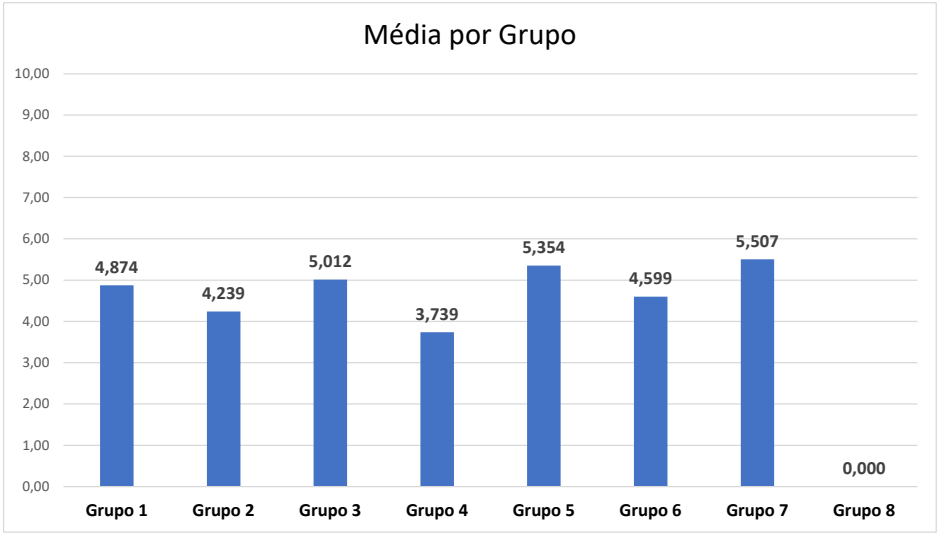


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios alagoanos.

O gráfico mostra uma certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o grupo 7 com a maior média.

Abaixo, está o *ranking* com os melhores municípios do estado de Alagoas no Índice CFA de Governança Municipal:

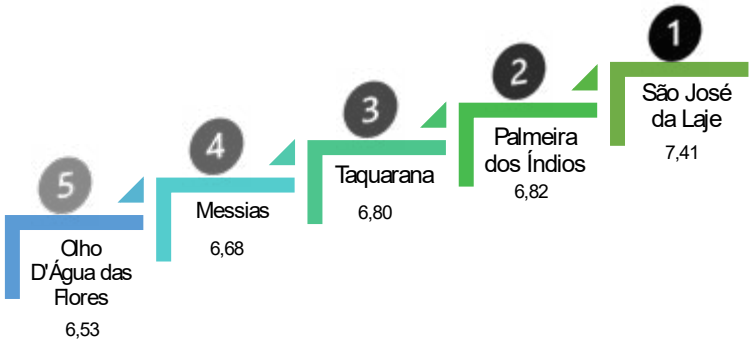


Gráfico 46 – *Ranking* dos melhores municípios do estado de Alagoas.

Tais municípios podem servir de *benchmarking*, pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Algumas questões podem surgir em relação às notas das dimensões e a nota geral. Por exemplo: Por que Campo Alegre, que ficou em primeiro no *ranking* em Desempenho, não apareceu no *ranking* do IGM geral?

Apesar de realizar boas entregas à sociedade, obteve apenas 5,49 na dimensão Finanças. Isso pode gerar sérios problemas fiscais e financeiros para o município no médio ou no longo prazo. Com problemas financeiros, o município não conseguirá continuar prestando serviços e produtos de qualidade para a população.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes.[2]

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

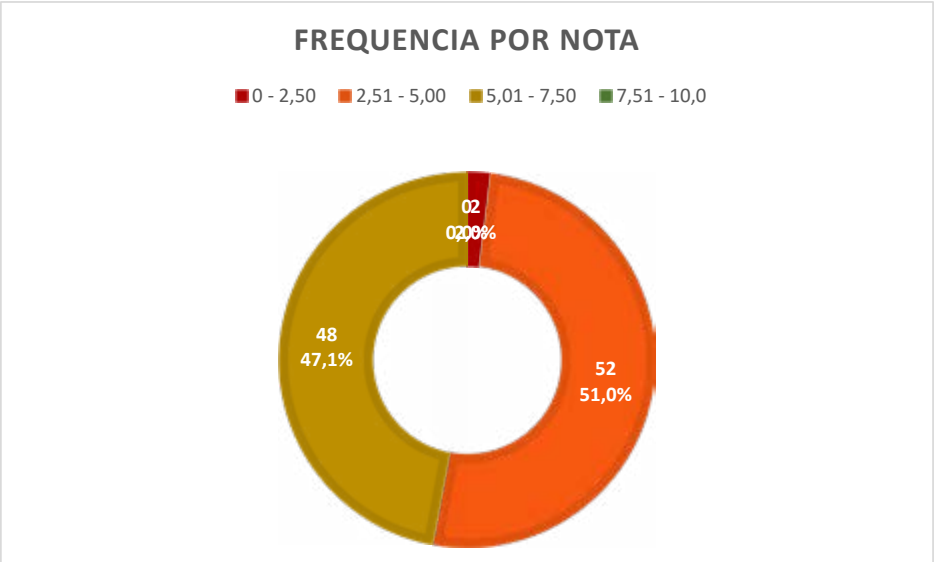


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Nas frequências é possível notar semelhanças nas divisões, visto que 47,1% dos municípios estão com nota entre 5,01 e 7,50 e 51,0% cidades ficaram com nota entre 2,51 e 5,00.

2 • Este é apenas um exemplo. Não significa que o município esteja passando por problemas financeiros, já que outras informações devem ser analisadas em conjunto.

Considerações finais

O presente relatório retrata, em linhas gerais, a média dos resultados alcançados pelos municípios alagoanos, de acordo com as dimensões e os indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado do **Amazonas**

Sumário

Introdução IGM-CFA 56

Atualização: IGM-CFA 2020 56

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 56

Dimensão Finanças 58
- Investimento em Educação e Saúde 58
- Fiscal 59
- Equilíbrio Previdenciário 60
- Custo do Legislativo 61
- Conclusão 63

Dimensão Gestão 64
- Colaboradores 64
- Planejamento 65
- Transparência 67
- Conclusão 68

Dimensão Desempenho 69
- Educação 69
- Saneamento e Meio Ambiente 70
- Saúde 71
- Segurança 73
- Vulnerabilidade Social 74
- Conclusão 75

Índice CFA de Governança Municipal 76

Considerações finais 78

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, transparência, violência entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Amazonas possui atualmente 62 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios de pequeno porte, conforme gráfico abaixo:

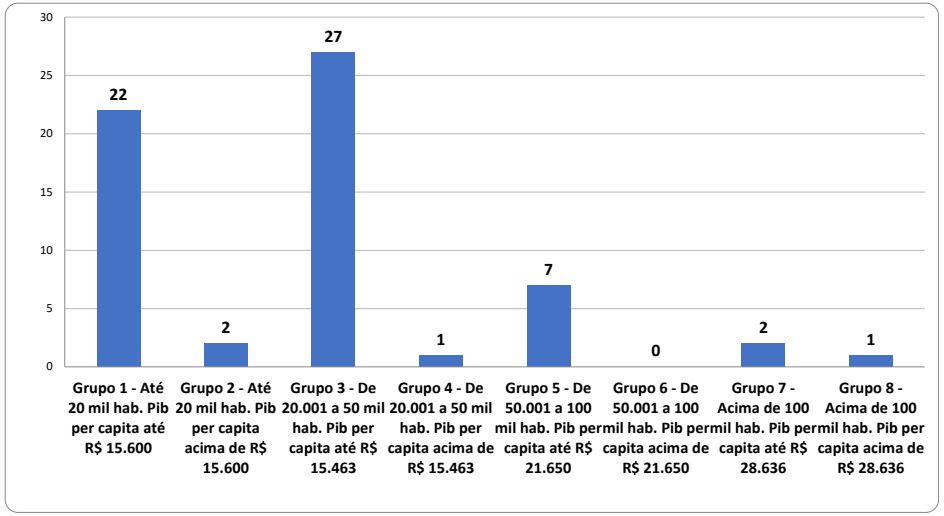


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 43,54% dos municípios amazonenses (27) se enquadram no Grupo 2, que são os municípios de 20 mil a 50 mil habitantes e PIB

per capita até R$ 15.463,00. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 1: 22 municípios (35,48%);
- Grupo 2: 2 municípios (3,22%);
- Grupo 4: 1 município (1,61%);
- Grupo 5: 7 municípios (11,29%);
- Grupo 6: Sem municípios neste grupo;
- Grupo 7: 2 municípios (3,22%);
- Grupo 8: 1 município (1,61%).

Em uma breve e sucinta análise, 52% da população do estado está concentrada em apenas um município do Grupo 8.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os outliers, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios outliers por variável:

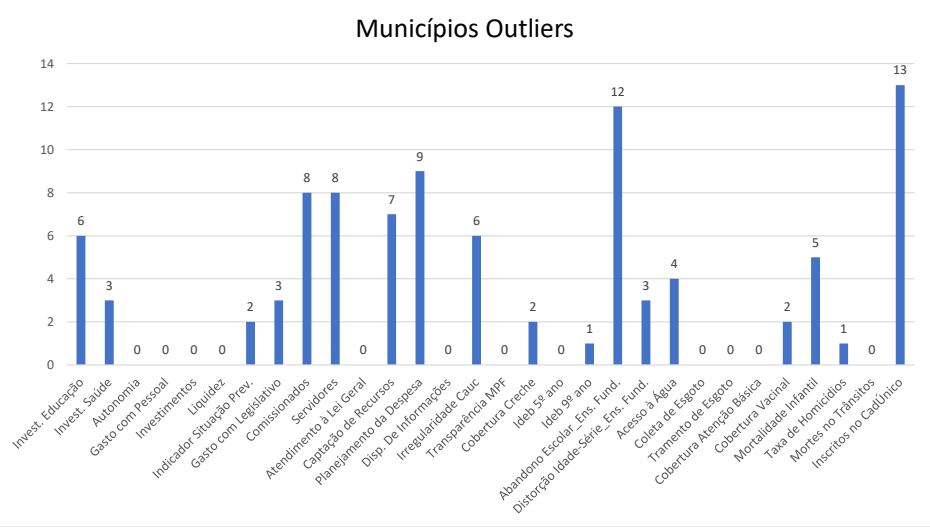


Gráfico 2 – Quantidade de municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e, por último, Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado do Amazonas:

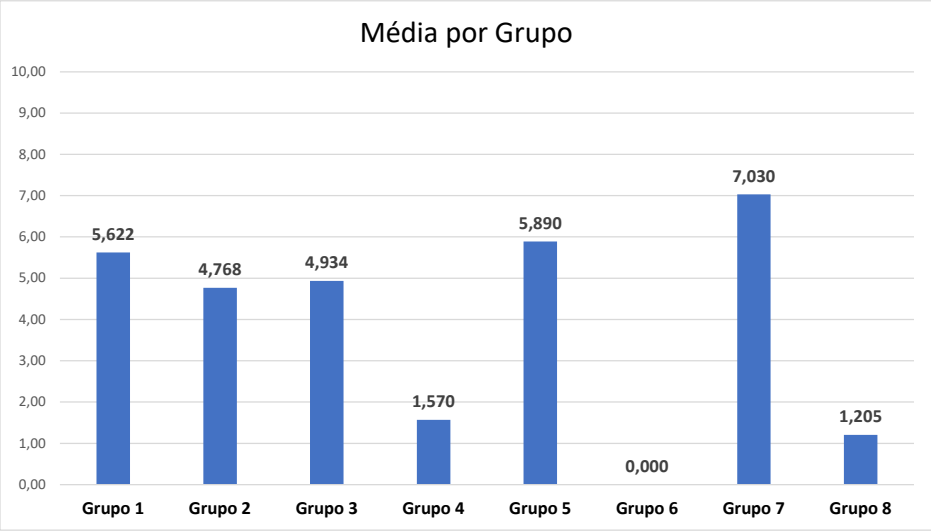


Gráfico 3 – Nota média por grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

O município do Grupo 7 alcançou a maior nota entre os grupos com 7,03. De modo geral, os municípios do estado alcançaram notas medianas, demonstrando que o estado tem possibilidades de melhorias para investir em saúde e educação. Abaixo, segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:

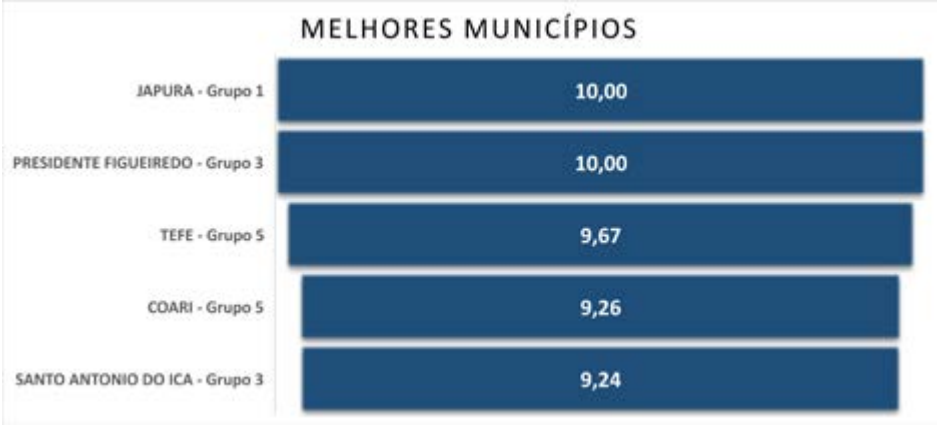


Gráfico 4 – Melhores municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios de Japurá e Presidente Figueiredo são os destaques devido ao alto investimento na educação e na saúde da população municipal.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue, abaixo, a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

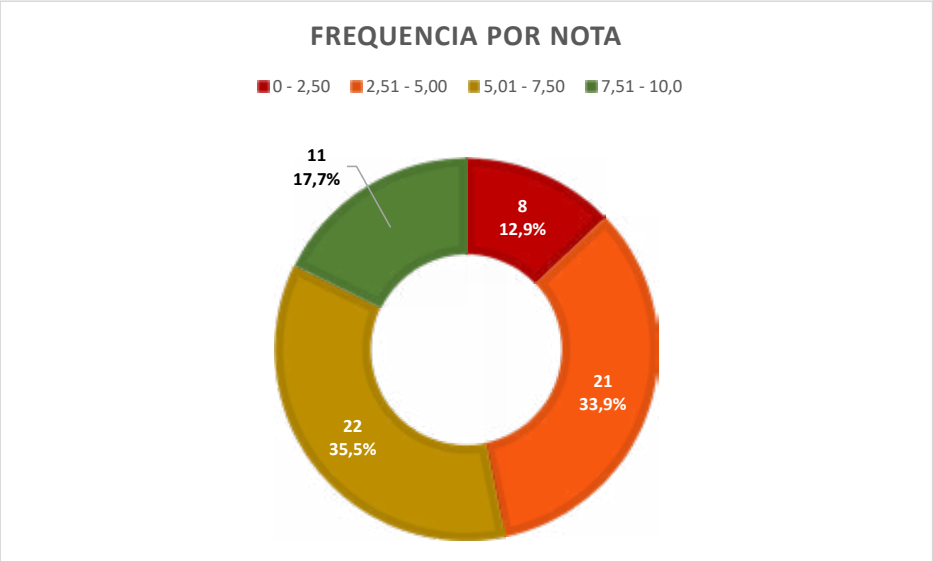


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado do Amazonas, 8 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 12,9% do total; outros 21 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (33,9%); 22 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (35,5%); e por último, 11 cidades com nota acima de 7,51 (17,7%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras).

Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

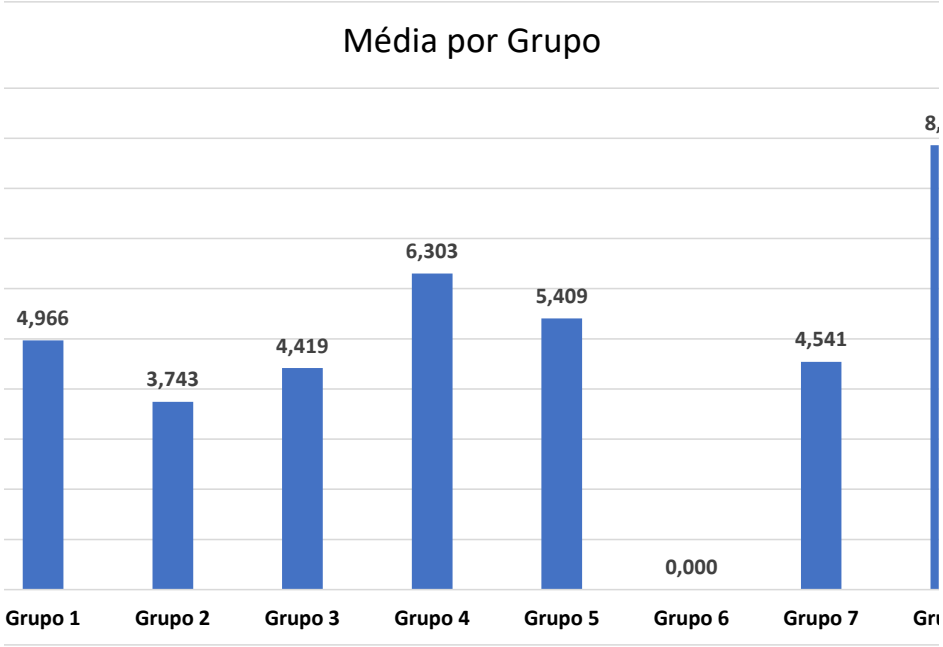


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

Apenas o Grupo 8 obteve a média alta com 8,8. Os demais grupos alcançaram notas abaixo de 6,0. Os indicadores fiscais dos municípios amazonenses, em geral, demonstram oportunidade de melhorias para se obter boa gestão fiscal.

Abaixo, segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:

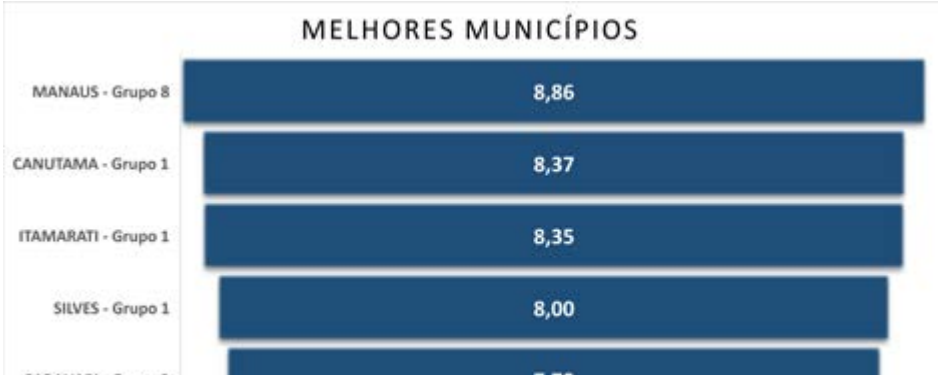


Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

O município de Manaus alcançou a maior nota neste indicador com 8,86, por meio de ações que valorizam a gestão fiscal, como incentivo à geração de receita local por meio do repasse do IPVA, entre outras.

Abaixo, segue o gráfico de frequência:

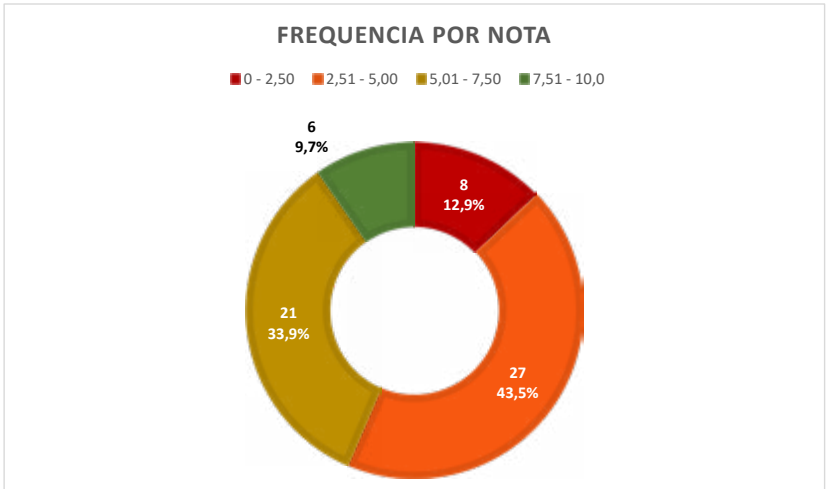


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Oito municípios alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por 12,9% do total. A maior parte dos municípios (43,5%) alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. E apenas 9,7% das cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que ela mesma causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Para o município que não tem regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo, segue a realidade dos municípios do estado:

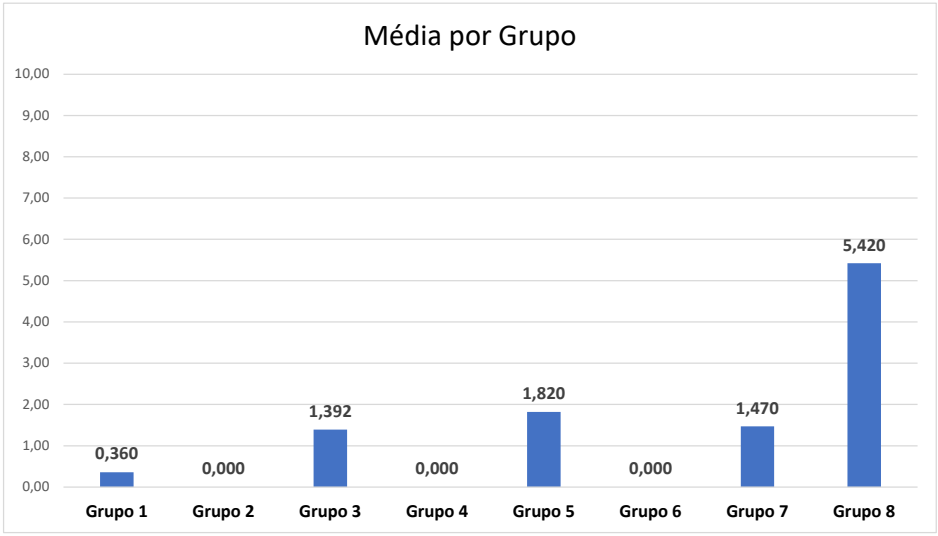


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

Apenas o Grupo 8 obteve um destaque maior dentro dos municípios que possuem previdência própria com 5,4. A pior média ficou nos municípios

do Grupo 1 com 0,36. De modo geral, é possível concluir que os municípios amazonenses precisam de boas práticas de gestão de situação previdenciária.

Abaixo, segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Presidente Figueiredo e Humaitá são os municípios destaques, visto que ambos atingiram a nota 10 por meio de ações que medem a adequação e a sustentabilidade financeira do sistema de previdência municipal.

Abaixo, segue o gráfico de frequência:

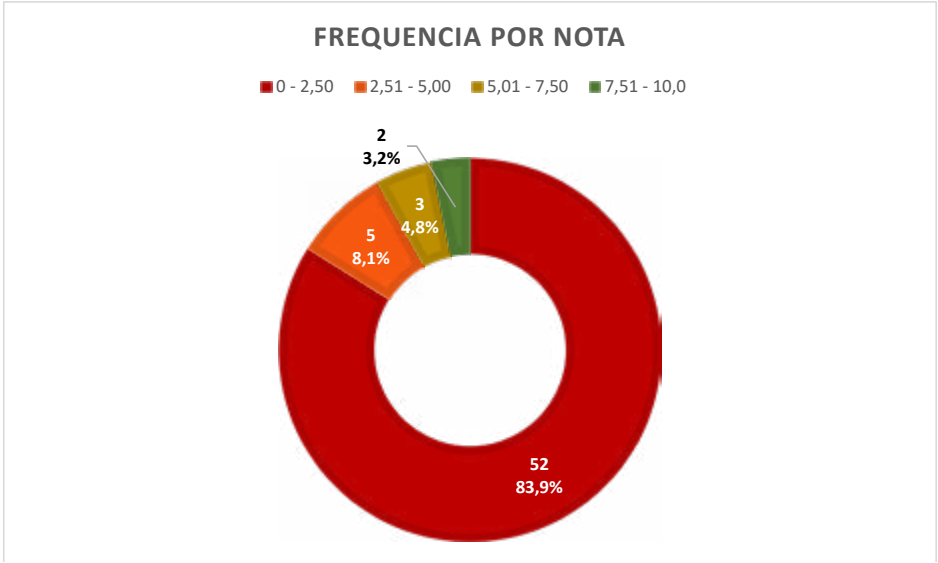


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 52 municípios cuja nota foi inferior a 2,50 representando 83,9% do total. Apenas 2 municípios atingiram a média acima de 7,51 – 10,0.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indi-

cador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante. Abaixo, temos a média das notas dos municípios amazonenses:

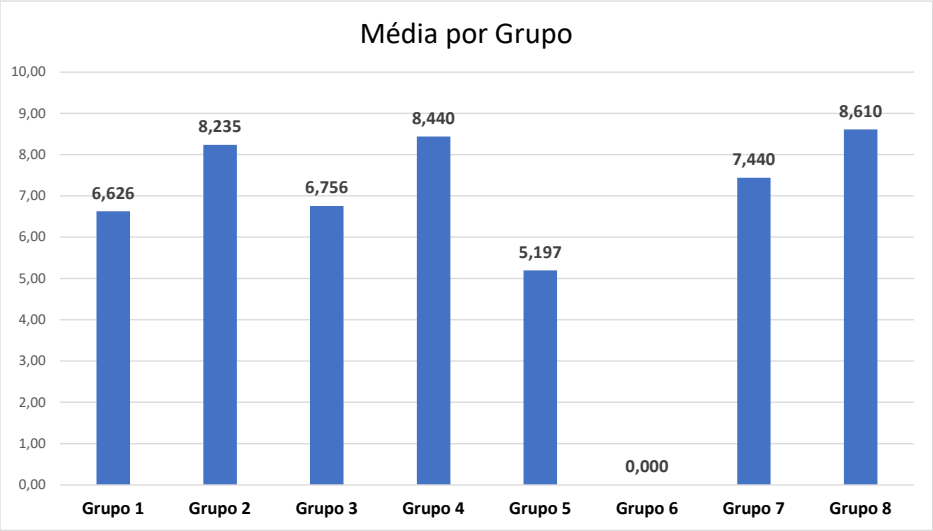


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

Analisando o gráfico acima, concluímos que os municípios em questão têm com seu poder Legislativo equilibrado os seus gastos. O Grupo 8 obteve a maior nota, chegando a 8,61. É importante o acompanhamento e o monitoramento dos gastos para aferir a qualidade e o impacto no orçamento municipal.

Abaixo, seguem os cinco[1] melhores municípios neste indicador:

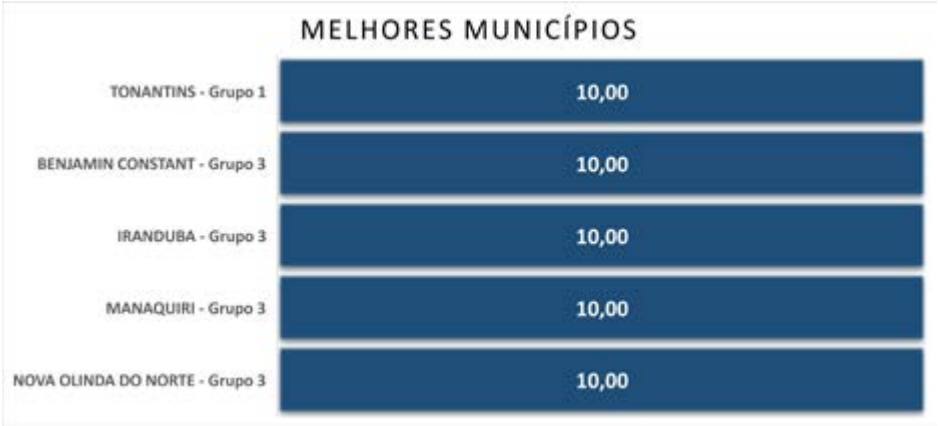


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Diversos municípios alcançaram a nota 10,00 neste indicador, evidenciando que os municípios podem equilibrar seus gastos com o Legislativo seguindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

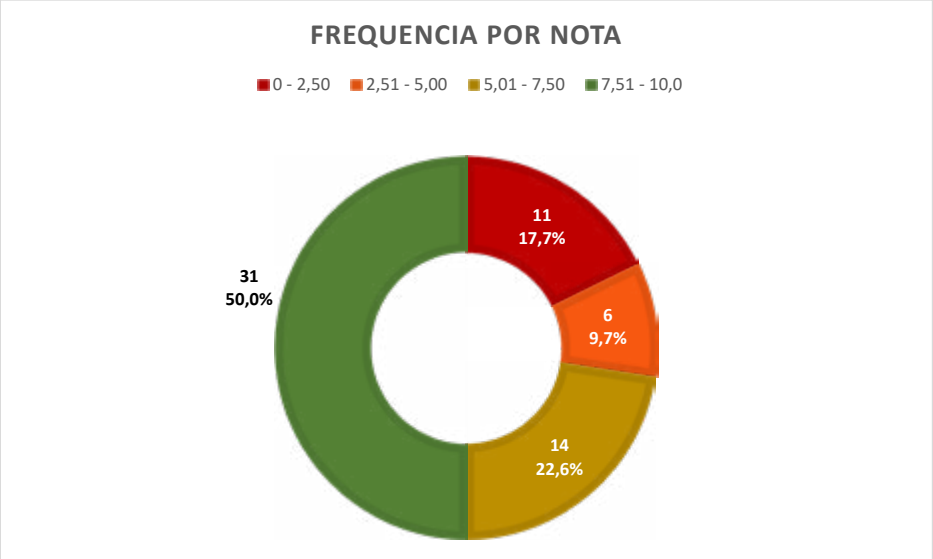


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, metade dos municípios amazonenses (50,0%) tiveram a nota acima de 7,51 – 10,0. Isso demonstra que o município possui equilíbrio com os gastos com o seu Legislativo. Apenas 11 cidades (17,7%) obtiveram média abaixo de 2,50.

Conclusão

De modo geral, as notas dos municípios do estado do Amazonas foram positivas, com exceção ao equilíbrio previdenciário e apresentaram baixo rendimento. A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise daqueles com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking.*

Assim, segue abaixo o *ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças:

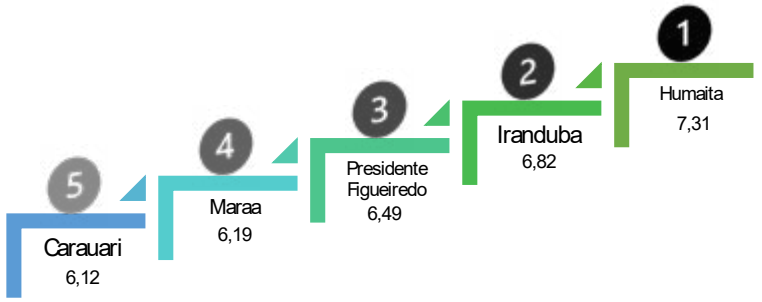


Gráfico 15 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças.

Ao fazer parte do *ranking*, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhorias em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente. O destaque fica para o município de Humaitá que alcançou uma boa nota em um quesito cuja média é baixa em grande parte do país.

O gráfico de frequência na dimensão Finanças segue abaixo:

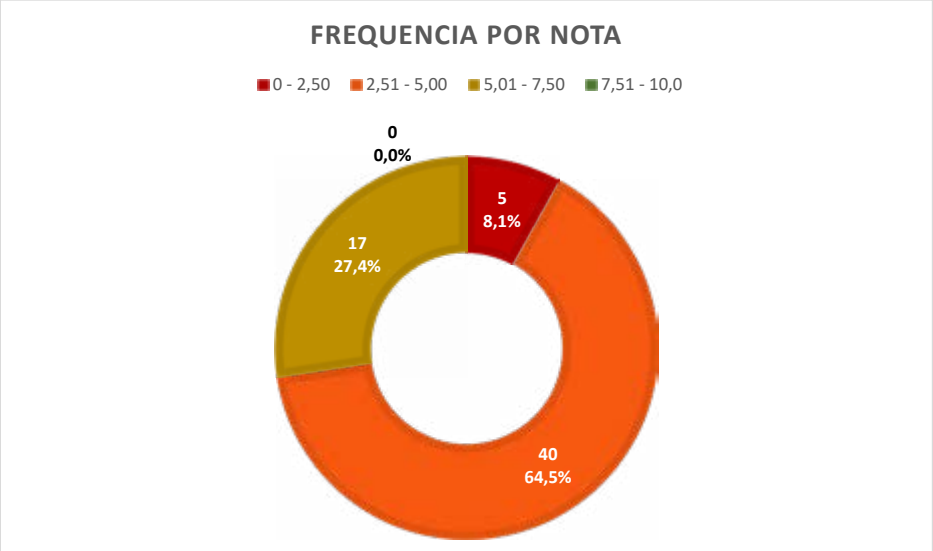


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Finanças.

Nenhum município obteve nota acima de 7,51. Mais da metade obtiveram nota acima de 2,51 – 5,00 representando 64,5%.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo, segue a média com os municípios do Amazonas:

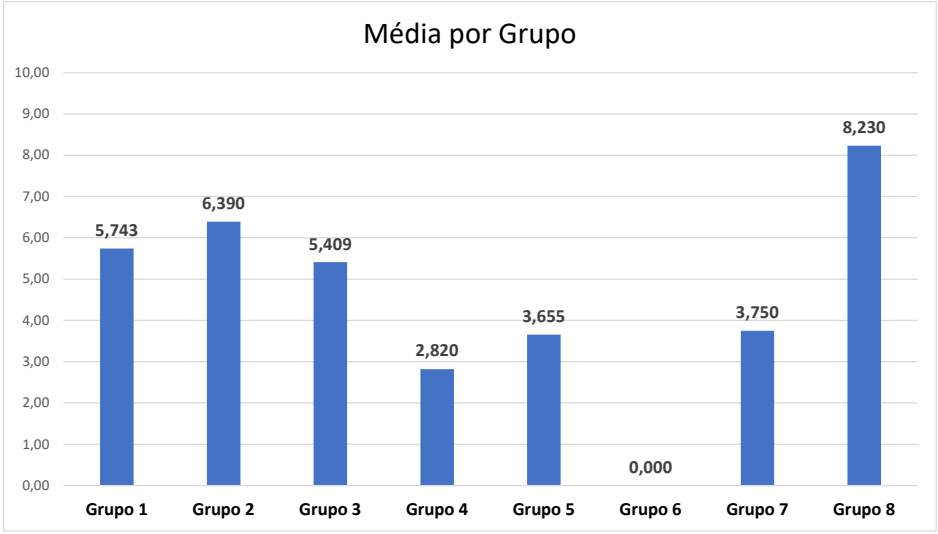


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

Observa-se que há uma discrepância entre o Grupo 8 que atingiu a média de 8,23 com os demais grupos. O Grupo 4 obteve a pior nota com apenas 2,82.

No gráfico a seguir, constam os municípios com as melhores notas do estado:



Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

Nova Olinda do Norte possui a melhor nota entre os demais municípios do estado do Amazonas.

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

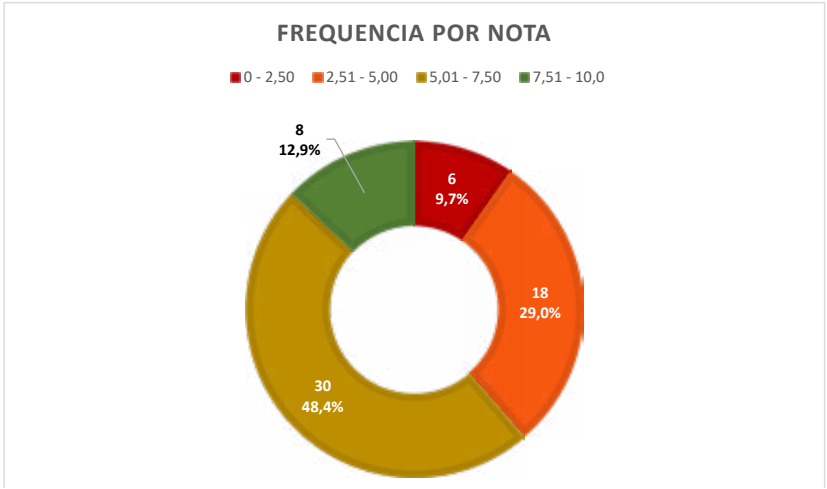


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

A maioria dos municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 5,01 e a máxima é 7,50, representando 48,4%. 18 cidades estão com notas de 2,51 a 5,00 e 6 municípios tiraram nota inferior a 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutura administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiado de gestões passadas sem demonstrar a real conexão com o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios do estado do Amazonas foram os seguintes:

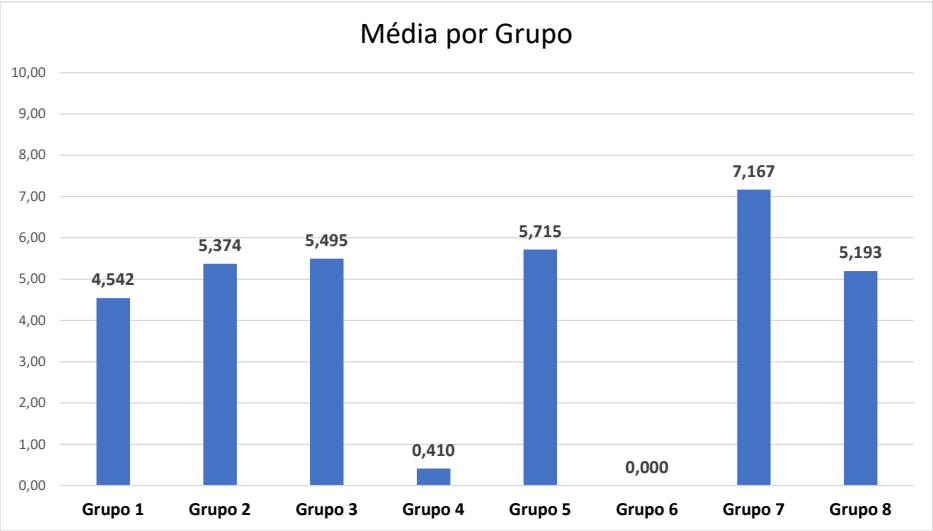


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 7 se sobressai em comparação aos demais, pois apresenta a maior nota com 7,16. O Grupo 4 obteve a pior nota com 0,41, demonstrando que há uma discrepância entre as cidades no estado amazonense.

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

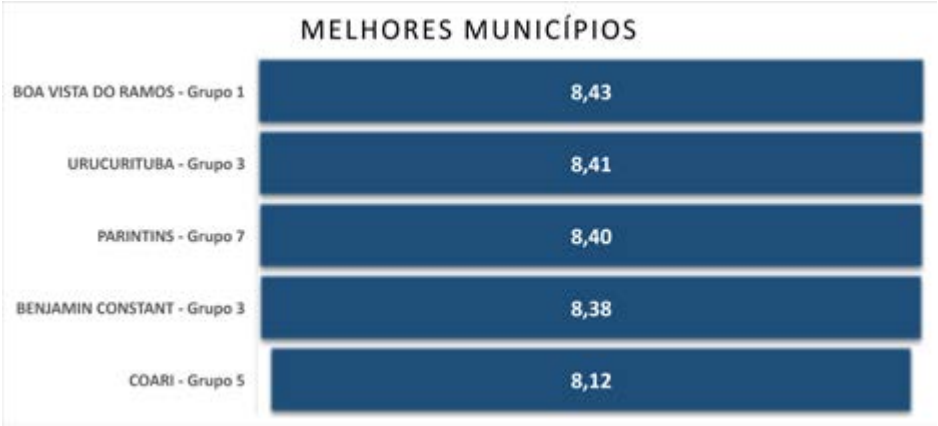


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Boa Vista do Ramos é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, impulsionados principalmente pelo alto percentual de captação de recursos do município (1,97 com a meta do grupo sendo 2,17).

A frequência vem a seguir:

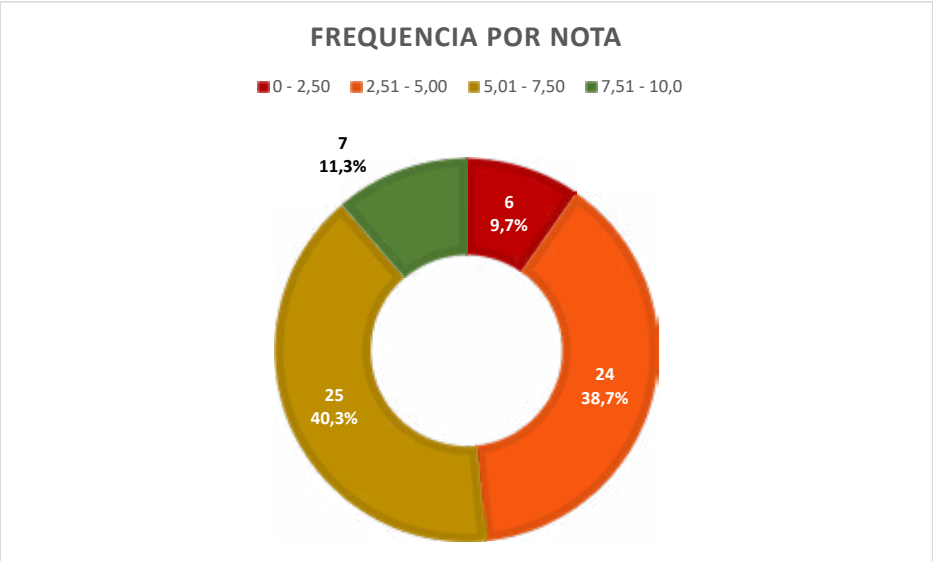


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Mais da metade dos municípios está com as notas divididas entre 2,51 – 5,00 e 5,01 – 7,50 que correspondem a 38,7% e 40,3%, respectivamente. Enquanto apenas 11,3% estão com nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros. Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

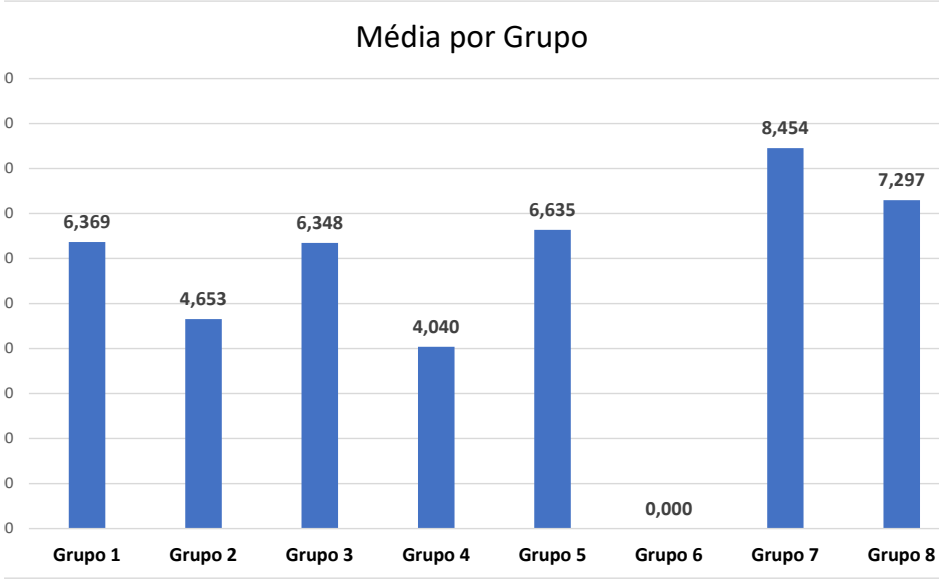


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 7 foi o que obteve a melhor nota, pois obteve 8,45. De modo geral, os municípios alcançaram notas medianas, demonstrando que há pontos de melhorias que precisam ser desenvolvidas para a fomentação da transparência nos municípios.

Os municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:



Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

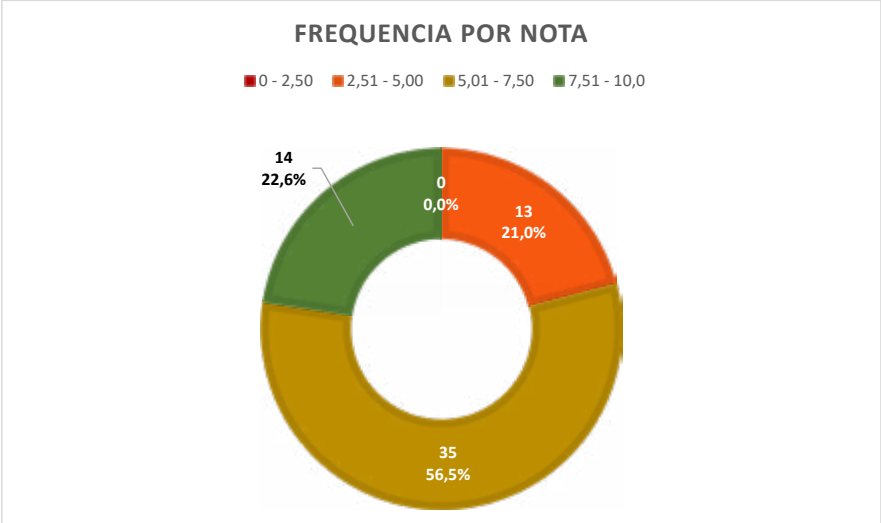


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No quesito Transparência não há nenhum município com notas abaixo de 2,50. 79,1% dos municípios do estado estão com nota acima de 5,01.

Conclusão

A dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entram em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios do Amazonas:

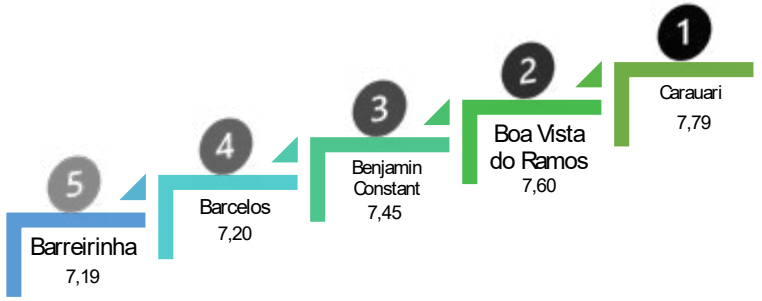


Gráfico 26 – Ranking dos cinco melhores municípios na dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na dimensão Gestão está abaixo:

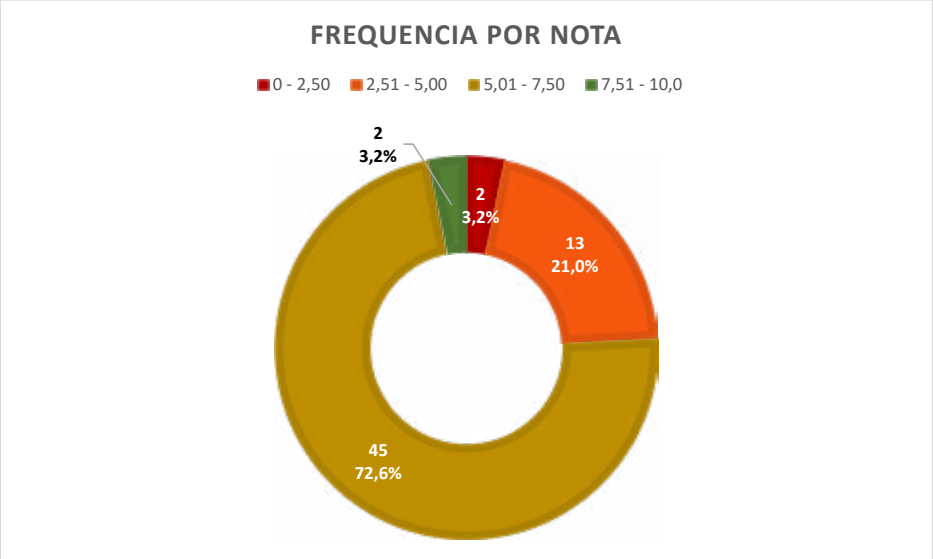


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado (72,6%) está com nota entre 5,01 e 7,51, com destaque para apenas 2 municípios que alcançaram a nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito. Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

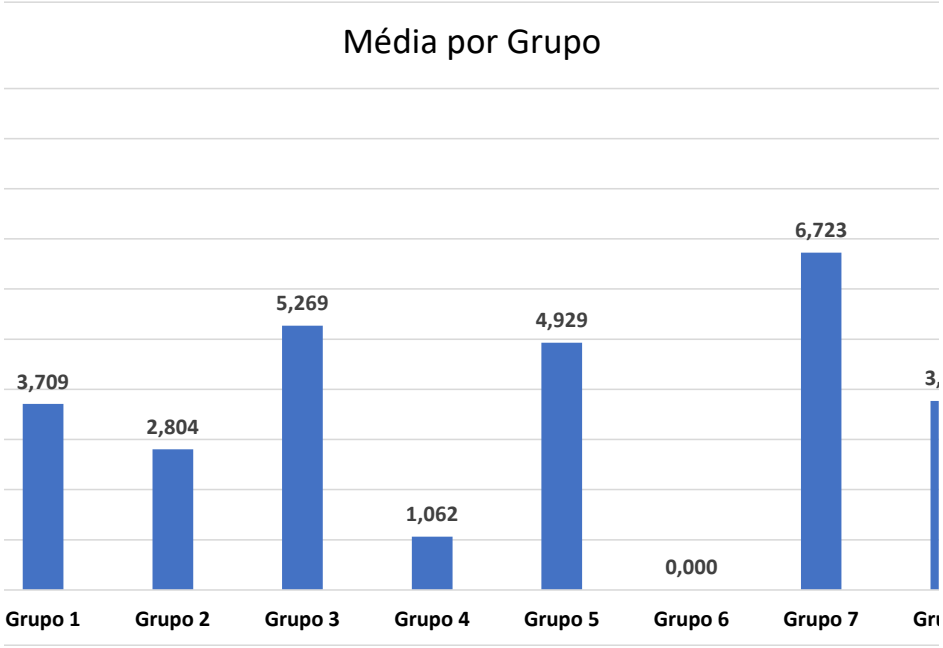


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

Apenas o Grupo 7 obteve nota acima de 6. De modo geral, as médias dos municípios amazonenses no indicador Educação estão baixas, evidenciando o baixo investimento em educação conforme demonstrado na dimensão Finanças.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:

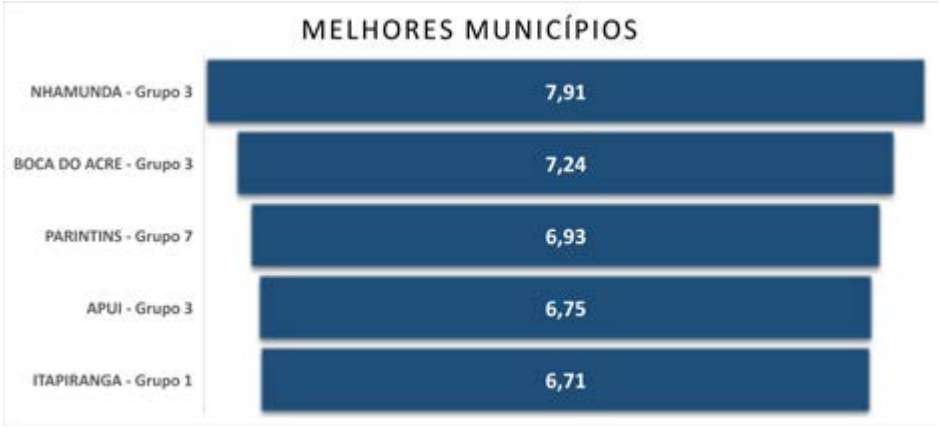


Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

Nhamundá é destaque, principalmente pelas altas notas obtidas no Ideb.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

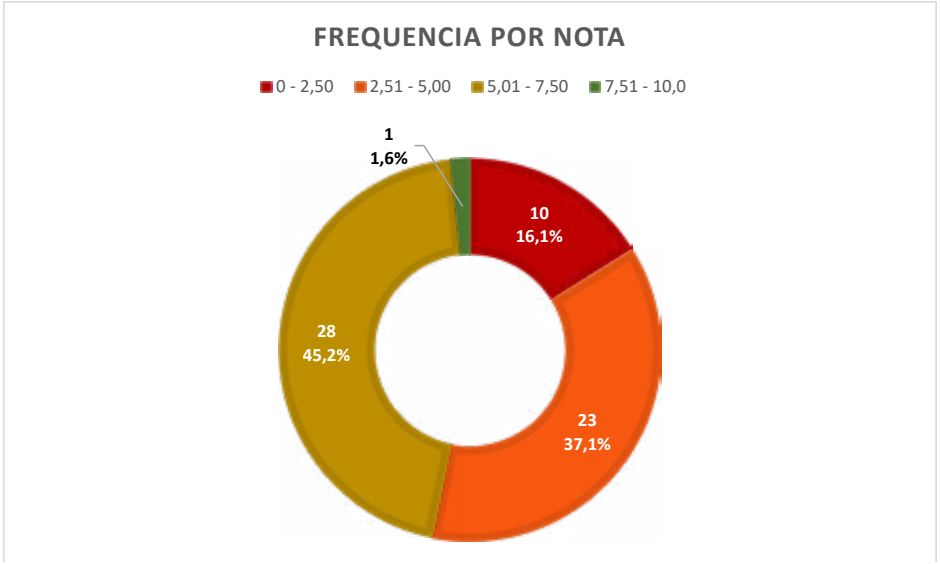


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

Quase metade dos municípios amazonenses (45,2%) está com nota acima de 5,01. E a outra maior parte é representada por 23 municípios equivalente a 37,1% do total. Apenas 1 município ficou com a média acima de 7,51.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta

de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. Abaixo, está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

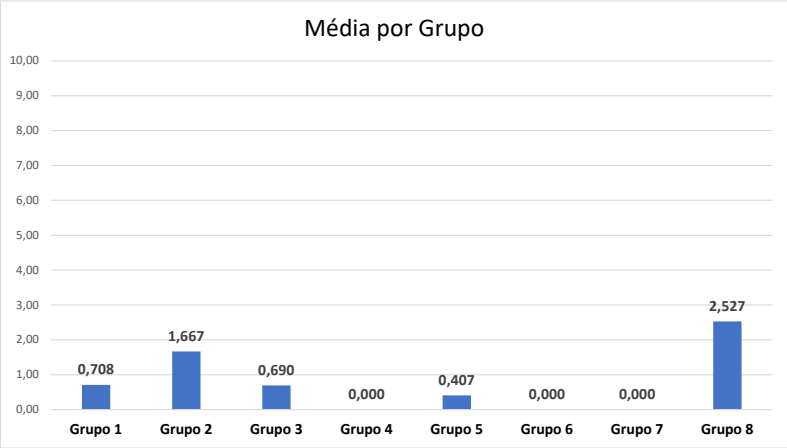


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Percebe-se que em todos os grupos, os municípios possuem dificuldades extremas em levar saneamento básico para a população amazonense e isso é evidenciado pelas baixas médias em todos os grupos.

Abaixo, segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:

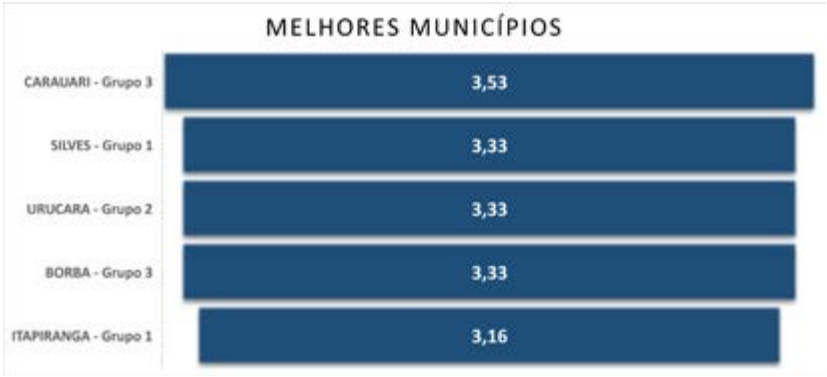


Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios em primeiro lugar no indicador Saneamento e Meio Ambiente obtiveram notas baixas. É necessário que políticas públicas e boas ações sejam prestadas pelo município e pelas prestadoras de serviço, pois o baixo saneamento reflete no bem-estar da população e no desenvolvimento regional.

Abaixo, seguem os dados das frequências:

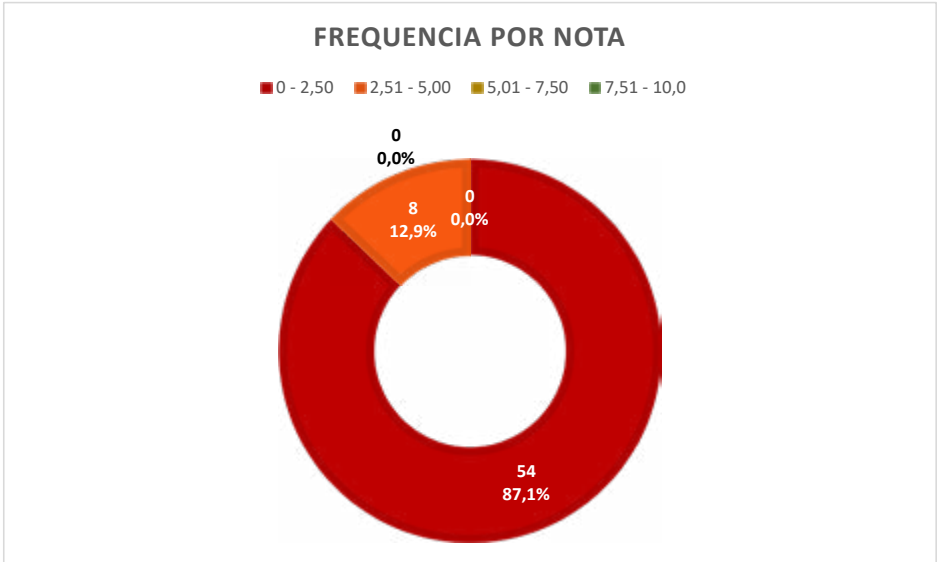


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O gráfico de frequência mostra que 87,1% dos municípios obtêm uma média entre 0 e 2,50 e, apenas uma pequena parte (8 municípios) que é representada por 12,9%, têm entre 2,51 a 5,00. O saneamento básico faz parte das políticas de ações que precisam de prioridade no estado do Amazonas.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam

de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

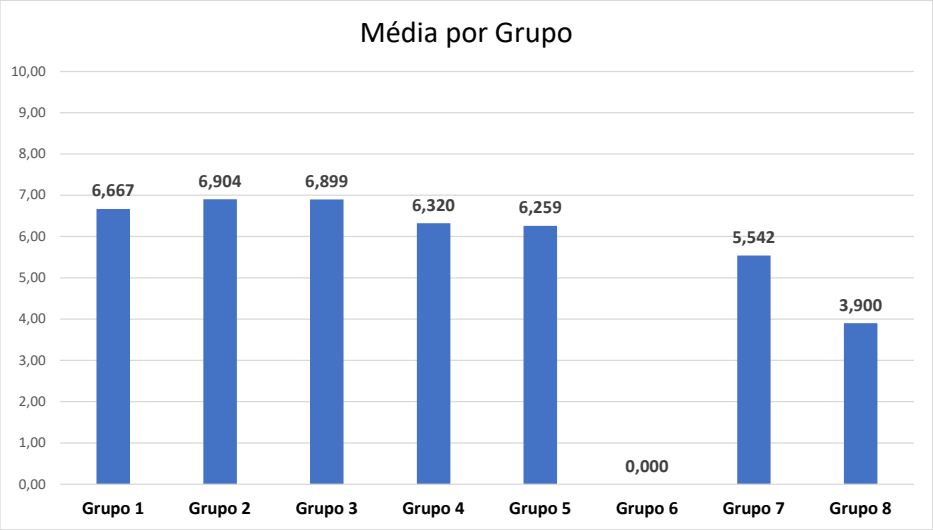


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

De modo geral as médias obtidas foram positivas, com destaque para o município do Grupo 2 com a nota 6,9. A pior média ficou com o Grupo 8, com apenas 3,9.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

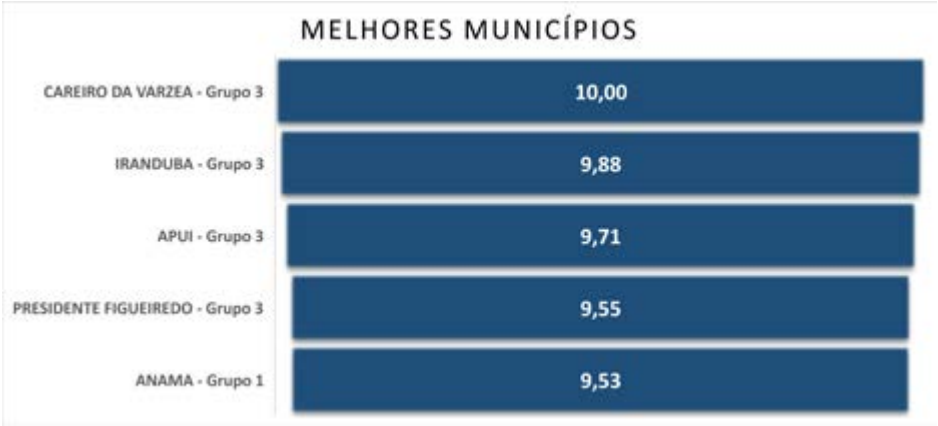


Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Careiro da Várzea é o destaque positivo, pois atingiu a sua meta em mortalidade infantil (4,22 e a meta do grupo é 6,83), cobertura de atenção básica (100%) e cobertura vacinal (67,91% e a meta do grupo é 59,9%).

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

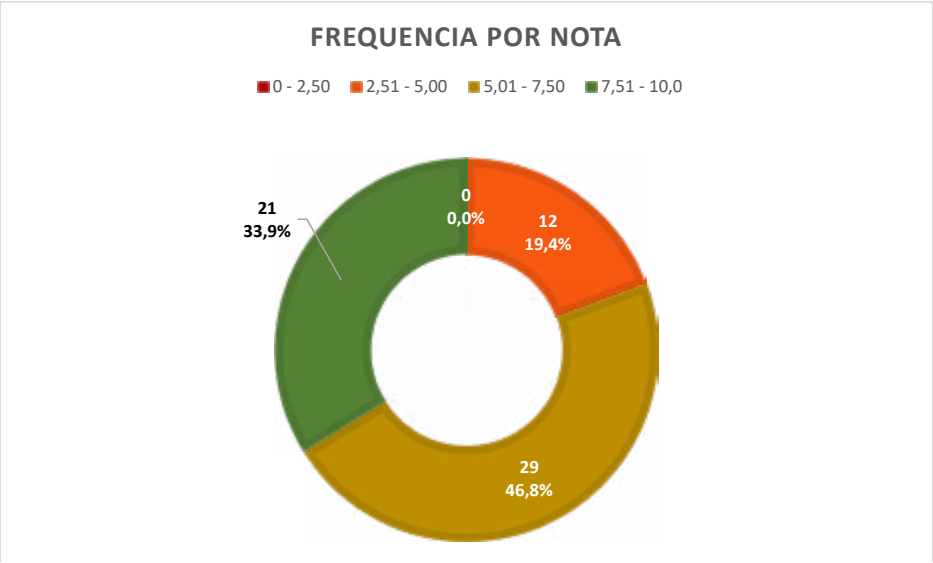


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, nenhuma cidade ficou com nota abaixo de 2,50 e 46,8% dos municípios tiraram nota acima de 5,01. Quase a metade (21 municípios) obtiveram sua média acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[2], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

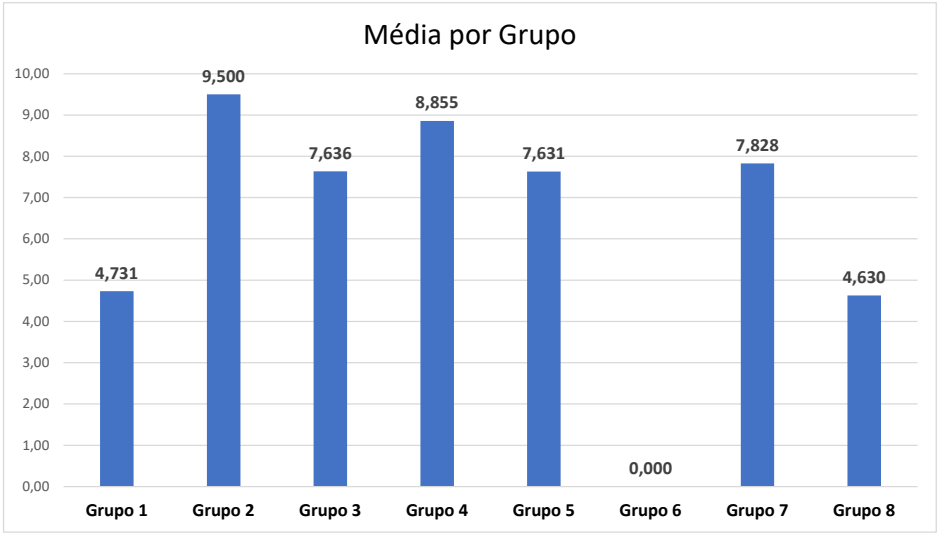


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Quanto maior a nota, menor é a violência nos municípios. O destaque é o Grupo 2 com a média de 9,50. Contudo, não é particularidade de municípios de pequeno porte, visto que há muita diferença entre o Grupo 1 que atingiu a média de 4,73. Os demais grupos, com exceção do Grupo 8, obtiveram bons resultados.

2 • 1 Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:



Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

As maiores notas são dos municípios de Manaquiri, Nhamundá e Santa Isabel do Rio Negro, justificada pela baixa taxa de homicídios e mortes no trânsito.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

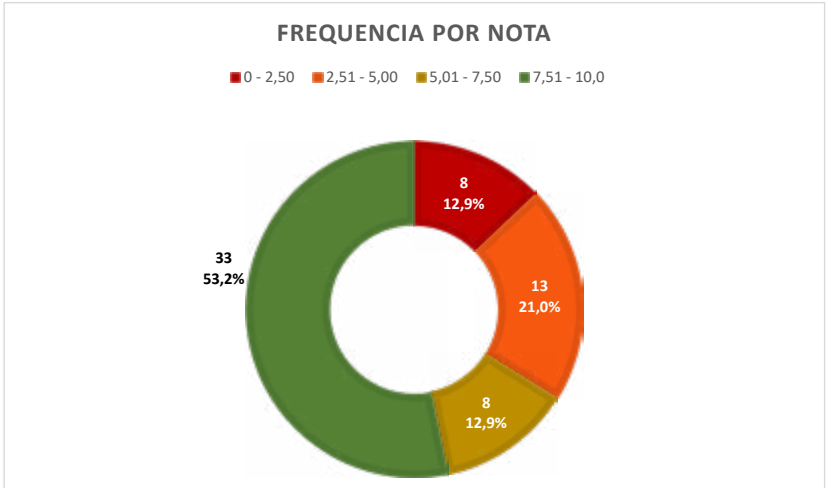


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

O gráfico mostra que mais da metade, 53,2% dos municípios, obtiveram sua média acima de 7,51. Isso demonstra que apesar de a competência sobre segurança pública recair, principalmente, sobre o estado, os municípios detêm formas de combater a violência, por meio de conscientização e infraestrutura.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependem de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

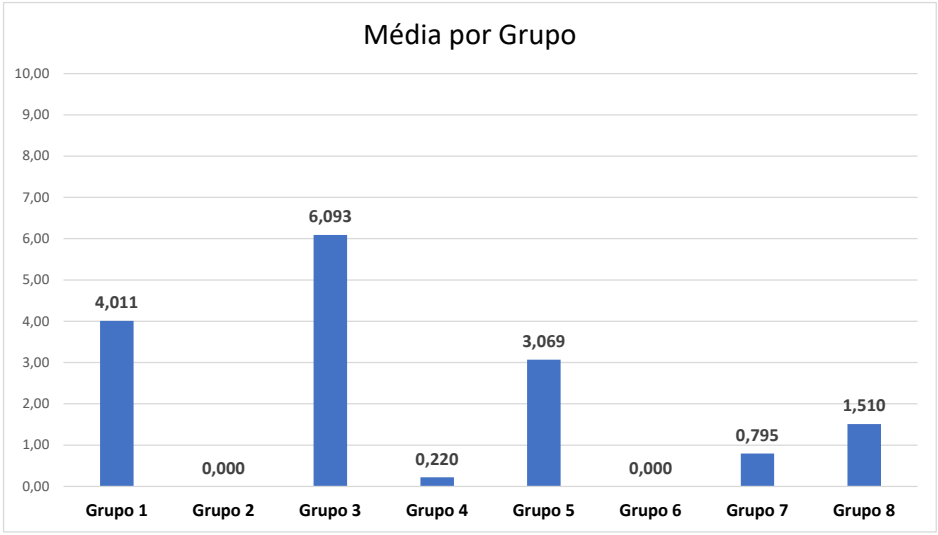


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

Há uma grande diferença nas médias. O Grupo 3 atingiu a maior, com 6,09,

enquanto a média do Grupo 2 foi de 0, evidenciando que nos municípios encontram-se pessoas em situações extremas de vulnerabilidade.

Já as cinco[3] cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

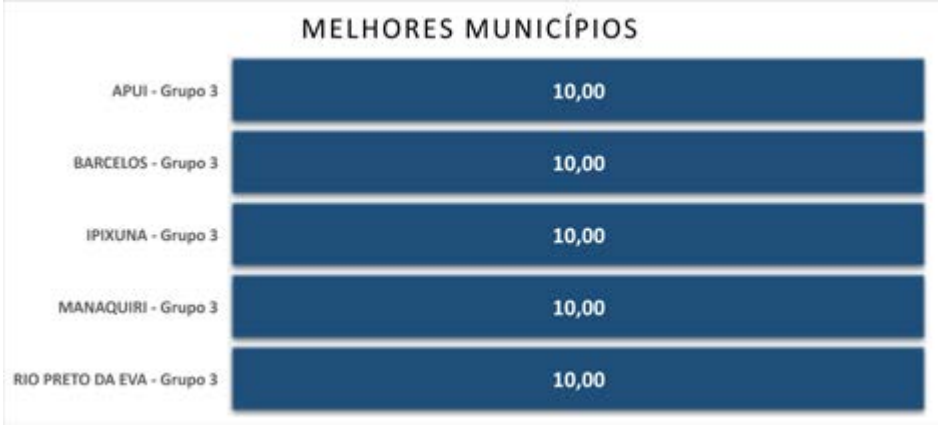


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Os municípios do Grupo 3 ganharam destaque, pois muitos atingiram a nota máxima, evidenciando o controle de pessoas em situações vulneráveis nas cidades amazonenses.

Segue, abaixo, o gráfico com a frequência das notas:

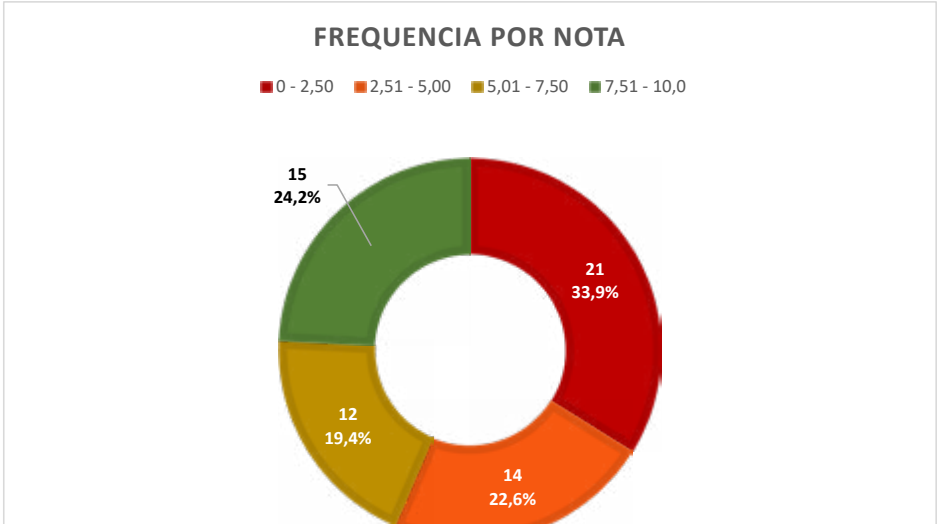


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador.

Por meio do gráfico da frequência é possível observar, de modo geral, que há divisão quase equilibrada entre as porcentagens, contudo a maior parte fica entre as cidades que obtêm médias abaixo de 5,00 representado por 56,5%.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão,

3 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no *site* do IGM-CFA.

as anteriores são imprescindíveis.

O *ranking* dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

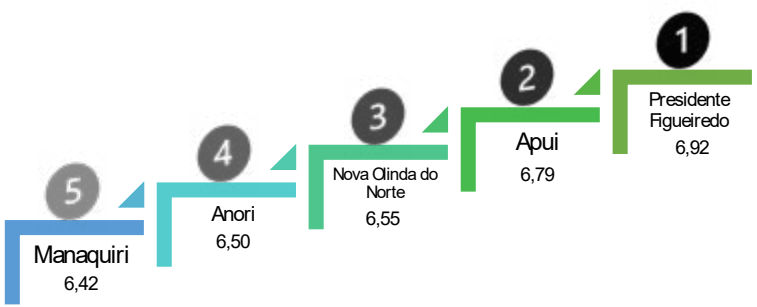


Gráfico 43 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Desempenho.

Abaixo, a frequência dos municípios em relação à dimensão Desempenho:

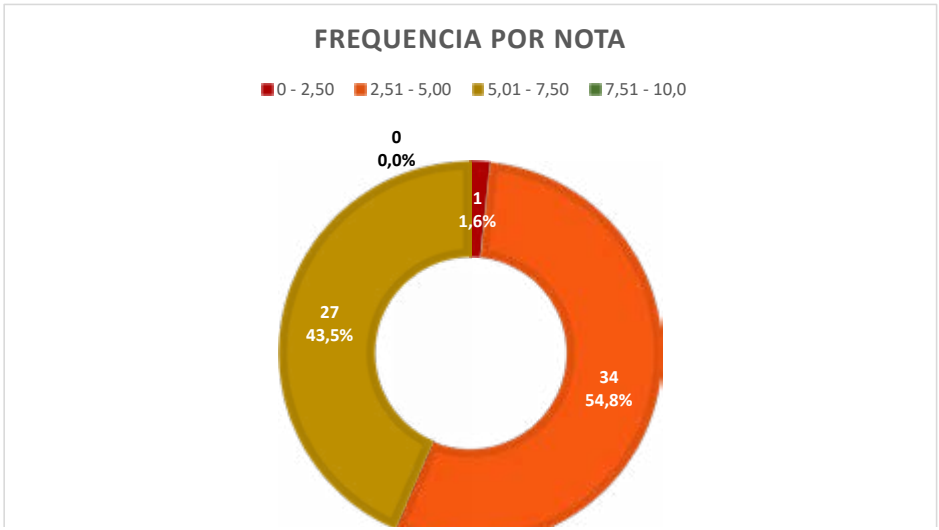


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, 43,5% dos municípios obtiveram notas entre 5,01 e 7,50 e 54,8%, mais da metade, obtiveram nota entre 2,51 e 5,00. Apenas 1 ficou com a nota entre 0 e 2,50.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e, por fim, faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

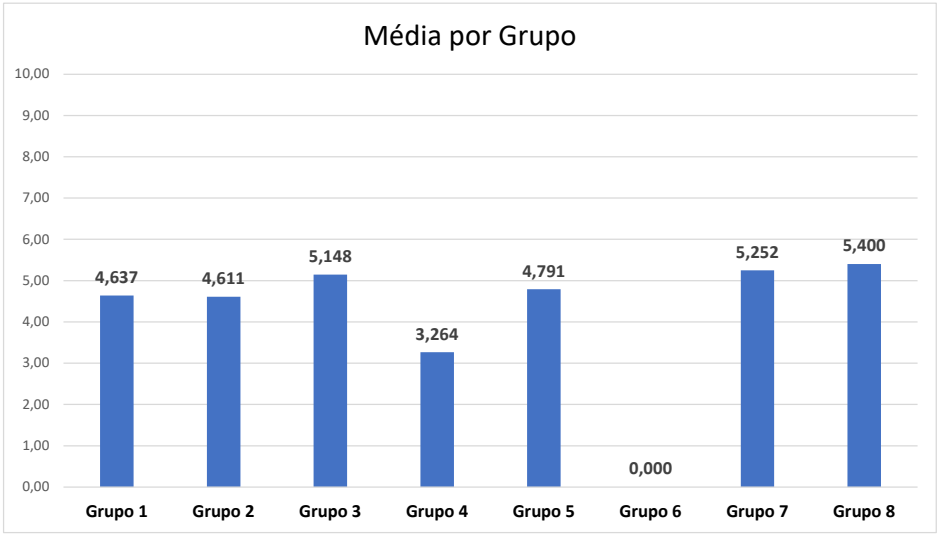


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios amazonenses.

O gráfico mostra uma certa padronização entre os grupos, visto que todos permaneceram com as médias abaixo de 6.

Abaixo está o *ranking* com os melhores municípios do estado do Amazonas no Índice CFA de Governança Municipal:

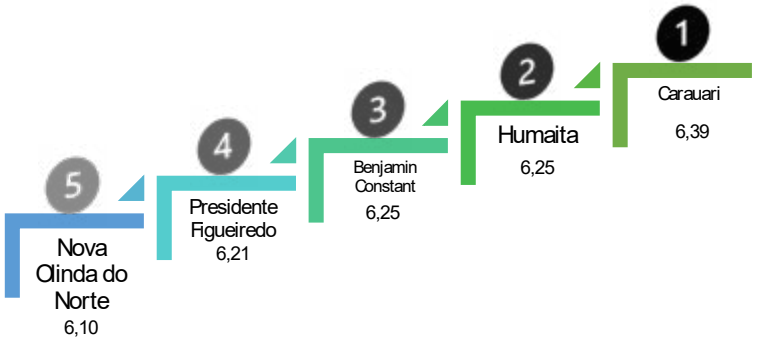


Gráfico 46 – *Ranking* dos melhores municípios do estado do Amazonas.

Tais municípios podem servir de *benchmarking*, pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Algumas questões podem surgir em relação às notas das dimensões e a nota geral. Por exemplo: Por que Apuí, que ficou em segundo no *ranking* em Desempenho, não apareceu no *ranking* do IGM geral?

Apesar de realizar boas entregas de gestão, obteve apenas 3,26 na dimensão Finanças. Isso pode gerar sérios problemas fiscais e financeiros para o município no médio ou no longo prazo. Com problemas financeiros, o município não conseguirá continuar prestando serviços e produtos de qualidade para a população.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes.[4]

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

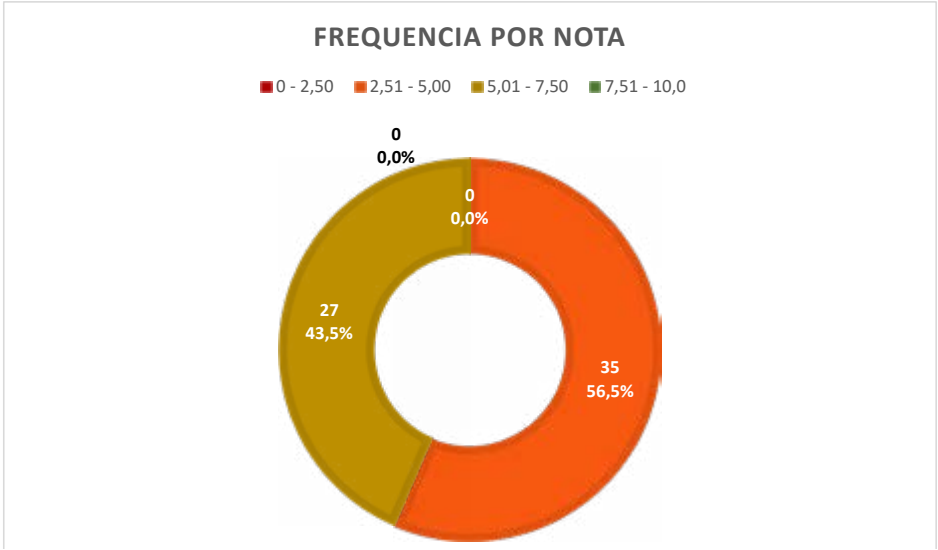


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Do total, 56,5% das cidades estão com nota entre 2,51 e 5,00 e 43,5% entre 5,01 e 7,50. Nenhum município ficou com média abaixo de 2,50 e nem acima de 7,51.

4 • Este é apenas um exemplo. Não significa que o município esteja passando por problemas financeiros, já que outras informações devem ser analisadas em conjunto.

Considerações finais

O presente relatório retrata, em linhas gerais, a média dos resultados alcançados pelos municípios amazonenses, de acordo com as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado do **Amapá**

Sumário

Introdução IGM-CFA 81

Atualização: IGM-CFA 2020 81

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 81

Dimensão Finanças 83
- Investimento em Educação e Saúde 83
- Fiscal 84
- Equilíbrio Previdenciário 85
- Custo do Legislativo 86
- Conclusão 88

Dimensão Gestão 89
- Colaboradores 89
- Planejamento 90
- Transparência 92
- Conclusão 93

Dimensão Desempenho 94
- Educação 94
- Saneamento e Meio Ambiente 95
- Saúde 96
- Segurança 98
- Vulnerabilidade Social 99
- Conclusão 100

Índice CFA de Governança Municipal 101

Considerações finais 103

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, transparência, violência entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal, uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Amapá possui atualmente 16 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios de pequeno porte, conforme gráfico abaixo:

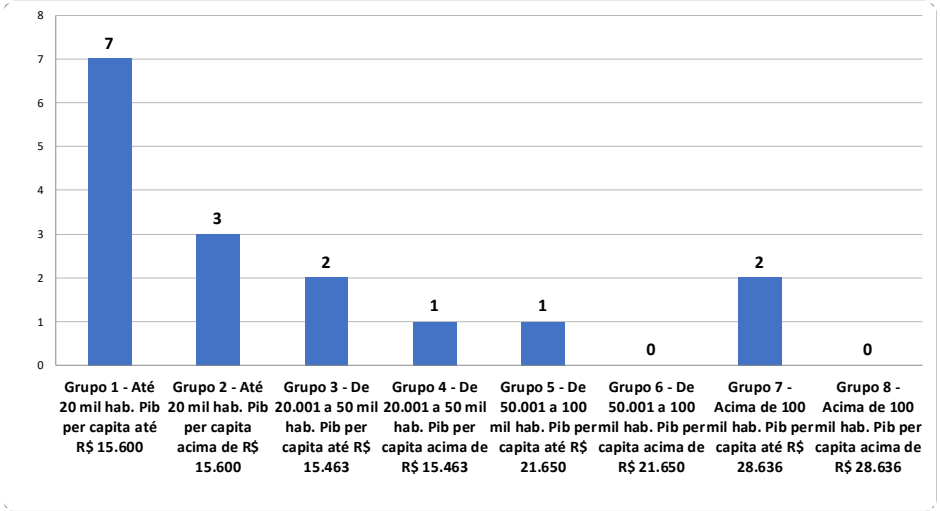


Gráfico 1 – Distribuição dos municípios por grupo.

O gráfico mostra que 43,75% dos municípios amapaenses (7) se enquadram no Grupo 1, que são os municípios de até 20 mil habitantes e PIB per capita

até R$ 15.600,00. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 2: 3 municípios (18,75%);
- Grupo 3: 2 municípios (12,5%);
- Grupo 4: 1 município (6,25%);
- Grupo 5: 1 município (6,25%);
- Grupo 6: Sem municípios neste grupo;
- Grupo 7: 2 municípios (12,5%);
- Grupo 8: Sem municípios neste grupo.

Em uma breve e sucinta análise, 73% da população do estado está concentrada em apenas dois municípios do Grupo 7.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo, é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

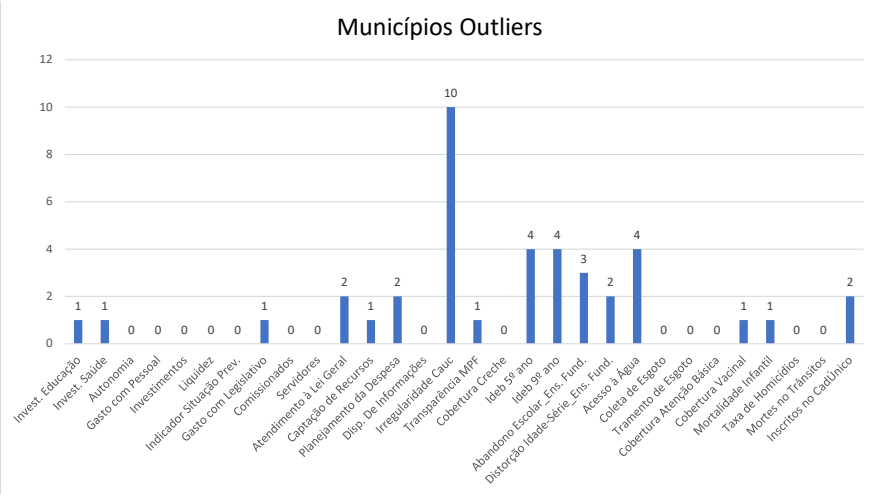


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças, pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado do Amapá:

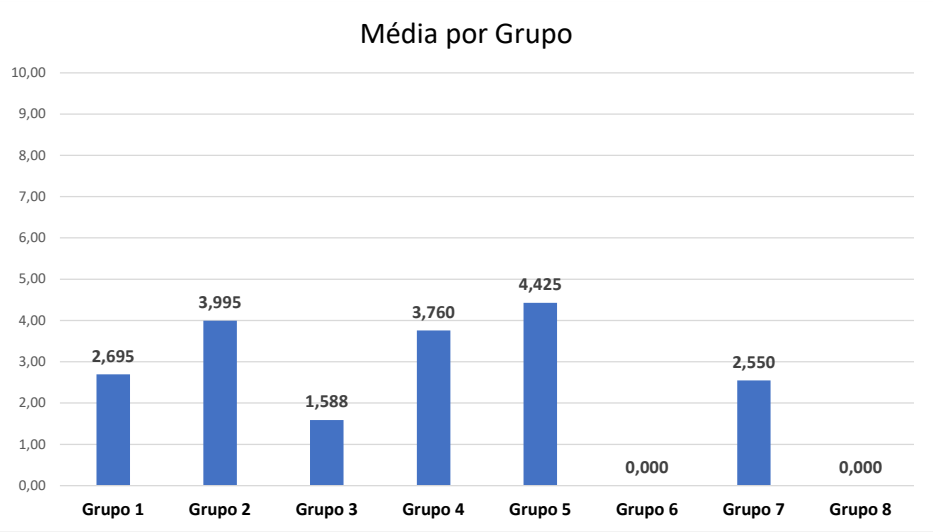


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

O município do Grupo 5 alcançou a maior nota entre os grupos com apenas 4,42. Os municípios do estado alcançaram notas baixas, demonstrando que o estado tem oportunidade para efetuar melhorias para o investimento em saúde e educação.

Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:

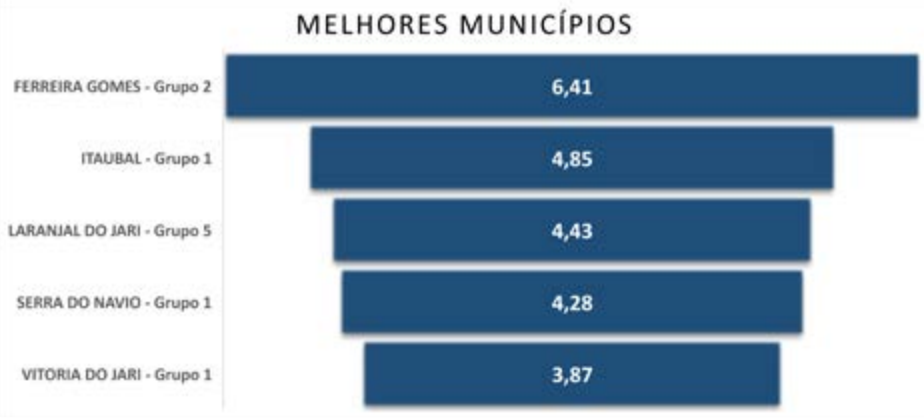


Gráfico 4 – Melhores municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

O município de Ferreira Gomes é o único do estado a atingir a média acima de 6, refletindo que parte das finanças estão sendo pouco investidas em saúde e educação nas cidades amapaenses.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência

das notas obtidas pelos municípios do estado:

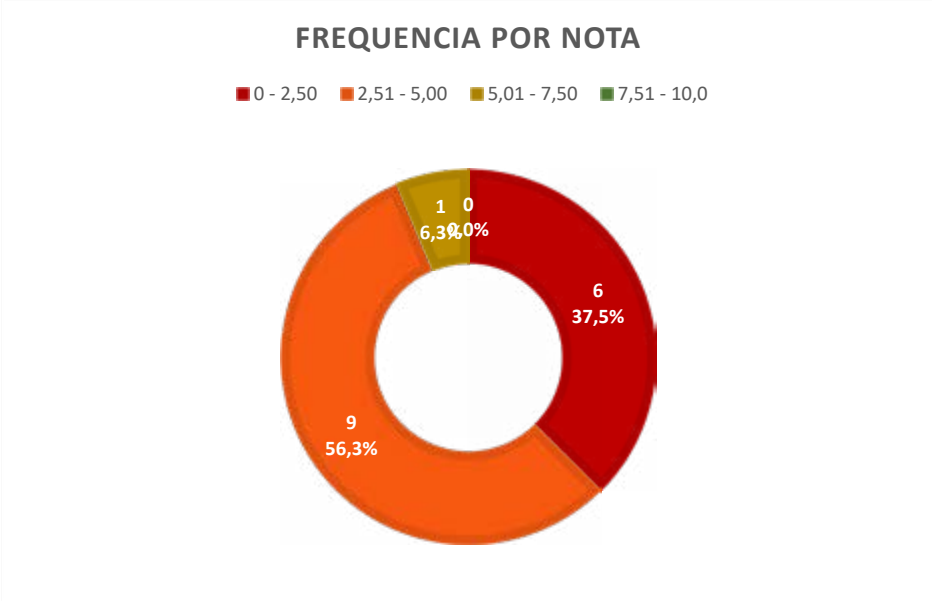


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado do Amapá, 6 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 37,5% do total; outros 9 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (56,3%), representando mais da metade e apenas um município ficou com nota entre 5,01 e 7,50 (6,25%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras).

Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

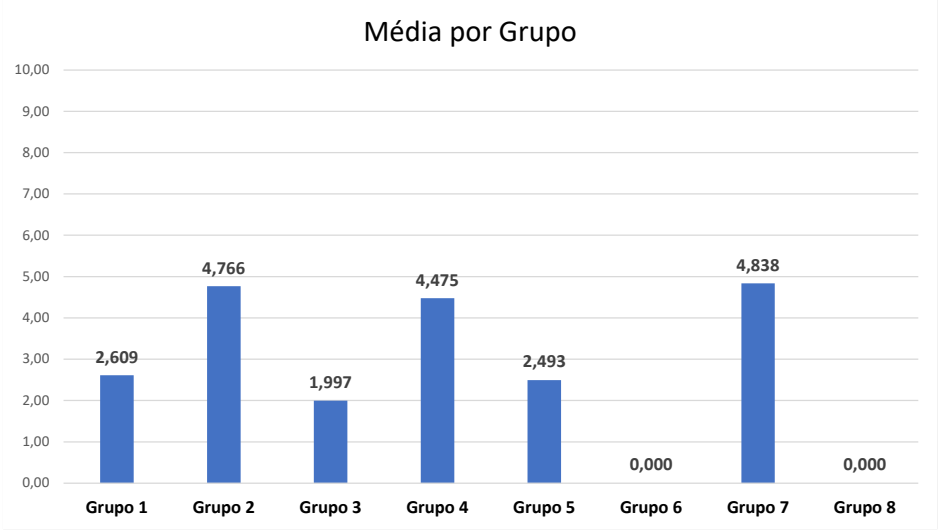


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

Todos os grupos alcançaram notas abaixo de 6,0. Os indicadores fiscais dos municípios amapaenses demonstram oportunidade de melhorias para se obter boa gestão fiscal.

Abaixo, segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:



Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

O município de Macapá alcançou a maior nota neste indicador, com 6,80, por meio de ações que valorizam a gestão fiscal, como controle da dívida e boa capacidade de investimento, entre outras.

Abaixo, segue o gráfico de frequência:

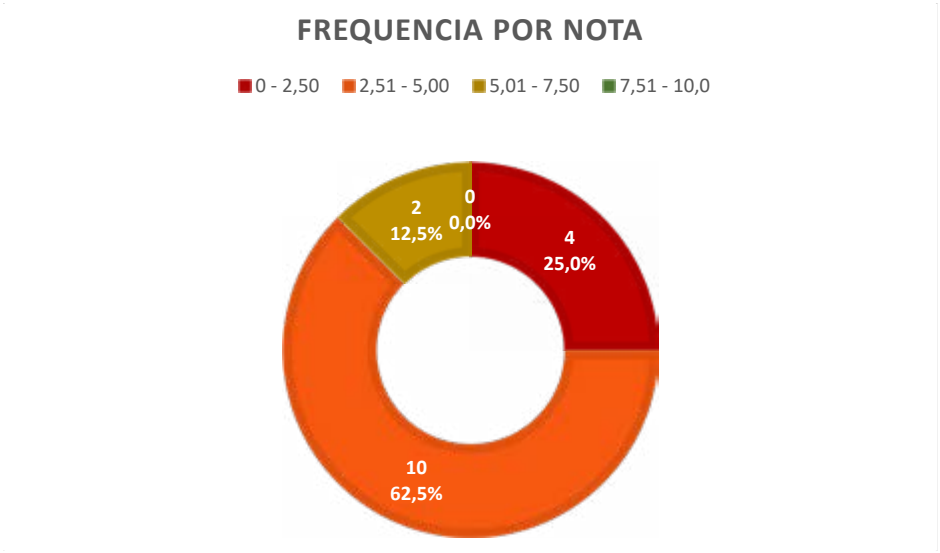


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Quatro municípios alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por 25,0% do total. A maior parte dos municípios (62,5%) alcançou notas entre 2,51 e 5,00. E apenas 12,5% das cidades ficaram com nota acima de 5,01.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Para o município que não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo, segue a realidade dos municípios do estado:

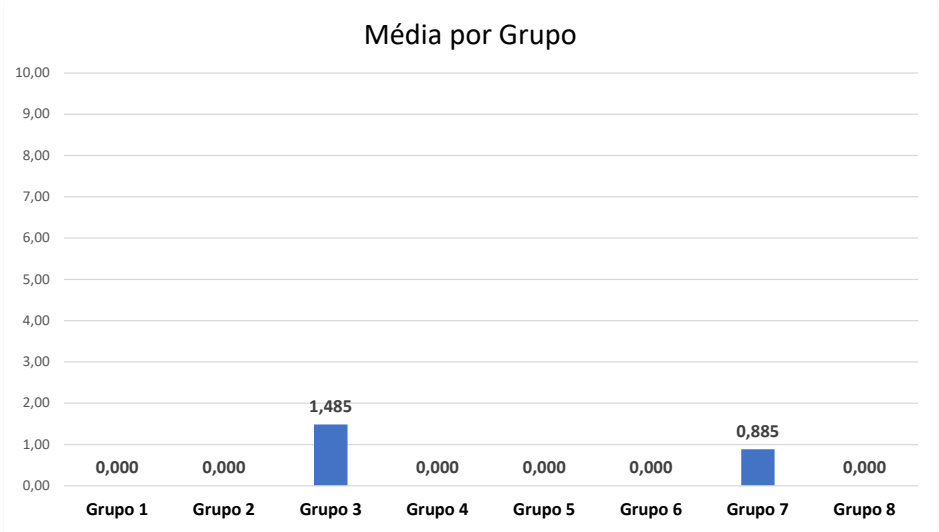


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

Apenas dois grupos do estado do Amapá possuem regime de previdência própria. Com as baixas notas, é possível concluir que políticas de boas ações de gestão fiscal são necessárias para se chegar ao equilíbrio previdenciário nos municípios.

Para este indicador, não houve melhores municípios devido ao baixo índice de regime de previdência própria nos municípios amapaenses.

É necessário buscar em outros estados, referências de cidades que possuem um bom índice previdenciário. Abaixo, segue o gráfico de frequência:

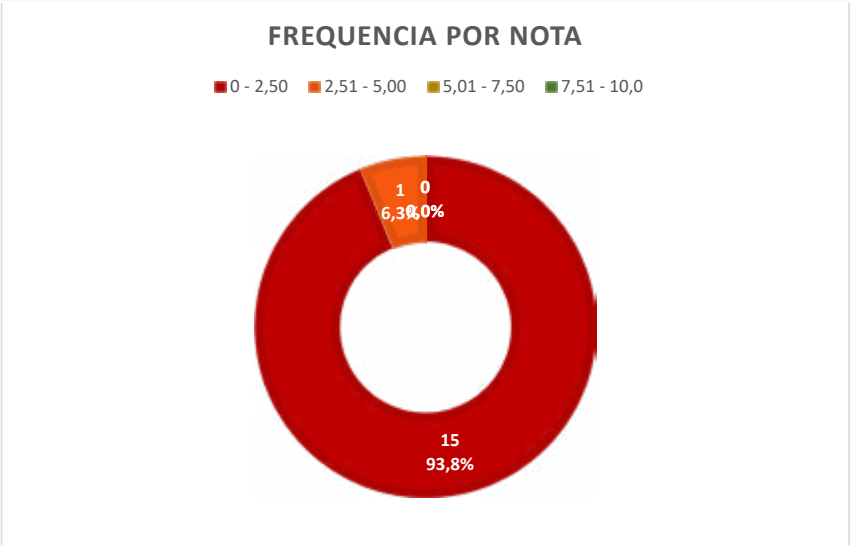


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal com 93,8% municípios, cuja nota foi inferior a 2,50. Apenas 1 município atingiu a média acima de 2,51 a 5,00.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios amapaenses:

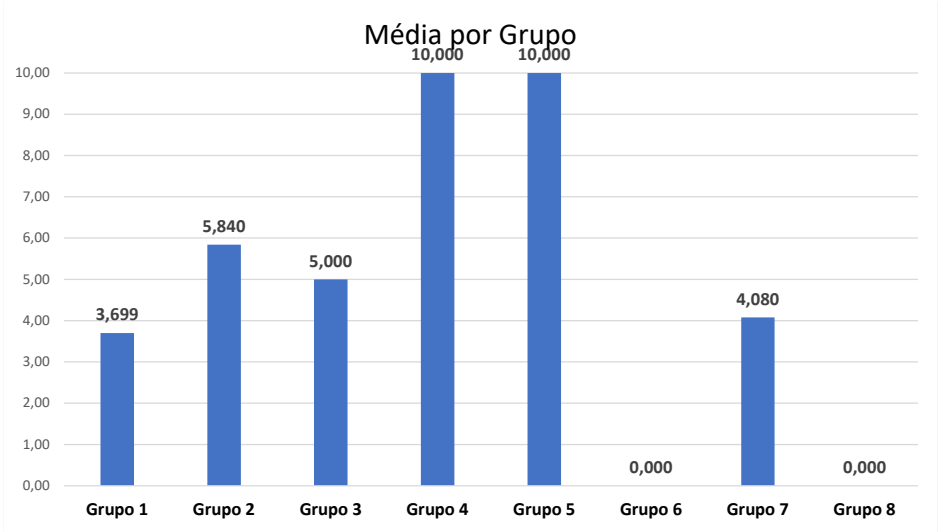


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

Analisando o gráfico acima, concluímos que os municípios em questão têm com seu poder Legislativo equilibrado os seus gastos. Os Grupos 4 e 5 obtiveram a nota máxima, enquanto o Grupo 1 e 7 atingiram as menores médias. É importante o acompanhamento e o monitoramento para aferir a qualidade e o impacto no orçamento municipal dos municípios que possuem altos gastos com o Legislativo.

Abaixo, seguem os cinco[1] melhores municípios neste indicador:

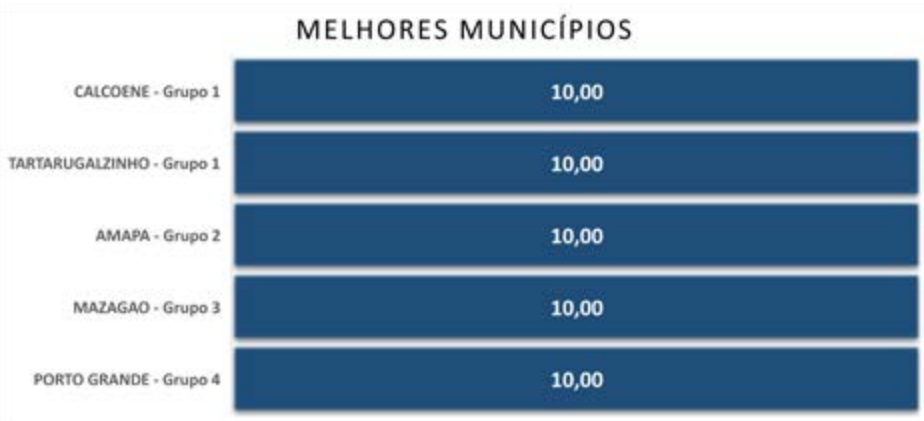


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Diversos municípios alcançaram a nota 10,00 neste indicador, evidenciando que os municípios podem equilibrar seus gastos com o Legislativo seguindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

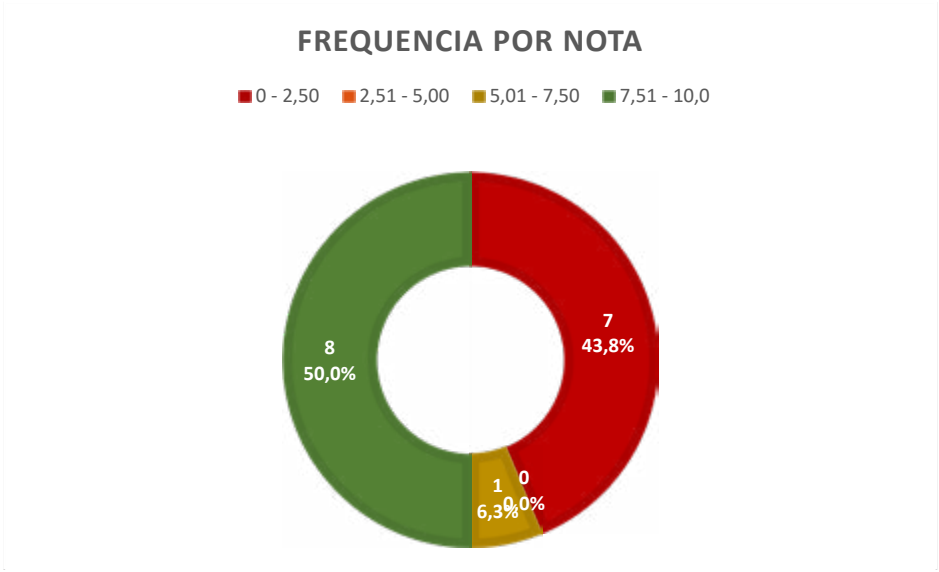


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, metade dos municípios amapaenses (50,0%) teve a nota acima de 7,51 – 10,0 e a outra metade com 43,8%, abaixo de 2,50. Isso demonstra que as boas ações para a redução do custo do Legislativo precisam ser compartilhadas entre as cidades.

Conclusão

De modo geral as notas dos municípios do estado do Amapá foram positivas, com exceção ao equilíbrio previdenciário e apresentaram baixo rendimento. A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking.*

Assim, segue abaixo o *ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças:

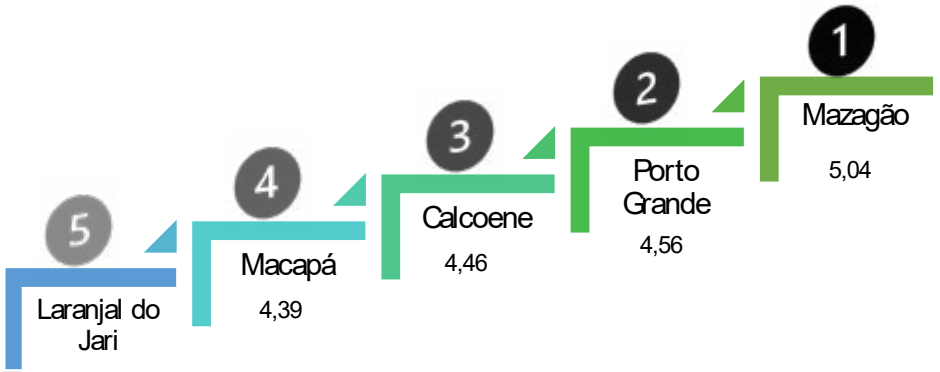


Gráfico 15 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças.

Ao fazer parte do *ranking*, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhorias em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente. O destaque fica para o município de Mazagão que alcançou a maior nota em um quesito cuja média é baixa em grande parte do país.

O gráfico de frequência na dimensão Finanças segue abaixo:

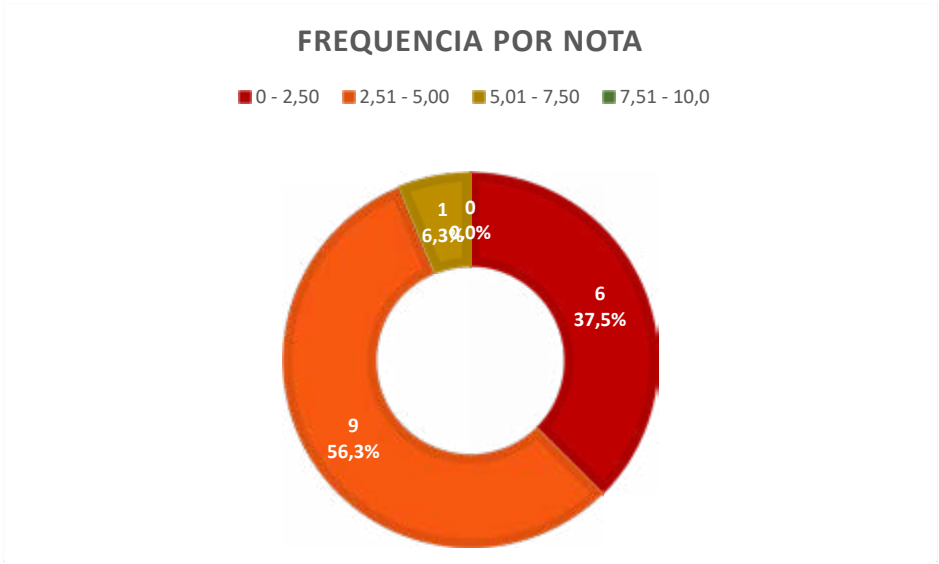


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Finanças.

Nenhum município obteve nota acima de 7,51. Mais da metade tiraram nota acima de 2,51 – 5,00 representando 56,3%.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo, segue a média com os municípios do Amapá:

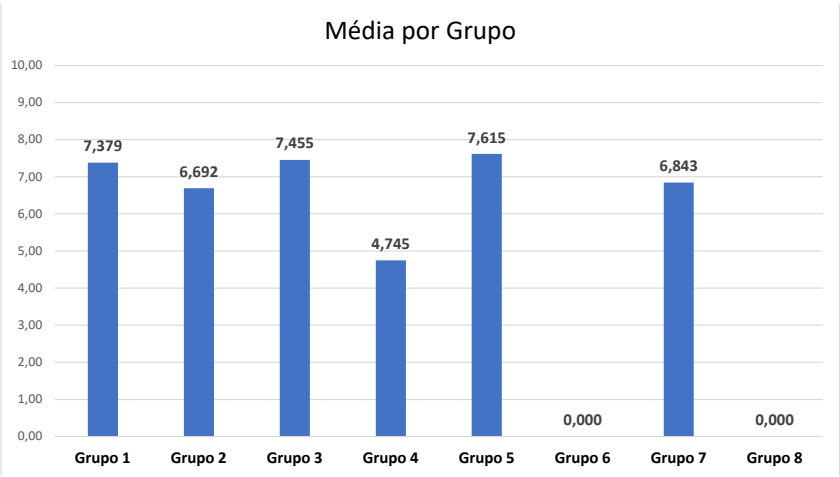


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

Observa-se que há uma similaridade entres os grupos. O Grupo 5 atingiu a maior média com 7, 61, enquanto o Grupo 4 obteve a menor com 4,74.

No gráfico a seguir, constam os municípios com as melhores notas do estado:



Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

Tartarugalzinho possui a melhor nota entre os demais municípios do estado do Amapá.

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

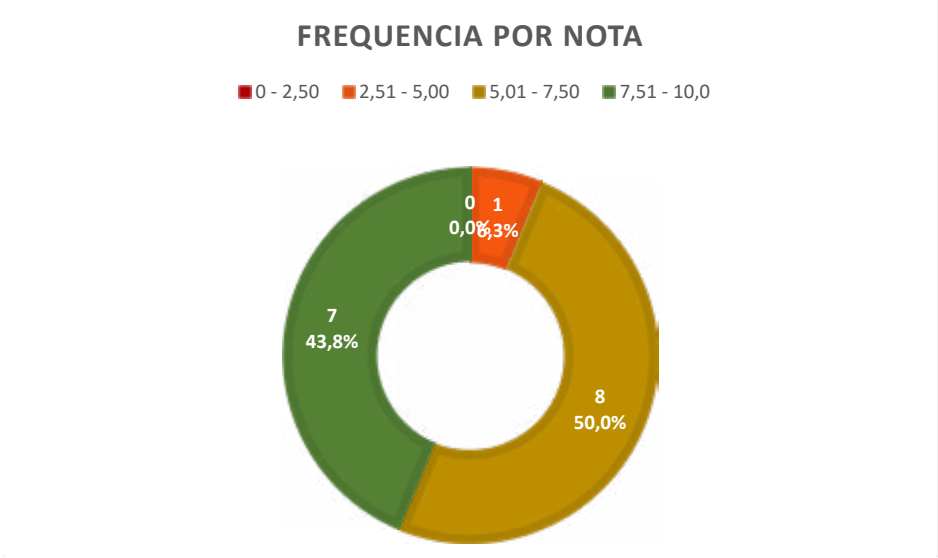


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

A metade dos municípios está situada na faixa cuja nota mínima é 5,01 e a máxima é 7,50, representando 50,0% e quase a outra metade (43,8%) está com a média acima de 7,51. Apenas 1 município está entre 2,51 a 5,00. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutura administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiado de gestões passadas sem demonstrar

a real conexão com o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local da região.

Os dados dos municípios do estado do Amapá foram os seguintes:

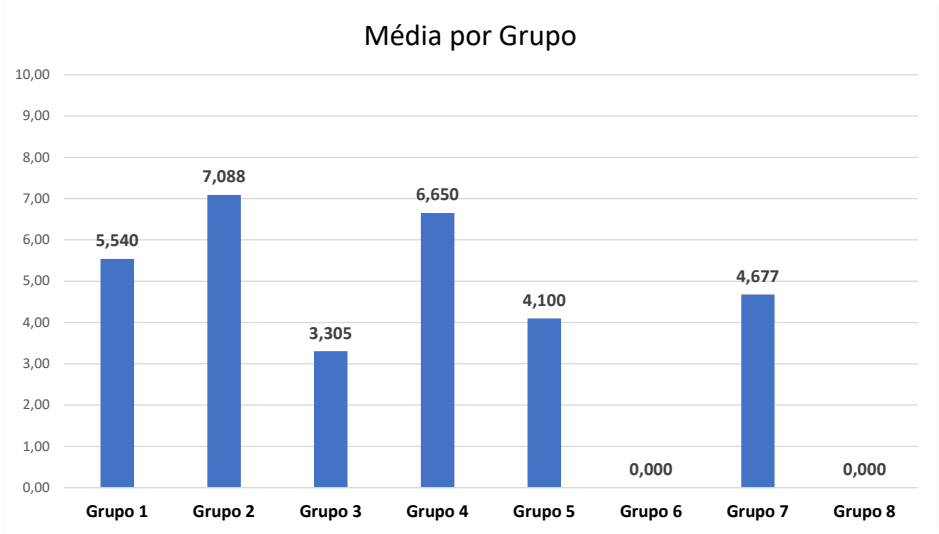


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 2 se sobressai em comparação aos demais, pois apresenta a maior nota com 7,08. O Grupo 4 obteve a pior nota com 3,30, demonstrando que há uma discrepância entre as cidades no estado amapaense.

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

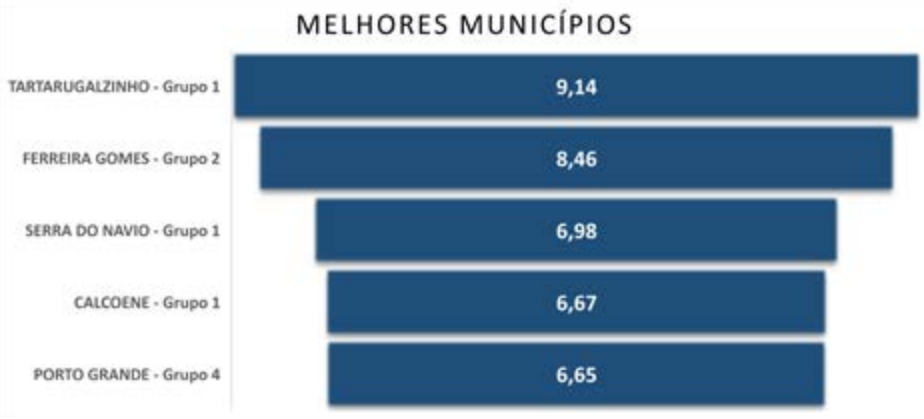


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Tartarugalzinho é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, impulsionados principalmente pelo alto percentual de atendimento à Lei do Incentivo MPEs com 92%.

A frequência vem a seguir:

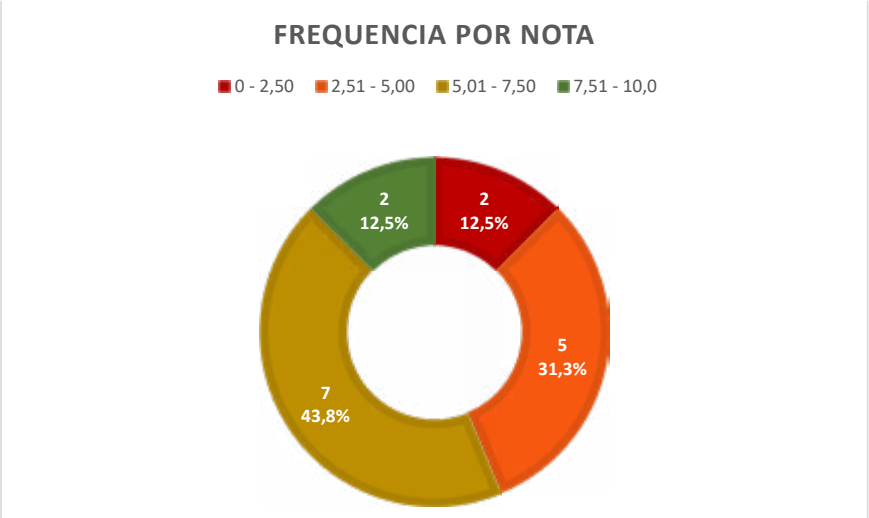


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Mais da metade dos municípios estão com as notas divididas entre 2,51 – 5,00 e 5,01 – 7,50 que correspondem a 31,3% e 43,8%, respectivamente. Enquanto apenas 12,5% estão com nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros.

Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

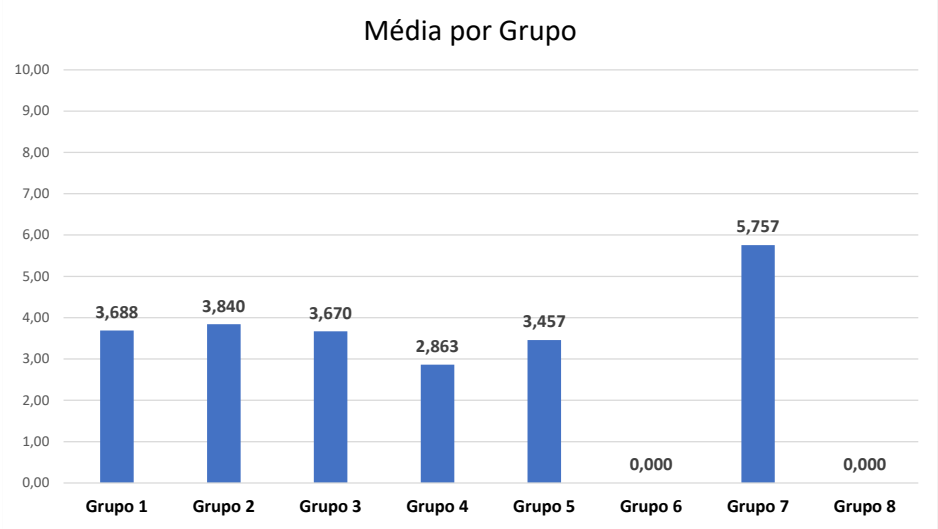


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 7 foi o que obteve a melhor nota com 5,75. Os municípios alcançaram notas baixas, demonstrando que há pontos de melhorias que precisam ser desenvolvidas para a fomentação da transparência nos municípios.

Os municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:



Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

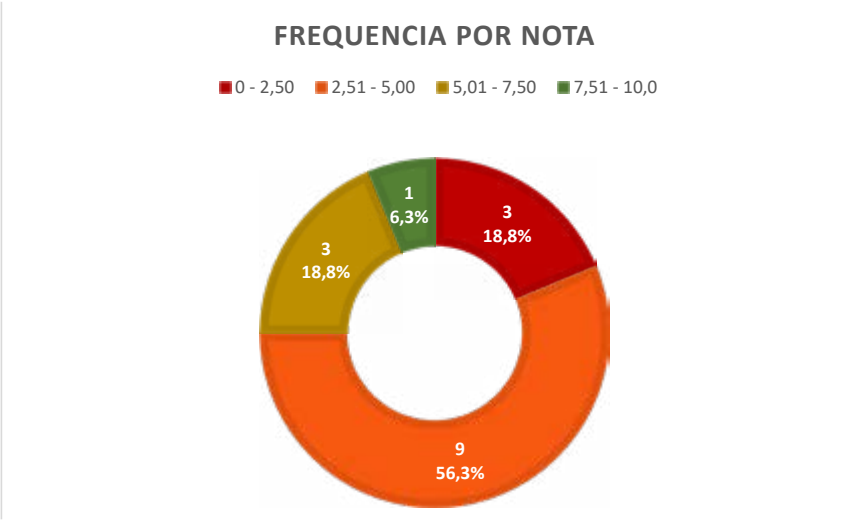


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No quesito Transparência 56,3% dos municípios do estado estão com nota entre 2,51 a 5,00. Para ambas as notas 0 a 2,50 e 5,01 a 7,50, as notas representam 18,8%. Apenas 1 município obteve a média acima de 7,51.

Conclusão

A dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entram em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios do Amapá:

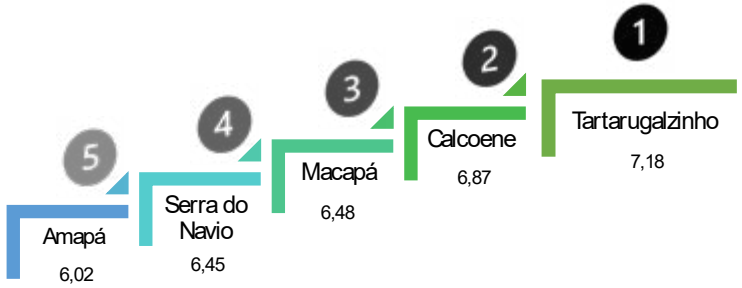


Gráfico 26 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na dimensão Gestão está abaixo:

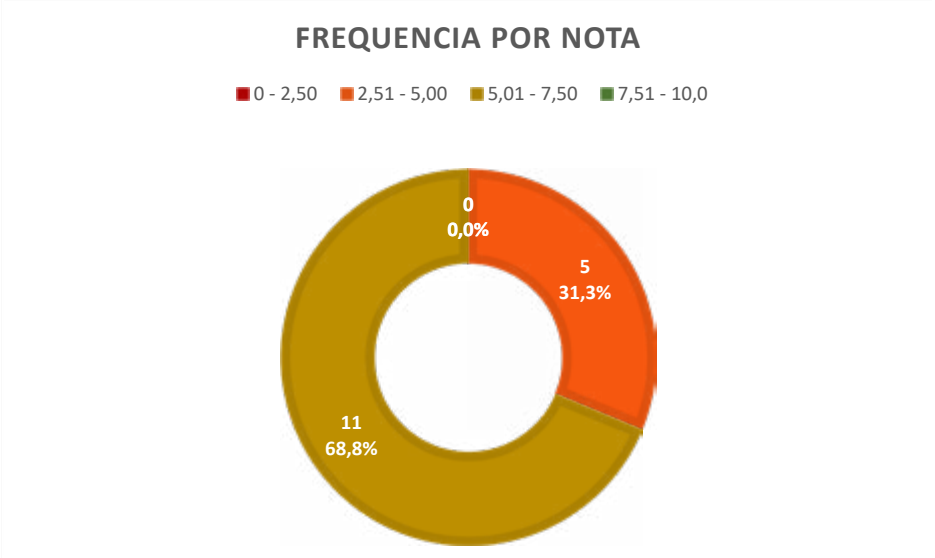


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado (68,8%) está com nota entre 5,01 e 7,51 e os outros 31,3% estão entre 2,51 a 5,00.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e a distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

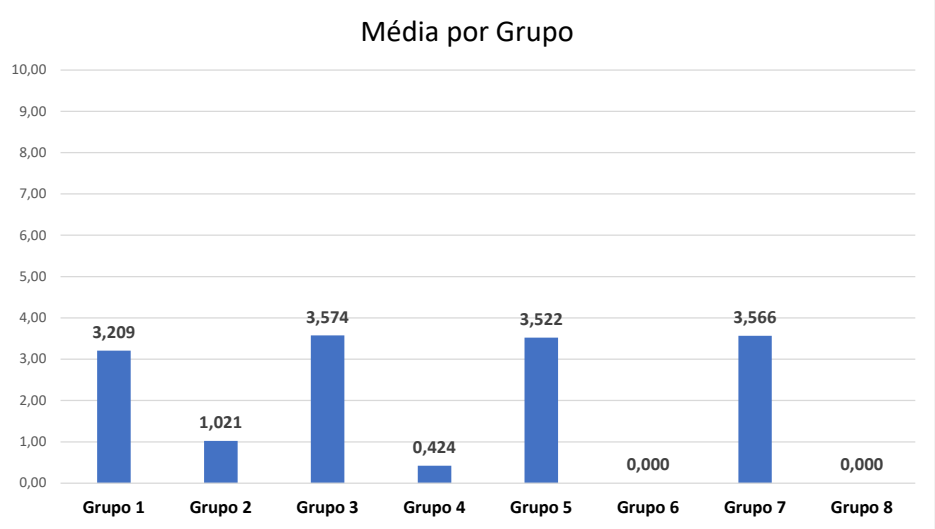


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

As médias dos municípios amapaenses no indicador Educação estão baixas, visto que nenhum grupo atingiu a nota acima de 4, o que evidencia o baixo investimento em educação conforme demonstrado na dimensão Finanças.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:

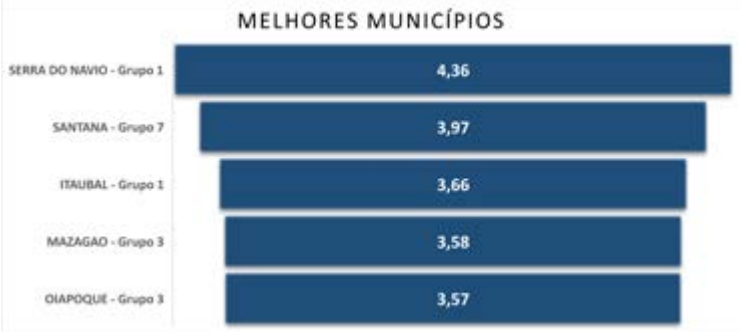


Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

Os primeiros colocados no indicador Educação possuem médias baixas, não havendo nenhum município em destaque.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

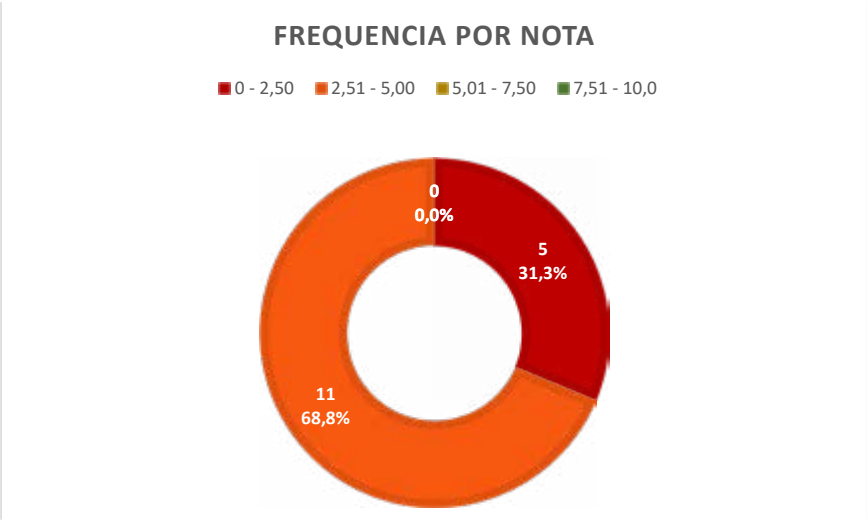


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

Mais da metade dos municípios amapaenses (68,8%) está com nota entre 2,51 e 5,00. E a outra parte com 31,3% é representada por 5 municípios que estão com média entre 0 e 2,50.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado.

Abaixo, está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

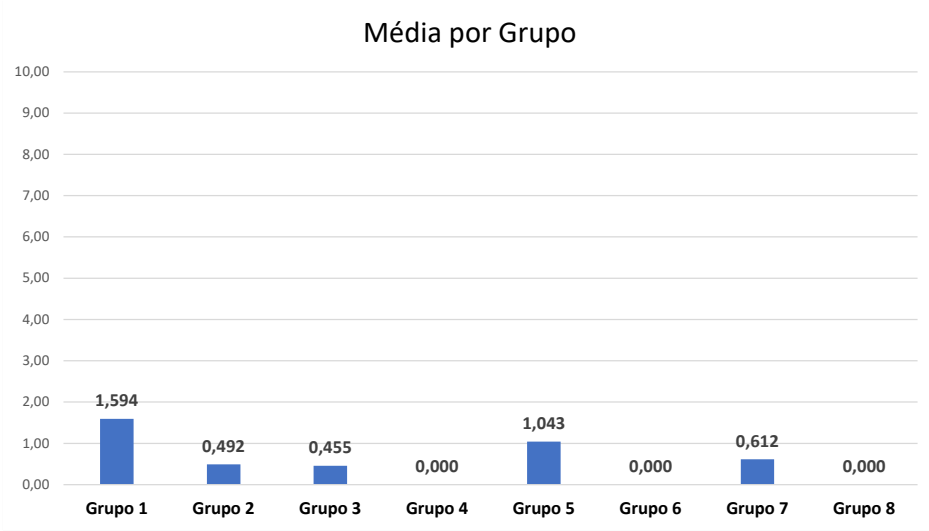


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente

Percebe-se que em todos os grupos, os municípios possuem dificuldades extremas em levar saneamento básico para a população e isso é evidenciado pelas baixas médias em todos os grupos.

Abaixo, segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:

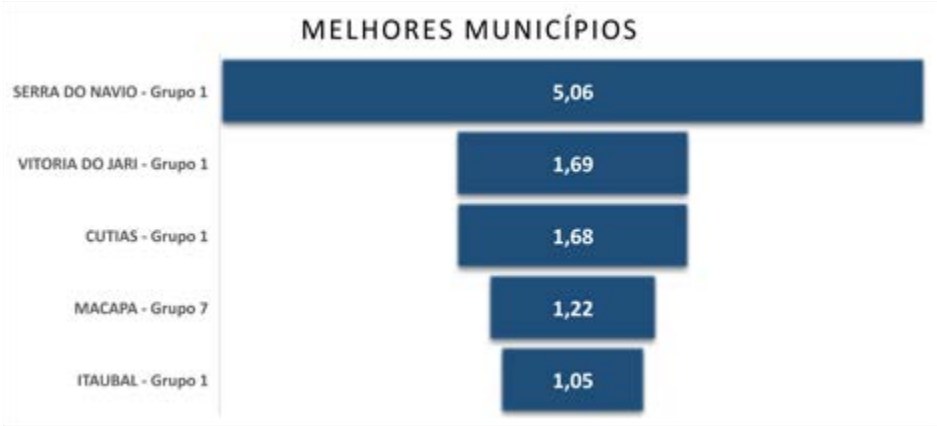


Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios em primeiro lugar no indicador Saneamento e Meio Ambiente obtiveram notas baixas. É necessário que políticas públicas e boas ações sejam prestadas pelo município e pelas prestadoras de serviço, pois o baixo saneamento reflete no bem-estar da população e no desenvolvimento regional.

Abaixo, seguem os dados das frequências:

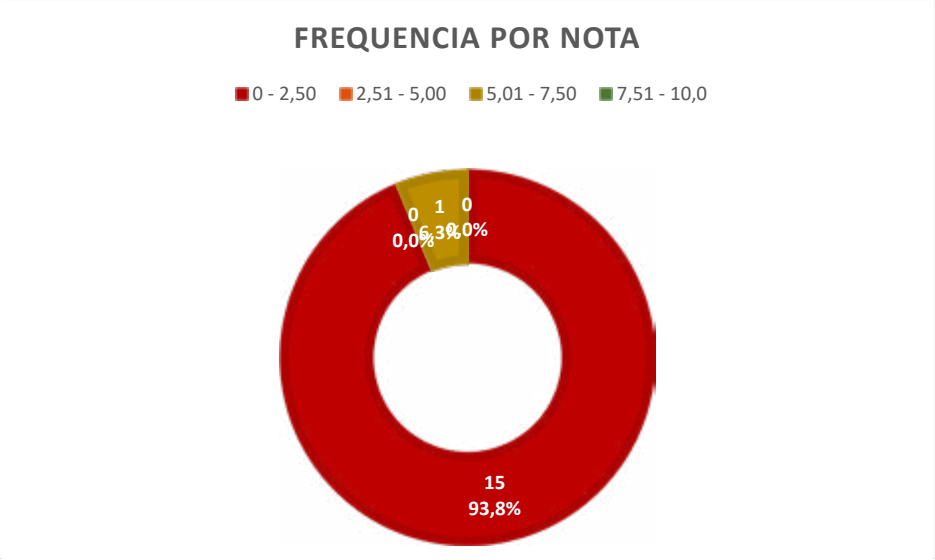


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O gráfico de frequência mostra que 93,8% dos municípios obtêm uma média entre 0 e 2,50 e, apenas um município que é representado por 6,25%, obteve entre 5,01 a 7,50. O saneamento básico faz parte das políticas de ações que precisam de prioridade no estado do Amapá.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

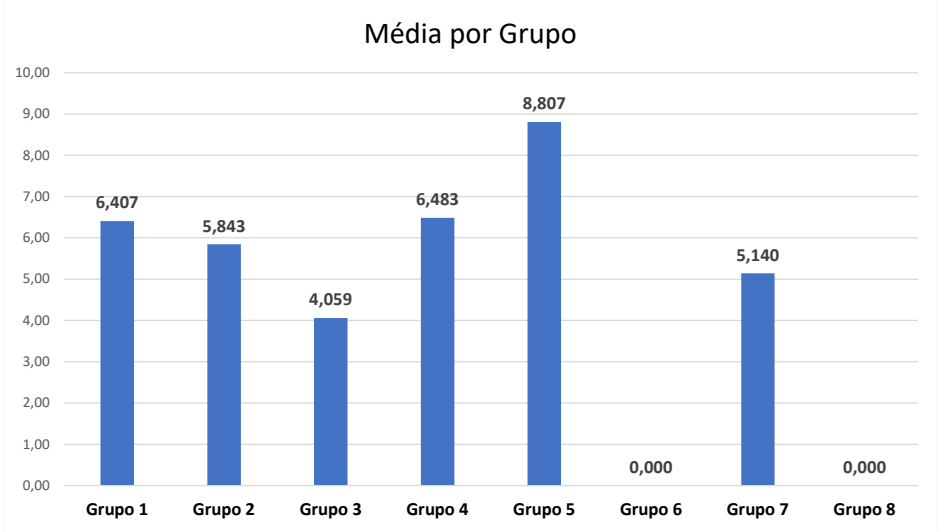


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

De modo geral as médias obtidas foram positivas, com destaque para o município do grupo 5 com a nota 8,8. A pior médica ficou com o Grupo 3 com apenas 4,05.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:



Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Calçoene é o destaque positivo, pois atingiu a sua meta em mortalidade infantil (4,76 e a meta do Grupo é 7,52), cobertura de atenção básica (100%) e cobertura vacinal (59,21%).

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

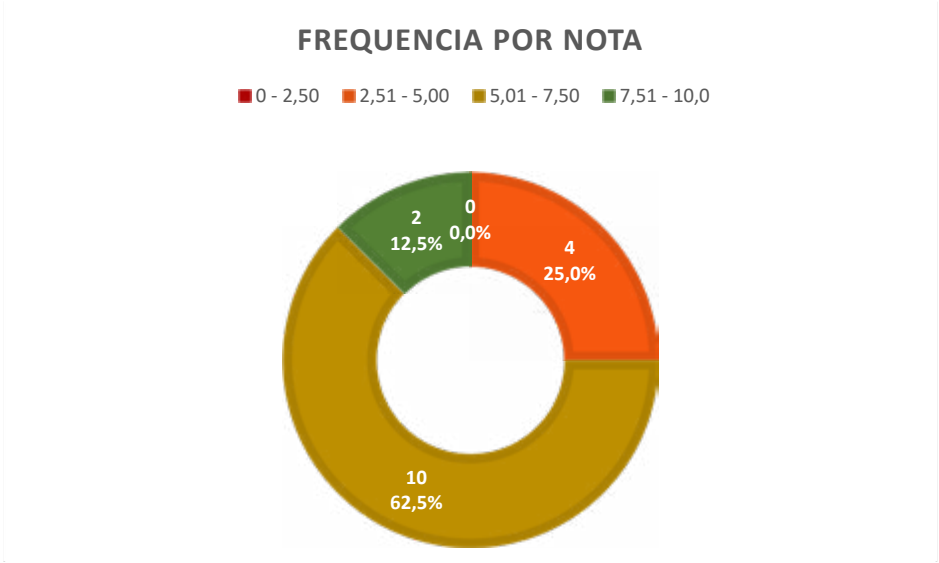


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, nenhuma cidade ficou com nota abaixo de 2,50 e 62,5% dos municípios tiraram nota acima de 5,01. Apenas 2 municípios obtiveram sua média acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[2], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

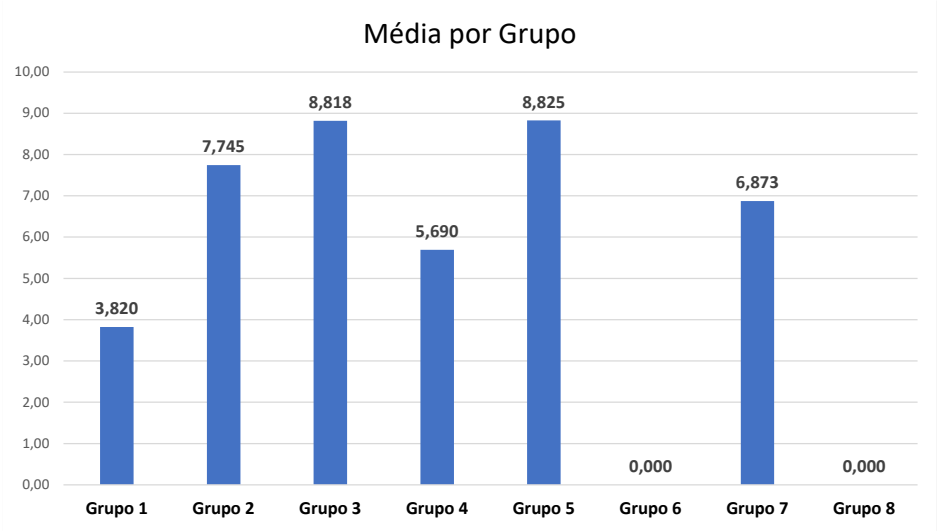


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Quanto maior a nota, menor é a violência nos municípios. O destaque são os Grupos 3 e 5 com a média de 8,8, contudo não é particularidade de municípios de pequeno porte, visto que há muita diferença entre o Grupo 1, que atingiu a média de 3,82. Os demais grupos, com exceção dos Grupos 1 e 4, obtiveram bons resultados.

2 • 1 Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:



Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

A maior nota é do município de Vitória do Jari, justificada pela baixa taxa de homicídios e mortes no trânsito.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

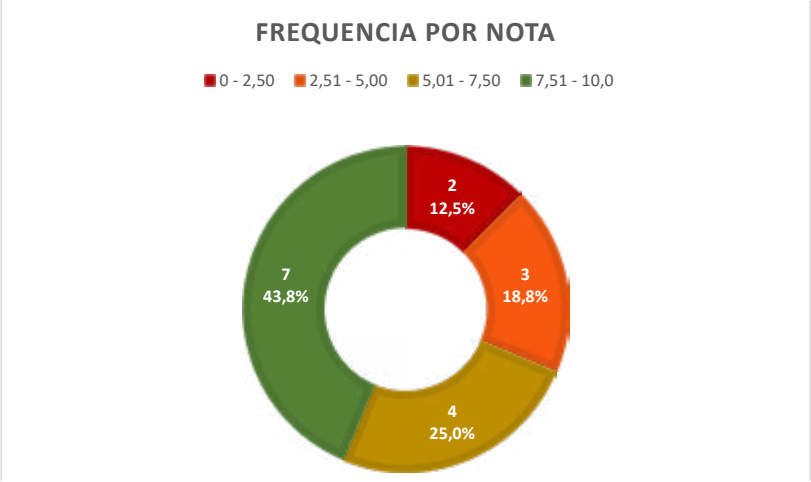


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

O gráfico mostra que quase metade, 43,8% dos municípios, obtiveram sua média acima de 7,51. Isso demonstra que apesar de a competência sobre segurança pública recair, principalmente, sobre o estado, os municípios detêm formas de combater a violência, por meio de conscientização e infraestrutura.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependem de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

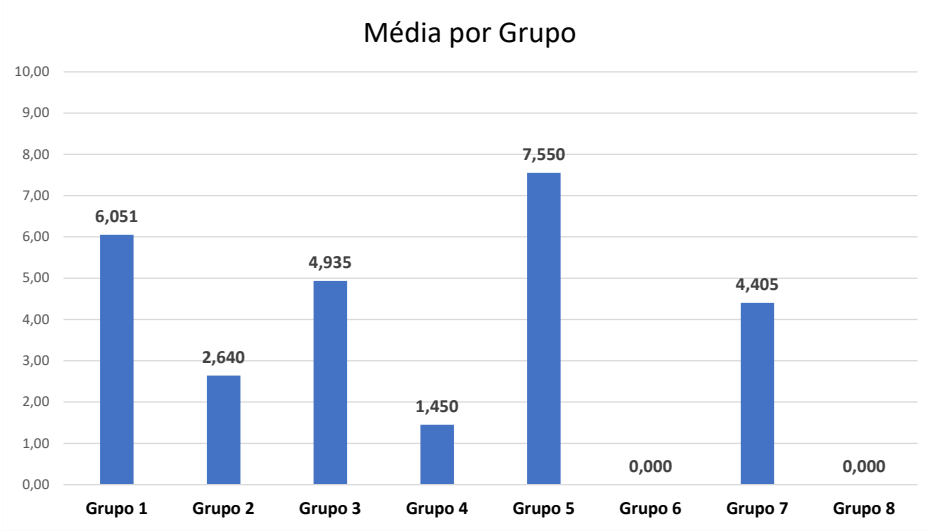


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

Há uma grande diferença nas médias. O Grupo 5 atingiu a maior, com 7,55,

enquanto a média do Grupo 4 foi de 1,45, evidenciando que nos municípios encontram-se pessoas em situações extremas de vulnerabilidade.

Já as cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

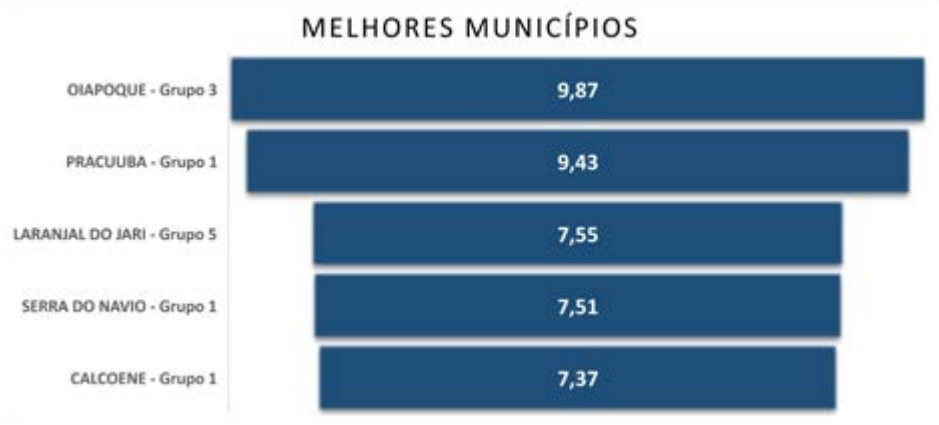


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

O município de Oiapoque é o destaque devido ao percentual de 53,84% de famílias cadastradas no CadÚnico, enquanto a meta do Grupo 3 é de 53,43%.

Segue, abaixo, o gráfico com a frequência das notas:

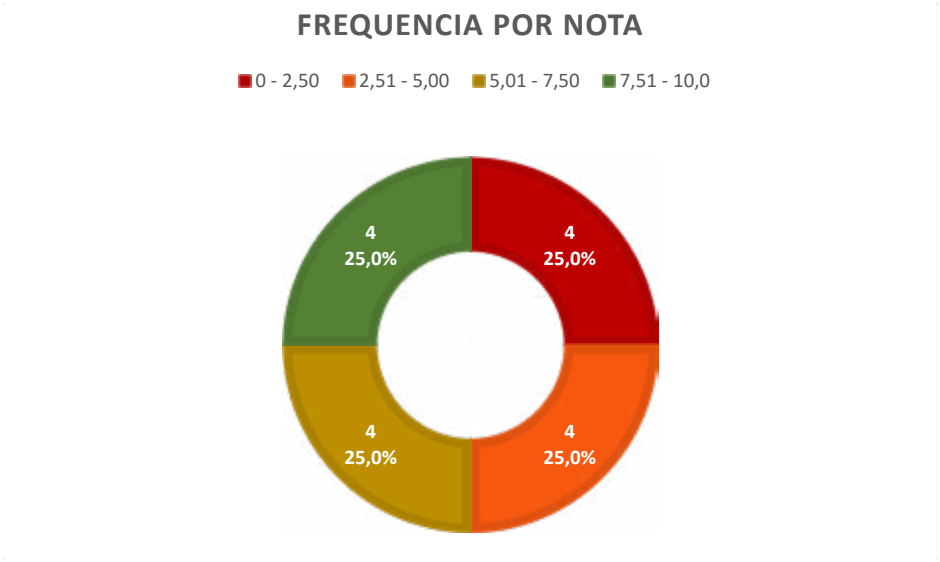


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Por meio do gráfico da frequência é possível observar que há divisão equilibrada entre as porcentagens. As 4 referências de notas foram divididas a cada 4 municípios.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O *ranking* dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

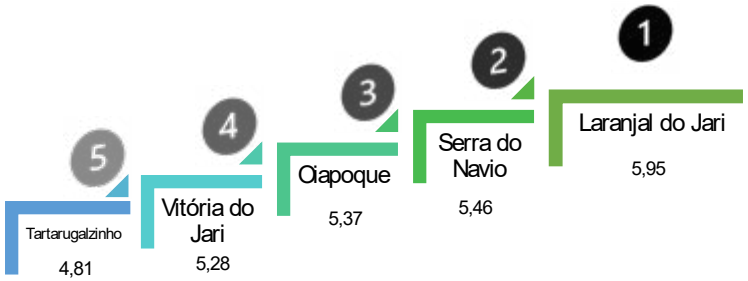


Gráfico 43 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Desempenho.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à dimensão Desempenho:

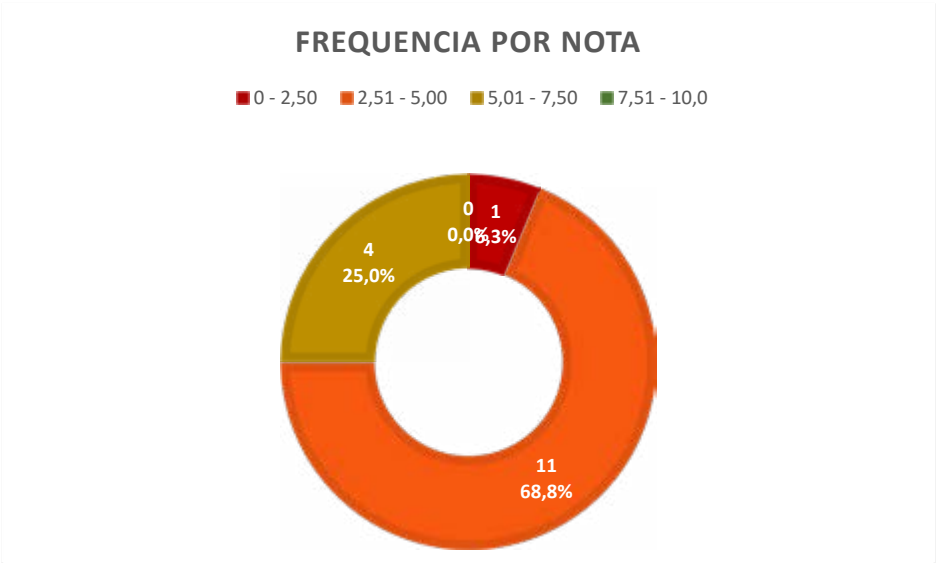


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, 68,8% dos municípios obtiveram notas entre 5,01 e 7,50 representando mais da metade. 25,0% obtiveram nota entre 5,01 e 7,50 e 1 município ficou com a nota entre 0 e 2,50.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal, aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e, por fim, faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

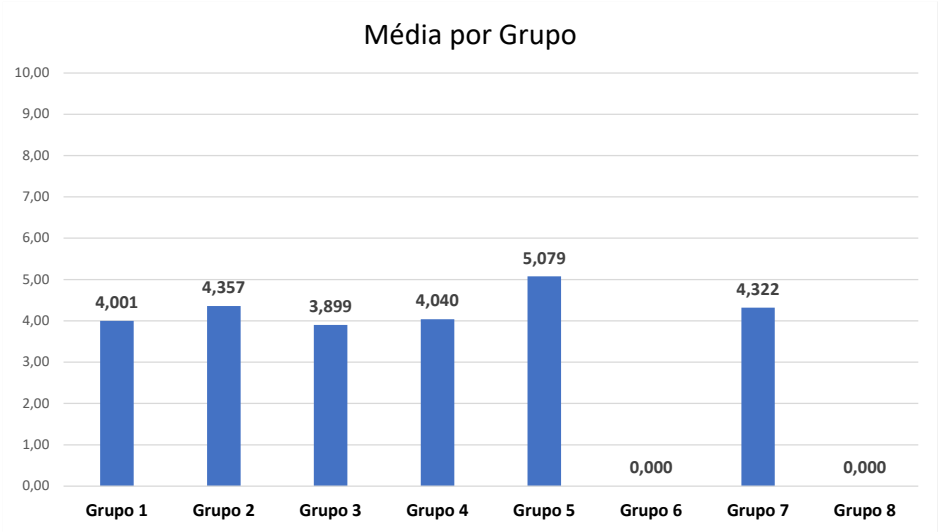


Gráfico 45 – Nota média por grupo dos municípios.

O gráfico mostra uma certa padronização entre os grupos, visto que todos permaneceram com as médias abaixo de 6.

Abaixo, está o *ranking* com os melhores municípios do estado do Amapá no Índice CFA de Governança Municipal:

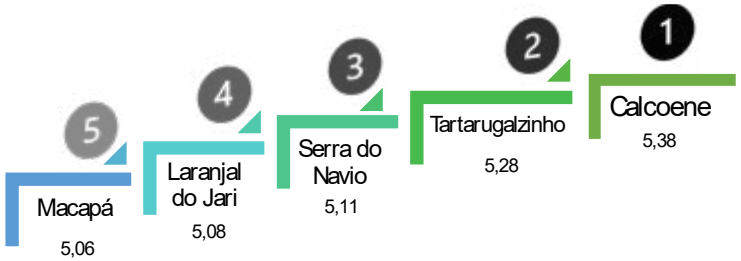


Gráfico 46 – *Ranking* dos melhores municípios do estado do Amapá.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Algumas questões podem surgir em relação às notas das dimensões e a nota geral. Por exemplo: Por que Oiapoque, que ficou em terceiro no *ranking* em Desempenho, não apareceu no *ranking* do IGM geral?

Apesar de realizar boas entregas no desempenho municipal, tirou 0,00 na dimensão Finanças. Isso pode gerar sérios problemas fiscais e financeiros para o município no médio ou no longo prazo. Com problemas financeiros, o município não conseguirá continuar prestando serviços e produtos de qualidade para a população.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes.[3]

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

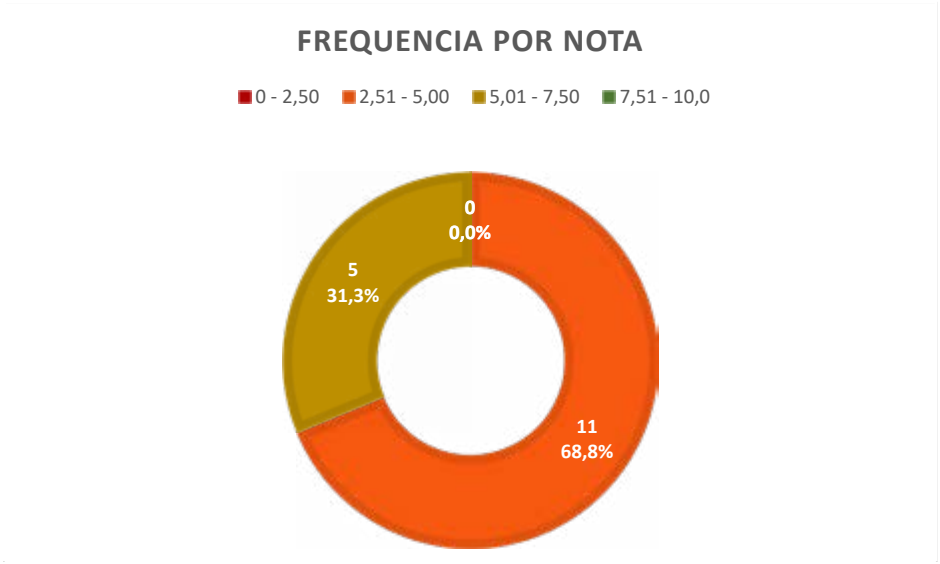


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Do total, 68,8% das cidades estão com nota entre 2,51 e 5,00 e 31,3% entre 5,01 e 7,50. Nenhum município ficou com média abaixo de 2,50 e nem acima de 7,51.

3 • Este é apenas um exemplo. Não significa que o município esteja passando por problemas financeiros, já que outras informações devem ser analisadas em conjunto.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios amapaenses, de acordo com as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado da **Bahia**

Sumário

Introdução IGM-CFA 106

Atualização: IGM-CFA 2020 106

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 106

Dimensão Finanças 107
- Investimento em Educação e Saúde 107
- Fiscal 109
- Equilíbrio Previdenciário 110
- Custo do Legislativo 111
- Conclusão 113

Dimensão Gestão 114
- Colaboradores 114
- Planejamento 115
- Transparência 116
- Conclusão 117

Dimensão Desempenho 118
- Educação 118
- Saneamento e Meio Ambiente 119
- Saúde 121
- Segurança 122
- Vulnerabilidade Social 124
- Conclusão 125

Índice CFA de Governança Municipal 126

Considerações finais 128

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, entre outras, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.

- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado da Bahia possui atualmente 417 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios de pequeno porte, conforme gráfico abaixo:

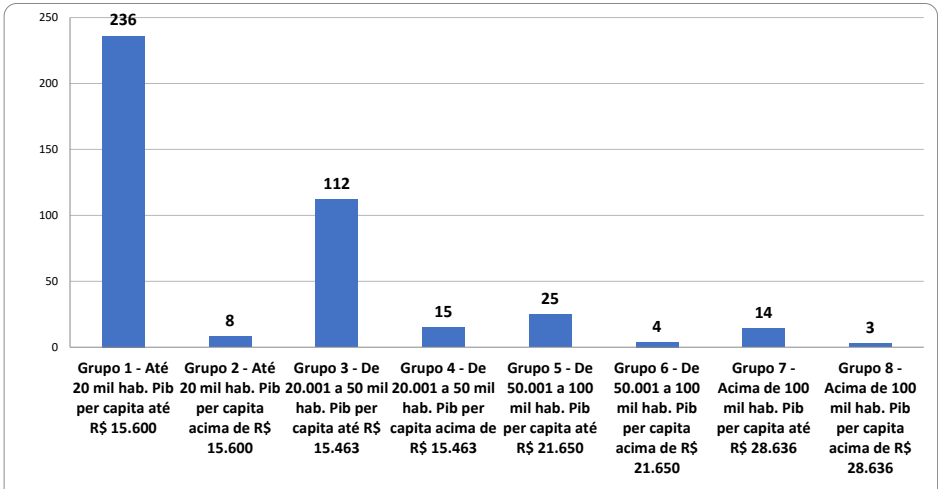


Gráfico 1 – Distribuição dos municípios da Bahia por grupo

O gráfico mostra que 56,9% dos municípios baianos (236) se enquadram no Grupo 1, que são os municípios com até 20 mil habitantes e PIB per capita de até R$ 15.600,00. No Grupo 2, existem apenas 8 municípios (1,92%). No Grupo 3 são 112 municípios (26,86%). Já no Grupo 4, 15 (3,60%) e no Grupo 5 são 25 (6%). No Grupo 6, composto por 4 municípios (0,96%). No Grupo 7 são 14 municípios (3,36%) e, por fim, no Grupo 8, são 3 municípios (0,72%).

Em uma breve e sucinta análise, percebe-se que 37,11% da população do estado está concentrada nos municípios do Grupo 7.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA.

Abaixo, é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

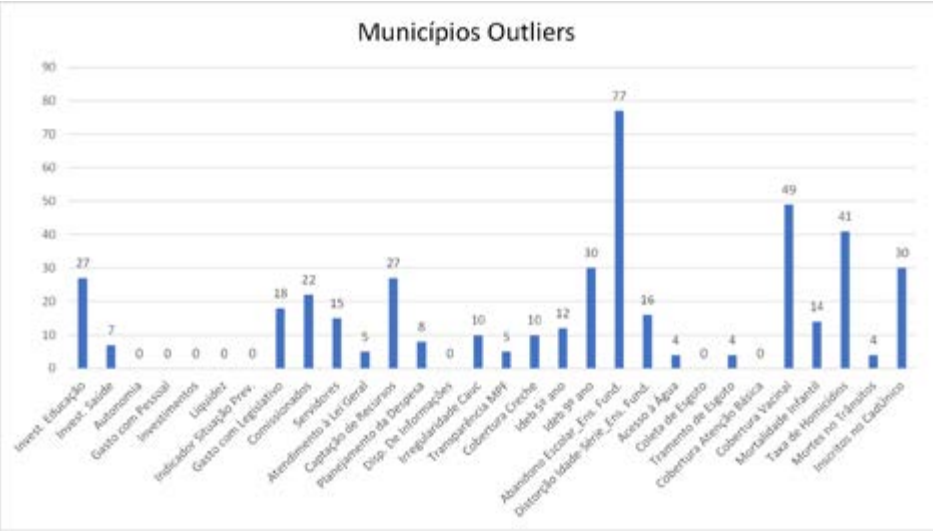


Gráfico 2 – Quantidade de municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças, pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e, por último, Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente.

No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado da Bahia:

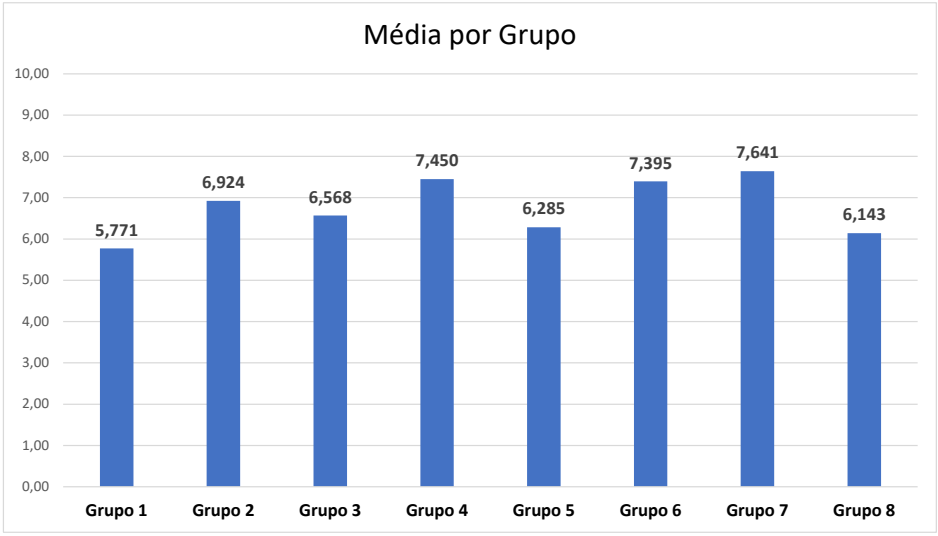


Gráfico 3 – Nota média por grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde

Os municípios do Grupo 7 contam com a maior média, 7,64[1]. De modo geral, é possível perceber um resultado bom/ótimo obtido neste indicador, mostrando um bom investimento realizado em saúde e educação por parte dos municípios baianos. É possível observar ainda que, alguns municípios alcançaram notas acima da média. Tais municípios podem servir de modelo na busca de boas práticas.

O gráfico a seguir traz os cinco1 melhores municípios neste indicador:

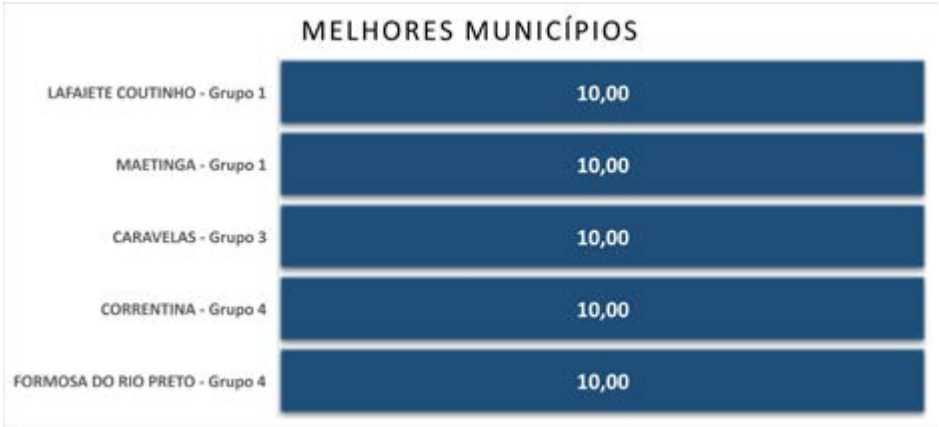


Gráfico 4 – Melhores municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde

Há vários municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito, validando as altas médias.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue, abaixo, a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

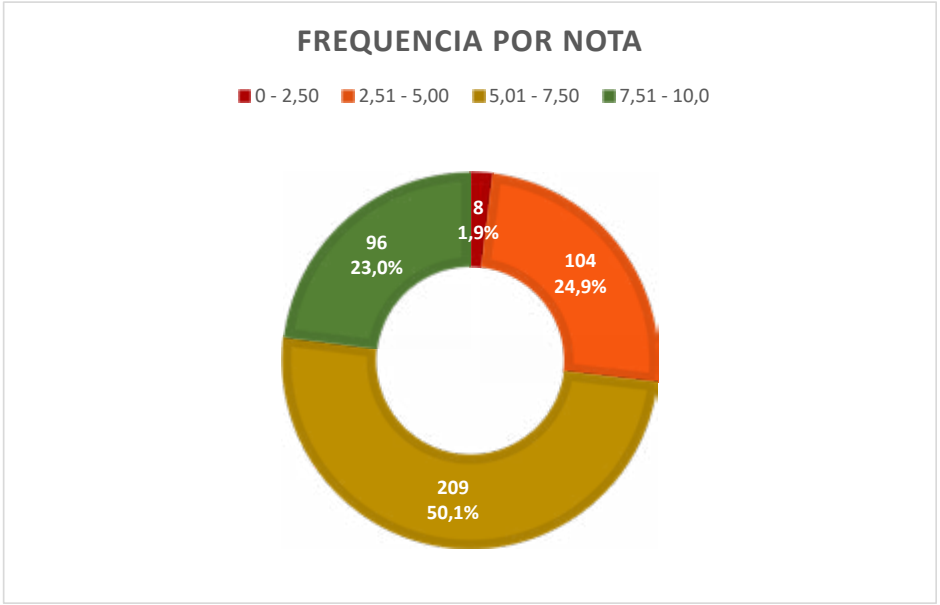


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado da Bahia, 8 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 1,92% do total; outros 104 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00; 209 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50; e, por último, 96 municípios obtiveram uma nota maior que 7,51.

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

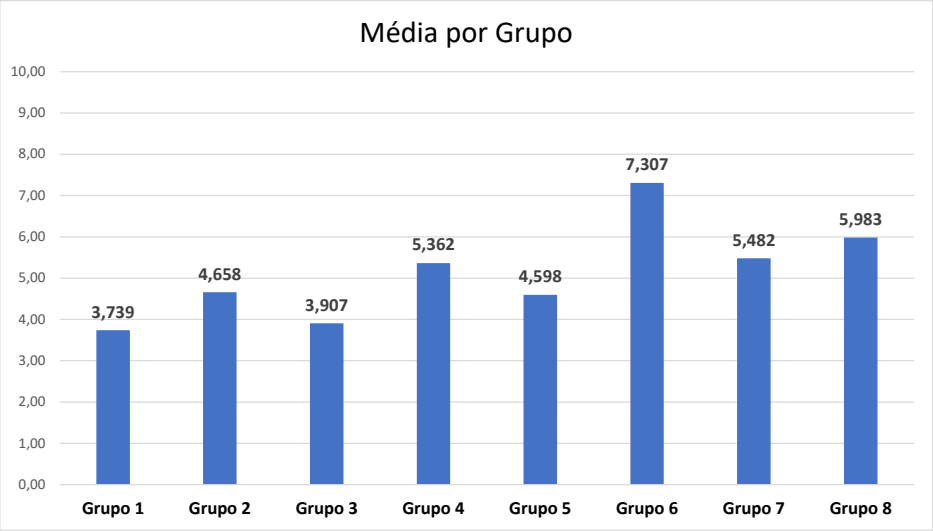


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

Percebe-se que os municípios do Grupo 06 destacam-se dos demais, alcançando a média de 7,307. No Grupo 1, o destaque ficou por conta do município de Barrocas que alcançou a nota 9,77, a maior do estado nesse indicador. O município obteve boas notas em todas as variáveis deste indicador, tendo como destaques as notas obtidas em capacidade investir e gasto com pessoal.

A seguir, podemos ver a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:

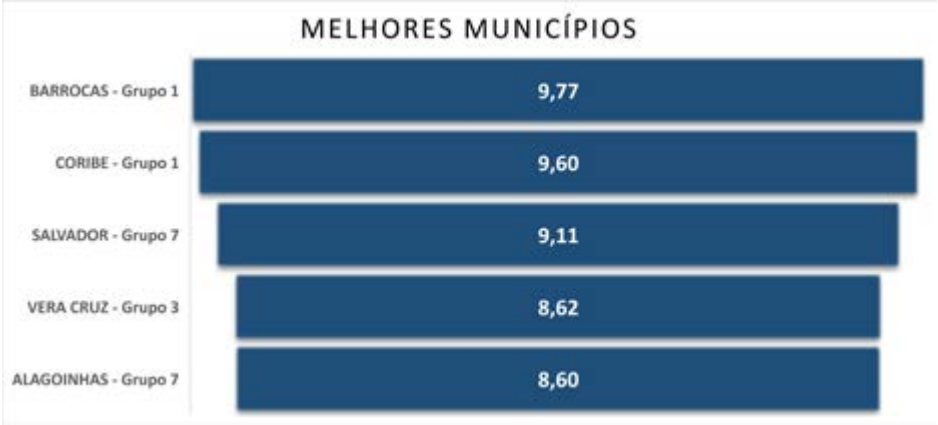


Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

O município de Barrocas alcançou a maior nota neste indicador com 9,97, por meio de ações que valorizam a gestão fiscal, como incentivo à geração de receita local por meio do repasse do IPVA, entre outras.

Abaixo, segue o gráfico de frequência:

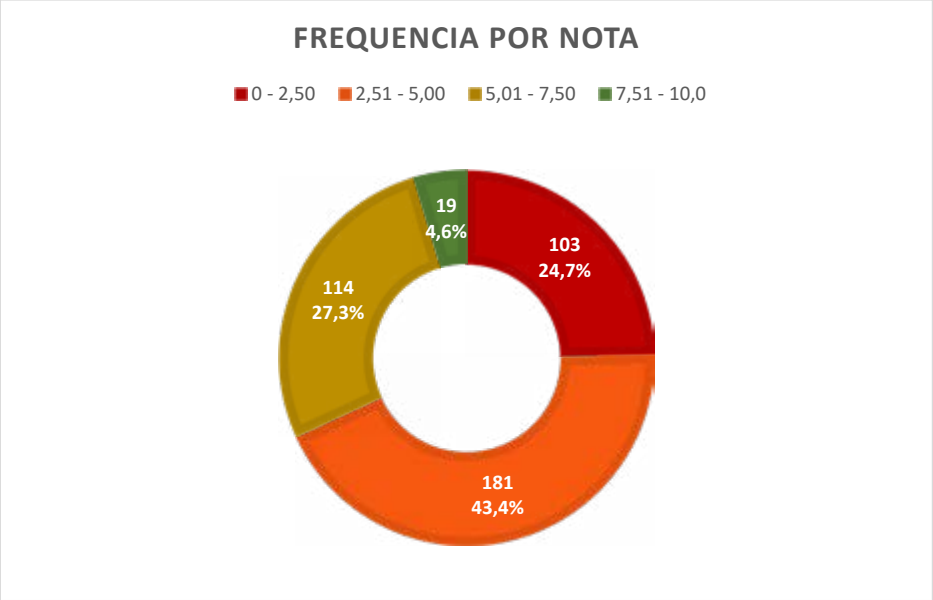


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Apenas 19 municípios alcançaram nota acima de 7,51. No total, 114 municípios baianos tiraram notas acima de cinco. É importante salientar que 103 municípios tiraram nota entre 0 e 2,50. A questão fiscal merece atenção, pois irá definir a capacidade futura de gerar entregas à sociedade.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero. Abaixo, segue a realidade dos municípios do estado da Bahia:

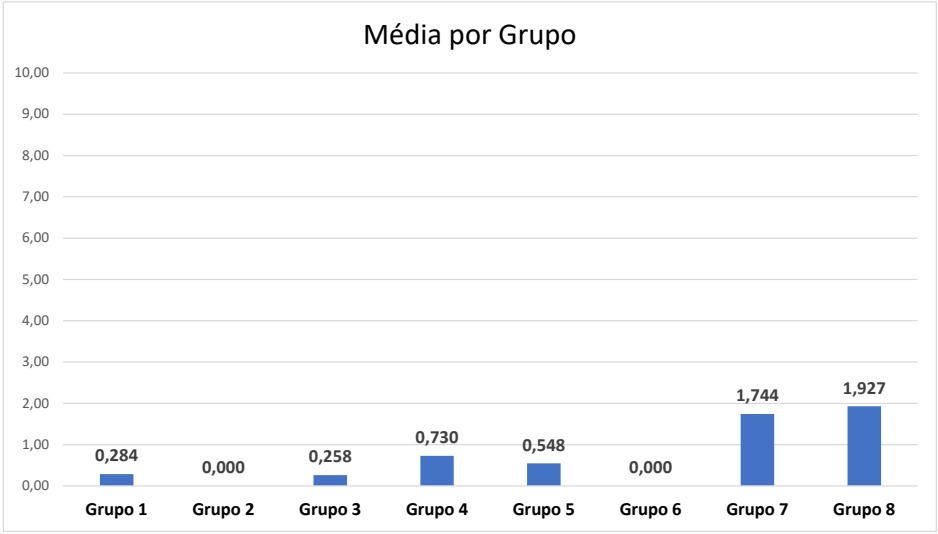


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

Percebe-se que os Grupos 7 e 8 obtiveram melhor desempenho neste indicador. Denota-se, também, o baixo rendimento dos demais grupos com maior destaque para os Grupos 2 e 6, cuja média foi zero.

Abaixo, segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

Bonito, Tapiramutá e Santa Maria da Vitória alcançaram a nota máxima neste quesito, validando as altas médias por meio de ações que medem a adequação e a sustentabilidade financeira do sistema de previdência municipal.

Abaixo, segue o gráfico de frequência:

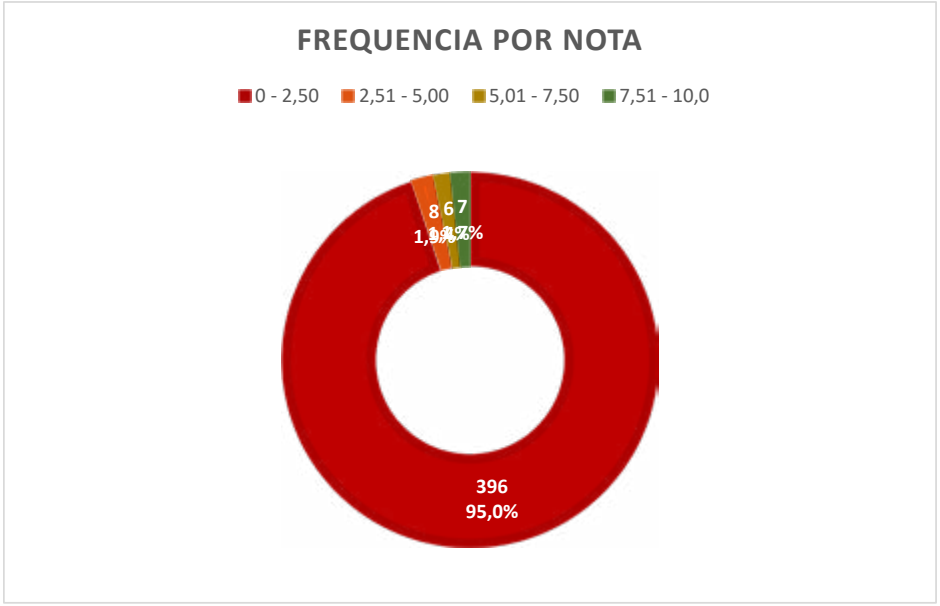


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 396 municípios cuja nota foi inferior a 2,50. Apenas 1,68% das cidades alcançaram nota acima de 7,51.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indi-

cador avalia o custo do legislativo municipal por habitante. A seguir, temos a média das notas dos municípios baianos organizadas por grupo:

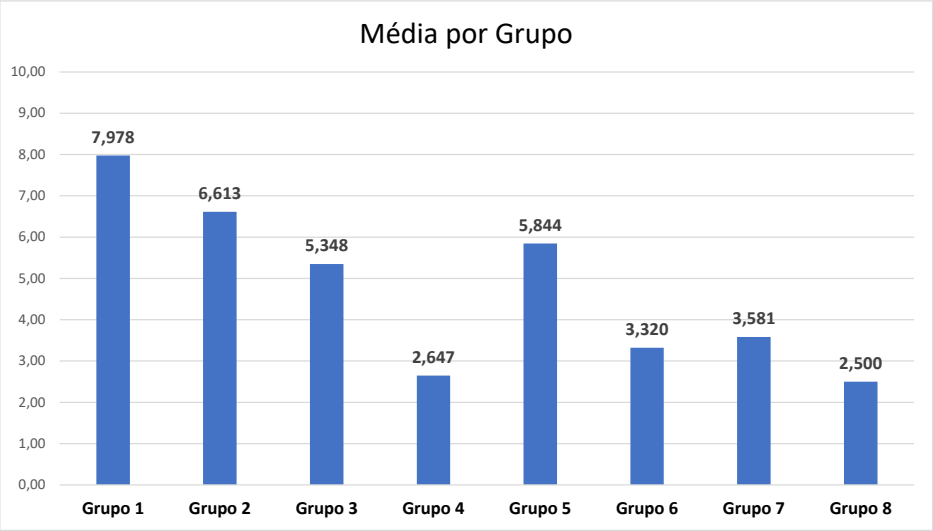


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

Percebemos que a média dos municípios que integram o Grupo 1 é a maior entre todos os grupos analisados. É possível destacar alguns municípios deste grupo tais como: Tapiramutá e Bonito que alcançaram nota 10,0, gerando uma despesa menor com seu poder Legislativo. Já a baixa nota dos Grupos 4 e 8 é explicada pela falta de informação, já que municípios que não prestaram informação ganharam nota zero.

Abaixo, seguem os cinco[2] melhores municípios neste indicador:



Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Diversos municípios alcançaram a nota 10,00 neste indicador, evidenciando que os municípios podem equilibrar seus gastos com o Legislativo seguindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

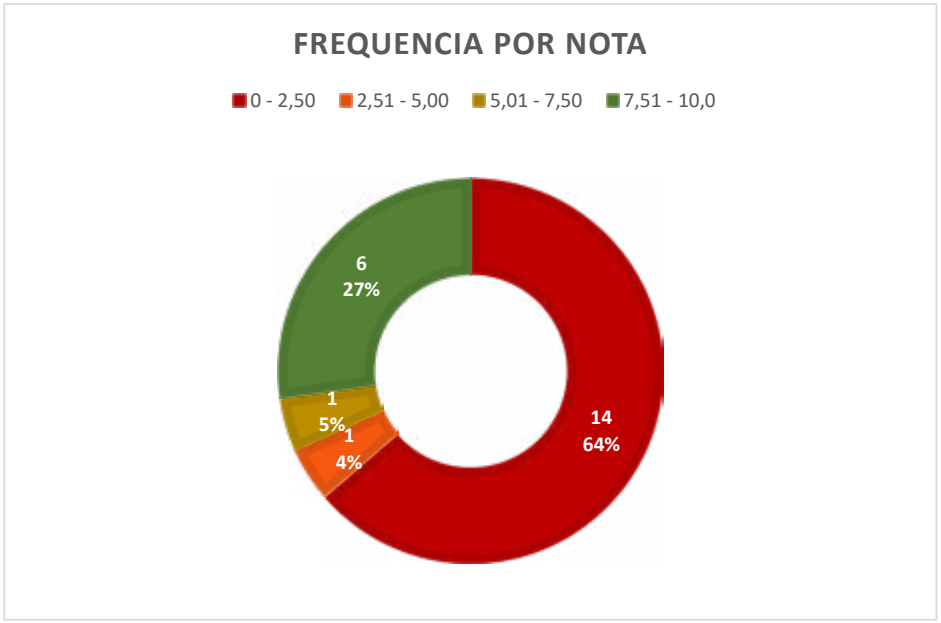


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A grande quantidade de municípios com nota entre 0 e 2,50 é alarmante. Um gasto excessivo com o poder Legislativo retira recursos do poder Executivo e o que poderia ser aplicado em investimentos, se transforma, em grande parte, em despesas de custeio.

Conclusão

De modo geral, os municípios do estado da Bahia apresentam bons resultados em finanças dentro da realidade Brasil, na qual a maioria dos municípios passa por dificuldades financeiras. É possível observar também que as dificuldades permeiam todos os grupos a depender do indicador analisado demonstrando certo equilíbrio nas médias dos grupos. Ressalta-se o bom desempenho de alguns municípios baianos em todos os indicadores, o que pode facilitar a captação de boas práticas, a fim de auxiliar os municípios que não conseguiram atingir a meta.

Assim, segue abaixo o *ranking* dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:

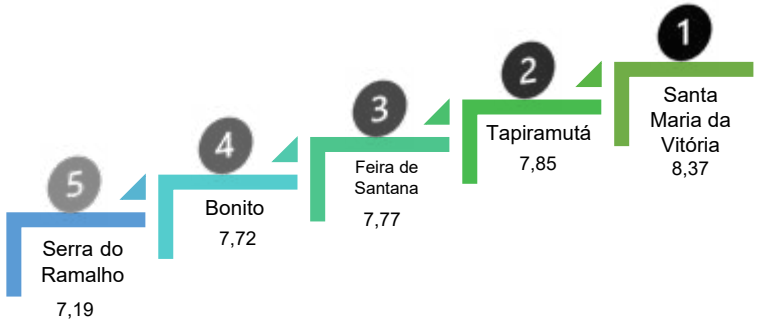


Gráfico 15 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

Ao fazer parte do *ranking*, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhorias em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O gráfico de frequência na Dimensão Finanças segue abaixo:

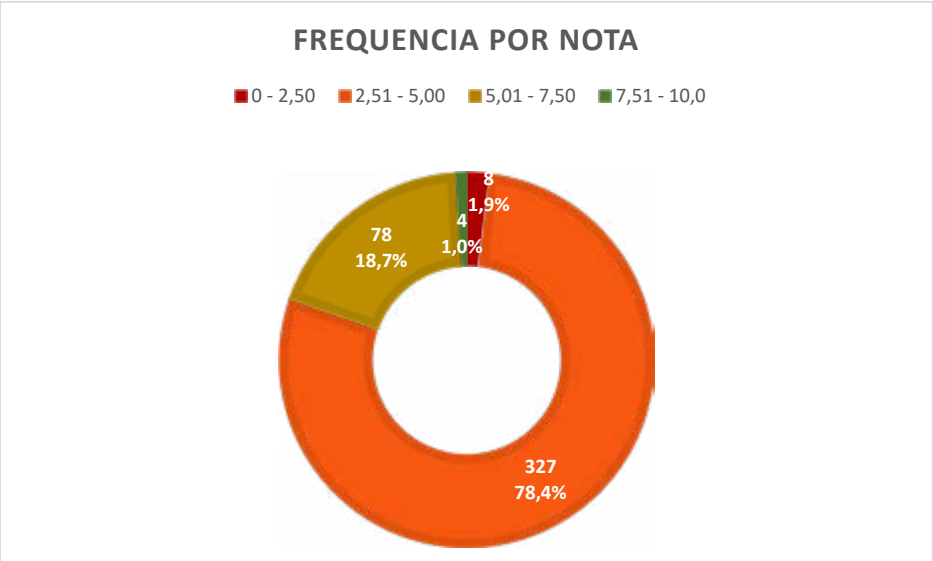


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

Por meio do gráfico de frequência de nota é possível perceber uma maior concentração de municípios com notas acima de 2,50 até 5,00. Aproximadamente 78% dos municípios estão nesse *cluster* e apenas 1% encontram-se com notas acima de 7,00.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma p reocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo, segue a média com os municípios da Bahia:

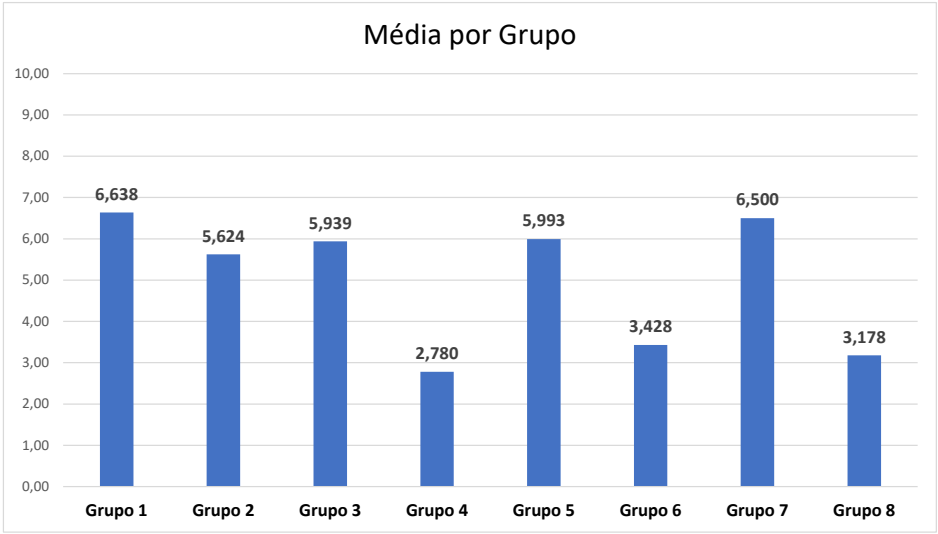


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

De modo geral, a média dos municípios baianos apresenta boas notas. No entanto, os Grupos 2, 6 e 8 não acompanharam os demais. Fica claro que é preciso uma maior atenção por parte dos municípios dos grupos citados no que se refere ao indicador colaboradores.

No gráfico a seguir, constam os municípios com as melhores notas do estado:

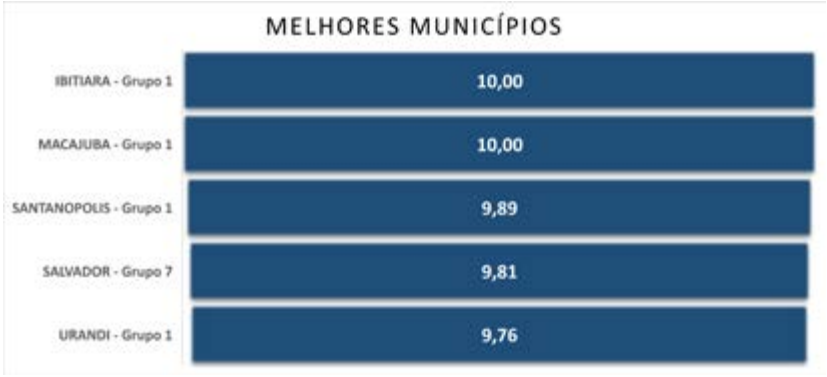


Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

Ibitiara e Macajuba são os municípios destaques no indicador devido alcançarem a nota máxima.

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

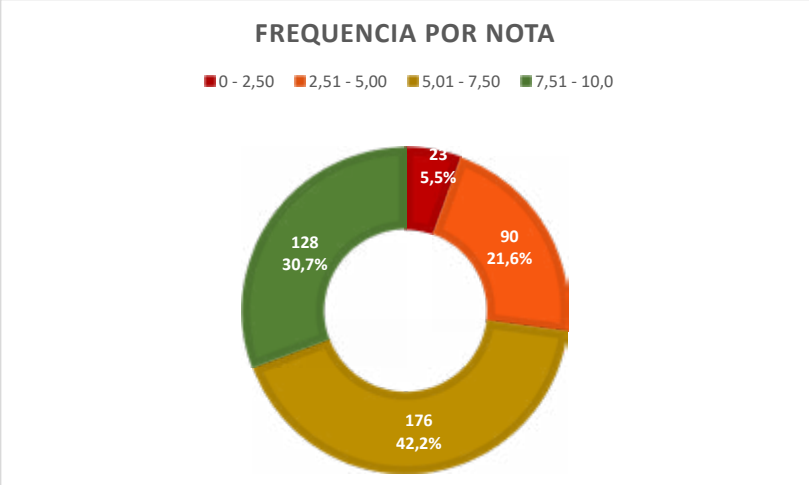


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

A frequência mostra muitos municípios com bons e ótimos resultados. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutura administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiado de gestões passadas sem demonstrar a real conexão com o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local. Os dados dos municípios baianos foram os seguintes:

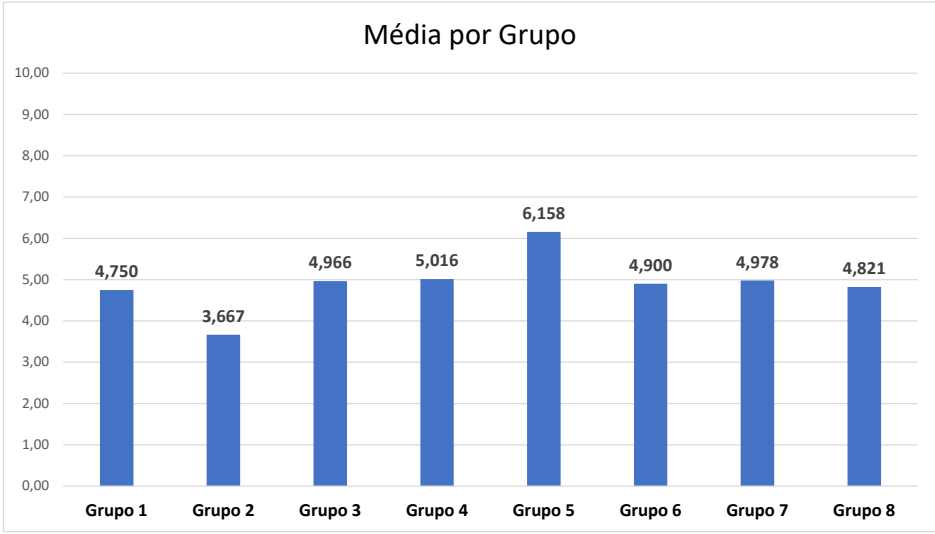


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

Mais uma vez os municípios baianos apresentam um certo equilíbrio entre a média das notas dos grupos. Em destaque, o Grupo 5 com média 6,158 acima dos demais e o Grupo 2, com média um pouco abaixo. Destacam-se neste indicador os municípios de Abaíra, Condeúba e Queimadas que atingiram nota máxima.

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

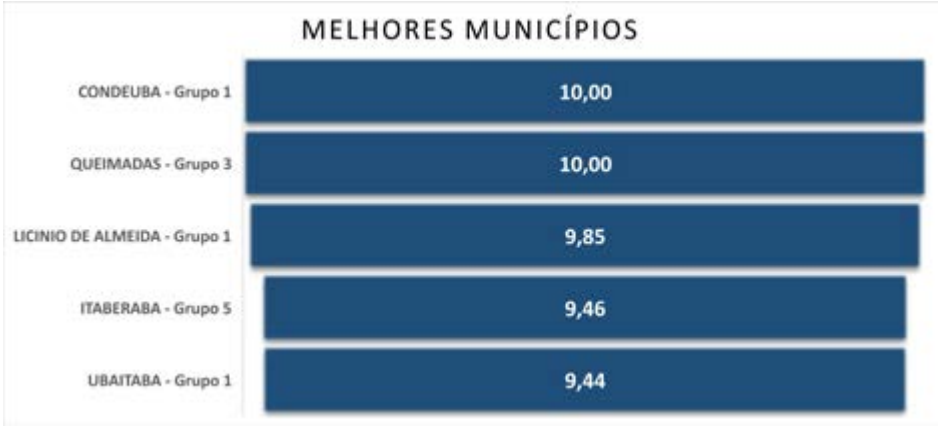


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador planejamento.

Condeúba e Queimadas são os destaques com as maiores notas do estado neste indicador, impulsionados principalmente pela alta taxa de atendimento à lei de incentivos às MPE´s (81,33% e 90,07%, respectivamente).

A frequência vem a seguir:

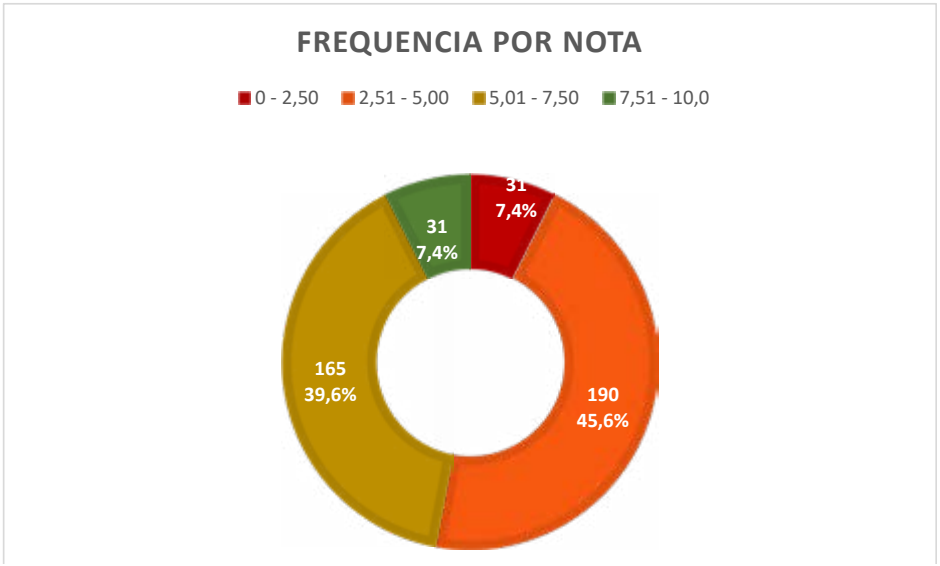


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Apenas 31 municípios alcançaram nota acima de 7,51 em planejamento. A maior concentração de notas nesse indicador ficou acima de 2,51 compondo 45,6% dos municípios da Bahia.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros.

Os municípios baianos tiveram as seguintes médias:

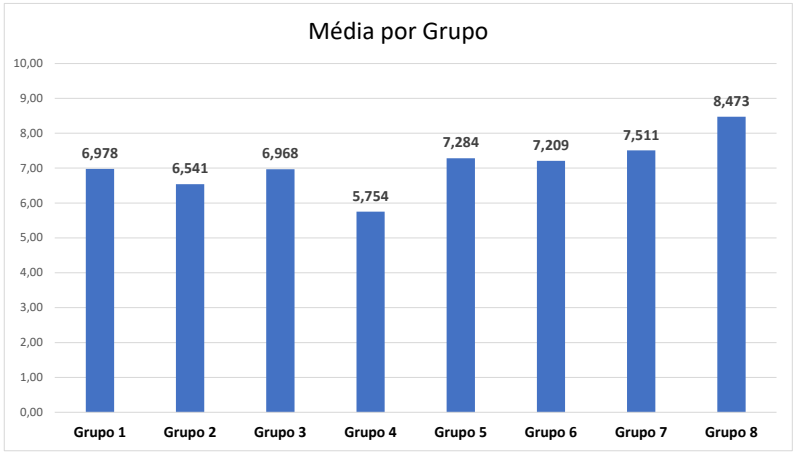


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

Mais uma vez o equilíbrio entre as médias dos grupos é evidente. O Grupo 8 alcançou uma média excelente nesse indicador. Já o Grupo 4, com média 5,754, ficou um pouco abaixo dos demais, no entanto, com boa média.

Os municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

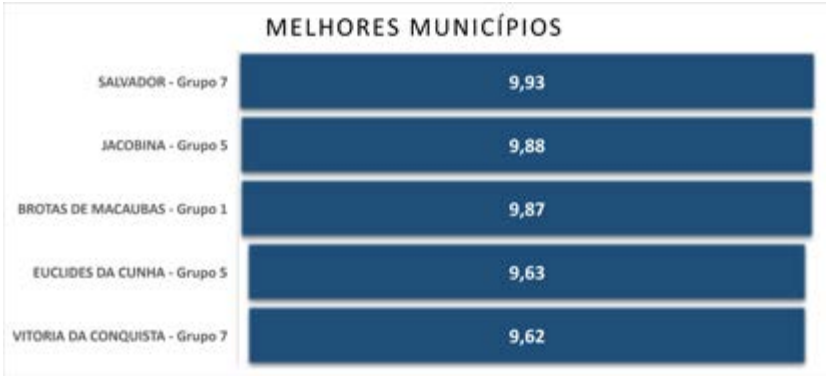


Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

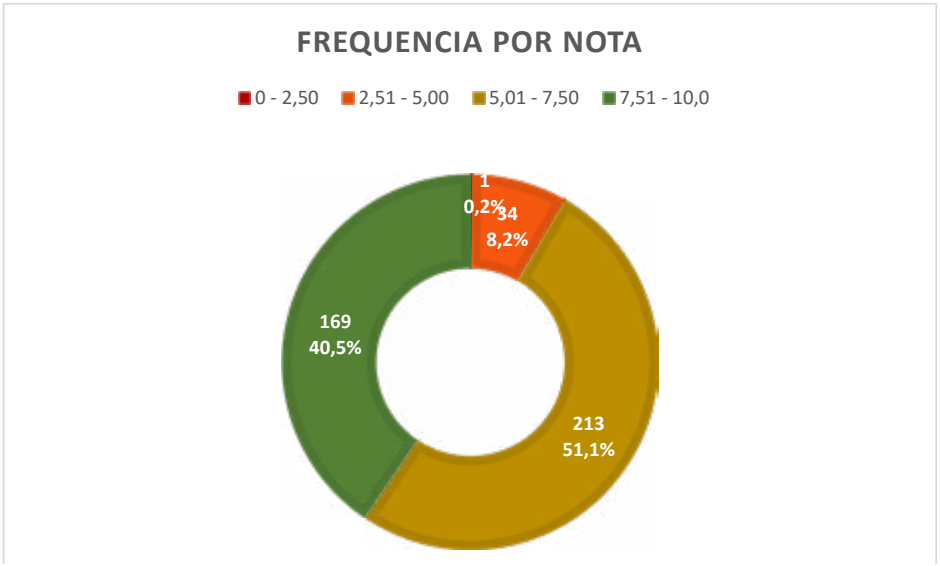


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No quesito Transparência, os municípios baianos apresentaram um ótimo resultado tendo maior concentração de médias acima de 5,01 e há apenas três municípios com notas abaixo de 2,50. De modo geral, as cidades da Bahia estão na média ou acima da média com apenas 0,2% dos municípios com notas inferiores a 2,50.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios da Bahia:

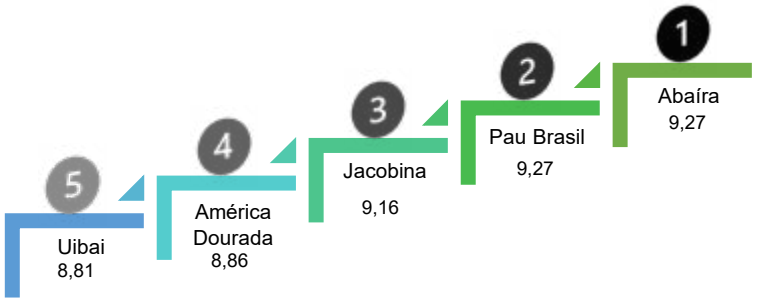


Gráfico 26 – *Ranking* dos cinco melhores municípios baianos na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

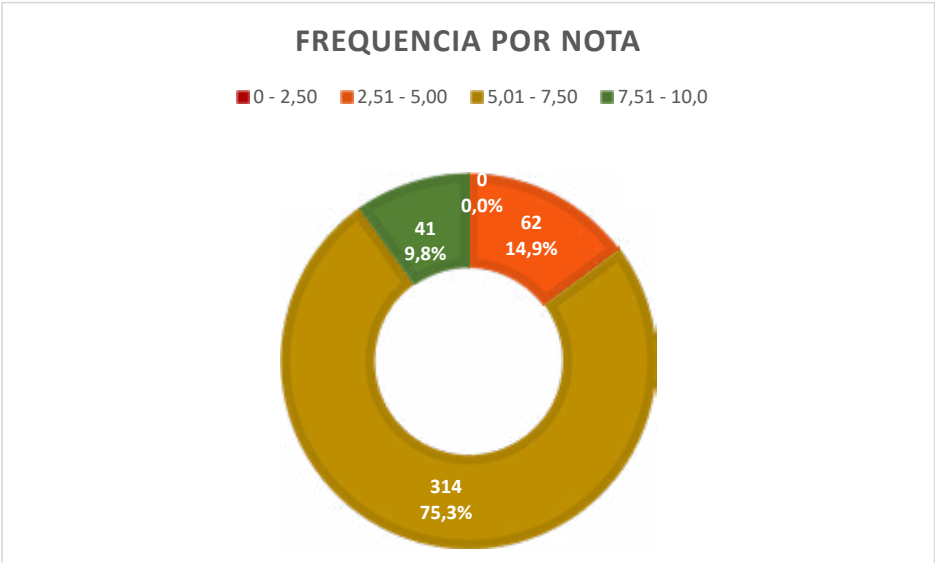


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

Os municípios baianos estão na média, com 314 municípios entre nota 5,01 e 7,50. Não há nenhum município com nota abaixo de 2,5 e 45 municípios com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios baianos:

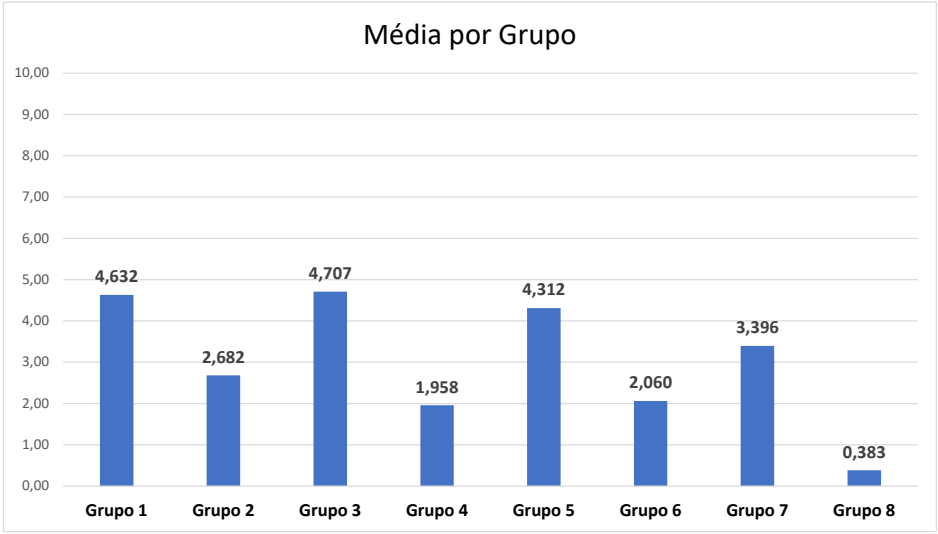


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

É perceptível que o indicador educacional é sensível à maioria dos municípios, pois todos os grupos apresentaram notas baixas, com destaque para o Grupo 8, com média 0,383. O grupo com maior média foi o 3, puxado pelo município de Caculé, com nota 8,58.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:



Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

Licínio de Almeida é destaque, principalmente pelas altas notas obtidas no Ideb.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

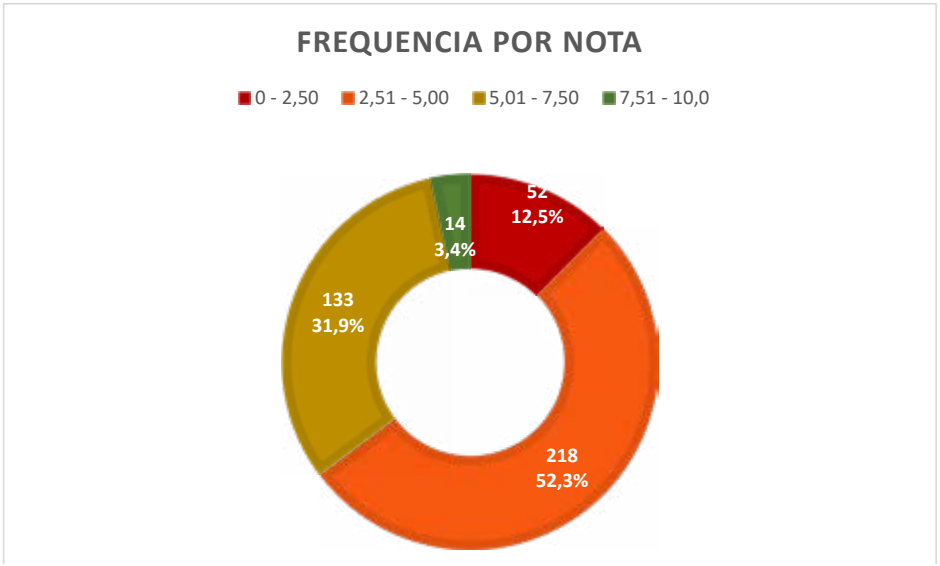


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

O gráfico de frequência indica que a maior parte dos municípios baianos estão abaixo da média, com 218 municípios com nota entre 2,51 e 5,00. Todavia, 31,9% (133) do total das cidades baianas estão com nota acima de 5,01, indicando um serviço de educação de média entrega.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. É sabido que os estados do

Norte sofrem pela falta de investimento em Saneamento Básico e os dados do gráfico abaixo validam tal informação:

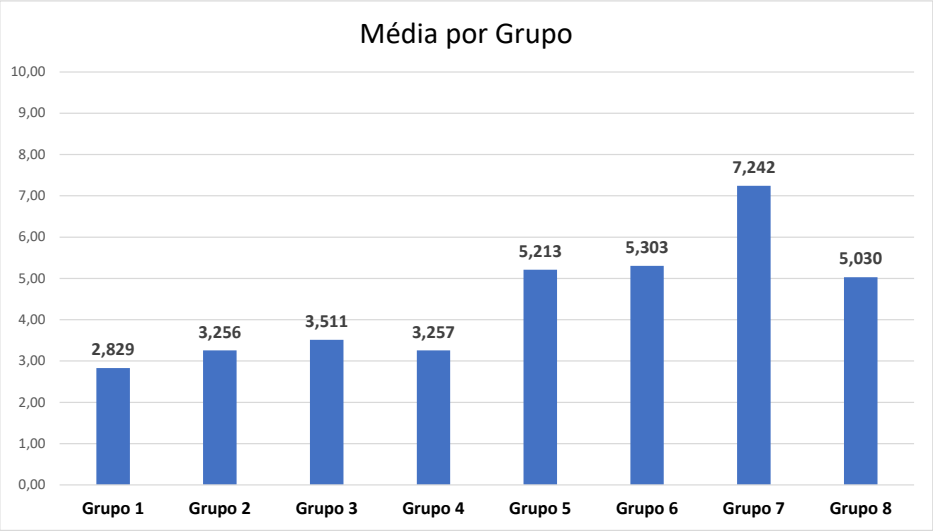


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

A menor média obtida foi 2,82. De fato, a ausência de informações aliada à falta de políticas públicas gera dados extremamente negativos. No geral percebe-se uma tendência de quanto maior o município maior o desempenho neste indicador.

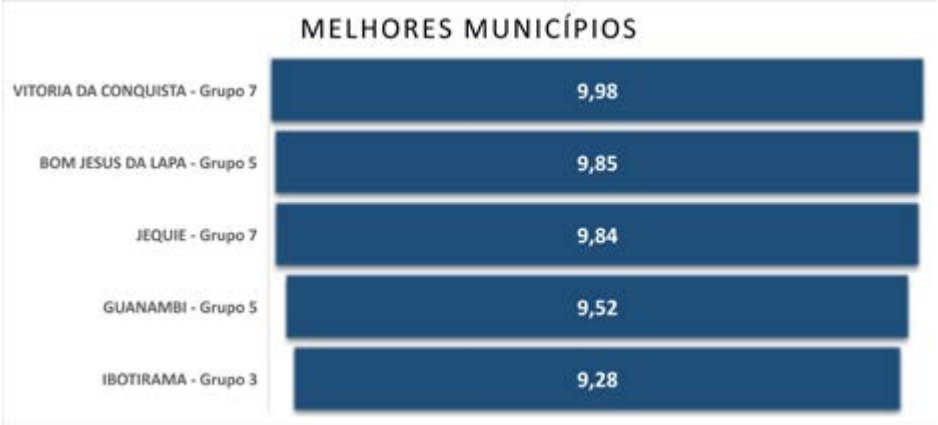


Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Vitória da Conquista é o destaque, pois atingiu a maior média devido a 100% da população ser atendida com água encanada, 92,23% obter acesso à coleta de esgoto e 97,32% do esgoto coletado ser tratado.

Abaixo seguem os dados das frequências:

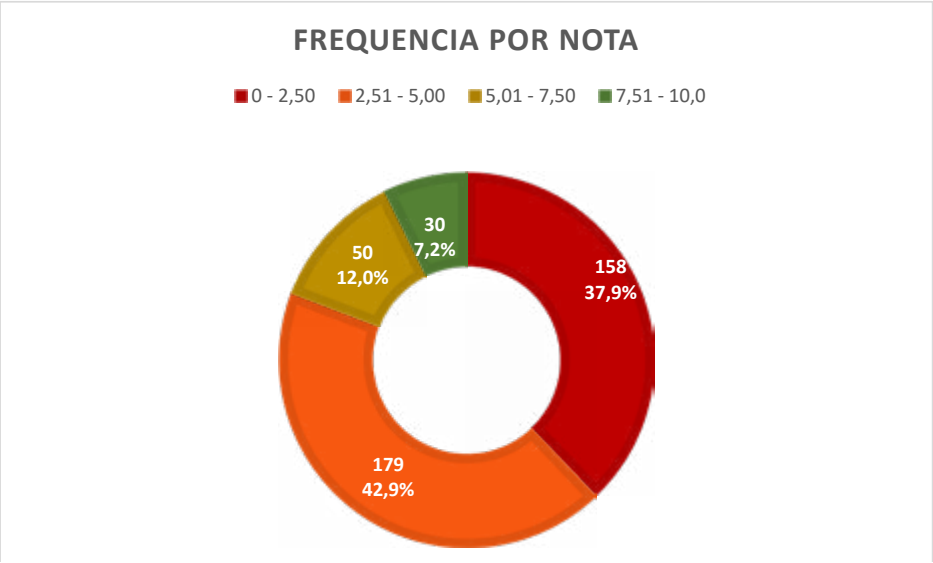


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Diferentemente dos demais gráficos percebe-se uma grande concentração de municípios com nota baixa. Cerca de 37,9% (158) dos municípios baianos apresentaram nota abaixo de 2,50, neste sentido o gráfico deixa claro a real situação do saneamento e meio ambiente no estado da Bahia. Por outro lado, 30 municípios conseguiram alcançar nota superior a 7,51, podendo servir de balizadores para a captação de políticas públicas de sucesso sobre a temática saneamento.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios da Bahia estão no gráfico abaixo:

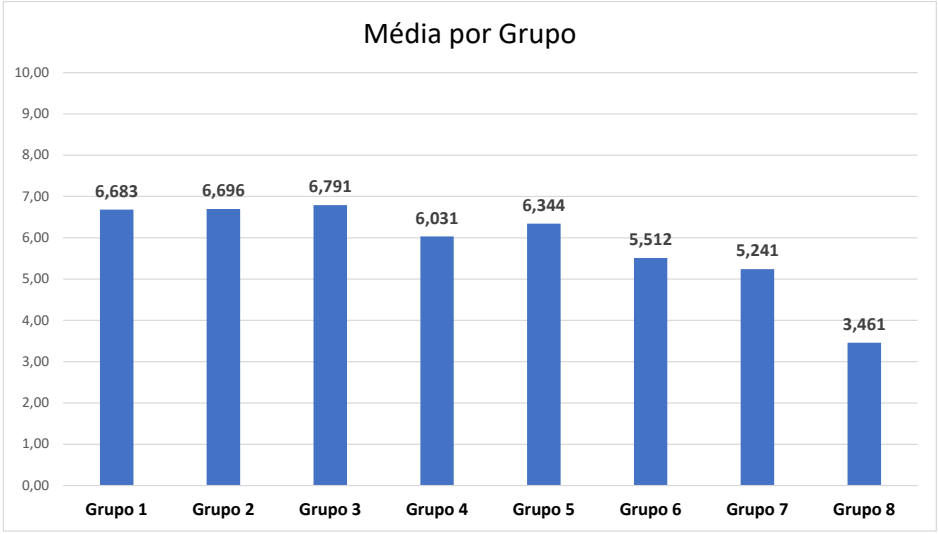


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Em uma breve análise, percebe-se uma tendência de desempenho onde quanto maior o município pior o resultado neste indicador. Muito embora a maioria das médias estejam muito parecidas, o Grupo 8 apresentou o pior resultado com média 3,41. No Grupo 8, o município de Simões Filho obteve o pior rendimento com nota 1,72.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:



Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Caculé é o destaque positivo, pois obteve a nota máxima em virtude de atingir a sua meta em mortalidade infantil (3,73 enquanto a meta do Grupo é 6,83), 100% de cobertura de atenção básica e 68,80% de cobertura vacinal no indicador Saúde.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

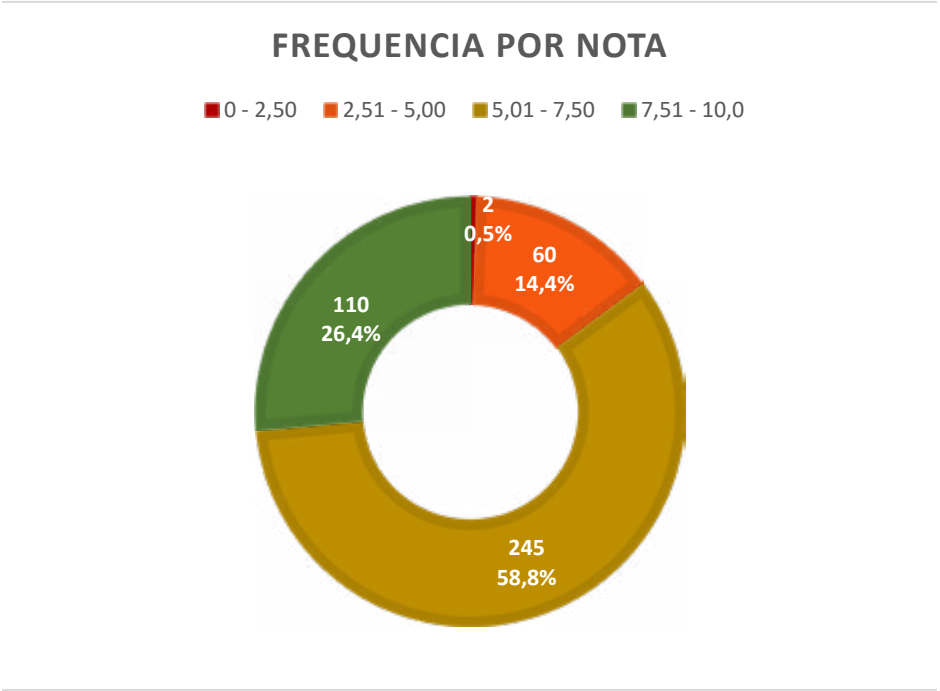


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

Mais uma vez existe uma grande concentração de notas entre 5,01 e 7,50, em que 58,8% (245) dos municípios baianos encontram-se dentro desse intervalo.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de

41.000 mortes violentas apenas em 2019[3]. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

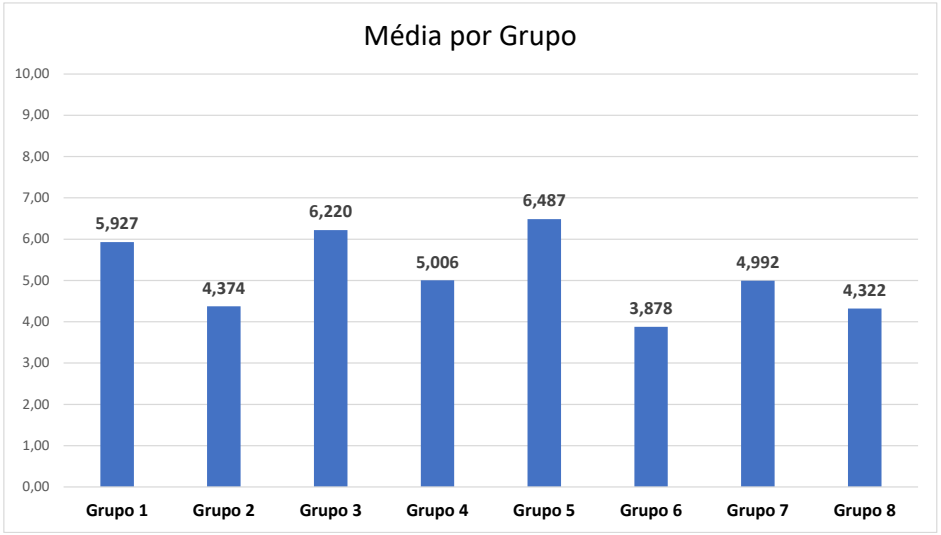


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Quanto maior a nota, menor é a violência nos municípios. Logo, os Grupos 5 e 6 têm as maiores notas, indicando assim as menores taxas de homicídios e mortes no trânsito na Bahia. De forma geral, os maiores centros urbanos são responsáveis pela maioria das mortes violentas, razão pela qual os municípios de pequeno porte registram notas relativamente boas. No entanto, as notas dos municípios baianos não apresentam grande diferença, fugindo um pouco dessa tendência.

Os cinco[4] municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

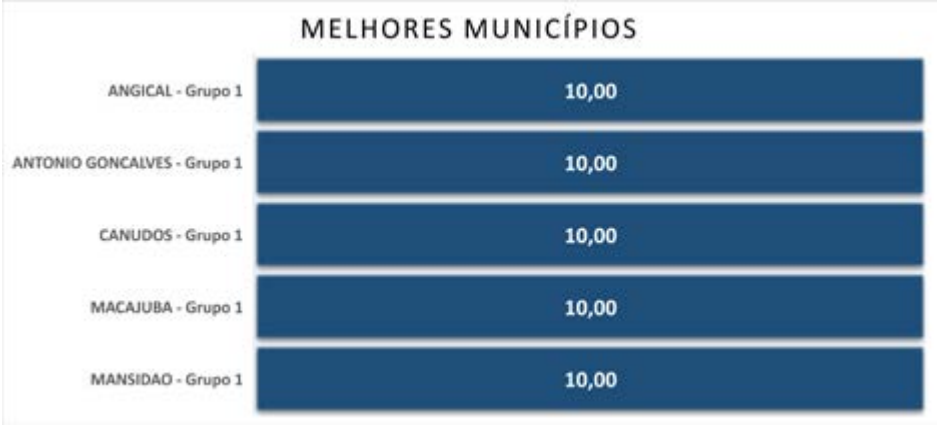


Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

Há vários municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito. Apesar de a competência sobre segurança pública recair, principalmente, sobre o estado, os municípios detêm formas de combater a violência, por meio de conscientização e infraestrutura.

3 •

4 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

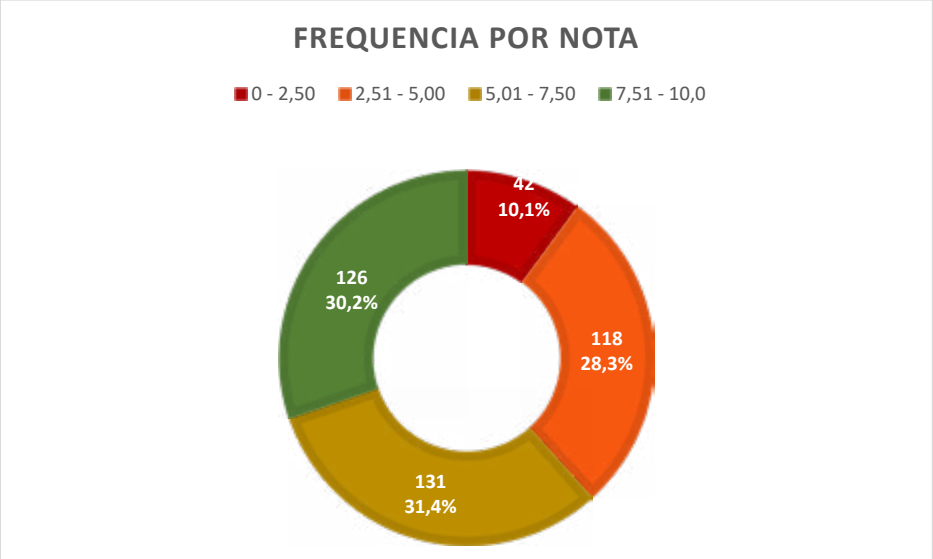


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Em uma breve análise, observa-se uma divisão proporcional das notas entre os intervalos, com exceção dos municípios que possuem nota abaixo de 2,50, os quais representam apenas 10% (42) do total.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependem de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado do Bahia neste indicador está logo abaixo:

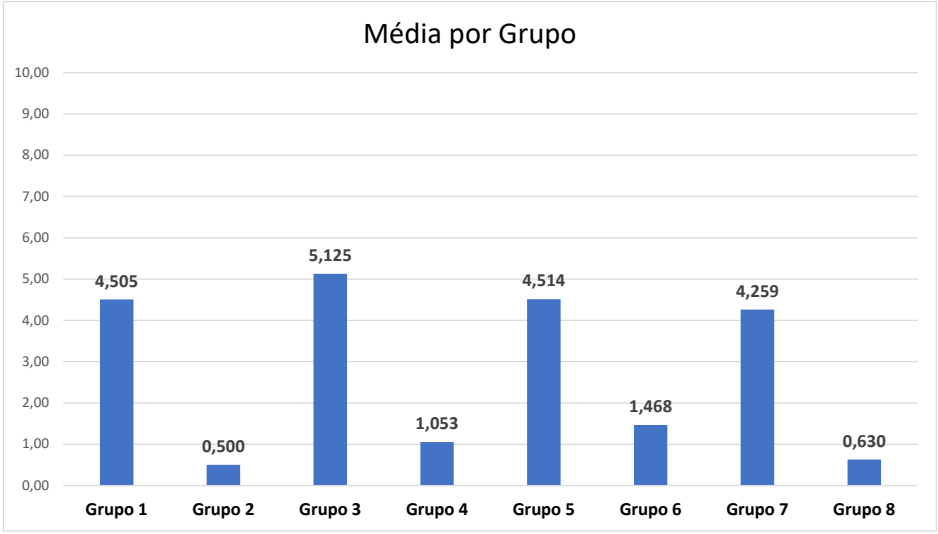


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

O gráfico deixa claro o menor desempenho dos municípios 2, 4, 6, 8 nesse indicador. Isso acontece, pois a meta para os municípios de PIB maior acaba sendo mais exigente, já que alguns municípios destes grupos têm proporcionalmente poucas pessoas inscritas no CadÚnico, elevando assim a meta para os demais.

Já as cinco[5] cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

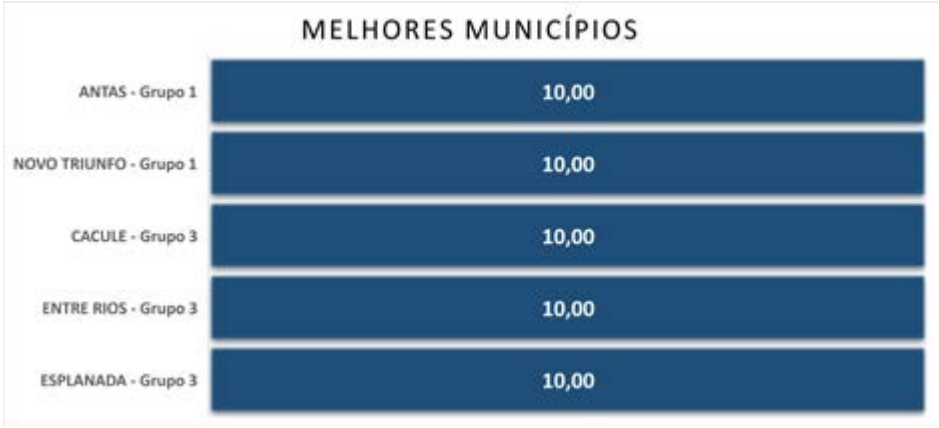


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Os municípios do Grupo 1 e 3 ganharam destaque, pois muitos atingiram a nota máxima evidenciando o controle de pessoas em situações vulneráveis nas cidades baianas.

Segue, abaixo, o gráfico com a frequência das notas:

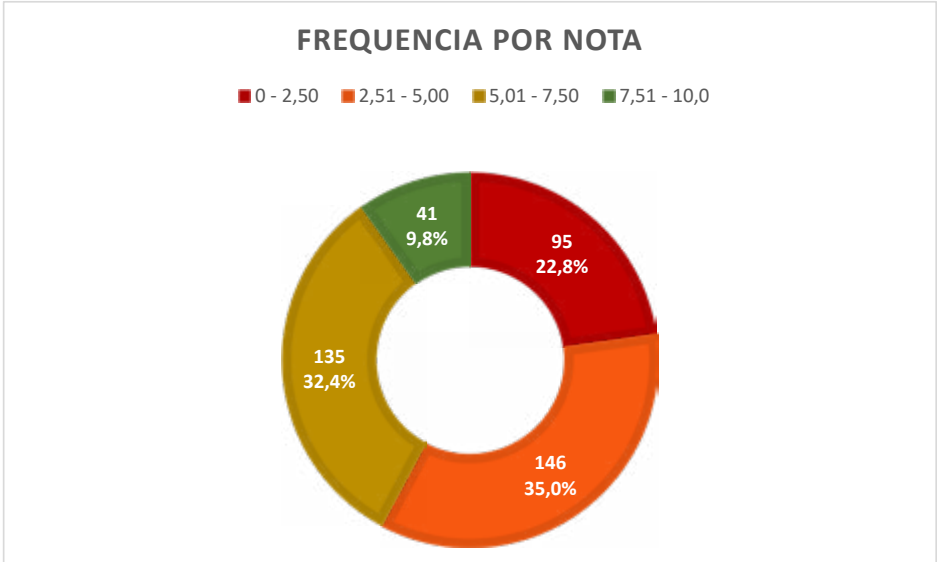


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

No total, 95 municípios estão com nota abaixo de 2,50, um número relativamente alto comparado aos demais indicadores. Porém, a maior concentração de municípios encontra-se nos intervalos acima de 5,01 a 7,50, com 146 municípios e os municípios acima de 7,51, no total de 135.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A dimensão Desempenho

5 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O *ranking* dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

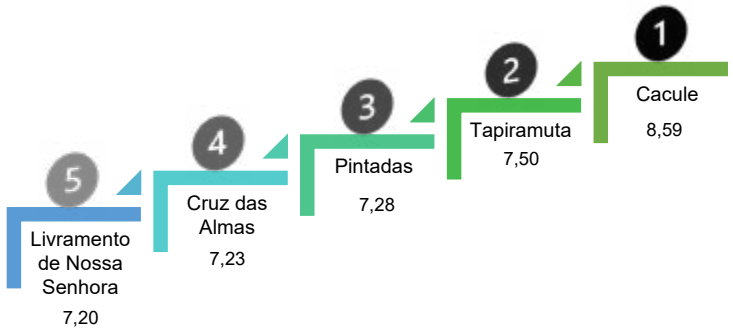


Gráfico 43 – *Ranking* dos cinco melhores municípios baianos na dimensão Desempenho.

Abaixo, a frequência dos municípios em relação à dimensão Desempenho:

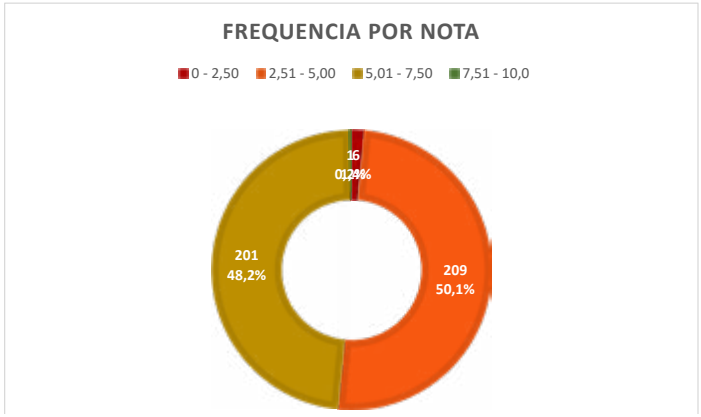


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Desempenho.

Este gráfico apresenta uma situação interessante, na qual as notas dos municípios baianos se dividem quase pela metade, em que 50,1% (209) encontram-se com nota no intervalo entre 2,51 a 5,00 e 48% (201) encontram-se no intervalo entre 5,01 a 7,50. Apenas 1 município alcançou nota superior a 7,51 e 6 municípios obtiveram nota abaixo de 2,50.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal, aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e, por fim, faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios baianos:

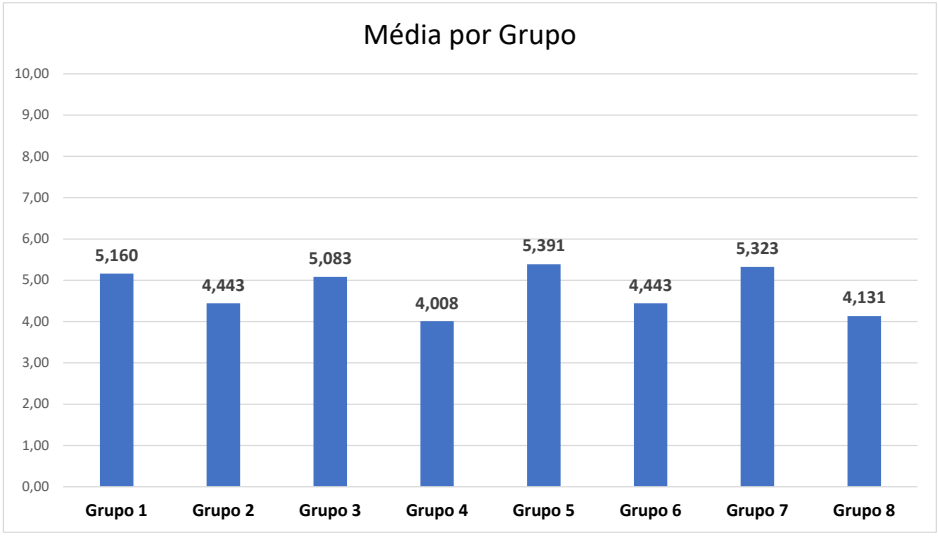


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios baianos.

Novamente temos um cenário com médias próximas, tendo o Grupo 5 alcançado a maior média e o Grupo 4 a menor.

Abaixo, está o *ranking* com os melhores municípios do estado da Bahia no Índice CFA de Governança Municipal:

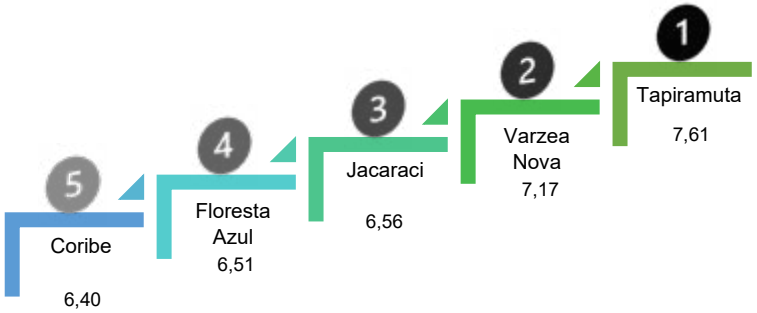


Gráfico 46 – *Ranking* dos melhores municípios do estado da Bahia.

Tais municípios podem servir de *benchmarking*, pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Algumas questões podem surgir em relação às notas das dimensões e a nota geral. Por exemplo: Por que Tapiramutá ficou em primeiro no *ranking* geral, se não apareceu no *ranking* Gestão?

A resposta é simples: O IGM-CFA é um índice complexo, com uma gama de informações distribuídas em três dimensões, e muito embora Tapiramutá não tenha figurado entre os cinco primeiros na dimensão Gestão, o município recebeu excelentes avaliações nas demais dimensões elevando sua nota como primeira colocada entre os municípios baianos.

Deste modo, é importante observarmos a *performance* municipal em todas as dimensões para que possamos entender melhor o desempenho municipal sob a visão de nosso índice.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

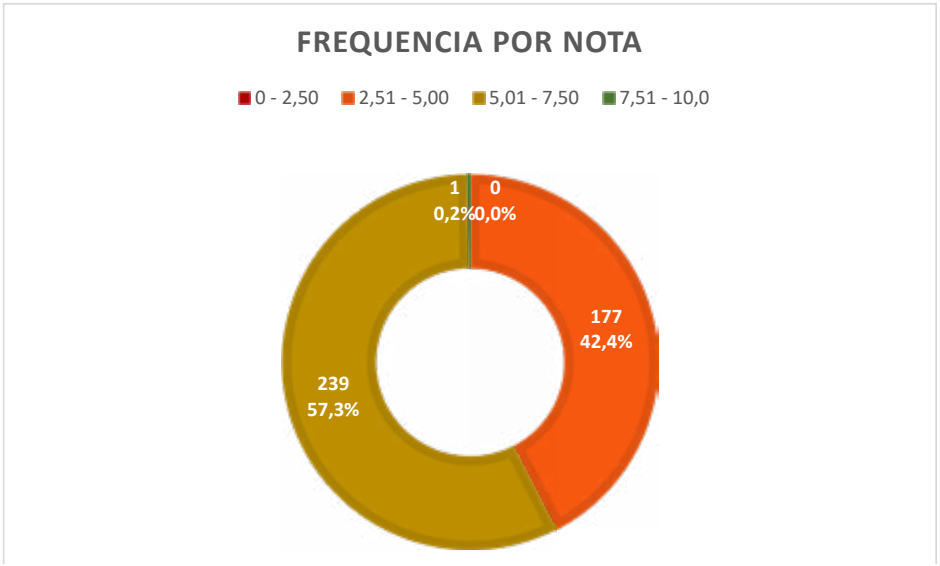


Gráfico 47 – Frequência por meio da nota no IGM-CFA obtida pelos municípios baianos.

Mais uma vez o gráfico de frequência apresenta uma situação quase dicotômica, na qual os municípios se alocaram em dois intervalos. Apenas 1 município obteve nota acima de 7,51.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios da Bahia, de acordo com as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado do **Ceará**

Sumário

Introdução IGM-CFA 131

Atualização: IGM-CFA 2020 131

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 131

Dimensão Finanças 132
- Investimento em Educação e Saúde 132
- Fiscal 134
- Equilíbrio Previdenciário 135
- Custo do Legislativo 137
- Conclusão 138

Dimensão Gestão 139
- Colaboradores 139
- Planejamento 141
- Transparência 142
- Conclusão 143

Dimensão Desempenho 144
- Educação 144
- Saneamento e Meio Ambiente 145
- Saúde 146
- Segurança 148
- Vulnerabilidade Social 149
- Conclusão 150

Índice CFA de Governança Municipal 151

Considerações finais 153

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidos pelo município que serão detalhados na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Ceará possui atualmente 184 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios com menos de 50 mil habitantes, conforme gráfico abaixo:

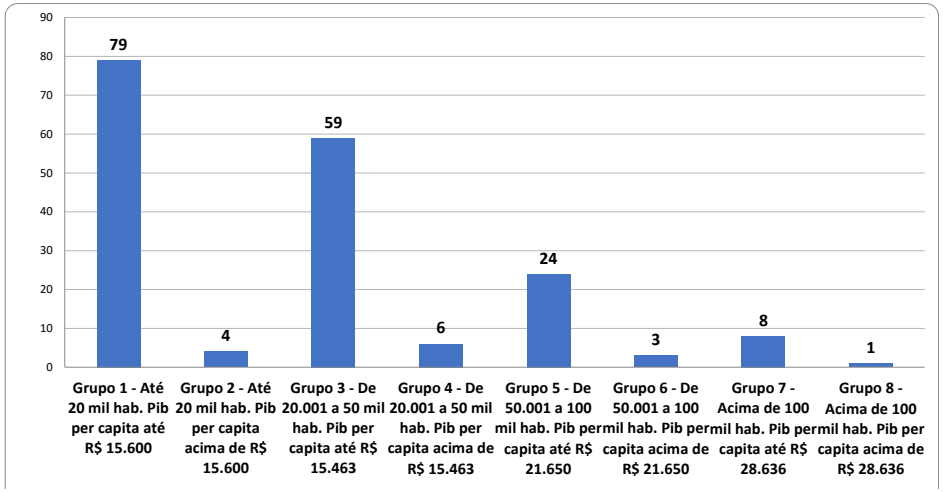


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 42,93% dos municípios cearenses (79) se enquadram no Grupo 1, que são os municípios cuja população varia até 20 mil e PIB per

capita abaixo de R$ 15.600. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 2: 4 municípios (2,17%)
- Grupo 3: 59 município (32,07%);
- Grupo 4: 6 municípios (3,26%)
- Grupo 5: 24 municípios (13,04%);
- Grupo 6: 3 municípios (1,63%);
- Grupo 7: 8 municípios (4,35%);
- Grupo 8: 1 município (0,54%).

Em uma breve e sucinta análise, 75% da população do estado está concentrada nos municípios dos Grupos 1 e 3.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

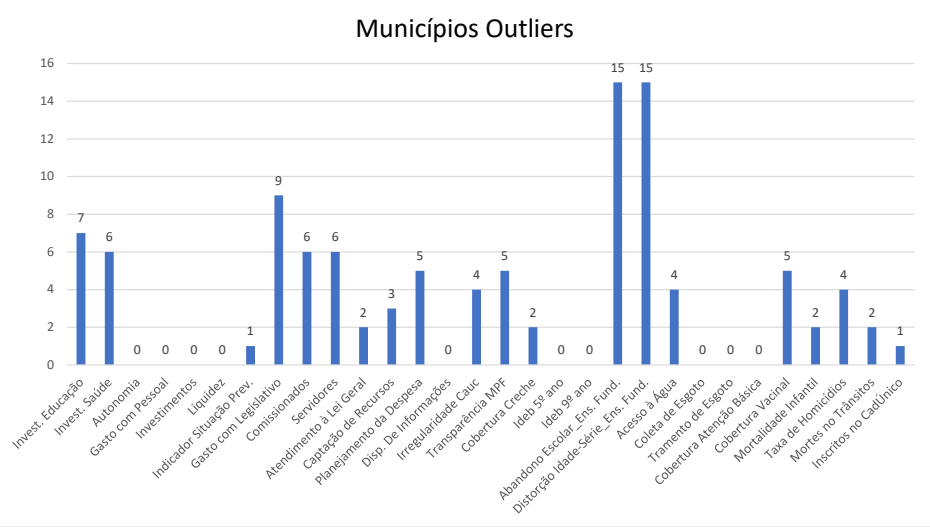


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; sem seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico

abaixo, temos a nota média por grupo do estado do Ceará:

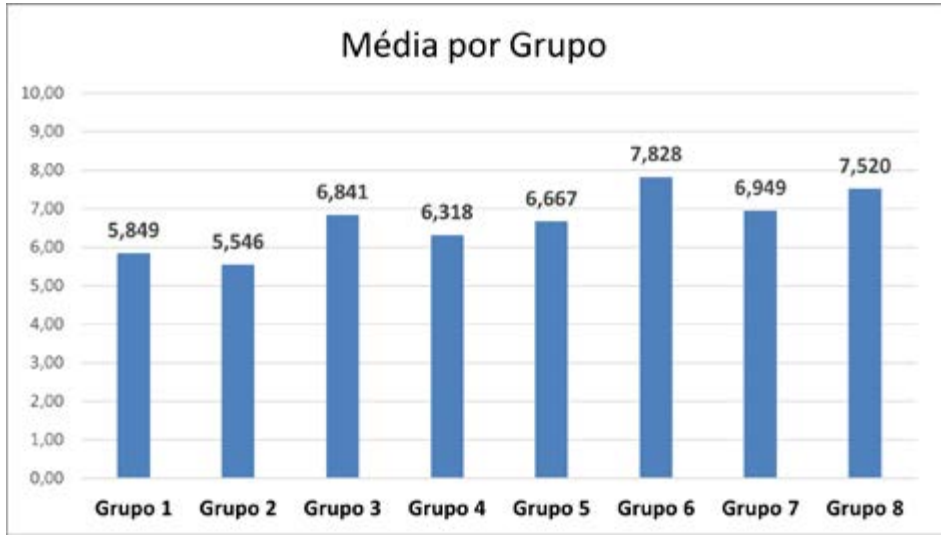


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios do Grupo 6 alcançaram a maior média com 7,82. De modo geral os municípios do estado alcançaram boas notas, demonstrando que o estado tem um bom resultado relativo aos investimentos em saúde e educação diante da realidade Brasil.

Abaixo segue gráfico com os cinco[1] melhores municípios neste indicador:

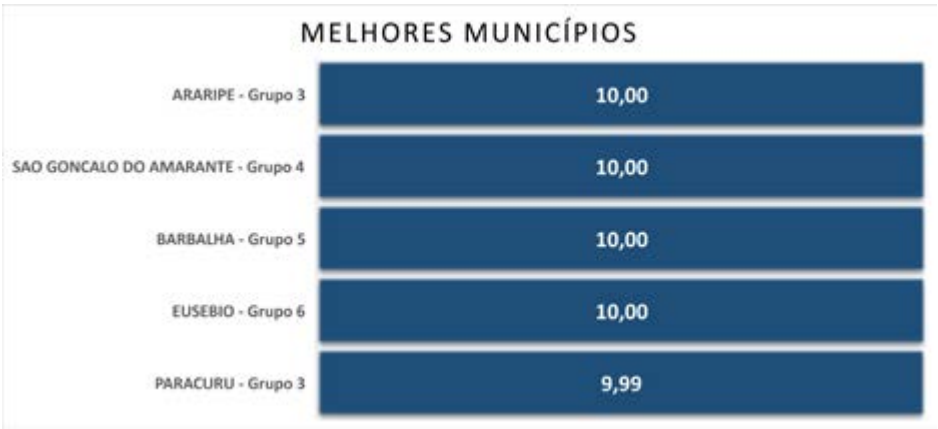


Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Há vários municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito, servindo de referência para este indicador no estado.

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

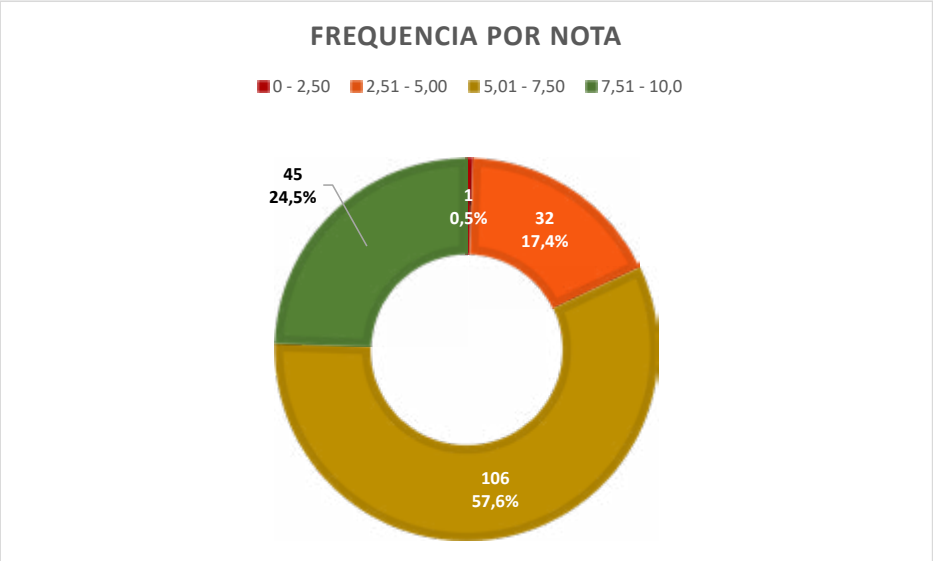


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado do Ceará, apenas 1 município ficou com nota entre 0 e 2,50, representando (0,5%) do total; outros 32 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (17,4%); 106 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (57,6%); e por último, 45 cidades com nota acima de 7,51 (24,5%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

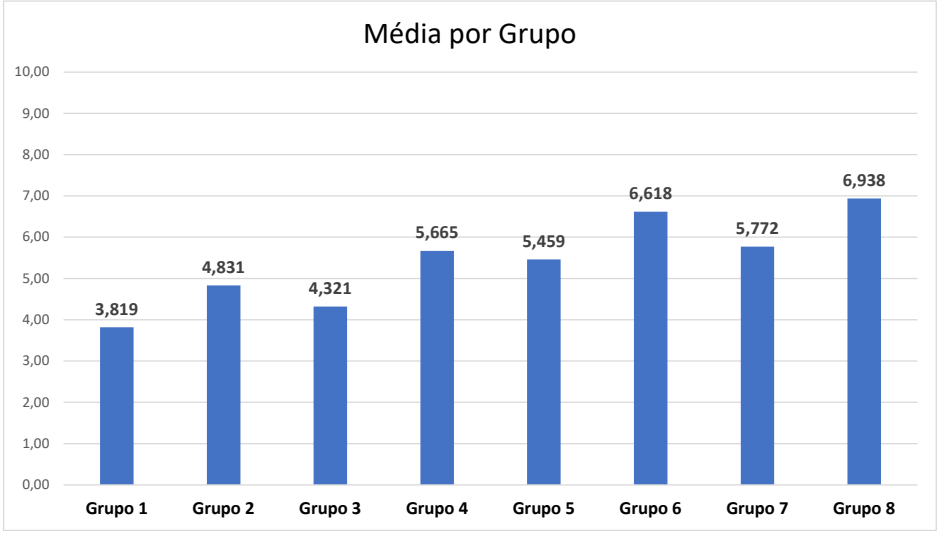


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

A maior média ficou concentrada no Grupo 8, com 6,93. Já o pior resultado está no Grupo 1, cuja média foi 3,81.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:

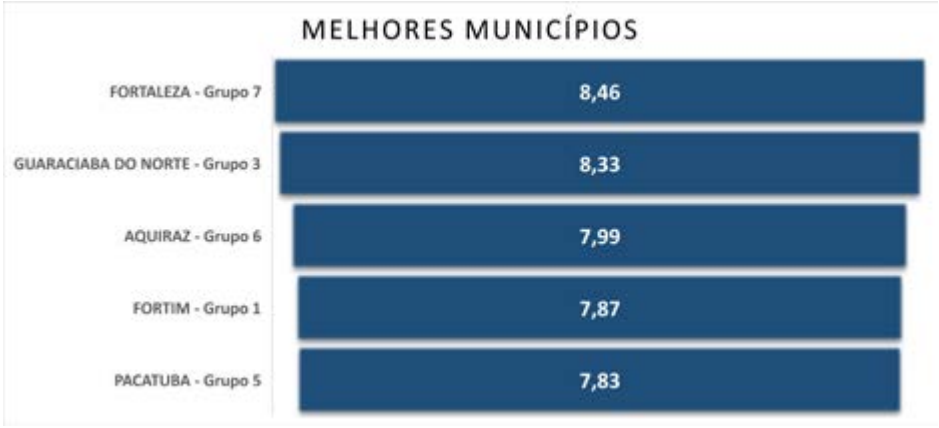


Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

A referência do estado no indicador Gestão Fiscal é Fortaleza, cuja nota foi 8,46.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

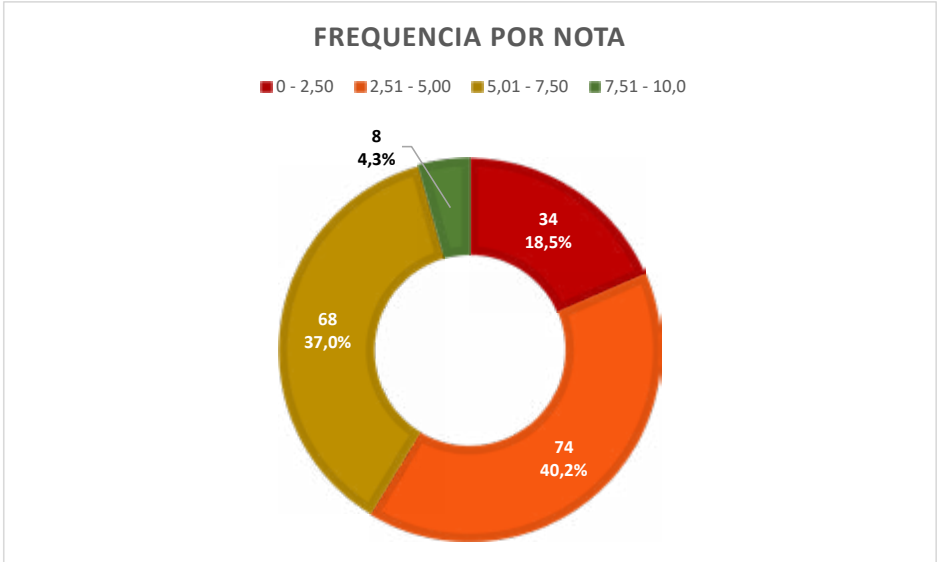


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

8 municípios alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por (4,3%) do total. A maior parte dos municípios (40,2%) alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. E apenas 4,30% das cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é reali-

zada. Para o município que não tem regime próprio, foi atribuída nota zero. Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

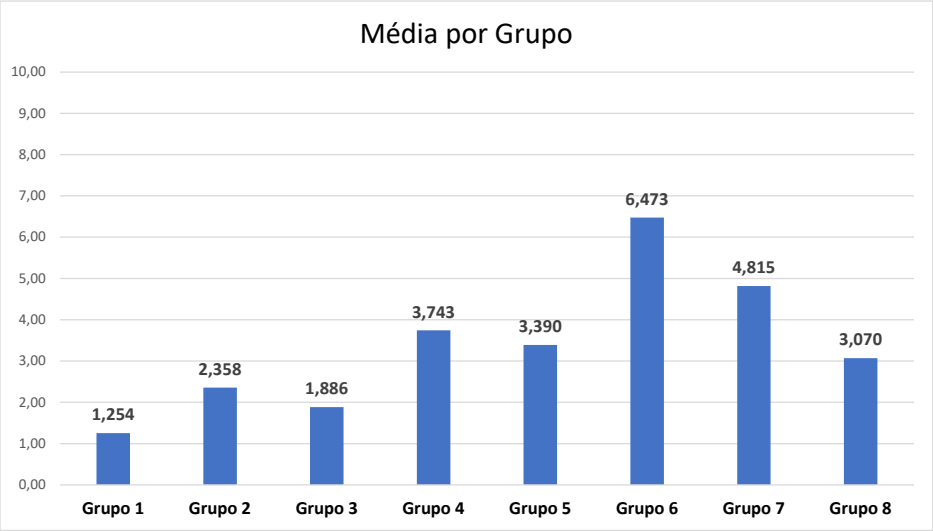


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

O Grupo 6 alcançou as maiores médias, com 6,47 demonstrando boa gestão previdenciária por partes dos municípios que compõem tal grupo. A pior média ficou nos municípios do Grupo 1, o qual obteve a nota 1,25 no indicador.

Abaixo segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:

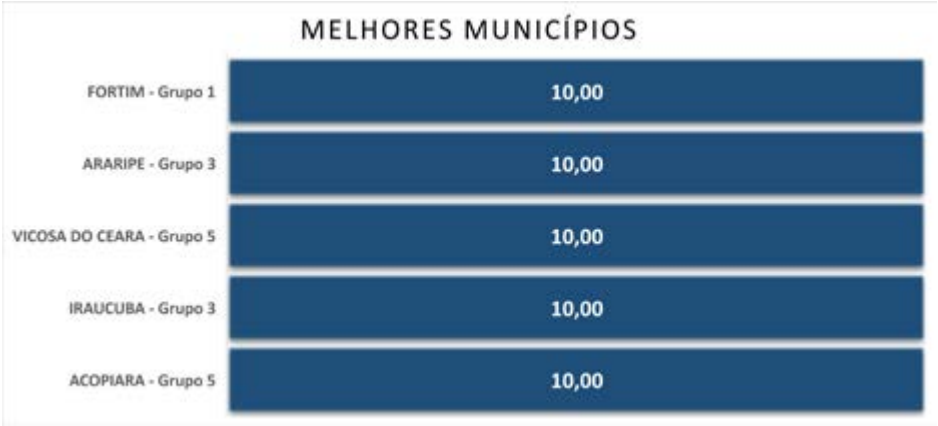


Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Neste indicador, os municípios presentes no gráfico são referência, com nota máxima.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

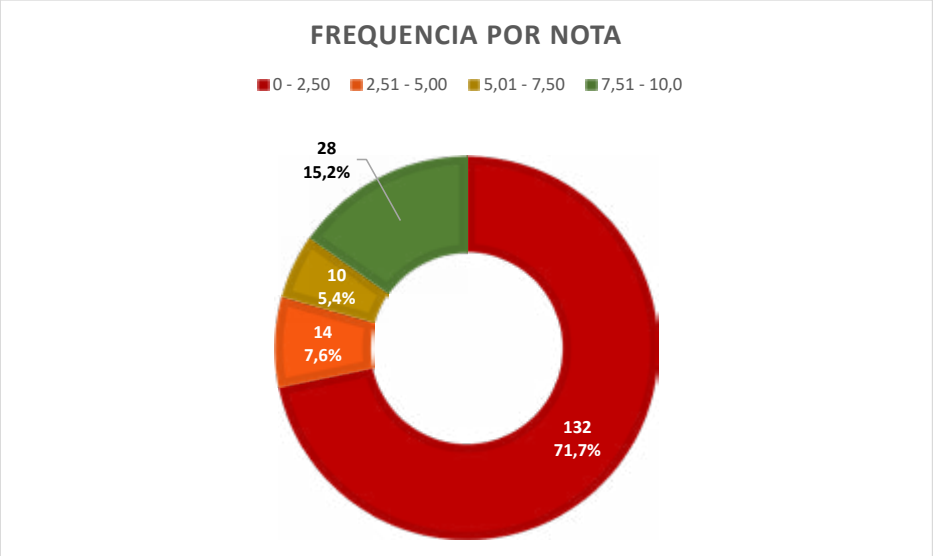


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 132 municípios cuja nota foi inferior a 2,50, 14 municípios com nota entre 2,51 e 5,00, 10 cidades entre 5,01 a 7,50 e, por fim, 28 cidades com nota acima de 7,51.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios cearenses:

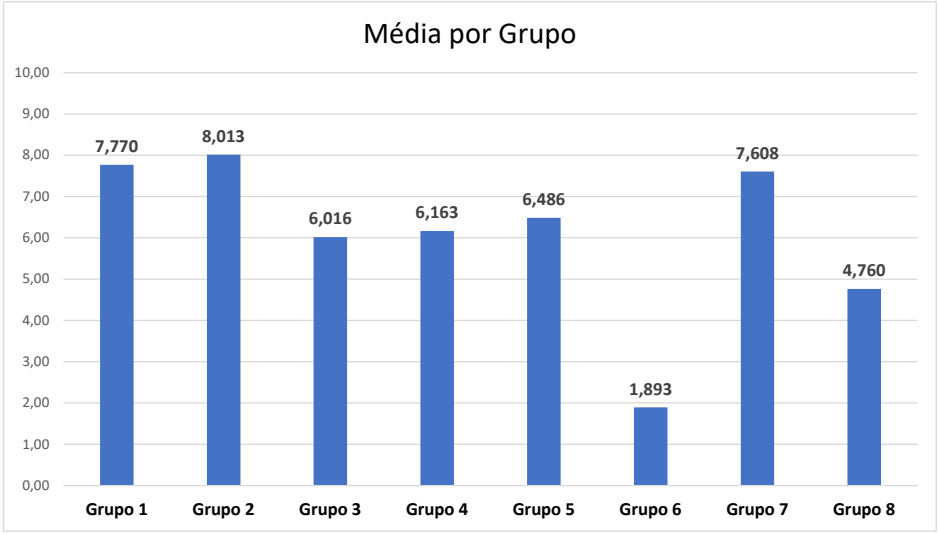


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

A maior média neste indicador foi alcançada pelos municípios do Grupo 2 (8,01). Já a maioria dos grupos alcançou notas parecidas, entre 6,01 e 6,48, com exceção do Grupo 6 que obteve a menor média entre os grupos (1,89).

Abaixo seguem os cinco[2] melhores municípios neste indicador:

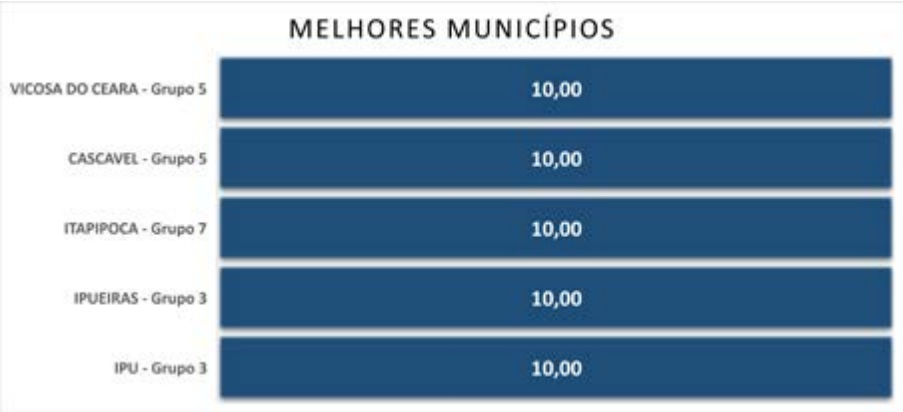


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Diversos municípios alcançaram a nota 10,00 neste indicador, evidenciando que os municípios podem equilibrar seus gastos com o Legislativo seguindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

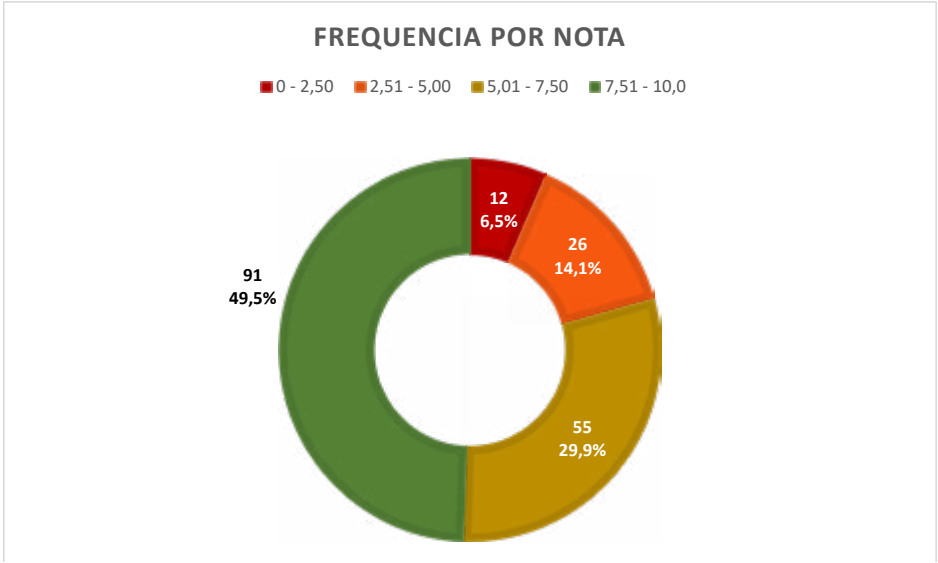


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

De acordo com o gráfico, em 12 municípios a nota foi inferior a 2,50; em 26 municípios as notas ficaram entre 2,51 e 5,00; em 55 cidades as notas ficaram entre 5,01 e 7,50; e por fim, em 91 municípios as notas ficaram acima de 7,51.

Conclusão

A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise daqueles com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking*. Este é, de

fato, o principal objetivo do IGM-CFA. Assim, segue abaixo o *ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças:



Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças.

Ao fazer parte do *ranking*, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado. Não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhorias em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O destaque fica para o município de Vassouras que ficou em primeiro lugar no estado em Finanças.

O gráfico de frequência na dimensão Finanças segue abaixo:

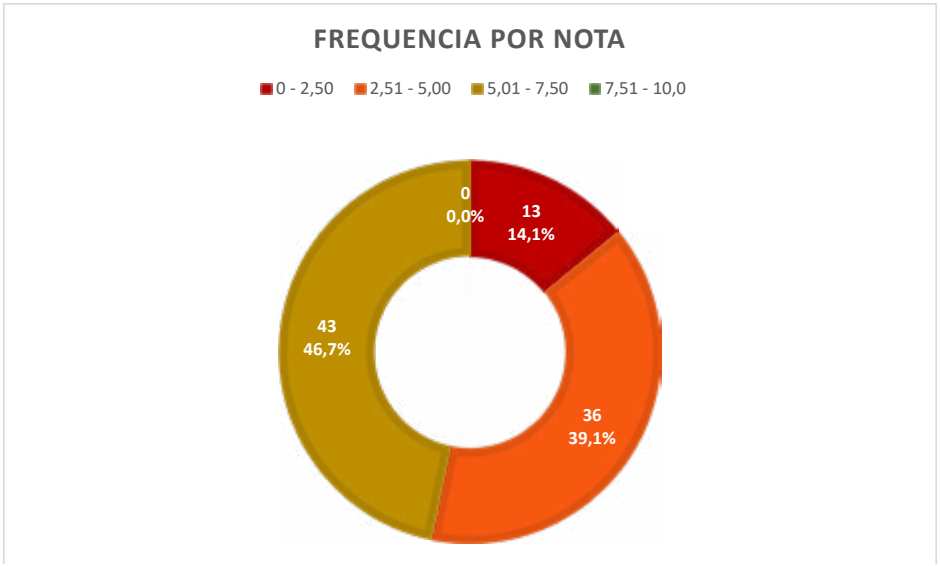


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Finanças.

Nenhum município tirou nota acima de 7,51 nesta dimensão; 43 cidades obtiveram nota entre 5,01 e 7,50; 36 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00; por fim, 13 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988, alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal, este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador, avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por

cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios do Ceará:

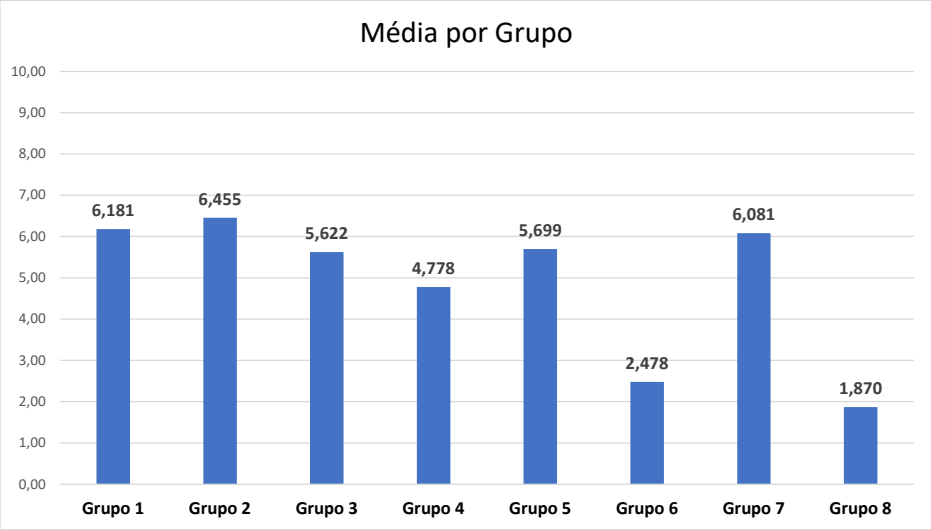


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

A maior média foi alcançada pelos municípios que compõem o Grupo 7, com 6,08. A menor média ficou no Grupo 8, com 1,87.

No gráfico a seguir, constam os cinco municípios com as melhores notas do estado:

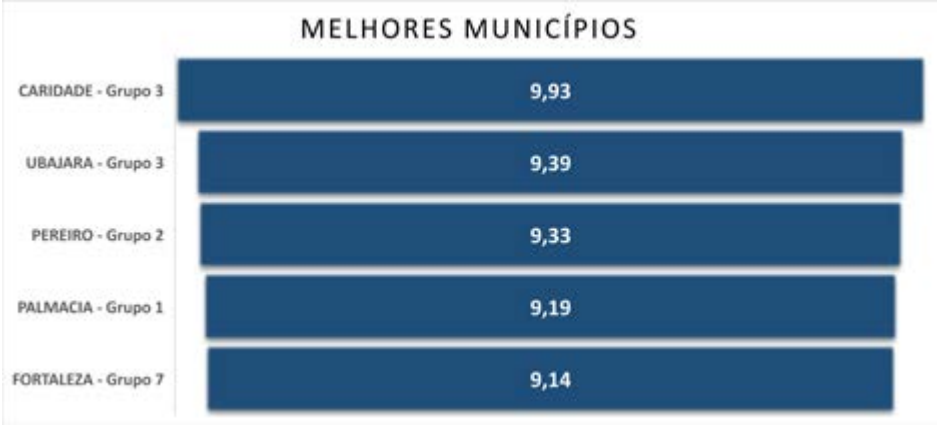


Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

O município de Caridade é destaque neste indicador, alcançado a maior nota (9,93).

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

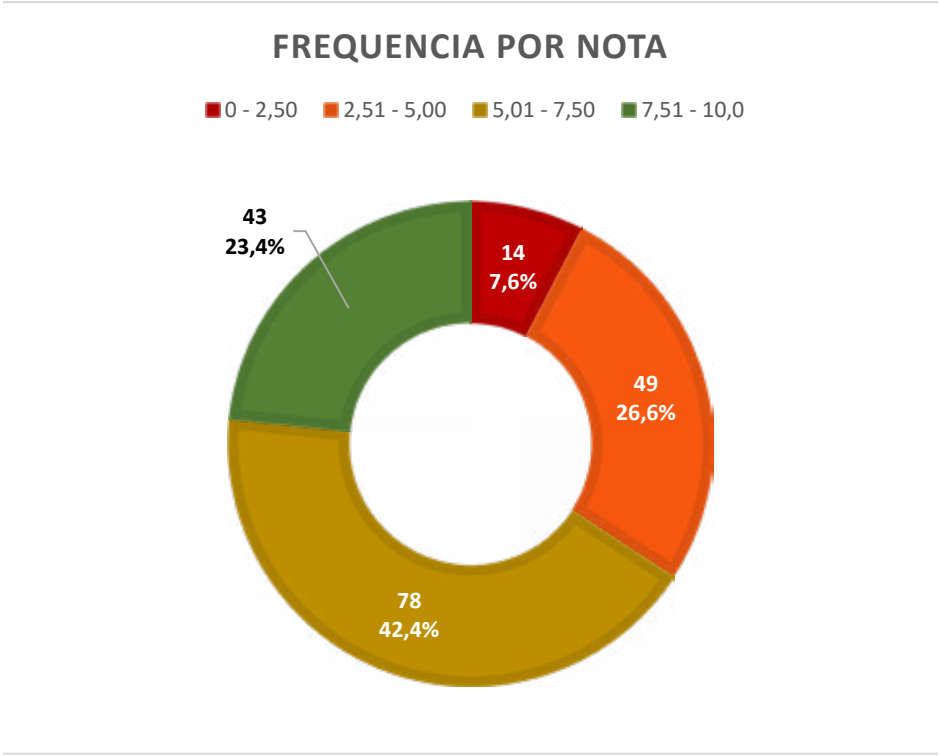


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Um total de 43 municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 78 cidades estão com notas entre 5,01 e 7,50. 49 municípios tiraram nota entre 2,51 e 5,00. E por último, 14 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutura administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal. Muitas vezes, apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão com o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

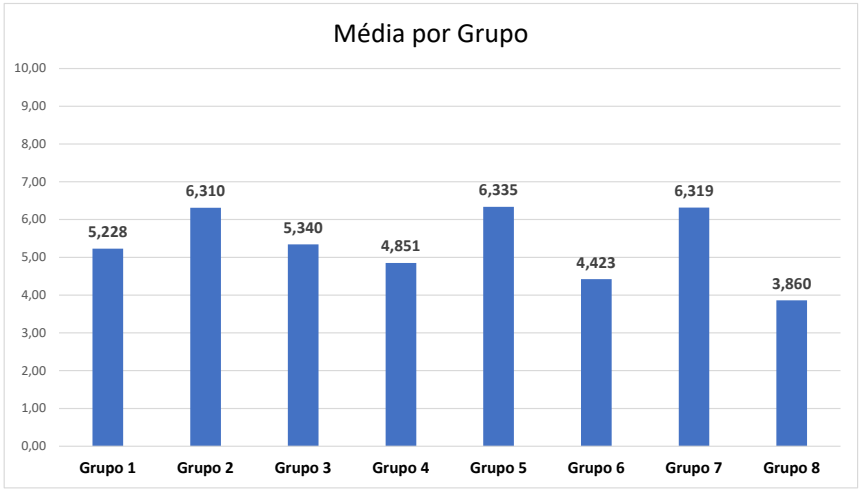


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 8 ficou com a menor média neste indicador (3,86), enquanto o Grupo 5 alcançou a maior média (6,33).

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

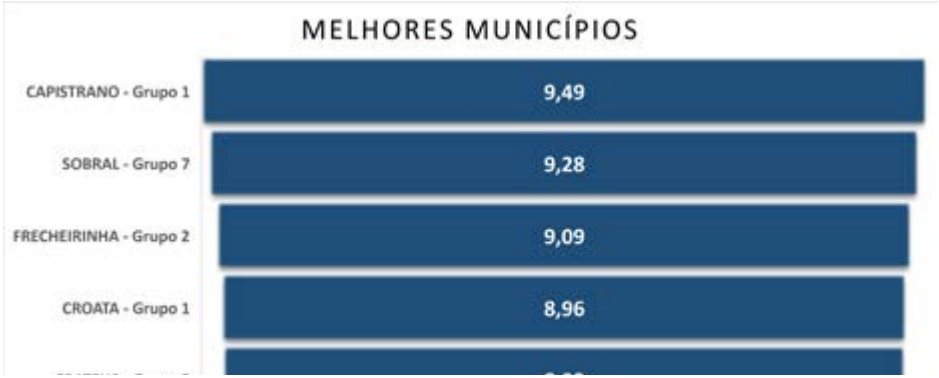


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Três Rios é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, com 8,82.

A frequência vem a seguir:

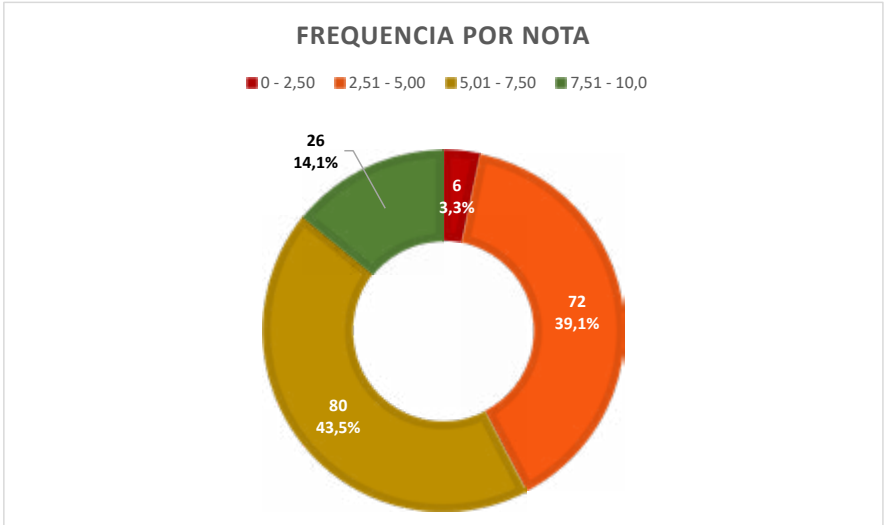


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Do total, 6 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 72 cidades obtiveram entre 2,51 e 5,00; 80 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e apenas 26 municípios obtiveram nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros.

Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

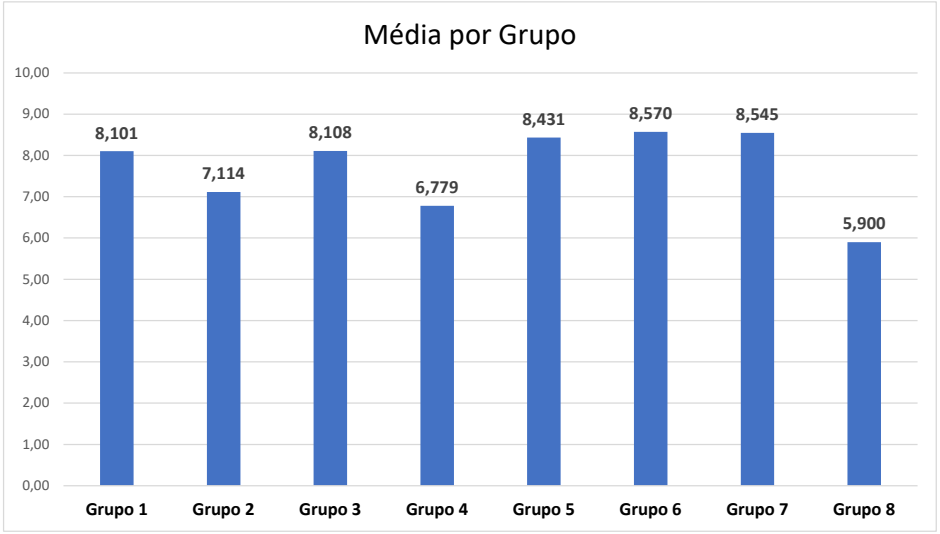


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 6 ficou com a maior média, 8,54 enquanto o Grupo 1 somou a menor média, com 5,90.

Os cinco municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

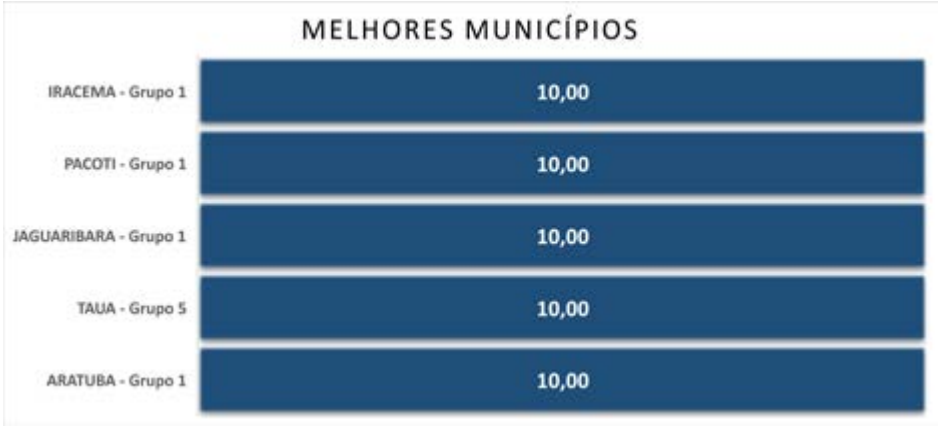


Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

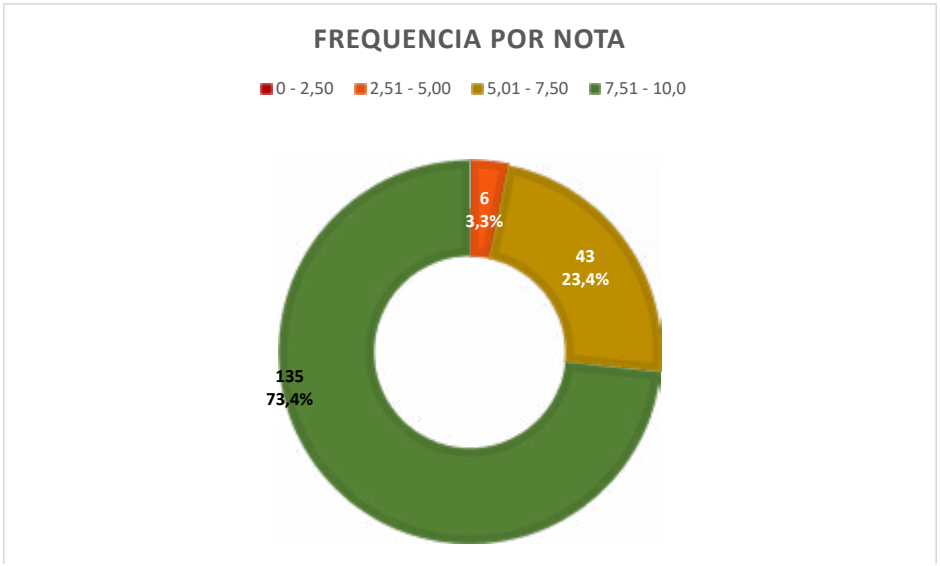


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No indicador em análise, nenhuma cidade ficou com nota abaixo de 2,50; 6 obtiveram nota entre 2,51 e 5,00; 43 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; e 135 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

A dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entram em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios do Ceará:



Gráfico 26 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na dimensão Gestão está abaixo:

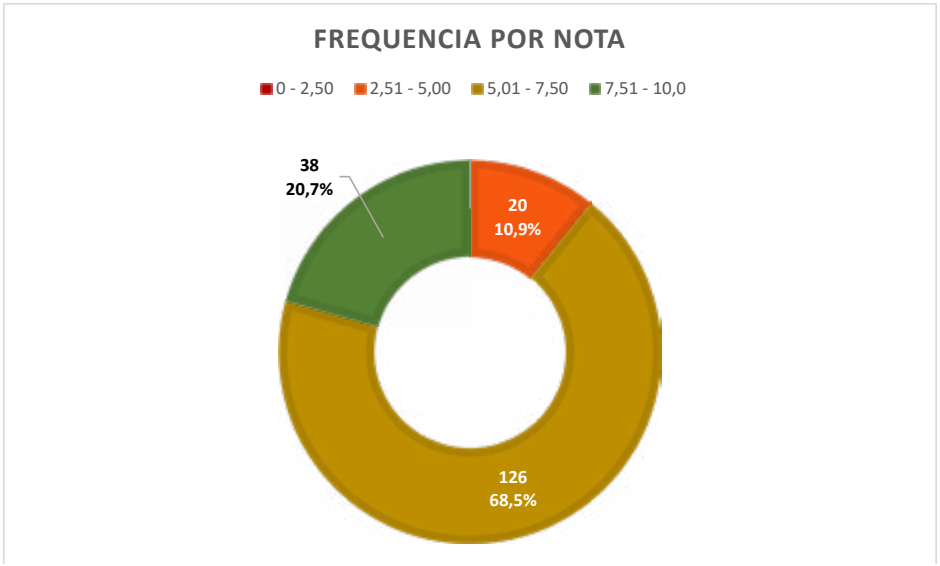


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Gestão.

A grande maioria das cidades do estado (68,5%) está com nota entre 5,01 e 7,50, e 20,7% dos municípios com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da Educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

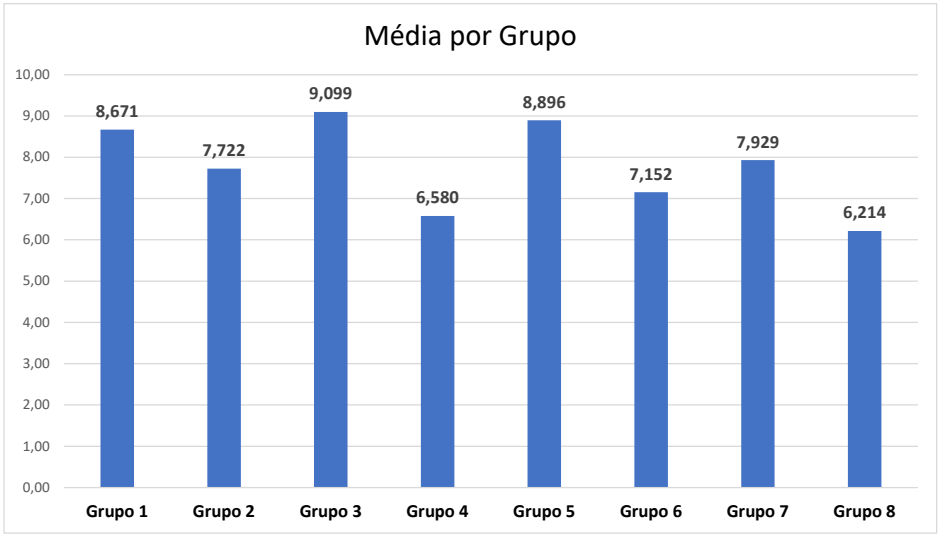


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

A maior média foi alcançada pelos municípios do Grupo 9, com 9,09. Na outra ponta, temos a menor média no Grupo 8, com 6,21. O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:

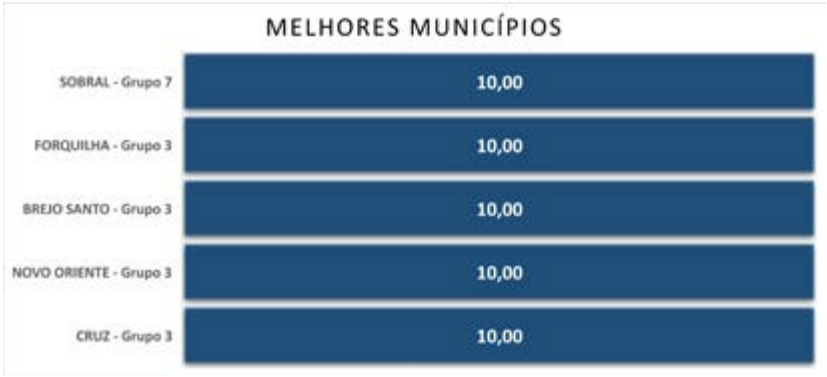


Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

O gráfico acima demonstra alguns municípios que podem servir de referência no estado do Ceará.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

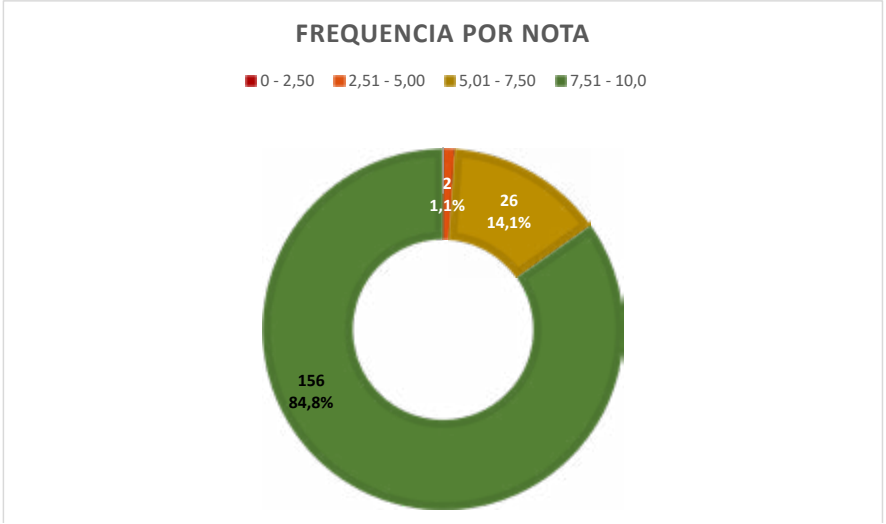


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

A maioria dos municípios (84,8%) está com a nota entre 7,51 e 10,00, representando 84,8%. Apenas 2 cidades ficaram com a nota abaixo de 2,50.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado.

Abaixo está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

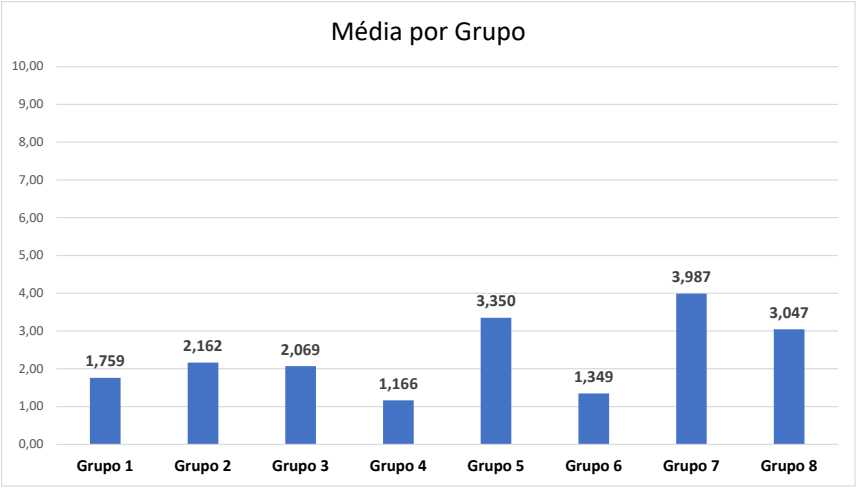


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O Grupo 7 atingiu a maior média, com 3,98. Já o Grupo 4 ficou com média zero, a menor entre todos os demais grupos foi de 1,16. Abaixo, segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:

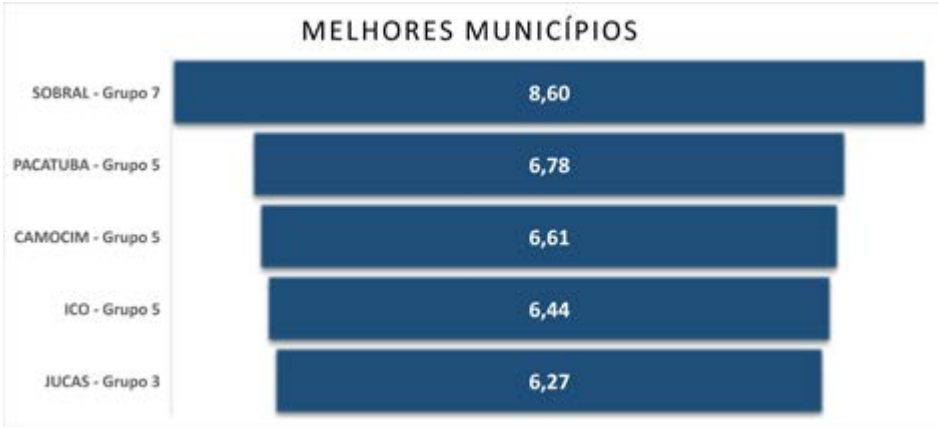


Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Neste indicador, a referência é Niterói, primeiro lugar no estado com nota 9,84.

Abaixo seguem os dados das frequências:

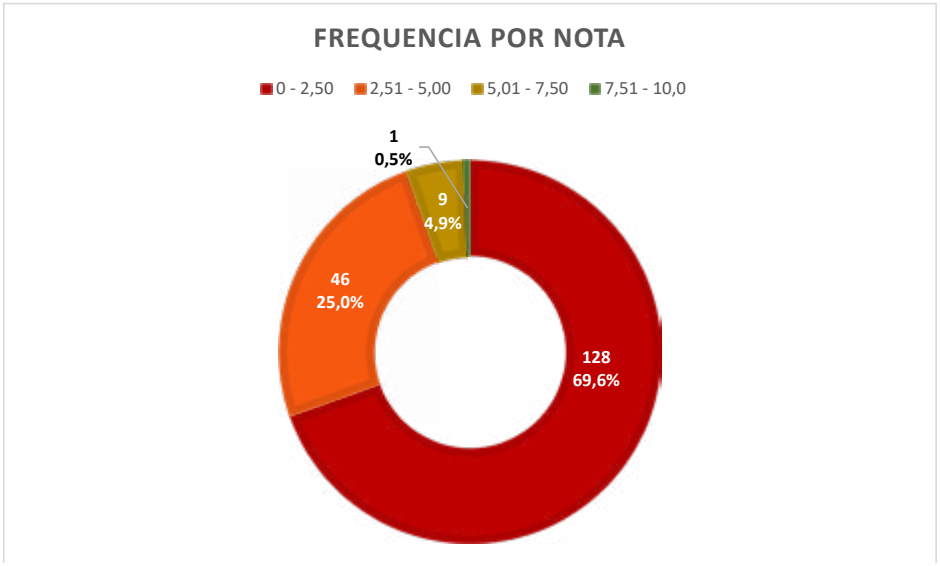


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 69,6%. Os que atingiram uma nota entre 2,51 e 5,00 representam 25,0%. Apenas 1 município possui nota entre 7,51 e 10,0.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

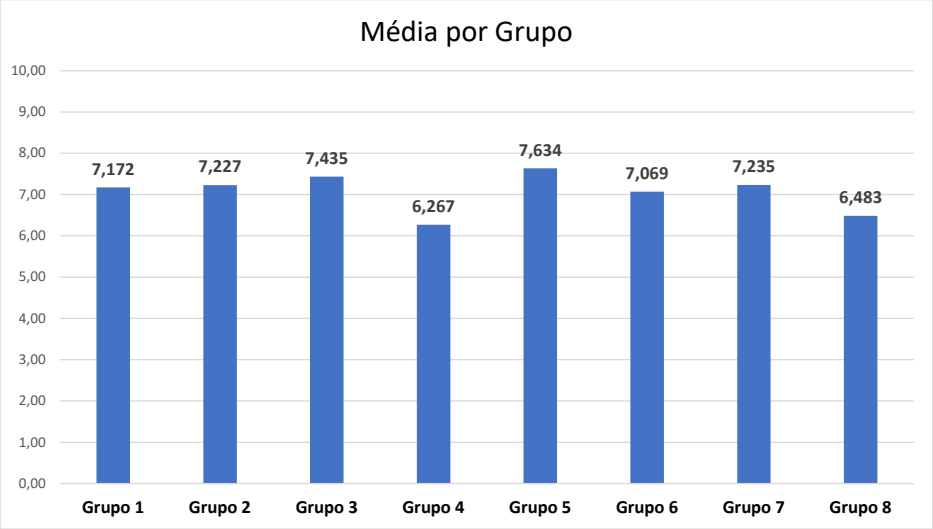


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Com média 7,63 o Grupo 5 alcançou o melhor resultado neste indicador. Já o Grupo 4 ficou com o pior resultado nesta análise 6,26.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

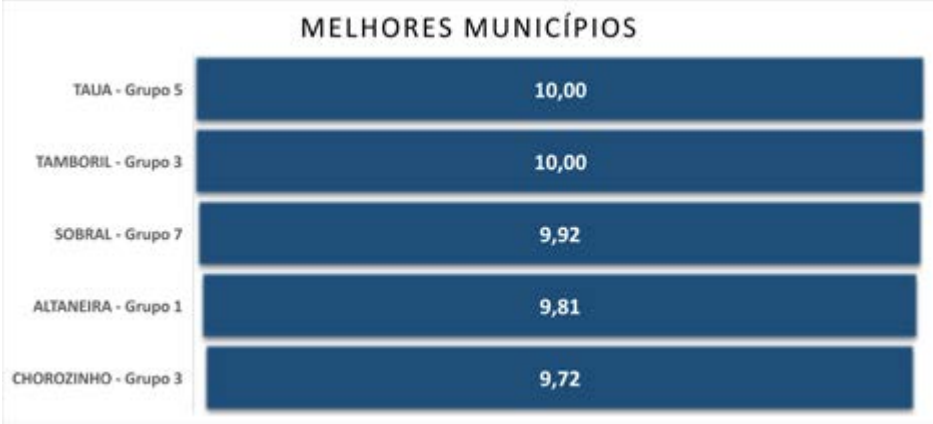


Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

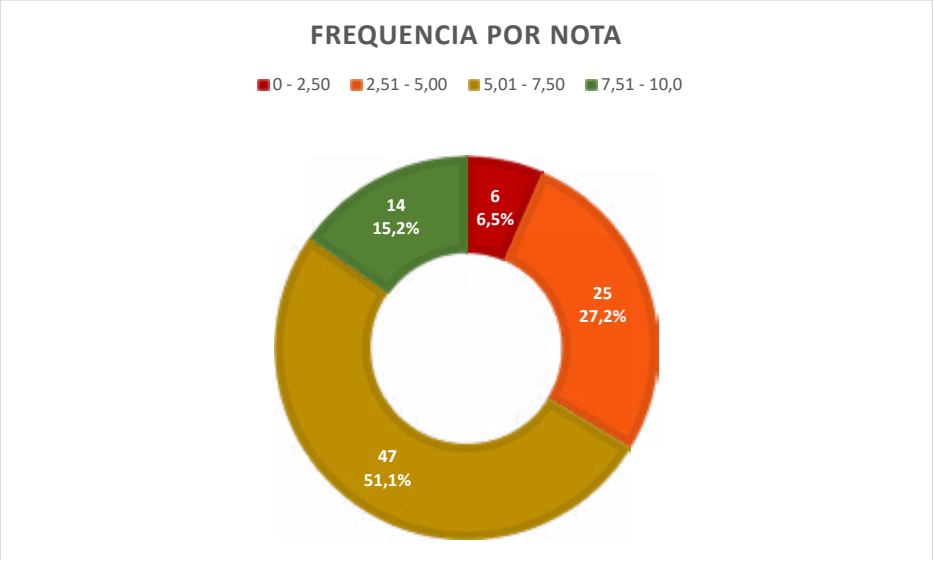


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, apenas 6 municípios tiraram a nota abaixo de 2,50. 47 ficaram entre 5,01 e 7,50 e 14 cidades acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[3], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

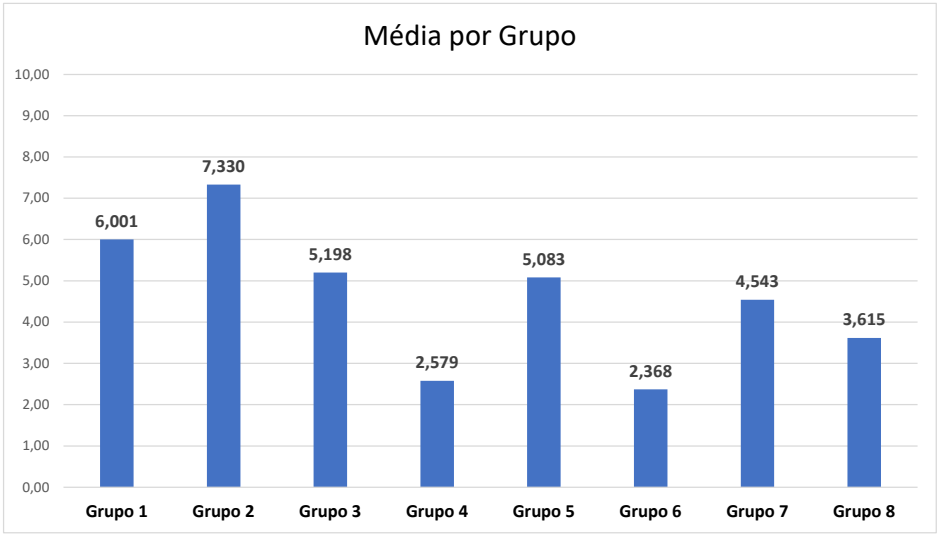


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Neste indicador, o grupo com a maior média é o Grupo 2, cujo resultado foi 7,33. De outro modo, o grupo com pior resultado é o Grupo 6, cuja média foi de 2,36.

3 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

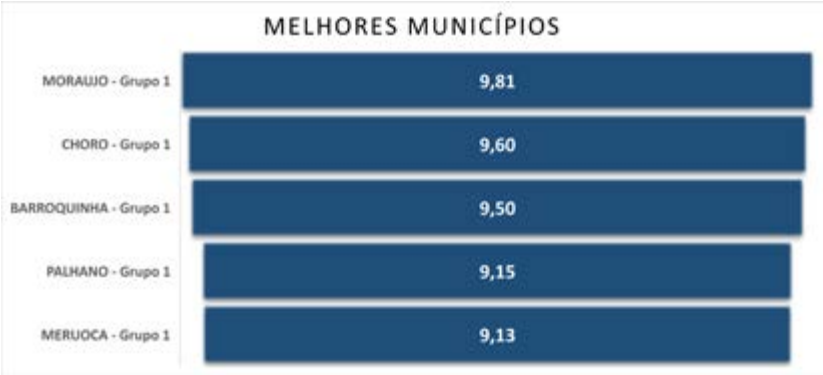


Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

O destaque neste indicador é a cidade de Moraújo, cuja nota 9,81 colocou em primeiro lugar do estado neste indicador.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

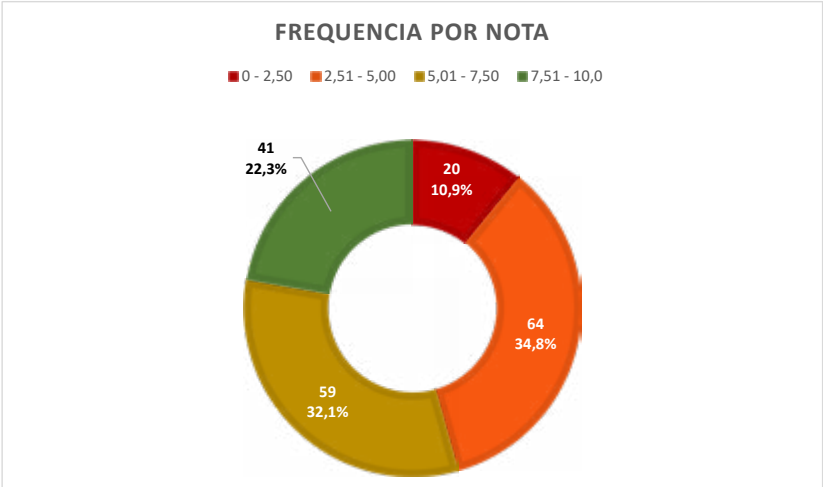


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Neste indicador, 20 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 64 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00, e 59 tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e, por fim, 41 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependem de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

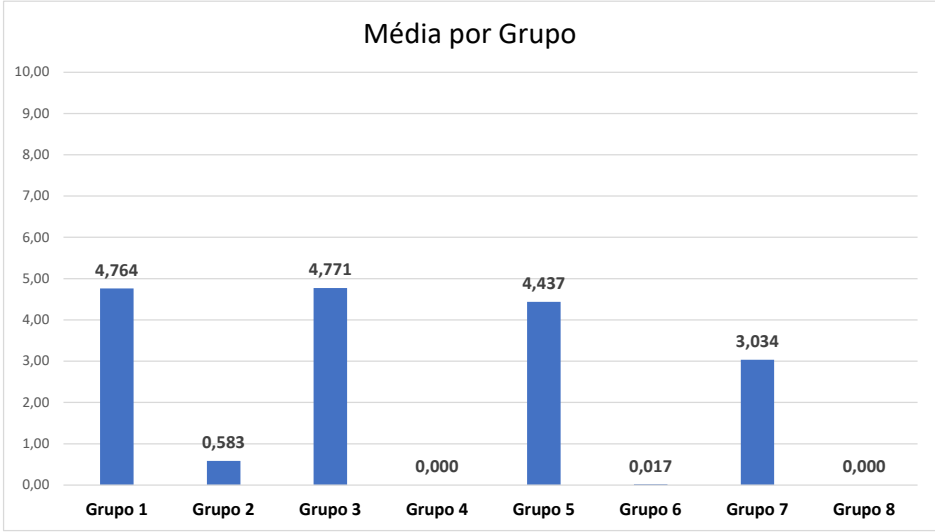


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

Os Grupos 4 e 8 alcançaram as piores médias: 0,00. Já o Grupo 3 ficou com a maior média: 4,77.

Já as cinco cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

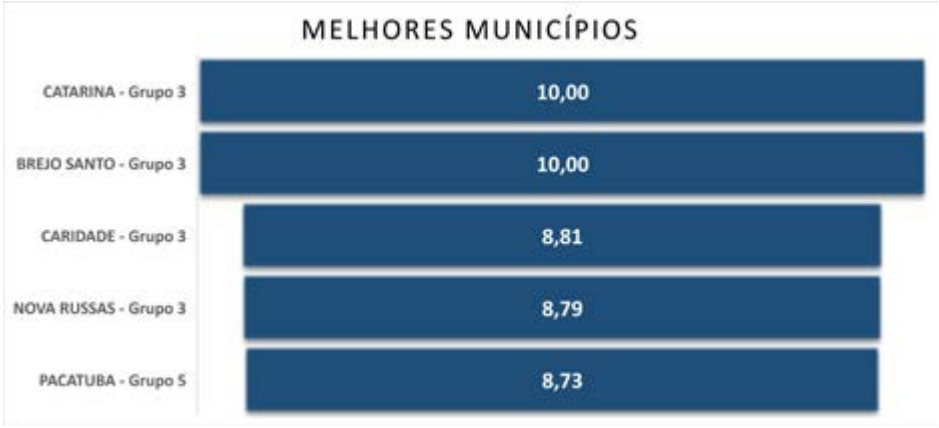


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Os municípios de Catarina e Brejo Santo alcançaram as metas e ficaram com nota máxima, servindo como referência no estado.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

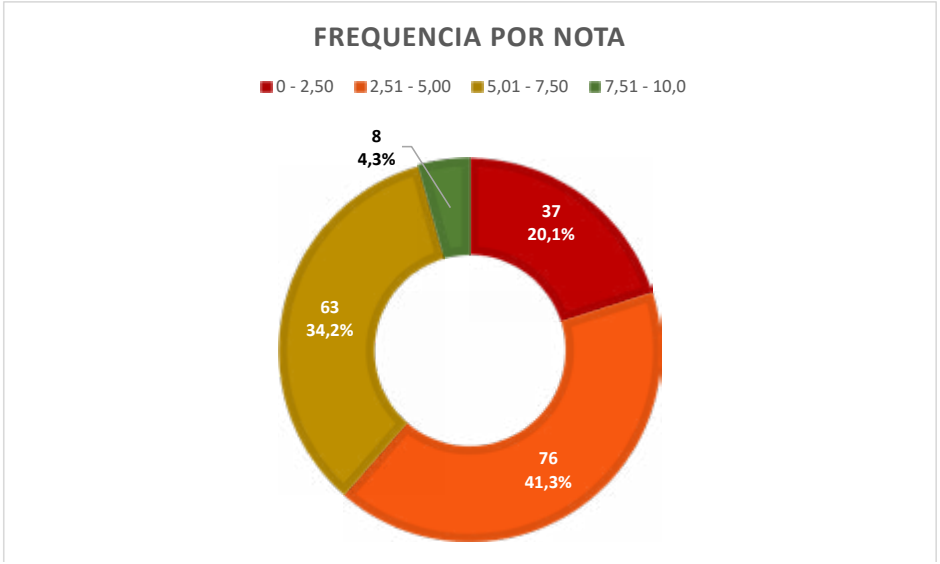


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

A maioria dos municípios (41,3%) está com nota entre 2,51 e 5,00 e apenas 8 municípios ficaram com nota entre 7,51 e 10,00.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas à forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita a sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O *ranking* dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

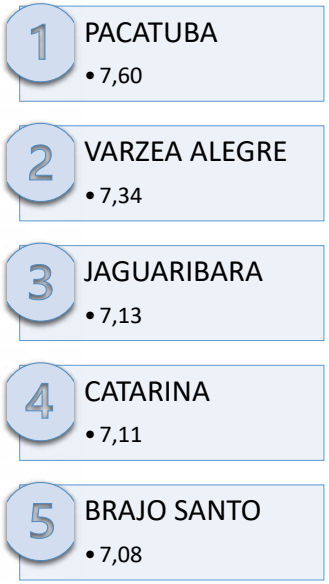


Gráfico 43 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Desempenho.

Abaixo, a frequência dos municípios em relação à dimensão Desempenho:

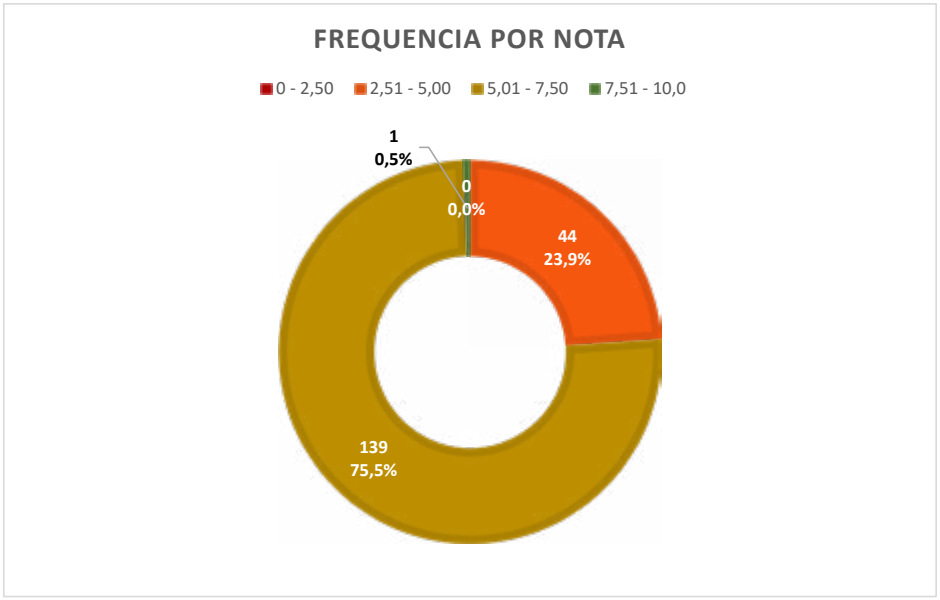


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, nenhuma cidade obteve nota abaixo de 2,50; 44 obtiveram nota entre 2,51 e 5,00; 139 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e, por fim, 1 cidade ficou com nota acima de 7,51.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal, aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e, por fim, faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

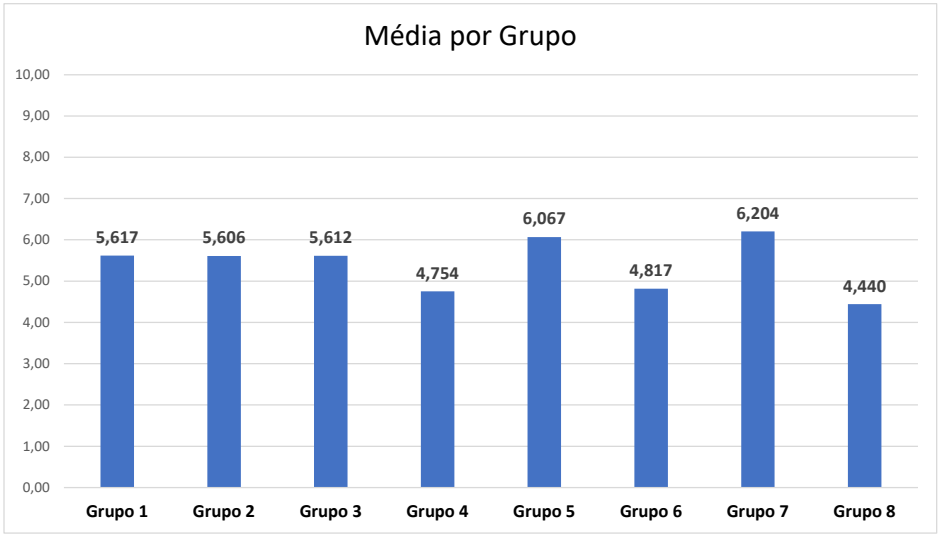


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios.

O gráfico mostra uma certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o Grupo 7, com a maior média.

Abaixo, está o *ranking* com os melhores municípios do estado do Ceará no Índice CFA de Governança Municipal:



Gráfico 46 – *Ranking* dos melhores municípios do estado do Ceará.

Tais municípios podem servir de *benchmarking*, pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes. Assim, uma boa relação entre finanças, gestão e desempenho oferece oportunidade de entregas com qualidade crescentes e constantes.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

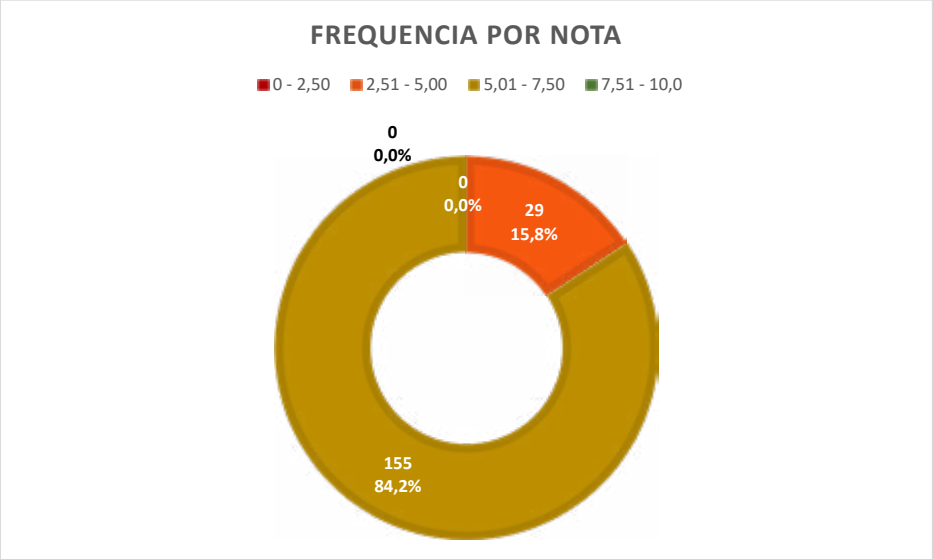


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Do total, 84,2% das cidades estão com nota entre 5,01 e 7,50; 15,8% estão com nota entre 2,51 e 5,00. Não há município com nota acima de 7,51 nem abaixo de 2,50.

Considerações finais

O presente relatório retrata, em linhas gerais, a média dos resultados alcançados pelos municípios cearenses, de acordo com as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado do **Distrito Federal**

Sumário

Introdução IGM-CFA 156

Atualização: IGM-CFA 2020 156

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 156

Dimensão Finanças 157
- Investimento em Educação e Saúde 157
- Fiscal 157
- Equilíbrio Previdenciário 158
- Custo do Legislativo 158
- Conclusão 158

Dimensão Gestão 159
- Colaboradores 159
- Planejamento 159
- Transparência 159
- Conclusão 160

Dimensão Desempenho 160
- Educação 160
- Saneamento e Meio Ambiente 160
- Saúde 161
- Segurança 161
- Vulnerabilidade Social 162
- Conclusão 162

Índice CFA de Governança Municipal 162

Considerações finais 163

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Distrito Federal é atípico, pois engloba as competências estaduais e municipais. Sendo assim, no presente estudo serão apresentados os dados obtidos considerando Brasília como um município, cujo grupo que faz parte é o Grupo 8, com população acima de 100 mil habitantes e PIB per capita acima de R$ 28.636,00.

Com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que

todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de *outliers* por variável:

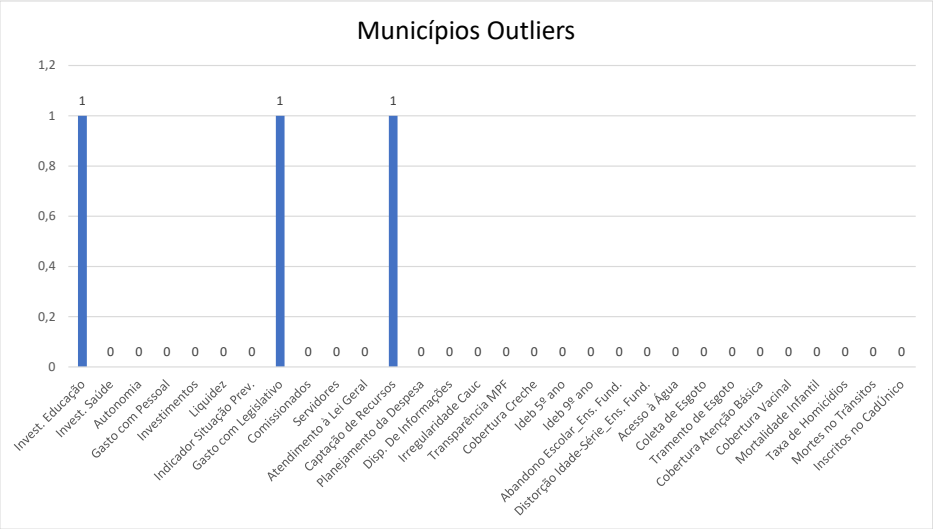


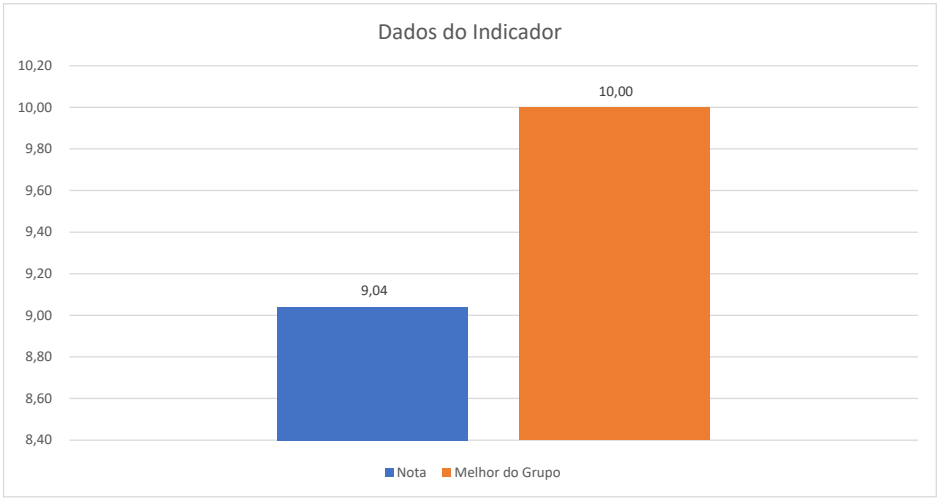
Gráfico 2 – Quantidade de municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças, pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota de Brasília:

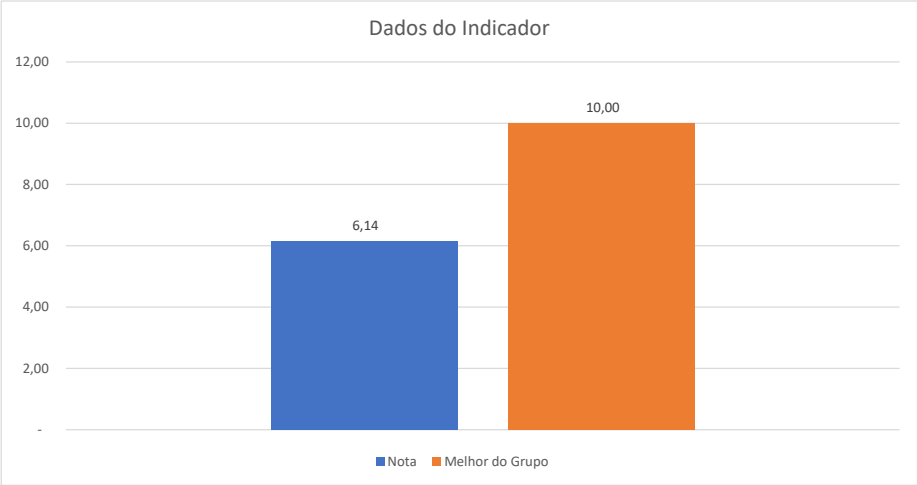


Brasília alcançou nota 9,04, sendo que o melhor do grupo ficou com nota 10,00.

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a li-

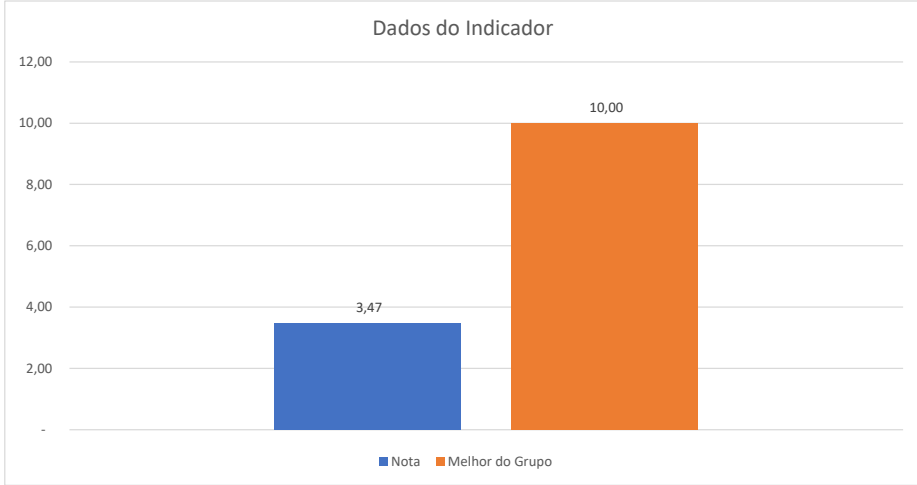
quidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, a nota do município:



No indicador fiscal Brasília alcançou baixa nota, em comparação ao melhor do grupo.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero. Abaixo, segue a realidade dos municípios do em análise:



A baixa nota obtida por Brasília indica uma falta de qualidade na gestão e resultados da entidade de previdência dos servidores públicos.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante. O município de Brasília tirou nota zero, demonstrando um alto gasto com o Legislativo em comparação a entes semelhantes.

Conclusão

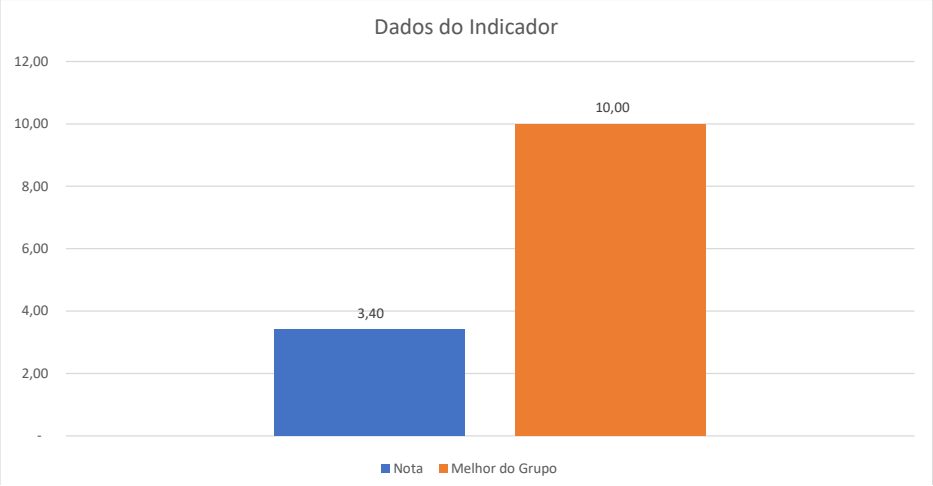
A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking.* Este é, de fato, o principal objetivo do IGM-CFA. A nota final de Brasília em Finanças foi 4,66, bem abaixo do melhor do grupo, que foi 9,45.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

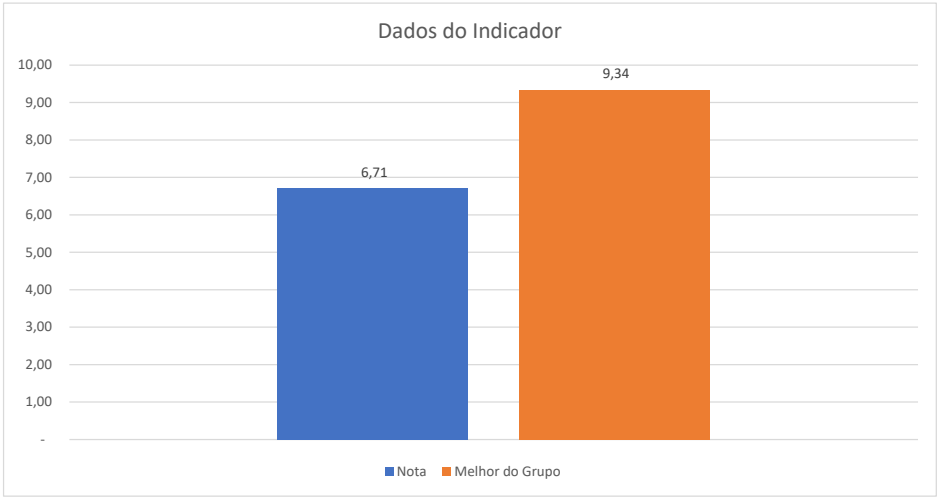
Abaixo, segue a nota obtida:



Brasília tirou uma baixa nota, demonstrando uma grande quantidade de servidores em comparação a municípios semelhantes.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local. Os dados obtidos foram:

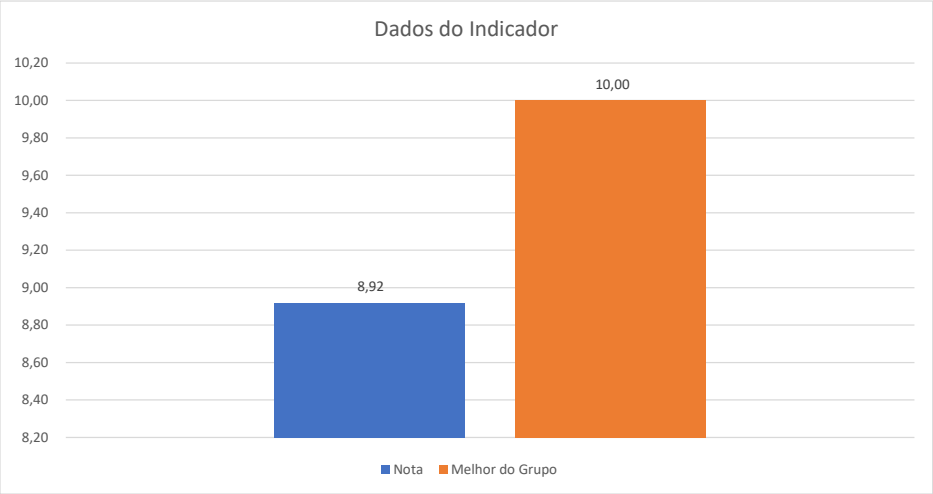


O melhor do grupo tirou nota 9,34, enquanto Brasília ficou com 6,71.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios

de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros. O resultado segue abaixo:



A nota de Brasília foi 8,92 e o melhor do grupo atingiu nota máxima.

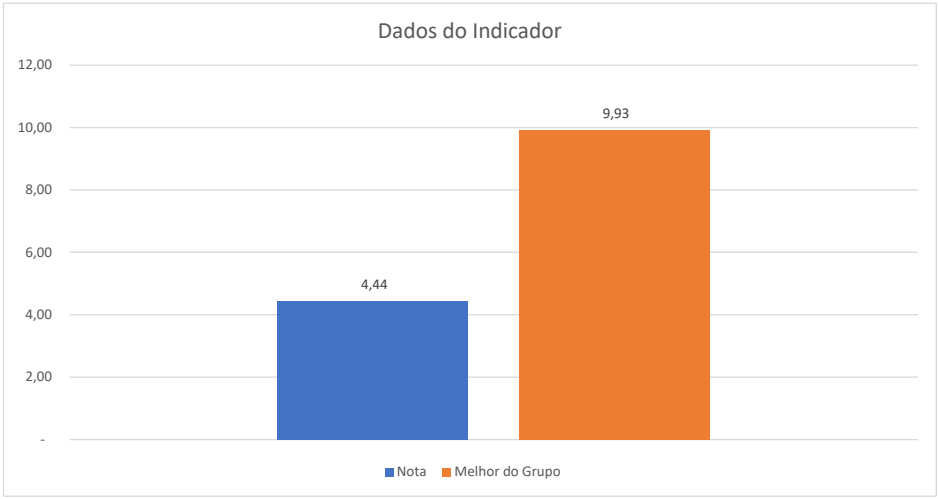
Conclusão

A dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas. Brasília tirou nota 6,34 nesta dimensão, inferior à nota 9,28 do melhor do grupo.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito. Abaixo, temos a nota obtida:

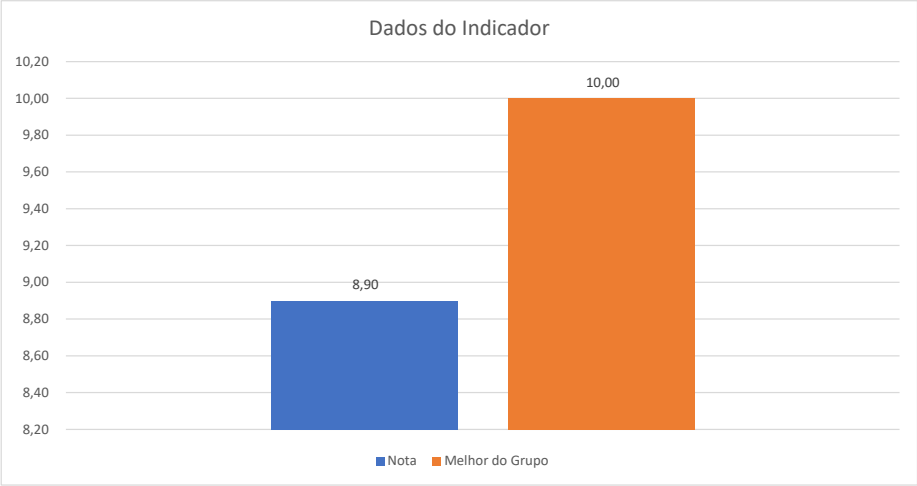


Brasília tirou uma baixa nota (4,44) em comparação ao melhor do grupo.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também

está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. Abaixo, está o gráfico com a nota do município:

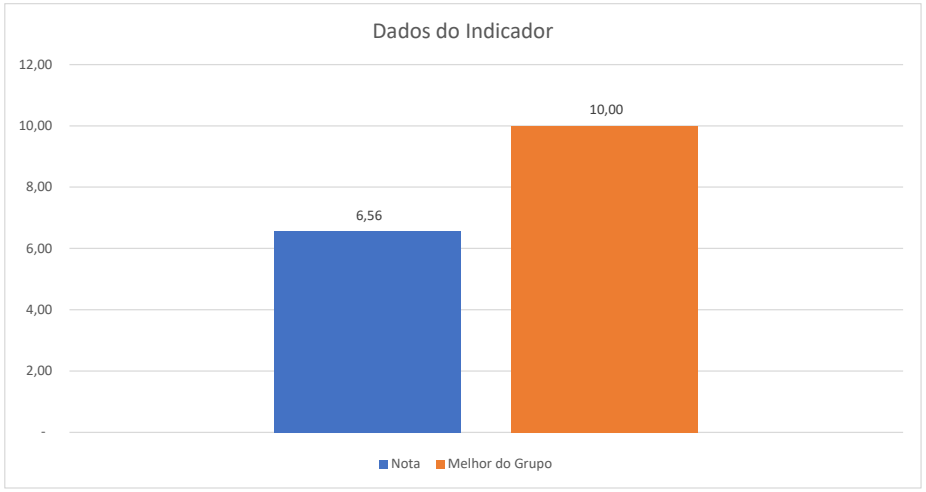


A nota de Brasília foi positiva, alcançando 8,90.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

A nota obtida consta abaixo:



A nota obtida por Brasília foi 6,56, ante a nota do melhor do grupo, 10,00.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos.

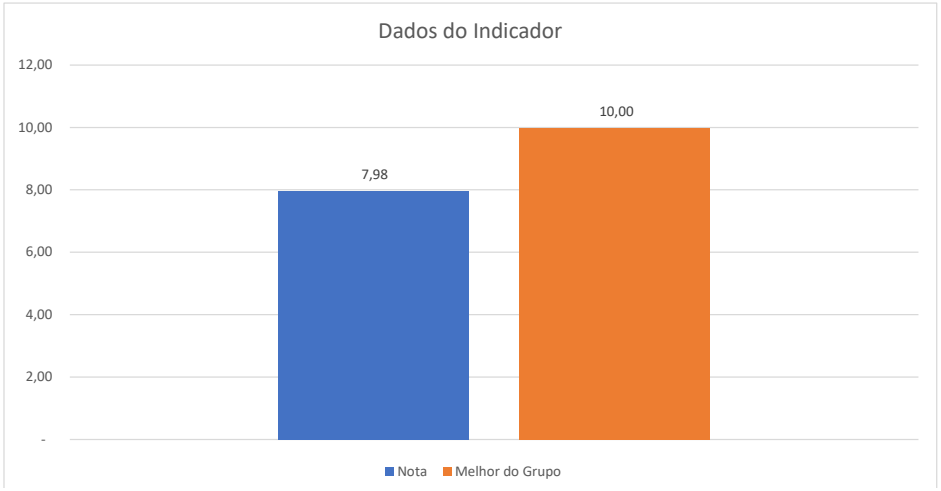
Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[1], representando uma taxa de 20,01

1 • [1] Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados estão abaixo:

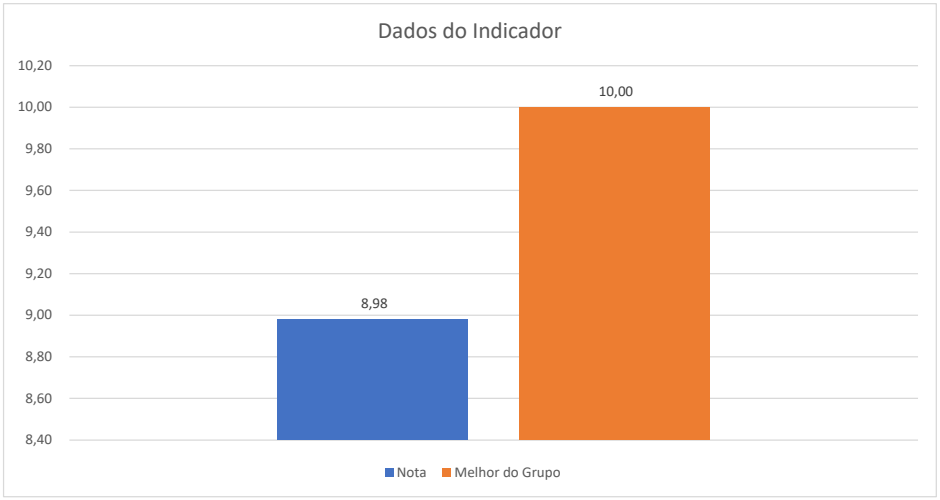


Com nota 7,98, Brasília alcançou resultado próximo da nota do melhor do grupo.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A nota em análise neste indicador está logo abaixo:



Brasília tirou nota 8,98 neste indicador, enquanto o melhor do grupo ficou com nota 10,00.

Conclusão

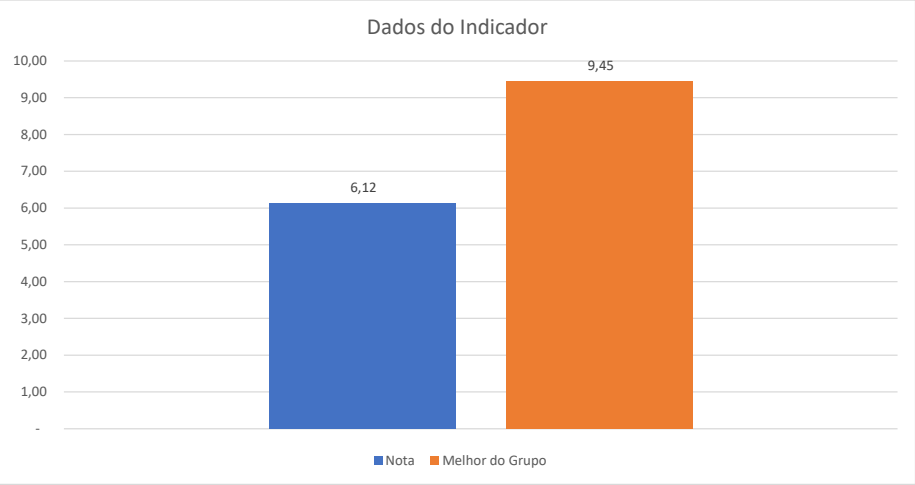
As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis. Brasília tirou nota 7,37 nesta dimensão.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas

finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:



Analisando o IGM-CFA geral, Brasília tirou nota 6,12 e o melhor do grupo alcançou 9,45.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado do **Espírito Santo**

Sumário

Introdução IGM-CFA 166

Atualização: IGM-CFA 2020 166

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 166

Dimensão Finanças 168
- Investimento em Educação e Saúde 168
- Fiscal 169
- Equilíbrio Previdenciário 170
- Custo do Legislativo 172
- Conclusão 173

Dimensão Gestão 174
- Colaboradores 174
- Planejamento 176
- Transparência 177
- Conclusão 178

Dimensão Desempenho 179
- Educação 179
- Saneamento e Meio Ambiente 180
- Saúde 182
- Segurança 183
- Vulnerabilidade Social 184
- Conclusão 186

Índice CFA de Governança Municipal 186

Considerações finais 188

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, entre outras, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal, uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas *através* da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.

- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Espírito Santo possui atualmente 78 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível

a predominância de municípios de pequeno e médio porte, conforme gráfico abaixo:

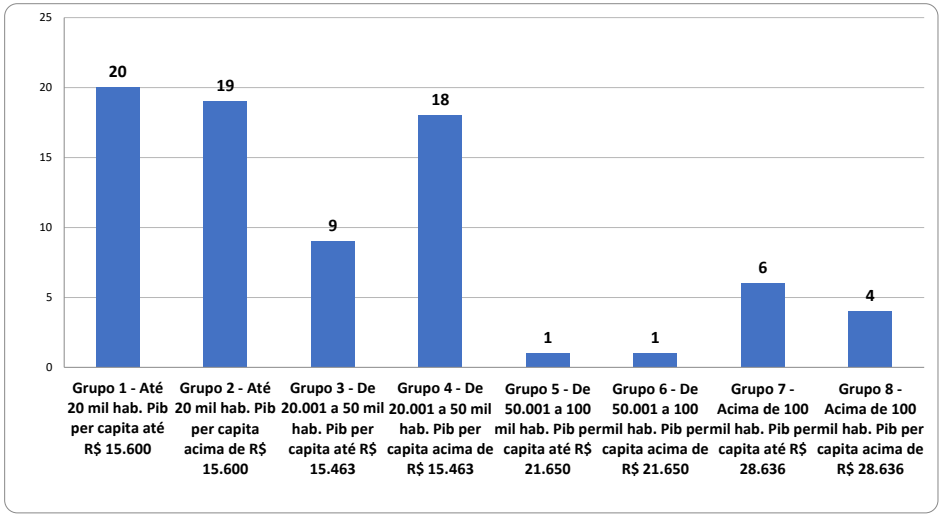


Gráfico 1 – Distribuição dos municípios por grupo

O gráfico mostra que 25,64% dos municípios capixabas (20) se enquadram no Grupo 1, que são os municípios com até 20 mil habitantes e PIB per capita abaixo R$ 15.600,00. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 2: 19 municípios (24,36%);
- Grupo 3: 9 municípios (11,54%);
- Grupo 4: 18 municípios (23,08%);
- Grupo 5: 1 município (1,28%);
- Grupo 6: 1 município (1,28%);
- Grupo 7: 6 municípios (7,69%);
- Grupo 8: 4 municípios (5,13%).

Em uma breve e sucinta análise, 65% da população do estado está concentrada nos dez municípios dos Grupos 7 e 8.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar, ao máximo, distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

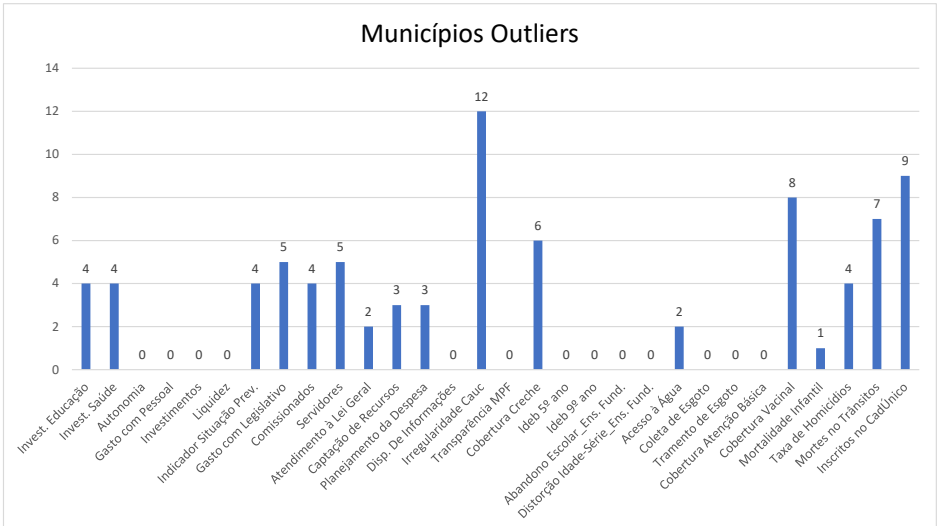


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças, pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado do Espírito Santo:

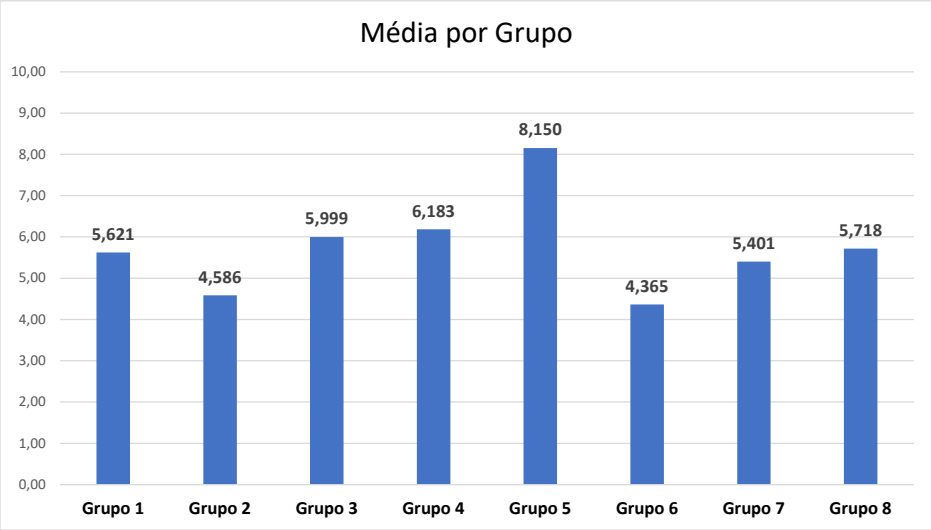


Gráfico 3 – Nota média por grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde

A maior média foi obtida pelo Grupo 5, ficando bem acima das demais Os municípios do Grupo 6 ficaram com o pior desempenho neste indicador.

Abaixo, segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:

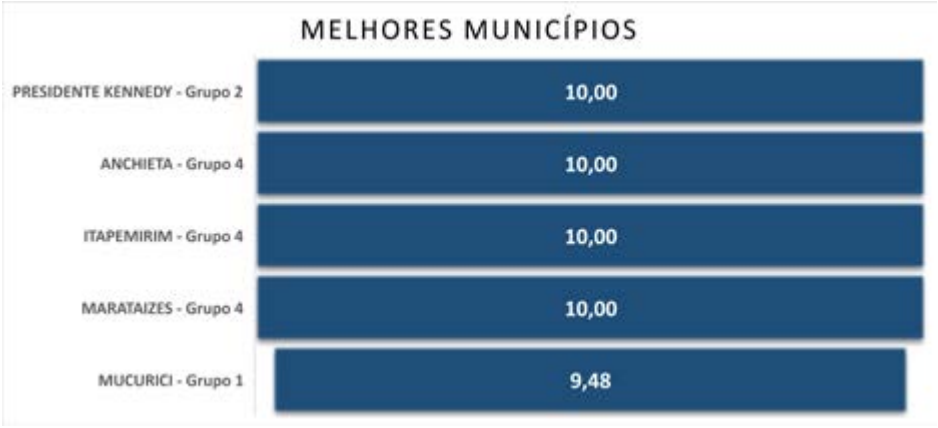


Gráfico 4 – Melhores municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Apenas quatro municípios alcançaram a nota máxima.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue, abaixo, a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

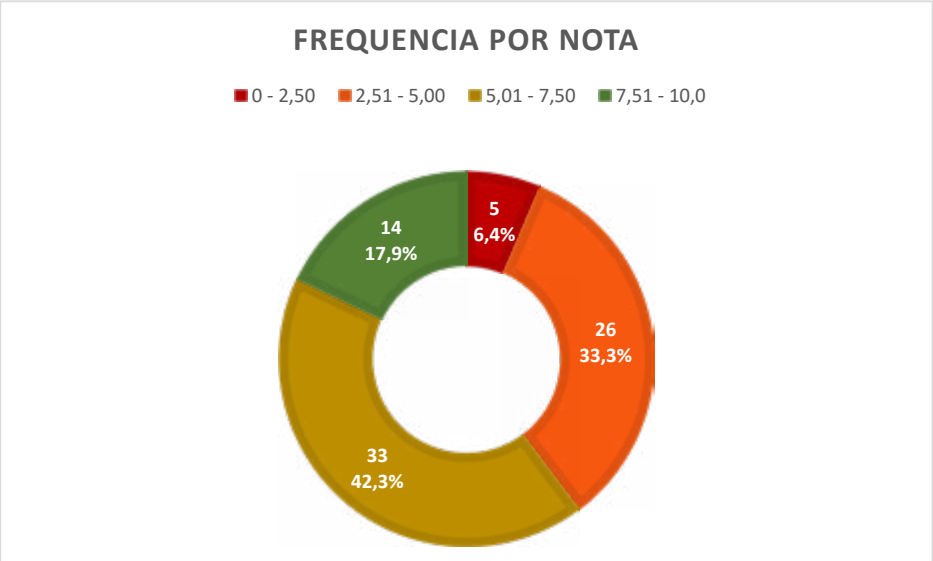


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado de Espírito Santo, apenas 5 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 6,4% do total; outros 26 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (33,3%); 33 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (42,30%); e por último, 14 cidades com nota acima de 7,51 (17,9%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras).

Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

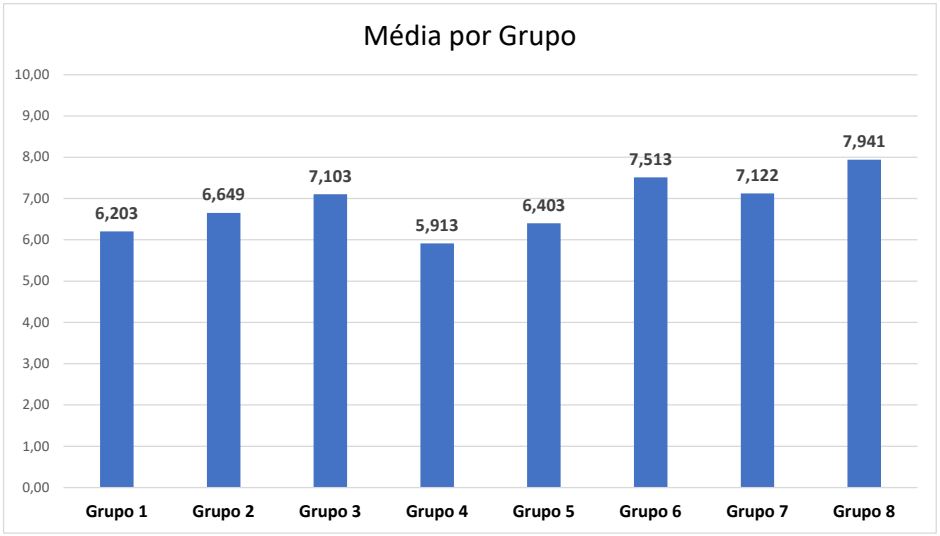


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

As médias obtidas ficaram acima de média 5,00, com destaque para o Grupo 8, com o maior resultado (7,94).

Abaixo, segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:



Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

O município de São Domingos do Norte alcançou a maior nota e tem o melhor desempenho fiscal.

Abaixo, segue o gráfico de frequência:

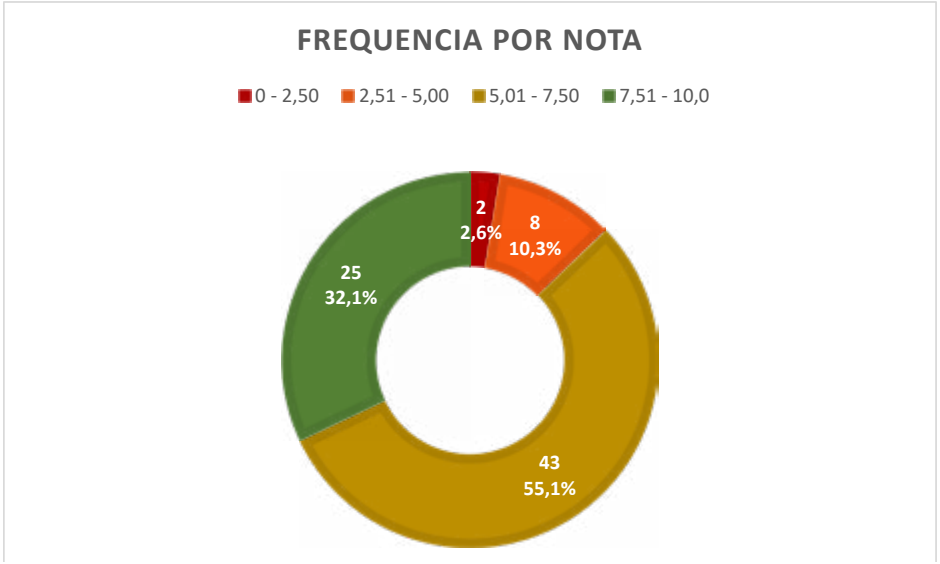


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Apenas dois municípios alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por 2,6% do total. A maior parte dos municípios está com nota entre 5,01 e 7,50 (55,1%) e 25 cidades, correspondendo a 32,10% do total tiraram nota acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo, segue a realidade dos municípios do estado:

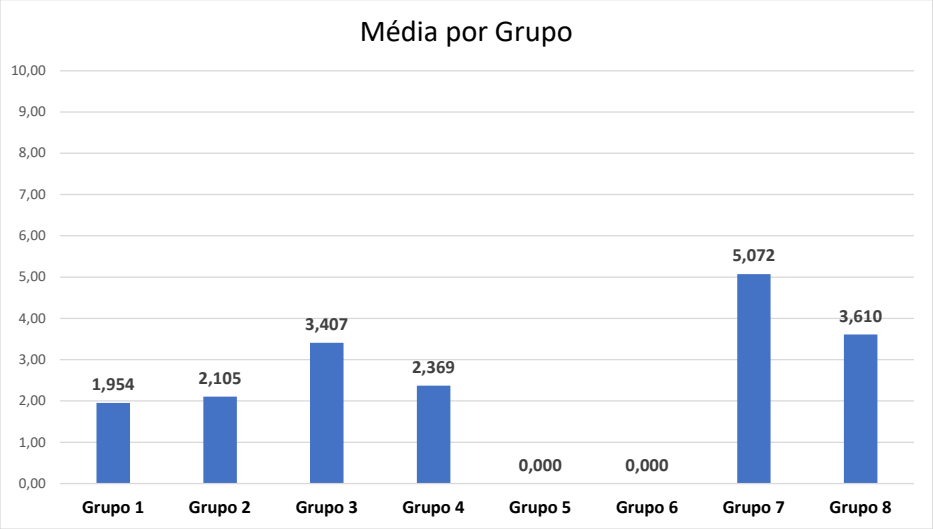


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

As baixas notas demonstram a falta de um regime próprio de previdência e a falha na gestão daqueles municípios com regime próprio. A melhor média foi alcançada pelo Grupo 7.

Abaixo, segue gráfico com os melhores municípios:



Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Santa Leopoldina e Pedro Canário são os destaques neste indicador alcançando a nota máxima.

Em seguida, está o gráfico com a frequência:

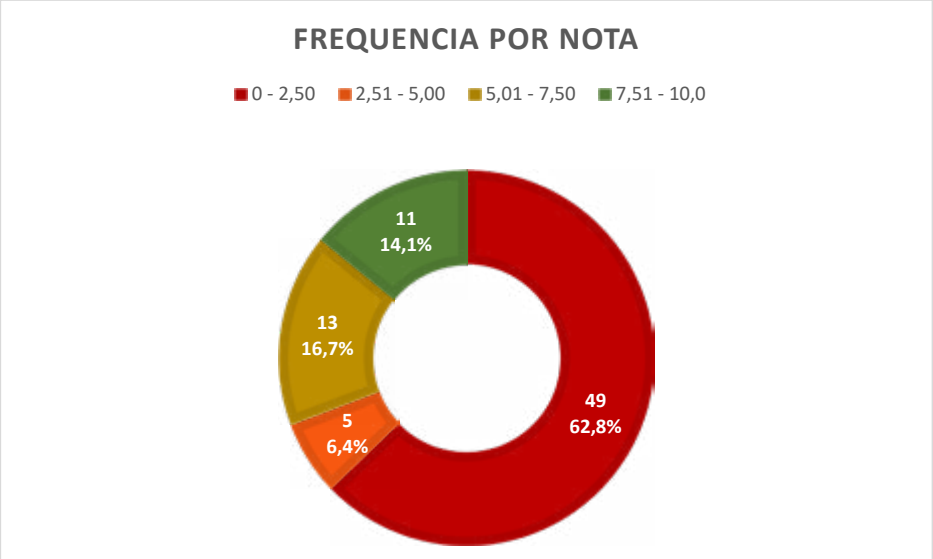


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maioria dos municípios ficou com nota abaixo de 2,50, validando a baixa média dos grupos.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios capixabas:

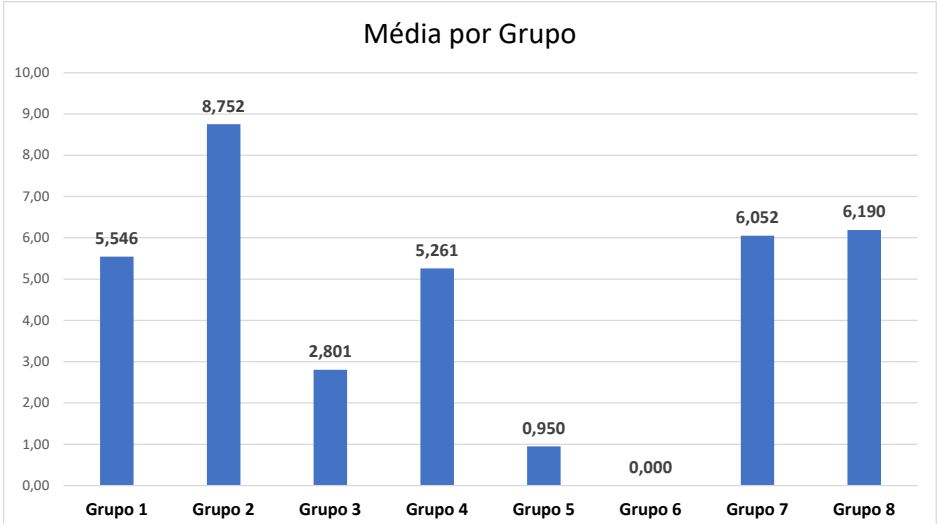


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

Há uma diferença grande entre os grupos, alguns com médias altas e outros com baixos resultados. O destaque fica com os municípios do Grupo 2, cuja nota foi 8,75. O pior desempenho foi do Grupo 5, com nota 0,95.

Abaixo, seguem os melhores municípios neste indicador:

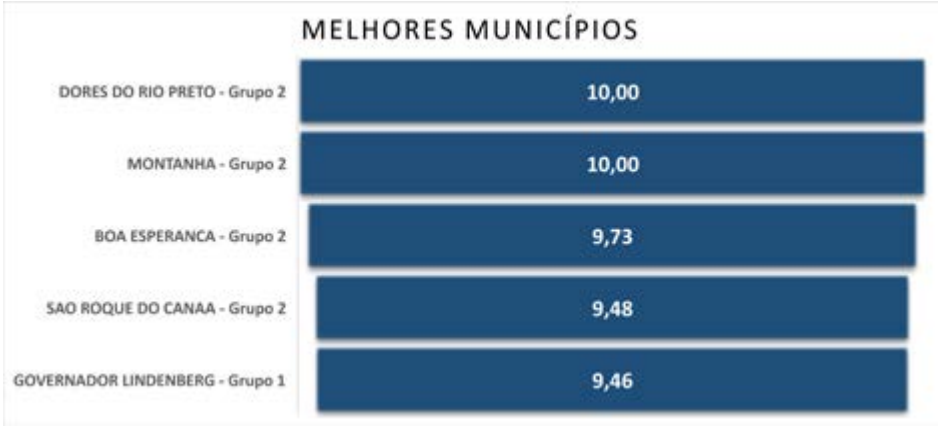


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Dores do Rio Preto e Montanha tiraram nota máxima, demonstrando um baixo gasto com Legislativo, em comparação a cidades semelhantes.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

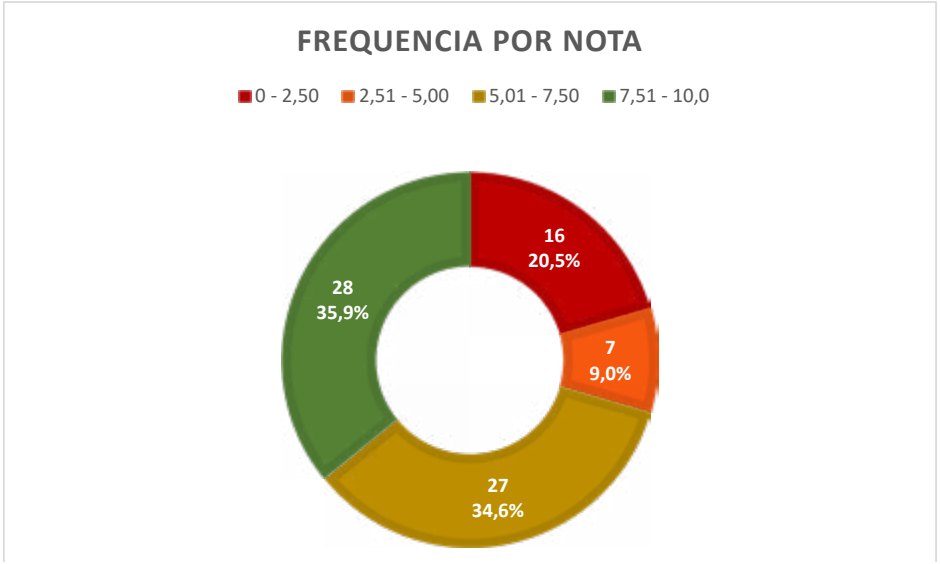


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Enquanto 16 municípios tiraram nota inferior a 2,50, outros 28 tiraram notas acima de 7,51, demonstrando certa paridade nas notas.

Conclusão

De modo geral, as notas dos municípios do estado do Espírito Santo foram positivas, com exceção do equilíbrio previdenciário que apresentaram baixo rendimento. A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking*.

Assim, segue abaixo o *ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças:

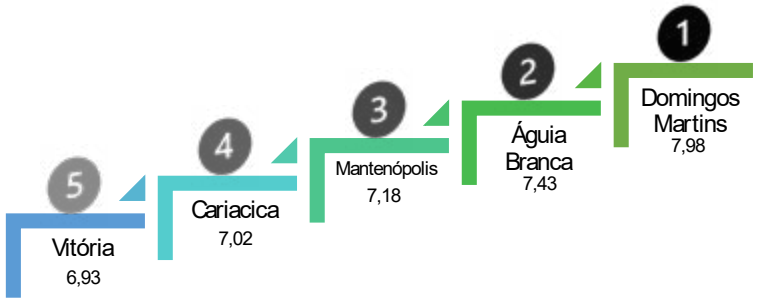


Gráfico 15 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças.

Ao fazer parte do *ranking*, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente. O destaque fica para o município de Domingo Martins que ficou em primeiro lugar na dimensão Finanças

O gráfico de frequência na nesta dimensão segue abaixo:

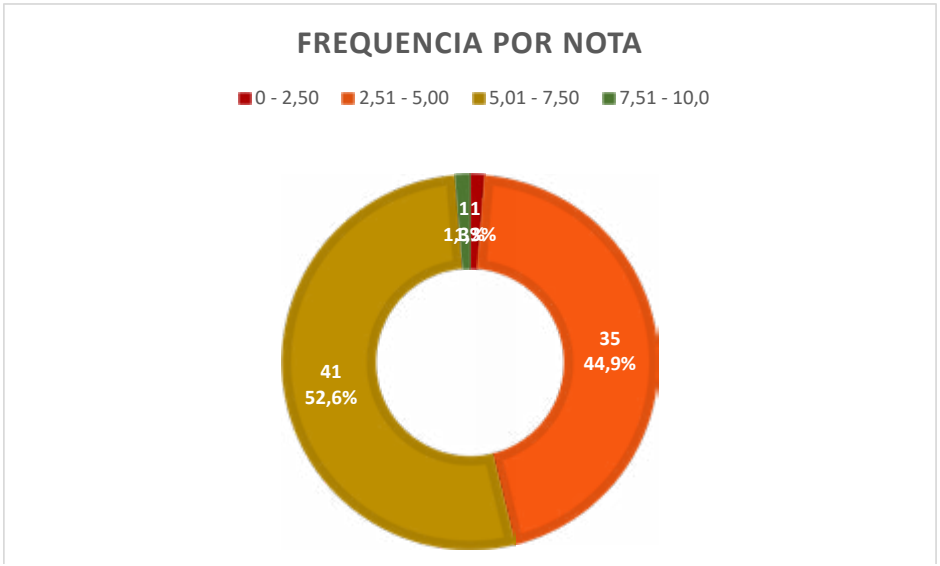


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Finanças.

A grande parte dos municípios (52,6%) ficou com nota entre 5,01 e 7,50.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador, avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo, segue a média com os municípios do Espírito Santo:

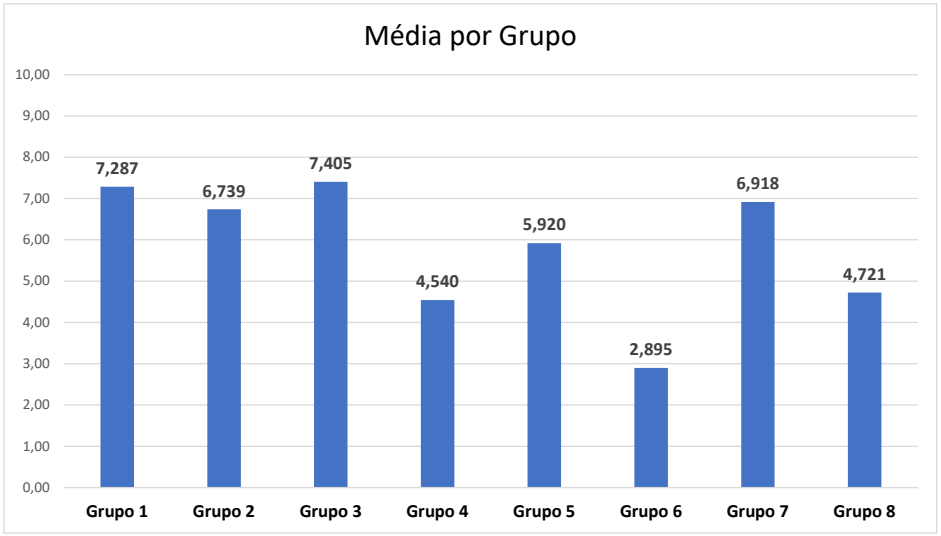


Gráfico 16 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

Os municípios dos Grupos 4 e 6 ficaram com as piores médias, podendo demonstrar uma máquina pública com número de servidores acima da média em relação às cidades semelhantes. O destaque positivo fica com o Grupo 3. No gráfico a seguir, constam os municípios com as melhores notas do estado:

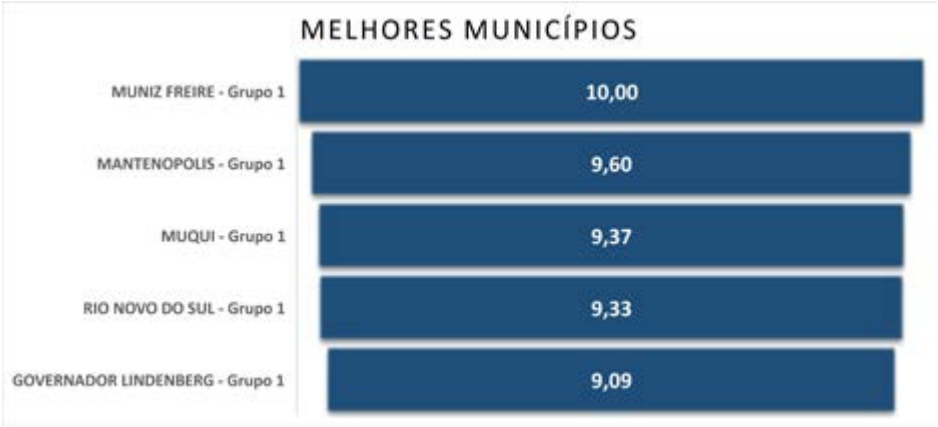


Gráfico 17 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

Muniz Freire é o destaque neste indicador com nota máxima. Todos os cinco melhores municípios fazem parte do Grupo 1.

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

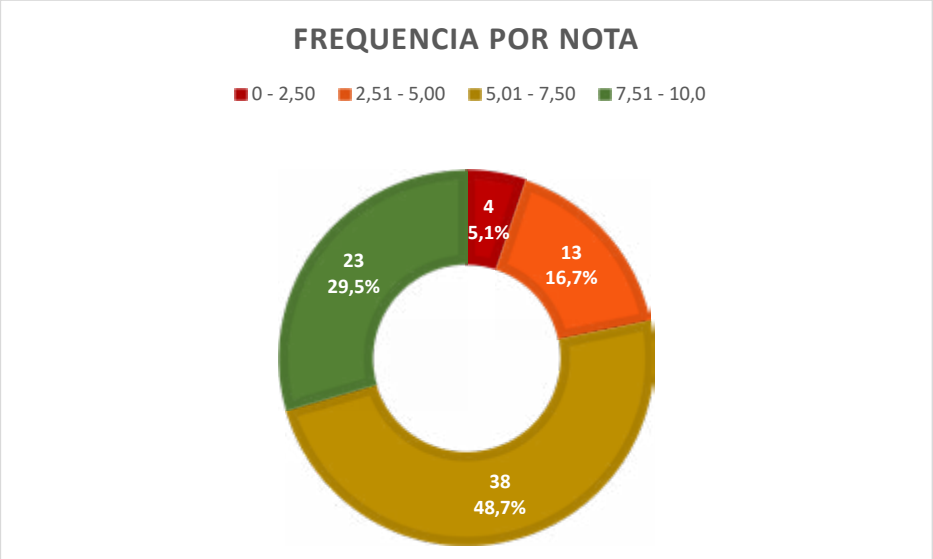


Gráfico 18 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Apenas 4 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 23 ficaram com nota acima de 7,51. A maioria dos municípios (38) ficou com nota entre 5,01 e 7,50.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes, apenas copiado de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva à compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

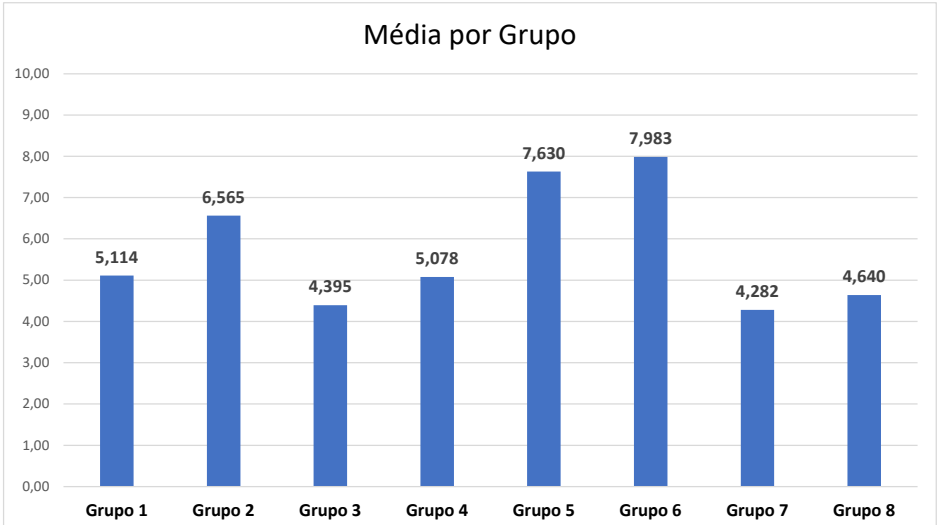


Gráfico 19 – Média por grupo no indicador Planejamento.

Os municípios dos Grupos 5 e 6 alcançaram os melhores resultados. As cidades de grande porte ficaram médias baixas, quando comparadas às demais.

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

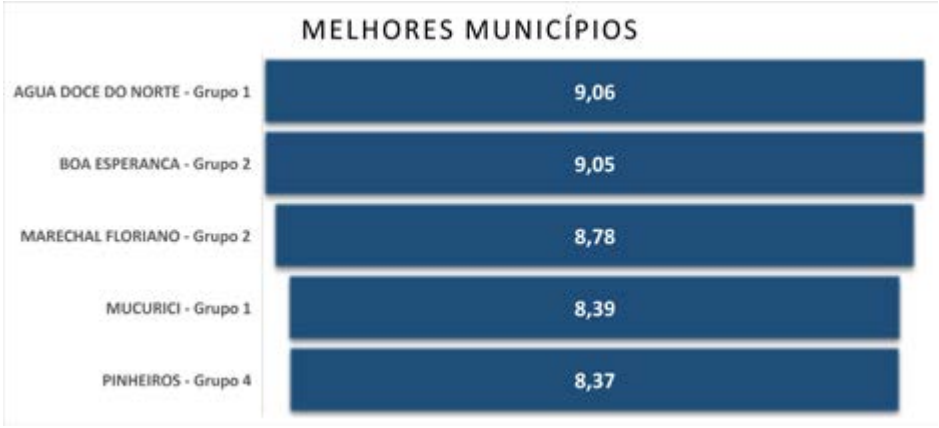


Gráfico 20 – Melhores municípios no indicador planejamento.

Apesar de nenhum município ter tirado nota 10, Água Doce do Norte ficou com a maior nota do estado, 9,06.

A frequência vem a seguir:

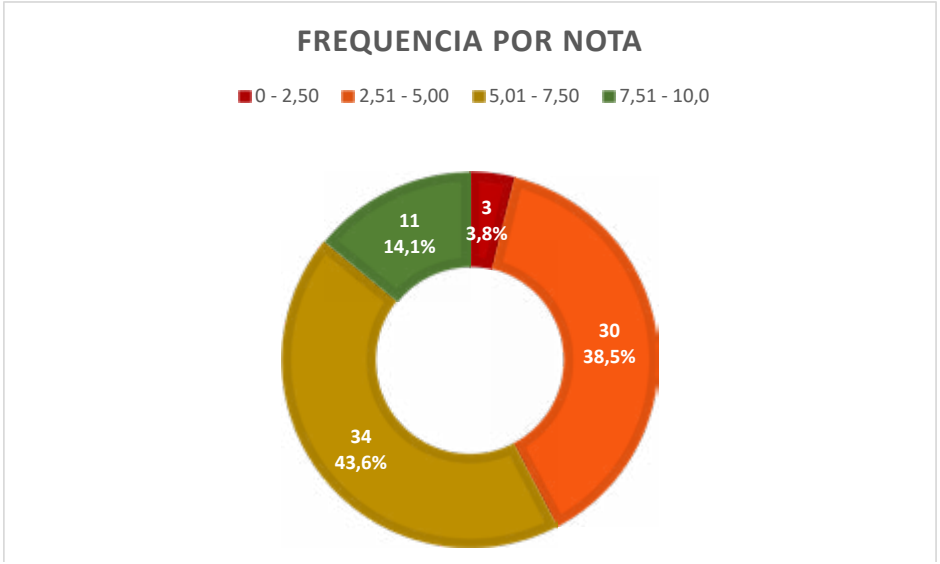


Gráfico 21 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

A frequência demonstra uma grande parte dos municípios com nota inferior a 7,50. Apenas 11 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros.

Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

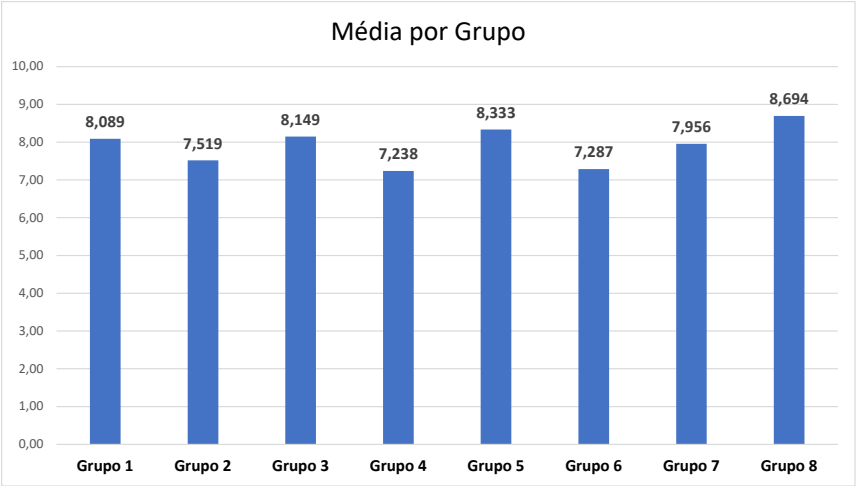


Gráfico 22 – Média por grupo no indicador Transparência.

Todos os grupos do estado ficaram com ótimas médias, sendo que o Grupo 8, composto por cidades de grande porte ficou com a maior média.

Os municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

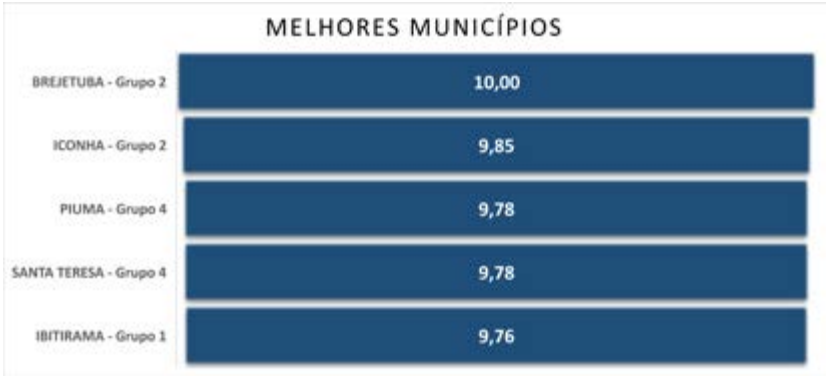


Gráfico 23 – Melhores municípios no indicador Transparência.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

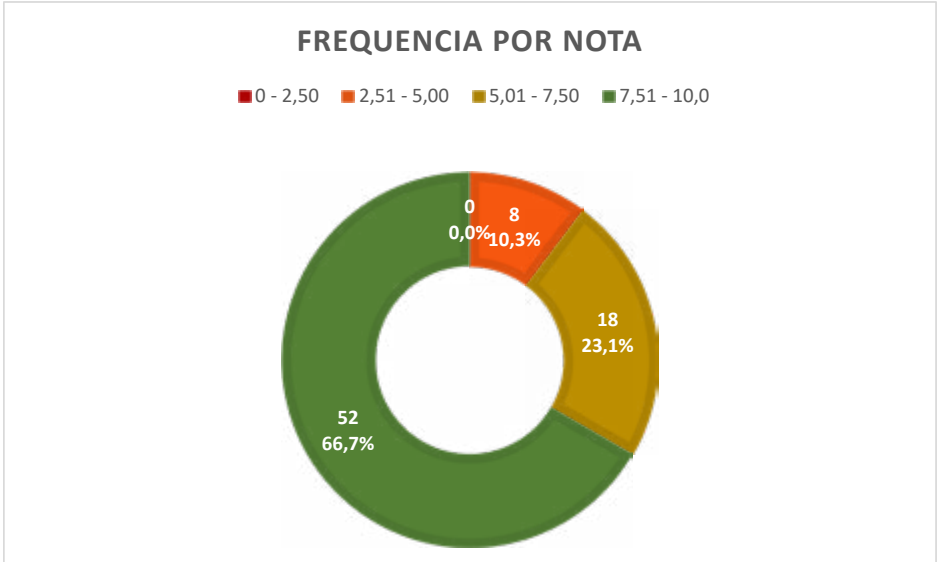


Gráfico 24 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

O gráfico de frequência valida o bom resultado dos municípios do estado neste indicador.

Conclusão

A dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios do Espírito Santo:

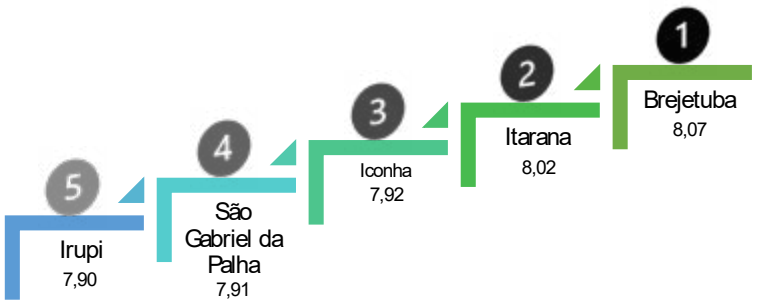


Gráfico 25 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na dimensão Gestão está abaixo:

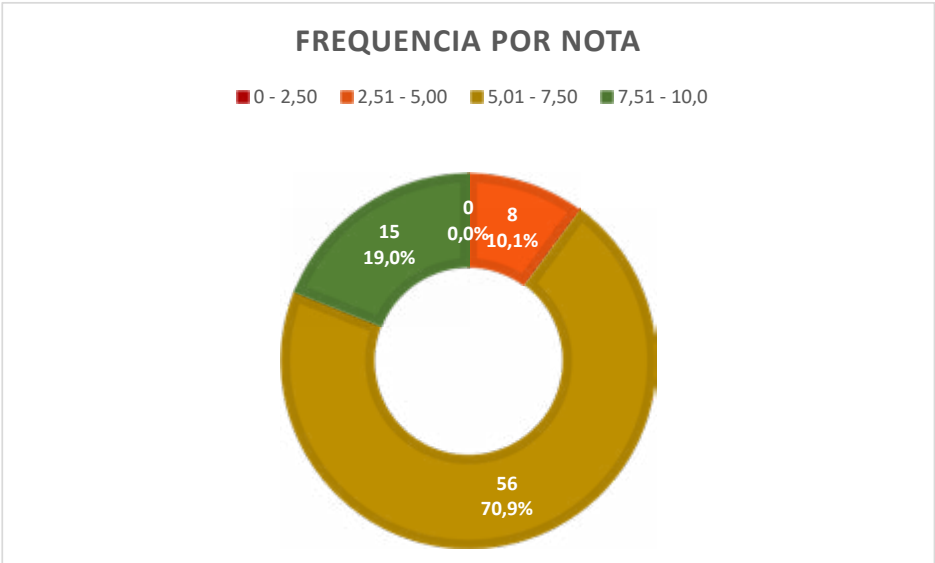


Gráfico 26 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Gestão.

Dos municípios do estado, 73% ficam na média, com notas entre 5,01 e 7,50 nesta dimensão.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

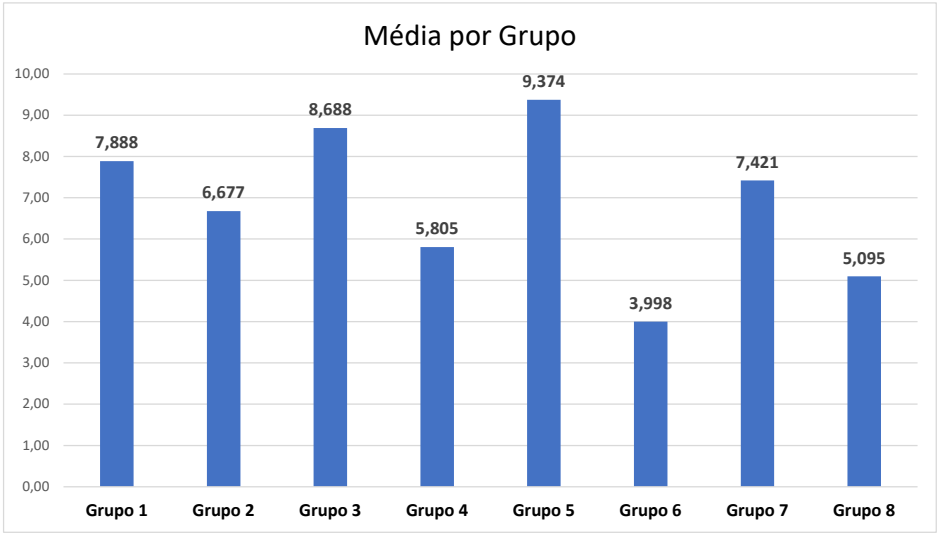


Gráfico 27 – Média por grupo no indicador Educação.

O Grupo 5 ficou com a maior média, 9,37 e o Grupo 6 com a menor, 3,99. De maneira geral, os municípios de pequeno porte ficaram com médias maiores do que aqueles de grande porte.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:

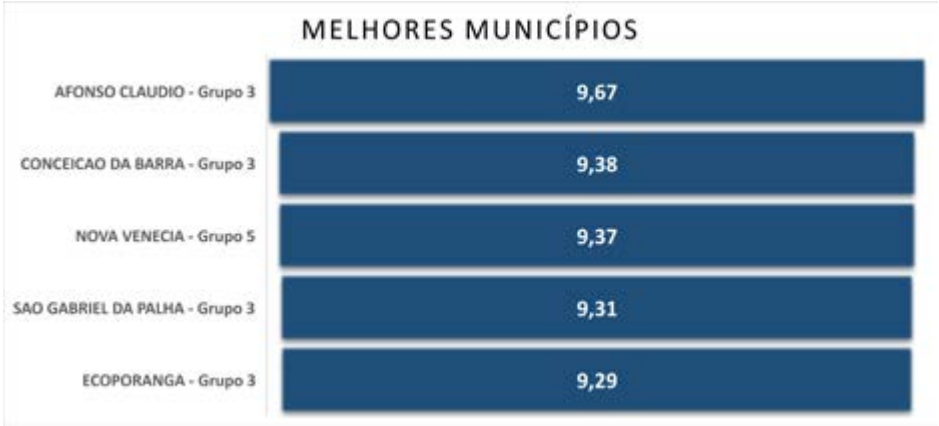


Gráfico 28 – Melhores municípios no indicador Educação.

Afonso Claudio alcançou o melhor resultado em Educação do estado, tirando nota 9,67. Todos os melhores municípios fazem parte do Grupo 3.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

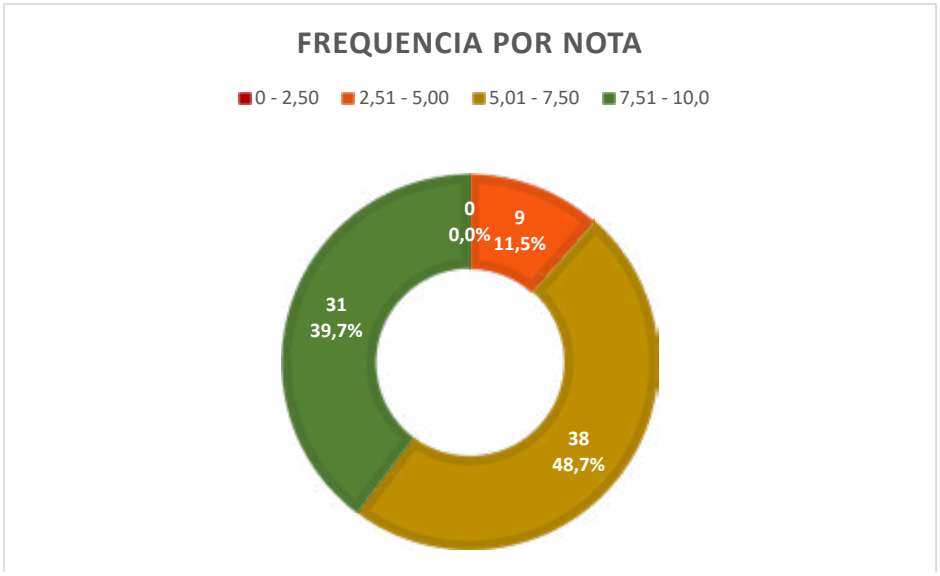


Gráfico 29 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

Há uma grande quantidade de municípios com nota acima de 7,51 (31). De maneira geral, as notas nesta dimensão foram positivas, com nenhum município tirando nota inferior a 2,50.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado.

Abaixo, está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

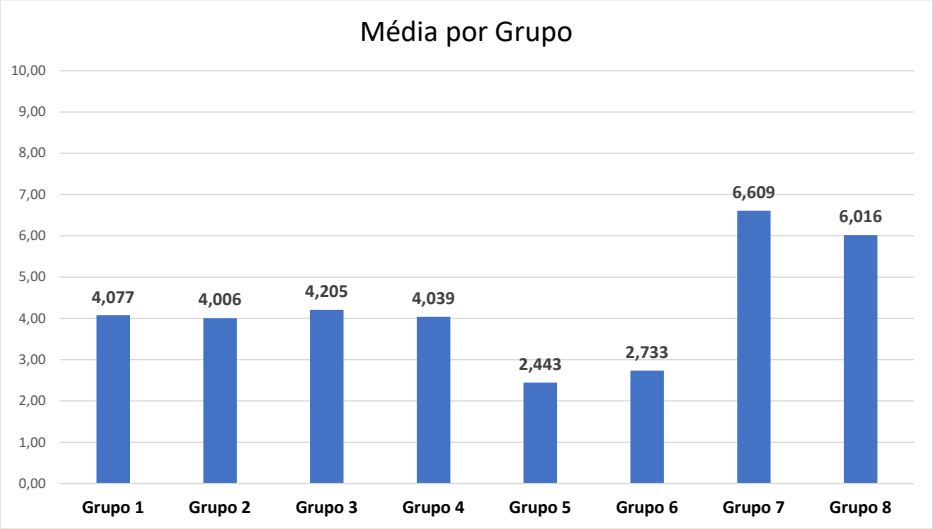


Gráfico 30 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Há uma discrepância entre os Grupos 7 e 8 em relação aos demais grupos. As baixas médias mostram a situação crítica que os pequenos e médios municípios enfrentam em relação aos serviços de saneamento e meio ambiente.

Abaixo, segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 31 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Mesmo com baixas médias, alguns municípios conseguiram se destacar. Chachoeiro de Itapemirim tirou a maior nota do estado.

Abaixo, seguem os dados das frequências:

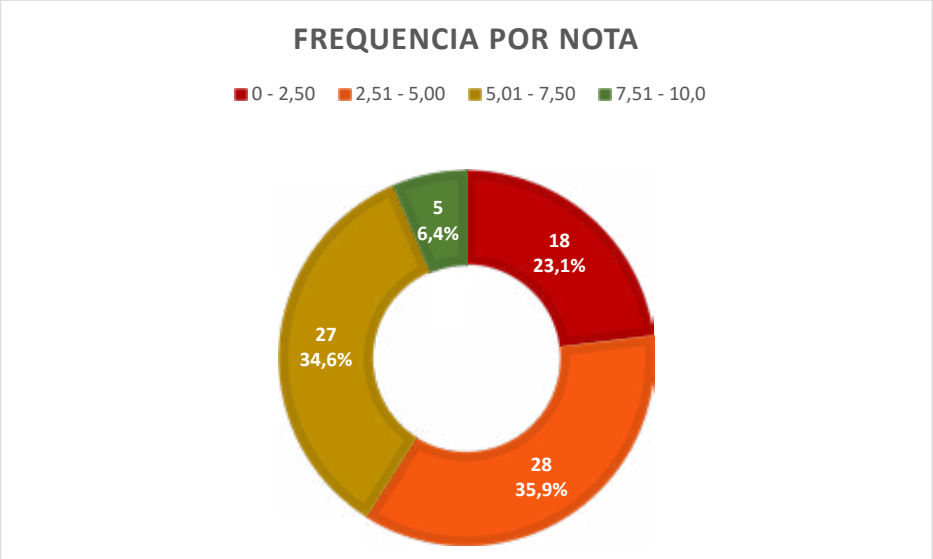


Gráfico 32 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

É preocupante a pequena quantidade de municípios que alcançaram nota acima de 7,51 (apenas 5), enquanto 28 ou 35,9% do total, ficaram com nota entre 2,51 e 5,00.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

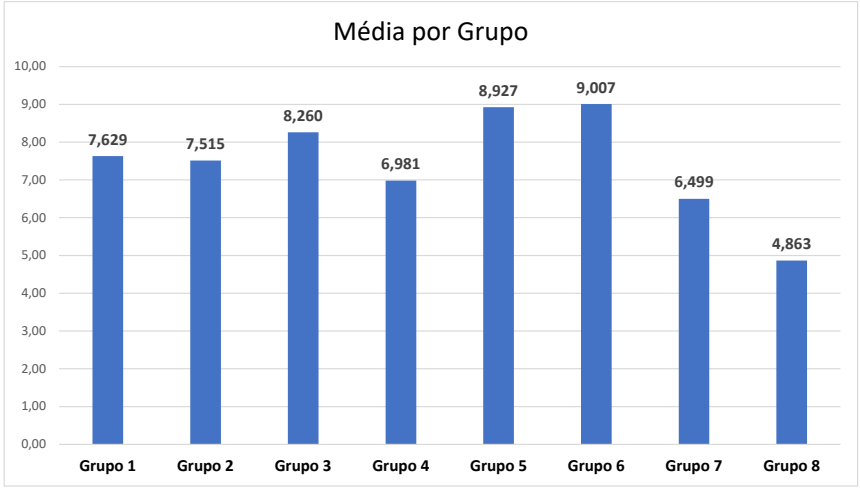


Gráfico 33 – Média por grupo no indicador Saúde.

Os Grupos 7 e 8 ficaram com as menores médias em saúde. Os Grupos 5 e 6 alcançaram os melhores resultados.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

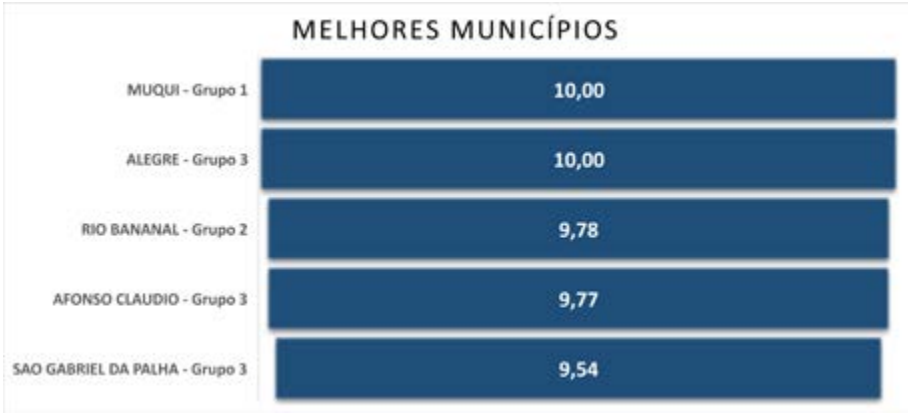


Gráfico 34 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Muqui e Alegre foram destaque e alcançaram nota máxima.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

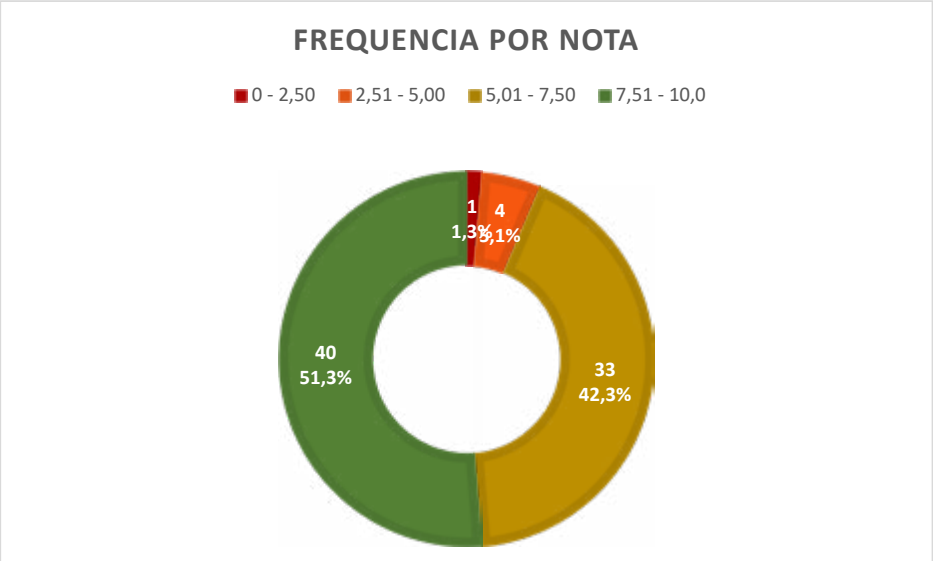


Gráfico 35 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

A maioria dos municípios (51,3%) ficou com notas acima de 7,51, demonstrando um aspecto positivo neste indicador. Apenas 1 município tirou nota abaixo de 2,50.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[1], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

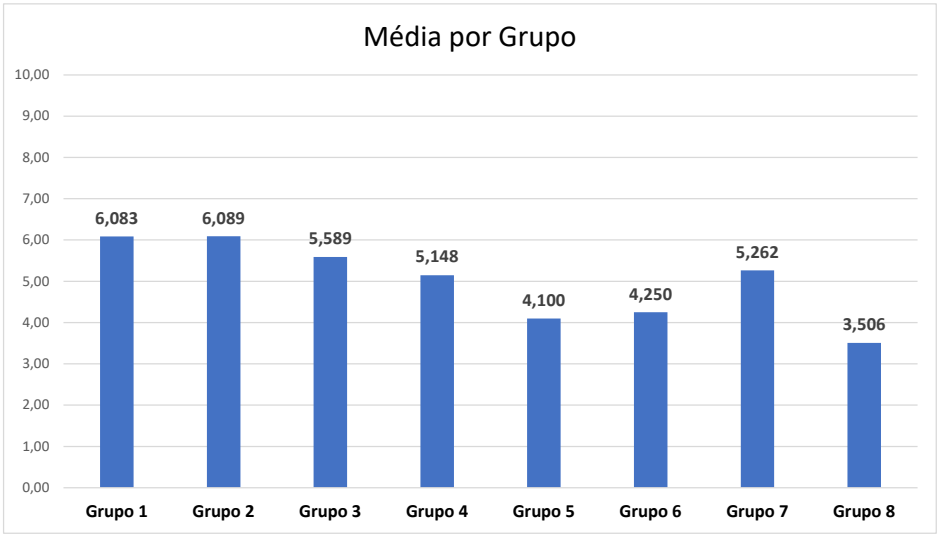


Gráfico 36 – Média por grupo no indicador Segurança.

1 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Quanto maior a nota, menor é a violência nos municípios. Há uma tendência de baixa nota em todos os grupos, demonstrando um estado relativamente violento, não importando o porte do município.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

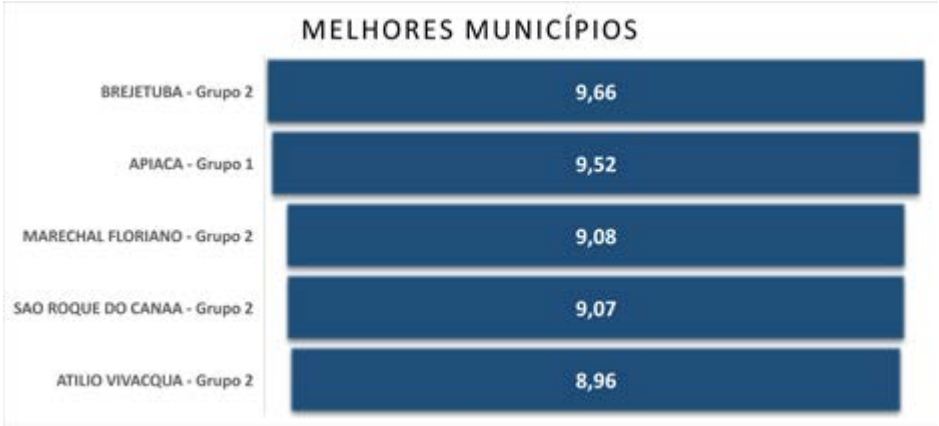


Gráfico 37 – Melhores municípios no indicador Segurança.

O município Brejetuba ficou com a melhor nota do estado e ocupa a primeira posição no indicador segurança.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

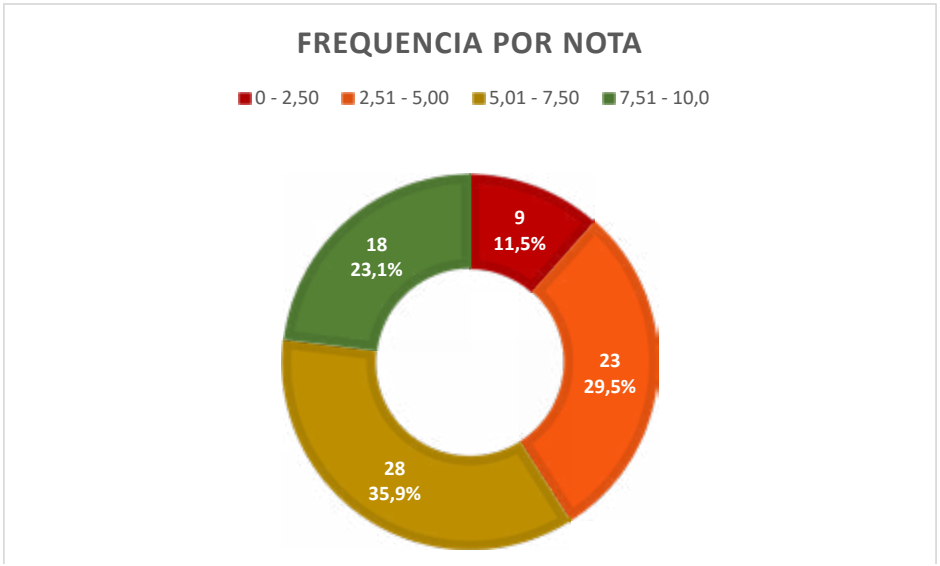


Gráfico 38 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

O gráfico mostra certa divisão equivalente entre municípios violentos e seguros. Apesar da competência sobre segurança pública recair, principalmente, sobre o estado, os municípios detêm formas de combater a violência, por meio de conscientização e infraestrutura.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

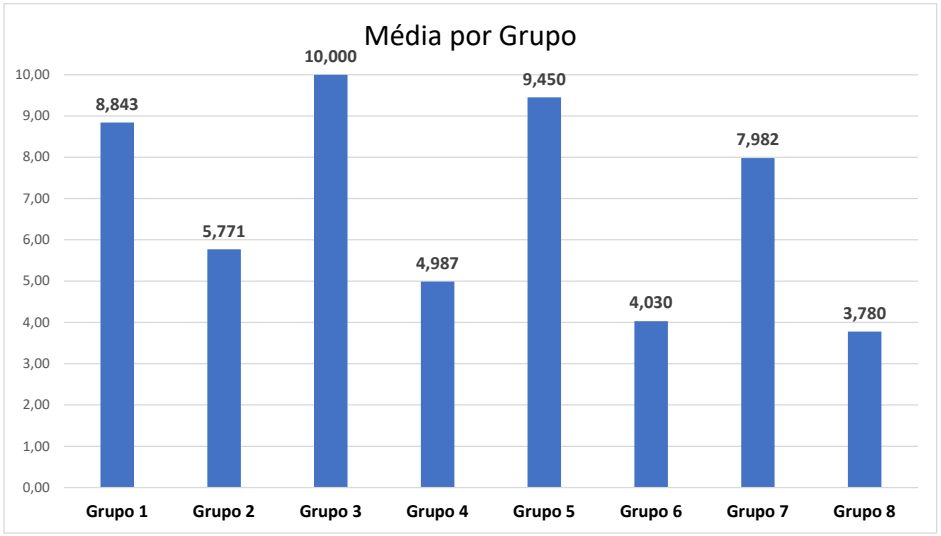


Gráfico 39 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

Há uma grande diferença nas médias, principalmente em relação aos municípios com baixo PIB per capita e aqueles com alto PIB per capita. As metas dos municípios deste grupo são bem mais desafiadoras do que daqueles, justificando as baixas notas.

Já as cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

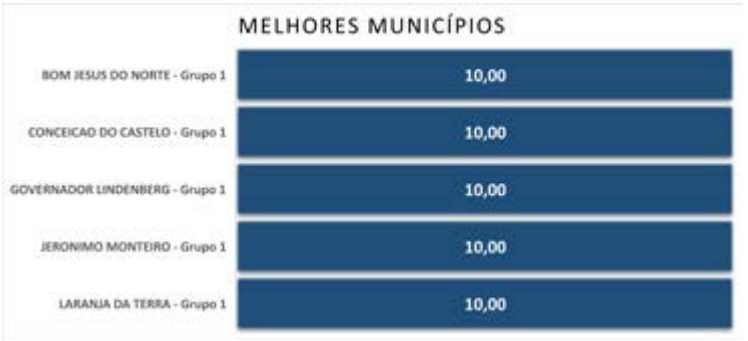


Gráfico 40 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Todos os municípios analisados alcançaram nota máxima e estão dentro da meta em relação à vulnerabilidade social. Outros municípios também tiraram nota 10, mas não foram incluídos nesta tabela apenas com intuito de manter o padrão do documento. Todos podem ser consultados no *site* do IGM-CFA.

Segue, abaixo, o gráfico com a frequência das notas:

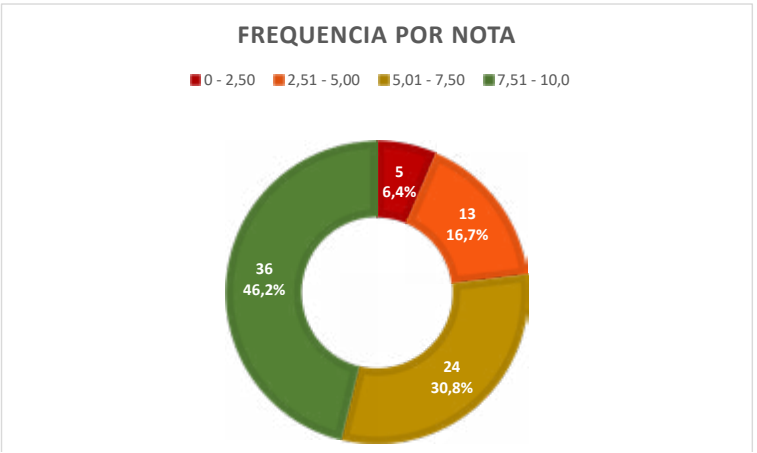


Gráfico 41 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Do total dos municípios do estado, 46,2% estão com nota acima de 7,51. Apenas 5 cidades tiraram nota abaixo de 2,50.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O *ranking* dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

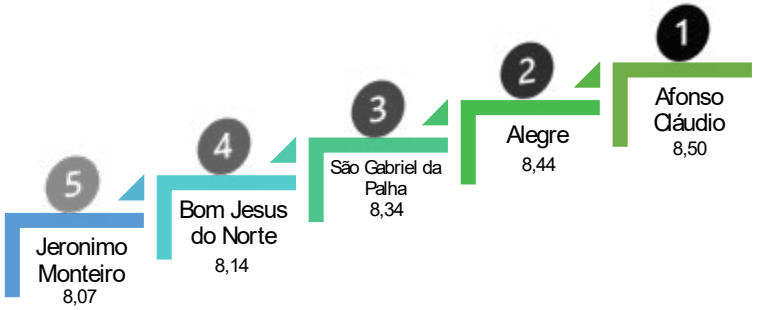


Gráfico 42 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Desempenho.

Abaixo, a frequência dos municípios em relação à dimensão Desempenho:

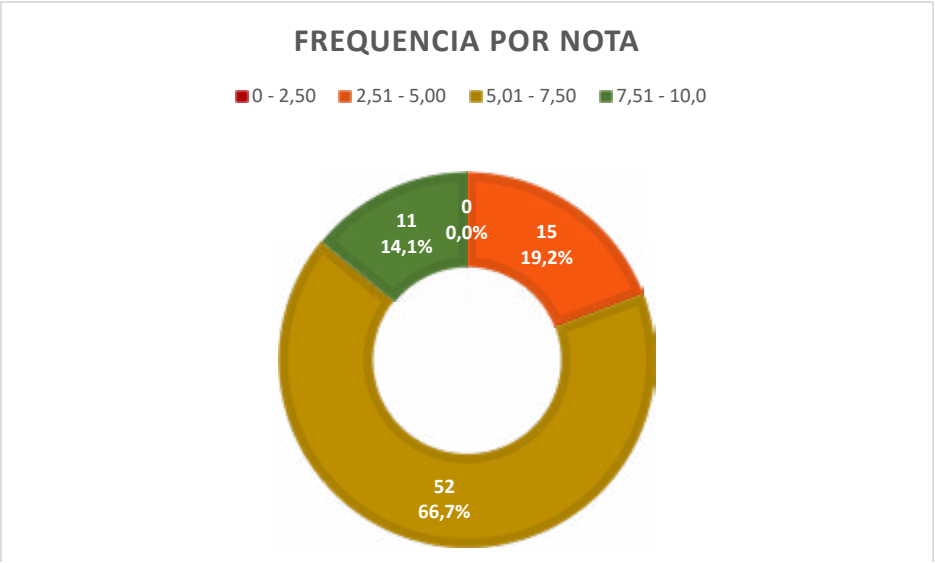


Gráfico 43 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Desempenho.

Apesar de ter 11 cidades com nota acima de 7,51, a maioria dos municípios do estado (66,7%) ficou com nota entre 5,01 e 7,50.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e, por fim, faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

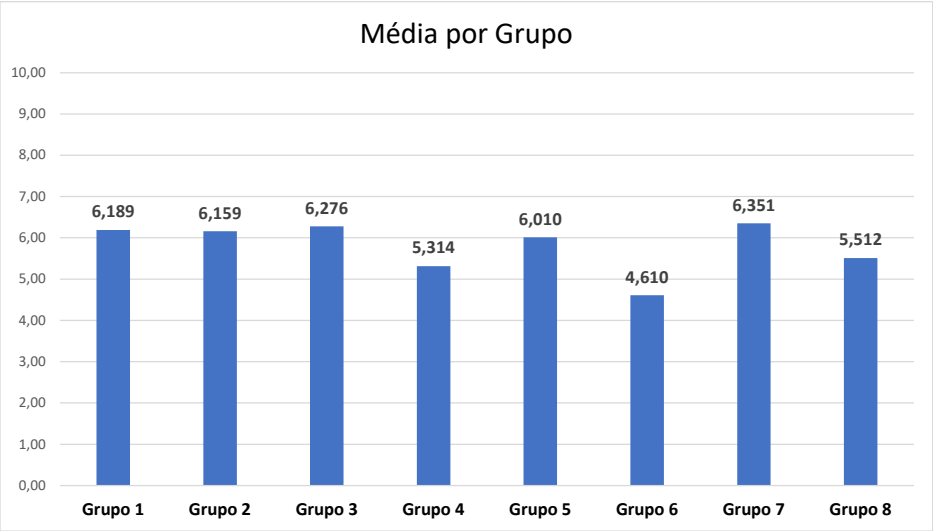


Gráfico 44 – Nota média por grupo dos municípios.

O gráfico mostra certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o Grupo 7 com a maior média.

Abaixo, está o *ranking* com os melhores municípios do estado do Espírito Santo no Índice CFA de Governança Municipal:



Gráfico 45 – *Ranking* dos melhores municípios do estado.

Tais municípios podem servir de *benchmarking*, pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Algumas questões podem surgir em relação às notas das dimensões e a nota geral. Por exemplo: Por que Afonso Cláudio, que ficou em primeiro no *ranking* em Desempenho, não apareceu no *ranking* do IGM geral?

Apesar de realizar boas entregas à sociedade, tirou apenas 3,95 na dimensão Finanças. Isso pode gerar sérios problemas fiscais e financeiros para o município no médio ou no longo prazo. Com problemas financeiros, o município não irá conseguir continuar prestando serviços e produtos de qualidade para a população.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes.[2]

2 • Este é apenas um exemplo. Não significa que o município esteja passando por problemas financeiros, já que outras informações devem ser analisadas em conjunto.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

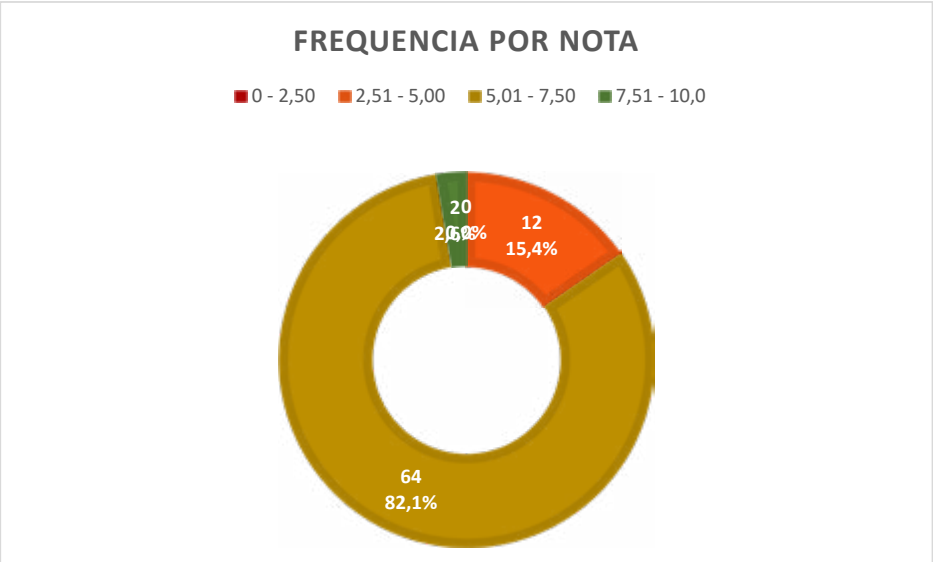


Gráfico 46 – Frequência da nota no IGM-CFA.

A maioria dos municípios ficou com notas entre 5,01 e 7,50. Nenhuma cidade tirou nota inferior a 2,50.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios capixabas, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado do **Goiás**

Sumário

Introdução IGM-CFA 191

Atualização: IGM-CFA 2020 191

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 191

Dimensão Finanças 193
- Investimento em Educação e Saúde 193
- Fiscal 194
- Equilíbrio Previdenciário 195
- Custo do Legislativo 196
- Conclusão 197

Dimensão Gestão 198
- Colaboradores 198
- Planejamento 200
- Transparência 201
- Conclusão 202

Dimensão Desempenho 203
- Educação 203
- Saneamento e Meio Ambiente 204
- Saúde 205
- Segurança 206
- Vulnerabilidade Social 208
- Conclusão 209

Índice CFA de Governança Municipal 210

Considerações finais 212

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, entre outras, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidos pelo município que serão detalhados na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.

- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado de Goiás possui atualmente 246 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios de pequeno e médio porte, conforme gráfico abaixo:

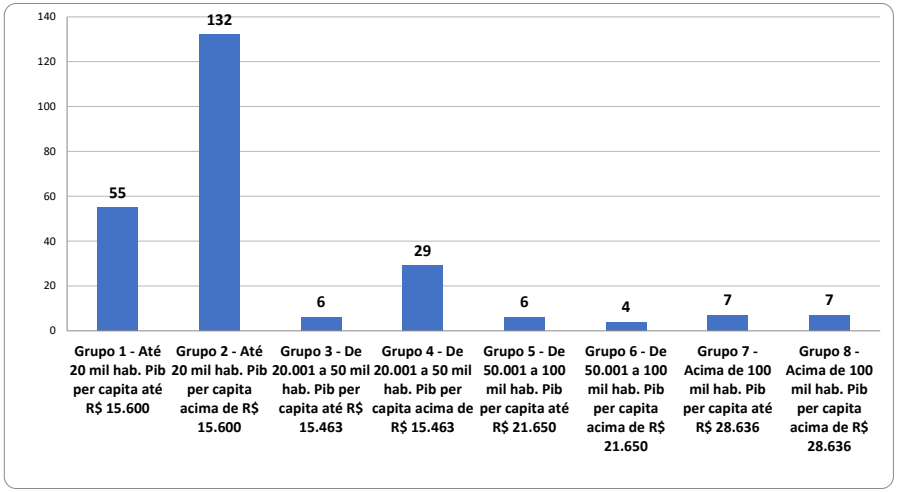


Gráfico 1 – Distribuição dos municípios por grupo

O gráfico mostra que 53,66% dos municípios goianos (132) se enquadram no Grupo 2, que são os municípios com até 20 mil habitantes e PIB per capita acima R$ 15.600,00. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 1: 55 municípios (22,36%);
- Grupo 3: 06 municípios (2,44%);
- Grupo 4: 29 municípios (23,08%);
- Grupo 5: 06 municípios (2,44%);
- Grupo 6: 04 municípios (1,63%);
- Grupo 7: 07 municípios (2,85%);
- Grupo 8: 07 municípios (2,85%).

Em uma breve e sucinta análise, 76,02% da população do estado está concentrada nos municípios dos Grupos 1 e 2.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo, é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

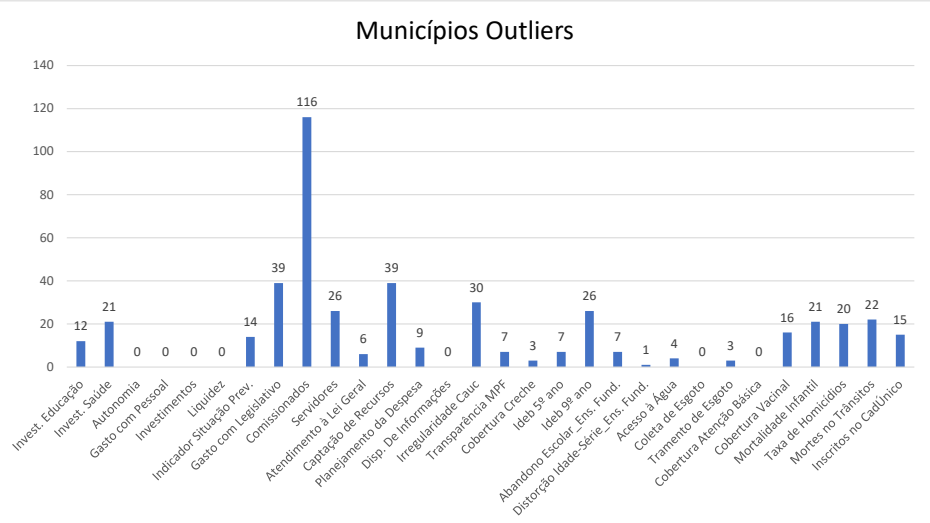


Gráfico 2 – Quantidade de municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças, pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado de Goiás:

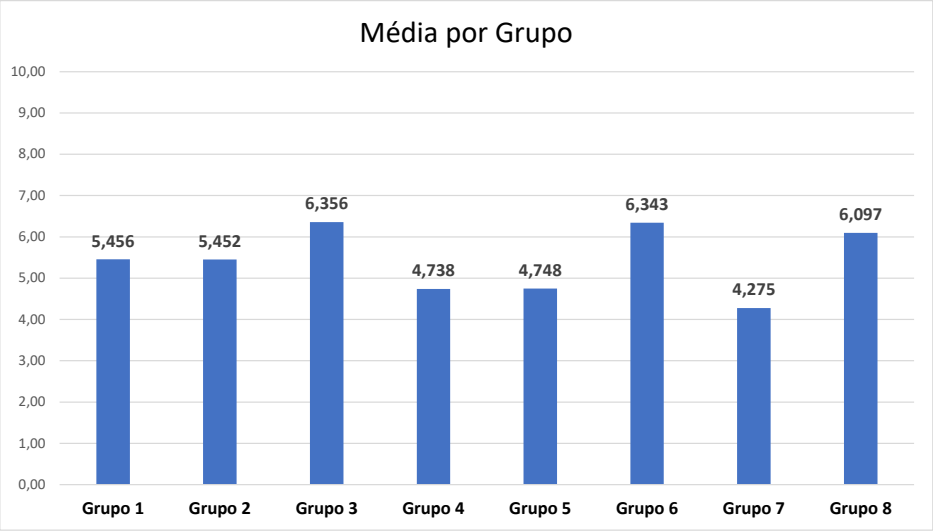


Gráfico 3 – Nota média por grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde

A maior média foi obtida pelo Grupo 3. Os municípios do Grupo 7 ficaram com o pior desempenho neste indicador.

Abaixo, segue gráfico com os cinco[1] melhores municípios neste indicador:

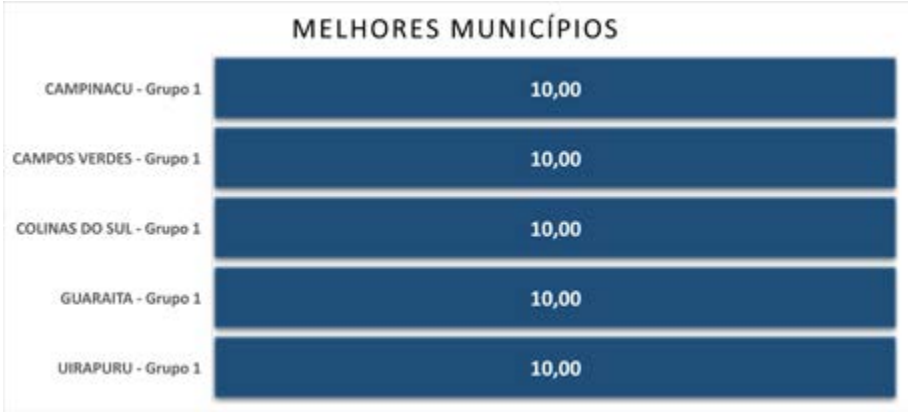


Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Há vários municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito, validando as altas médias.

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no *site* do IGM-CFA.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue, abaixo, a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

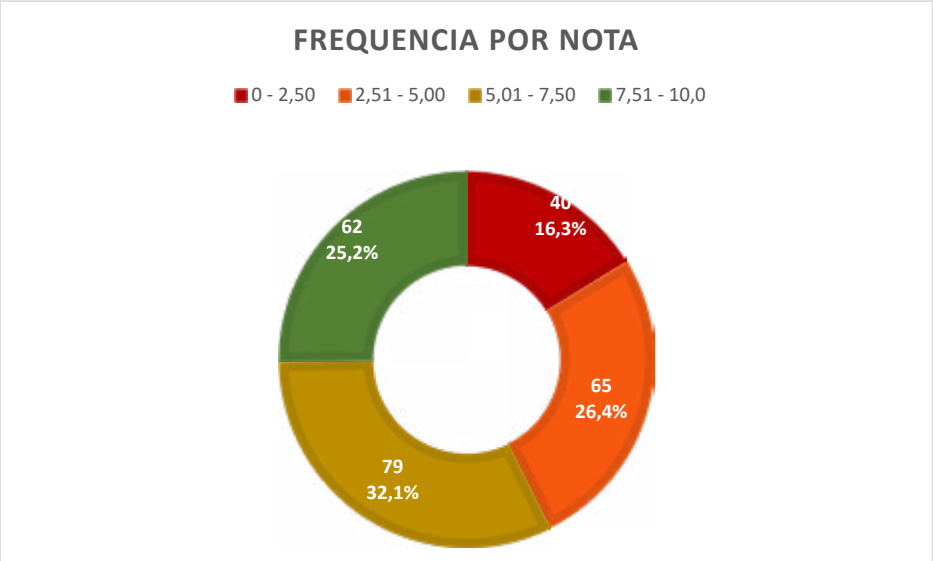


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado de Goiás, 40 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 16,3% do total; outros 65 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (26,4%); 79 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (32,1%); e, por último, 62 cidades com nota acima de 7,51 (25,2%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras).

Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

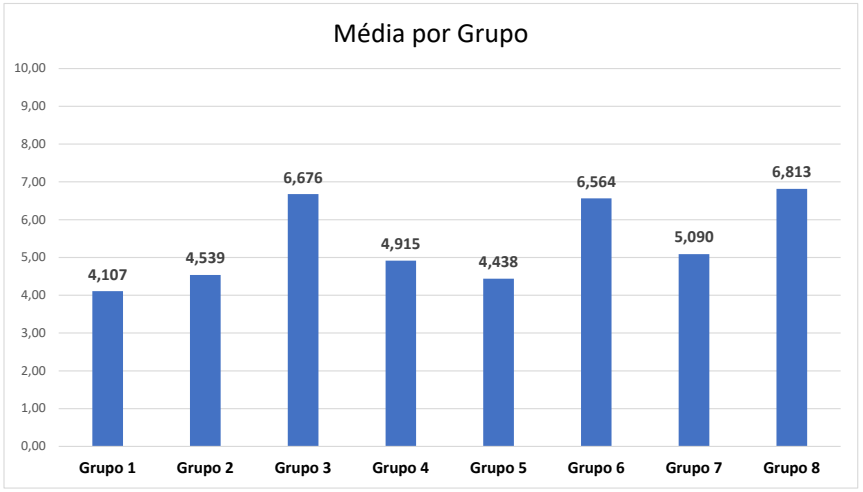


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

As médias obtidas ficaram acima de média 5,00, com destaque para o Grupo 8 com o maior resultado (6,81).

Abaixo, segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:



Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

O município de Campo Alegre de Goiás alcançou a maior nota neste indicador com 9,88, por meio de ações que valorizam a gestão fiscal, como incentivo à geração de receita local por meio do repasse do IPVA, entre outras.

Abaixo, segue o gráfico de frequência:

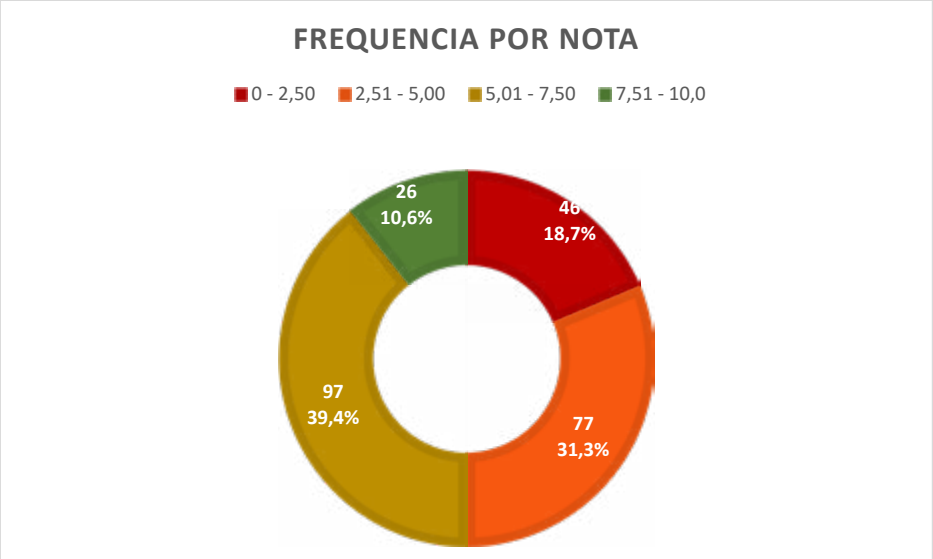


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Entre os municípios goianos, 48 alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por 18,7% do total. A maior parte dos municípios estão com nota entre 5,01 e 7,50 (39,4%) e 26 cidades, correspondendo a 10,6% do total tiraram nota acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo, segue a realidade dos municípios do estado:

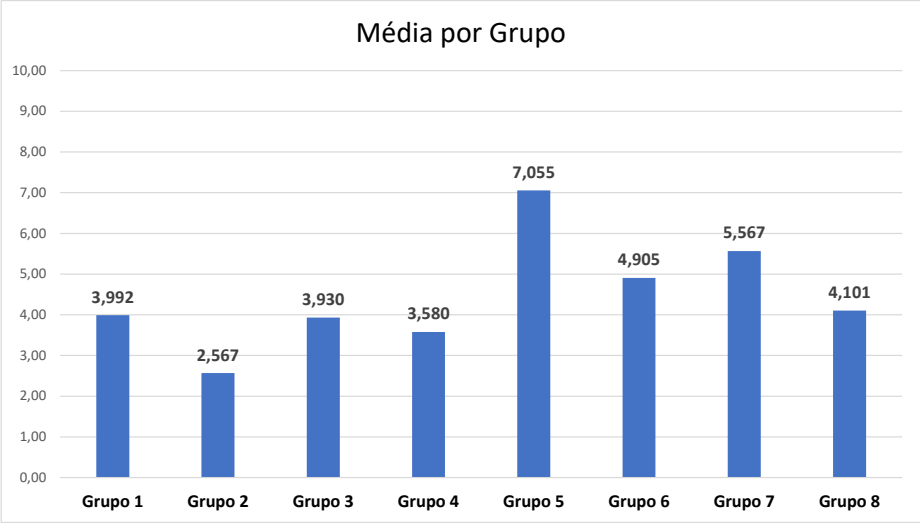


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

As baixas notas da maioria dos municípios demonstra a falta de um regime próprio de previdência e a falha na gestão daqueles municípios com regime próprio. A melhor média foi alcançada pelo Grupo 7.

Abaixo, segue gráfico com os melhores municípios:

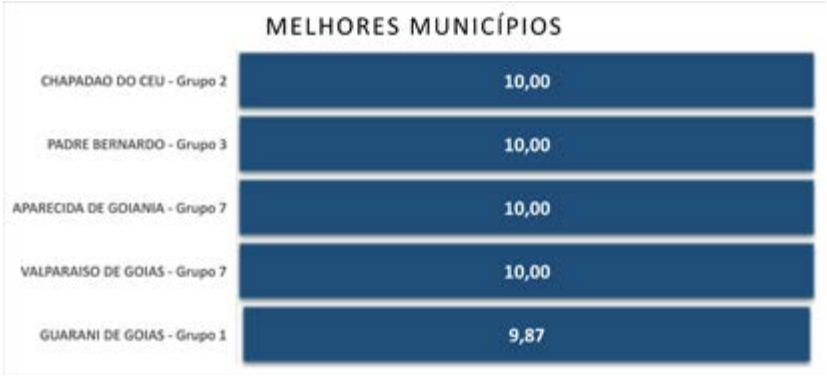


Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Chapadão do Céu, Padre Bernardo, Aparecida de Goiânia e Valparaíso de Goiás são os destaques neste indicador alcançando a nota máxima.

Em seguida está o gráfico com a frequência:

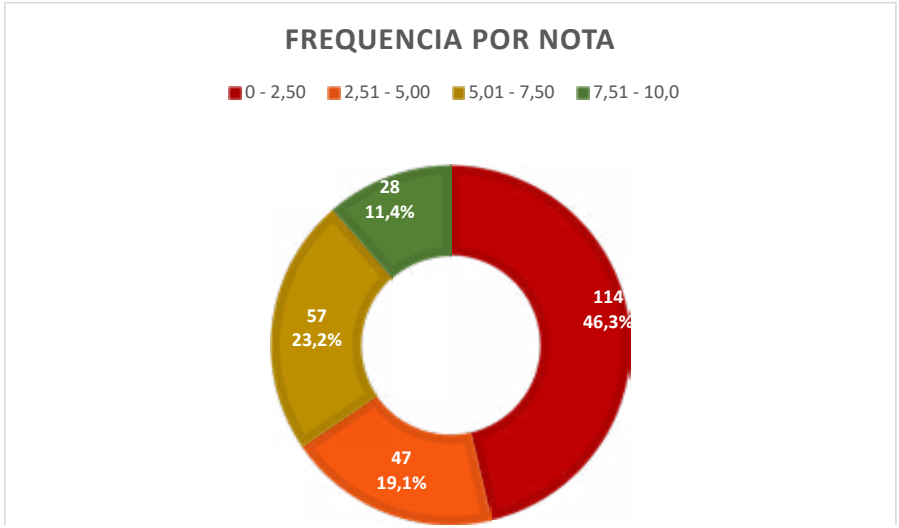


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maioria dos municípios ficou com nota abaixo de 2,50, validando a baixa média dos grupos.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios goianos:

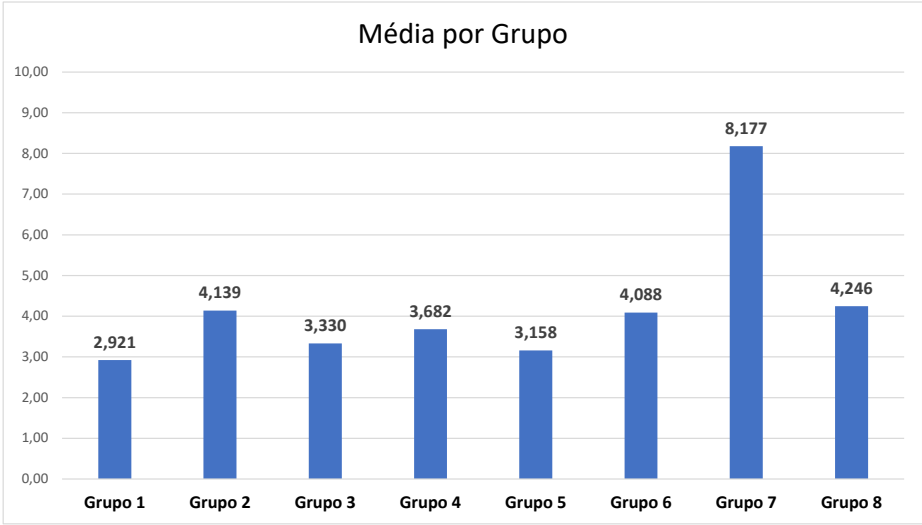


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

Há pouca diferença grande entre os grupos, a maioria possui médias baixas. O destaque fica com os municípios do Grupo 7 cuja nota foi 8,17. O pior desempenho foi do Grupo 1, com nota 2,91.

Abaixo, seguem os melhores municípios neste indicador:

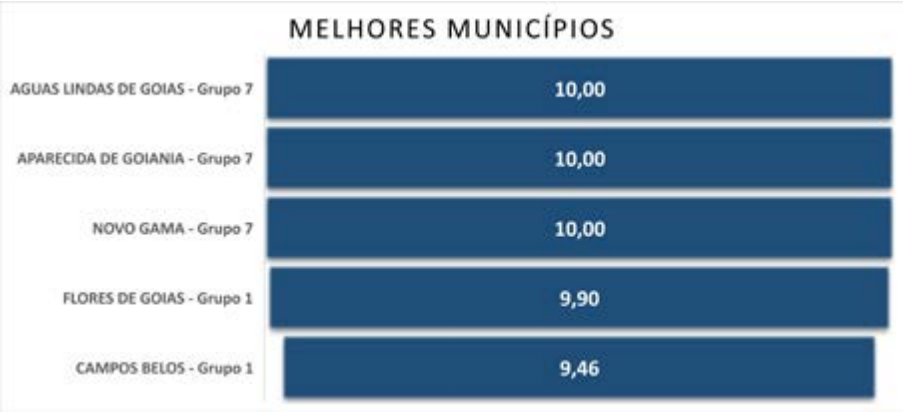


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Águas Lindas de Goiás, Aparecida de Goiânia e Novo Gama tiraram nota máxima, demonstrando um baixo gasto com Legislativo, em comparação a cidades semelhantes.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

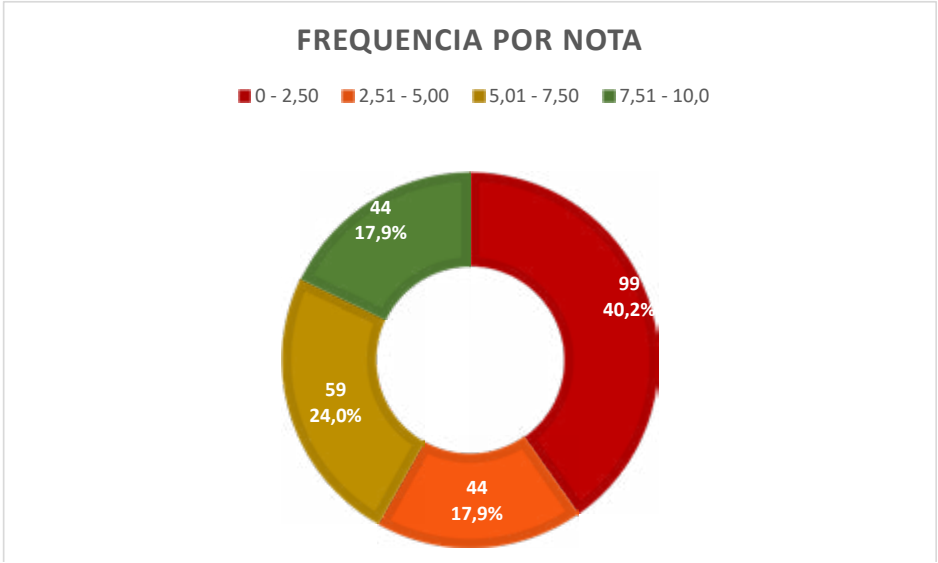


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Percebe-se que um número alto de municípios 40,2% (99) tirou nota inferior a 2,50, outros 44 tiraram notas acima de 7,51.

Conclusão

De modo geral, as notas dos municípios do estado de Goiás foram positivas nos indicadores Investimentos em Educação e Saúde e Fiscal. Já nos indicadores Equilíbrio Previdenciário e Custo de Legislativo, os municípios goianos, em sua maioria apresentaram baixo rendimento. A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking*.

Assim, segue abaixo o *ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças:

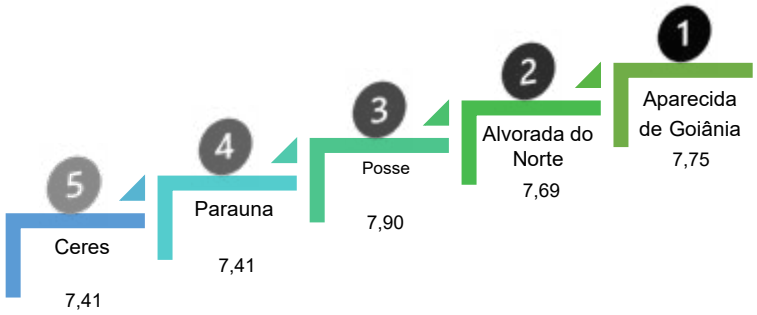


Gráfico 15 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças.

Ao fazer parte do *ranking*, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente. O destaque fica para o município de Domingo Martins que ficou em primeiro lugar na dimensão Finanças.

O gráfico de frequência na nesta dimensão segue abaixo:

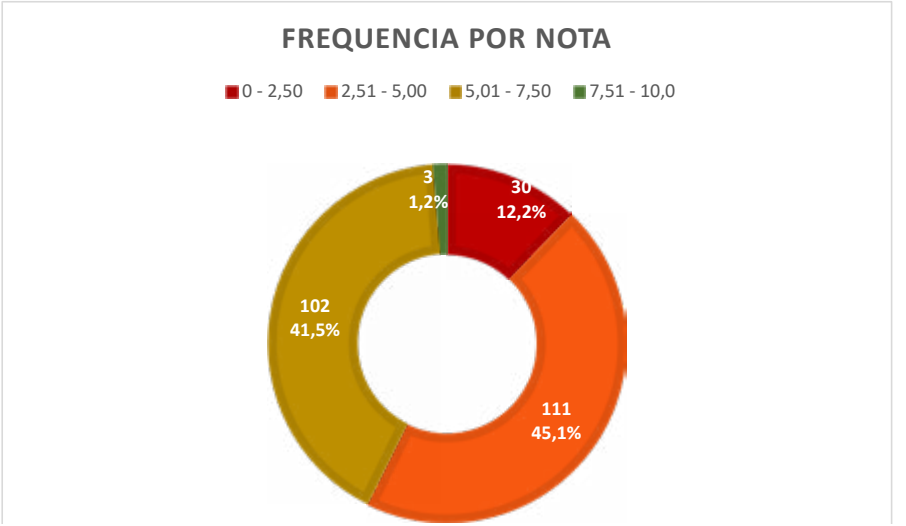


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Finanças.

Grande parte dos municípios 102 (45,5%) ficou com nota entre 5,01 e 7,50. Porém, o intervalo com maior número de notas foi entre 2,51 e 5,00 com 45,1% (111) do total de municípios do estado de Goiás.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo, segue a média com os municípios de Goiás:

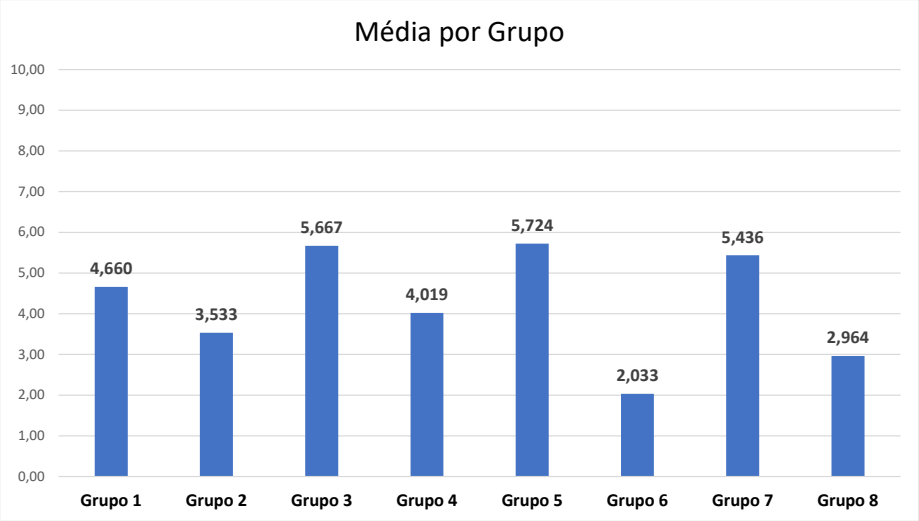


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

Os municípios dos Grupos 6 e 8 ficaram com as piores médias, podendo demonstrar uma máquina pública com número de servidores acima da média em relação às cidades semelhantes. Os demais grupos ficaram próximos ou abaixo da média tendo como maior nota 5,72 pertencente ao Grupo 5.

No gráfico a seguir, constam os municípios com as melhores notas do estado:



Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

Campo Limpo de Goiás é o destaque neste indicador com nota 9,81. Todos os cinco melhores municípios fazem parte do Grupo 1.

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

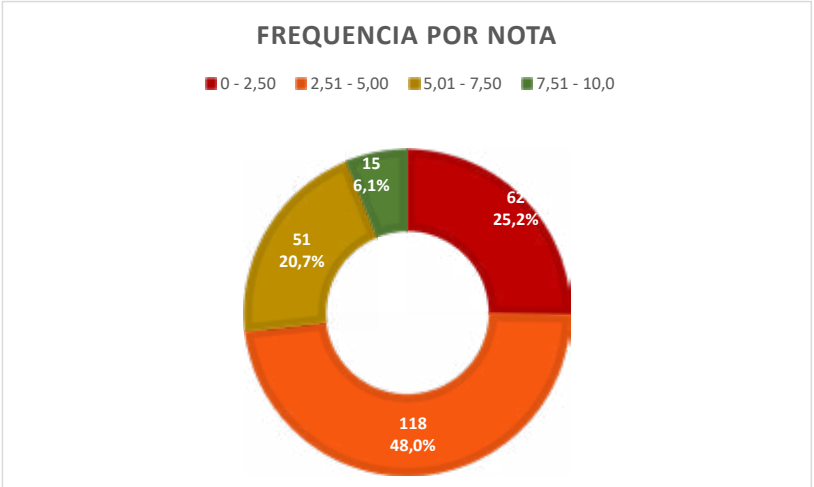


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

De acordo com o gráfico, 62 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 15 ficaram com nota acima de 7,51. A maioria dos municípios (118) ficou com nota entre 2,51 e 5,00.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

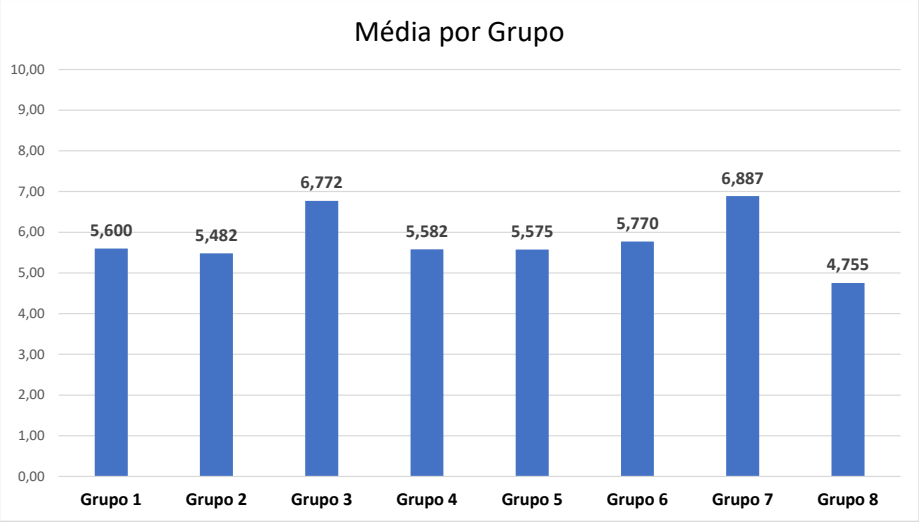


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

Os municípios dos Grupos 3 e 7 alcançaram os melhores resultados. Os demais grupos obtiveram médias próximas com exceção do Grupo 8 que ficou com pior média 4,75.

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

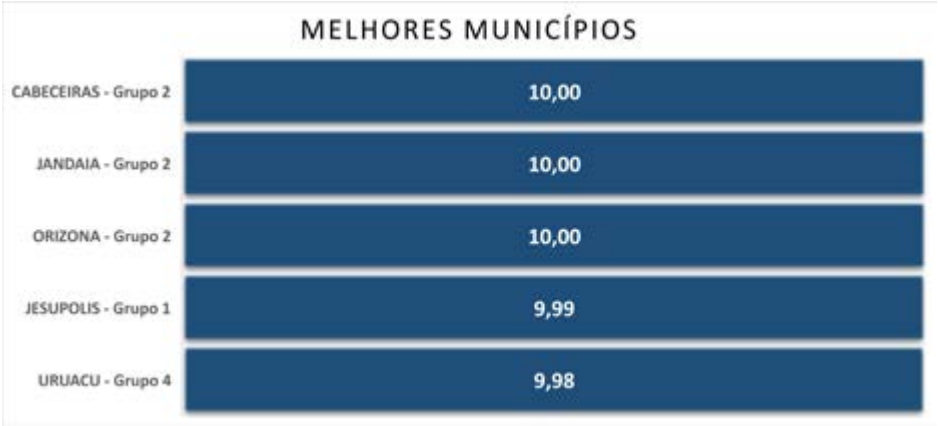


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Cabeceiras, Jandaia e Orizona são os destaques com as maiores notas do estado neste indicador, impulsionados principalmente pela alta captação de recursos e pela alta taxa de atendimento à Lei de incentivo às MPEs.

A frequência vem a seguir:

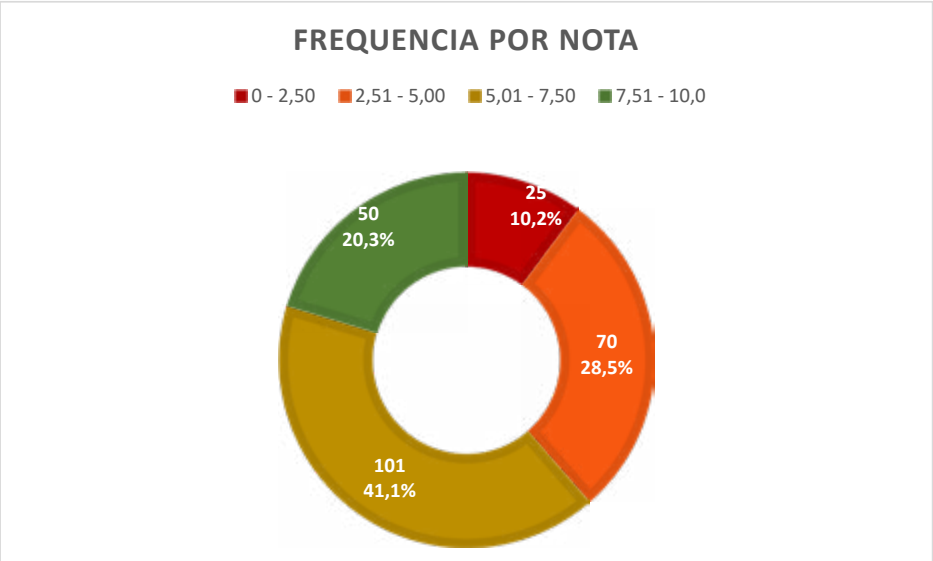


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

A frequência demonstra uma grande parte dos municípios com nota inferior a 7,50. Como destaque positivo 50 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros. Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

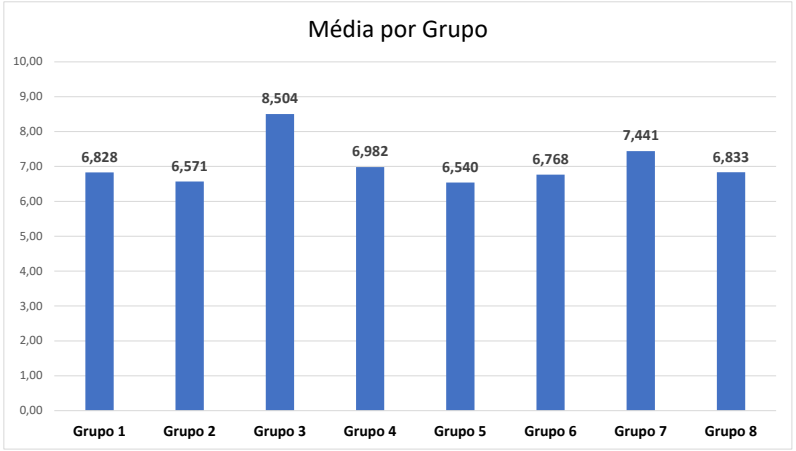


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

Todos os grupos do estado ficaram com boas médias, sendo que o Grupo 3 ficou com a maior média.

Os municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

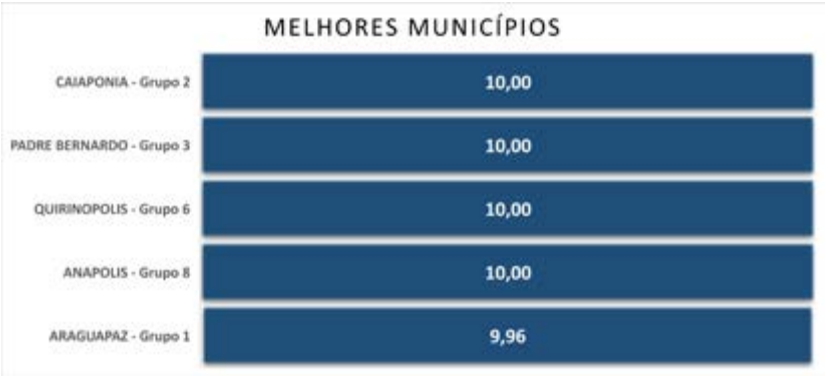


Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

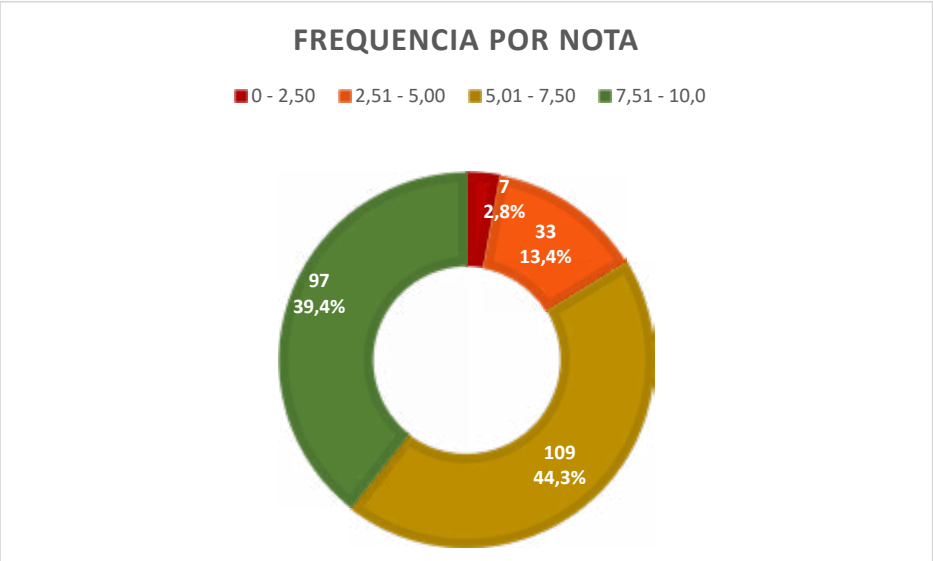


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

O gráfico de frequência valida o bom resultado dos municípios do estado neste indicador.

Conclusão

A dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios de Goiás:

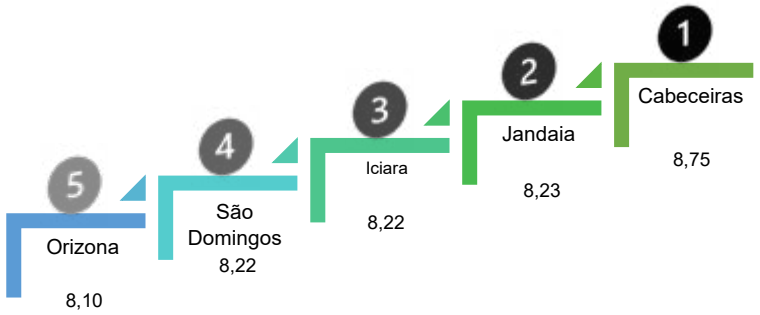


Gráfico 26 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na dimensão Gestão está abaixo:

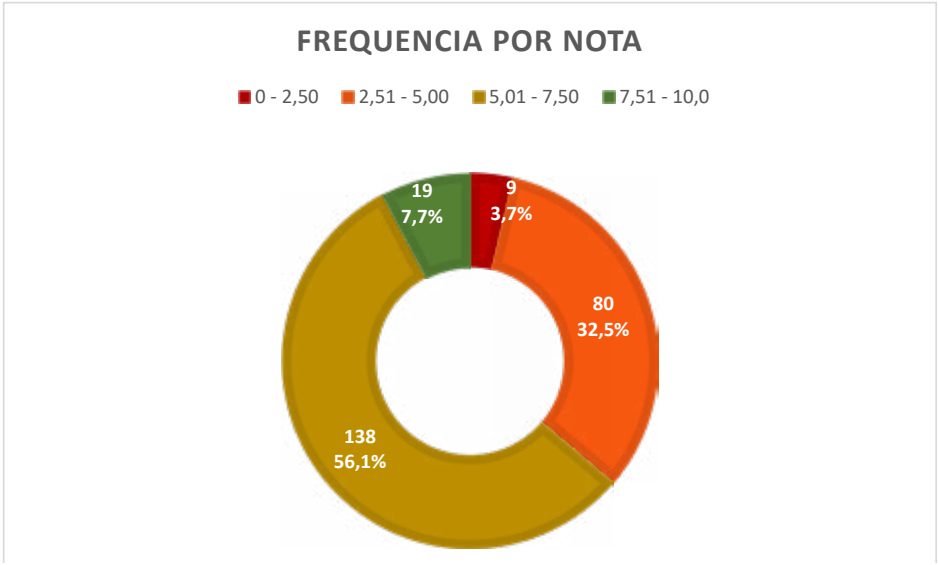


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Gestão.

Em breve análise percebe-se que 56,1% dos municípios do estado ficam na média, com notas entre 5,01 e 7,50 nesta dimensão.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

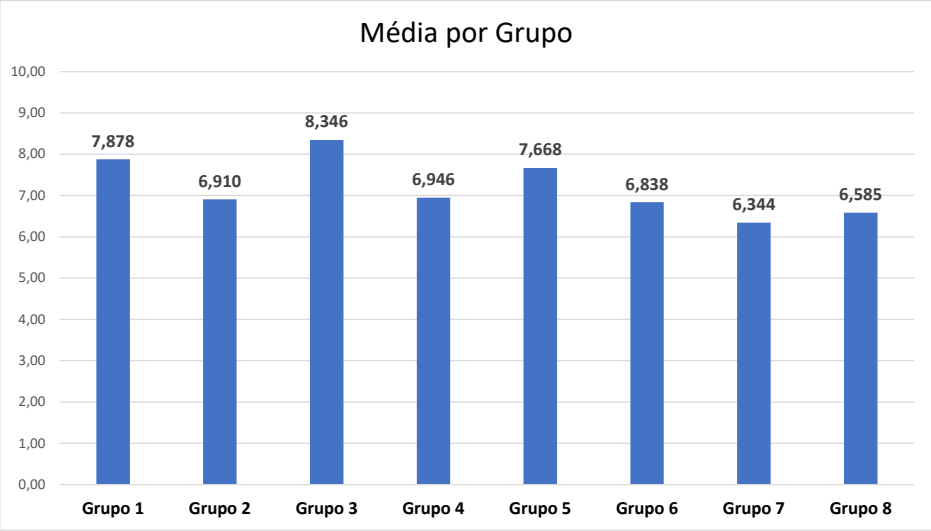


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

Neste indicador os municípios, de modo geral, apresentaram desempenho bom/ótimo. Sendo que o Grupo 3 ficou com a maior média, 8,34.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:



Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

Ceres alcançou o melhor resultado em Educação do estado, tirando nota 9,92. Todos os melhores municípios fazem parte do Grupo 3.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

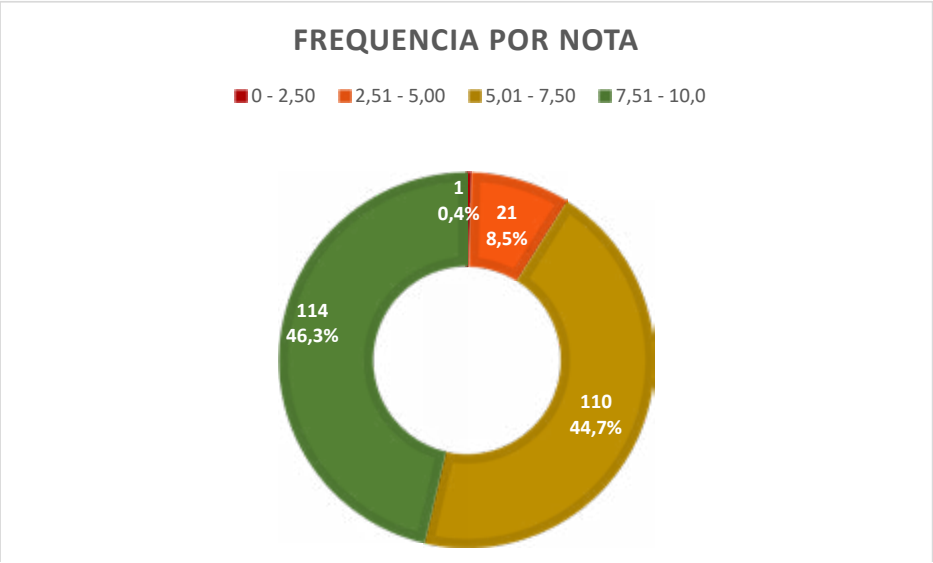


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

Há uma grande quantidade de municípios com nota acima de 7,51 (114). De maneira geral, as notas nesta dimensão foram positivas, com apenas um município tirando nota inferior a 2,50.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado.

Abaixo, está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

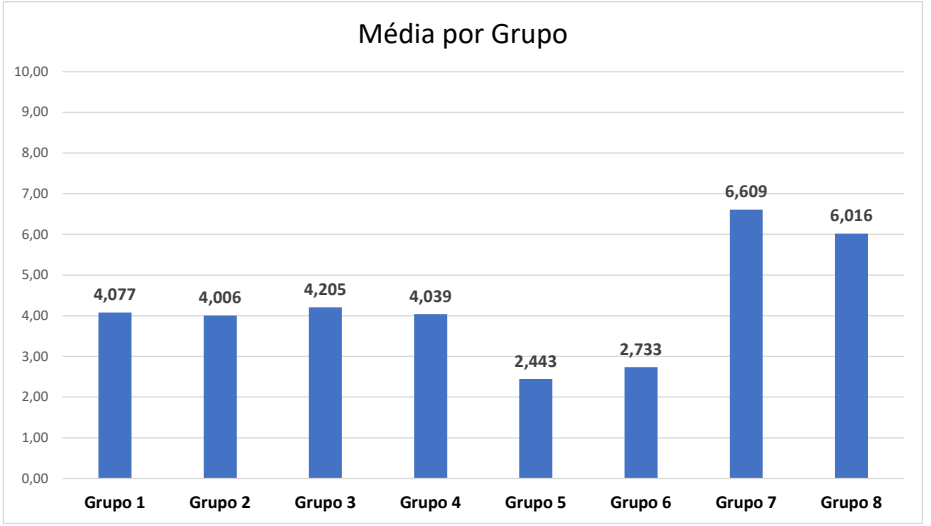


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Há uma discrepância entre os Grupos 7 e 8 em relação aos demais grupos. As baixas médias nos Grupos 5 e 6 mostram a situação crítica que os municípios enfrentam em relação aos serviços de saneamento e meio ambiente.

Abaixo, segue o gráfico com os melhores municípios neste indicador:

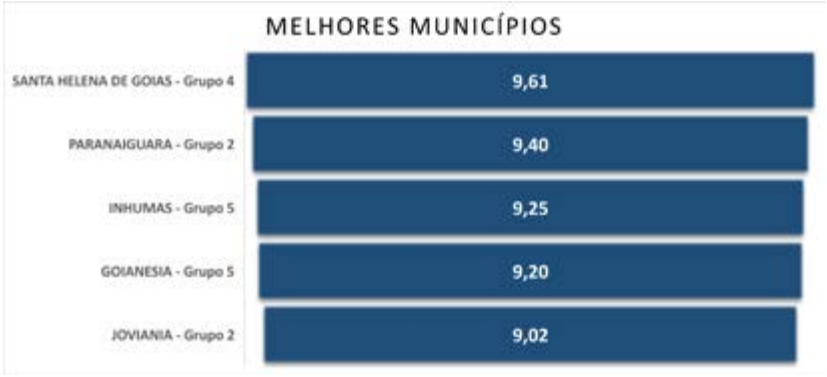


Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Santa Helena de Goiás é destaque, pois sua média atingiu a nota 9,61 devido a 95,47% da população ser atendida com água encanada, 95,37% obter acesso à coleta de esgoto e por tratar 100% de todo o esgoto coletado.

Abaixo, seguem os dados das frequências:

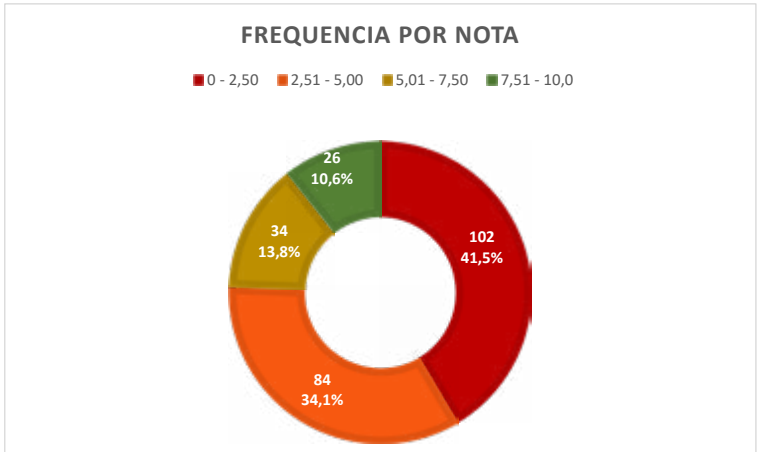


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

É preocupante a pequena quantidade de municípios que alcançaram nota acima de 7,51 (apenas 26), enquanto 102 ou 41,5% do total ficaram com nota abaixo de 2,51.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

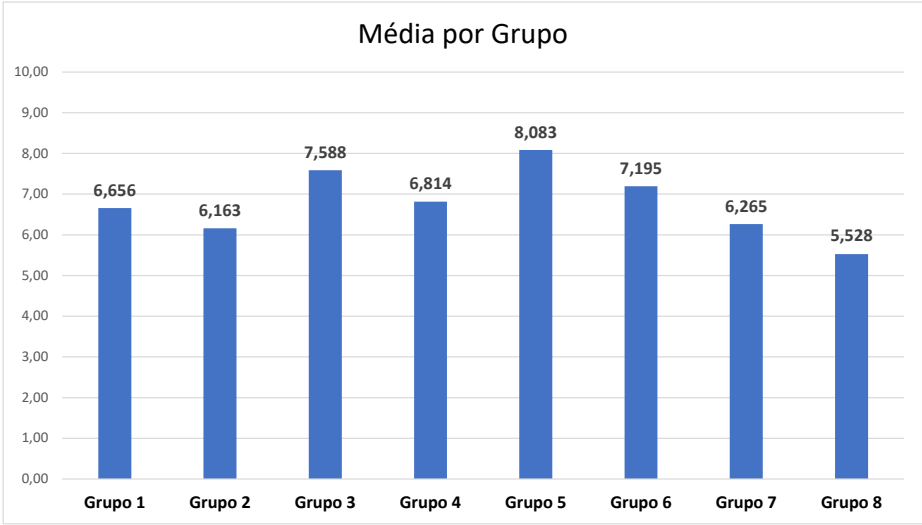


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

O Grupo 8 ficou com a menor média em saúde. Os Grupos 5 e 3 alcançaram os melhores resultados.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

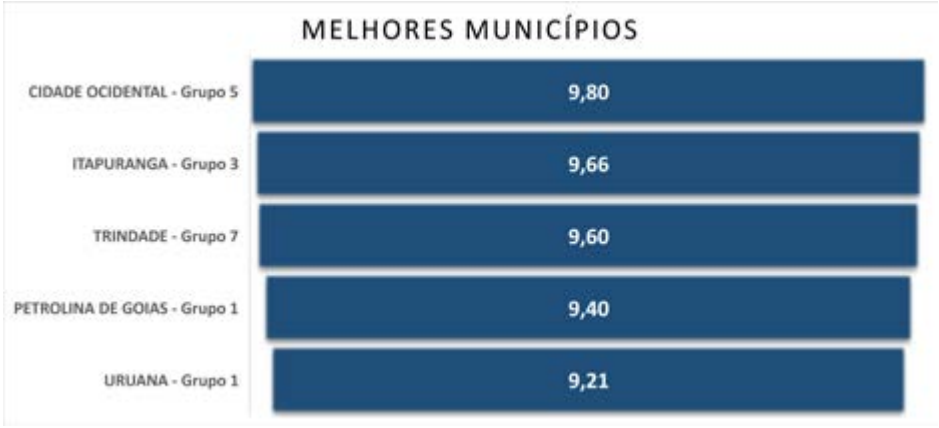


Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Cidade Ocidental é o destaque positivo, visto que atingiu a meta na variável mortalidade infantil com 4,55 enquanto a meta do Grupo 5 é de 8,19, o percentual de cobertura de atenção básica é de 98,17% e a cobertura vacinal de 55,31%.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

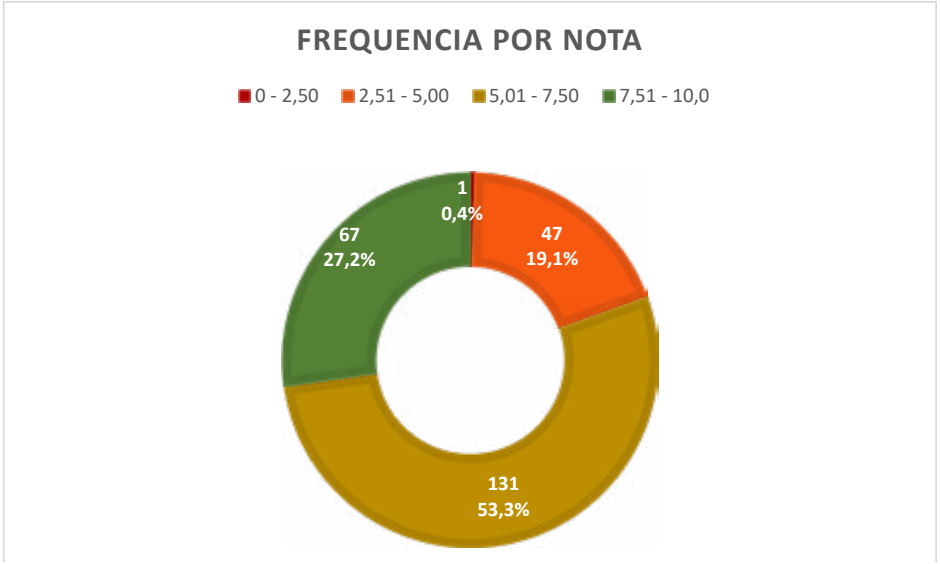


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

A maioria dos municípios (53,3%) ficou com notas entre 5,01 a 7,50. Apenas 1 município tirou nota abaixo de 2,50.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[2], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas con-

2 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

siderando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

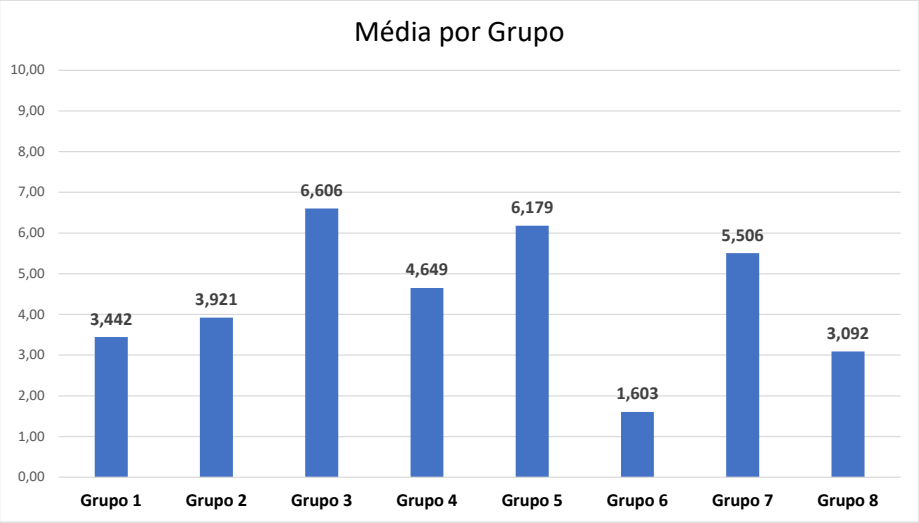


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Quanto maior a nota, menor é a violência nos municípios. Há uma tendência de baixa nota em alguns grupos, demonstrando um estado predominantemente violento, não importando o porte do município. Fazemos um destaque para os municípios do Grupo 6 que obtiveram a pior média 1,60.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

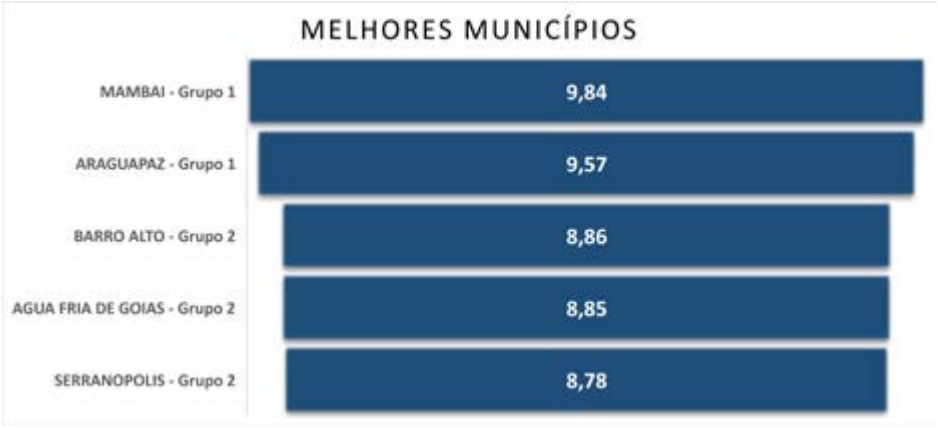


Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

O município de Mambaí ficou com a melhor nota do estado e ocupa a primeira posição no indicador segurança.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

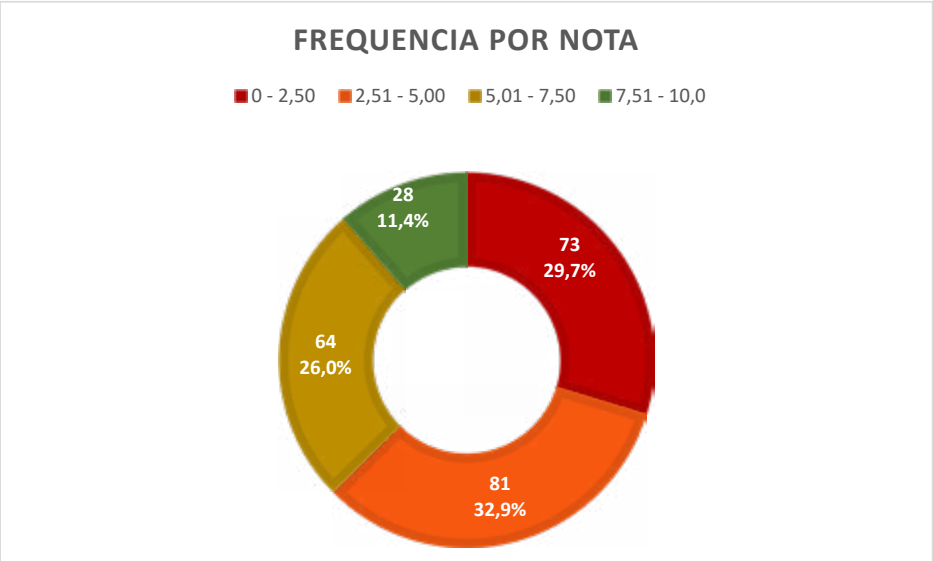


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

O gráfico mostra que 62,6% dos municípios ficaram com nota inferior a 5,00. Apesar da competência sobre segurança pública recair, principalmente, sobre o estado, os municípios detêm formas de combater a violência, por meio de conscientização e infraestrutura.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

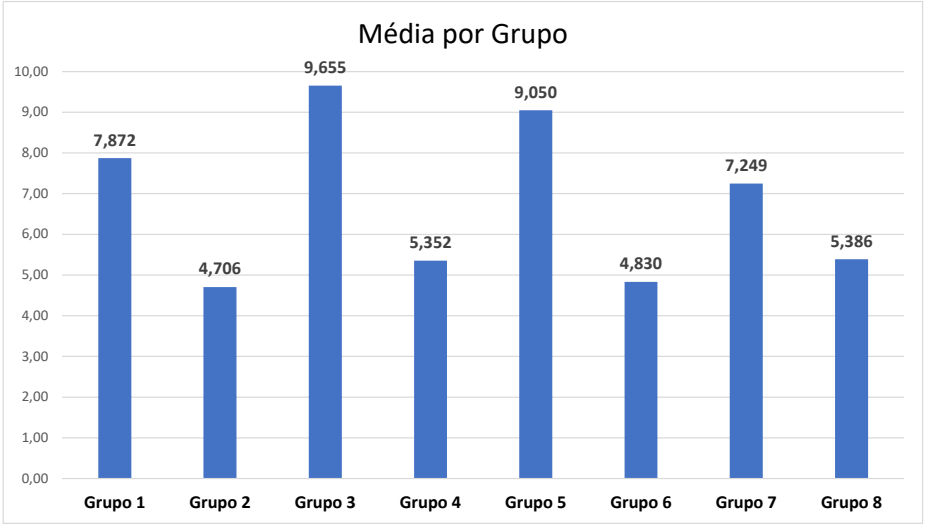


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

Há uma grande diferença nas médias, principalmente em relação aos municípios com baixo PIB per capita e aqueles com alto PIB per capita. As metas dos municípios deste grupo são bem mais desafiadoras do que daqueles, justificando as notas mais baixas.

Já as cinco[3] cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

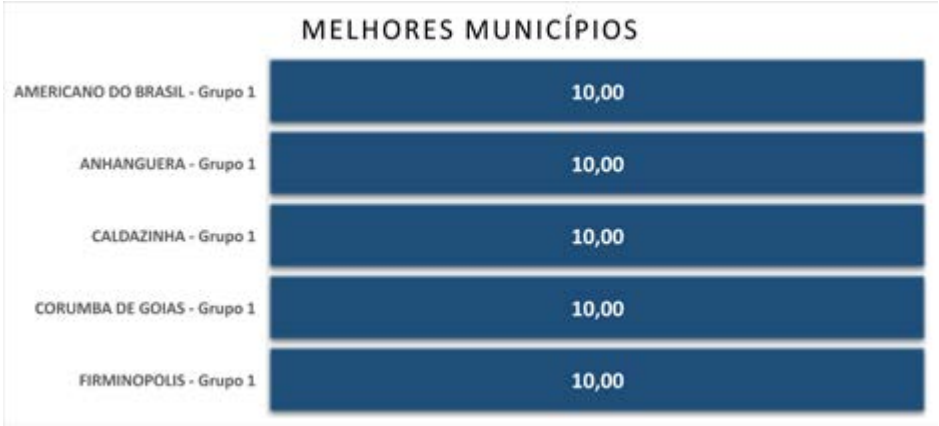


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Todos os municípios analisados alcançaram nota máxima e estão dentro da meta em relação à vulnerabilidade social. Outros municípios também tiraram nota 10, mas não foram incluídos nesta tabela apenas com intuito de manter o padrão do documento. Todos podem ser consultados no *site* do IGM-CFA.

Segue, abaixo, o gráfico com a frequência das notas:

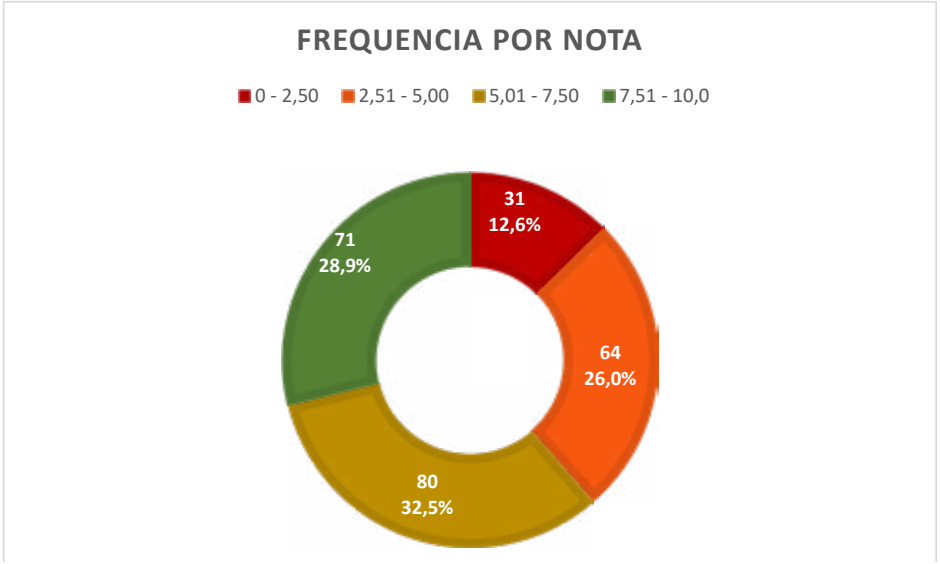


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Do total dos municípios do estado 28,9% estão com nota acima de 7,51. Contudo, 31 cidades tiraram nota abaixo de 2,50.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão,

3 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no *site* do IGM-CFA.

as anteriores são imprescindíveis.

O *ranking* dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

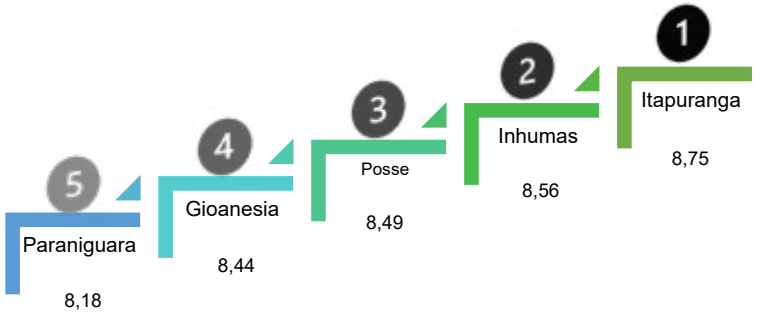


Gráfico 43 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Desempenho.

Abaixo, a frequência dos municípios em relação à dimensão Desempenho:

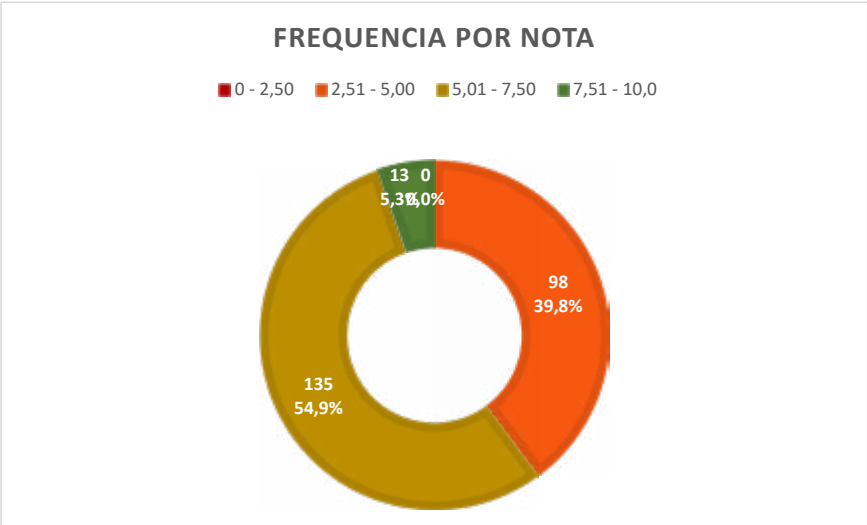


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Desempenho.

Apenas 13 cidades alcançaram nota acima de 7,51, a maioria dos municípios do estado (54,9%) ficou com nota entre 5,01 e 7,50.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e, por fim, faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

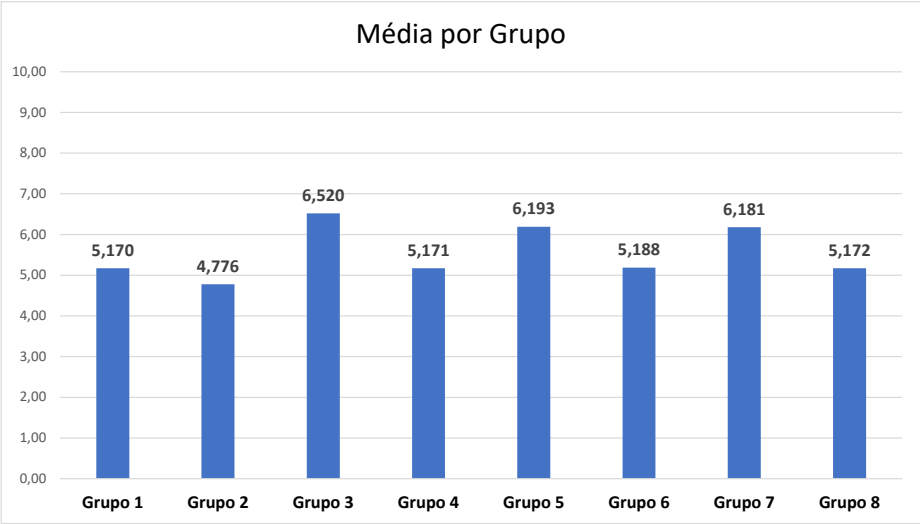


Gráfico 45 – Nota média por grupo dos municípios.

O gráfico mostra certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o Grupo 3 com a maior média.

Abaixo, está o *ranking* com os melhores municípios do estado de Goiás no Índice CFA de Governança Municipal:

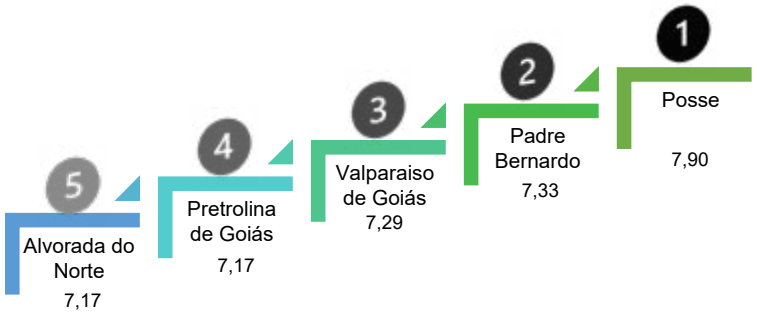


Gráfico 46 – *Ranking* dos melhores municípios do estado.

Tais municípios podem servir de *benchmarking*, pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Algumas questões podem surgir em relação às notas das dimensões e a nota geral. Por exemplo: Por que Itapuranga, que ficou em primeiro no *ranking* em Desempenho, não apareceu no *ranking* do IGM geral?

Apesar de realizar boas entregas à sociedade, tirou apenas 0,51 em Custo do Legislativo o que reduziu sua nota na dimensão Finanças. Isso pode gerar sérios problemas fiscais e financeiros para o município no médio ou longo prazo. Com problemas financeiros, o município não irá conseguir continuar prestando serviços e produtos de qualidade para a população.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes.[4]

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

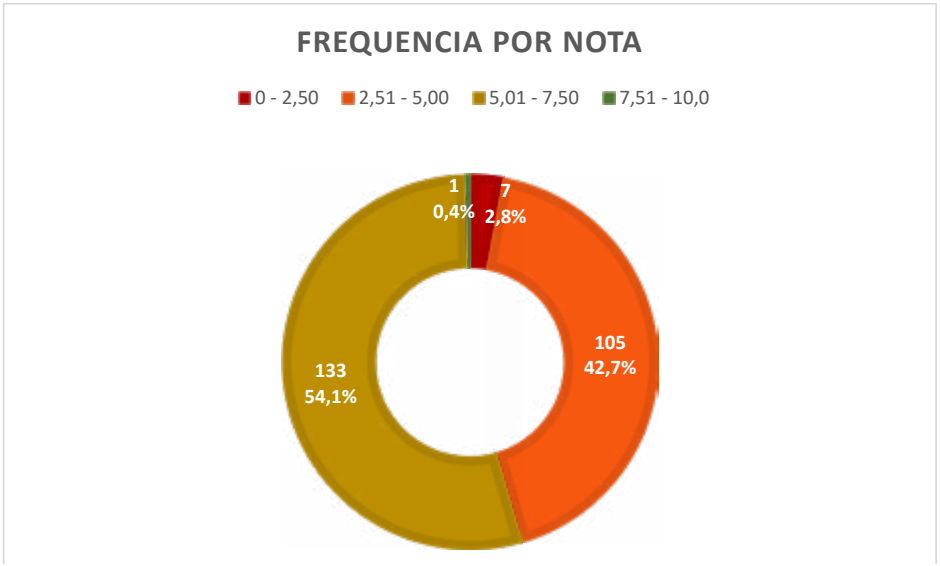


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

A maioria dos municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50. Apenhas uma cidade tirou nota superior a 7,51.

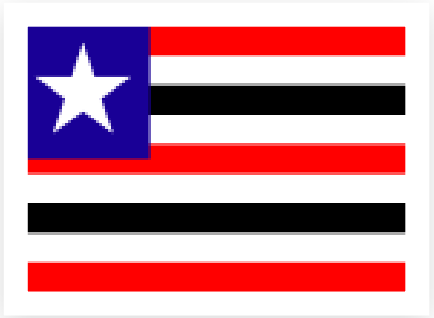
4 • Este é apenas um exemplo. Não significa que o município esteja passando por problemas financeiros, já que outras informações devem ser analisadas em conjunto.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios goianos, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado do **Maranhão**

Sumário

Introdução IGM-CFA 215

Atualização: IGM-CFA 2020 215

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 215

Dimensão Finanças 216
- Investimento em Educação e Saúde 216
- Fiscal 218
- Equilíbrio Previdenciário 219
- Custo do Legislativo 220
- Conclusão 221

Dimensão Gestão 222
- Colaboradores 222
- Planejamento 224
- Transparência 225
- Conclusão 226

Dimensão Desempenho 227
- Educação 227
- Saneamento e Meio Ambiente 228
- Saúde 229
- Segurança 231
- Vulnerabilidade Social 232
- Conclusão 233

Índice CFA de Governança Municipal 234

Considerações finais 236

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Maranhão possui atualmente 217 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios com menos de 50 mil habitantes, conforme gráfico abaixo:

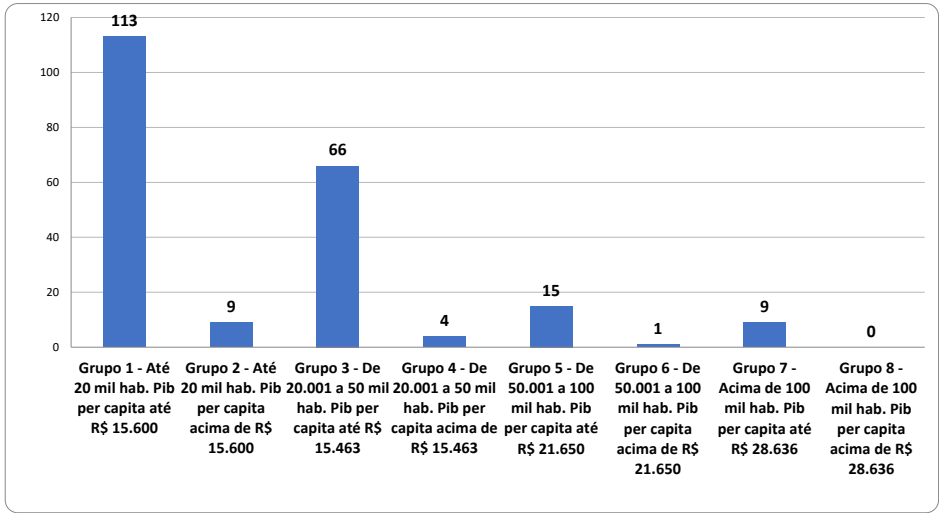


Gráfico 1 – Distribuição dos municípios por grupo.

O gráfico mostra que 52,07% dos municípios maranhenses (113) se enqua-

dram no Grupo 1, que são os municípios cuja população varia até 20mil e PIB per capita abaixo de R$ 15.600. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 2: 09 municípios (4,15%)
- Grupo 3: 66 municípios (30,41%);
- Grupo 4: 04 municípios (1,84%)
- Grupo 5: 15 municípios (6,91%);
- Grupo 6: 01 município (0,46%);
- Grupo 7: 09 municípios (4,15%);
- Grupo 8: 00 municípios (0,00%).

Em uma breve e sucinta análise, 82,48% da população do estado está concentrada nos municípios dos Grupos 1 e 3.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

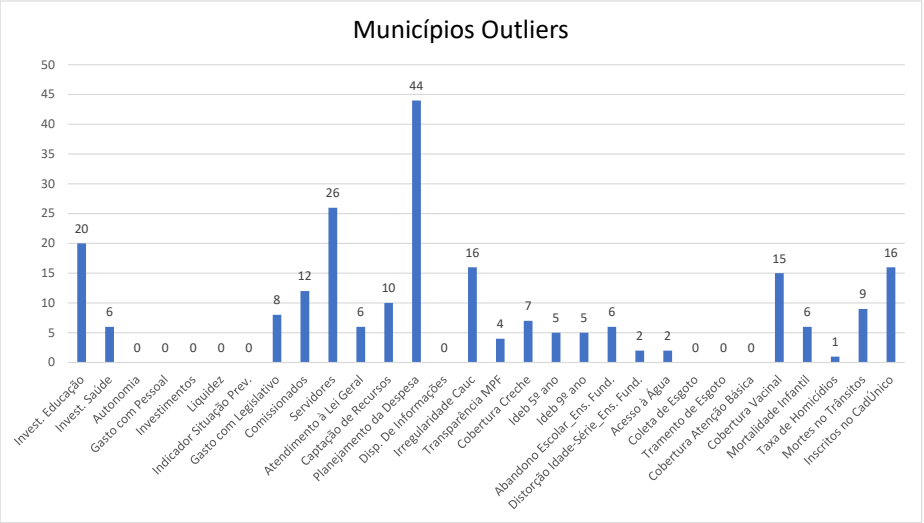


Gráfico 2 – Quantidade de municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças, pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente.

No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado do Maranhão:

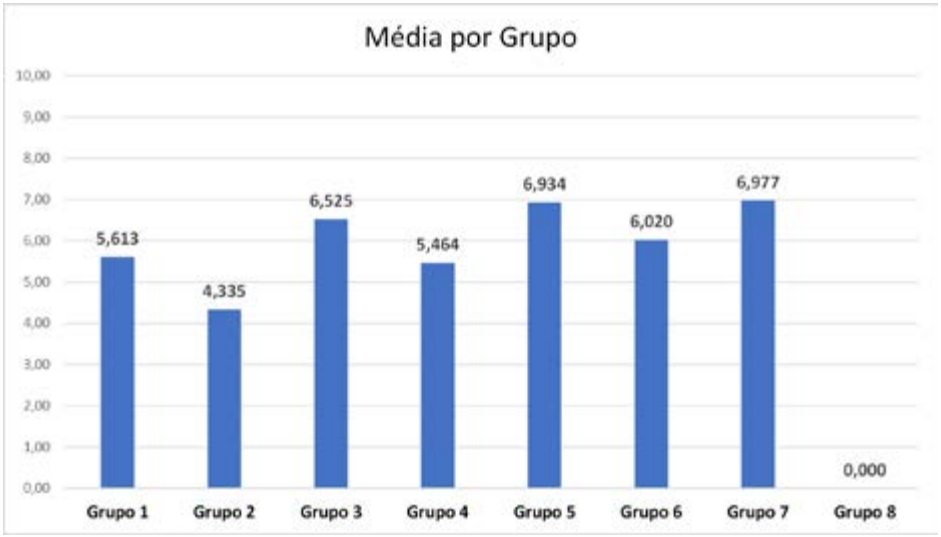


Gráfico 3 – Nota média por grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios do Grupo 5 alcançaram a maior média com 6,93. De modo geral os municípios do estado alcançaram notas medianas, demonstrando que o estado tem oportunidades de melhoria em relação aos investimentos em saúde e educação diante da realidade Brasil.

Abaixo, segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:



Gráfico 4 – Melhores municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Há vários municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito, servindo de referência para este indicador no estado.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue, abaixo, a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

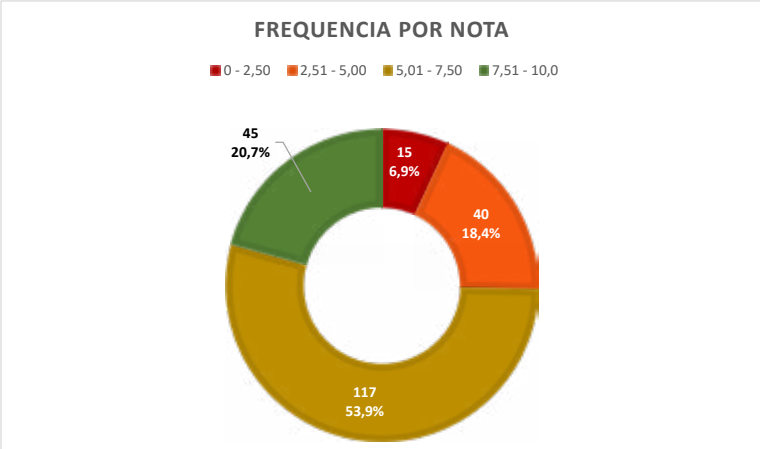


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado do Maranhão, 15 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando (6,9%) do total; outros 40 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (18,4%); 117 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (57,6%); e por último, 45 cidades com nota acima de 7,51 (24,7%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

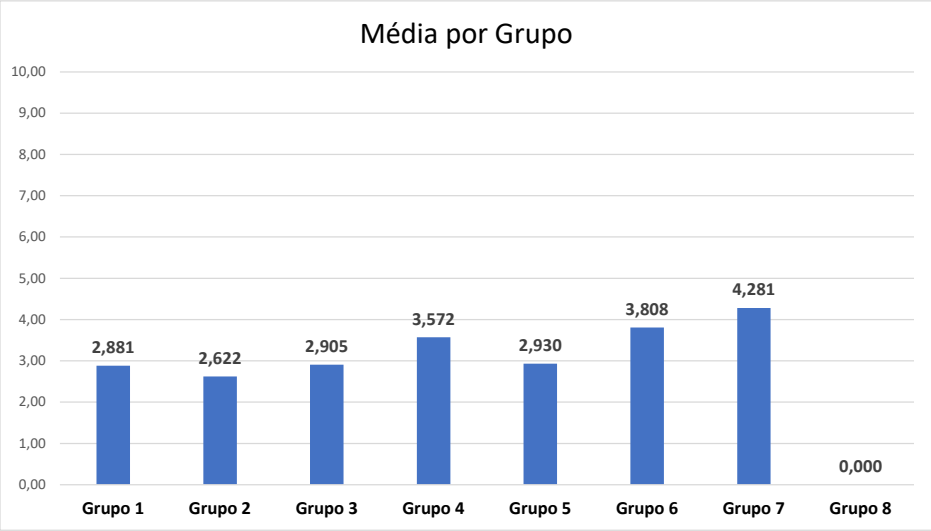


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

A maior média ficou concentrada no Grupo 8, com 6,93. Já o pior resultado está no Grupo 1, cuja média foi 3,81.

Abaixo, segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:

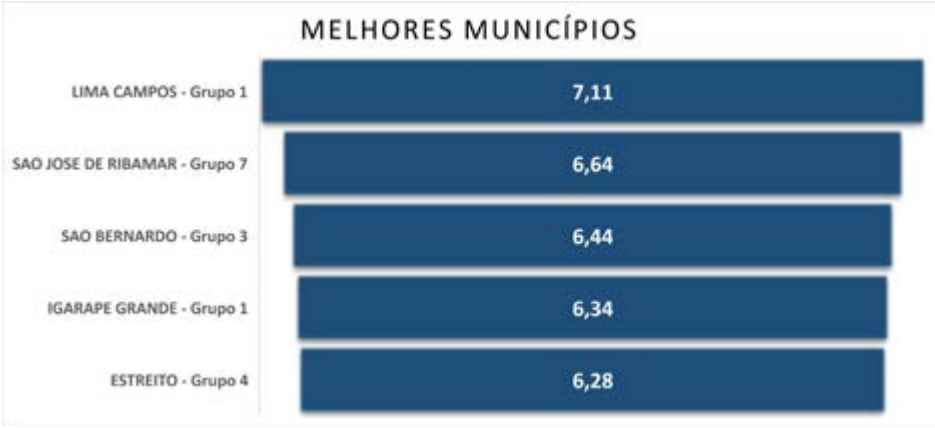


Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

A referência do estado no indicador Gestão Fiscal é Lima Campos, cuja nota foi 7,11.

Abaixo, segue o gráfico de frequência:

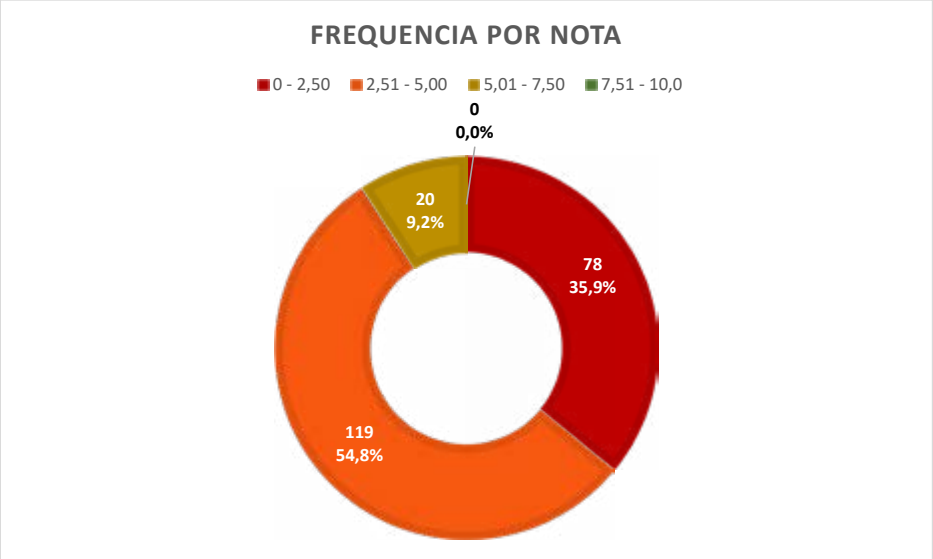


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

78 municípios alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por (35,9%) do total. A maior parte dos municípios (54,8%) alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. E apenas 0,00% das cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo, segue a realidade dos municípios do estado:

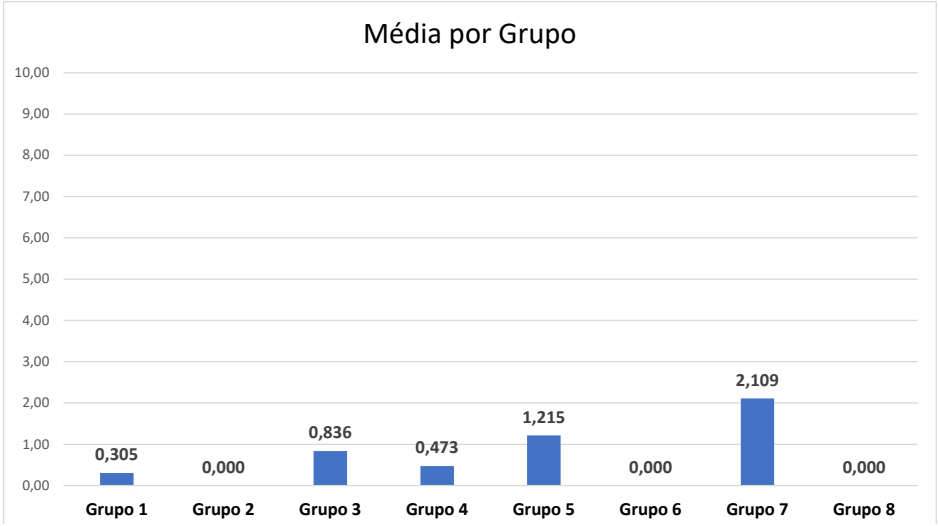


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

O Grupo 7 alcançou as maiores médias, com 2,10 demonstrando uma fragilidade relativo à gestão previdenciária por partes dos municípios maranhenses. Nenhum dos grupos alcançou boa média tendo como piores notas as dos Grupos 2 e 6 que obtiveram nota 0,00.

Abaixo, segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:



Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Neste indicador, o município de Duque Bacelar é referência, com nota máxima neste indicador.

Abaixo, segue o gráfico de frequência:

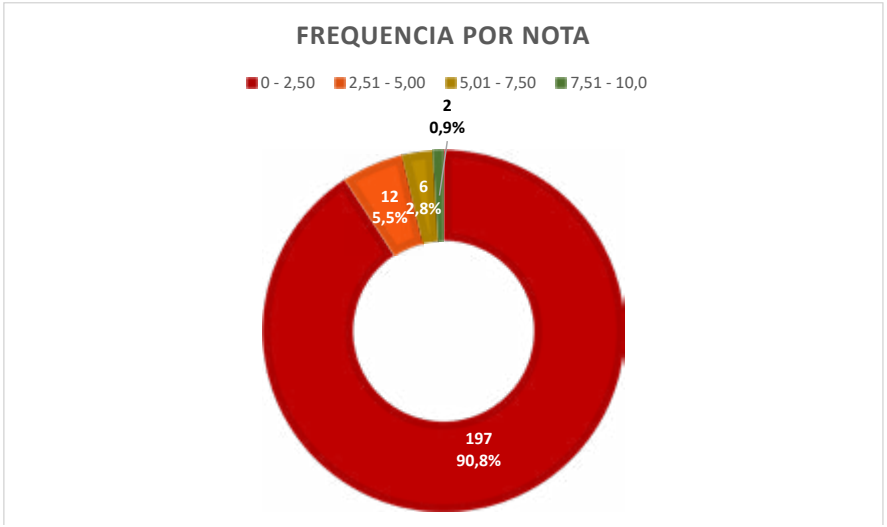


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 197 municípios cuja nota foi inferior a 2,50, 12 municípios com nota entre 2,51 e 5,00, 6 cidades entre 5,01 a 7,50 e, por fim, 2 cidades com nota acima de 7,51.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios maranhenses:

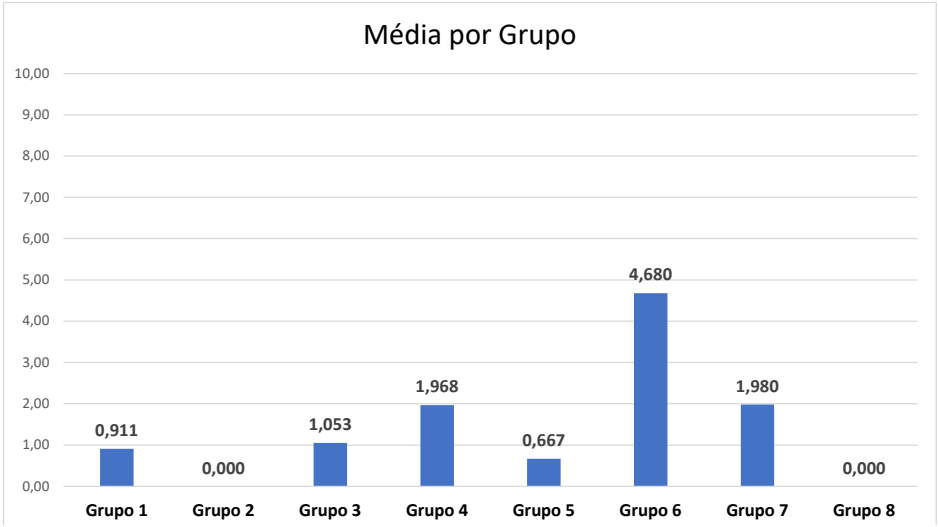


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

A maior média neste indicador foi alcançada pelos municípios do Grupo 6 (4,68). Já a maioria dos grupos alcançou médias baixas demonstrando novamente um ponto sensível aos municípios do Maranhão.

Abaixo, seguem os cinco melhores municípios neste indicador:

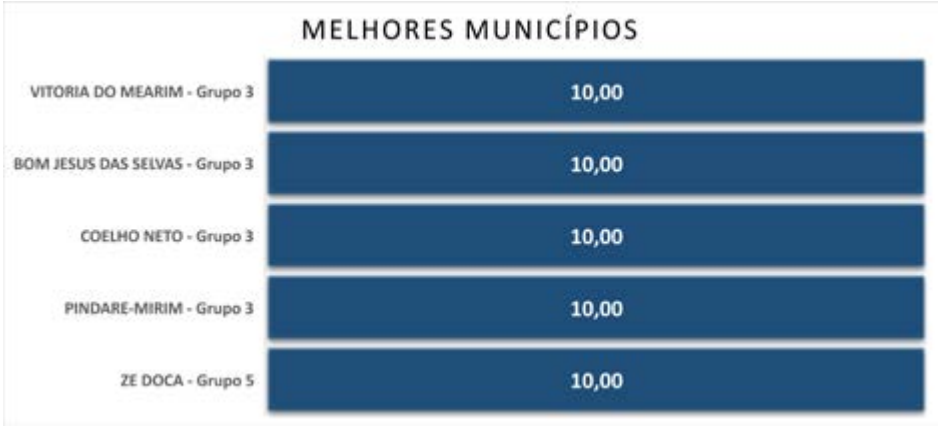


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Diversos municípios alcançaram a nota 10,00 neste indicador, evidenciando que os municípios podem equilibrar seus gastos com o Legislativo seguindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

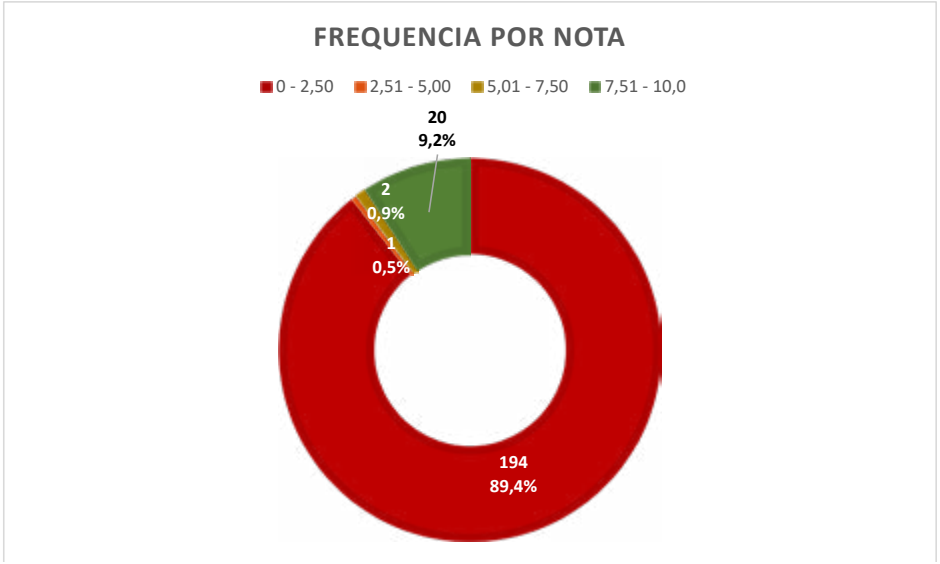


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

De acordo com o gráfico, em 194 municípios a nota foi inferior a 2,50; em 1 município as notas ficaram entre 2,51 e 5,00; em 2 cidades as notas ficaram entre 5,01 e 7,50; e por fim, em 20 municípios as notas ficaram acima de 7,51.

Conclusão

A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking.* Este

é, de fato, o principal objetivo do IGM-CFA. Assim, segue, abaixo, o *ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças:

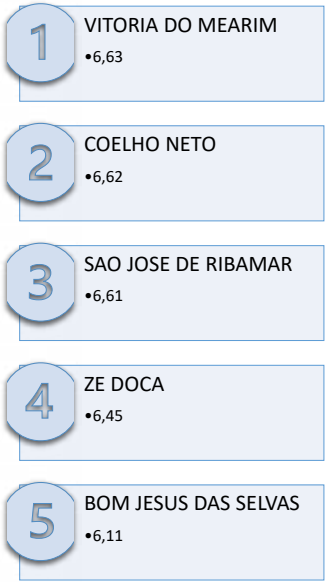


Gráfico 15 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças.

Ao fazer parte do *ranking*, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O destaque fica para o município de Vitória do Mearim que ficou em primeiro lugar no estado em Finanças.

O gráfico de frequência na dimensão Finanças segue abaixo:

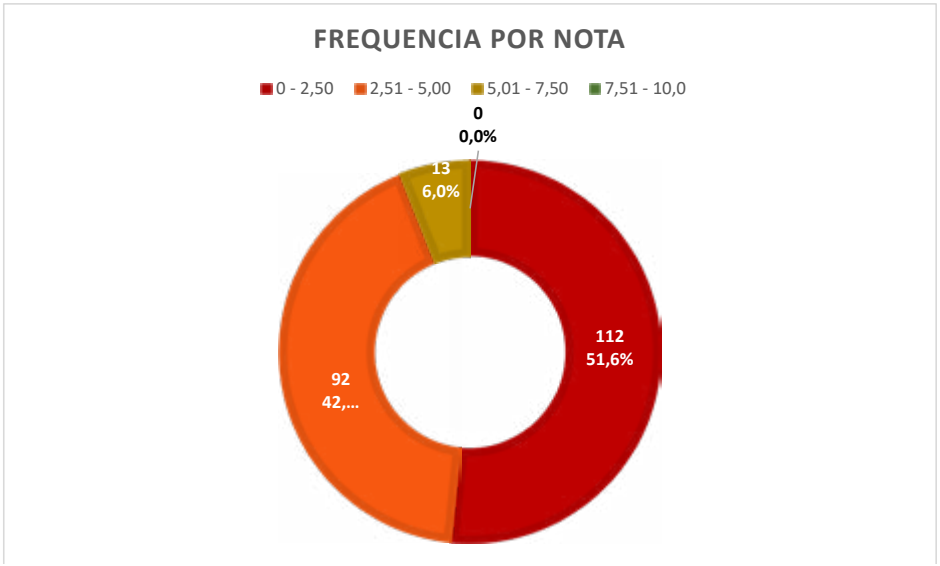


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Finanças.

Nenhum município tirou nota acima de 7,51 nesta dimensão; 13 cidades tiraram nota entre 5,01 e 7,50; 92 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00; por fim, 112 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por

cada servidor efetivo.

Abaixo, segue a média com os municípios do Maranhão:

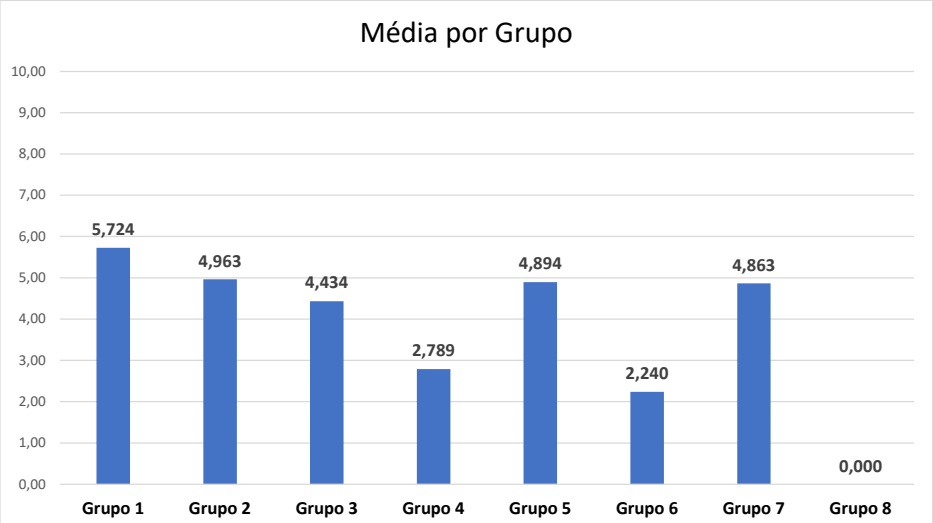


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

A maior média foi alcançada pelos municípios que compõem o Grupo 1, com 5,72. A menor média ficou no Grupo 6, com 2,24.

No gráfico a seguir, constam os cinco municípios com as melhores notas do estado:



Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

O município de Fortuna é destaque neste indicador, alcançado a maior nota (10,00).

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

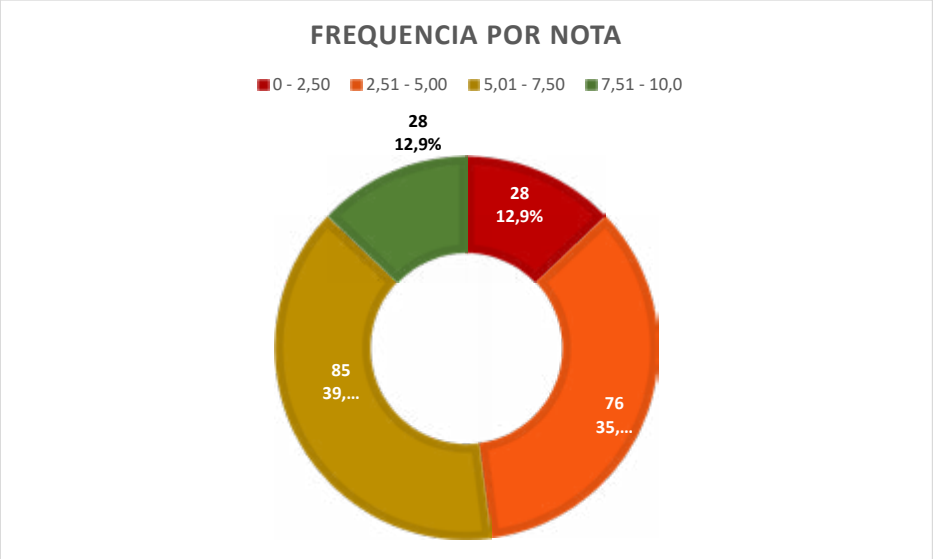


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

28 municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 85 cidades estão com notas entre 5,01 e 7,50. 76 municípios tiraram nota entre 2,51 e 5,00. E por último, 28 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

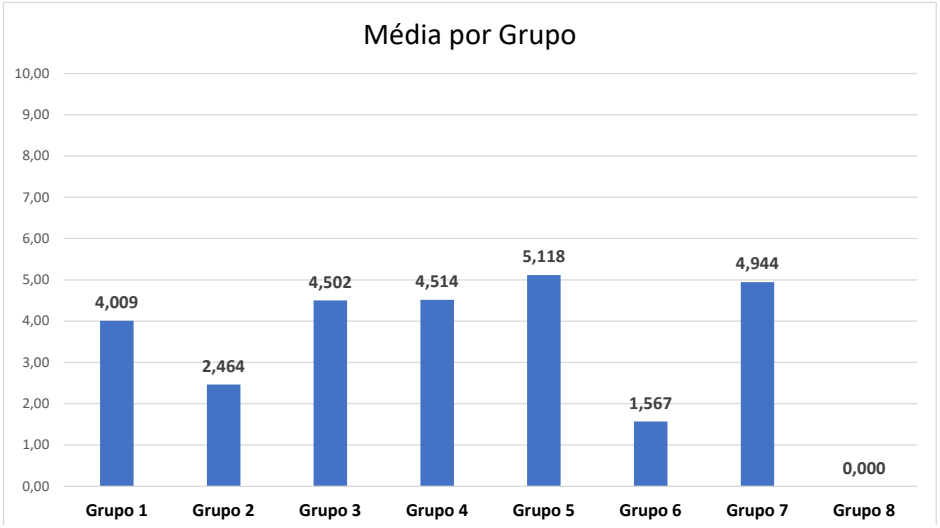


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 6 ficou com a menor média neste indicador (1,56) enquanto o Grupo 5 alcançou a maior média (5,11).

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

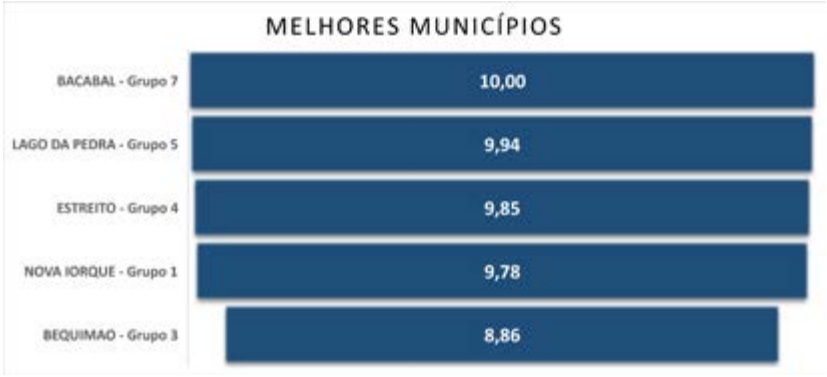


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Bacabal é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, com nota 10,00.

A frequência vem a seguir:

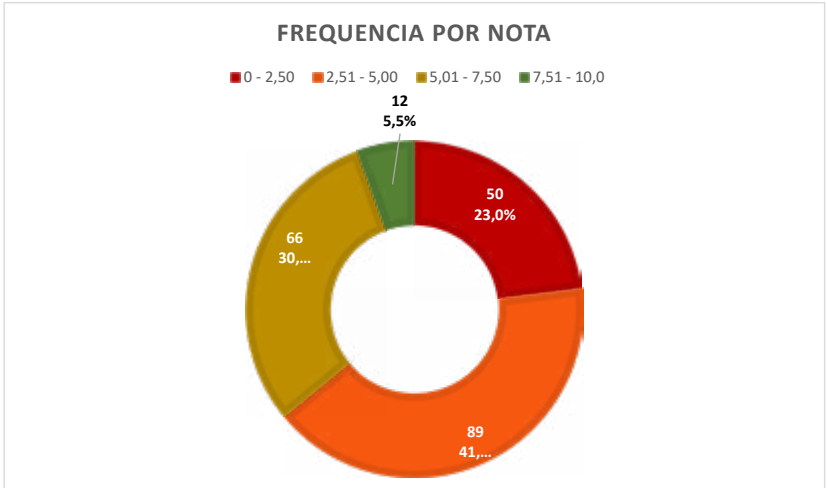


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Do total, 50 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 89 cidades tiraram entre 2,51 e 5,00; 65 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e apenas 12 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros.

Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

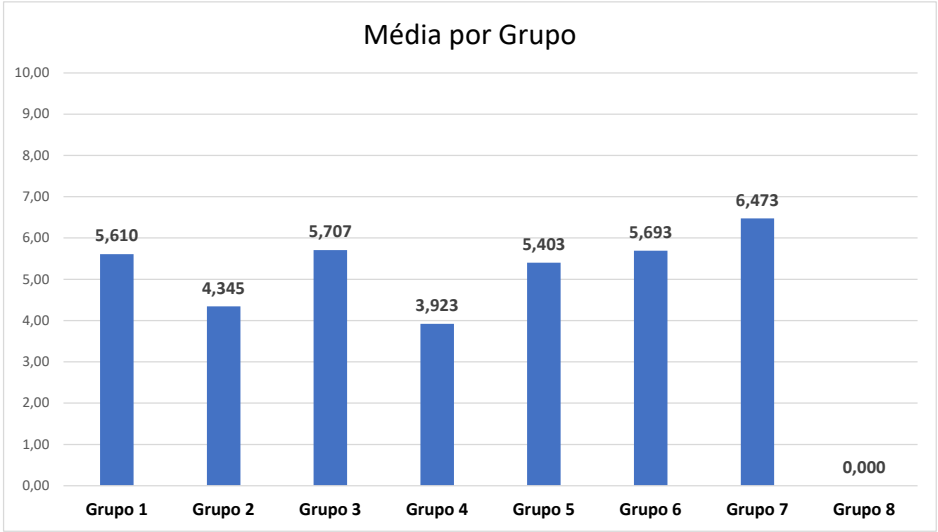


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 7 ficou com a maior média, 6,47 enquanto o Grupo 4 somou a menor média, com 3,92.

Os cinco municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

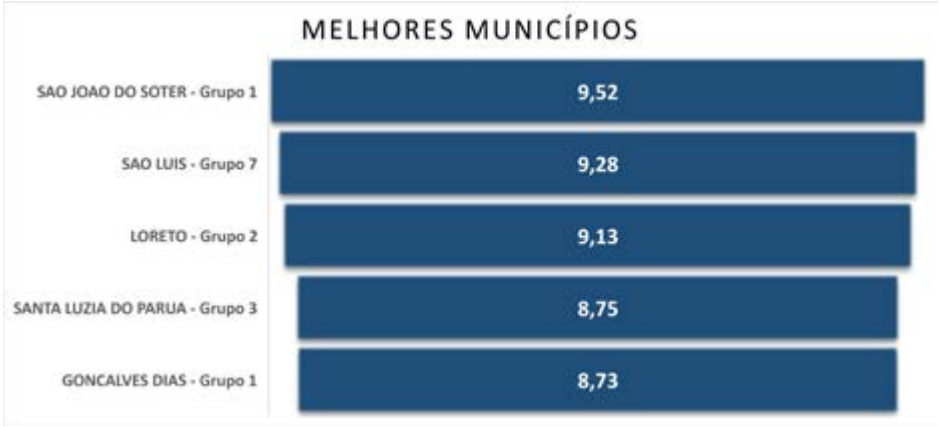


Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

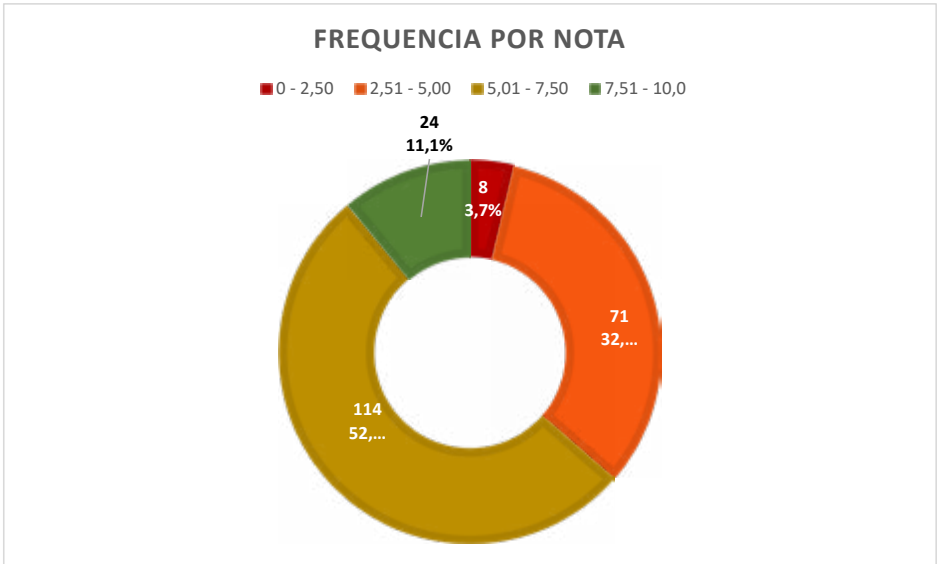


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No indicador em análise, 8 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 71 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 114 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; e 24 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

A dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios do Maranhão:



Gráfico 26 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na dimensão Gestão está abaixo:

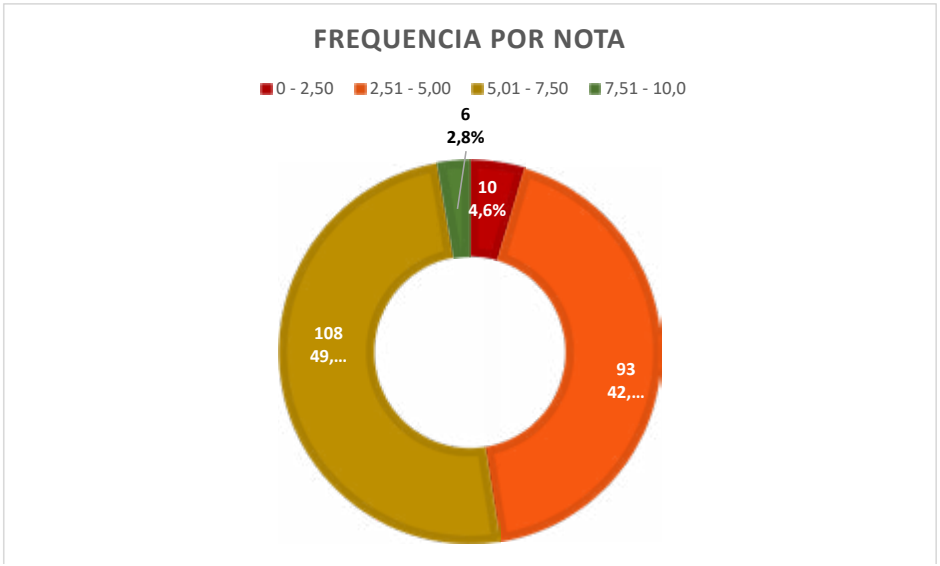


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado 108 estão com nota entre 5,01 e 7,50, e 6 dos municípios com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

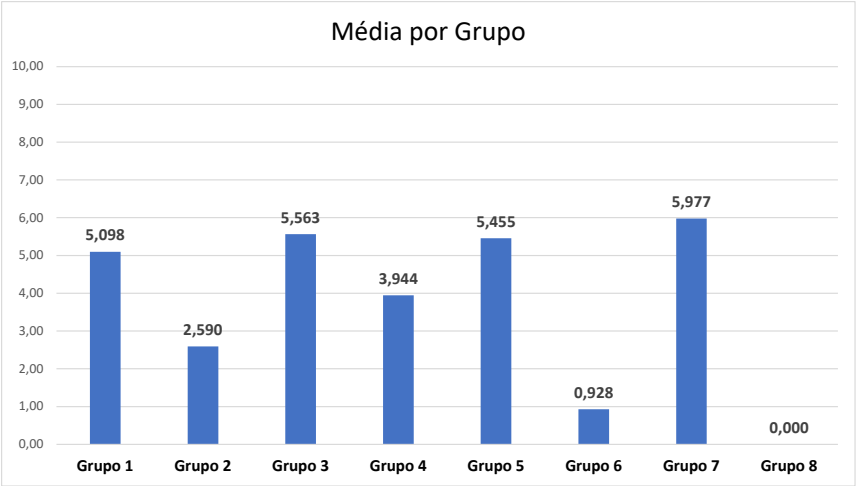


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

A maior média foi alcançada pelos municípios do Grupo 7, com 5,97. Na outra ponta, temos a menor média no Grupo 6, com 0,92. O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:



Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

O gráfico acima demonstra o município de Alto Alegre do Pindaré com nota 9,63 tornou-se referência no estado do Maranhão.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

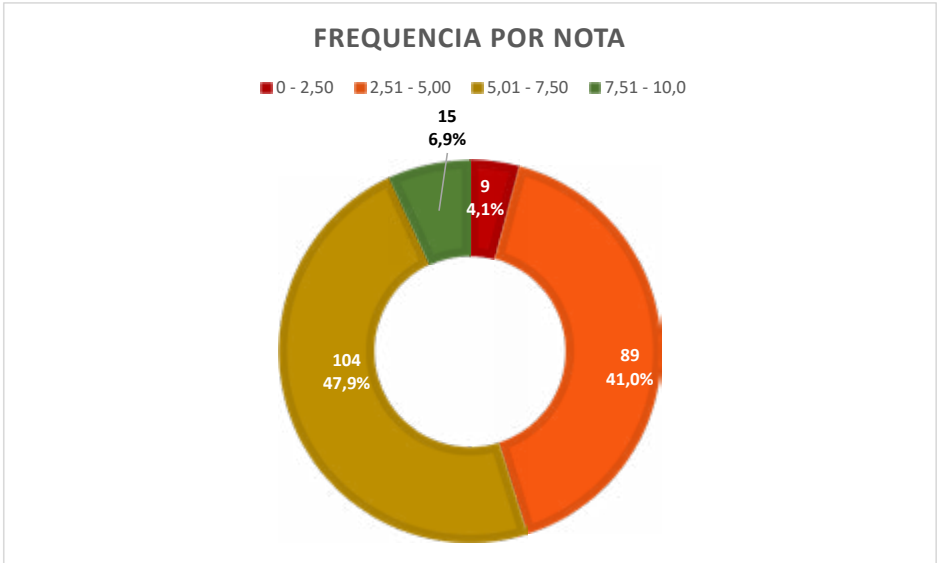


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

Do total 15 municípios (6,9%) estão com a nota entre 7,51 e 10,00, representando. Nove cidades ficaram com a nota abaixo de 2,50.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto

e ao tratamento do esgoto coletado.

Abaixo, está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

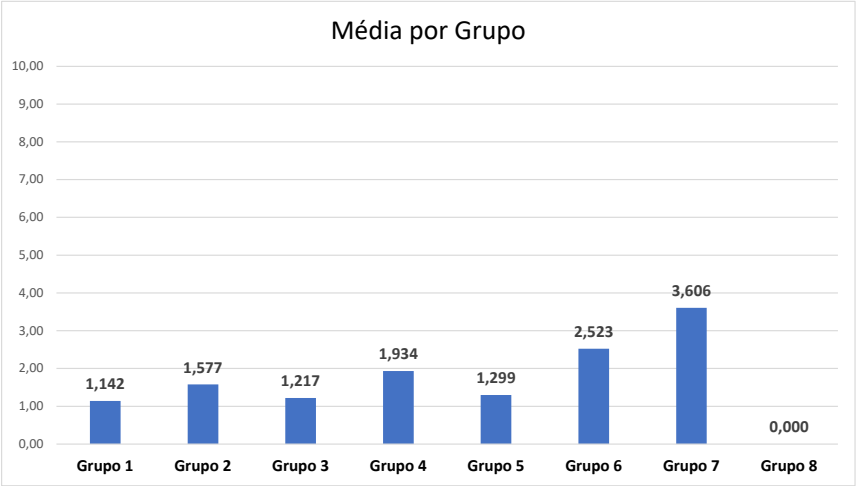


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O Grupo 7 atingiu a maior média, com 3,60. Já o Grupo 1 ficou com média 1,14, a menor entre todos os grupos. Abaixo, segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Neste indicador, a referência é São José de Ribamar, primeiro lugar no estado com nota 8,30.

Abaixo, seguem os dados das frequências:

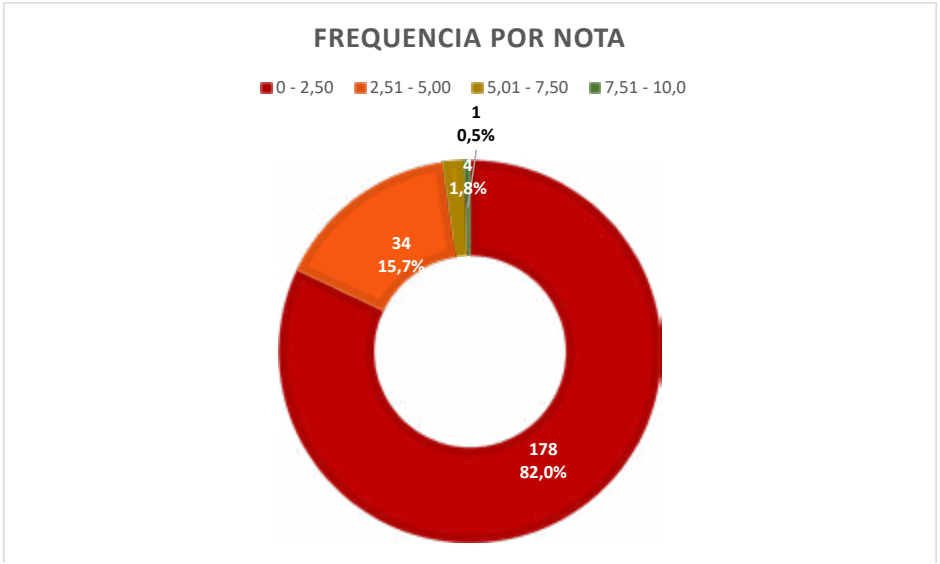


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 82,0%. Os que atingiram uma nota entre 2,51 e 5,00 representam 15,7%. Apenas 1 município possui nota entre 7,51 a 10,0.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

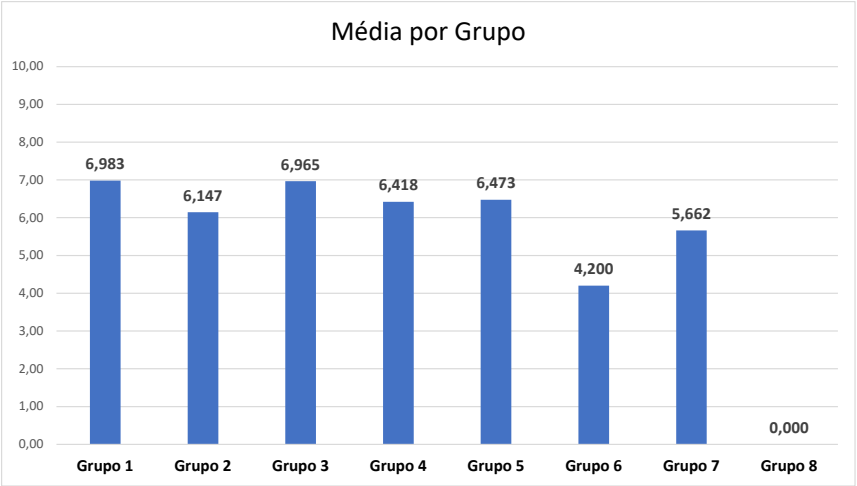


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Com média 6,98 o Grupo 1 alcançou o melhor resultado neste indicador. Já o Grupo 6 ficou com o pior resultado nesta análise 4,20.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:



Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

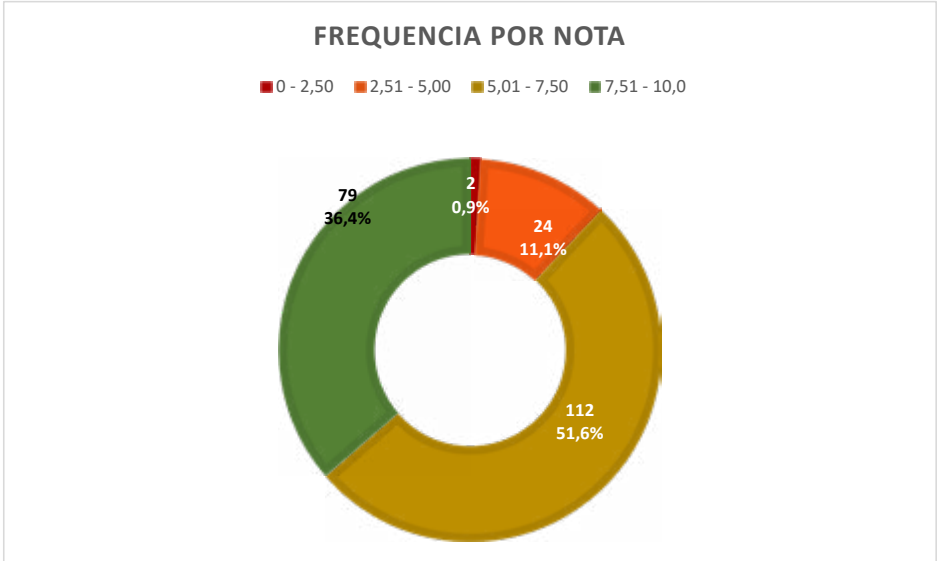


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, apenas 2 municípios tiraram a nota abaixo de 2,50. 112 ficaram entre 5,01 e 7,50 e 79 cidades acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[1], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

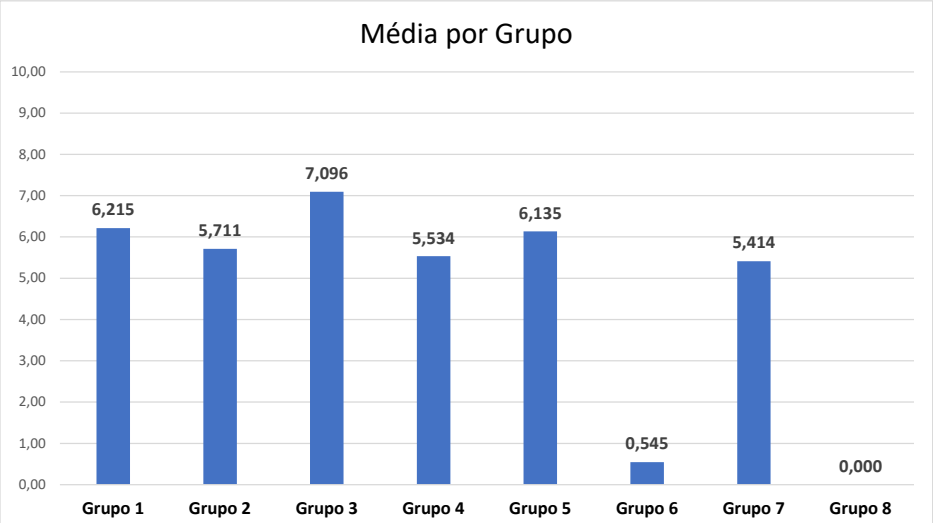


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Neste indicador, o grupo com a maior média é o Grupo 3, cujo resultado foi 7,09. De outro modo, o grupo com pior resultado é o Grupo 6, cuja média foi 0,54.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

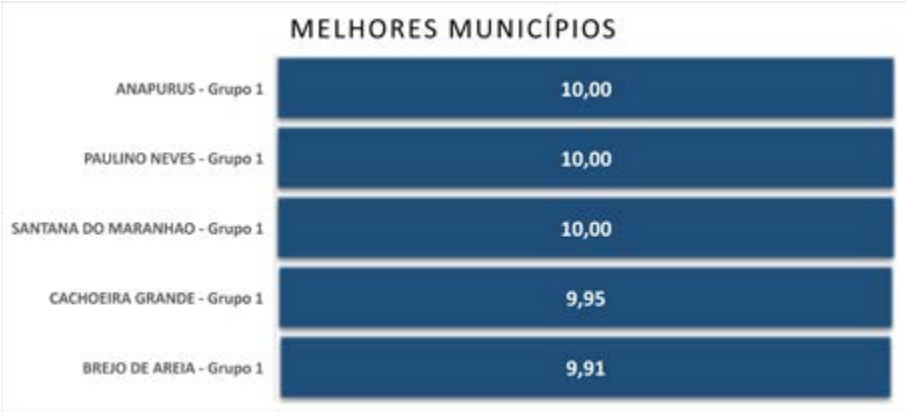


Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

Vários municípios alcançaram nota máxima neste indicador podendo servir de referência para outros municípios.

1 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

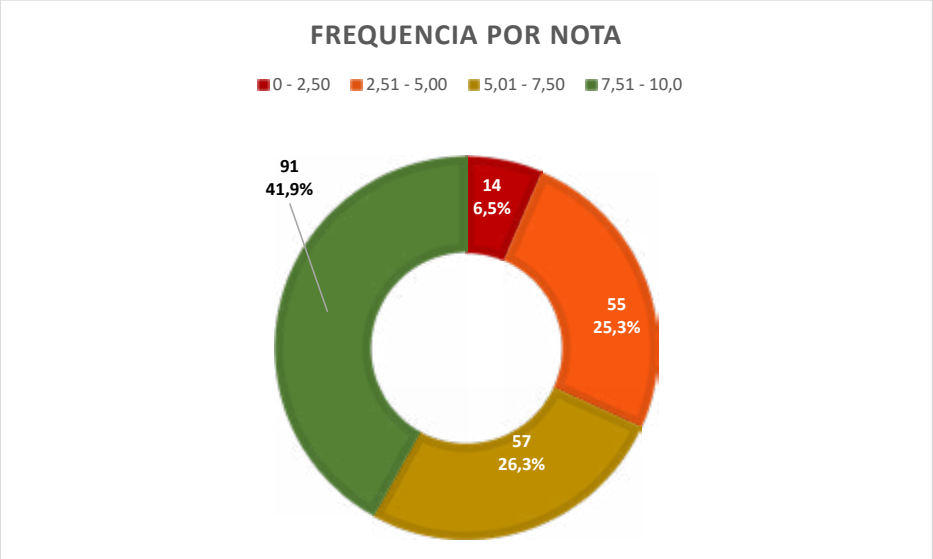


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Neste indicador, 14 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 55 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00, 57 tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e por fim 91 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

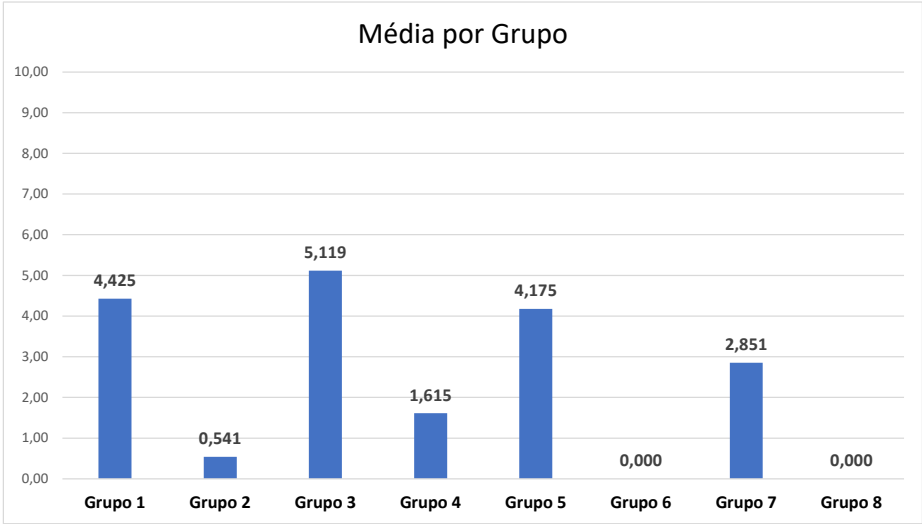


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

O Grupo 6 alcançou a pior média 0,00. Já o Grupo 3 ficou a maior média (5,11).

Já as cinco cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

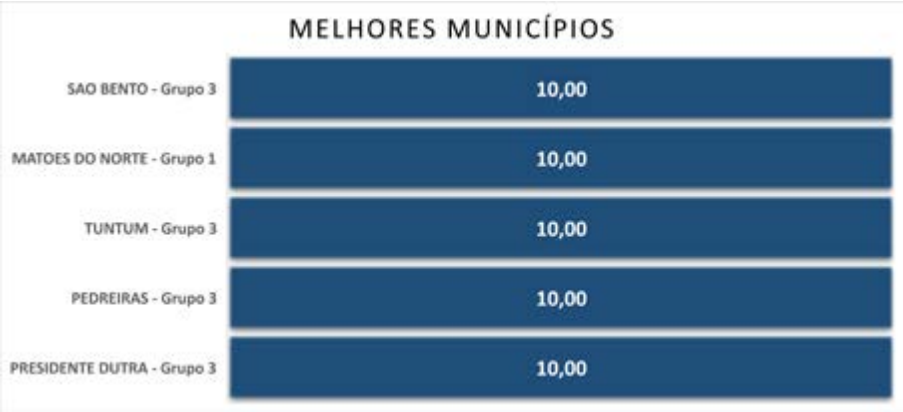


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Segue, abaixo, o gráfico com a frequência das notas:

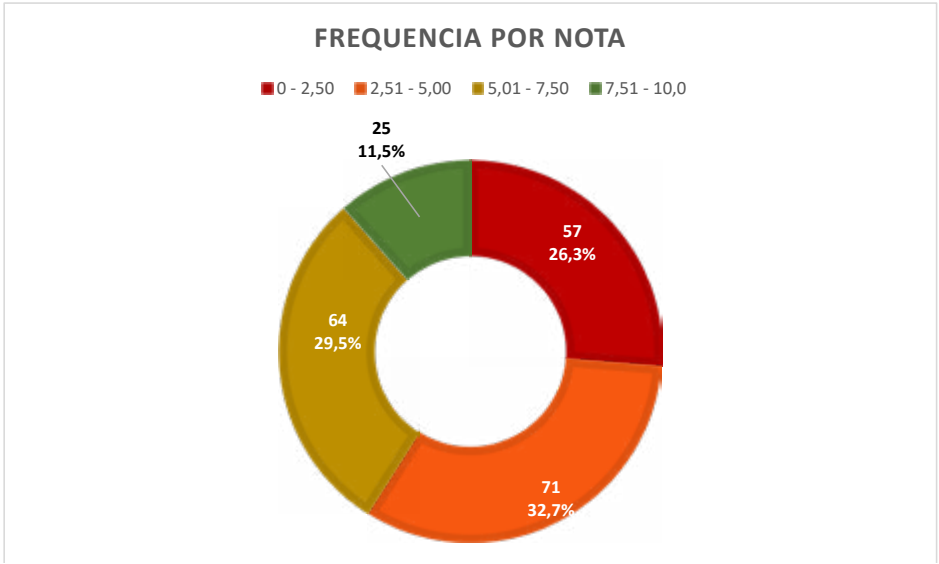


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

A maioria dos municípios (32,7%) estão com nota entre 2,51 e 5,00 e 25 municípios ficaram com nota entre 7,51 e 10,00.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O *ranking* dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:



Gráfico 43 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Desempenho.

Abaixo, a frequência dos municípios em relação à dimensão Desempenho:

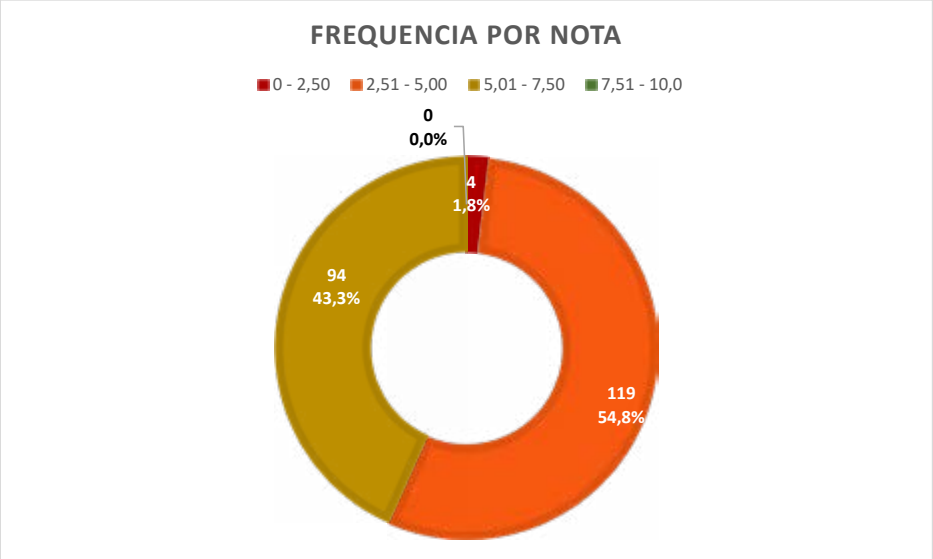


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, 4 cidades obtiveram nota abaixo de 2,50; 119 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 94 municípios ficou com nota entre 5,01 e 7,50 e por fim, nenhuma cidade ficou com nota acima de 7,51.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

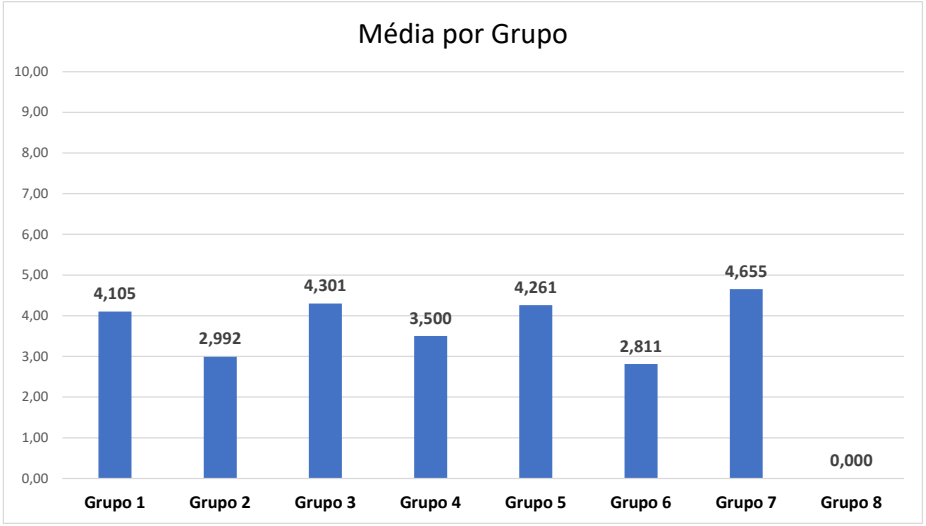


Gráfico 45 – Nota média por grupo dos municípios.

O gráfico mostra certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o grupo 7 com a maior média 4,65.

Abaixo, está o *ranking* com os melhores municípios do estado do Maranhão no Índice CFA de Governança Municipal:



Gráfico 46 – *Ranking* dos melhores municípios.

Tais municípios podem servir de *benchmarking*, pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes. Assim, uma boa relação entre finanças, gestão e desempenho oferece oportunidade de entregas com qualidade crescentes e constantes.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

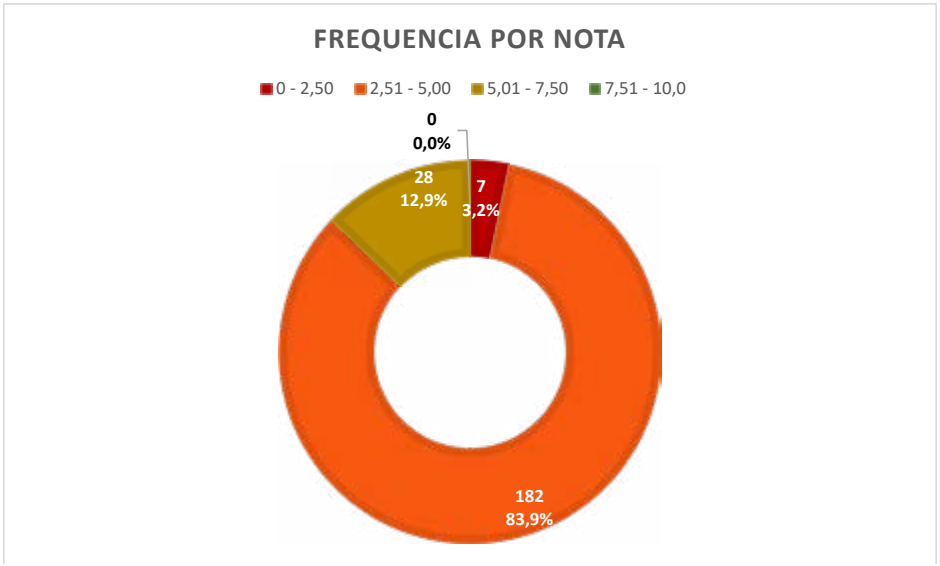


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Do total,12,9% das cidades estão com nota entre 5,01 e 7,50; 83,9% estão com nota entre 2,51 e 5,00. Não há município com nota acima de 7,51 nem abaixo de 2,50.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios maranhenses, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado do **Mato Grosso**

Sumário

Introdução IGM-CFA 239

Atualização: IGM-CFA 2020 239

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 239

Dimensão Finanças 240
- Investimento em Educação e Saúde 240
- Fiscal 241
- Equilíbrio Previdenciário 242
- Custo do Legislativo 243
- Conclusão 244

Dimensão Gestão 245
- Colaboradores 245
- Planejamento 246
- Transparência 248
- Conclusão 249

Dimensão Desempenho 250
- Educação 250
- Saneamento e Meio Ambiente 251
- Saúde 252
- Segurança 253
- Vulnerabilidade Social 254
- Conclusão 255

Índice CFA de Governança Municipal 256

Considerações finais 258

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Mato Grosso possui atualmente 141 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios com menos de 50 mil habitantes, conforme gráfico abaixo:

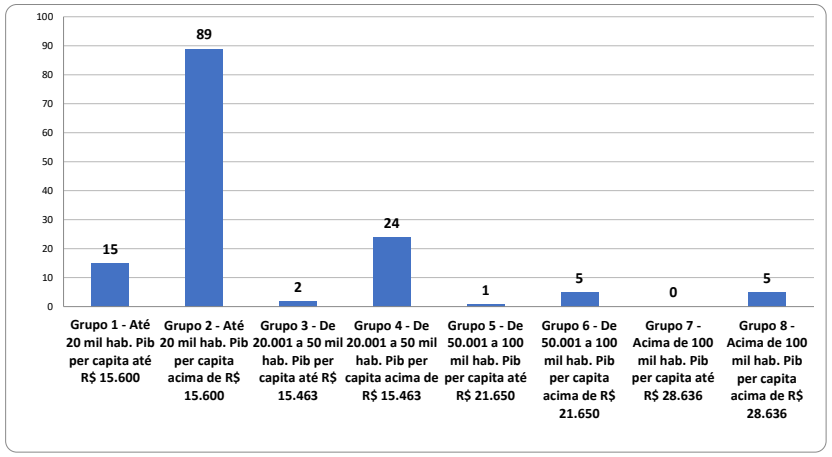


Gráfico 1 – Distribuição dos municípios por grupo.n

O gráfico mostra que 63,12% dos municípios mato grossense (89) se enquadram no Grupo 2, que são os municípios cuja população varia até 20mil e PIB per capita acima de R$ 15.600. Neste grupo está a maioria dos municípios do

estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 1: 15 municípios (10,64%)
- Grupo 3: 02 municípios (1,42%);
- Grupo 4: 24 municípios (17,02%)
- Grupo 5: 01 município (0,71%);
- Grupo 6: 05 municípios (3,55%);
- Grupo 7: 00 município (0,00%);
- Grupo 8: 05 municípios (3,55%).

Em uma breve e sucinta análise, 83,76% da população do estado está concentrada nos municípios dos Grupos 1 e 2.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

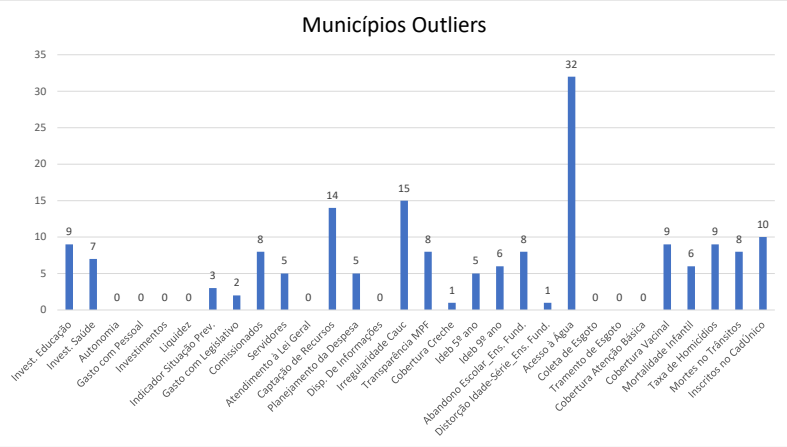


Gráfico 2 – Quantidade de municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; sem seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente.

No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado do Mato Grosso:

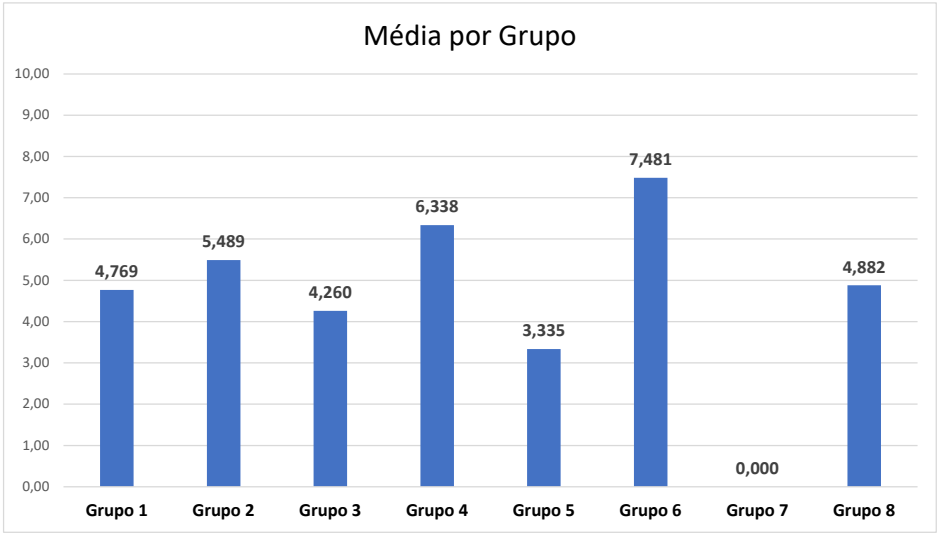


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios do Grupo 6 alcançaram a maior média com 7,48. De modo geral, os municípios do estado alcançaram notas medianas e baixas, demonstrando que o estado tem oportunidades de melhoria em relação aos investimentos em saúde e educação diante da realidade Brasil.

Abaixo segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:

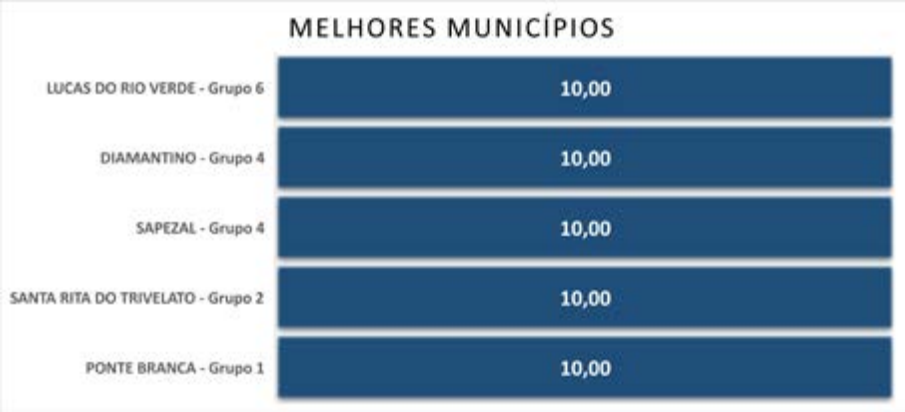


Gráfico 4 – Melhores municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Há vários municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito, servindo de referência para este indicador no estado.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

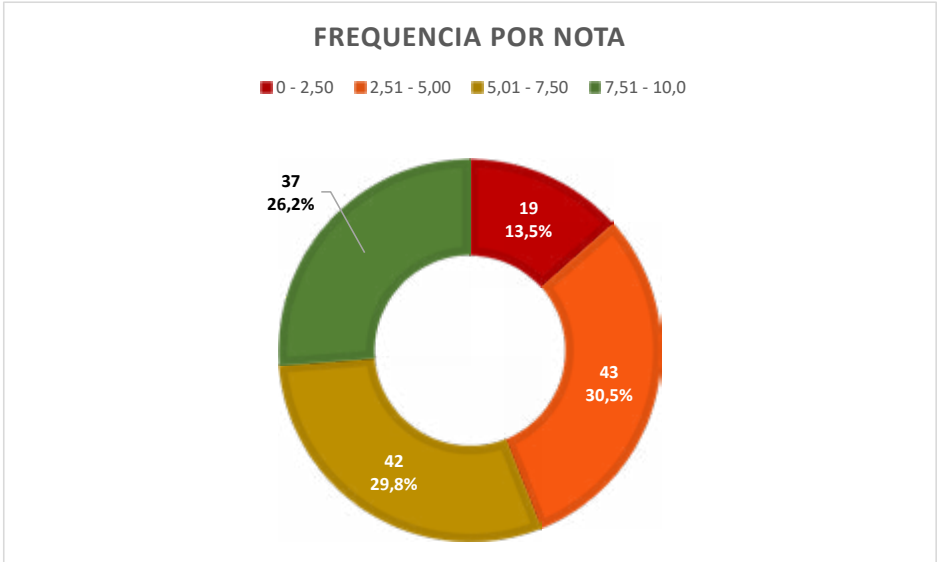


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado do Mato Grosso, 19 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando (13,5%) do total; outros 43 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (30,5%); 42 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (29,8%); e por último, 37 cidades com nota acima de 7,51 (26,2%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias

do estado por grupo:

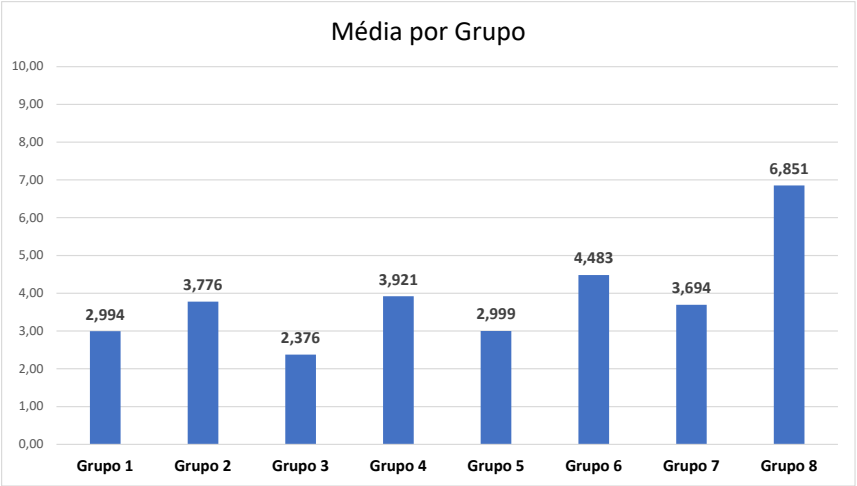


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

A maior média ficou concentrada no Grupo 5, com 7,67. Já o pior resultado está no Grupo 1, cuja média foi 4,80.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:



Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

A referência do estado no indicador Gestão Fiscal é Nova Bandeirantes, cuja nota foi 9,60.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

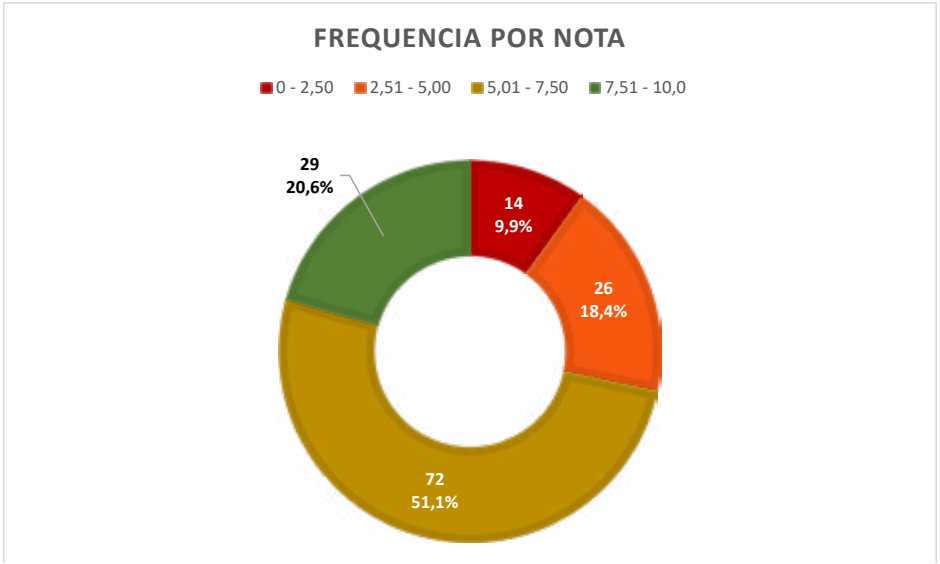


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

14 municípios alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por (9,9%) do total. Outra parte dos municípios (18,4%) alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. 51,1% das cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

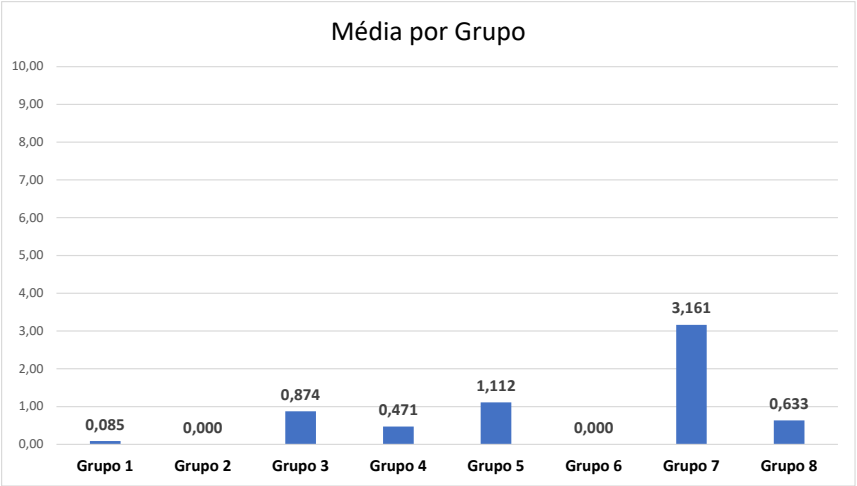


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

O Grupo 3 alcançou as maiores médias, com 10,00 demonstrando um excelente desempenho relativo à gestão previdenciária por partes dos municípios mato grossense. Os demais grupos alcançaram boas médias neste indicador.

Abaixo segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:

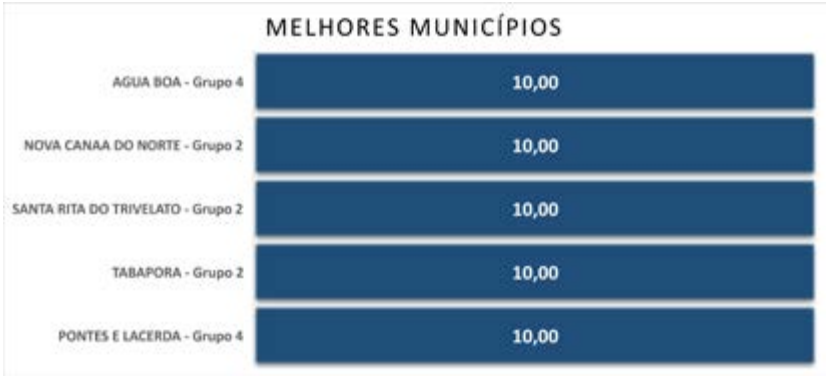


Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Neste indicador, vários municípios podem servir de referência, pois atingiram a nota máxima neste indicador.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

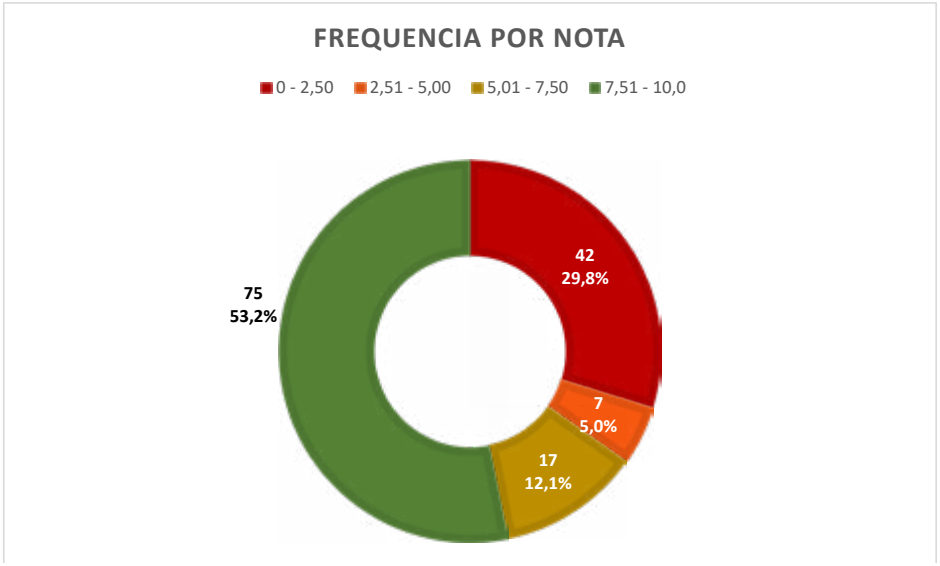


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 42 municípios cuja nota foi inferior a 2,50, 7 municípios com nota entre 2,51 e 5,00, 17 cidades entre 5,01 a 7,50 e, por fim, 75 cidades com nota acima de 7,51.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios mato grossense:

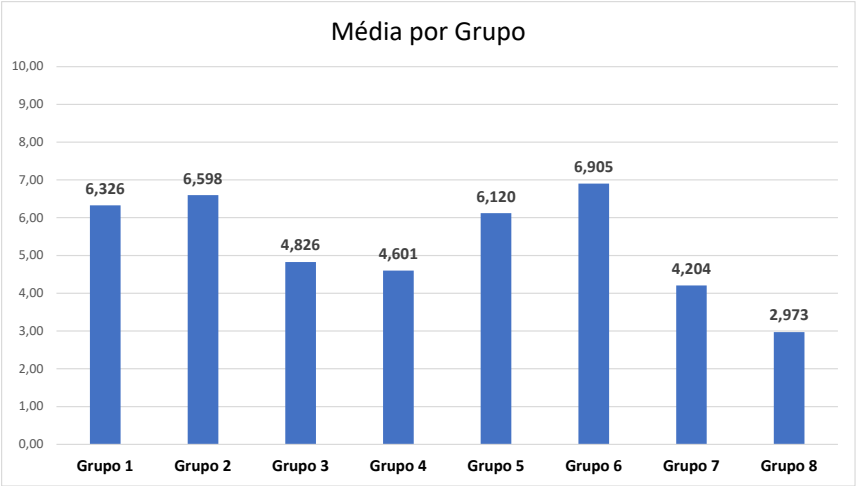


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

A maior média neste indicador foi alcançada pelos municípios do Grupo 3 (7,00). Já a maioria dos Grupos alcançaram próximas de 5 demonstrando uma possível oportunidade de melhoria aos municípios do Mato Grosso.

Abaixo seguem os cinco melhores municípios neste indicador:



Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Dois municípios alcançaram a nota 10,00 neste indicador, evidenciando que os municípios podem equilibrar seus gastos com o Legislativo seguindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

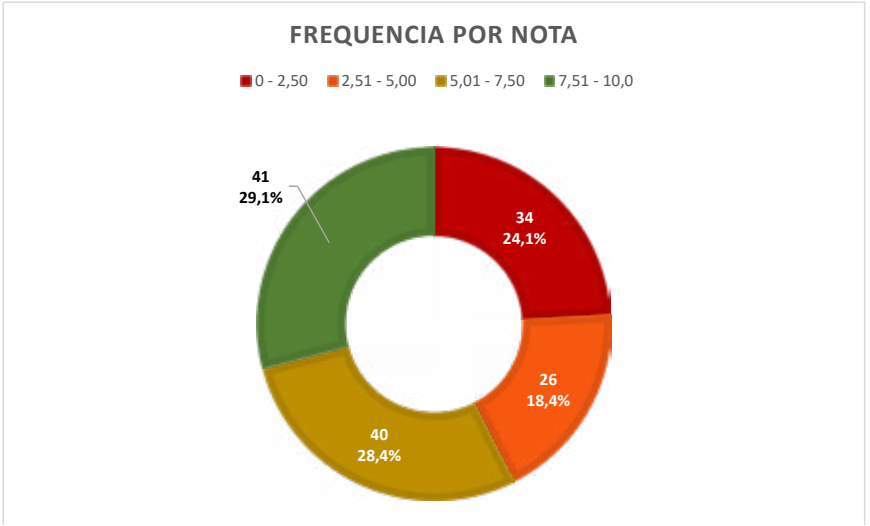


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

De acordo com o gráfico, em 34 municípios a nota foi inferior a 2,50; em 26 municípios as notas ficaram entre 2,51 e 5,00; em 40 cidades as notas ficaram entre 5,01 e 7,50; e por fim, em 41 municípios as notas ficaram acima de 7,51.

Conclusão

A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking.* Este

é, de fato, o principal objetivo do IGM-CFA. Assim, segue abaixo o *ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças:

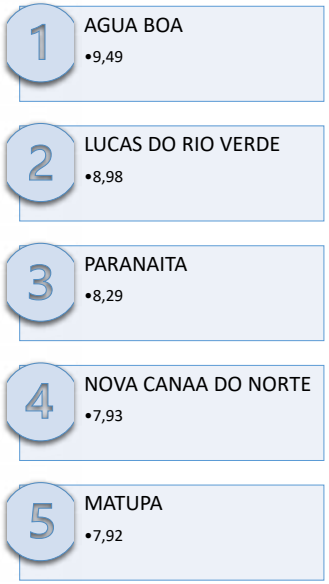


Gráfico 15 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças.

Ao fazer parte do *ranking*, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O destaque fica para o município de Vitória do Agua Boa que ficou em primeiro lugar no estado em Finanças.

O gráfico de frequência na dimensão Finanças segue abaixo:

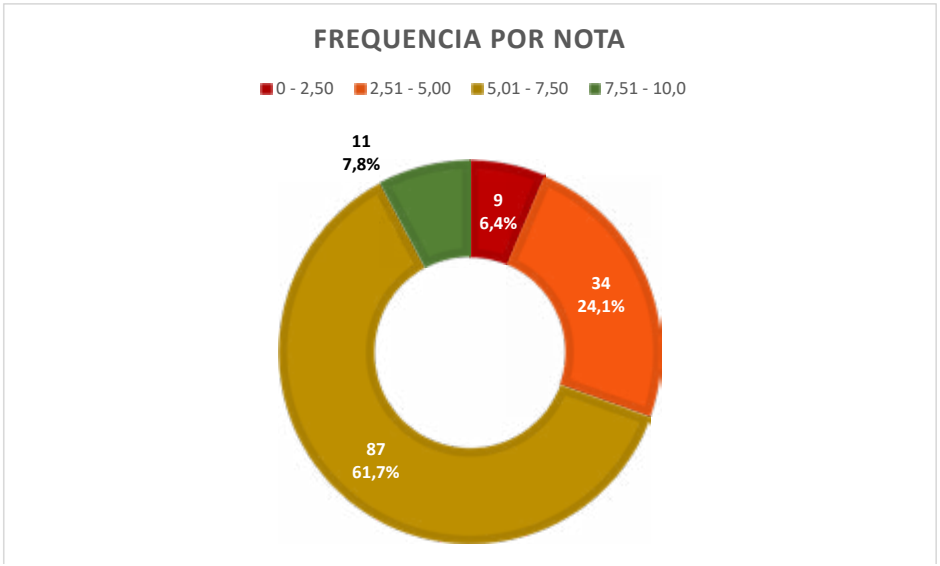


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Finanças.

Onze municípios alcançaram nota acima de 7,51 nesta dimensão; 87 cidades tiraram nota entre 5,01 e 7,50; 34 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00; por fim, 9 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por

cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios do Mato Grosso:

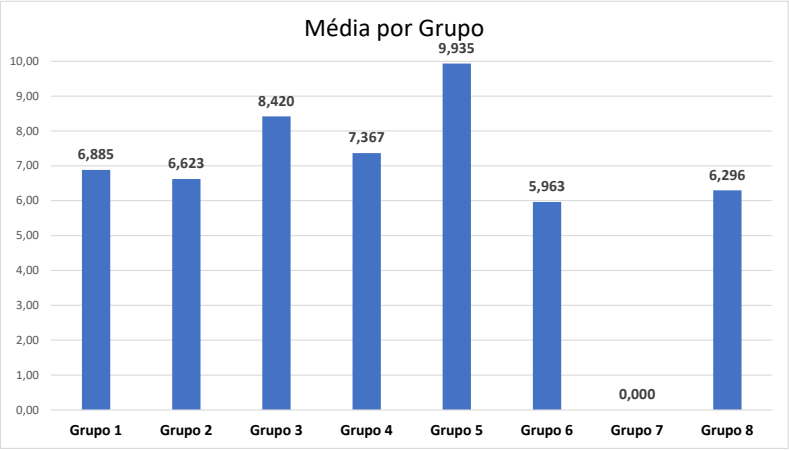


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

A maior média foi alcançada pelos municípios que compõem o Grupo 5, com 9,93. Os demais grupos também alcançaram boas médias.

No gráfico a seguir, constam os cinco municípios com as melhores notas do estado:

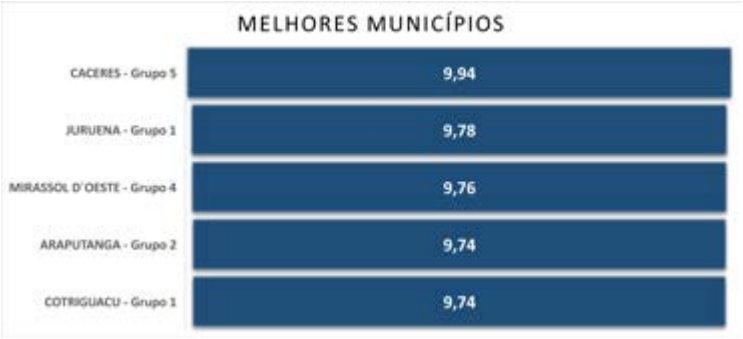


Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

O município de Cáceres é destaque neste indicador, alcançado a maior nota (9,94).

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

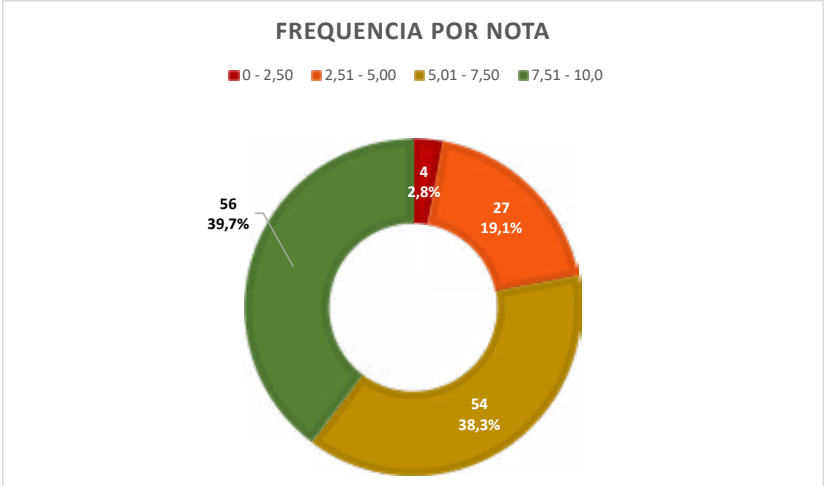


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Cinquenta e seis municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 54 cidades estão com notas entre 5,01 e 7,50. 27 municípios tiraram nota entre 2,51 e 5,00. E por último, 4 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico

municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

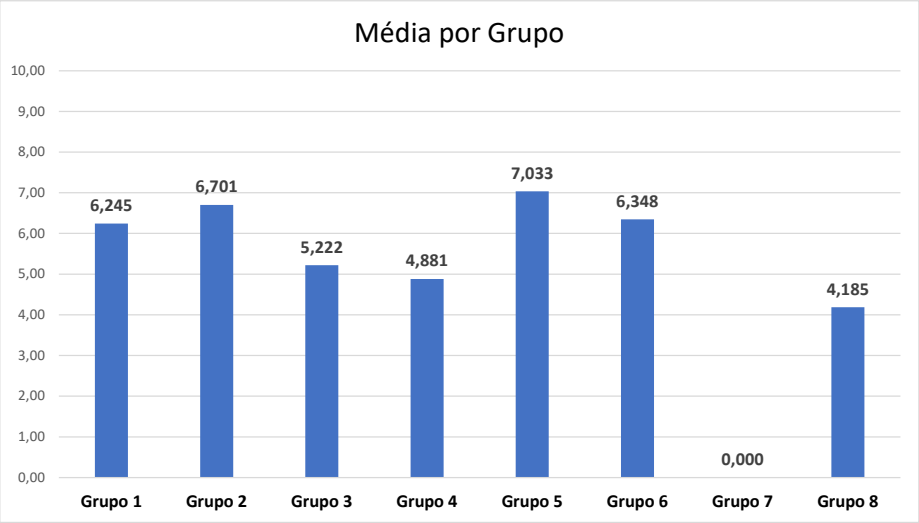


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 8 ficou com a menor média neste indicador (4,18) enquanto o Grupo 5 alcançou a maior média (7,03).

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Santo Antônio do Leverger é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, com nota 9,28.

A frequência vem a seguir:

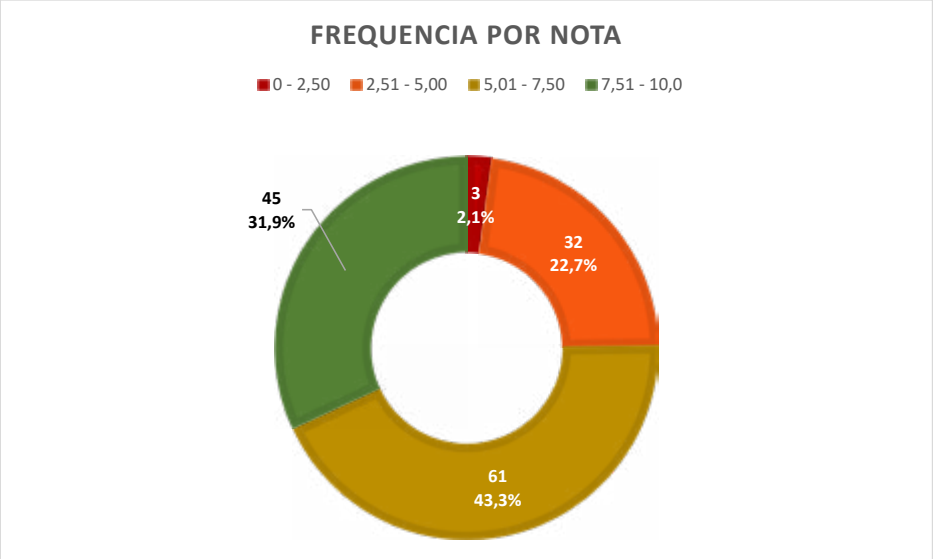


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Do total, 3 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 32 cidades tiraram entre 2,51 e 5,00; 61 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e apenas 45 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros.

Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

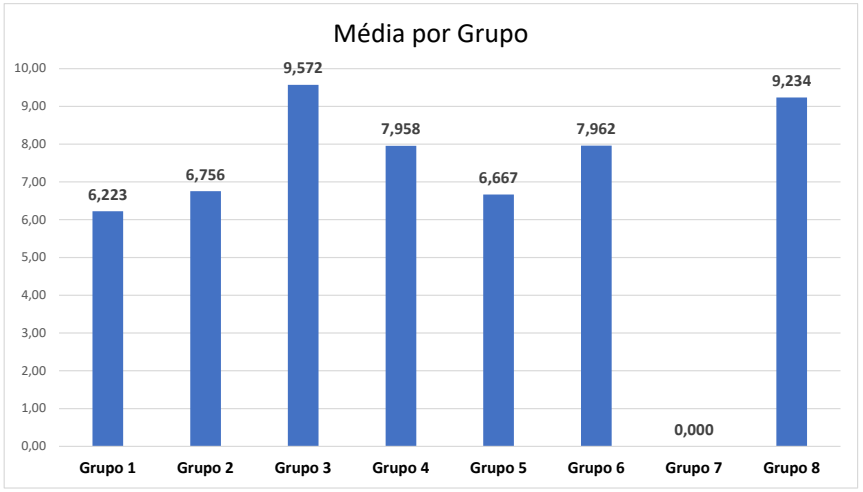


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 3 ficou com a maior média, 9,57. Os demais grupos também obtiveram boas médias neste indicador.

Os cinco municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:



Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

São João do Soter é referência neste indicador alcançando a nota 9,52.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

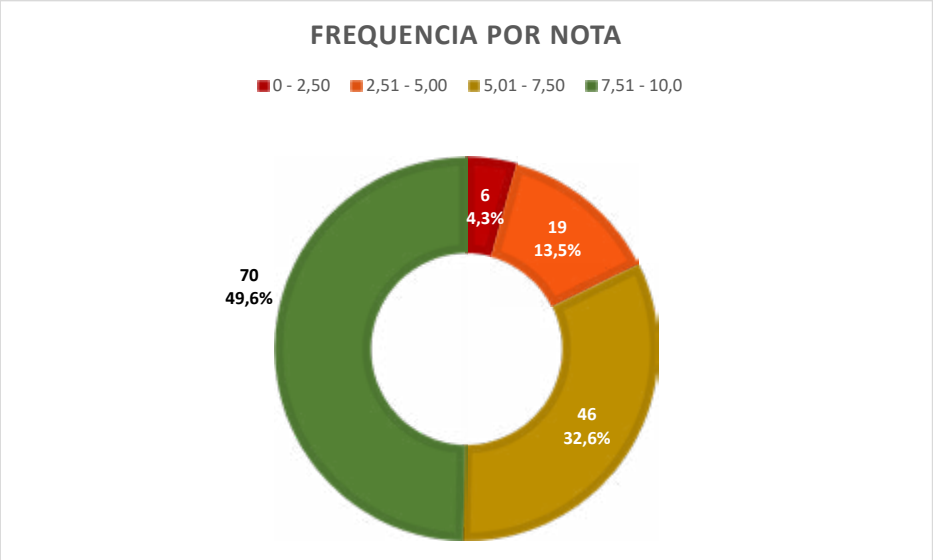


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No indicador em análise, 6 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 19 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 46 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; e 70 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

A dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios do Mato Grosso:

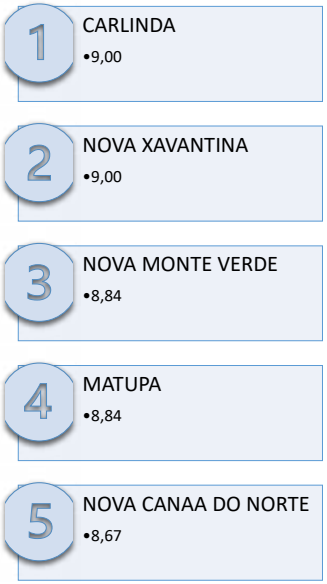


Gráfico 26 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na dimensão Gestão está abaixo:

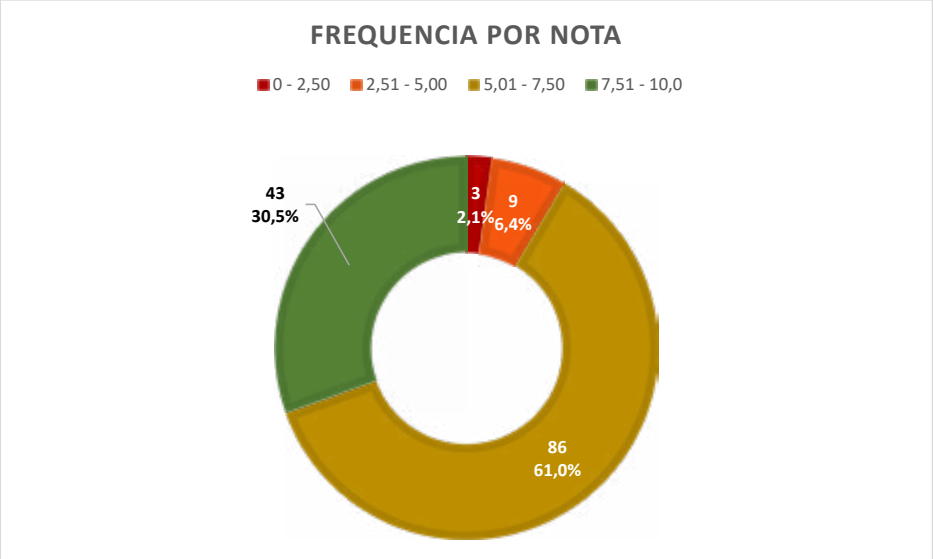


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado 86 estão com nota entre 5,01 e 7,50, e 43 dos municípios com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

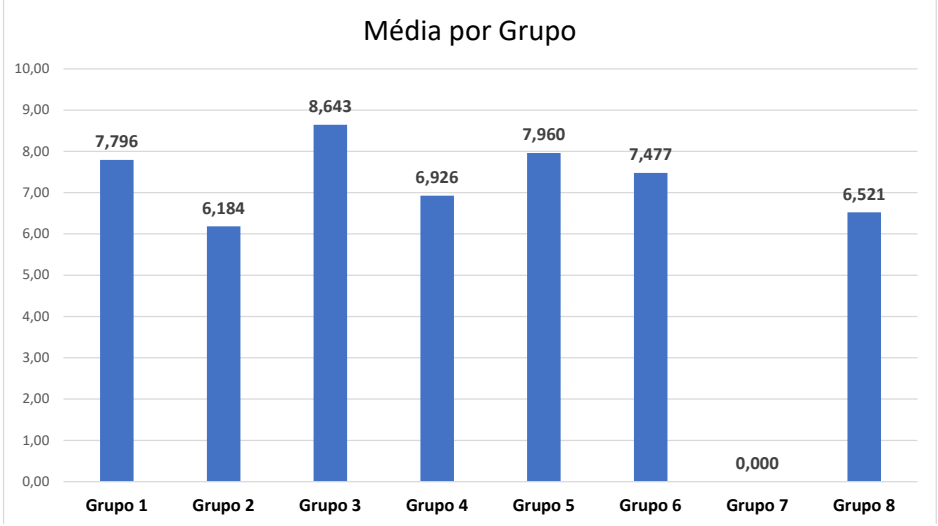


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

A maior média foi alcançada pelos municípios do Grupo 3, com 8,64. Na outra ponta, temos a menor média no Grupo 2, com 6,18. O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:

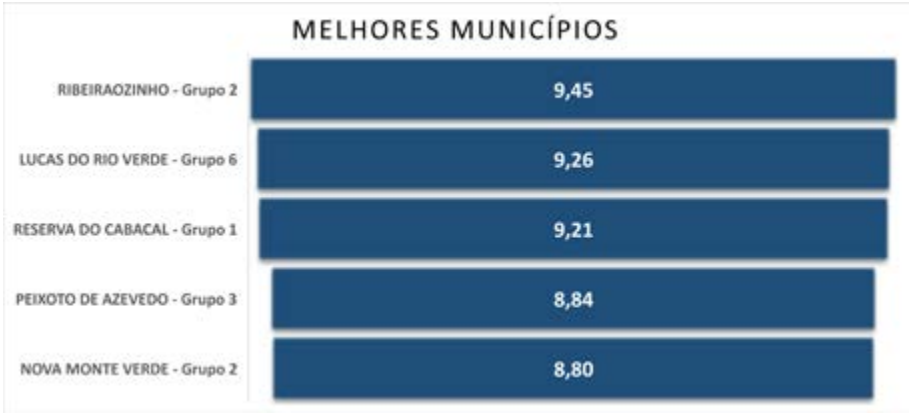


Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

O gráfico acima demonstra o município de Ribeirãozinho com nota 9,45 tornou-se referência no estado do Mato Grosso.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

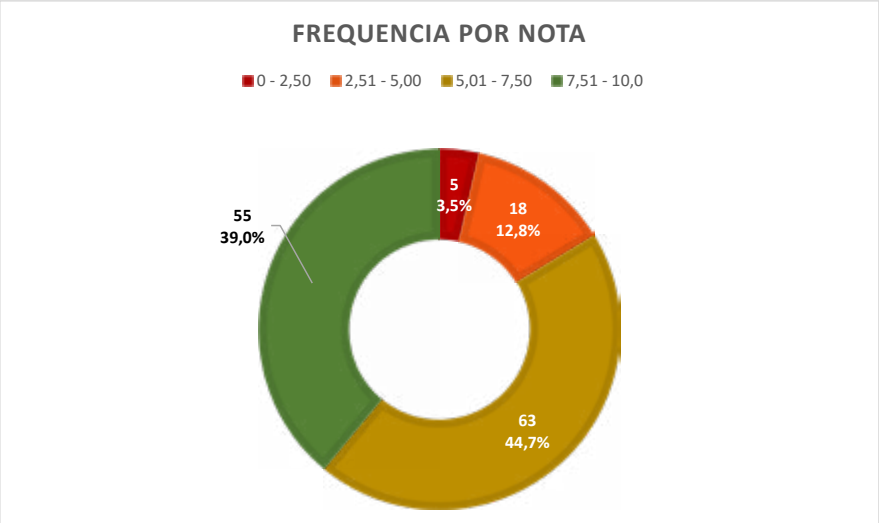


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

Do total 55 municípios (39,0%) estão com a nota entre 7,51 e 10,00. Cinco cidades ficaram com a nota abaixo de 2,50.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso a coleta de esgoto e tratamento do esgoto coletado.

Abaixo está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

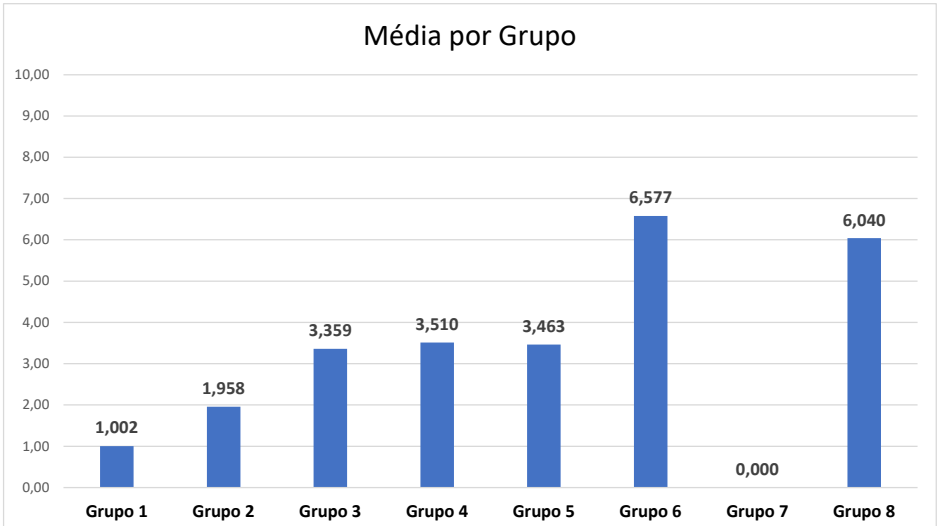


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O Grupo 6 atingiu a maior média, com 6,57. Já o Grupo 1 ficou com média 1,00, a menor entre todos os grupos. Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Neste indicador, a referência é Rondonópolis, primeiro lugar no estado com nota 9,66.

Abaixo seguem os dados das frequências:

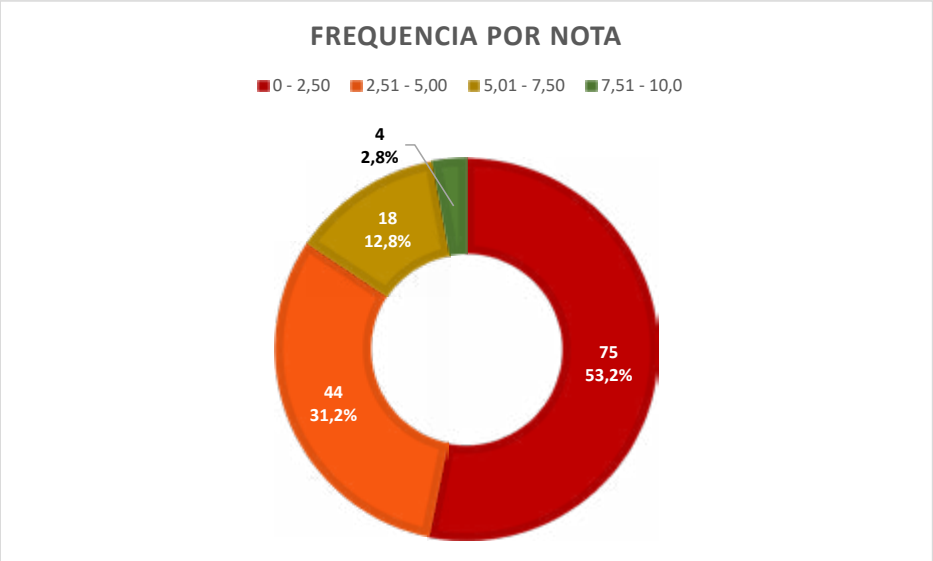


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 53,2%. Os que atingiram uma nota entre 2,51 e 5,00 representam 31,2%. Já 12,8% dos municípios do Mato Grosso alcançaram notas entre 5,01 e7,50. Quatro município atingiram notas entre 7,51 a 10,0.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

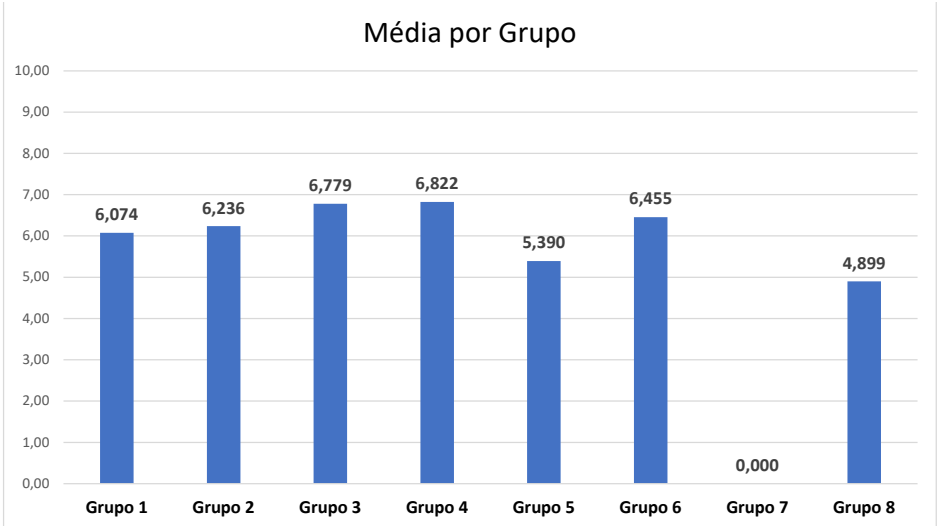


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Com média 6,82 o Grupo 4 alcançou o melhor resultado neste indicador. Já o Grupo 5 ficou com o pior resultado nesta análise 5,39.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:



Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos.

Neste indicador, Saúde, as frequências das notas foram:

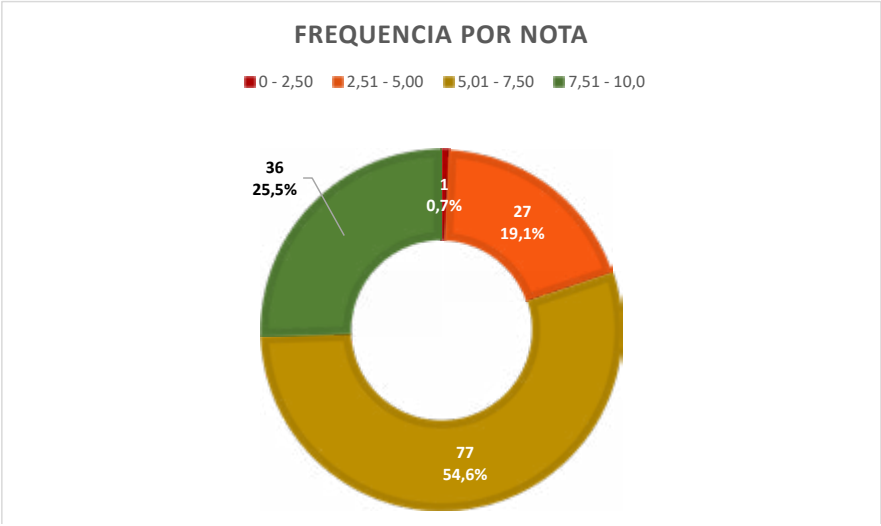


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, apenas 1 municípios tiraram a nota abaixo de 2,50. 27 cidades alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. 77 ficaram entre 5,01 e 7,50 e 79 cidades acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[1], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

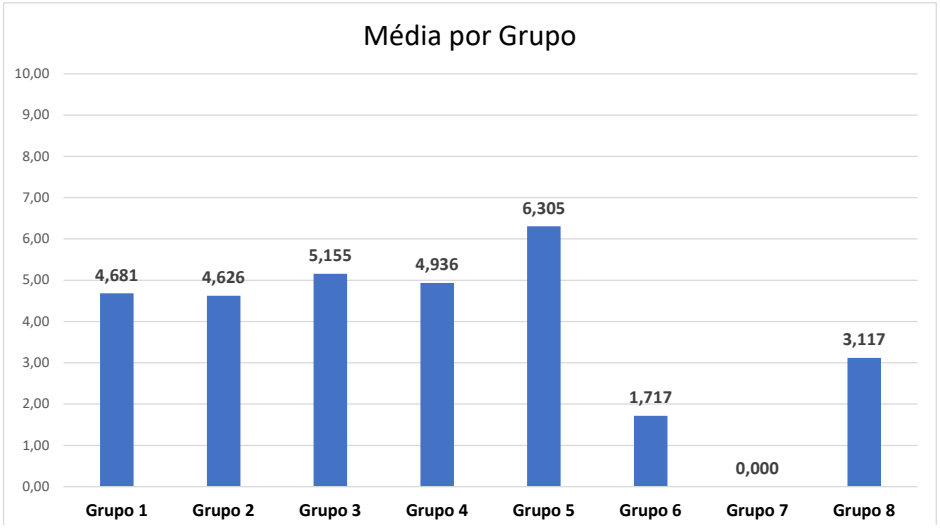


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Neste indicador, o grupo com a maior média é o Grupo 5, cujo resultado foi 6,03. De outro modo, o grupo com pior resultado é o Grupo 6, cuja média foi 1,71.

1 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

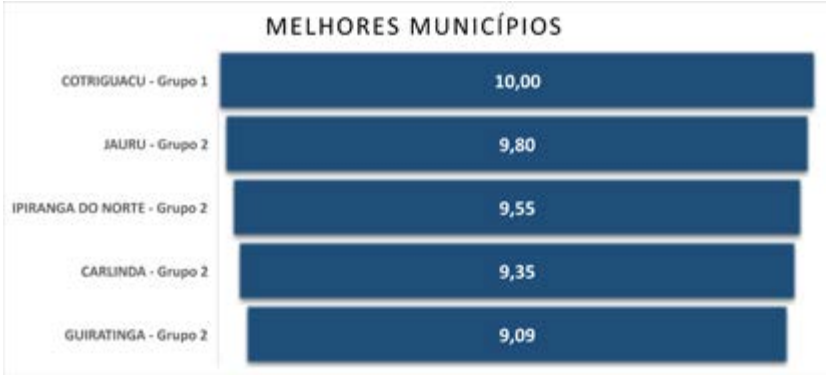


Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

O município de Cotriguaçu alcançou a nota máxima, tornando-se referência neste indicador.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

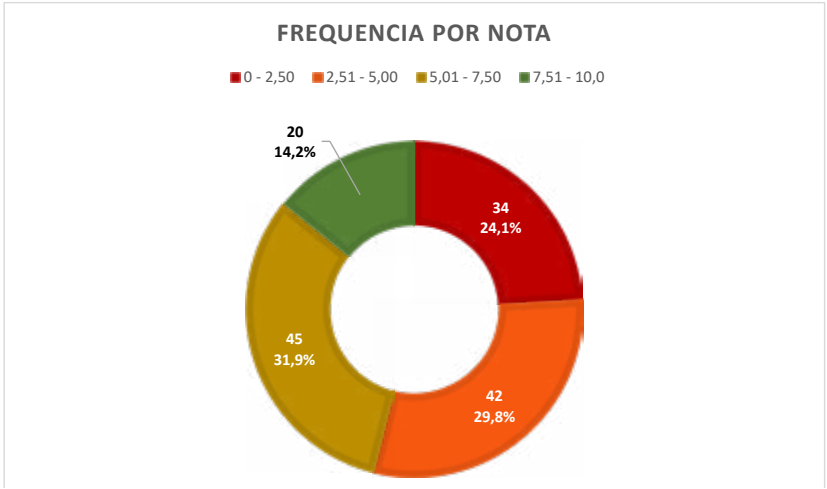


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Neste indicador, 34 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 42 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00, 45 tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e por fim 20 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

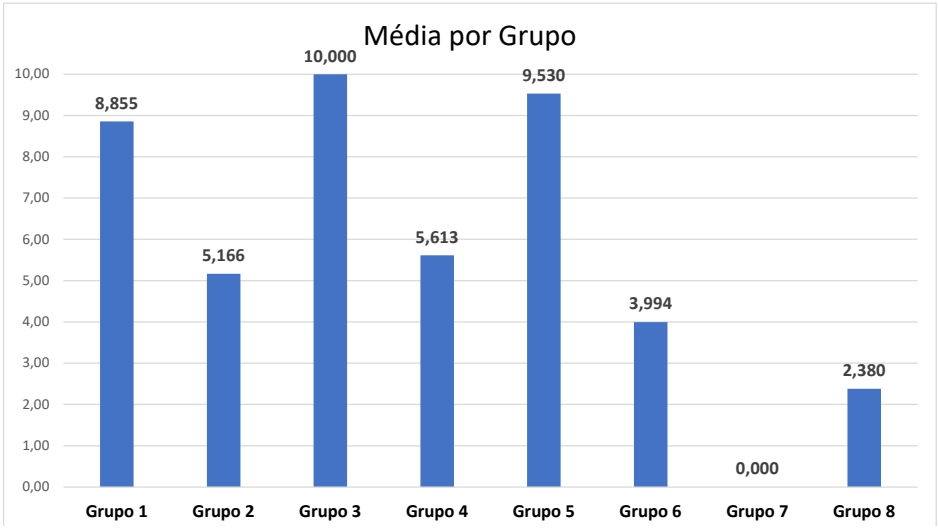


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

O Grupo 6 alcançou a pior média 3,99. Já o Grupo 3 ficou a maior média (10,00).

Já as cinco cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

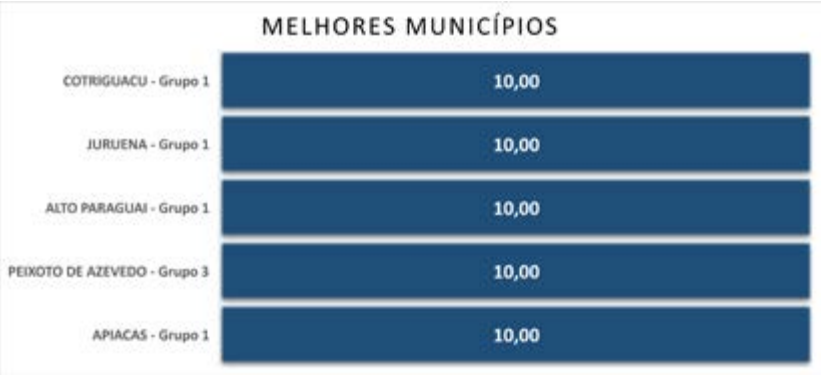


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Vários municípios alcançaram nota 10 neste indicador e podem servir de referência para os demais.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

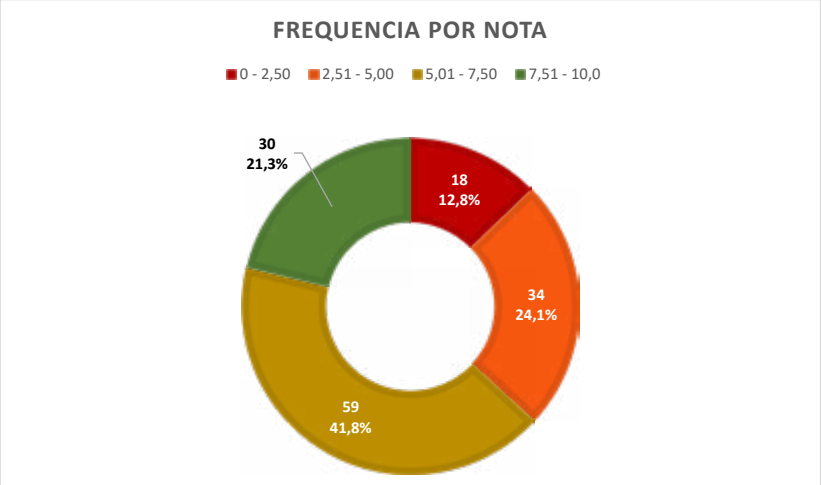


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

A maioria dos municípios (41,8%) está com nota entre 5,01 e 7,50 e 30 municípios ficaram com nota entre 7,51 e 10,00.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O *ranking* dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:



Gráfico 43 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Desempenho.

O município de Peixoto foi o que mais se destacou na dimensão Desempenho alcançando a nota 7,36.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à dimensão Desempenho:

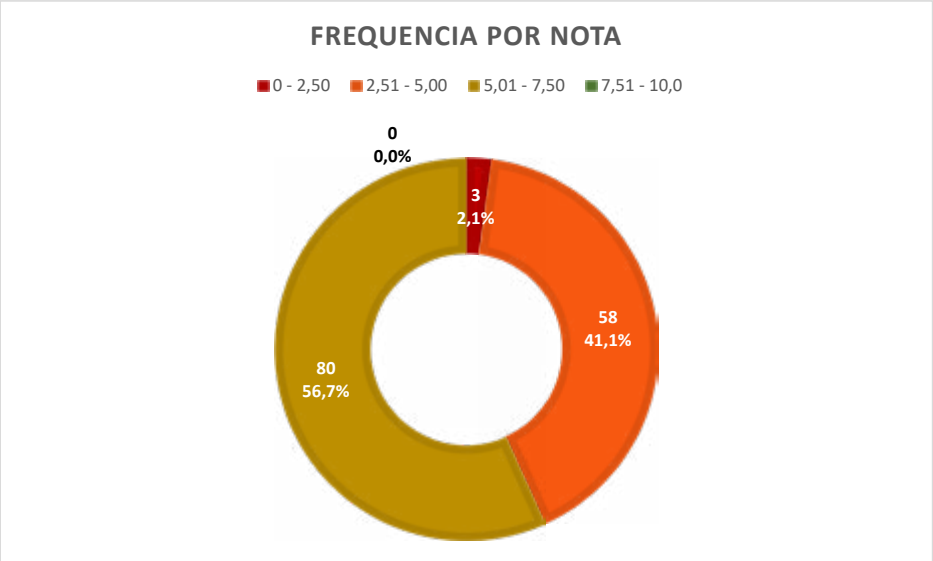


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, 3 cidades obtiveram nota abaixo de 2,50; 58 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 80 municípios ficou com nota entre 5,01 e 7,50 e por fim, nenhuma cidade ficou com nota acima de 7,51.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

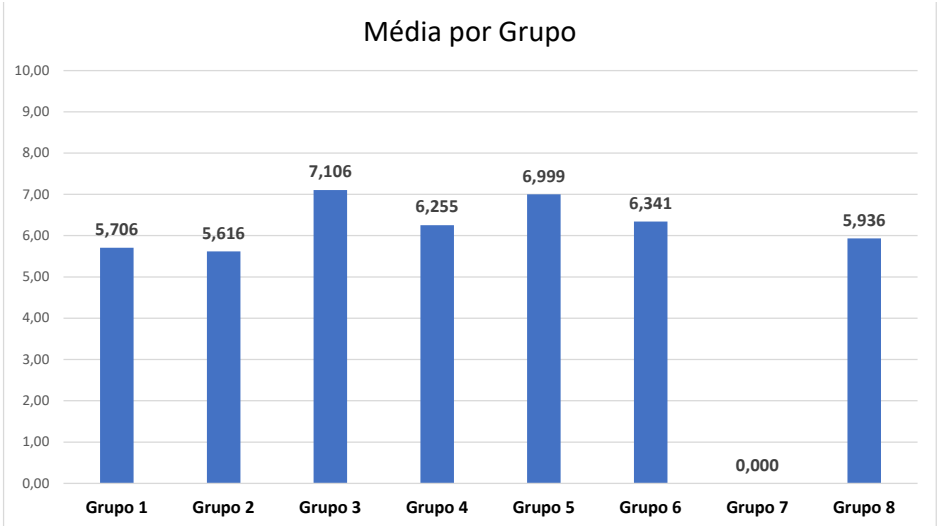


Gráfico 45 – Nota média por grupo dos municípios.

O gráfico mostra certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o grupo 3 com a maior média 7,10. Abaixo está o *ranking* com os me-

lhores municípios do estado do Mato Grosso no Índice CFA de Governança Municipal:

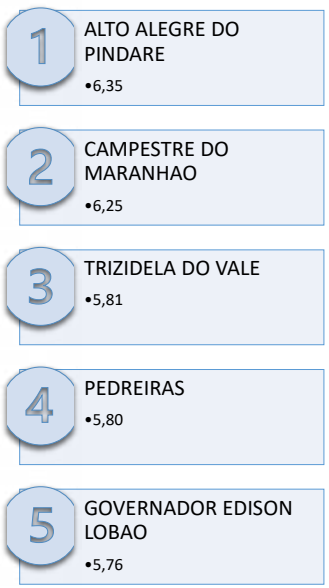


Gráfico 46 – *Ranking* dos melhores municípios.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes. Assim, uma boa relação entre finanças, gestão e desempenho oferece oportunidade de entregas com qualidade crescentes e constantes.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

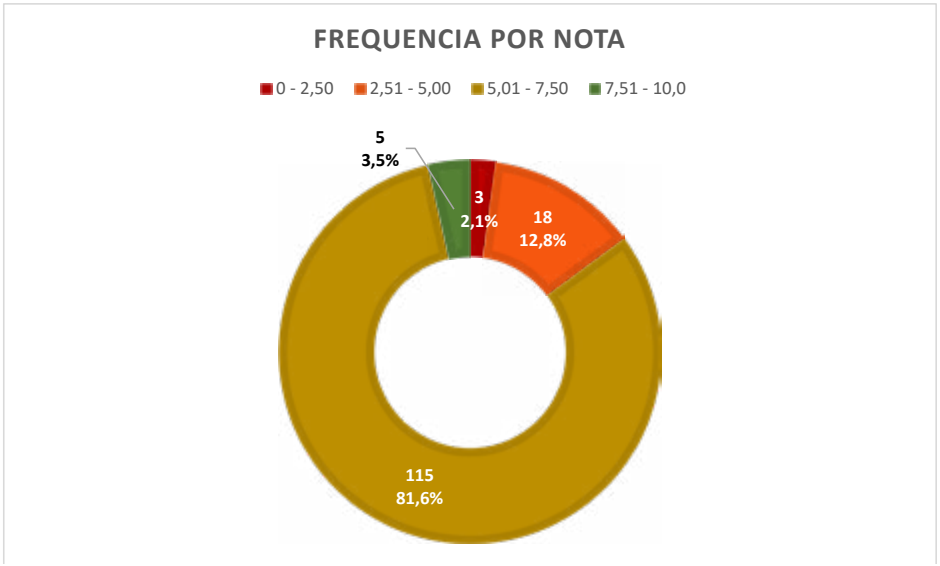


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Do total,12,9% das cidades estão com nota entre 5,01 e 7,50; 83,9% estão com nota entre 2,51 e 5,00. Não há município com nota acima de 7,51 nem abaixo de 2,50.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios matogrossenses, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado do **Mato Grosso do Sul**

Sumário

Introdução IGM-CFA 261

Atualização: IGM-CFA 2020 261

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 261

Dimensão Finanças 263
- Investimento em Educação e Saúde 263
- Fiscal 264
- Equilíbrio Previdenciário 265
- Custo do Legislativo 267
- Conclusão 268

Dimensão Gestão 268
- Colaboradores 268
- Planejamento 270
- Transparência 271
- Conclusão 272

Dimensão Desempenho 273
- Educação 273
- Saneamento e Meio Ambiente 274
- Saúde 276
- Segurança 277
- Vulnerabilidade Social 279
- Conclusão 280

Índice CFA de Governança Municipal 281

Considerações finais 283

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, entre outras, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.

- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Mato Grosso do Sul possui atualmente 79 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios de pequeno porte, conforme gráfico abaixo:

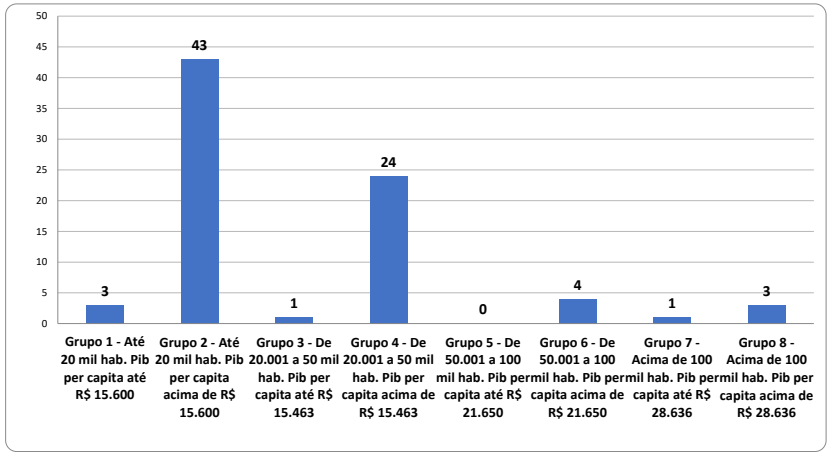


Gráfico 1 – Distribuição dos municípios por grupo

O gráfico mostra que 54,43% dos municípios sul-mato-grossenses (43) se enquadram no Grupo 2, que são os municípios com até 20 mil habitantes e PIB per capita acima R$ 15.600,00. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 1: 3 municípios (3,80%);
- Grupo 3: 1 município (1,27%);
- Grupo 4: 24 municípios (30,38%);
- Grupo 5: Sem municípios neste grupo;
- Grupo 6: 4 municípios (5,06%);
- Grupo 7: 1 município (1,27%);
- Grupo 8: 3 municípios (3,80%).

Em uma breve e sucinta análise, 44% da população do estado está concentrada nos três municípios do Grupo 8.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA.

Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

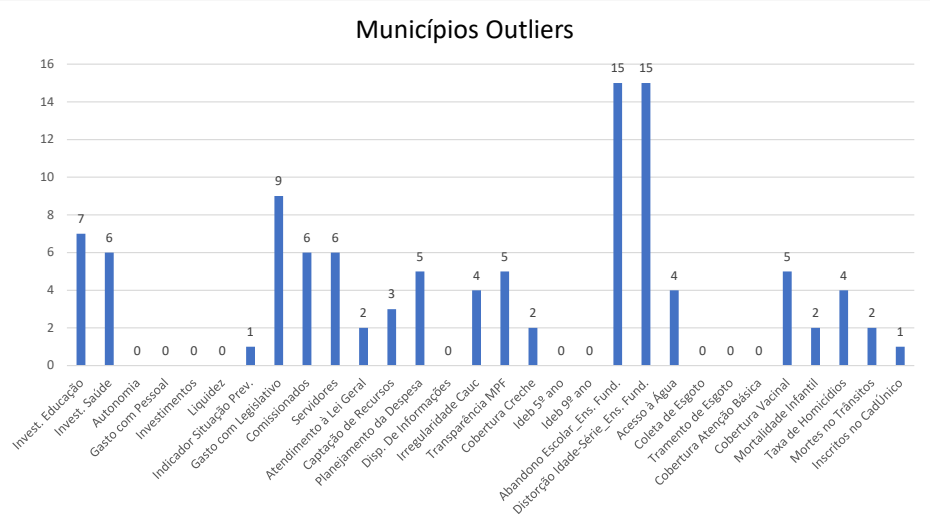


Gráfico 2 – Quantidade de municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças, pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado do Mato Grosso do Sul:

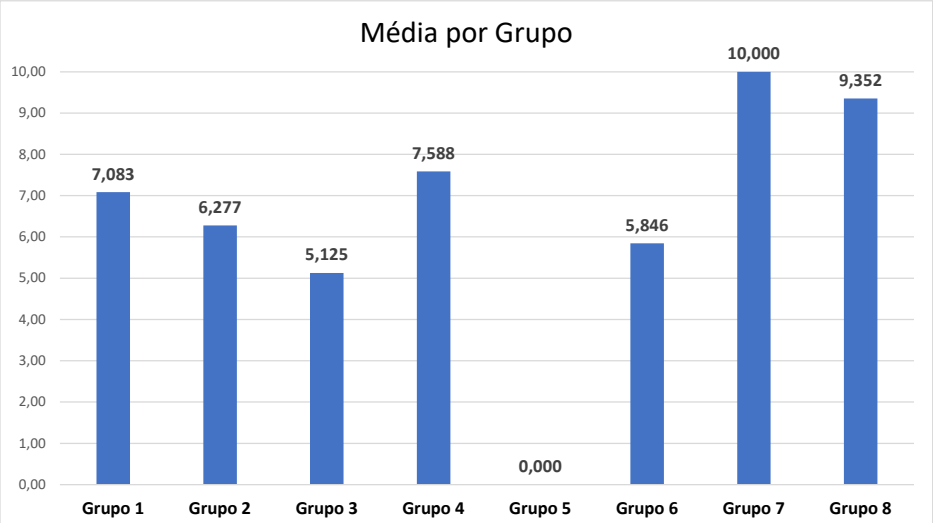


Gráfico 3 – Nota média por grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde

O município do Grupo 7 alcançou nota 10, e como há apenas este município neste grupo, a média ficou a nota em si. De modo geral os municípios do estado alcançaram boas notas, demonstrando que o estado tem investido em saúde e educação.

Abaixo segue gráfico com os cinco[1] melhores municípios neste indicador:

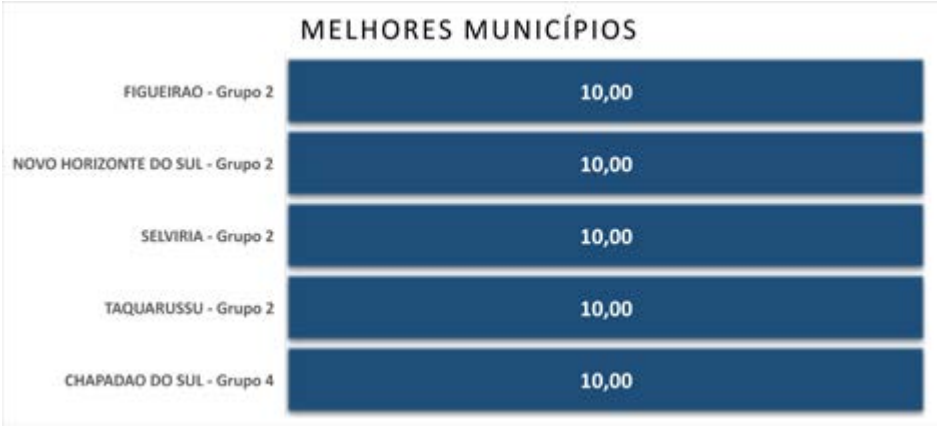


Gráfico 4 – Melhores municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Há vários municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito, validando as altas médias.

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no *site* do IGM-CFA.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

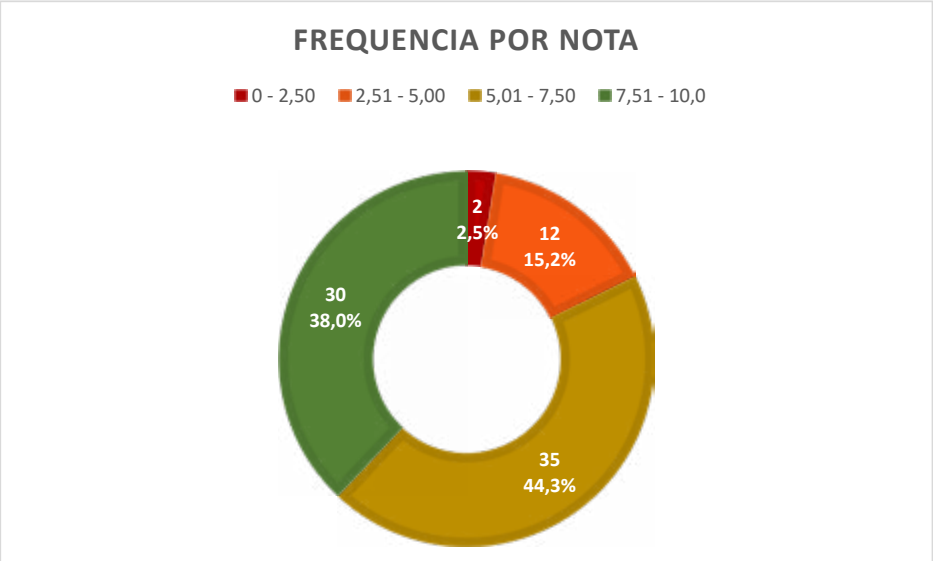


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado de Mato Grosso do Sul, apenas 2 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 2,53% do total; outros 12 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (15,19%); 35 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (44,30%); e por último, 30 cidades com nota acima de 7,51 (37,97%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras).

Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

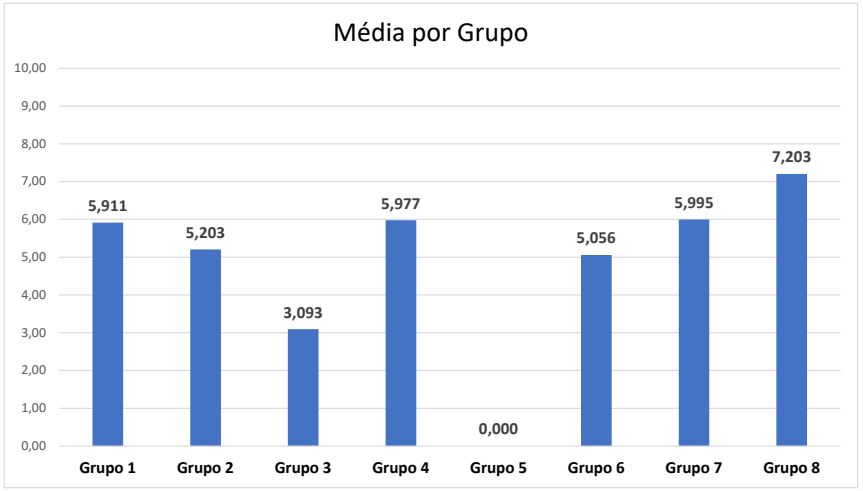


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

Apenas o Grupo 8 alcançou média acima de 6,00. De fato, os indicadores fiscais dos municípios brasileiros, em geral, demonstram a dificuldade enfrentada pelos entes federativos em ter uma boa gestão fiscal. O Grupo 3 alcançou o pior resultado, com média 3,09.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:

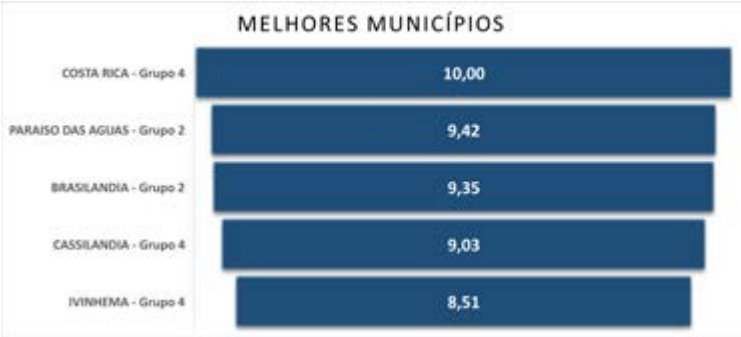


Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

O município de Costa Rica alcançou nota 10,00 neste indicador, por meio de ações que valorizam a gestão fiscal, como incentivo à geração de receita local por meio do repasse do IPVA, entre outras.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

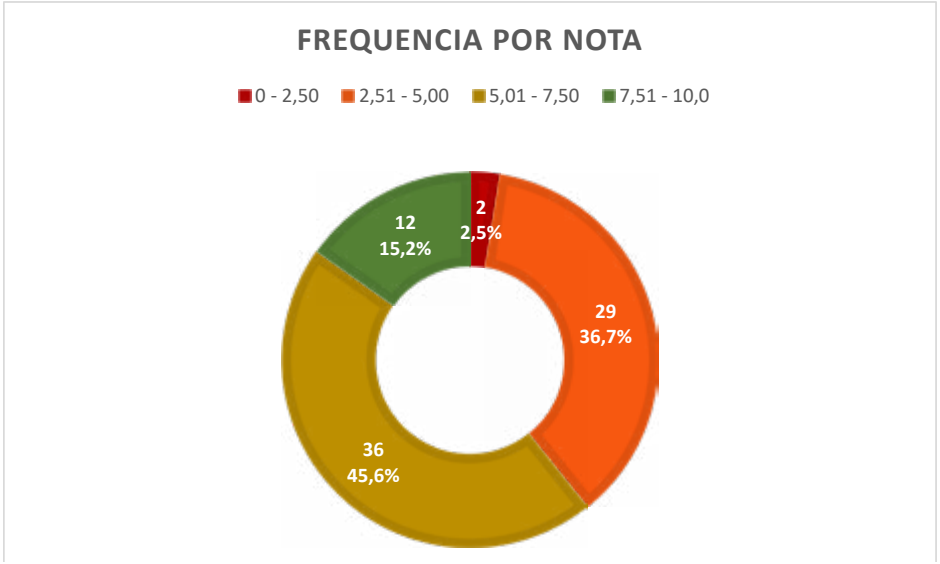


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Apenas dois municípios alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por 2,53% do total. A maior parte dos municípios (45,6%) alcançaram notas entre 5,01 e 7,50. E 15,2% das cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

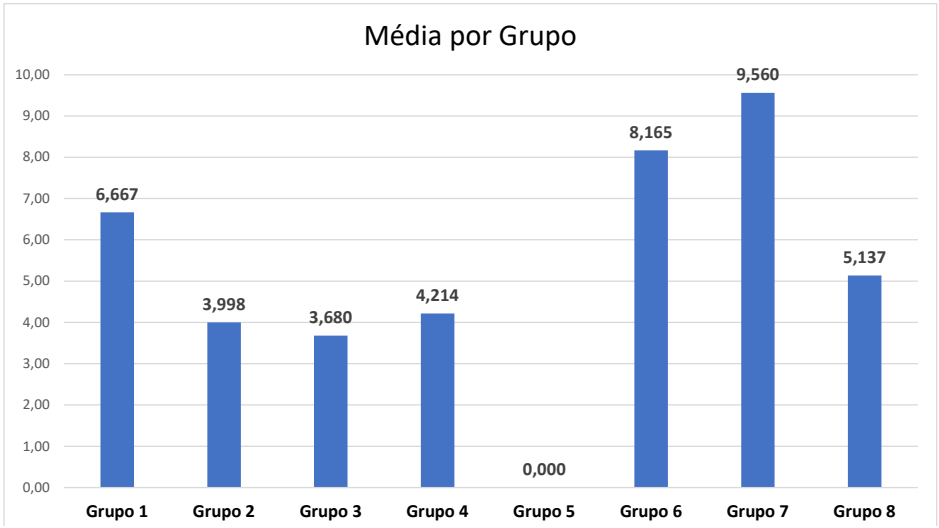


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

O Grupo 7 alcançou as maiores médias, com 9,56 demonstrando boa gestão previdenciária por partes dos municípios que compõem tal grupo. A pior média ficou nos municípios do Grupo 3 com 3,68.

Abaixo estão os melhores municípios neste indicador:

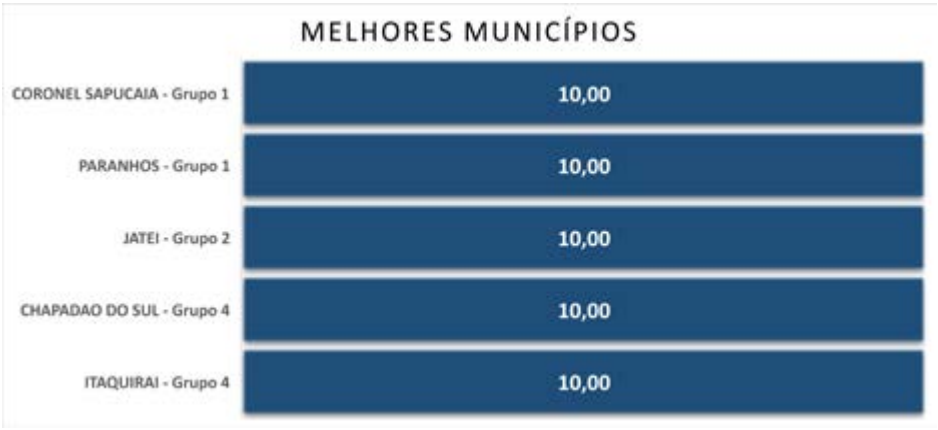


Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Todos os municípios listados alcançaram a nota máxima.

E por último, a distribuição das frequências:

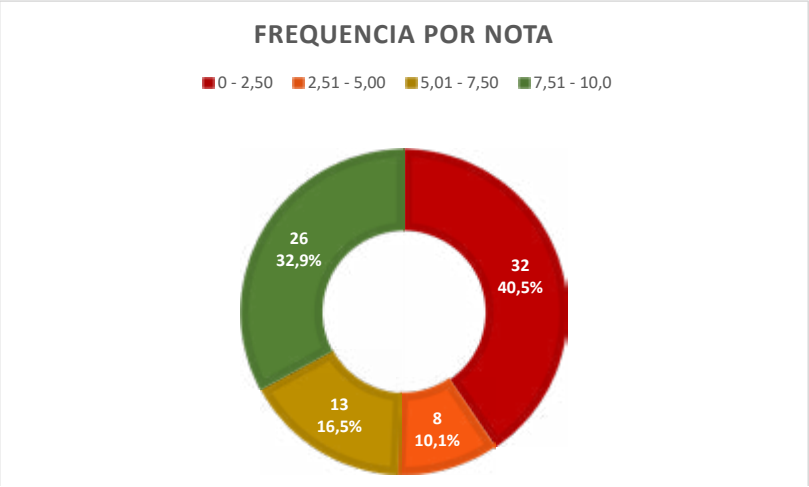


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Há uma grande quantidade de cidades com nota inferior a 2,50, representando 40,5% do total de municípios.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios sul-mato-grossenses:

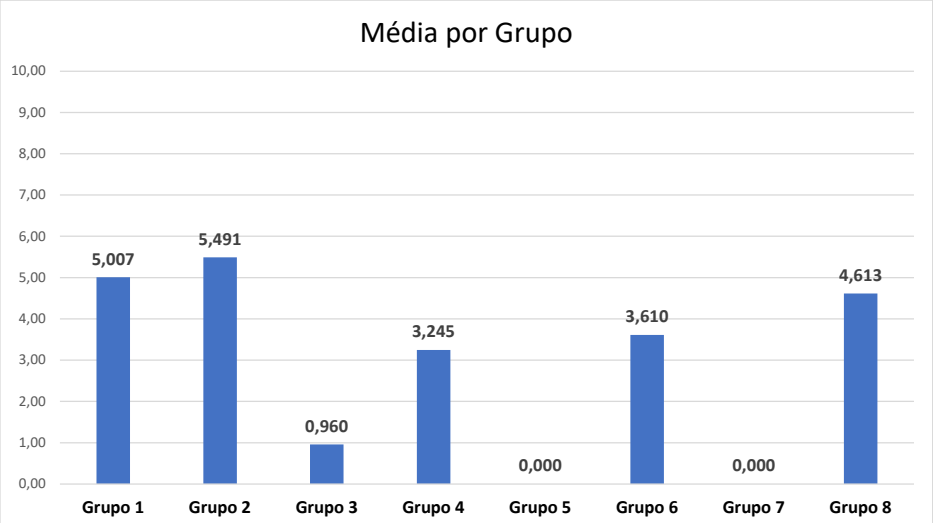


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

Analisando o gráfico acima, concluímos que os municípios em questão têm com seu poder Legislativo gastos acima da média nacional e acima de municípios semelhantes. Nenhum município do estado alcançou a meta de gasto. É importante analisar como tais gastos estão sendo feitos, aferir a qualidade e o impacto no orçamento municipal.

Abaixo seguem os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Apesar de nenhum município ter alcançado a meta do grupo, algumas cidades conseguiram boas notas.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

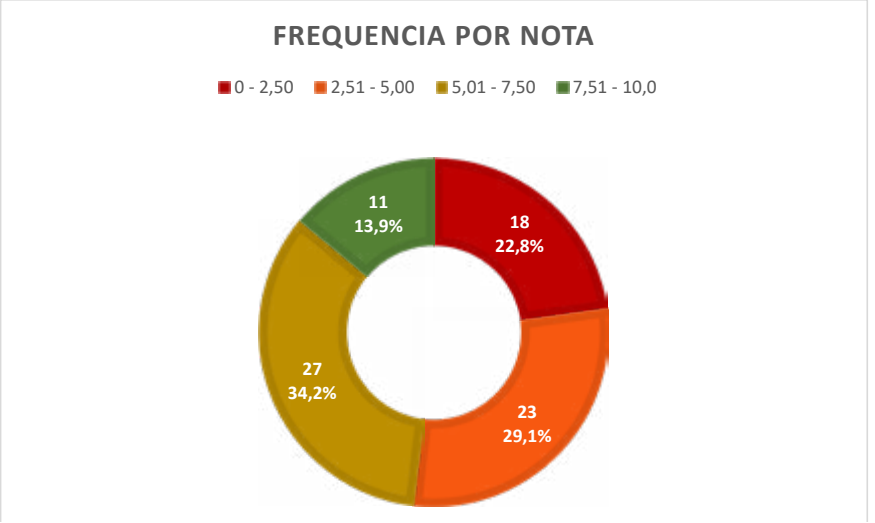


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 18 municípios cuja nota foi inferior a 2,50 e 23 municípios com nota inferior a 5,00. Apenas 13,9% das cidades alcançaram nota acima de 7,51.

Conclusão

De modo geral as notas dos municípios do estado do Mato Grosso do Sul foram positivas, com exceção ao gasto com Legislativo e apresentaram baixo rendimento. A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking.*

Assim, segue abaixo o ranking dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças:

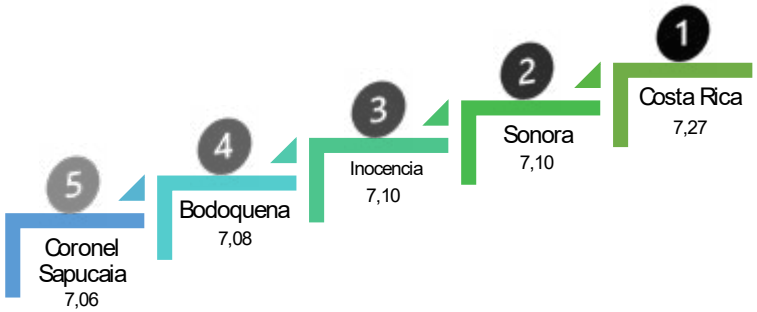


Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente. O destaque fica para o município de Costa Rica que alcançou uma boa nota em um quesito cuja média é baixa em grande parte do país.

O gráfico de frequência na dimensão Finanças segue abaixo:

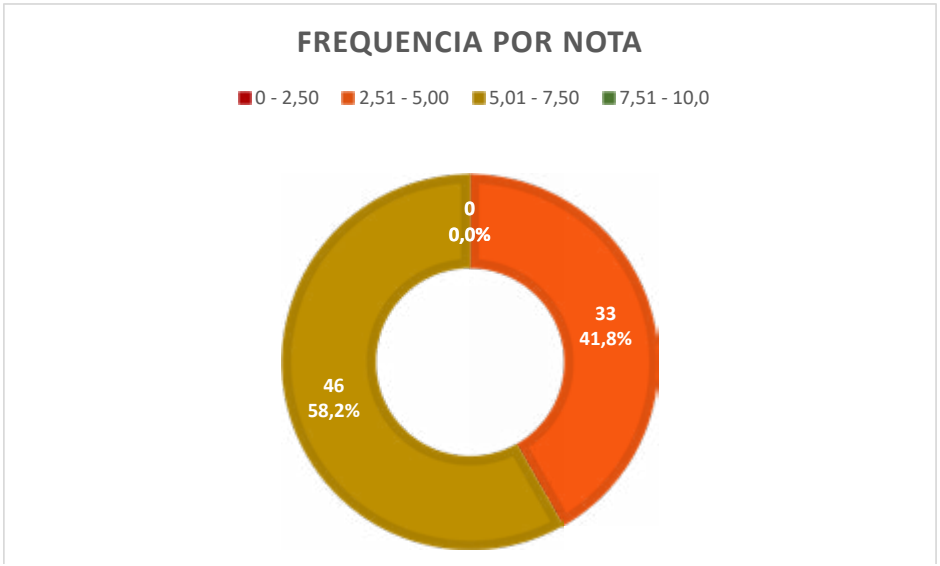


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Finanças.

Nenhum município do estado tirou nota acima de 7,50, e a maioria (58,2%) ficaram com nota entre 5,01 e 7,50.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios do Mato Grosso do Sul:

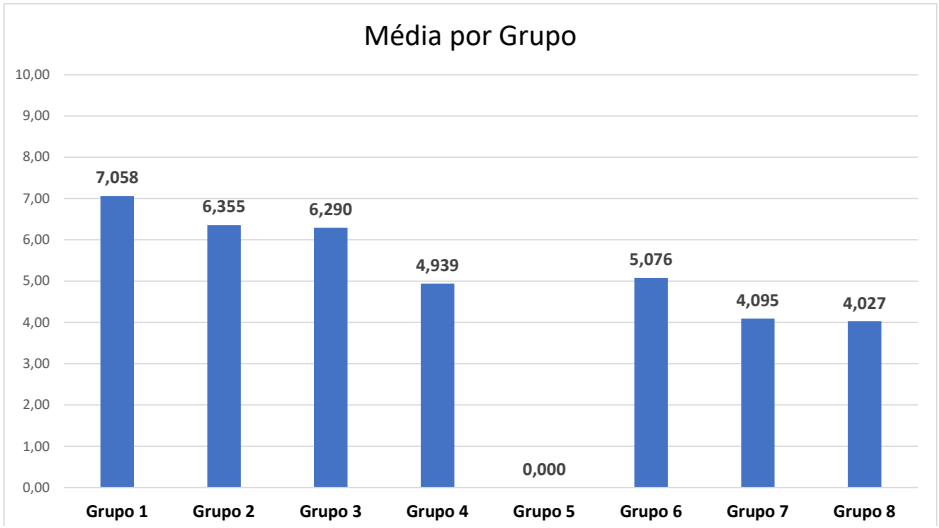


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

De modo geral é possível perceber uma tendência de redução da média conforme o porte do município aumenta. Ou seja, pequenos municípios trabalham com a máquina pública mais enxuto do que as grandes cidades do estado.

No gráfico a seguir, constam os municípios com as melhores notas do estado:

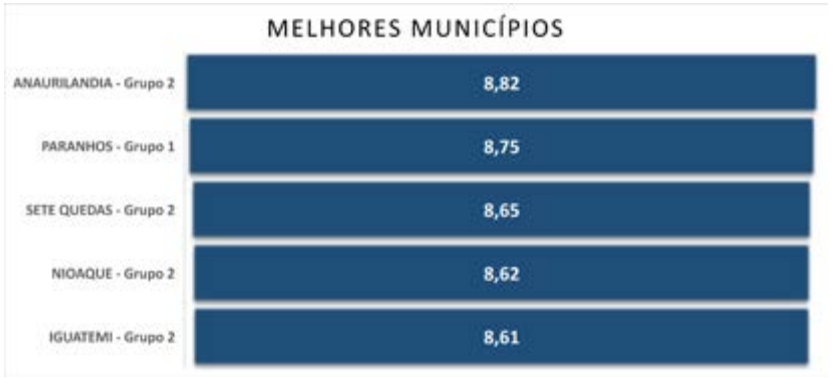


Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

A maioria dos melhores municípios são, de fato, dos grupos cujo pequeno porte é a principal característica.

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

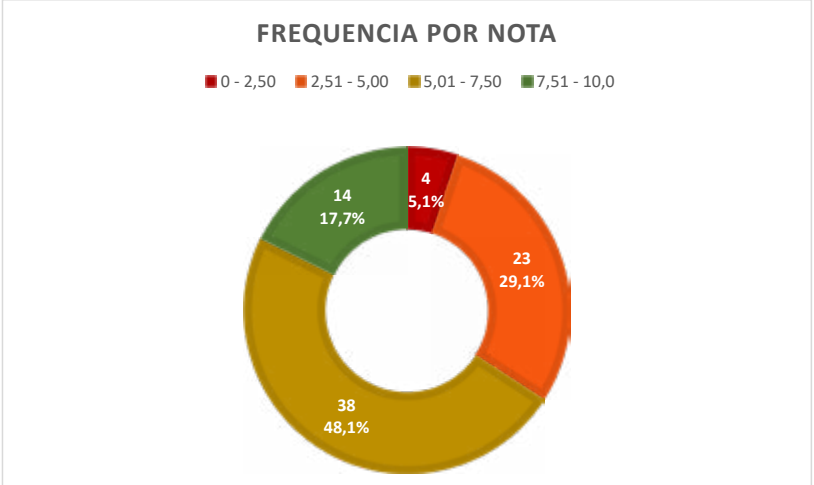


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

A maioria dos municípios está situada na faixa cuja nota mínima é 5,01 e a máxima é 7,50. 14 cidades estão com notas acima de 7,51 e apenas 4 municípios tiraram nota interior a 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios do estado de Mato Grosso do Sul foram os seguintes:

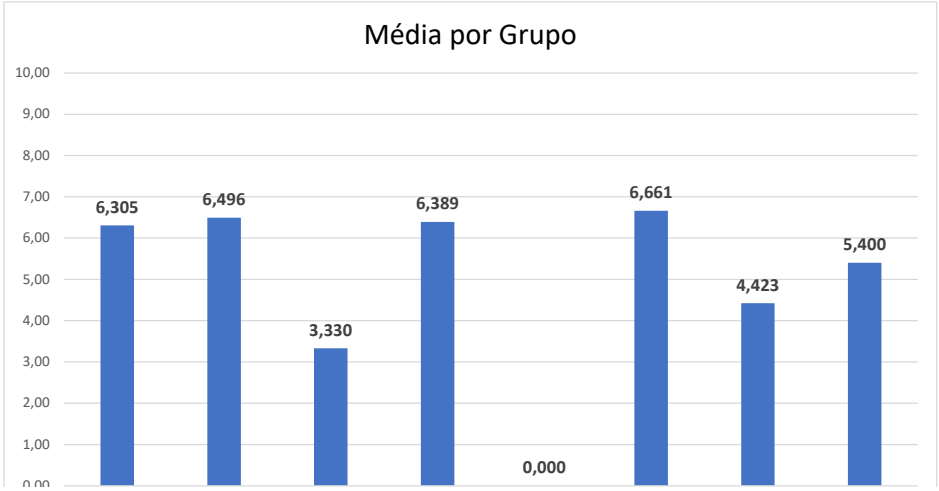


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

Os Grupos 3 e 7 apresentaram as menores notas, já nenhum município integra o Grupo 5. O Grupo 6 atingiu a maior média, puxada principalmente pelo município de Sidrolândia, que atingiu nota 8,24.

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

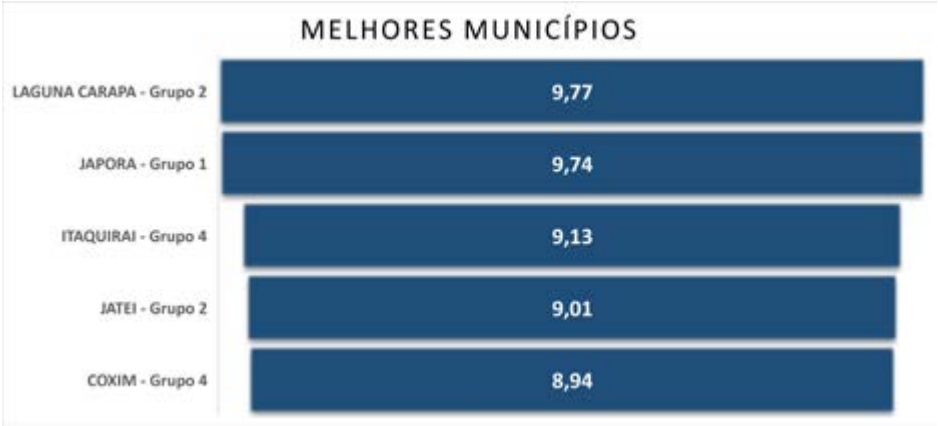


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador planejamento.

Laguna Carapa é destaque com a maior nota do estado neste indicador, impulsionada principalmente pela alta taxa de atendimento à lei de incentivos às MPE´s (84,91%).

A frequência vem a seguir:

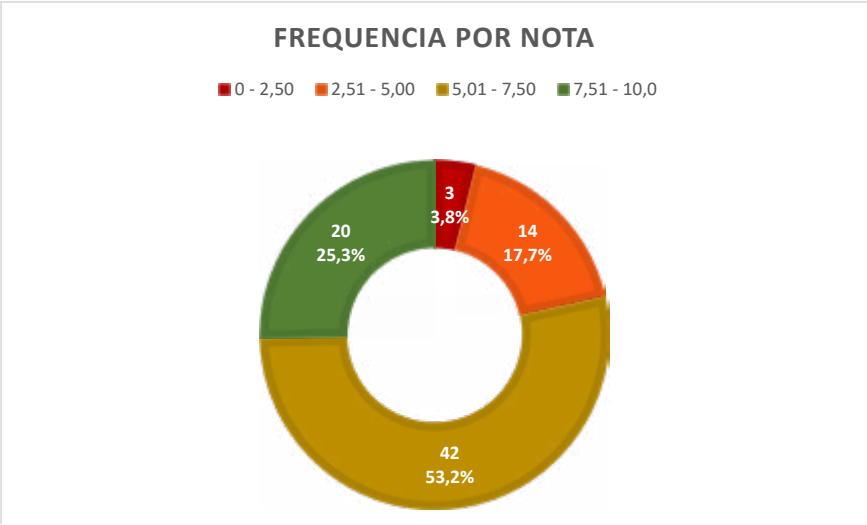


Gráfico 20 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Mais da metade dos municípios estão com a nota entre 5,01 e 7,50, enquanto 25% estão com nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros.

Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

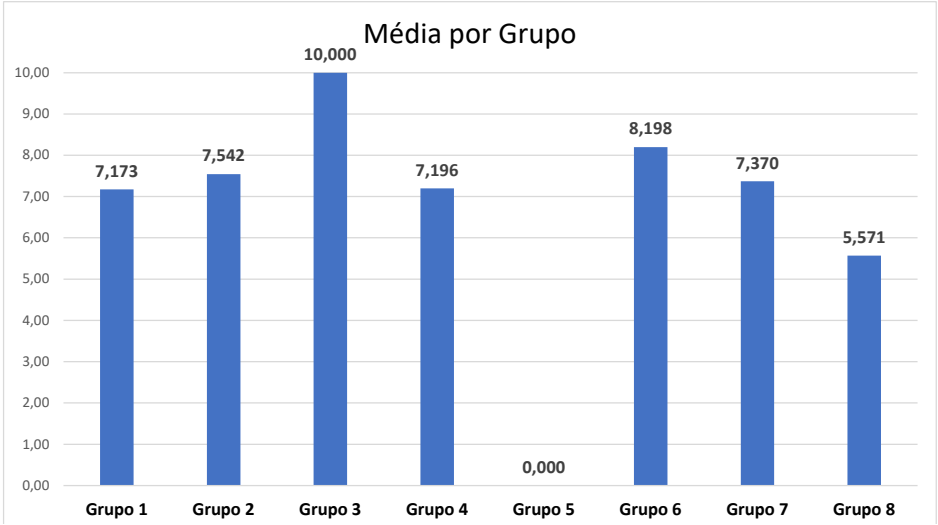


Gráfico 22 – Média por grupo no indicador Transparência.

Com exceção do Grupo 8, todos os demais atingiram média acima de 7,00. Isso demonstra que atividades que promovem a transparência estão sendo executadas nos municípios do estado. As cidades que compõem o Grupo 8 (Campo Grande, Dourados e Três Lagoas) tiveram baixos resultados principalmente no Índice de Transparência do MPF. Já na taxa de irregularidade no CAUC[2], apenas Três Lagoas alcançou a meta.

2 • O CAUC registra as pendências ou inadimplência dos municípios. Tal registro serve como base para liberação de transferências voluntárias, de modo geral. Logo, uma pendência no CAUC impede o município de receber recursos e prejudica o controle social.

Os municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

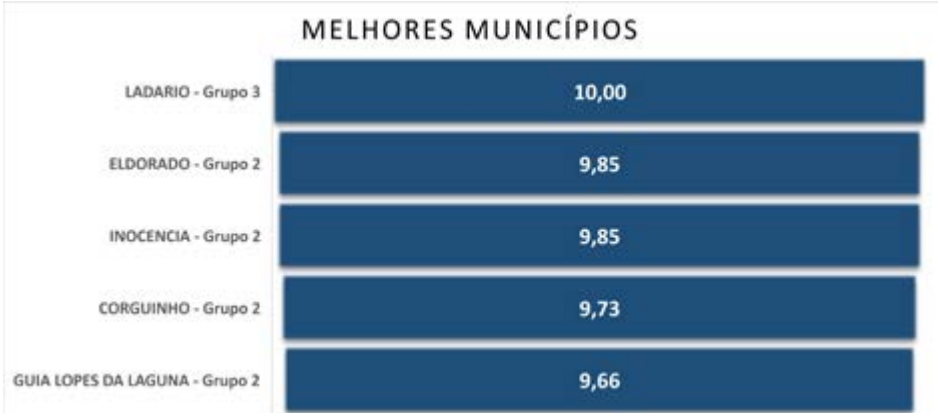


Gráfico 23 – Melhores municípios no indicador Transparência.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

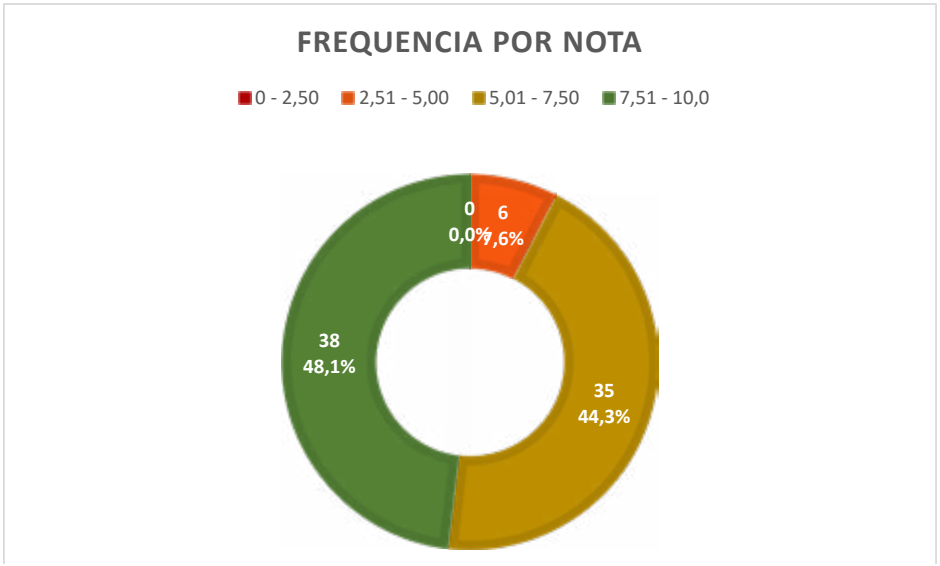


Gráfico 24 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No quesito Transparência não há municípios com notas abaixo de 2,50. 92,4% dos municípios do estado estão com nota acima de 5,01.

Conclusão

A dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios de Mato Grosso do Sul:

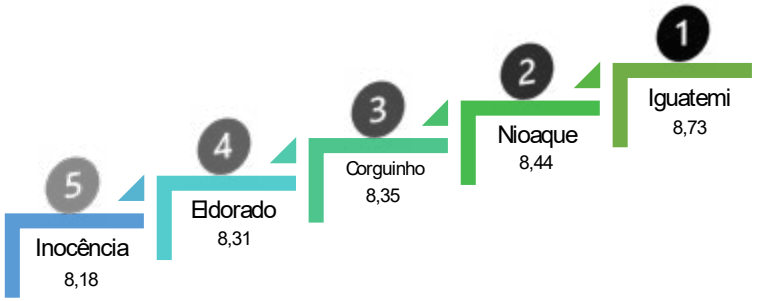


Gráfico 25 – Ranking dos cinco melhores municípios na dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na dimensão Gestão está abaixo:

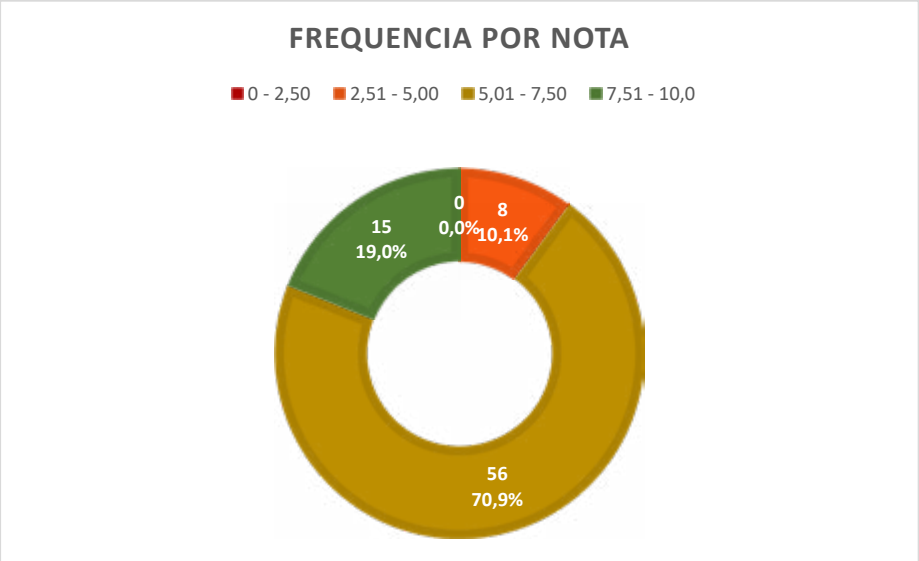


Gráfico 26 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado (70,90%) está com nota entre 5,01 e 7,51, com destaque para 15 municípios com notas acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

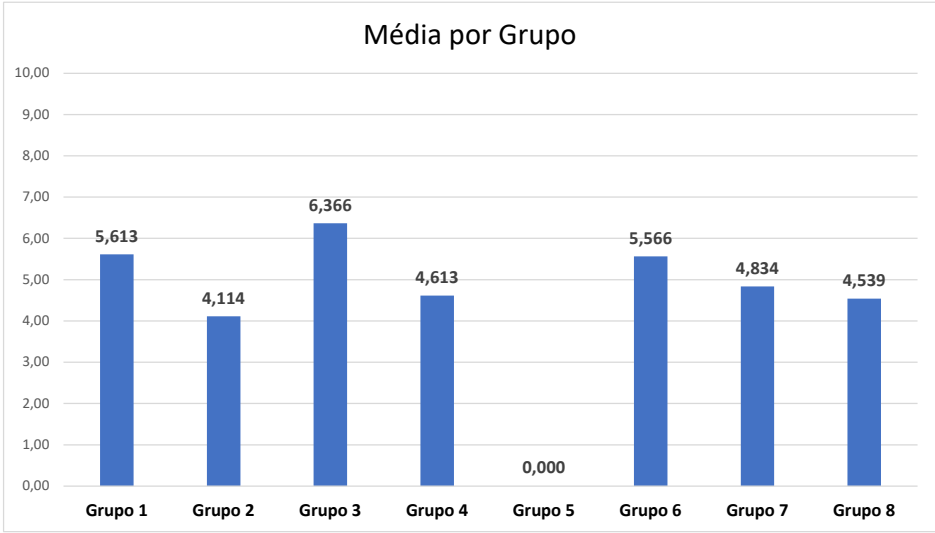


Gráfico 27 – Média por grupo no indicador Educação.

As médias mostram que o Grupo 3 obteve um resultado melhor, entre todos os analisados. De maneira geral as médias do estado ficaram baixas, gerando um contraponto aos resultados obtidos no indicador Investimento Per Capita, já que o estado alcançou boas notas neste indicador.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:



Gráfico 28 – Melhores municípios no indicador Educação.

Nova Andradina é destaque, principalmente pelas altas notas obtidas no Ideb.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

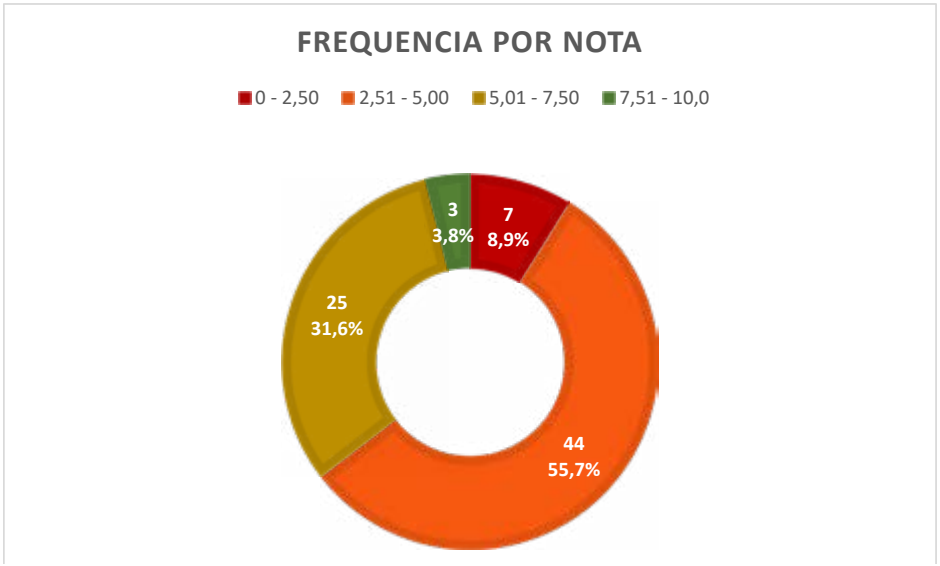


Gráfico 29 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

Um dado preocupante é a quantidade de municípios com nota inferior a 5,00 (44, representando 55,70% do total). 8,9% das cidades estão com nota inferior a 2,50 e apenas 3 municípios alcançaram nota acima de 7,51.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado.

Abaixo, está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

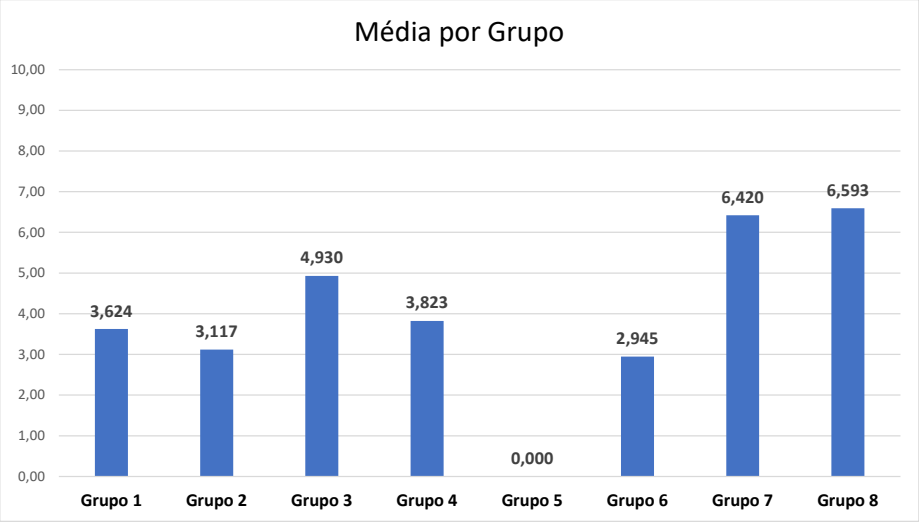


Gráfico 30 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Há uma discrepância entre os Grupos 7 e 8 em relação aos demais grupos. As baixas médias mostram a situação crítica que os pequenos e médios municípios enfrentam em relação aos serviços de saneamento e meio ambiente.

Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 31 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Mesmo com baixas médias, alguns municípios conseguiram se destacar. São Gabriel Do Oeste alcançou a maior nota do estado, com 99,10% da população atendida com água encanada, 79,70% do esgoto coletado e 83,76% do esgoto tratado.

Abaixo seguem os dados das frequências:

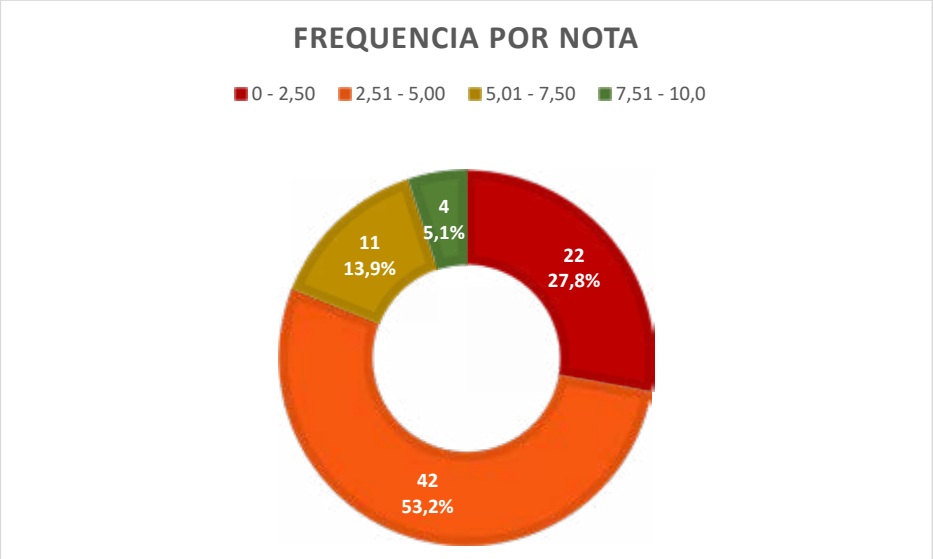


Gráfico 32 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Do total de municípios, 81% estão com nota inferior a 5,00 e apenas 4 cidades alcançaram notas acima de 7,51.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

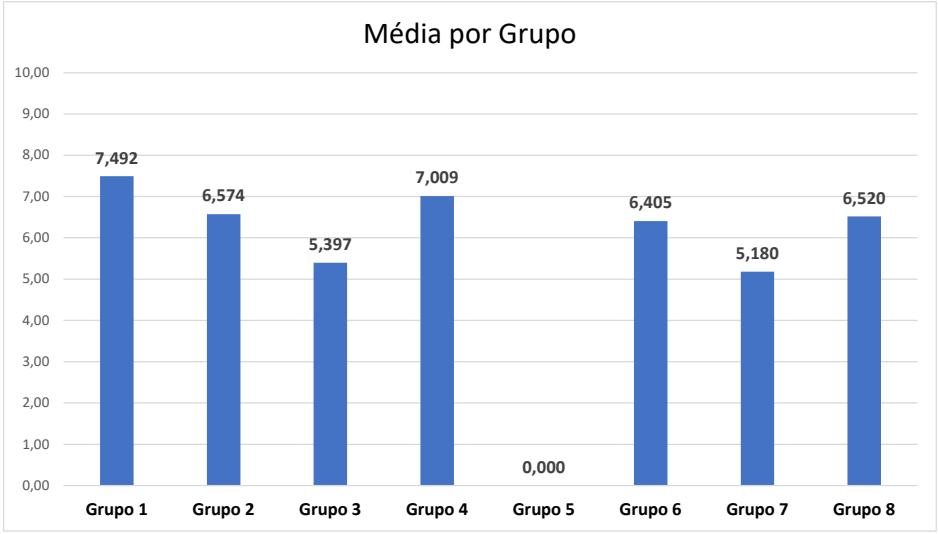


Gráfico 33 – Média por grupo no indicador Saúde.

De modo geral as médias obtidas foram positivas, com destaques para os municípios dos Grupos 1 e 4.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

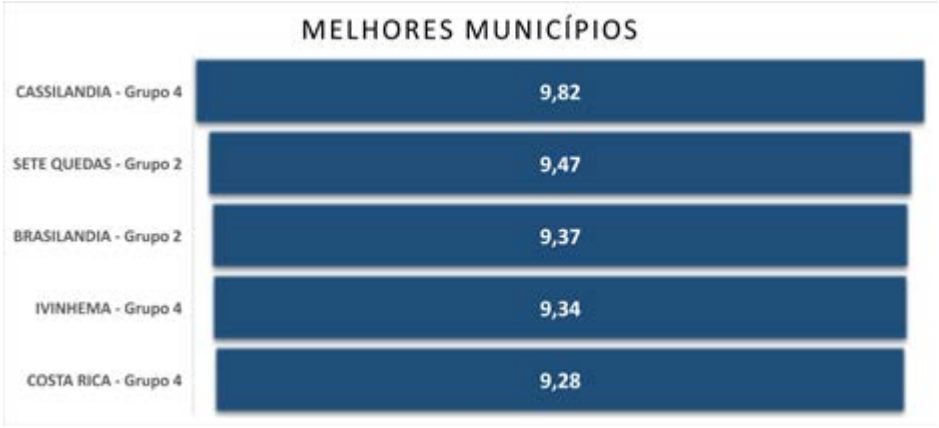


Gráfico 34 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Cassilândia é o destaque positivo, pois alcançou a meta em mortalidade infantil, obteve uma cobertura de atenção básica de 94,62% e uma cobertura vacinal de 78,49%, enquanto a meta era 67,45%.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

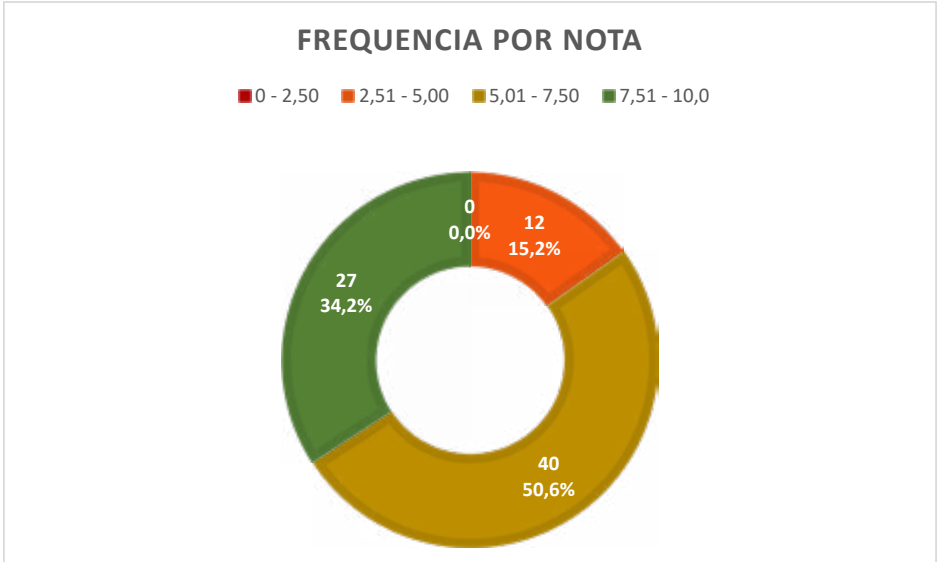


Gráfico 35 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, nenhuma cidade ficou com nota abaixo de 2,50 e 34,2% dos municípios tiraram nota acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[3], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O estado de Mato Grosso do Sul não segue essa tendência já que registrou em 2019 uma taxa de 16,9 mortes violentas

3 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

a cada 100 mil habitantes[4] aproximadamente. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

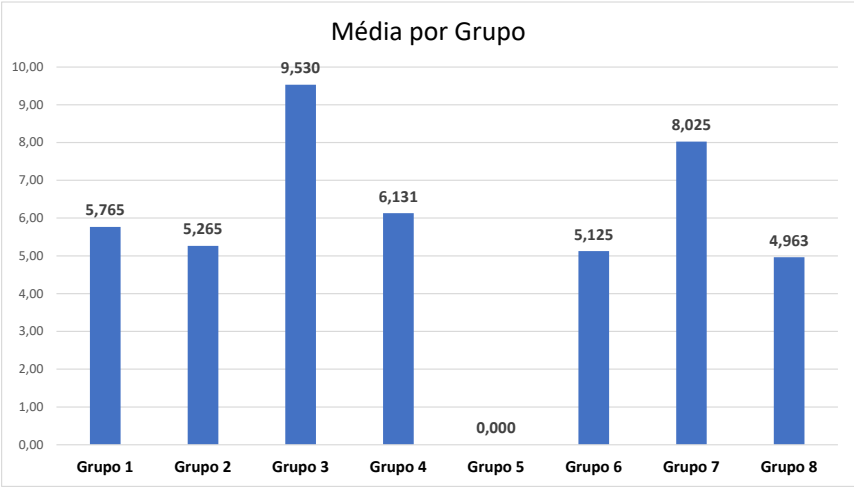


Gráfico 36 – Média por grupo no indicador Segurança.

Quanto maior a nota, menor é a violência nos municípios. Os pequenos municípios (Grupo 1 e 2) registraram uma pior média em relação aos demais grupos. A melhor média ficou no Grupo 3.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

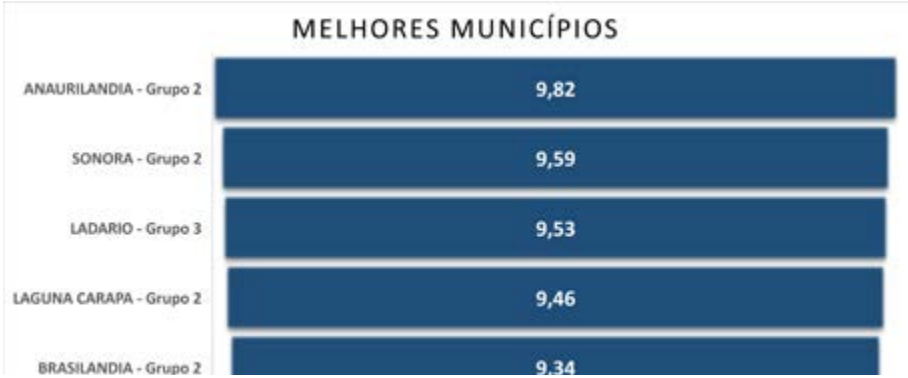


Gráfico 37 – Melhores municípios no indicador Segurança.

A maior nota é do município Anaurilândia, justificada pela baixa taxa de homicídios (11,07 a cada 100 mil habitantes) e mortes no trânsito (11,07 a cada 100 mil habitantes).

4 • Fonte: http://especiais.g1.globo.com/monitor-da-violencia/2018/mortes-violentas-no-brasil/?_ga=2.191445162.1075265560.1599569688-1691586414.1598451869#/dados-mensais-2019?mes_2019=consolidado&estado=MS&crime=Todos%20os%20crimes%20violentos. Data de acesso: 08 de setembro de 2020.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

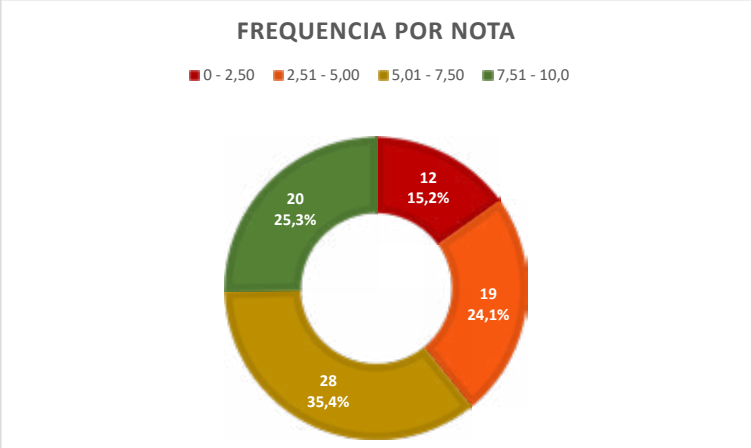


Gráfico 38 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

O gráfico mostra certa divisão equivalente entre municípios violentos e seguros. Apesar da competência sobre segurança pública recair, principalmente, sobre o estado, os municípios detêm formas de combater a violência, por meio de conscientização e infraestrutura.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

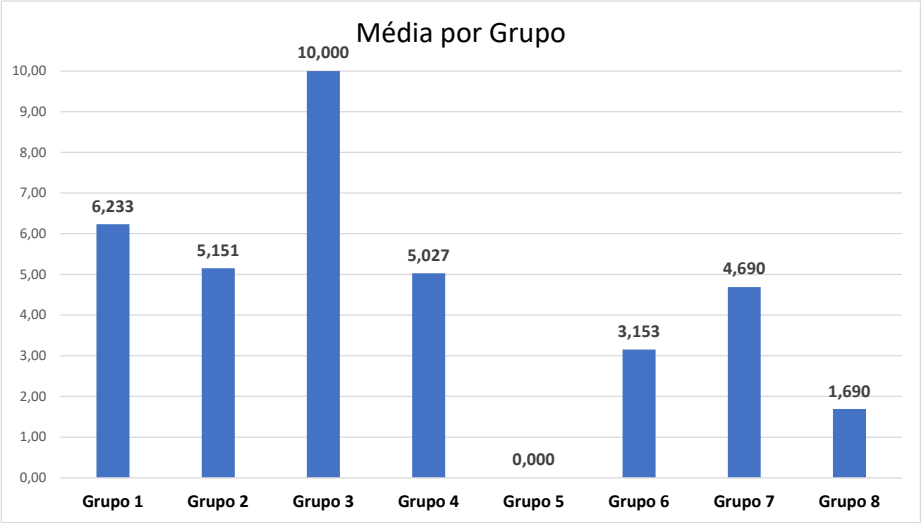


Gráfico 39 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

Há uma grande diferença nas médias, principalmente em relação aos pequenos municípios comparados aos grandes centros urbanos. Os municípios de grande porte do estado estão com as menores notas, demonstrando altas taxas de pessoas vulneráveis.

Já as cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

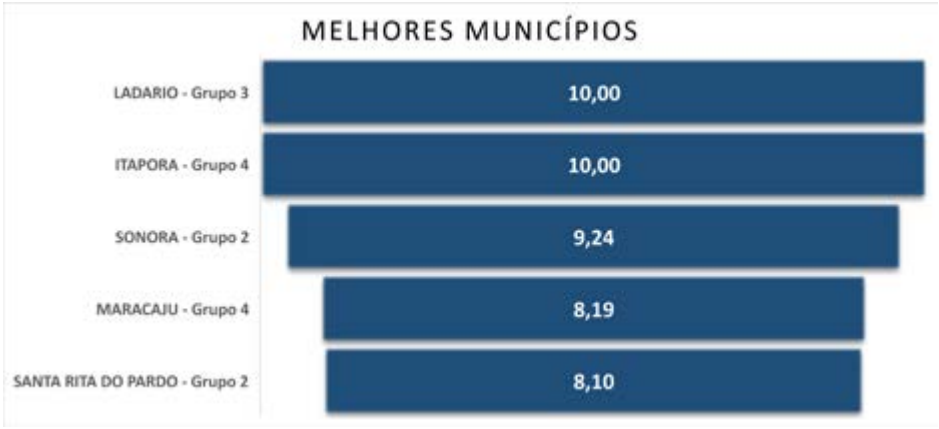


Gráfico 40 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Ladário e Itaporã são as cidades com a maior nota, com 42,27% e 13,96% da população inscrita nos programas assistenciais do governo. Ambos municípios tiraram nota dez pois estão dentro das metas dos respectivos grupos.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

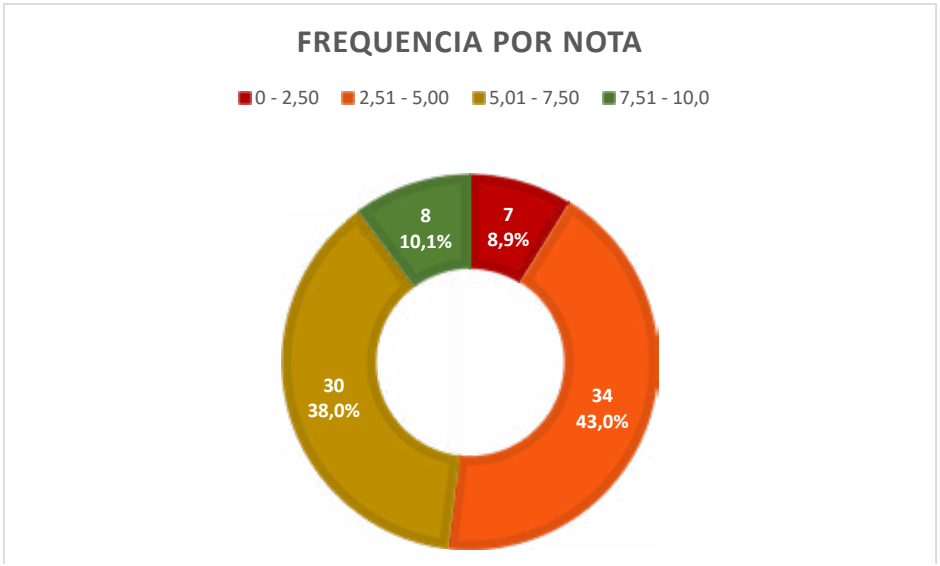


Gráfico 41 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

A maioria dos municípios (43%) está com nota abaixo de 5,00 e 7 municípios, representando 8,9% do total ficaram com nota inferior a 2,50.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

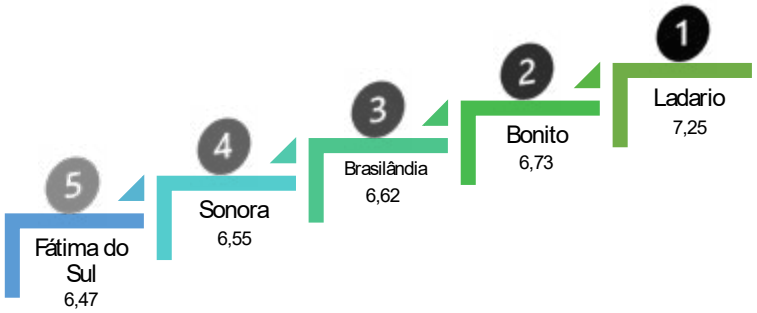


Gráfico 42 – Ranking dos cinco melhores municípios na dimensão Desempenho.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à dimensão Desempenho:

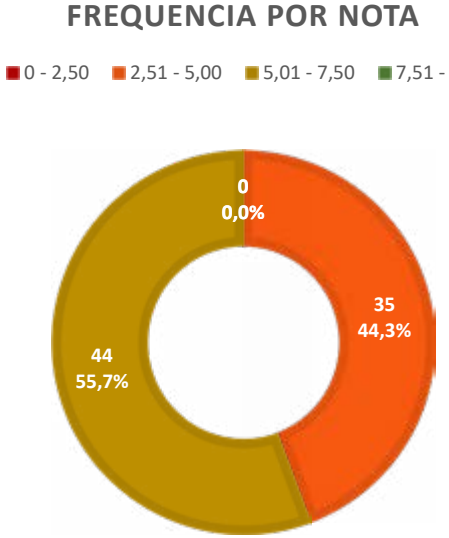


Gráfico 43 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, 55,7% dos municípios tiraram notas entre 5,01 e 7,50 e 44,3% do total tiraram nota entre 2,51 e 5,00.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

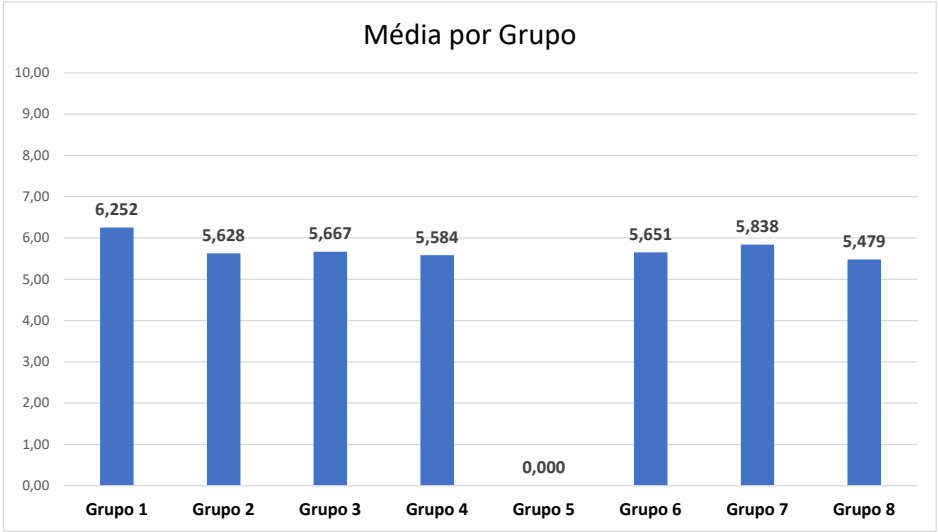


Gráfico 44 – Nota média por grupo dos municípios.

O gráfico mostra certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o Grupo 1 com a maior média.

Abaixo está o ranking com os melhores municípios do estado de Mato Grosso do Sul no Índice CFA de Governança Municipal:

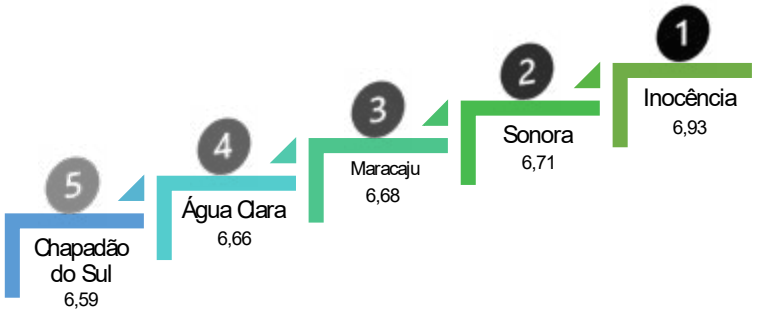


Gráfico 45 – *Ranking* dos melhores municípios do estado.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Algumas questões podem surgir em relação às notas das dimensões e a nota geral. Por exemplo: Por que Ladário, que ficou em primeiro no ranking em Desempenho, não apareceu no ranking do IGM geral?

Apesar de realizar boas entregas à sociedade, tirou apenas 3,22 na dimensão Finanças. Isso pode gerar sérios problemas fiscais e financeiros para o município no médio ou longo prazo. Com problemas financeiros, o município não irá conseguir continuar prestando serviços e produtos de qualidade para a população.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes.[5]

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

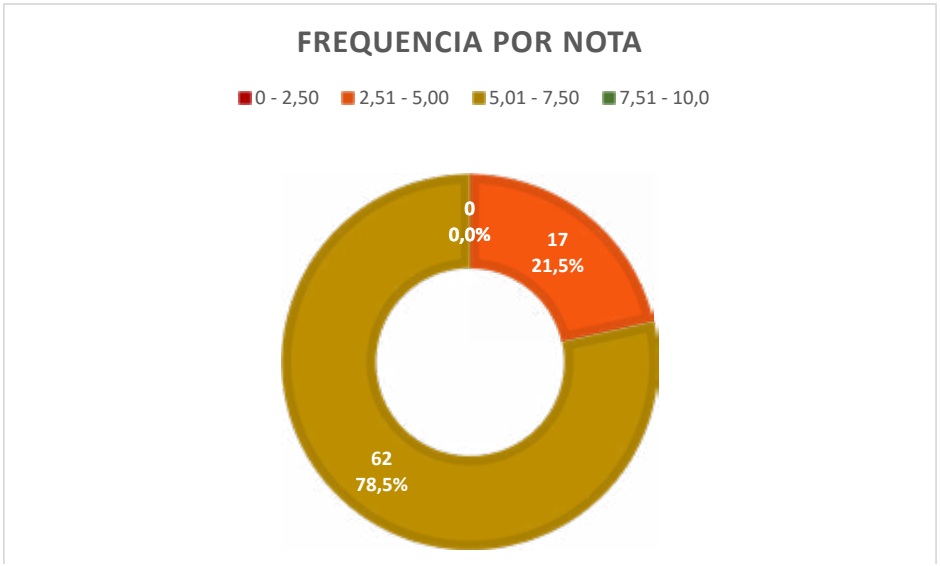


Gráfico 46 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Do total, 78,5% dos municípios estão com nota entre 5,01 e 7,50 e apenas 17 cidades ficaram com nota entre 2,51 e 5,00.

5 • Este é apenas um exemplo. Não significa que o município esteja passando por problemas financeiros, já que outras informações devem ser analisadas em conjunto.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios do estado do Mato Grosso do Sul, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado de **Minas Gerais**

Sumário

Introdução IGM-CFA 286

Atualização: IGM-CFA 2020 286

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 286

Dimensão Finanças 288
- Investimento em Educação e Saúde 288
- Fiscal 289
- Equilíbrio Previdenciário 290
- Custo do Legislativo 291
- Conclusão 292

Dimensão Gestão 293
- Colaboradores 293
- Planejamento 294
- Transparência 296
- Conclusão 297

Dimensão Desempenho 298
- Educação 298
- Saneamento e Meio Ambiente 299
- Saúde 300
- Segurança 302
- Vulnerabilidade Social 303
- Conclusão 304

Índice CFA de Governança Municipal 305

Considerações finais 307

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, entre outras, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.

- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado de Minas Gerais possui atualmente 853 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios de pequeno e médio porte, conforme gráfico abaixo:

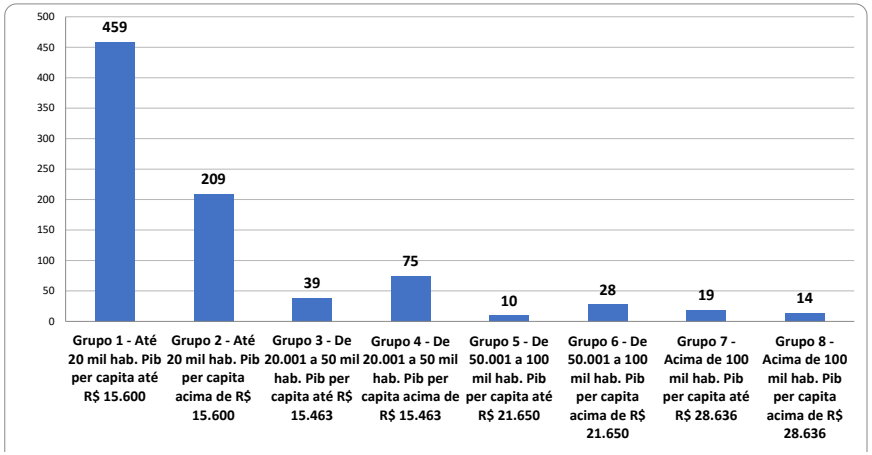


Gráfico 1 – Distribuição dos municípios por grupo

O gráfico mostra que 53,81% dos municípios mineiros (459) se enquadram no Grupo 1, que são os municípios com até 20 mil habitantes e PIB per capita abaixo R$ 15.600,00. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 2: 209 municípios (24,50%);
- Grupo 3: 39 municípios (4,57%);
- Grupo 4: 75 municípios (8,79%);
- Grupo 5: 10 municípios (1,17%);
- Grupo 6: 28 municípios (3,28%);
- Grupo 7: 19 municípios (2,23%);
- Grupo 8: 14 municípios (1,64%).

Em uma breve e sucinta análise, 46% da população do estado está concentrada nos dez municípios dos Grupos 7 e 8.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo, é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

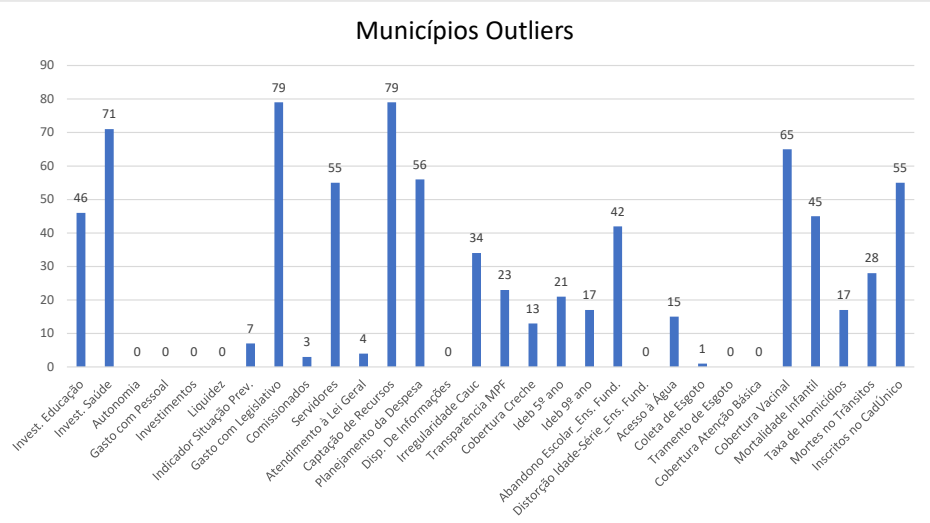


Gráfico 2 – Quantidade de municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças, pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado de Minas Gerais:

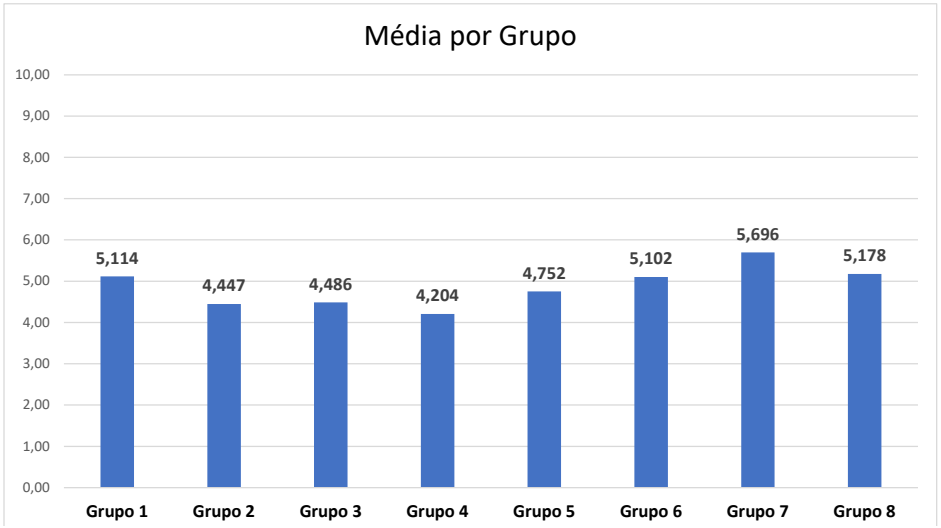


Gráfico 3 – Nota média por grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde

O Grupo 7 alcançou a maior média, enquanto o Grupo 4 ficou com o pior resultado. De forma geral as médias foram baixas.

Abaixo, segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:

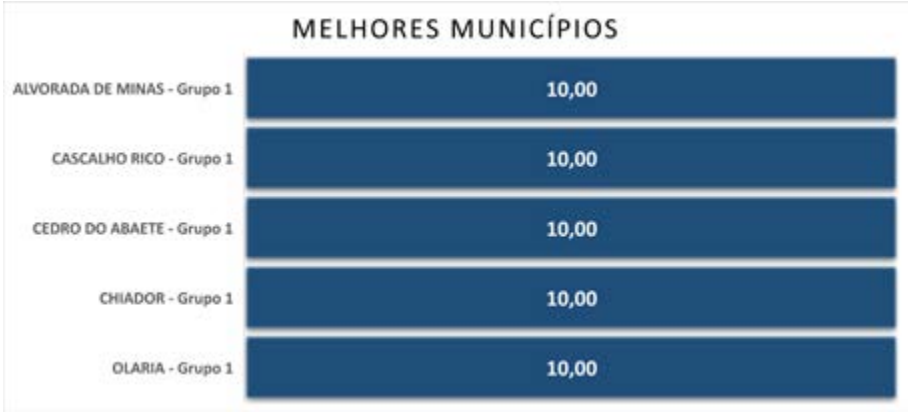


Gráfico 4 – Melhores municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Há muitos municípios que alcançaram a nota máxima e ficaram acima da meta neste indicador. Neste gráfico estão apenas cinco para padronizar o estudo. Para consultar os demais, acesso o *site* do IGM-CFA.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue, abaixo, a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

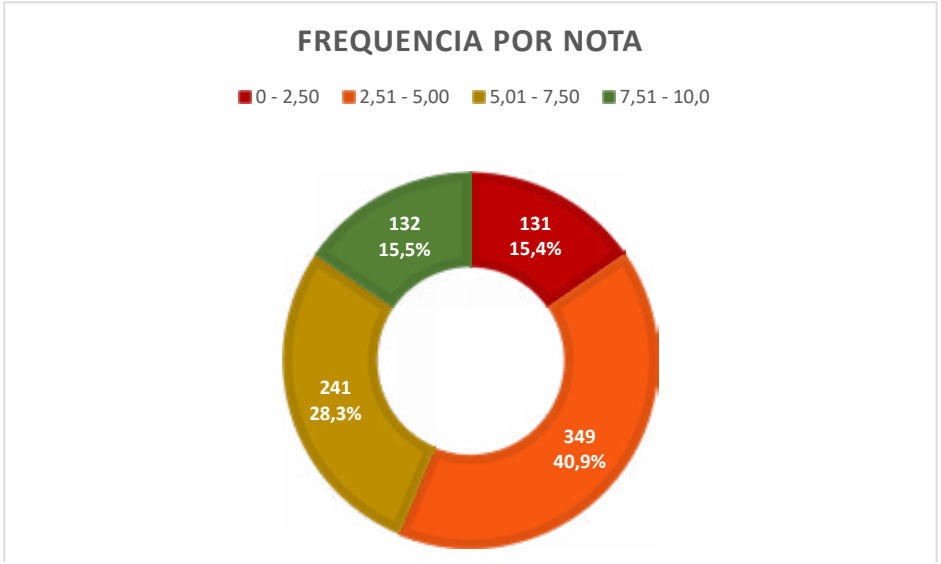


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado de Minas Gerais, apenas 131 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 15,4% do total; outros 349 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (40,9%); 241 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (28,3%); e por último, 132 cidades com nota acima de 7,51 (15,5%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras).

Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

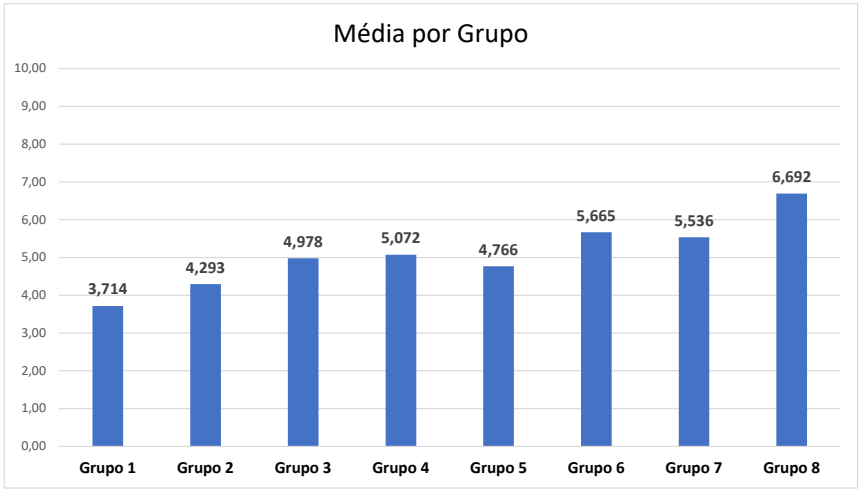


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

Há uma leve tendência de aumento de média conforme o porte vai aumentando, demonstrando uma melhor capacidade fiscal por parte de municípios maiores. A maior média foi alcançada pelo Grupo 8.

Abaixo, segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:

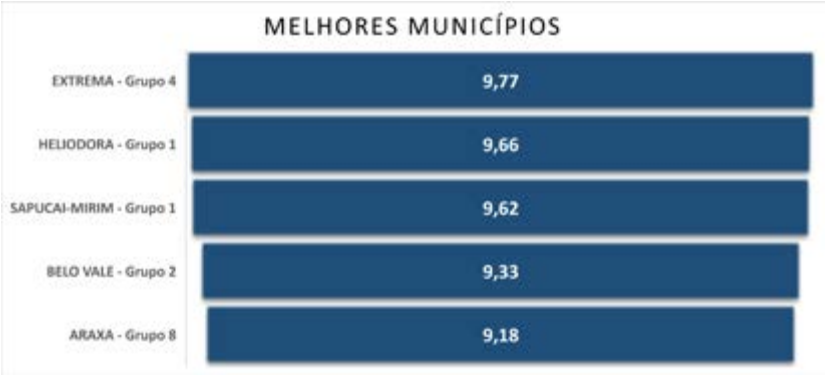


Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

Extrema, do Grupo 4 alcançou a maior nota no indicador e tem a melhor gestão fiscal do estado, nos quesitos avaliados.

Abaixo, segue o gráfico de frequência:

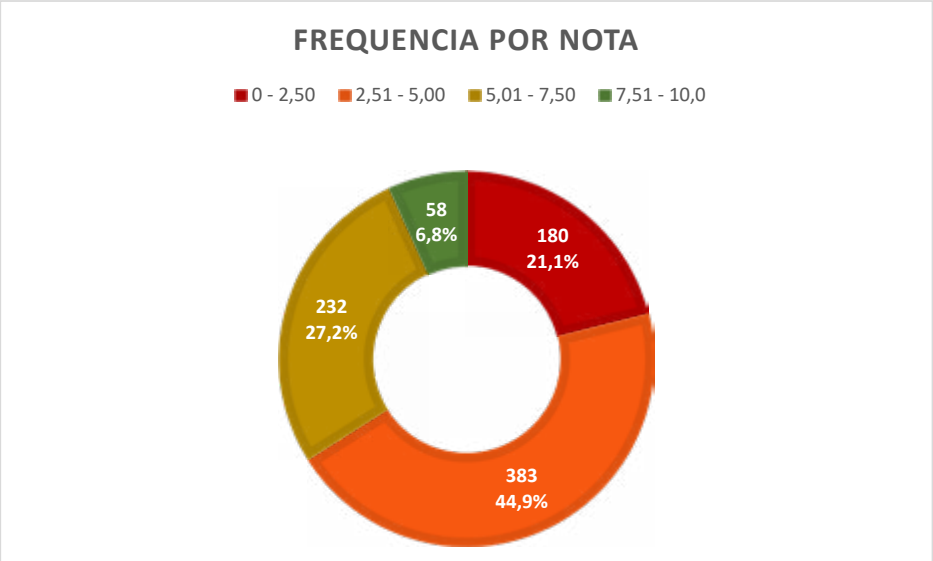


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maioria dos municípios está com nota entre 2,51 e 5,00, mostrando uma gestão fiscal deficiente. Apenas 58 cidades alcançaram notas acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo, segue a realidade dos municípios do estado:

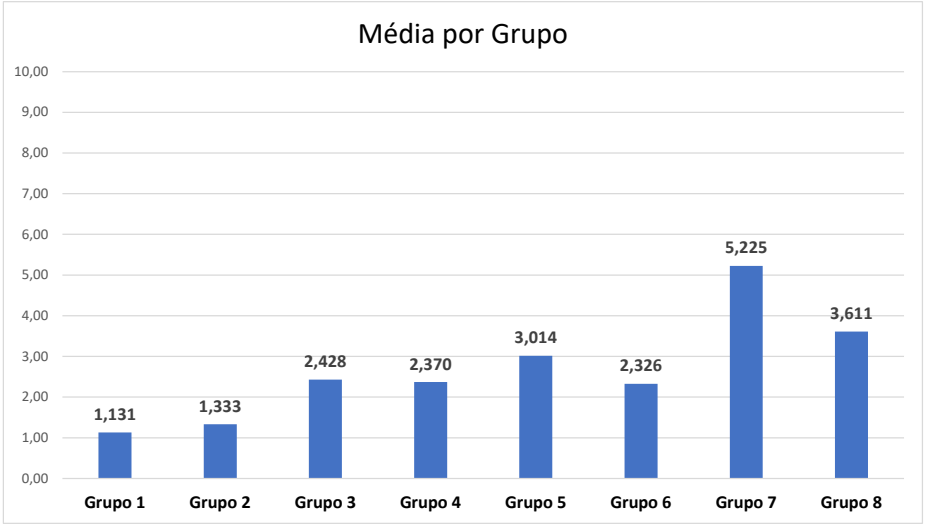


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

As baixas notas demonstram a falta de um regime próprio de previdência e a falha na gestão daqueles municípios com regime próprio. A melhor média foi alcançada pelo Grupo 7.

Abaixo, segue gráfico com os melhores municípios:

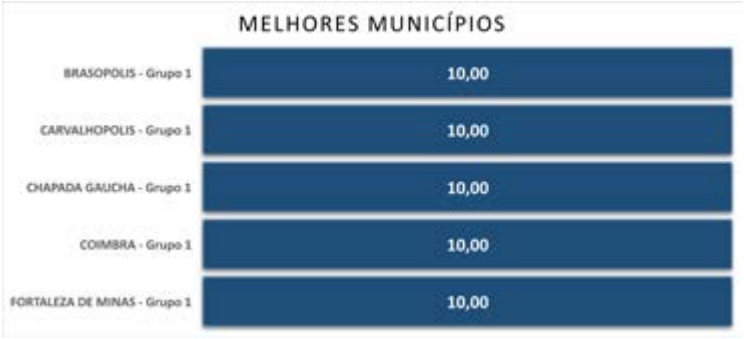


Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Todos os municípios listados alcançaram as metas e tiraram nota máxima, servindo assim como referência neste indicador.

Em seguida está o gráfico com a frequência:

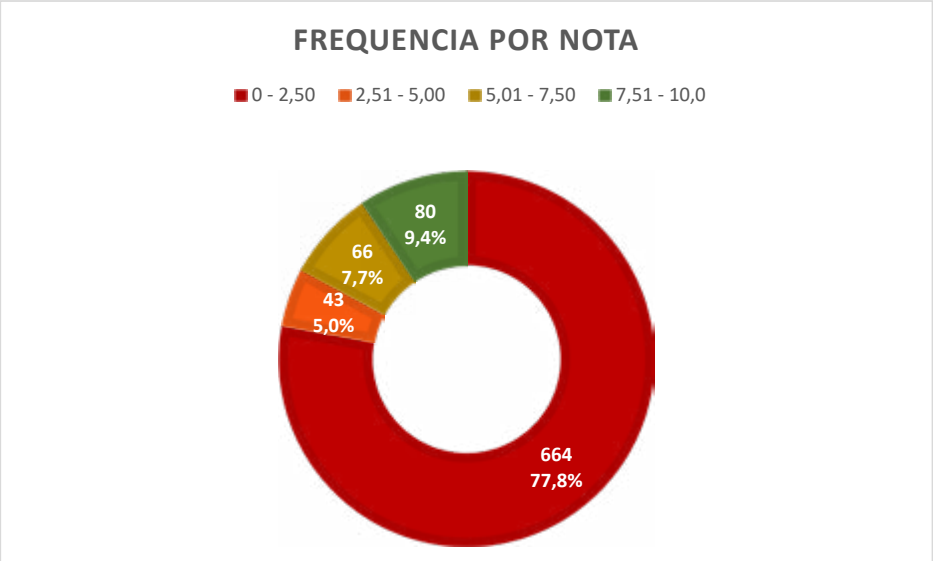


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maioria dos municípios (77,8%) ficou com nota abaixo de 2,50, validando a baixa média dos grupos.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios em análise:

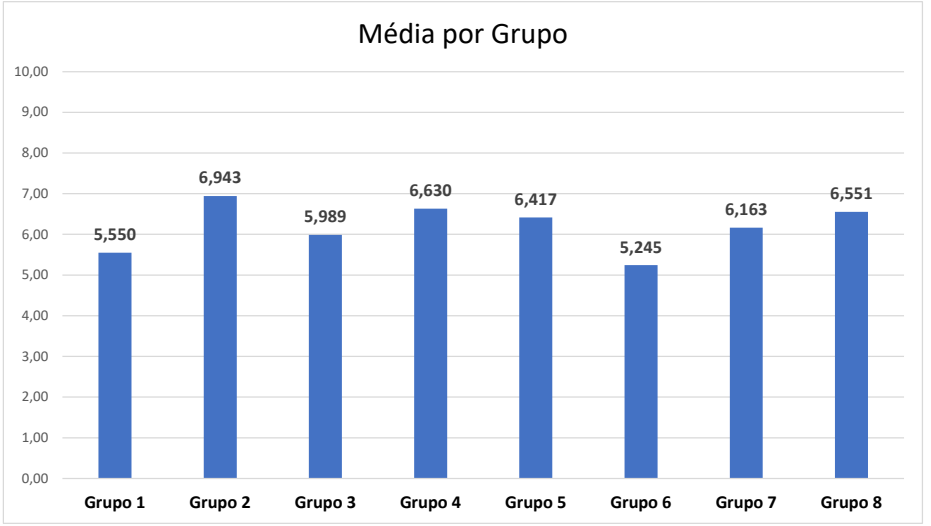


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

As médias, em geral, ficaram acima de 6,00, demonstrando um desempenho razoável neste indicador. O destaque positivo fica no Grupo 2, com média 6,94.

Abaixo, seguem os melhores municípios neste indicador:

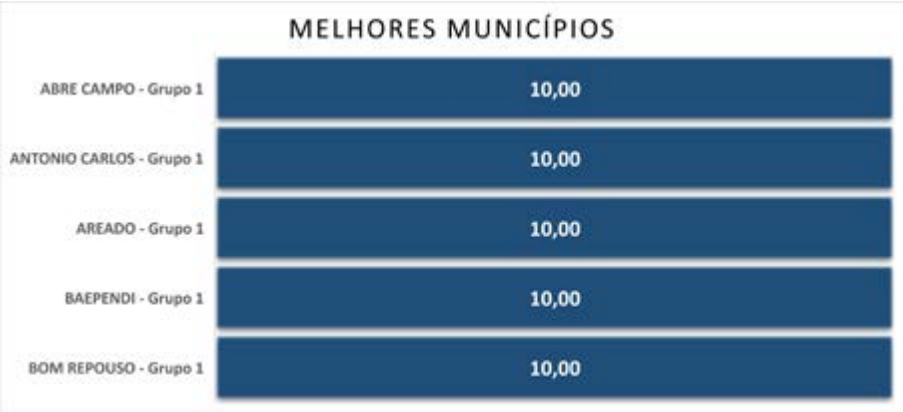


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Tais municípios tiraram nota máxima e bateram suas metas, demonstrando que o gasto com o poder Legislativo está compatível com os demais municípios semelhantes.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

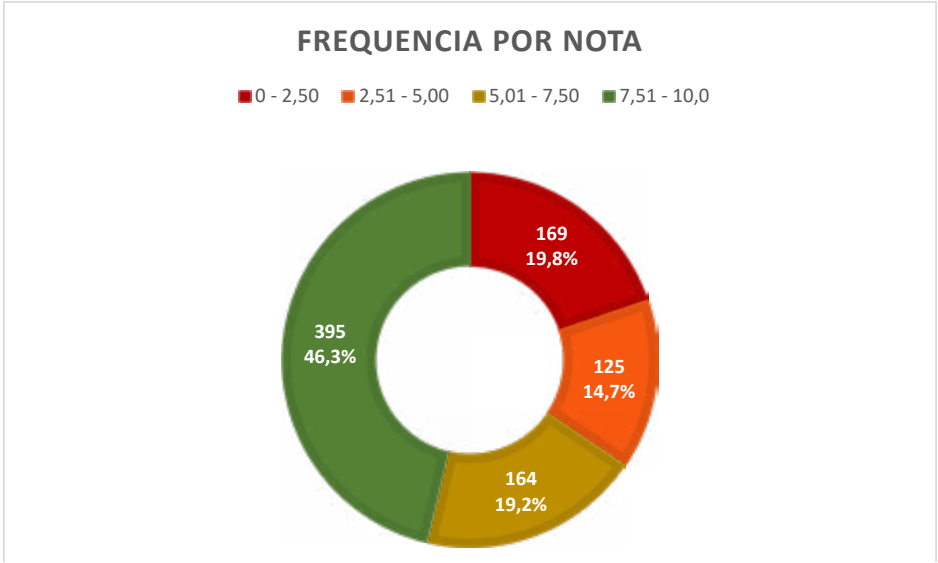


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Quase metade dos municípios (395) ficou com nota acima de 7,51. Apenas 19,8% do total tirou nota abaixo de 2,50.

Conclusão

De modo geral as notas dos municípios do estado de Minas Gerais foram positivas, com exceção do equilíbrio previdenciário que apresentaram baixo rendimento. A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking*.

Assim, segue, abaixo, o *ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças:

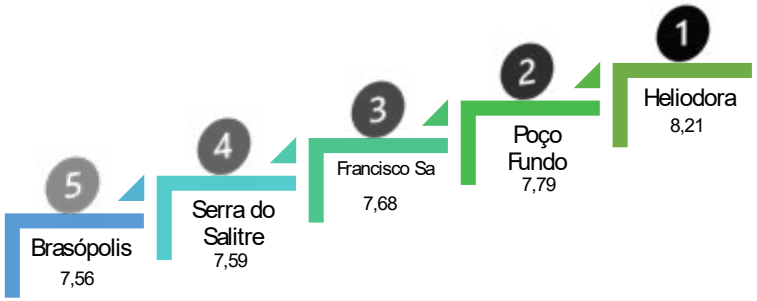


Gráfico 15 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Finanças.

Ao fazer parte do *ranking*, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente. O destaque fica para o município de Heliodora que ficou em primeiro lugar na Dimensão Finanças

O gráfico de frequência na nesta dimensão segue abaixo:

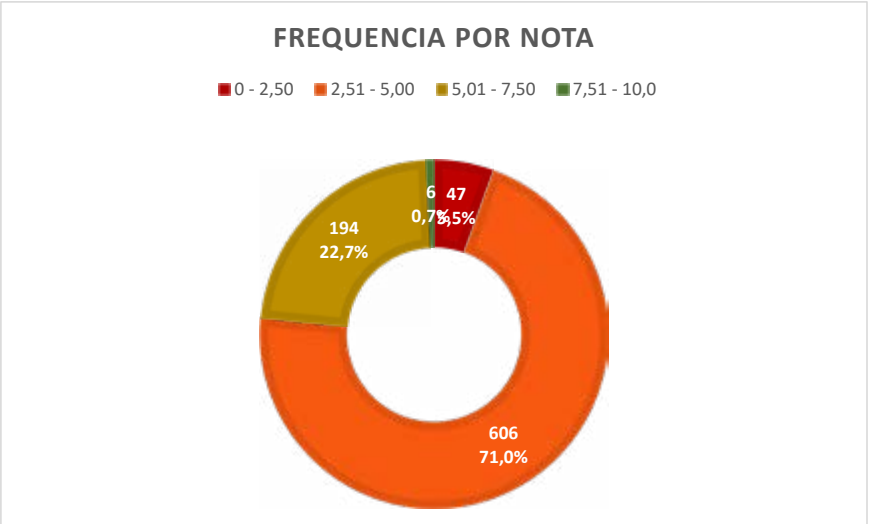


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

A frequência demonstra a dificuldade financeira pela qual atravessa os municípios mineiros, já que 71,0% das cidades (606) tiraram nota abaixo de 5,00. Apenas seis cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo, segue a média com os municípios de Minas Gerais:

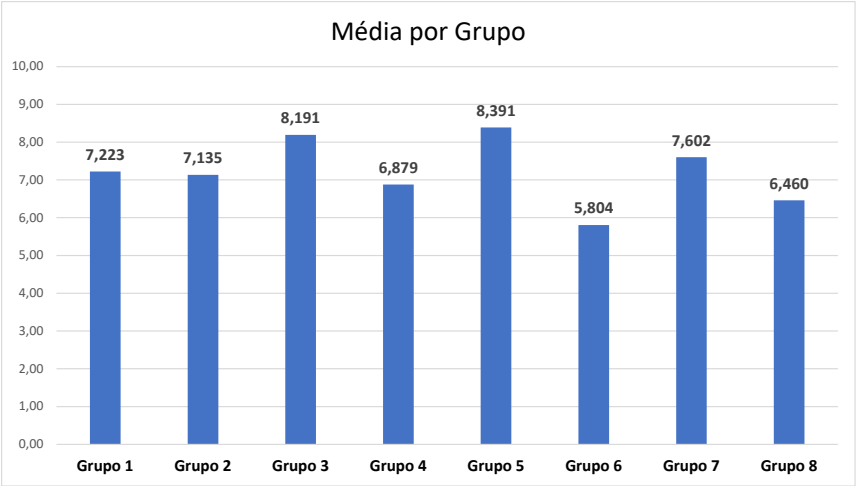


Gráfico 16 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

Os Grupos 3 e 5 ficaram com as maiores médias enquanto o Grupo 6 ficou com o pior resultado. De forma geral as médias foram boas.

No gráfico a seguir, constam os municípios com as melhores notas do estado:

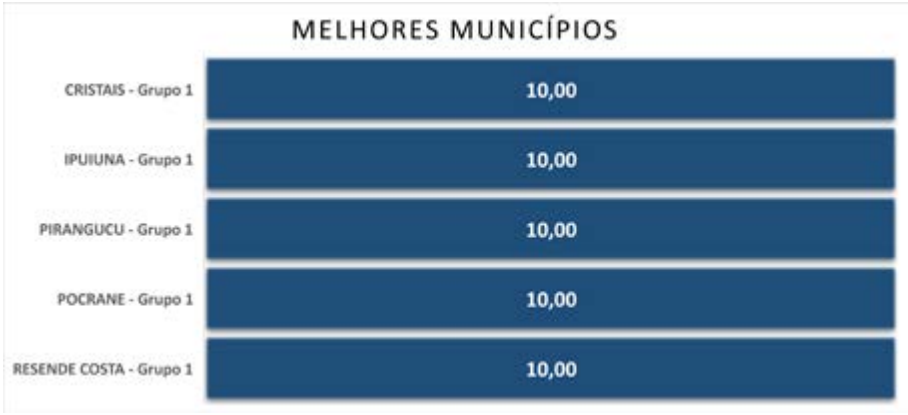


Gráfico 17 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

Os municípios citados no gráfico servem de referencia, pois todos alcançaram as respectivas metas.

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

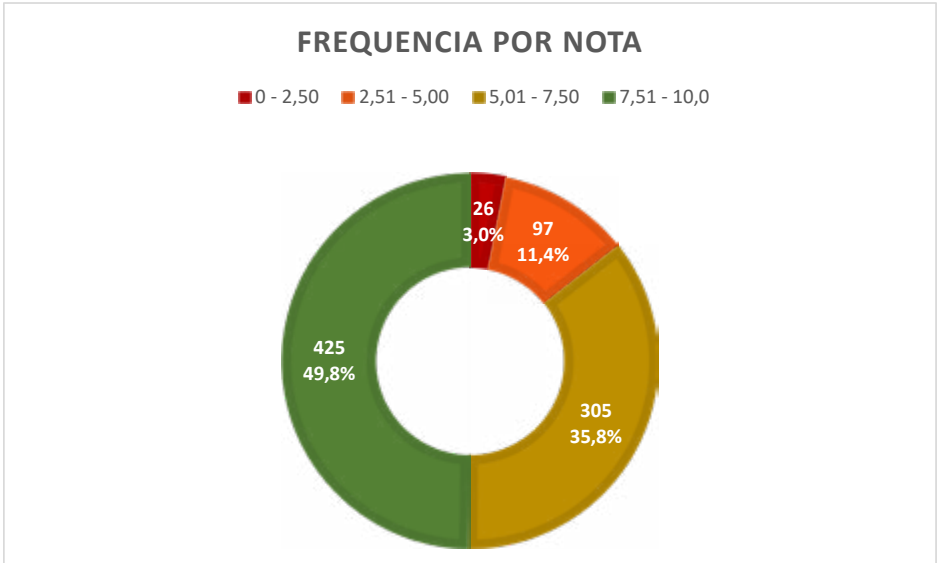


Gráfico 18 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Como prova do bom desempenho neste indicador, 49,8% dos municípios ficou com nota acima de 7,51, e apenas 26 cidades tirou nota abaixo de 2,50.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar

a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

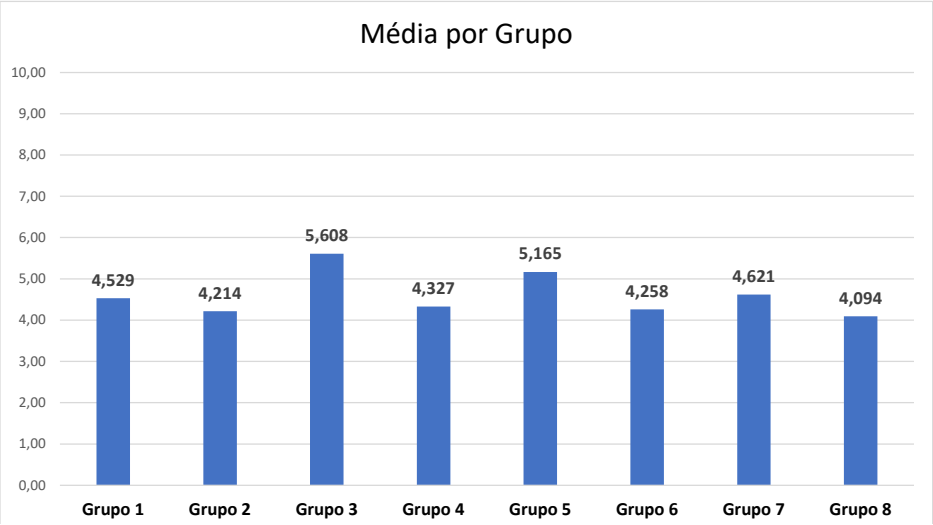


Gráfico 19 – Média por grupo no indicador Planejamento.

Nenhum grupo alcançou média acima de 6,00. O Grupo 3 tirou maior média, 5,60.

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

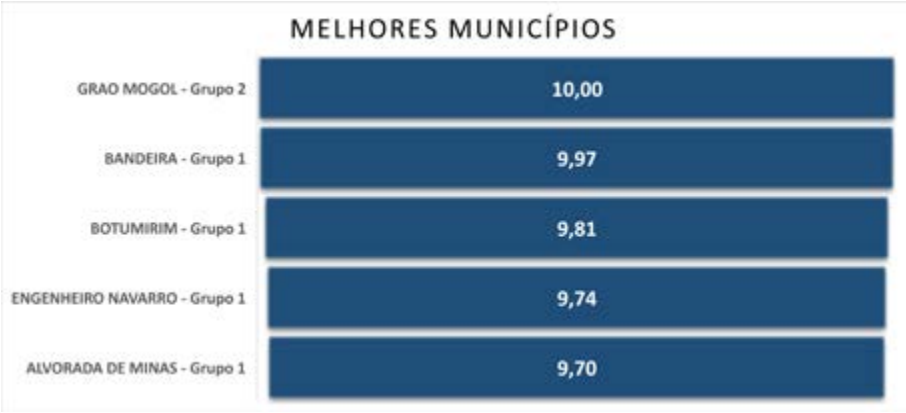


Gráfico 20 – Melhores municípios no indicador planejamento.

Neste indicador, apenas o município Grão Mogol tirou nota 10,0, demonstrando que apenas ele alcançou a meta de seu estado.

A frequência vem a seguir:

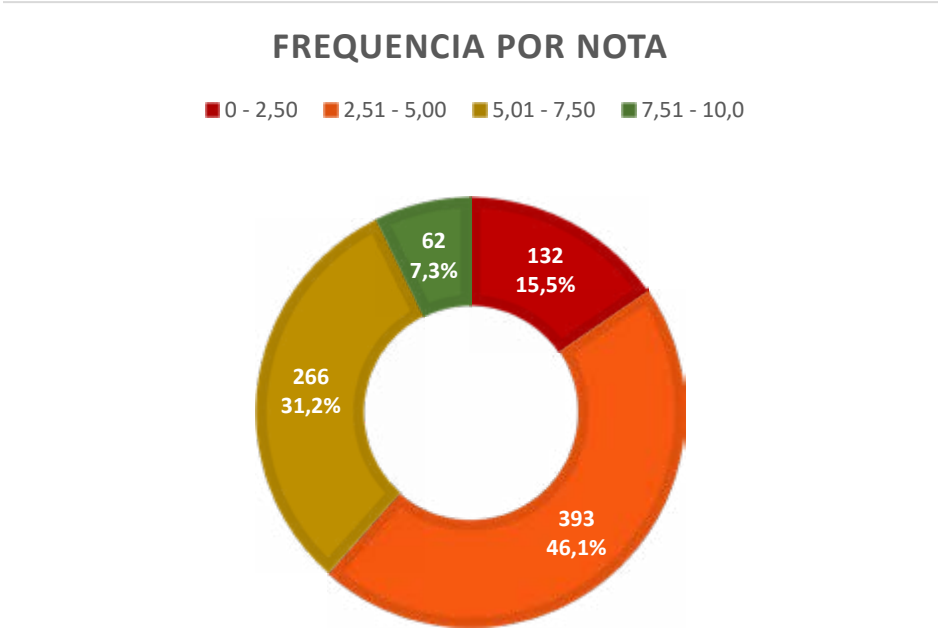


Gráfico 21 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Apenas 62 cidades alcançaram nota acima de 7,51, enquanto 132 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros.

Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

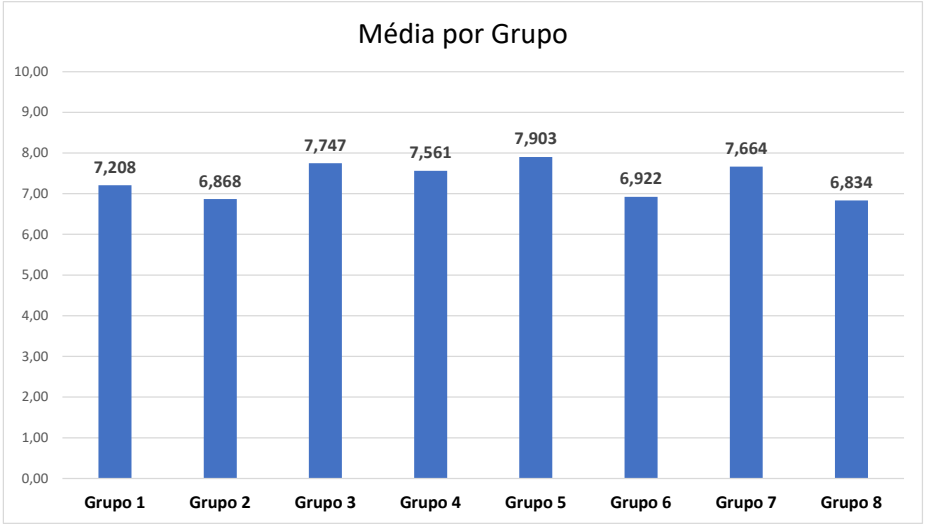


Gráfico 22 – Média por grupo no indicador Transparência.

Todos os grupos do estado ficaram com ótimas médias, sendo que o Grupo 5, composto por cidades de médio porte ficou com a maior média.

Os municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

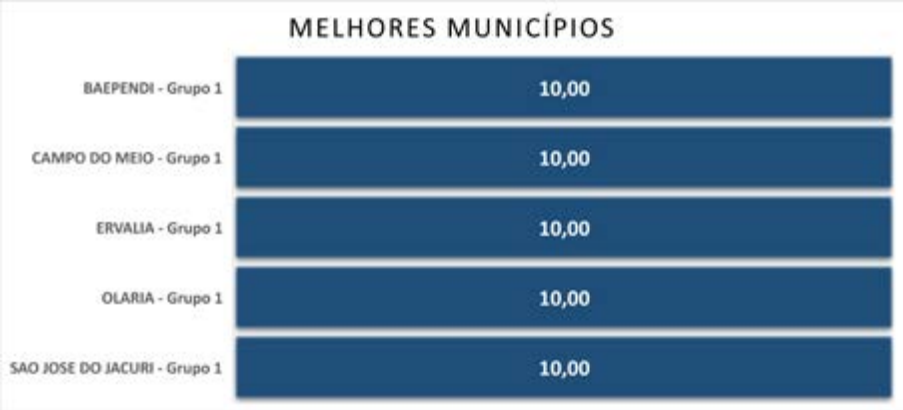


Gráfico 23 – Melhores municípios no indicador Transparência.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

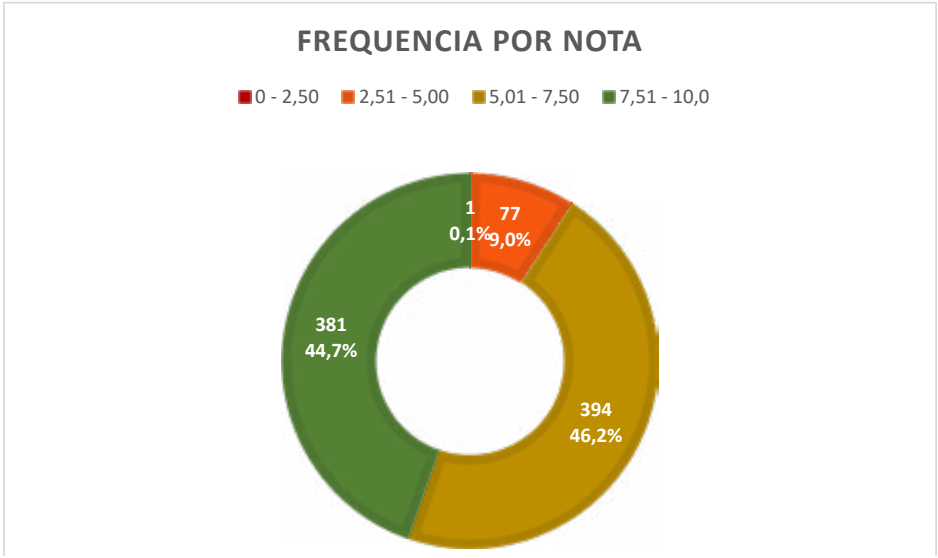


Gráfico 24 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

O gráfico de frequência valida o bom resultado dos municípios do estado neste indicador.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios de Minas Gerais:

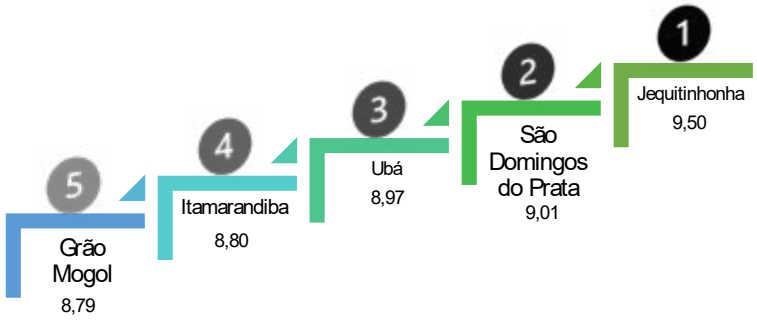


Gráfico 25 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na dimensão Gestão está abaixo:

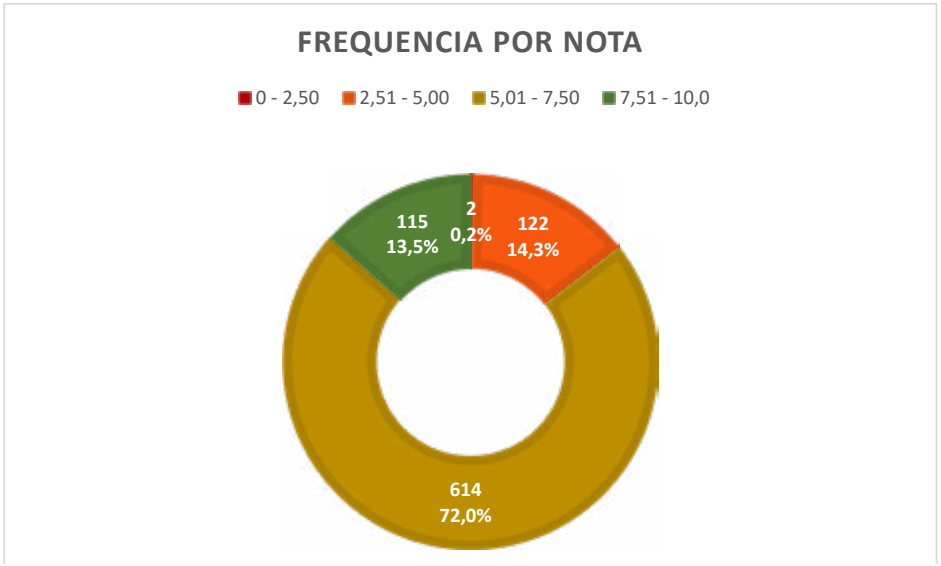


Gráfico 26 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

Do total, 614 cidades ou 72,0% ficaram com nota entre 5,01 e 7,50, demonstrando um bom resultado nesta dimensão.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

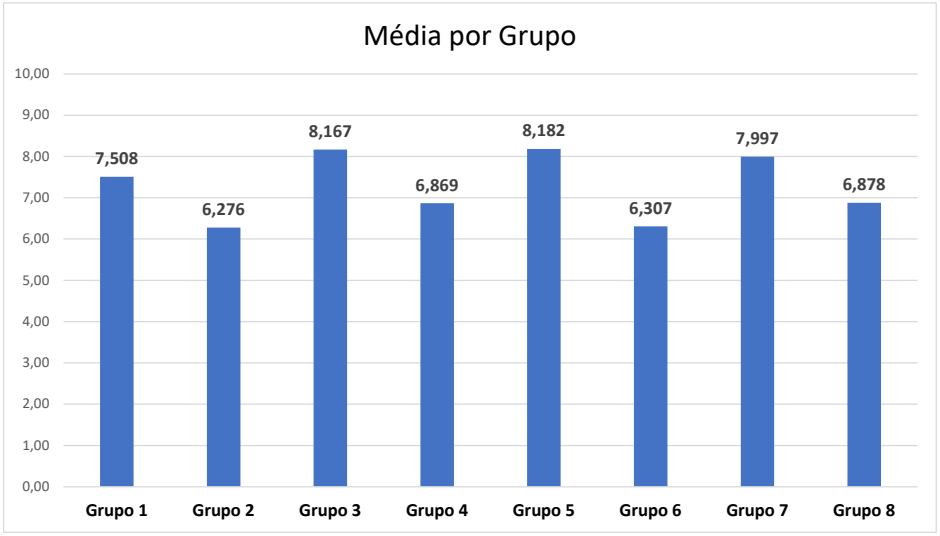


Gráfico 27 – Média por grupo no indicador Educação.

O Grupo 5 ficou com a maior média, 8,18, bem próximo do Grupo 3 (8,16) e o Grupo 2 com a menor, 6,27. De maneira geral, o resultado dos municípios foi positivo.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:

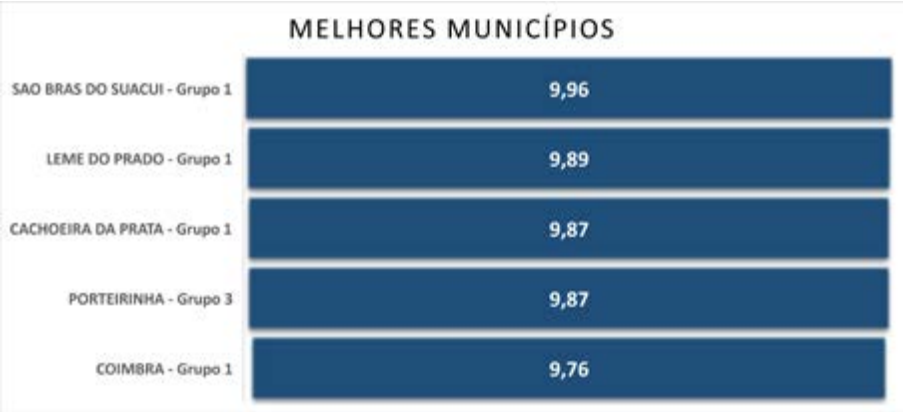


Gráfico 28 – Melhores municípios no indicador Educação.

São Bras do Suacui alcançou o melhor resultado em Educação do estado, tirando nota 9,96 e ficando bem próximo de alcançar a meta.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

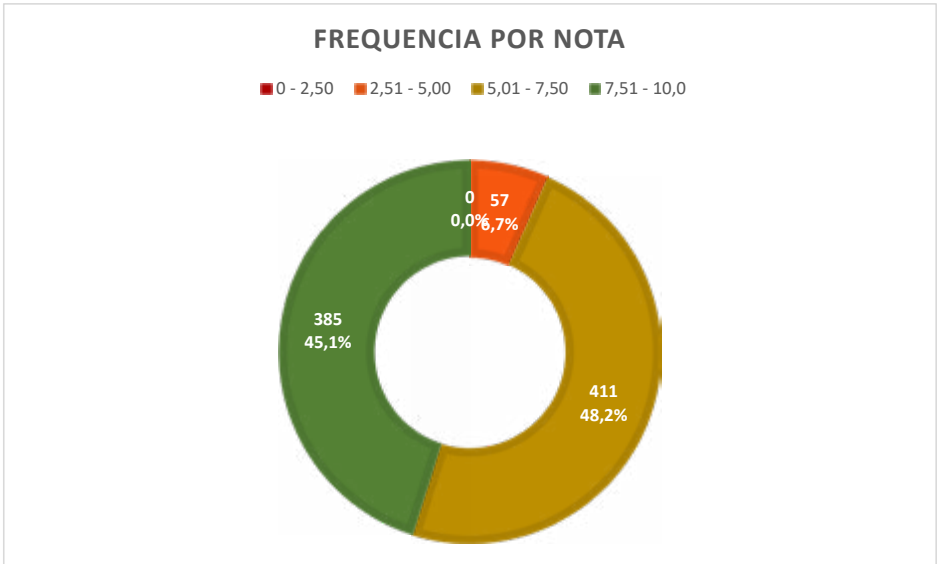


Gráfico 29 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

Há uma grande quantidade de municípios com nota acima de 7,51 (385). De maneira geral, as notas nesta dimensão foram positivas, com nenhum município tirando nota inferior a 2,50.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e aotratamento do esgoto coletado.

Abaixo, está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

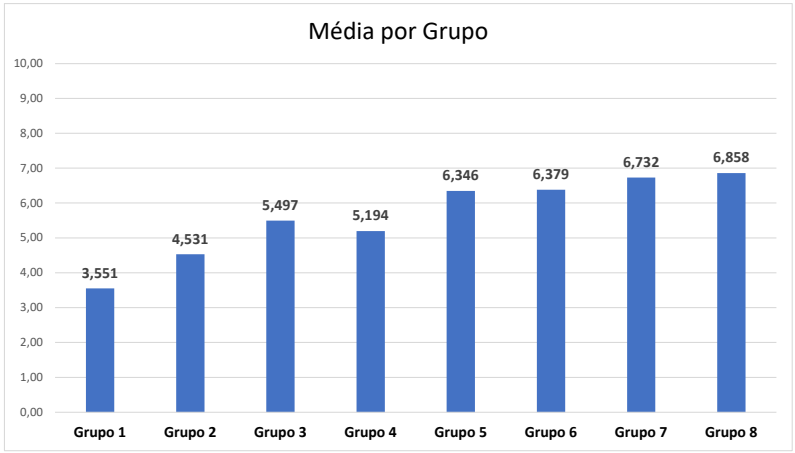


Gráfico 30 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Há uma tendência mostrando que municípios de grande porte tem melhores médias do que municípios de pequeno porte. De fato, o investimento nesta área é em grande parte destinado aos grandes centros urbanos. O Grupo 8 ficou com a maior média, 6,85.

Abaixo, segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:

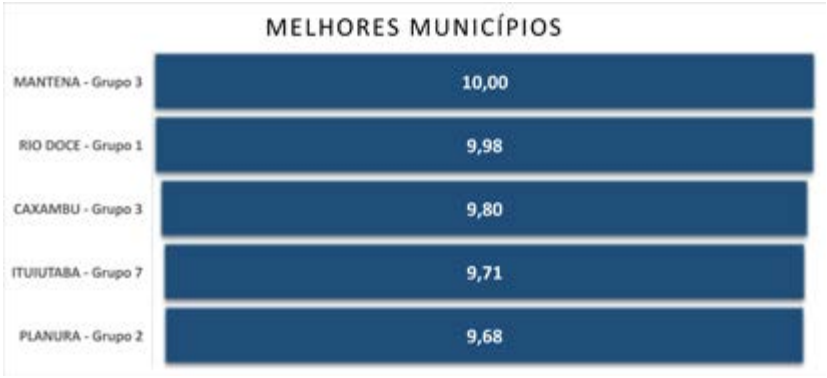


Gráfico 31 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O município Mantena alcançou a meta de seu grupo e tirou nota máxima, se tornando o melhor município neste indicador.

Abaixo, seguem os dados das frequências:

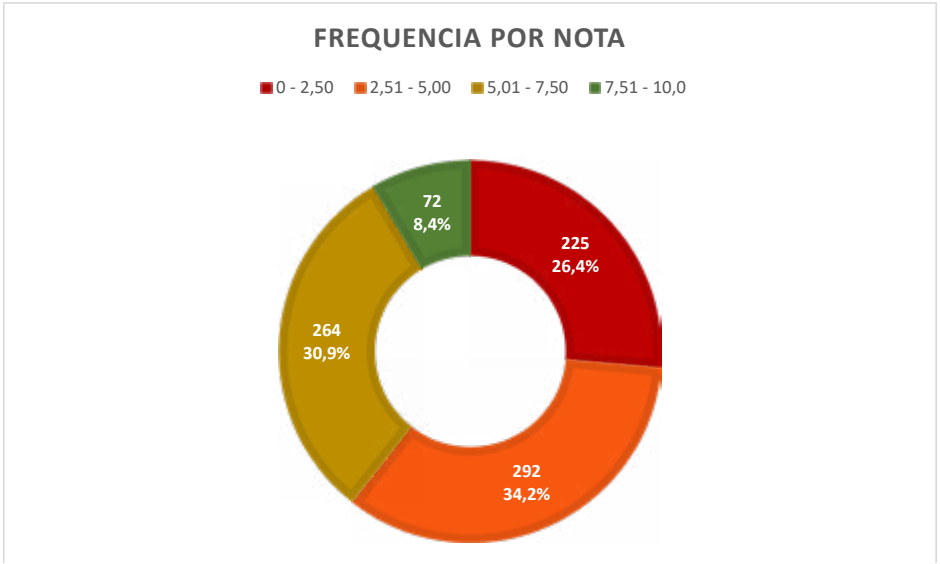


Gráfico 32 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

É preocupante a pequena quantidade de municípios que alcançaram nota acima de 7,51 (apenas 72 ou 8,4% do total), enquanto 225 ou 26,4% do total ficaram com nota abaixo de 2,50.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

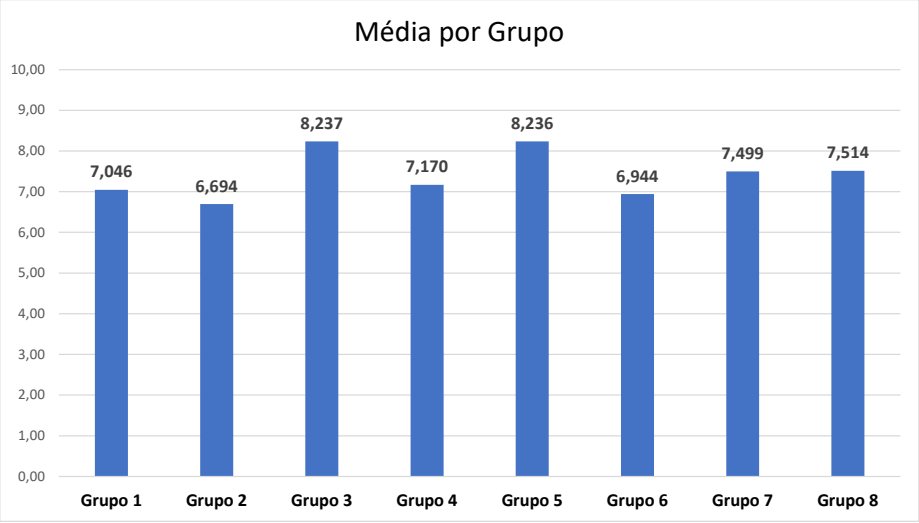


Gráfico 33 – Média por grupo no indicador Saúde.

Os Grupos 2 e 6 ficaram com as menores médias em saúde. Os Grupos 3 e 5 alcançaram os melhores resultados.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

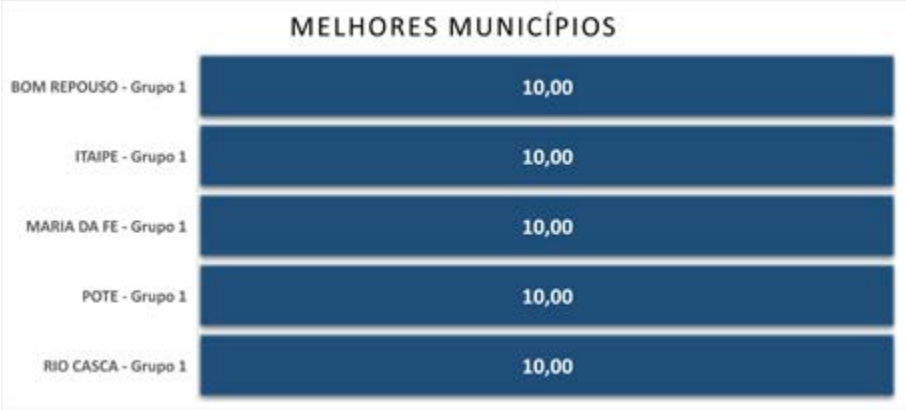


Gráfico 34 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Todos os municípios citados tiraram nota máxima.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

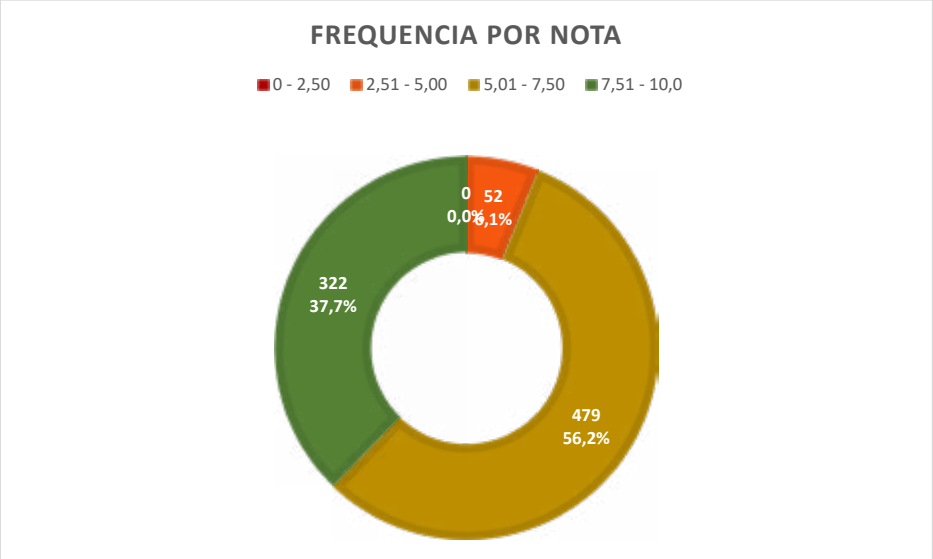


Gráfico 35 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

A maioria dos municípios (56,2%) ficou com notas entre 5,01 e 7,50, enquanto 322 cidades (37,7%) tiraram nota acima de 7,50. Nenhum município tirou nota abaixo de 2,50.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[1], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

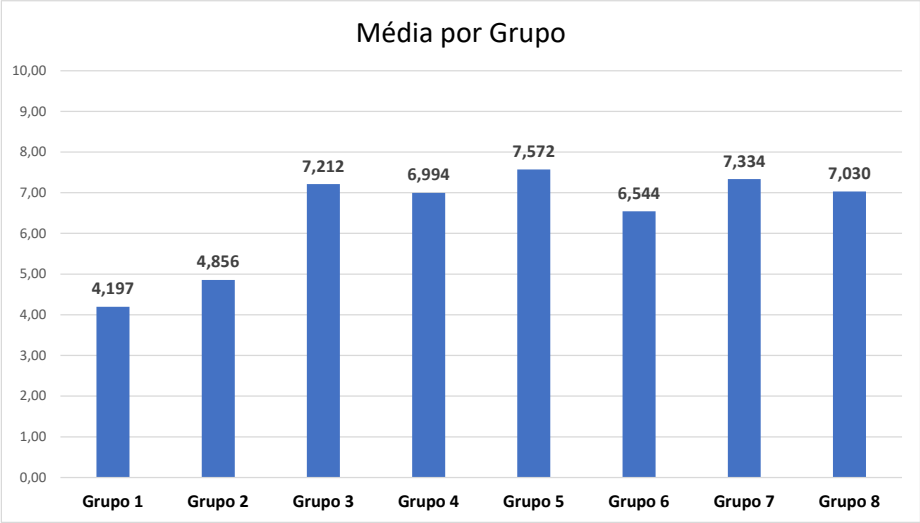


Gráfico 36 – Média por grupo no indicador Segurança.

Quanto maior a nota, menor é a violência nos municípios. Os Grupos 1 e 2 apresentaram as menores médias, demonstrando uma situação de violência em cidades de pequeno porte.

1 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

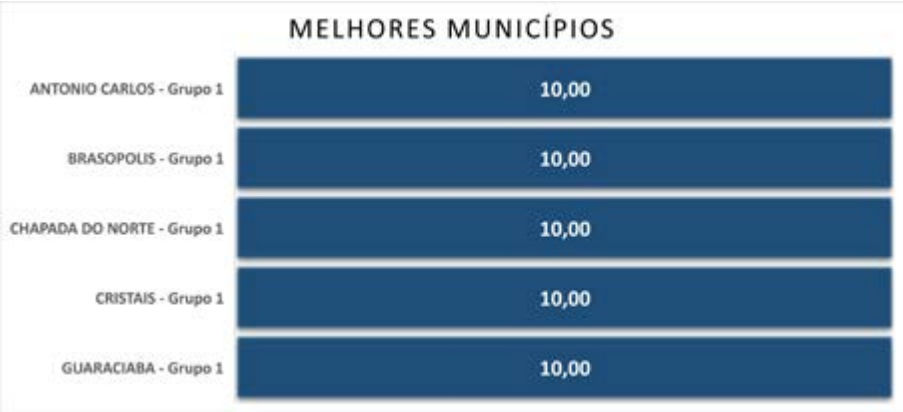


Gráfico 37 – Melhores municípios no indicador Segurança.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

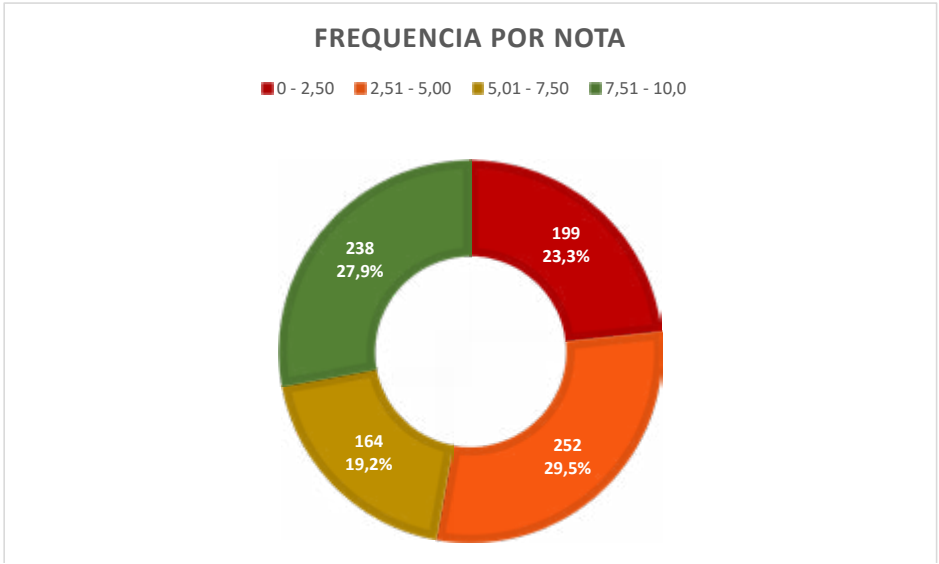


Gráfico 38 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

O gráfico mostra certa divisão equivalente entre municípios violentos e seguros. Apesar da competência sobre segurança pública recair, principalmente, sobre o estado, os municípios detêm formas de combater a violência, por meio de conscientização e infraestrutura.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

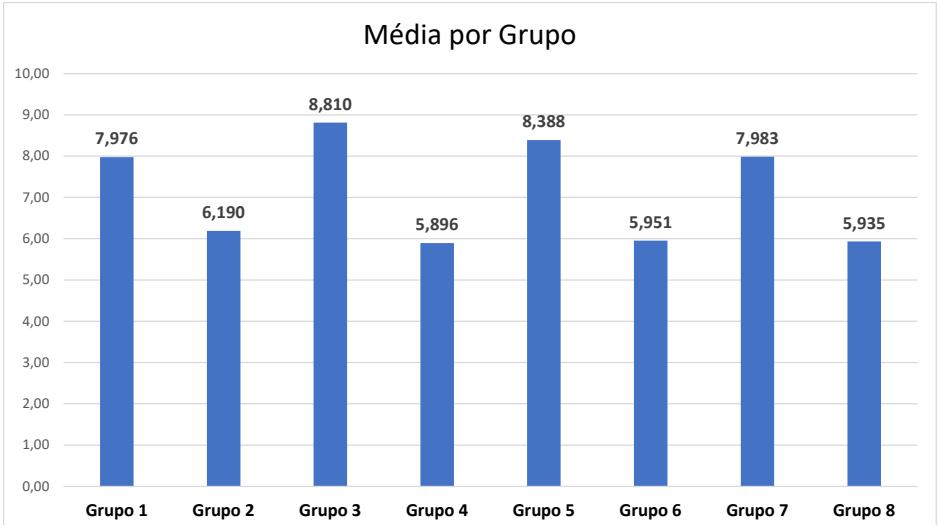


Gráfico 39 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

Há uma grande diferença nas médias, principalmente em relação aos municípios com baixo PIB per capita e aqueles com alto PIB per capita. As metas

dos municípios deste grupo são bem mais desafiadoras do que daqueles, justificando as baixas notas.

Já as cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

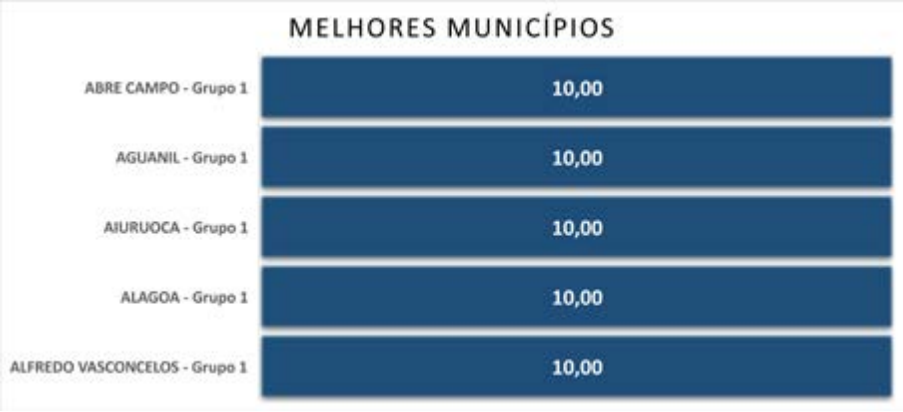


Gráfico 40 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Todos os municípios analisados alcançaram nota máxima e estão dentro da meta em relação à vulnerabilidade social. Outros municípios também tiraram nota 10, mas não foram incluídos nesta tabela apenas com intuito de manter o padrão do documento. Todos podem ser consultados no *site* do IGM-CFA.

Segue, abaixo, o gráfico com a frequência das notas:

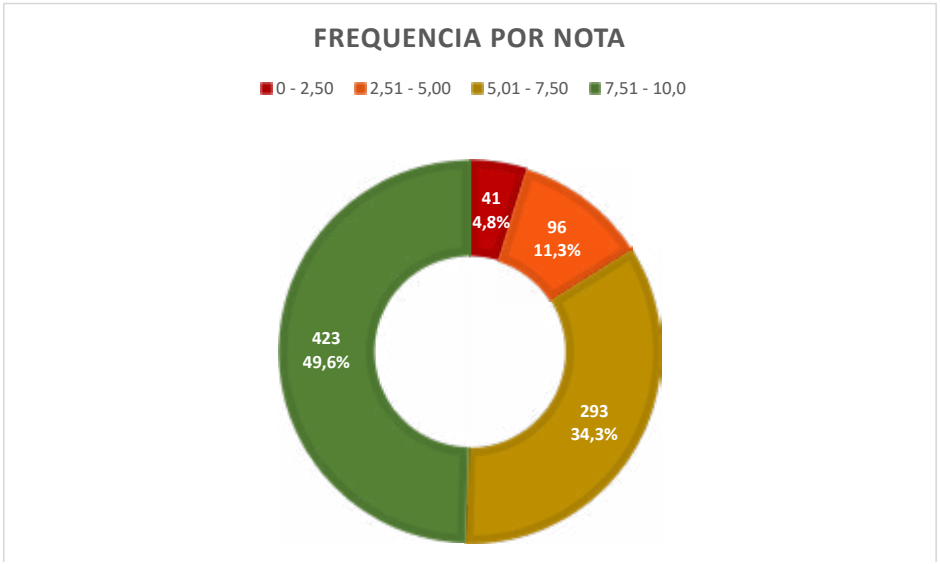


Gráfico 41 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

49,6% do total dos municípios do estado estão com nota acima de 7,51. Apenas 41 cidades tiraram nota abaixo de 2,50.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O *ranking* dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

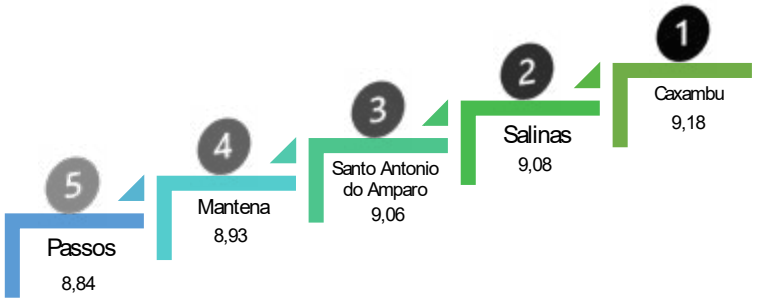


Gráfico 42 – *Ranking* dos cinco melhores municípios na dimensão Desempenho.

Abaixo, a frequência dos municípios em relação à dimensão Desempenho:

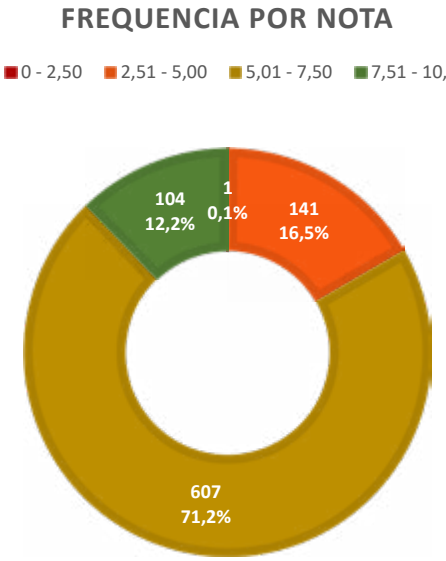


Gráfico 43 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

Apesar de ter 104 cidades com nota acima de 7,51, a maioria dos municípios do estado (71,2%) ficou com nota entre 5,01 e 7,50.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

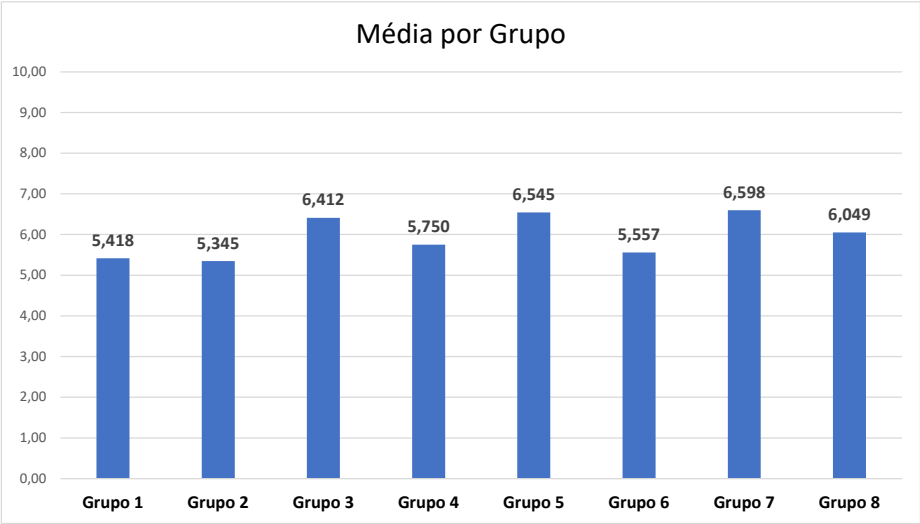


Gráfico 44 – Nota média por Grupo dos municípios.

O gráfico mostra certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o Grupo 7 com a maior média.

Abaixo, está o *ranking* com os melhores municípios do estado de Minas Gerais no Índice CFA de Governança Municipal:

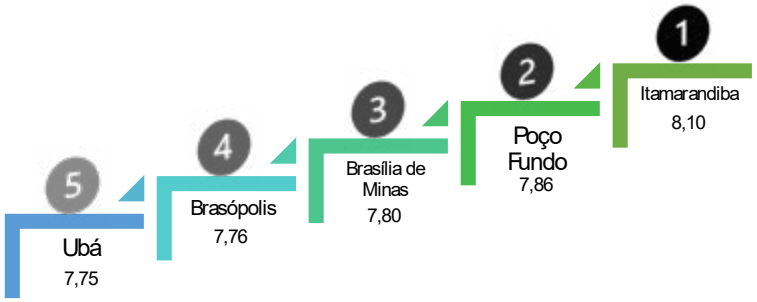


Gráfico 45 – *Ranking* dos melhores municípios do estado.

Tais municípios podem servir de *benchmarking*, pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Algumas questões podem surgir em relação às notas das dimensões e a nota geral. Por exemplo: Por que Caxambú, que ficou em primeiro no *ranking* em Desempenho, não apareceu no *ranking* do IGM geral?

Porque o IGM-CFA considera a média em todas as dimensões e todas são consideradas importantes para que o município possa ter um crescimento sustentável em entregas à população.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

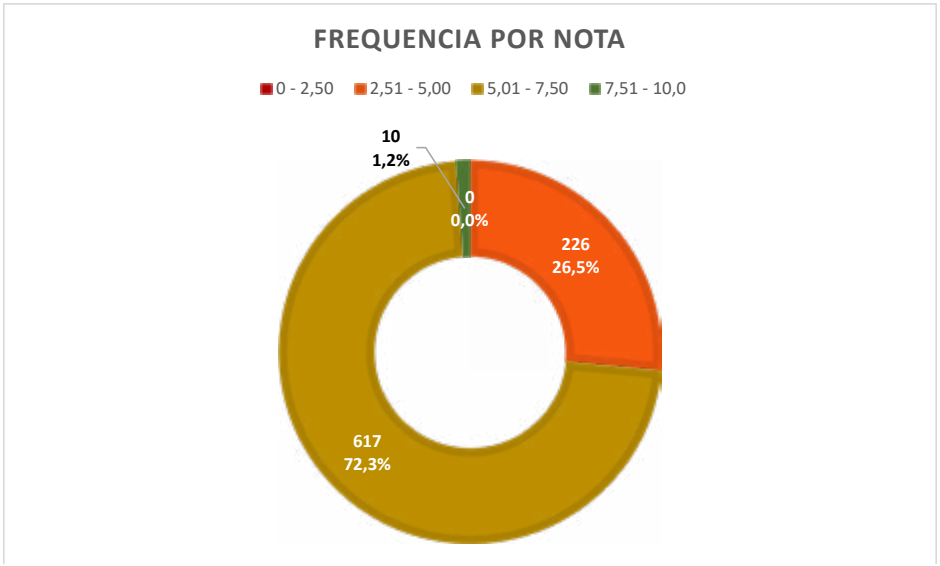


Gráfico 46 – Frequência da nota no IGM-CFA.

A maioria dos municípios (72,3% do total) ficou com nota entre 5,01 e 7,50. Nenhuma cidade tirou nota inferior a 2,50 e 10 cidades ficaram com nota acima de 7,50.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios mineiros, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado do **Pará**

Sumário

Introdução IGM-CFA 310

Atualização: IGM-CFA 2020 310

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 310

Dimensão Finanças 311
- Investimento em Educação e Saúde 311
- Fiscal 313
- Equilíbrio Previdenciário 314
- Custo do Legislativo 315
- Conclusão 316

Dimensão Gestão 317
- Colaboradores 317
- Planejamento 318
- Transparência 320
- Conclusão 321

Dimensão Desempenho 322
- Educação 322
- Saneamento e Meio Ambiente 323
- Saúde 324
- Segurança 325
- Vulnerabilidade Social 326
- Conclusão 327

Índice CFA de Governança Municipal 328

Considerações finais 330

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de outliers e no cálculo da meta:

Definição das Metas: As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.

Verificação de Outliers: Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados outliers.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Pará possui atualmente 144 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios com menos de 50 mil habitantes, conforme gráfico abaixo:

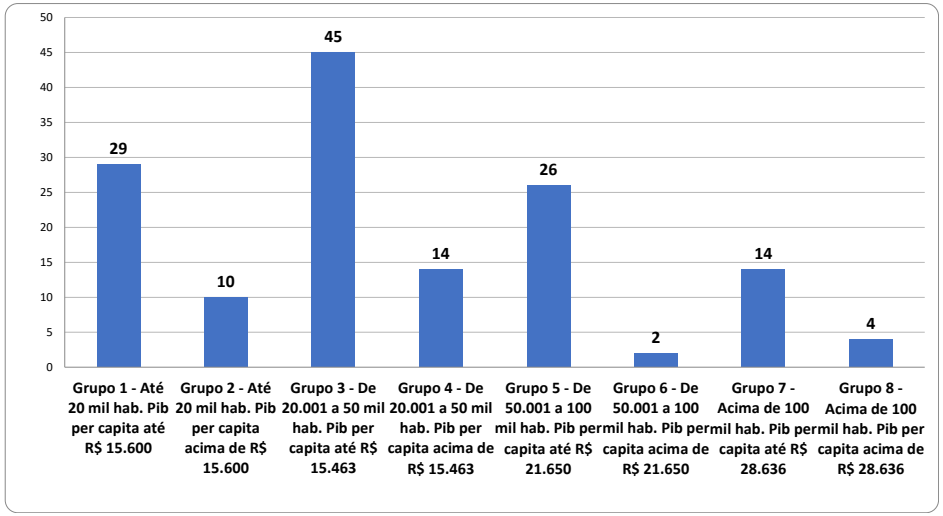


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 31,25% dos municípios paraenses (45) se enquadram

no Grupo 3, que são os municípios cuja população varia entre 20mil a 50 mil e PIB per capita abaixo de R$ 15.463. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 1: 29 municípios (20,14%)
- Grupo 2: 10 municípios (6,94%);
- Grupo 4: 14 municípios (9,72%)
- Grupo 5: 26 municípios (18,06%);
- Grupo 6: 02 municípios (1,39%);
- Grupo 7: 14 municípios (9,72%);
- Grupo 8: 04 municípios (2,78%).

Em uma breve e sucinta análise, 51,39% da população do estado está concentrada nos municípios dos Grupos 1 e 3.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

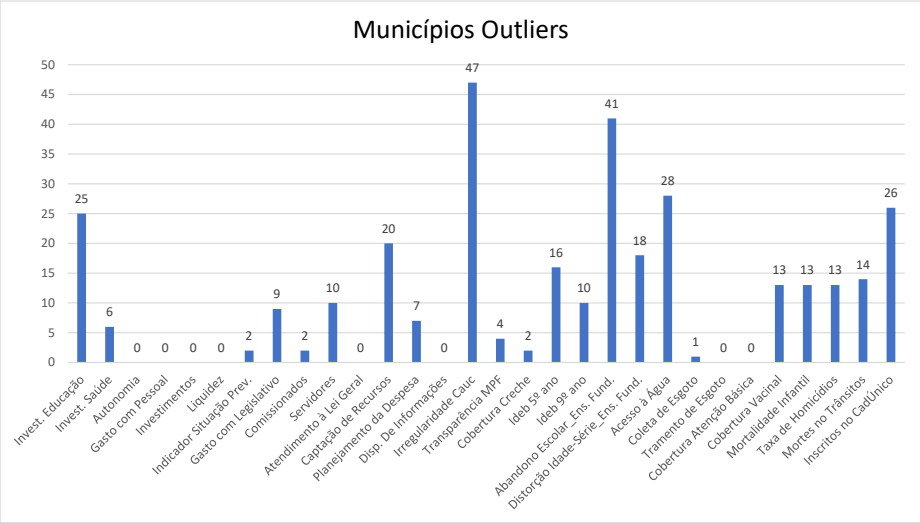


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente.

No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado do Pará:

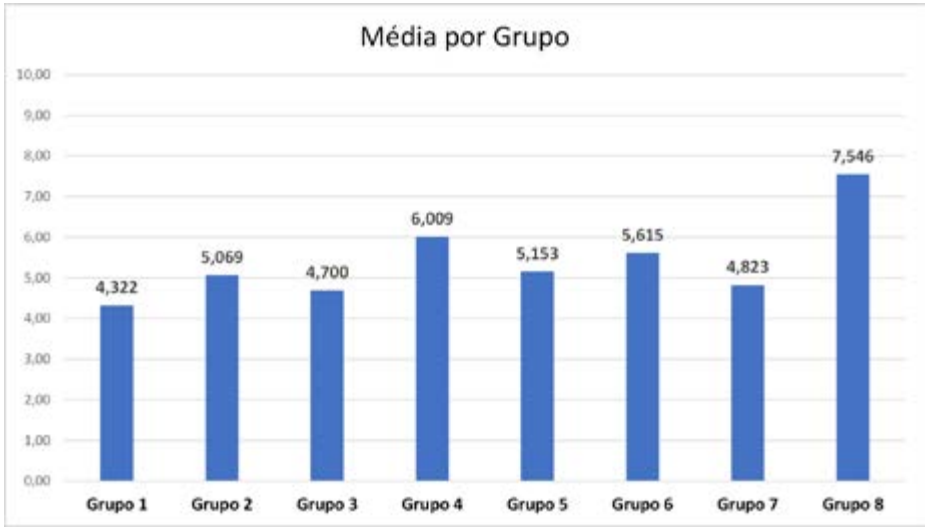


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios do Grupo 8 alcançaram a maior média com 7,54. De modo geral os municípios do estado alcançaram notas medianas, demonstrando que o estado tem oportunidades de melhoria em relação aos investimentos em saúde e educação diante da realidade Brasil.

Abaixo segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:

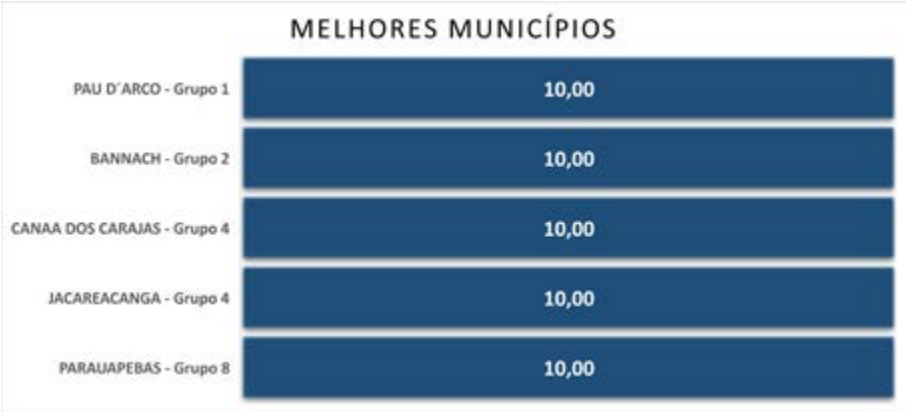


Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Há vários municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito, servindo de referência para este indicador no estado.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

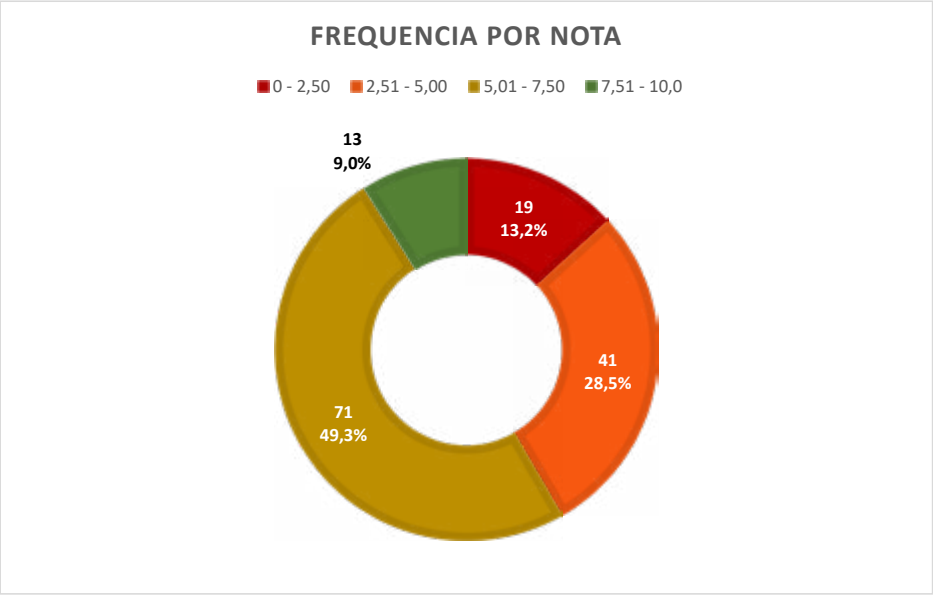


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado do Pará, 19 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando (13,2%) do total; outros 41 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (28,5%); 71 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (49,3%); e por último, 13 cidades com nota acima de 7,51 (9,0%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

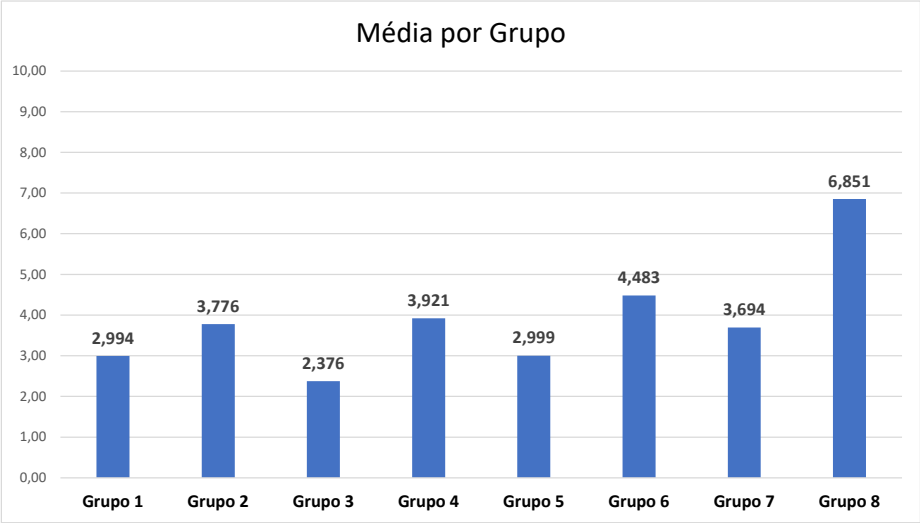


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

A maior média ficou concentrada no Grupo 8, com 6,85. Já o pior resultado está no Grupo 3, cuja média foi 2,37.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:



Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

A referência do estado no indicador Gestão Fiscal é Marabá, cuja nota foi 8,85.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

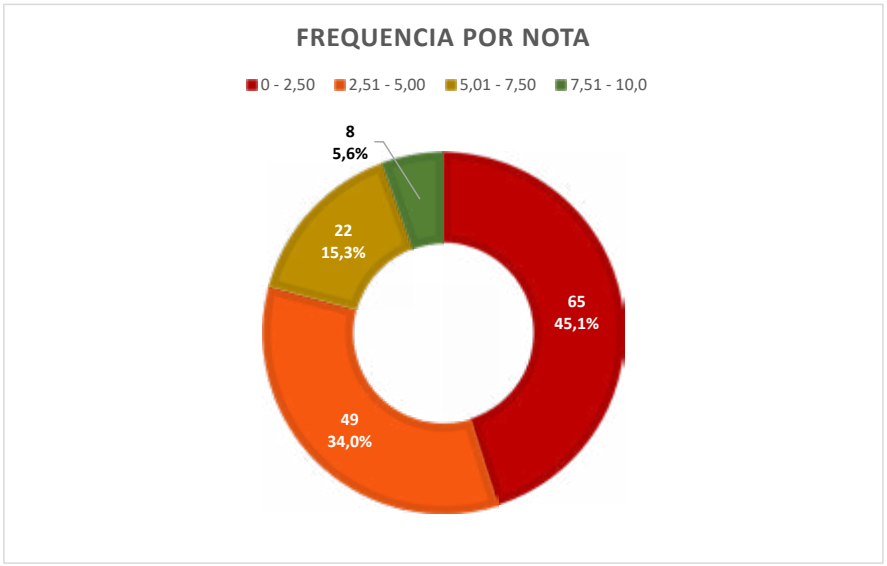


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

65 municípios alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por (45,1%) do total. Outra parte dos municípios (34,0%) alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. 15,03% das cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50. Já (5,6%) obtiveram notas acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

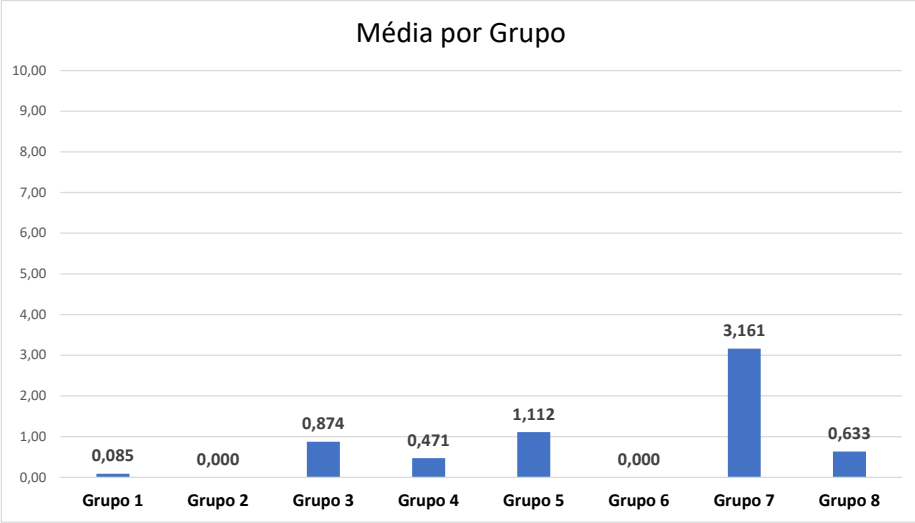


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

O Grupo 7 alcançou a maior média, com 3,16 demonstrando que os municípios paraenses necessitam de mais atenção sobre este tema.

Abaixo segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:



Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Neste indicador, dois municípios alcançaram a nota máxima e podem servir de referência neste indicador.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

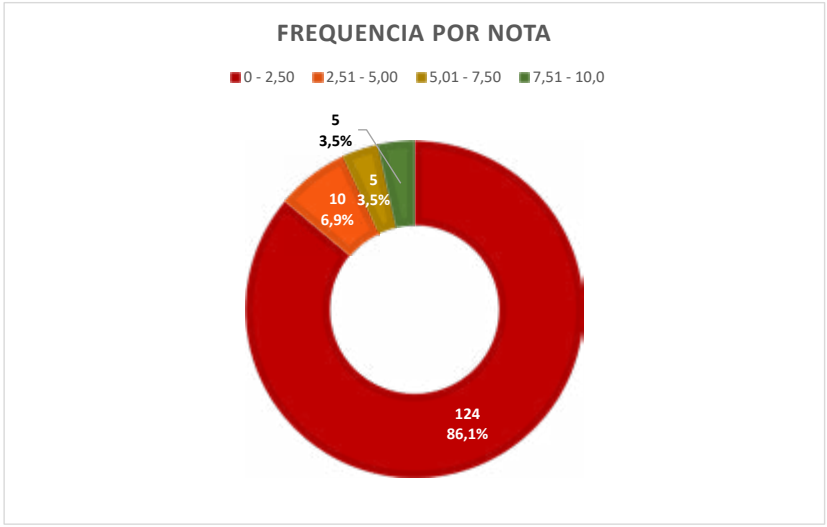


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 124 municípios cuja nota foi inferior a 2,50, 10 municípios com nota entre 2,51 e 5,00, 5 cidades entre 5,01 a 7,50 e, por fim, 5 cidades com nota acima de 7,51.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios paraenses:

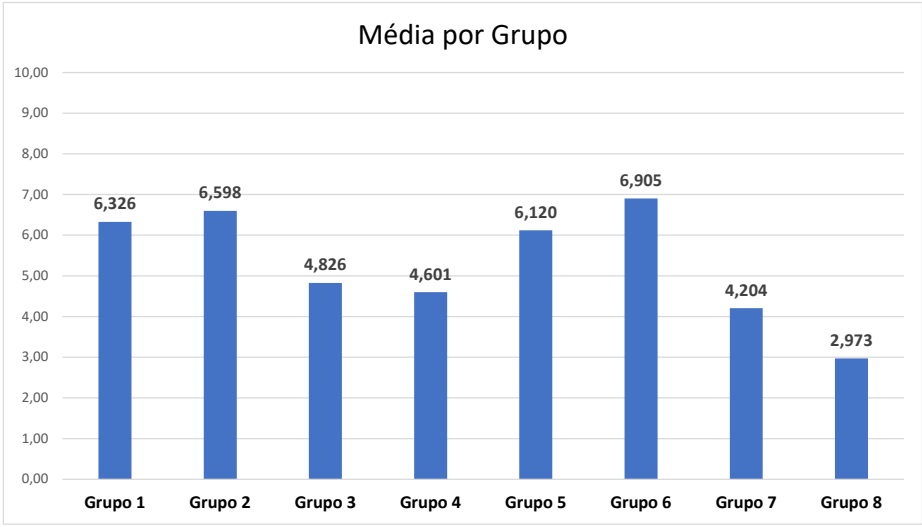


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

A maior média neste indicador foi alcançada pelos municípios do Grupo 6 (6,90). Já a maioria dos Grupos alcançaram próximas de 5 demonstrando uma possível oportunidade de melhoria aos municípios do Pará.

Abaixo seguem os cinco melhores municípios neste indicador:

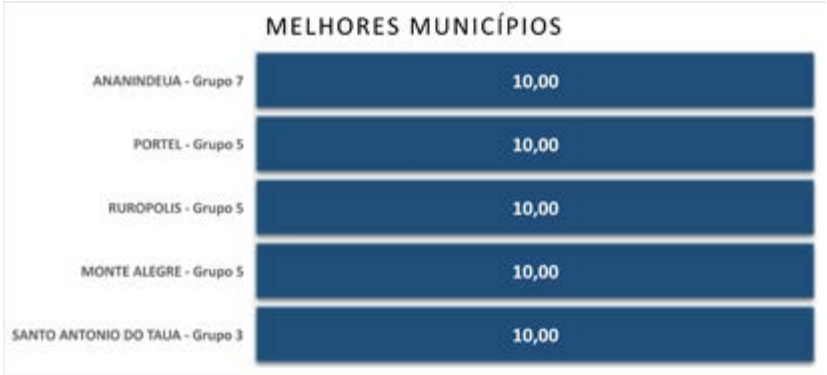


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Vários municípios alcançaram a nota 10,00 neste indicador, evidenciando que os municípios podem equilibrar seus gastos com o Legislativo seguindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

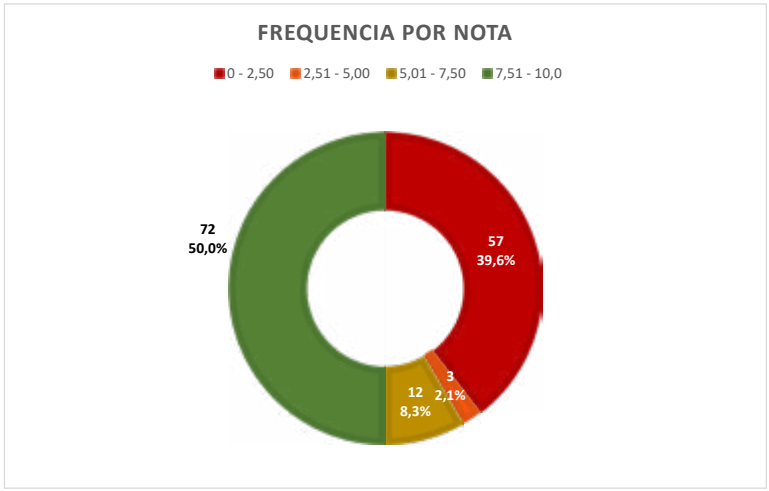


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

De acordo com o gráfico, em 57 municípios a nota foi inferior a 2,50; em 3 municípios as notas ficaram entre 2,51 e 5,00; em 12 cidades as notas ficaram entre 5,01 e 7,50; e por fim, em 72 municípios as notas ficaram acima de 7,51.

Conclusão

A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking.* Este é, de fato, o principal objetivo do IGM-CFA. Assim, segue abaixo o ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:

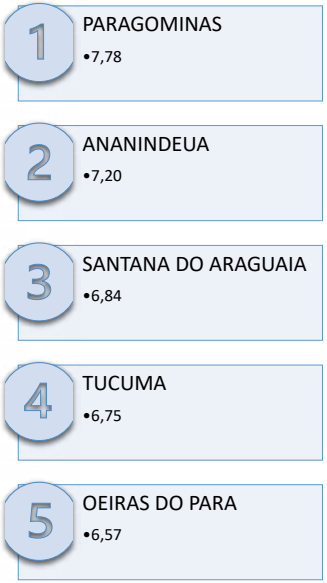


Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O destaque fica para o município de Paragominas que ficou em primeiro lugar no estado em Finanças.

O gráfico de frequência na Dimensão Finanças segue abaixo:

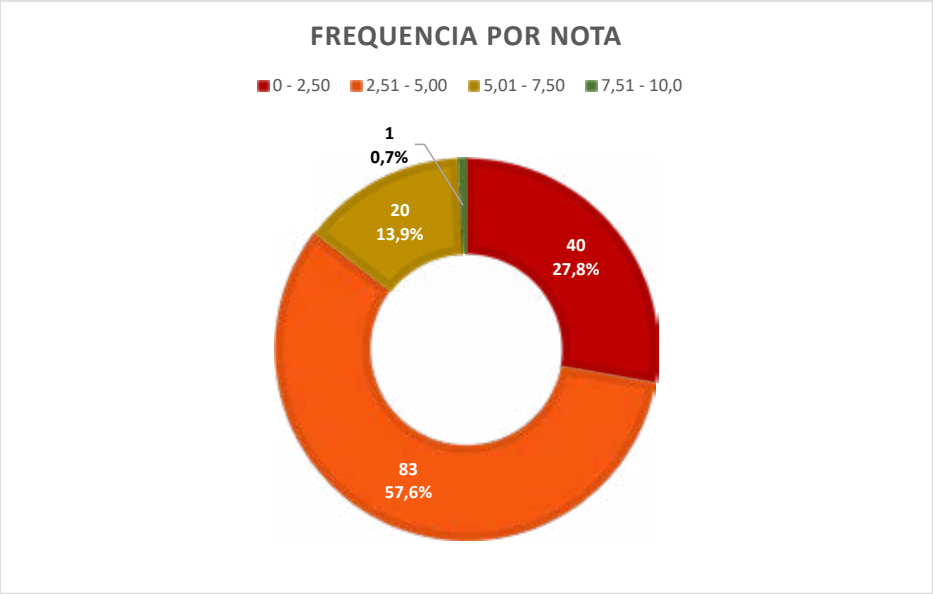


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

Um municípios alcançaram nota acima de 7,51 nesta Dimensão; 20 cidades tiraram nota entre 5,01 e 7,50; 83 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00; por fim, 40 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios do Pará:

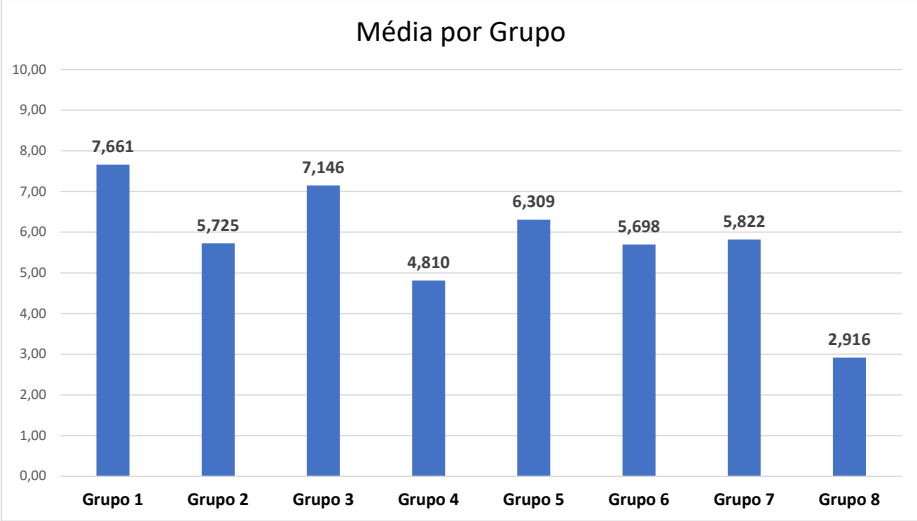


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

A maior média foi alcançada pelos municípios que compõem o Grupo 1, com 7,66. Os demais grupos também alcançaram boas médias.

No gráfico a seguir, constam os cinco municípios com as melhores notas do estado:

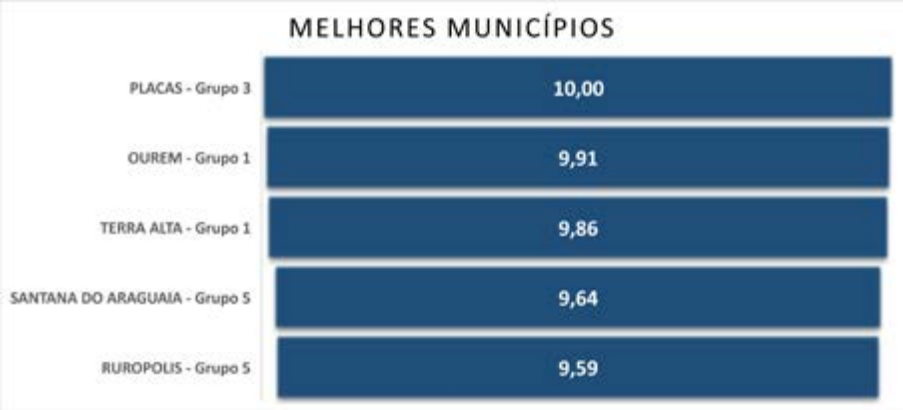


Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

O município de Placas é destaque neste indicador, alcançado a maior nota (10,00).

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

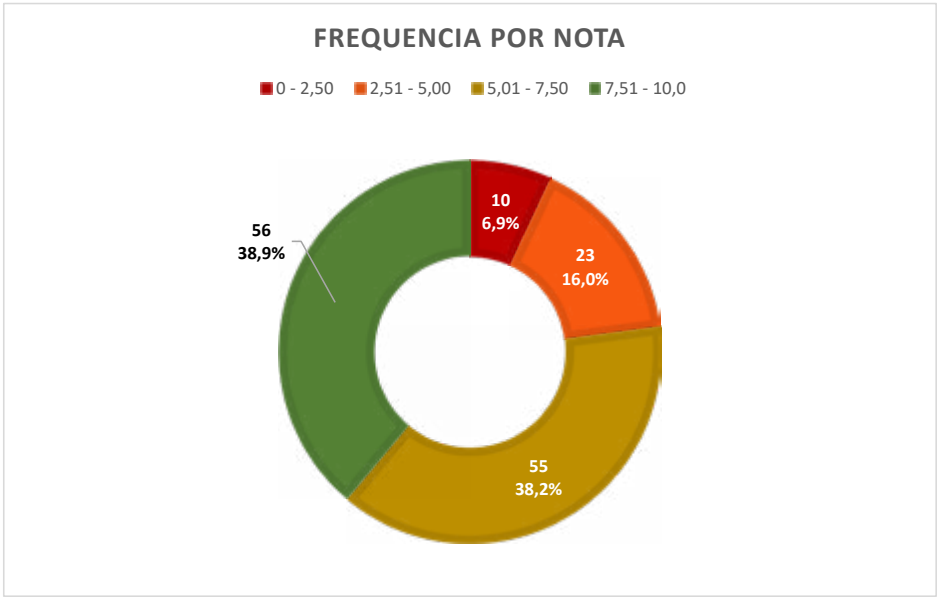


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Cinquenta e seis municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 55 cidades estão com notas entre 5,01 e 7,50. 23 municípios tiraram nota entre 2,51 e 5,00. E por último, 10 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico

municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

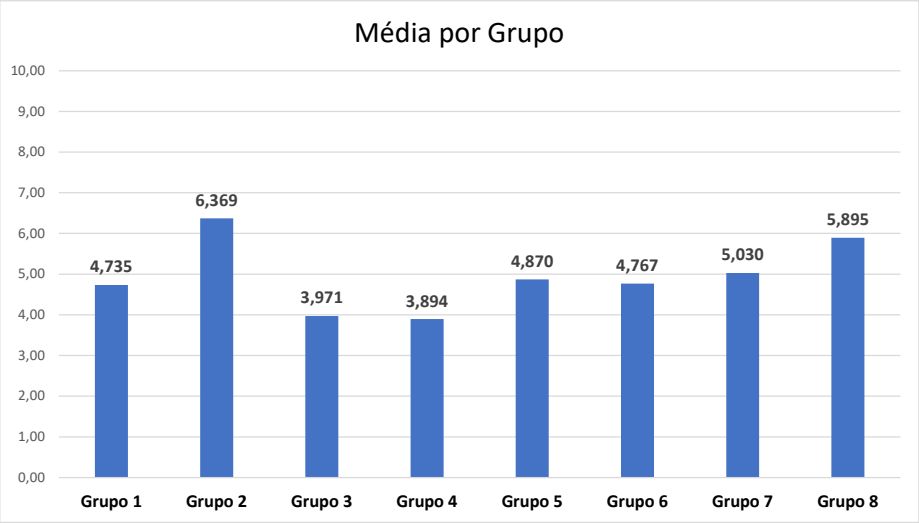


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 4 ficou com a menor média neste indicador (4,18) enquanto o Grupo 2 alcançou a maior média (6,36).

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

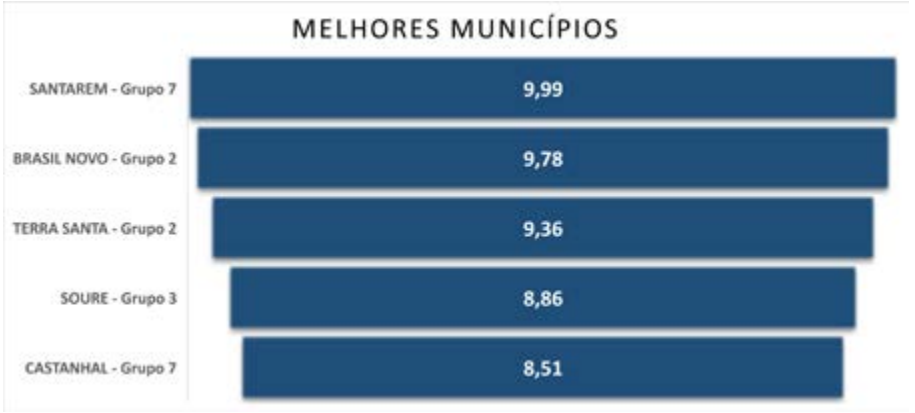


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Santo Antônio do Santarem é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, com nota 9,99.

A frequência vem a seguir:

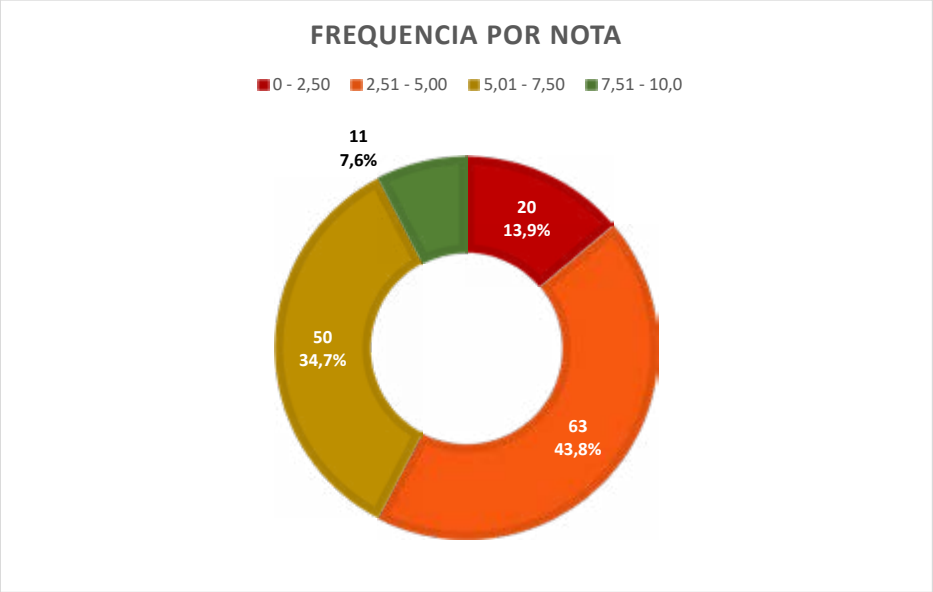


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Do total, 20 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 63 cidades tiraram entre 2,51 e 5,00; 50 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e apenas 11 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros.

Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

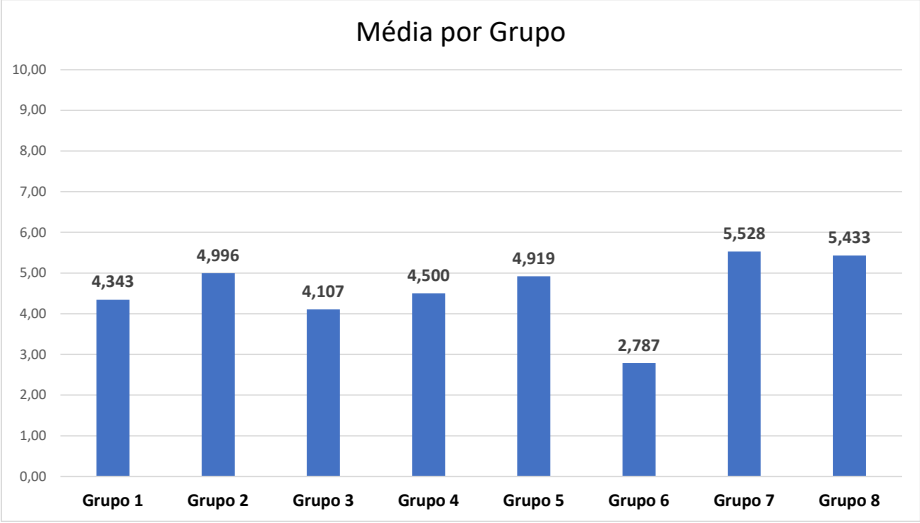


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 7 ficou com a maior média, 5,28. Os demais Grupos, em sua maioria, também obtiveram médias semelhantes neste indicador, demonstrando oportunidade de melhoria sobre o tema.

Os cinco municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:



Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

Belém é referência neste indicador alcançando a nota 9,72.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

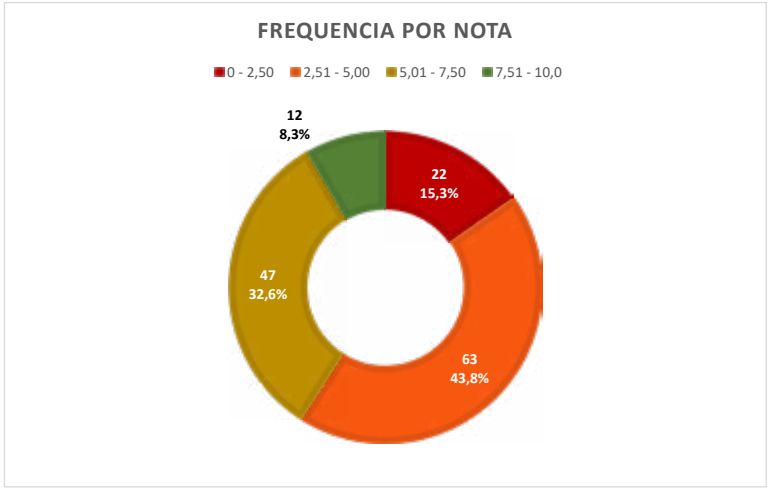


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No indicador em análise, 22 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 63 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 47 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; e 12 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios do Pará:



Gráfico 26 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

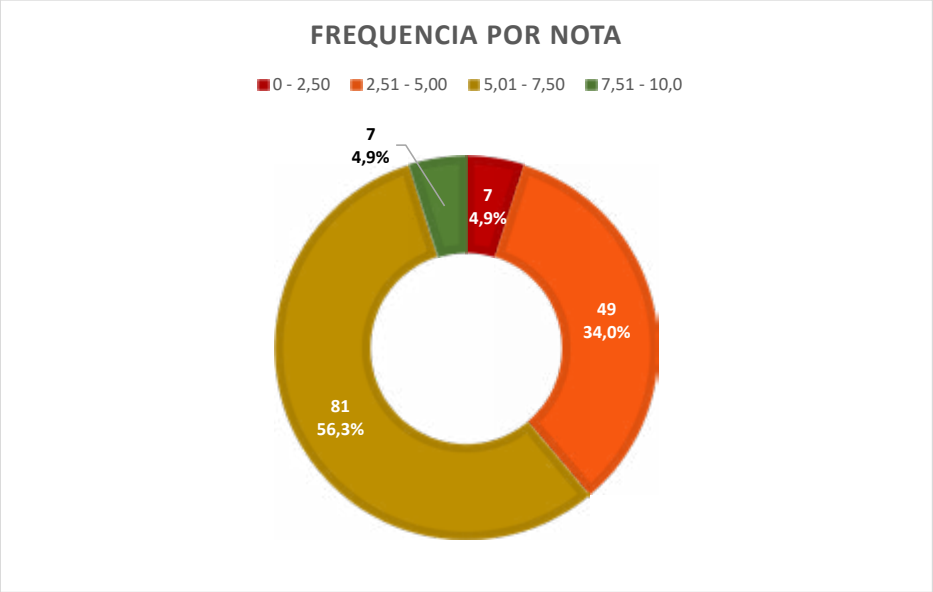


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado 81 estão com nota entre 5,01 e 7,50, e 7 do total de municípios ficaram com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

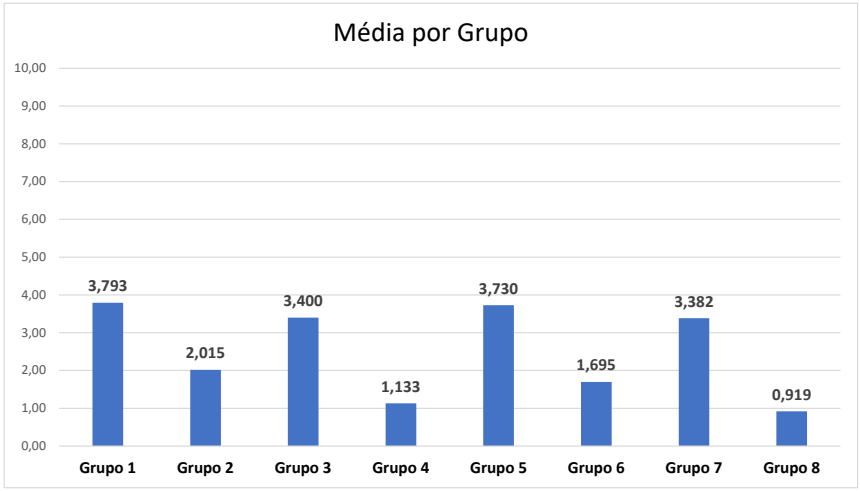


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

A maior média foi alcançada pelos municípios do Grupo 1, com 3,79. Na outra ponta, temos a menor média no Grupo 8, com 0,919. O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:

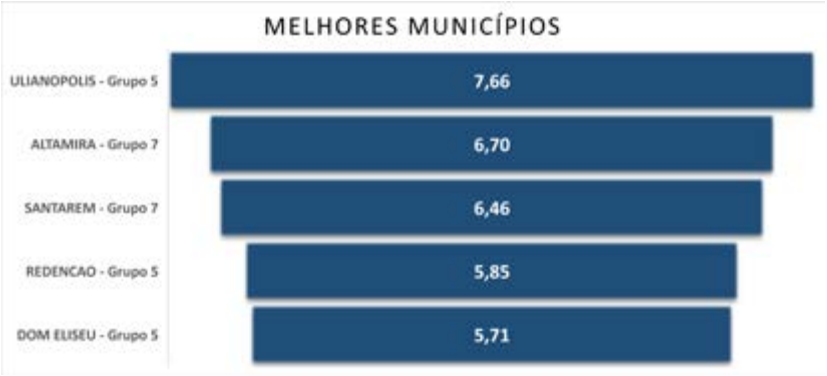


Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

O gráfico acima demonstra o município de Ulianópolis com nota 7,66 tornou-se referência no estado do Pará.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

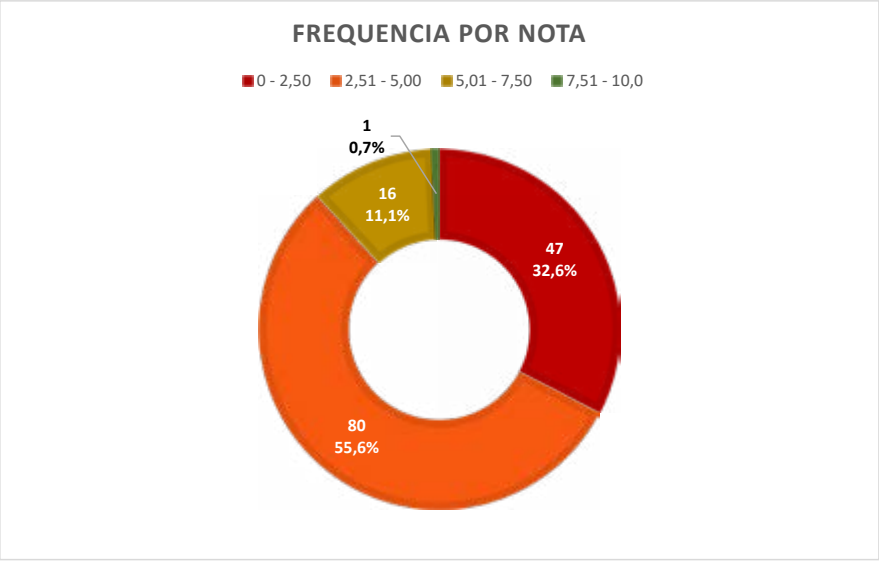


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

Do total apenas 1 município (0,7%) estão com a nota entre 7,51 e 10,00. Oitenta cidades ficaram com a notas entre 2,51 e 5,00.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado.

Abaixo está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

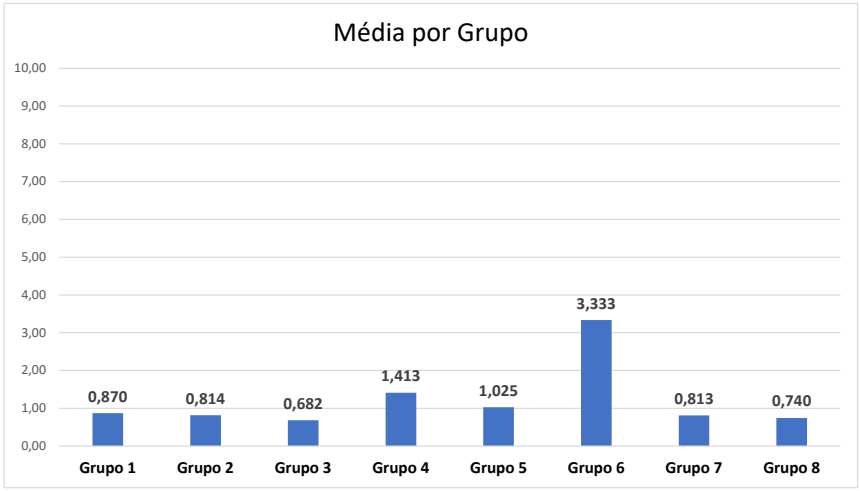


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O Grupo 6 atingiu a maior média, com 3,33. Já o Grupo 3 ficou com média 0,68, a menor entre todos os grupos. Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:

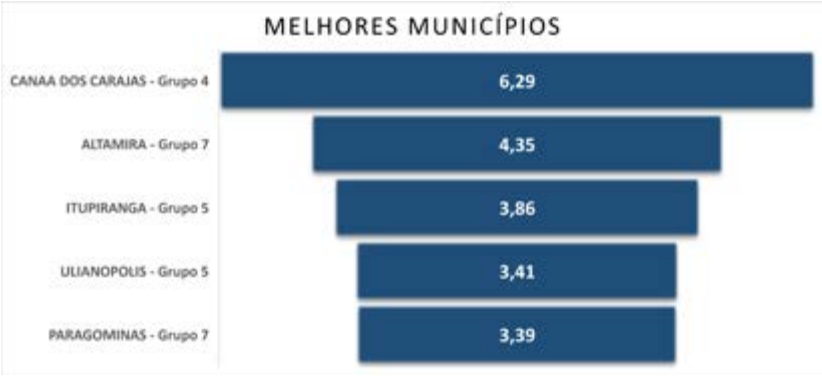


Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Neste indicador, a referência é Canaã dos Corajás, primeiro lugar no estado com nota 6,29.

Abaixo seguem os dados das frequências:

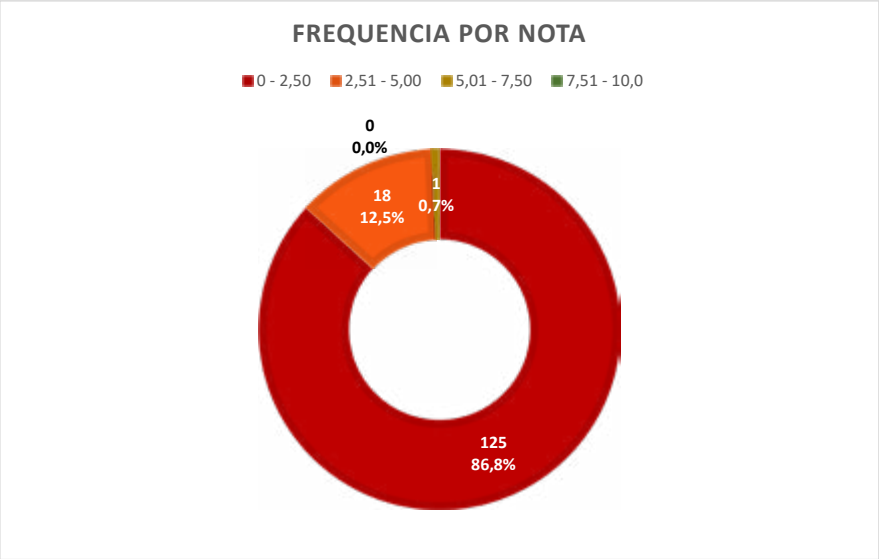


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 86,8%. Os que atingiram uma nota entre 2,51 e 5,00 representam 12,5%. Já 0,7% dos municípios do Pará alcançaram notas entre 5,01 e7,50. Nenhum município atingiu notas entre 7,51 a 10,0.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

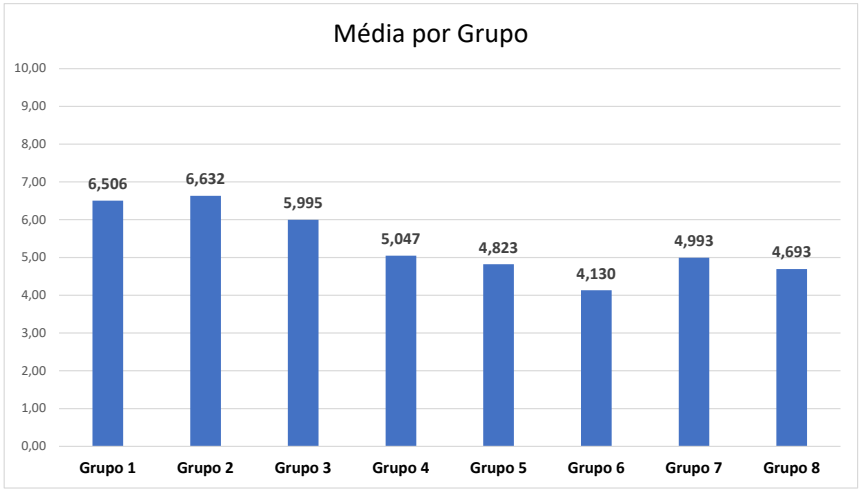


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Com média 6,63 o Grupo 2 alcançou o melhor resultado neste indicador. Já o Grupo 6 ficou com o pior resultado nesta análise 4,13.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:



Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos.

Neste indicador, Saúde, as frequências das notas foram:

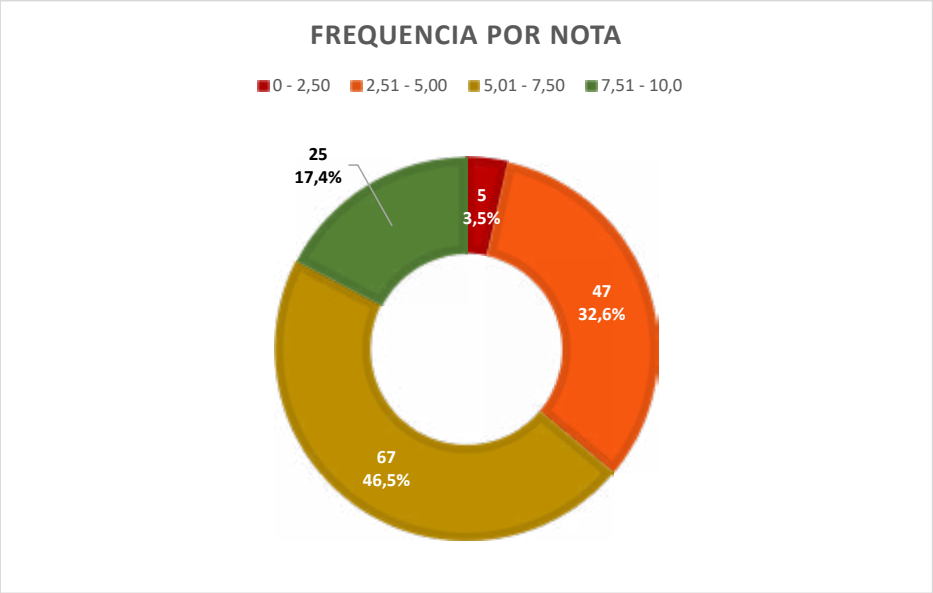


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, 5 municípios tiraram a nota abaixo de 2,50. 47 cidades alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. 67 ficaram entre 5,01 e 7,50 e 25 cidades acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[1], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

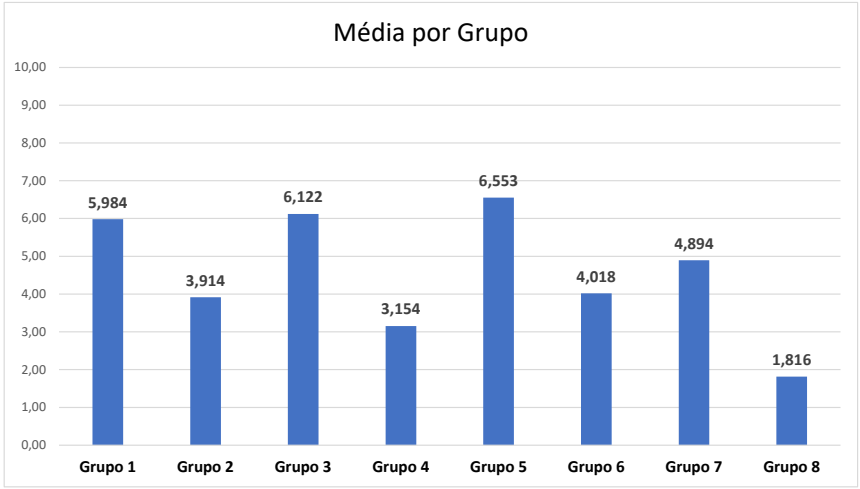


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Neste indicador, o grupo com a maior média é o Grupo 5, cujo resultado foi 6,55. De outro modo, o grupo com pior resultado é o Grupo 8, cuja média

1 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

foi 1,81.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

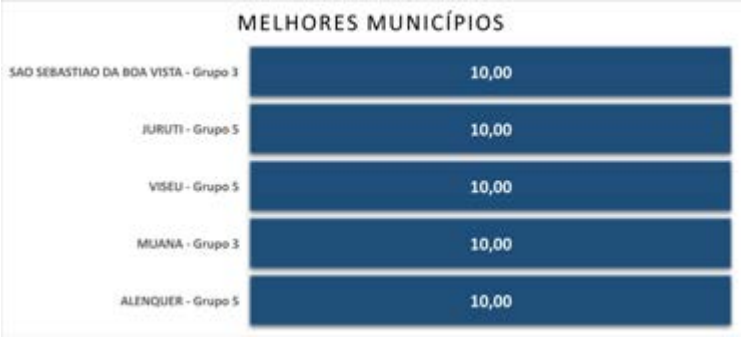


Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

Neste indicador vários municípios atingiram a nota máxima, tornando-se referência neste indicador.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

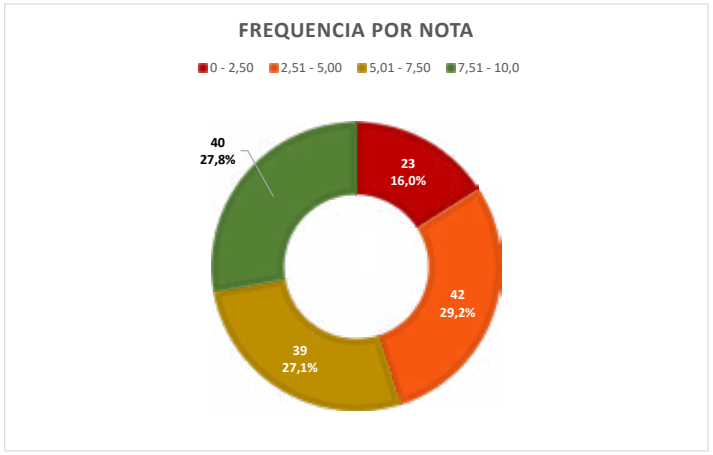


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Neste indicador, 23 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 42 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00, 39 tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e por fim 40 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

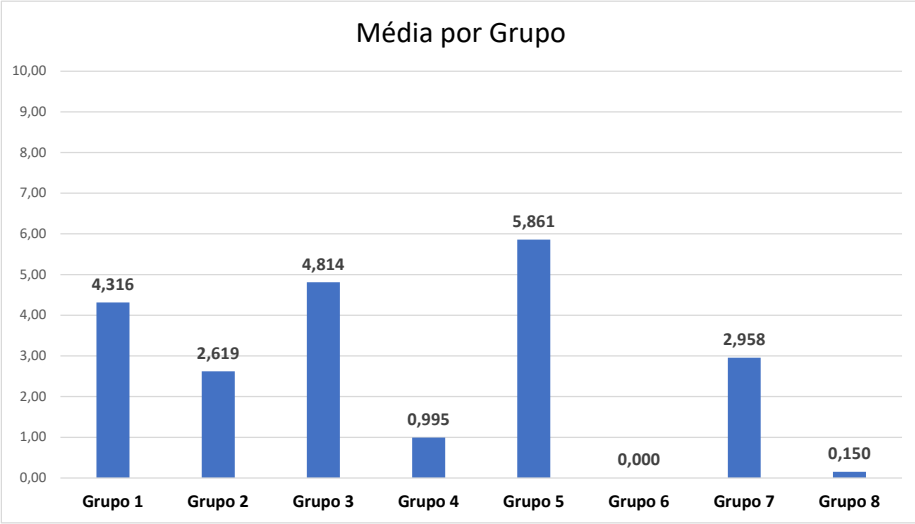


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

O Grupo 6 alcançou a pior média 0,00. Já o Grupo 5 ficou a maior média (5,86).

Já as cinco cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

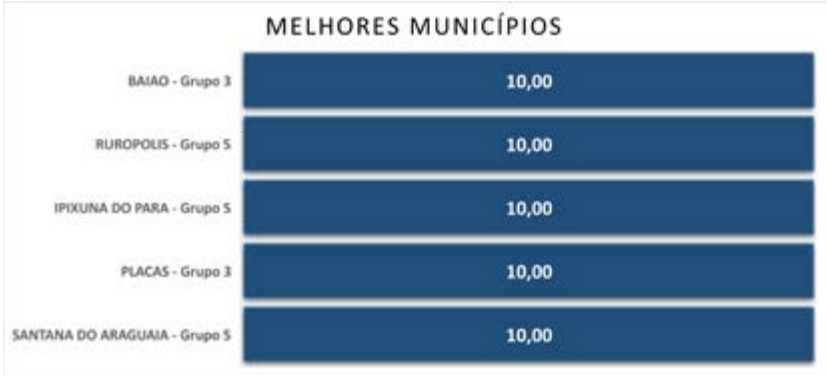


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Vários municípios alcançaram nota 10 neste indicador e podem servir de referência para os demais.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

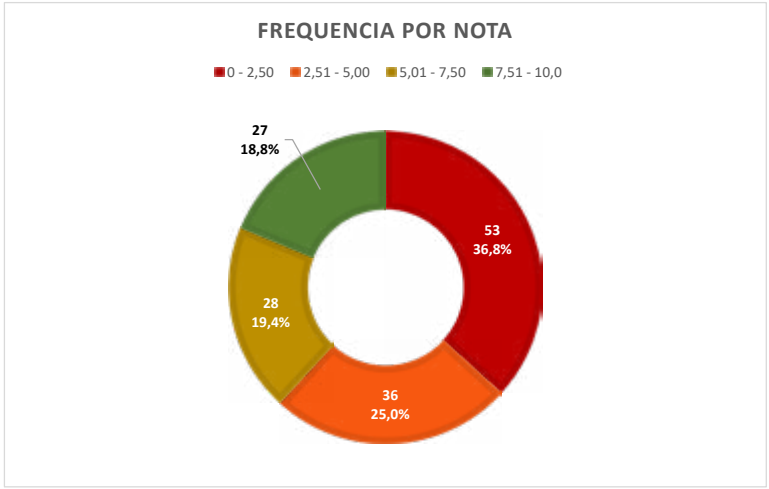


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

A maioria dos municípios está com nota abaixo de 2,50 (36,8) e (18,8%) dos municípios ficaram com nota entre 7,51 e 10,00.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

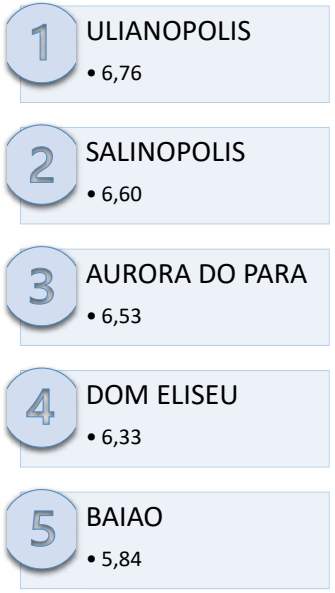


Gráfico 43 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Desempenho.

O município de Ulianópolis foi o que mais se destacou na Dimensão Desempenho alcançando a nota 6,76.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

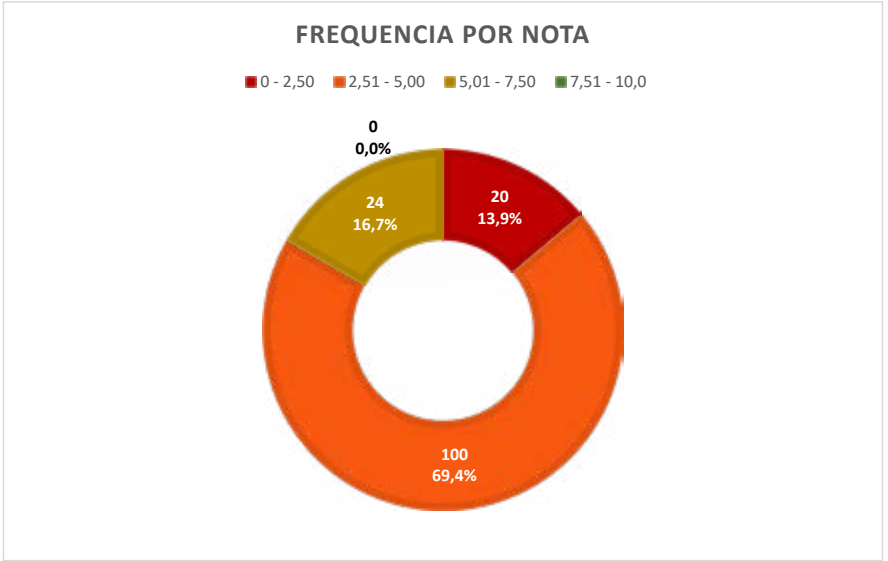


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, 20 cidades obtiveram nota abaixo de 2,50; 100 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 24 municípios ficou com nota entre 5,01 e 7,50 e por fim, nenhuma cidade ficou com nota acima de 7,51.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

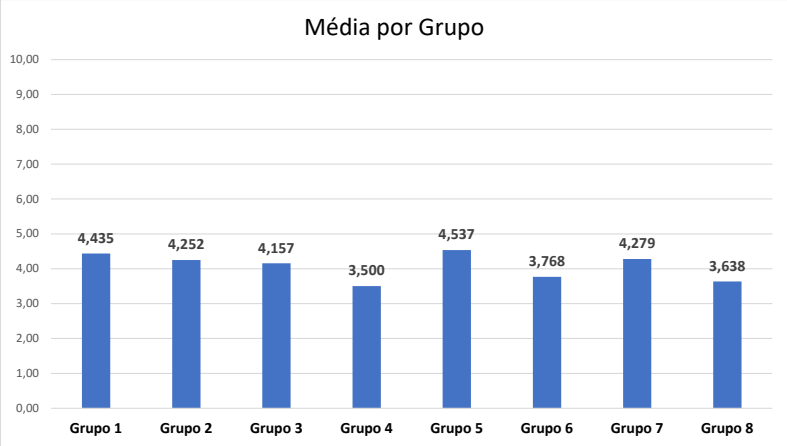


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios.

O gráfico mostra certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o grupo 5 com a maior média 4,53. Abaixo está o ranking com os melhores municípios do estado do Pará no Índice CFA de Governança Municipal:

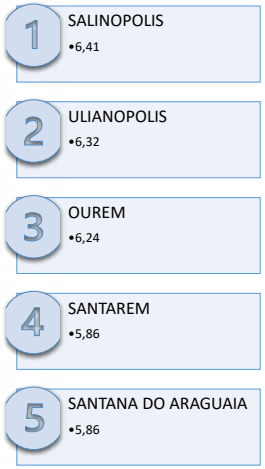


Gráfico 46 – Ranking dos melhores municípios.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes. Assim, uma boa relação entre finanças, gestão e desempenho oferece oportunidade de entregas com qualidade crescentes e constantes.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

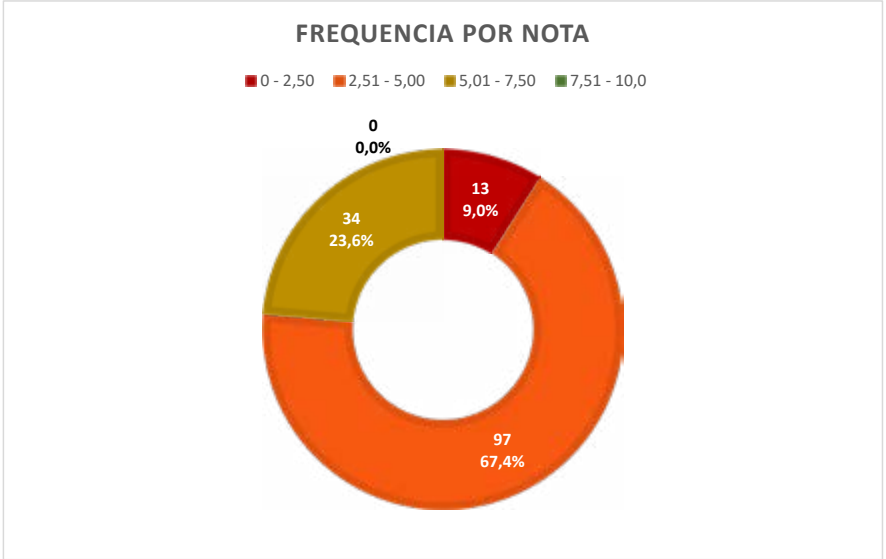


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

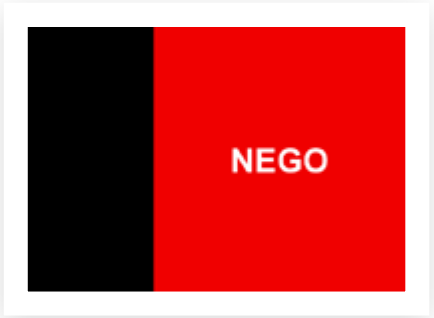
Do total, 23,6% das cidades estão com nota entre 5,01 e 7,50; 67,4% estão com nota entre 2,51 e 5,00. Não há município com nota acima de 7,51 e 9,0% têm notas abaixo de 2,50.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios paraenses, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado da **Paraíba**

Sumário

Introdução IGM-CFA 333

Atualização: IGM-CFA 2020 333

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 333

Dimensão Finanças 334
- Investimento em Educação e Saúde 334
- Fiscal 336
- Equilíbrio Previdenciário 337
- Custo do Legislativo 338
- Conclusão 339

Dimensão Gestão 340
- Colaboradores 340
- Planejamento 341
- Transparência 342
- Conclusão 343

Dimensão Desempenho 344
- Educação 344
- Saneamento e Meio Ambiente 345
- Saúde 346
- Segurança 348
- Vulnerabilidade Social 349
- Conclusão 350

Índice CFA de Governança Municipal 351

Considerações finais 353

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de outliers e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados outliers.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado da Paraíba possui atualmente 223 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios com menos de 50 mil habitantes, conforme gráfico abaixo:

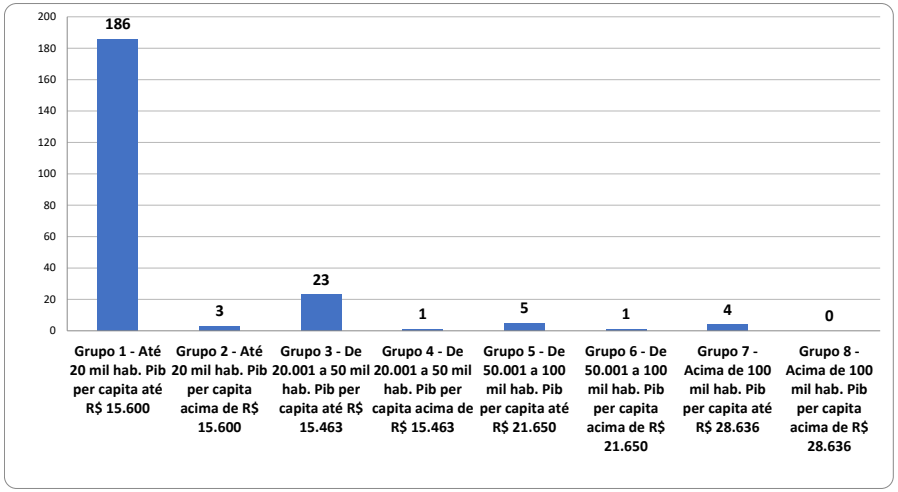


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 83,41% dos municípios paraibanos (186) se enquadram no Grupo 1, que são os municípios cuja população até 20mil habitantes e PIB

per capita abaixo de R$ 15.600. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 2: 03 municípios (1,35%)
- Grupo 3: 23 municípios (10,31%);
- Grupo 4: 01 municípios (0,45%)
- Grupo 5: 05 municípios (18,06%);
- Grupo 6: 01 municípios (1,39%);
- Grupo 7: 04 municípios (9,72%);
- Grupo 8: 00 municípios (2,78%).

Em uma breve e sucinta análise, 93,72% da população do estado está concentrada nos municípios dos Grupos 1 e 3.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

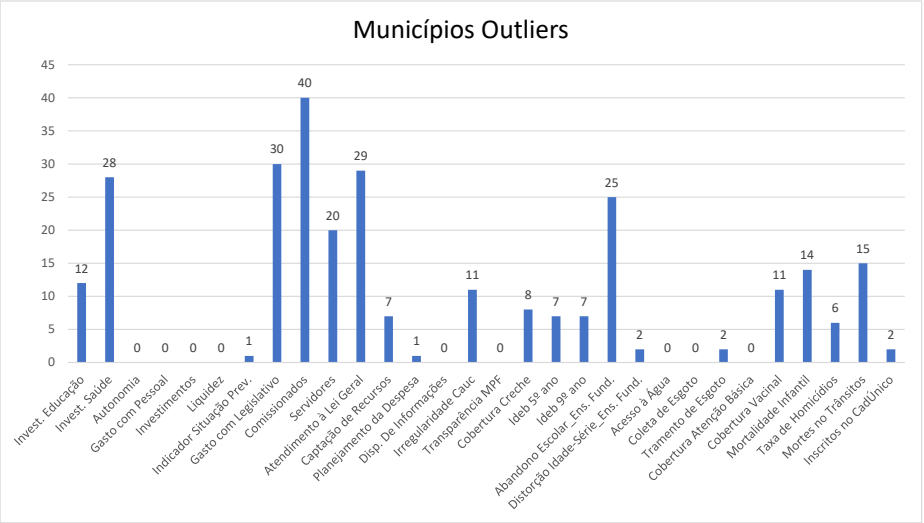


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente.

No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado da Paraíba:

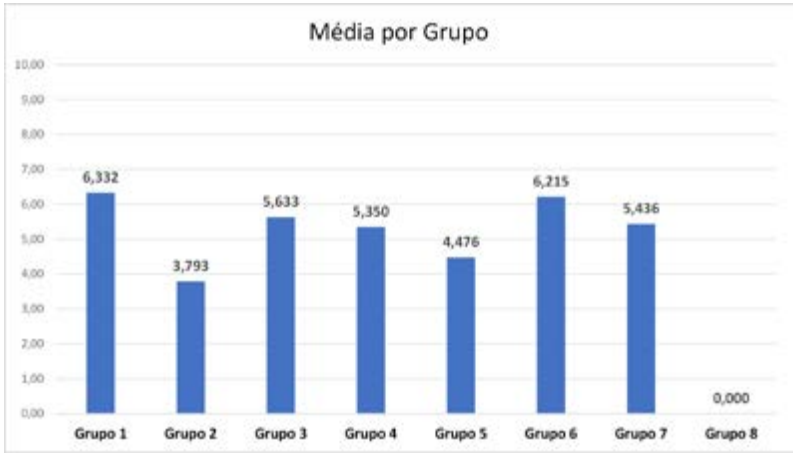


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios do Grupo 1 alcançaram a maior média com 6,33. De modo geral os Grupos alcançaram médias próximas, demonstrando que o estado tem oportunidades de melhoria em relação aos investimentos em saúde e educação diante da realidade Brasil.

Abaixo segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:



Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Há vários municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito, servindo de referência para este indicador no estado.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

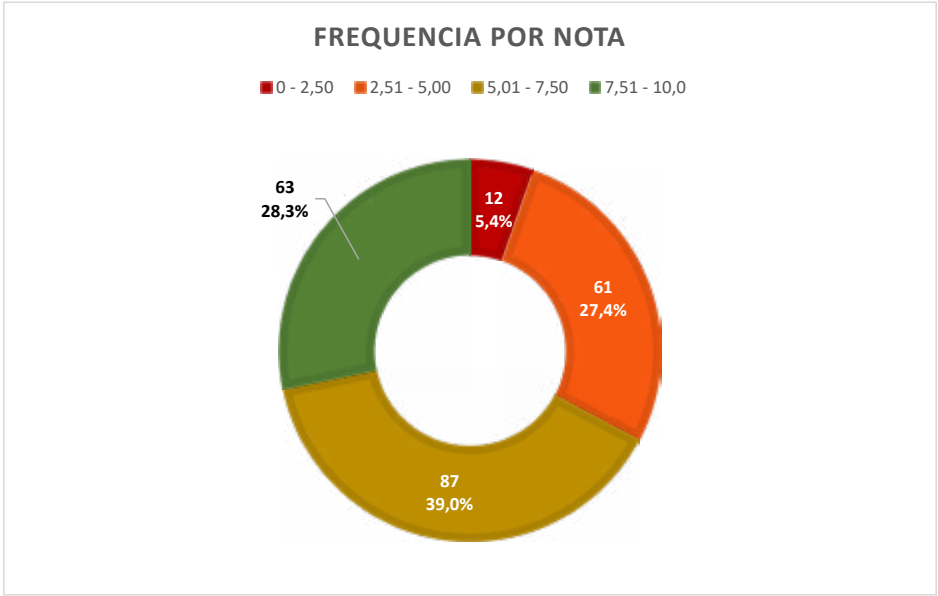


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado da Paraíba, 12 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando (5,4%) do total; outros 61 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (27,4%); 87 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (39,0%); e por último, 63 cidades com nota acima de 7,51 (28,3%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

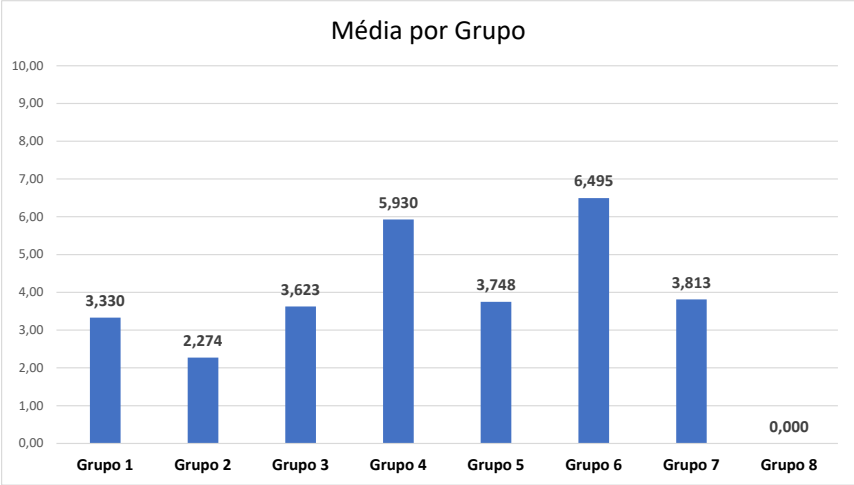


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

A maior média ficou concentrada no Grupo 6, com 6,49. Já o pior resultado está no Grupo 2, cuja média foi 2,27.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:

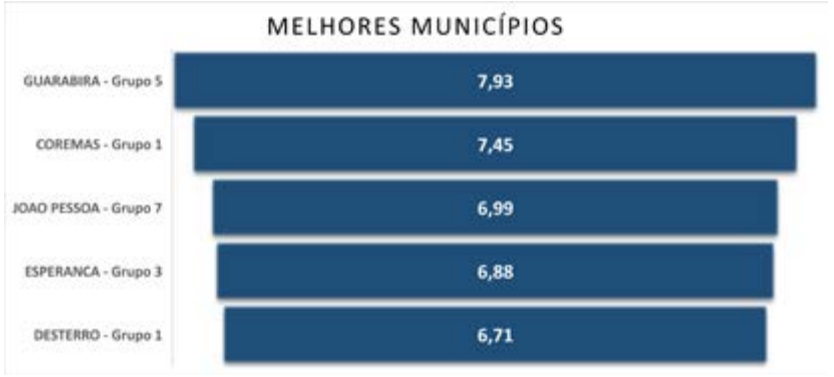


Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

A referência do estado no indicador Gestão Fiscal é Guarabira, cuja nota foi 7,93.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

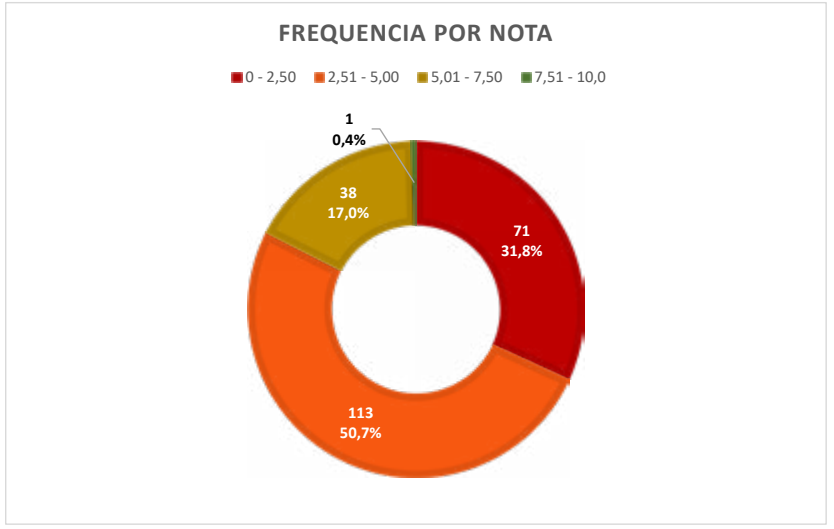


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

71 municípios alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por (31,08%) do total. Outra parte dos municípios, 113 (50,7%), alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. 17,0% das cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50. Já (0,4%) obtiveram notas acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

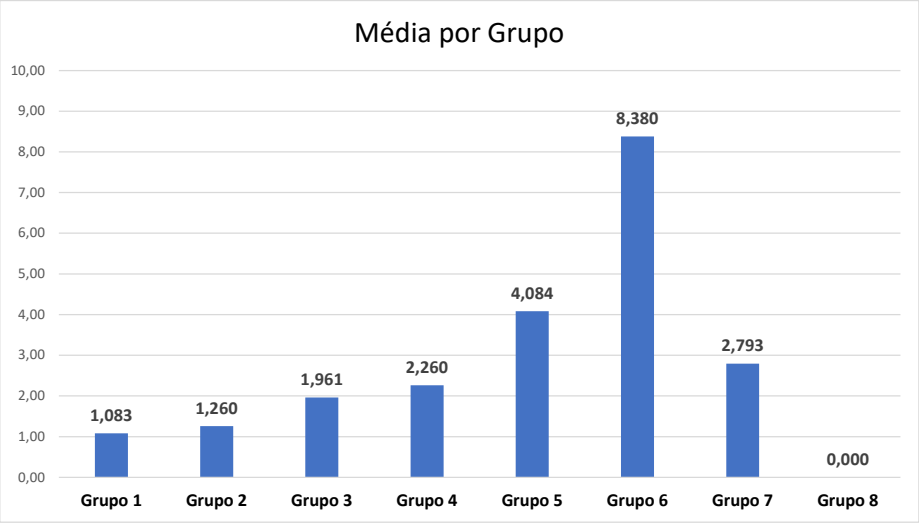


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

O Grupo 6 alcançou a maior média, com 8,38 demonstrando que os município paraibanos necessitam de mais atenção sobre este tema.

Abaixo segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:



Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Neste indicador, três municípios alcançaram a nota máxima e podem servir de referência neste indicador.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

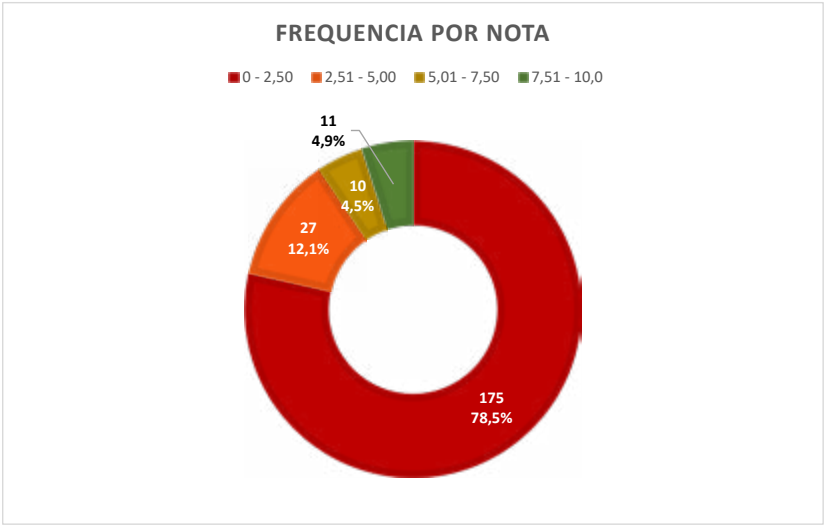


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 175 municípios cuja nota foi inferior a 2,50, 27 municípios com nota entre 2,51 e 5,00, 10 cidades entre 5,01 a 7,50 e, por fim, 11 cidades com nota acima de 7,51.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios paraibanos:

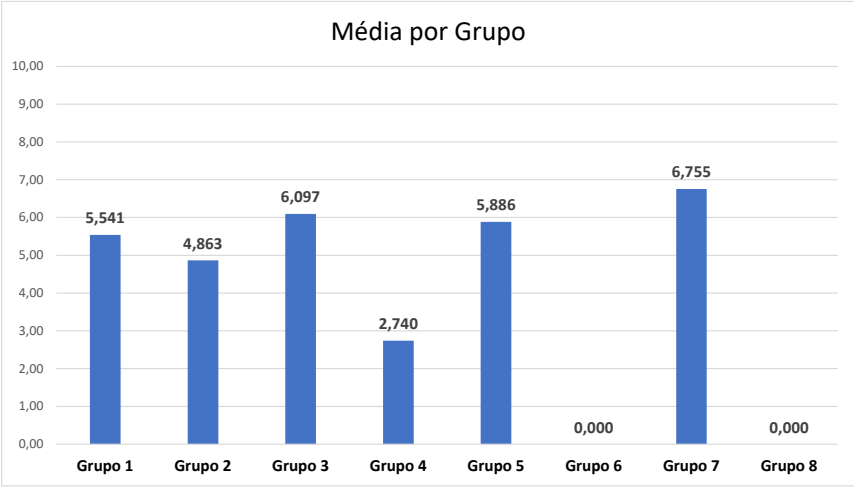


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

A maior média neste indicador foi alcançada pelos municípios do Grupo 7 (6,75). Já o Grupo 6 obteve média zero.

Abaixo seguem os cinco melhores municípios neste indicador:

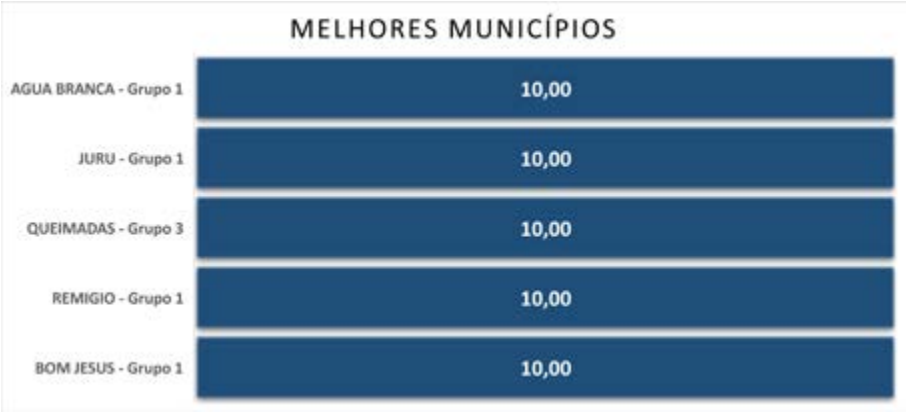


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Vários municípios alcançaram a nota 10,00 neste indicador, evidenciando que os municípios podem equilibrar seus gastos com o Legislativo seguindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

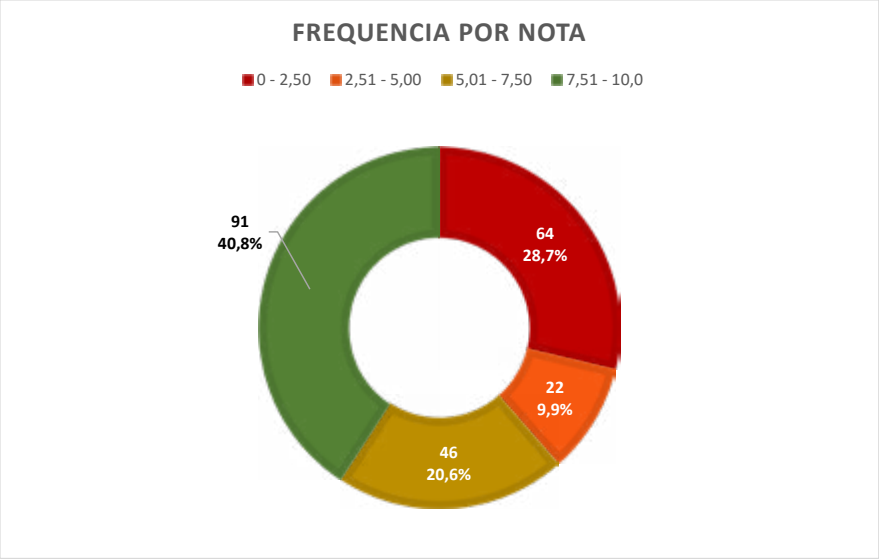


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

De acordo com o gráfico, em 64 municípios a nota foi inferior a 2,50; em 22 municípios as notas ficaram entre 2,51 e 5,00; em 46 cidades as notas ficaram entre 5,01 e 7,50; e por fim, em 91 municípios as notas ficaram acima de 7,51.

Conclusão

A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking*. Este é, de fato, o principal objetivo do IGM-CFA. Assim, segue abaixo o ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:

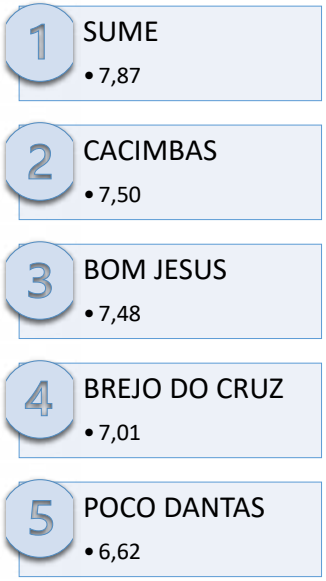


Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O destaque fica para o município de Sumé que ficou em primeiro lugar no estado em Finanças.

O gráfico de frequência na Dimensão Finanças segue abaixo:

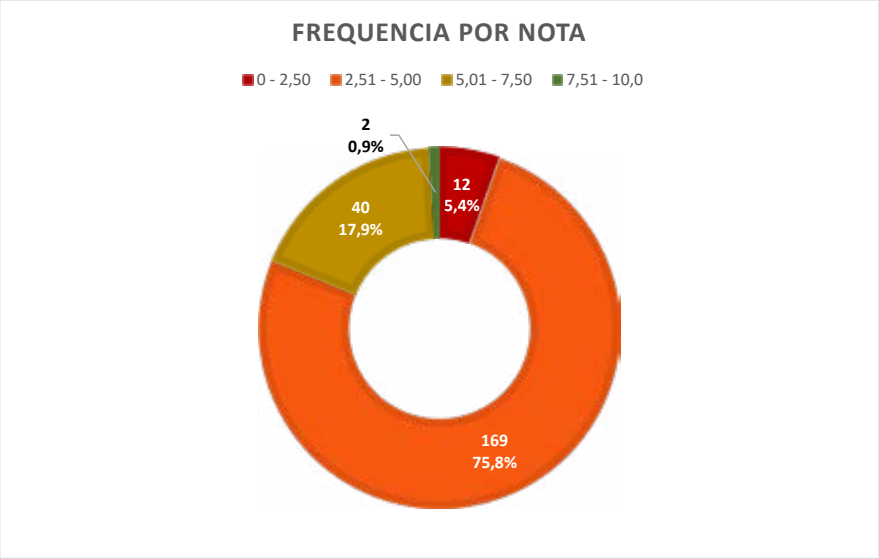


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

Dois municípios alcançaram nota acima de 7,51 nesta Dimensão; 40 cidades tiraram nota entre 5,01 e 7,50; 169 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00; por fim, 12 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios da Paraíba:

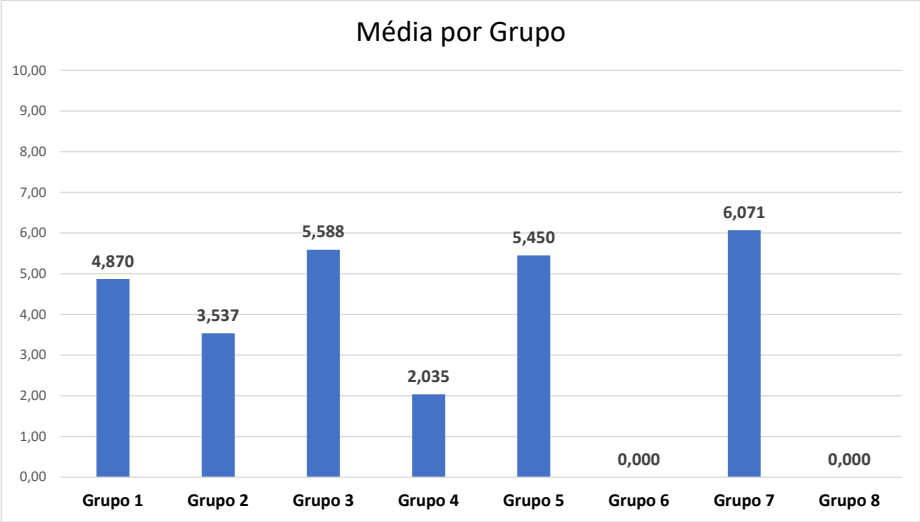


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

A maior média foi alcançada pelos municípios que compõem o Grupo 7, com 6,07. Os demais grupos também alcançaram boas médias.

No gráfico a seguir, constam os cinco municípios com as melhores notas do estado:

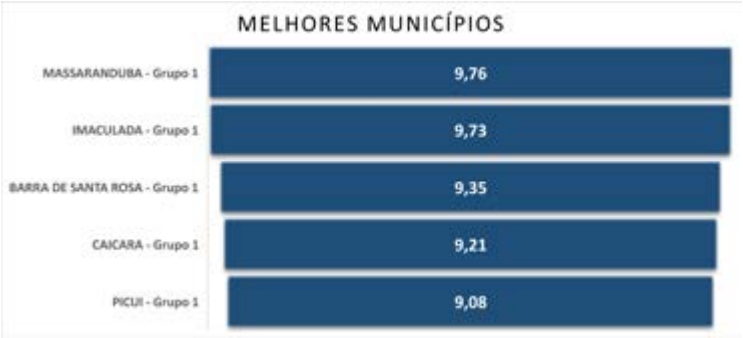


Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

O município de Massaranduba é destaque neste indicador, alcançado a maior nota (9,76).

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

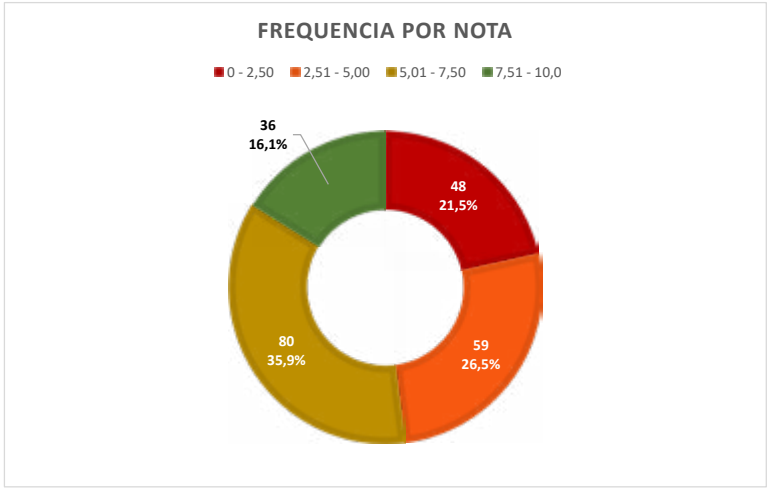


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Trinta e seis municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 88 cidades estão com notas entre 5,01 e 7,50. 59 municípios tiraram nota entre 2,51 e 5,00. E por último, 48 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

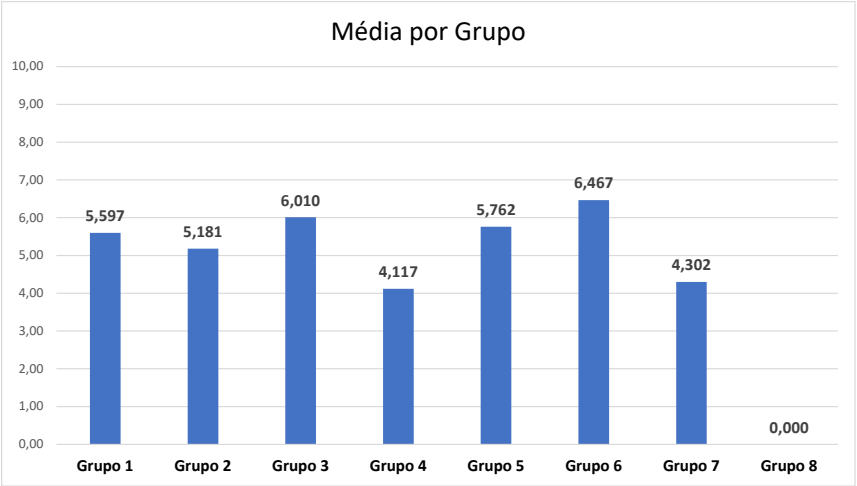


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 4 ficou com a menor média neste indicador (4,11) enquanto o Grupo 6 alcançou a maior média (6,46).

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

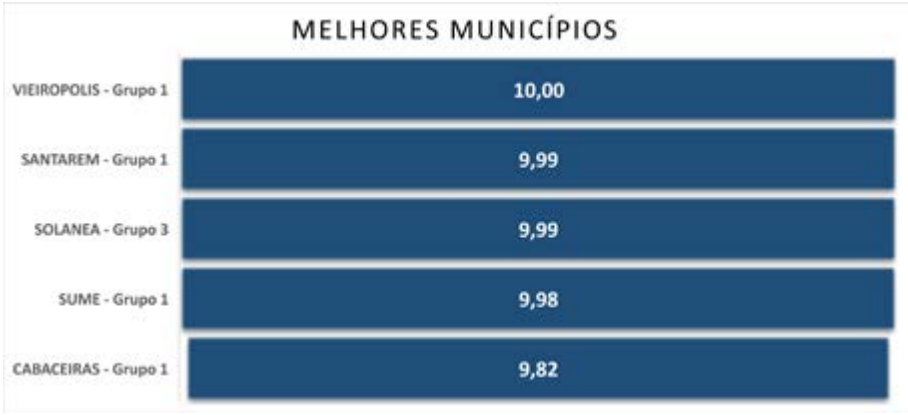


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Vieirópolis é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, com nota 9,99.

A frequência vem a seguir:

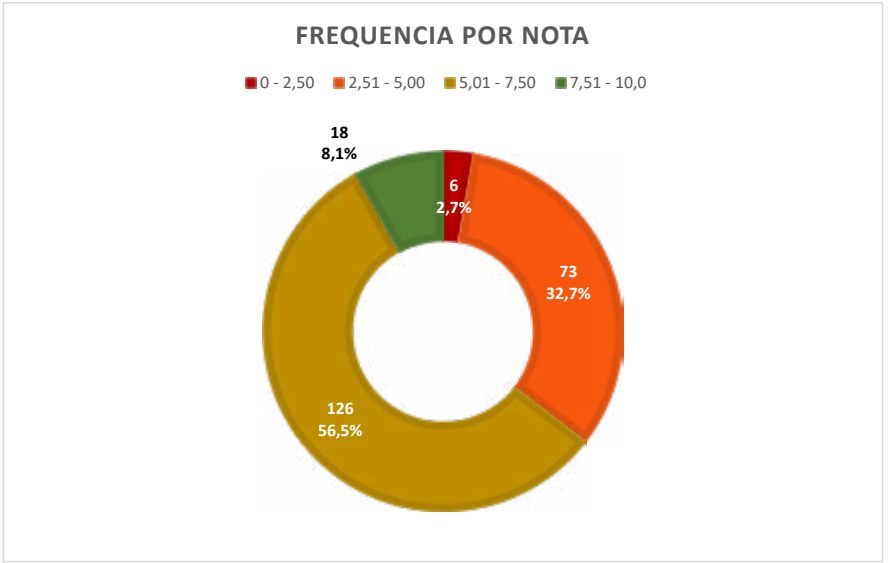


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Do total, 6 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 73 cidades tiraram entre 2,51 e 5,00; 126 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e apenas 18 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros.

Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

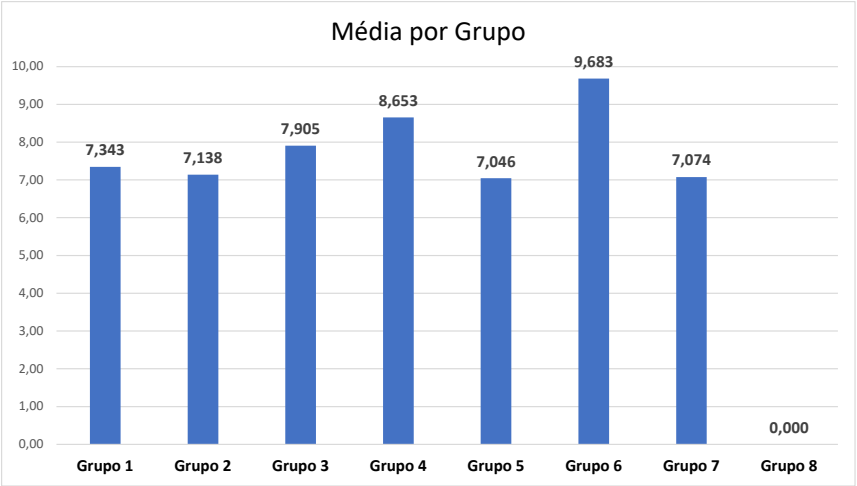


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 6 ficou com a maior média, 9,68. Os demais Grupos, em sua maioria, também obtiveram boas médias neste indicador.

Os cinco municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

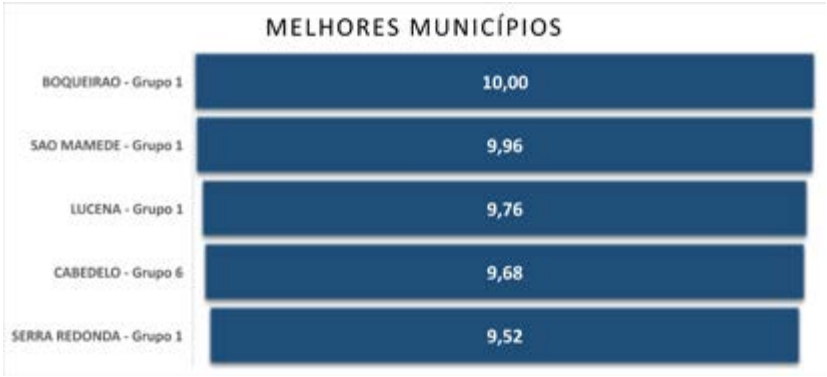


Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

Boqueirão é referência neste indicador alcançando a nota 10,00.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

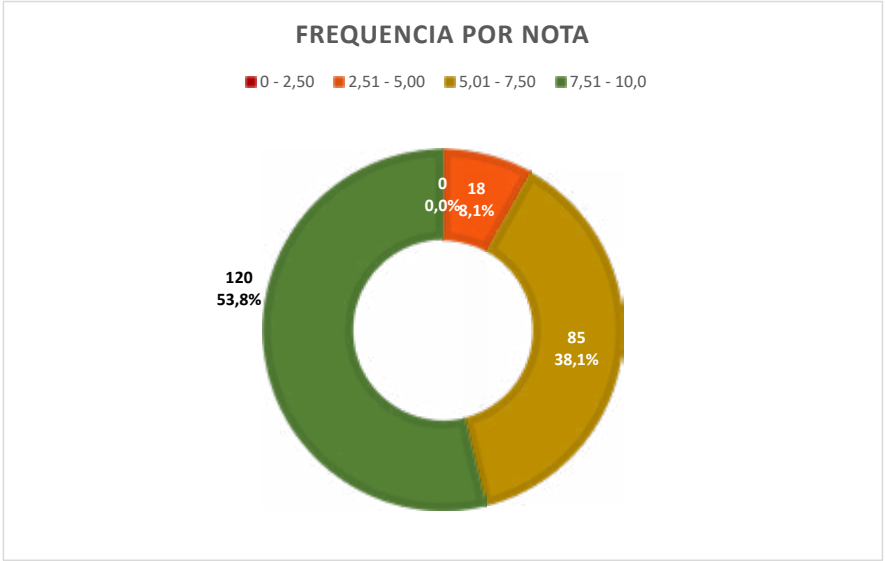


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No indicador em análise, nenhuma cidade ficou com nota abaixo de 2,50; 18 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 85 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; e 120 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios da Paraíba:

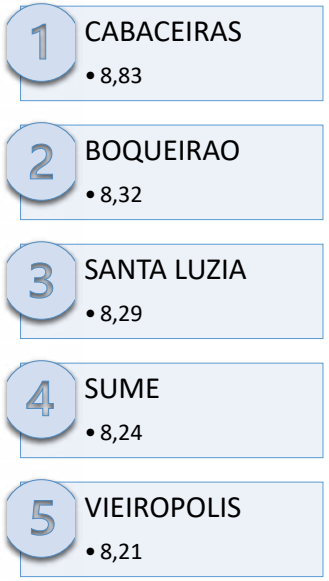


Gráfico 26 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

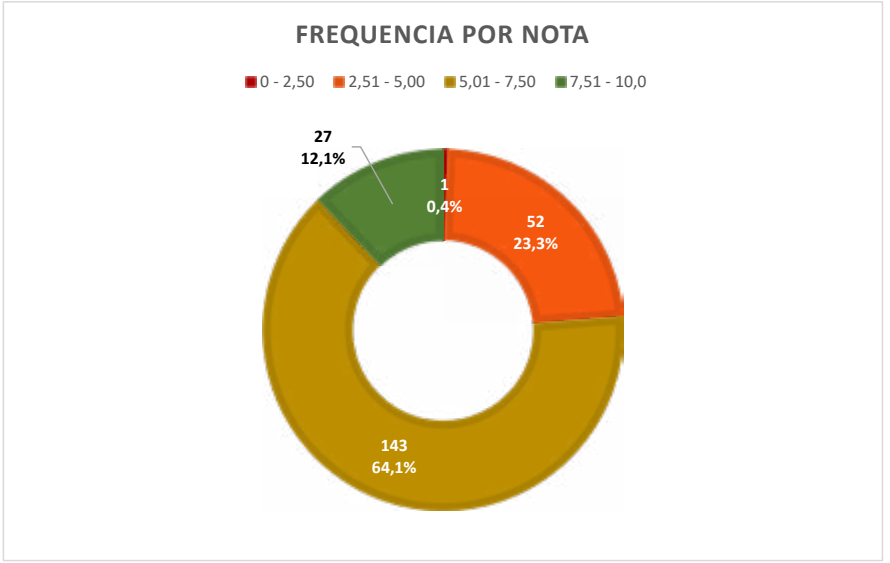


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado 143 estão com nota entre 5,01 e 7,50, e 27 do total de municípios ficaram com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

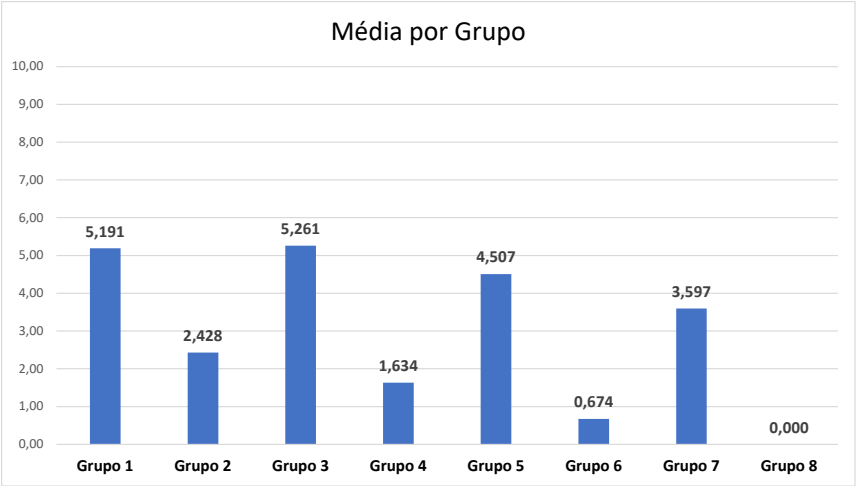


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

A maior média foi alcançada pelos municípios do Grupo 3, com 5,26. Na outra ponta, temos a menor média no Grupo 6, com 0,67. O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:



Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

O gráfico acima demonstra o município de Várzea com nota 9,37 tornou-se referência no estado da Paraíba.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

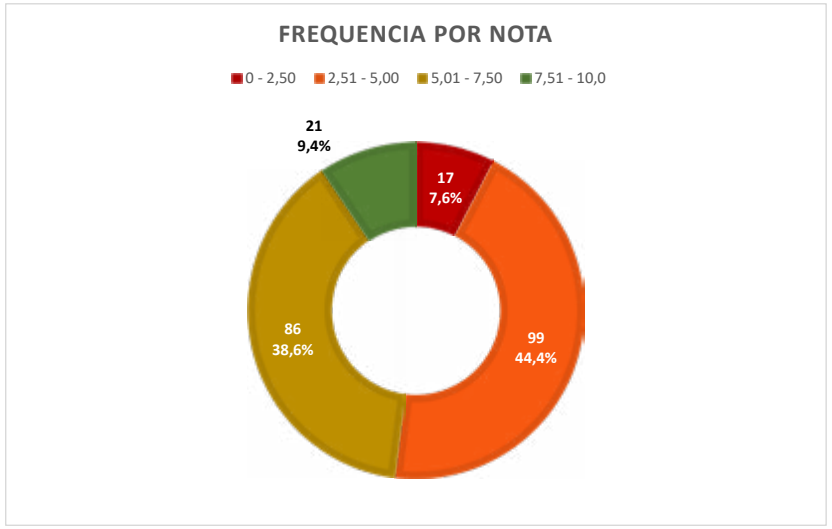


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

Do total 21 municípios (9,4%) estão com a nota entre 7,51 e 10,00. 99 cidades ficaram com a notas entre 2,51 e 5,00.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado.

Abaixo está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

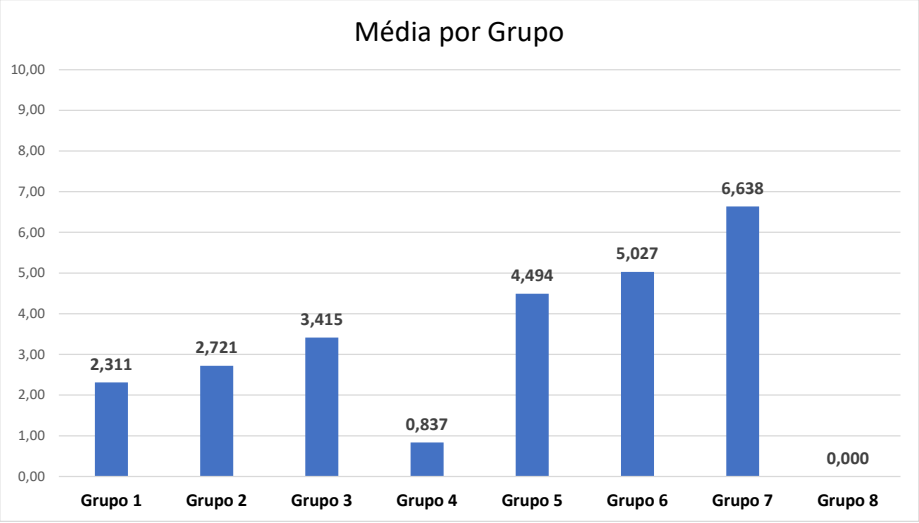


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O Grupo 7 atingiu a maior média, com 6,63. Já o Grupo 4 ficou com média 0,83, a menor entre todos os grupos. Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Neste indicador, a referência é São Sebastião do Umbuzeiro, primeiro lugar no estado com nota 10,00.

Abaixo seguem os dados das frequências:

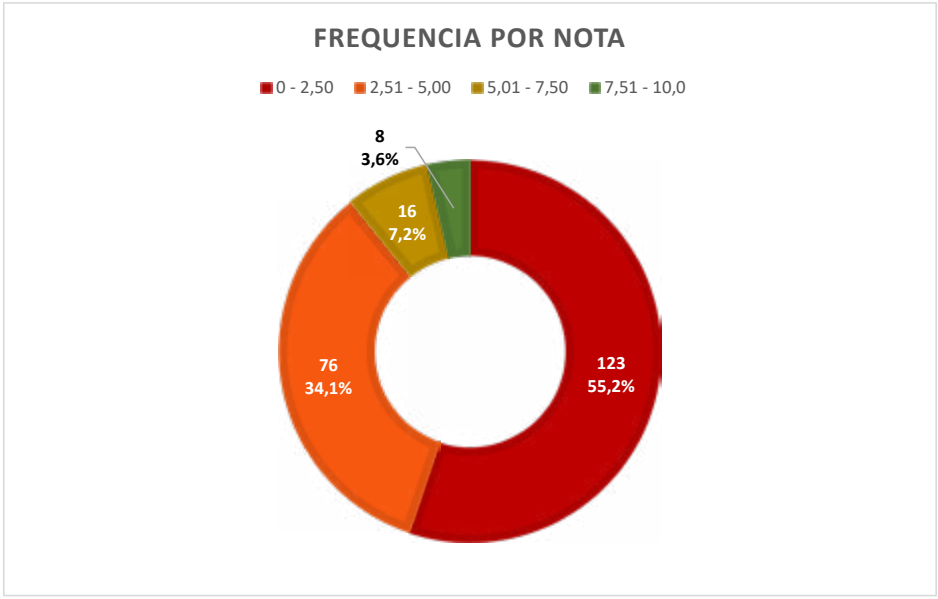


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 55,2%. Os que atingiram uma nota entre 2,51 e 5,00 representam 34,1%. Já 7,2% dos municípios da Paraíba alcançaram notas entre 5,01 e7,50. 3,6% atingiram notas entre 7,51 a 10,0.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

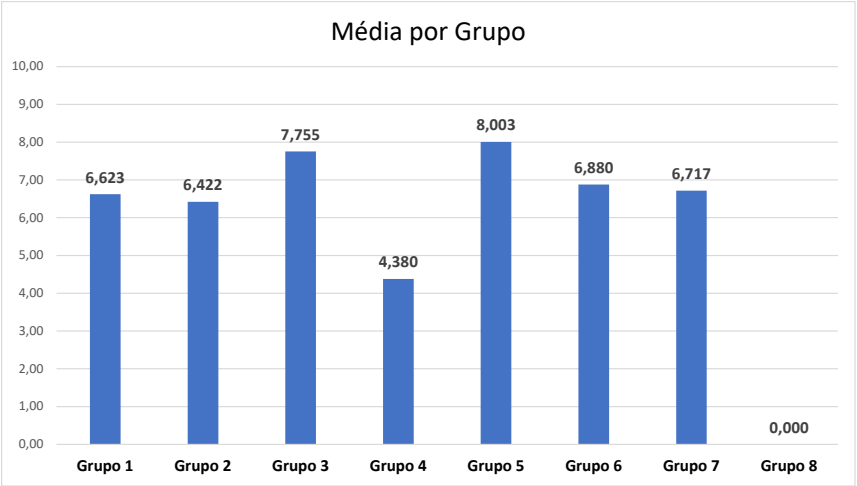


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Com média 8,00 o Grupo 5 alcançou o melhor resultado neste indicador. Já o Grupo 4 ficou com o pior resultado nesta análise 4,38.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

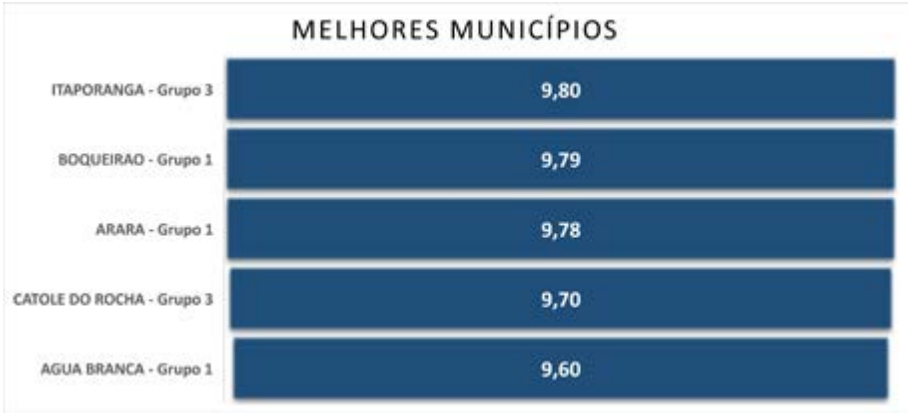


Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos.

Neste indicador, Saúde, as frequências das notas foram:

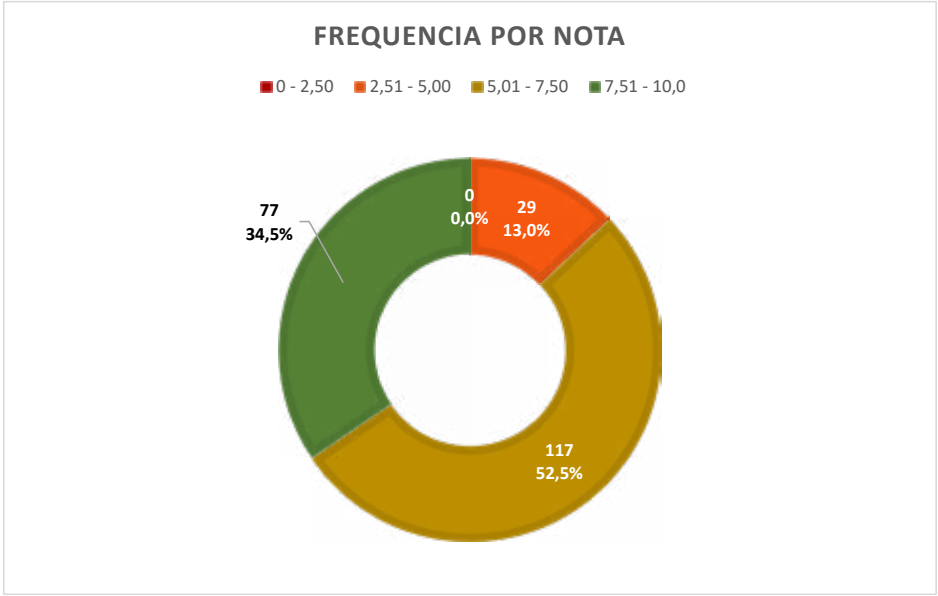


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, nenhum município tirou nota abaixo de 2,50. 29 cidades alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. 117 ficaram entre 5,01 e 7,50 e 77 cidades acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[1], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

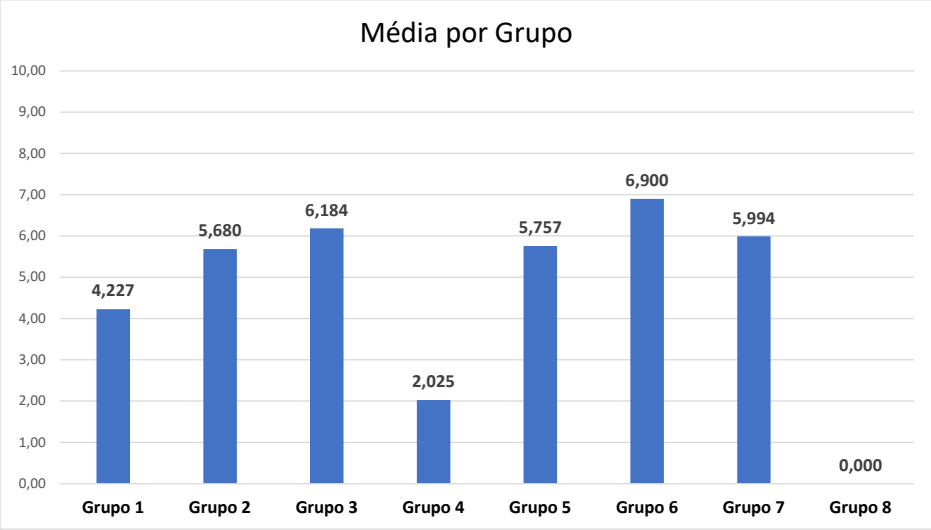


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Neste indicador, o grupo com a maior média é o Grupo 6, cujo resultado foi 6,90. De outro modo, o grupo com pior resultado é o Grupo 4, cuja média foi 2,02.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:



Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

Neste indicador o município de Dona Inês atingiu a nota máxima, tornando-se referência neste indicador.

1 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

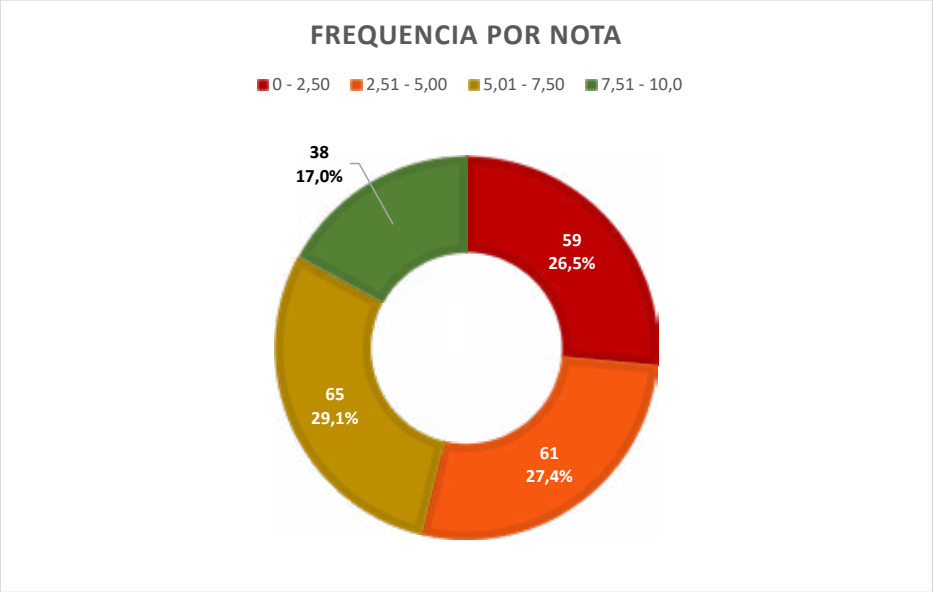


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Neste indicador, 59 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 65 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00, 65 tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e por fim 38 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

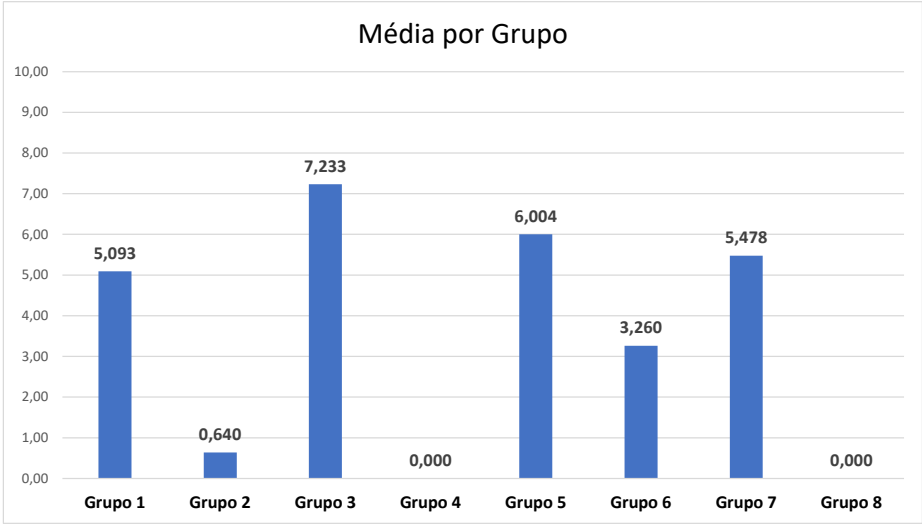


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

O Grupo 4 alcançou a pior média 0,00. Já o Grupo 3 ficou a maior média (7,23).

Já as cinco cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

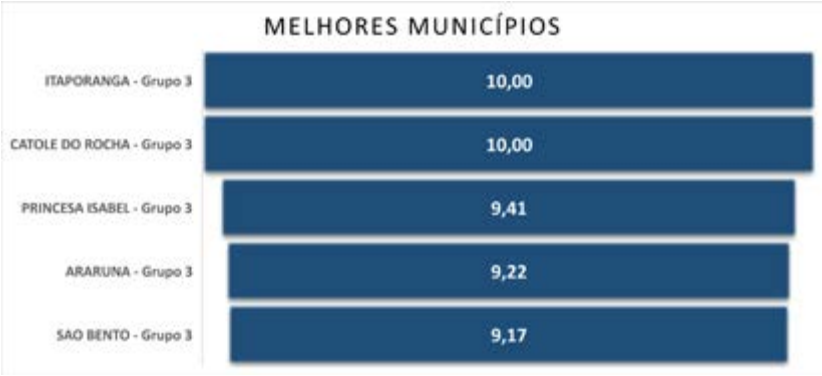


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Dois municípios alcançaram nota 10 neste indicador e podem servir de referência para os demais.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

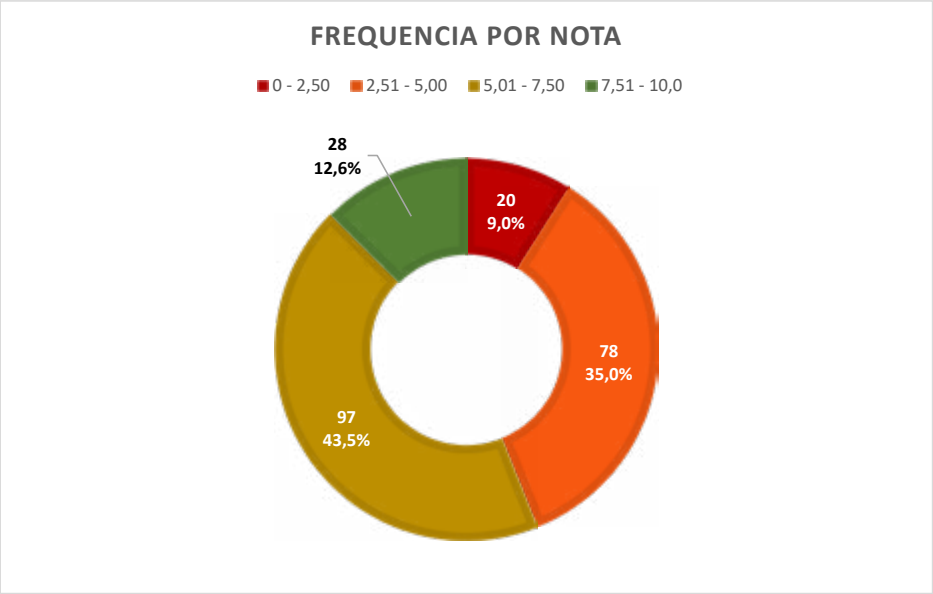


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Vinte municípios estão com nota abaixo de 2,50 e 12 municípios ficaram com nota entre 7,51 e 10,00.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:



Gráfico 43 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Desempenho.

O município de Guarabira foi o que mais se destacou na Dimensão Desempenho alcançando a nota 7,98.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

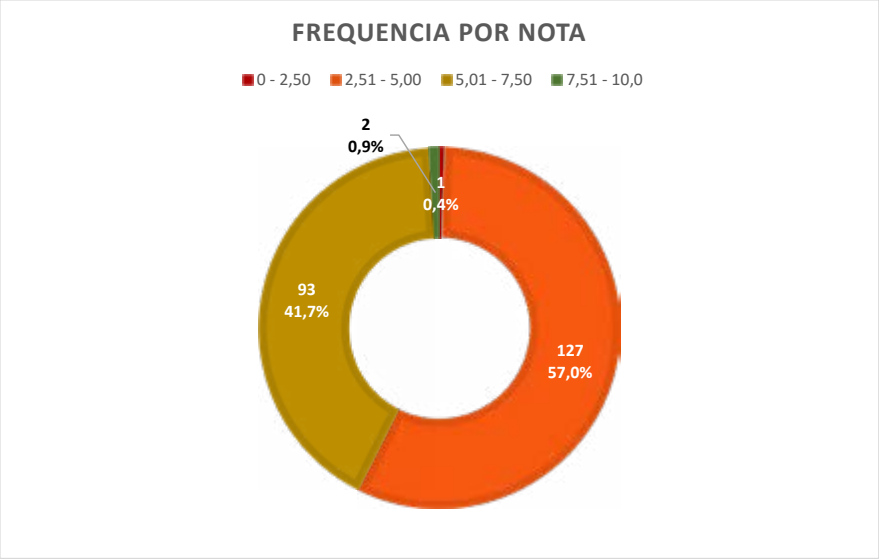


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, uma cidade obtive nota abaixo de 2,50; 127 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 93 municípios ficou com nota entre 5,01 e 7,50 e por fim, 2 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

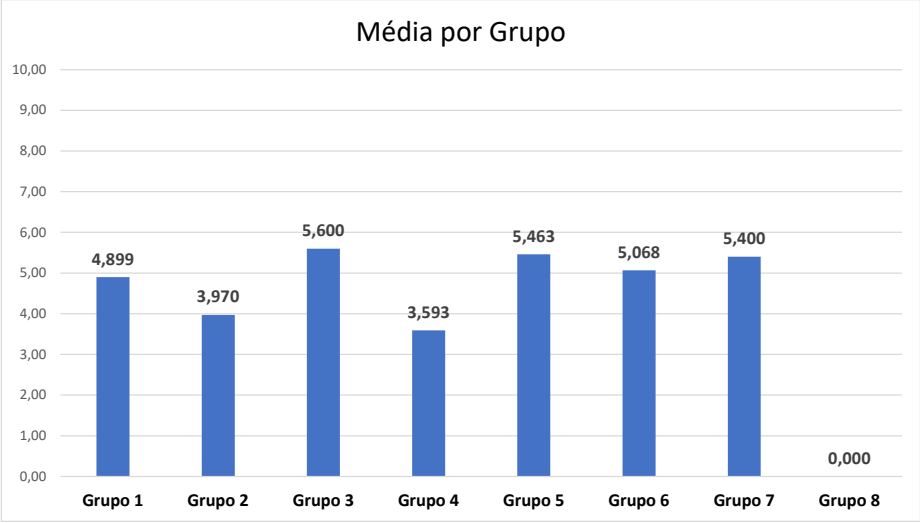


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios.

O gráfico mostra certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o grupo 3 com a maior média 5,60. Abaixo está o ranking com os melhores municípios do estado da Paraíba no Índice CFA de Governança Municipal:

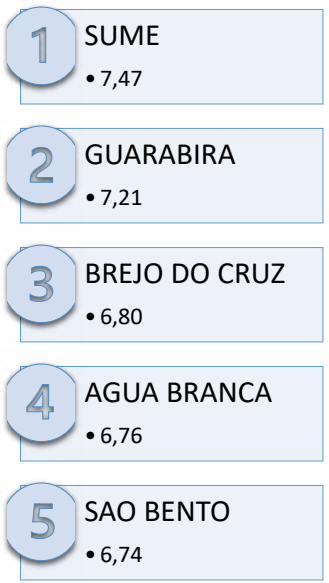


Gráfico 46 – Ranking dos melhores municípios.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes. Assim, uma boa relação entre finanças, gestão e desempenho oferece oportunidade de entregas com qualidade crescentes e constantes.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

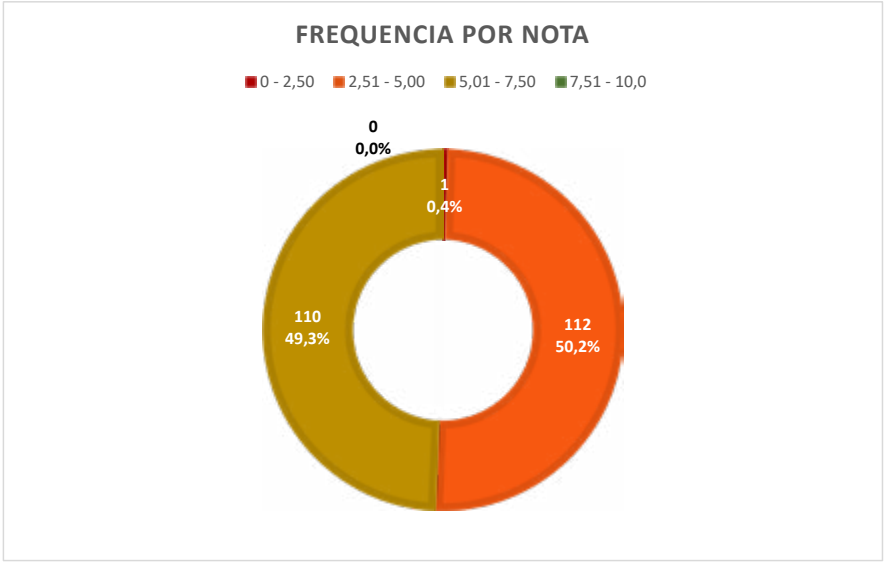


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Do total, 49,3% das cidades estão com nota entre 5,01 e 7,50; 50,2% estão com nota entre 2,51 e 5,00. Não há município com nota acima de 7,51 e 0,4% têm notas abaixo de 2,50.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios paraibanos, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado do **Paraná**

Sumário

Introdução IGM-CFA 356

Atualização: IGM-CFA 2020 356

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 356

Dimensão Finanças 357
- Investimento em Educação e Saúde 357
- Fiscal 359
- Equilíbrio Previdenciário 360
- Custo do Legislativo 361
- Conclusão 362

Dimensão Gestão 363
- Colaboradores 363
- Planejamento 365
- Transparência 366
- Conclusão 368

Dimensão Desempenho 369
- Educação 369
- Saneamento e Meio Ambiente 370
- Saúde 371
- Segurança 372
- Vulnerabilidade Social 374
- Conclusão 375

Índice CFA de Governança Municipal 376

Considerações finais 378

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, transparência, violência entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de outliers e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados outliers.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Paraná possui atualmente 399 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios de pequeno porte, conforme gráfico abaixo:

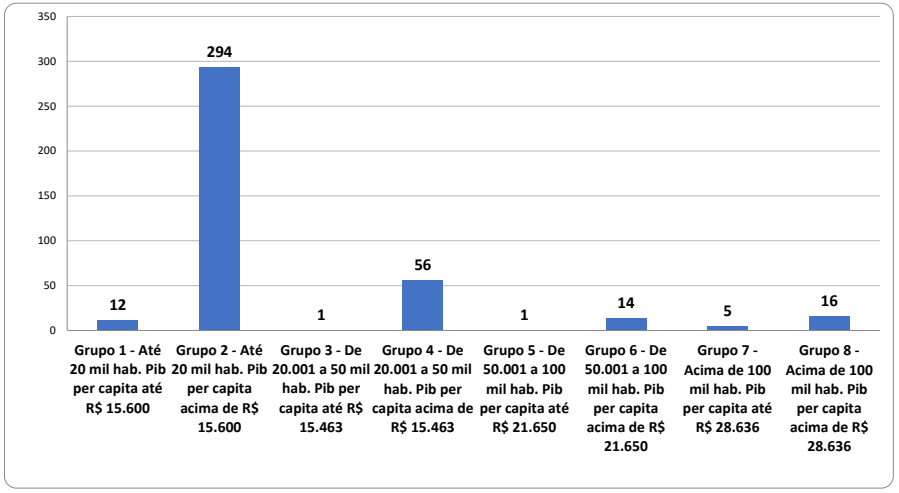


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 73,68% dos municípios paranaenses (294) se enquadram no Grupo 2, que são os municípios com até 20 mil habitantes e PIB per capita acima R$ 15.600,00. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado.

As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 1: 12 municípios (3,01%);
- Grupo 3: 1 município (0,25%);
- Grupo 4: 56 municípios (14,03%);
- Grupo 5: 1 município (0,25%);
- Grupo 6: 14 municípios (3,50%);
- Grupo 7: 5 municípios (1,25%);
- Grupo 8: 16 municípios (4,01%).

Em uma breve e sucinta análise, 47% da população do estado está concentrada nos dezesseis municípios do Grupo 8.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

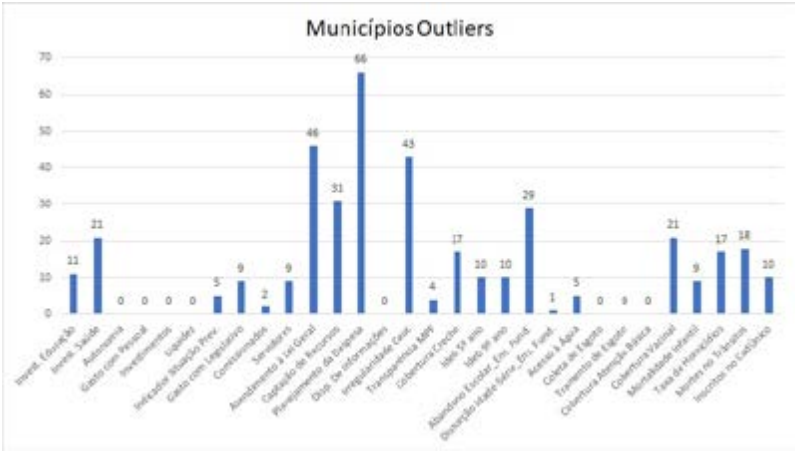


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado do Paraná:

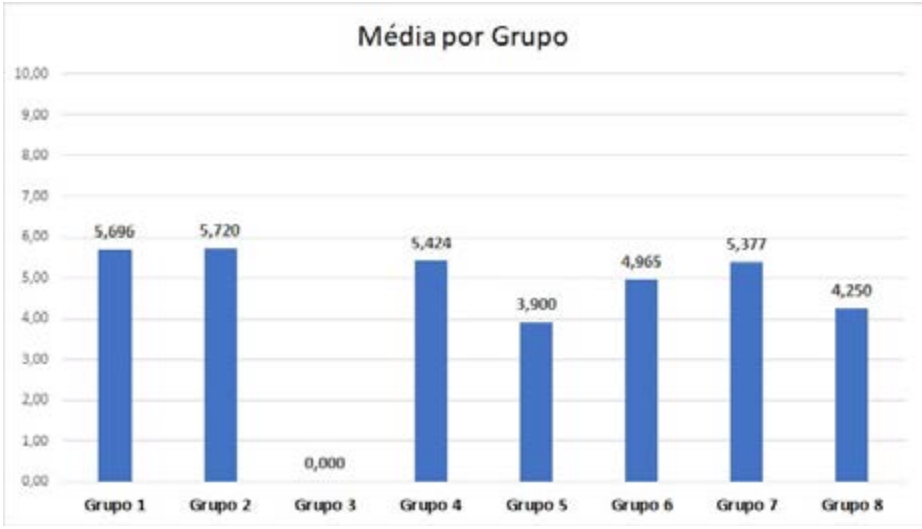


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

O município do Grupo 2 alcançou a maior nota dentre os grupos com 5,72. De modo geral os municípios do estado alcançaram notas medianas, de-

monstrando que o estado tem possibilidades de melhorias para investir em saúde e educação. Abaixo segue gráfico com os cinco[1] melhores municípios neste indicador:

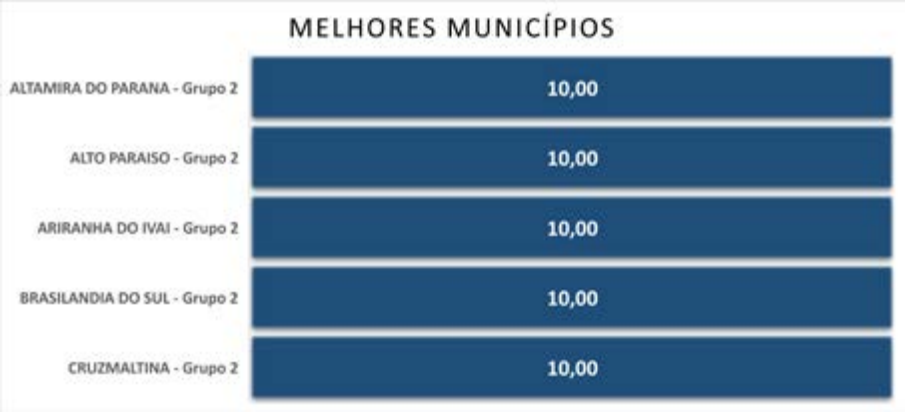


Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Há vários municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito, validando as altas médias.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

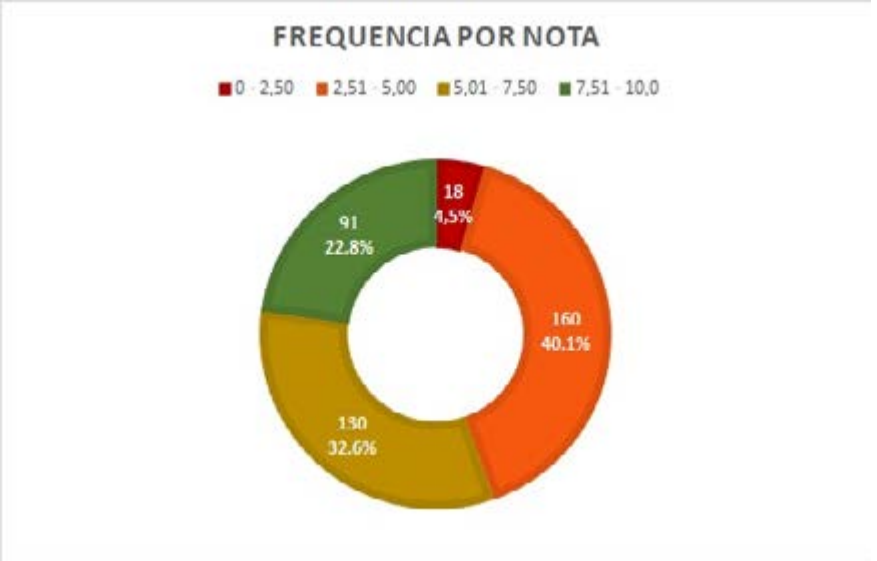


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado do Paraná, 18 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 4,5% do total; outros 160 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (40,1%); 130 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (32,6%); e por último, 91 cidades com nota acima de 7,51 (22,8%).

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras).

Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

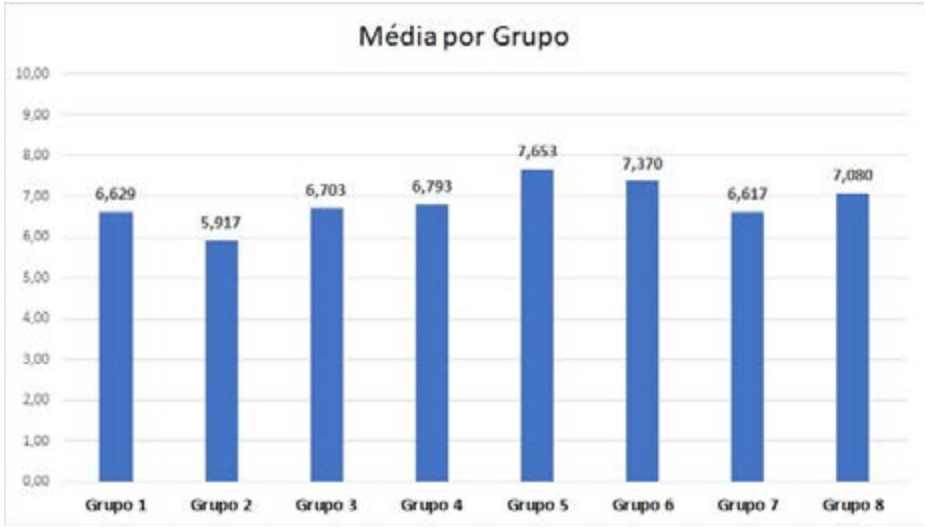


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

Apenas o Grupo 2 obteve a média abaixo de 6,00, alcançando a nota 5,91. Os indicadores fiscais dos municípios paranaenses, em geral, demonstram uma boa gestão fiscal.

Abaixo segue a lista com os melhores muni cípios do estado, neste indicador:



Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

O município de Umuarama alcançou a maior nota neste indicador com 9,97, por meio de ações que valorizam a gestão fiscal, como controle da dívida e boa capacidade de investimento, entre outras.

Abaixo segue o gráfico de frequência:



Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

18 municípios alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por 4,5% do total. A maior parte dos municípios (56,9%) alcançaram notas entre 5,01 e 7,50. E 23,3% das cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

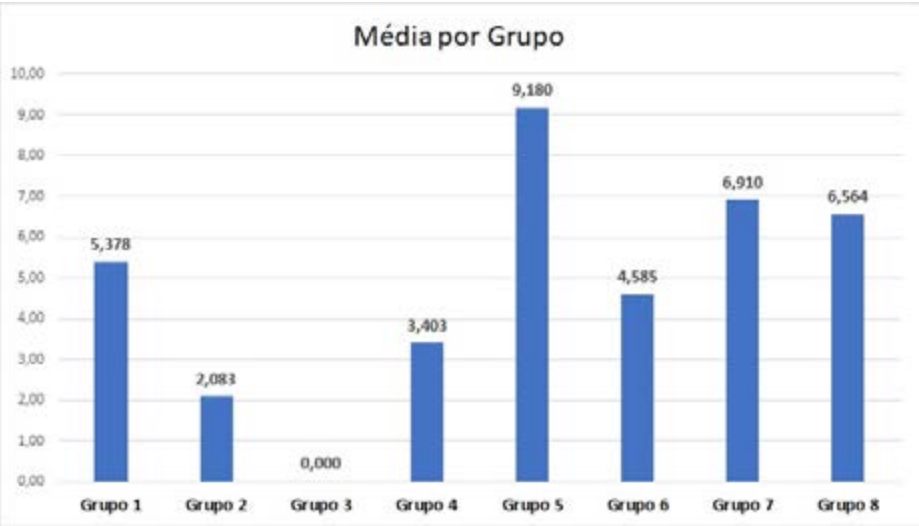


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

O Grupo 5 alcançou as maiores médias, com 9,18 demonstrando boa gestão previdenciária por partes dos municípios que compõem tal grupo. A pior média ficou nos municípios do Grupo 2 com 2,08.

Abaixo segue gráfico com os cinco[2] melhores municípios neste indicador:

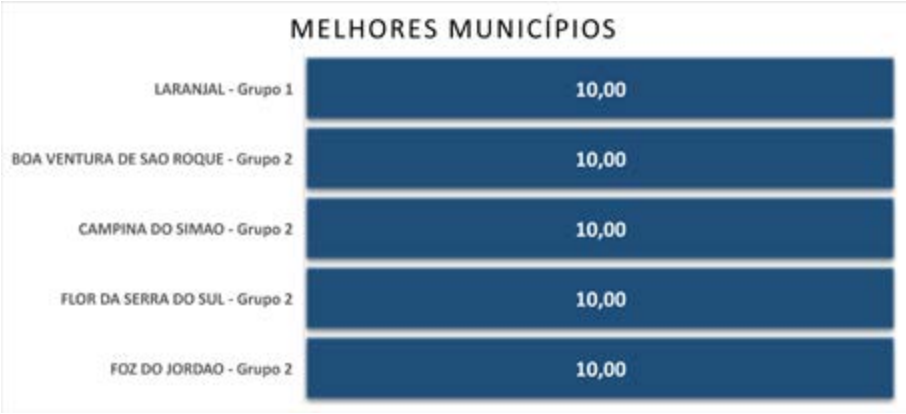


Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Há vários municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito, validando as altas médias por meio de ações que medem a adequação e a sustentabilidade financeira do sistema de previdência municipal.

2 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Abaixo segue o gráfico de frequência:



Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 238 municípios cuja nota foi inferior a 2,50 e 37 municípios com nota inferior a 5,00. Apenas 14,0% das cidades alcançaram nota acima de 7,51.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios paranaenses:

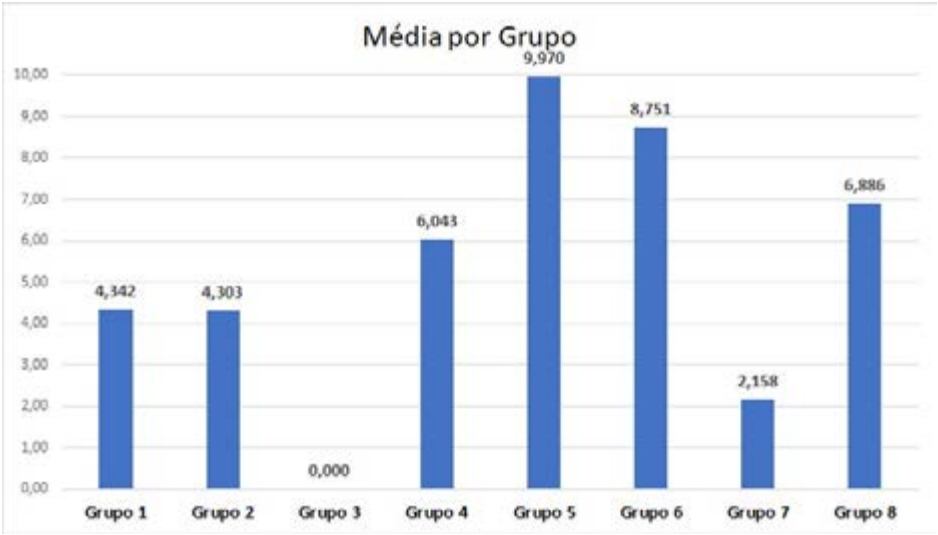


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

Analisando o gráfico acima, concluímos que os municípios em questão têm com seu poder Legislativo equilibrado com os seus gastos. O Grupo 5 obteve uma nota de quase 10, chegando a 9,97. É importante o acompanhamento e o monitoramento dos gastos para aferir a qualidade e o impacto no orçamento municipal.

Abaixo seguem os cinco[3] melhores municípios neste indicador:

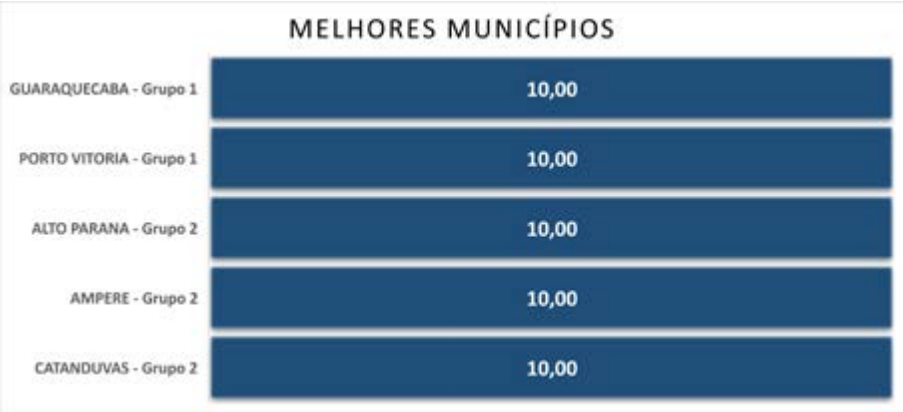


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Diversos municípios alcançaram a nota 10,00 neste indicador, evidenciando que os municípios podem equilibrar seus gastos com o Legislativo seguindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:



Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 152 municípios cuja nota foi inferior a 2,50 e 33 municípios com nota inferior a 5,00. 36,8% das cidades alcançaram nota acima de 7,51.

Conclusão

De modo geral as notas dos municípios do estado do Paraná foram positivas, com exceção ao gasto com Legislativo e apresentaram baixo rendimento. A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking*.

3 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Assim, segue abaixo o ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:

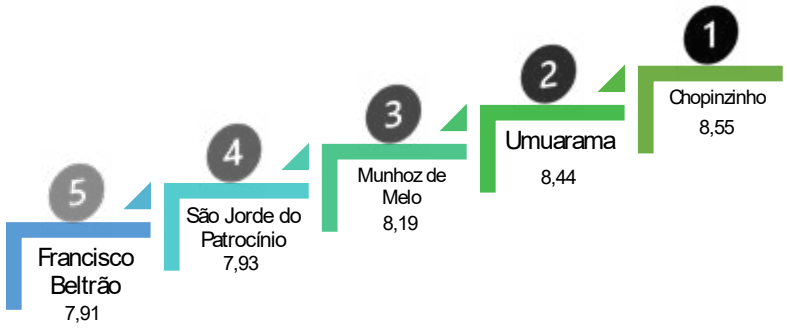


Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente. O destaque fica para o município de Chopinzinho que alcançou uma boa nota em um quesito cuja média é baixa em grande parte do país.

O gráfico de frequência na Dimensão Finanças segue abaixo:

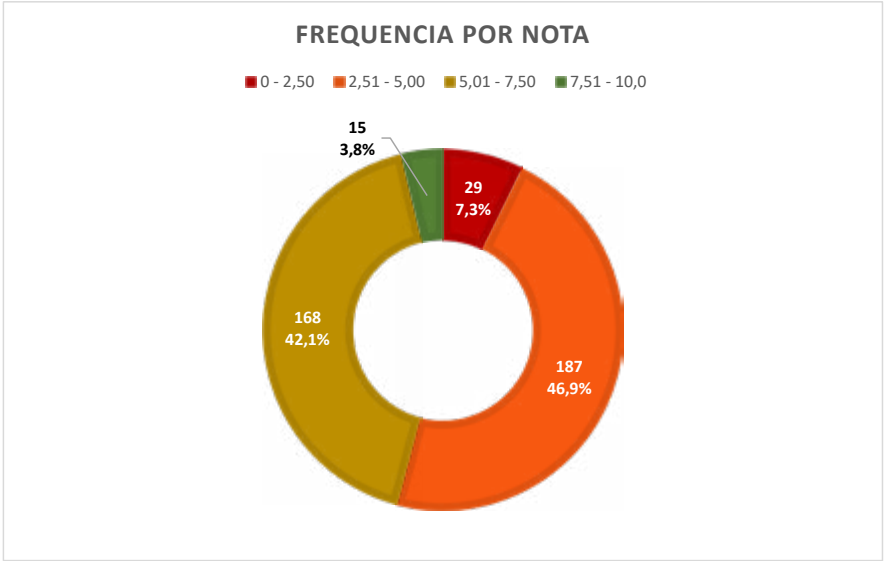


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

Apenas 15 municípios do estado tiraram nota acima de 7,50, e a maioria ficou dividida entre 2,51 a 5,0 com 46,9% e 5,01 a 7,50 com 42,1%, respectivamente.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios do Paraná:

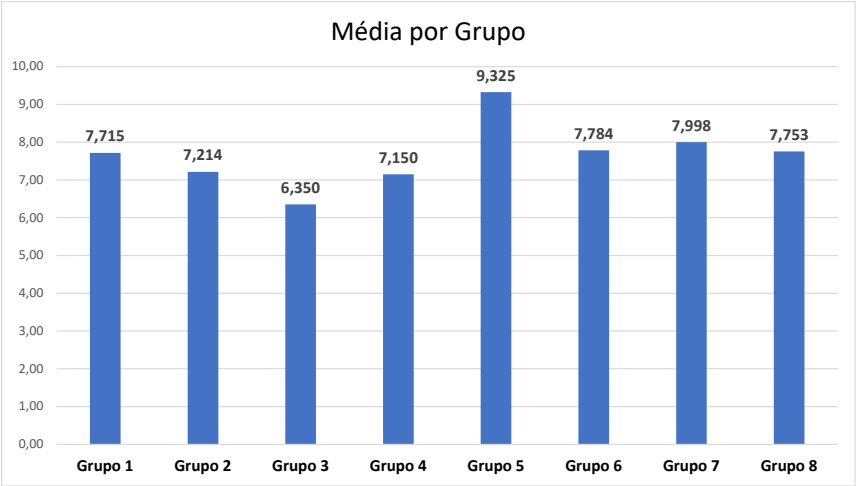


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

De modo geral é possível perceber que os municípios obtêm uma média alta. Isso reflete no equilíbrio entre a quantidade de comissionados e servidores no município. O Grupo 5, juntamente com os demais grupos demonstram que o estado do Paraná possui uma boa gestão ao que se refere o indicador.

No gráfico a seguir, constam os cinco[4] municípios com as melhores notas do estado:

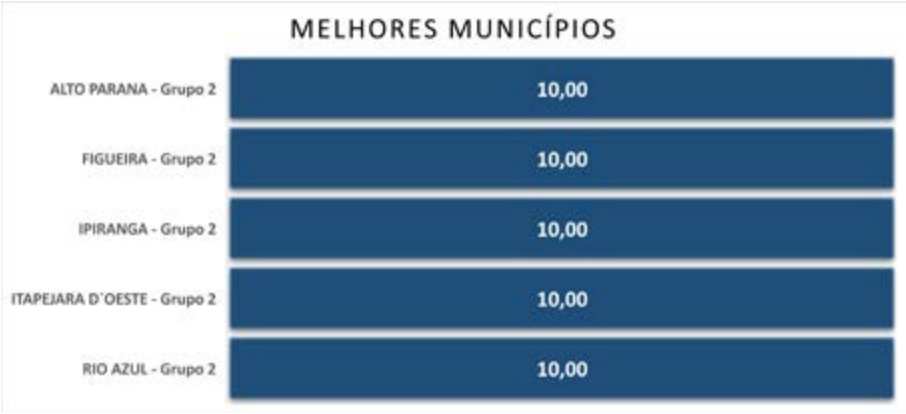


Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

A maioria dos melhores municípios é, de fato, dos grupos cujo pequeno porte é a principal característica.

4 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

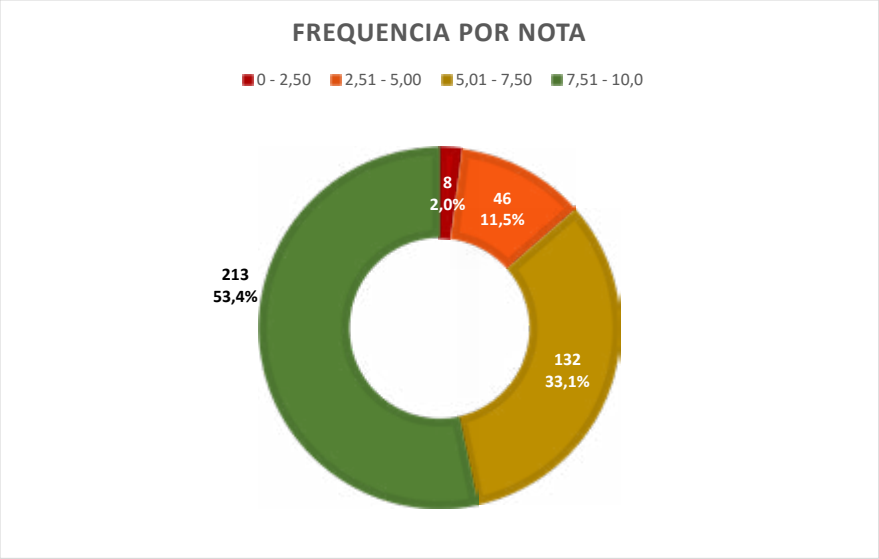


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

A maioria dos municípios está situada na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 132 cidades estão com notas médias de 5,01 e apenas 8 municípios tiraram nota inferior a 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiado de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios do estado do Paraná foram os seguintes:

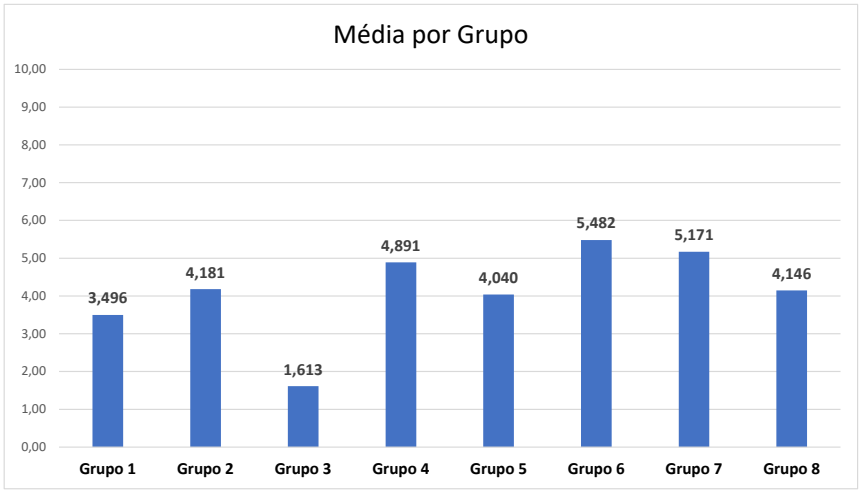


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

Os grupos 1 e 3 apresentaram as menores notas. O grupo 6 atingiu a maior média, puxada principalmente pelo município União da Vitória, que atingiu nota 7,37.

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

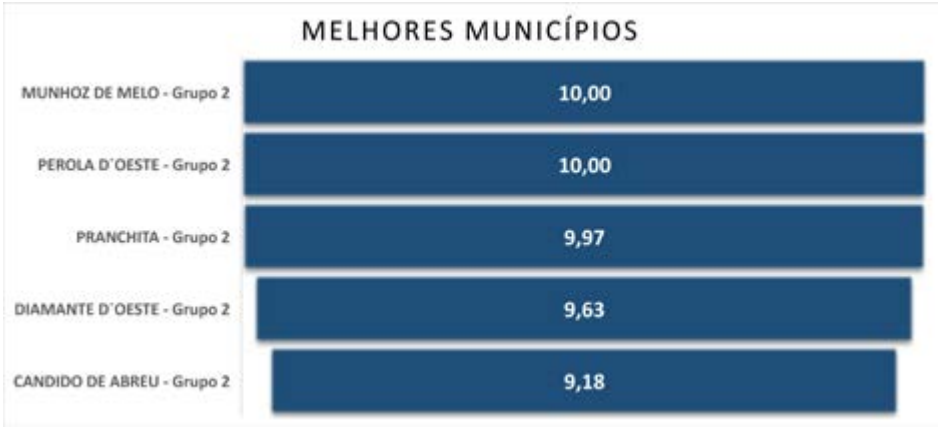


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador planejamento.

Munhoz de Melo e Perola D'Oeste são os destaques com as maiores notas do estado neste indicador, impulsionados principalmente pela alta taxa de atendimento à lei de incentivos às MPE´s (50,61% e 89,24%, respectivamente).

A frequência vem a seguir:

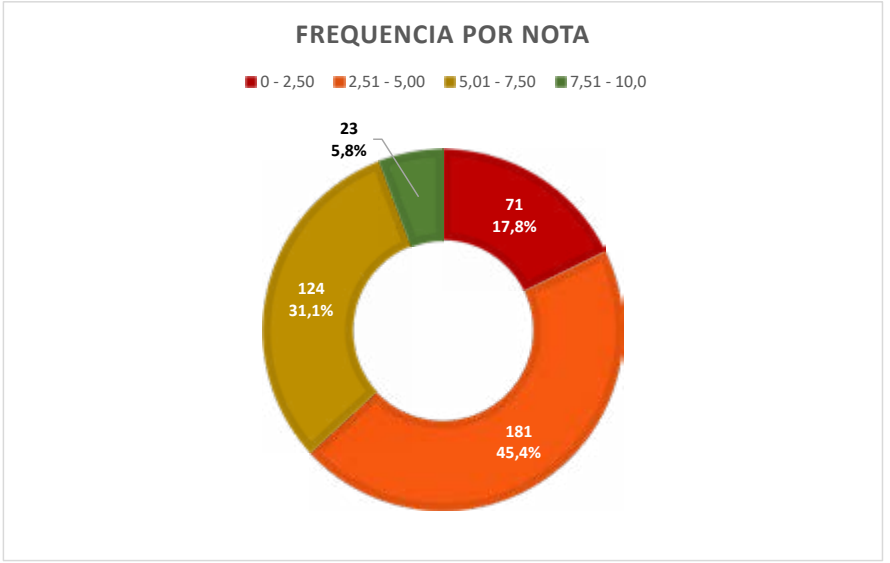


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Mais da metade dos municípios estão com as notas divididas entre 2,51 – 5,00 e 5,01 – 7,50 que correspondem a 31,1% e 45,4%, respectivamente. Enquanto apenas 5,8% estão com nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios

de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros. Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

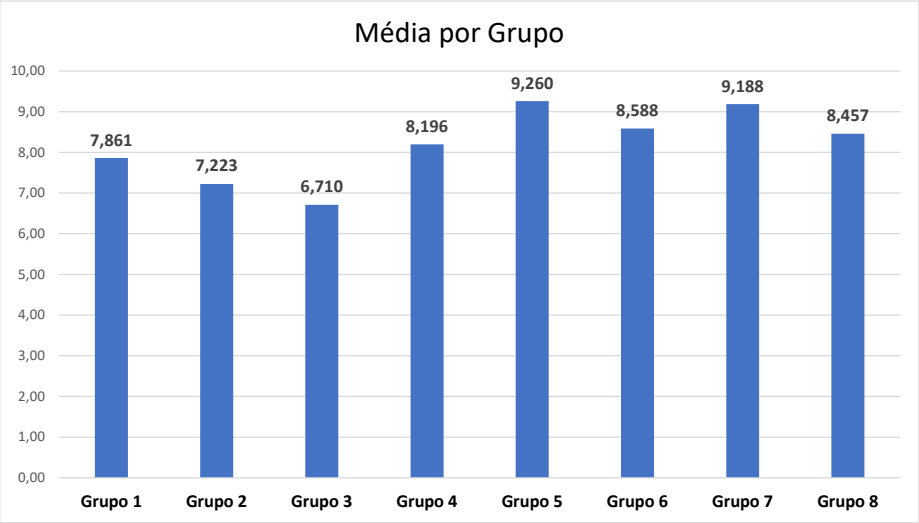


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

Com exceção do grupo 3, todos os demais atingiram média acima de 7,00. Isso demonstra que atividades que promovem a transparência estão sendo executadas nos municípios do estado. Apenas o município de Campo Magro compõe o grupo 3 com a nota de 6,71 no indicador.

Os cinco[5] municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

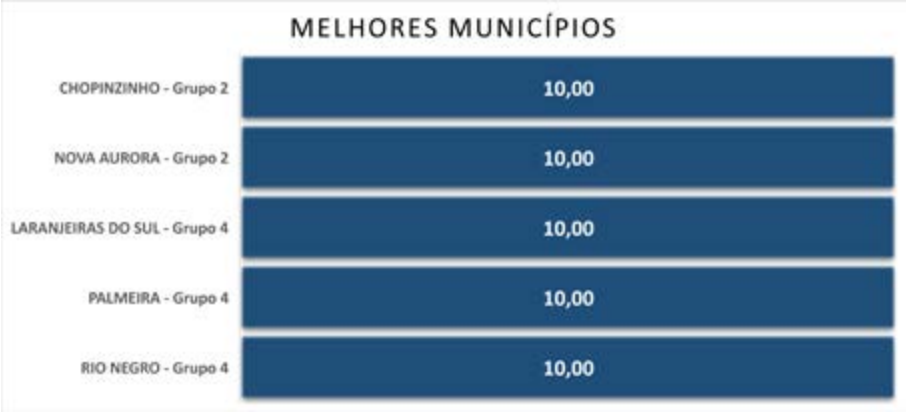


Gráfico 24 – Melhores municípios paranaenses no indicador Transparência.

5 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

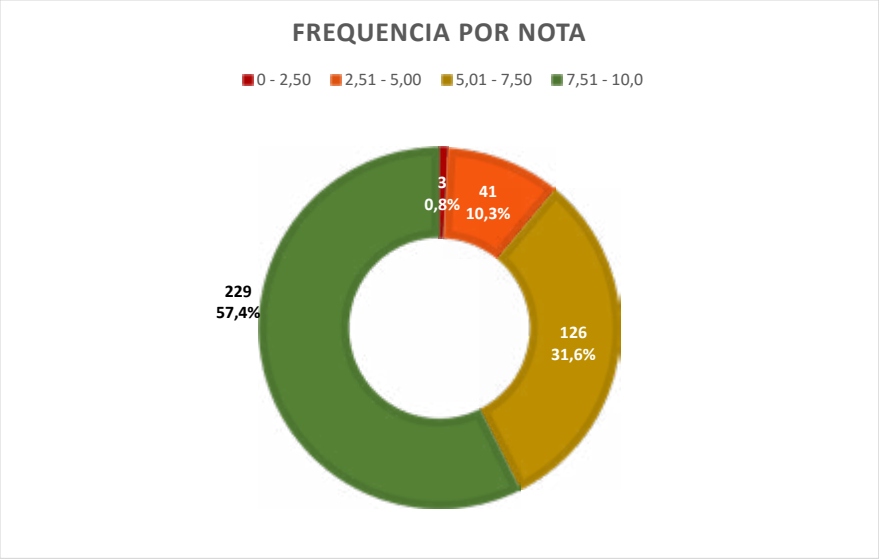


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No quesito Transparência há apenas 3 municípios com notas abaixo de 2,50 representando 0,8%. 89% dos municípios do estado estão com nota acima de 5,01.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios do Paraná:

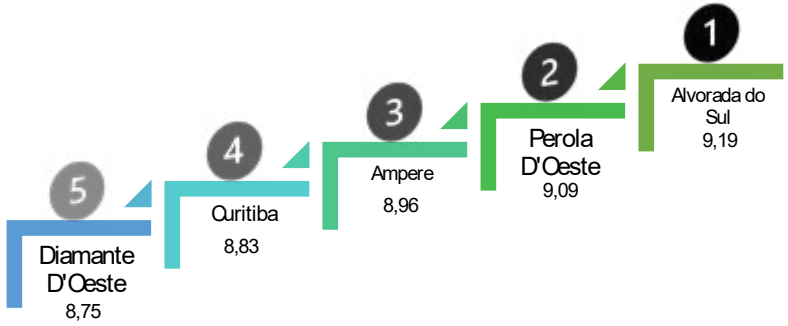


Gráfico 26 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

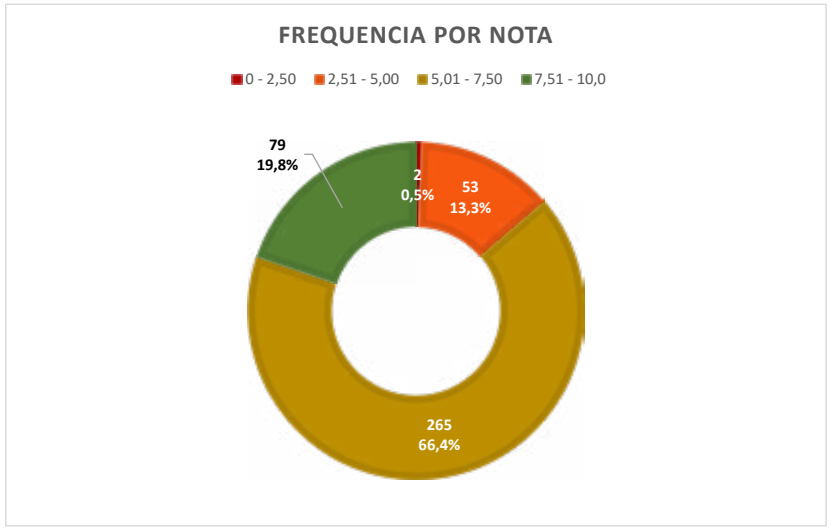


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

A grande maioria das cidades do estado (66,4%) está com nota entre 5,01 e 7,51, com destaque para 79 municípios com notas acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

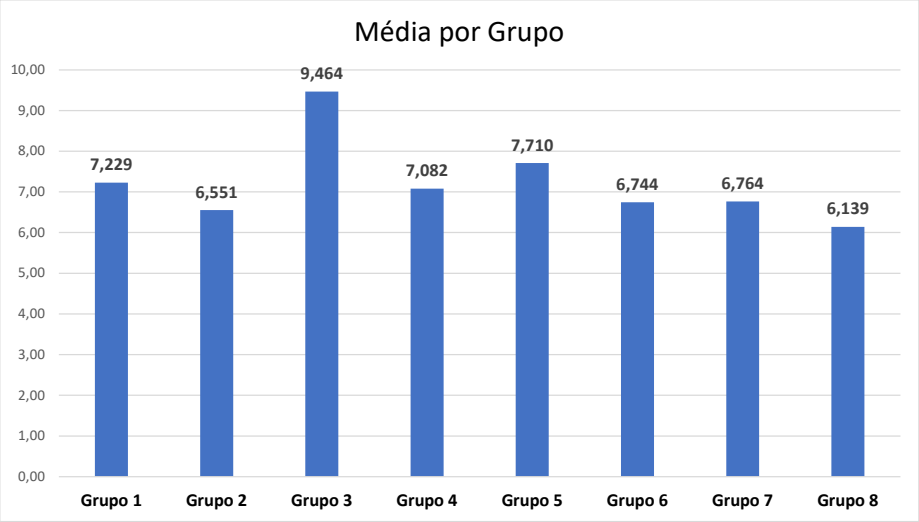


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

As médias mostram que o grupo 3 obteve um resultado melhor, entre todos os analisados. De maneira geral as médias do estado ficaram acima de 6, demonstrando os resultados obtidos no indicador Investimento Per Capita, visto que o estado alcançou boas notas neste indicador.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:



Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

Bom Jesus do Sul é destaque, principalmente pelas altas notas obtidas no Ideb.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

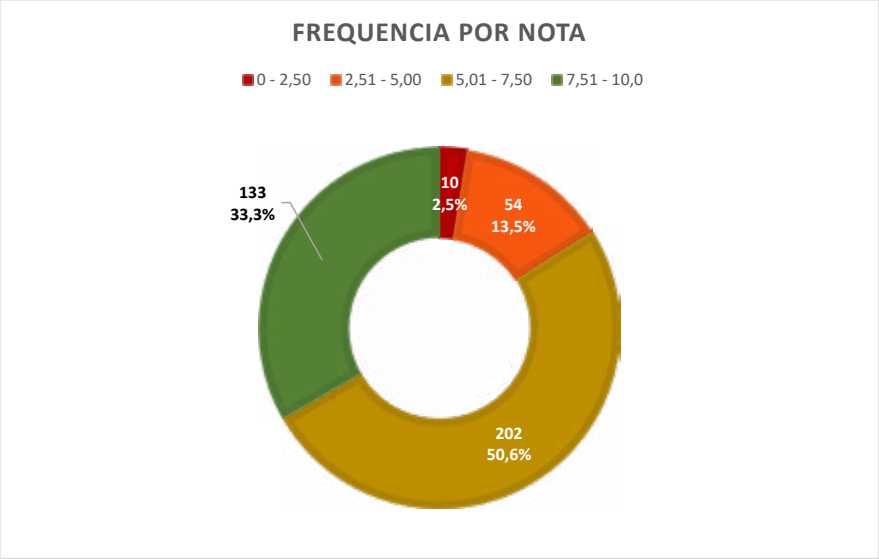


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

A maioria dos municípios paranaenses está com a nota acima de 5,00, representando 83,9%. Apenas 10 cidades ficaram com a média abaixo de 2,50.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. Abaixo está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

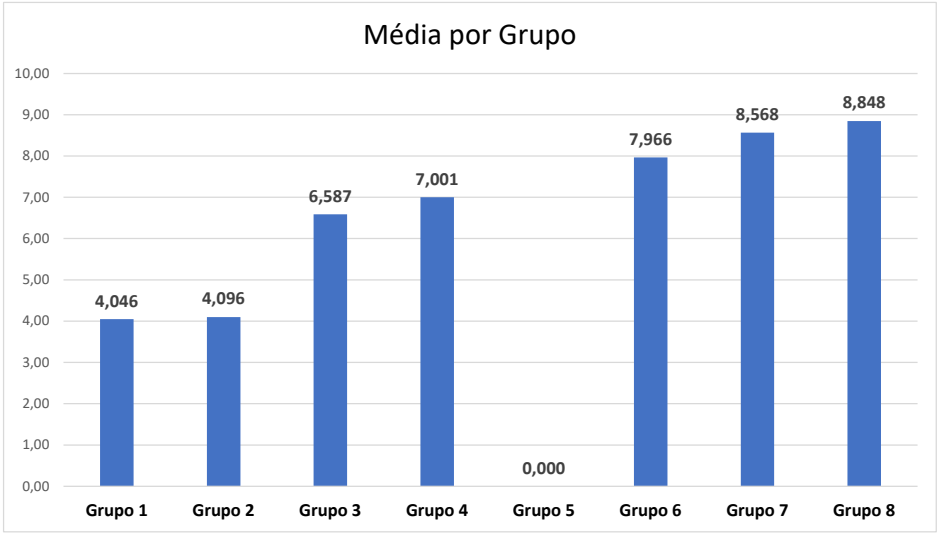


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Há uma discrepância entre os grupos 7 e 8 em relação aos grupos 1 e 2. As baixas médias mostram a situação crítica que os pequenos e médios muni-

cípios enfrentam em relação aos serviços de saneamento e meio ambiente. Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:

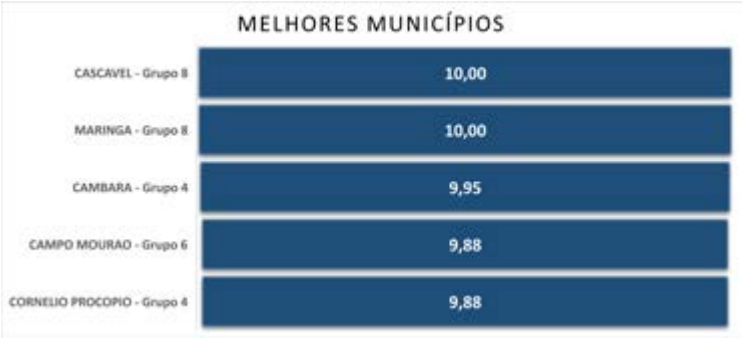


Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Cascavel e Maringá são destaques, pois suas médias atingiram a nota máxima. Ambas obtiveram 99,99% da população atendida com água encanada, 99,98% do esgoto coletado e 100% do esgoto tratado.

Abaixo seguem os dados das frequências:

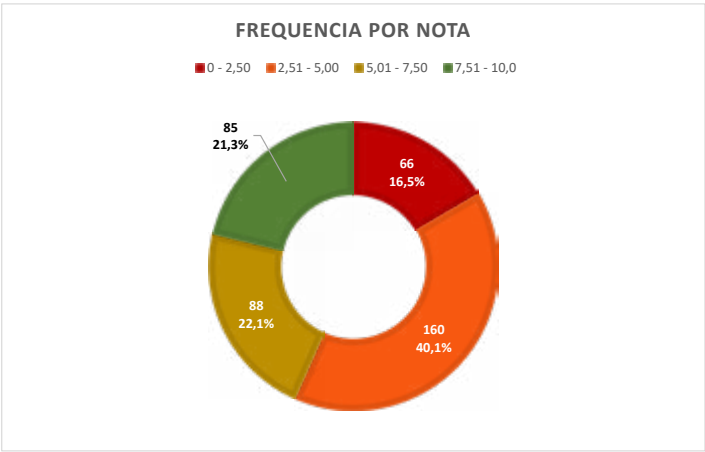


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 5,00 representam 56,6%, enquanto os que atingiram uma nota acima de 5,01 representam 43,4%. De modo geral, não houve discrepâncias. Cabe ao estado, disseminar as políticas públicas e ações que elevam qualidade de saneamento e meio ambiente à toda população.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

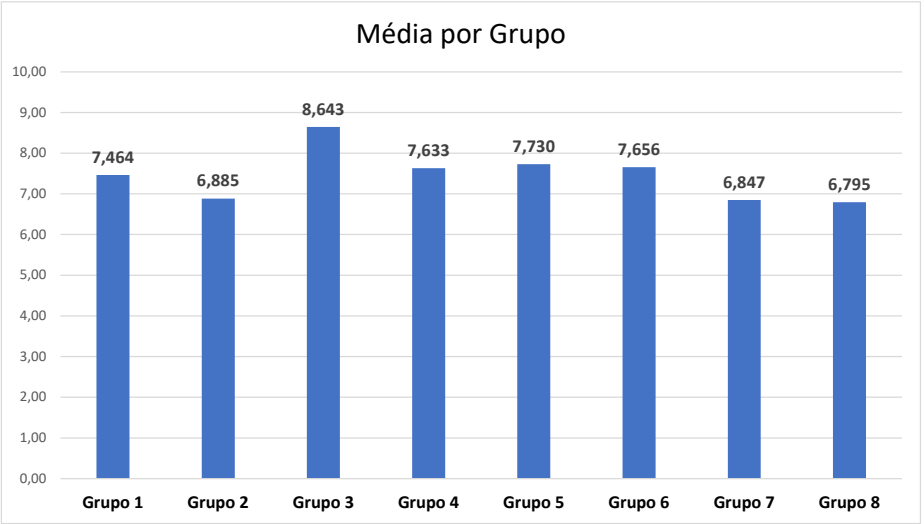


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

De modo geral as médias obtidas foram positivas, com destaque para o município do grupo 3.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

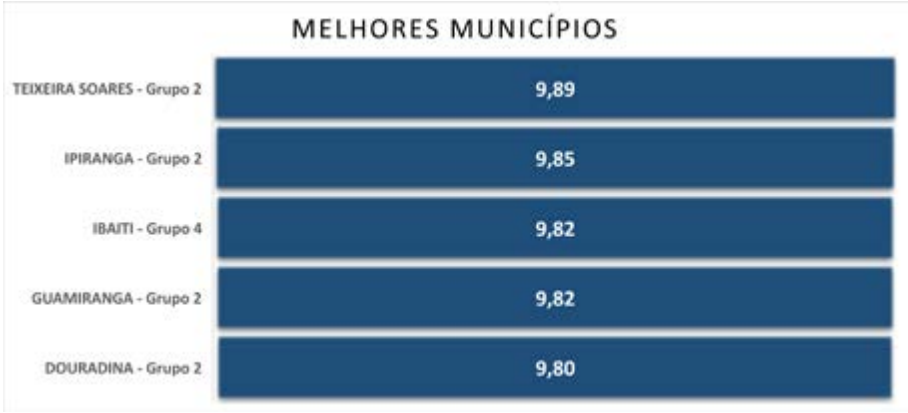


Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Teixeira Soares é o destaque positivo, pois obteve média alta em mortalidade infantil (8,00), cobertura de atenção básica (100%) e cobertura vacinal (84,23%).

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

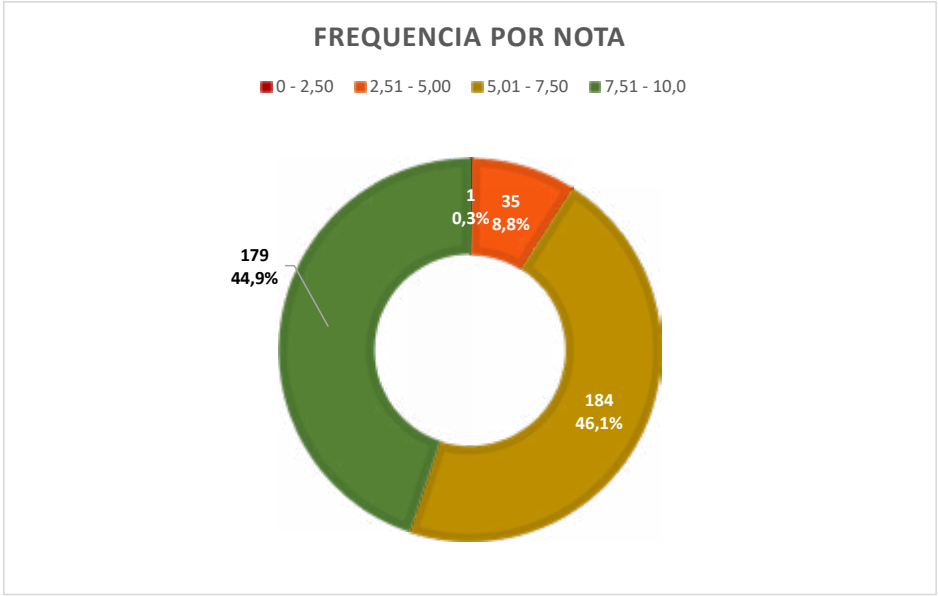


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, nenhuma cidade ficou com nota abaixo de 2,50 e 44,9% dos municípios tiraram nota acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[6], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa

6 • 1 Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

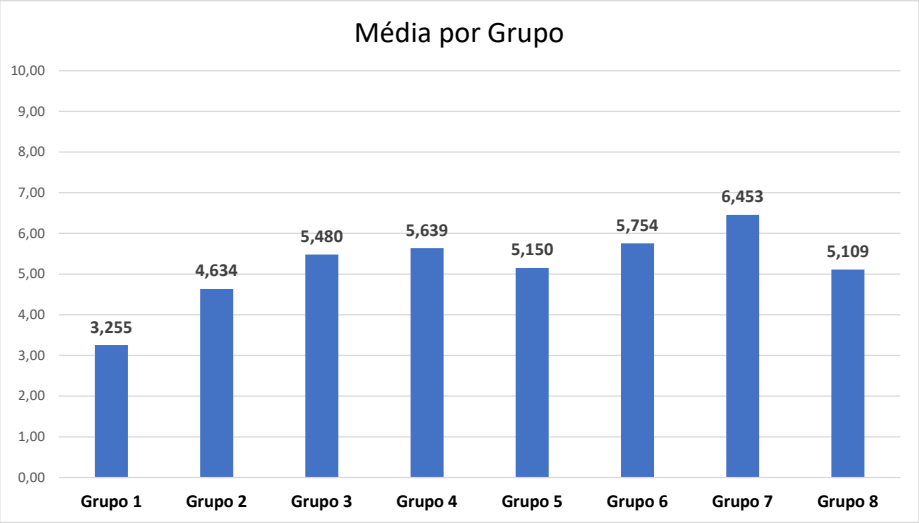


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Quanto maior a nota, menor é a violência nos municípios. Os pequenos municípios (grupo 1 e 2) registraram uma pior média em relação aos demais grupos. A melhor média ficou no grupo 7.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

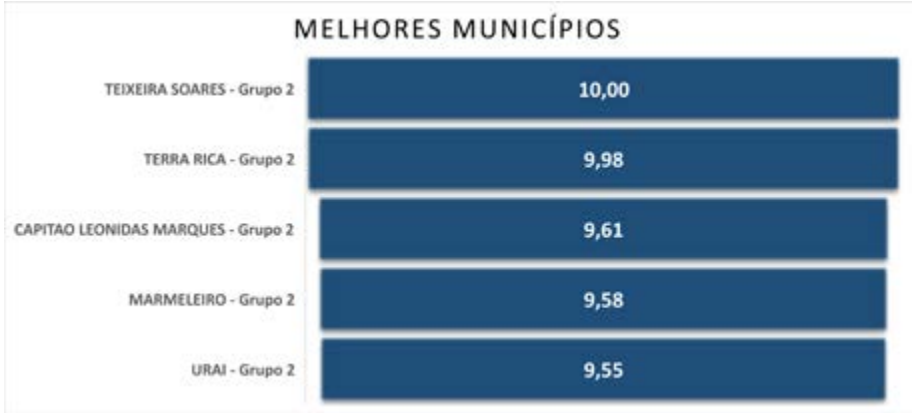


Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

A maior nota é do município Teixeira Soares, justificada pela baixa taxa de homicídios (08,09 a cada 100 mil habitantes) e mortes no trânsito (08,09 a cada 100 mil habitantes).

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

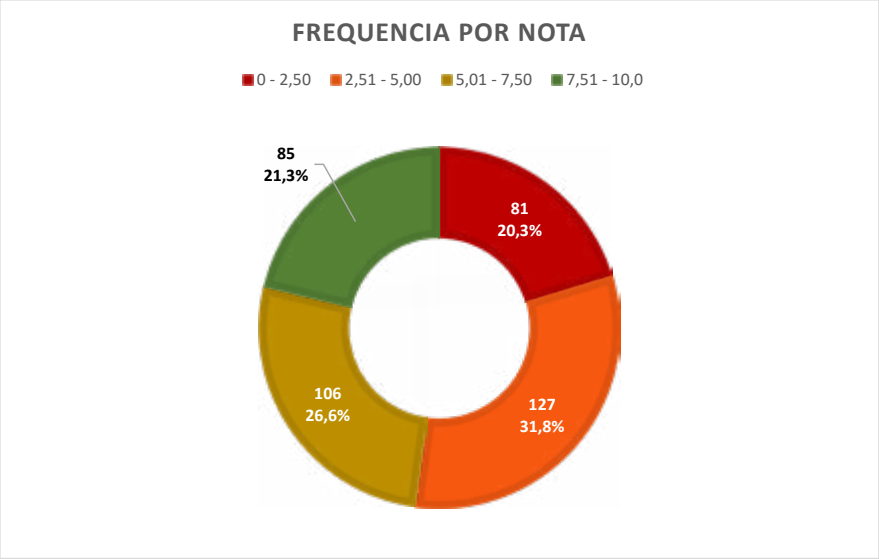


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

O gráfico mostra certa divisão equivalente entre municípios violentos e seguros. Apesar da competência sobre segurança pública recair, principalmente, sobre o estado, os municípios detém formas de combater a violência, por meio de conscientização e infraestrutura.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

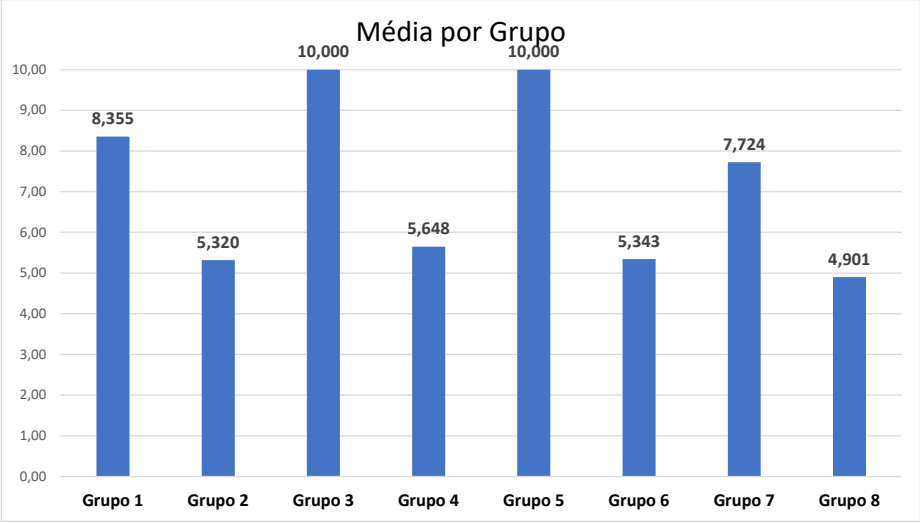


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

Há uma grande diferença nas médias, principalmente em relação aos pequenos municípios comparados aos grandes centros urbanos. Os municípios de grande porte do estado estão com as menores notas, demonstrando altas taxas de pessoas vulneráveis.

Já as cinco[7] cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

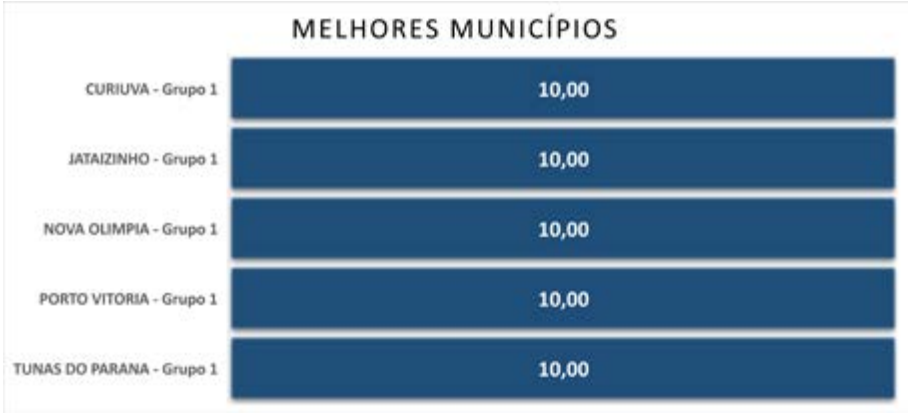


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Os municípios do Grupo 1 ganham destaque, pois muitos atingiram a nota máxima evidenciando o controle de pessoas em situações vulneráveis nas cidades paranaenses.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

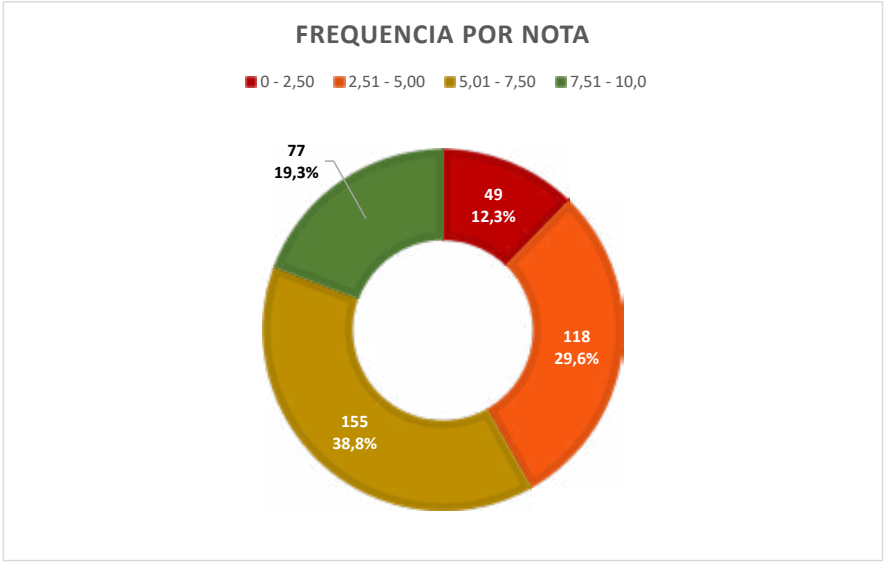


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

A maioria dos municípios (58,1%) está com nota acima de 5,00 e 49 municípios, representando 12,3% do total ficaram com nota inferior a 2,50.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão,

7 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

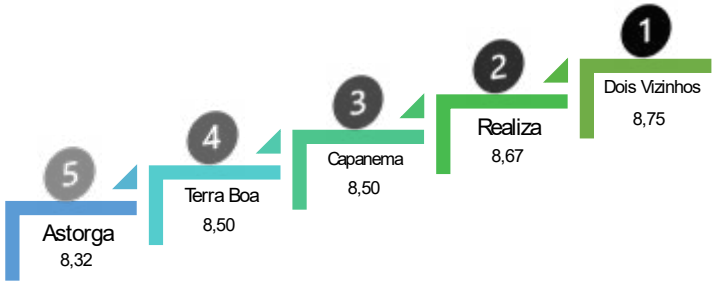


Gráfico 43 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Desempenho.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

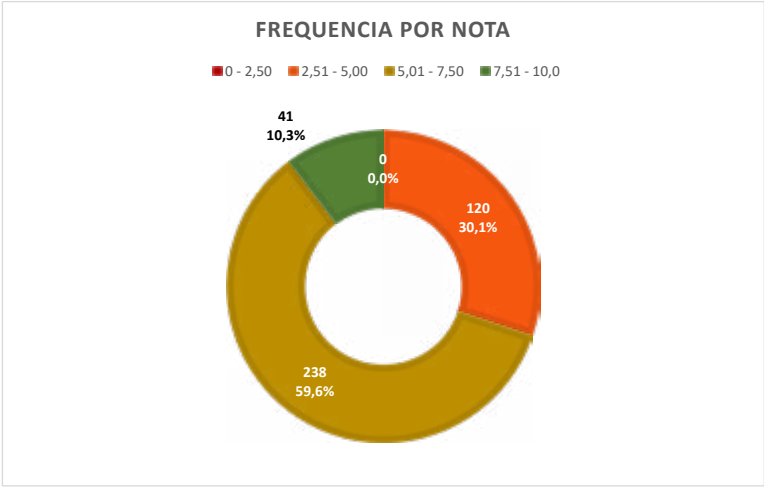


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, 59,6% dos municípios tiraram notas entre 5,01 e 7,50 e 30,1% do total tiraram nota entre 2,51 e 5,00.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

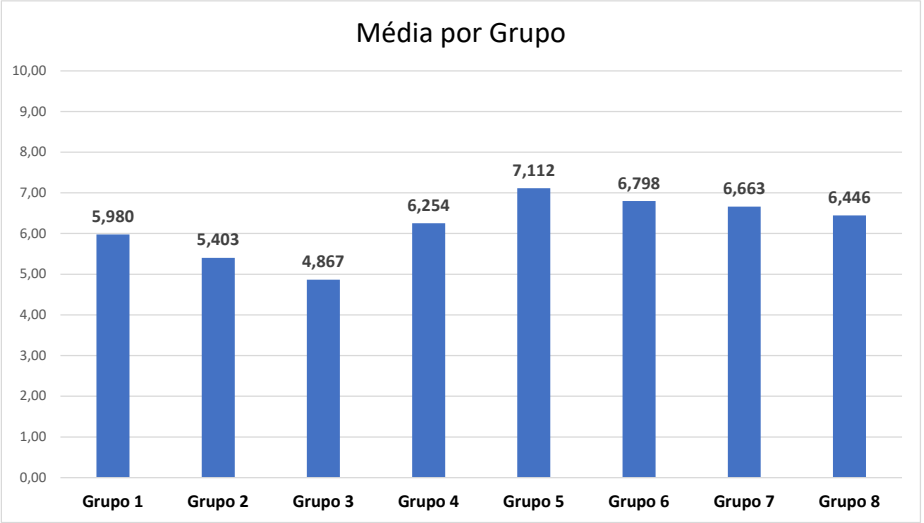


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios paranaenses.

O gráfico mostra certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o grupo 5 com a maior média.

Abaixo está o ranking com os melhores municípios do estado do Paraná no Índice CFA de Governança Municipal:

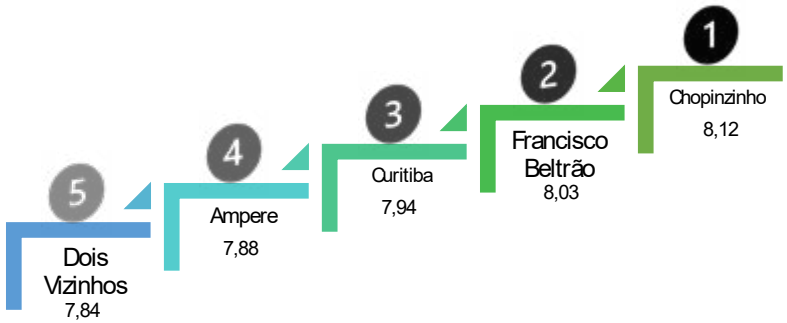


Gráfico 46 – Ranking dos melhores municípios do estado do Paraná.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Algumas questões podem surgir em relação às notas das dimensões e a nota geral. Por exemplo: Por que Alvorada do Sul, que ficou em primeiro no ranking em Gestão, não apareceu no ranking do IGM geral?

Apesar de realizar boas entregas de gestão, tirou apenas 5,47 na Dimensão Finanças. Isso pode gerar sérios problemas fiscais e financeiros para o município no médio ou longo prazo. Com problemas financeiros, o município não irá conseguir continuar prestando serviços e produtos de qualidade para a população.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes.[8]

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

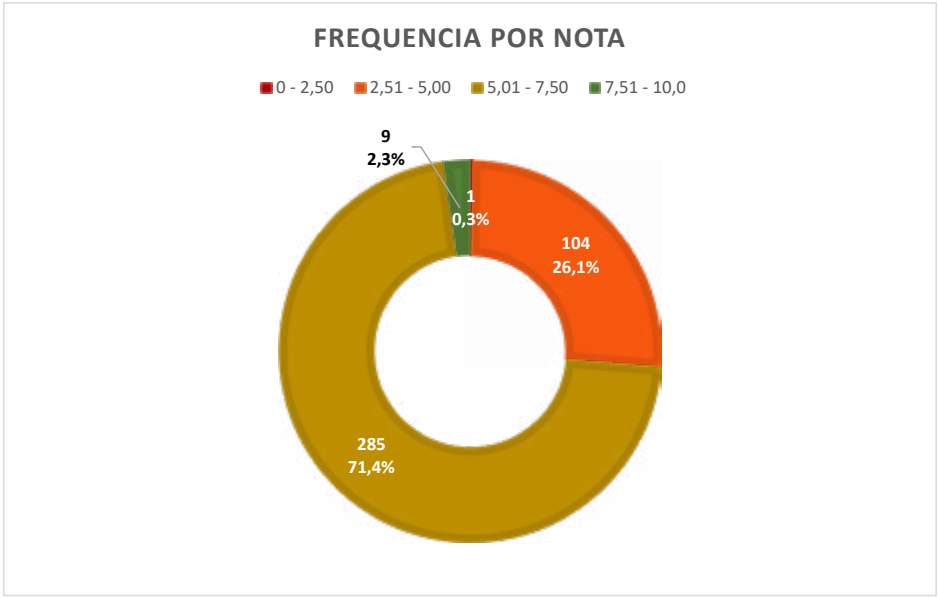


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Do total, 71,4% das cidades estão com nota entre 5,01 e 7,50 e apenas 91 municípios ficaram com nota entre 7,51 e 10,00.

8 • Este é apenas um exemplo. Não significa que o município esteja passando por problemas financeiros, já que outras informações devem ser analisadas em conjunto.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios paranaenses, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado de **Pernambuco**

Sumário

Introdução IGM-CFA 381

Atualização: IGM-CFA 2020 381

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 381

Dimensão Finanças 382
- Investimento em Educação e Saúde 382
- Fiscal 383
- Equilíbrio Previdenciário 384
- Custo do Legislativo 385
- Conclusão 387

Dimensão Gestão 388
- Colaboradores 388
- Planejamento 389
- Transparência 390
- Conclusão 391

Dimensão Desempenho 392
- Educação 392
- Saneamento e Meio Ambiente 393
- Saúde 394
- Segurança 395
- Vulnerabilidade Social 396
- Conclusão 397

Índice CFA de Governança Municipal 398

Considerações finais 400

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de outliers e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados outliers.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado de Pernambuco possui atualmente 185 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios com menos de 50 mil habitantes, conforme gráfico abaixo:

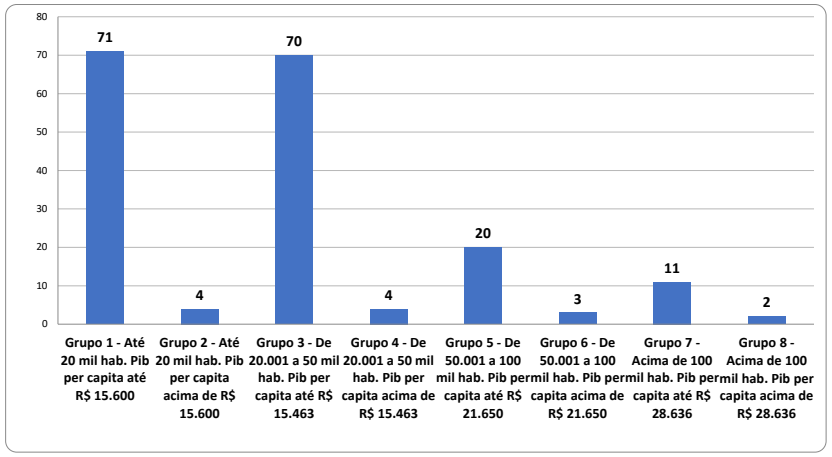


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 38,38% dos municípios pernambucanos (71) se enquadram no Grupo 1, que são os municípios cuja população até 20mil habitantes e PIB per capita abaixo de R$ 15.600. Neste grupo está a maioria dos municípios

do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 2: 04 municípios (2,16%)
- Grupo 3: 70 municípios (37,84%);
- Grupo 4: 04 municípios (2,16%)
- Grupo 5: 20 municípios (10,81%);
- Grupo 6: 03 municípios (1,62%);
- Grupo 7: 11 municípios (5,95%);
- Grupo 8: 02 municípios (1,08%).

Em uma breve e sucinta análise, 76,22% da população do estado está concentrada nos municípios dos Grupos 1 e 3.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

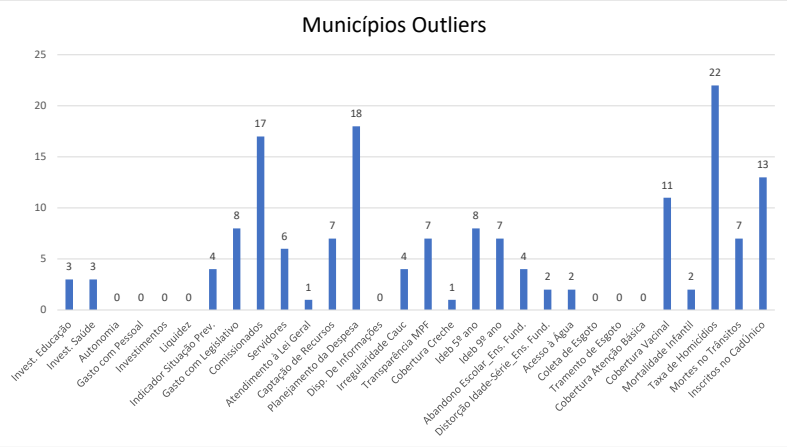


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente.

No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado de Pernambuco:

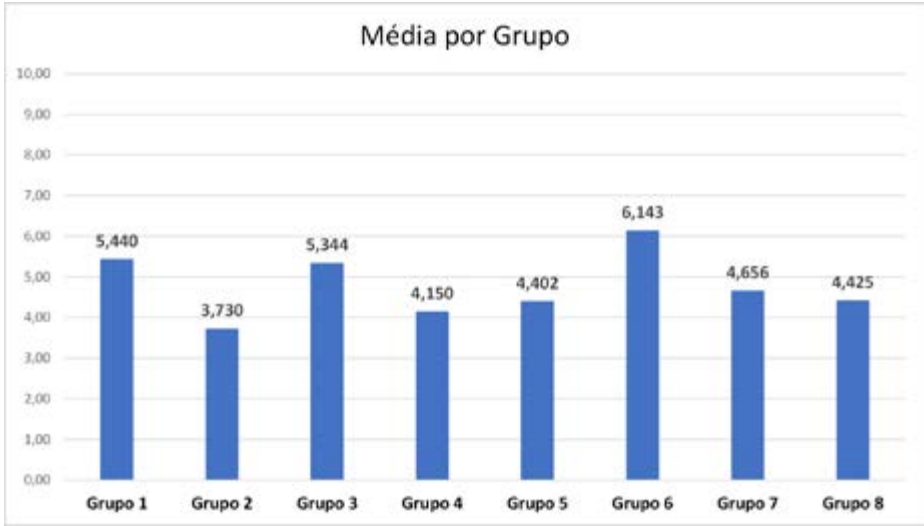


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios do Grupo 6 alcançaram a maior média com 6,14. De modo

geral os Grupos alcançaram médias próximas, demonstrando que o estado tem oportunidades de melhoria em relação aos investimentos em saúde e educação diante da realidade Brasil.

Abaixo segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:

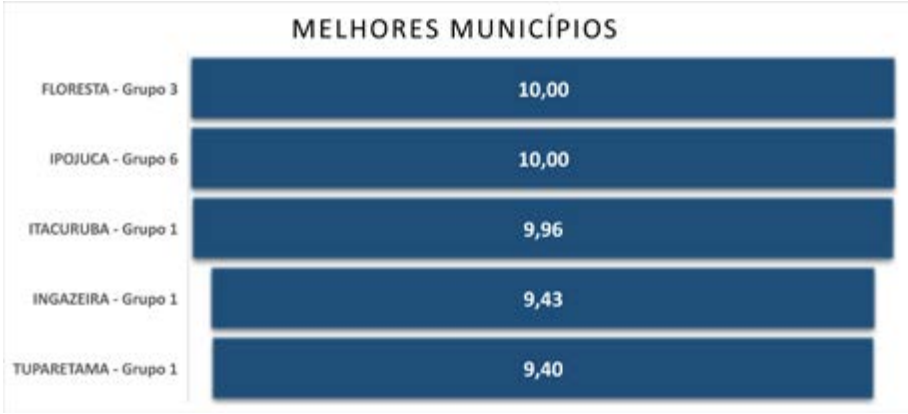


Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Há dois municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito, servindo de referência para este indicador no estado.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

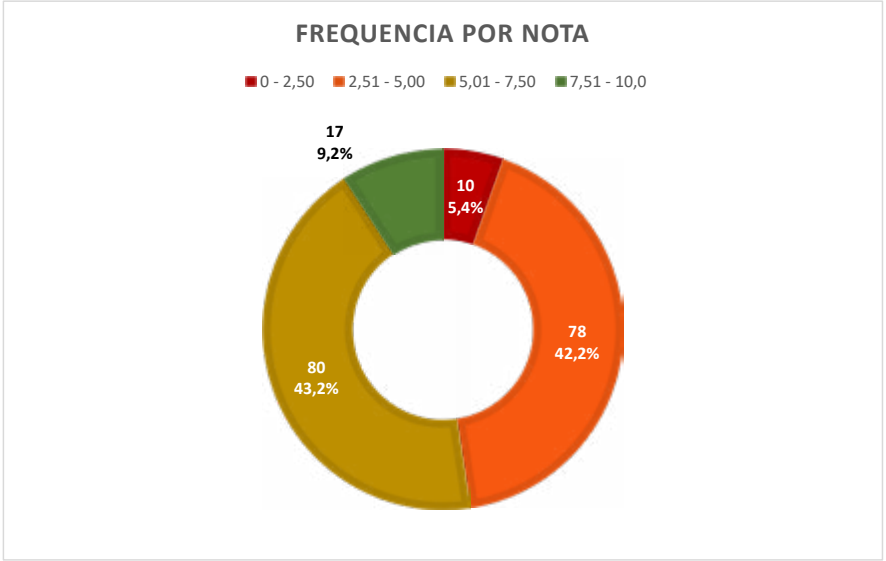


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado de Pernambuco, 10 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando (5,4%) do total; outros 78 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (42,2%); 80 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (43,2%); e por último, 17 cidades com nota acima de 7,51 (9,2%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a li-

quidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

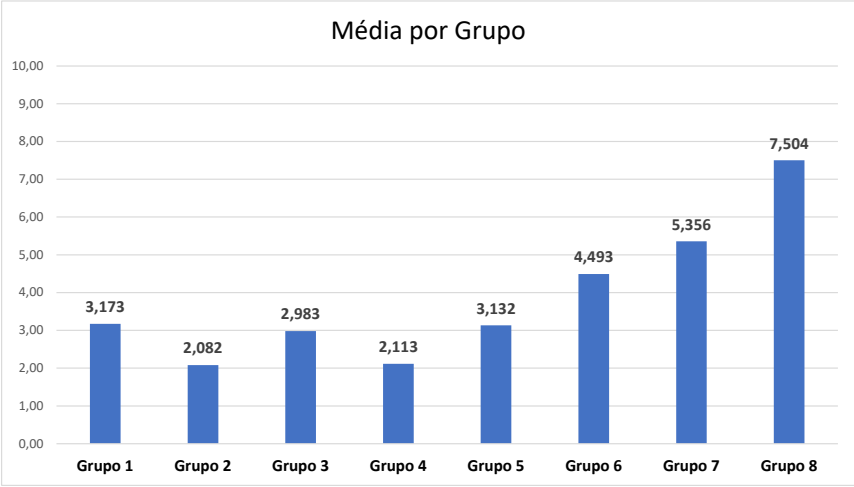


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

A maior média ficou concentrada no Grupo 8, com 7,50. Já o pior resultado está no Grupo 2, cuja média foi 2,08.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:



Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

A referência do estado no indicador Gestão Fiscal é Goiana, cuja nota foi 8,29.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

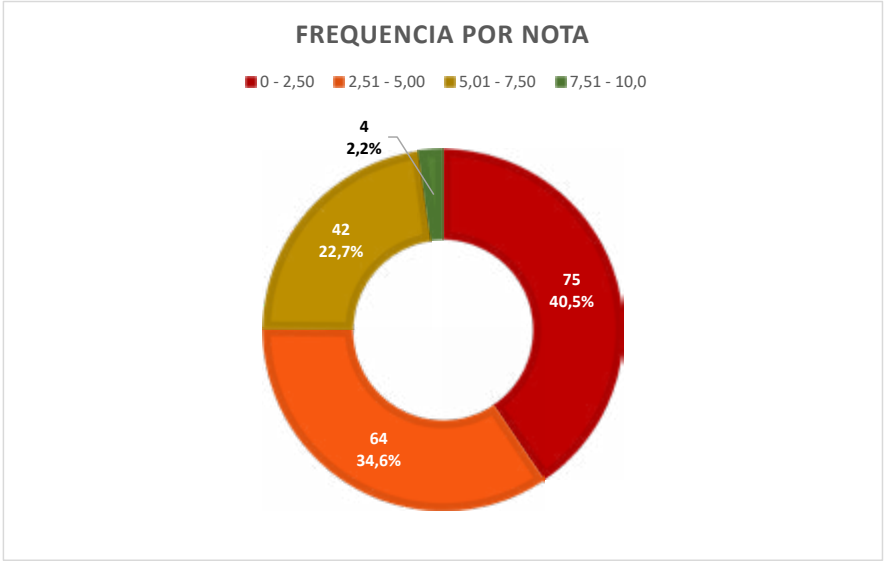


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

75 municípios alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por (40,5%) do total. Outra parte dos municípios, 64 (34,6%), alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. 22,7% das cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50. Já (2,2%) obtiveram notas acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

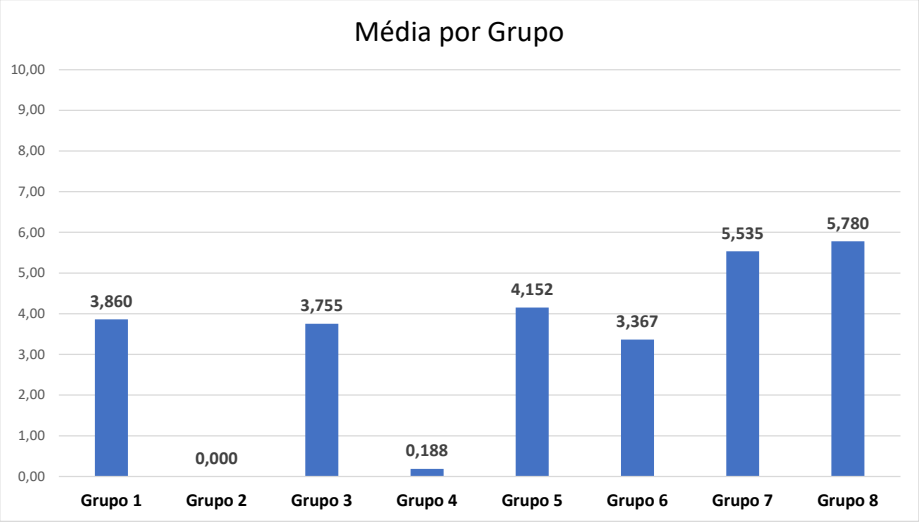


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

O Grupo 8 alcançou a maior média, com 5,78 demonstrando que os município pernambucanos necessitam de mais atenção sobre este tema.

Abaixo segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:



Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Neste indicador, três municípios alcançaram a nota máxima e podem servir de referência neste indicador.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

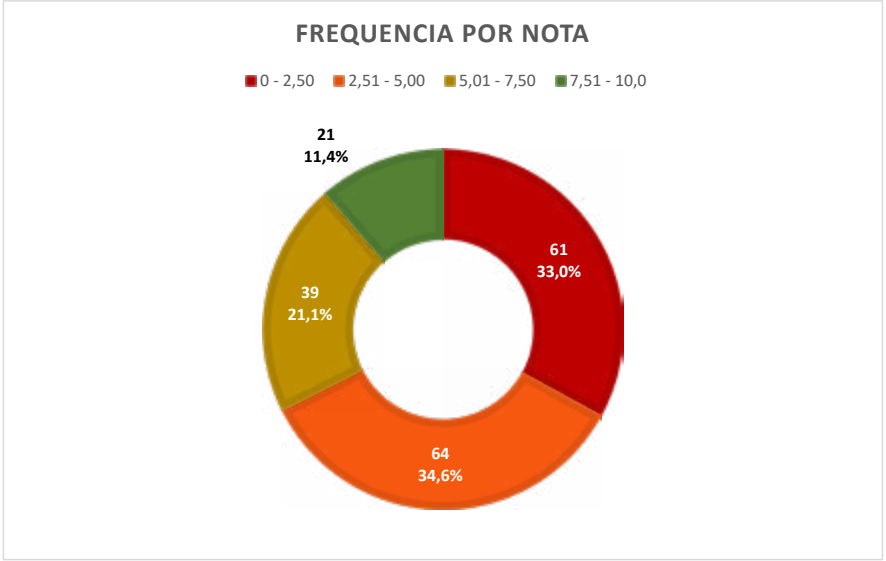


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 61 municípios cuja nota foi inferior a 2,50, 64 municípios com nota entre 2,51 e 5,00, 39 cidades entre 5,01 a 7,50 e, por fim, 21 cidades com nota acima de 7,51.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios pernambucanos:

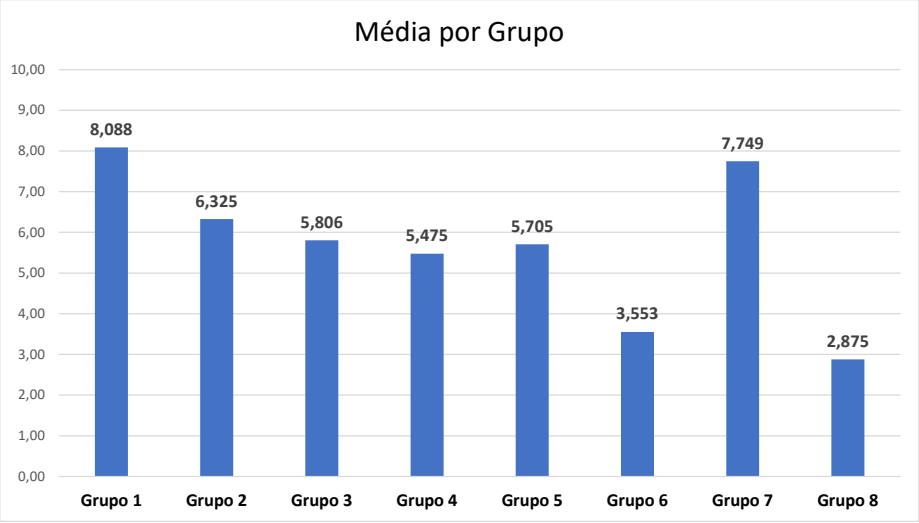


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

A maior média neste indicador foi alcançada pelos municípios do Grupo 1 (8,08). Já o Grupo 8 obteve média 2,87.

Abaixo seguem os cinco melhores municípios neste indicador:

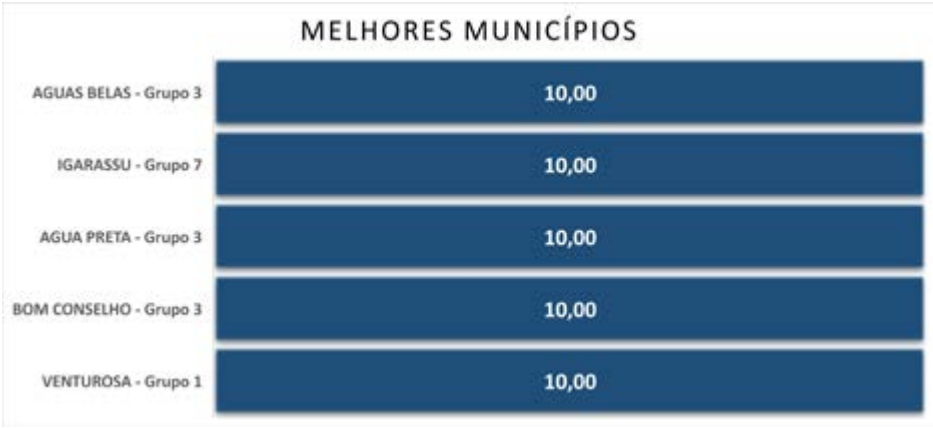


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Vários municípios alcançaram a nota 10,00 neste indicador, evidenciando que os municípios podem equilibrar seus gastos com o Legislativo seguindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

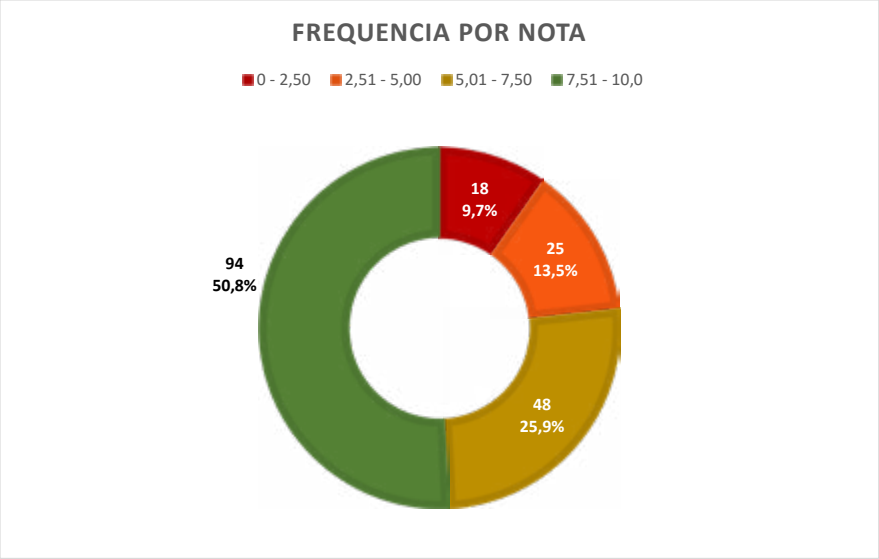


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

De acordo com o gráfico, em 18 municípios a nota foi inferior a 2,50; em 25 municípios as notas ficaram entre 2,51 e 5,00; em 48 cidades as notas ficaram entre 5,01 e 7,50; e por fim, em 94 municípios as notas ficaram acima de 7,51.

Conclusão

A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking*. Este é, de fato, o principal objetivo do IGM-CFA. Assim, segue abaixo o ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:

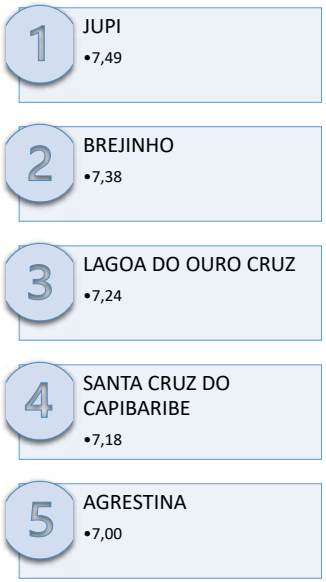


Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O destaque fica para o município de Sumé que ficou em primeiro lugar no estado em Finanças.

O gráfico de frequência na Dimensão Finanças segue abaixo:

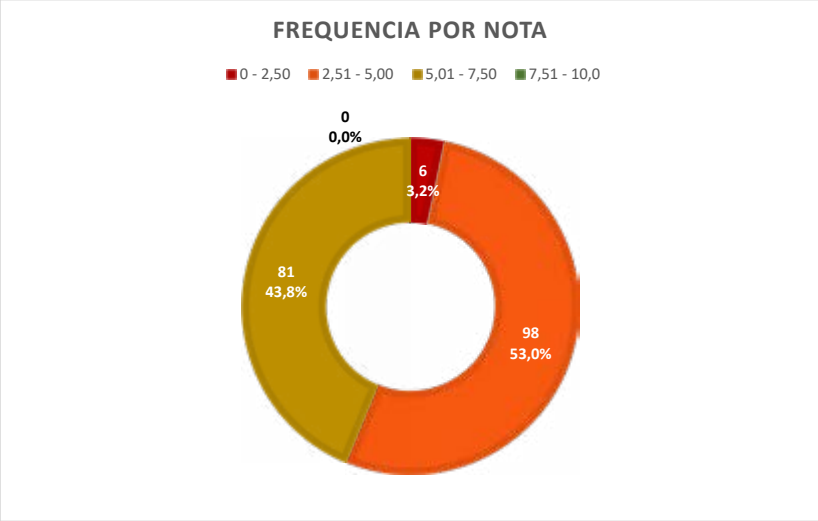


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

Nenhum município alcançou nota acima de 7,51 nesta Dimensão; 81 cidades tiraram nota entre 5,01 e 7,50; 98 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00; por fim, 6 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios de Pernambuco:

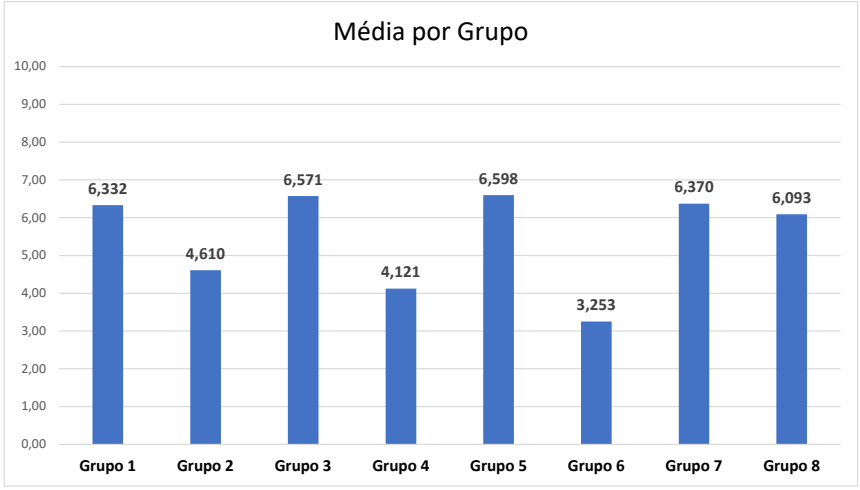


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

A maior média foi alcançada pelos municípios que compõem o Grupo 5, com 6,59. Os demais grupos também alcançaram boas médias.

No gráfico a seguir, constam os cinco municípios com as melhores notas do estado:



Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

O município de Carnaíba é destaque neste indicador, alcançado a maior nota (9,71).

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

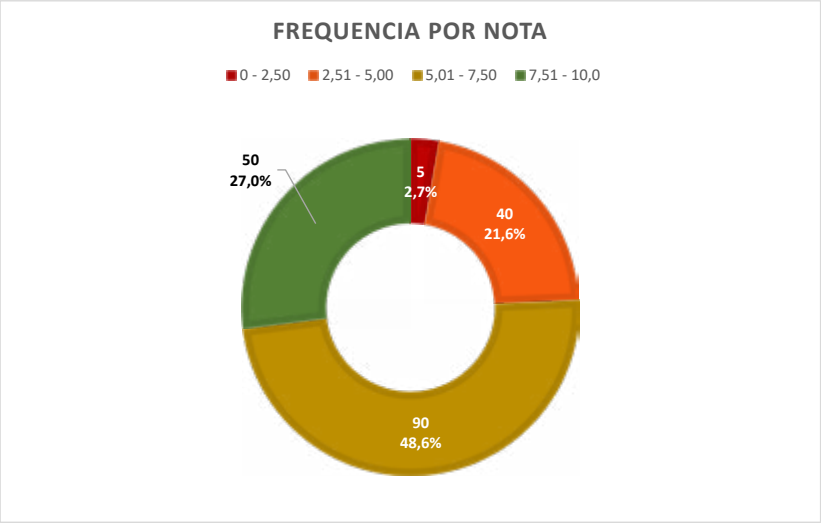


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Cinquenta municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 90 cidades estão com notas entre 5,01 e 7,50. 40 municípios tiraram nota entre 2,51 e 5,00. E por último, 5 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

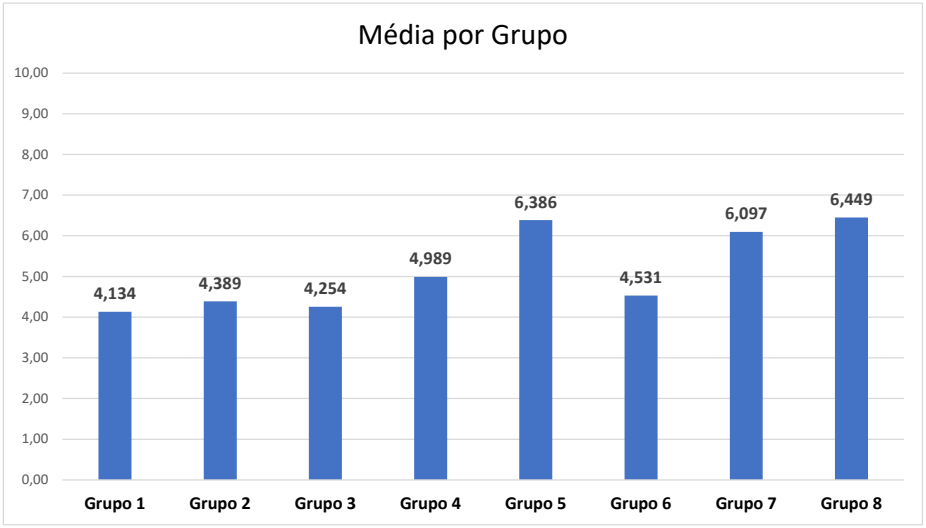


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 8 ficou com a menor média neste indicador (6,44) enquanto o Grupo 1 alcançou a maior média (4,13).

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Paudalho é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, com nota 9,74.

A frequência vem a seguir:

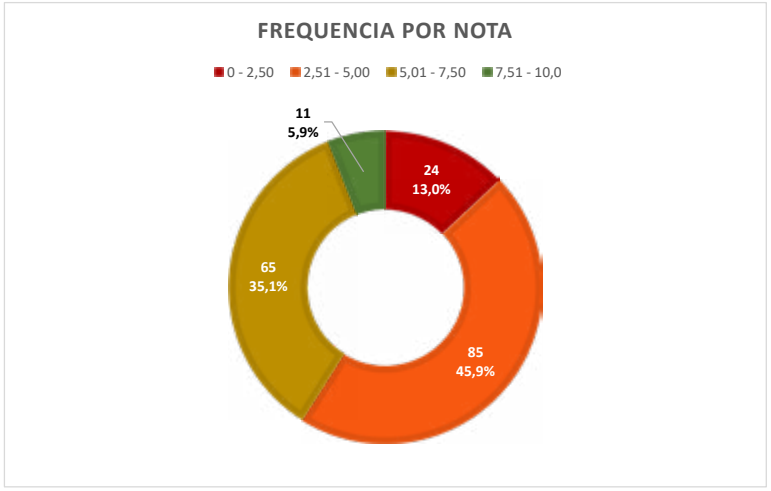


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Do total, 13 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 85 cidades tiraram entre 2,51 e 5,00; 65 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e apenas 11 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros.

Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

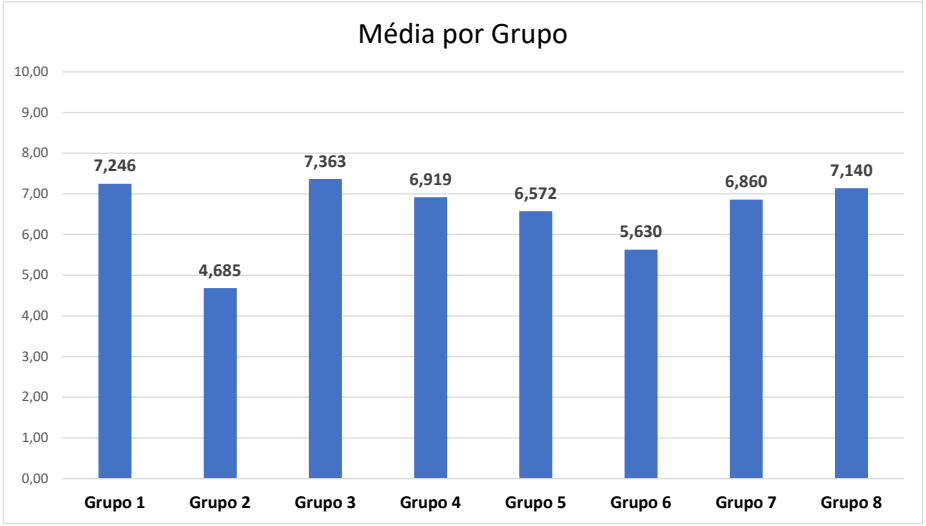


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 3 ficou com a maior média, 7,36. Os demais Grupos, em sua maioria, também obtiveram boas médias neste indicador.

Os cinco municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

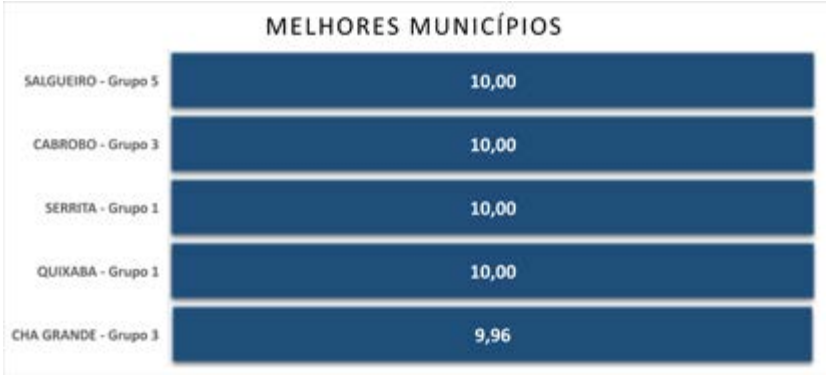


Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

Quatro municípios são referência neste indicador pois alcançaram a nota 10,00.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

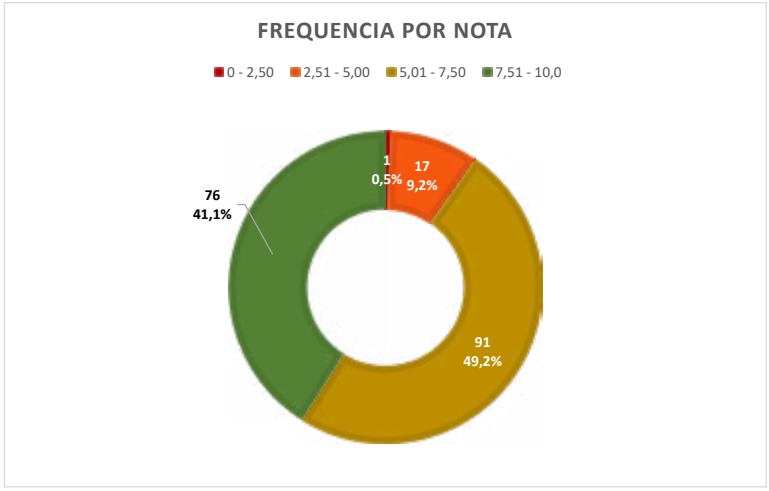


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No indicador em análise, uma cidade ficou com nota abaixo de 2,50; 17 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 91 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; e 76 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios de Pernambuco:



Gráfico 26 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

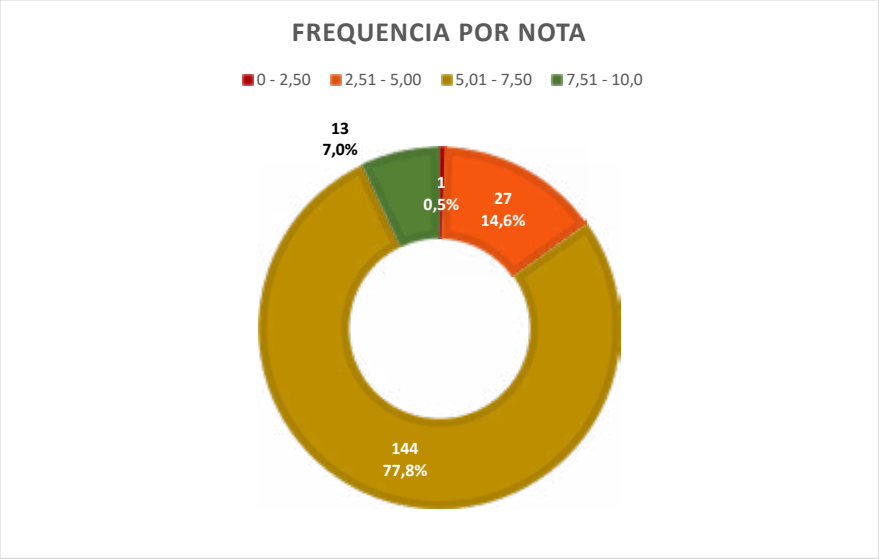


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado 144 estão com nota entre 5,01 e 7,50, e 1 do total de municípios ficaram com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

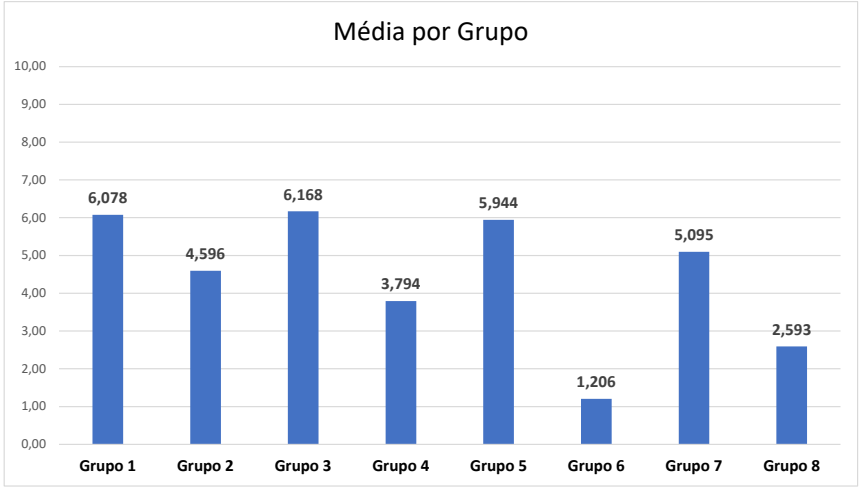


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

A maior média foi alcançada pelos municípios do Grupo 3, com 6,16. Na outra ponta, temos a menor média no Grupo 6, com 1,20. O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:

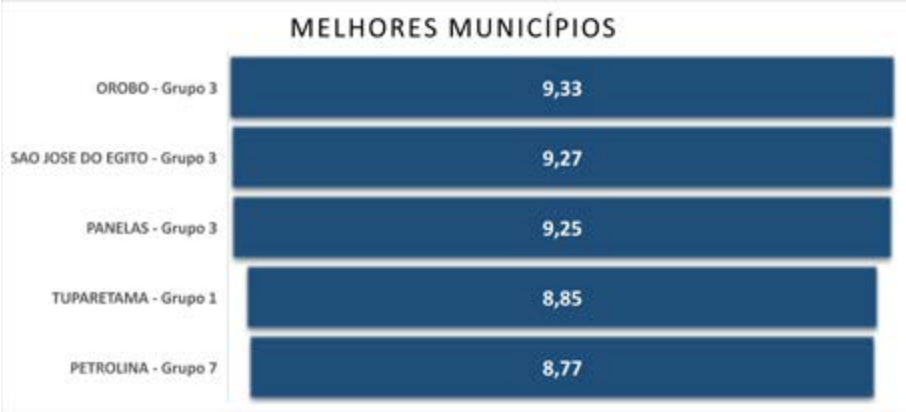


Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

O gráfico acima demonstra o município de Orobó com nota 9,33 tornou-se referência no estado de Pernambuco.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

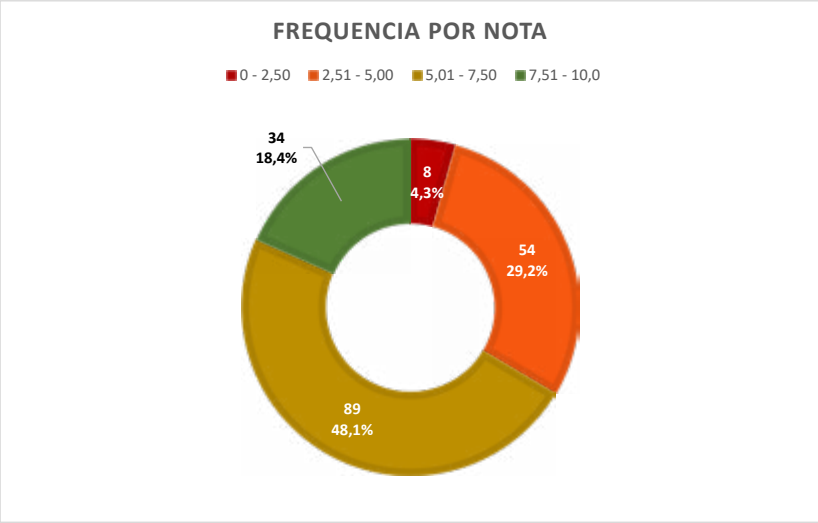


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

Do total 34 municípios (18,4%) estão com a nota entre 7,51 e 10,00. 54 cidades ficaram com a notas entre 2,51 e 5,00.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado.

Abaixo está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

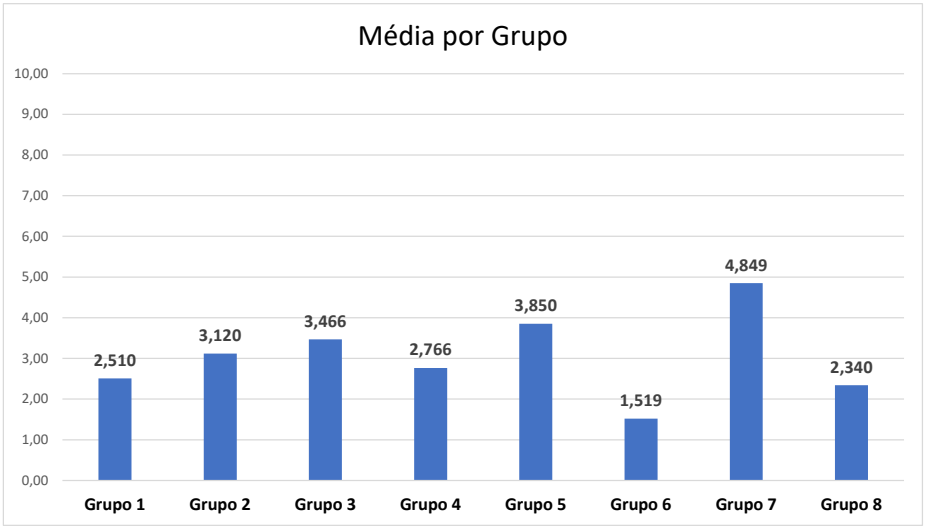


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O Grupo 7 atingiu a maior média, com 4,84. Já o Grupo 6 ficou com média 1,51, a menor entre todos os grupos. Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Neste indicador, a referência é Tamandaré, primeiro lugar no estado com nota 10,00.

Abaixo seguem os dados das frequências:

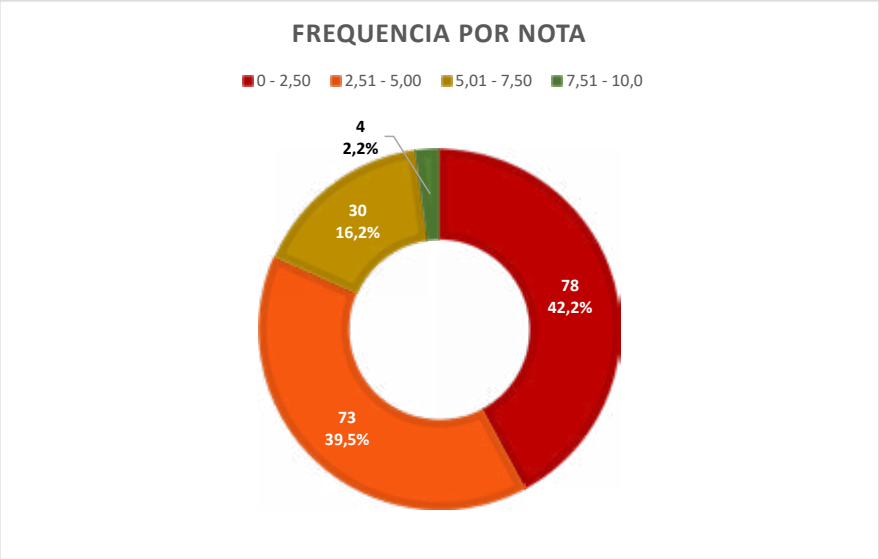


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 42,2%. Os que atingiram uma nota entre 2,51 e 5,00 representam 39,5%. Já 16,2% dos municípios de Pernambuco alcançaram notas entre 5,01 e7,50. 2,2% atingiram notas entre 7,51 a 10,0.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

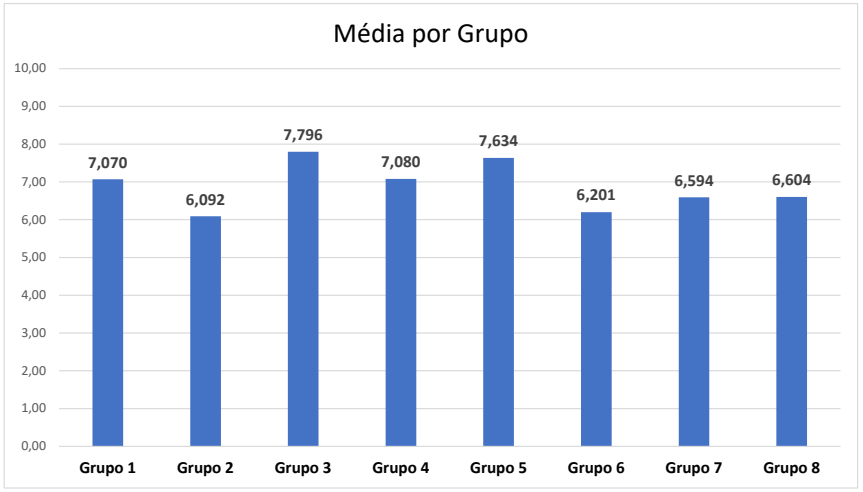


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Com média 7,79 o Grupo 3 alcançou o melhor resultado neste indicador. Os Grupos obtiveram boas médias neste indicador.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

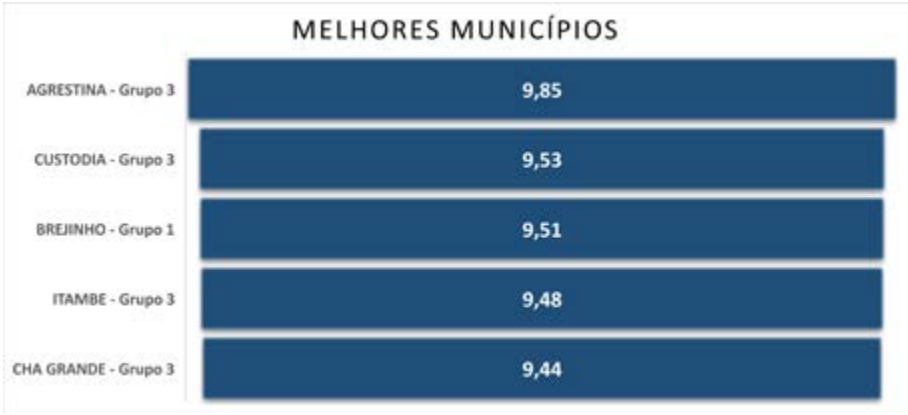


Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos.

Neste indicador, Saúde, as frequências das notas foram:

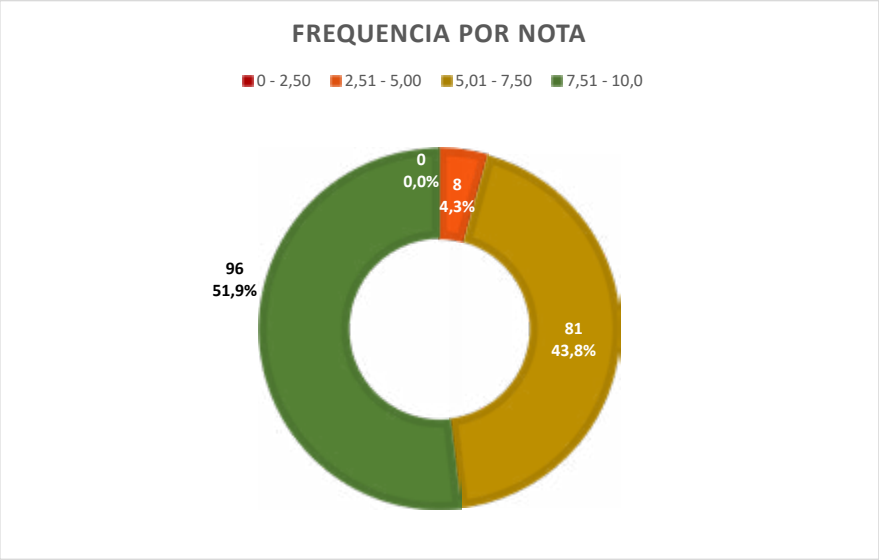


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, nenhum município tirou nota abaixo de 2,50. 8 cidades alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. 91 ficaram entre 5,01 e 7,50 e 96 cidades acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[1], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

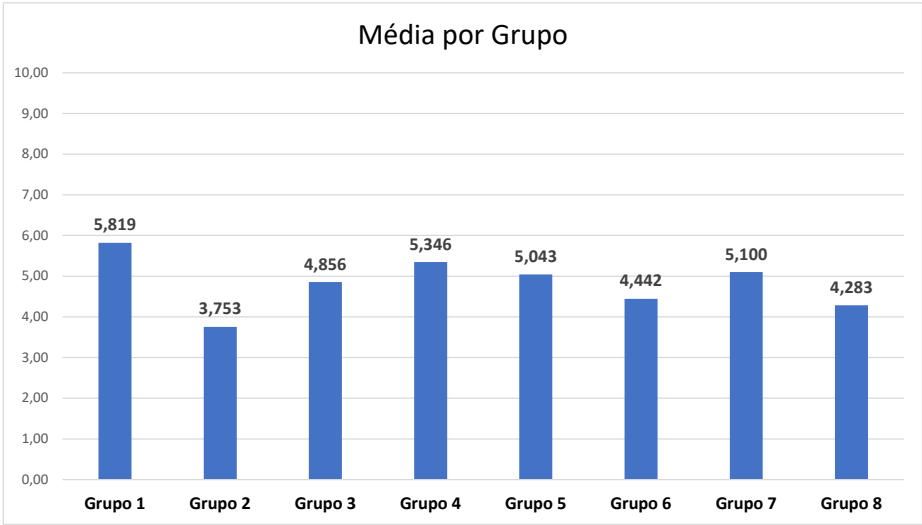


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Neste indicador, o grupo com a maior média é o Grupo 1, cujo resultado foi 5,81. De outro modo, o grupo com pior resultado é o Grupo 2, cuja média foi 3,75.

1 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

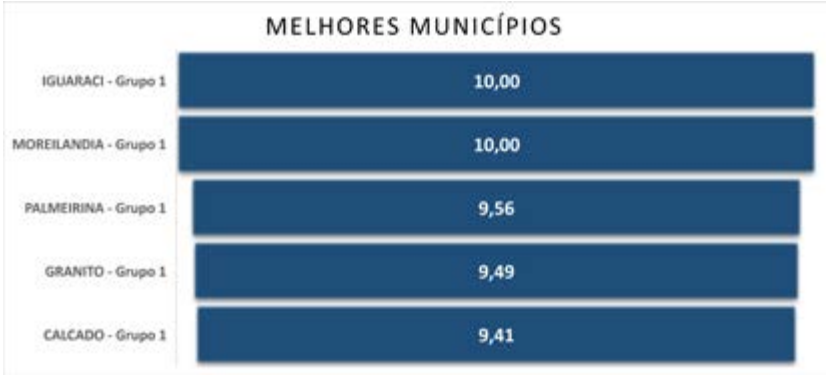


Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

Neste indicador o município de Dois municípios atingiram a nota máxima, tornando-se referência neste indicador.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

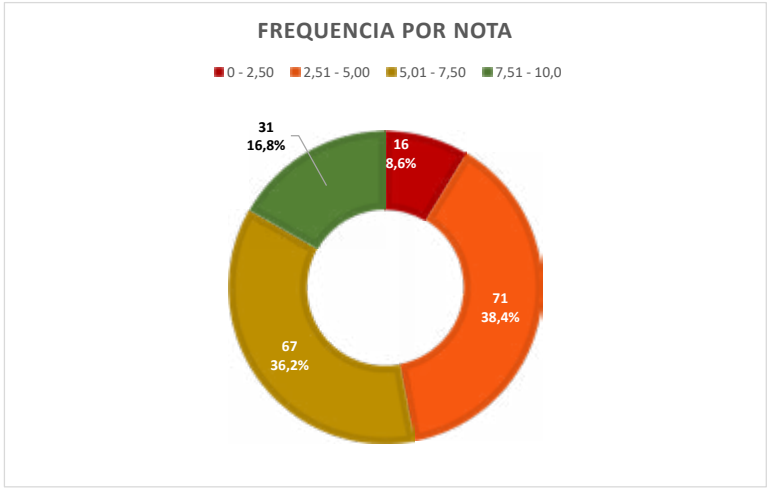


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Neste indicador, 16 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 71 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00, 67 tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e por fim 31 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

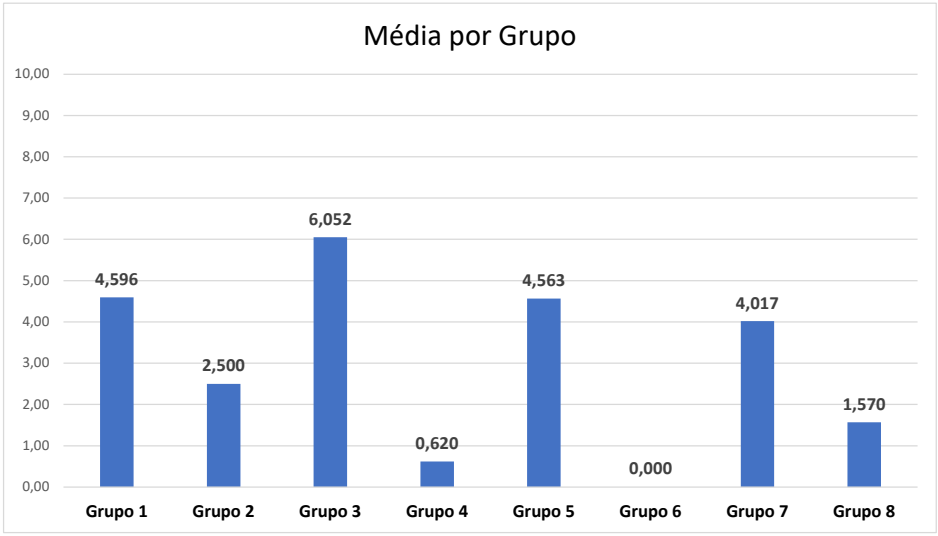


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

O Grupo 6 alcançou a pior média 0,00. Já o Grupo 3 ficou a maior média (6,05).

Já as cinco cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

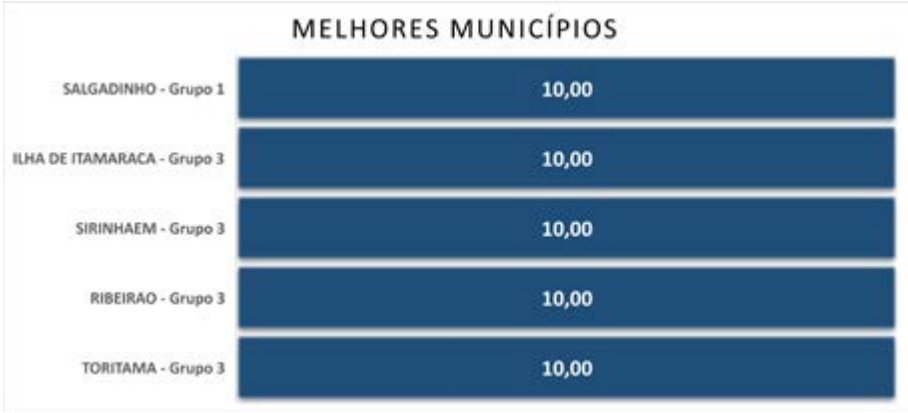


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Vários municípios alcançaram nota 10 neste indicador e podem servir de referência para os demais.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

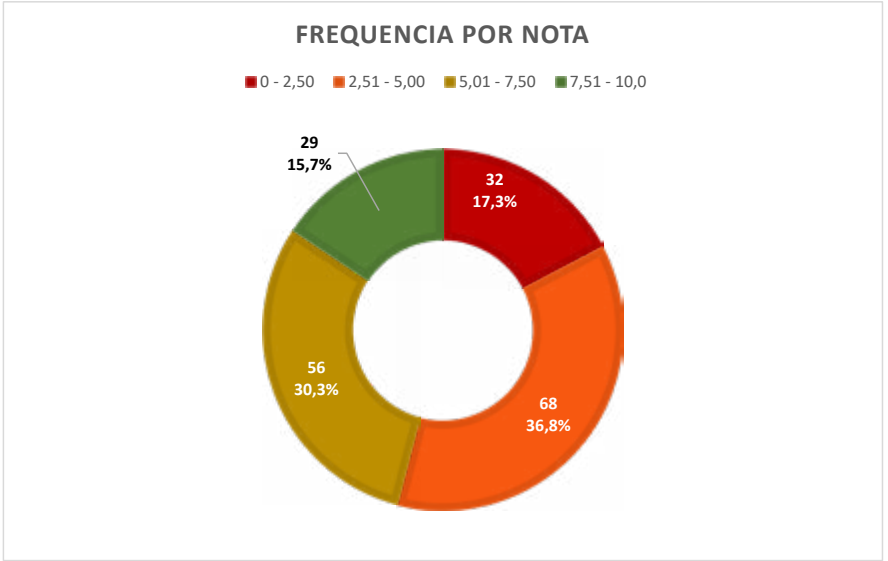


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Trinta e dois municípios estão com nota abaixo de 2,50 e 29 municípios ficaram com nota entre 7,51 e 10,00.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:



Gráfico 43 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Desempenho.

O município de Orobó foi o que mais se destacou na Dimensão Desempenho alcançando a nota 7,55.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

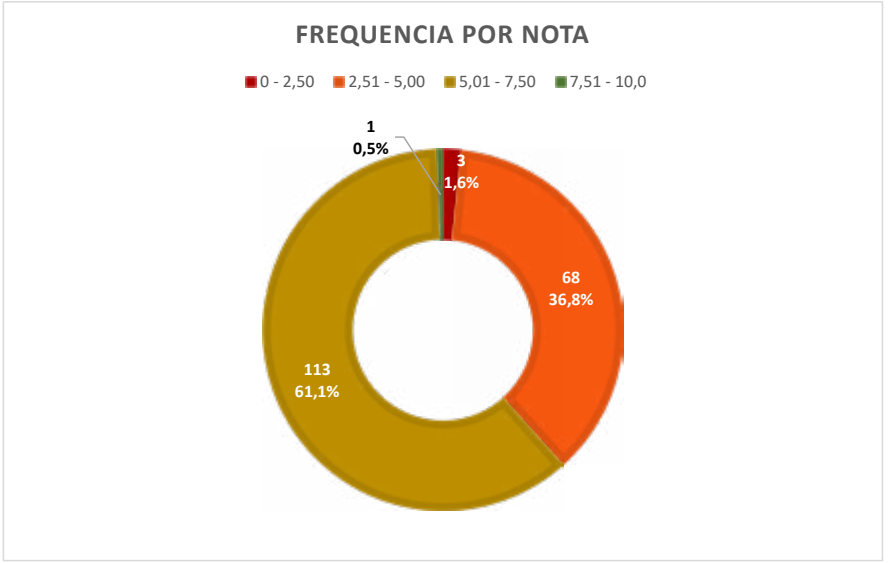


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, 3 cidades obtiveram notas abaixo de 2,50; 68 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 113 municípios ficou com nota entre 5,01 e 7,50 e por fim, 1 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

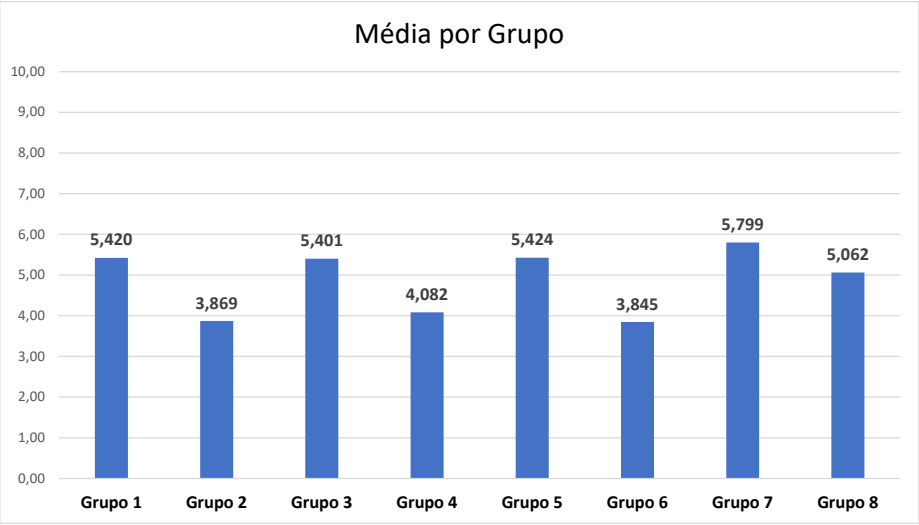


Gráfico 45 – Nota média por grupo dos municípios.

O gráfico mostra certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o Grupo 7 com a maior média 5,79. Abaixo está o *ranking* com os melhores municípios do estado de Pernambuco no Índice CFA de Governança Municipal:



Gráfico 46 – Ranking dos melhores municípios.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes. Assim, uma boa relação entre finanças, gestão e desempenho oferece oportunidade de entregas com qualidade crescentes e constantes.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

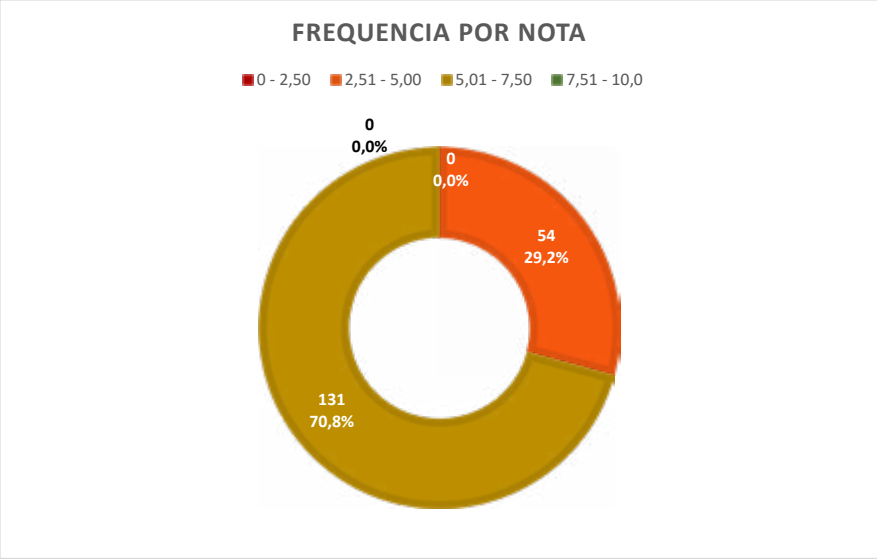


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Do total, 70,8% das cidades estão com nota entre 5,01 e 7,50; 29,2% estão com nota entre 2,51 e 5,00. Não há município com nota acima de 7,51 e Nenhuma cidade apresentou nota abaixo de 2,50.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios pernambucanos, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado do **Piauí**

Sumário

Introdução IGM-CFA 403

Atualização: IGM-CFA 2020 403

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 403

Dimensão Finanças 404
- Investimento em Educação e Saúde 404
- Fiscal 405
- Equilíbrio Previdenciário 406
- Custo do Legislativo 407
- Conclusão 409

Dimensão Gestão 409
- Colaboradores 409
- Planejamento 411
- Transparência 412
- Conclusão 413

Dimensão Desempenho 414
- Educação 414
- Saneamento e Meio Ambiente 415
- Saúde 417
- Segurança 418
- Vulnerabilidade Social 419
- Conclusão 421

Índice CFA de Governança Municipal 421

Considerações finais 423

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, entre outras, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de outliers e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.

- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados outliers.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Piauí possui atualmente 215 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios de pequeno e médio porte, conforme gráfico abaixo:

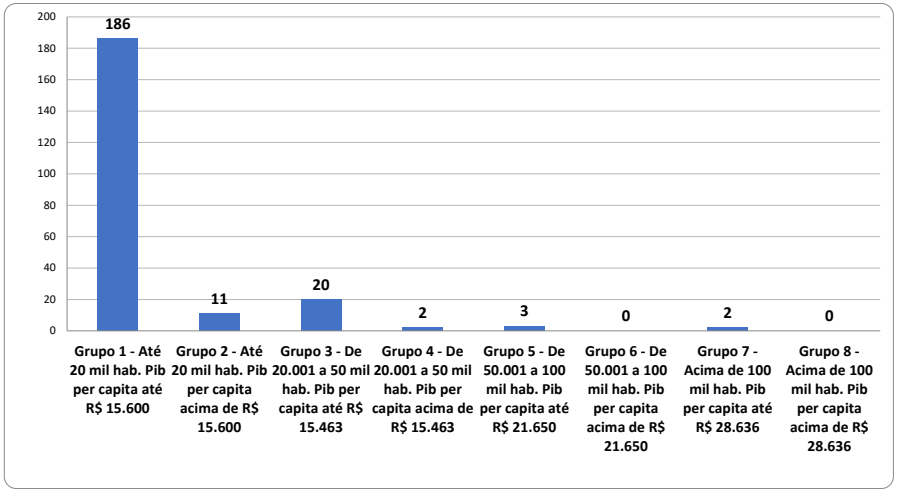


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo

O gráfico mostra que 83,04% dos municípios piauienses (186) se enquadram no Grupo 1, que são os municípios com até 20 mil habitantes e PIB per capita abaixo R$ 15.600,00. Além do baixo número de municípios nos demais grupos, destaca-se também a ausência de municípios nos grupos 6 e 8. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 2: 11 municípios (4,91%);
- Grupo 3: 20 municípios (8,93%);
- Grupo 4: 02 municípios (0,89%);
- Grupo 5: 03 municípios (1,34%);
- Grupo 6: 00 município (0,00%);
- Grupo 7: 02 municípios (0,89%);
- Grupo 8: 00 municípios (0,00%).

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

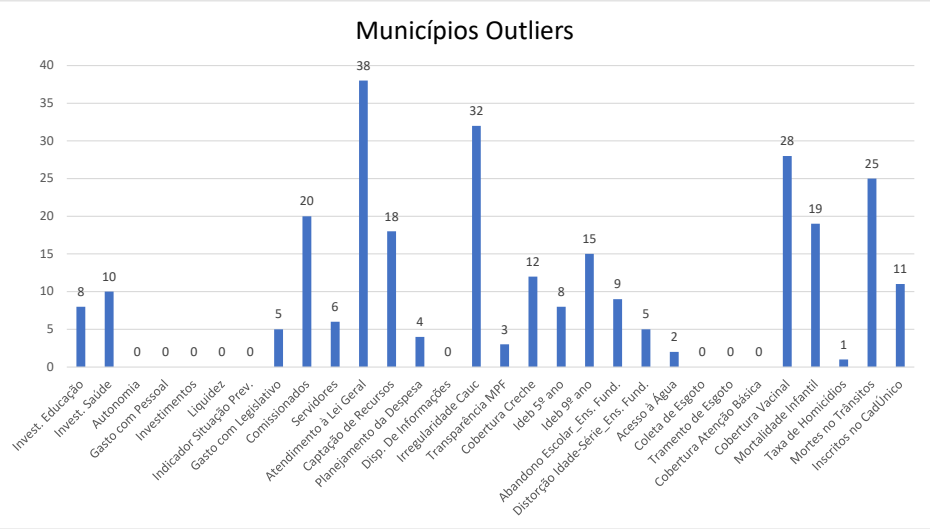


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico

abaixo, temos a nota média por grupo do estado do Paiuí:

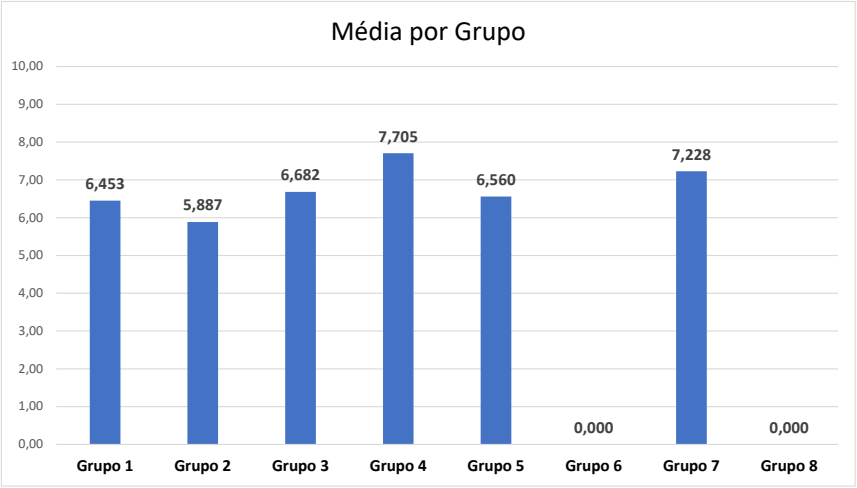


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde

A maior média foi obtida pelo grupo 4, ficando acima das demais municípios do grupo 2 ficou com o pior desempenho neste indicador.

Abaixo segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:

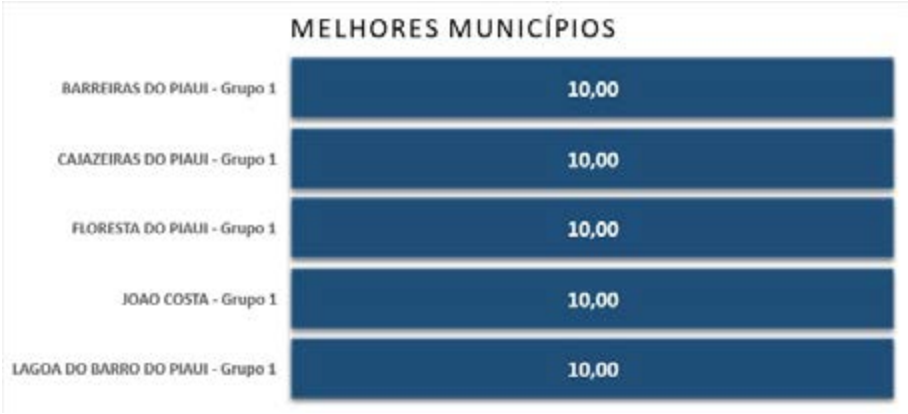


Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Apenas quatro municípios alcançaram a nota máxima.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

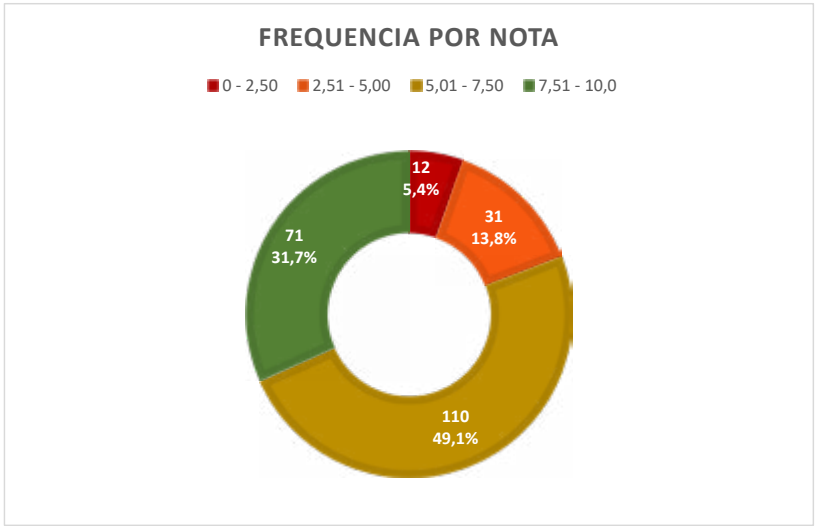


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado do Piauí, apenas 12 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 5,4% do total; outros 31 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (13,8%); 110 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (49,1%); e por último, 71 cidades com nota acima de 7,51 (31,7%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras).

Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

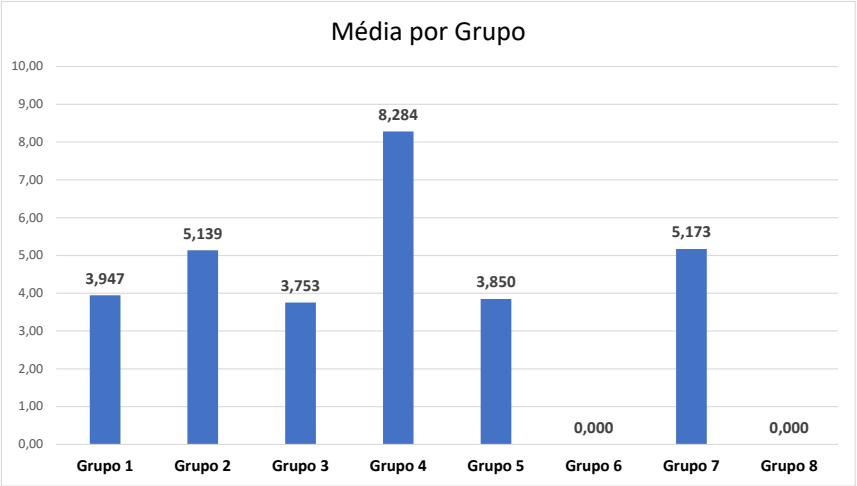


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

Algumas médias obtidas ficaram abaixo de média 5,00. O Grupo 4 conseguiu se destacar dos demais com nota 8,28.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:

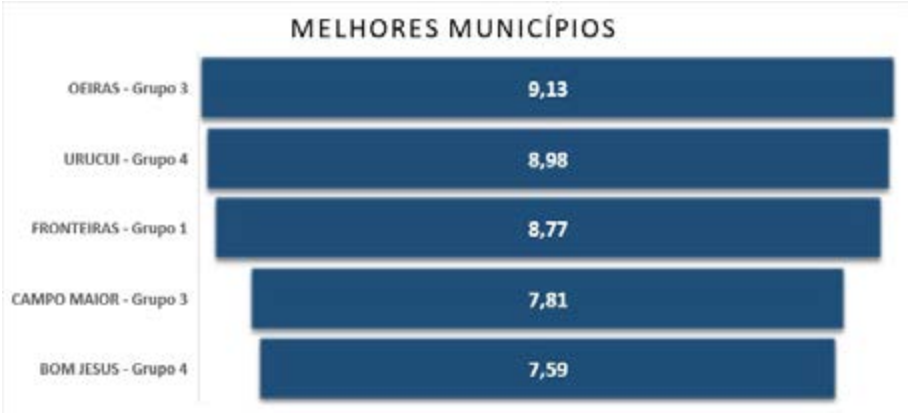


Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

O município de Oreias alcançou a maior nota e tem o melhor desempenho fiscal.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

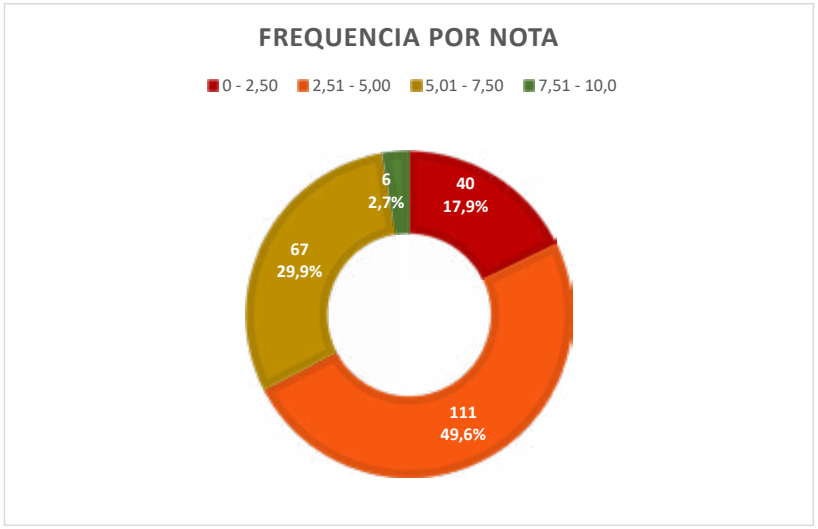


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Apenas seis municípios alcançaram nota superior a 7,51 respondendo por 2,7% do total. A maior parte dos municípios estão com nota entre 2,51 e 5,00 (49,6%) e 40 cidades, correspondendo a 17,9% do total tiraram nota abaixo de 2,50.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

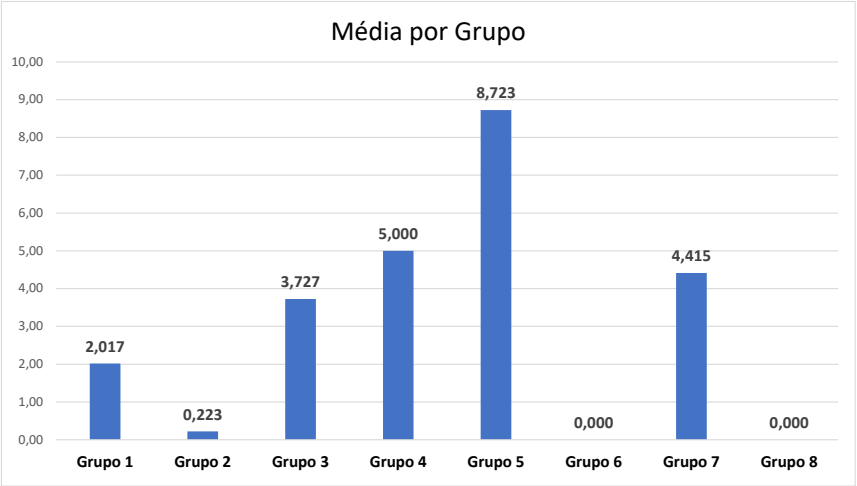


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

As baixas notas demonstram a falta de um regime próprio de previdência e a falha na gestão daqueles municípios com regime próprio. A melhor média foi alcançada pelo grupo 5.

Abaixo segue gráfico com os melhores municípios:

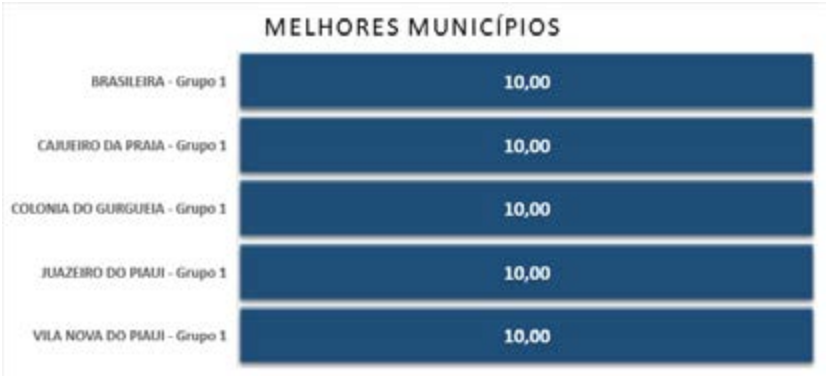


Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Em seguida está o gráfico com a frequência:

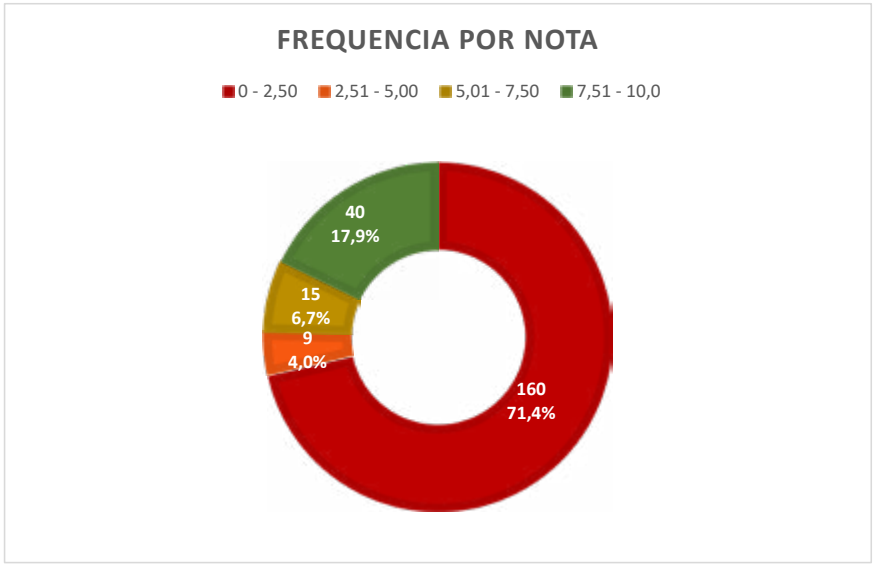


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maioria dos municípios ficou com nota abaixo de 2,50, validando a baixa média dos grupos.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios piauienses:

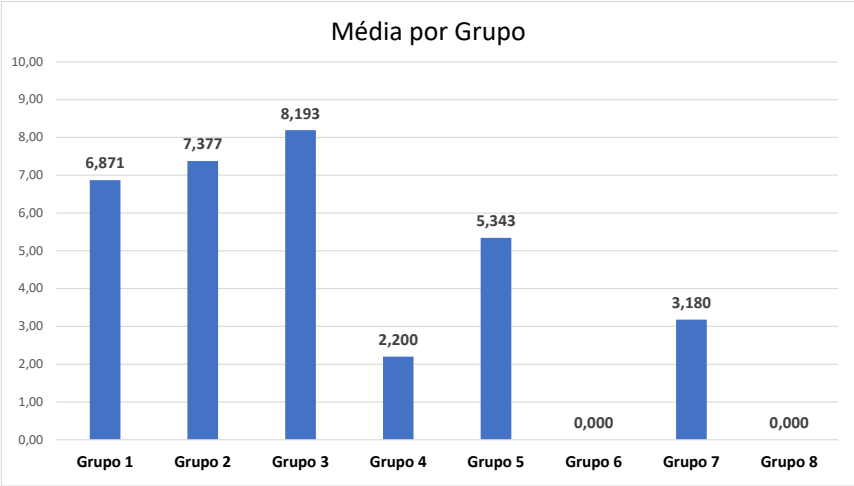


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

Há uma diferença grande entre os grupos, alguns com médias altas e outros com baixos resultados. O destaque fica com os municípios do grupo 3 cuja nota foi 8,19. O pior desempenho foi do Grupo 4, com nota 2,20.

Abaixo seguem os melhores municípios neste indicador:

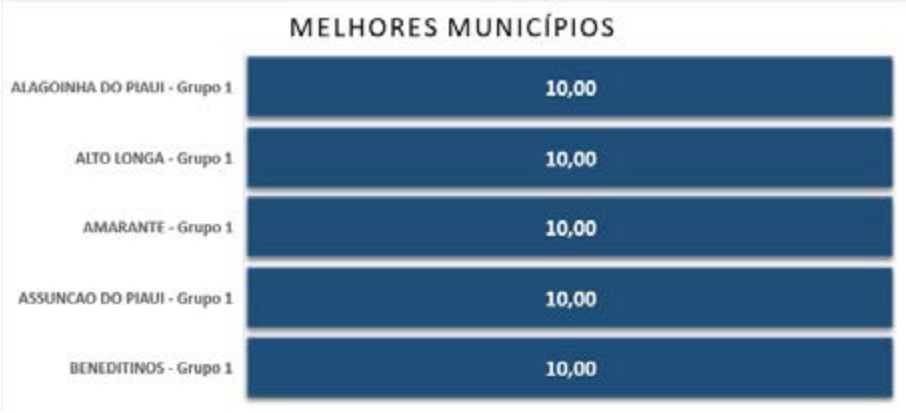


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

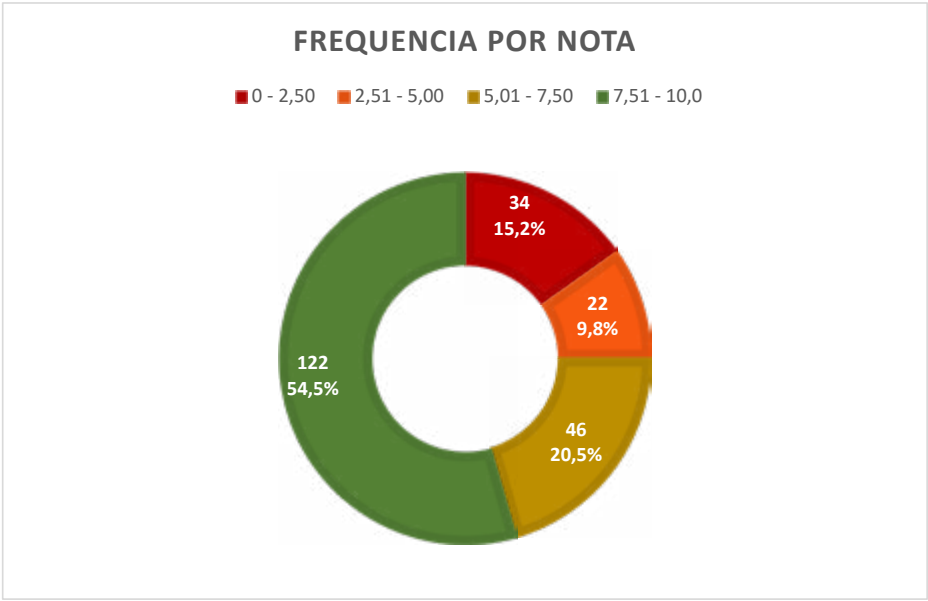


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maior parte dos municípios piauienses tirou boa nota neste indicador. 122 (54,5%) tiraram nota acima de 7,51, enquanto 34 municípios tiraram nota inferior a 2,50, outros 22 tiraram notas entre 2,51 e 5,00.

Conclusão

De modo geral as notas dos municípios do estado do Piauí foram positivas, com exceção do equilíbrio previdenciário que apresentaram baixo rendimento. A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking.*

Assim, segue abaixo o ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:

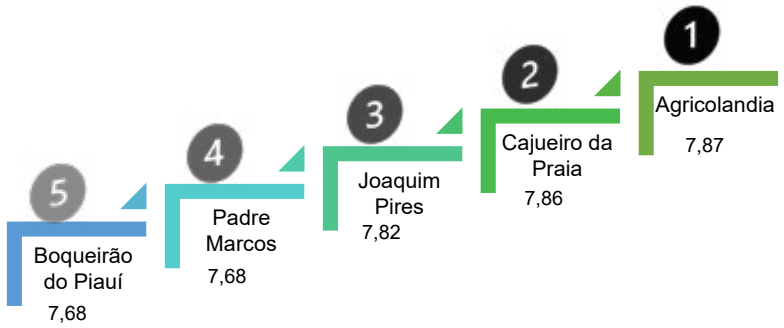


Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente. O destaque fica para o município de Domingo Martins que ficou em primeiro lugar na Dimensão Finanças. O gráfico de frequência na nesta dimensão segue abaixo:

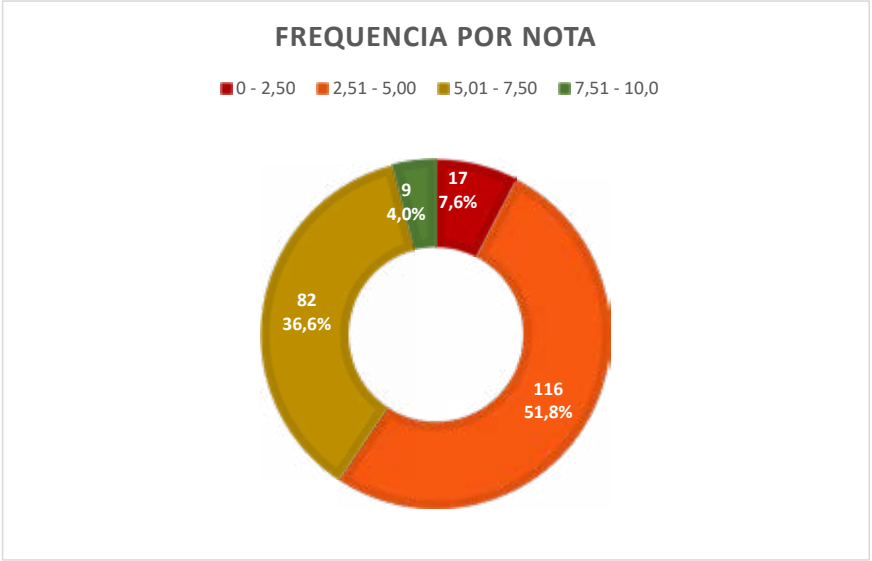


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

A grande parte dos municípios (51,8%) ficaram com nota entre 2,51 e 5,00.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios do Piauí:

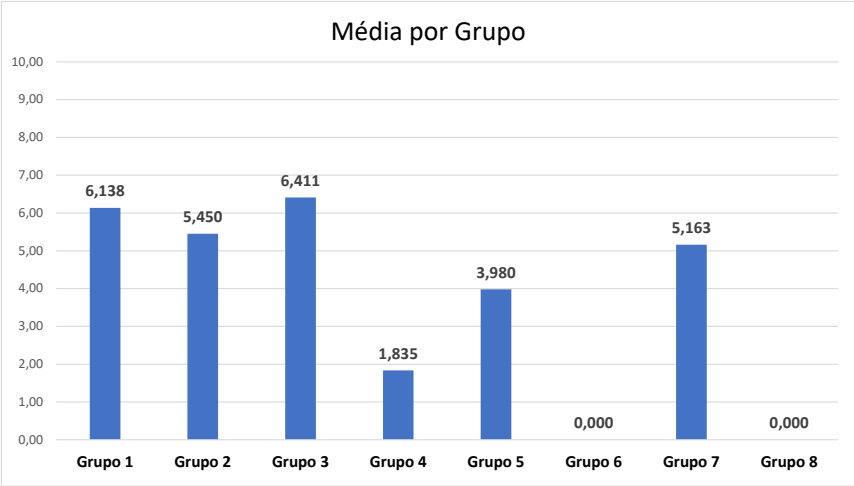


Gráfico 16 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

Os municípios do grupo 4 ficaram com as piores médias, podendo demonstrar uma máquina pública com número de servidores acima da média em relação às cidades semelhantes. O destaque positivo fica com o grupo 3.

No gráfico a seguir, constam os municípios com as melhores notas do estado:

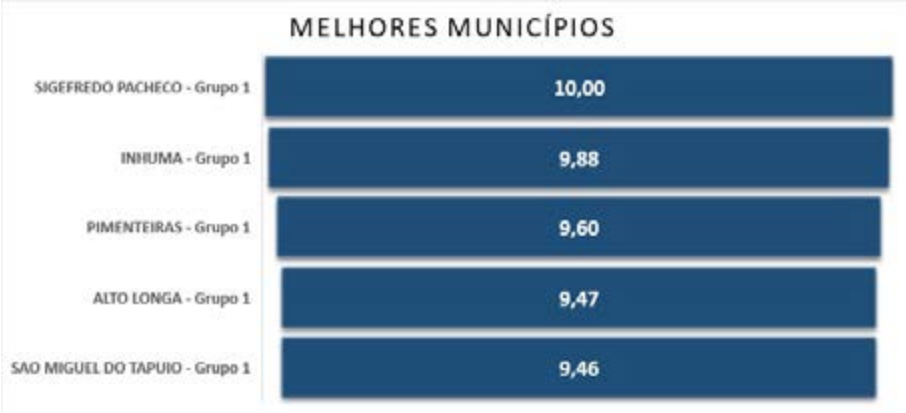


Gráfico 17 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

Sigefredo Pacheco é o destaque neste indicador com nota máxima. Todos os cinco melhores municípios fazem parte do grupo 1.

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

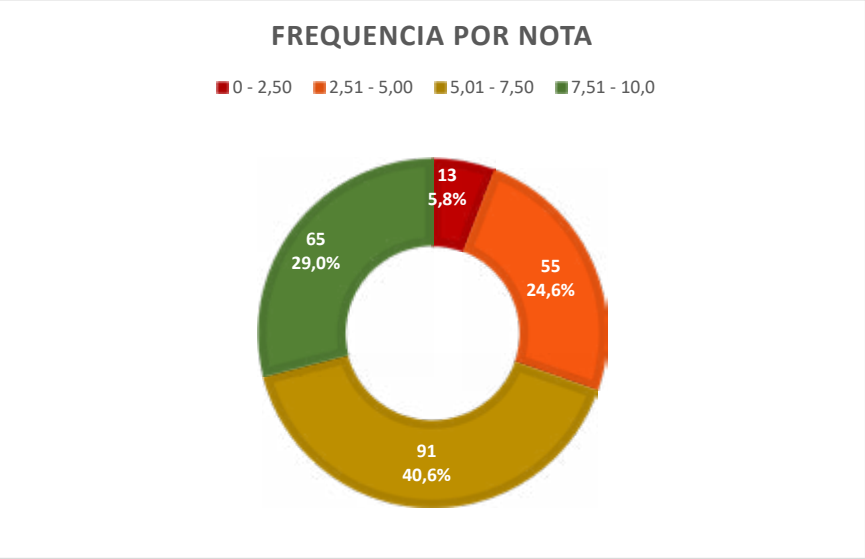


Gráfico 18 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Apenas 13 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50 enquanto 65 ficaram com nota acima de 7,51. A maioria dos municípios (91) ficou com nota entre 5,01 e 7,50.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local. Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

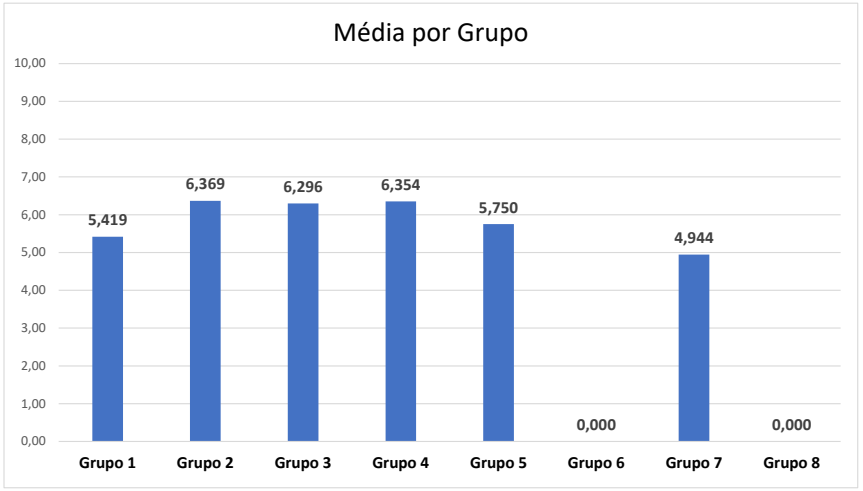


Gráfico 19 – Média por grupo no indicador Planejamento.

Por meio do gráfico pode-se observar que q maioria dos grupos alcançou médias acima de 5,00. Os municípios dos grupos 2 e 4 alcançaram os melhores resultados.

O gráfico a seguir traz os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 20 – Melhores municípios no indicador planejamento.

A frequência vem a seguir:

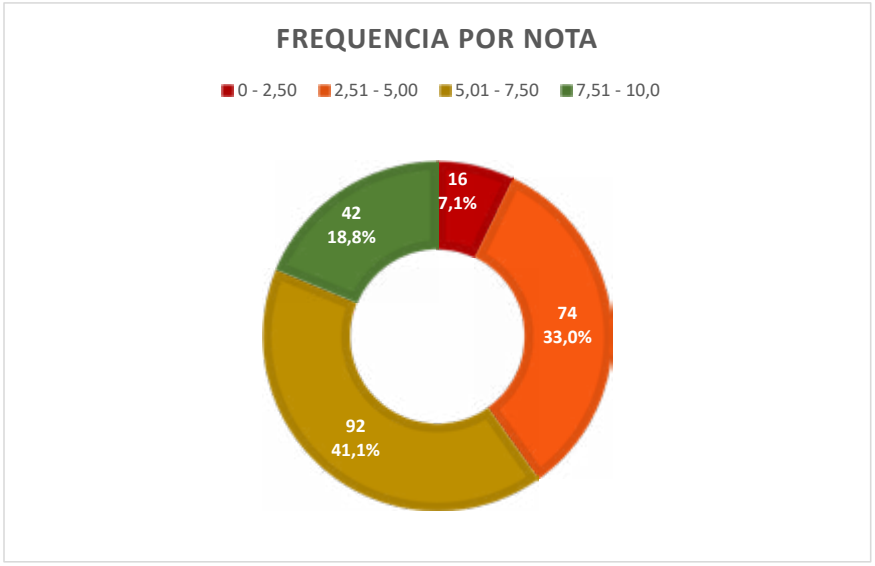


Gráfico 21 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

A frequência demonstra uma grande parte dos municípios com nota entre 5,01 e 7,50. Apenas 16 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros. Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

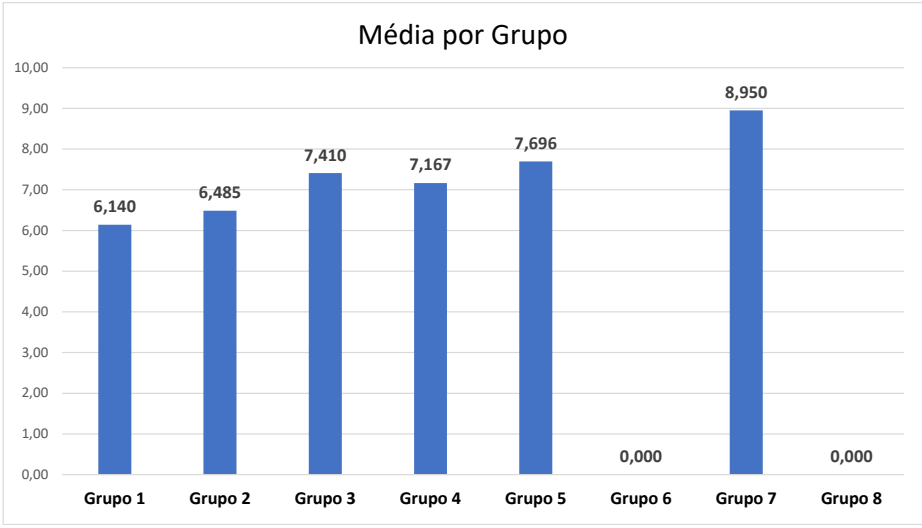


Gráfico 22 – Média por grupo no indicador Transparência.

Todos os grupos do estado ficaram com boas/ótimas médias, sendo que o grupo 7, composto por cidades de grande porte ficou com a maior média.

Os municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

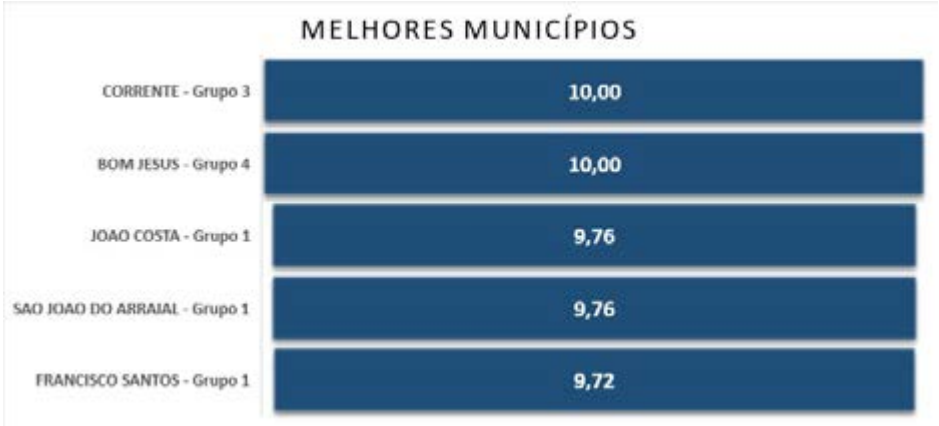


Gráfico 23 – Melhores municípios no indicador Transparência.

Os municípios de Corrente e Bom Jesus alcançaram nota máxima neste indicador, podendo servir como modelo para *benchmarking* aos que não obtiveram boa nota.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

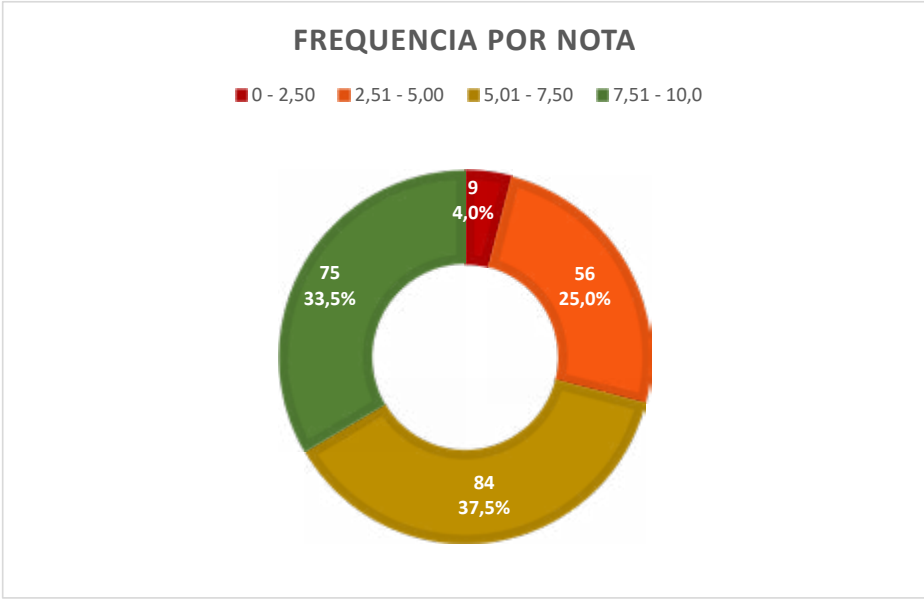


Gráfico 24 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

O gráfico de frequência mostra que 71% dos municípios do Piauí alcançaram nota superior a 5,01.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios do Piauí:

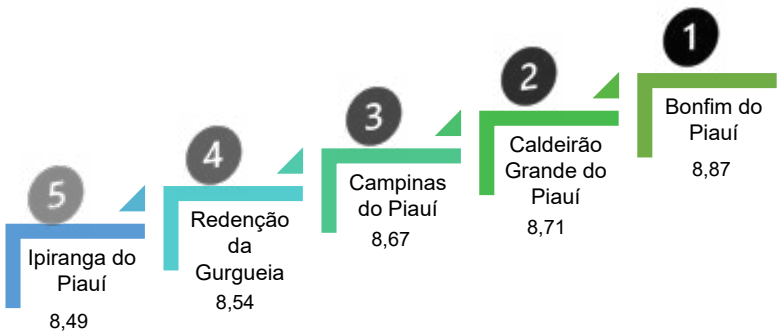


Gráfico 25 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

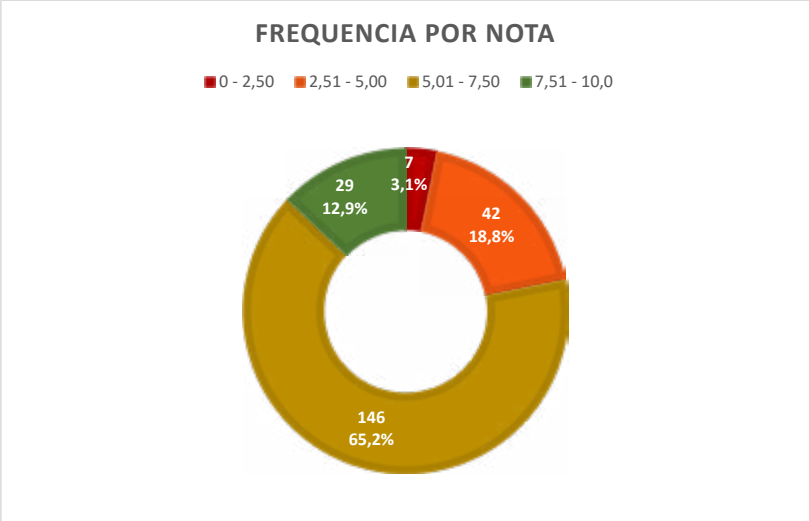


Gráfico 26 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

65,2% dos municípios do estado ficam na média, com notas entre 5,01 e 7,50 nesta dimensão.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

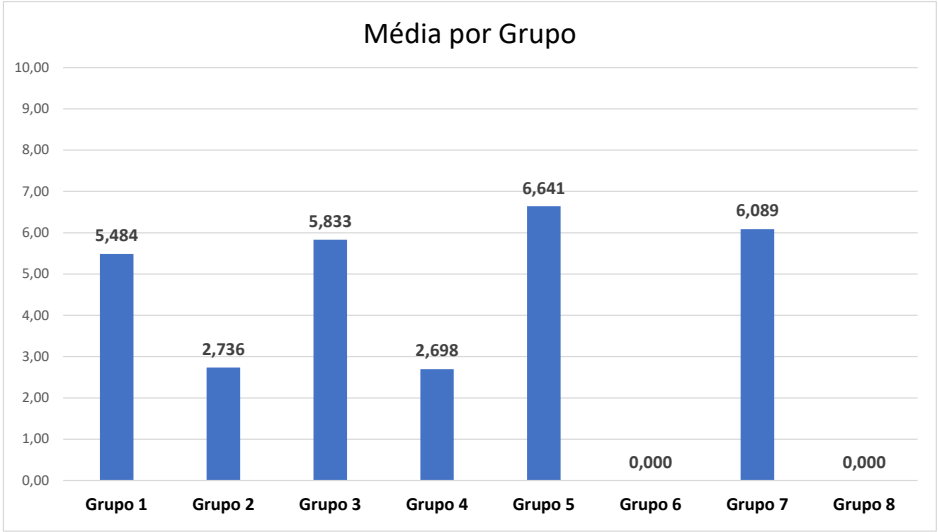


Gráfico 27 – Média por grupo no indicador Educação.

O grupo 5 ficou com a maior média, 6,41 e o grupo 4 com a menor, 2,69. De modo geral podemos perceber uma oscilação de notas entre os grupos.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:

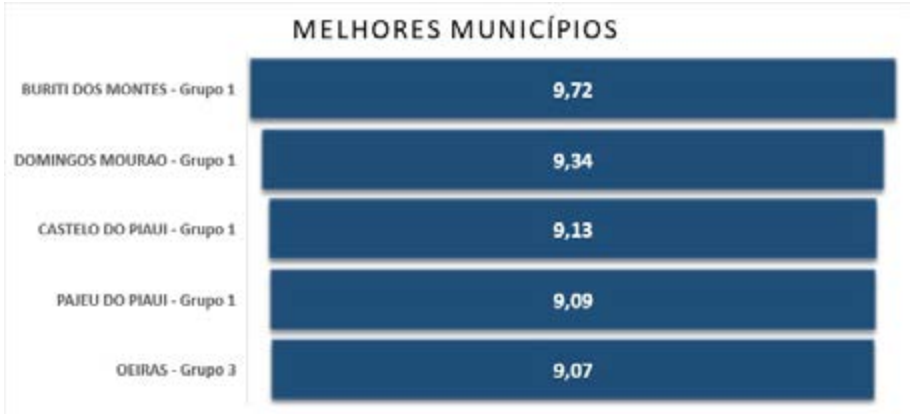


Gráfico 28 – Melhores municípios no indicador Educação.

Buriti dos Montes alcançou o melhor resultado em Educação do estado, tirando nota 9,72. Todos os melhores municípios fazem parte dos grupos 1 e 3.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

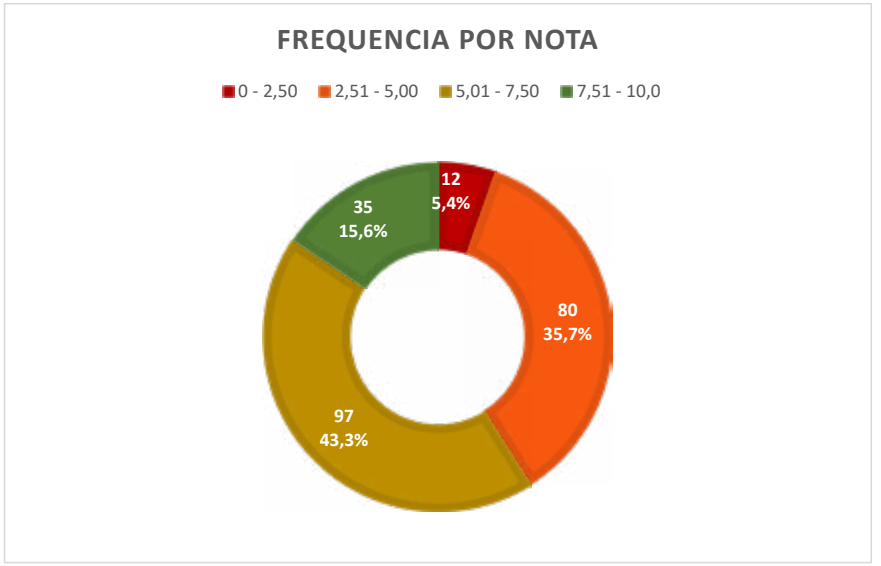


Gráfico 29 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

Há uma grande quantidade de municípios com nota entre 5,01 e 7,50 (97). Existe também uma concentração considerável de municípios com notas dentro do intervalo que vai de 2,51 a 5,00 (80).

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta

de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. Abaixo, está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

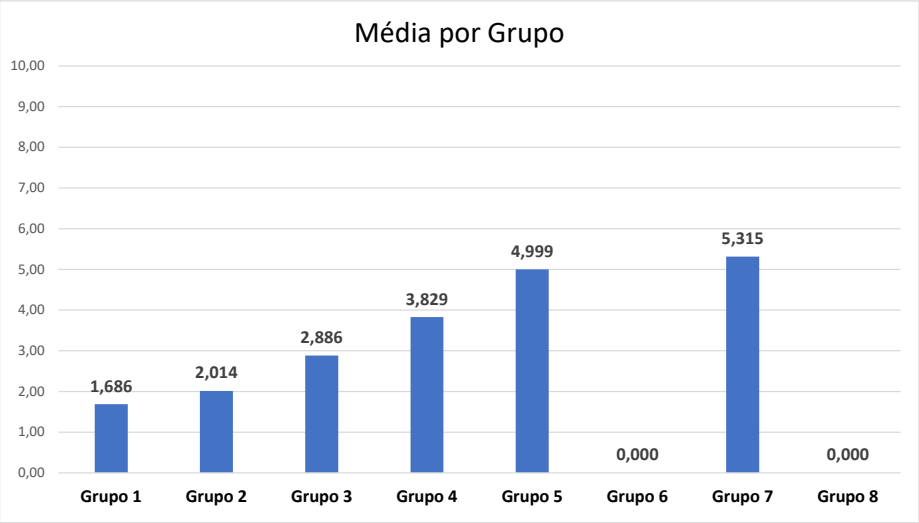


Gráfico 30 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

É possível notar uma tendência de crescente proporcional ao porte do município. As baixas médias mostram a situação crítica que os pequenos e médios municípios enfrentam em relação aos serviços de saneamento e meio ambiente.

Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 31 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Mesmo com baixas médias, alguns municípios conseguiram se destacar. Picos tirou a maior nota do estado.

Abaixo seguem os dados das frequências:

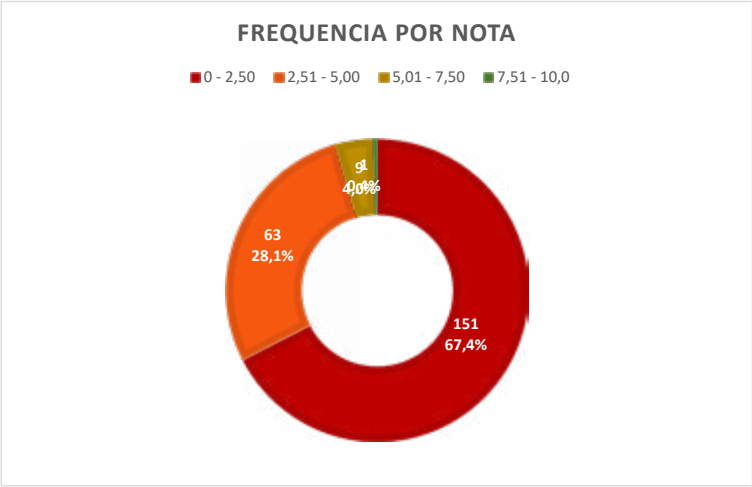


Gráfico 32 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Com 67,4% dos municípios com notas abaixo de 2,50 o gráfico reflete o baixo desempenho dos municípios piauienses neste indicador.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

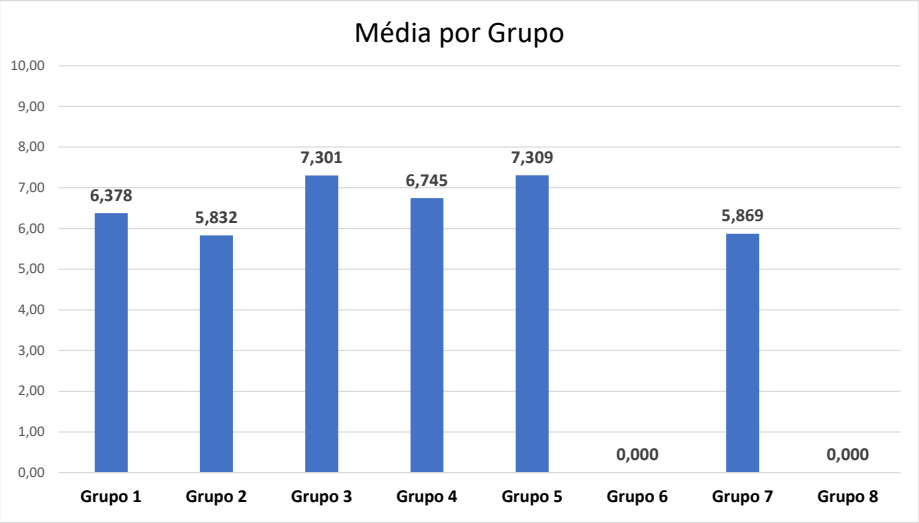


Gráfico 33 – Média por grupo no indicador Saúde.

Os grupos 2 e 7 ficaram com as menores médias em saúde. Os grupos 3 e 5 alcançaram os melhores resultados.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

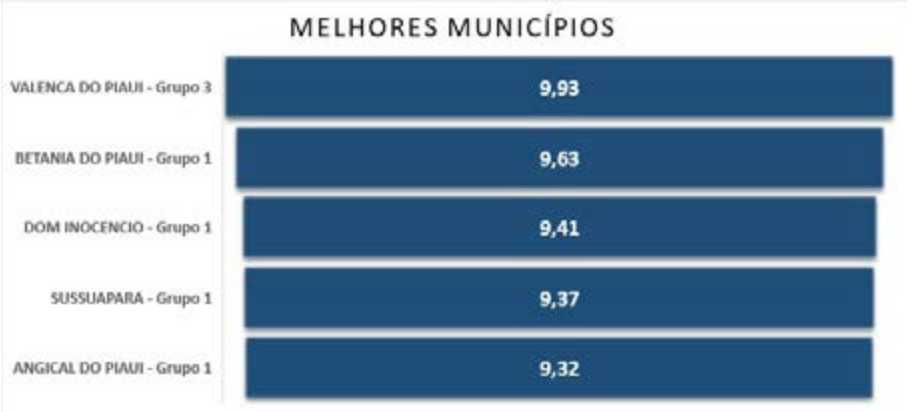


Gráfico 34 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Valência do Piauí e Betânia do Piauí foram destaque e alcançaram boas notas.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

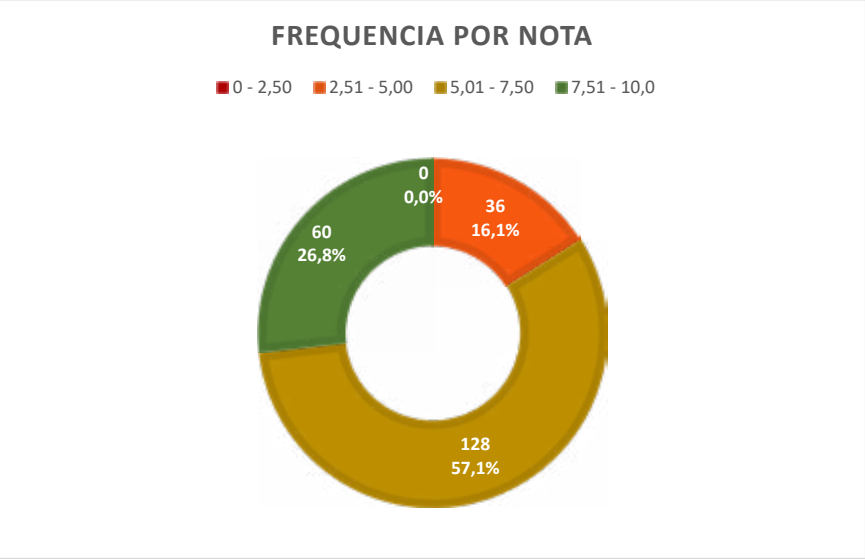


Gráfico 35 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

A maioria dos municípios (57,1%) ficou com notas entre 5,01 e 7,50, demonstrando um aspecto positivo neste indicador. Nenhum município tirou nota abaixo de 2,50.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[1], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

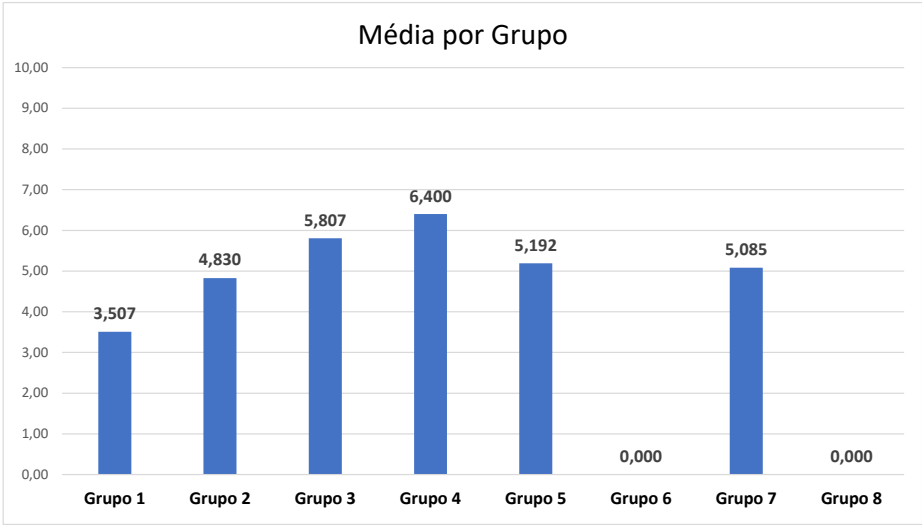


Gráfico 36 – Média por grupo no indicador Segurança.

Quanto maior a nota, menor é a violência nos municípios. Há uma tendência de baixa nota em todos os grupos, demonstrando um estado relativamente violento, não importando o porte do município.

1 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

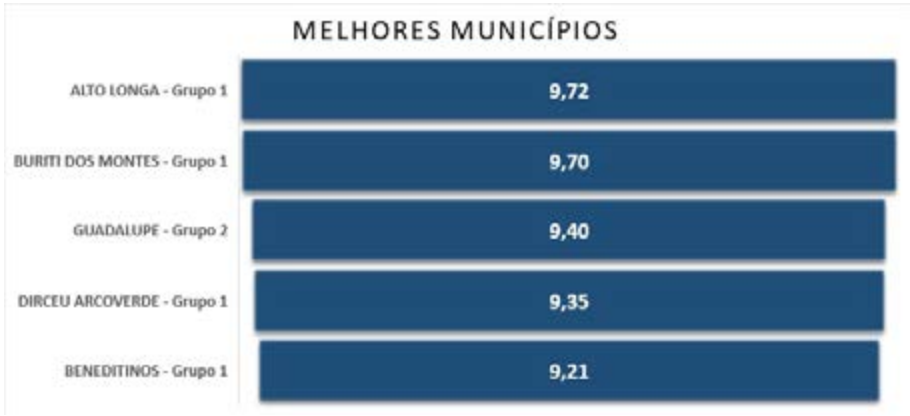


Gráfico 37 – Melhores municípios no indicador Segurança.

O município Alto Longa ficou com a melhor nota do estado e ocupa a primeira posição no indicador segurança.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

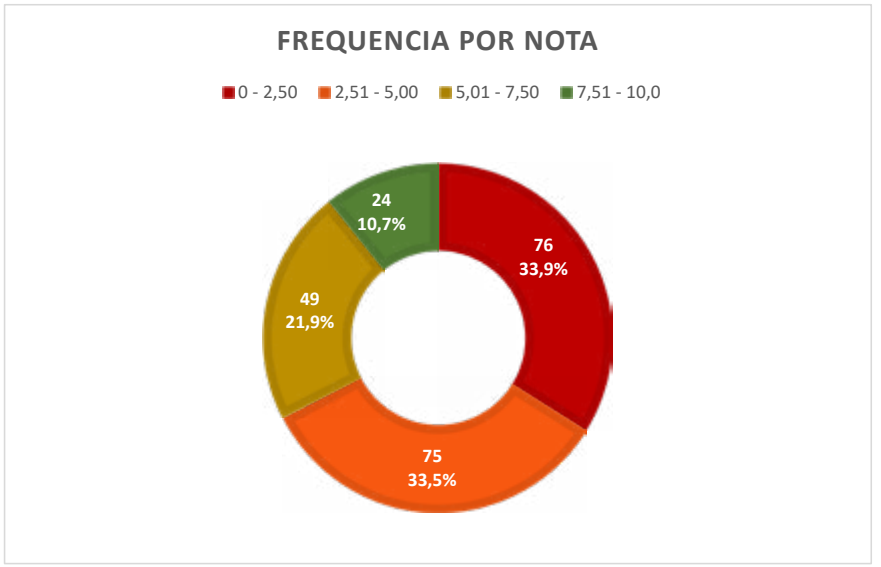


Gráfico 38 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

O gráfico mostra certa predominância de municípios de municípios violentos. Apesar da competência sobre segurança pública recair, principalmente, sobre o estado, os municípios detém formas de combater a violência, por meio de conscientização e infraestrutura.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

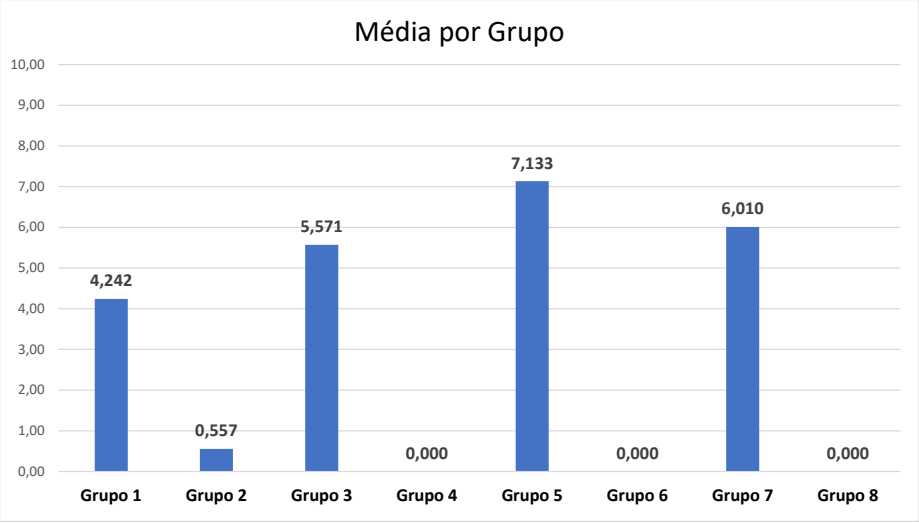


Gráfico 39 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

Há uma grande diferença nas médias, principalmente em relação aos municípios com baixo PIB per capita e aqueles com alto PIB per capita. As metas dos municípios deste grupo são bem mais desafiadoras do que daqueles, justificando as baixas notas.

Já as cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:



Gráfico 40 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Neste indicador o município de Altos destaca-se dentre os demais tendo alcançado nota máxima neste indicador.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

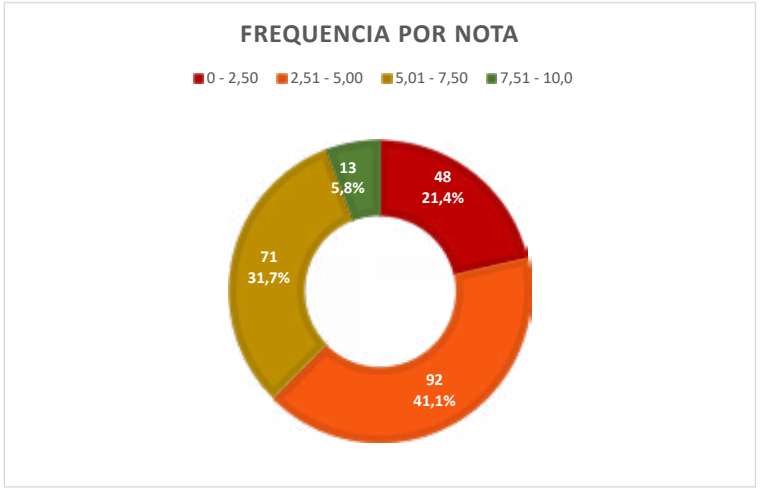


Gráfico 41 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

46,2% do total dos municípios do estado estão com nota acima de 7,51. Apenas 5 cidades tiraram nota abaixo de 2,50.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

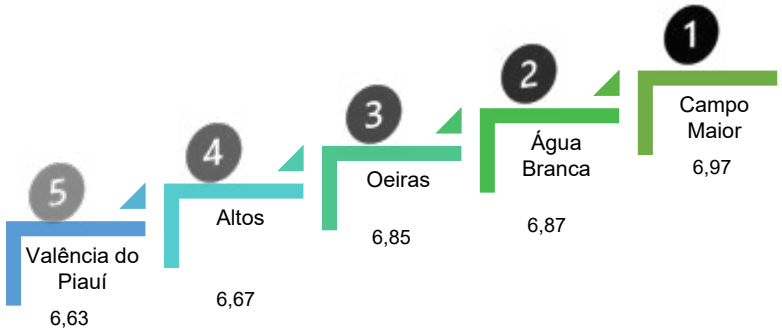


Gráfico 42 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Desempenho.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

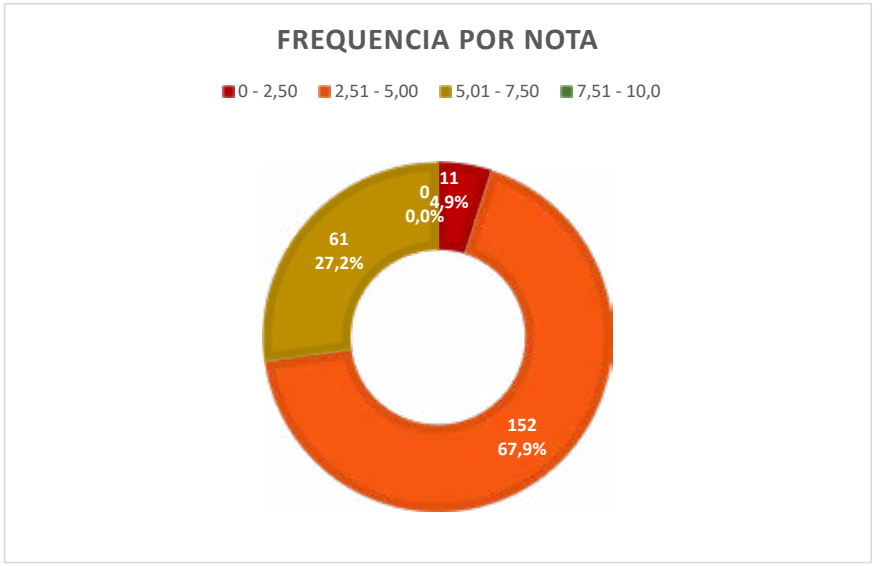


Gráfico 43 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

O gráfico demonstra mais uma vez a realidade retratada pelos indicadores desta dimensão onde 67,9% (152) dos municípios alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. Nenhum município alcançou nota acima de 7,51.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

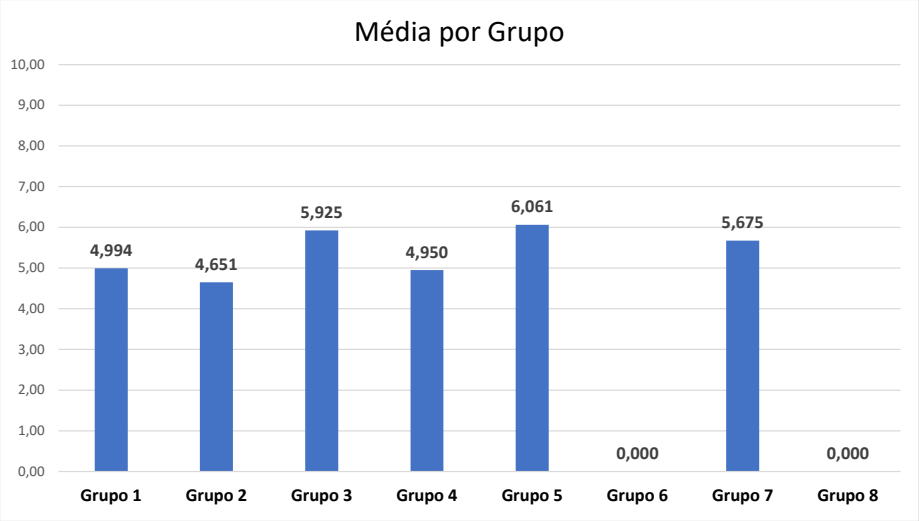


Gráfico 44 – Nota média por grupo dos municípios.

O gráfico mostra certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o grupo 5 com a maior média.

Abaixo, está o *ranking* com os melhores municípios do estado do Piauí no Índice CFA de Governança Municipal:

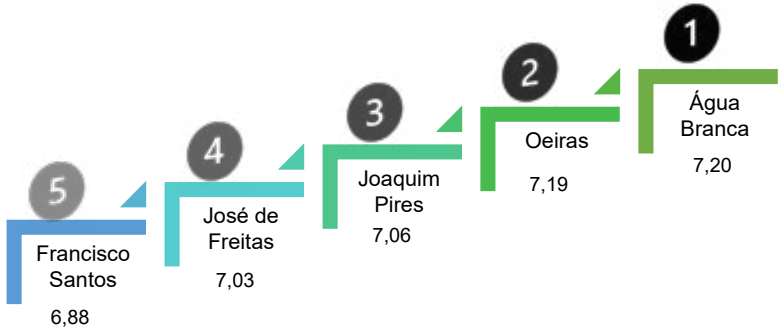


Gráfico 45 – Ranking dos melhores municípios do estado.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Algumas questões podem surgir em relação às notas das dimensões e a nota geral. Por exemplo: Por que Campo Maior, que ficou em primeiro no ranking em Desempenho, não apareceu no ranking do IGM geral?

Apesar de realizar boas entregas à sociedade, tirou apenas 1,85 em Custo do Legislativo. Isso pode gerar sérios problemas fiscais e financeiros para o município no médio ou longo prazo. Com problemas financeiros, o município não irá conseguir continuar prestando serviços e produtos de qualidade para a população.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade

sejam constantes e crescentes.[2]

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

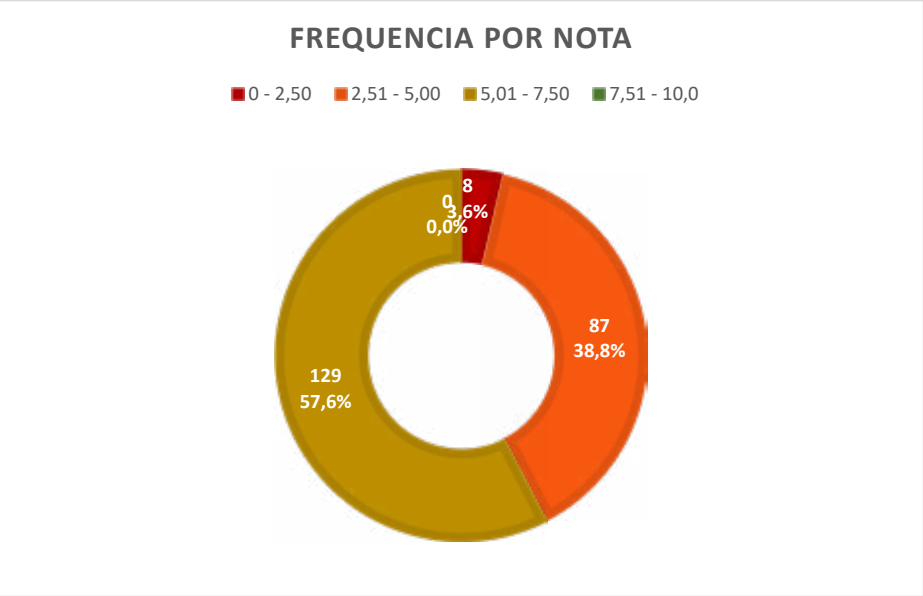


Gráfico 46 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Nenhum município alcançou nota superior a 7,51. A maioria dos municípios ficou com nota entre 5,01 e 7,50. Oito cidades tiraram nota inferior a 2,50.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios piauienses, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.

2 • Este é apenas um exemplo. Não significa que o município esteja passando por problemas financeiros, já que outras informações devem ser analisadas em conjunto.



Análise do estado do **Rio de Janeiro**

Sumário

Introdução IGM-CFA 426

Atualização: IGM-CFA 2020 426

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 426

Dimensão Finanças 428
- Investimento em Educação e Saúde 428
- Fiscal 429
- Equilíbrio Previdenciário 430
- Custo do Legislativo 431
- Conclusão 433

Dimensão Gestão 434
- Colaboradores 434
- Planejamento 435
- Transparência 436
- Conclusão 437

Dimensão Desempenho 438
- Educação 438
- Saneamento e Meio Ambiente 439
- Saúde 440
- Segurança 442
- Vulnerabilidade Social 443
- Conclusão 444

Índice CFA de Governança Municipal 445

Considerações finais 447

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, dentre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de outliers e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados outliers.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Rio de Janeiro possui atualmente 92 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios com menos de 50 mil habitantes, conforme gráfico abaixo:

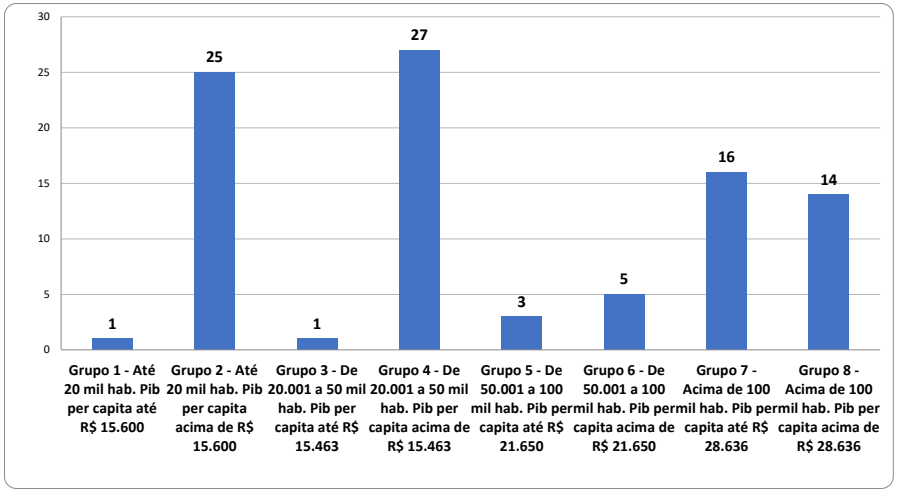


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 29,35% dos municípios fluminenses (27) se enquadram no Grupo 4, que são os municípios cuja população varia entre 20mil e 50mil e

PIB per capita acima de R$ 15.463. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 1: 1 município (1,09%);
- Grupo 2: 25 municípios (27,17%)
- Grupo 3: 1 município (1,09%);
- Grupo 5: 3 municípios (3,26%);
- Grupo 6: 5 municípios (5,43%);
- Grupo 7: 16 municípios (17,39%);
- Grupo 8: 14 municípios (15,22%).

Em uma breve e sucinta análise, 61,8% da população do estado está concentrada nos catorze municípios do Grupo 8.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

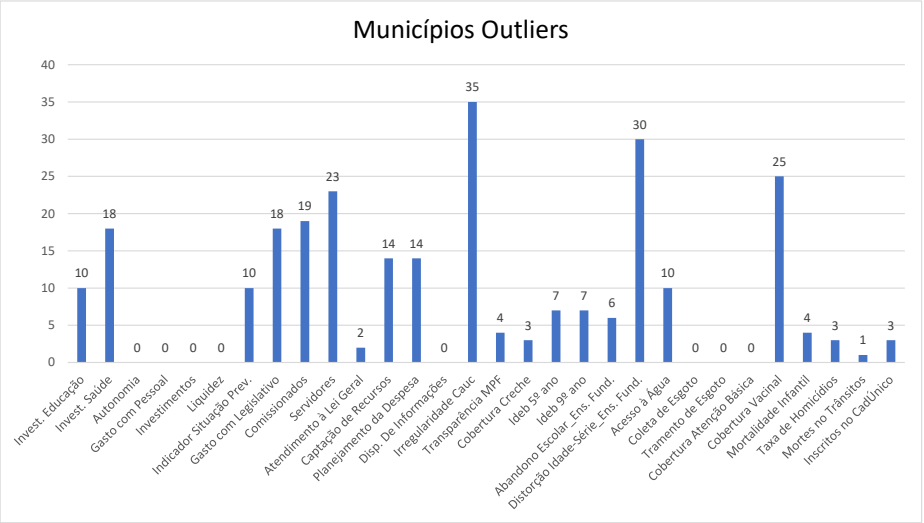


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado do Rio de Janeiro:

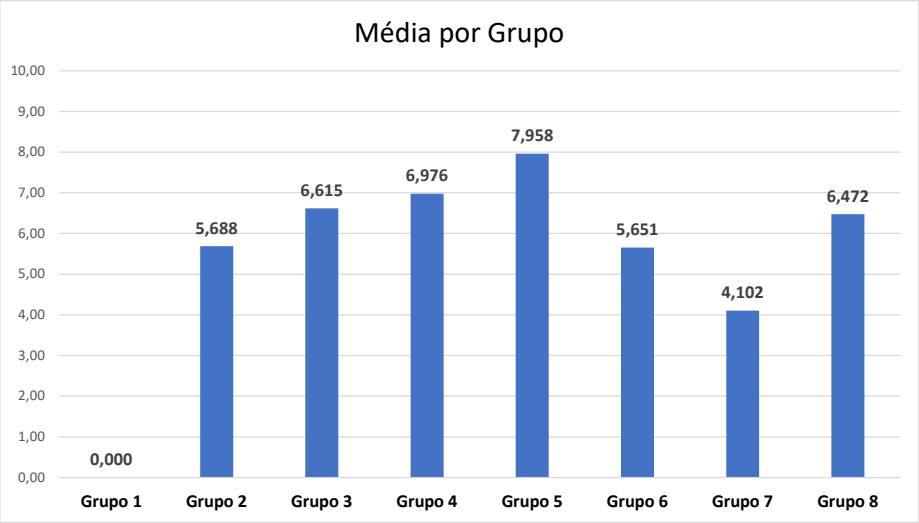


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios do Grupo 5 alcançaram a maior média com 7,95. De modo geral os municípios do estado alcançaram notas medianas, demonstrando que o estado tem possibilidades de melhorias para investir em saúde e educação.

Abaixo segue gráfico com os cinco[1] melhores municípios neste indicador:

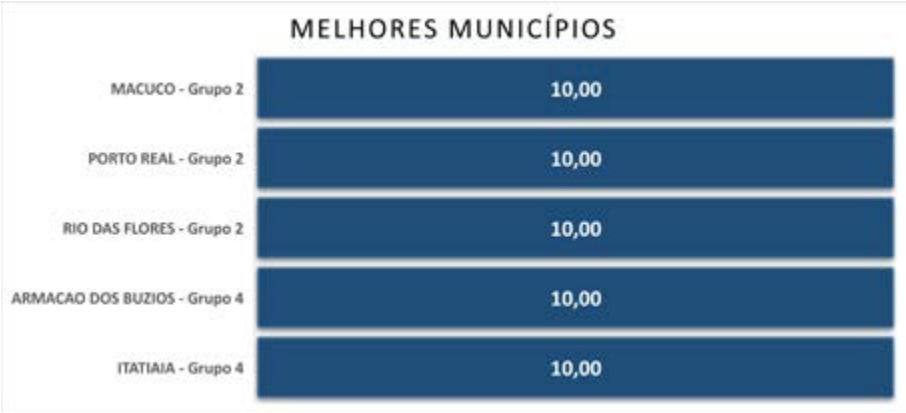


Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Há vários municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito, servindo de referência para este indicador no estado.

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

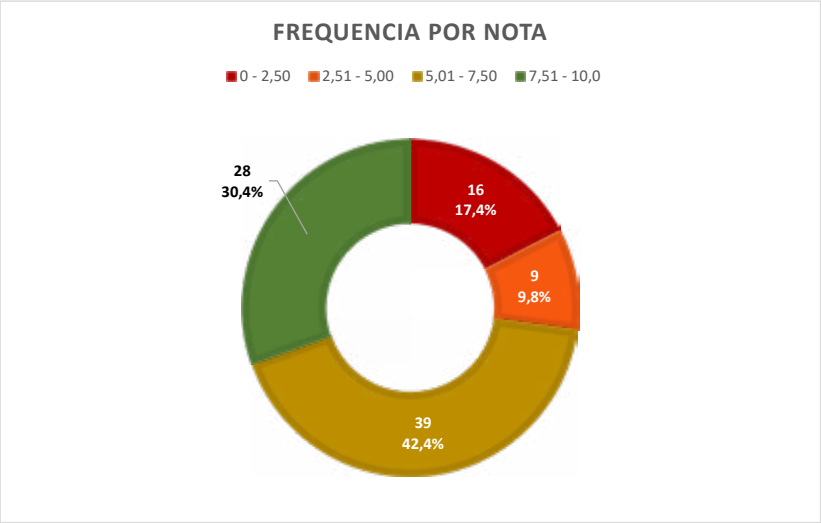


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado do Rio de Janeiro, 16 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 17,40% do total; outros 9 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (9,80%); 39 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (42,40%); e por último, 28 cidades com nota acima de 7,51 (30,40%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

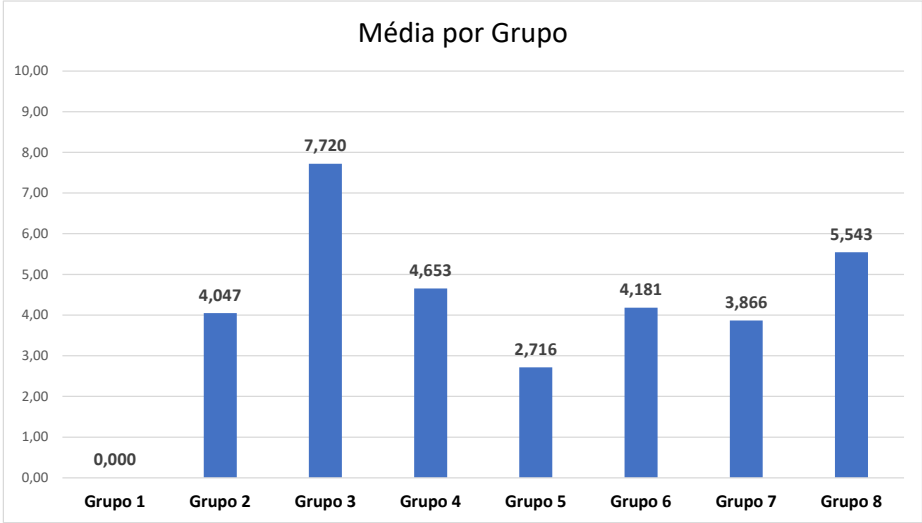


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

A maior média ficou concentrada no Grupo 3, com 7,72. Já o pior resultado está no Grupo 5, cuja média foi 2,71.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:



Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

A referência do estado no indicador Gestão Fiscal é Niterói, cuja nota foi 8,69.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

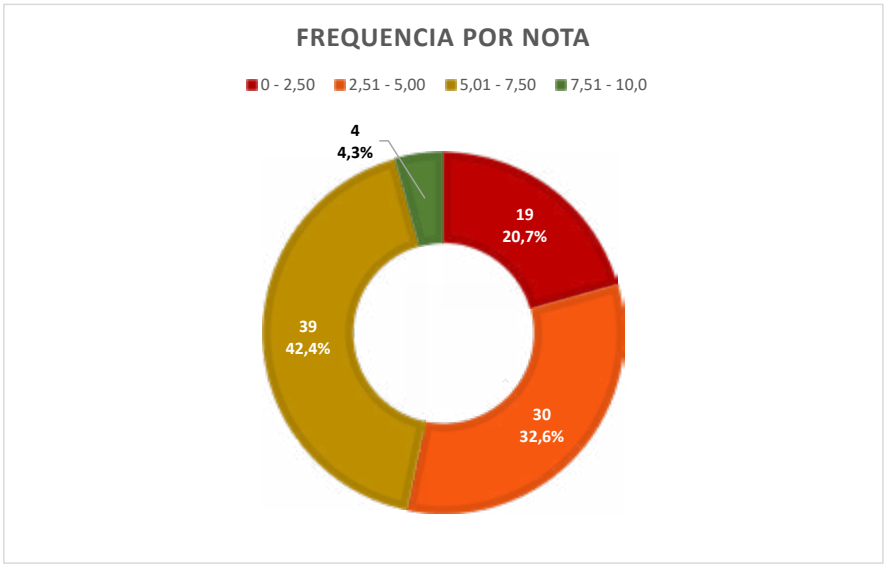


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

19 municípios alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por 20,70% do total. A maior parte dos municípios (42,40%) alcançaram notas entre 5,01 e 7,50. E apenas 4,30% das cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero. Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

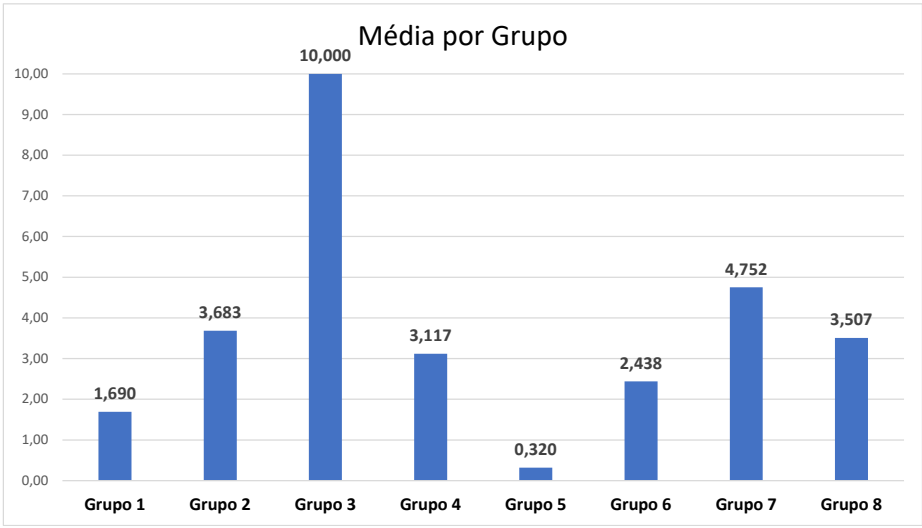


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

O Grupo 3 alcançou as maiores médias, com 10,00 demonstrando boa gestão previdenciária por partes dos municípios que compõem tal grupo. A pior média ficou nos municípios do Grupo 5 que obteve a nota 0,30 no indicador.

Abaixo segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:



Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Neste indicador, os municípios de Conceição de Macabu e Paty dos Alferes são referência, com nota máxima.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

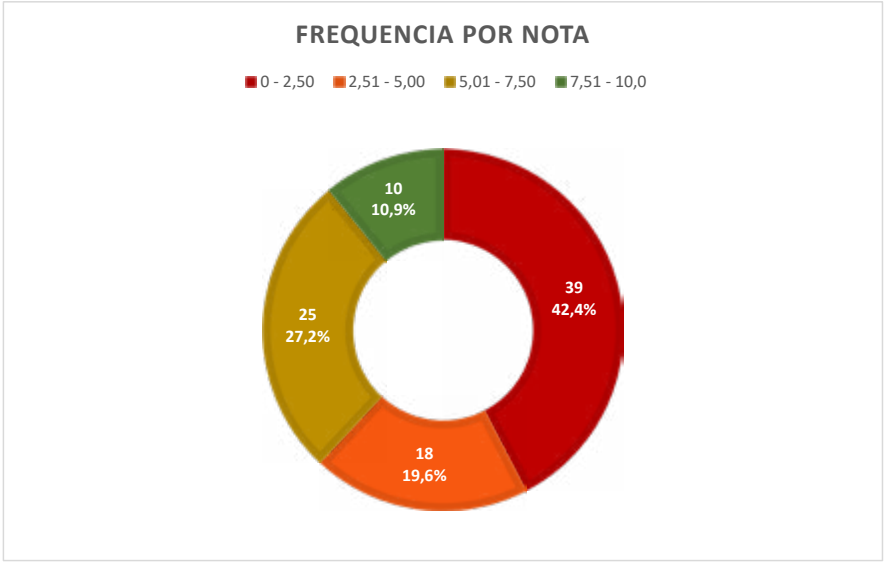


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 39 municípios cuja nota foi inferior a 2,50, 18 municípios com nota entre 2,51 e 5,00, 25 cidades entre 5,01 a 7,50 e, por fim, 10 cidades com nota acima de 7,51.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indi-

cador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante. Abaixo, temos a média das notas dos municípios fluminenses:

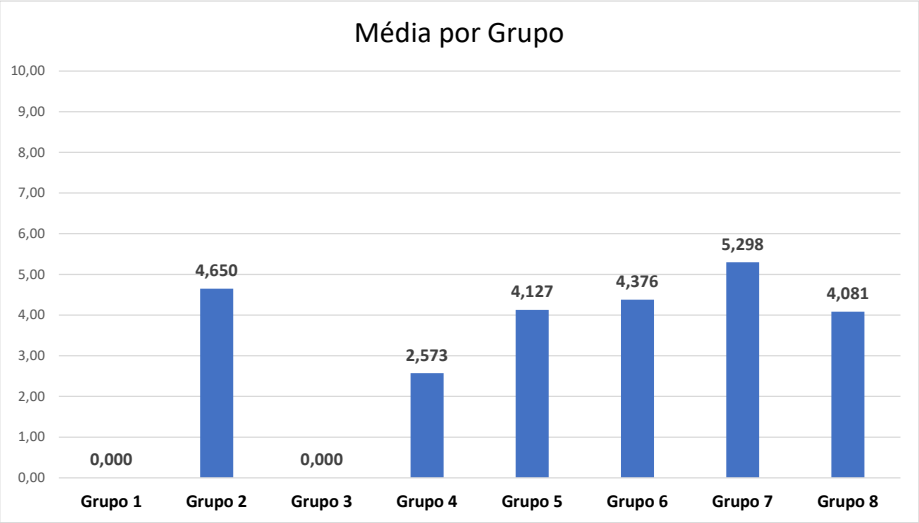


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

A maior média neste indicador foi alcançada pelos municípios do Grupo 7 (5,29). Já as menores médias ficaram nos Grupos 1 e 3.

Abaixo seguem os cinco[2] melhores municípios neste indicador:

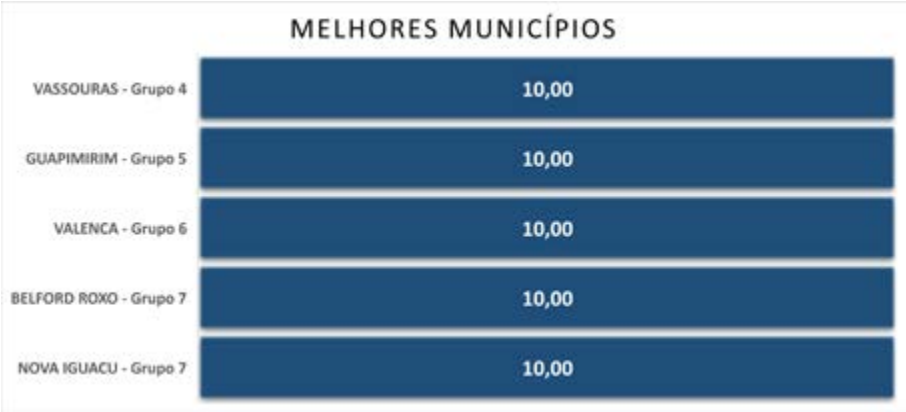


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Diversos municípios alcançaram a nota 10,00 neste indicador, evidenciando que os municípios podem equilibrar seus gastos com o Legislativo seguindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

2 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

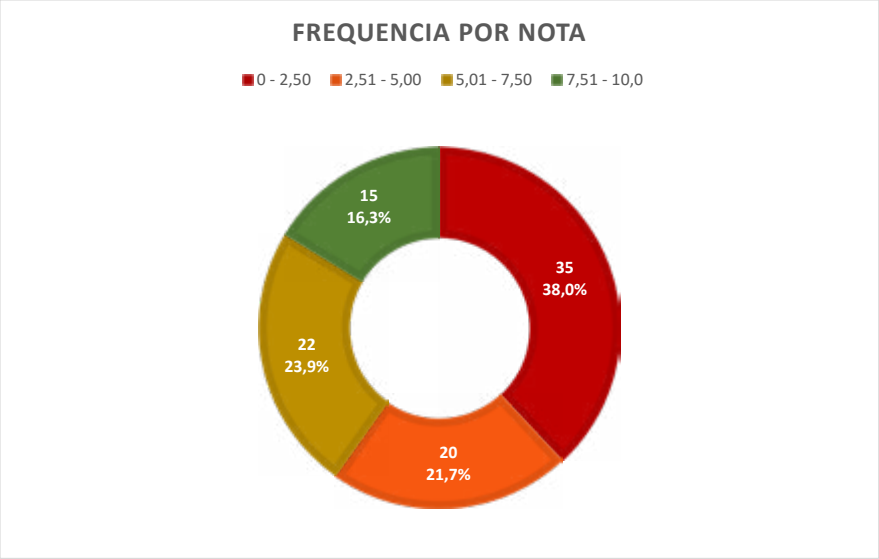


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

De acordo com o gráfico, em 35 municípios a nota foi inferior a 2,50; em 20 municípios as notas ficaram entre 2,51 e 5,00; em 22 cidades as notas ficaram entre 5,01 e 7,50; e por fim, em 15 municípios as notas ficaram acima de 7,51.

Conclusão

A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking*. Este é, de fato, o principal objetivo do IGM-CFA.

Assim, segue abaixo o ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:



Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O destaque fica para o município de Vassouras que ficou em primeiro lugar no estado em Finanças.

O gráfico de frequência na Dimensão Finanças segue abaixo:

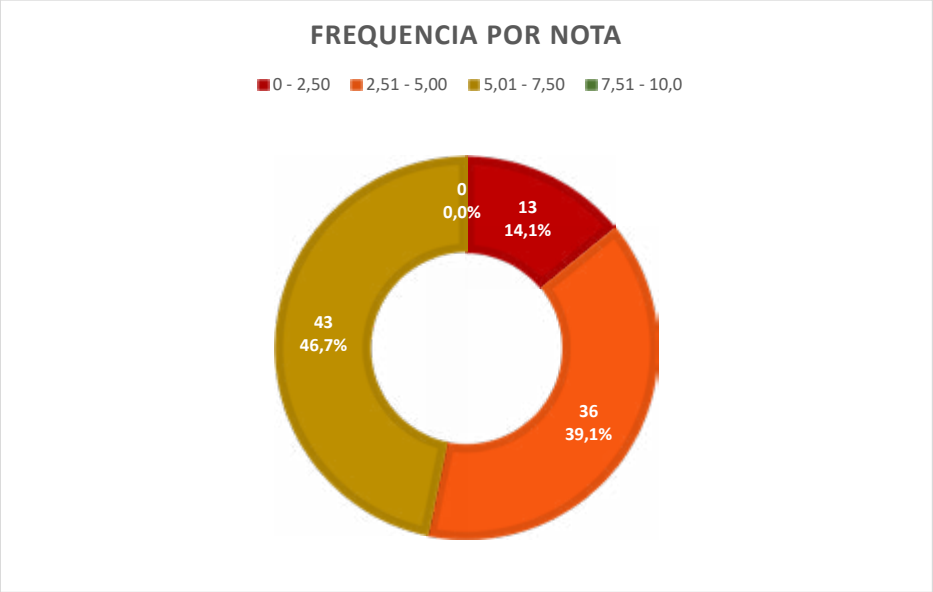


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

Nenhum município tirou nota acima de 7,51 nesta Dimensão; 43 cidades tiraram nota entre 5,01 e 7,50; 36 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00; por fim, 13 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios do Rio de Janeiro:

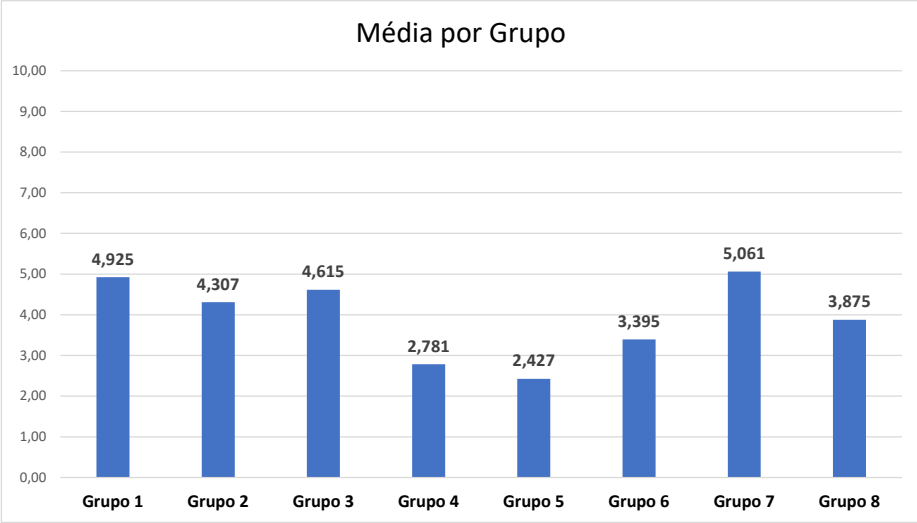


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

A maior média foi alcançada pelos municípios que compõem o Grupo 7, com 5,06. A menor média ficou no Grupo 5, com 2,42.

No gráfico a seguir, constam os cinco municípios com as melhores notas do estado:

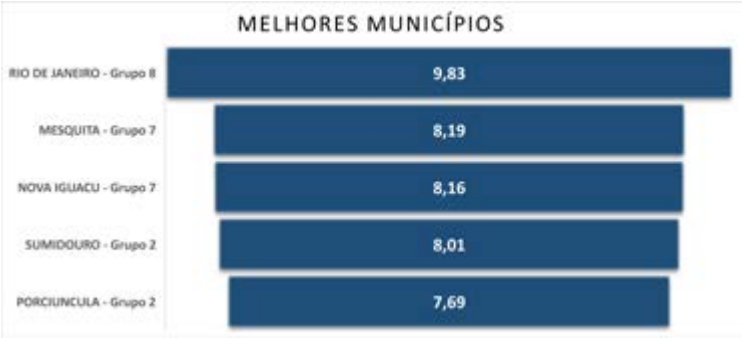


Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

A capital Rio de Janeiro é destaque neste indicador, alcançado a maior nota (9,83).

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

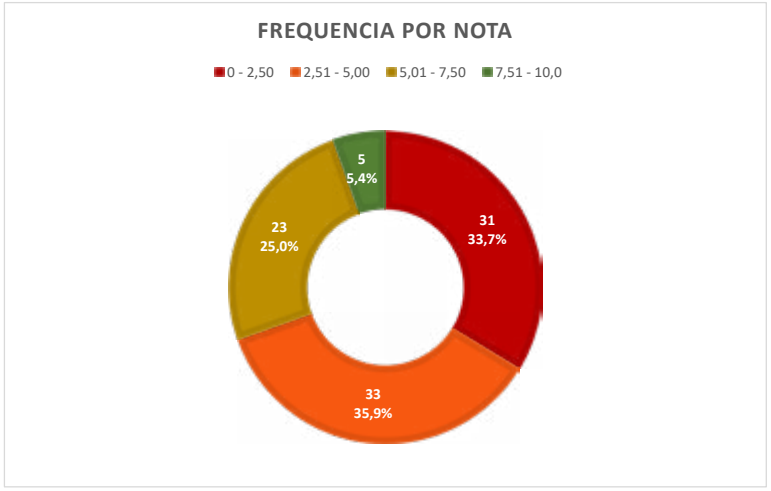


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

31 municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 23 cidades estão com notas entre 5,01 e 7,50. 33 municípios tiraram nota entre 2,51 e 5,00. E por último, 31 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local. Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

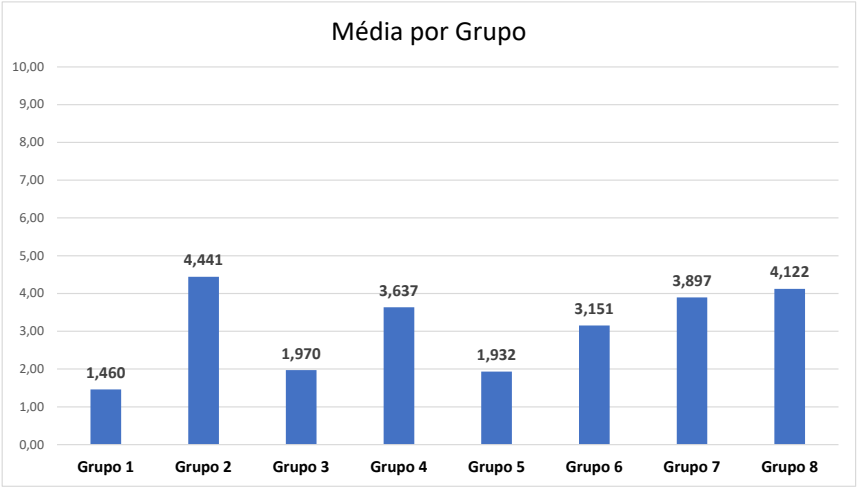


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 1 ficou com a menor média neste indicador (1,46) enquanto o Grupo 2 alcançou a maior média (4,44).

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

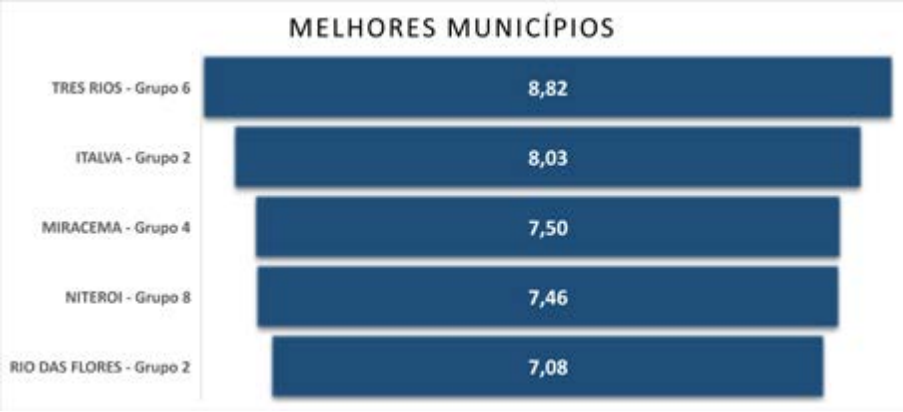


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Três Rios é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, com nota 8,82.

A frequência vem a seguir:

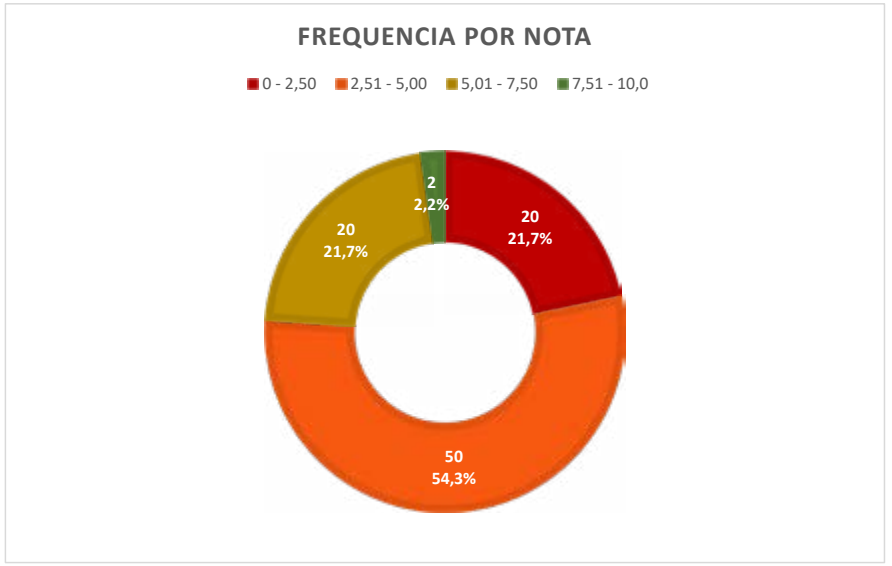


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Do total, 20 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 50 cidades tiraram entre 2,51 e 5,00; 20 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e apenas 2 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios

de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros. Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

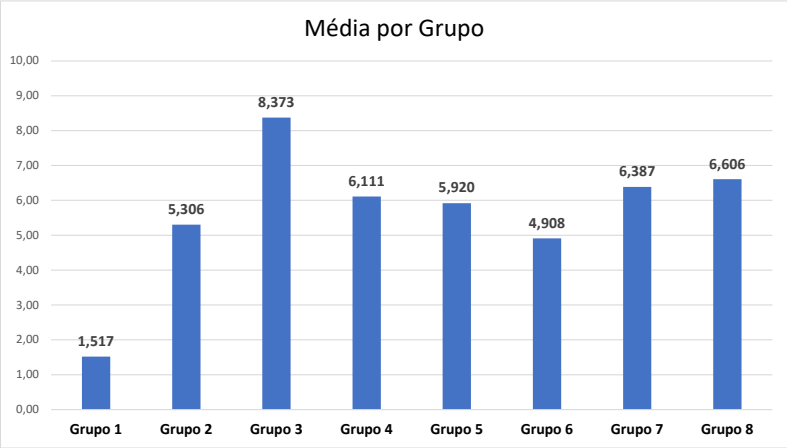


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 3 ficou com a maior média, 8,37 enquanto o Grupo 1 somou a menor média, com 1,51.

Os cinco municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

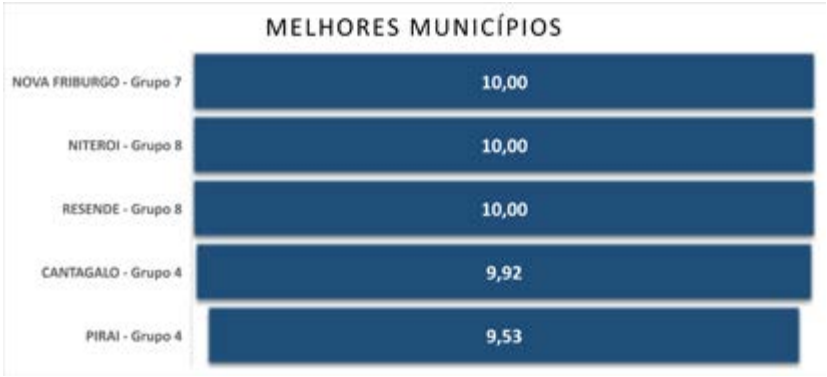


Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

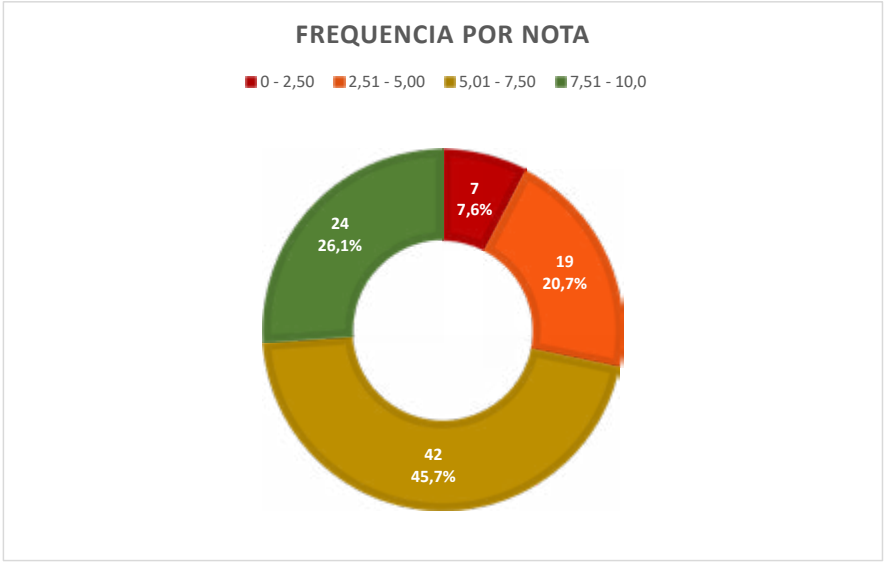


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No indicador em análise, 7 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 19 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 42 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; e 24 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios do Rio de Janeiro:

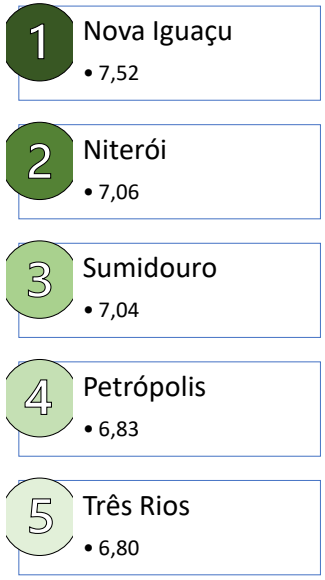


Gráfico 26 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

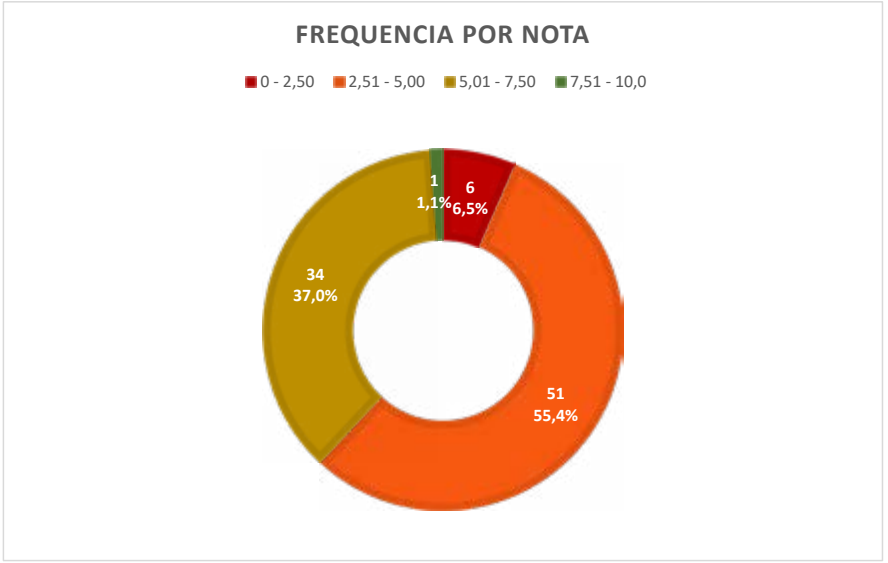


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado (55,40%) está com nota entre 2,51 e 5,00, e apenas 1 município com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

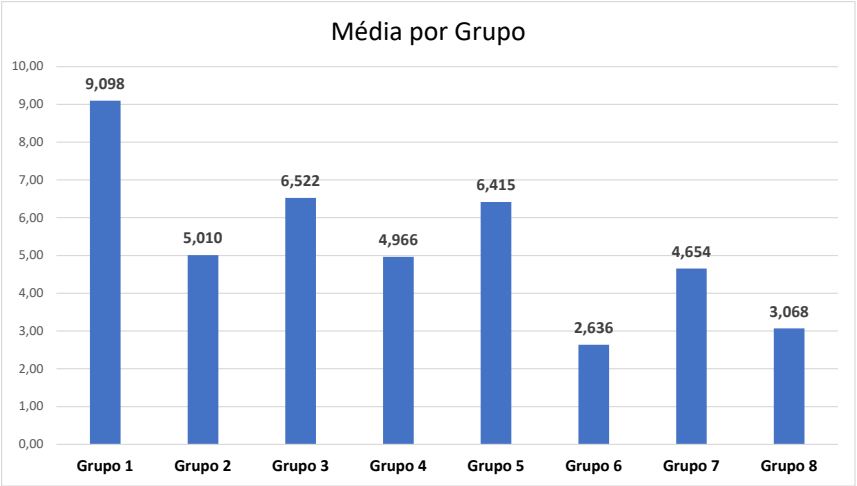


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

A maior média foi alcançada pelos municípios do Grupo 1, com 9,09. Na outra ponta, temos a menor média no Grupo 6, com 2,63.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:

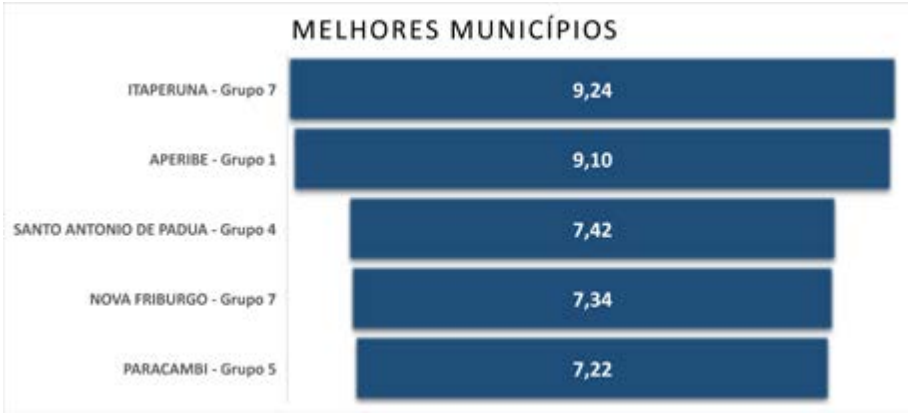


Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

A referência neste grupo é o município Itaperuna, primeiro lugar em Educação no estado com nota 9,24.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

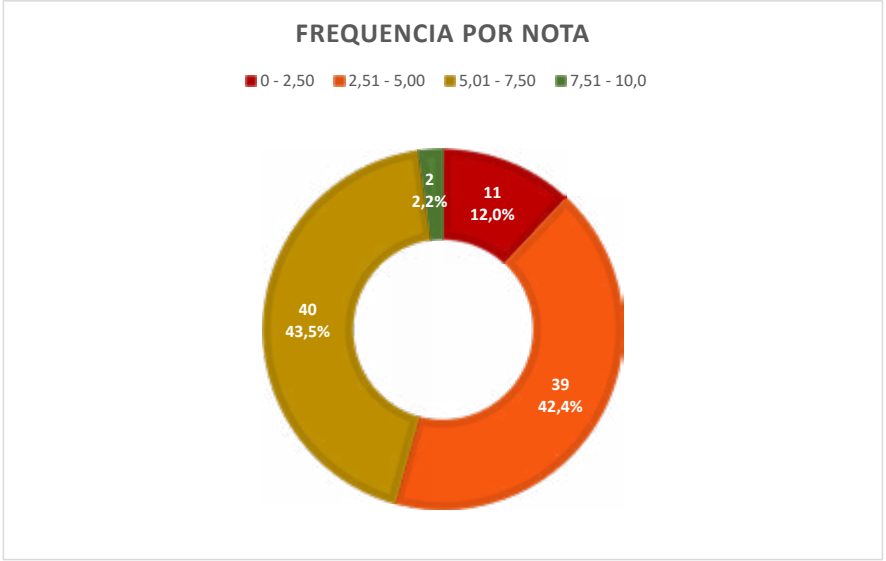


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

A maioria dos municípios está com a nota entre 5,01 e 7,50, representando 43,50%. Apenas 11 cidades ficaram com a nota abaixo de 2,50.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta

de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. Abaixo está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

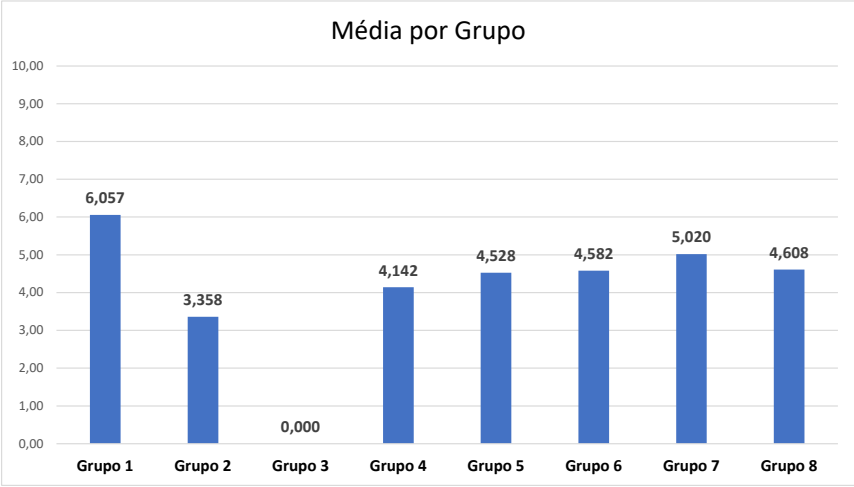


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O Grupo 1 atingiu a maior média, com 6,05. Já o Grupo 3 ficou com média zero, a menor entre todos os demais grupos.

Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Neste indicador, a referência é Niterói, primeiro lugar no estado com nota 9,84.

Abaixo seguem os dados das frequências:

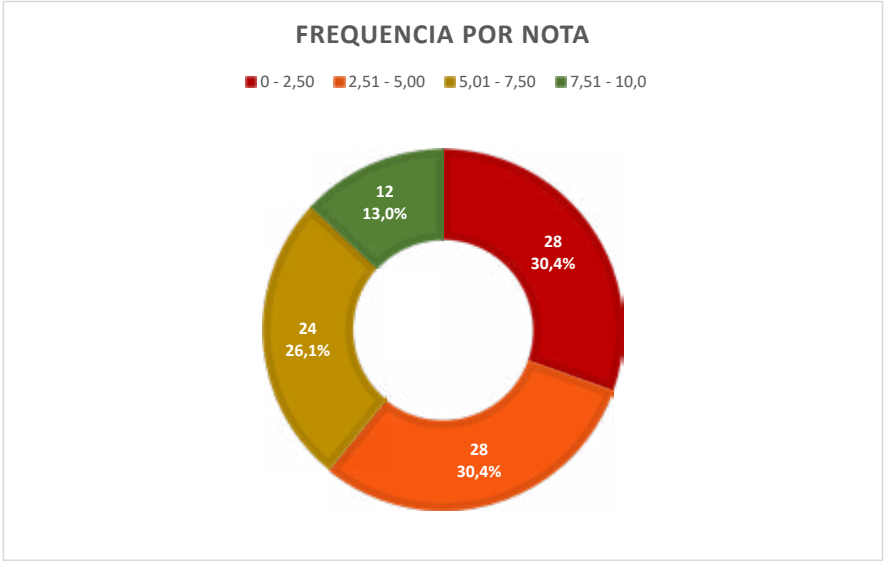


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 30,40%. Os que atingiram uma nota entre 2,51 e 5,00 representam 30,40%. Apenas 12 municípios possuem notas entre 7,51 a 10,0.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

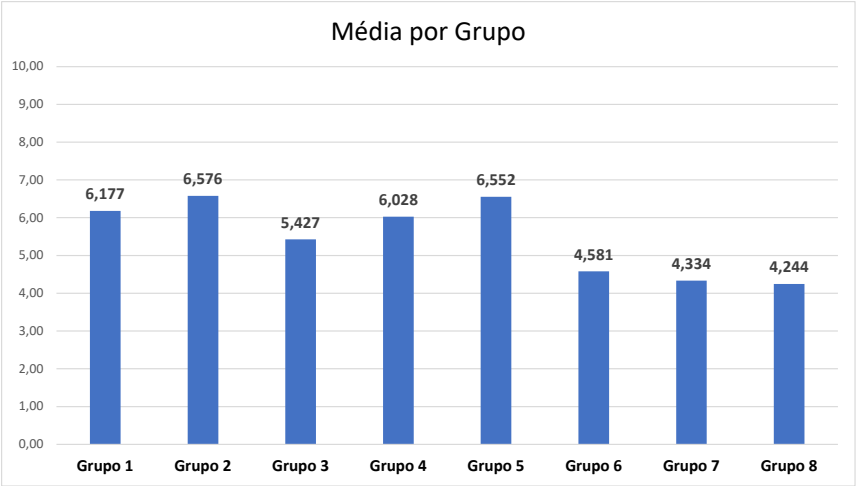


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Com média 6,57, o Grupo 2 alcançou o melhor resultado neste indicador. Já com média 4,24, o Grupo 8 ficou com o pior resultado nesta análise.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:



Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. O destaque é São José do Vale do Rio Preto, com melhor desempenho em saúde do estado, cuja nota foi 9,15.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

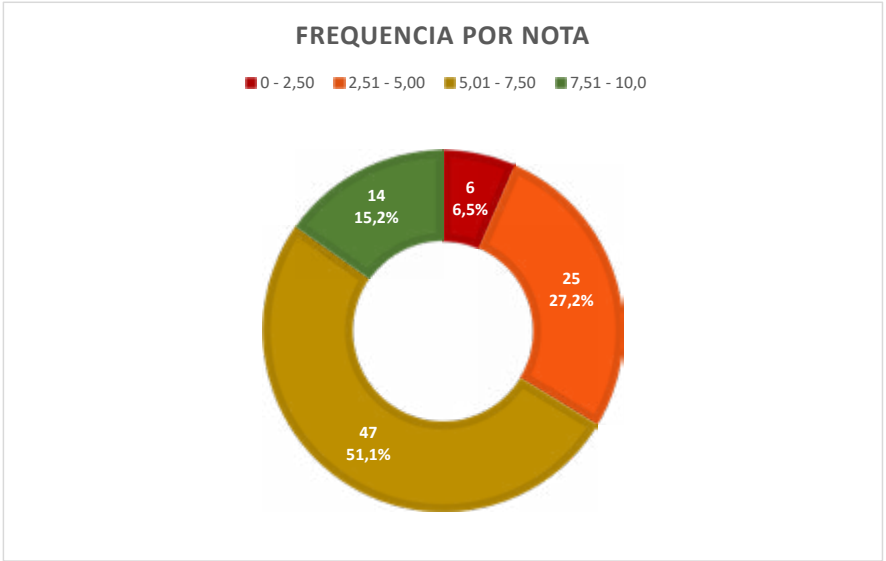


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, apenas 6 municípios tiraram a nota abaixo de 2,50. 47 ficaram entre 5,01 e 7,50 e 14 cidades acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[3], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

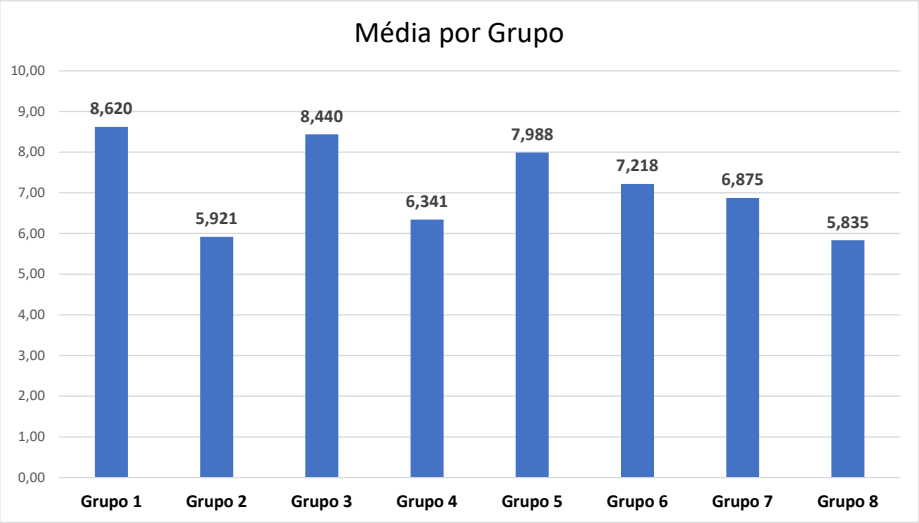


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Neste indicador, o grupo com a maior média é o Grupo 1, cujo resultado foi 8,62. De outro modo, o grupo com pior resultado é o Grupo 8, cuja média foi 5,83.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

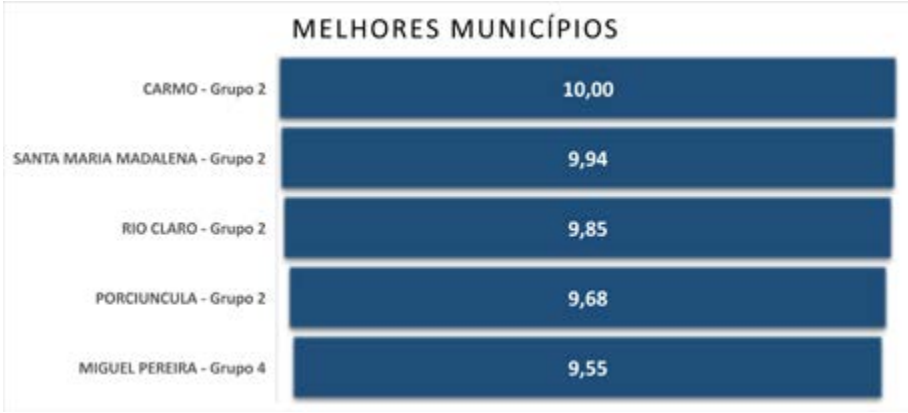


Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

O destaque neste indicador é a cidade de Carmo, cuja nota 10,00 o colocou em primeiro lugar do estado.

3 • [1] Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

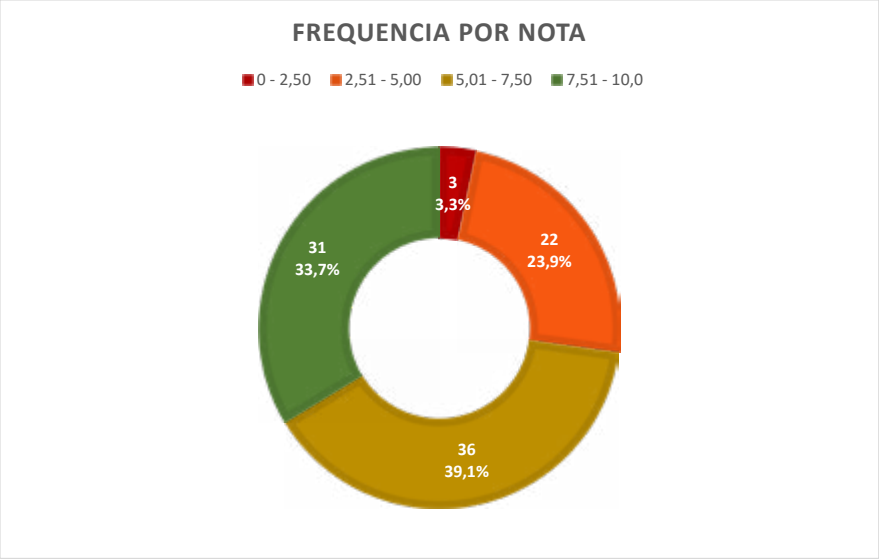


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Neste indicador, 3 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 22 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00, 36 tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e por fim 31 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

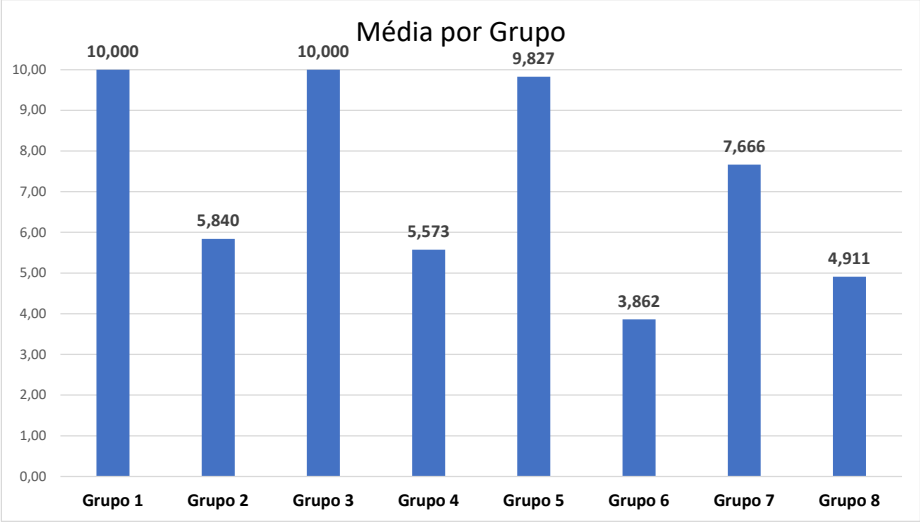


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

Os Grupos 1 e 3 alcançaram as maiores médias, com valor máximo de 10,00. Já o Grupo 6 ficou a menor média (3,86).

Já as cinco[4] cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

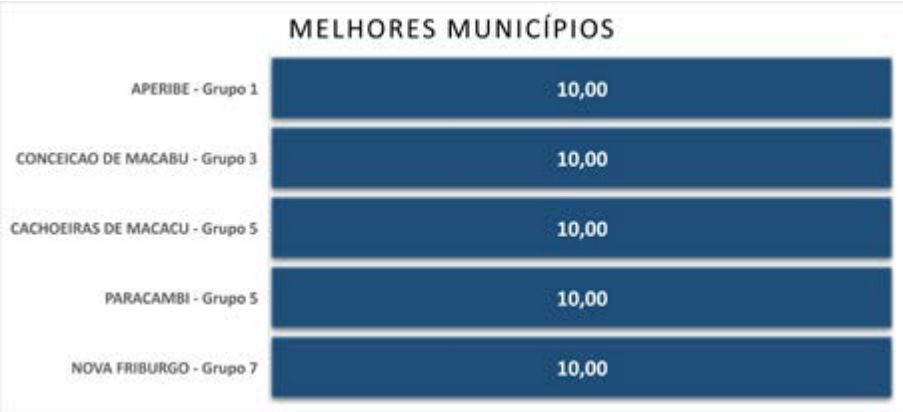


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Todos os municípios citados alcançaram as metas e ficaram com nota máxima, servindo como referência no estado.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

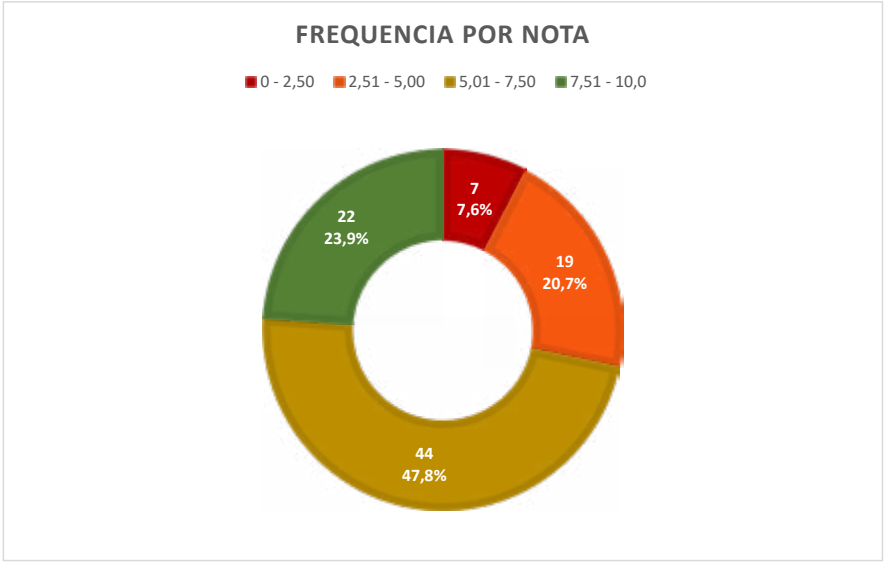


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maioria dos municípios (47,80%) está com nota entre 5,01 e 7,50 e apenas 7 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

4 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

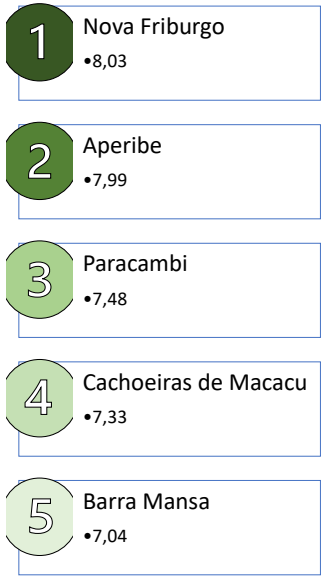


Gráfico 43 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Desempenho.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

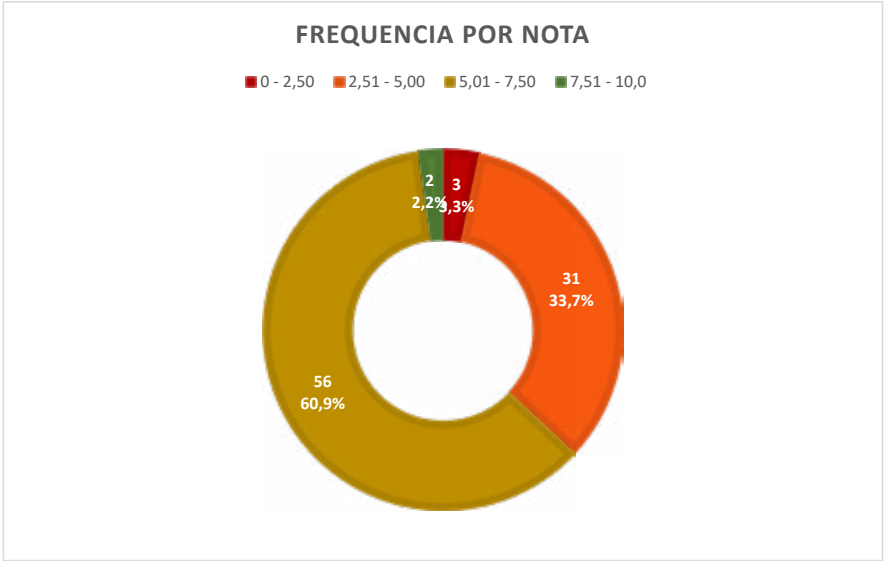


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, 3 cidades tiraram nota abaixo de 2,50; 31 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 56 municípios – a maioria – ficou com nota entre 5,01 e 7,50 e por fim, 2 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

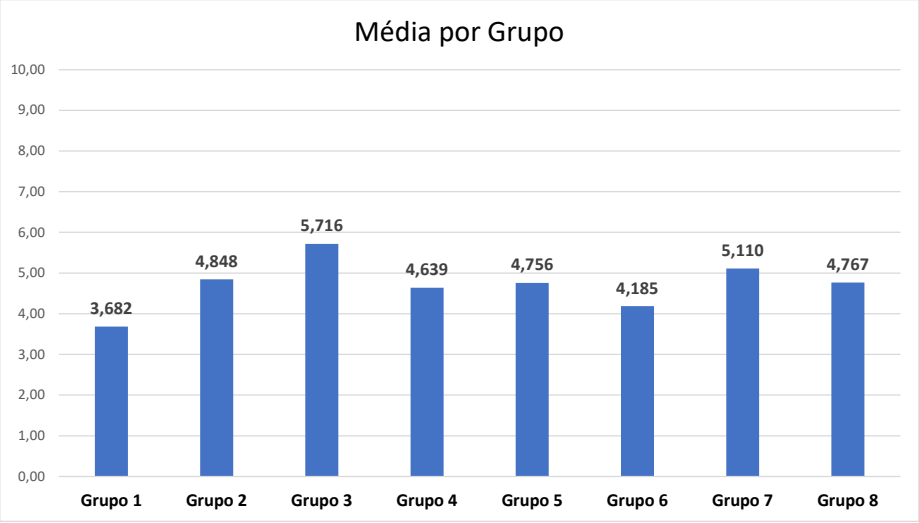


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios.

O gráfico mostra certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o grupo 3 com a maior média.

Abaixo está o ranking com os melhores municípios do estado do Rio de Janeiro no Índice CFA de Governança Municipal:



Gráfico 46 – Ranking dos melhores municípios do estado.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes. Assim, uma boa relação entre finanças, gestão e desempenho oferece oportunidade de entregas com qualidade crescentes e constantes.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

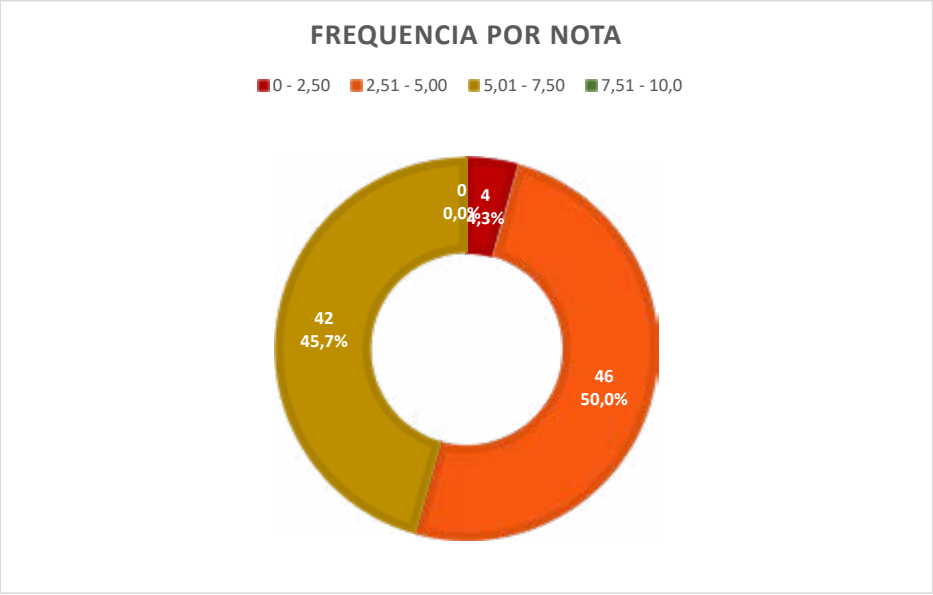


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Do total, 50,00% das cidades estão com nota entre 2,51 e 5,00; 45,70% estão com nota entre 5,01 e 7,50. Não há município com nota acima de 7,51.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios fluminenses, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado do **Rio Grande do Norte**

Sumário

Introdução IGM-CFA 450

Atualização: IGM-CFA 2020 450

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 450

Dimensão Finanças 451
- Investimento em Educação e Saúde 451
- Fiscal 453
- Equilíbrio Previdenciário 454
- Custo do Legislativo 455
- Conclusão 456

Dimensão Gestão 457
- Colaboradores 457
- Planejamento 459
- Transparência 460
- Conclusão 461

Dimensão Desempenho 462
- Educação 462
- Saneamento e Meio Ambiente 463
- Saúde 464
- Segurança 466
- Vulnerabilidade Social 467
- Conclusão 468

Índice CFA de Governança Municipal 469

Considerações finais 471

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Rio Grande do Norte possui atualmente 167 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios do Grupo 1, conforme gráfico abaixo:

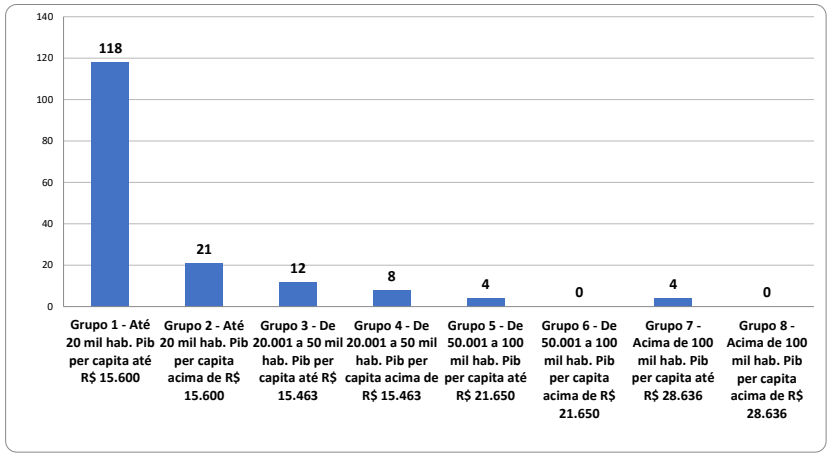


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 70,66% dos municípios potiguares (118) se enquadram no Grupo 1, que são os municípios com até 20mil habitantes e PIB per capita abaixo de R$ 15.600. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado.

As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 2: 21 municípios (12,57%)
- Grupo 3: 12 municípios (7,19%);
- Grupo 4: 8 municípios (4,79%)
- Grupo 5: 4 municípios (2,40%);
- Grupo 6: 0 municípios (0%);
- Grupo 7: 4 municípios (2,40%);
- Grupo 8: 0 municípios (0%).

Em uma breve e sucinta análise, 44,05% da população do estado está concentrada nos quatro municípios do Grupo 7.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

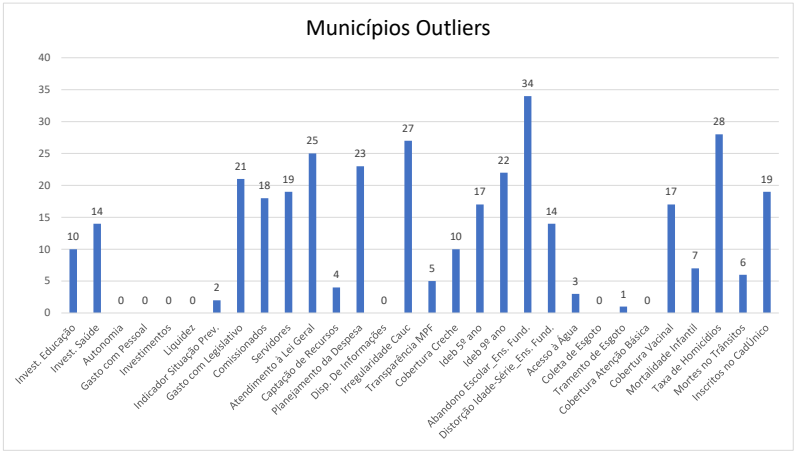


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado do Rio Grande do Norte:

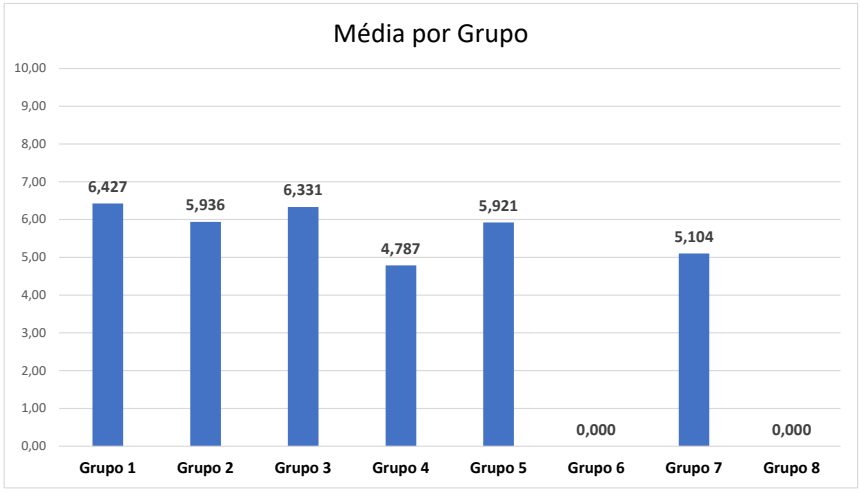


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios do Grupo 1 alcançaram a maior média com 6,42. De modo geral os municípios do estado alcançaram notas medianas. A pior média ficou no Grupo 4 com 4,78.

Abaixo segue gráfico com os cinco[1] melhores municípios neste indicador:

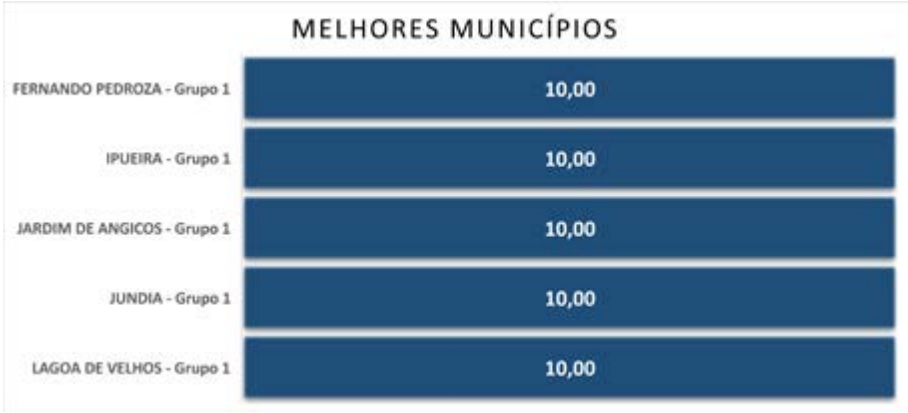


Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Vários municípios alcançaram as notas máximas, servindo de referência para as demais cidades do estado.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

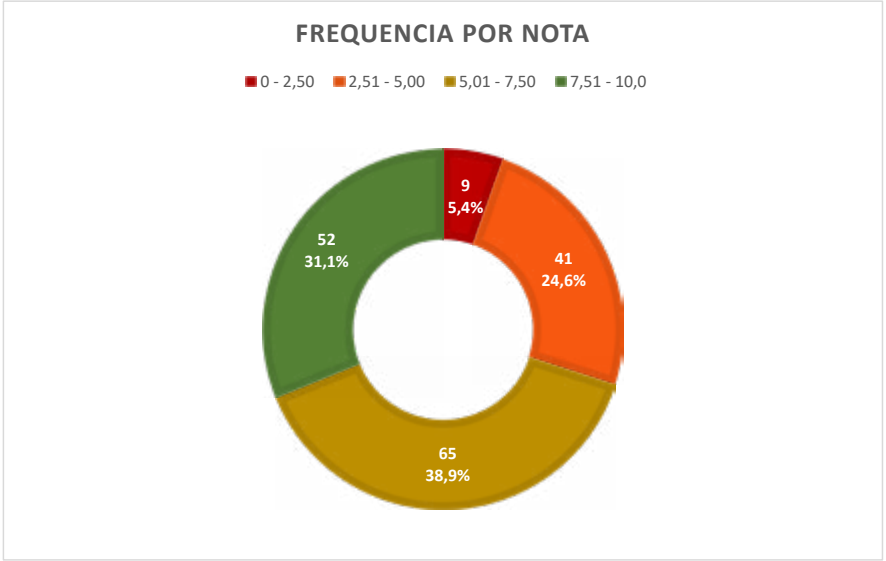


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado do Rio Grande do Norte, 09 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 5,40% do total; outros 41 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (24,60%); 65 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (38,90%); e por último, 52 cidades com nota acima de 7,51 (31,10%).

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

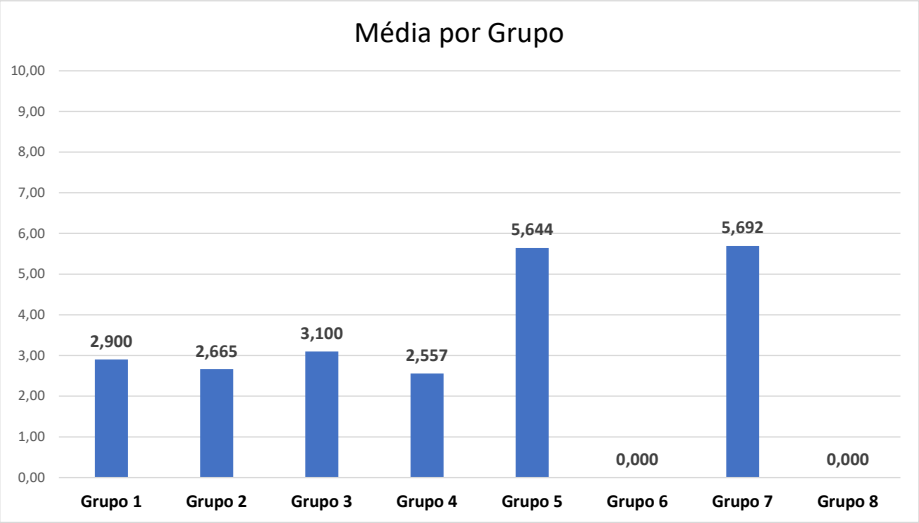


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

A maior média ficou concentrada no Grupo 7, com 5,69. Já o pior resultado está no Grupo 4, cuja média foi 2,55. De modo geral as médias foram baixas, demonstrando dificuldade fiscal dos municípios do estado.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:



Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

A referência do estado no indicador Gestão Fiscal é São Gonçalo do Amarante, cuja nota foi 8,48.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

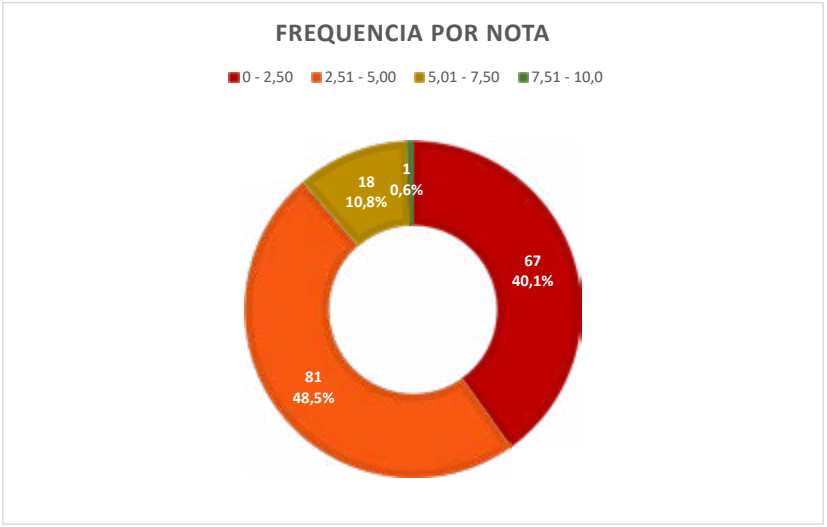


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

67 municípios alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por 40,10% do total. A maior parte dos municípios (48,50%) alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. E apenas um município ficou com nota acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero. Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

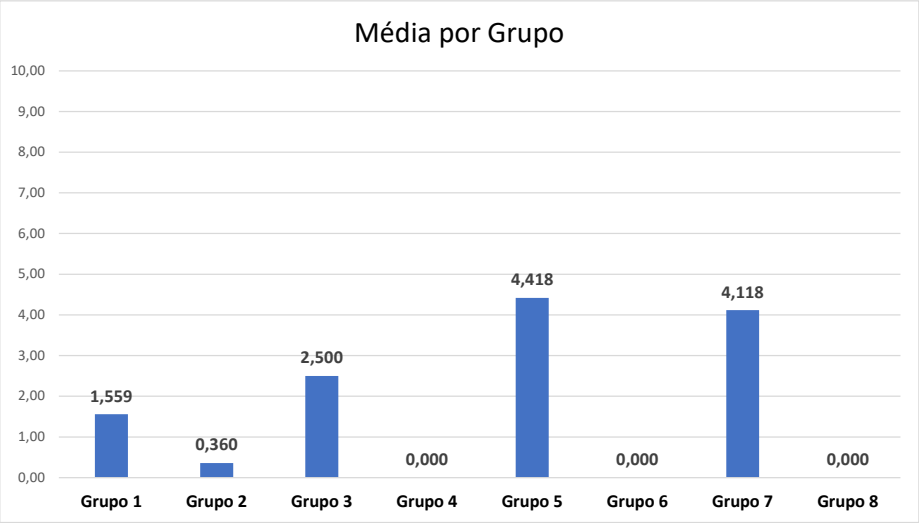


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

O Grupo 5 alcançou a maior média, com 4,4. Já a pior média ficou nos municípios do Grupo 4 que obteve zero no indicador.

Abaixo segue gráfico com os cinco[2] melhores municípios neste indicador:

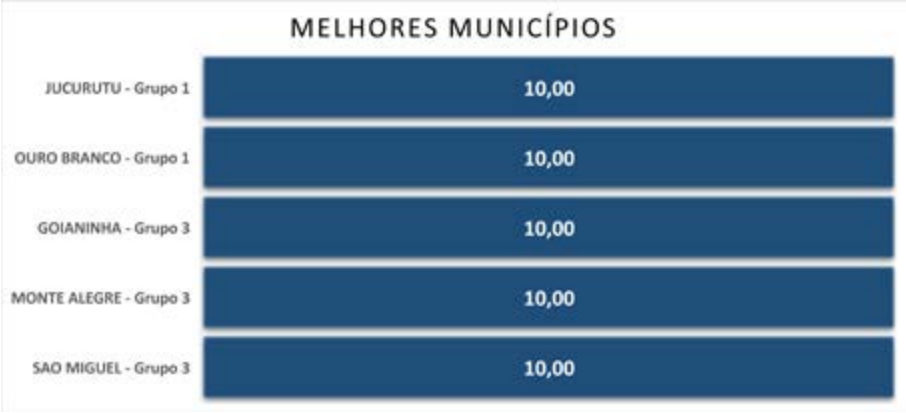


Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Neste indicador, todos os municípios do gráfico são referência, pois alcançaram nota máxima.

2 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

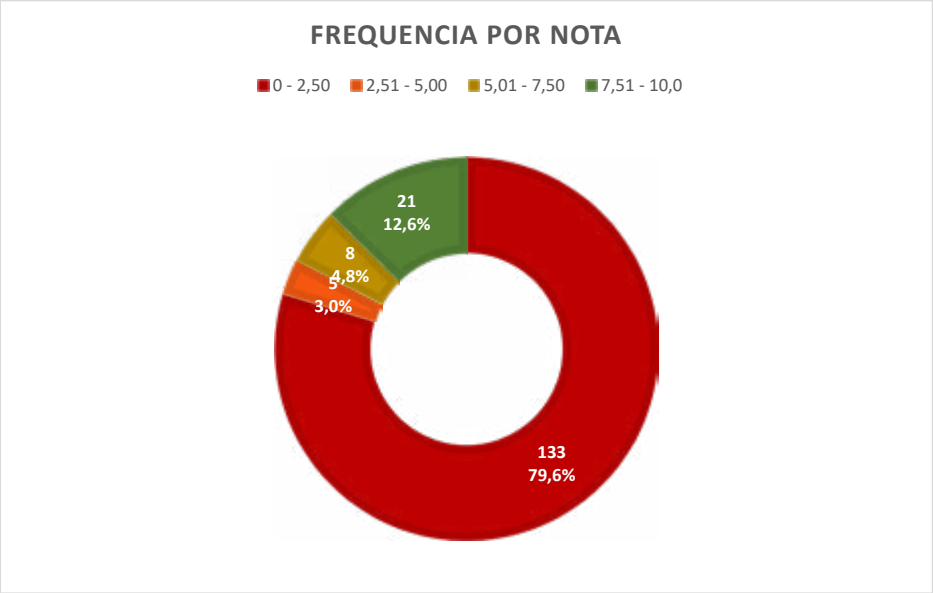


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 133 municípios cuja nota foi inferior a 2,50, 5 municípios com nota entre 2,51 e 5,00, 8 cidades entre 5,01 a 7,50 e, por fim, 21 cidades com nota acima de 7,51.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante. Abaixo, temos a média das notas dos municípios potiguares:

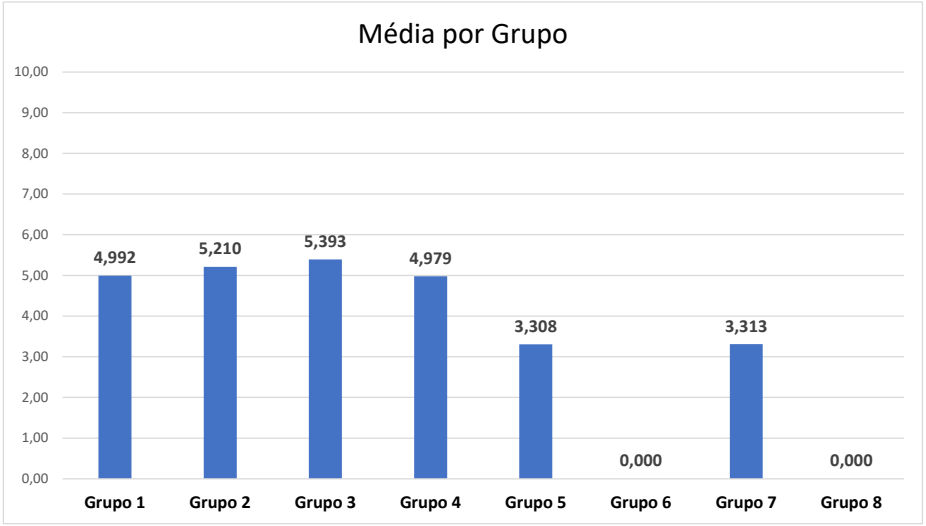


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

A maior média neste indicador foi alcançada pelos municípios do Grupo 3 (5,39). Já as menores médias ficaram no Grupo 5 (3,30).

Abaixo seguem os cinco[3] melhores municípios neste indicador:

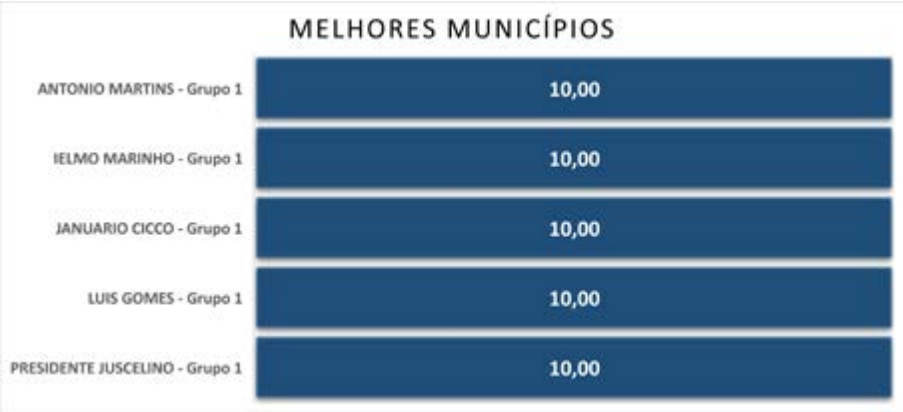


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Diversos municípios alcançaram a nota 10,00 neste indicador, evidenciando que os municípios podem equilibrar seus gastos com o Legislativo seguindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

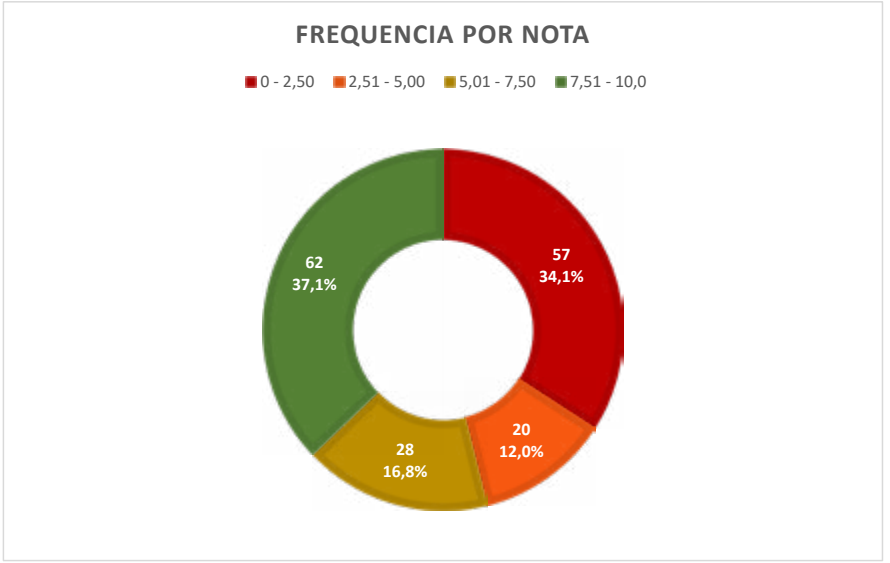


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

De acordo com o gráfico, em 37 municípios a nota foi inferior a 2,50; em 20 municípios as notas ficaram entre 2,51 e 5,00; em 28 cidades as notas ficaram entre 5,01 e 7,50; e por fim, em 62 municípios as notas ficaram acima de 7,51.

Conclusão

A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking.* Este é, de fato, o principal objetivo do IGM-CFA.

3 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Assim, segue abaixo o ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:

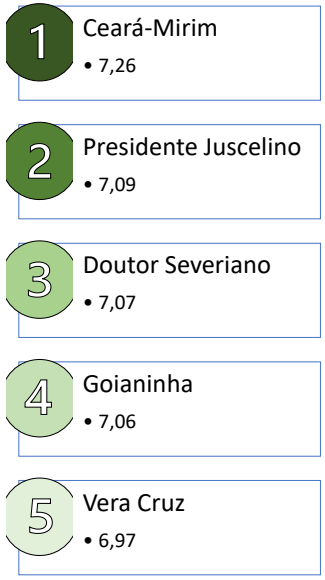


Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O destaque fica para o município de Ceará-Mirim que ficou em primeiro lugar no estado em Finanças.

O gráfico de frequência na Dimensão Finanças segue abaixo:

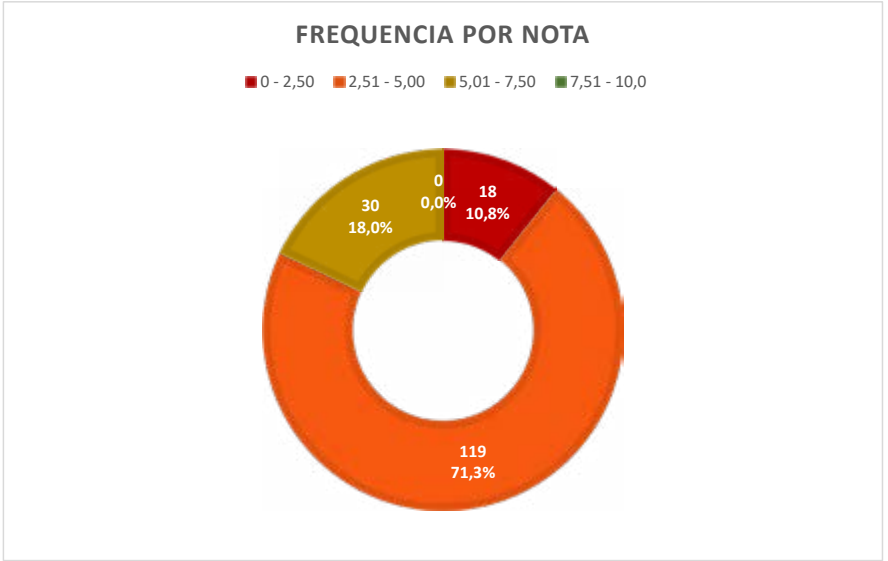


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

Nenhum município tirou nota acima de 7,51 nesta Dimensão; 30 cidades tiraram nota entre 5,01 e 7,50; 119 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00; por fim, 18 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por

cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios do Rio Grande do Norte:

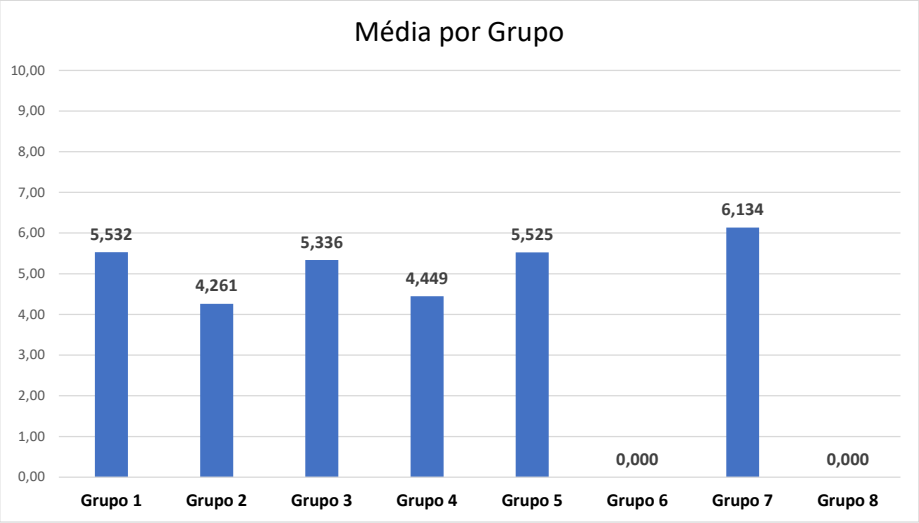


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

A maior média foi alcançada pelos municípios que compõem o Grupo 7, com 6,13. A menor média ficou no Grupo 2, com 4,26.

No gráfico a seguir, constam os cinco municípios com as melhores notas do estado:

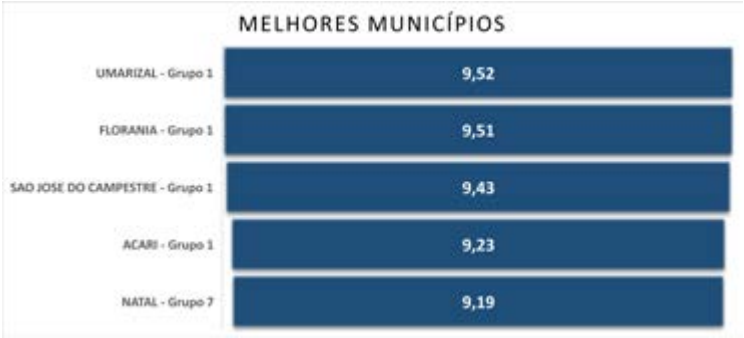


Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

O município de Umarizal é destaque neste indicador, alcançado a maior nota (9,52).

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

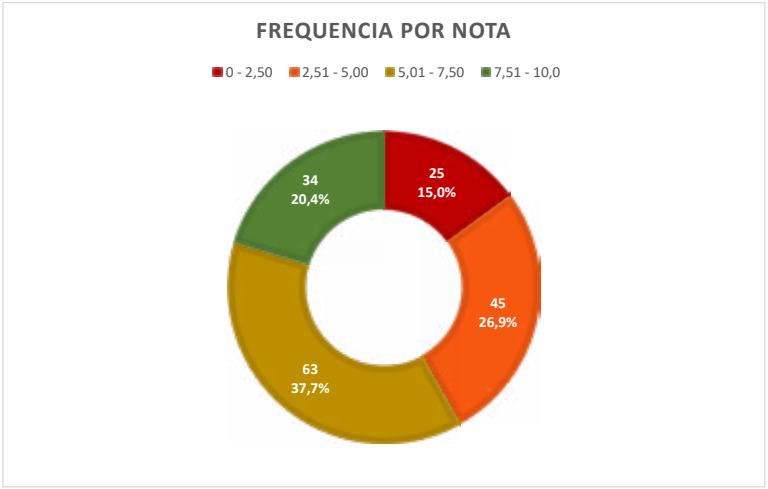


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Do total, 34 municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 63 cidades estão com notas entre 5,01 e 7,50. 45 municípios tiraram nota entre 2,51 e 5,00. E por último, 25 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiado de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local. Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

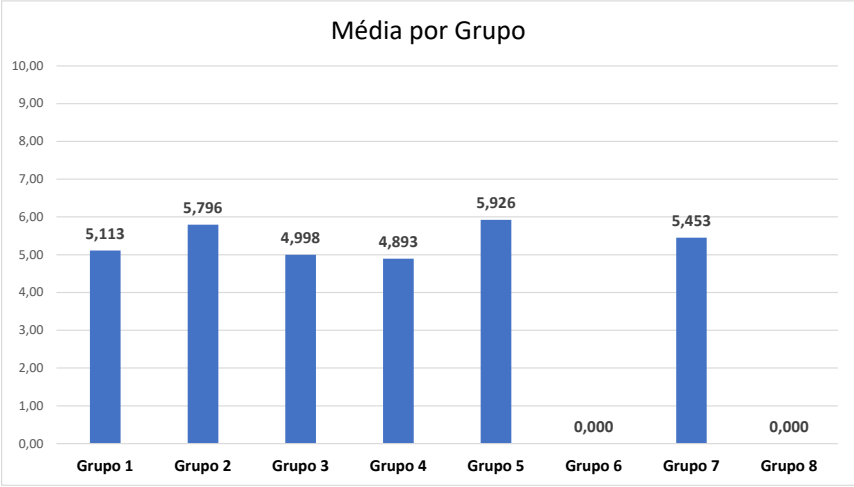


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 4 ficou com a menor média neste indicador (4,89) enquanto o Grupo 5 alcançou a maior média (5,92).

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

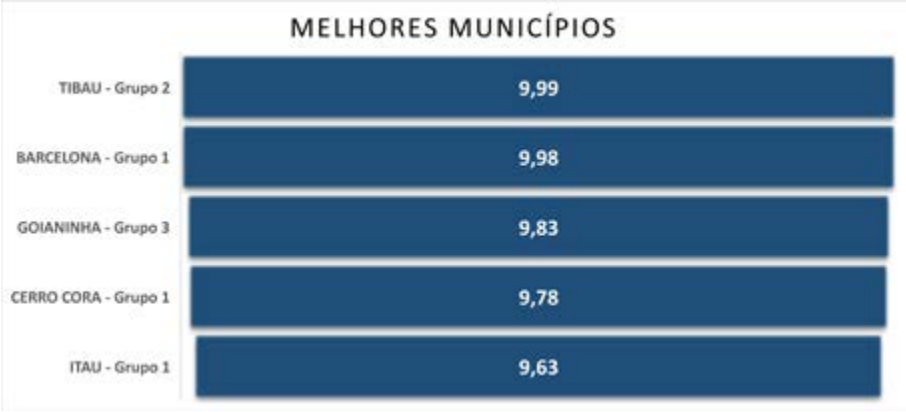


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Tibau é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, com nota 9,99.

A frequência vem a seguir:

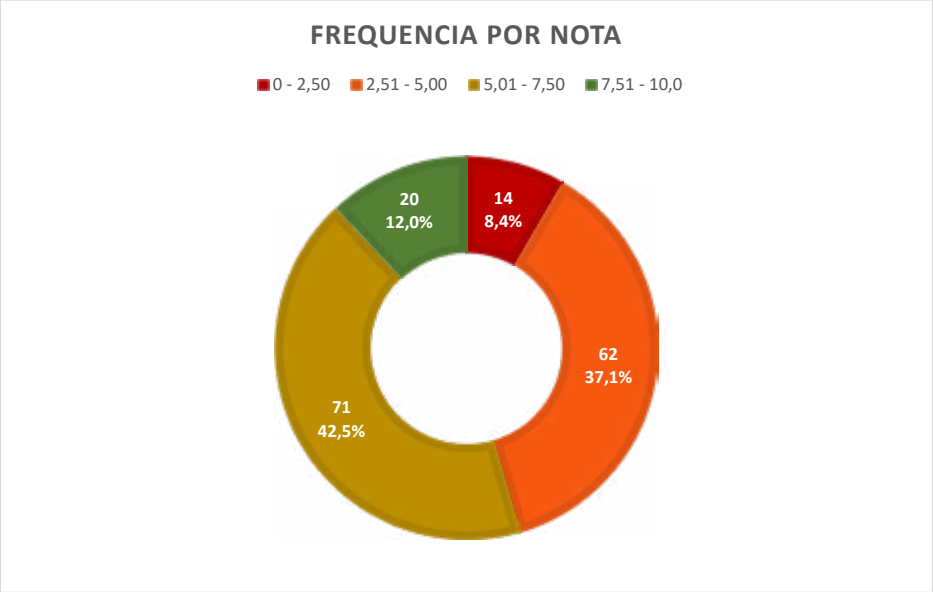


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Do total, 14 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 62 cidades tiraram entre 2,51 e 5,00; 71 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e apenas 20 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros. Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

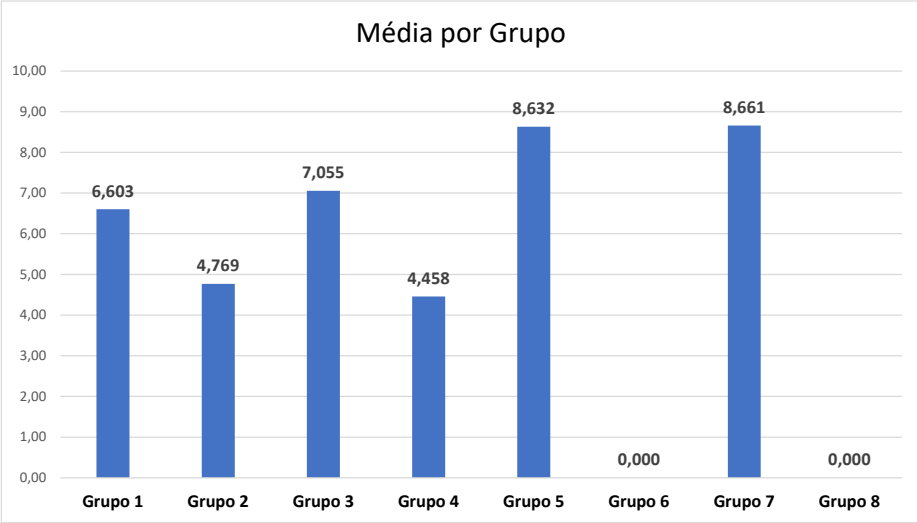


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 5 ficou com a maior média, 8,63 enquanto o Grupo 4 somou a menor média, com 4,45.

Os cinco municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

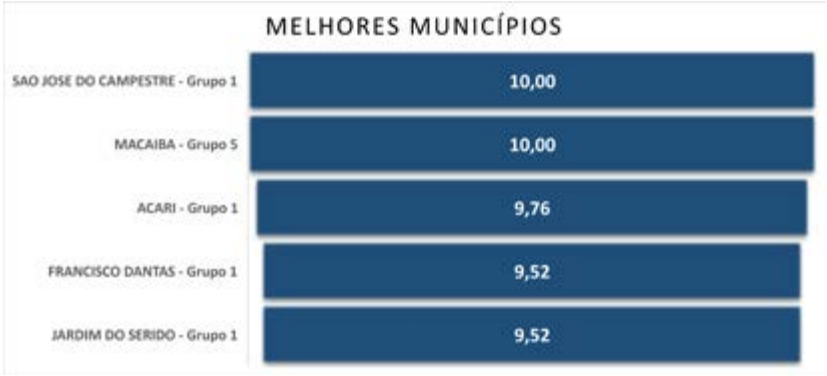


Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

Em transparência, os destaques são os municípios São José do Campestre e Macaíba, cujas notas foram 10,00.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

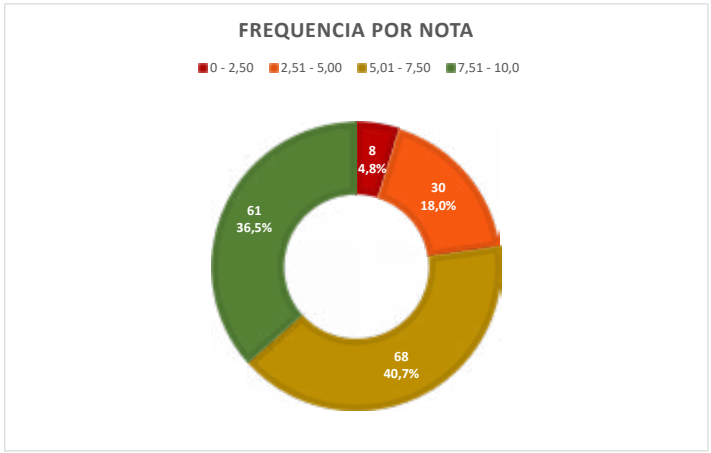


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No indicador em análise, 8 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 30 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 68 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; e 61 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios do Rio Grande do Norte:



Gráfico 26 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

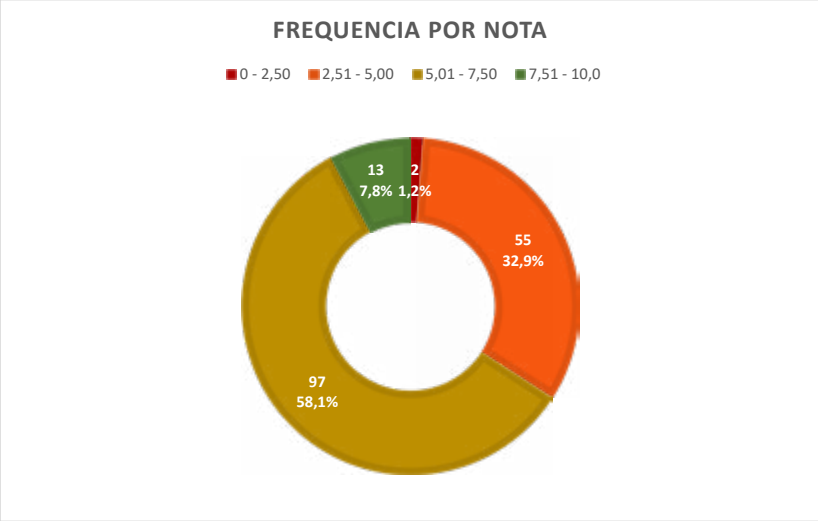


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado (58,10%) está com nota entre 5,01 e 7,50, e apenas 13 municípios com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito. Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

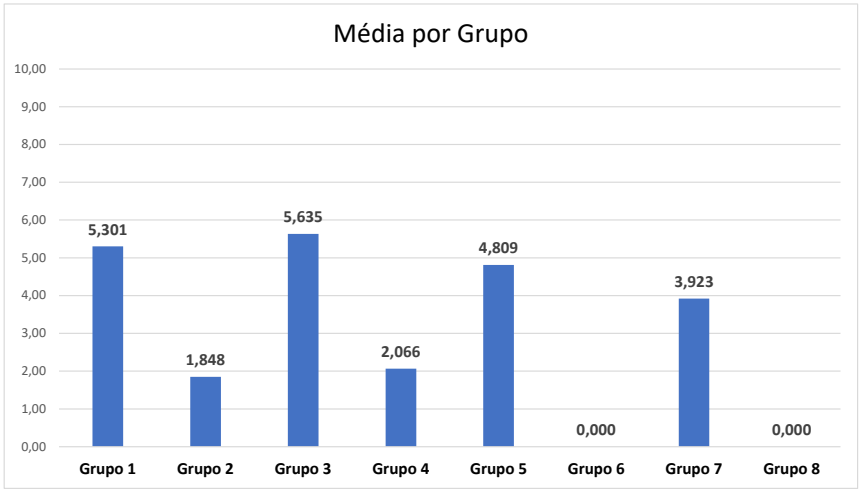


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

A maior média foi alcançada pelos municípios do Grupo 3, com 5,63. Na outra ponta, temos a menor média no Grupo 2, com 1,84.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:



Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

A referência neste grupo é o município Acari, primeiro lugar em Educação no estado com nota 9,78.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

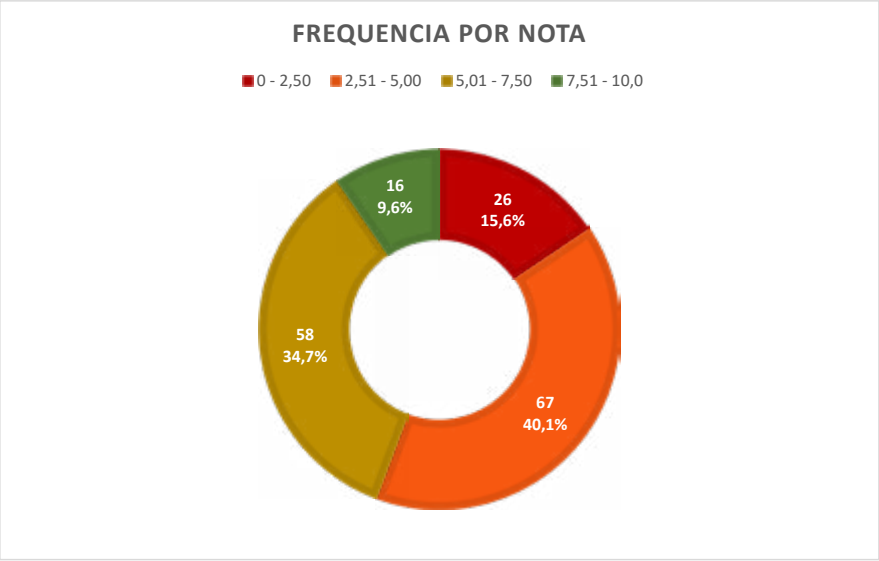


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

A maioria dos municípios está com a nota entre 2,51 e 5,00, representando 40,10%. Apenas 16 cidades ficaram com a nota acima de 7,51.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso a coleta de esgoto e tratamento do esgoto coletado. Abaixo está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

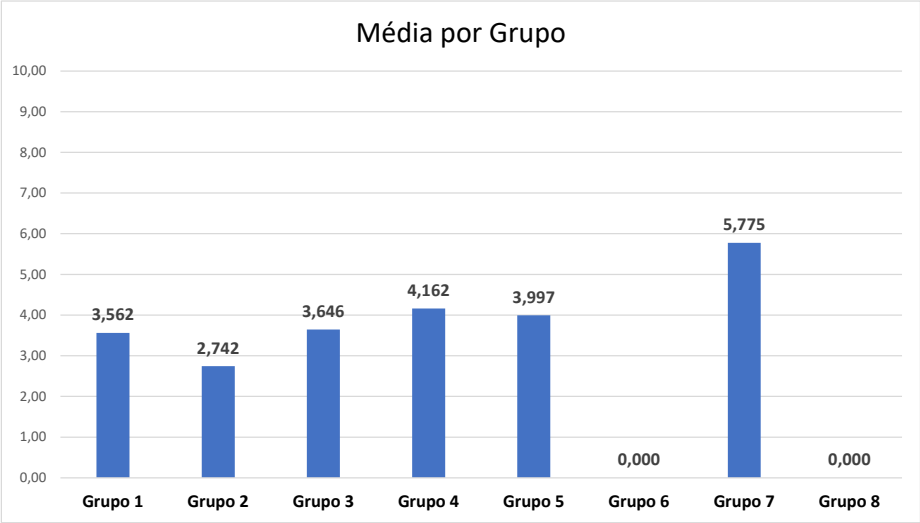


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O Grupo 7 atingiu a maior média, com 5,77. Já o Grupo 2 ficou com o pior resultado, cuja média foi 2,74.

Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:

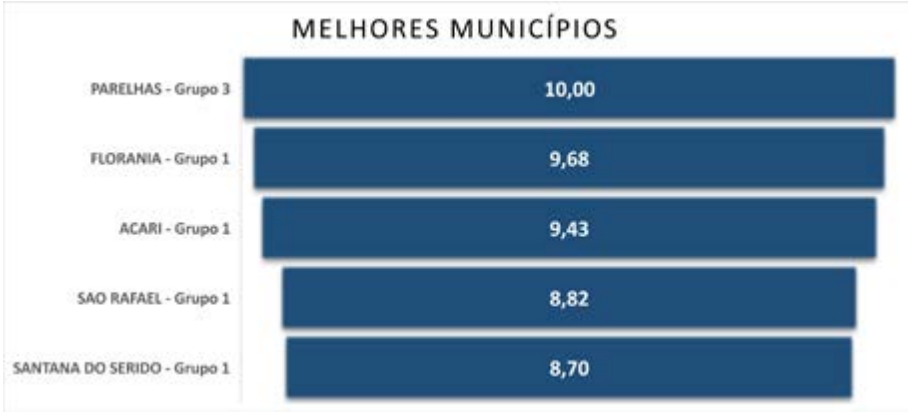


Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Neste indicador, a referência é Parelhas, primeiro lugar no estado com nota máxima.

Abaixo seguem os dados das frequências:

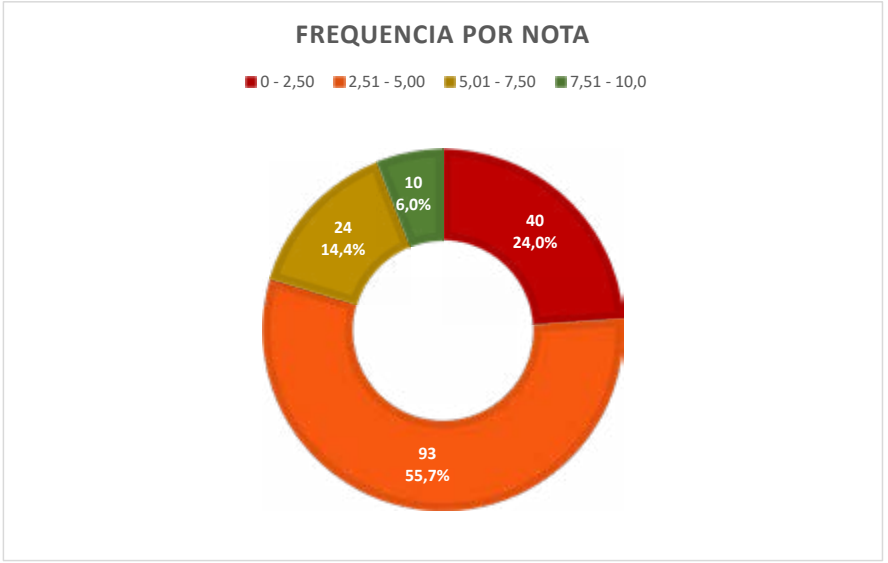


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 24,00%. Os que atingiram uma nota entre 2,51 e 5,00 representam 55,70%. Apenas 10 municípios possuem notas entre 7,51 a 10,0.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

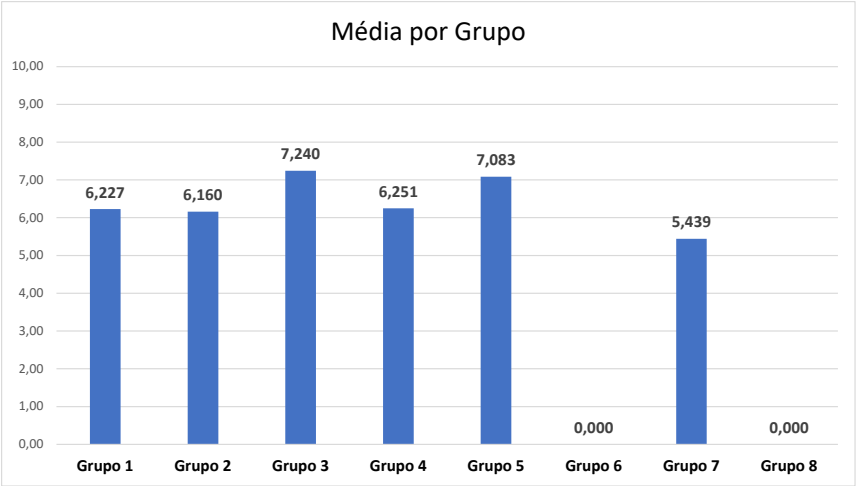


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Com média 7,24, o Grupo 3 alcançou o melhor resultado neste indicador. Já com média 5,43, o Grupo 7 ficou com o pior resultado nesta análise.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

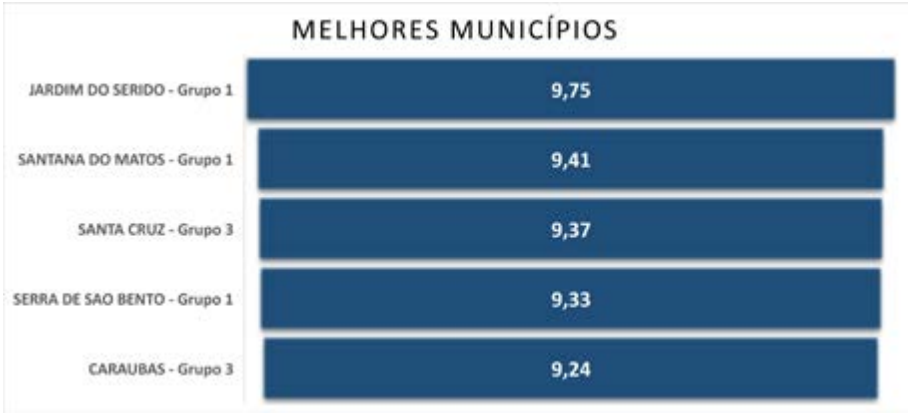


Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. O destaque é Jardim do Seridó, com melhor desempenho em saúde do estado, cuja nota foi 9,75.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

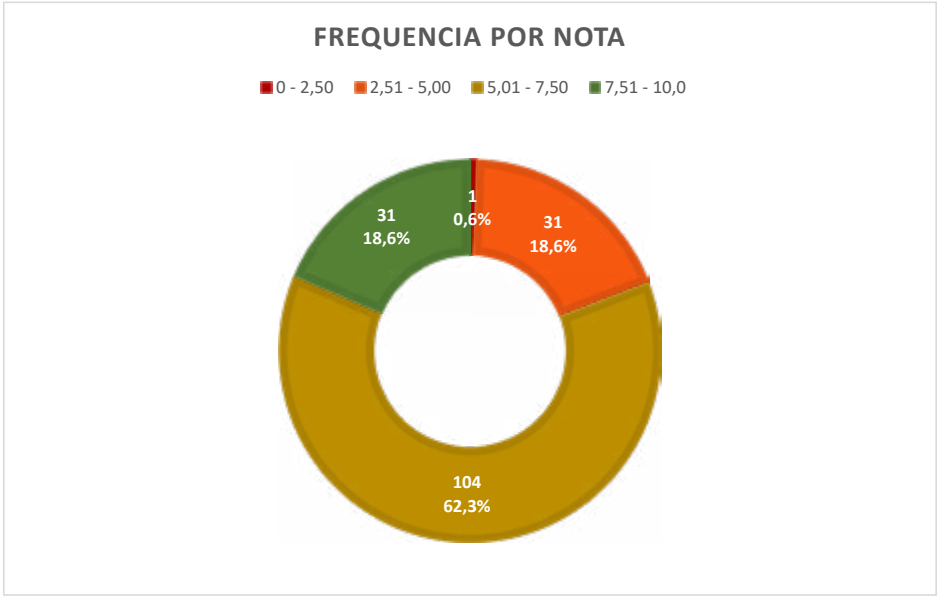


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, apenas 1 município tirou nota abaixo de 2,50. 104 ficaram entre 5,01 e 7,50 e 31 cidades acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[4], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

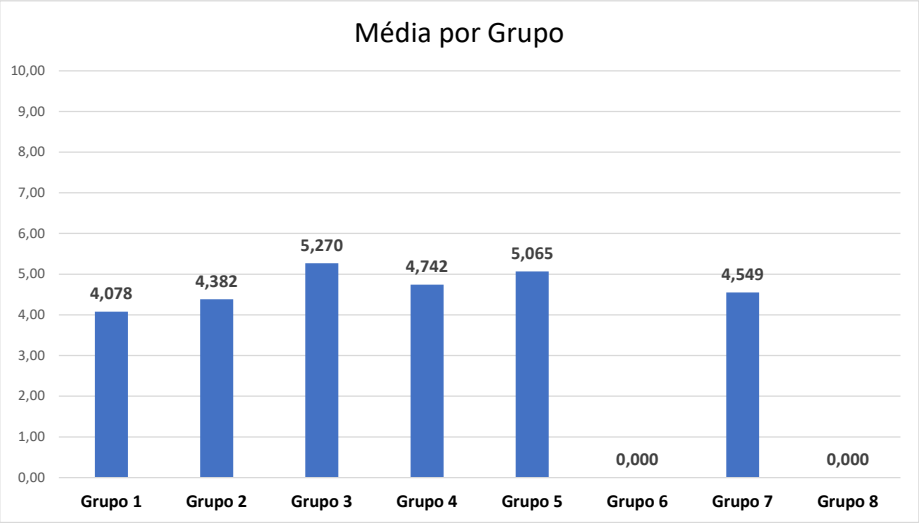


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Neste indicador, o grupo com a maior média é o Grupo 3, cujo resultado foi 5,27. De outro modo, o grupo com pior resultado é o Grupo 1, cuja média foi 4,07.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

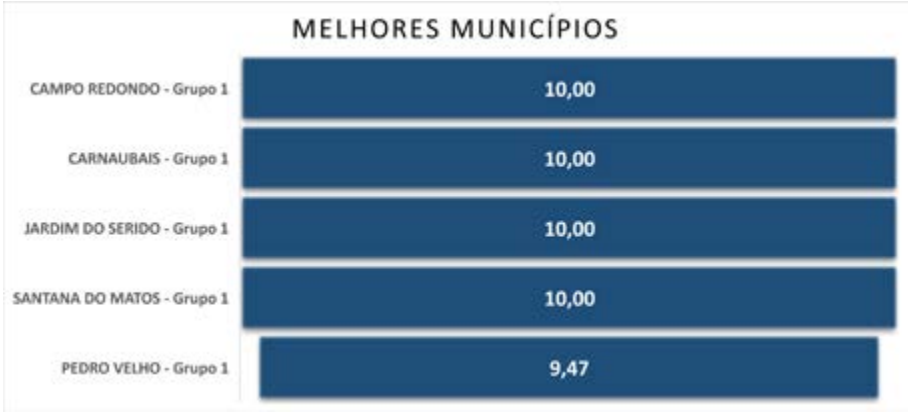


Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

Os destaques neste indicador são as cidades de Campo Redondo, Carnaubais e Jardim do Seridó, cujas notas 10,00 os colocaram em primeiro lugar do estado.

4 • [1] Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

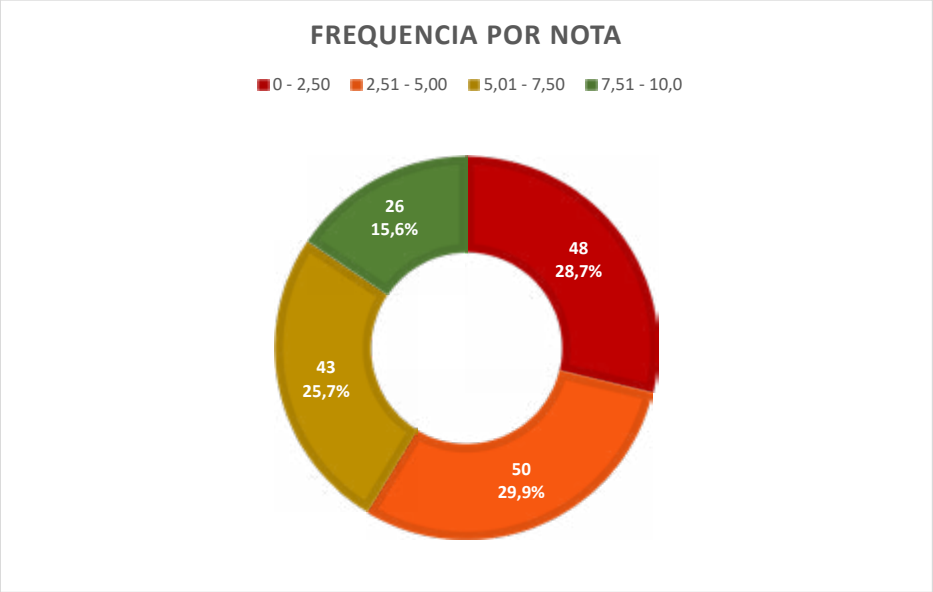


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Neste indicador, 48 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 50 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00, 43 tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e por fim 26 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

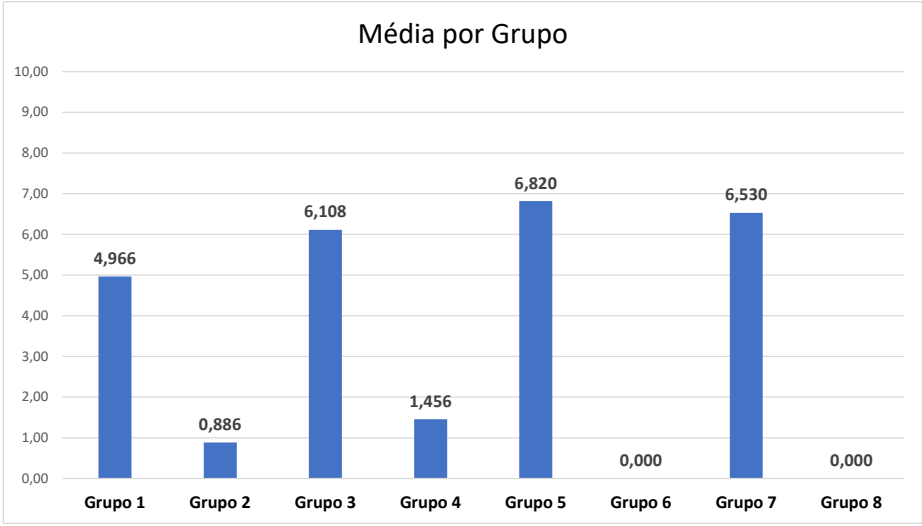


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

O Grupo 5 alcançou a maior média, com valor de 6,82. Já o Grupo 2 ficou a menor média (0,88).

Já as cinco cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:



Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

O destaque para o indicador Vulnerabilidade é o município Riacho da Cruz, cuja nota foi 9,81.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

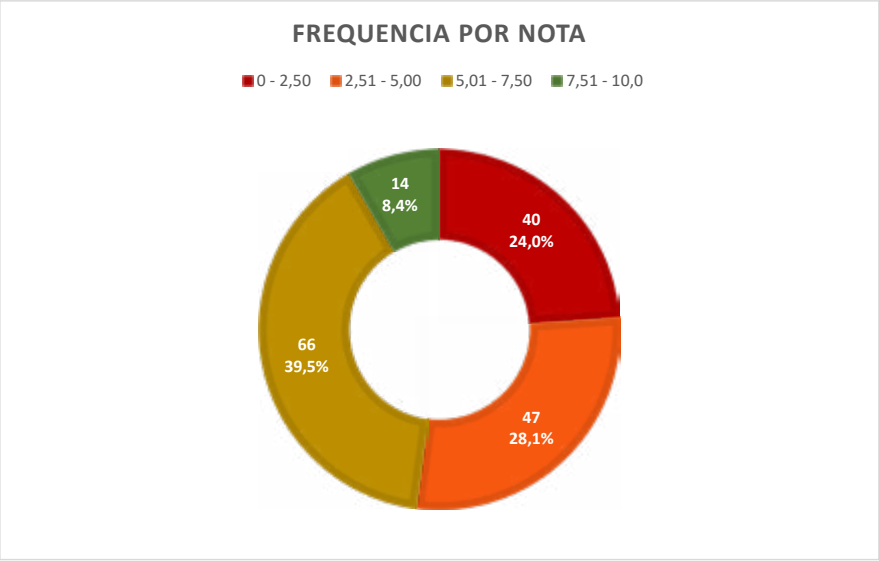


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maioria dos municípios (39,50%) está com nota entre 5,01 e 7,50 e apenas 14 municípios ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

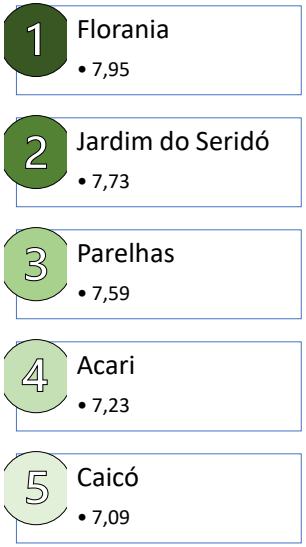


Gráfico 43 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Desempenho.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

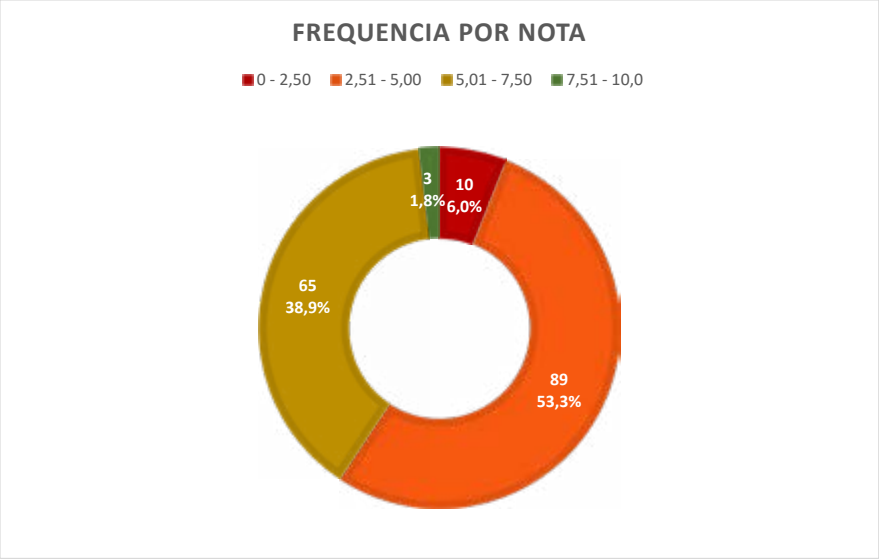


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, 10 cidades tiraram nota abaixo de 2,50; 89 – a maioria - tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 65 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e por fim, 3 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

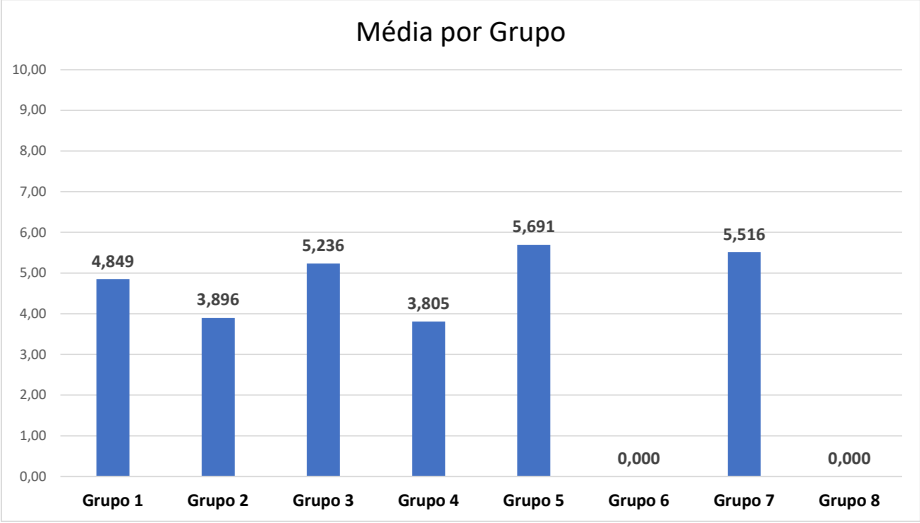


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios.

O Grupo 5 alcançou a maior média, com 5,69. Já o Grupo 4 tirou o pior resultado, com média 3,80.

Abaixo está o ranking com os melhores municípios do estado do Rio Grande do Norte no Índice CFA de Governança Municipal:



Gráfico 46 – Ranking dos melhores municípios do estado.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes. Assim, uma boa relação entre finanças, gestão e desempenho oferece oportunidade de entregas com qualidade crescentes e constantes.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

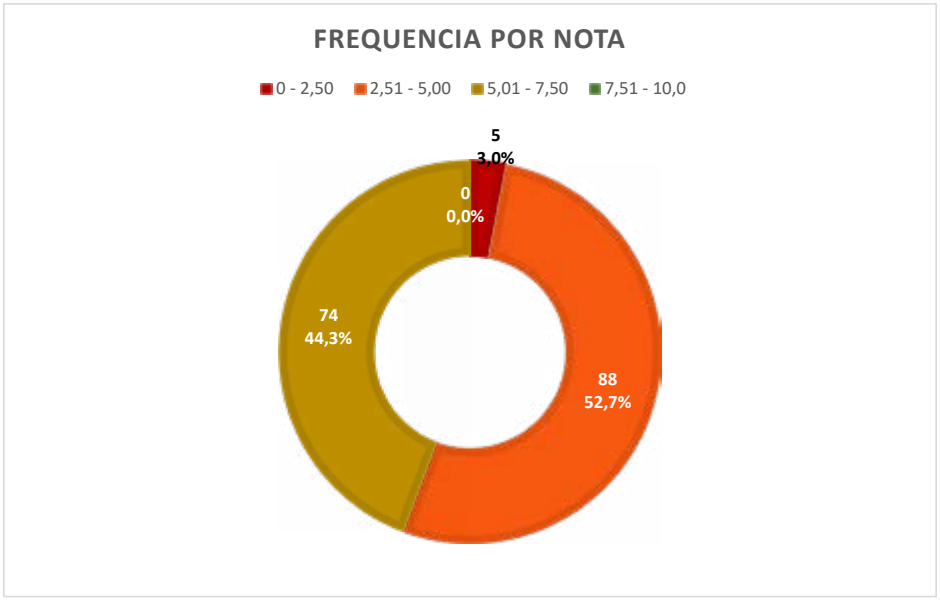


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Do total, 52,70% das cidades estão com nota entre 2,51 e 5,00; 44,30% estão com nota entre 5,01 e 7,50; 3,00% com nota inferior a 2,50. Não há município com nota acima de 7,51.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios norte-rio-grandenses, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado do **Rio Grande do Sul**

Sumário

Introdução IGM-CFA 474

Atualização: IGM-CFA 2020 474

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 474

Dimensão Finanças 475
- Investimento em Educação e Saúde 475
- Fiscal 477
- Equilíbrio Previdenciário 478
- Custo do Legislativo 479
- Conclusão 481

Dimensão Gestão 482
- Colaboradores 482
- Planejamento 483
- Transparência 485
- Conclusão 486

Dimensão Desempenho 487
- Educação 487
- Saneamento e Meio Ambiente 488
- Saúde 489
- Segurança 491
- Vulnerabilidade Social 492
- Conclusão 493

Índice CFA de Governança Municipal 494

Considerações finais 496

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de outliers e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados outliers.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado do Rio Grande do Sul possui atualmente 497 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios de pequeno porte, conforme gráfico abaixo:

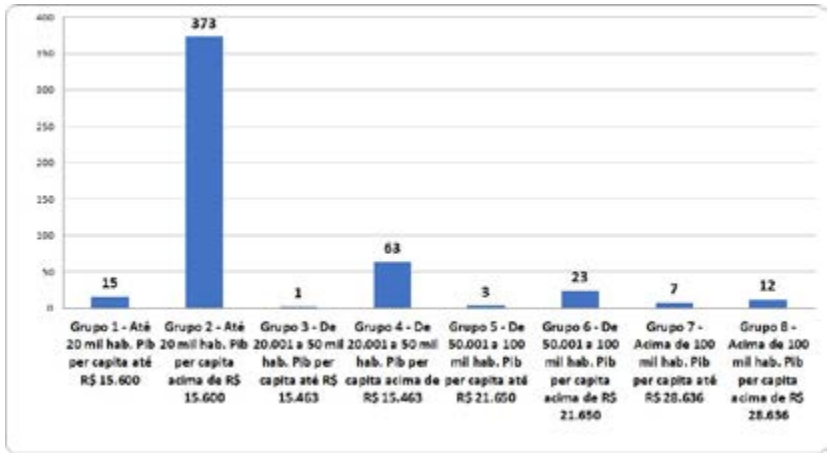


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 75,05% dos municípios gaúchos (373) se enquadram no Grupo 2, que são os municípios com até 20 mil habitantes e pib per capita acima R$ 15.600,00. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado.

As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 1: 15 municípios (3,01%);
- Grupo 3: 1 município (0,20%);
- Grupo 4: 63 municípios (12,67%);
- Grupo 5: 3 municípios (0,60%);
- Grupo 6: 23 municípios (4,62%);
- Grupo 7: 7 municípios (1,40%);
- Grupo 8: 12 municípios (2,41%).

Em uma breve e sucinta análise, 35% da população do estado está concentrada nos doze municípios do Grupo 8.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

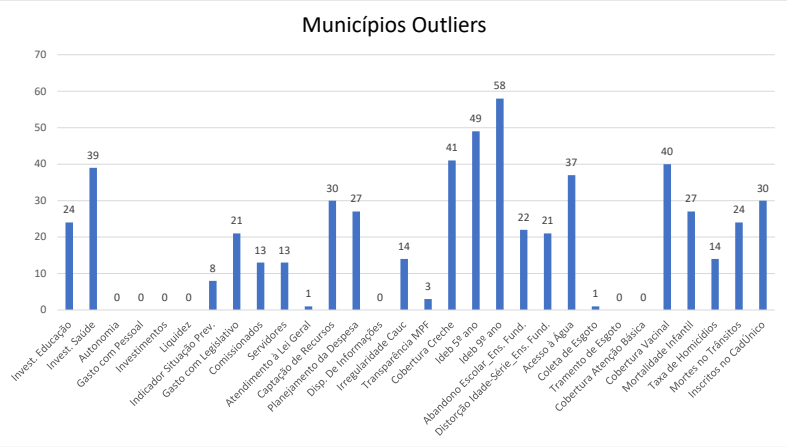


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças, pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado do Rio Grande do Sul:

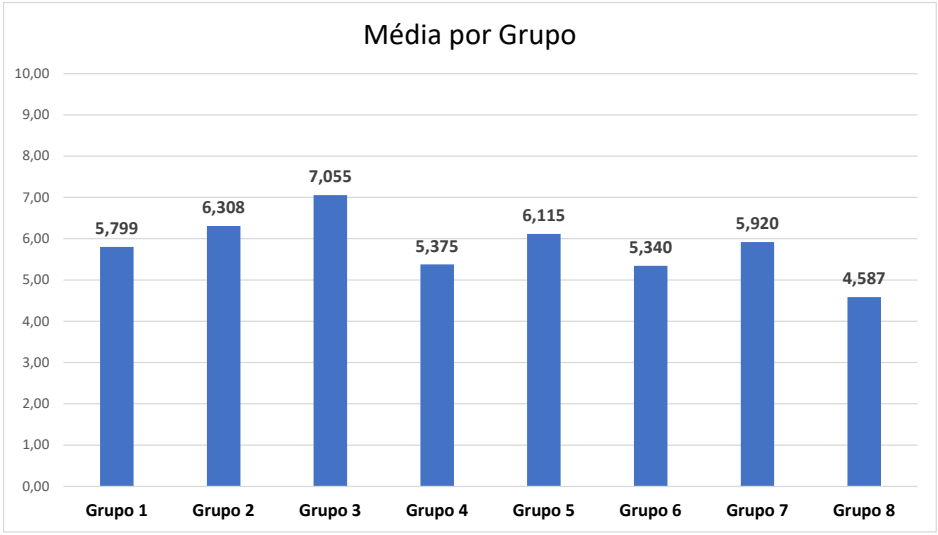


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

O município do Grupo 3 alcançou a maior nota dentre os grupos com 7,05.

De modo geral os municípios do estado alcançaram notas medianas, demonstrando que o estado tem possibilidades de melhorias para investir em saúde e educação.

Abaixo segue gráfico com os cinco[1] melhores municípios neste indicador:



Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Há vários municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito, validando as altas médias.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

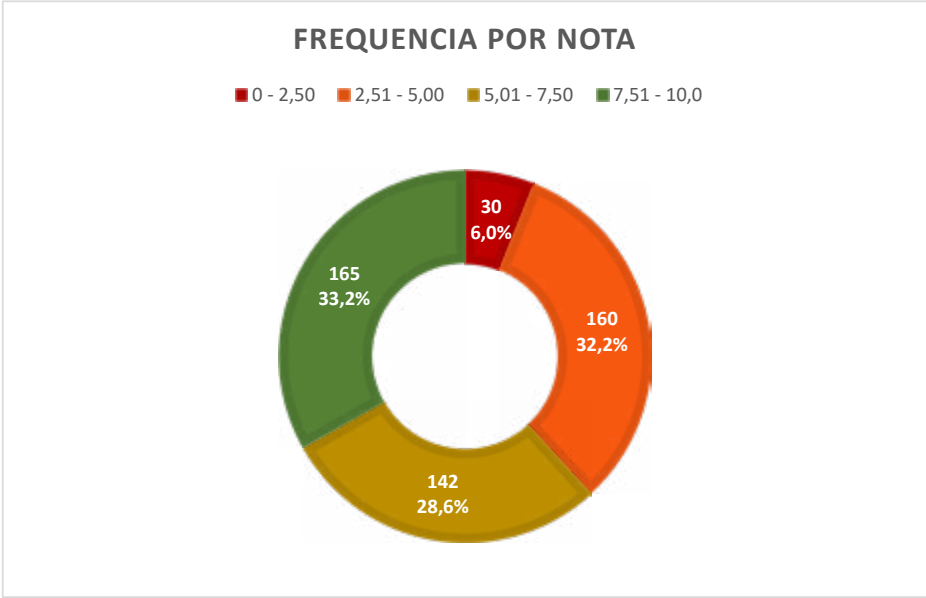


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado do Rio Grande do Sul, 30 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 6,0% do total; outros 160 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (32,2%); 142 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (28,6%); e por último, 165 cidades com nota acima de 7,51 (33,2%).

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

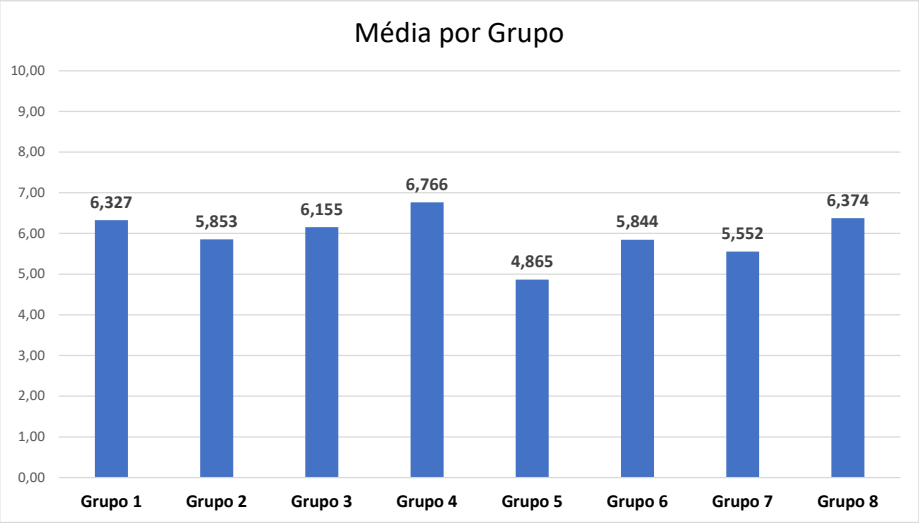


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

Apenas o Grupo 4 obteve a média abaixo de 5,00, alcançando a nota 4,86. Os indicadores fiscais dos municípios gaúchos, em geral, demonstram uma boa gestão fiscal.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:

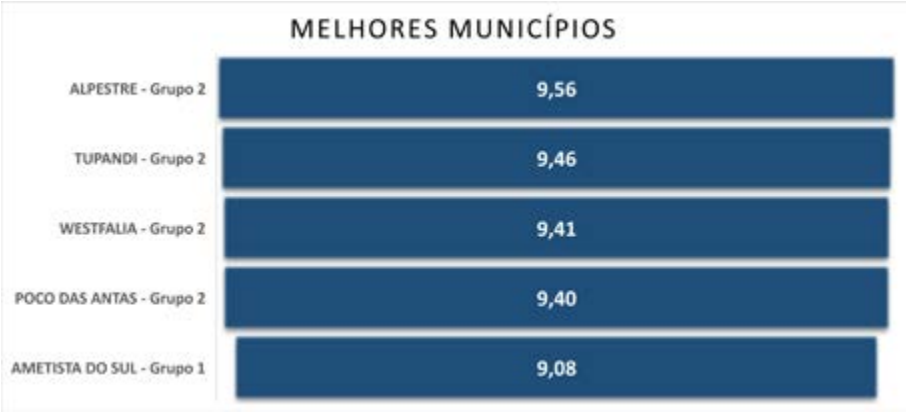


Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

O município de Alpestre alcançou a maior nota neste indicador com 9,56, por meio de ações que valorizam a gestão fiscal, como incentivo à geração de receita local por meio do repasse do IPVA, entre outras.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

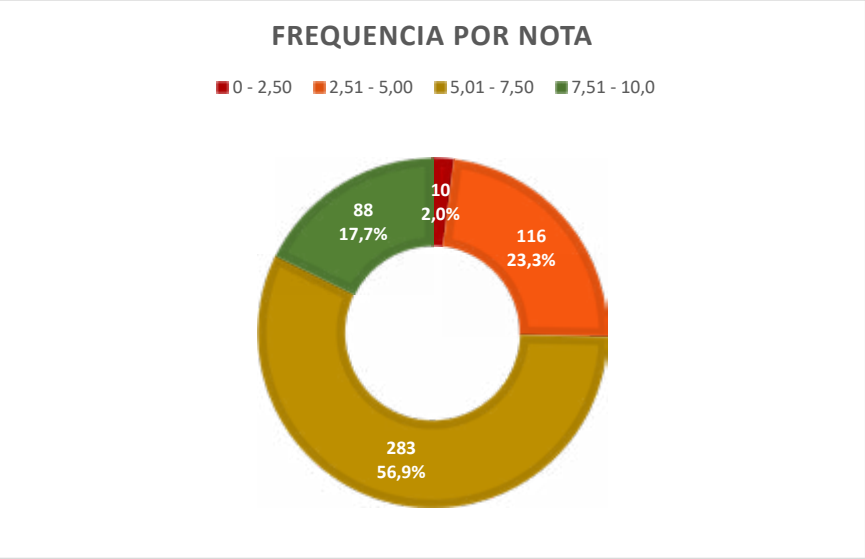


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

10 municípios alcançaram nota inferior a 2,50, respondendo por 2,0% do total. A maior parte dos municípios (56,9%) alcançaram notas entre 5,01 e 7,50. E 17,7% das cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero.

Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

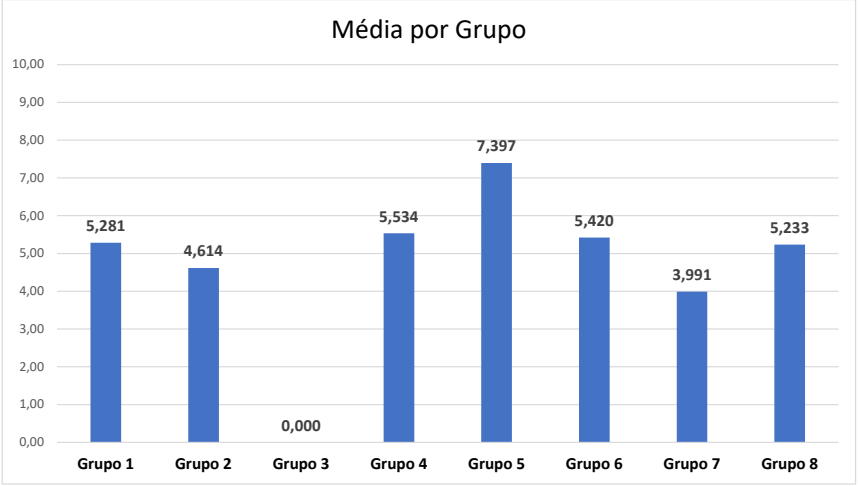


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

O Grupo 5 alcançou as maiores médias, com 7,39 demonstrando boa gestão previdenciária por partes dos municípios que compõem tal grupo. A pior média ficou nos municípios do Grupo 3 que obteve a nota 0,0 no indicador.

Abaixo segue gráfico com os cinco[2] melhores municípios neste indicador:

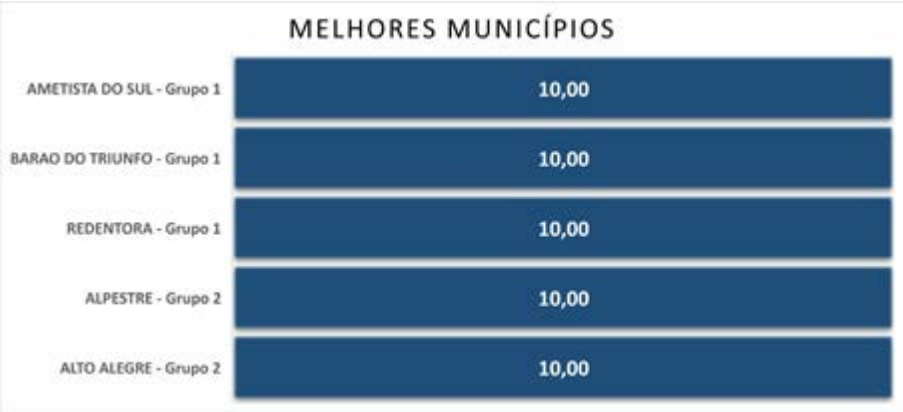


Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Há vários municípios que alcançaram a nota máxima neste quesito, validando as altas médias por meio de ações que medem a adequação e a sustentabilidade financeira do sistema de previdência municipal.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

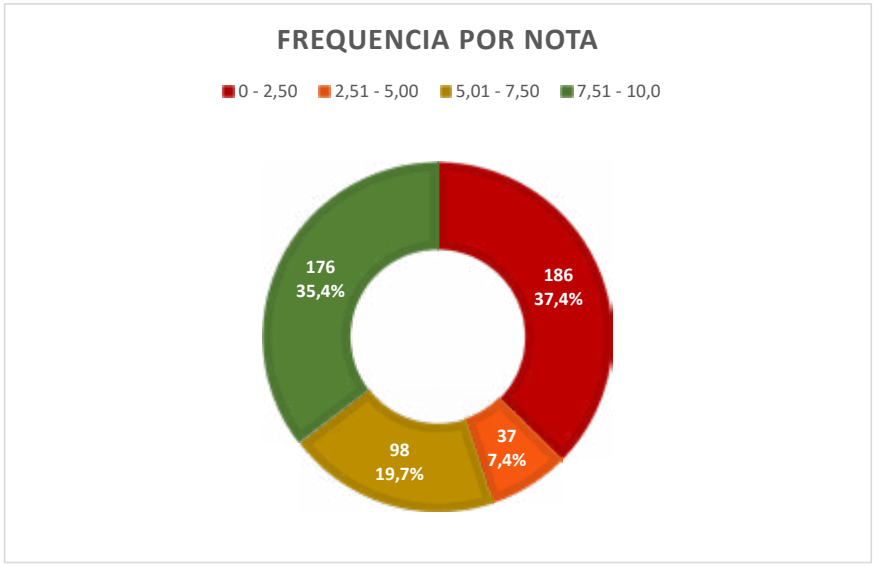


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 186 municípios cuja nota foi inferior a 2,50, 37 municípios com nota inferior a 5,00 representando 7,4%, 98 cidades entre 5,01 a 7,50 e, por fim, 35,4% das cidades alcançaram nota acima de 7,51.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante.

2 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Abaixo, temos a média das notas dos municípios gaúchos:

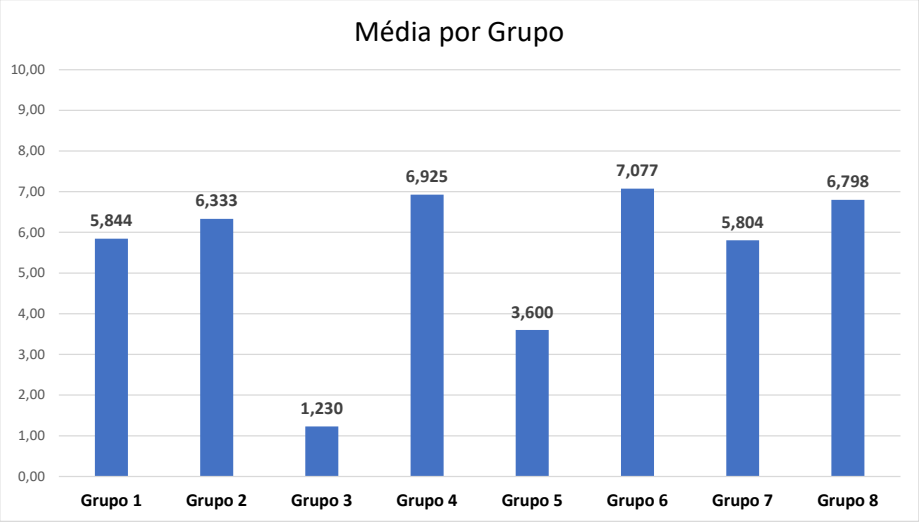


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

Analisando o gráfico acima, concluímos que os municípios em questão têm com seu poder Legislativo com possibilidade de melhorias. O Grupo 6 maior média com 7,07 e os grupos 3 e 5 com as menores representando por 1,23 e 3,60, respectivamente. É importante o acompanhamento e o monitoramento dos gastos para aferir a qualidade e o impacto no orçamento municipal.

Abaixo seguem os cinco[3] melhores municípios neste indicador:

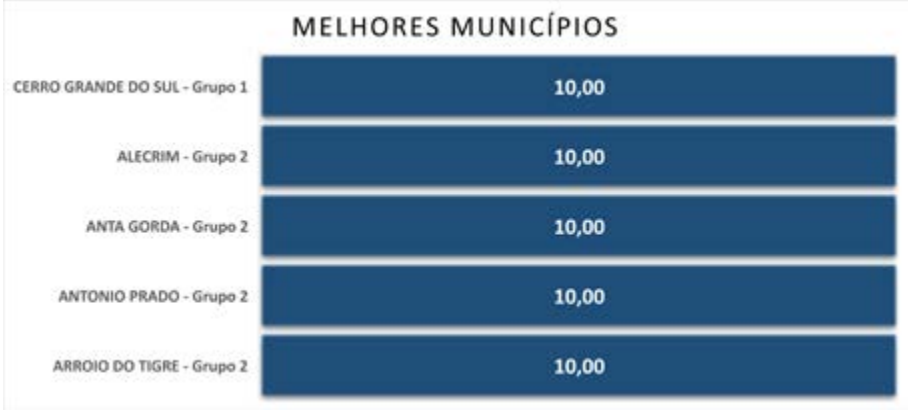


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Diversos municípios alcançaram a nota 10,00 neste indicador, evidenciando que os municípios podem equilibrar seus gastos com o Legislativo seguindo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

3 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

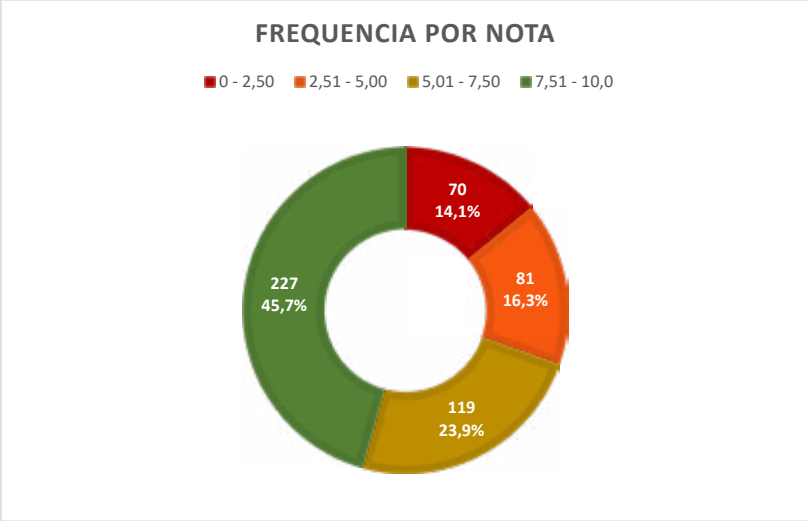


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 70 municípios cuja nota foi inferior a 2,50 e 81 municípios com nota inferior a 5,00. 45,7% das cidades alcançaram nota acima de 7,51.

Conclusão

De modo geral as notas dos municípios do estado do Rio Grande do Sul foram positiva. A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking.*

Assim, segue abaixo o ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:

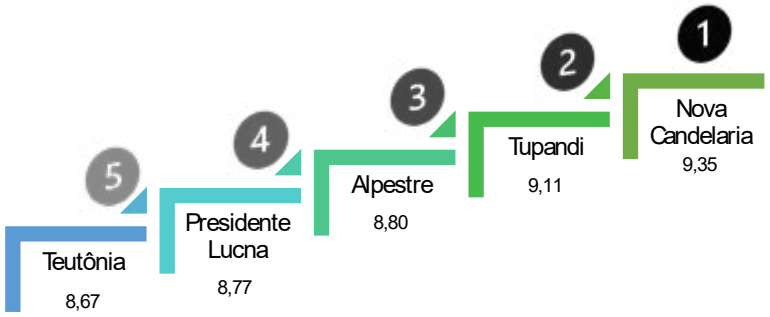


Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente. O destaque fica para o município de Nova Candelaria que alcançou uma boa nota em um quesito cuja média é baixa em grande parte do país.

O gráfico de frequência na Dimensão Finanças segue abaixo:

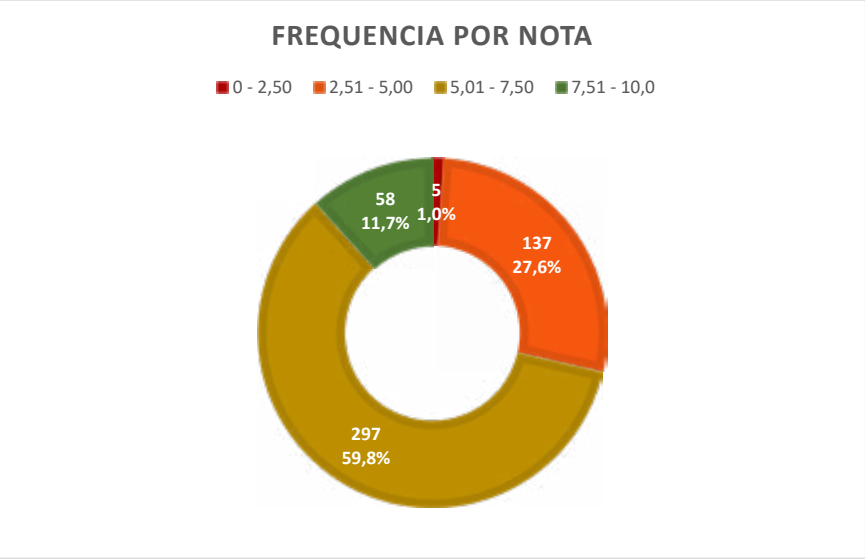


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

Apenas 58 municípios do estado tiraram nota acima de 7,50, e a maioria ficou dividida entre 2,51 a 5,0 com 27,6% e 5,01 a 7,50 com 59,8%, respectivamente.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios do Rio Grande do Sul:

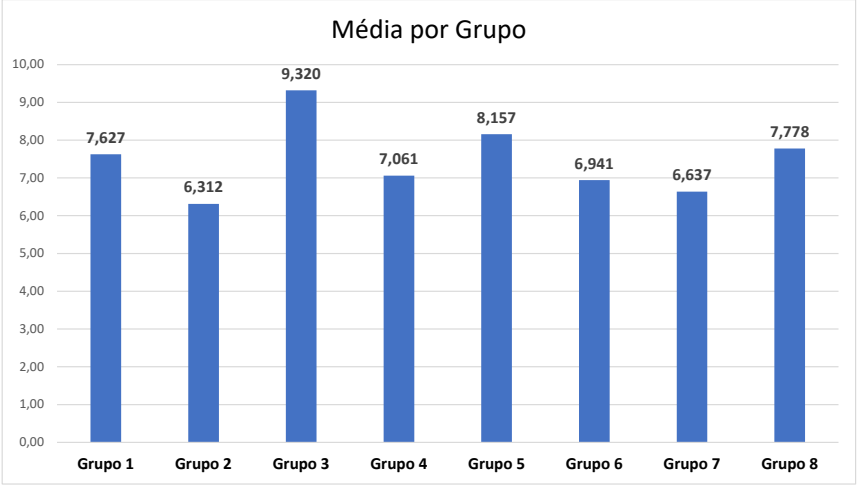


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

De modo geral é possível perceber que os municípios obtêm uma média alta. Isso reflete no equilíbrio entre a quantidade de comissionados e servidores no município. O Grupo 3, juntamente com os demais grupos demonstram que o estado do Rio Grande do Sul possui uma boa gestão ao que se refere o indicador.

No gráfico a seguir, constam os cinco municípios com as melhores notas do estado:

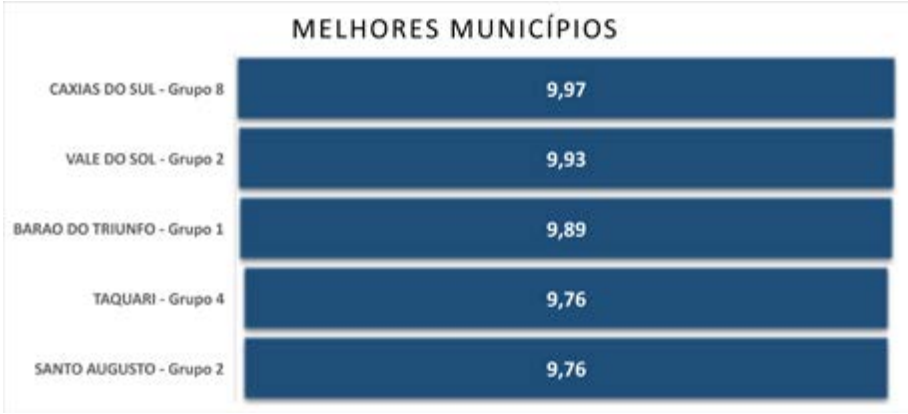


Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

O município de Caxias do Sul é o destaque atingindo a nota de 9,97 entre os municípios gaúchos.

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

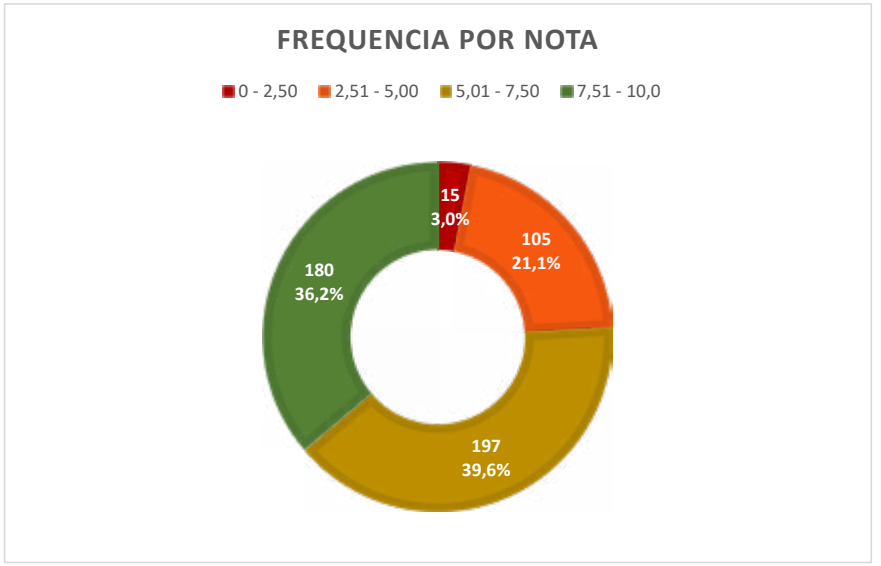


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

36,2% dos municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 197 cidades estão com notas médias de 5,01 e 15 municípios tiraram nota interior a 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador,

buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local.

Os dados dos municípios do estado do foram os seguintes:

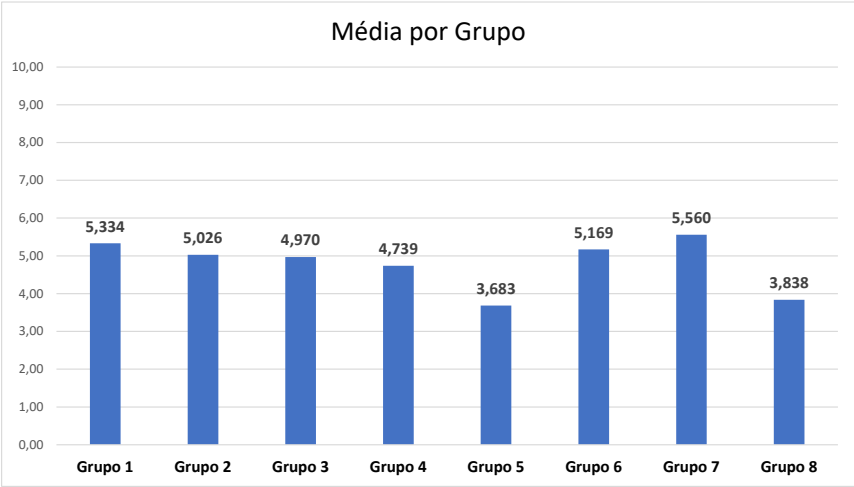


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

Os grupos 5 e 8 apresentaram as menores notas. O grupo 7 atingiu a maior média, puxada principalmente pelo município Bagé, que atingiu nota 7,30.

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

São Sebastião do Cai é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, impulsionados principalmente pela alta taxa de atendimento à lei de incentivos às MPE´s (99,10%).

A frequência vem a seguir:

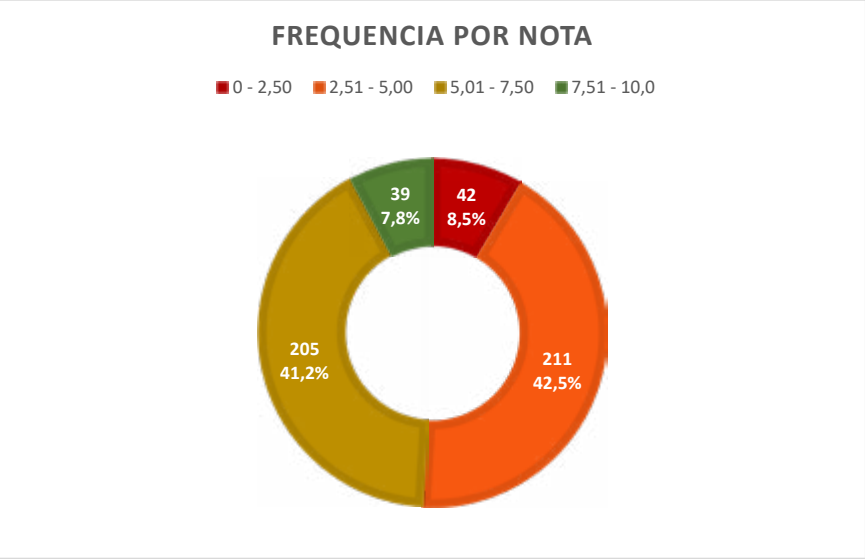


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Mais da metade dos municípios estão com as notas divididas entre 2,51 – 5,00 e 5,01 – 7,50 que correspondem a 42,5% e 41,2%, respectivamente. Enquanto apenas 7,8% estão com nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros.

Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

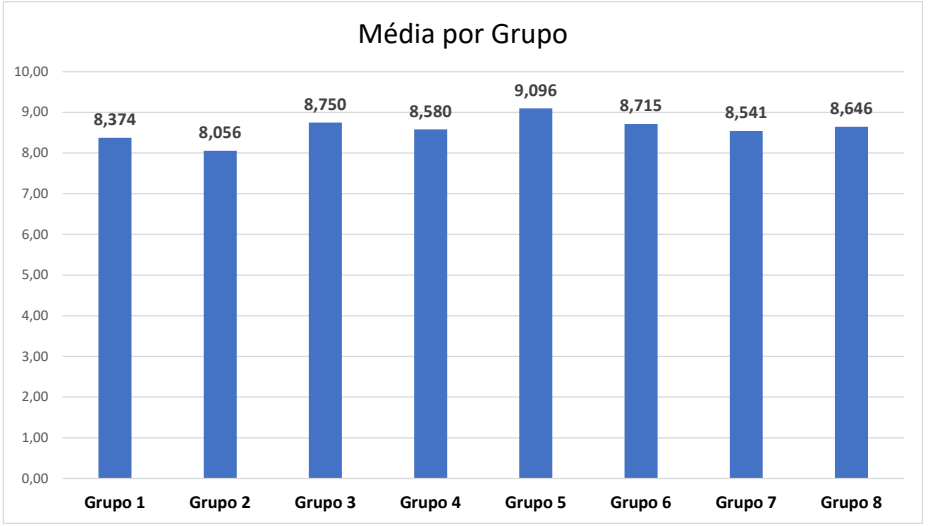


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

Todos os grupos atingiram média acima de 7,00. Isso demonstra que atividades que promovem a transparência estão sendo executadas nos municípios do estado.

Os cinco[4] municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

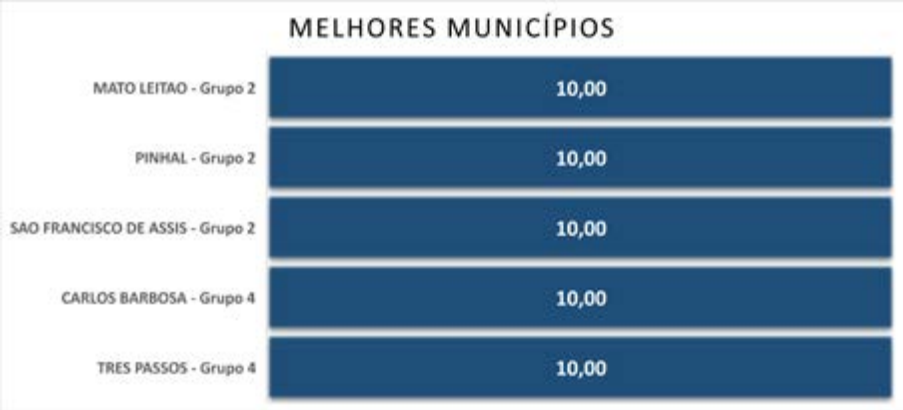


Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

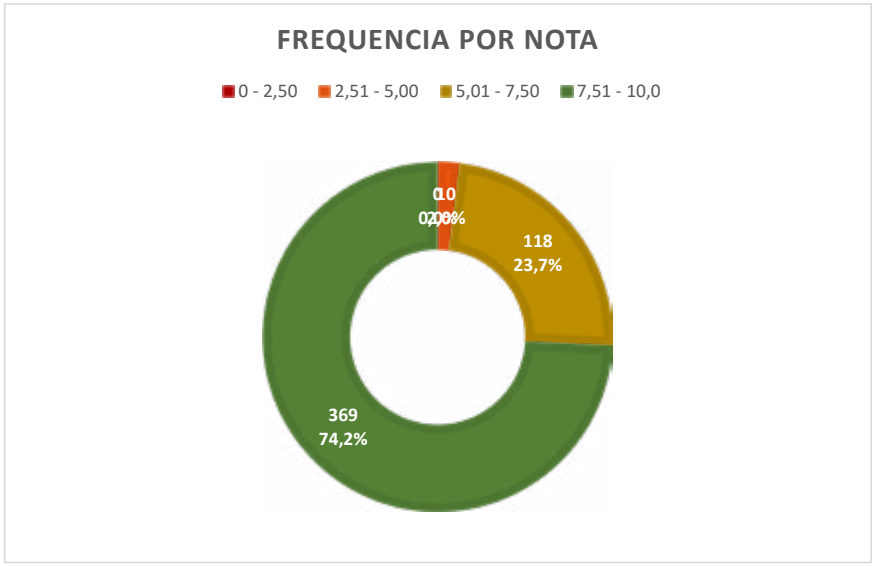


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No quesito Transparência nenhum município alcançou a nota abaixo de 2,50. 97,9% dos municípios do estado estão com nota acima de 5,01.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

4 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios do Rio Grande do Sul:

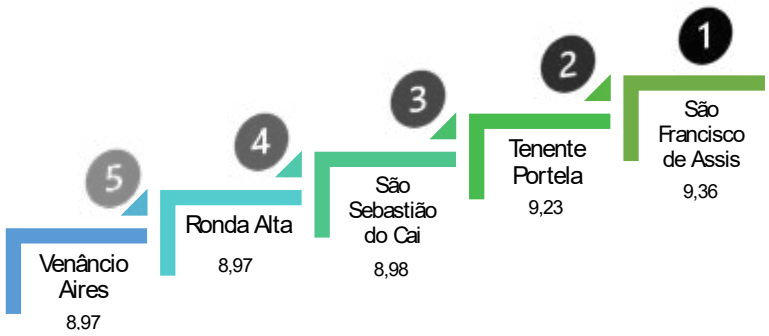


Gráfico 26 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

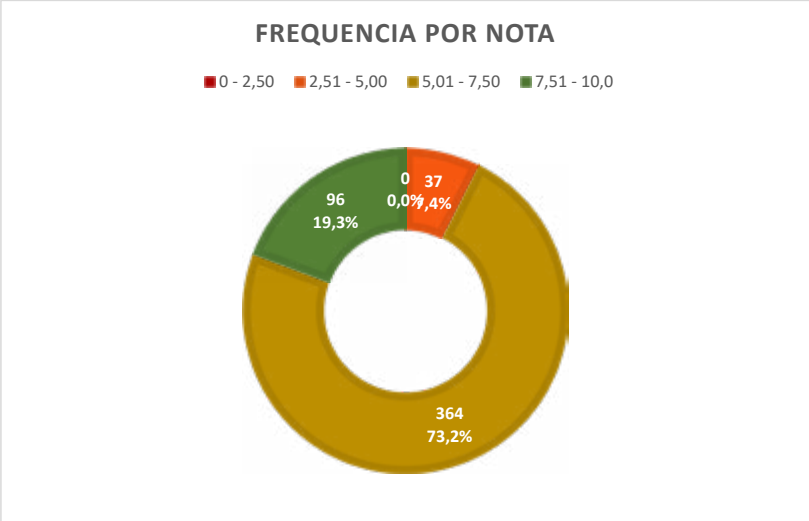


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado (73,2%) está com nota entre 5,01 e 7,51, com destaque para 96 municípios com notas acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

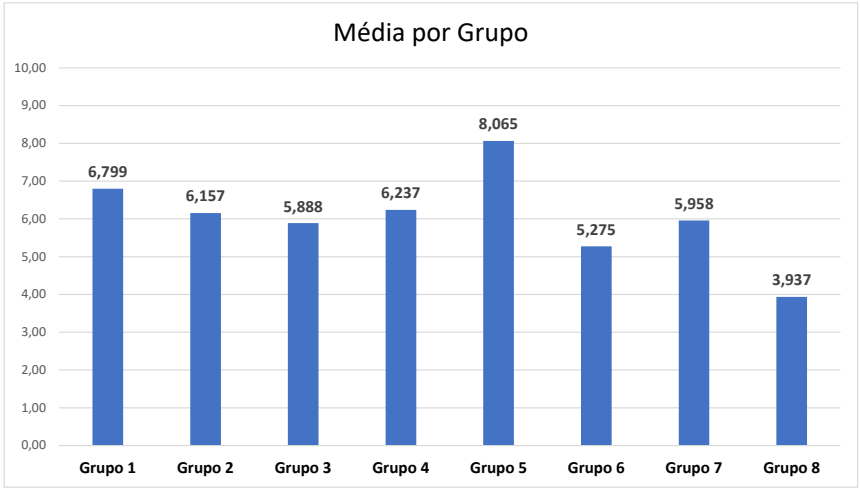


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

As médias mostram que o grupo 5 obteve um resultado melhor, entre todos os analisados. De maneira geral os grupos do estado ficaram com notas me-

dianas, demonstrando os resultados obtidos no indicador Investimento Per Capita em Educação que também estavam com notas médias.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:

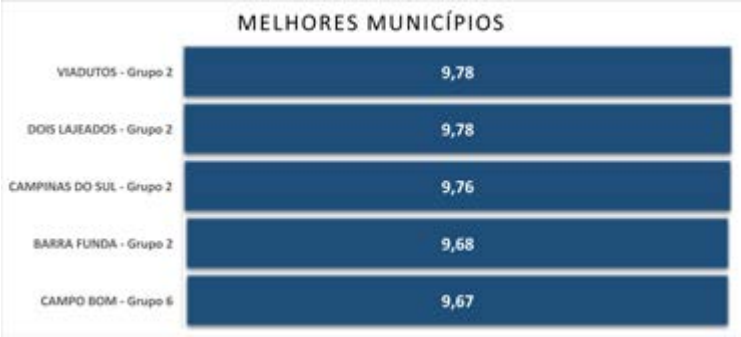


Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

Viadutos é destaque, principalmente pelas altas notas obtidas no Ideb.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

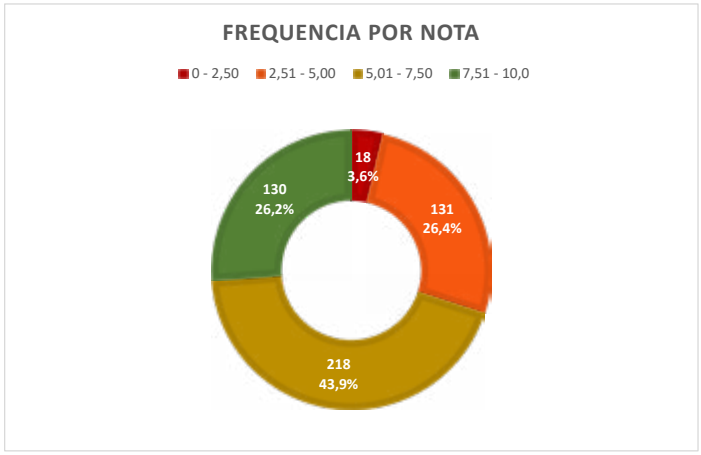


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

A maioria dos municípios gaúchos está com a nota acima de 5,00, representando 70,1%. Apenas 18 cidades ficaram com a média abaixo de 2,50.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. Abaixo, está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

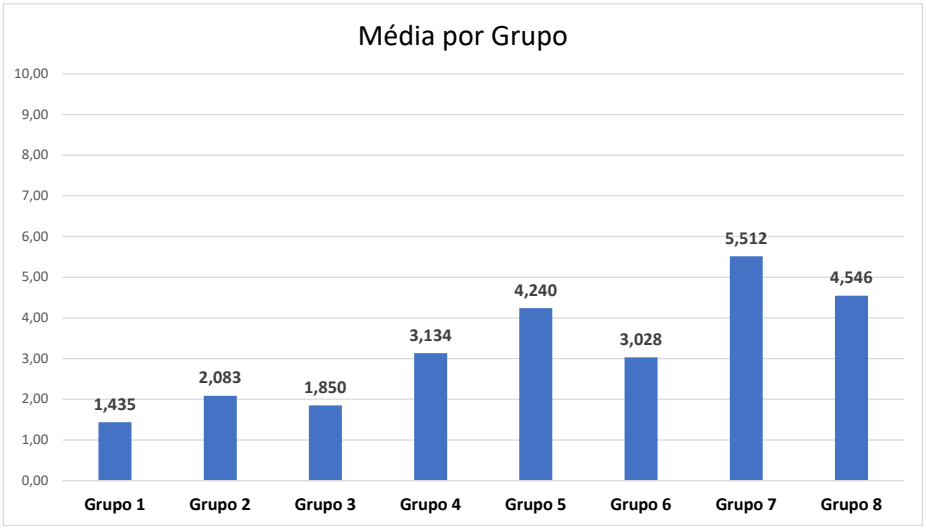


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

As baixas médias entre os grupos mostram a situação crítica que os pequenos e médios municípios enfrentam em relação aos serviços de saneamento e meio ambiente.

Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:

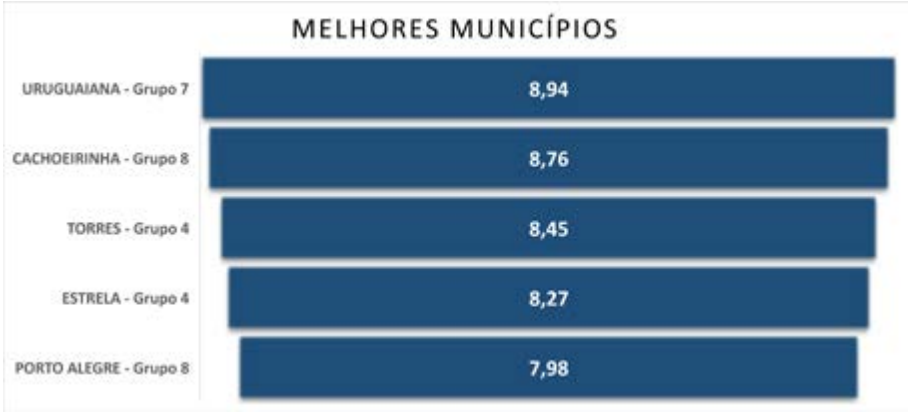


Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Uruguaina é o destaque positivo com a nota 8,94 devido a 100% da população ser atendida com água encanada e 87,93% obter acesso à coleta de esgoto.

Abaixo seguem os dados das frequências:

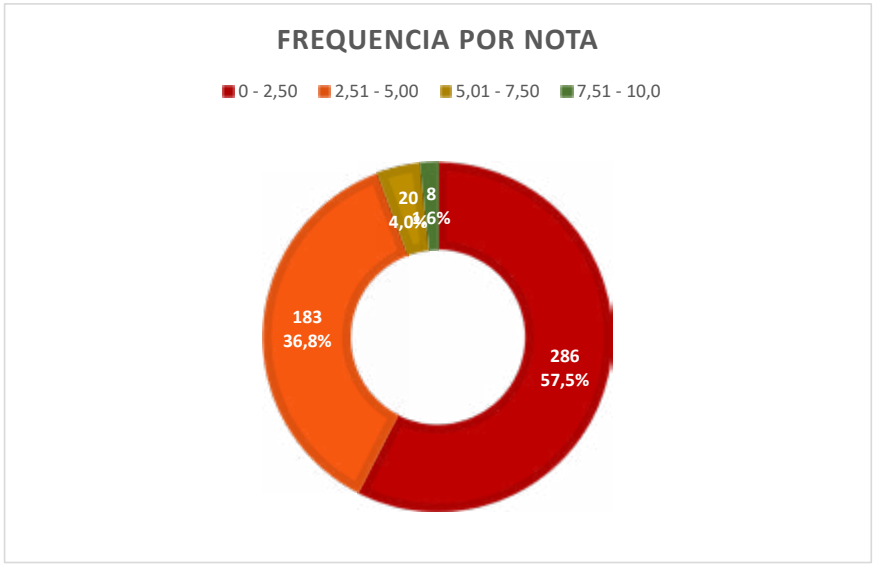


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 57,5%, ou seja, mais da metade. Os que atingiram uma nota acima de 5,01 representam 36,8%. Apenas 8 municípios possuem notas entre 7,51 a 10,0.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

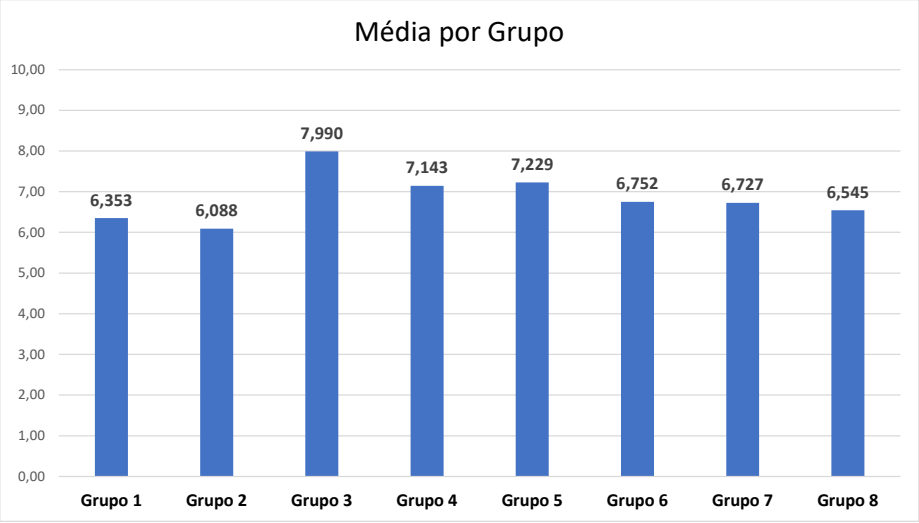


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

De modo geral as médias obtidas foram positivas, com destaque para o município do grupo 3.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

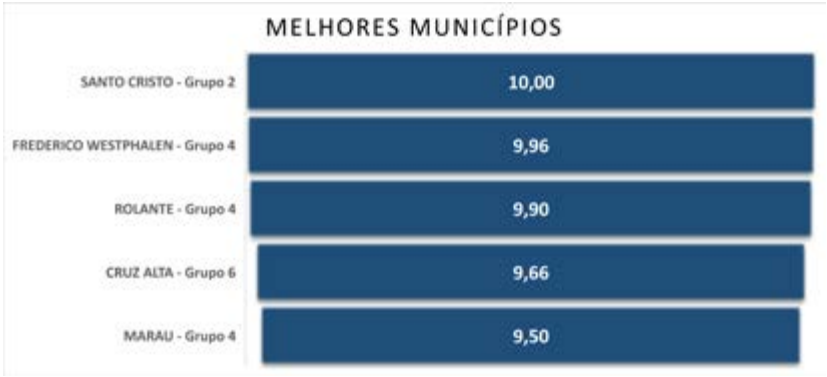


Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Santo Cristo é o destaque positivo, pois obteve média alta em mortalidade infantil (6,62), cobertura de atenção básica (100%) e cobertura vacinal (88,74%).

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

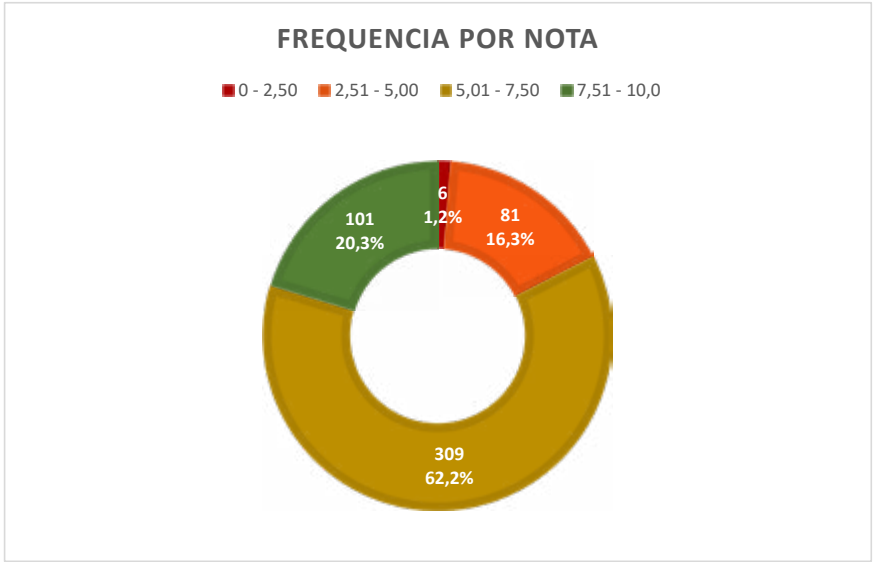


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, apenas 6 municípios tiraram a nota abaixo de 2,50. 62,2% ficaram entre 5,01 e 7,50 e 101 cidades acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[5], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

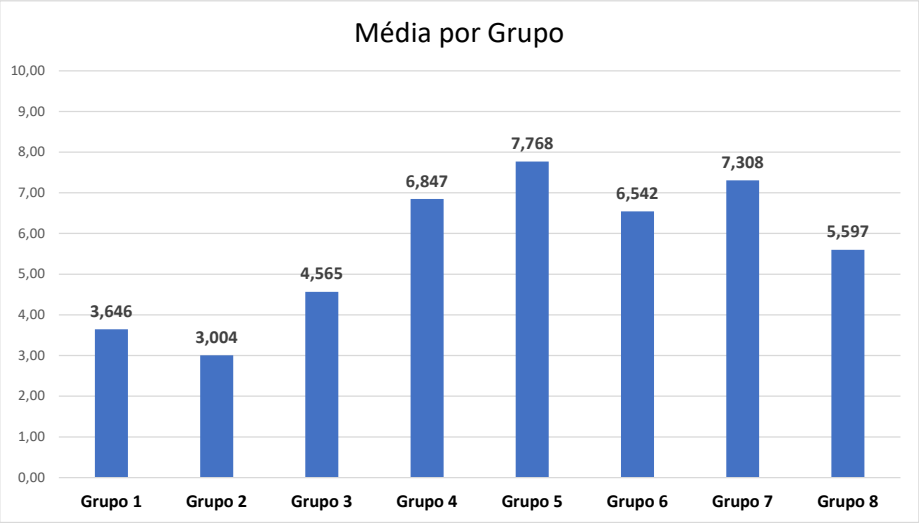


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Quanto maior a nota, menor é a violência nos municípios. Os pequenos municípios (grupo 1 e 2) registraram uma pior média em relação aos demais grupos. A melhor média ficou no grupo 5.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

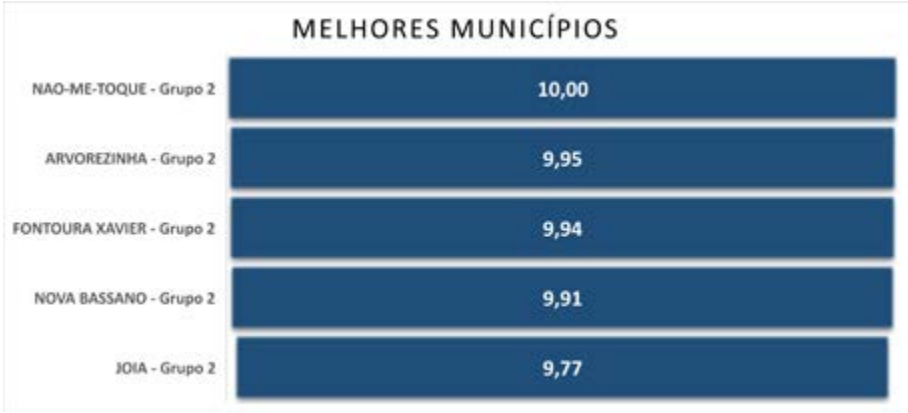


Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

A maior nota é do município Não-Me-Toque, justificada pela baixa taxa de homicídios (05,67 a cada 100 mil habitantes) e mortes no trânsito (11,35 a cada 100 mil habitantes).

5 • [1] Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

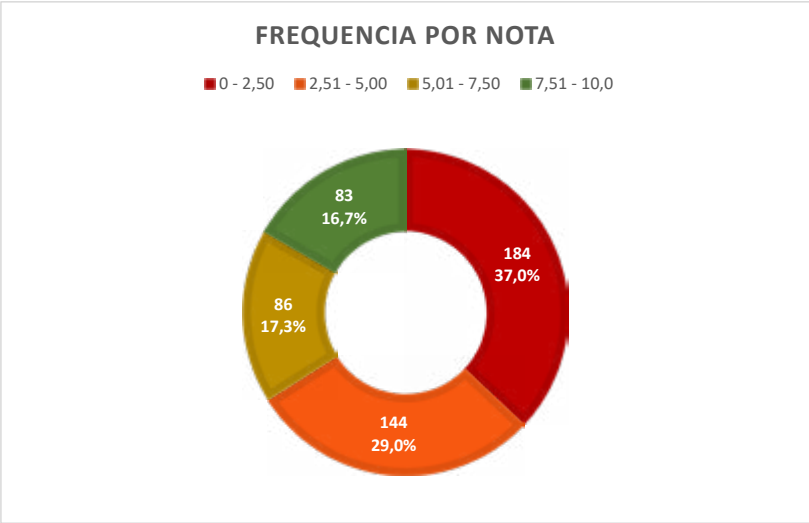


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

A grande parte dos municípios possuem a média abaixo de 5,00. O que demonstra que, por mais que a segurança pública recaiax principalmente sobre o estado, os municípios precisam deter formas de combater a violência, por meio de conscientização e infraestrutura.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

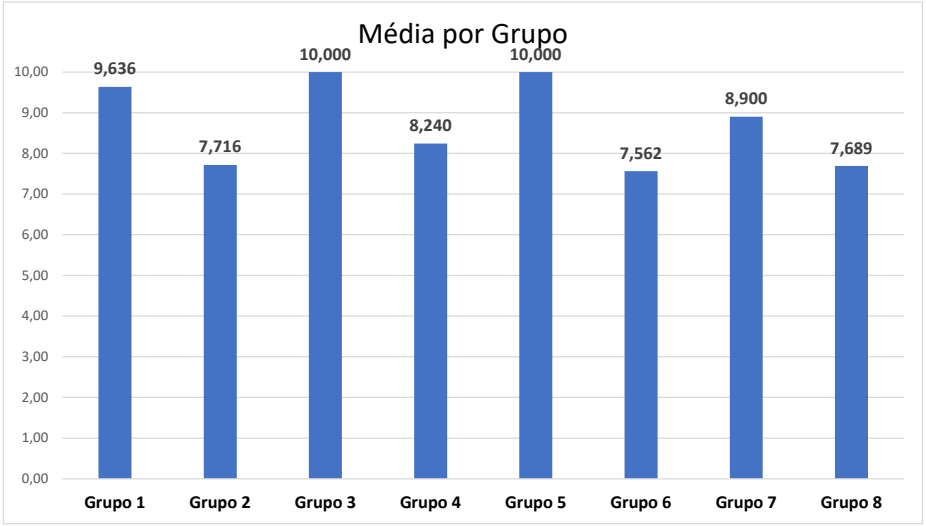


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

O gráfico demonstra que o Grupo 3 e 10 atingiram a nota máxima no indicador Vulnerabilidade Social. Os demais grupos, possuem médias altas.

Já as cinco[6] cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

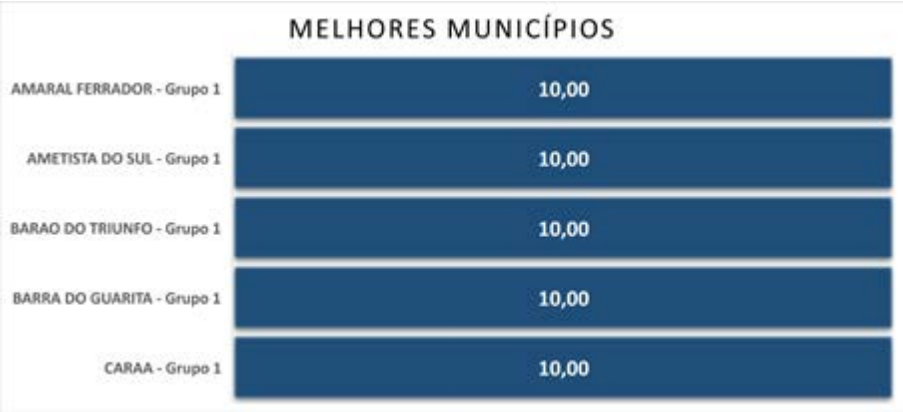


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Os municípios do Grupo 1 ganham destaque, pois muitos atingiram a nota máxima evidenciando o controle de pessoas em situações vulneráveis nas cidades gaúchas.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

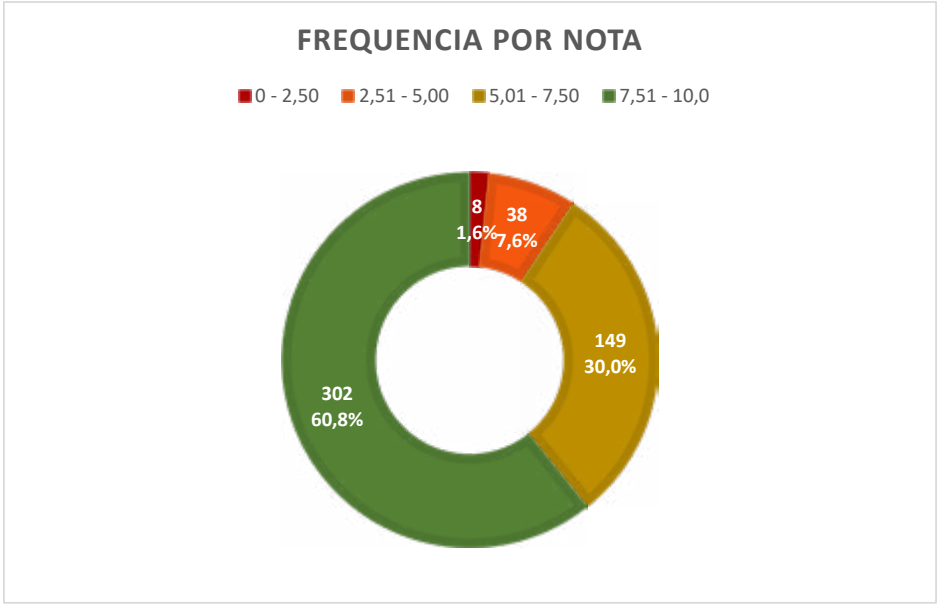


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

A maioria dos municípios (60,8%) está com nota acima de 7,51 e 149 municípios, representando 30,0% do total ficaram com nota entre 5,01 e 7,50.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho

6 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

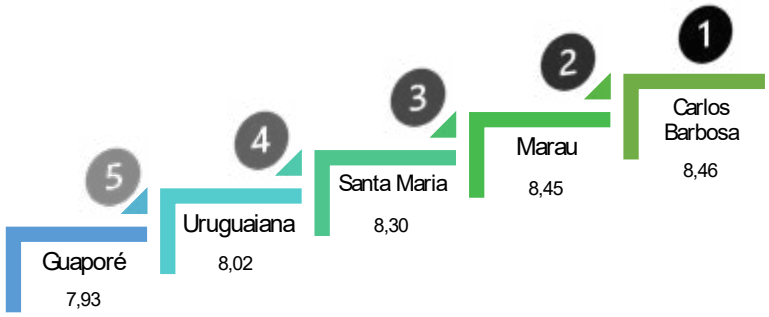


Gráfico 43 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Desempenho.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

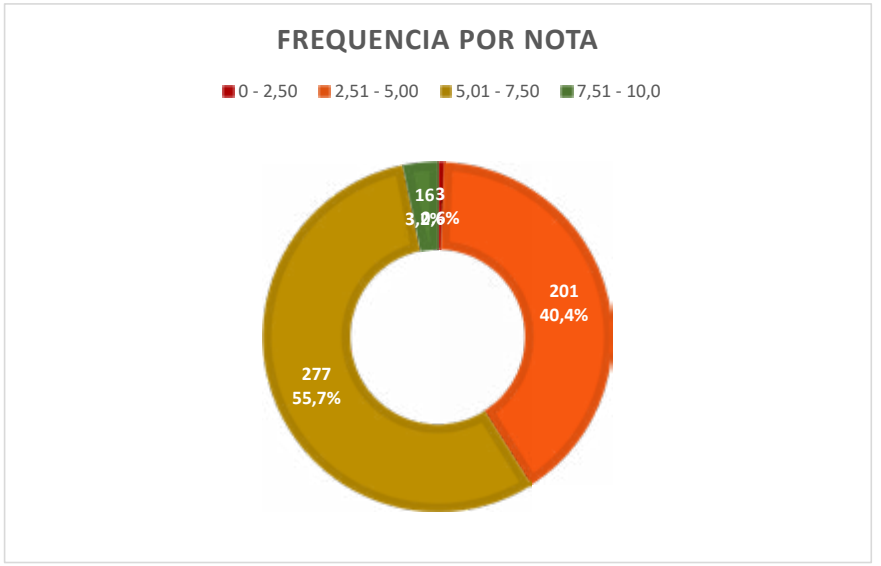


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, 55,7% dos municípios tiraram notas entre 5,01 e 7,50 e 40,4% do total tiraram nota entre 2,51 e 5,00.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

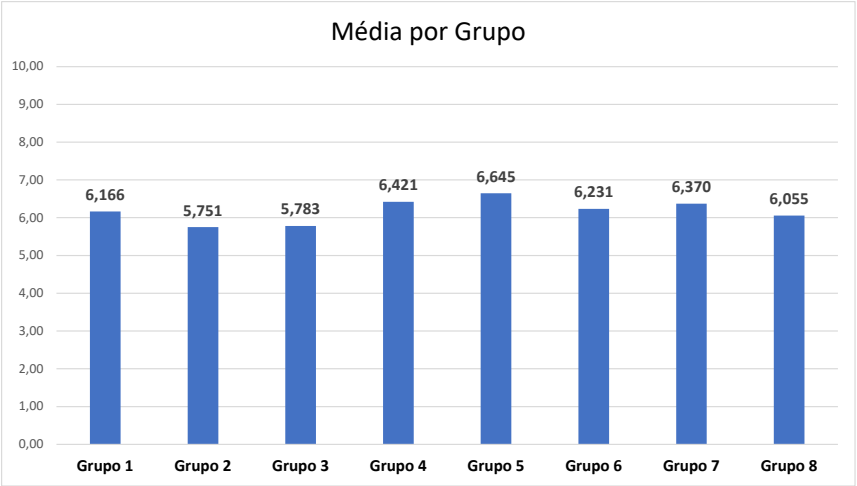


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios.

O gráfico mostra certa padronização entre os grupos, com pequeno destaque para o Grupo 5 com a maior média.

Abaixo está o *ranking* com os melhores municípios do estado do Rio Grande do Sul no Índice CFA de Governança Municipal:

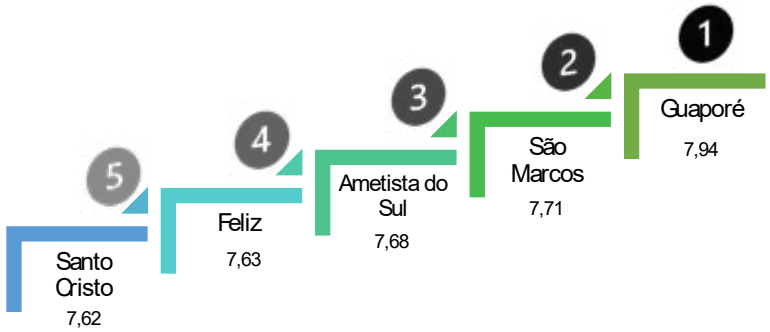


Gráfico 46 – Ranking dos melhores municípios do estado do Rio Grande do Sul.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Algumas questões podem surgir em relação às notas das dimensões e a nota geral. Por exemplo: Por que Carlos Barbosa, que ficou em primeiro no ranking em Desempenho, não apareceu no ranking do IGM geral?

Apesar de realizar boas entregas de gestão, tirou apenas 7,93 na Dimensão Finanças e 6,34 na Dimensão Gestão, enquanto demais municípios tiveram notas mais elevadas.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes.[7]

7 • Este é apenas um exemplo. Não significa que o município esteja passando por problemas financeiros, já que outras informações devem ser analisadas em conjunto.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

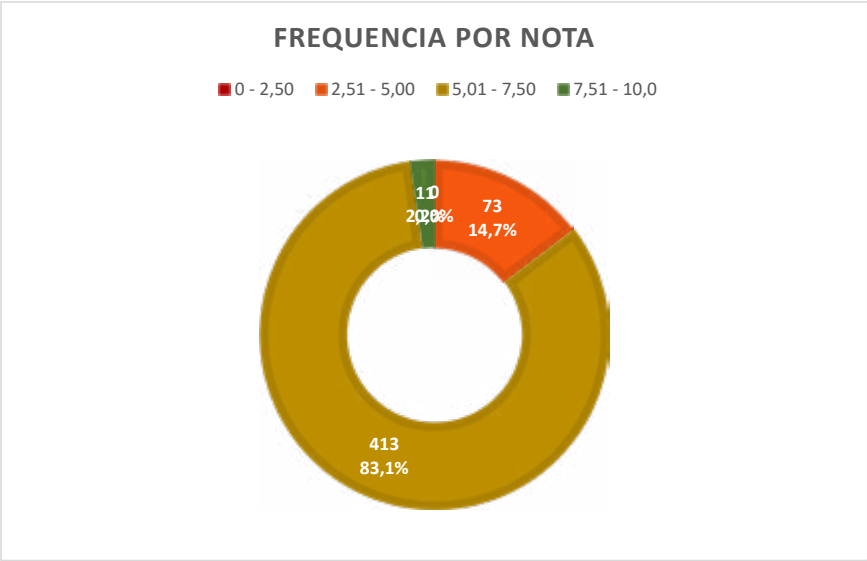


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Do total, 83,1% das cidades estão com nota entre 5,01 e 7,50 e apenas 11 municípios ficaram com nota entre 7,51 e 10,00.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios gaúchos, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado de **Rondônia**

Sumário

Introdução IGM-CFA 499

Atualização: IGM-CFA 2020 499

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 499

Dimensão Finanças 501
- Investimento em Educação e Saúde 501
- Fiscal 502
- Equilíbrio Previdenciário 503
- Custo do Legislativo 504
- Conclusão 506

Dimensão Gestão 507
- Colaboradores 507
- Planejamento 508
- Transparência 510
- Conclusão 511

Dimensão Desempenho 512
- Educação 512
- Saneamento e Meio Ambiente 513
- Saúde 514
- Segurança 515
- Vulnerabilidade Social 517
- Conclusão 518

Índice CFA de Governança Municipal 519

Considerações finais 521

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de outliers e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados outliers.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado de Rondônia possui atualmente 52 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios do Grupo 2, conforme gráfico abaixo:

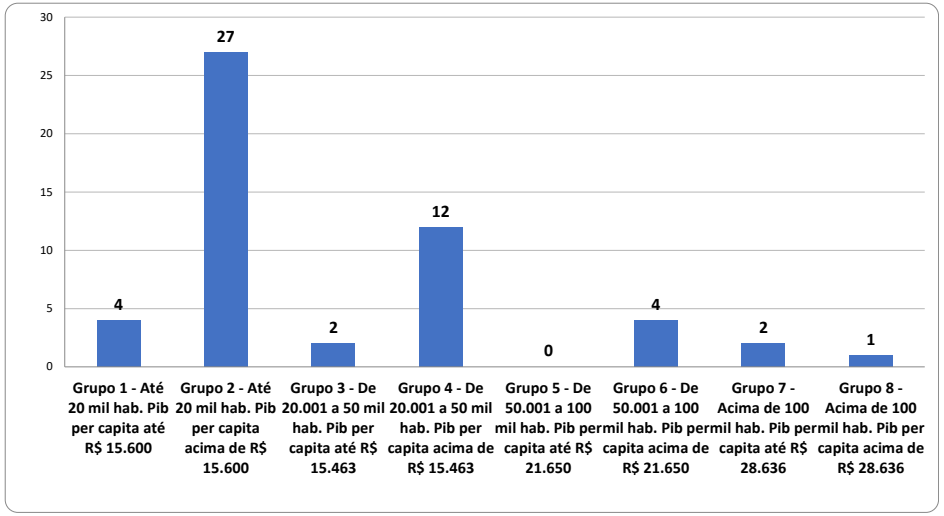


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 51,92% dos municípios rondonienses (27) se enquadram no Grupo 2, que são os municípios com até 20mil habitantes e PIB per capita

acima de R$ 15.600. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 1: 4 municípios (7,69%)
- Grupo 3: 2 municípios (3,85%);
- Grupo 4: 12 municípios (23,08%)
- Grupo 5: 0 municípios (0%);
- Grupo 6: 4 municípios (7,69%);
- Grupo 7: 2 municípios (3,85%);
- Grupo 8: 1 municípios (1,92%).

Em uma breve e sucinta análise, 41,96% da população do estado está concentrada nos quatro municípios dos Grupo 7 e 8.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

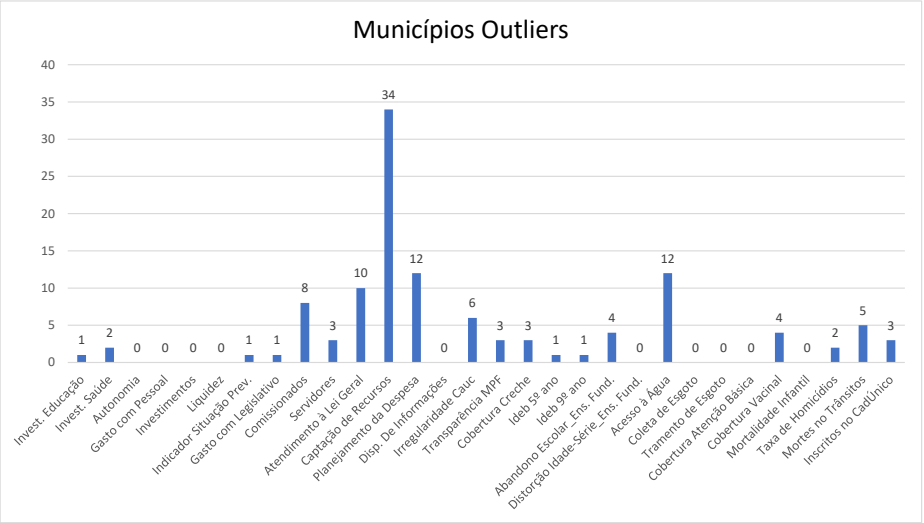


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; sem seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado de Rondônia:

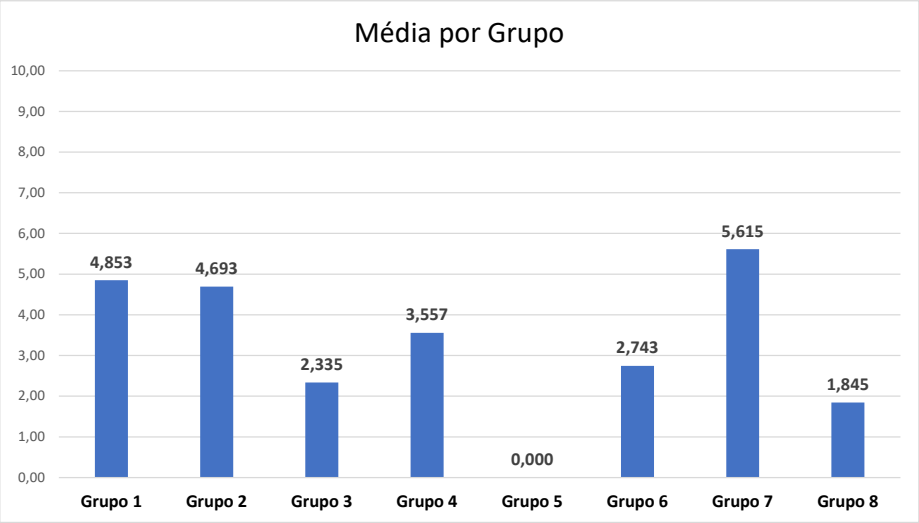


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios do Grupo 7 alcançaram a maior média com 5,61. De modo geral os municípios do estado alcançaram notas baixas. A pior média ficou no Grupo 3 com 2,33.

Abaixo segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:



Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

O destaque é para o município Pimenteiras do Oeste que alcançou a nota máxima neste indicador, sendo referência para o estado.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

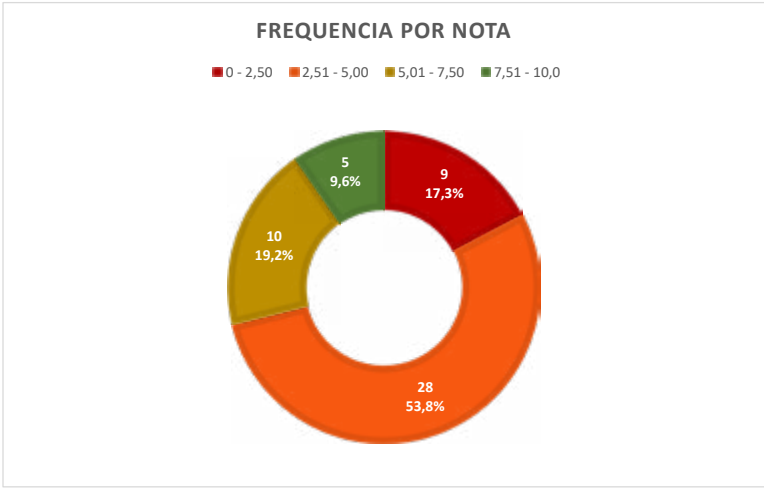


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado de Rondônia, 09 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 17,30% do total; outros 28 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (53,80%); 10 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (19,20%); e por último, 5 cidades com nota acima de 7,51 (9,60%).

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

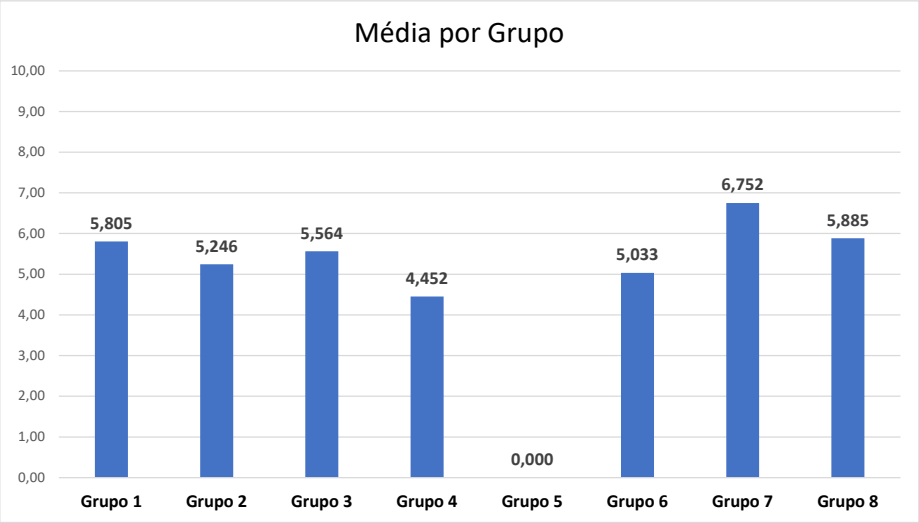


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

A maior média ficou concentrada no Grupo 7, com 6,75. Já o pior resultado está no Grupo 4, cuja média foi 4,45. De modo geral as médias foram baixas, demonstrando dificuldade fiscal dos municípios do estado.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:

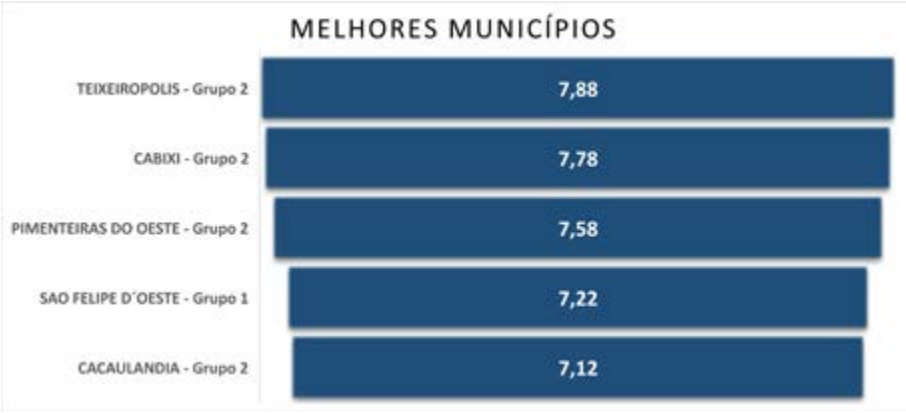


Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

A referência do estado no indicador Gestão Fiscal é Teixeirópolis, cuja nota foi 7,88.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

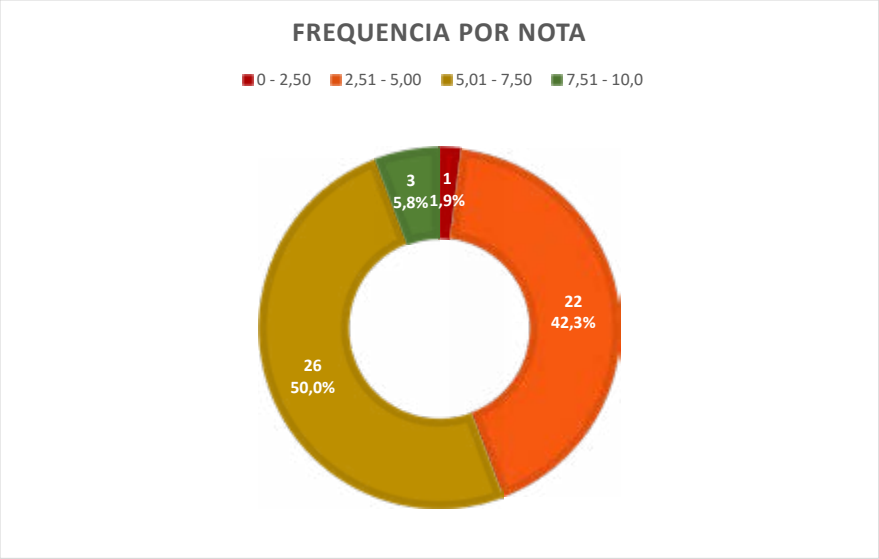


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Apenas 1 município alcançou nota inferior a 2,50, respondendo por 1,90% do total. A maior parte dos municípios (50,00%) alcançaram notas entre 5,01 e 7,50. E três municípios ficaram com nota acima de 7,51.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero. Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

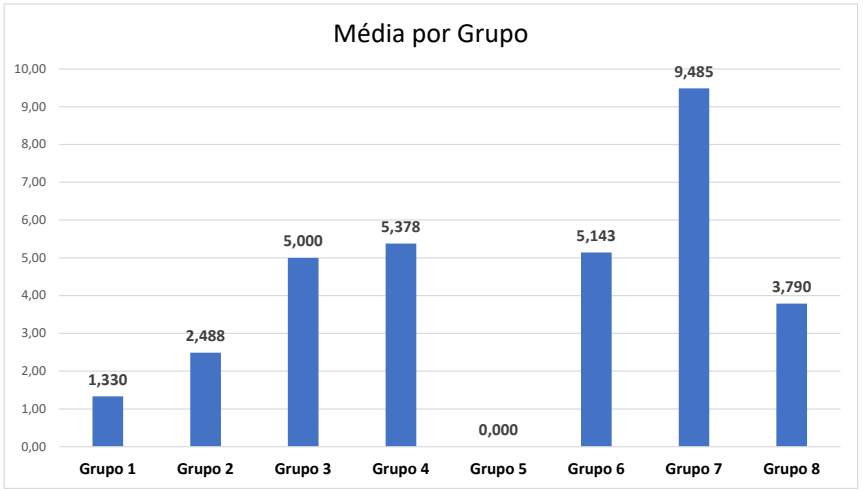


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

O Grupo 7 alcançou a maior média, com 9,48. Já a pior média ficou nos municípios do Grupo 1 que obteve 1,33 no indicador.

Abaixo segue gráfico com os cinco[1] melhores municípios neste indicador:

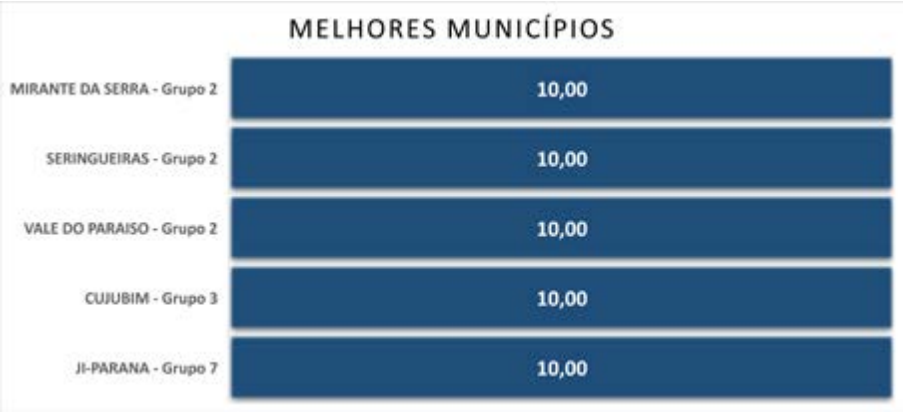


Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Neste indicador, todos os municípios do gráfico são referência, pois alcançaram nota máxima.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

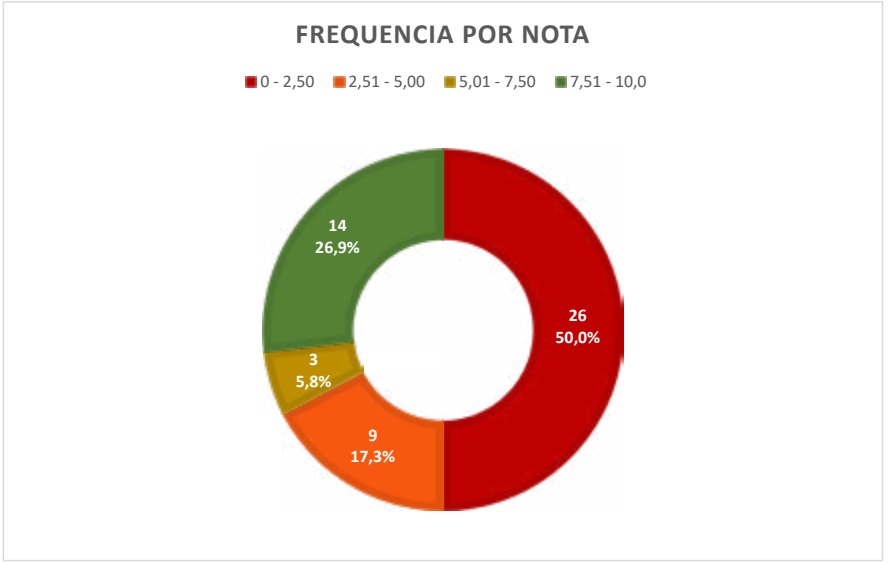


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

O gráfico de frequência apresenta a realidade municipal, com 26 municípios cuja nota foi inferior a 2,50, 9 municípios com nota entre 2,51 e 5,00, 3 cidades entre 5,01 a 7,50 e, por fim, 14 cidades com nota acima de 7,51.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indi-

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

cador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante. Abaixo, temos a média das notas dos municípios rondonienses:

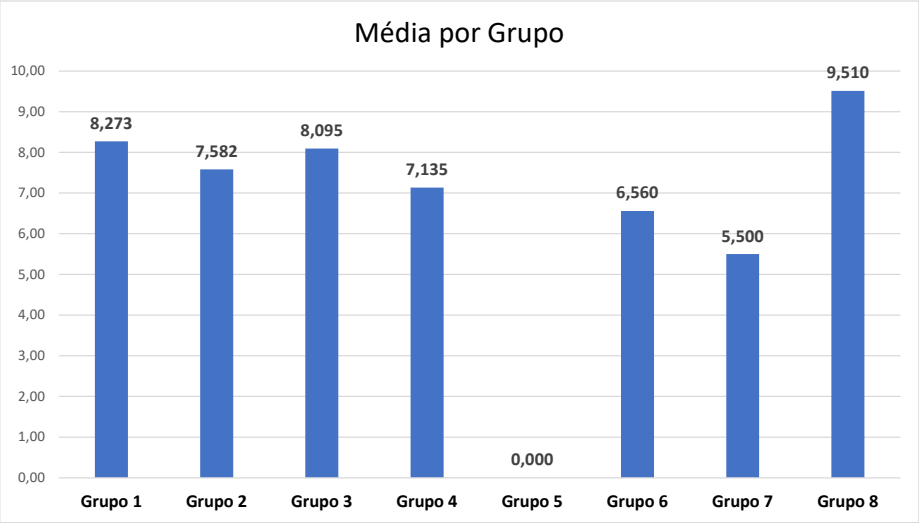


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

A maior média neste indicador foi alcançada pelos municípios do Grupo 8 (9,51). Já a menor média ficou no Grupo 7 (5,50). De modo geral as notas foram positivas, indicado um gasto equilibrado com o Poder Legislativo.

Abaixo seguem os cinco melhores municípios neste indicador:

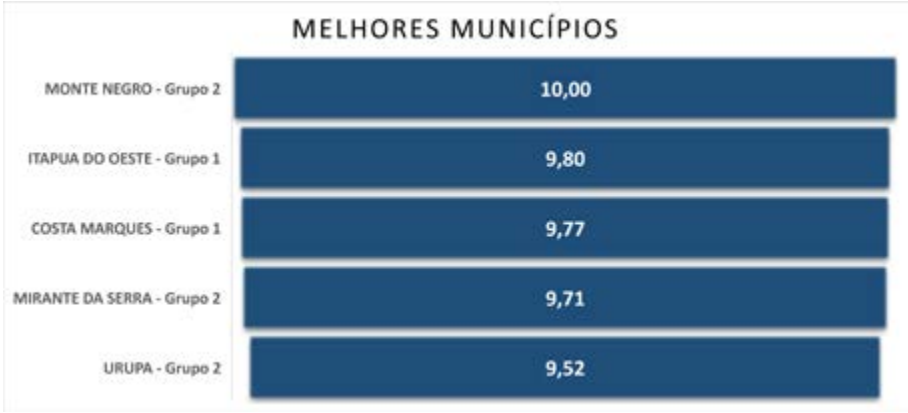


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

A referência aos municípios do estado é a cidade de Monte Negro que alcançou nota máxima neste indicador.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

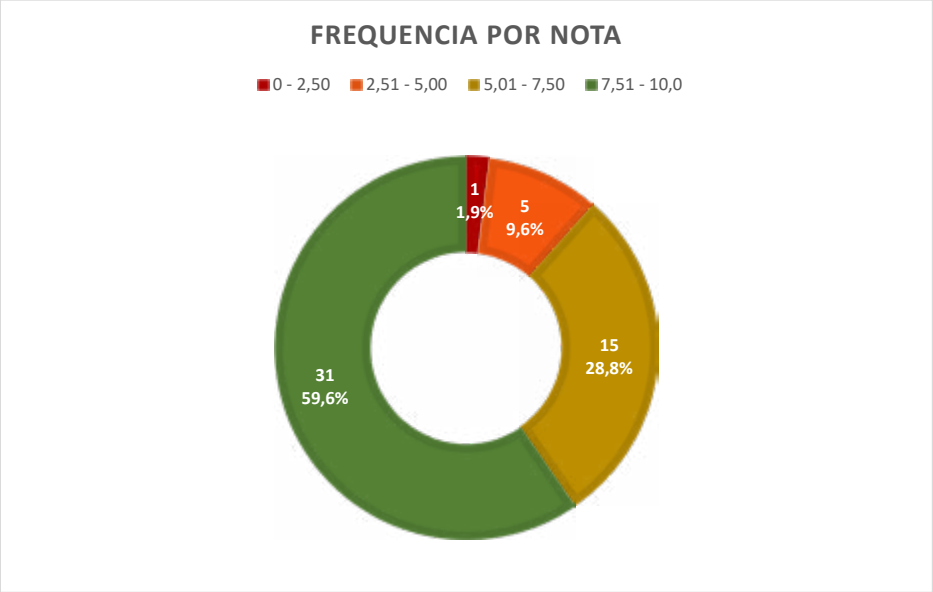


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

De acordo com o gráfico, em apenas 1 município a nota foi inferior a 2,50; em 5 municípios as notas ficaram entre 2,51 e 5,00; em 15 cidades as notas ficaram entre 5,01 e 7,50; e por fim, em 31 municípios as notas ficaram acima de 7,51.

Conclusão

A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking.* Este é, de fato, o principal objetivo do IGM-CFA.

Assim, segue abaixo o ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:

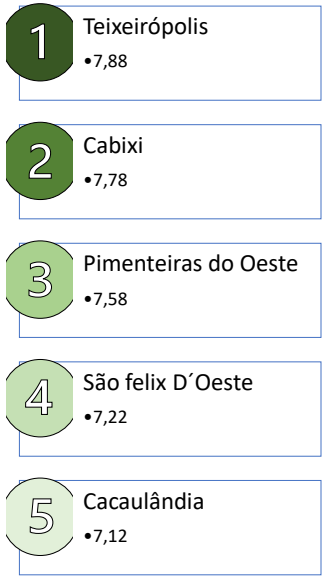


Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O destaque fica para o município de Teixeirópolis que ficou em primeiro lugar no estado em Finanças.

O gráfico de frequência na Dimensão Finanças segue abaixo:

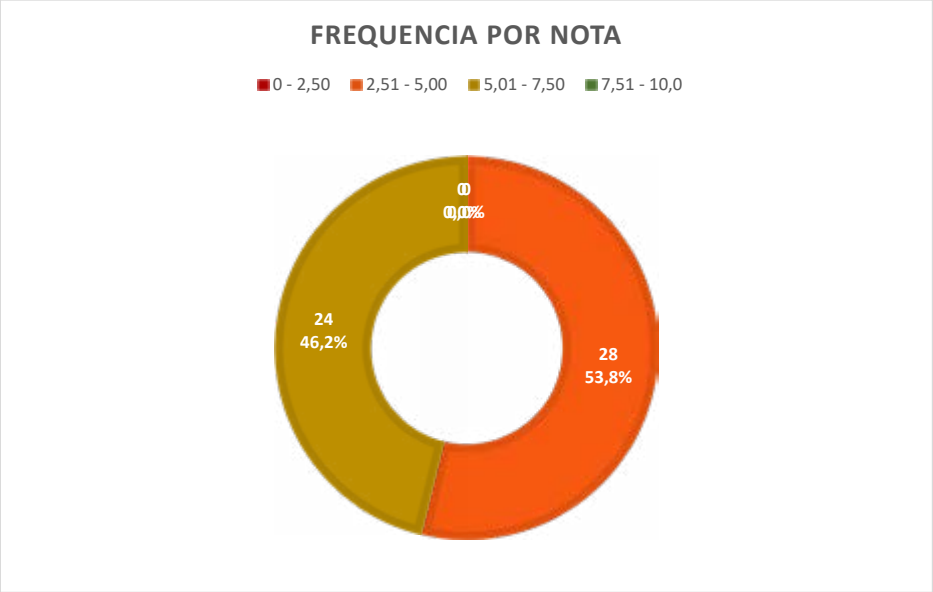


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

Nenhum município tirou nota acima de 7,51 e abaixo de 2,51 nesta Dimensão; 24 cidades tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e 28 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios de Rondônia:

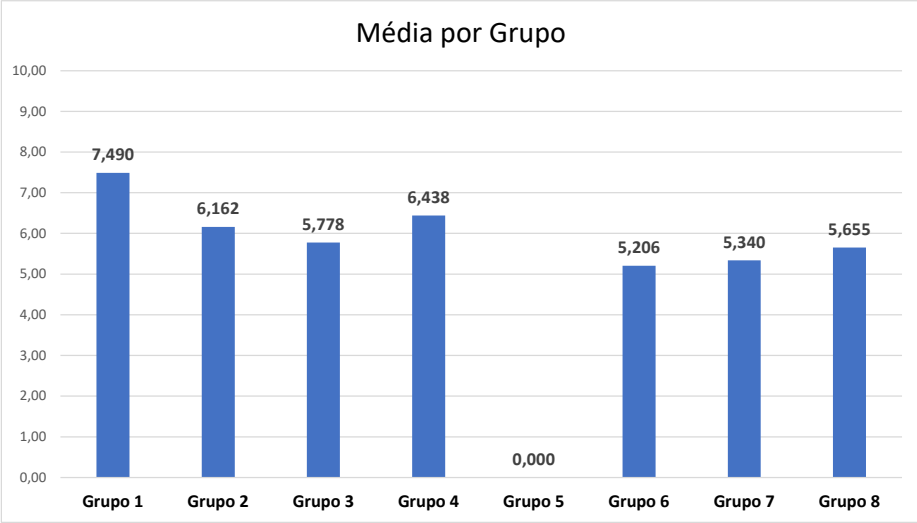


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

A maior média foi alcançada pelos municípios que compõem o Grupo 1, com 7,49. A menor média ficou no Grupo 6, com 5,20.

No gráfico a seguir, constam os cinco municípios com as melhores notas do estado:



Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

O município de Costa Marques é destaque neste indicador, alcançado a maior nota (9,48).

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

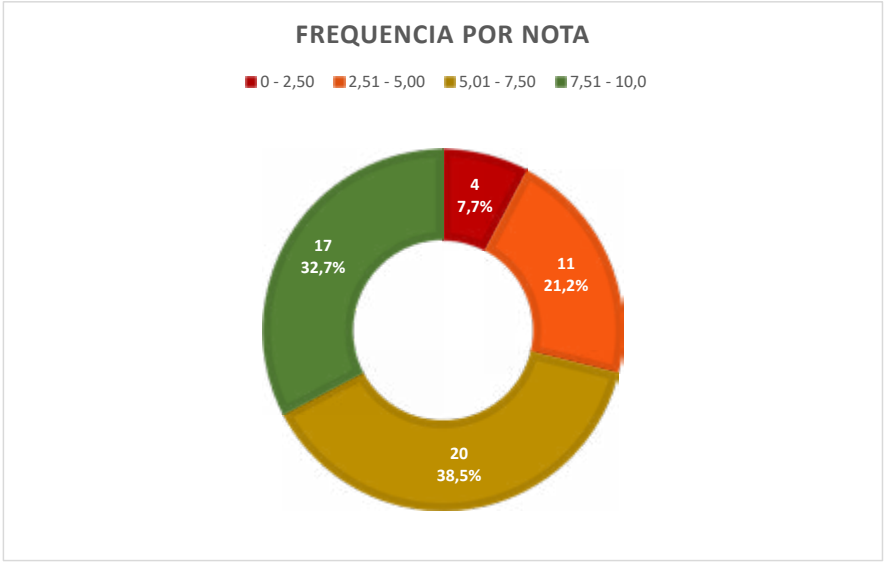


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Do total, 17 municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 20 cidades estão com notas entre 5,01 e 7,50; 11 municípios tiraram nota entre 2,51 e 5,00. E por último, 4 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem

demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local. Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

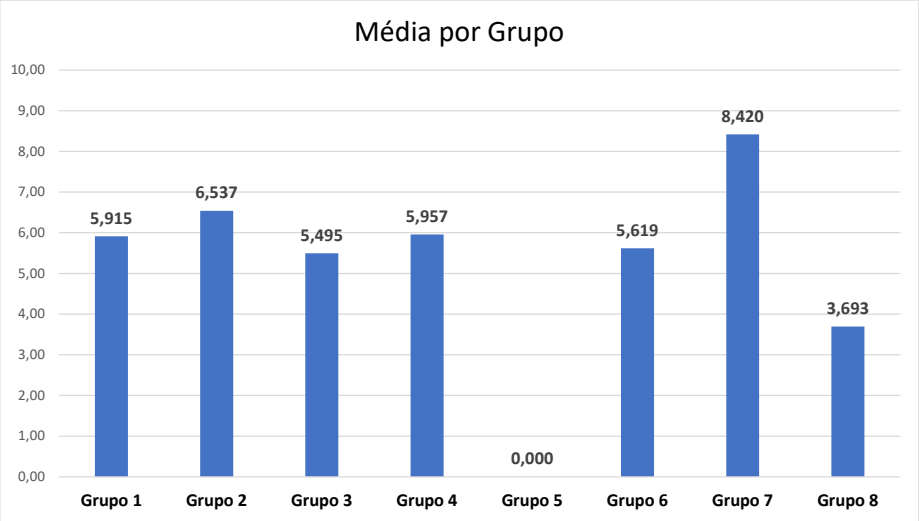


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 8 ficou com a menor média neste indicador (3,69) enquanto o Grupo 7 alcançou a maior média (8,42).

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

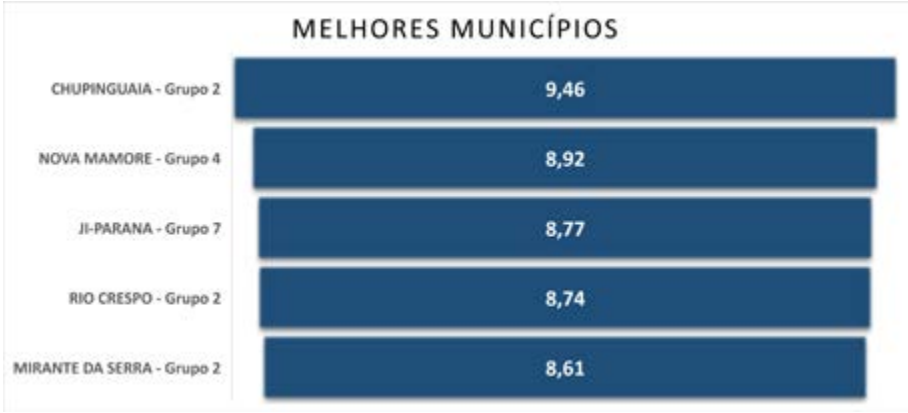


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Chupinguaia é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, alcançando 9,46.

A frequência vem a seguir:

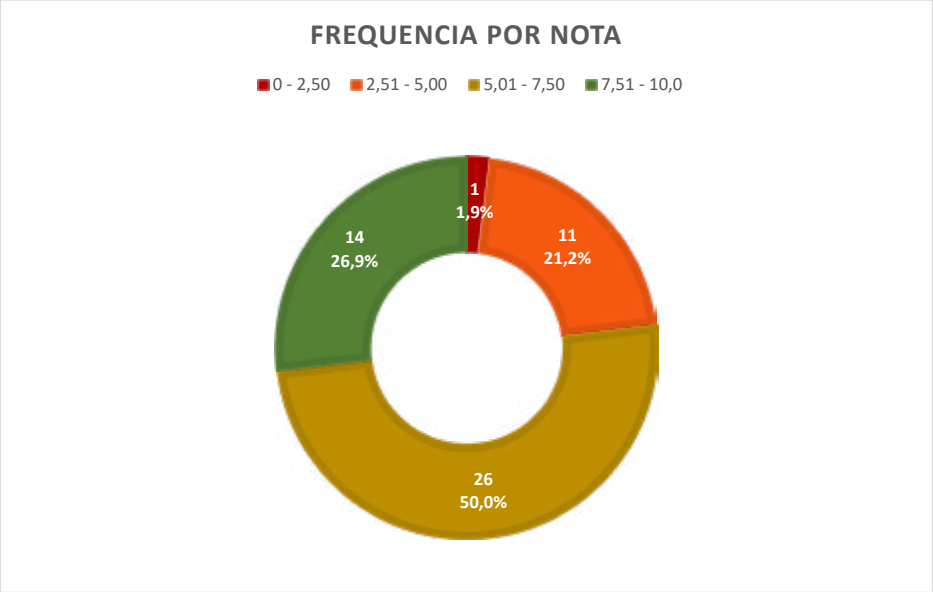


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Do total, 1 cidade ficou com nota abaixo de 2,50; 11 cidades tiraram entre 2,51 e 5,00; 26 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e 14 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros. Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

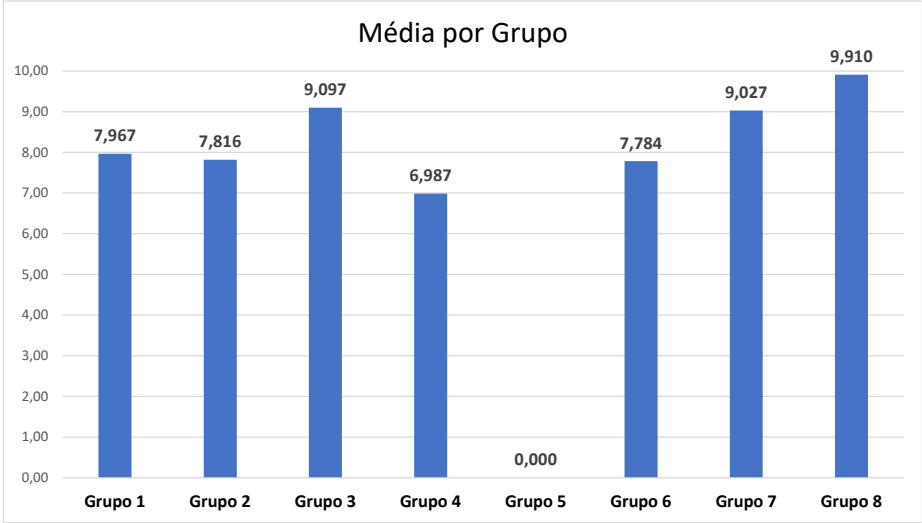


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 8 ficou com a maior média, 9,91 enquanto o Grupo 4 somou a menor média, com 6,98.

Os cinco municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:



Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

Em transparência, o destaque é o município de Porto Velho cuja nota foi 9,91.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

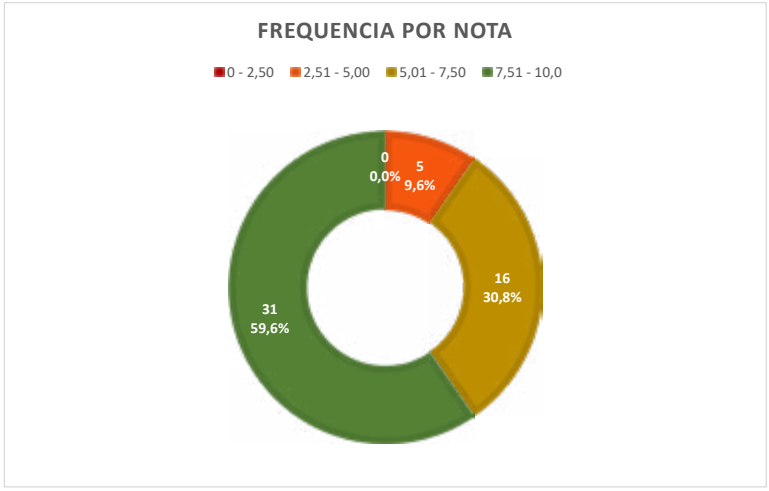


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No indicador em análise, nenhuma cidade ficou com nota abaixo de 2,50; 5 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 16 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; e 31 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios de Rondônia:



Gráfico 26 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

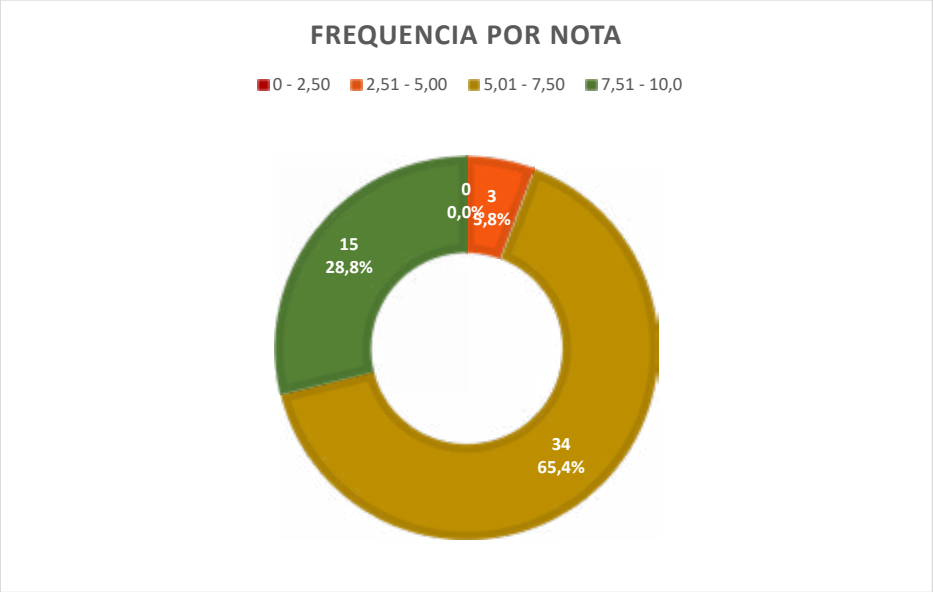


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado (65,40%) está com nota entre 5,01 e 7,50, e 15 municípios com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito. Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

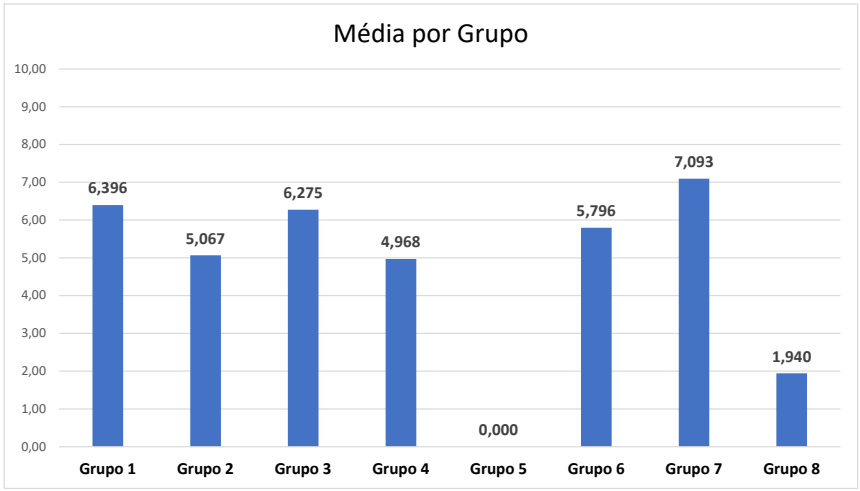


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

A maior média foi alcançada pelos municípios do Grupo 7, com 7,09. Na outra ponta, temos a menor média no Grupo 8, com 1,94.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:



Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

A referência neste grupo é o município Santa Luzia D´Oeste, primeiro lugar em Educação no estado com nota 8,00.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

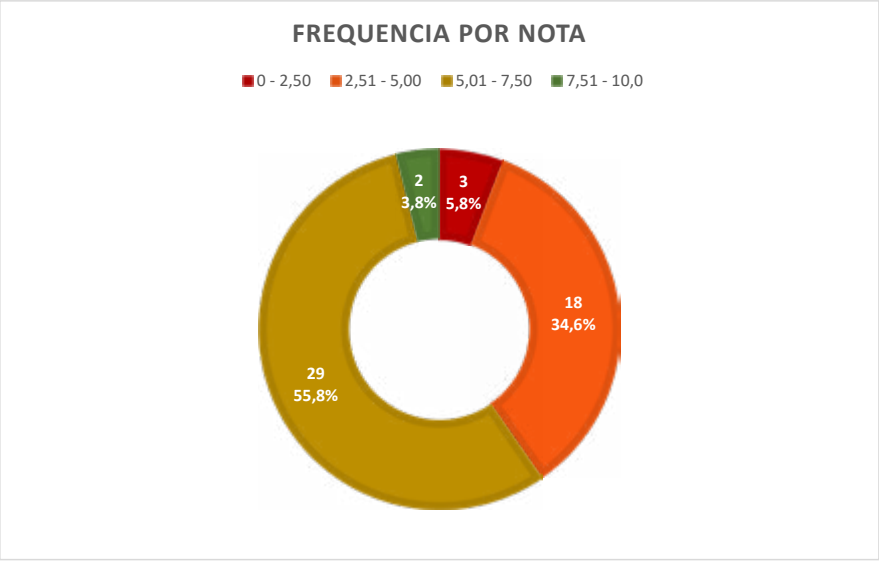


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

A maioria dos municípios está com a nota entre 5,01 e 7,50, representando 55,80%. Apenas 2 cidades ficaram com a nota acima de 7,51.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. Abaixo está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

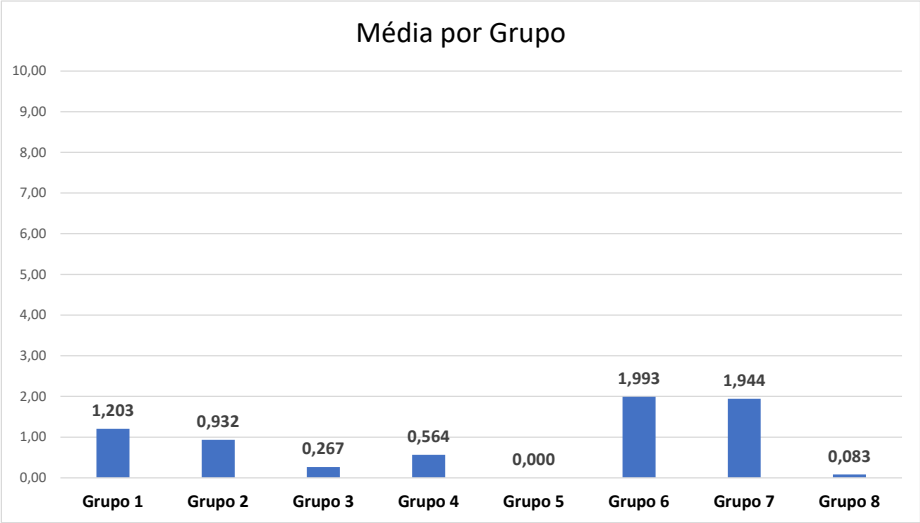


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Não há grupo com resultado satisfatório no estado. As médias demonstram baixas notas em todas as variáveis que compõem tal indicador.

Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Mesmo os melhores municípios estão com baixas notas neste indicador, não servindo como referencia para as demais cidades do estado.

Abaixo seguem os dados das frequências:

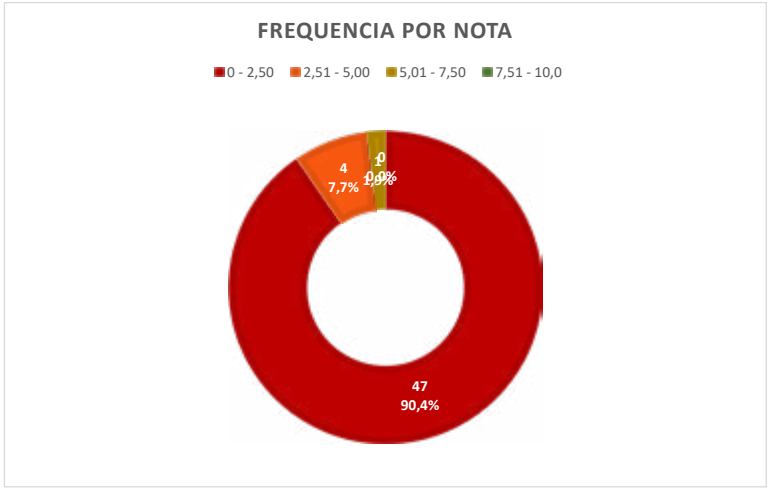


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 90,40%. Os que atingiram uma nota entre 2,51 e 5,00 representam 7,70%. Não há cidades que possuem notas entre 7,51 a 10,0.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

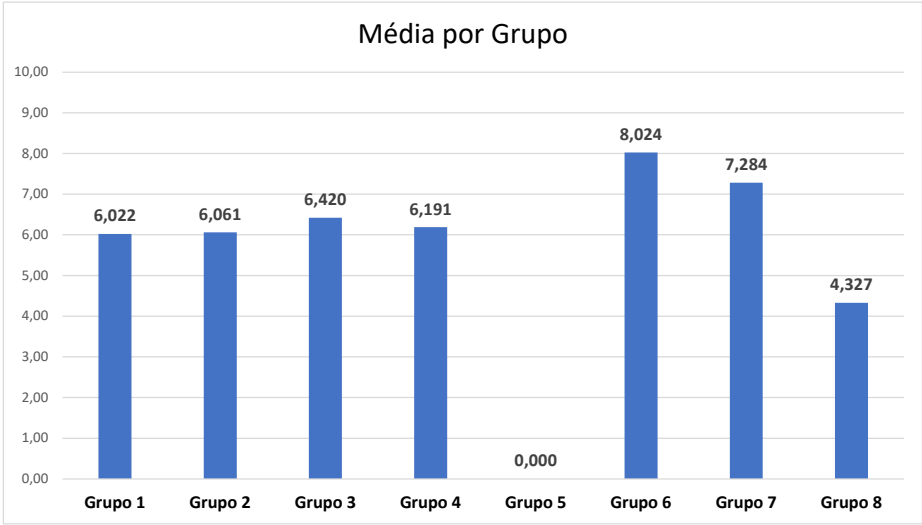


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Com média 8,02, o Grupo 6 alcançou o melhor resultado neste indicador. Já com média 4,32, o Grupo 8 ficou com o pior resultado nesta análise.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:



Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. O destaque é Jarú, com melhor desempenho em saúde do estado, cuja nota foi 9,30.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

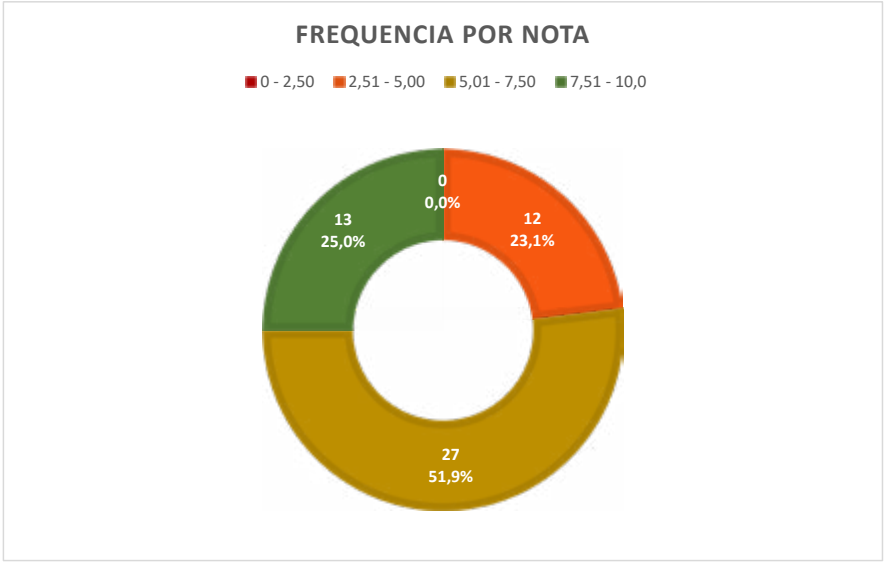


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, nenhum município tirou nota abaixo de 2,50. 27 ficaram entre 5,01 e 7,50 e 13 cidades acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[2], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas con-

2 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

siderando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

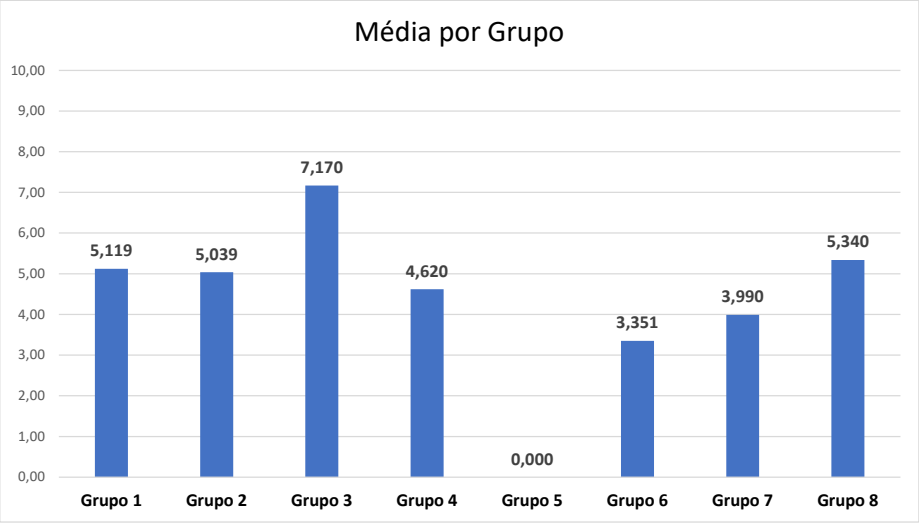


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Neste indicador, o grupo com a maior média é o Grupo 3, cujo resultado foi 7,17. De outro modo, o grupo com pior resultado é o Grupo 6, cuja média foi 3,35.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

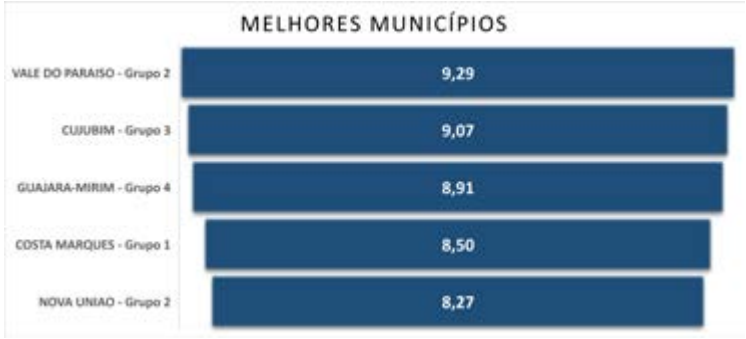


Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

O destaque é o município Vale do Paraíso que tirou nota 9,29 e alcançou o primeiro lugar no estado no indicador Segurança.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

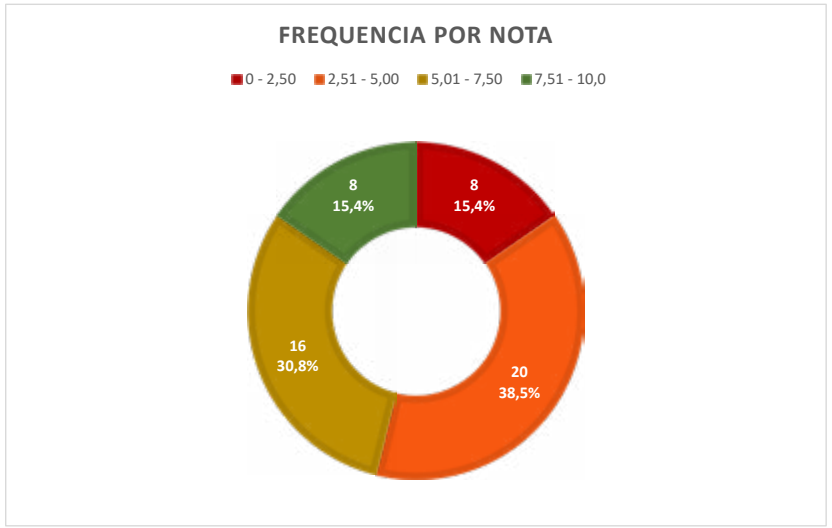


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Neste indicador, 8 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 20 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00, 16 tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e por fim 8 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

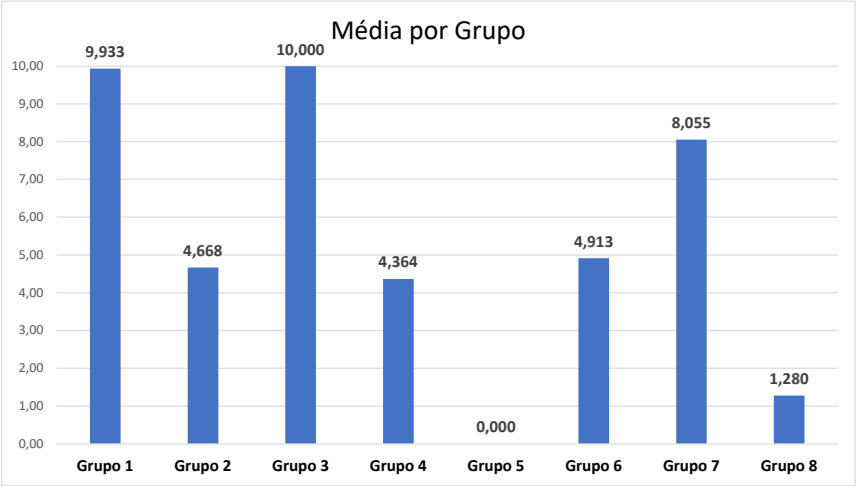


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

O Grupo 3 alcançou a maior média, com valor máximo de 10,00. Já o Grupo 8 ficou com a menor média (1,28).

Já as cinco[3] cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

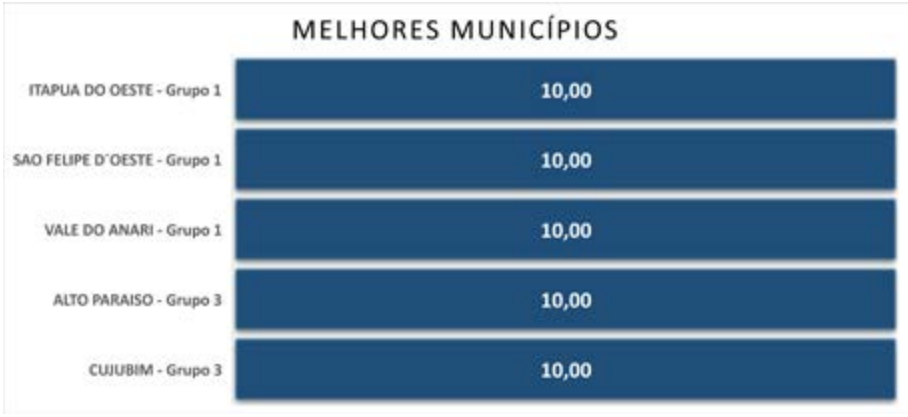


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Todos os municípios tiraram nota máxima, servindo como referência para o estado no indicador baixar Vulnerabilidade Social.

3 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

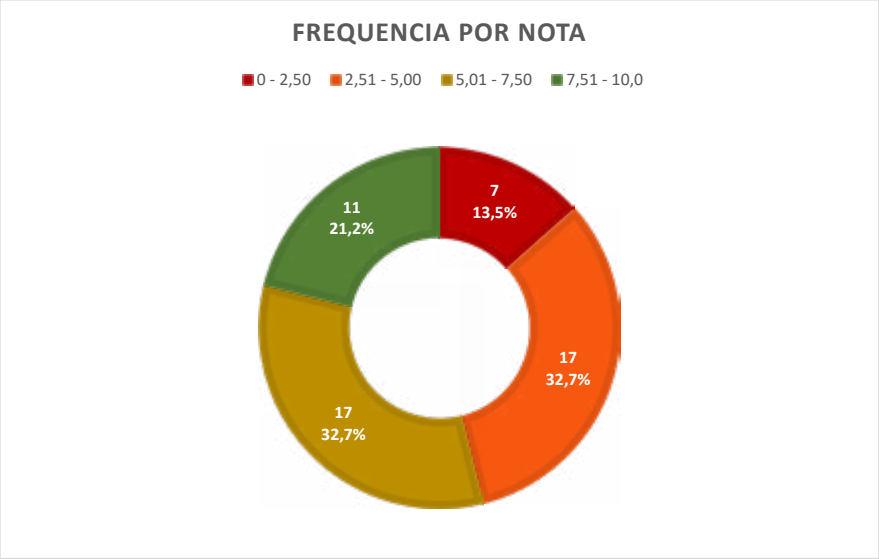


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maioria dos municípios (32,70%) está com nota entre 5,01 e 7,50 e apenas 11 municípios ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

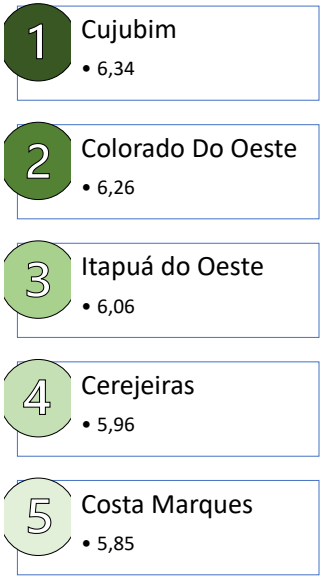


Gráfico 43 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Desempenho.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

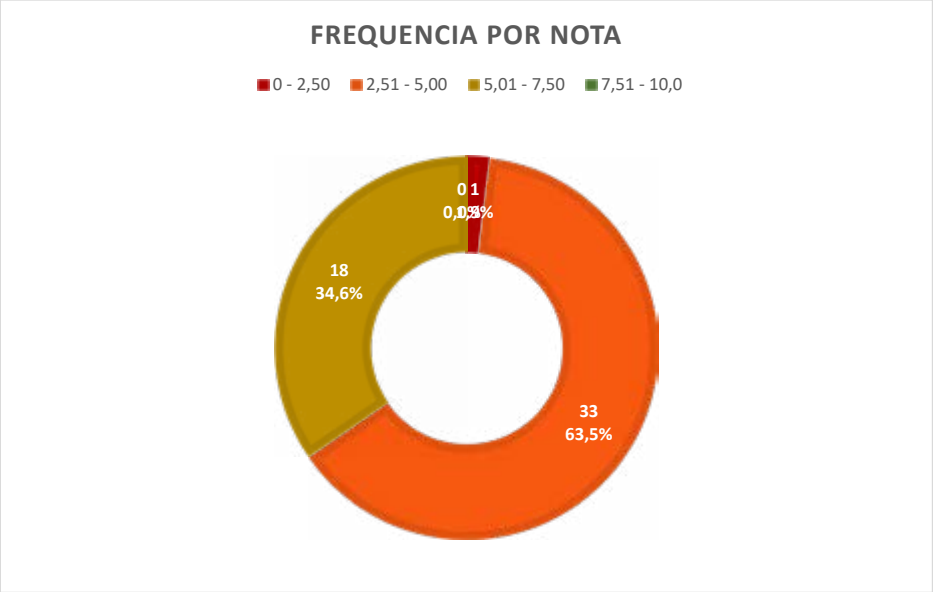


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, apenas 1 cidade tirou nota abaixo de 2,50; 33 – a maioria - tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 18 municípios ficou com nota entre 5,01 e 7,50. Nenhum município tirou nota acima de 7,51.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

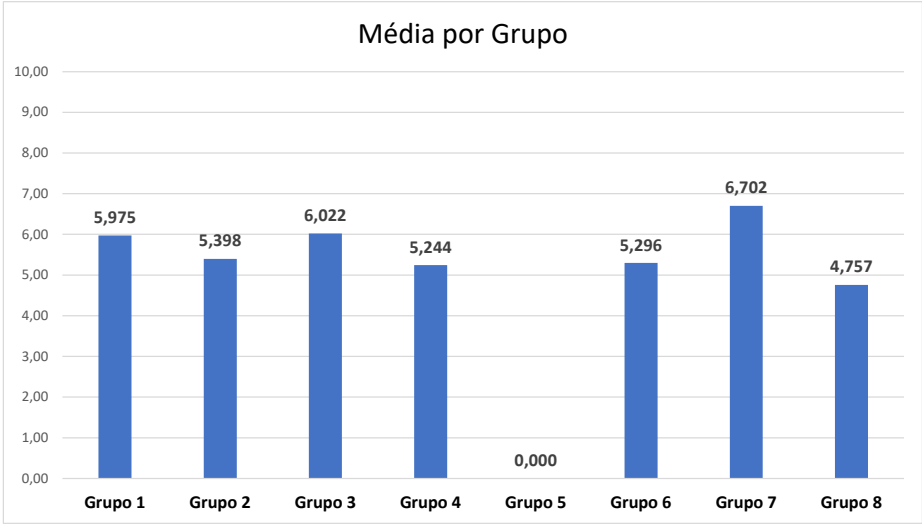


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios.

O Grupo 7 alcançou a maior média, com 6,70. Já o Grupo 8 tirou o pior resultado, com média 4,75.

Abaixo está o ranking com os melhores municípios do estado de Rondônia no Índice CFA de Governança Municipal:

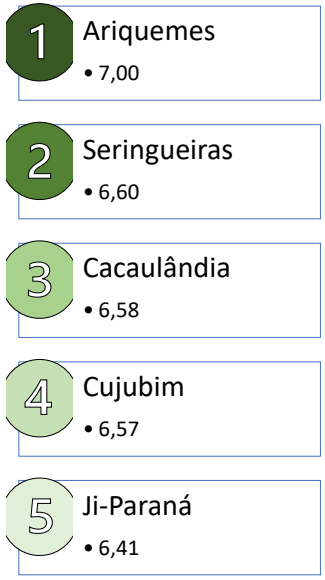


Gráfico 46 – Ranking dos melhores municípios do estado.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes. Assim, uma boa relação entre finanças, gestão e desempenho oferece oportunidade de entregas com qualidade crescentes e constantes.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

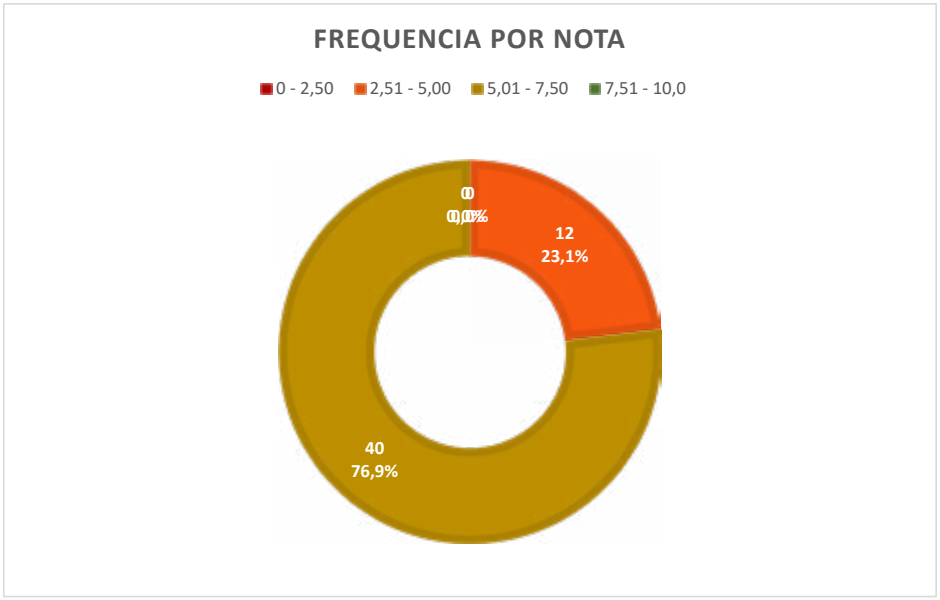


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Do total, 76,90% das cidades estão com nota entre 5,01 e 7,50; 23,10% estão com nota entre 2,51 e 5,00; Não há municípios com notas acima de 7,51 e abaixo de 2,50.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios rondonienses, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado de **Roraima**

Sumário

Introdução IGM-CFA 524

Atualização: IGM-CFA 2020 524

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 524

Dimensão Finanças 525
- Investimento em Educação e Saúde 525
- Fiscal 526
- Equilíbrio Previdenciário 527
- Custo do Legislativo 528
- Conclusão 530

Dimensão Gestão 531
- Colaboradores 531
- Planejamento 532
- Transparência 533
- Conclusão 534

Dimensão Desempenho 535
- Educação 535
- Saneamento e Meio Ambiente 536
- Saúde 538
- Segurança 539
- Vulnerabilidade Social 540
- Conclusão 541

Índice CFA de Governança Municipal 542

Considerações finais 544

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de outliers e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados outliers.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado de Roraima possui atualmente 15 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios dos Grupos 1 e 2, conforme gráfico abaixo:

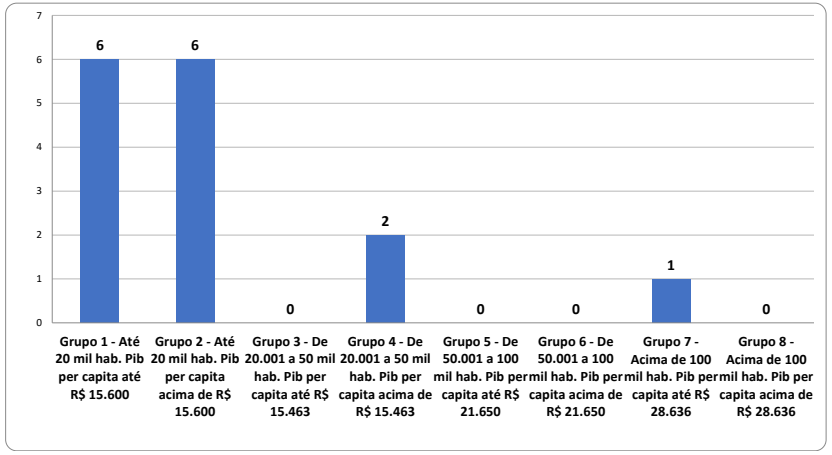


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 80,00% dos municípios roraimenses (12) se enquadram nos Grupos 1 e 2, que são os municípios com até 20mil habitantes e PIB per capita abaixo e acima de R$ 15.600 respectivamente. Nestes grupos estão a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a

seguinte dispersão:

- Grupo 3: 0 municípios (0%);
- Grupo 4: 2 municípios (13,33%)
- Grupo 5: 0 municípios (0%);
- Grupo 6: 0 municípios (0%);
- Grupo 7: 1 municípios (6,67%);
- Grupo 8: 0 municípios (0%).

Em uma breve e sucinta análise, 65,90% da população do estado está concentrada no único município do Grupo 7.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

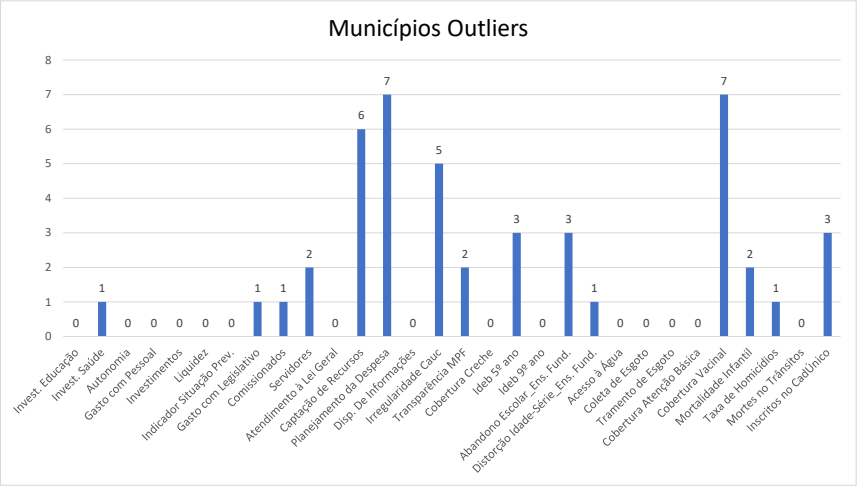


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado de Roraima:

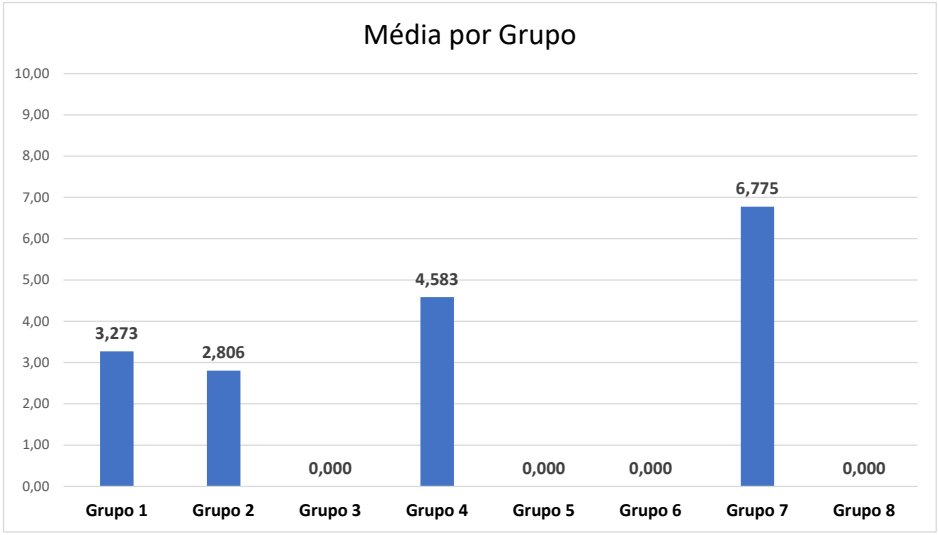


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios do Grupo 7 alcançaram a maior média com 6,77. De modo

geral os municípios do estado alcançaram notas baixas. A pior média ficou no Grupo 2 com 2,80.

Abaixo segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:

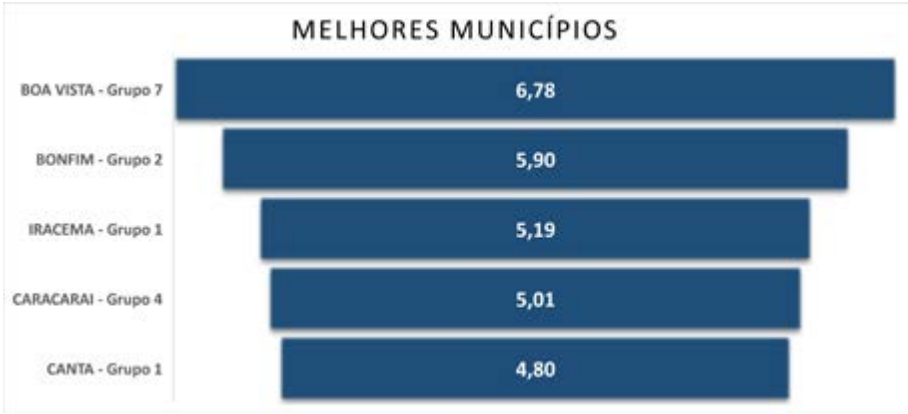


Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

O destaque é para a capital Boa Vista que alcançou a maior nota neste indicador (6,78).

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

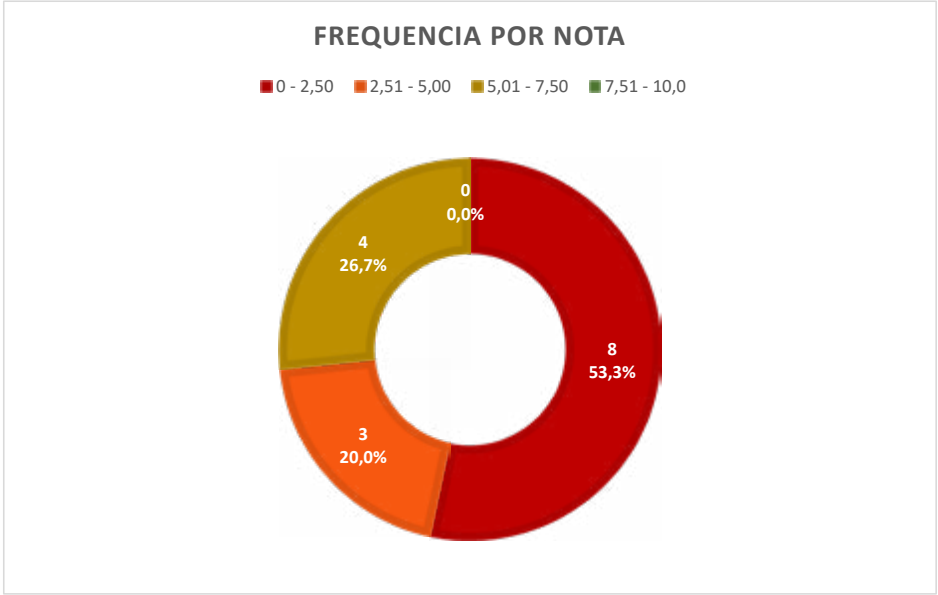


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado de Roraima, 8 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 53,30% do total; outros 3 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (20,00%); 4 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (26,70%); nenhuma cidade ficou com nota acima de 7,51 neste indicador.

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a li-

quidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

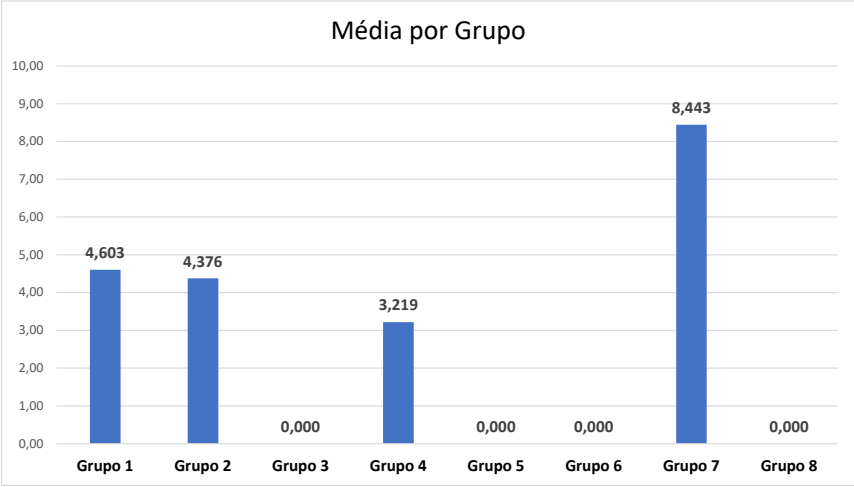


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

A maior média ficou concentrada no Grupo 7, com 8,44. Já o pior resultado está no Grupo 4, cuja média foi 3,21. De modo geral as médias foram baixas, demonstrando dificuldade fiscal dos municípios do estado.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:

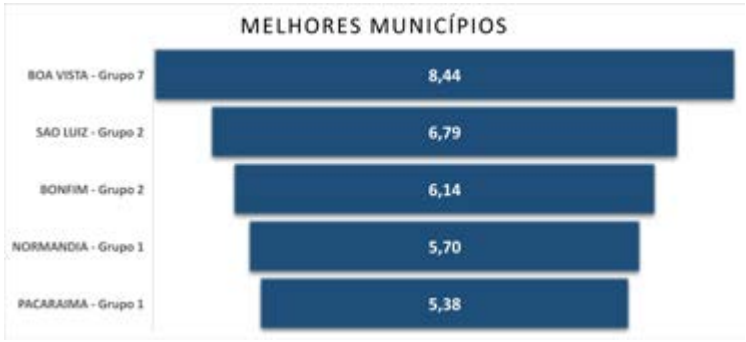


Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

A referência do estado no indicador Gestão Fiscal é Boa Vista, cuja nota foi 8,44.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

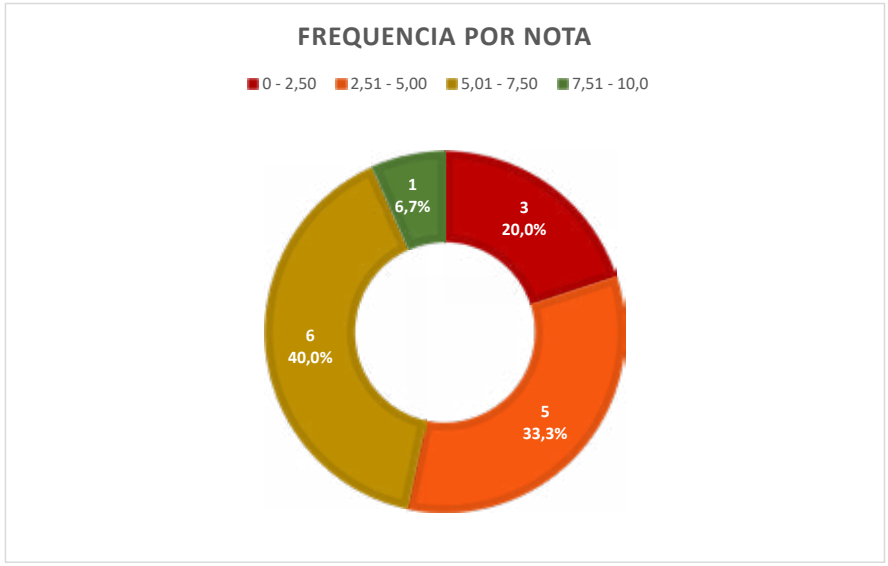


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Apenas 1 município alcançou nota acima de 7,51, respondendo por 6,70% do total. A maior parte dos municípios (40,00%) alcançaram notas entre 5,01 e 7,50. E três municípios ficaram com nota abaixo de 2,50.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é reali-

zada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero. Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:



Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

Apenas o Grupo 7 teve média acima de zero, alcançando o maior resultado. Nos demais grupos a média ficou zerada.



Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Neste indicador, a referência é a capital Boa Vista que tirou nota máxima.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

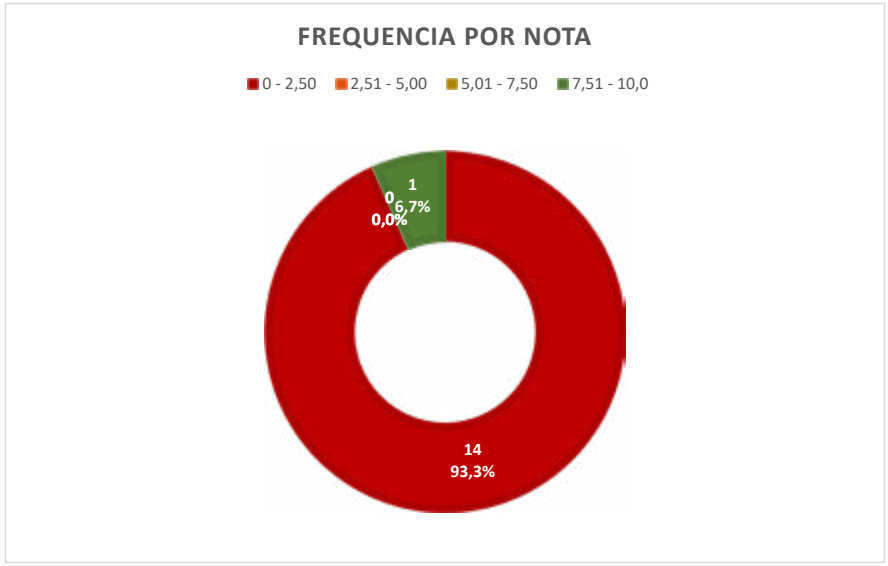


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indi-

cador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante. Abaixo, temos a média das notas dos municípios roraimenses:

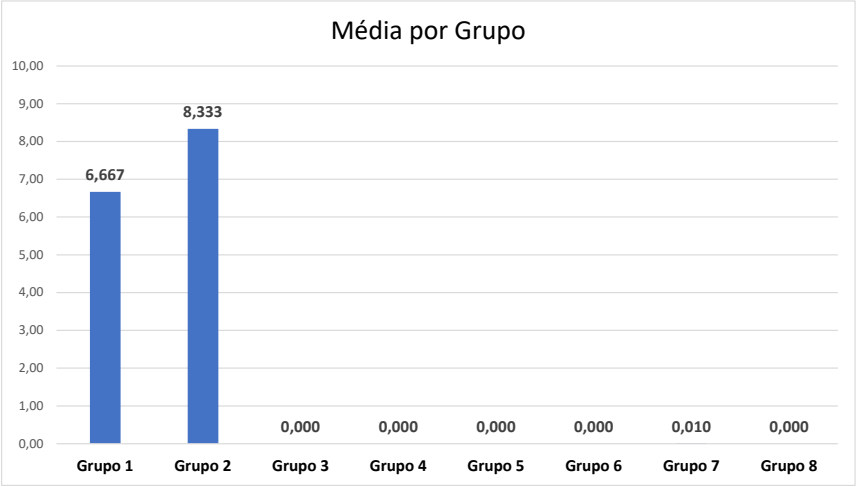


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

A maior média neste indicador foi alcançada pelos municípios do Grupo 2 (8,33). Já a menor média ficou no Grupo 7 (0,10). A baixa nota no Grupo 7 demonstra um alto gasto com o Poder Legislativo municipal.

Abaixo seguem os cinco[1] melhores municípios neste indicador:

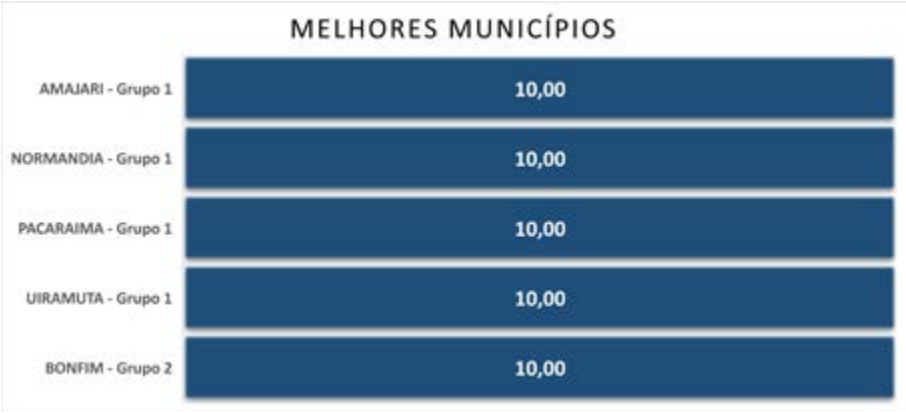


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Todos os municípios listados alcançaram a nota máxima, se tornando referência neste indicador no estado.

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

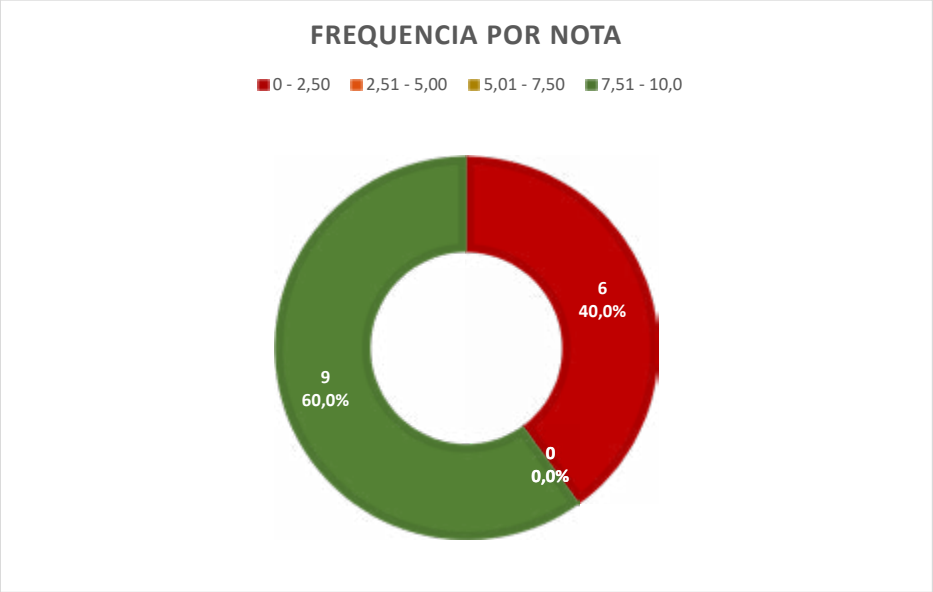


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

De acordo com o gráfico, em 6 municípios a nota foi inferior a 2,50; em 9 municípios as notas ficaram acima de 7,51. As demais faixas não tiveram municípios.

Conclusão

A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking*. Este é, de fato, o principal objetivo do IGM-CFA.

Assim, segue abaixo o *ranking* dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:



Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O destaque fica para a capital Boa Vista que ficou em primeiro lugar no estado em Finanças.

O gráfico de frequência na Dimensão Finanças segue abaixo:

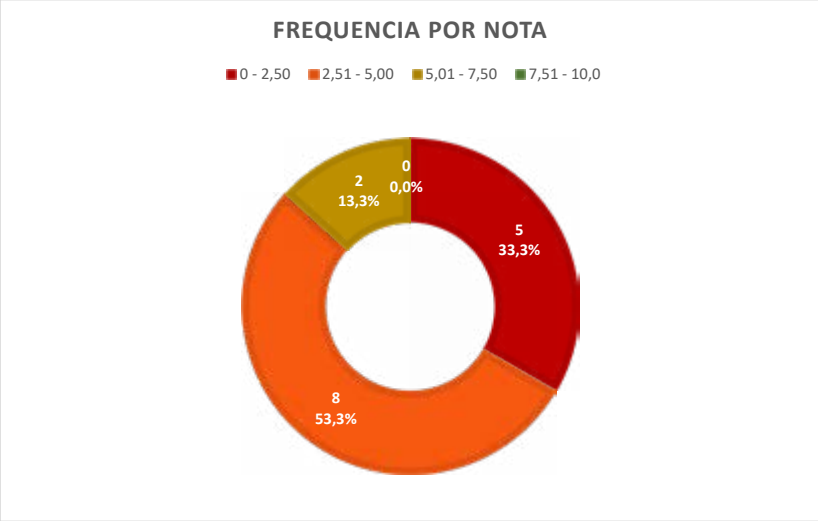


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

Nenhum município tirou nota acima de 7,51 nesta Dimensão; 2 cidades tiraram nota entre 5,01 e 7,50, 8 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 e 5 cidades tiraram nota inferior a 2,51.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios de Roraima:

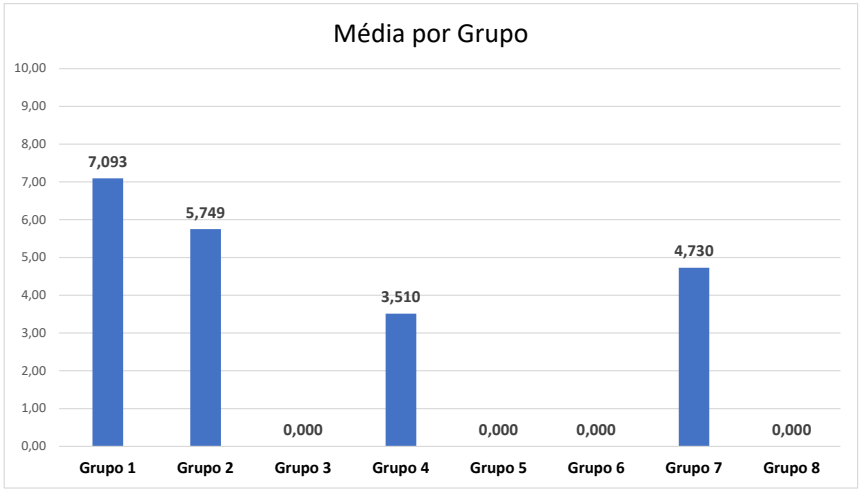


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

A maior média foi alcançada pelos municípios que compõem o Grupo 1, com 7,09. A menor média ficou no Grupo 4, com 3,51.

No gráfico a seguir, constam os cinco municípios com as melhores notas do estado:



Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

O município de Pacaraima é destaque neste indicador, alcançado a maior nota (9,53).

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

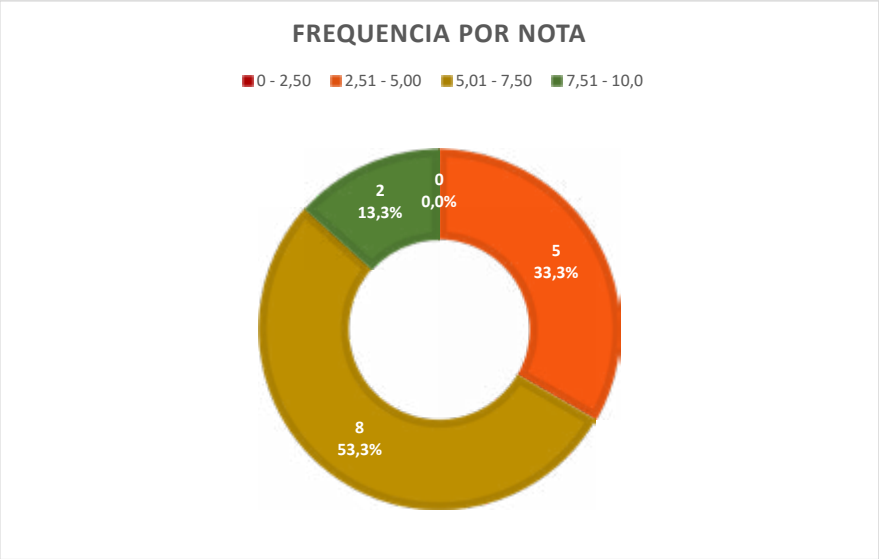


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Do total, 2 municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 8 cidades estão com notas entre 5,01 e 7,50; 5 municípios tiraram nota entre 2,51 e 5,00. E por último, nenhuma cidade ficou com nota abaixo de 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral nº 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local da região. Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

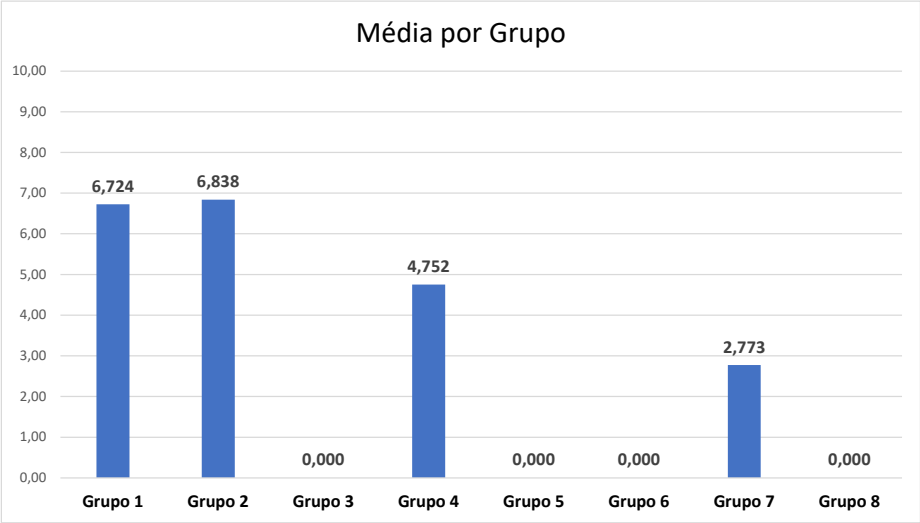


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 7 ficou com a menor média neste indicador (2,77) enquanto o Grupo 2 alcançou a maior média (6,83).

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

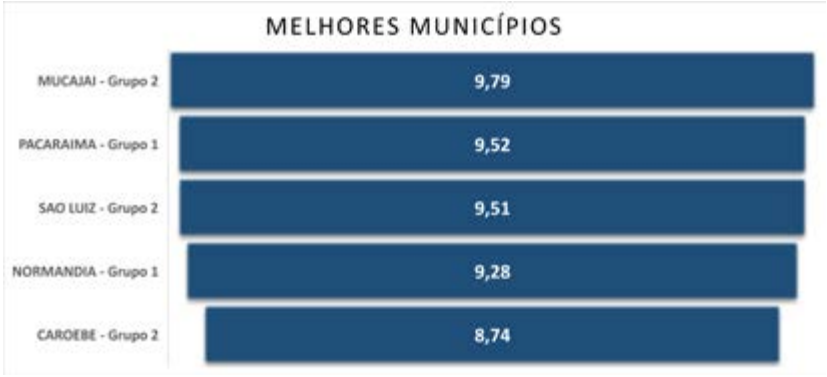


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Mucajaí é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, alcançando 9,79.

A frequência vem a seguir:

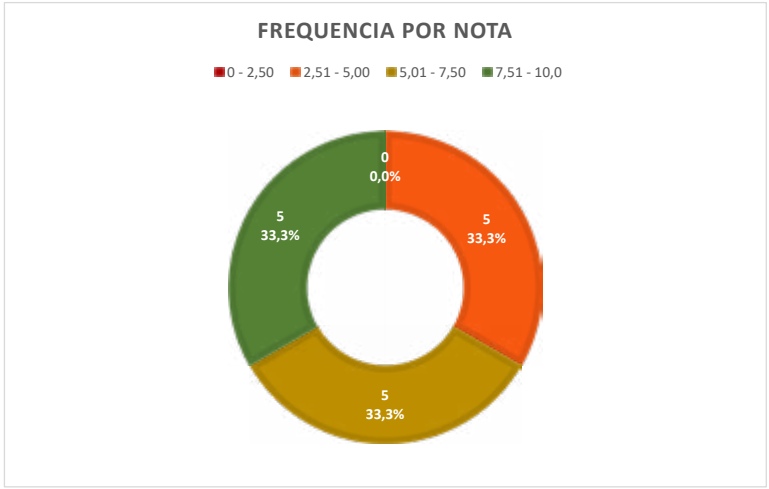


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Do total, 5 cidades tiraram entre 2,51 e 5,00; 5 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e 5 municípios tiraram nota acima de 7,51. Nenhum município tirou nota abaixo de 2,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros. Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

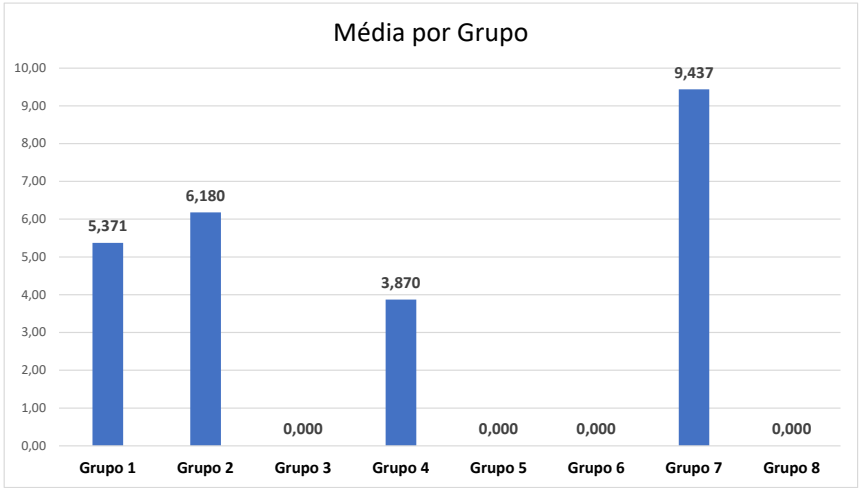


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 7 ficou com a maior média, 9,43 enquanto o Grupo 4 somou a menor média, com 3,87.

Os cinco municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

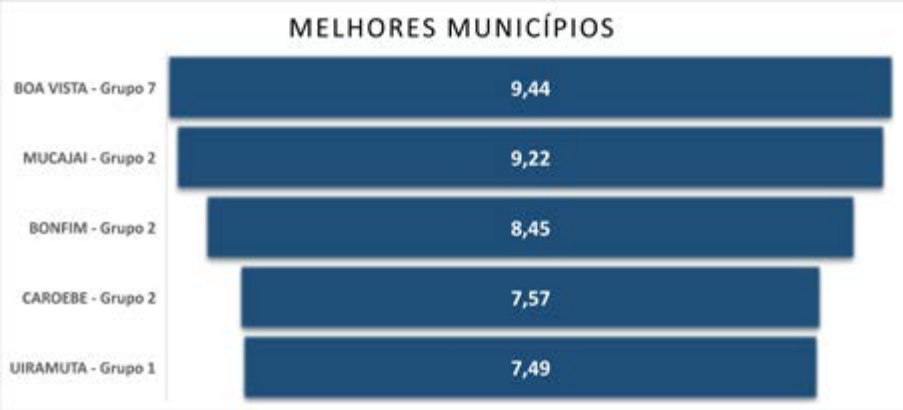


Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

Em transparência, o destaque é o município Boa Vista cuja nota foi 9,44.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

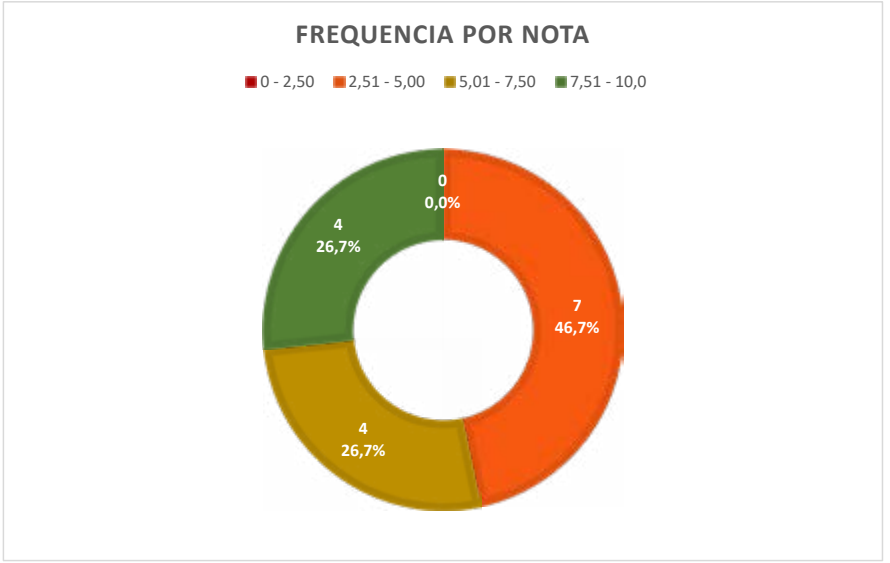


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No indicador em análise, nenhuma cidade ficou com nota abaixo de 2,50; 7 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 4 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; e 4 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios de Roraima:



Gráfico 26 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

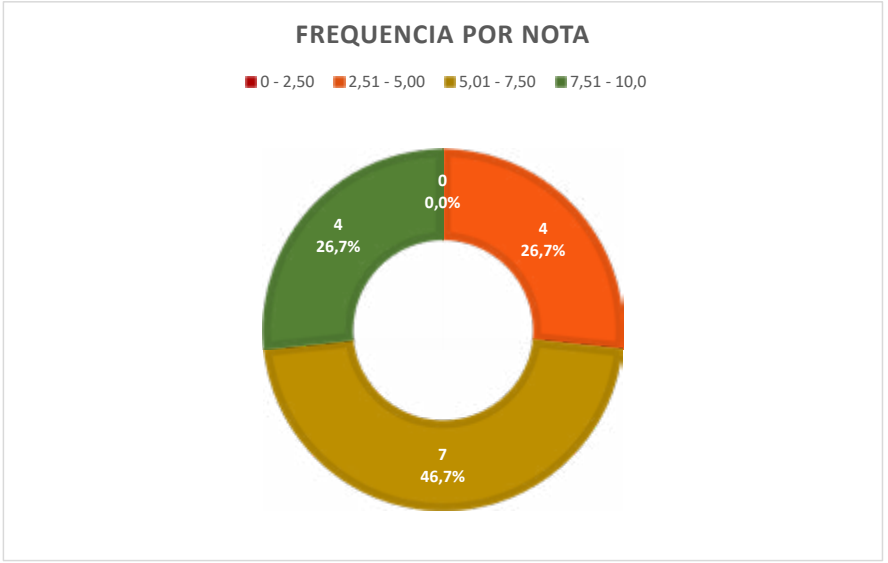


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado (46,70%) está com nota entre 5,01 e 7,50, e 4 municípios com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas es-

pecíficas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito. Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

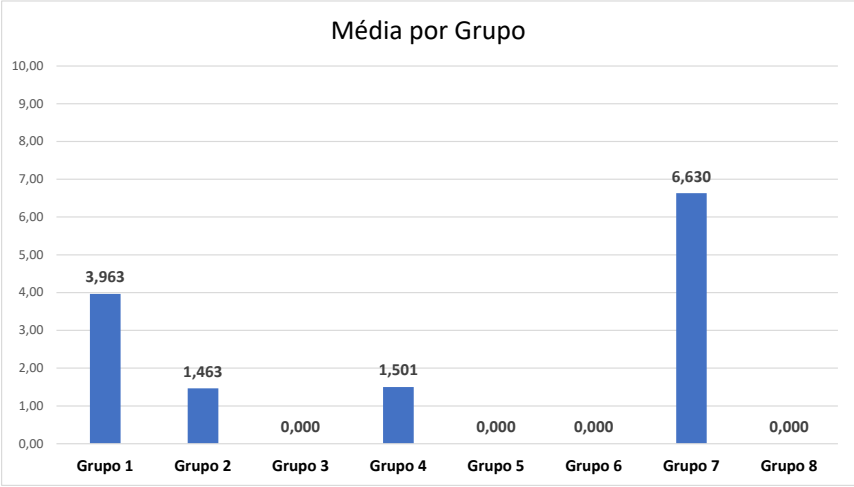


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

A maior média foi alcançada pelos municípios do Grupo 7, com 6,63. Na outra ponta, temos a menor média no Grupo 2, com 1,46.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:



Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

A referência neste grupo é, mais uma vez, a capital Boa Vista, primeiro lugar em Educação no estado com nota 6,63.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

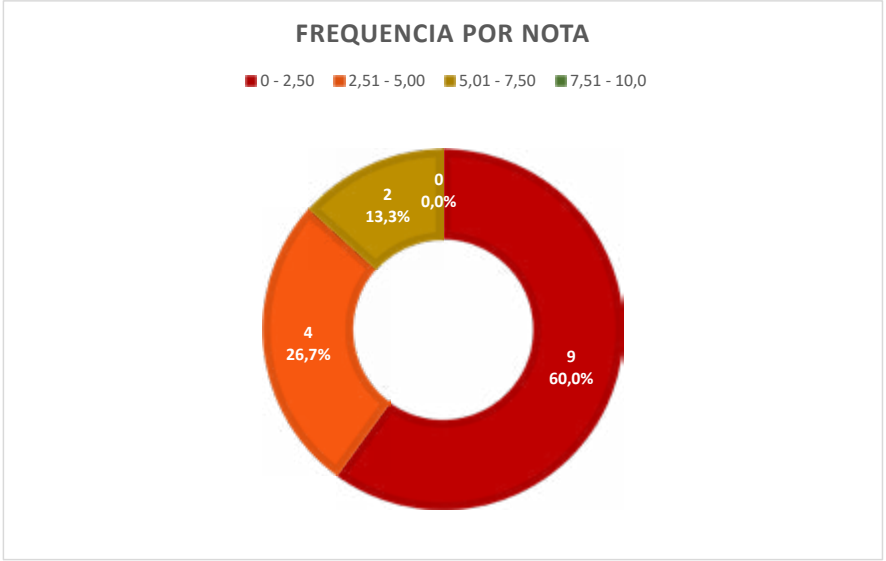


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

A maioria dos municípios está com a nota abaixo de 2,50, representando 60,00%. Apenas 2 cidades ficaram com a nota entre de 5,01 e 7,51.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta

de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. Abaixo está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

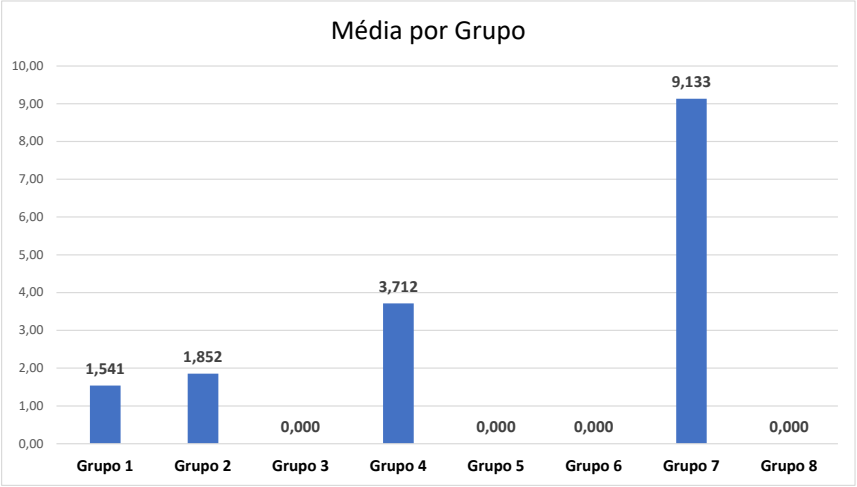


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O Grupo 7 ficou com a maior média, 9,13. Os demais grupos não apresentaram resultado satisfatório no estado. As médias demonstram baixas notas em todas as variáveis que compõem tal indicador.

Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O destaque é Boa Vista, com nota 9,13. Os demais municípios estão com baixas notas neste indicador, não servindo como referência para as demais cidades do estado.

Abaixo seguem os dados das frequências:

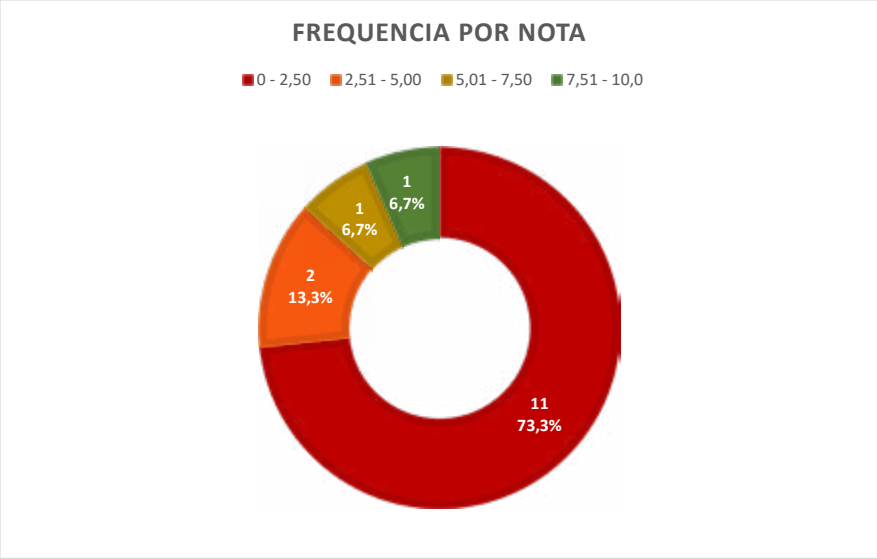


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 73,30%. Os que atingiram uma nota entre 2,51 e 5,00 representam 13,30%; um município tirou nota entre 5,01 e 7,50 e também um município tirou nota acima de 7,51.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

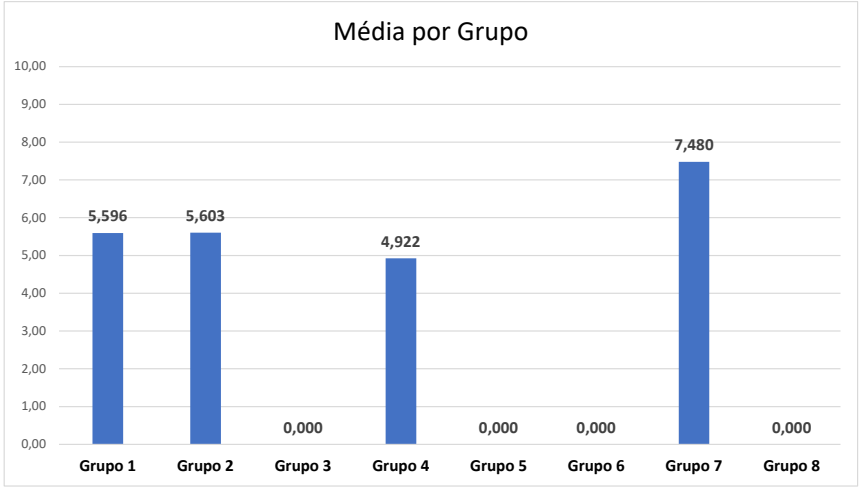


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Com média 7,48, o Grupo 7 alcançou o melhor resultado neste indicador. Já com média 4,92, o Grupo 4 ficou com o pior resultado nesta análise.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:



Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. O destaque é Iracema, com melhor desempenho em saúde do estado, cuja nota foi 7,70.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

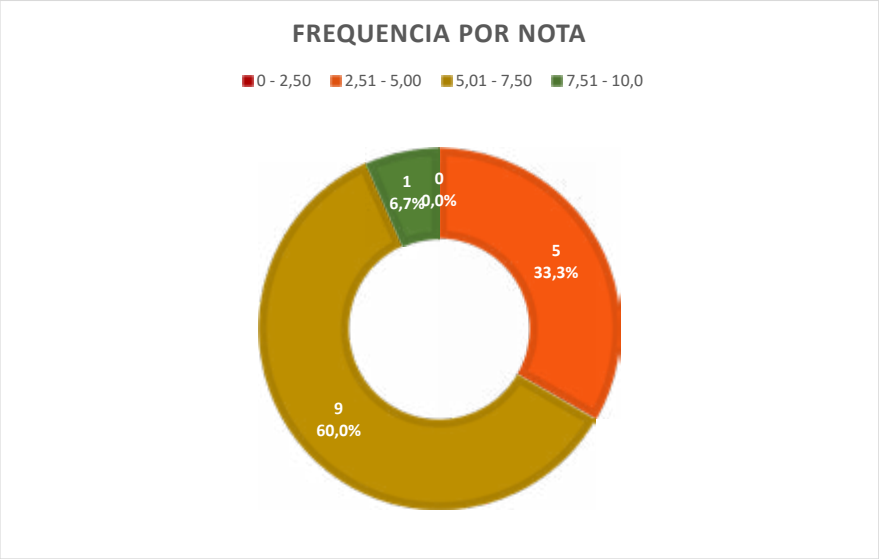


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, nenhum município tirou nota abaixo de 2,50. 9 cidades ficaram entre 5,01 e 7,50 e apenas um municípios ficou com nota acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[2], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

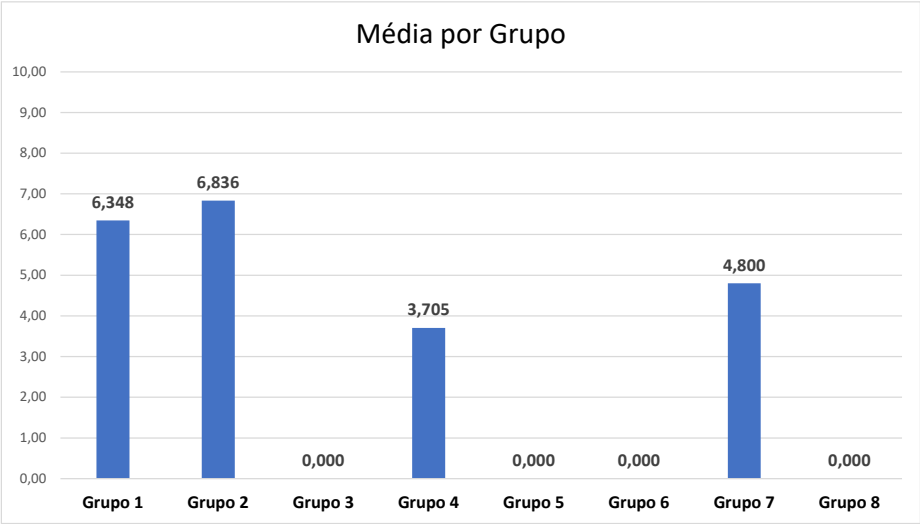


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

2 • [1] Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Neste indicador, o grupo com a maior média é o Grupo 2, cujo resultado foi 6,83. De outro modo, o grupo com pior resultado é o Grupo 4, cuja média foi 3,70.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:



Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

O destaque é o município Pacaraima que tirou nota 9,90 e alcançou o primeiro lugar no estado no indicador Segurança.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

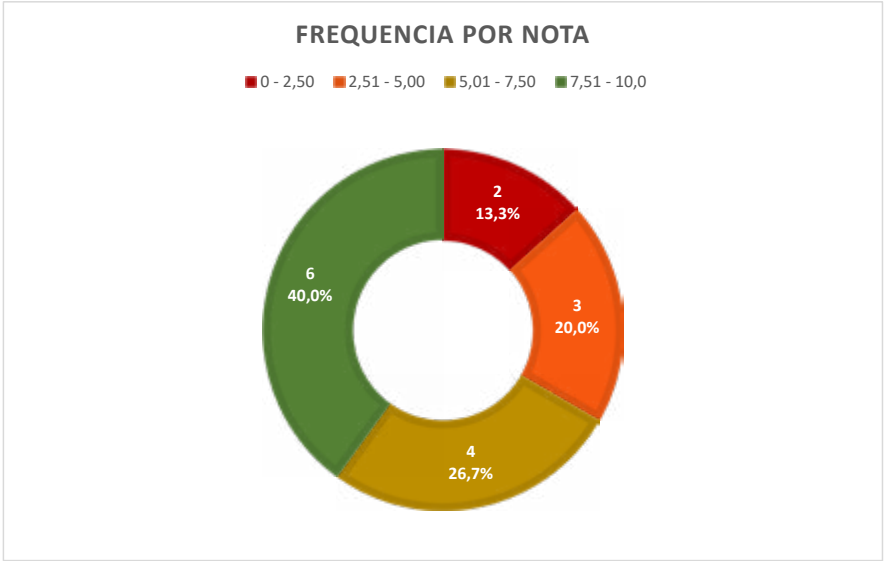


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Neste indicador, 2 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 3 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00, 4 tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e por fim 6 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

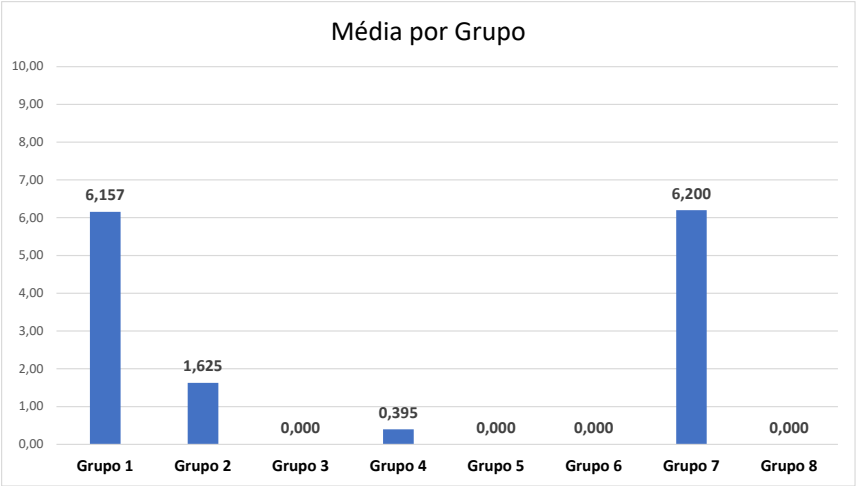


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

O Grupo 7 alcançou a maior média, com média 6,20. Já o Grupo 4 ficou com a menor média, 0,39.

Já as cinco cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

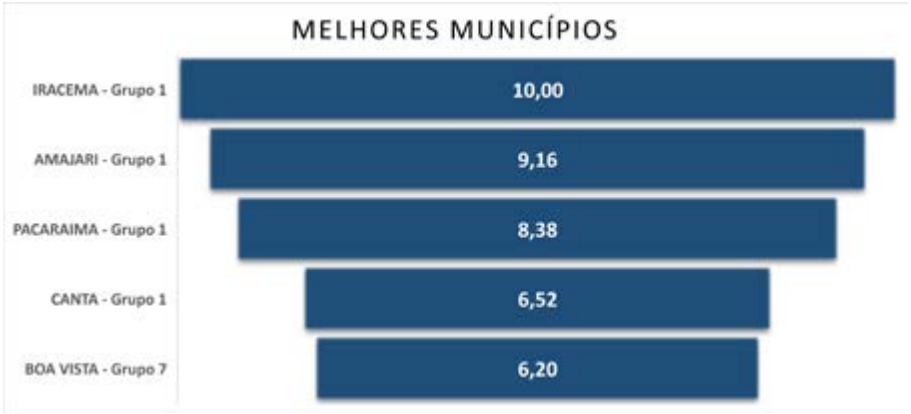


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

A referência no estado é o município Iracema que tirou nota máxima neste indicador Vulnerabilidade Social.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

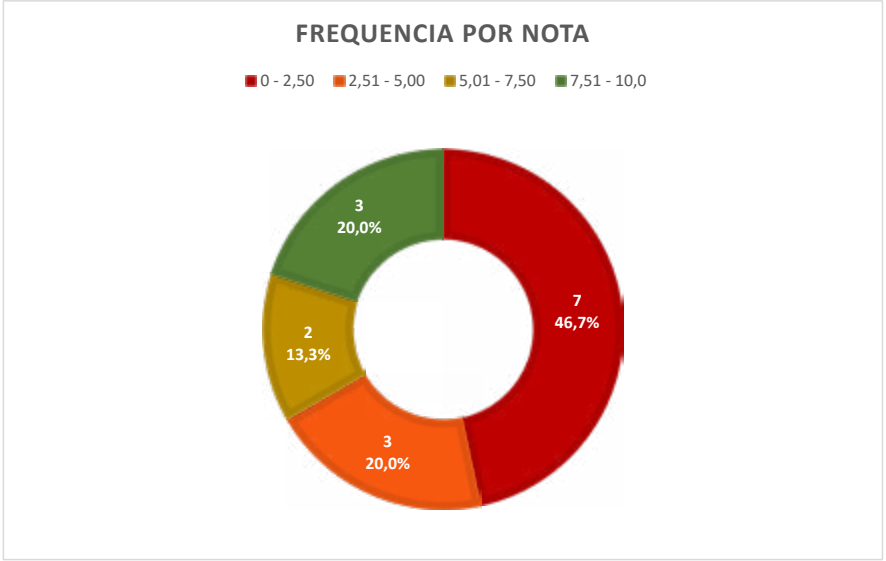


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maioria dos municípios (46,70%) está com nota abaixo de 2,51; 3 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 2 ficaram na faixa de 5,01 a 7,00 e, por fim, 3 cidades tiraram nota acima de 7,51.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão,

as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

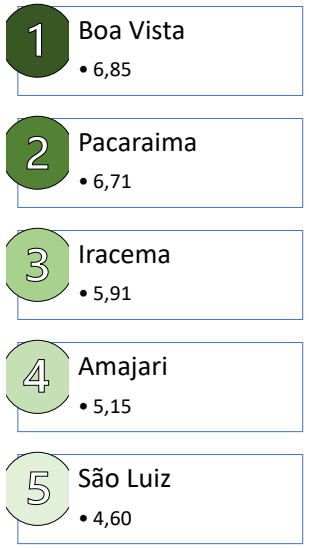


Gráfico 43 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Desempenho.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

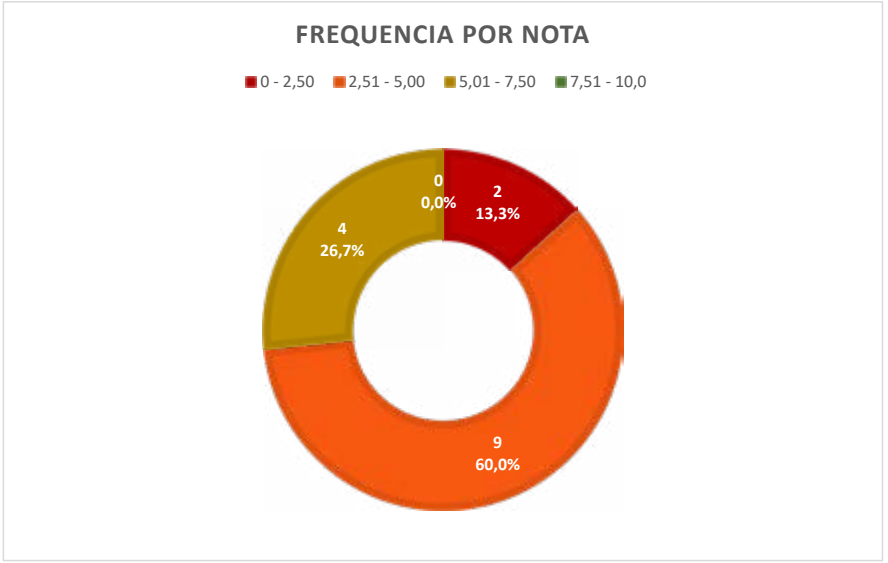


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, apenas 2 cidades tiraram nota abaixo de 2,50; 9 – a maioria - tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 4 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50. Nenhum município tirou nota acima de 7,51.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

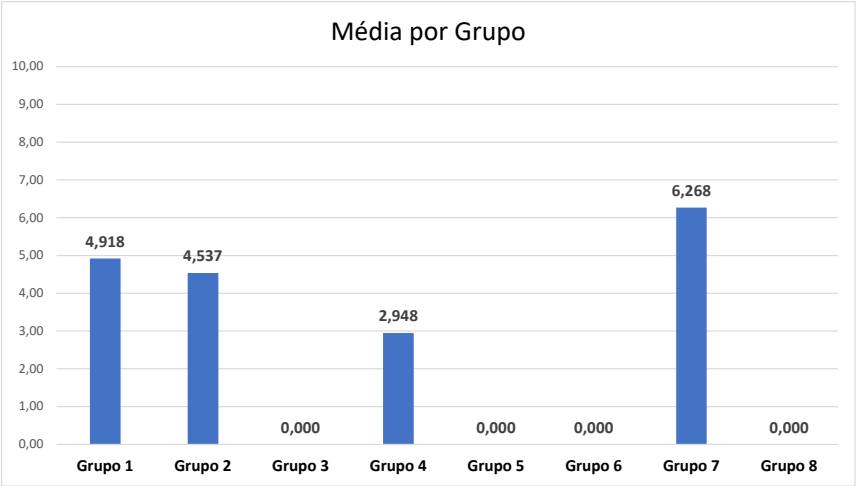


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios.

O Grupo 7 alcançou a maior média, com 6,26. Já o Grupo 4 tirou o pior resultado, com média 2,94.

Abaixo está o ranking com os melhores municípios do estado de Roraima no Índice CFA de Governança Municipal:



Gráfico 46 – Ranking dos melhores municípios do estado.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes. Assim, uma boa relação entre finanças, gestão e desempenho oferece oportunidade de entregas com qualidade crescentes e constantes.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

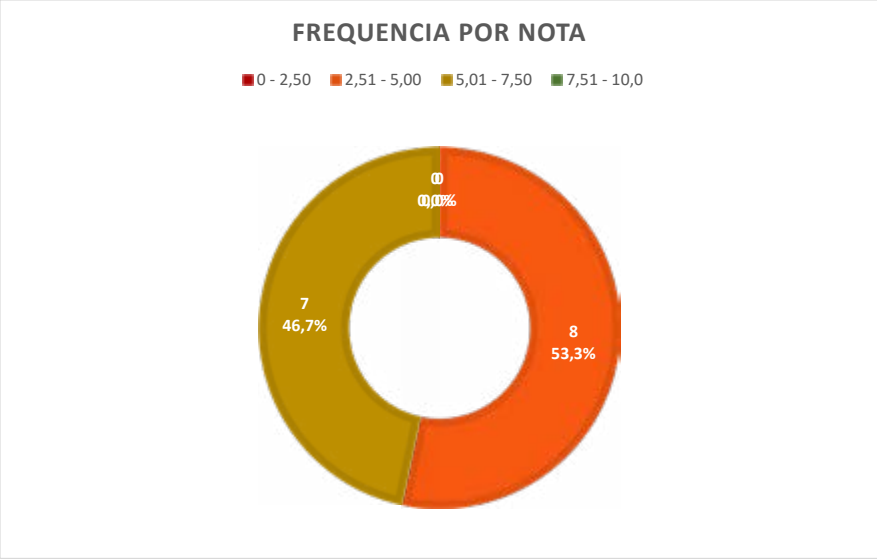


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Do total, 53,30% das cidades estão com nota entre 2,51 e 5,00; 46,70% estão com nota entre 5,01 e 7,50; Não há municípios com notas acima de 7,51 e abaixo de 2,50.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios roraimenses, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado de **Santa Catarina**

Sumário

Introdução IGM-CFA 547

Atualização: IGM-CFA 2020 547

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 547

Dimensão Finanças 548
- Investimento em Educação e Saúde 548
- Fiscal 550
- Equilíbrio Previdenciário 551
- Custo do Legislativo 552
- Conclusão 554

Dimensão Gestão 555
- Colaboradores 555
- Planejamento 556
- Transparência 558
- Conclusão 559

Dimensão Desempenho 560
- Educação 560
- Saneamento e Meio Ambiente 562
- Saúde 563
- Segurança 564
- Vulnerabilidade Social 566
- Conclusão 567

Índice CFA de Governança Municipal 568

Considerações finais 570

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de outliers e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados outliers.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado de Santa Catarina possui atualmente 295 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios do Grupo 2, conforme gráfico abaixo:

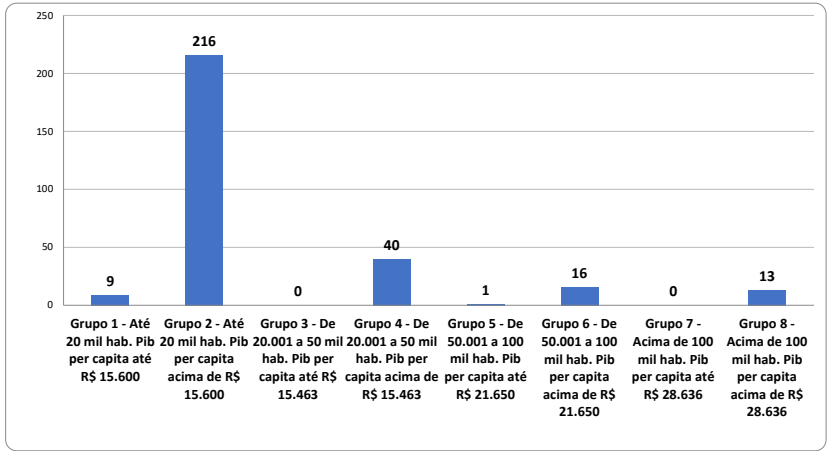


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 73,22% dos municípios catarinenses (216) se enquadram no Grupo 2, que são os municípios com até 20mil habitantes e PIB per capita acima de R$ 15.600. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 1: 9 municípios (3,05);
- Grupo 3: 0 município (0%)
- Grupo 4: 40 municípios (13,56%)
- Grupo 5: 1 municípios (0,34%);
- Grupo 6: 16 municípios (5,42%);
- Grupo 7: 0 municípios (0%);
- Grupo 8: 13 municípios (4,41%).

Em uma breve e sucinta análise, 45,22% da população do estado está concentrada nos municípios do Grupo 8.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

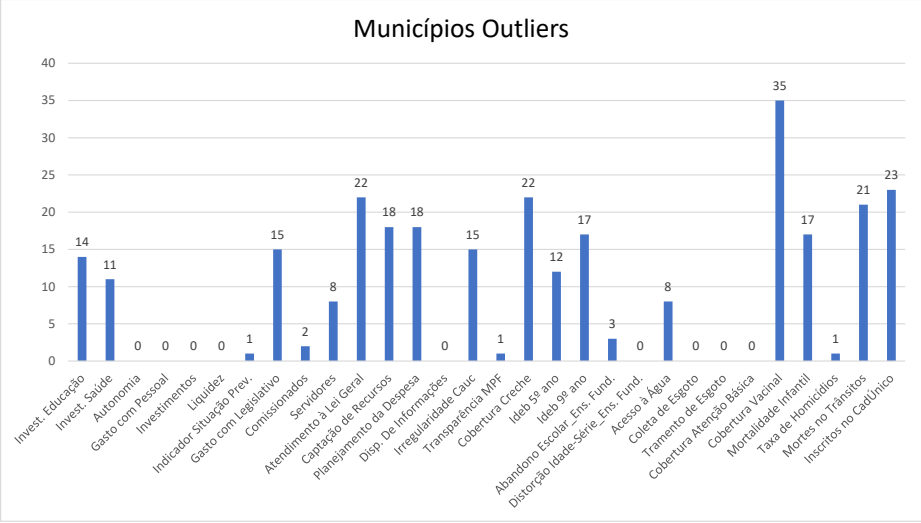


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado de Santa Catarina:

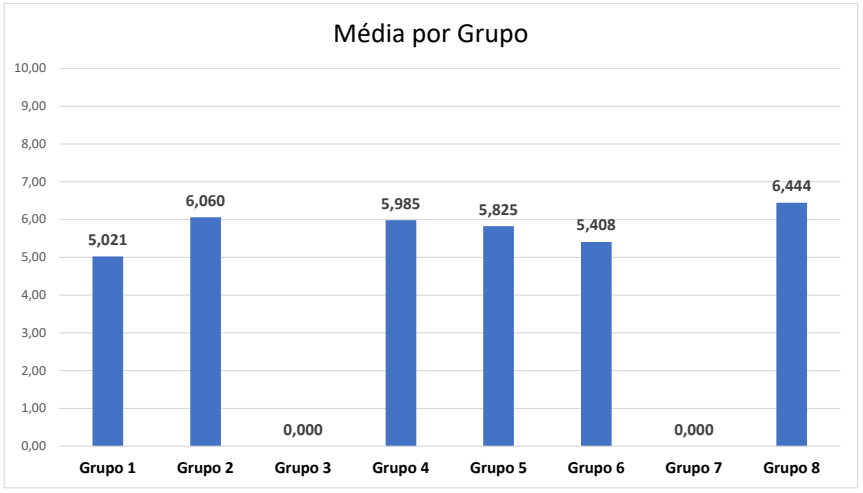


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios do Grupo 8 alcançaram a maior média com 6,44. De modo geral os municípios do estado alcançaram notas medianas. A pior média ficou no Grupo 1 com 5,02.

Abaixo segue gráfico com os cinco[1] melhores municípios neste indicador:

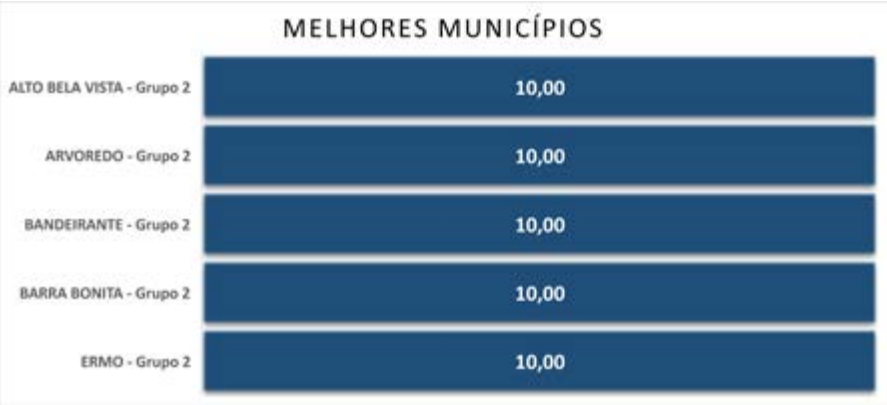


Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Todos os municípios alcançaram nota máxima, razão pela qual se tornaram referência para o estado neste indicador.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

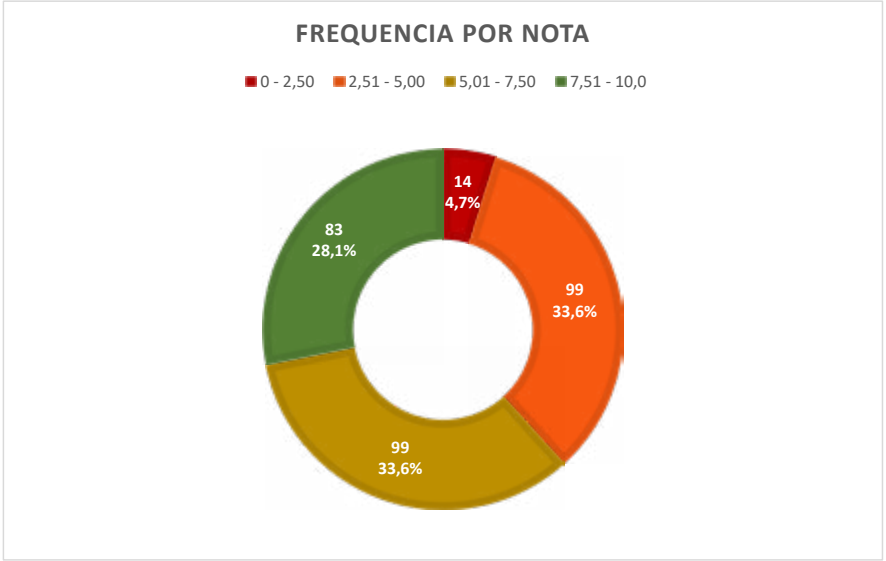


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado de Santa Catarina, 14 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 4,70% do total; outros 99 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (33,60%); 99 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (33,60%); e por último, 83 cidades (28,10%) ficaram com nota acima de 7,51 neste indicador.

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

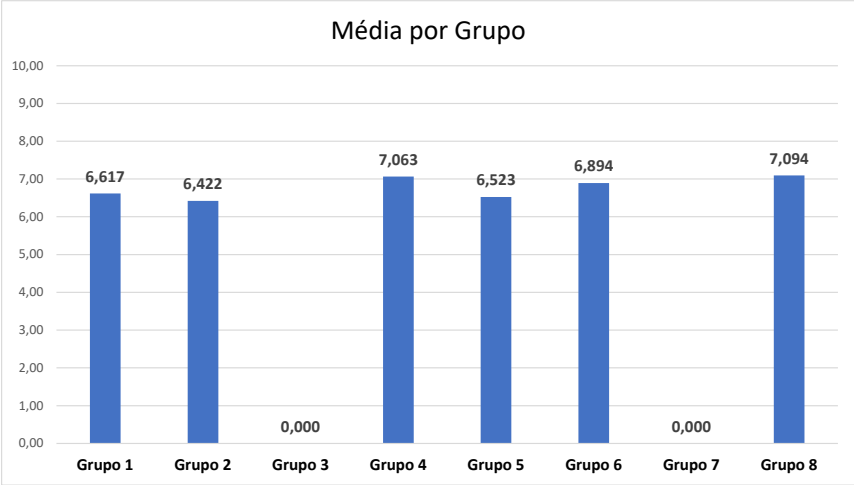


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

A maior média ficou concentrada no Grupo 8, com 7,09. Já o pior resultado está no Grupo 2, cuja média foi 6,42. De modo geral as médias foram medianas, demonstrando positiva gestão fiscal nos municípios do estado, em comparação ao restante do país.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:

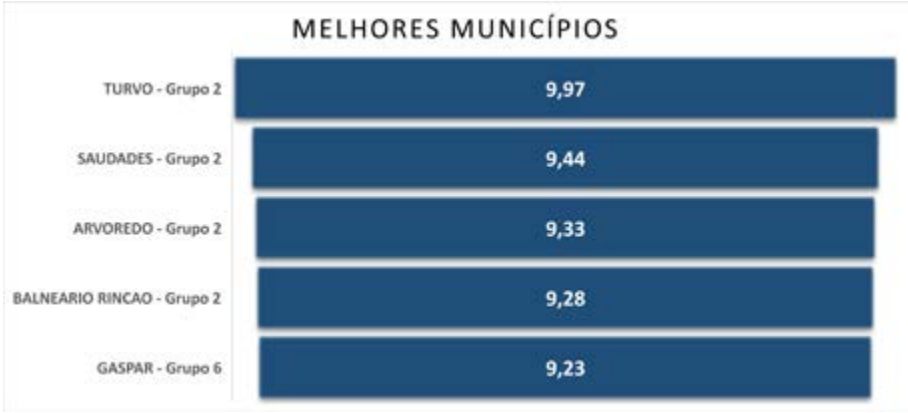


Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

A referência do estado no indicador Gestão Fiscal é Turvo, cuja nota foi 9,97.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

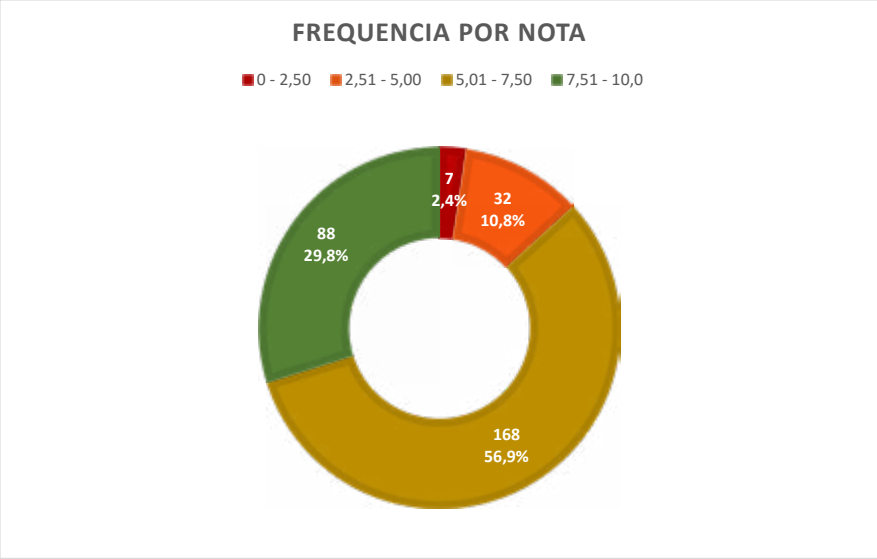


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Do total, 88 municípios alcançaram nota acima de 7,51, respondendo por 29,80%. A maior parte dos municípios (56,90%) alcançaram notas entre 5,01 e 7,50. E 7 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero. Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

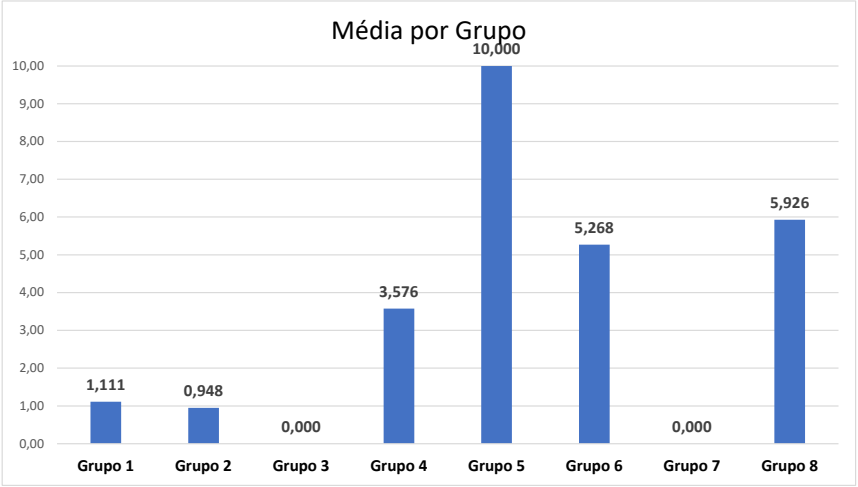


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

O Grupo 5 alcançou maior média, com nota máxima neste indicador. Os municípios do Grupo 2 tiraram a menor média, 0,94.

Abaixo segue gráfico com os cinco[2] melhores municípios neste indicador:

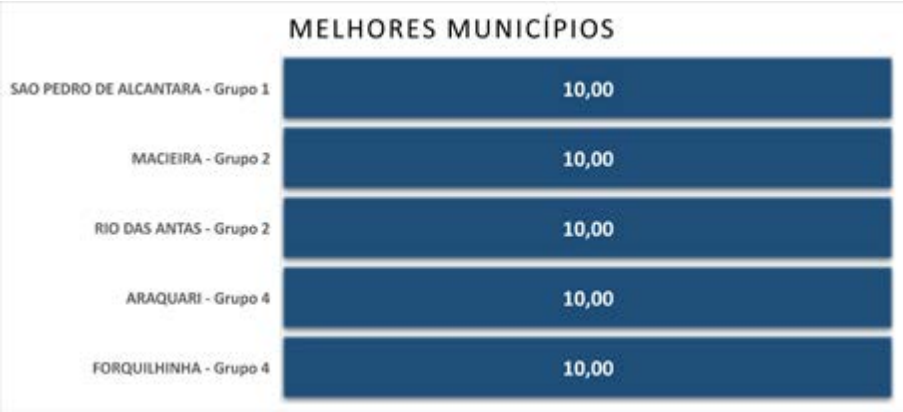


Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador Equilíbrio Previdenciário.

Mais uma vez todos os municípios tiraram 10,00 e alcançaram a nota máxima neste indicador.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

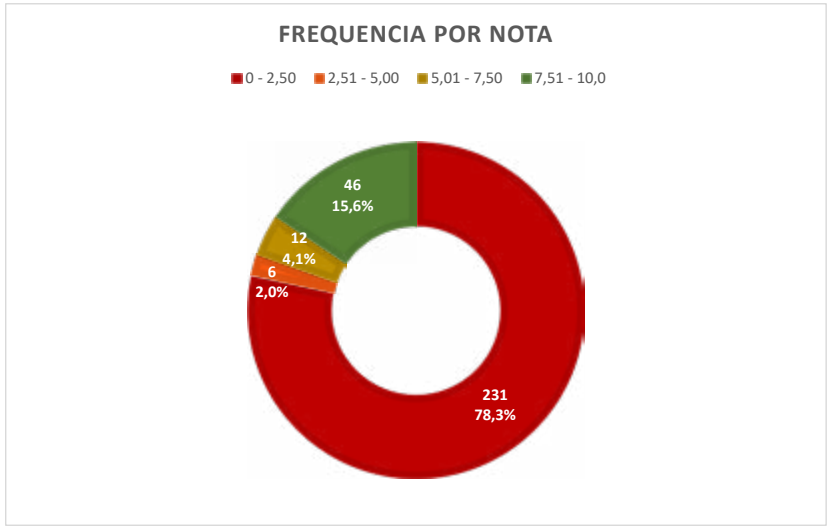


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maioria dos municípios (231) tirou nota abaixo de 2,50, representando 78,30% do total. 6 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00; 12 municípios ficaram entre 5,01 e 7,50; por fim, 46 cidades tiraram nota acima de 7,51.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indi-

2 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

cador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante. Abaixo, temos a média das notas dos municípios catarinenses:

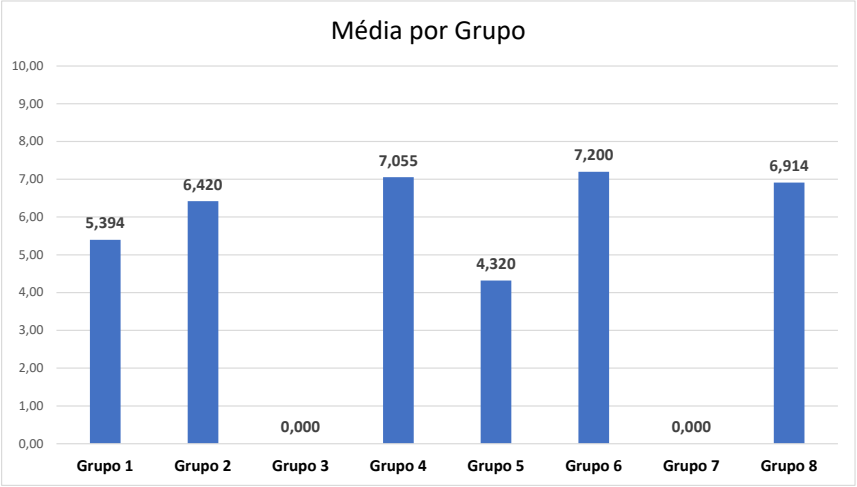


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

A maior média neste indicador foi alcançada pelos municípios do Grupo 6 (7,20). Já a menor média ficou no Grupo 5 (4,32). A baixa nota no Grupo 5 demonstra um alto gasto com o Poder Legislativo municipal.

Abaixo seguem os cinco[3] melhores municípios neste indicador:

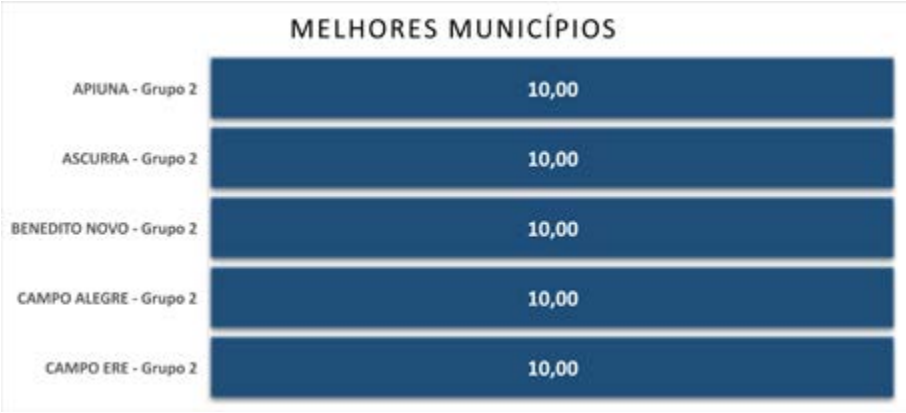


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Todos os municípios listados alcançaram a nota máxima, se tornando referência neste indicador no estado.

3 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

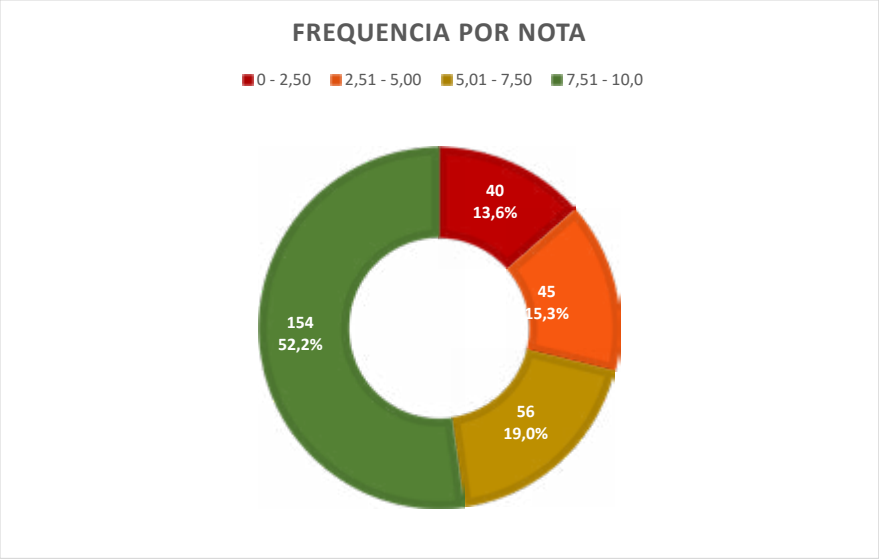


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

De acordo com o gráfico, em 40 municípios a nota foi inferior a 2,50; já em 45 cidades a nota ficou entre 2,51 e 5,00; 56 municípios ficaram na faixa de 5,01 e 7,50; por fim, em 154 municípios as notas ficaram acima de 7,51.

Conclusão

A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking*. Este é, de fato, o principal objetivo do IGM-CFA.

Assim, segue abaixo o ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:



Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O destaque fica para a capital Boa Vista que ficou em primeiro lugar no estado em Finanças.

O gráfico de frequência na Dimensão Finanças segue abaixo:

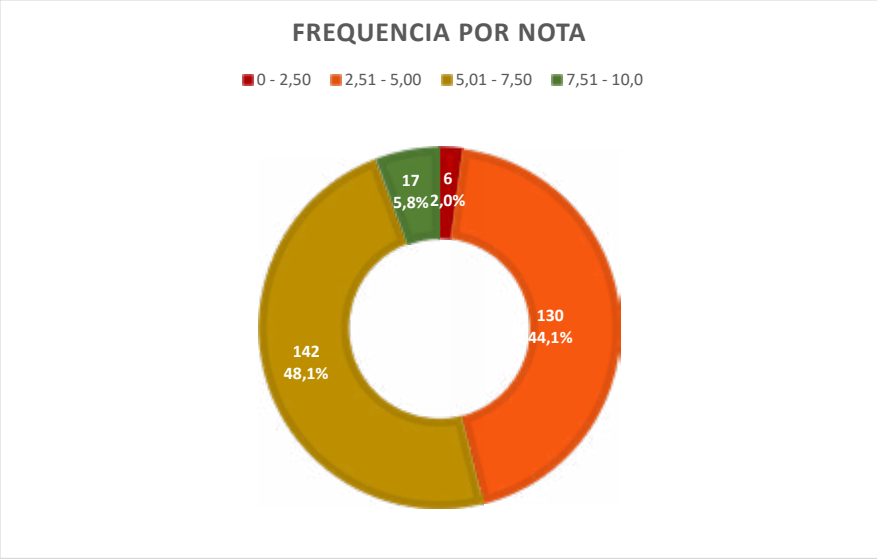


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

17 municípios tiraram nota acima de 7,51 nesta Dimensão; 142 cidades tiraram nota entre 5,01 e 7,50, 130 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 e apenas 6 cidades tiraram nota inferior a 2,51.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios de Santa Catarina:

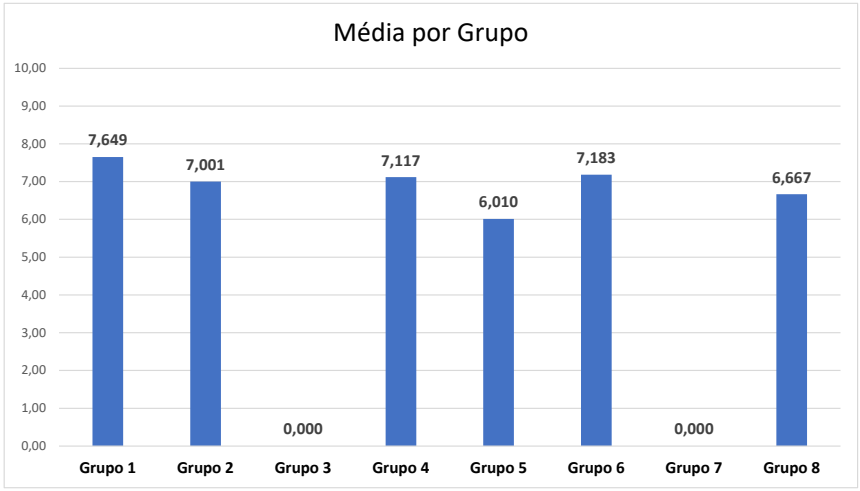


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

A maior média foi alcançada pelos municípios que compõem o Grupo 1, com 7,64. A menor média ficou no Grupo 5, com 6,01.

No gráfico a seguir, constam os cinco municípios com as melhores notas do estado:

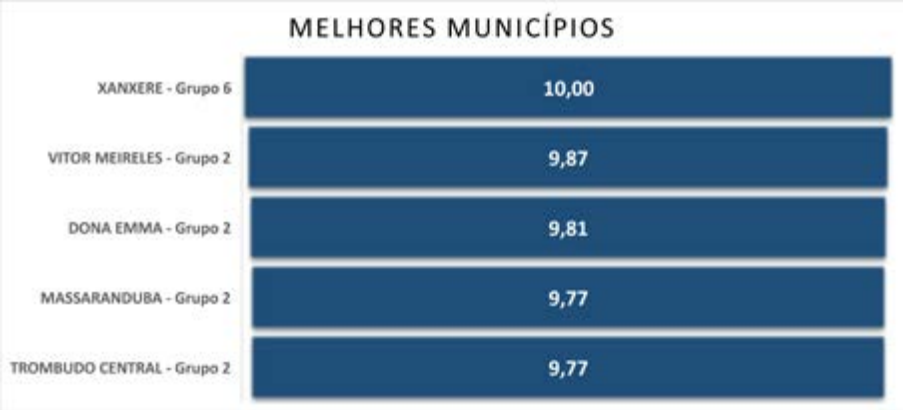


Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

O município de Xanxerê é destaque neste indicador, alcançado a maior nota (10,00).

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

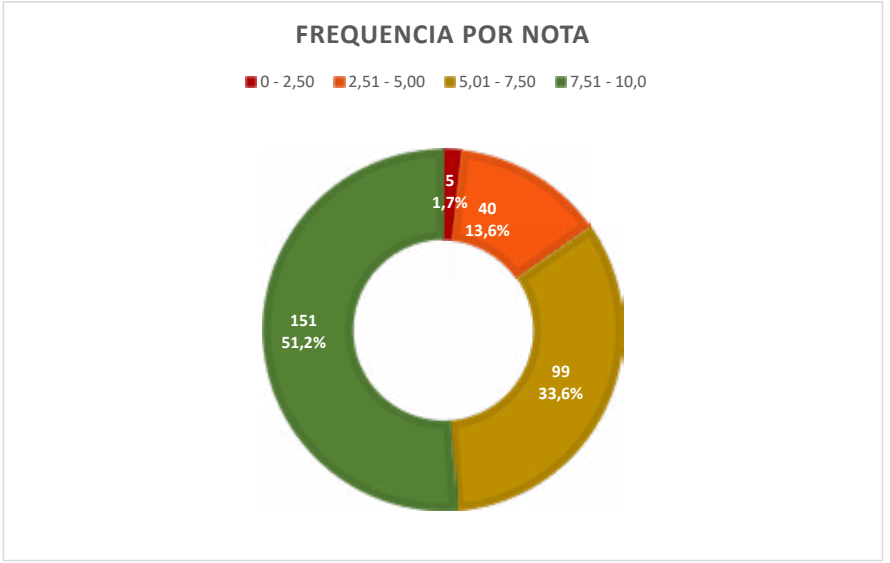


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Do total, 151 municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 99 cidades estão com notas entre 5,01 e 7,50; 40 municípios tiraram nota entre 2,51 e 5,00. E por último, apenas 5 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar

a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local. Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

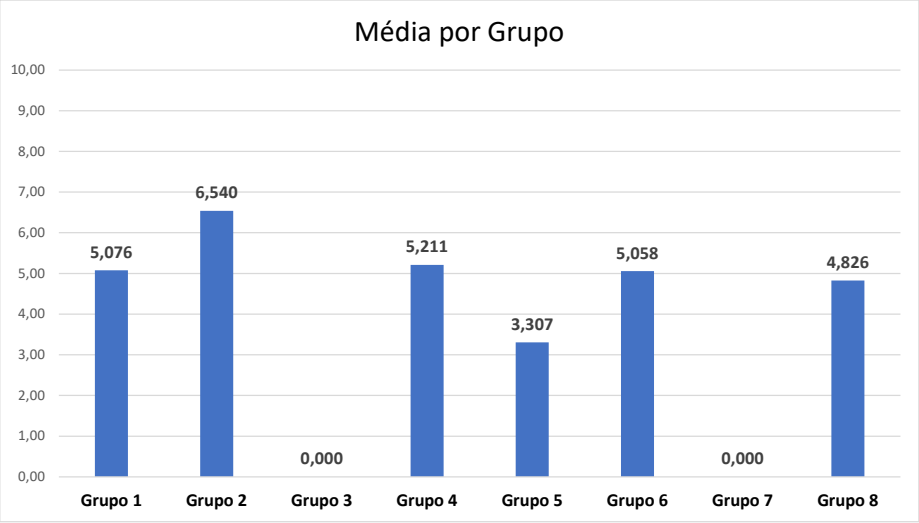


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 5 ficou com a menor média neste indicador (3,30) enquanto o Grupo 2 alcançou a maior média (6,54).

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

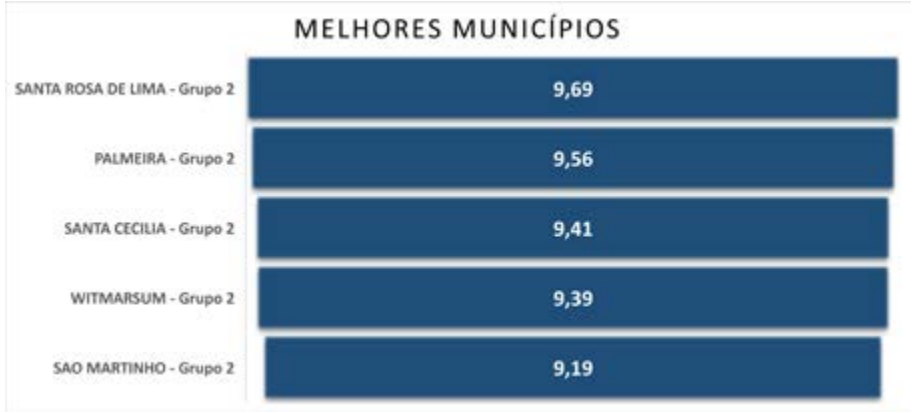


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Santa Rosa de Lima é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, alcançando 9,69.

A frequência vem a seguir:

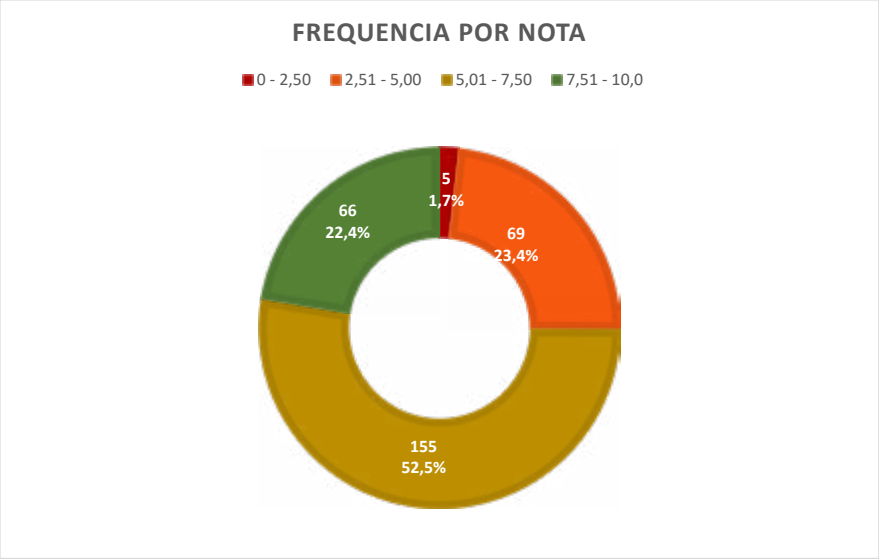


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Do total, 5 cidades tiraram entre 2,51 e 5,00; 69 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e 66 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros. Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

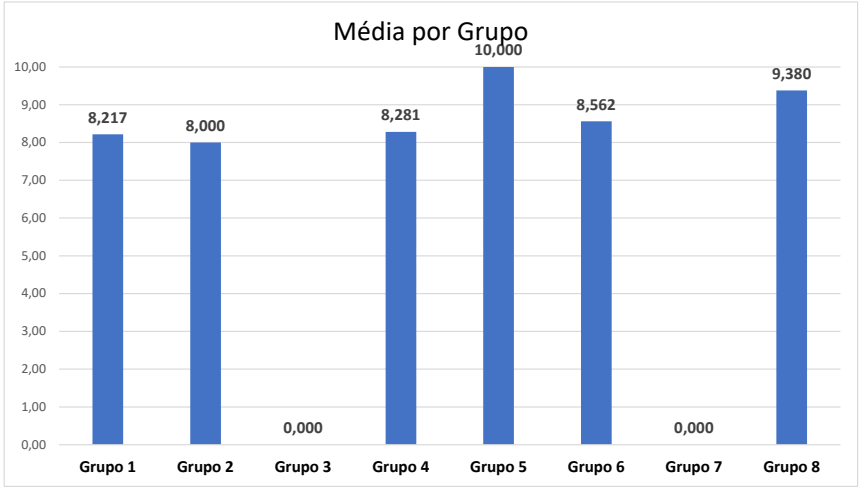


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 7 ficou com a maior média, 10,00, enquanto o Grupo 2 somou a menor média, com 8,00. É possível observar as altas notas neste indicador, demonstrando uma ampla transparência adotada pelos municípios do estado em relação aos dados públicos.

Os cinco[4] municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

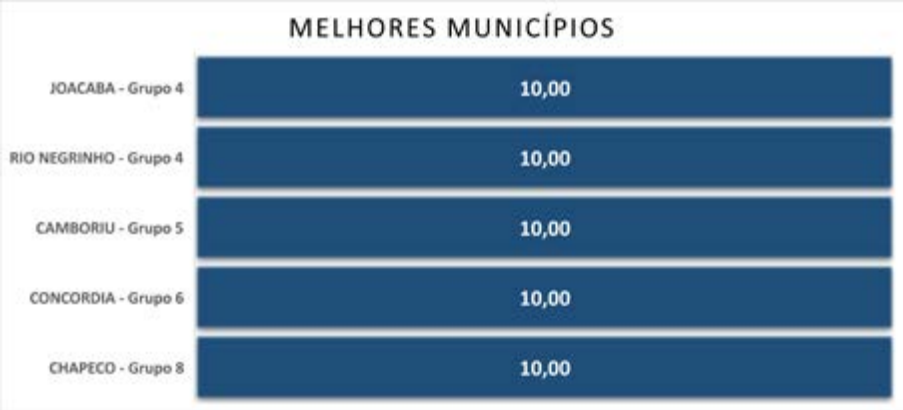


Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

Em transparência, todos os municípios citados alcançaram a nota máxima, atingindo as metas de seu respectivo grupo.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

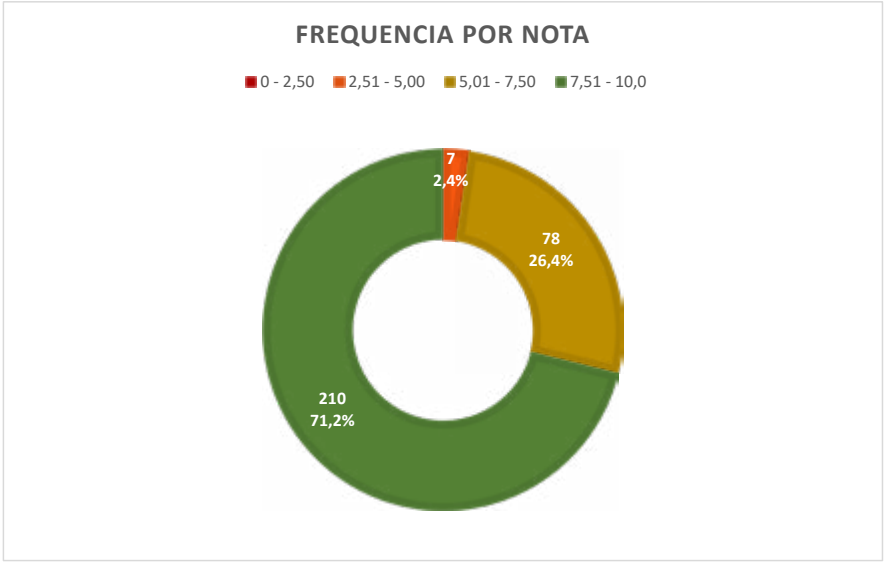


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No indicador em análise, nenhuma cidade ficou com nota abaixo de 2,50; 7 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 78 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; e 210 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos

4 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios de Santa Catarina:



Gráfico 26 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

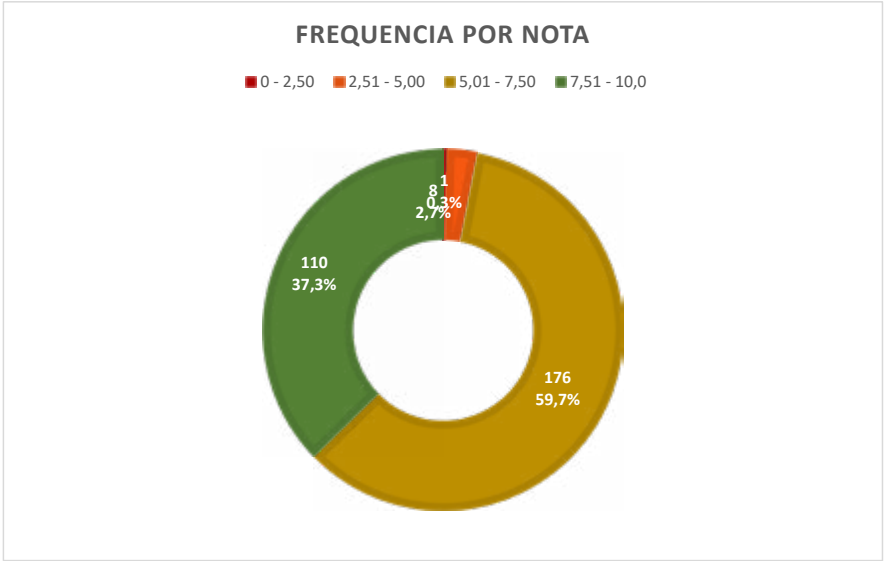


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado (59,70%) está com nota entre 5,01 e 7,50, e 110 municípios com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito.

Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

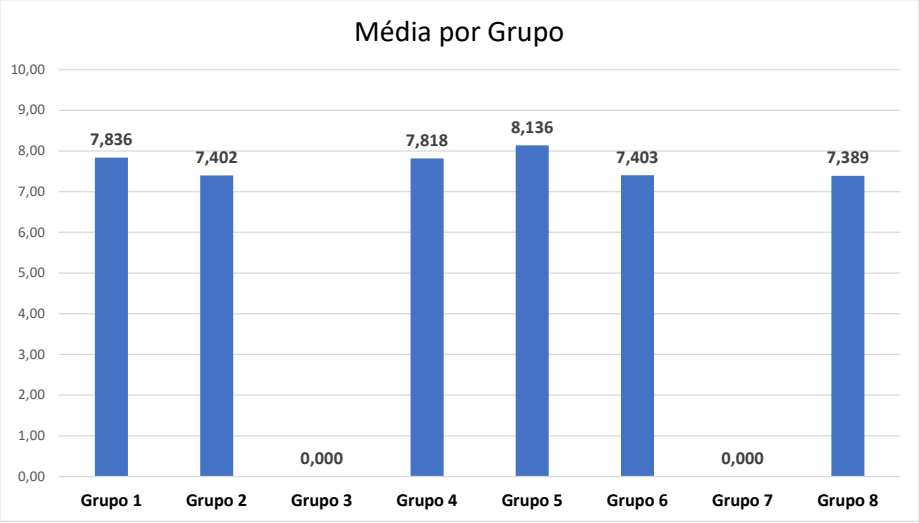


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

A maior média foi alcançada pelos municípios do Grupo 5, com 8,13. Na outra ponta, temos a menor média no Grupo 2, com 7,402.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:



Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

A referência neste grupo é a cidade Pomerode, primeiro lugar em Educação no estado com nota 9,94.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

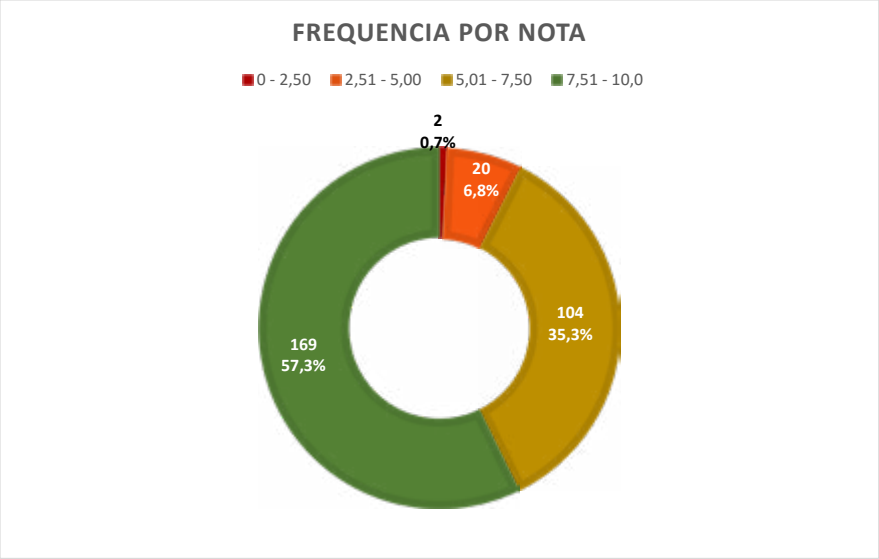


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

A maioria dos municípios está com a nota acima de 7,51, representando 57,30%. Apenas 2 cidades ficaram com a nota abaixo de 2,50.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. Abaixo, está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

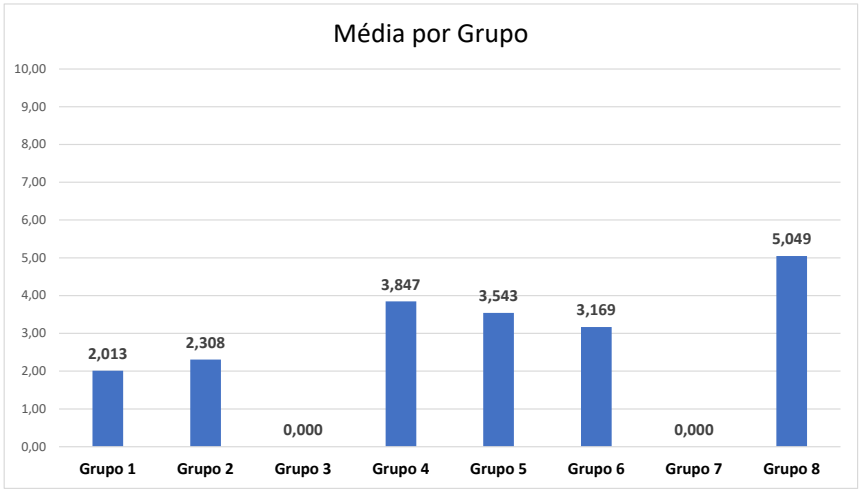


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O Grupo 8 ficou com a maior média, 5,04. Já o Grupo com a menor média é o Grupo 1, cujo resultado foi 2,01. As médias demonstram baixas notas em todas as variáveis que compõem tal indicador.

Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:

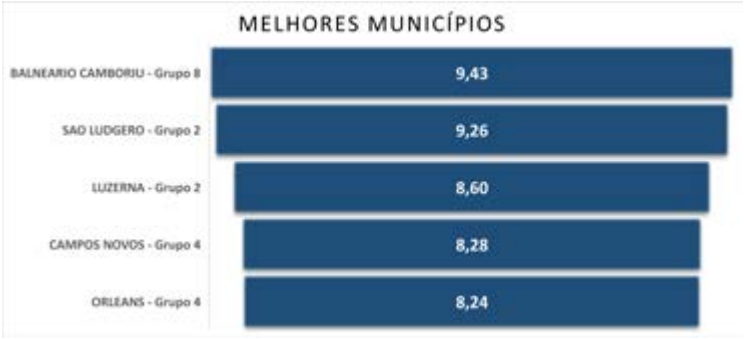


Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O destaque é Balneário Camboriú, com nota 9,43.

Abaixo seguem os dados das frequências:

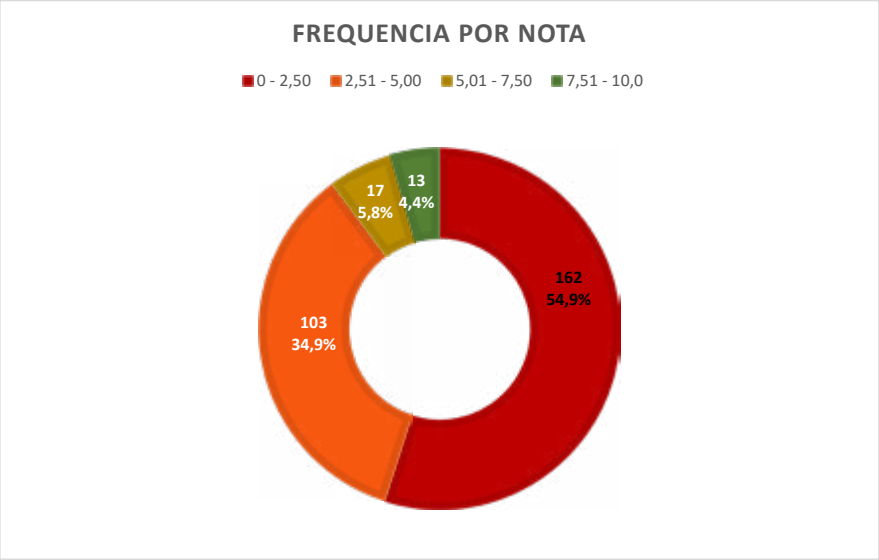


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 54,90%. Os que atingiram uma nota entre 2,51 e 5,00 representam 34,90%; 17 municípios tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e, por fim, 13 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

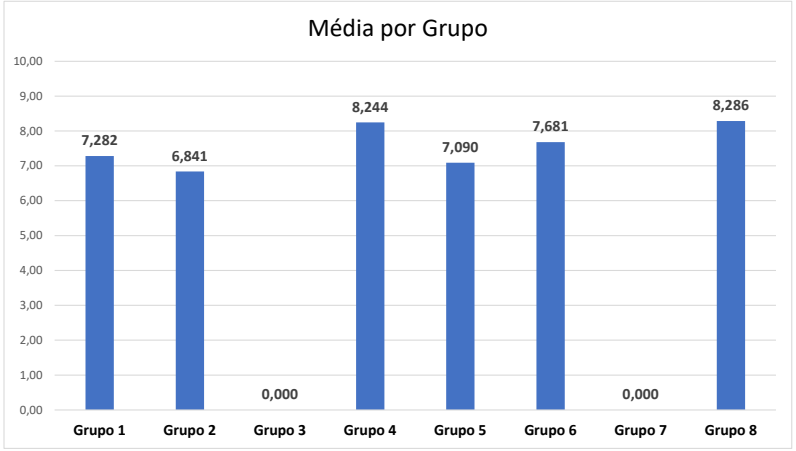


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Com média 8,28, o Grupo 8 alcançou o melhor resultado neste indicador. Já com média 6,84, o Grupo 2 ficou com o pior resultado nesta análise.

Os municípios do estado com as melhores[5] notas em saúde são:

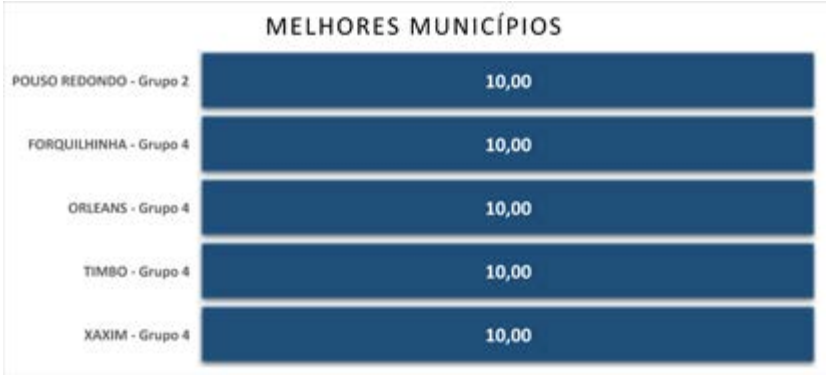


Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Todos os municípios do gráfico alcançaram nota máxima.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

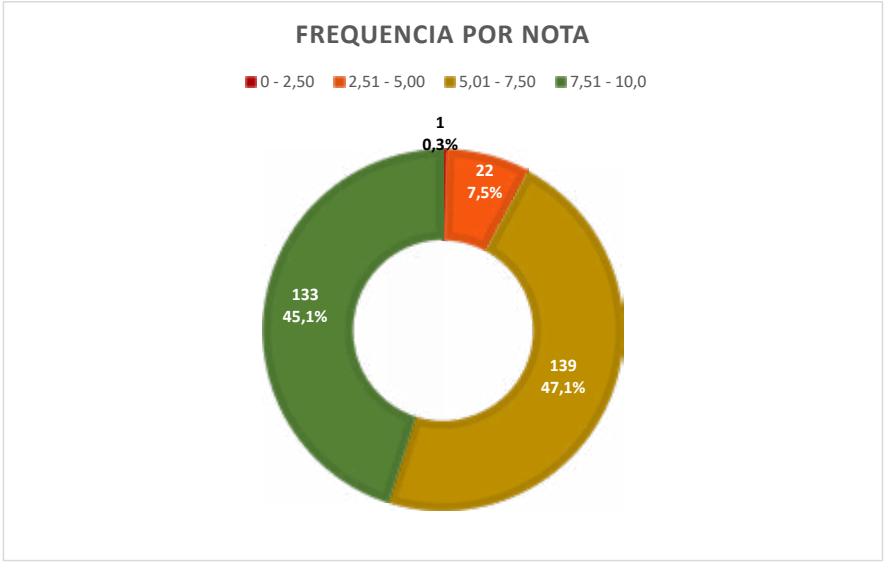


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, apenas um município tirou nota abaixo de 2,50. 22 cidades ficaram entre 2,51 e 5,00; 139 municípios tiraram nota na faixa de 5,01 e 7,50 e 133 municípios ficaram com nota acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de

5 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

41.000 mortes violentas apenas em 2019[6], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

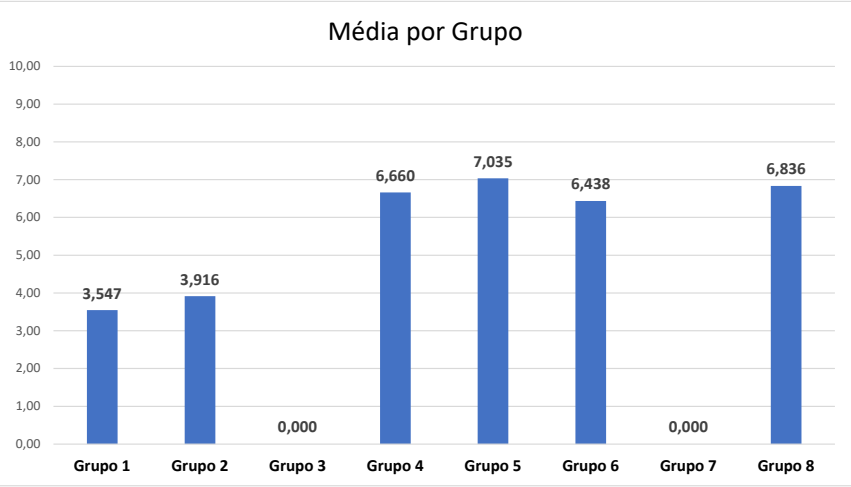


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Neste indicador, o grupo com a maior média é o Grupo 5, cujo resultado foi 7,03. De outro modo, o grupo com pior resultado é o Grupo 1, cuja média foi 3,54.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:

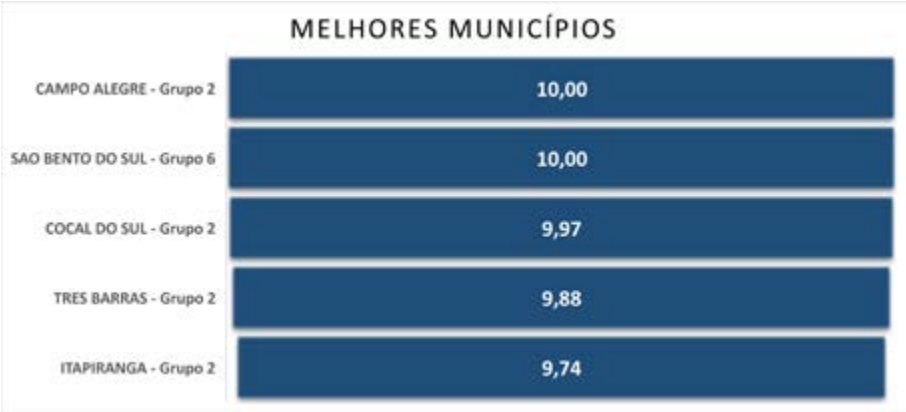


Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

O destaque são os municípios Campo Alegre e São Bento do Sul que tiraram nota máxima e ficaram em primeiro lugar no estado no indicador Segurança.

6 • [1] Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

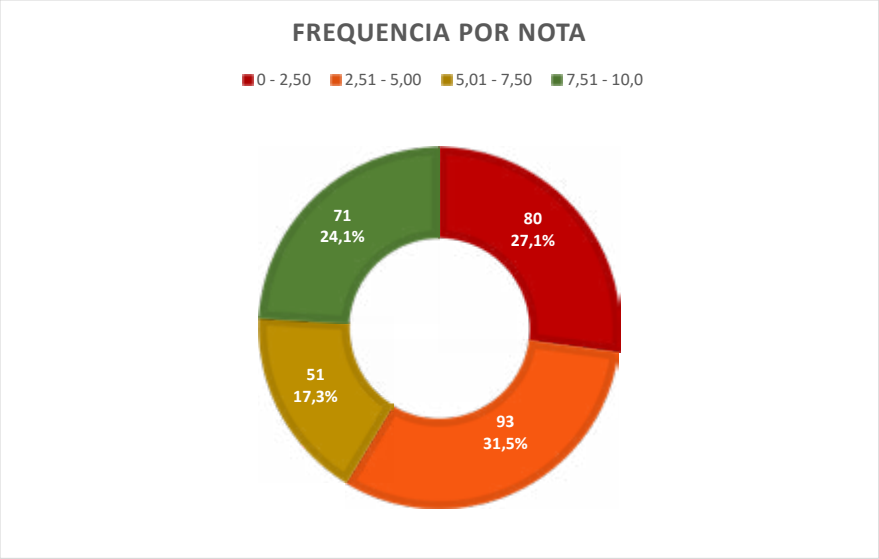


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Neste indicador, 80 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 93 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00, 51 tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e por fim 71 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

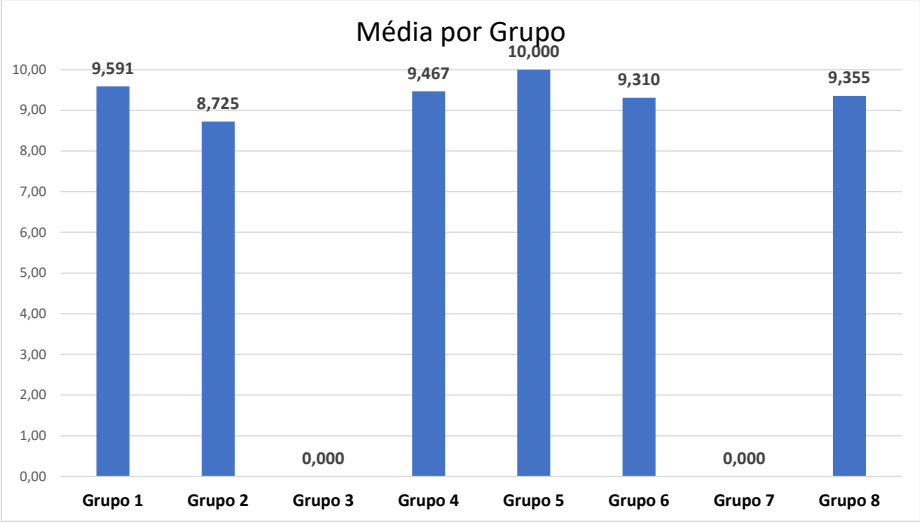


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

O Grupo 5 alcançou a maior média, com valor máximo. Já o Grupo 2 ficou com a menor média, 8,72. Neste caso, todas as médias foram altas, demonstrando baixa vulnerabilidade social no estado, em comparação ao restante do país.

Já as cinco cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:



Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Todos os municípios do gráfico são referência no estado neste indicador, pois alcançaram a nota máxima.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

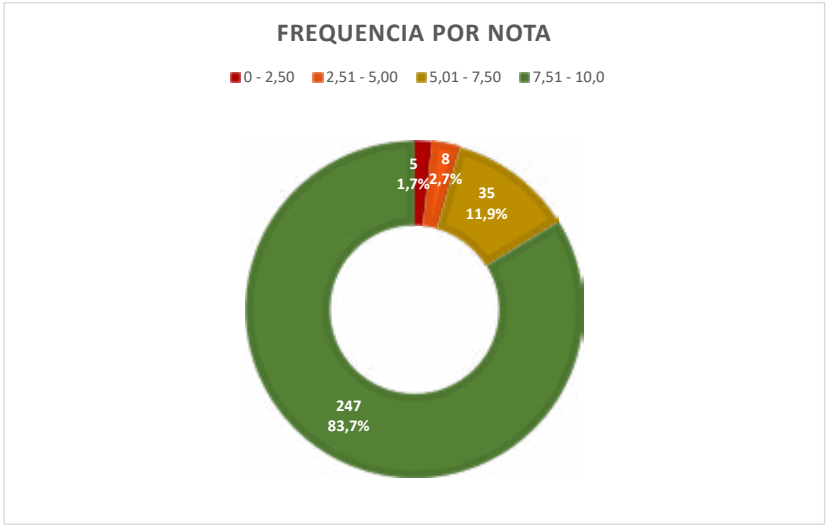


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maioria dos municípios (83,70%) está com nota acima de 7,51; 35 cidades ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; 8 ficaram entre 2,51 e 5,00 e por fim, 5 cidades tiraram nota abaixo de 2,51.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:



Gráfico 43 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Desempenho.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

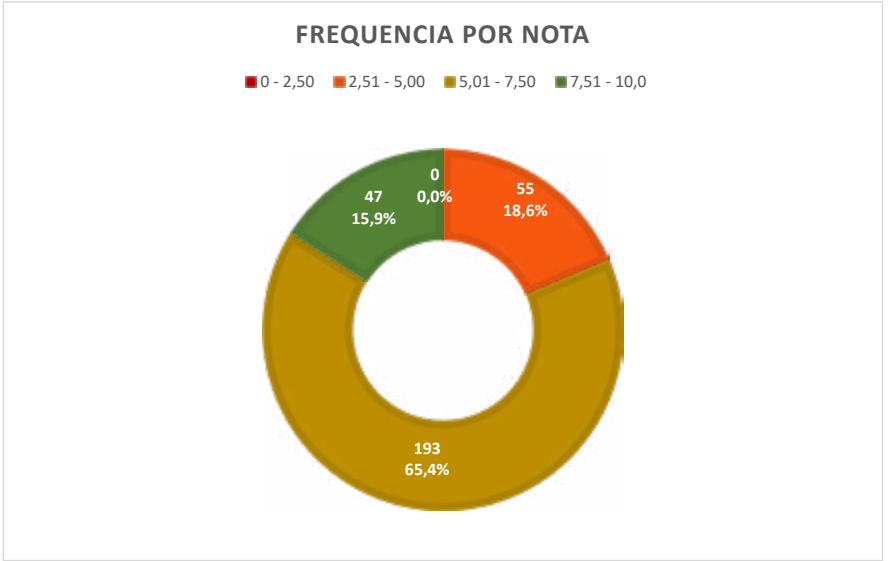


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, nenhuma cidade tirou nota abaixo de 2,50; 55 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 193 municípios - a maioria - ficaram com nota entre 5,01 e 7,50. E 47 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

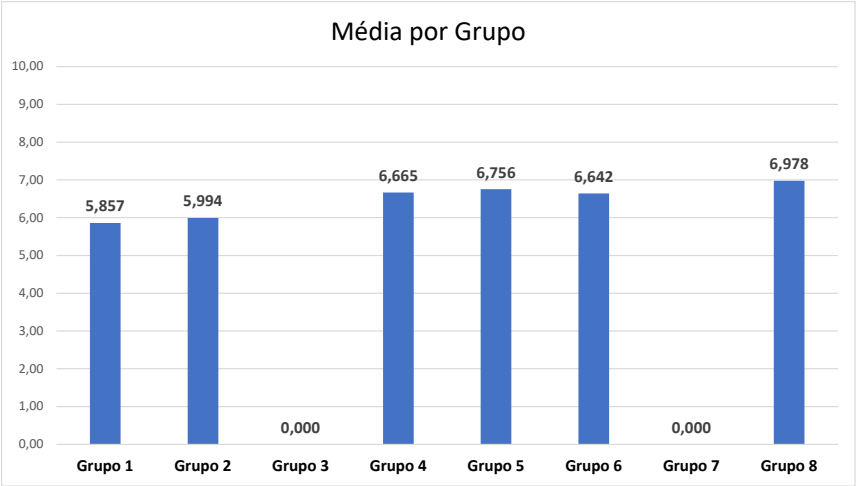


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios.

O Grupo 8 alcançou a maior média, com 6,97. Já o Grupo 1 tirou o pior resultado, com média 5,85.

Abaixo está o ranking com os melhores municípios do estado de Santa Catarina no Índice CFA de Governança Municipal:



Gráfico 46 – Ranking dos melhores municípios do estado.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes. Assim, uma boa relação entre finanças, gestão e desempenho oferece oportunidade de entregas com qualidade crescentes e constantes.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

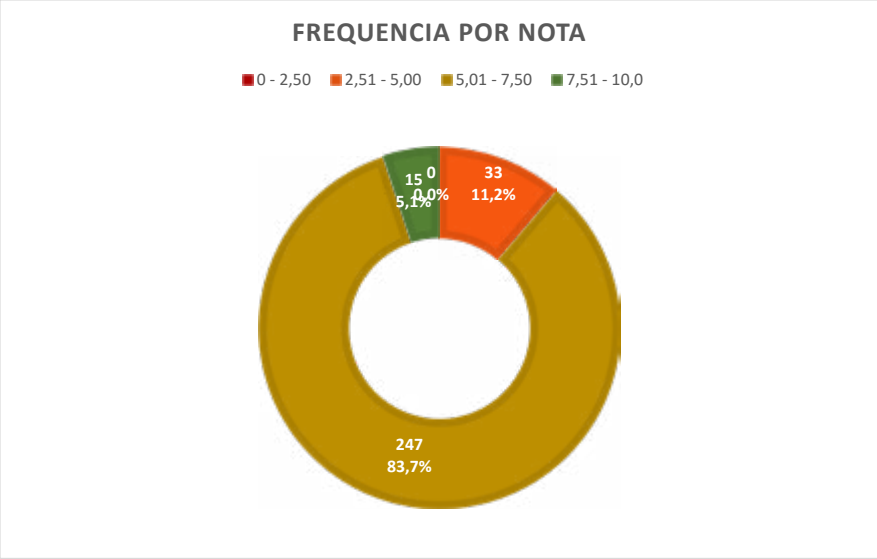


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Nenhum município no estado ficou com nota abaixo de 2,50; 33 cidades ficaram com nota na faixa entre 2,51 e 5,00; A maioria, 247 municípios representando 83,70% do total, ficou com nota entre 5,01 e 7,50; por fim, 15 municípios tiraram nota cima de 7,51.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios catarinenses, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado de **São Paulo**

Sumário

Introdução IGM-CFA 573

Atualização: IGM-CFA 2020 573

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 573

Dimensão Finanças 574
- Investimento em Educação e Saúde 574
- Fiscal 576
- Equilíbrio Previdenciário 577
- Custo do Legislativo 578
- Conclusão 579

Dimensão Gestão 580
- Colaboradores 580
- Planejamento 581
- Transparência 583
- Conclusão 584

Dimensão Desempenho 585
- Educação 585
- Saneamento e Meio Ambiente 586
- Saúde 587
- Segurança 589
- Vulnerabilidade Social 590
- Conclusão 591

Índice CFA de Governança Municipal 592

Considerações finais 594

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de *outliers* e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados *outliers*.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado de São Paulo possui atualmente 645 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios do Grupo 2, conforme gráfico abaixo:

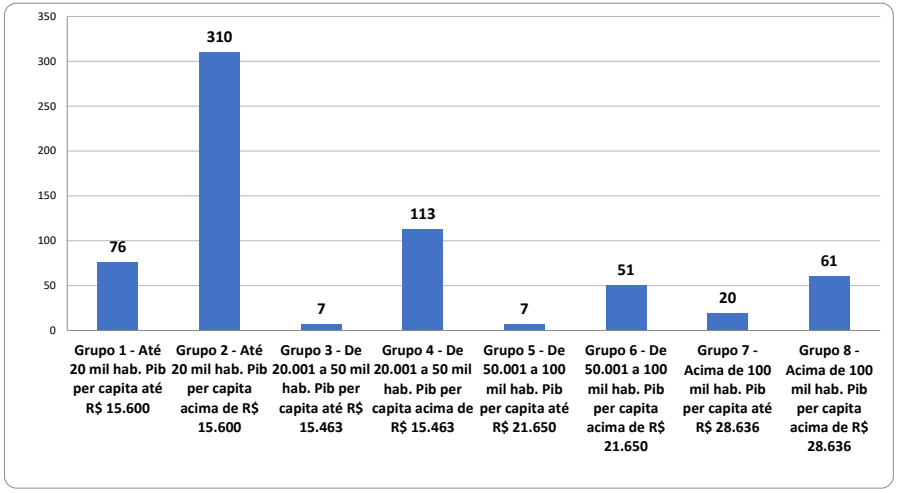


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 48,06% dos municípios paulistas (310) se enquadram no Grupo 2, que são os municípios com até 20mil habitantes e PIB per capita acima de R$ 15.600. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado.

As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 1: 76 municípios (11,78);
- Grupo 3: 7 municípios (1,09%)
- Grupo 4: 113 municípios (17,52%)
- Grupo 5: 7 municípios (1,09%);
- Grupo 6: 51 município (7,91%);
- Grupo 7: 20 municípios (3,10%);
- Grupo 8: 61 municípios (9,46%).

Em uma breve e sucinta análise, 67,03% da população do estado está concentrada nos municípios do Grupo 8.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

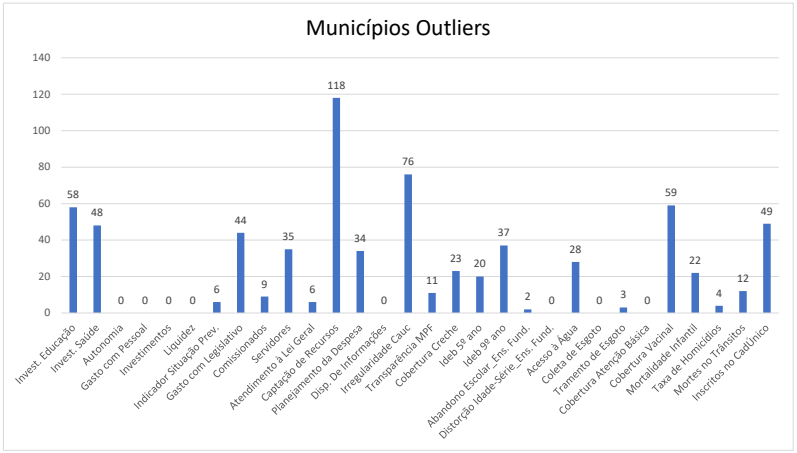


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado de São Paulo:

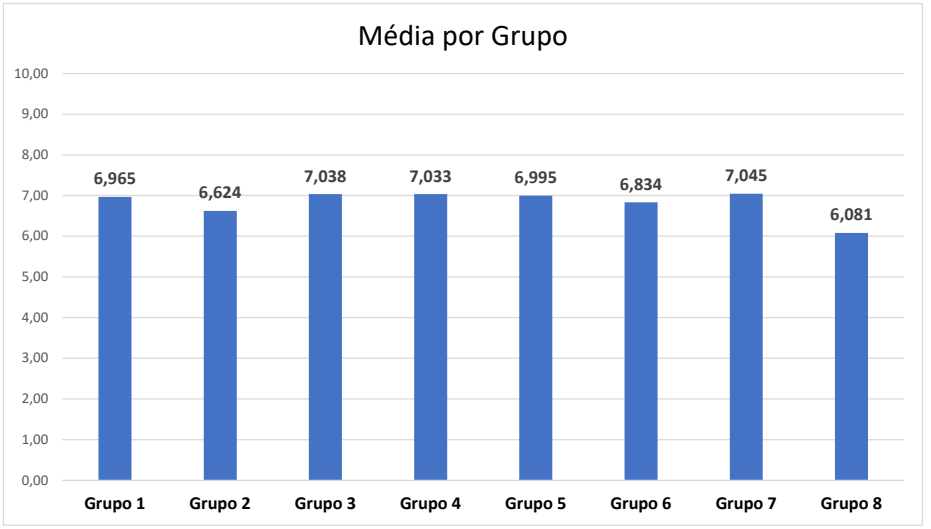


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios do Grupo 7 alcançaram a maior média com 7,04. De modo geral os municípios do estado alcançaram notas positivas. A pior média ficou

no Grupo 8 com 6,08.

Abaixo segue gráfico com os cinco[1] melhores municípios neste indicador:

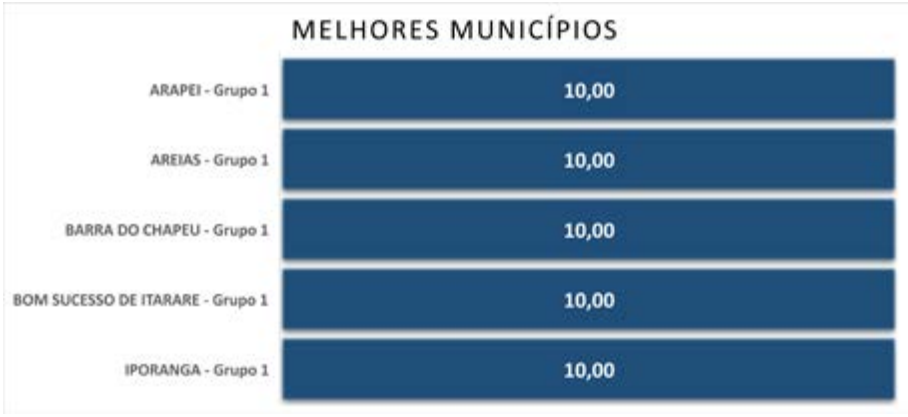


Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Todos os municípios citados alcançaram nota máxima, razão pela qual se tornaram referência para o estado neste indicador.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

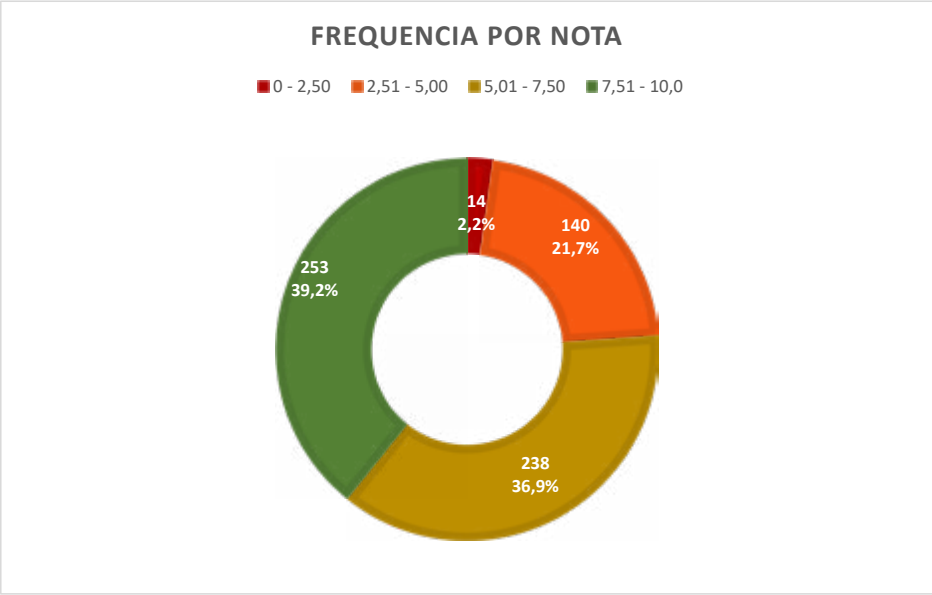


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado de São Paulo, 14 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 2,20% do total; outros 140 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (21,70%); 238 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (36,90%); e por último, 253 cidades (39,20%) ficaram com nota acima de 7,51 neste indicador.

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

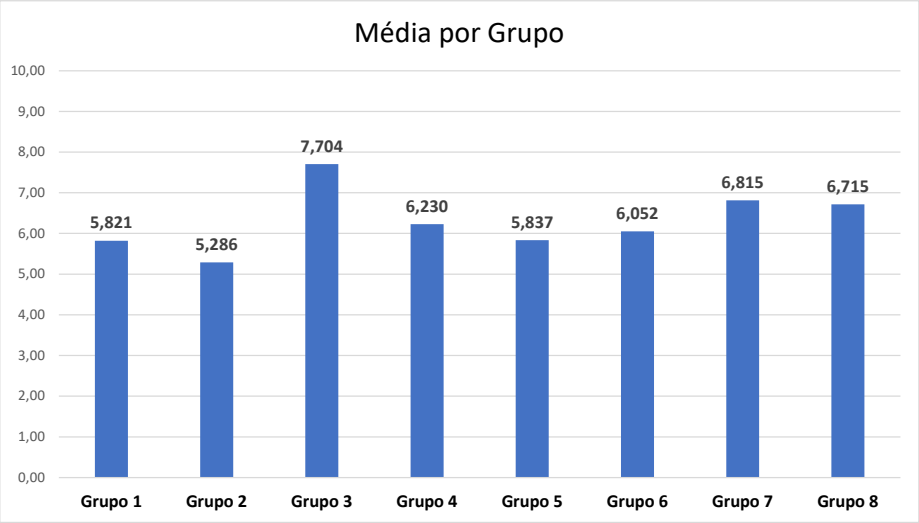


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

A maior média ficou concentrada no Grupo 3, com 7,70. Já o pior resultado está no Grupo 2, cuja média foi 5,28. De modo geral as médias foram medianas, demonstrando razoável nível de gestão fiscal nos municípios do estado, em comparação ao restante do país.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:

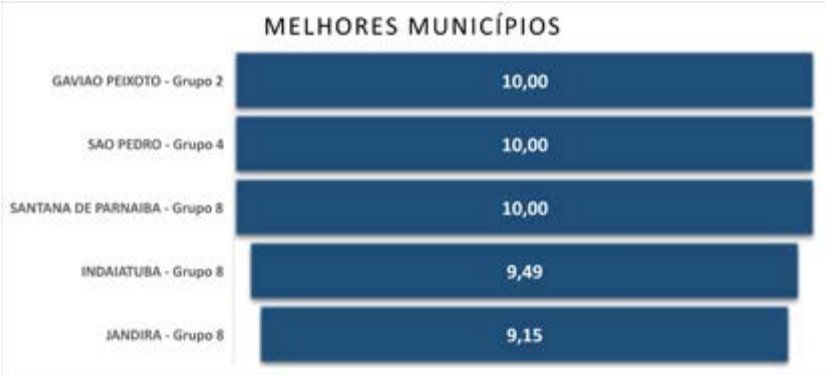


Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

As referências do estado no indicador Gestão Fiscal são os municípios Gavião Peixoto, São Pedro e Santana de Parnaíba, cujas notas foram 10,00.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

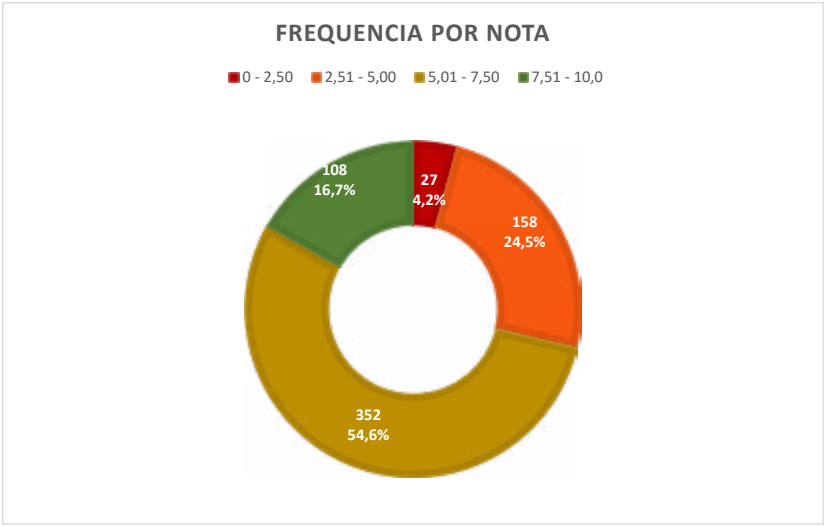


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Do total, 108 municípios alcançaram nota acima de 7,51. A maior parte dos municípios (54,60%) alcançaram notas entre 5,01 e 7,50. E apenas 27 municípios ficaram com nota baixo de 2,50.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero. Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

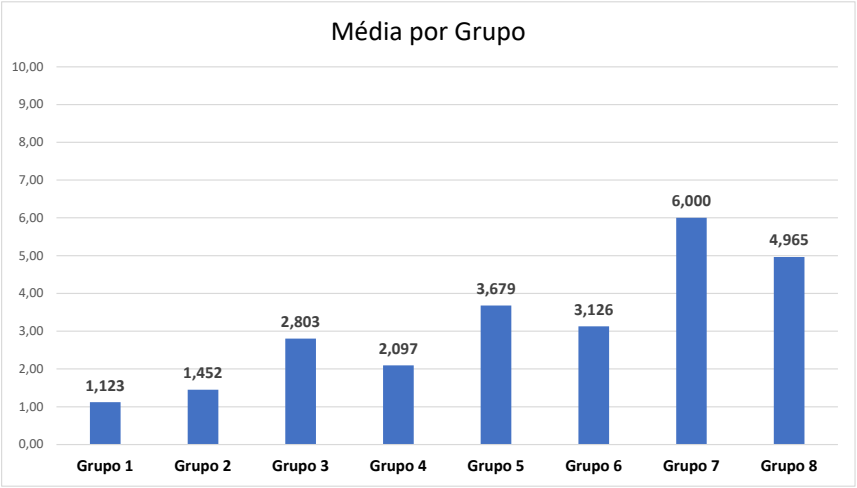


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

A maior média foi obtida pelos municípios do Grupo 7, 6,00. Na outra ponta, temos a pior média, alcançada pelos municípios do Grupo 1, 1,12.

Abaixo segue a lista com os melhores[2] municípios do estado, neste indicador:

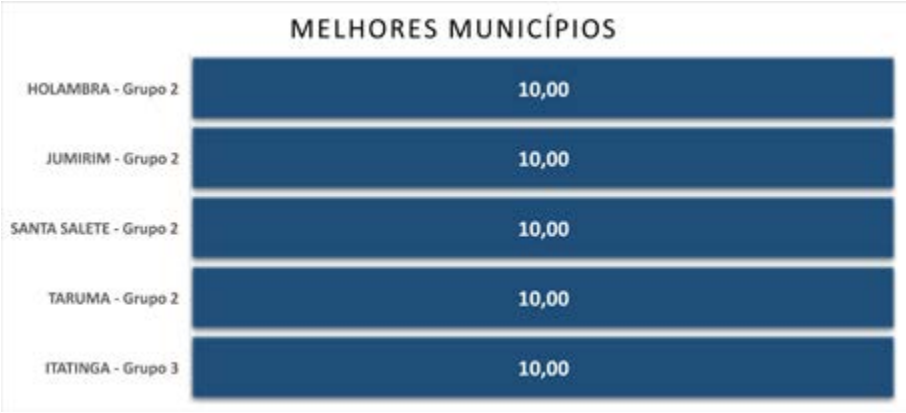


Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador.

Todos os municípios do gráfico são referência no estado pois alcançaram nota máxima neste indicador.

2 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

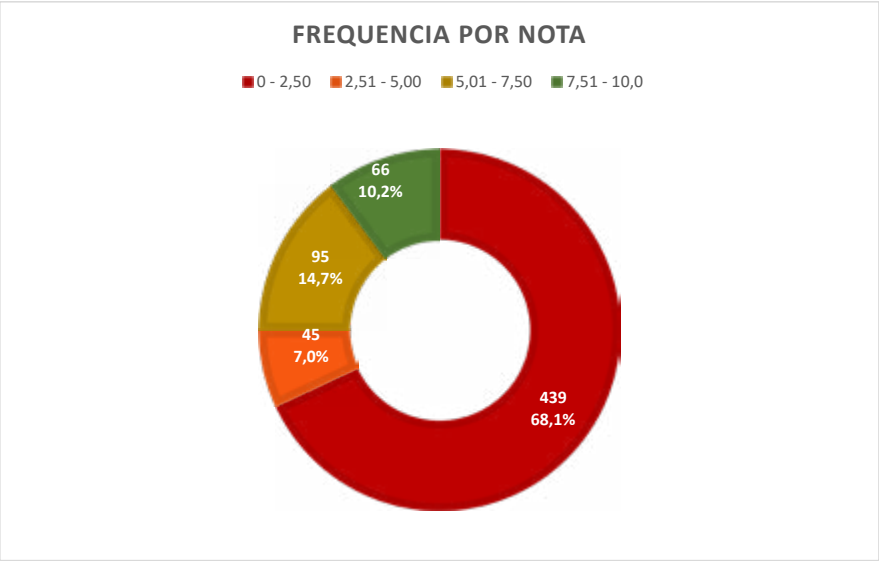


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Do total de municípios, 66 tiraram nota acima de 7,50; 95 alcançaram nota na faixa de 5,01 e 7,50; Em 45 cidades as notas ficaram entre 2,51 e 5,00; e por último, 439 municípios tiraram nota abaixo de 2,50.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante. Abaixo, temos a média das notas dos municípios paulistas:

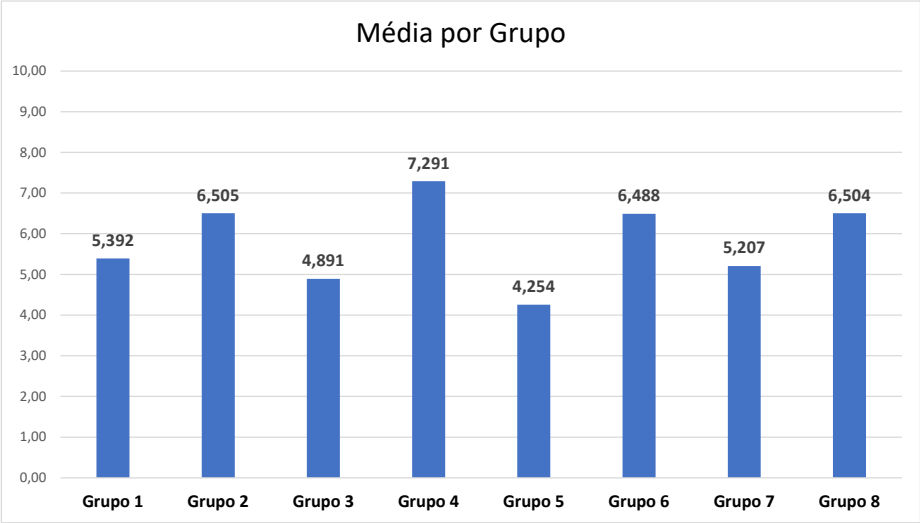


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

A maior média neste indicador foi alcançada pelos municípios do Grupo 4 (7,29). Já a menor média ficou no Grupo 5 (4,25). A baixa nota no Grupo 5 demonstra um alto gasto com o Poder Legislativo municipal.

Abaixo seguem os cinco melhores[3] municípios neste indicador:

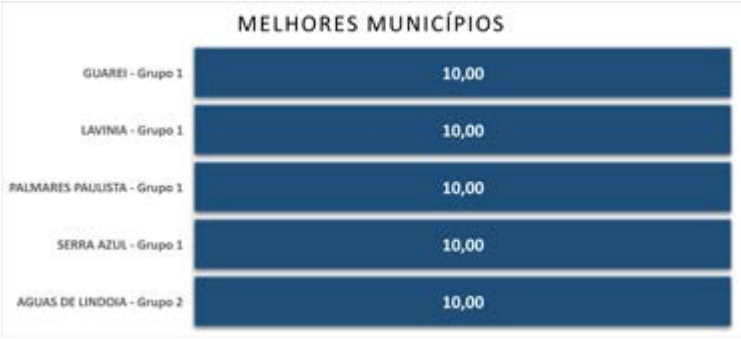


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Todos os municípios do gráfico são referência no estado pois alcançaram nota máxima neste indicador.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

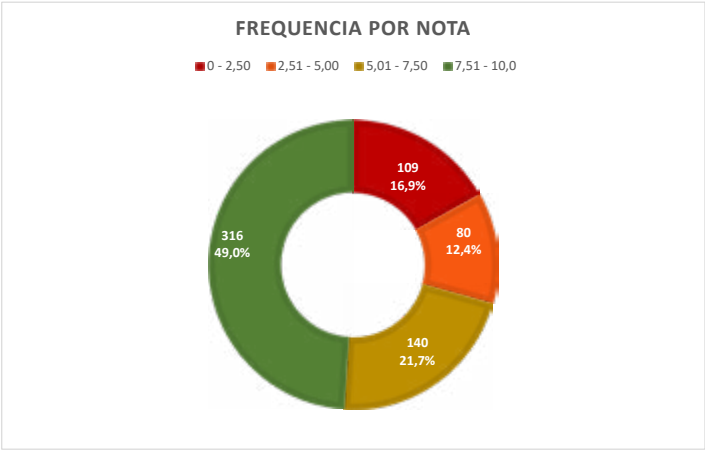


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

De acordo com o gráfico, em 109 municípios a nota foi inferior a 2,50; já em 80 cidades a nota ficou entre 2,51 e 5,00; 140 municípios ficaram na faixa de 5,01 e 7,50; por fim, em 316 municípios as notas ficaram acima de 7,51.

Conclusão

A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking.* Este é, de fato, o principal objetivo do IGM-CFA.

Assim, segue abaixo o ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:



Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

3 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O destaque fica para o município de Indaiatuba que ficou em primeiro lugar no estado em Finanças.

O gráfico de frequência na Dimensão Finanças segue abaixo:

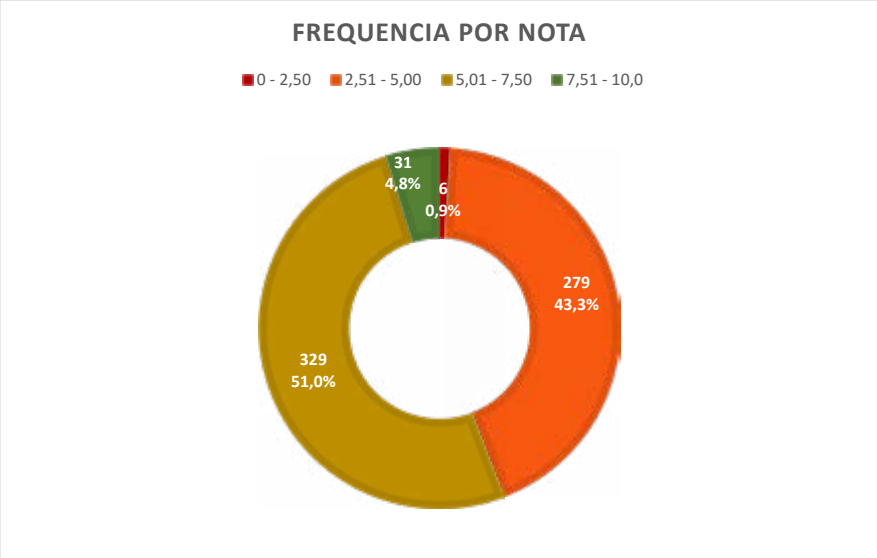


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

Ao todo, 31 municípios tiraram nota acima de 7,51 nesta Dimensão; 329 cidades tiraram nota entre 5,01 e 7,50, 273 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 e apenas 6 cidades tiraram nota inferior a 2,51.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios de São Paulo:

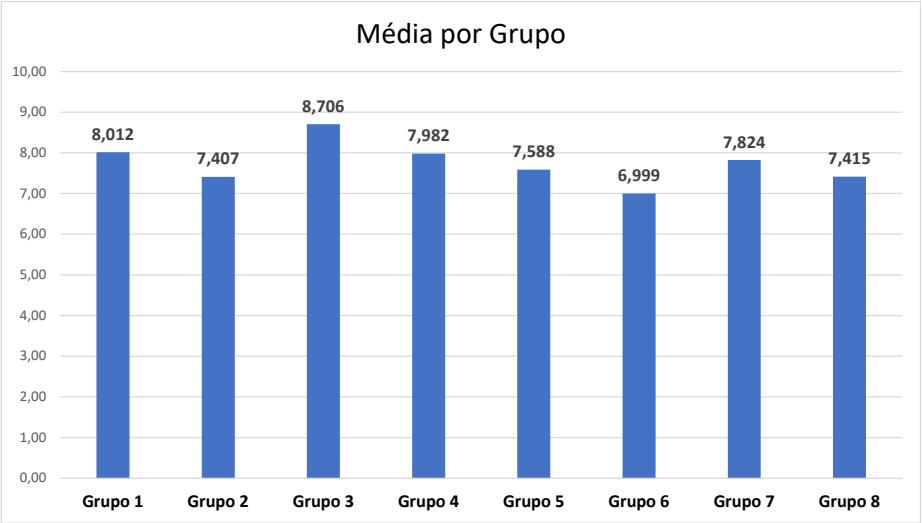


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

A maior média foi alcançada pelos municípios que compõem o Grupo 3, com 8,70. A menor média ficou no Grupo 6, com 6,99.

No gráfico a seguir, constam os cinco[4] municípios com as melhores notas do estado:

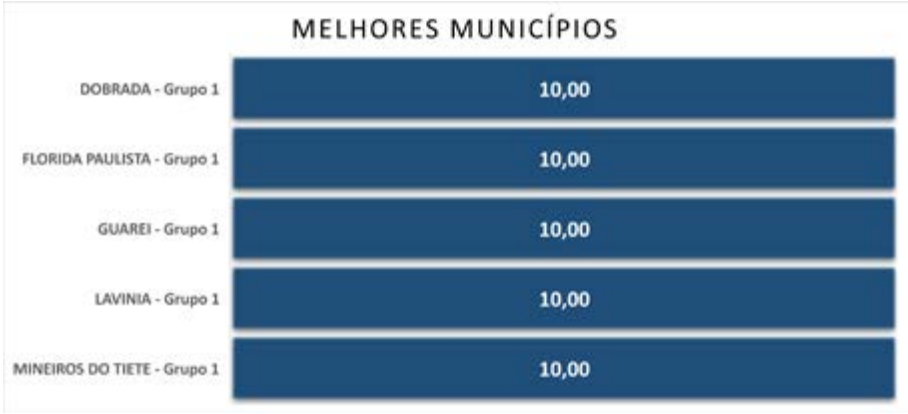


Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

Neste indicador todos os municípios citados no gráfico são referência, com nota 10,00.

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

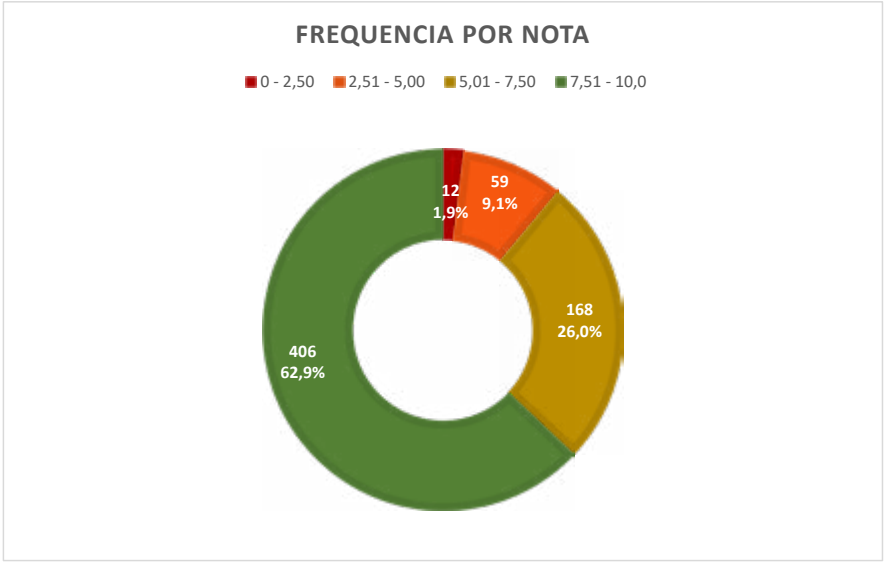


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Do total, 406 municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 168 cidades estão com notas entre 5,01 e 7,50; 59 municípios tiraram nota entre 2,51 e 5,00. E por último, apenas 12 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-cien-

4 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

tífico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiado de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local. Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

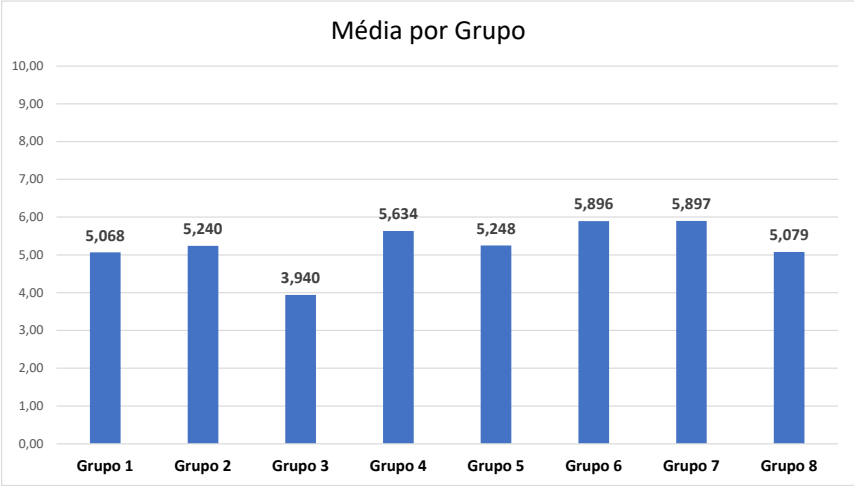


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 3 ficou com a menor média neste indicador (3,94) enquanto o Grupo 7 alcançou a maior média (5,897).

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Santa Cruz da Esperança é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, alcançando 10,00.

A frequência vem a seguir:

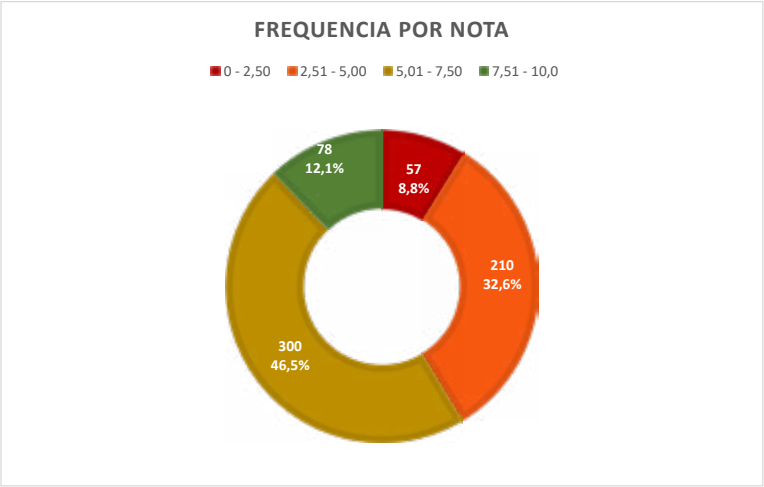


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Do total, 210 cidades tiraram entre 2,51 e 5,00; 300 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e 78 municípios tiraram nota acima de 7,51. 57 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros. Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

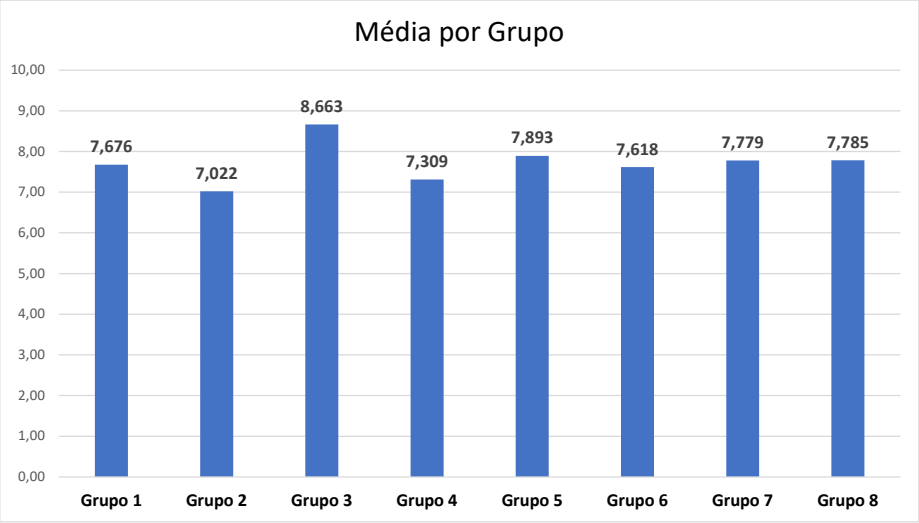


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 3 ficou com a maior média, 8,66, enquanto o Grupo 2 somou a menor média, com 7,02.

Os cinco municípios com melhores[5] práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

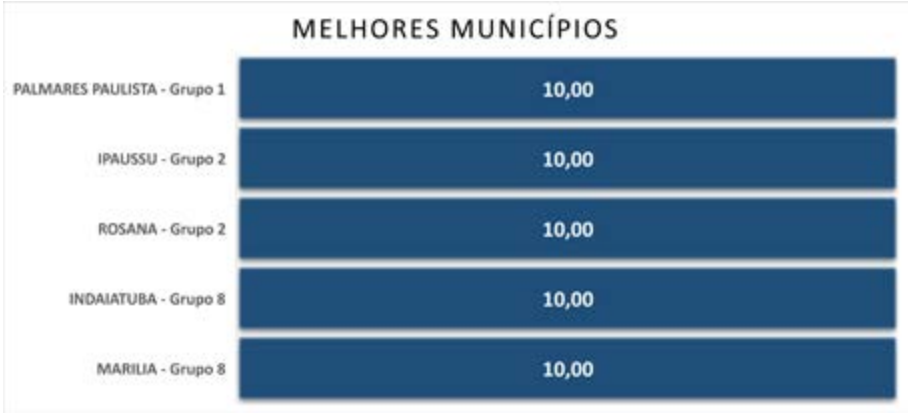


Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

Mais uma vez todos os municípios citados alcançaram nota máxima no indicador em análise.

5 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

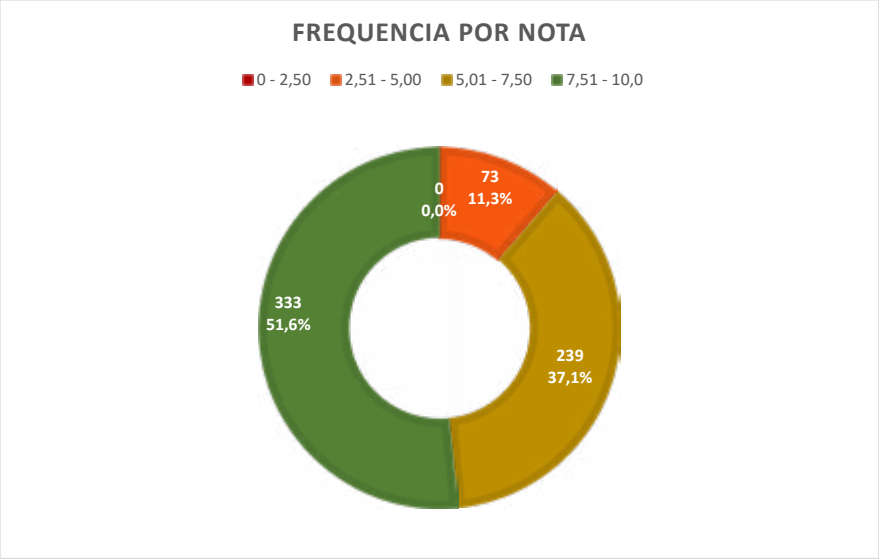


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No indicador em análise, nenhum município ficou com nota abaixo de 2,50; 73 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 239 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; e 333 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios de São Paulo:



Gráfico 26 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

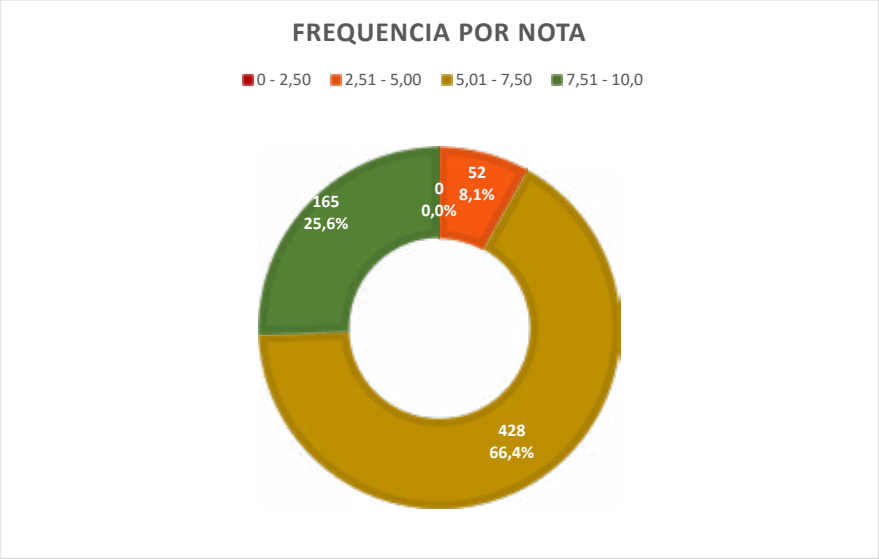


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado (66,40%) está com nota entre 5,01 e 7,50, e 165 municípios estão com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito. Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

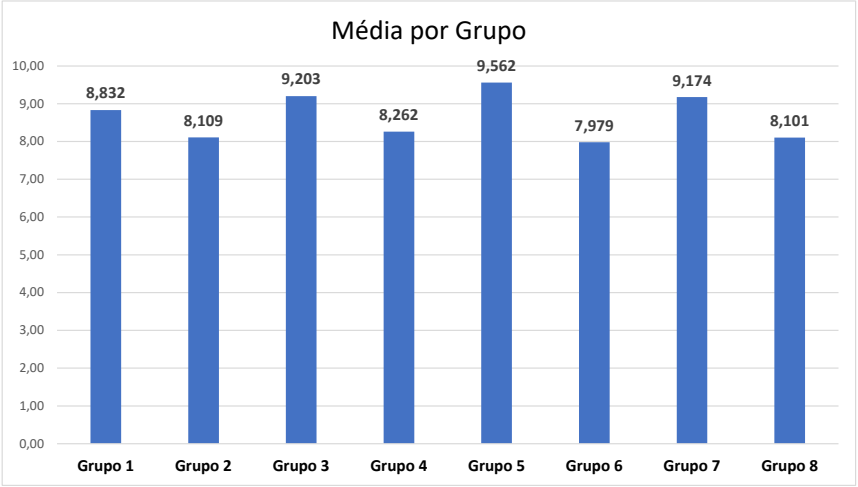


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

A maior média foi alcançada pelos municípios do Grupo 5, com 9,56. Na outra ponta, temos a menor média no Grupo 6, com 7,97. De modo geral é possível concluir que as notas estão altas, indicando uma alta qualidade na educação do estado, quando comparada aos demais estados da federação.

O gráfico abaixo mostra as melhores[6] notas do estado no indicador analisado:

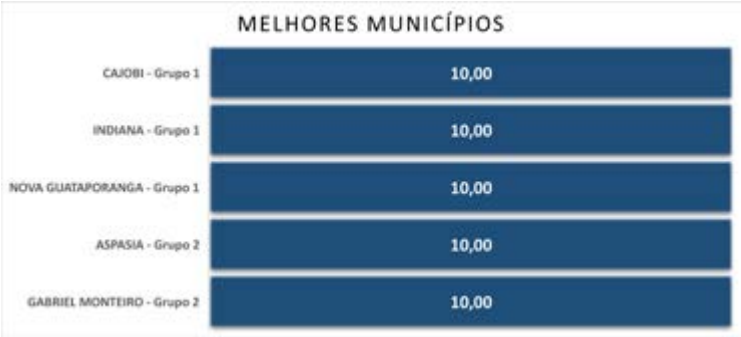


Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

Todos os municípios listados alcançaram nota máxima neste indicador.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

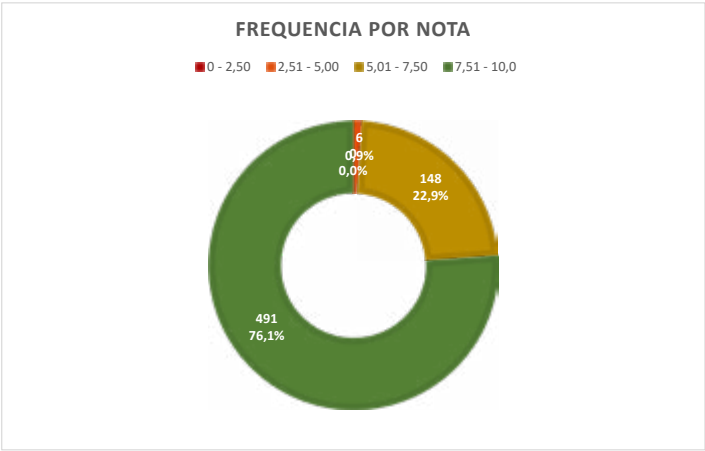


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

A maioria dos municípios está com a nota acima de 7,51, representando 76,10%. 148 cidades ficaram com a nota entre 5,01 e 7,50. Nenhum município ficou com nota abaixo de 2,51.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. Abaixo está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

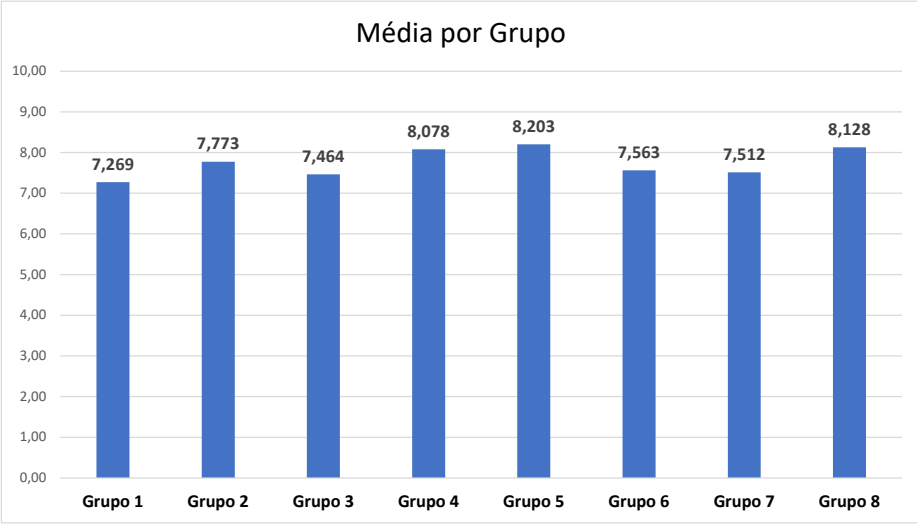


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

6 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

O Grupo 5 ficou com a maior média, 8,20. Já o Grupo com a menor média é o Grupo 1, cujo resultado foi 7,26. As médias positivas, de forma geral, demonstram altas notas em todas as variáveis que compõem tal indicador.

Abaixo segue gráfico com os melhores[7] municípios neste indicador:

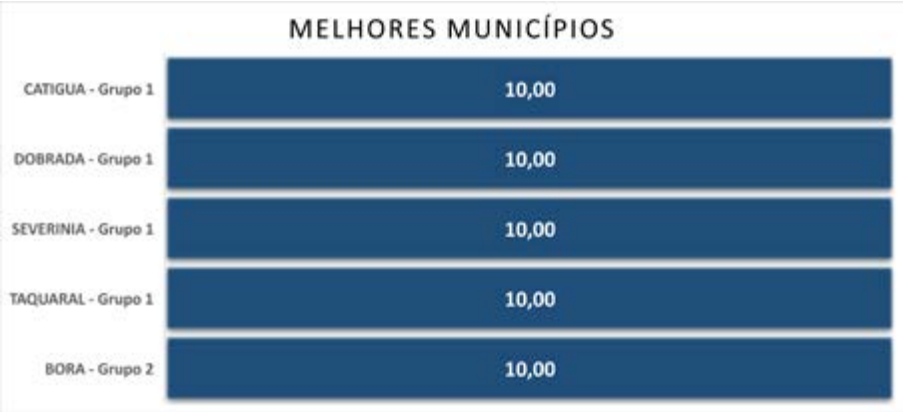


Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Todos os municípios listados no gráfico são referência no estado, com nota 10,00.

Abaixo seguem os dados das frequências:

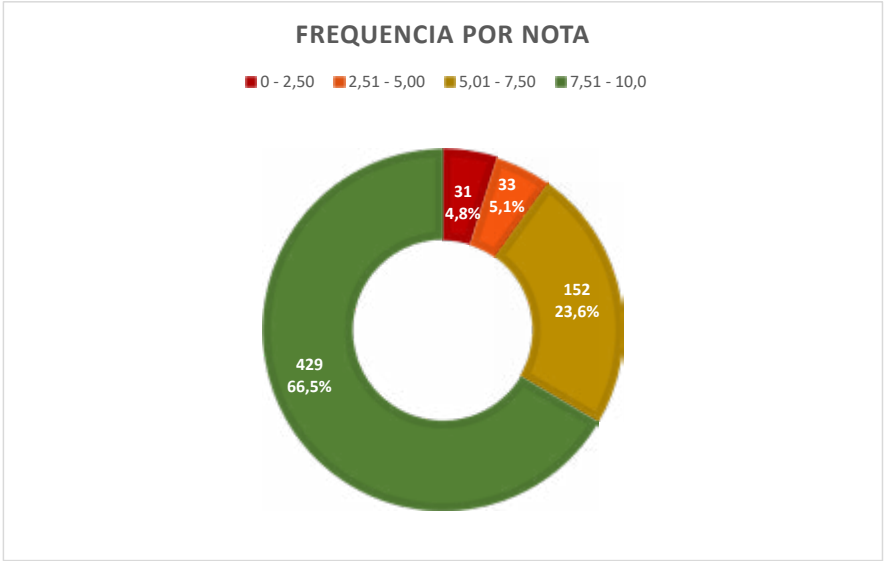


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 4,80%. Os que atingiram uma nota entre 2,51 e 5,00 representam 5,10%; 152 municípios tiraram nota entre 5,01 e 7,50 (23,60%) e, por fim, 429 municípios tiraram nota acima de 7,51, representando 66,50%.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

7 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

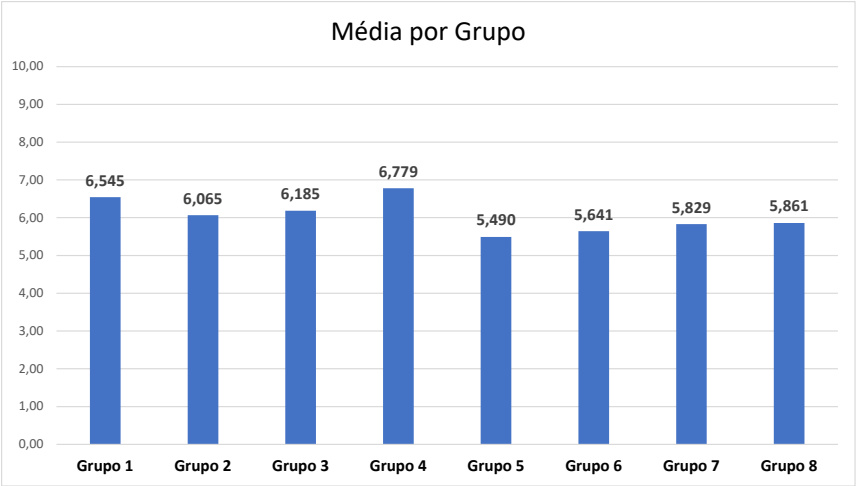


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Com média 6,77, o Grupo 4 alcançou o melhor resultado neste indicador. Já com média 5,49, o Grupo 5 ficou com o pior resultado nesta análise.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

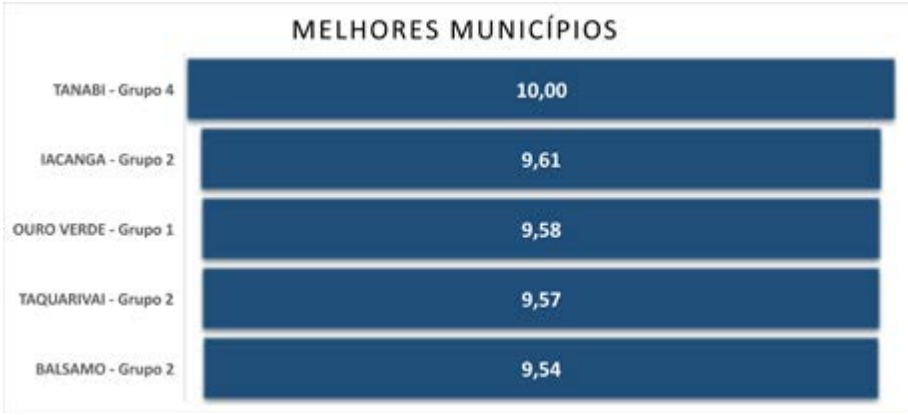


Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Tanabi é o destaque com nota 10,00.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

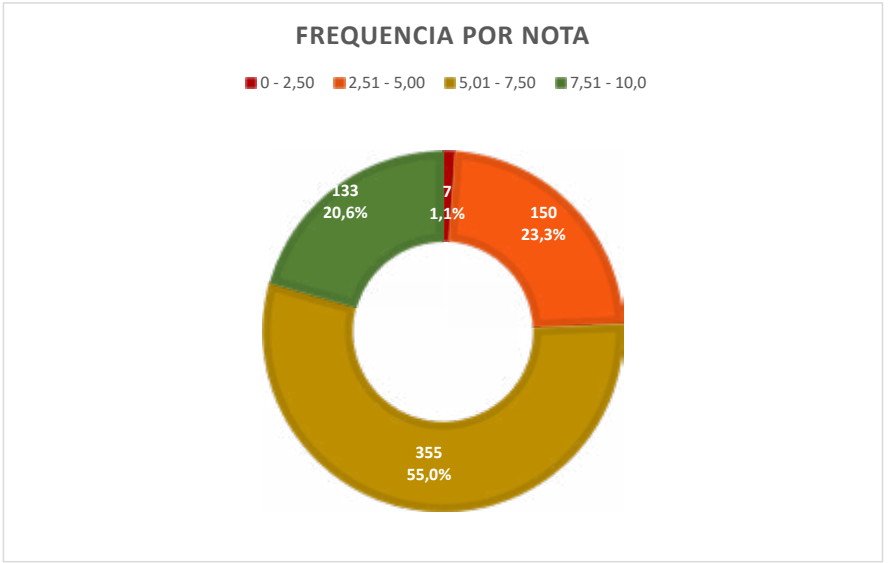


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, apenas 7 municípios tiraram nota abaixo de 2,50. 150 cidades ficaram entre 2,51 e 5,00; 355 municípios tiraram nota na faixa de 5,01 e 7,50 e 133 municípios ficaram com nota acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[8], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

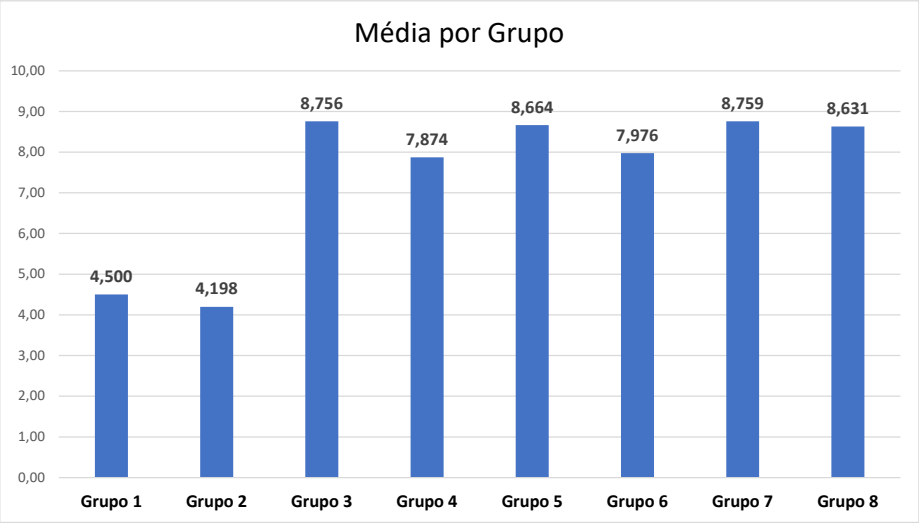


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Neste indicador, o grupo com a maior média é o Grupo 3, cujo resultado foi 8,75. De outro modo, o grupo com pior resultado é o Grupo 2, cuja média foi 4,19.

Os municípios que registraram maiores[9] notas foram os seguintes:



Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

Os municípios em destaque alcançaram nota máxima em Segurança, sendo referência no estado.

8 • 1 Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

9 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

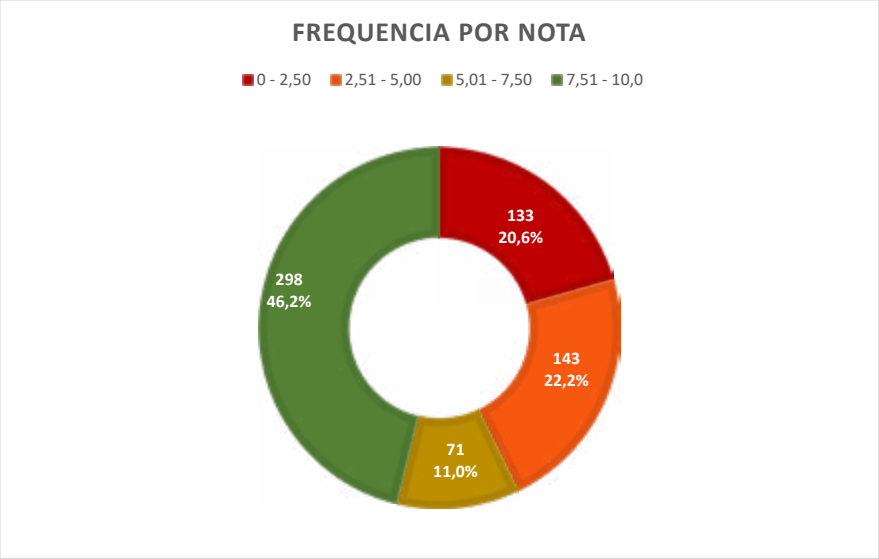


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Neste indicador, 133 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 143 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00, 71 tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e por fim 298 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

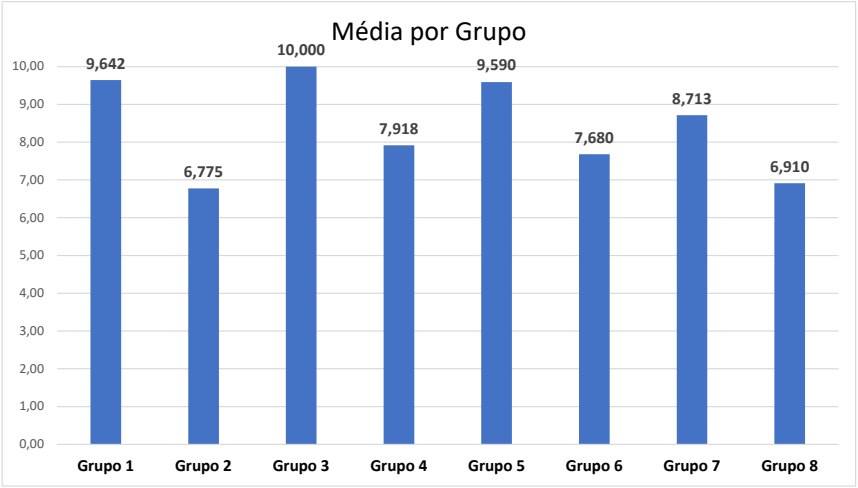


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

O Grupo 3 alcançou a maior média, com valor 10,00. Já o Grupo 2 ficou com a menor média, 6,77.

Já as cinco[10] cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

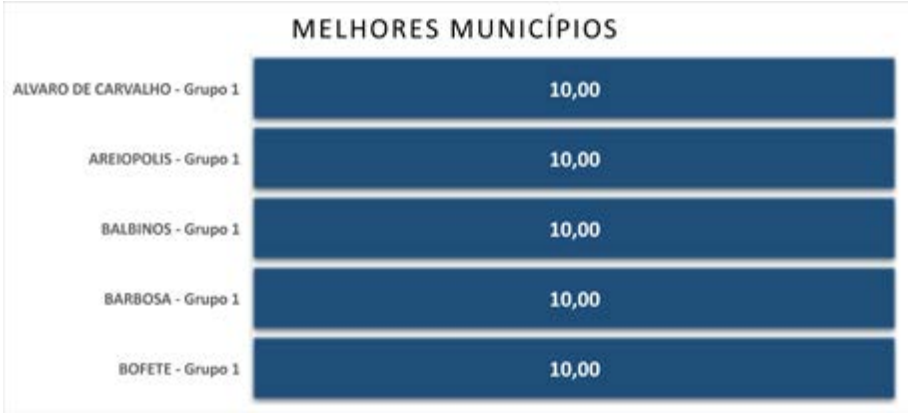


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Todos os municípios citados são referência, alcançando a nota máxima.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

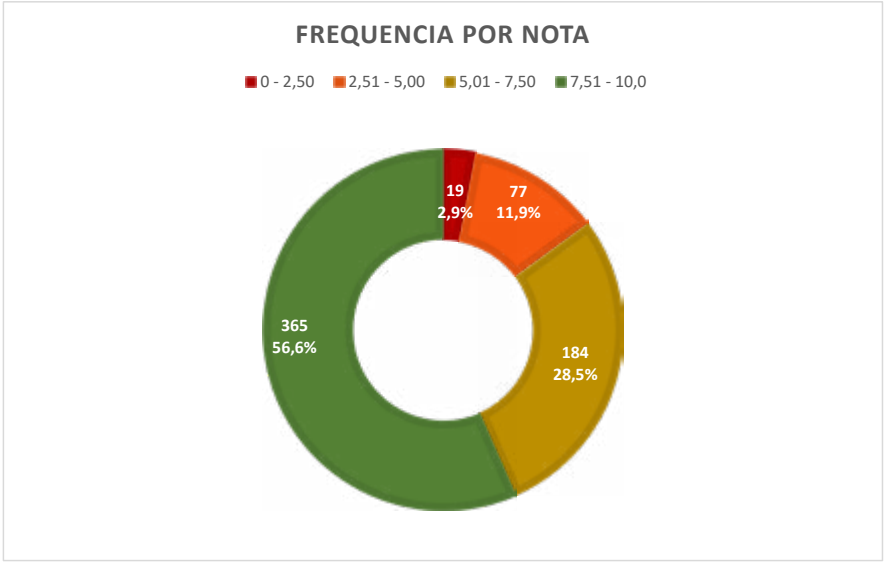


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maioria dos municípios (56,60%) está com nota acima de 7,51; 77 cidades ficaram com nota na faixa de 2,51 e 5,00; 184 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e por fim, 19 cidades tiraram nota abaixo de 2,51.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão,

10 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

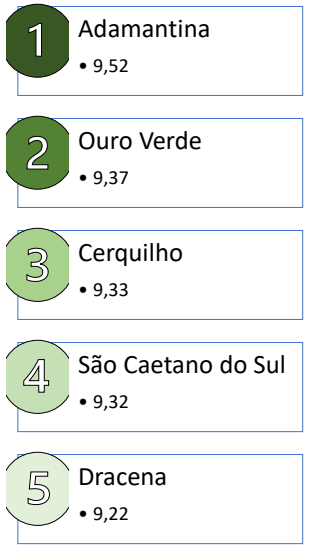


Gráfico 43 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Desempenho.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

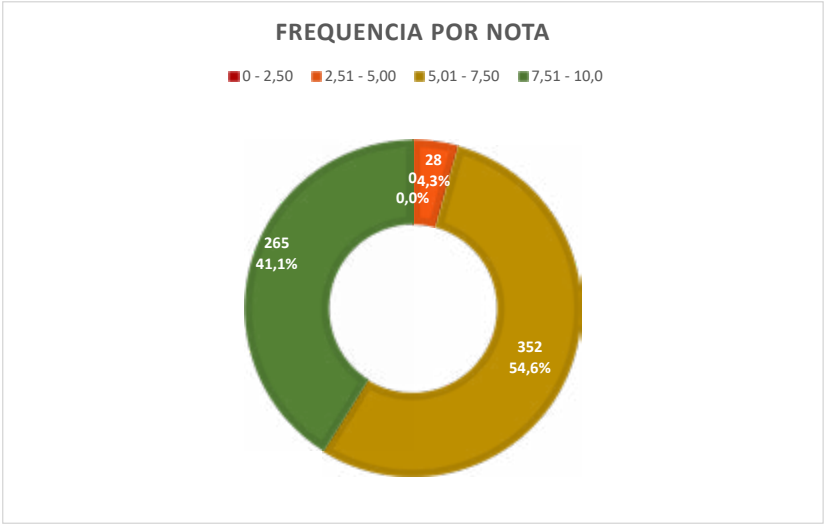


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, nenhuma cidade tirou nota abaixo de 2,50; 265 municípios – a maioria - tiraram nota acima de 7,51; 352 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50. Nenhuma cidade tirou abaixo de 2,50.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

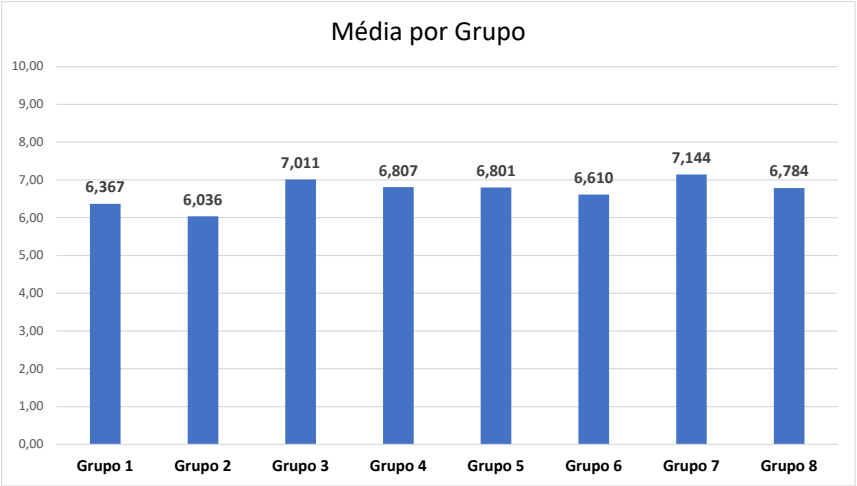


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios.

O Grupo 7 alcançou a maior média, com 7,14. Já o Grupo 2 tirou o pior resultado, com média 6,03.

Abaixo está o ranking com os melhores municípios do estado de São Paulo no Índice CFA de Governança Municipal:



Gráfico 46 – Ranking dos melhores municípios do estado.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes. Assim, uma boa relação entre finanças, gestão e desempenho oferece oportunidade de entregas com qualidade crescentes e constantes.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

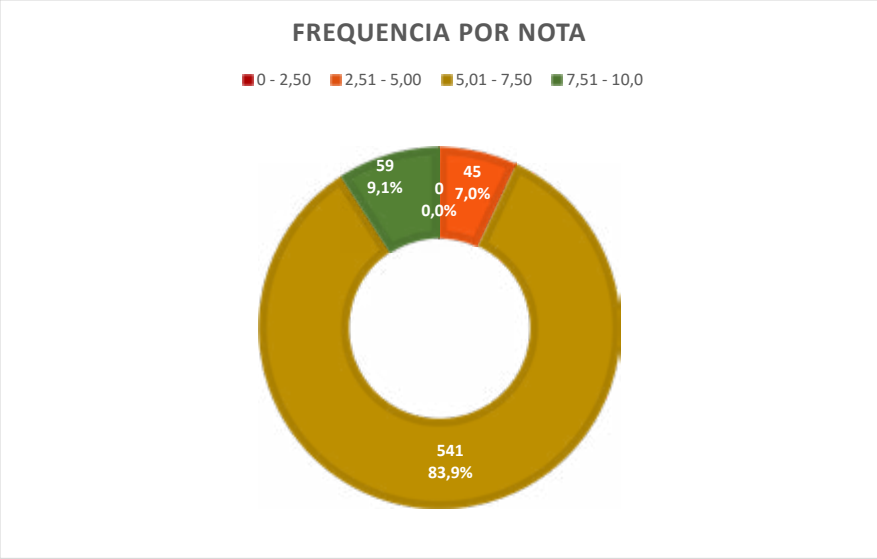


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Nenhum município do estado ficou com nota abaixo de 2,50; 45 cidades ficaram com nota na faixa entre 2,51 e 5,00; 541 municípios, representando 83,90% do total, ficou com nota entre 5,01 e 7,50. Por fim, 59 cidades tiraram nota acima de 7,51.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios paulistas, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado de **Sergipe**

Sumário

Introdução IGM-CFA 597

Atualização: IGM-CFA 2020 597

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 597

Dimensão Finanças 598
- Investimento em Educação e Saúde 598
- Fiscal 600
- Equilíbrio Previdenciário 601
- Custo do Legislativo 602
- Conclusão 603

Dimensão Gestão 604
- Colaboradores 604
- Planejamento 605
- Transparência 606
- Conclusão 607

Dimensão Desempenho 608
- Educação 608
- Saneamento e Meio Ambiente 609
- Saúde 610
- Segurança 611
- Vulnerabilidade Social 613
- Conclusão 614

Índice CFA de Governança Municipal 615

Considerações finais 617

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de outliers e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados outliers.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado de Sergipe possui atualmente 75 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios do Grupo 1, conforme gráfico abaixo:

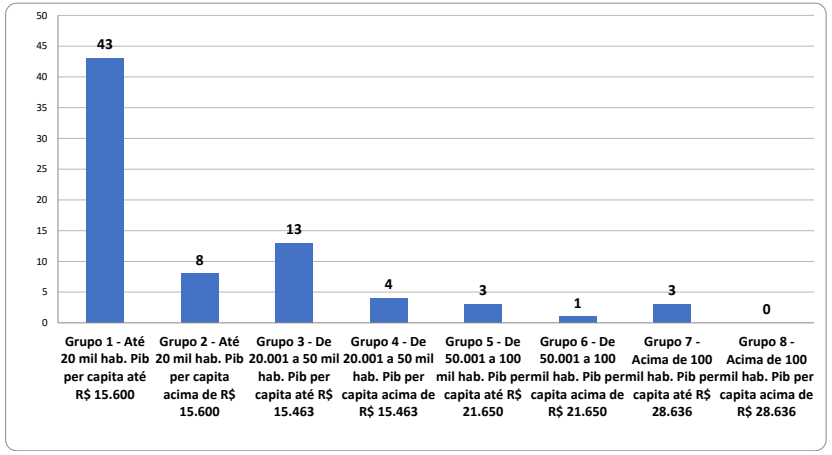


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 57,33% dos municípios sergipanos (43) se enquadram no Grupo 1, que são os municípios com até 20mil habitantes e PIB per capita abaixo de R$ 15.600. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 2: 8 municípios (10,67);
- Grupo 3: 13 municípios (17,33%)
- Grupo 4: 4 municípios (5,33%)
- Grupo 5: 3 municípios (4,00%);
- Grupo 6: 1 município (1,33%);
- Grupo 7: 3 municípios (4,00%);
- Grupo 8: 0 municípios (0%).

Em uma breve e sucinta análise, 45,22% da população do estado está concentrada nos municípios do Grupo 8.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

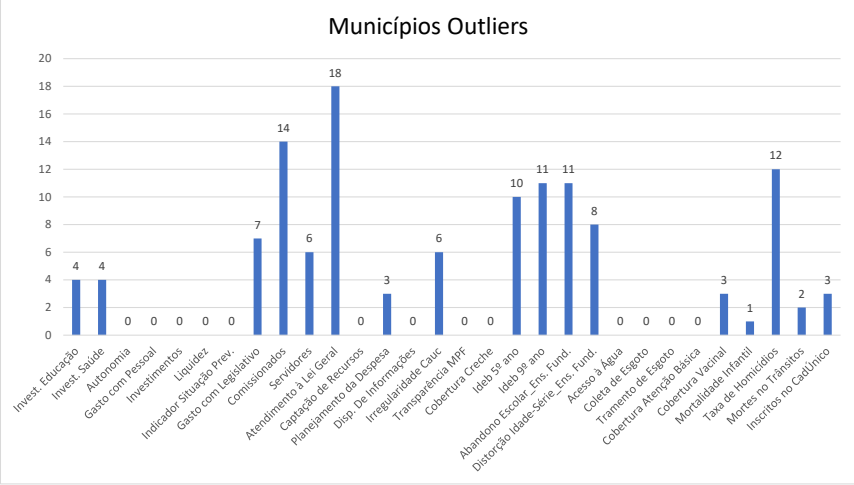


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado de Sergipe:

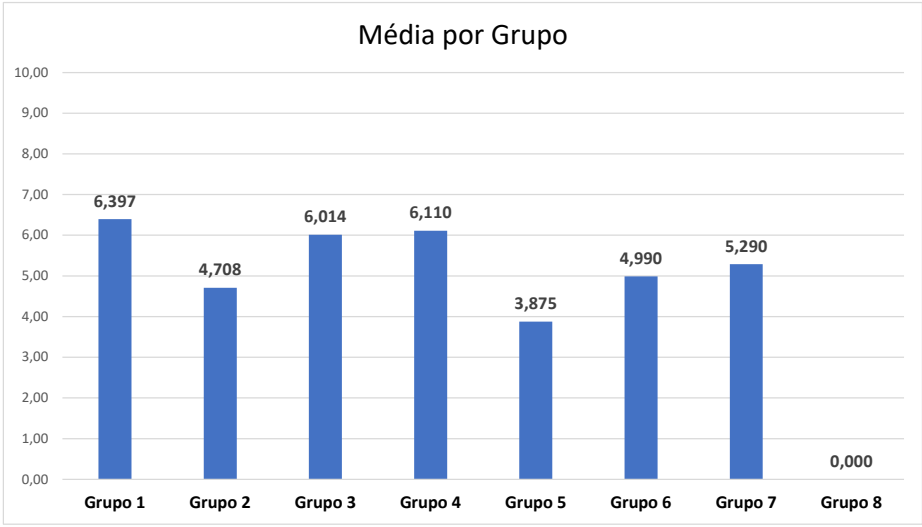


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios do Grupo 1 alcançaram a maior média com 6,39. De modo geral os municípios do estado alcançaram notas medianas. A pior média

ficou no Grupo 5 com 3,87.

Abaixo segue gráfico com os cinco[1] melhores municípios neste indicador:

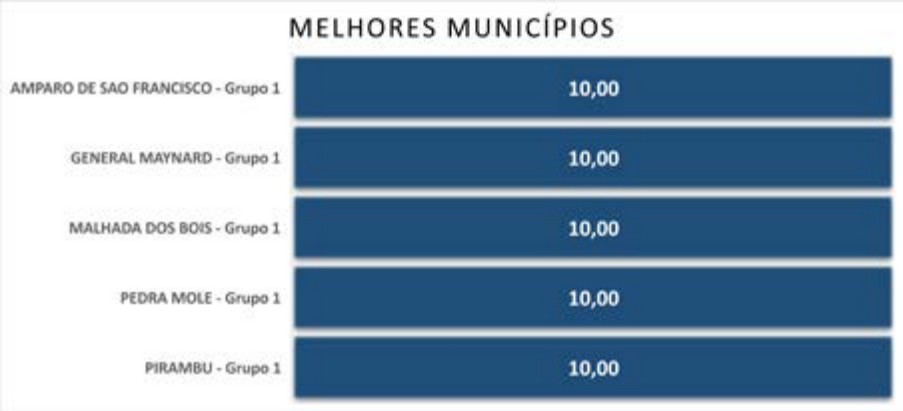


Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Todos os municípios alcançaram nota máxima, razão pela qual se tornaram referência para o estado neste indicador.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

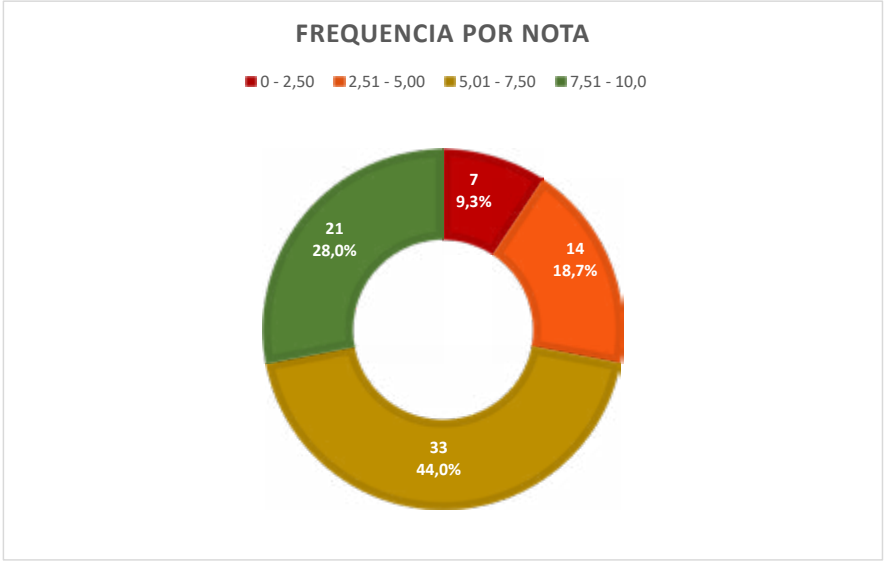


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado de Sergipe, 7 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 9,30% do total; outros 14 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (18,70%); 33 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (44,00%); e por último, 21 cidades (28,00%) ficaram com nota acima de 7,51 neste indicador.

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

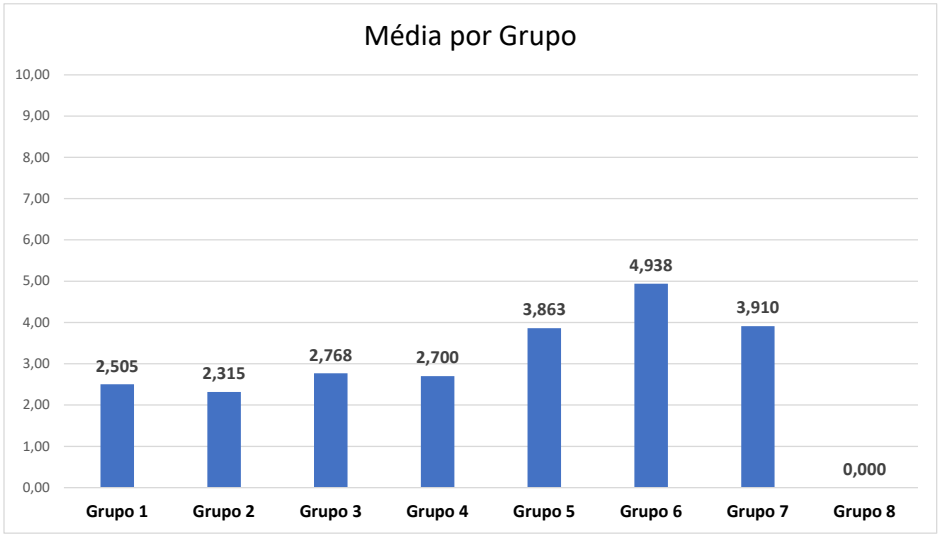


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

A maior média ficou concentrada no Grupo 6, com 4,93. Já o pior resultado está no Grupo 2, cuja média foi 2,31. De modo geral as médias foram baixas, demonstrando baixo nível de gestão fiscal nos municípios do estado, em comparação ao restante do país.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:



Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

A referência do estado no indicador Gestão Fiscal é Barra dos Coqueiros, cuja nota foi 7,04.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

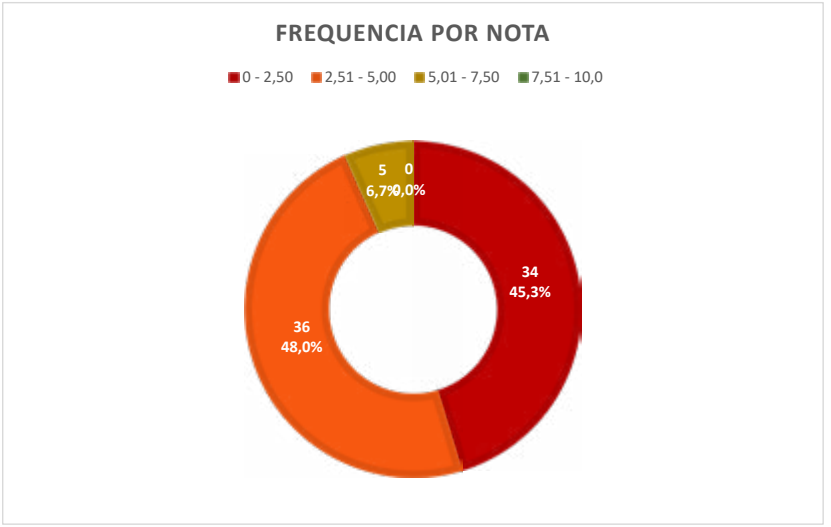


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Do total, nenhum município alcançou nota acima de 7,51. A maior parte dos municípios (48,00%) alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. E apenas 5 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero. Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:



Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

Apenas os municípios do Grupo 7 pontuaram, com média 2,01. Os demais municípios do estado tiraram nota zero.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:



Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador.

Apenas a capital teve pontuação.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

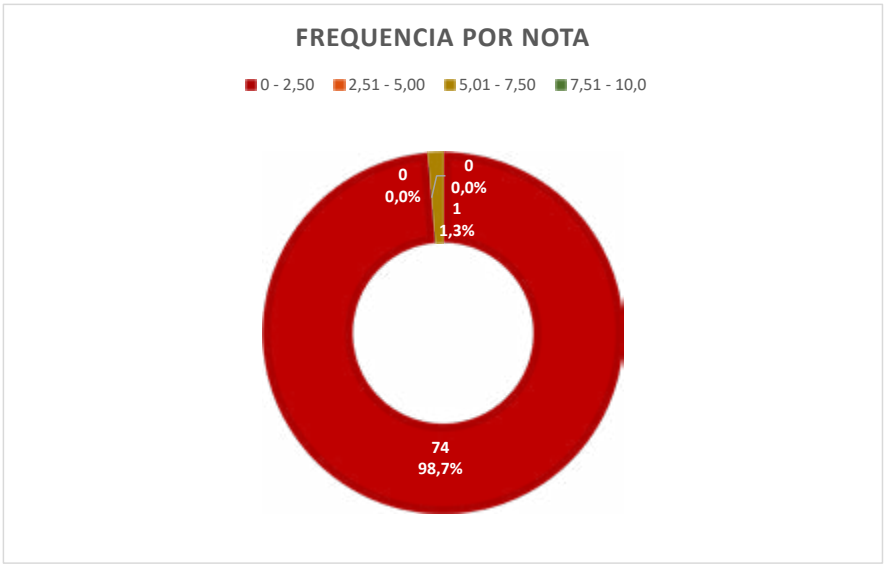


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Apenas um município pontuou, com nota entre 5,01 e 7,50.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indicador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante. Abaixo, temos a média das notas dos municípios sergipanos:

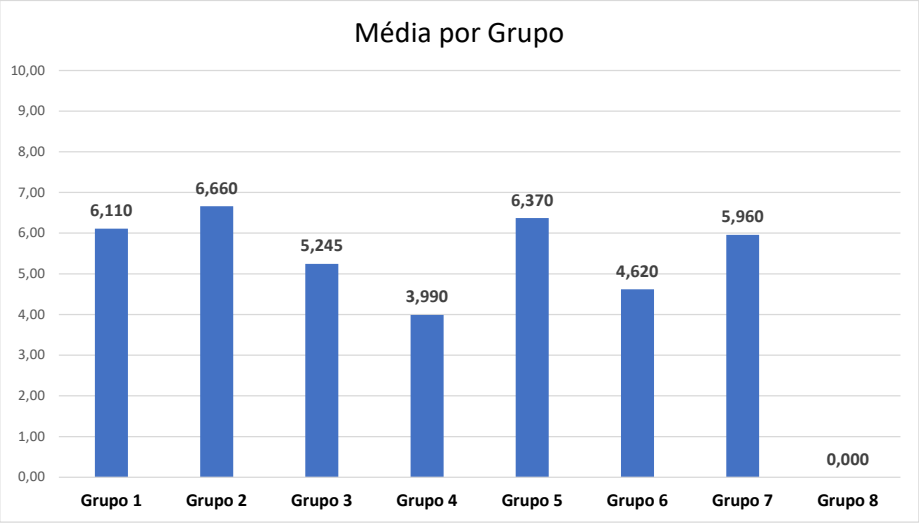


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

A maior média neste indicador foi alcançada pelos municípios do Grupo 2 (6,66). Já a menor média ficou no Grupo 4 (3,99). A baixa nota no Grupo 4 demonstra um alto gasto com o Poder Legislativo municipal.

Abaixo seguem os cinco melhores municípios neste indicador:

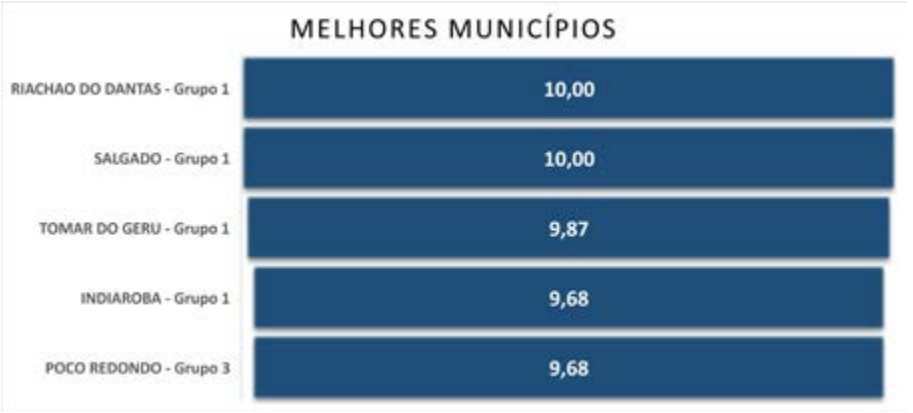


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Dois municípios tiraram nota máxima e são referência neste indicador: Riachão do Dantas e Salgado.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

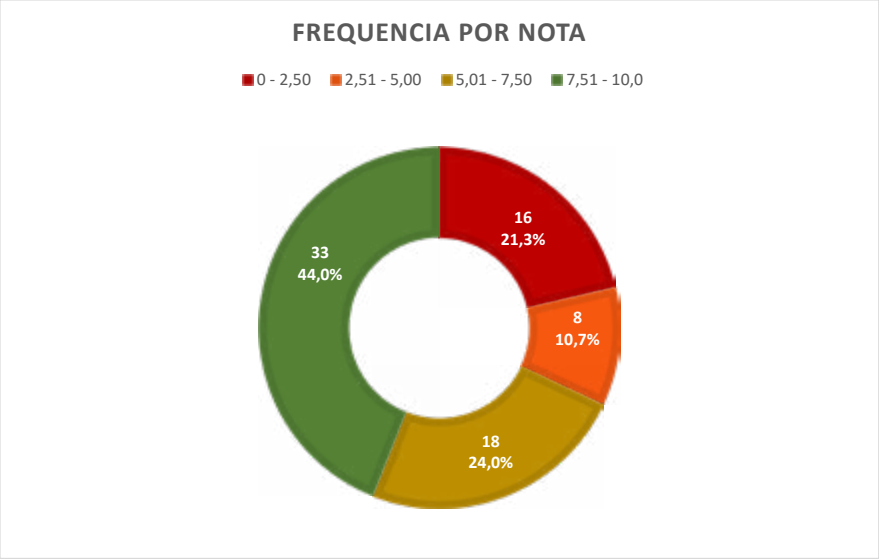


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

De acordo com o gráfico, em 16 municípios a nota foi inferior a 2,50; já em 8 cidades a nota ficou entre 2,51 e 5,00; 18 municípios ficaram na faixa de 5,01 e 7,50; por fim, em 33 municípios as notas ficaram acima de 7,51.

Conclusão

A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking*. Este é, de fato, o principal objetivo do IGM-CFA.

Assim, segue abaixo o ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:

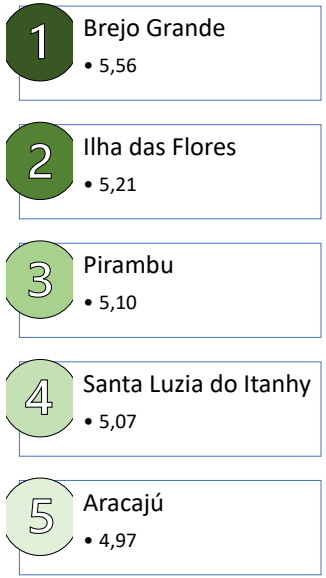


Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O destaque fica para o município de Brejo Grande que ficou em primeiro lugar no estado em Finanças.

O gráfico de frequência na Dimensão Finanças segue abaixo:

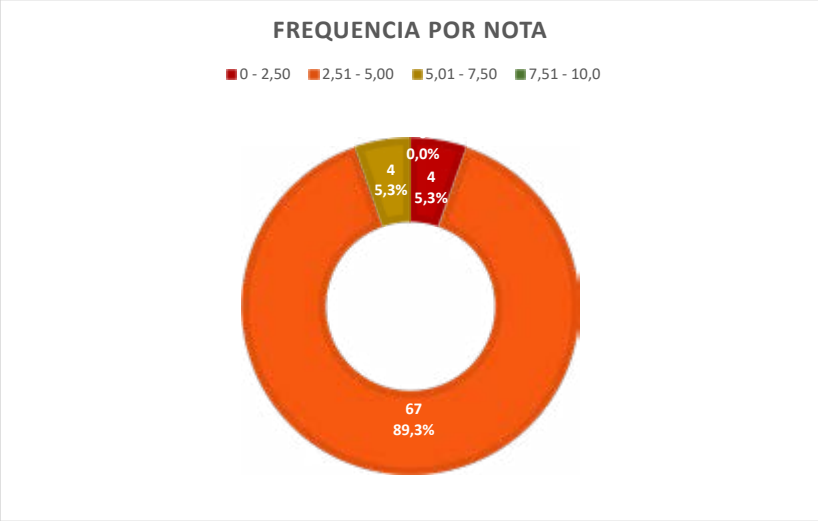


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

Nenhum município tirou nota acima de 7,51 nesta Dimensão; 4 cidades tiraram nota entre 5,01 e 7,50, 67 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 e apenas 4 cidades tiraram nota inferior a 2,51.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios de Sergipe:

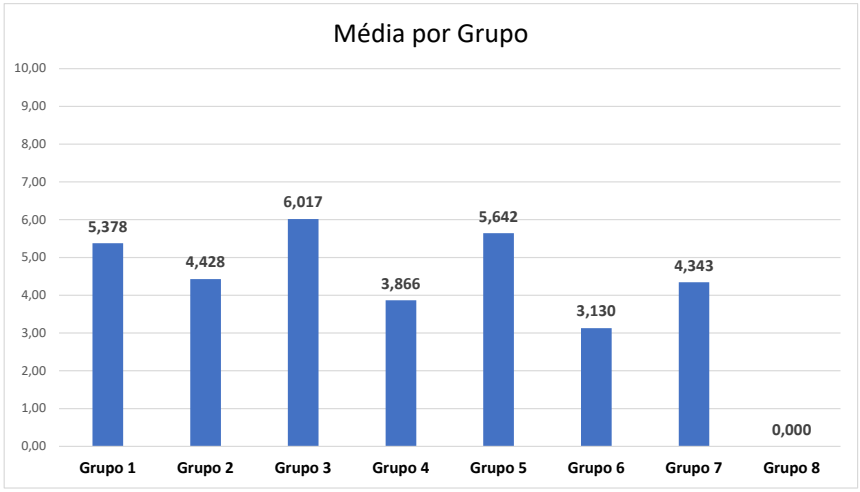


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

A maior média foi alcançada pelos municípios que compõem o Grupo 3, com 6,01. A menor média ficou no Grupo 6, com 3,13.

No gráfico a seguir, constam os cinco municípios com as melhores notas do estado:



Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

O município de Simão Dias é destaque neste indicador, alcançado a maior nota (9,79).

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

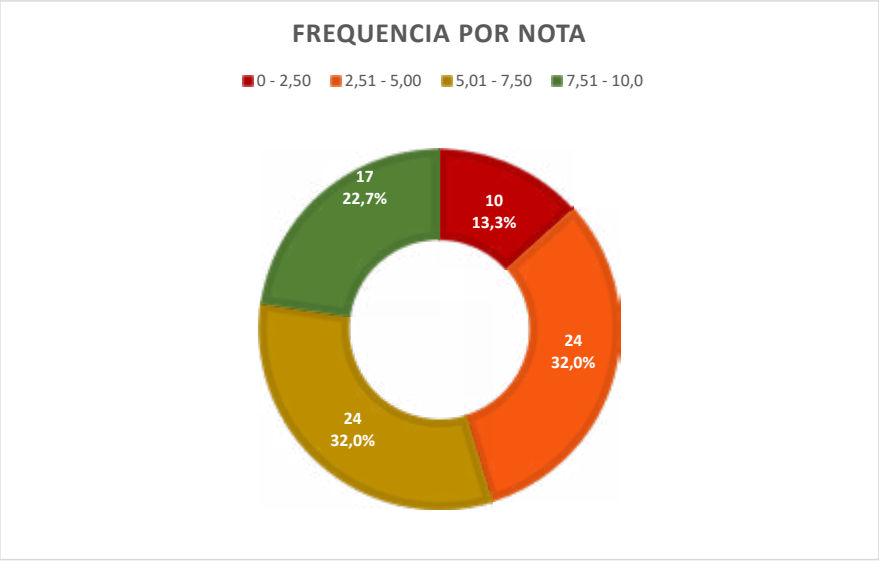


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Do total, 17 municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 24 cidades estão com notas entre 5,01 e 7,50; 24 municípios tiraram nota entre 2,51 e 5,00. E por último, apenas 10 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local. Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

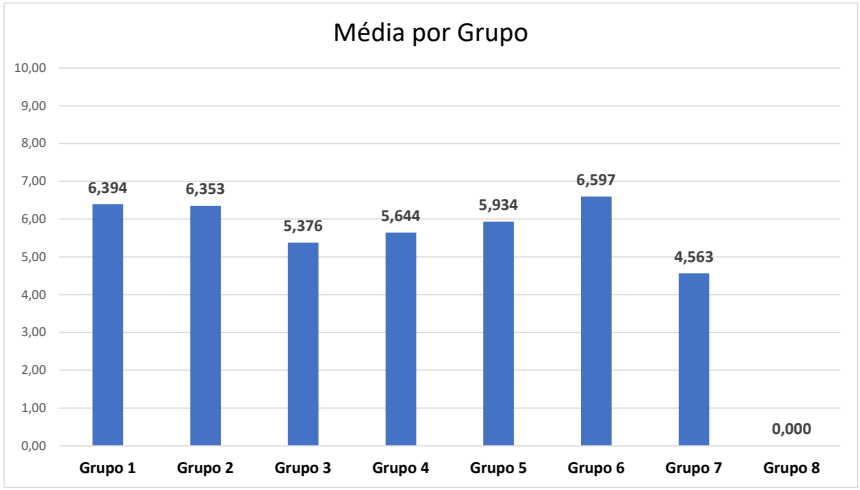


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 7 ficou com a menor média neste indicador (4,56) enquanto o Grupo 6 alcançou a maior média (6,59).

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

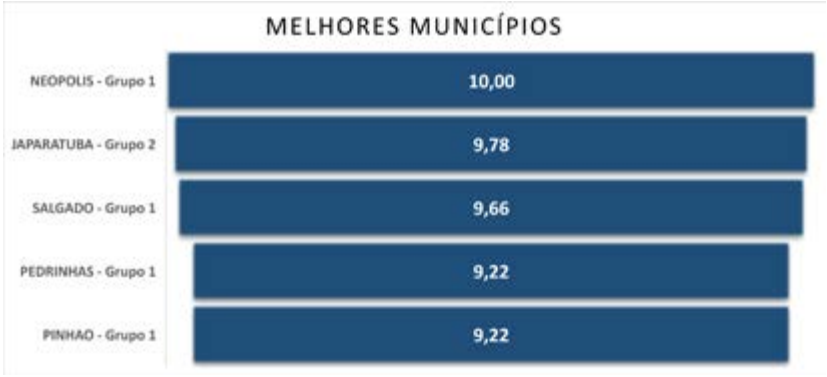


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Neópolis é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, alcançando 10,00.

A frequência vem a seguir:

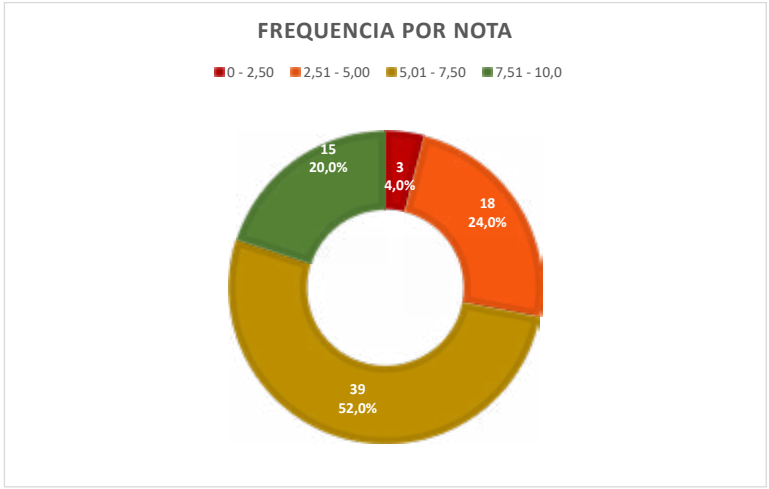


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Do total, 18 cidades tiraram entre 2,51 e 5,00; 39 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e 15 municípios tiraram nota acima de 7,51. Apenas 3 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros. Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

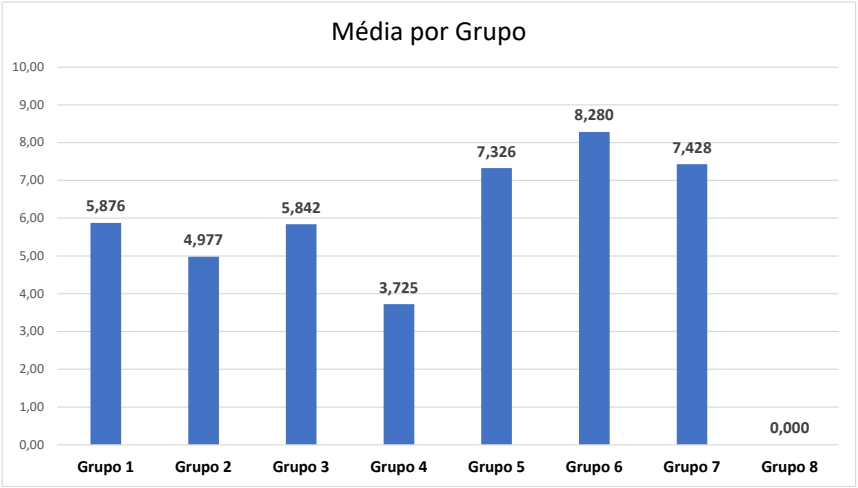


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 6 ficou com a maior média, 8,28, enquanto o Grupo 4 somou a menor média, com 3,72.

Os cinco municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:

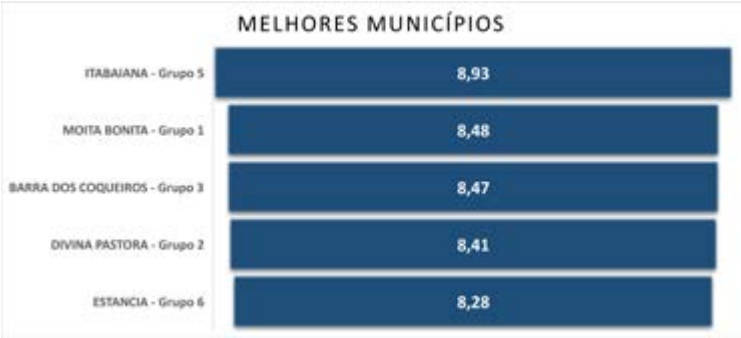


Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

O destaque neste indicador é o município de Itabaiana com nota 8,93 e referência para o estado.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

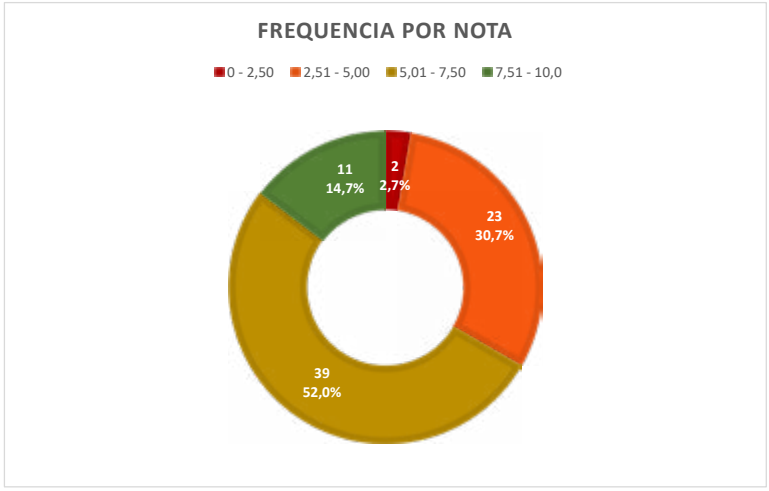


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No indicador em análise, apenas 2 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 23 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 39 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; e 11 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios de Sergipe:



Gráfico 26 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

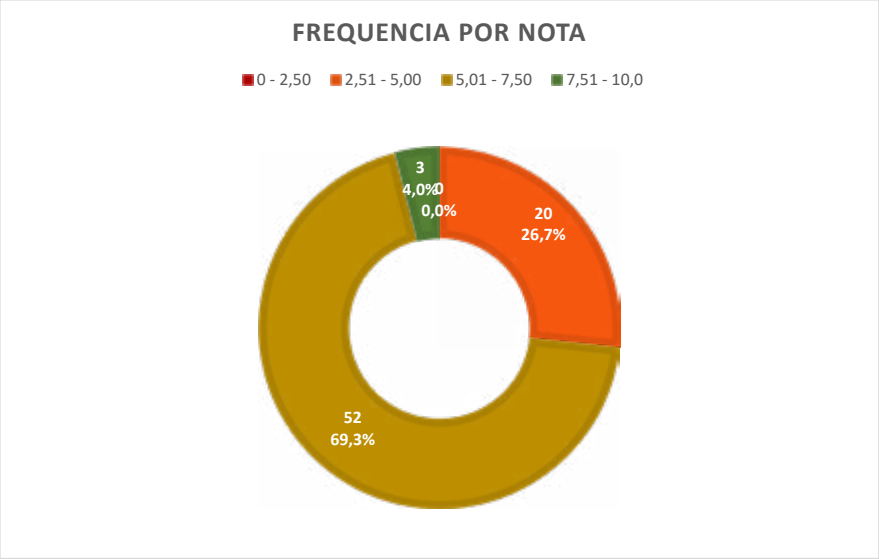


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado (69,30%) estão com nota entre 5,01 e 7,50, e apenas 3 municípios com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas específicas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito. Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

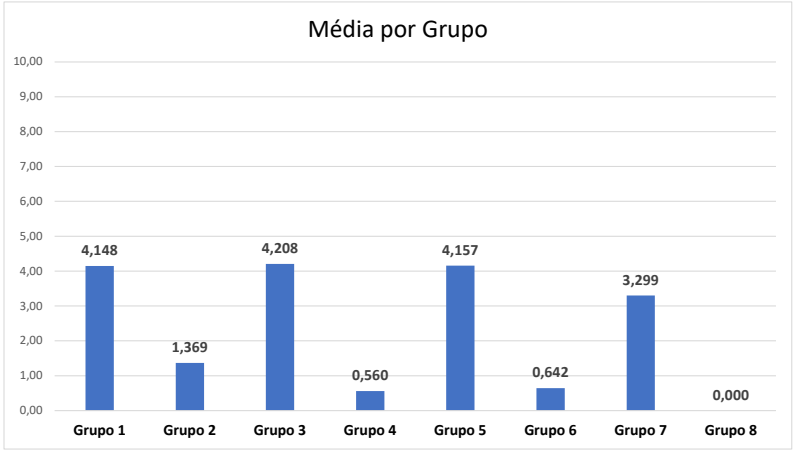


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

A maior média foi alcançada pelos municípios do Grupo 3, com 4,20. Na outra ponta, temos a menor média no Grupo 4, com 0,56. As notas estão extremamente baixas em Educação.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:



Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

A referência neste grupo é a cidade Amparo de São Francisco, primeiro lugar em Educação no estado com nota 6,78.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

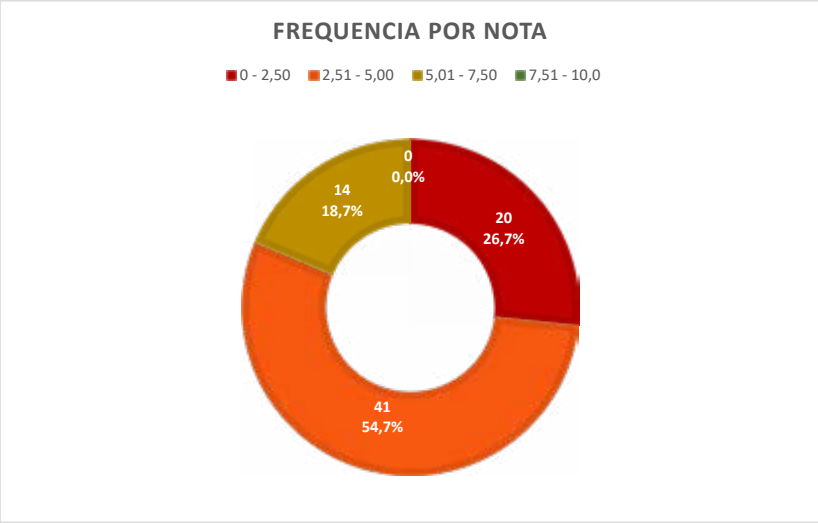


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

A maioria dos municípios está com a nota acima de entre 2,51 e 5,00, representando 54,70%. 20 cidades ficaram com a nota abaixo de 2,50.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. Abaixo, está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

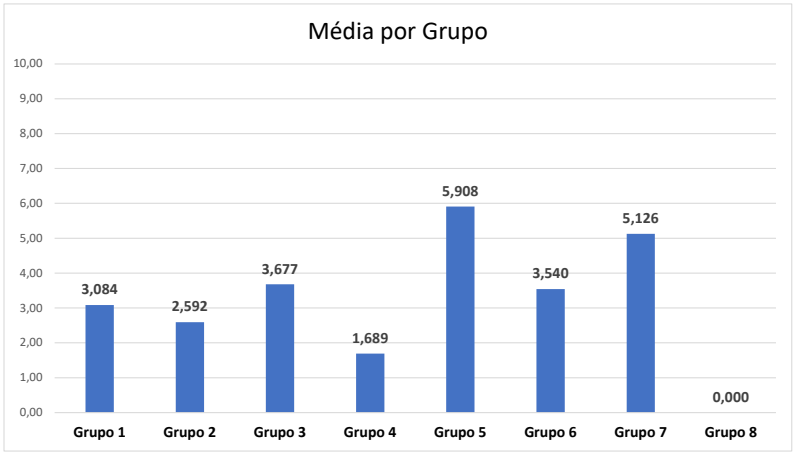


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O Grupo 5 ficou com a maior média, 5,90. Já o Grupo com a menor média é o Grupo 4, cujo resultado foi 1,68. As médias demonstram baixas notas em todas as variáveis que compõem tal indicador.

Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:

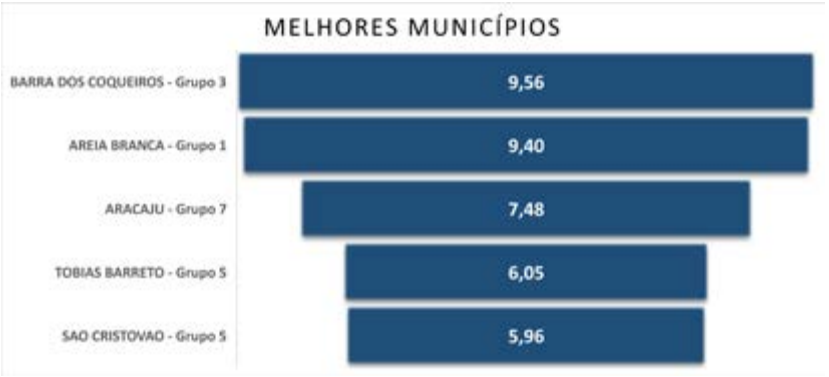


Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O destaque é Barra dos Coqueiros, com nota 9,56.

Abaixo seguem os dados das frequências:

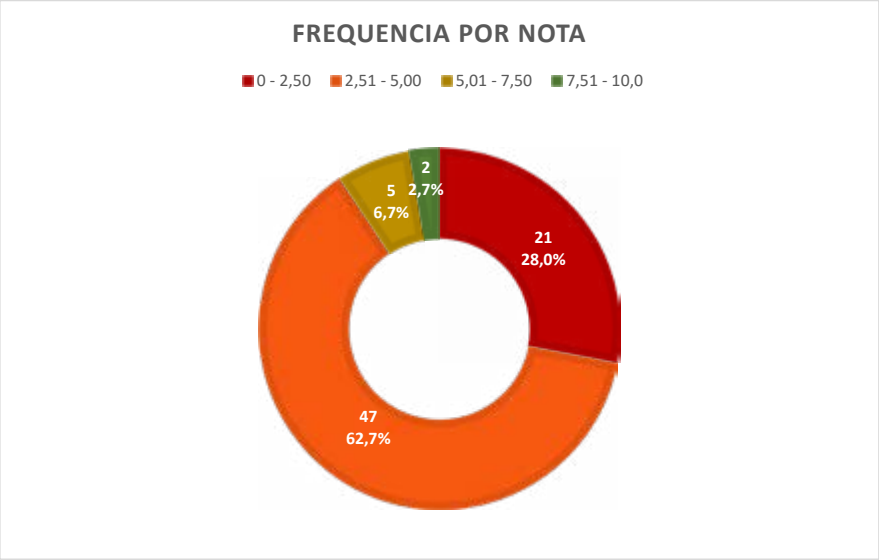


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 28,00%. Os que atingiram uma nota entre 2,51 e 5,00 representam 62,70%; 5 municípios tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e, por fim, 2 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

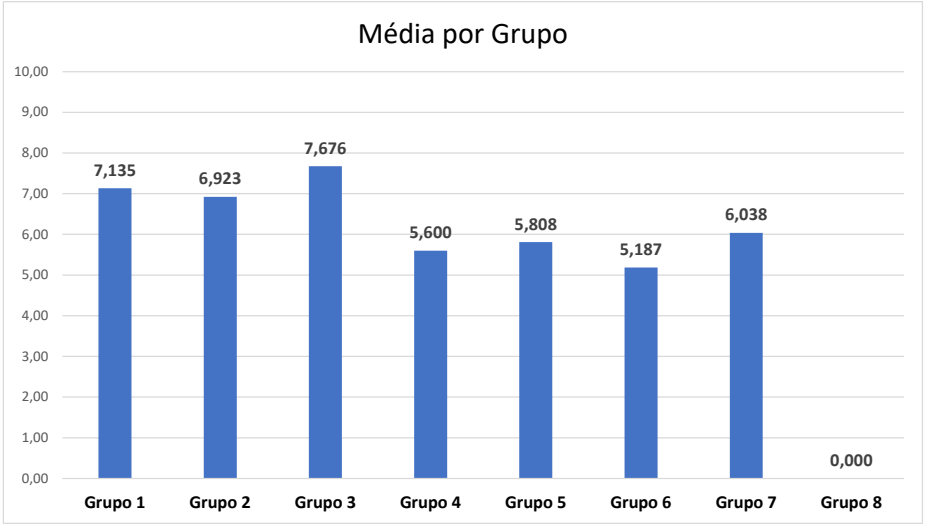


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Com média 7,67, o Grupo 3 alcançou o melhor resultado neste indicador. Já com média 5,18, o Grupo 6 ficou com o pior resultado nesta análise.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

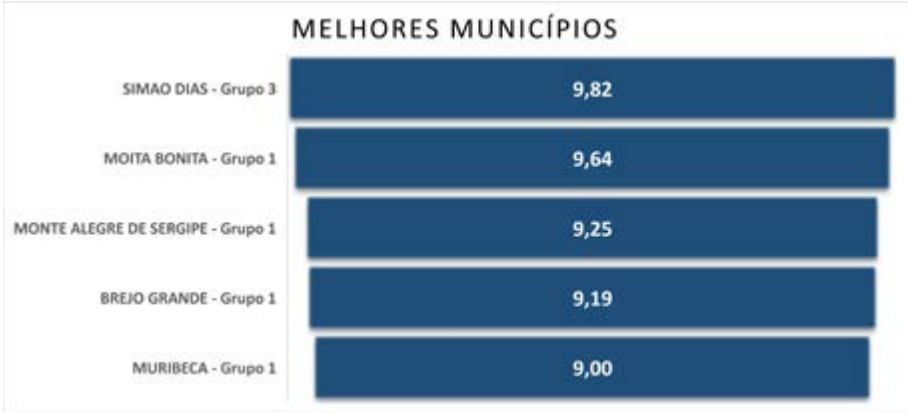


Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Simão Dias é o destaque com nota 9,82.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

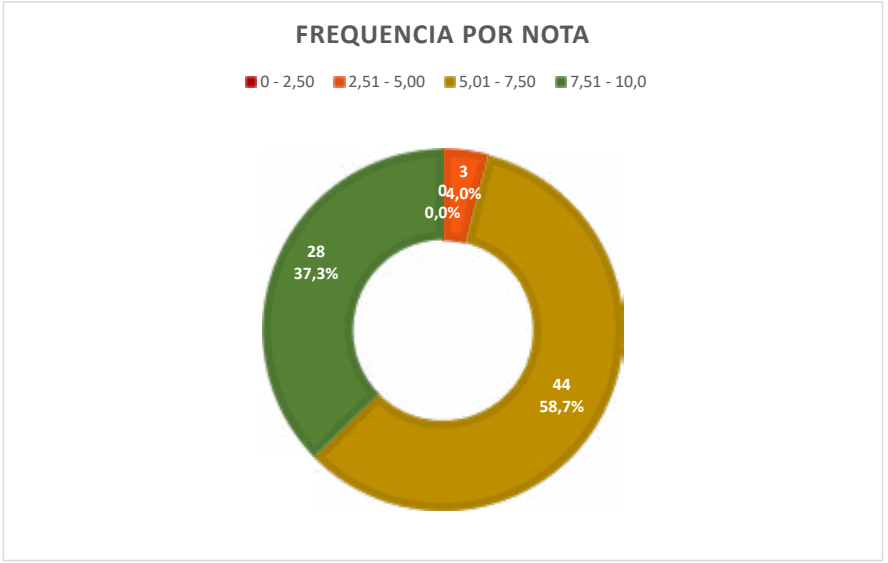


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, nenhum município tirou nota abaixo de 2,50. 3 cidades ficaram entre 2,51 e 5,00; 44 municípios tiraram nota na faixa de 5,01 e 7,50 e 28 municípios ficaram com nota acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[2], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa

2 • Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

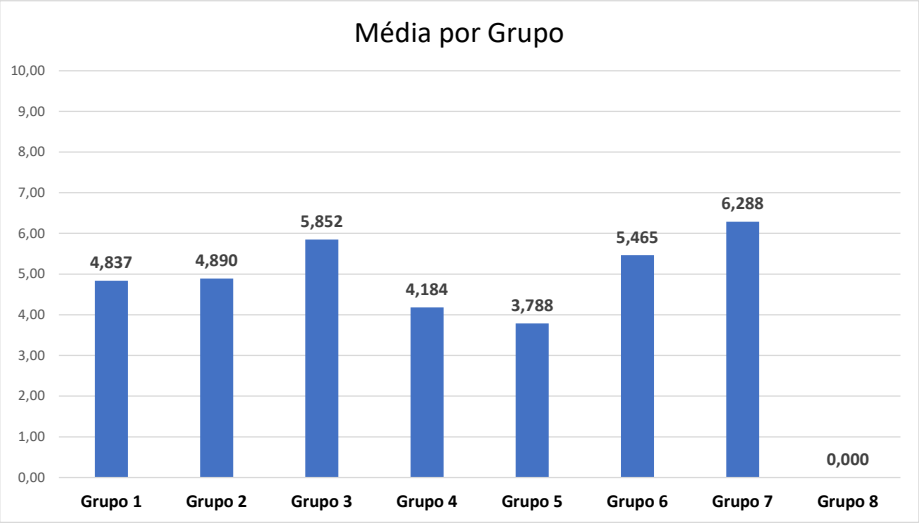


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Neste indicador, o grupo com a maior média é o Grupo 7, cujo resultado foi 6,28. De outro modo, o grupo com pior resultado é o Grupo 5, cuja média foi 3,78.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:



Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

O destaque é o município Santo Amaro das Brotas, cuja nota foi 9,44 e ficou em primeiro lugar no estado no indicador Segurança.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

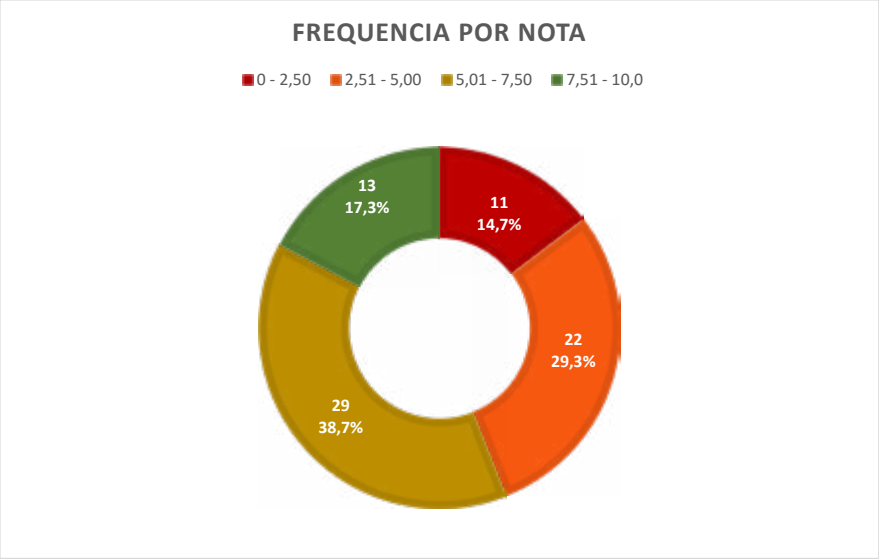


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Neste indicador, 11 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 22 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00, 29 tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e por fim 13 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

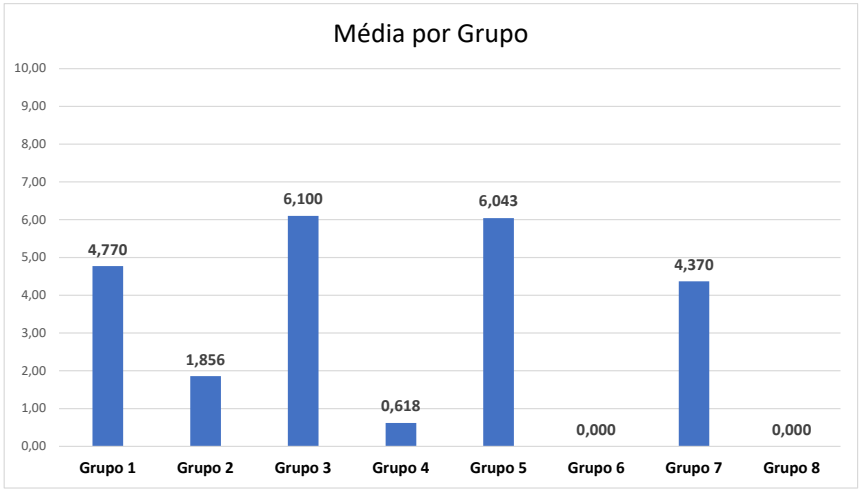


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

O Grupo 3 alcançou a maior média, com valor 6,10. Já o Grupo 4 ficou com a menor média, 0,61.

Já as cinco cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:



Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

A referência no estado é Barra dos Coqueiros cuja nota máxima o colocou em primeiro lugar no estado neste indicador.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

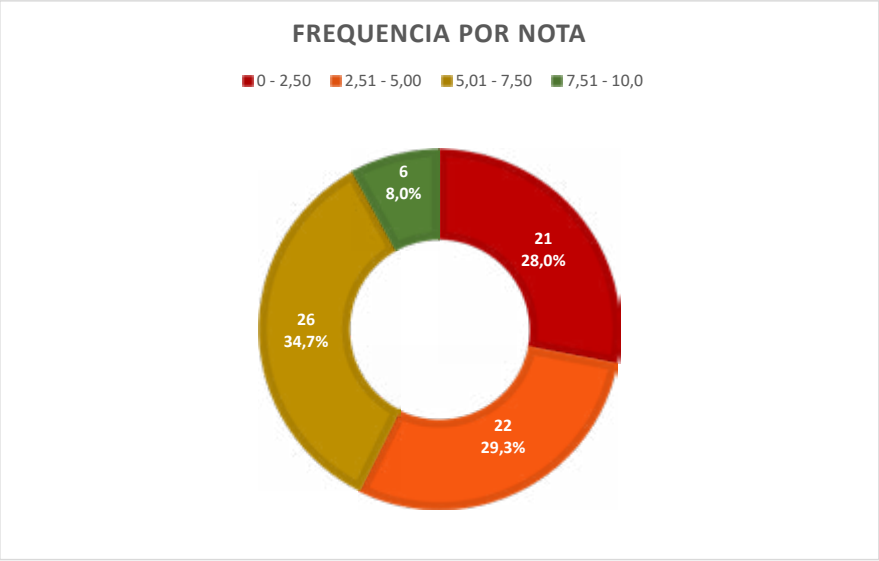


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maioria dos municípios (34,70%) está com nota entre 5,01 e 7,50; 22 cidades ficaram com nota na faixa de 2,51 e 5,00; 6 cidades ficaram com nota acima de 7,51 e por fim, 21 cidades tiraram nota abaixo de 2,51.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

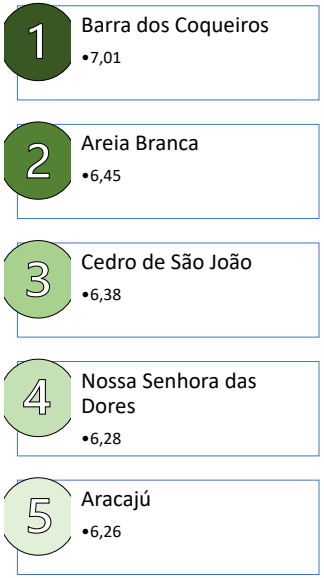


Gráfico 43 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Desempenho.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

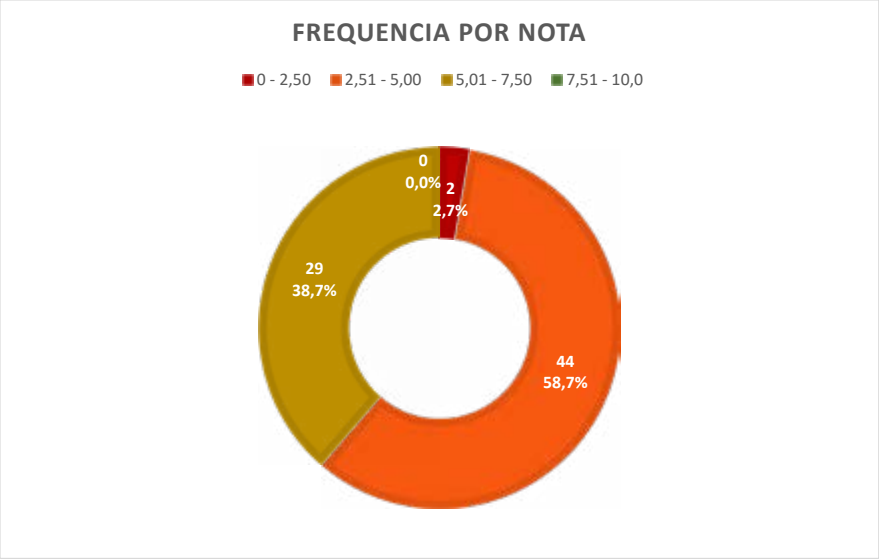


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, apenas 2 cidades tiraram nota abaixo de 2,50; 44 municípios – a maioria - tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 29 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50. Nenhuma cidade tirou nota acima de 7,51.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

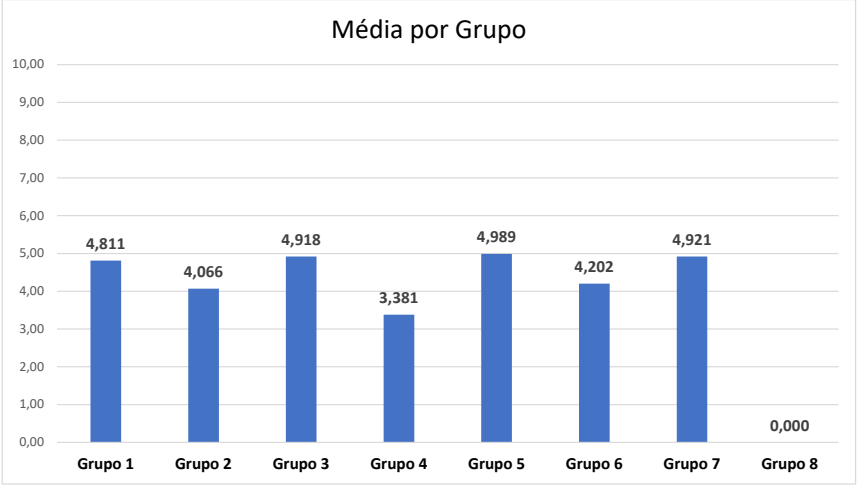


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios.

O Grupo 5 alcançou a maior média, com 4,98. Já o Grupo 4 tirou o pior resultado, com média 3,38.

Abaixo está o ranking com os melhores municípios do estado de Sergipe no Índice CFA de Governança Municipal:



Gráfico 46 – Ranking dos melhores municípios do estado.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes. Assim, uma boa relação entre finanças, gestão e desempenho oferece oportunidade de entregas com qualidade crescentes e constantes.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

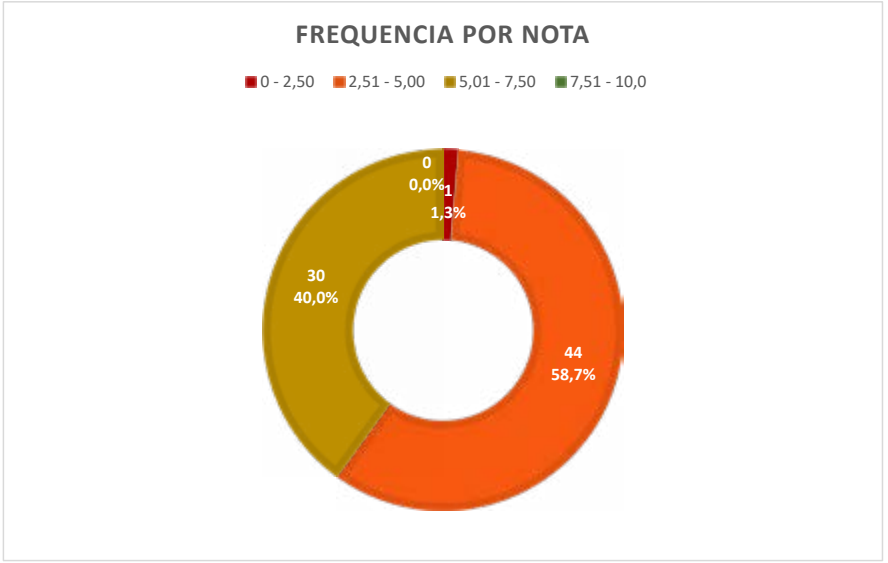


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Apenas um município no estado ficou com nota abaixo de 2,50; 44 cidades ficaram com nota na faixa entre 2,51 e 5,00, representando a maioria; 30 municípios representando 40,00% do total, ficou com nota entre 5,01 e 7,50. Nenhuma cidade tirou nota acima de 7,51.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios sergipanos, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.



Análise do estado de **Tocantins**

Sumário

Introdução IGM-CFA 620

Atualização: IGM-CFA 2020 620

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA) 620

Dimensão Finanças 621
- Investimento em Educação e Saúde 621
- Fiscal 622
- Equilíbrio Previdenciário 623
- Custo do Legislativo 624
- Conclusão 626

Dimensão Gestão 627
- Colaboradores 627
- Planejamento 628
- Transparência 629
- Conclusão 630

Dimensão Desempenho 631
- Educação 631
- Saneamento e Meio Ambiente 632
- Saúde 634
- Segurança 635
- Vulnerabilidade Social 636
- Conclusão 637

Índice CFA de Governança Municipal 638

Considerações finais 640

Introdução IGM-CFA

O IGM-CFA consiste em uma métrica da governança pública nos municípios brasileiros a partir de três dimensões: Finanças, Gestão e Desempenho.

Foi elaborado a partir de dados secundários, e considera áreas como saúde, educação, gestão fiscal, habitação, recursos humanos, saneamento e meio ambiente, transparência, segurança pública, entre outras.

A partir da construção de extenso banco de dados municipais, que foram extraídos de bases públicas como STN, IBGE, PNUD e DATASUS, realizou-se priorização de indicadores e variáveis e, em seguida, por meio de tratamento estatístico, foi possível gerar um resultado para cada dimensão e para o Índice. Assim como boa parte de suas fontes, o IGM será atualizado anualmente.

Nesse sentido, o Índice CFA de Governança Municipal se destaca e se diferencia de todos os demais índices já utilizados no contexto brasileiro para mensuração da *performance* municipal uma vez que contempla uma visão mais ampliada sobre as dimensões da governança pública, e em especial, sobre a relação entre a dimensões fiscal, gestão e desempenho, atrelada a um inovador conjunto de metas a serem atingidas pelo município que serão detalhadas na metodologia adotada para o cálculo do índice.

Atualização: IGM-CFA 2020

A nova versão do IGM-CFA 2020 foi desenvolvida com intuito de reduzir discrepâncias identificadas em versões anteriores. A sistemática se manteve, sendo que as alterações realizadas se deram, basicamente, na implementação de outliers e no cálculo da meta:

- **Definição das Metas:** As metas foram criadas por meio da análise do decil. De forma simplificada, considera os 10% melhores municípios e estipula uma meta com base nestes melhores.
- **Verificação de Outliers:** Podemos definir *outlier* usando a expressão "ponto fora da curva". A metodologia utilizada para este fim no IGM-CFA foi o cálculo do intervalo interquartil. Logo, a nota das variáveis do IGM-CFA foi calculada retirando-se os municípios considerados outliers.

Análise Índice CFA de Governança Municipal (IGM-CFA)

O estado de Tocantins possui atualmente 139 municípios. Cada município tem uma característica singular que torna seu povo, sua cultura e sua realidade únicos. O IGM-CFA buscou, na divisão por grupos, tornar o cálculo da nota mais justo, agrupando cidades em relação ao porte populacional e ao produto interno bruto (PIB) per capita. Analisando o agrupamento, fica visível a predominância de municípios do Grupo 1, conforme gráfico abaixo:

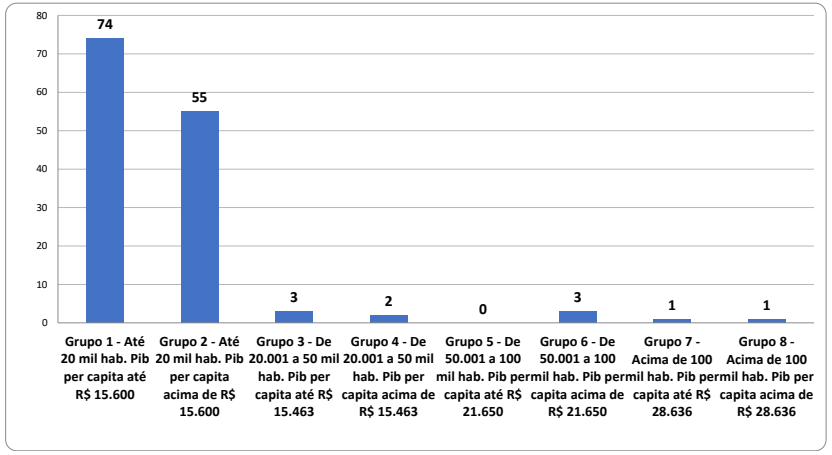


Gráfico 1 – Distribuição dos Municípios por Grupo.

O gráfico mostra que 53,24% dos municípios tocantinenses (74) se enquadram no Grupo 1, que são os municípios com até 20mil habitantes e PIB per capita abaixo de R$ 15.600. Neste grupo está a maioria dos municípios do estado. As demais cidades estão com a seguinte dispersão:

- Grupo 2: 55 municípios (39,57);
- Grupo 3: 3 municípios (2,16%)
- Grupo 4: 2 municípios (1,44%)
- Grupo 5: 0 municípios (0%);
- Grupo 6: 3 municípios (2,16%);
- Grupo 7: 1 município (0,72%);
- Grupo 8: 1 município (0,72%).

Em uma breve e sucinta análise, 27,54% da população do estado está concentrada nos municípios do Grupo 1.

Também com objetivo de levar mais coerência ao índice e evitar ao máximo distorções, foi inserido na metodologia de cálculo o corte dos *outliers*. Contudo, os municípios que apresentaram resultados discrepantes em determinada variável, receberam nota 0 ou 10, a depender do resultado obtido. Isso permitiu que todos os municípios, mesmo os *outliers*, obtivessem nota no IGM-CFA. Abaixo é possível identificar a quantidade de municípios *outliers* por variável:

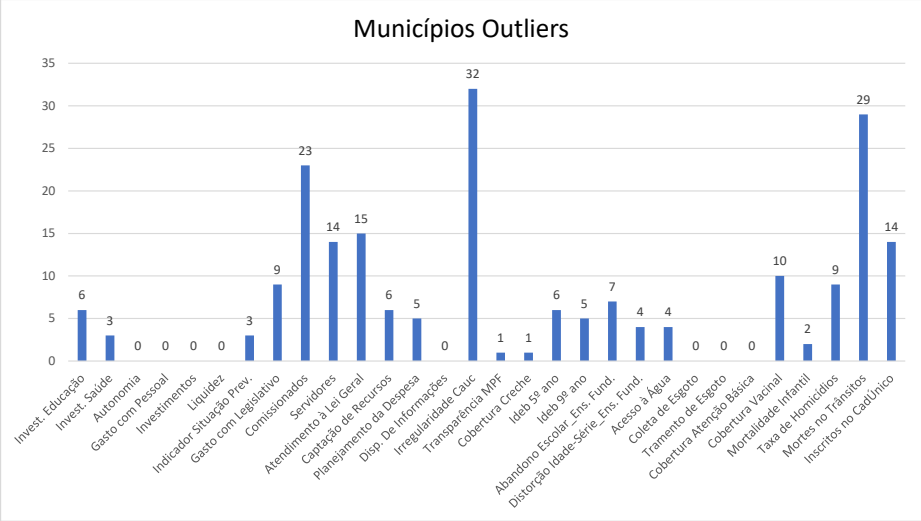


Gráfico 2 – Quantidade de Municípios com *outlier* em cada variável.

O IGM-CFA foi construído com base em uma cadeia de valor cujo objetivo final é a entrega de bens e serviços à população. Logo, a primeira dimensão é Finanças pois trata da gestão fiscal dos recursos financeiros; em seguida temos Gestão, que trata de ferramentas e ações que facilitam o controle e planejamento dos recursos; e por último Desempenho, que mostra a entrega efetiva à sociedade. Seguiremos este fluxo neste estudo.

Dimensão Finanças

Investimento em Educação e Saúde

Os gastos com Educação e Saúde respondem pela maior parte das despesas de um município, já que são pré-fixados constitucionalmente. No gráfico abaixo, temos a nota média por grupo do estado de Tocantins:

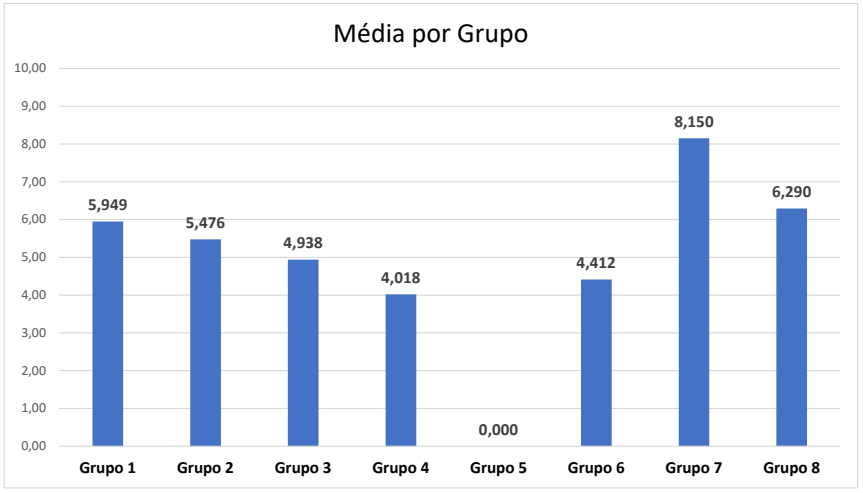


Gráfico 3 – Nota média por Grupo no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os municípios do Grupo 7 alcançaram a maior média com 8,15. De modo geral os municípios do estado alcançaram notas medianas. A pior média ficou no Grupo 4 com 4,01.

Abaixo segue gráfico com os cinco melhores municípios neste indicador:

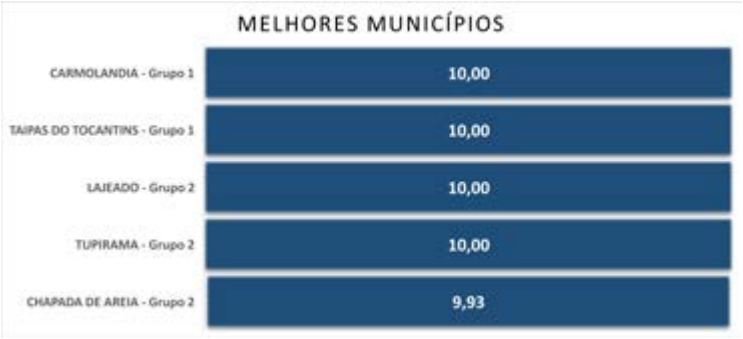


Gráfico 4 – Melhores Municípios no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Os quatro primeiros municípios alcançaram nota máxima, razão pela qual se tornaram referência para o estado neste indicador.

Como forma de proporcionar um panorama geral, segue abaixo a frequência das notas obtidas pelos municípios do estado:

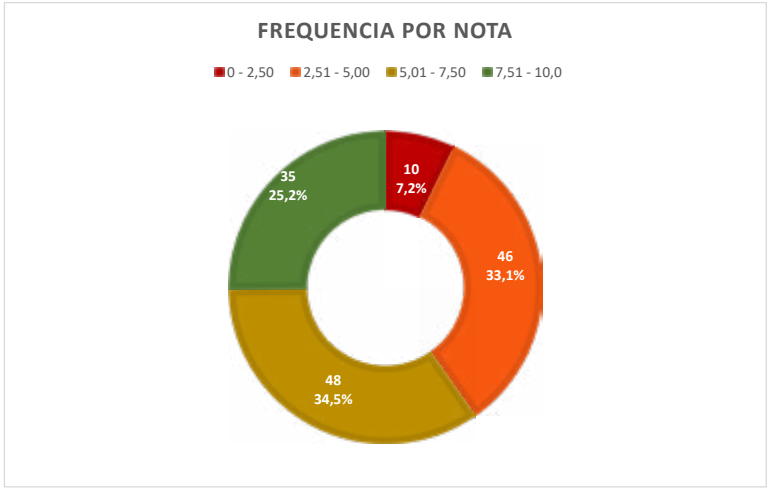


Gráfico 5 – Quantidade de município por classificação da nota obtida no indicador Investimento em Educação e Saúde.

Este gráfico mostra a quantidade de municípios cuja nota faz parte de determinada classe. Assim, no estado de Tocantins, 10 municípios ficaram com nota entre 0 e 2,50, representando 7,20% do total; outros 46 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 (33,10%); 48 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 (34,50%); e por último, 35 cidades (25,20%) ficaram com nota acima de 7,51 neste indicador.

Fiscal

O indicador Fiscal avalia itens que colaboram para uma boa gestão dos recursos públicos, considerando a autonomia municipal (arrecadação local x gastos administrativos), o gasto com pessoal, o nível de investimento e a liquidez (cumprimento das obrigações financeiras). Abaixo, temos as médias do estado por grupo:

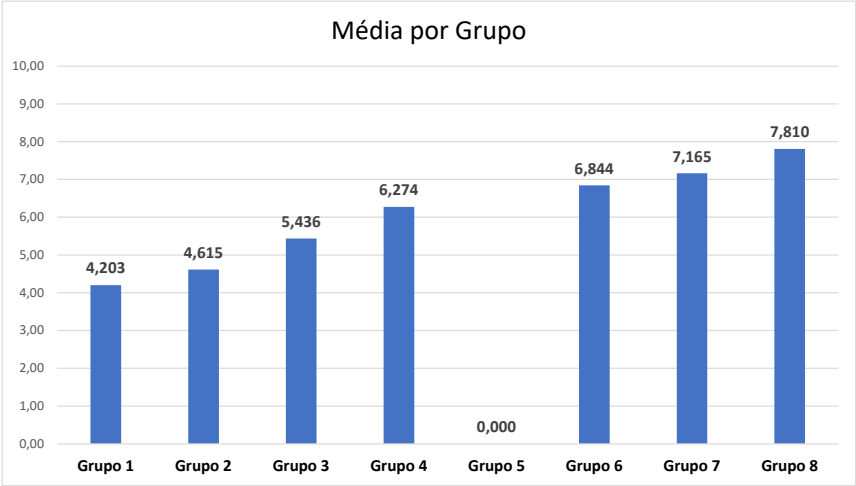


Gráfico 6 – Média por grupo no indicador Fiscal.

A maior média ficou concentrada no Grupo 8, com 7,81. Já o pior resultado está no Grupo 1, cuja média foi 4,20. De modo geral as médias foram medianas, demonstrando razoável nível de gestão fiscal nos municípios do estado, em comparação ao restante do país.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:



Gráfico 7 – Melhores municípios no indicador Fiscal.

A referência do estado no indicador Gestão Fiscal é o município de Alvorada, com nota máxima.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

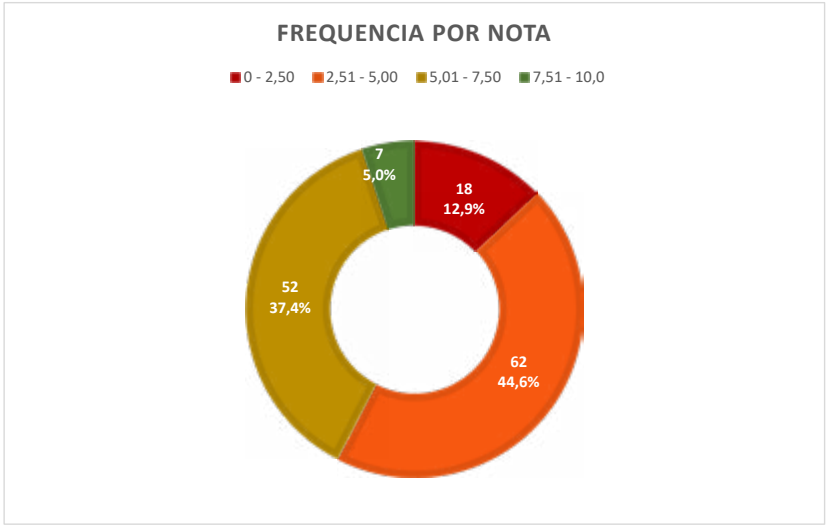


Gráfico 8 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Do total, 7 municípios alcançaram nota acima de 7,51. A maior parte dos municípios (44,60%) alcançaram notas entre 2,51 e 5,00. E apenas 18 municípios ficaram com nota baixo de 2,50.

Equilíbrio Previdenciário

A previdência pública é atualmente um grande gargalo que impede o equilíbrio fiscal como um todo. A reforma da previdência buscou reduzir o impacto negativo que a previdência causa nas finanças públicas. No âmbito municipal, avaliou-se se há um regime próprio de previdência social que cuide dos repasses dos beneficiários e como a gestão de tal recurso é realizada. Caso o município não tenha regime próprio, foi atribuída nota zero. Abaixo segue a realidade dos municípios do estado:

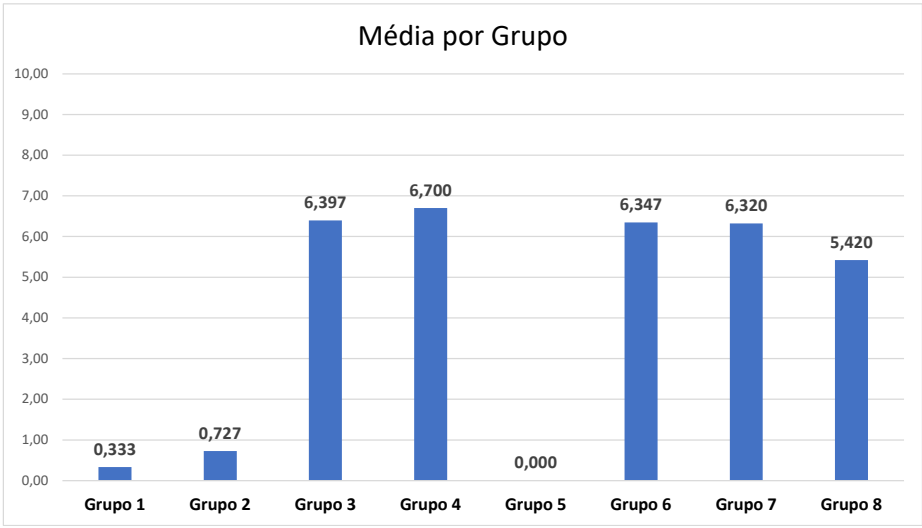


Gráfico 9 – Grupos que possuem previdência própria.

A maior média foi obtida pelos municípios do Grupo 4, 6,70. Na outra ponta, temos a pior média, alcançada pelos municípios do Grupo 1, 0,33.

Abaixo segue a lista com os melhores municípios do estado, neste indicador:



Gráfico 10 – Melhores municípios no indicador.

Neste indicador a referência é o município Dianópolis, com nota máxima.

Abaixo segue o gráfico de frequência:

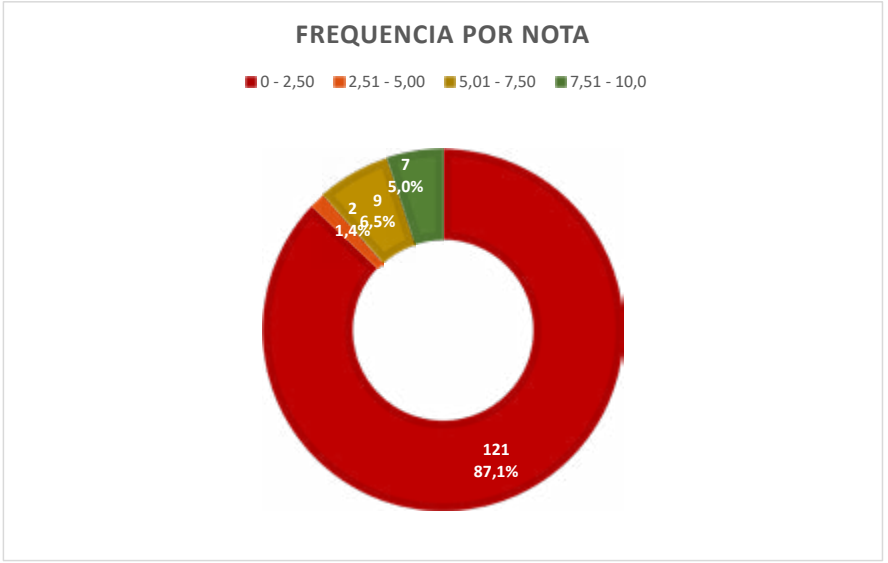


Gráfico 11 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

Do total de municípios, 7 tiraram nota acima de 7,50; 9 alcançaram nota na faixa de 5,01 e 7,50; Em 2 cidades as notas ficaram entre 2,51 e 5,00; e por último, 121 municípios tiraram nota abaixo de 2,50.

Custo do Legislativo

Uma boa parte dos recursos financeiros do município é destinada ao custeio do poder Legislativo. Tais despesas envolvem tanto os custos correntes (despesas com pessoal) como despesas de capital (construções). Este indi-

cador avalia o custo do Legislativo municipal por habitante. Abaixo, temos a média das notas dos municípios tocantinenses:

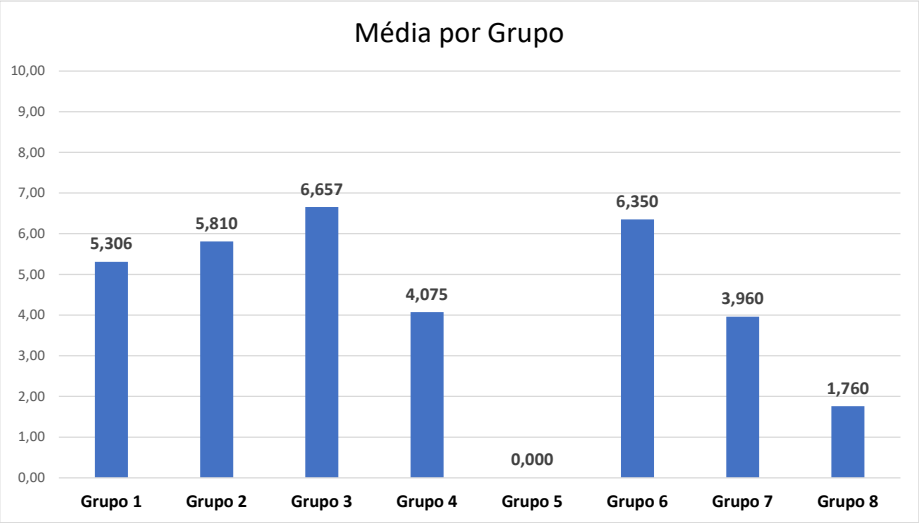


Gráfico 12 – Média das notas no indicador Custo do Legislativo.

A maior média neste indicador foi alcançada pelos municípios do Grupo 3 (6,65). Já a menor média ficou no Grupo 8 (1,76). A baixa nota no Grupo 8 demonstra um alto gasto com o Poder Legislativo municipal.

Abaixo seguem os cinco melhores[1] municípios neste indicador:

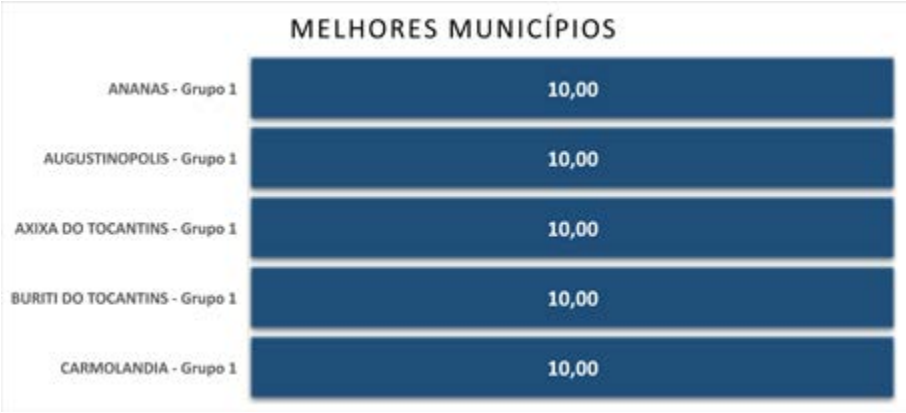


Gráfico 13 – Melhores municípios no indicador Custo do Legislativo.

Todos os municípios do gráfico são referência no estado pois alcançaram nota máxima neste indicador.

1 • Outros municípios também alcançaram a nota 10, porém não foram incluídos no gráfico para que seja mantido o padrão. Todos podem ser consultados no site do IGM-CFA.

O gráfico de frequência ficou com a seguinte configuração:

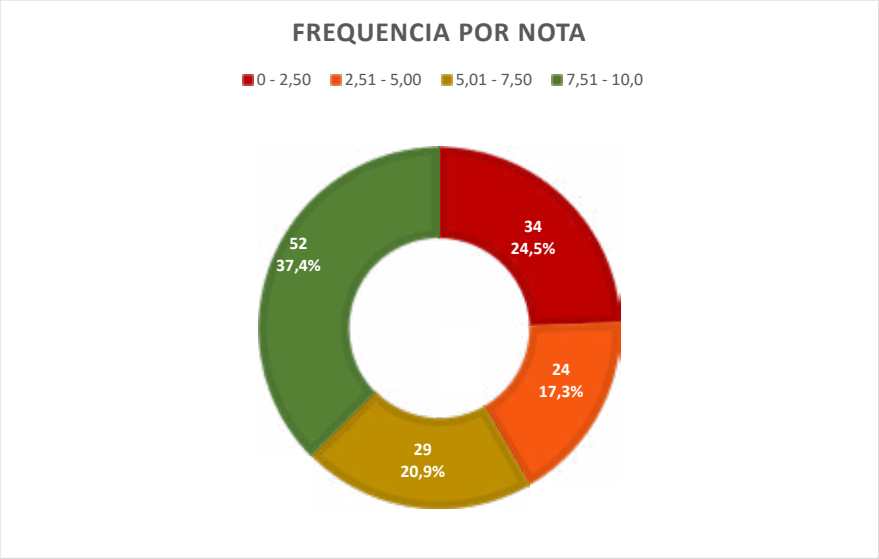


Gráfico 14 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

De acordo com o gráfico, em 34 municípios a nota foi inferior a 2,50; já em 24 cidades a nota ficou entre 2,51 e 5,00; 29 municípios ficaram na faixa de 5,01 e 7,50; por fim, em 52 municípios as notas ficaram acima de 7,51.

Conclusão

A evolução dos municípios do estado pode ter seu início na análise dos municípios com as melhores notas, por meio de parcerias e *benchmarking*. Este é, de fato, o principal objetivo do IGM-CFA.

Assim, segue abaixo o ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças:



Gráfico 15 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Finanças.

Ao fazer parte do ranking, o município demonstra que tem uma nota maior nesta dimensão em relação às demais cidades do estado, não significando, todavia, excelência no quesito avaliado. Tais municípios devem buscar constantemente melhoria em sua gestão fiscal e financeira para que possam evoluir de forma consistente.

O destaque fica para o município de Dois Irmão do Tocantins que ficou em primeiro lugar no estado em Finanças.

O gráfico de frequência na Dimensão Finanças segue abaixo:

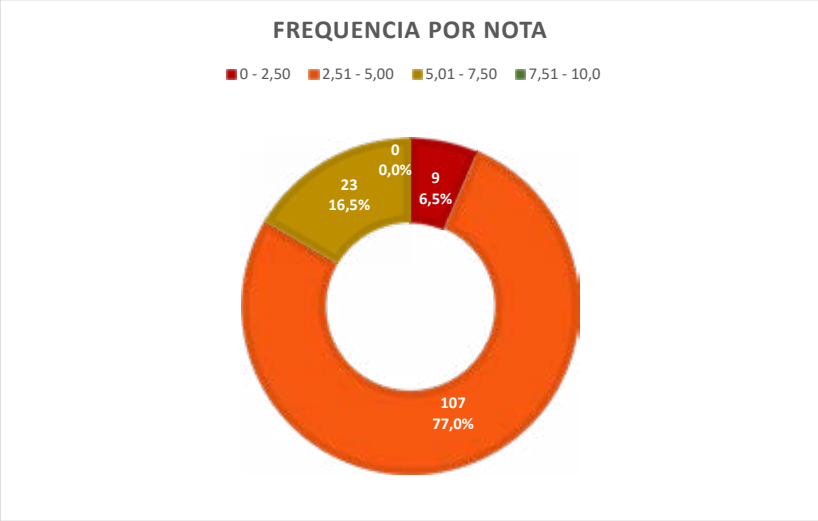


Gráfico 16 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Finanças.

Nenhum município tirou nota acima de 7,51 nesta Dimensão; 23 cidades tiraram nota entre 5,01 e 7,50, 107 municípios ficaram com nota entre 2,51 e 5,00 e apenas 9 cidades tiraram nota inferior a 2,51.

Dimensão Gestão

Colaboradores

O gasto com pessoal teve uma preocupação extra por parte do legislador brasileiro. Já na Constituição Federal de 1988 alguns artigos já tratavam sobre isso. Com a criação da Lei de Responsabilidade Fiscal este tema foi normatizado e alguns limites foram estabelecidos. Neste indicador avaliamos a quantidade de servidores per capita e a quantidade de comissionados por cada servidor efetivo.

Abaixo segue a média com os municípios de Tocantins:

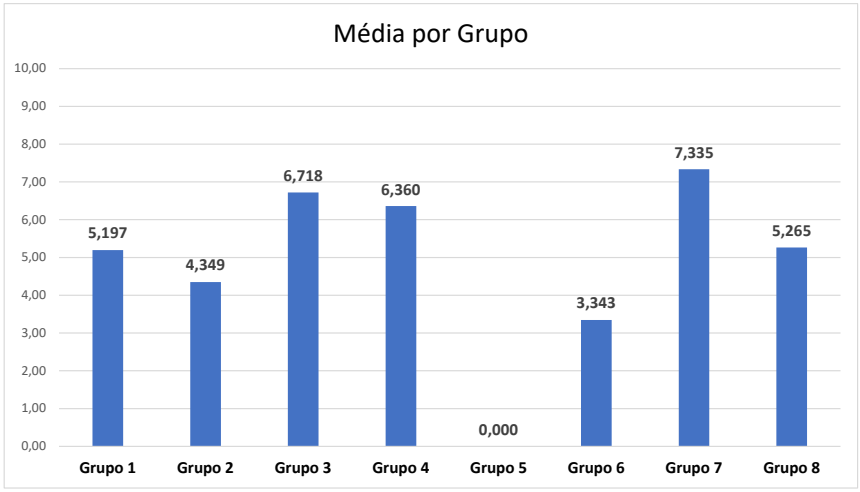


Gráfico 17 – Média por grupo no indicador Colaboradores.

A maior média foi alcançada pelos municípios que compõem o Grupo 7, com 7,33. A menor média ficou no Grupo 6, com 3,34.

No gráfico a seguir, constam os cinco municípios com as melhores notas do estado:



Gráfico 18 – Melhores municípios no indicador Colaboradores.

O melhor município neste indicador é Araguatins que tirou nota 9,69.

A quantidade de municípios por faixa de nota segue abaixo:

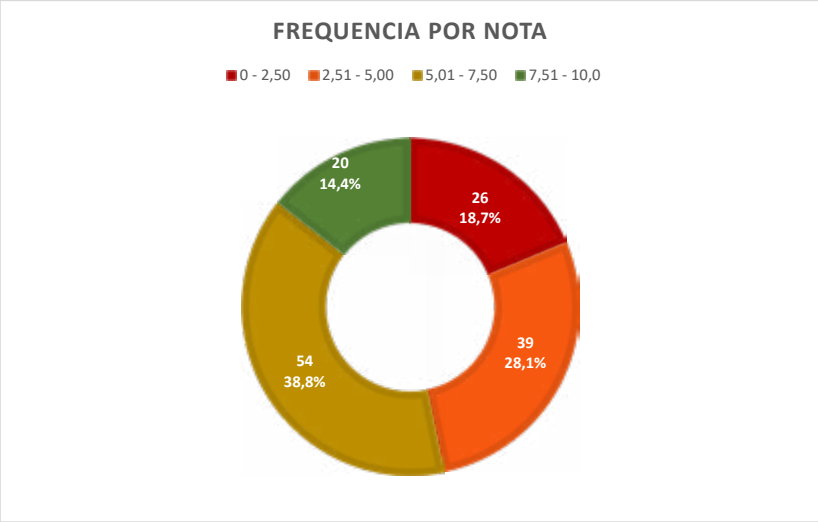


Gráfico 19 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Colaboradores.

Do total, 20 municípios estão situados na faixa cuja nota mínima é 7,51 e a máxima é 10,00. 54 cidades estão com notas entre 5,01 e 7,50; 39 municípios tiraram nota entre 2,51 e 5,00. E por último, 26 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50. A manutenção de uma máquina pública enxuta é quesito fundamental na estrutural administrativa e otimização de recursos.

Planejamento

A falta de planejamento nas prefeituras municipais é um problema que acompanha a maioria das cidades brasileiras, grande parte refletida pela ausência de profissionais de Administração, que detêm o conhecimento técnico-científico. Apesar da obrigatoriedade da criação de um Plano Plurianual, tal documento, quando criado, não espelha o real planejamento estratégico municipal, muitas vezes apenas copiados de gestões passadas sem demonstrar a real conexão o Plano de Governo proposto pela gestão. Neste indicador, buscamos avaliar como o planejamento da despesa é feito, se há uma boa captação de recursos, se o governo local incentiva a compra governamental na região (Lei Geral n.º 123), que gera emprego, renda e desenvolvimento local. Os dados dos municípios do estado foram os seguintes:

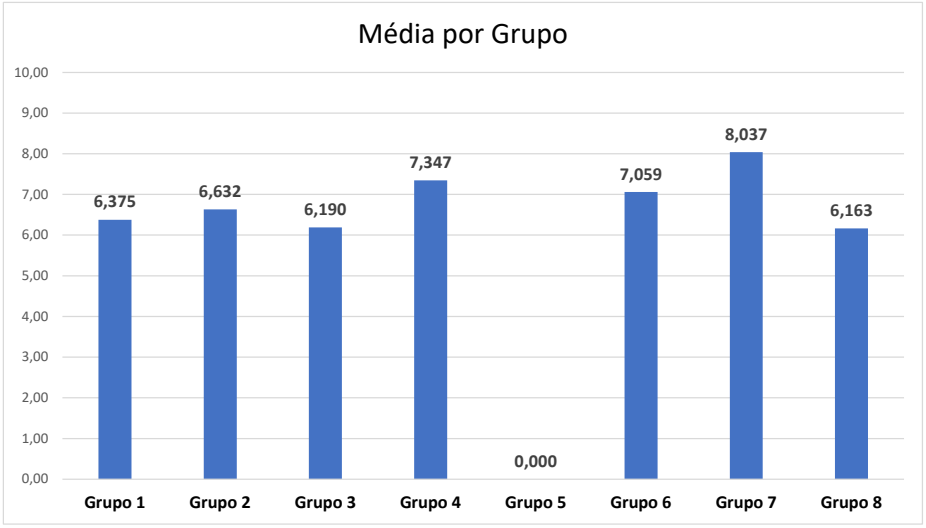


Gráfico 20 – Média por grupo no indicador Planejamento.

O Grupo 8 ficou com a menor média neste indicador (6,16) enquanto o Grupo 7 alcançou a maior média (8,03).

O gráfico abaixo traz os melhores municípios neste indicador:

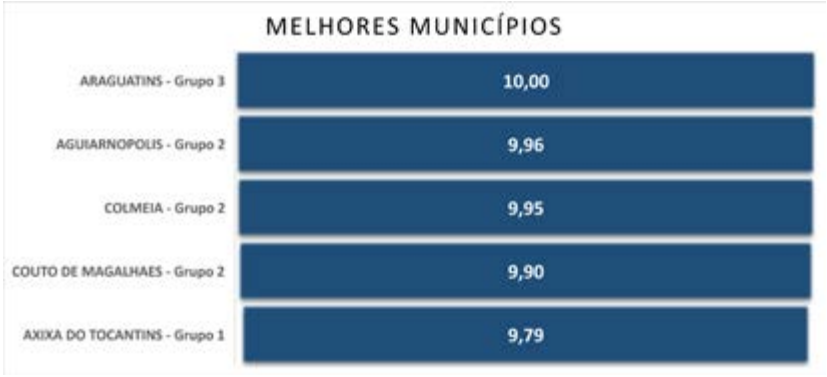


Gráfico 21 – Melhores municípios no indicador Planejamento.

Araguatins é o destaque com a maior nota do estado neste indicador, alcançando 10,00.

A frequência vem a seguir:

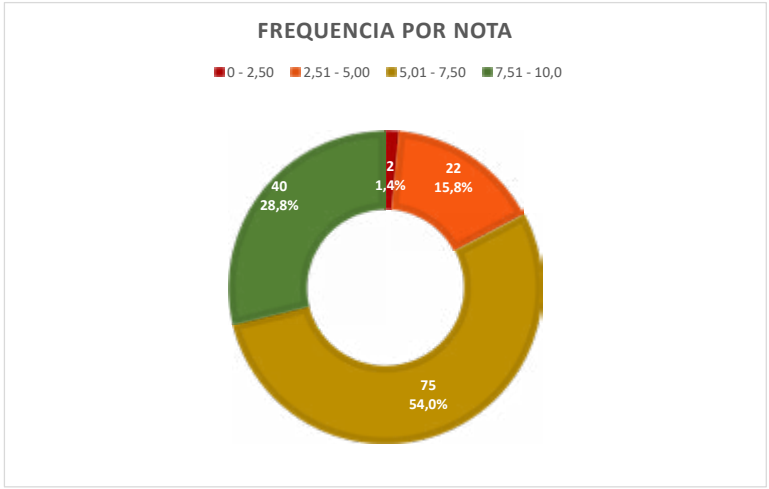


Gráfico 22 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Planejamento.

Do total, 22 cidades tiraram entre 2,51 e 5,00; 75 cidades ficaram com nota entre 5,01 e 7,50 e 40 municípios tiraram nota acima de 7,51. 2 cidades apenas ficaram com nota abaixo de 2,50.

Transparência

A transparência exerce uma parte central da governança municipal, sendo exigida por leis, regulamentos e pela própria Constituição Federal. Sendo assim, foram avaliados itens de transparência, como divulgação dos relatórios de gestão exigidos por lei, divulgação de informações em endereço eletrônico, entre outros. Os municípios estudados tiveram as seguintes médias:

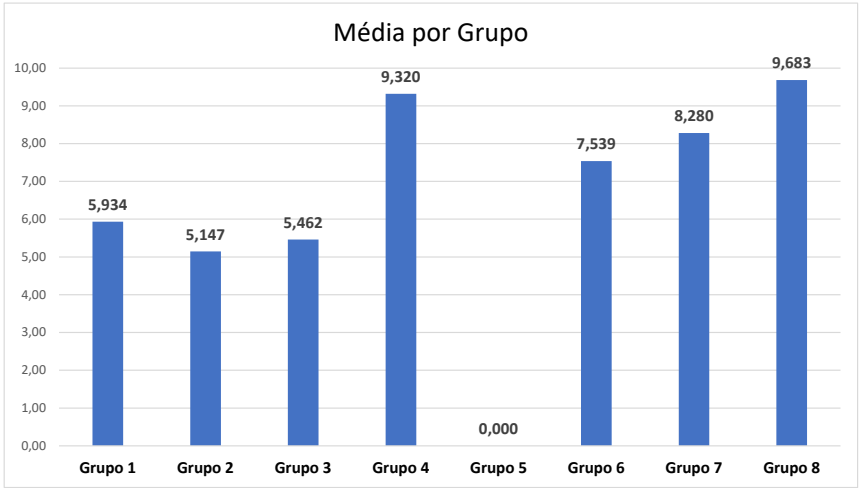


Gráfico 23 – Média por grupo no indicador Transparência.

O Grupo 4 ficou com a maior média, 9,32, enquanto o Grupo 2 somou a menor média, com 5,14.

Os cinco municípios com melhores práticas de transparência do estado estão na relação abaixo:



Gráfico 24 – Melhores municípios no indicador Transparência.

O destaque em Transparência no estado é a capital Palmas, com nota 9,68.

A quantidade de municípios por nota segue abaixo:

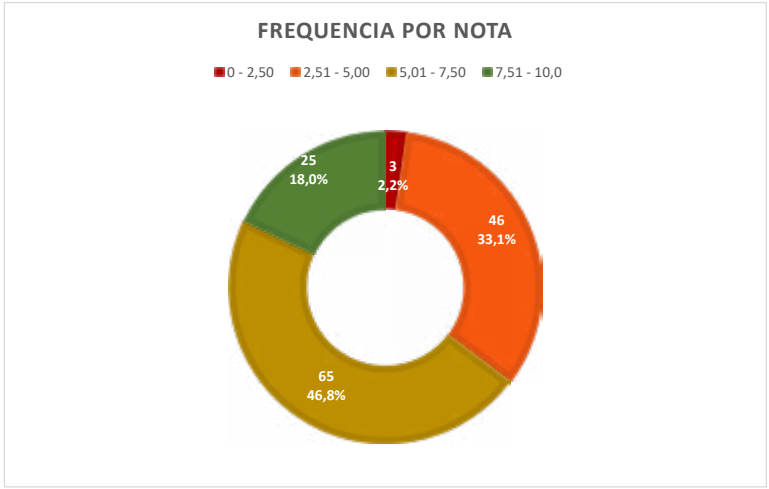


Gráfico 25 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Transparência.

No indicador em análise, apenas 3 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50; 46 tiraram nota entre 2,51 e 5,00; 65 municípios ficaram com nota na faixa de 5,01 e 7,50; e 25 cidades ficaram com nota acima de 7,51.

Conclusão

A Dimensão Gestão busca avaliar os instrumentos que são utilizados pelos municípios que facilitam a gestão dos recursos públicos. Ter profissionais capacitados torna-se essencial na geração de valor público, uma vez que o planejamento, captação de recursos, estudos, projetos e processos são mais bem executados quando entra em cena pessoas com conhecimentos específicos em tais áreas.

Consolidando todos os indicadores da Dimensão Gestão, abaixo estão os cinco melhores municípios de Tocantins:



Gráfico 26 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Gestão.

O gráfico com a frequência das notas na Dimensão Gestão está abaixo:

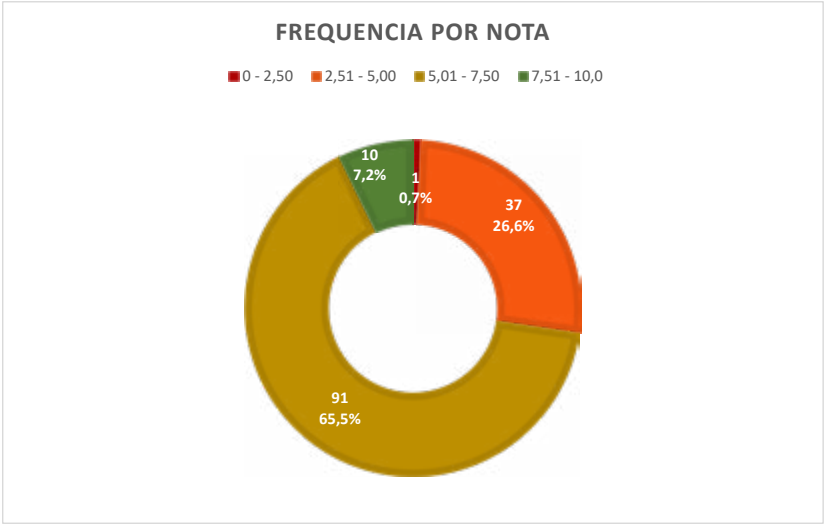


Gráfico 27 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Gestão.

A maioria das cidades do estado (65,50%) está com nota entre 5,01 e 7,50, e 10 municípios estão com nota acima de 7,51.

Dimensão Desempenho

Educação

Neste indicador, são avaliadas as entregas à população. Portanto, em Educação são verificadas as notas do Ideb, a cobertura de creche, o abandono escolar e distorção idade-série. É fato que um dos maiores desafios brasileiros é direcionar de forma efetiva os recursos públicos da educação. Alguns estados estão alcançando bons resultados ao realizar políticas públicas es-

pecíficas e inovadoras, enquanto outros ainda estão aquém neste quesito. Abaixo, temos a média dos municípios em análise:

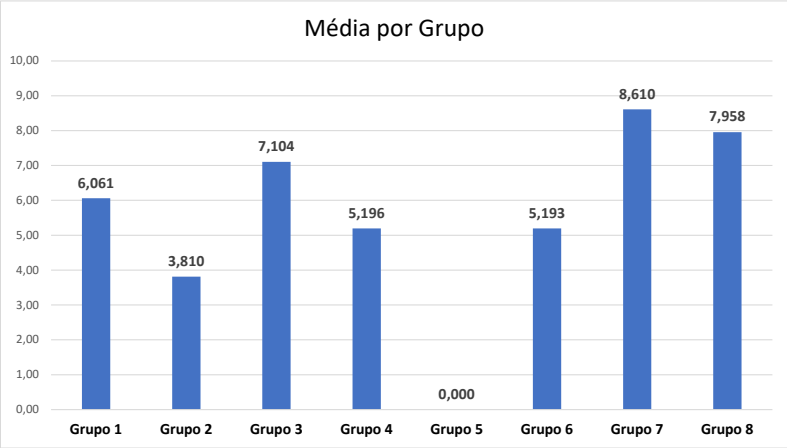


Gráfico 28 – Média por grupo no indicador Educação.

A maior média foi alcançada pelos municípios do Grupo 7, com 8,61. Na outra ponta, temos a menor média no Grupo 2, com 3,81. De modo geral é possível concluir que as notas estão heterogêneas, indicando uma discrepância na qualidade na educação do estado em relação aos grupos.

O gráfico abaixo mostra as melhores notas do estado no indicador analisado:

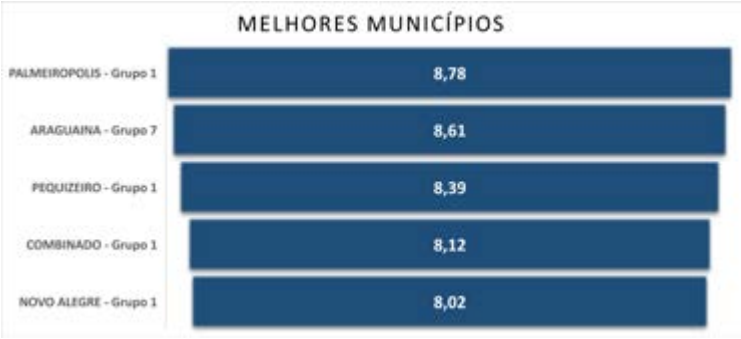


Gráfico 29 – Melhores municípios no indicador Educação.

Em Educação, o município de Palmeirópolis é referência no estado, com nota 8,78.

Veremos agora a distribuição das notas neste indicador:

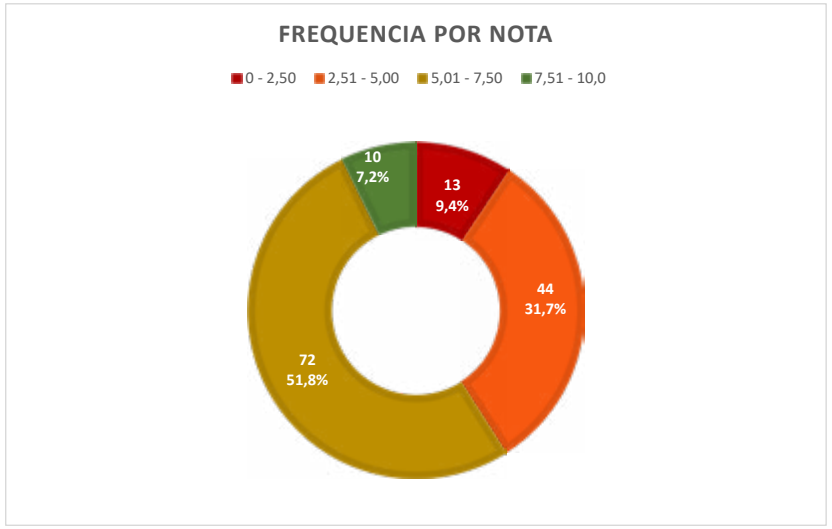


Gráfico 30 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Educação.

A maioria dos municípios está com a nota entre 5,01 e 7,50, representando 51,80%. 44 cidades ficaram com a nota entre 5,01 e 7,50. 13 cidades ficaram com nota abaixo de 2,50 e, por fim, 10 municípios alcançaram nota acima de 7,51.

Saneamento e Meio Ambiente

Apesar de ser um direito básico assegurado pela Constituição Federal, poucas pessoas no país têm acesso a saneamento básico. Recentemente foi aprovado o novo marco legal do saneamento básico no Brasil, com metas ambiciosas para os próximos anos. O meio ambiente preservado também está no rol de direitos do cidadão e ações municipais com esse objetivo são

escassas. O IGM-CFA buscou avaliar o acesso à água potável, acesso à coleta de esgoto e ao tratamento do esgoto coletado. Abaixo está o gráfico com a média das notas dos municípios do estado:

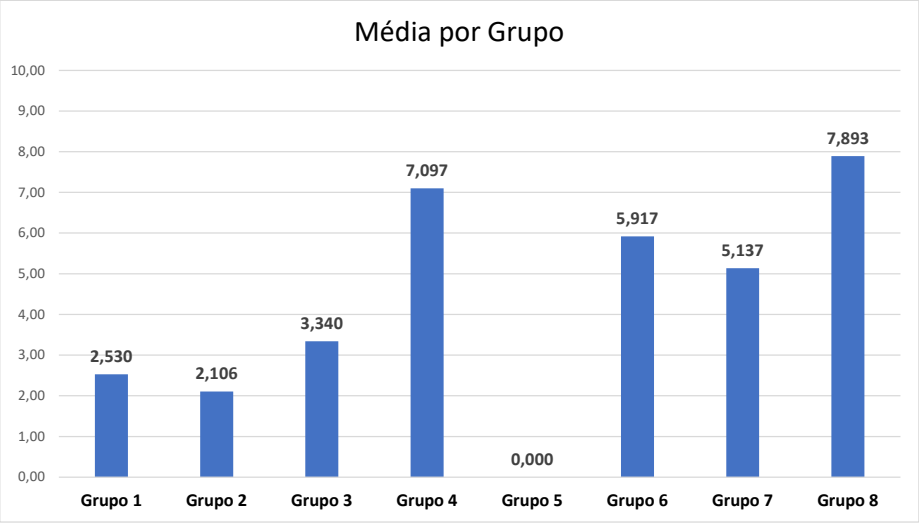


Gráfico 31 – Média por grupo no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

O Grupo 8 ficou com a maior média, 7,89. Já o Grupo com a menor média é o Grupo 2, cujo resultado foi 2,10. As médias baixas, de forma geral, demonstram baixas notas em todas as variáveis que compõem tal indicador.

Abaixo segue gráfico com os melhores municípios neste indicador:



Gráfico 32 – Melhores municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

A cidade Porto Nacional é referência no estado, tirando a maior nota, 8,29.

Abaixo seguem os dados das frequências:

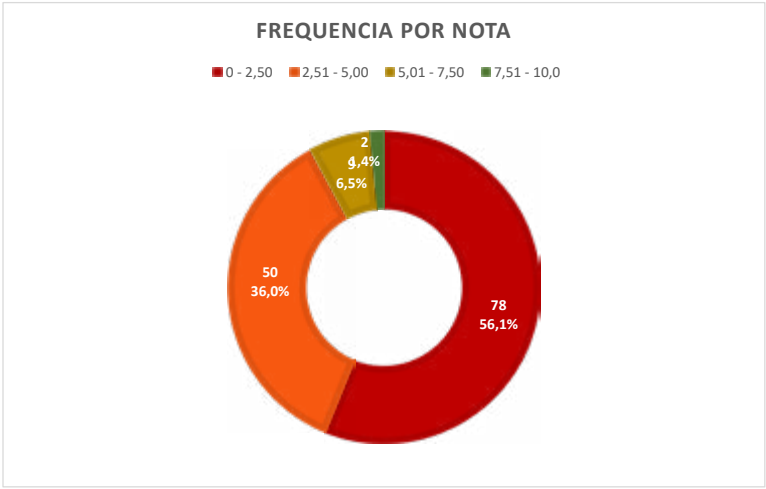


Gráfico 33 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saneamento e Meio Ambiente.

Os municípios que obtiveram uma nota inferior a 2,50 representam 56,10%. Os que atingiram uma nota entre 2,51 e 5,00 representam 36,00%; 9 municípios tiraram nota entre 5,01 e 7,50 (6,50%) e, por fim, 2 municípios tiraram nota acima de 7,51, representando 1,40%.

Saúde

As entregas relacionadas à saúde foram definidas com base na mortalidade infantil, cobertura da atenção básica e cobertura vacinal. Tais itens avaliam de forma ampla a qualidade da saúde ofertada no município.

As médias dos municípios em análise estão no gráfico abaixo:

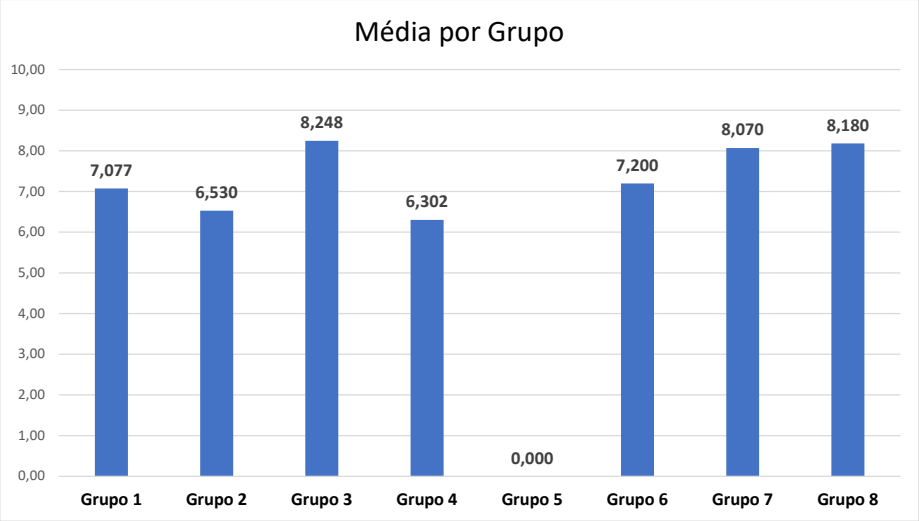


Gráfico 34 – Média por grupo no indicador Saúde.

Com média 8,24, o Grupo 3 alcançou o melhor resultado neste indicador. Já com média 6,30, o Grupo 4 ficou com o pior resultado nesta análise.

Os municípios do estado com as melhores notas em saúde são:

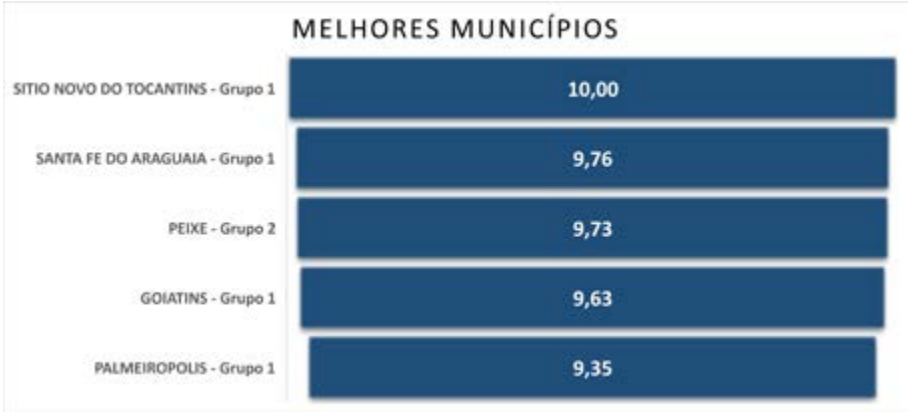


Gráfico 35 – Melhores municípios no indicador Saúde.

De fato, avaliar o desempenho da saúde em um município é uma tarefa complexa. Há vários níveis, aspectos, programas e políticas que podem ser avaliados de forma independente ou em conjunto, gerando um enorme universo de análise e conclusões. O que o IGM-CFA busca é avaliar, de forma simples e de fácil entendimento, se o município está investindo em questões básicas de saúde pública. Assim, os municípios com boas notas estão no caminho certo para oferecer, à sua população, saúde de qualidade em todos os aspectos. Sítio Novo do Tocantins é o destaque com nota 10,00.

Neste indicador Saúde, as frequências das notas foram:

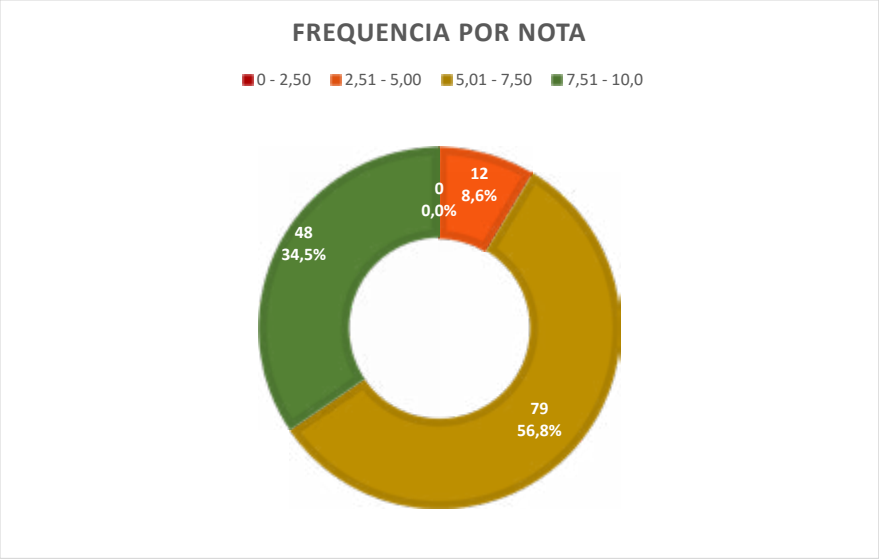


Gráfico 36 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Saúde.

No estado, nenhum município tirou nota abaixo de 2,50. 12 cidades ficaram entre 2,51 e 5,00; 79 municípios tiraram nota na faixa de 5,01 e 7,50 e 48 municípios ficaram com nota acima de 7,51.

Segurança

A segurança pública é tema recorrente na agenda de políticas públicas. O Brasil é considerado um dos países mais violentos do mundo, com mais de 41.000 mortes violentas apenas em 2019[2], representando uma taxa de 20,01 mortes a cada 100 mil habitantes. O IGM-CFA avalia, neste indicador, a taxa de homicídio por armas de fogo e a taxa de mortes no trânsito, ambas considerando 100 mil habitantes.

Os dados municipais do estado estão abaixo:

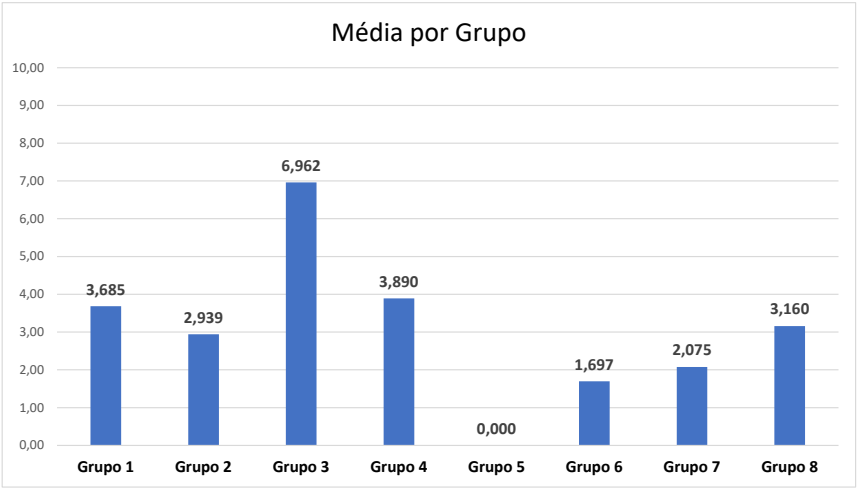


Gráfico 37 – Média por grupo no indicador Segurança.

Neste indicador, o grupo com a maior média é o Grupo 3, cujo resultado foi 6,96. De outro modo, o grupo com pior resultado é o Grupo 6, cuja média foi 1,69.

2 • [1] Fonte: https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/14/numero-de-assassinatos-cai-19percent-no-brasil-em-2019-e-e-o-menor-da-serie-historica.ghtml. Data de acesso: 20 de julho de 2020.

Os municípios que registraram maiores notas foram os seguintes:



Gráfico 38 – Melhores municípios no indicador Segurança.

O município Buriti do Tocantins alcançou a nota máxima no indicador Segurança e é o município com a maior nota no estado.

Em relação à frequência das notas, segue abaixo:

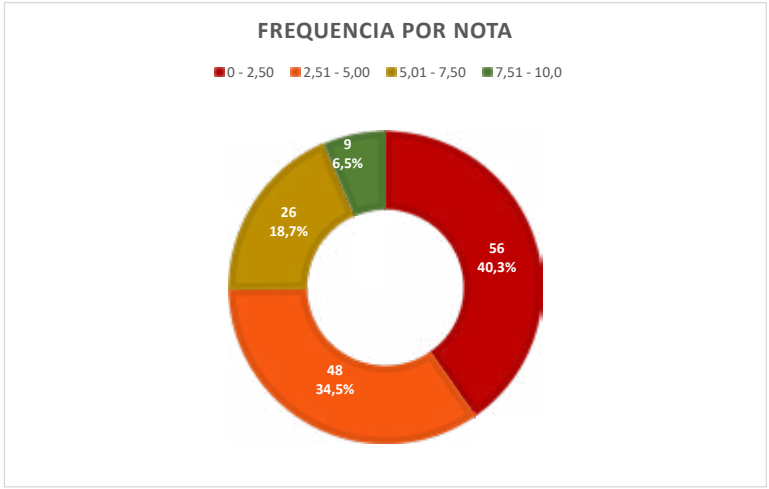


Gráfico 39 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios no indicador Segurança.

Neste indicador, 56 municípios ficaram com nota abaixo de 2,50, enquanto 48 cidades tiraram notas entre 2,51 e 5,00, 26 tiraram nota entre 5,01 e 7,50 e por fim 9 municípios tiraram nota acima de 7,51.

Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social indica a situação de pessoas ou famílias que estão à margem da sociedade, ou seja, em exclusão social. Isso caracteriza uma fragilidade geral, podendo levar o indivíduo a cometer crimes ou não ter acesso a serviços básicos e essenciais. O IGM-CFA avalia a quantidade de pessoas inscritas no CadÚnico, ou seja, pessoas de baixa renda que dependam de auxílios do governo.

A média dos municípios do estado em análise neste indicador está logo abaixo:

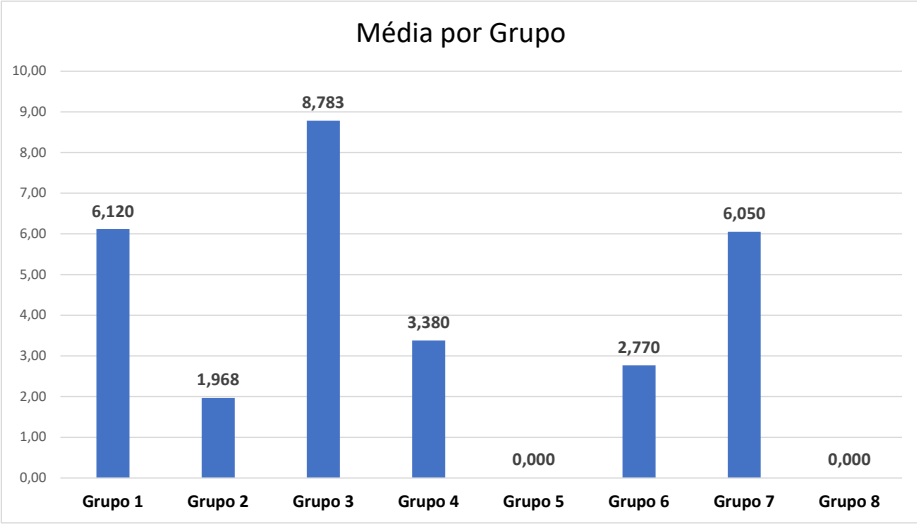


Gráfico 40 – Média por grupo no indicador Vulnerabilidade Social.

O Grupo 3 alcançou a maior média, com valor 8,78. Já o Grupo 8 ficou com média zero, não pontuando.

Já as cinco cidades com as menores taxas de pessoas vulneráveis estão abaixo:

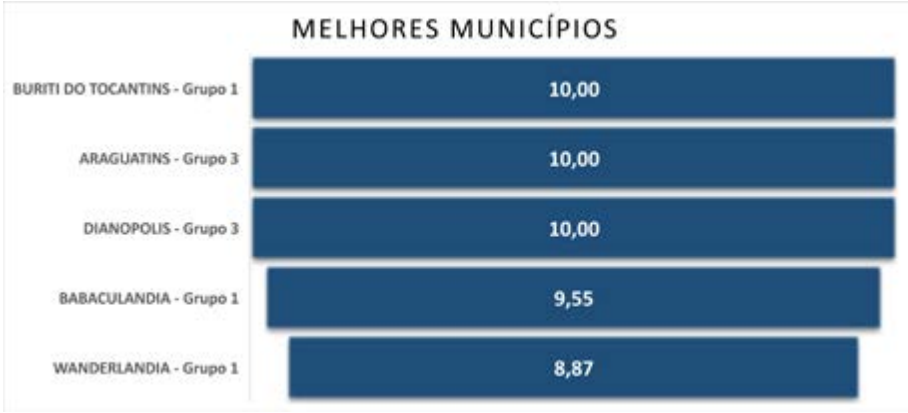


Gráfico 41 – Melhores municípios no indicador Vulnerabilidade Social.

Os três primeiros municípios, Buriti do Tocantins, Araguatins e Dianópolis, tiraram nota máxima e é referência no estado neste indicador.

Segue abaixo o gráfico com a frequência das notas:

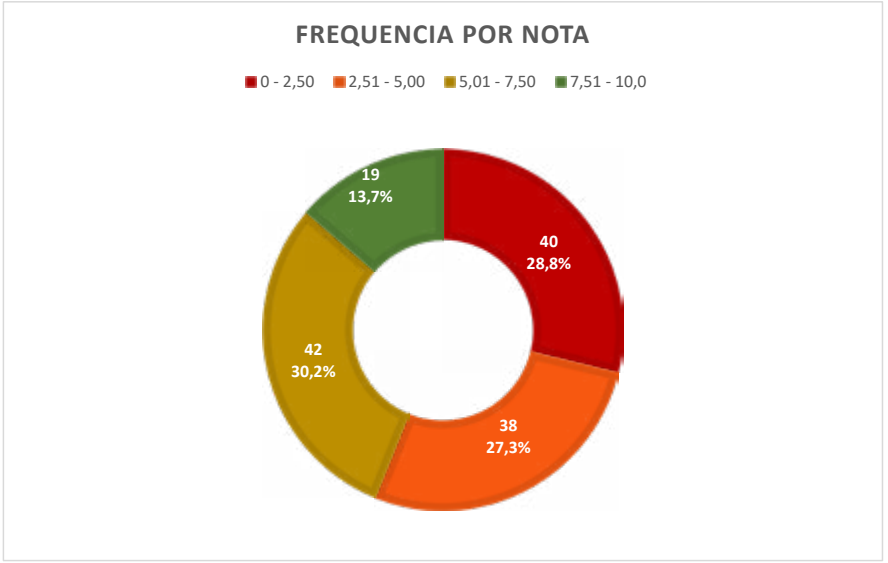


Gráfico 42 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios.

A maioria dos municípios (30,20%) está com nota entre 5,01 e 7,50; 38 cidades ficaram com nota na faixa de 2,51 e 5,00; 19 cidades ficaram com nota acima de 7,51 e, por fim, 40 cidades tiraram nota abaixo de 2,51.

Conclusão

As entregas efetivas à sociedade são relacionadas da forma como o recurso público é disponibilizado e como é feita sua gestão. O recurso em quantidade suficiente, porém mal gerido, não alcança seu objetivo, nem cumpre com os princípios constitucionais, como o da eficiência. A Dimensão Desempenho pode ser considerada como a mais importante, pois avalia realmente a realidade municipal, porém para se alcançar bons resultados nesta dimensão, as anteriores são imprescindíveis.

O ranking dos cinco municípios com o melhor Desempenho e melhores entregas está abaixo:

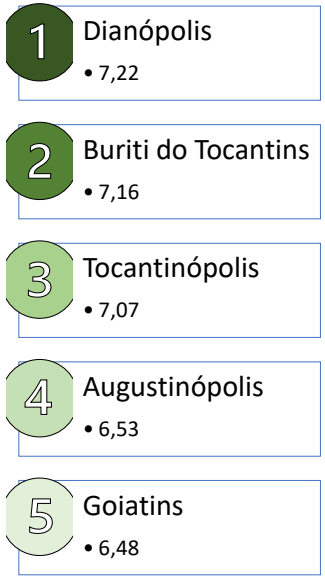


Gráfico 43 – Ranking dos cinco melhores municípios na Dimensão Desempenho.

Abaixo a frequência dos municípios em relação à Dimensão Desempenho:

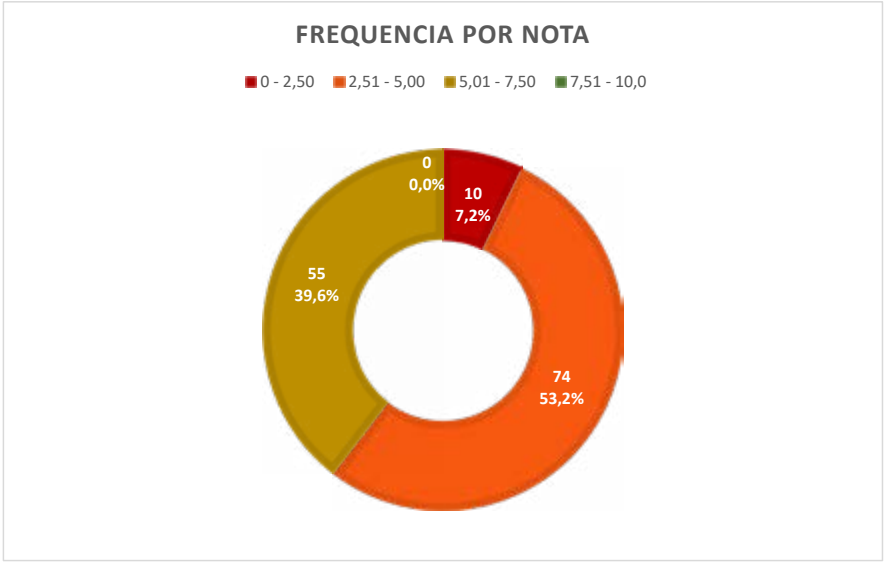


Gráfico 44 – Frequência por meio da nota obtida pelos municípios na Dimensão Desempenho.

Nesta dimensão, nenhuma cidade tirou nota acima de 7,51; 74 municípios – a maioria - tiraram nota ente 2,51 e 5,00; 55 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50. Por fim, 10 cidades tiraram nota abaixo de 2,50.

Índice CFA de Governança Municipal

O IGM-CFA é calculado com base nas três dimensões. Cada indicador contribui para formar a nota geral, ou seja, o município que consegue gerir suas finanças com base nas regras de boa gestão fiscal aplica as ferramentas de gestão com intuito de fortalecer o planejamento e a excelência nos processos e por fim faz boas entregas à sociedade, alcança uma boa nota no IGM-CFA.

Assim, segue a média dos municípios em análise:

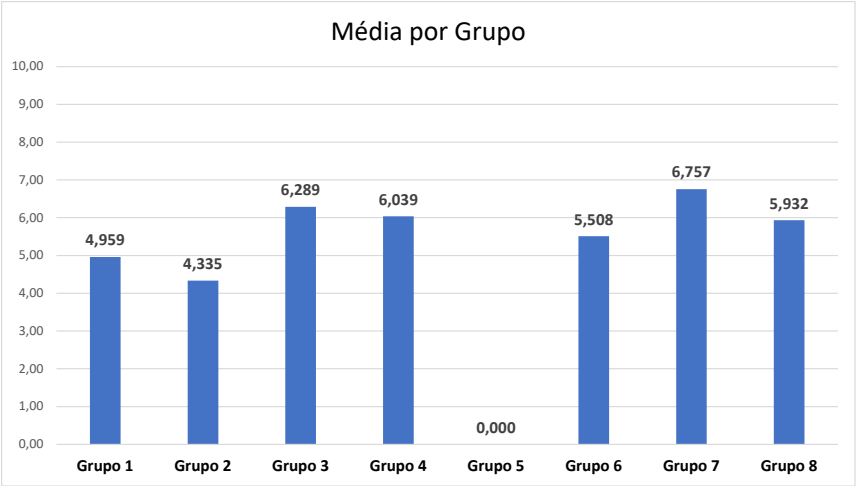


Gráfico 45 – Nota média por Grupo dos municípios.

O Grupo 7 alcançou a maior média, com 6,75. Já o Grupo 2 tirou o pior resultado, com média 4,33.

Abaixo está o ranking com os melhores municípios do estado de Tocantins no Índice CFA de Governança Municipal:

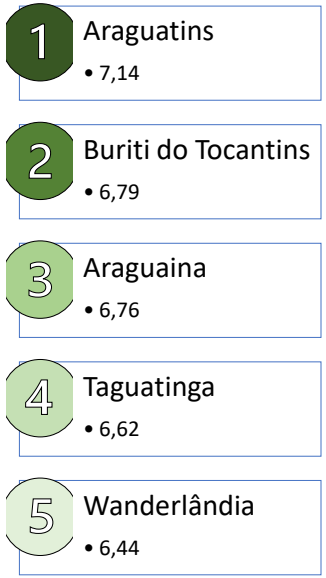


Gráfico 46 – Ranking dos melhores municípios do estado.

Tais municípios podem servir de *benchmarking* pois concentram boas notas gerais. As boas práticas podem ser encontradas e adaptadas de acordo com a realidade de cada região e cidade.

Um crescimento sustentável é essencial para que os benefícios à sociedade sejam constantes e crescentes. Assim, uma boa relação entre finanças, gestão e desempenho oferece oportunidade de entregas com qualidade crescentes e constantes.

Abaixo, a relação dos municípios e sua frequência de nota no IGM-CFA:

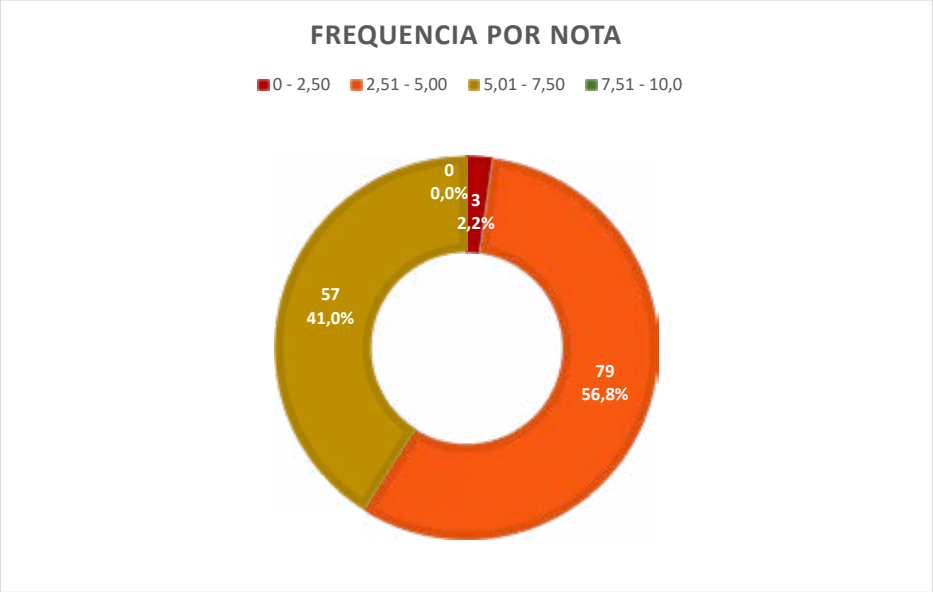


Gráfico 47 – Frequência da nota no IGM-CFA.

Apenas 3 municípios do estado ficaram com nota abaixo de 2,50; 79 cidades ficaram com nota na faixa entre 2,51 e 5,00; 57 municípios ficaram com nota entre 5,01 e 7,50. Por fim, nenhuma cidade tirou nota acima de 7,51.

Considerações finais

O presente relatório retrata em linhas gerais a média dos resultados alcançados pelos municípios tocantinenses, de acordo as dimensões e indicadores do IGM-CFA. Para uma melhor análise dos municípios, recomendamos que o leitor acesse a plataforma do IGM, no sítio eletrônico http://igm.cfa.org.br e realize consultas individuais ou comparativas, observando o grupo em que o município está inserido.

O maior objetivo do IGM-CFA é promover o debate acerca da melhoria da gestão pública municipal, oferecendo informações para o aprimoramento de políticas públicas mais assertivas em prol do bem-estar da sociedade local.

Toda análise deve ser realizada tendo como base a realidade local. Apenas o atingimento das metas não significa que há excelência no item analisado. As metas servem para orientar e funcionam como base de comparação.

Diagnóstico **Brasil** IGM-CFA



IGM-CFA
Índice CFA de Governança Municipal



CFA
Conselho Federal de Administração